MÓVEIS E DECORAÇÕES

— orçamentos executados por técnicos especializados —



GRUPOS ESTOFADOS

— especialidade de nossas oficinas —

prontos para entrega imediata.



65 Rua da CARIOCA 67 — RIO

BANCO DO BRASIL S. A.

1808—1950

Séde — Rua 1.º de Março, n.º 66, Rio de Janeiro (DF)

TAXAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS SEM LIMITE	2% a.a.
DEPÓSITOS POPULARES	
Limite de Cr$ 10.000,00	4 1/2% a.a.
DEPÓSITOS LIMITADOS	
Limite de Cr$ 50.000,00	4% a.a.
Limite de Cr$ 100.000,00	3% a.a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO:	
Por 6 meses	3 1/2% a.a.
Por 12 meses	5% a.a.
COM RETIRADA MENSAL DE JUROS	
Por 6 meses	3 1/2% a.a.
Por 12 meses	4 1/2% a.a.
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO:	
30 dias	3 1/2% a.a.
60 dias	4% a.a.
90 dias	4 1/2% a.a.
LETRAS A PRÊMIO (sêlo proporcional)	
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo.	

O Banco faz tôdas as operações do seu ramo — descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc. e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo no Distrito Federal, além da Agência Central, na Rua 1º de Março, nº 66, mais as seguintes:

BANDEIRA, Rua Mariz e Barros, nº 44 — BOTAFOGO, Rua Voluntários da Pátria, nº 449 — CAMPO GRANDE, Rua Campo Grande nº 100 — COPACABANA, Av. Nossa Senhora de Copacabana, nº 1.292 — GLÓRIA, Rua do Catete, nº 228-A — MADUREIRA, Rua Carvalho de Souza, nº 299 — MEIER, Av. Amaro Cavalcanti, nº 95 — RAMOS, Rua Leopoldina Rêgo, nº 78 — S. CRISTOVÃO, Rua Figueira de Melo, nº 360 (esquina da Rua S. Cristovão) — SAÚDE, Rua do Livramento, nº 63 — TIJUCA, Rua General Roca, nº 661 — TIRADENTES, Avenida Gomes Freire, nº 196.

Além das operações normais, a Agência Metropolitana da Glória está habilitada a receber depósitos fora das horas do expediente, quer durante o dia, quer à noite, utilizando-se do Receptor Automático instalado na referida Agência, e a Metropolitana de Copacabana oferece, mediante módico aluguel mensal, cofres de vários tipos para guarda de valores (títulos, jóias, etc.) em casa-forte dotada de moderno equipamento.

PROPRIEDADES DOS NÚMEROS INTEIROS

3×271×333667=271271271

★

Os quadrados de 28519 e de 77613 possuem, respectivamente, os grupos 33333 e 7777.

★

3×137×333667=137137137

Os produtos de 600137 por 576, de 300717 por 1519 de 62273 por 12672, de 4305481 por 207, etc., possuem os algarismos significativos sem repetição.

★

Os cubos de 24213, de 58773, de 21337, de 77633 etc., terminam, respectivamente, por 31597, 35917 19753, 95137, etc., isto é, por todos os algarismos ímpares, sem repetição.

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

SUCC. DE L.B. DE ALMEIDA & CIA.

RUA DOS ARCOS Ns. 28 a 42—RIO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DA CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL — CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA E OUTRAS USINAS NACIONAIS.

CHAPAS de ferro **Pretas, Galvanizadas** e **Corrugadas** para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T — U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de tôdas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERROS PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgôto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANELAS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardim.

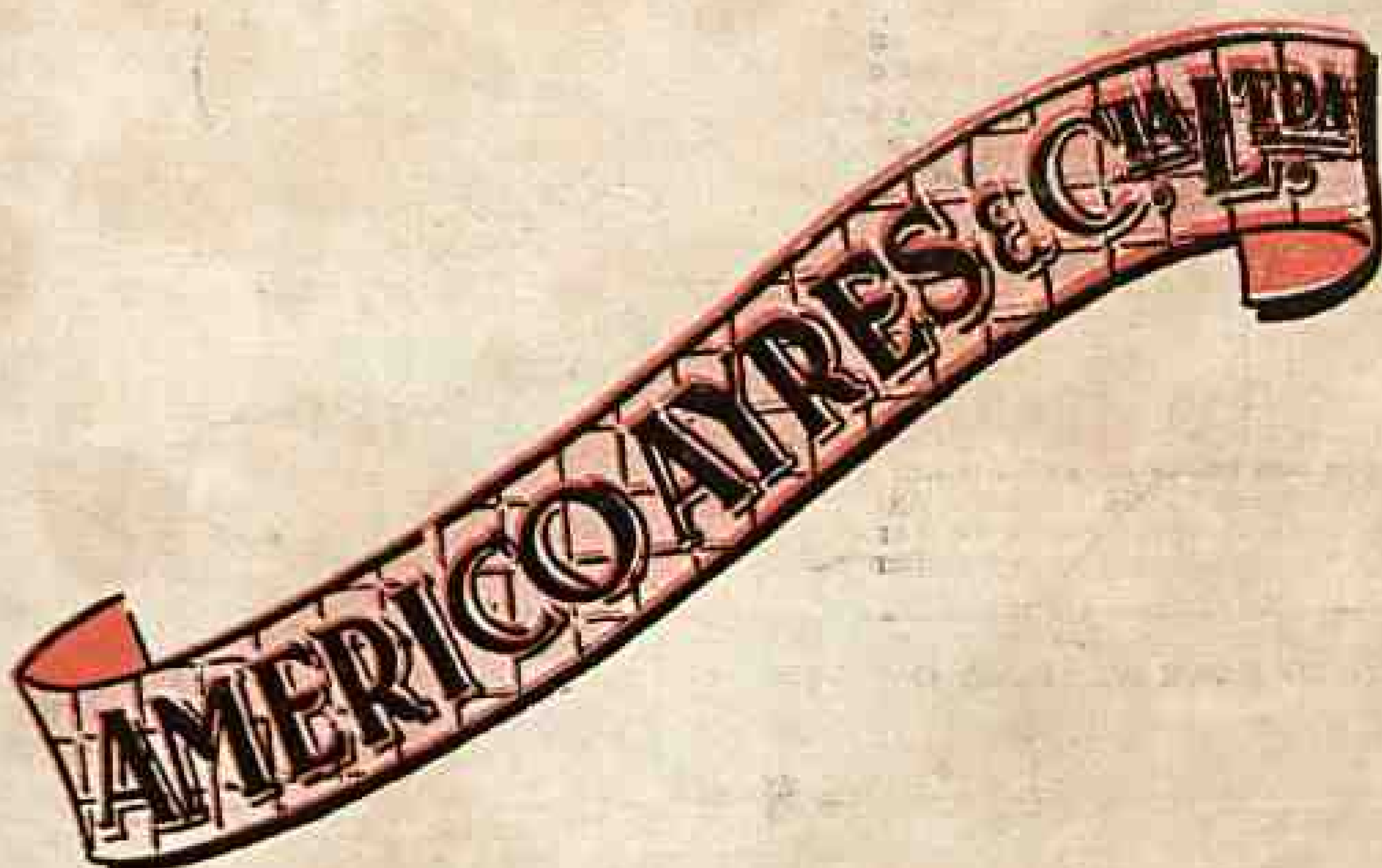
TELEFONES:
ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549



ESCRITÓRIO e LOJA
RUA CAROLINA MEYER, 24 (Meyer)
Fones: 29-3734 e 49-3582

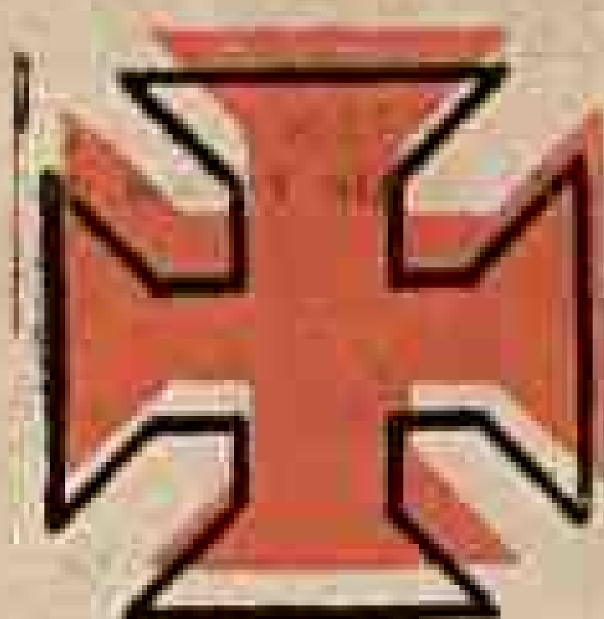
★

FILIAL (Edifício próprio)
AV. SUBURBANA, 5.743-A — Fone: 49-1221
END. TELEGRAFICO «ROSAYRES»



AZULEJOS — LADRILHOS — LOUÇAS SANITÁRIAS — METAIS — FOGÕES — BANHEIROS BRANCOS E EM CORES — MOSAICOS — CERÂMICA — MATERIAIS E FERRAGENS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO



não esqueça o bêbê ...





atenda-o com

Polvilho Antisséptico



GRANADO

UM PRODUTO CREDENCIADO
PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Almanaque

EU SEI TUDO

31.º ANO

Redator-Chefe: MARIO RENATO DE CASTRO

Fundado em 1921

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Diretor-Presidente: GRATULIANO BRITO
Diretor-Secretário: R. PEIXOTO DE ALENCAR

Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15. Rio de Janeiro. Endereço telegráfico: "Revista". Telefones — Redação: 22-4447; Administração e **Publicidade:** 22-2550. Representantes — S. Paulo, para publicidade: Severino Lopes Guimarães, rua Alvares Penteado, 180, 5.º andar, sala 503, telefone 3-2649; para venda avulsa: rua Capitão Salomão, 67 telefone 4-1569. No exterior — Estados Unidos da América do Norte: **Aguiar** Mendonça, 19, West, 44th Street, New York City, N. Y. África **Oriental** Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. **Portugal:** Helena A. Lima, av. Fontes Pereira de Melo, 34, 2.º dt. Lisboa. **Uruguai:** Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Argentina: "Inter-Prensa", Florida, 299, fone 33, Avenida, 9109, Buenos Aires

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 35.000 EXEMPLARES

1951

A ORIGEM DO BÔLO DE REIS

ESTÁ espalhado pelo mundo inteiro êsse encantador costume de "Bôlo de-Reis" ou "Bôlo-Rei", que se verifica a 6 de janeiro, no dia da Epifânia. Reune-se a família à roda de festiva mesa; depois da refeição, corta-se o bôlo em tantos pedaços quantos são os convivas, e aquêle a quem tocar o pedaço que oculta a **fava**, está imitido na posse da efêmera realeza. Não aparece à primeira vista a relação que há entre esta cerimônia gastronômica e a da Epifânia além da de se chamar a **Epifânia** (Dia de Reis), rememorando assim o dia em que os Reis Magos ofertaram os seus presentes de ouro, mirra e incenso ao Menino Deus no estábulo de Belém. Origina-se nos Romanos êsse costume. Tinham êles, por hábito **antes de se sentarem** à mesa, designar um conviva que tomava o nome de "Rei do Festim". Consistia a sua principal função em fixar o número de taças que devia beber cada um e em multar os que não obedeciam a tal prescrição. Essas festas eram realizadas no correr de todo o ano, principalmente, porém, ao tempo das "Saturnais", nos primeiros dias de janeiro. Era, geralmente, tirado-à-sorte o "Rei do Festim", e para isso utilizavam uma **fava** dissimulada em bôlo ou pão de trigo. Tinham os romanos a **fava** em particular estima. Quando ao paganismo se seguiu o cristianismo, manteve êste, para seus ritos e cerimônias as festas populares que não estavam em flagrante contradição com os novos dogmas e a nova moral cristã. No dia 5 de janeiro de cada ano, véspera da Epifânia, os cônegos elegiam em cada catedral, um "rei"; depois o instalavam com grande aparato, no altar-mór, onde lhe iam levar oferendas. Naturalmente, com um banquete se rematava êsse dia festivo. Voltando os fiéis à casa, imitavam o que viam fazer na igreja e elegiam um "rei" por meio de uma **fava** introduzida num bôlo. Escondia-se debaixo da mesa o mais jovem dos circunstantes encarregado de dizer o nome das pessoas a quem devia tocar cada um dos pedaços do bôlo. Tornou-se essa festa das mais populares e espalhadas pelo mundo. Tanto se verificava nos paços reais como na mais humilde choupana. Tão comum se tornou que, em França, tomaram os padeiros por hábito, oferecer o "Bôlo de Reis" à sua freguesia, o que lhes acarretou um processo judicial por parte dos pasteleiros. Ganharam a demanda êstes últimos e por decreto do Parlamento foi proibido aos padeiros fazer qualquer pastelaria que fôsse.



Um momento suspensa, na França em 1793, não tardou a reaparecer a **realeza** conferida pela **fava**. Já no ano VII da República, foi enviado aos cinco "Diretores" imenso bôlo em que se via o sol com os seus raios e, no meio, uma figura da Liberdade.

Hoje, substitui-se, por vêzes, em alguns países, a **fava** tradicional por uma bonequinha de porcelana ou, ainda, por uma figurinha que representa o "rei" e a dama de copas. Qualquer que seja a figura ou o objeto que sirva para designar o "rei dos convivas", desejamos que se não apague nem se modifique, nunca, esta boa e antiga tradição, para que as modernas gerações sintam, ainda, o perfume dêsse passado ingênuo, esquecendo-se, por um momento das atribulações do mundo atual onde o troar dos canhões e o ronco dos aviões de guerra se juntam ao espoucar das bombas num desmentido cruel e eloquente de que não somos, ainda dignos dos conceitos de civilizados e de cristãos.



UM GRANDE MILAGRE



O NATAL

O Natal é, mais que tudo, um grande milagre. Como um "passe" mágico. Tudo o que acumulamos, satisfações ou reveses, perdem tôda significação e importância. O que vivemos, com os outros ou por nossa conta, passa de moda. E' preciso esquecer, perdoar, sorrir; é preciso, principalmente, que nos coloquemos no alinhamento com a Esperança. A árvore encantada nô-lo diz; o mesmo nos insinua a estrêla maravilhosa que aponta raízes em nossa alma. Natal é sol da vida interior. O filho do homem nasceu, e com Êle os homens desejam renascer.

Que desejamos, realmente, senão ver a terra continuar seu nobre trabalho sob nossos pés, e o coração permanecer no seu justo lugar? O menos que podemos esperar de um "reveillon" onde casam a vida interior e os alimentos terrestres, é que nos ajude a continuar lúcidos, conscientes, misericordiosos. Possa êle nos reconciliar com a Coragem e a Bondade. A hora lendária do "meia-noite cristãos", não é apenas uma data, um marco branco no rude caminho, um pássaro pousado num ramo ou a emoção que precede algum espetáculo. Ao contrário, é a ocasião sagrada e discreta da promessa que compensa, do único juramento que valha. E', para nós, uma espécie de retôrno à ordem natural. Termina qualquer coisa **fora da regra** e do normal, qualquer coisa que pode ser um ano de tolices, de fraquezas, de paixões e de erros. Qualquer coisa, de fato, ocorre dentro de nós e em nosso redor, segundo as leis de um cerimonial milenário, feito de procissões e de júbilos. E' bom, é excelente, ver os homens obedecer, num só movimento, a um pensamento comum, e se organizar na concórdia.

E há ainda outra coisa que nasce: assim como uma imensa perspectiva que se abre ao melhor de nosso mundo de sentimentos.

E' a ingenuidade que atinge o sublime...



CENTENÁRIOS DE 1950

CENTENARIO DA MORTE DA FUNDADORA DO «MUSEU DE CÊRA

Londres festejou em 16 de abril de 1950 o centenário da morte de uma francesa, nascida na Suíça, cujos negócios, materializados em 500 blocos de



cera, num prédio» da Baker Street, trouxeram ainda no ano passado, aos seus acionistas o belíssimo dividendo de 25%. Trata-se da sra. Tussaud, fundadora do Museu de Cera Inglês, primeiro objetivo da visita dos provincianos e dos turistas estrangeiros na capital.

Marie Grosholtz, que devia trazer ao seu marido, o joão-ninguém François Tussaud uma indireta celebridade, nasceu na Suíça em 1760. Aos sete anos, foi morar com um tio, cirurgião que se tornara modelador em cêra, em Paris e deu provas da mais extraordinária habilidade para esta arte. Lançou a moda da modelagem em cêra na côrte de Luís XVI e tornou-se professora de Madame Elizabeth. Na Revolução, lançada à masmorra com seus modelos, foi obrigado, ao que diz a lenda, a modelar uma vez ainda suas cabeças, à medida que caíam ao cesto. Libertada, depois da queda de Robespierre, foi juntar-se, em 1802, aos exilados franceses, em Londres, deixando atrás um marido crivado de dívidas. Logo famosa na Côrte de St. James, como já fôra em Paris, reuniu, em 1811, uma coleção suficiente de celebridades modeladas para organizar excursões pelas províncias. Com setenta e cinco anos, abandonava ela esta vida nômade para se instalar em «Portman Rooms» de Baker Street, onde seu tetra-neto, Bernard Tussaud, preside hoje aos destinos da casa com sua irmã Joan.

Resposta da página 18

QUE GOLFOS SÃO ÊSTES? (Resposta): 7 — Golfo de Bothnia; 8 — Golfo de Carpentaria.

Alguns marinheiros têm dificuldades de explicar

PORQUE OS VELEIROS NAVEGAM?

AQUI ESTÃO ALGUMAS DAS RAZÕES POR QUE A NAVEGAÇÃO A VELA E' UMA CIÊNCIA. INCLUEM ELAS AS RESPOSTAS PARA A PRIMEIRA PERGUNTA QUE TODOS FAZEM: "QUE E' O QUE FAZ UM VELEIRO NAVEGAR CONTRA O VENTO?"



Apanhado e espremido entre o vento e a água, o barco literalmente escorrega contra o vento

TODO e qualquer **estreante** que haja tripulado um barco sabe quão fácil é navegar **a favor** do vento. A brisa muito simplesmente impele o barco; empurra-o para a frente, fazendo-o **correr** na própria direção em que sopra.

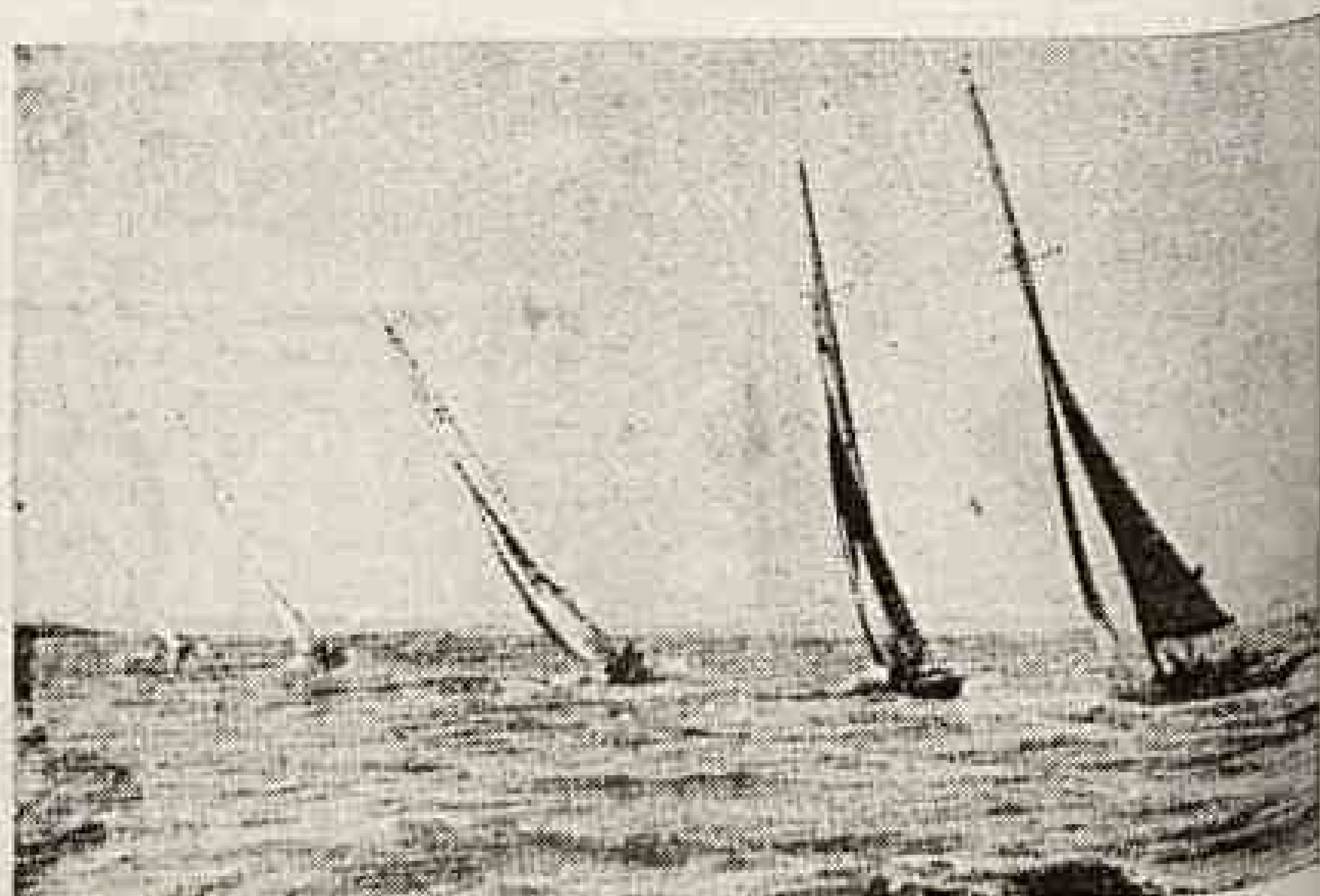
O pior, é quando pensa em voltar para casa; o **foca**, com seus poucos recursos nada conseguirá, sendo necessário apelar para a habilidade de um bom marinheiro, a fim de fazer o barco avançar contra o vento. O esporte da vela é cheio de emoções e exige habilidade e variados conhecimentos técnicos. No Brasil ganhou êle grande impulso, sendo já numerosos os clubes veleiros espalhados por nóssas baías e enseadas, rios e lagoas.

Nos Estados Unidos — que também nisso caminham à frente das demais nações — existem atualmente uns 600.000 amadores dêsse esporte, esperando-se que tal número venha a duplicar nos próximos cinco anos.

Os veteranos sabem que há perguntas inevitáveis, perguntas «standards», que os novatos sempre fazem, como, por exemplo: **«Que deve ser feito num repentino furacão?»** ou **«Que deve ser feito para voltar um veleiro?»** Porém a mais comum, a mais certa, é: **«Como é possível fazer um veleiro avançar contra o vento?».**

Aqui estão meios simples de explicar, **de mostrar** como um barco navegando contra o vento, «é como um pedaço de gêlo, esgueirando-se entre a pressão de dois dedos» ou contra a parede. O barco «escorrega» entre o vento e a água!

E para melhor compreender o que dizemos, o leitor terá apenas que ver os desenhos que damos a seguir.



Navegando contra o vento, êsses barcos procuram o seu rumo. O vento vem vindo contra... nós, que olhamos a gravura de frente; devemos observar que êles não seguem diretamente contra o vento, mas em curtos zigue-zagues, à direita e à esquerda. Porém sempre para a frente.

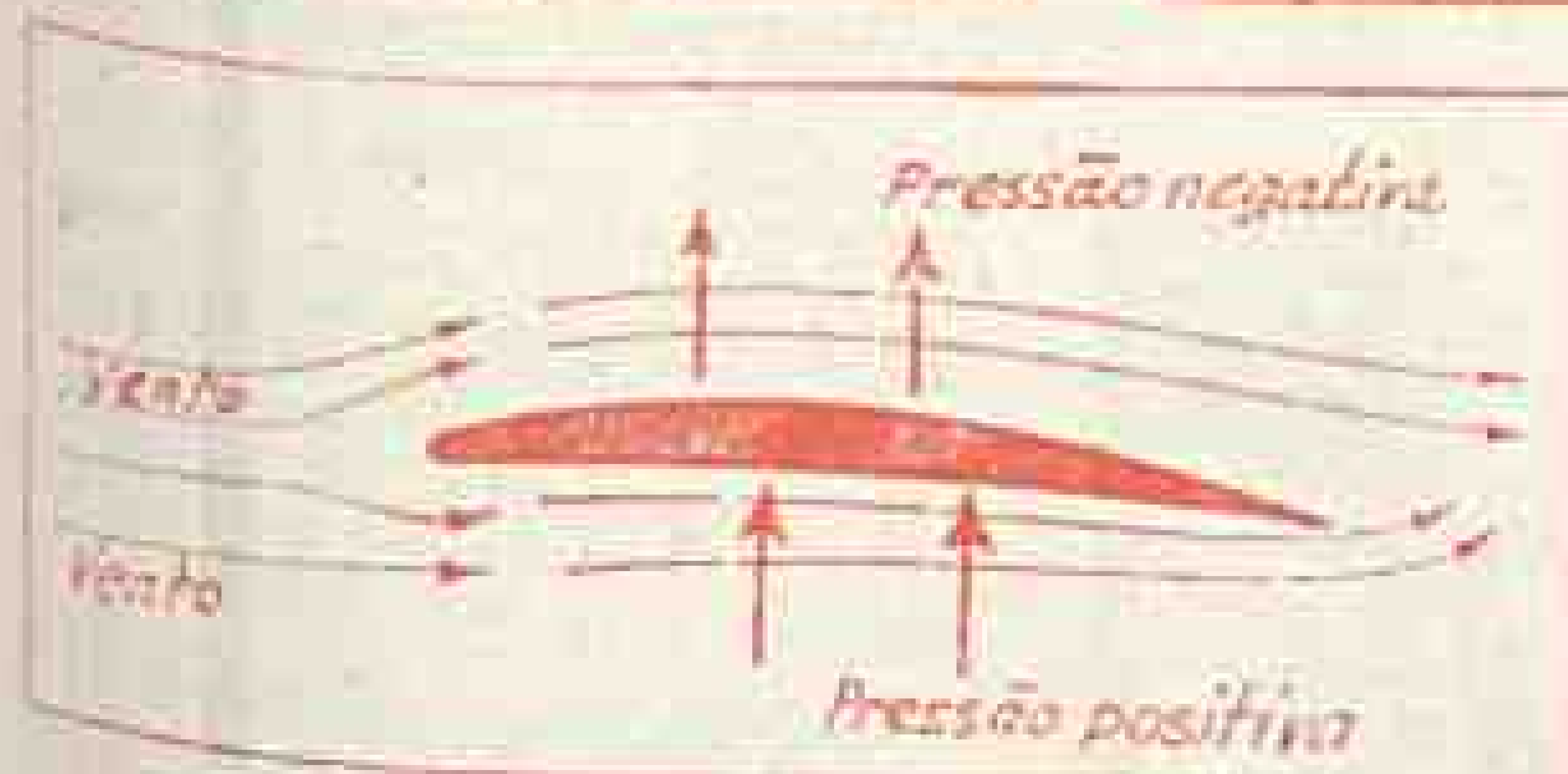
TRÊS RAZÕES PORQUE O BARCO PODE NAVEGAR CONTRA O VENTO

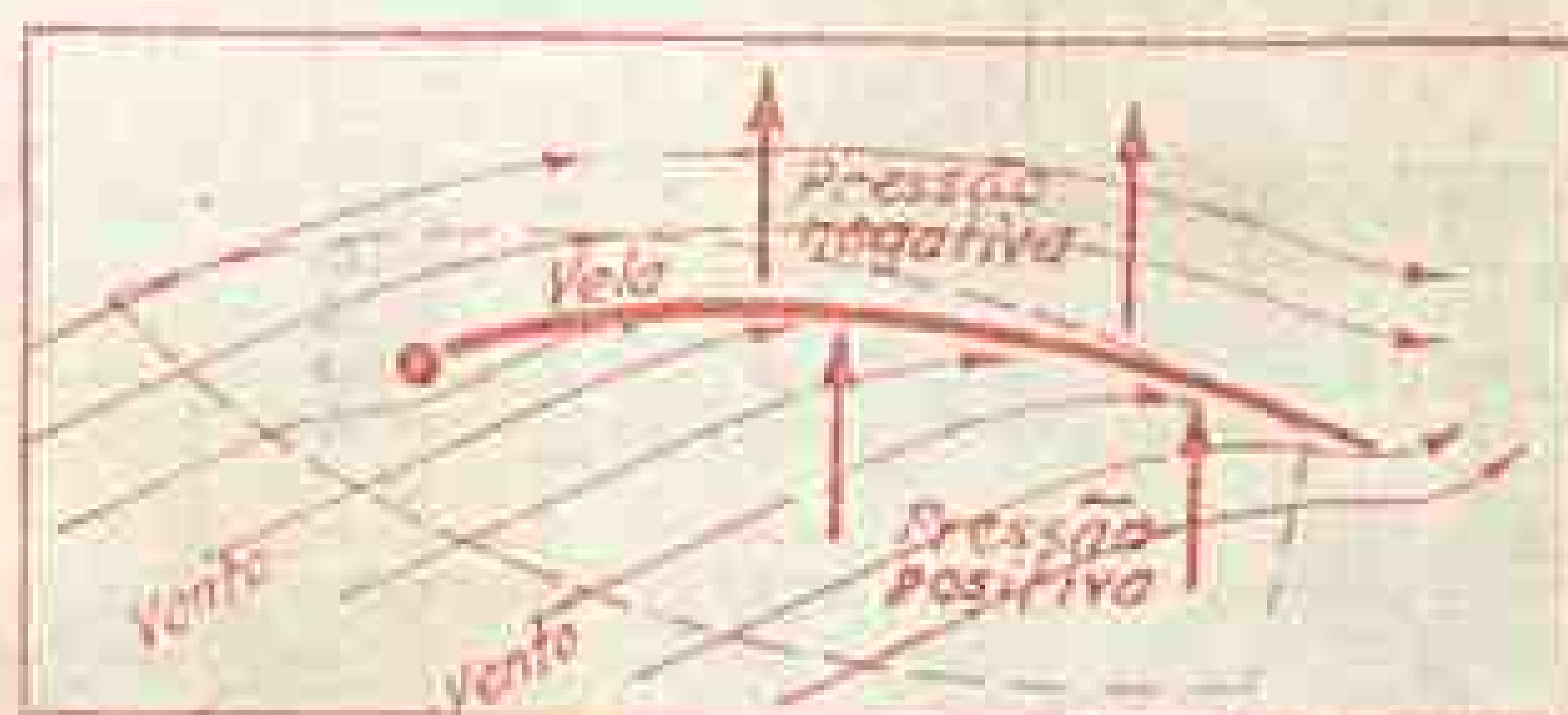
Uma vela (esquerda), é um paravento, como a asa do avião (centro) ou a asa do pássaro (direita). Em cada caso um vento de frente cria pressão positiva num dos lados e vácuo parcial no outro.





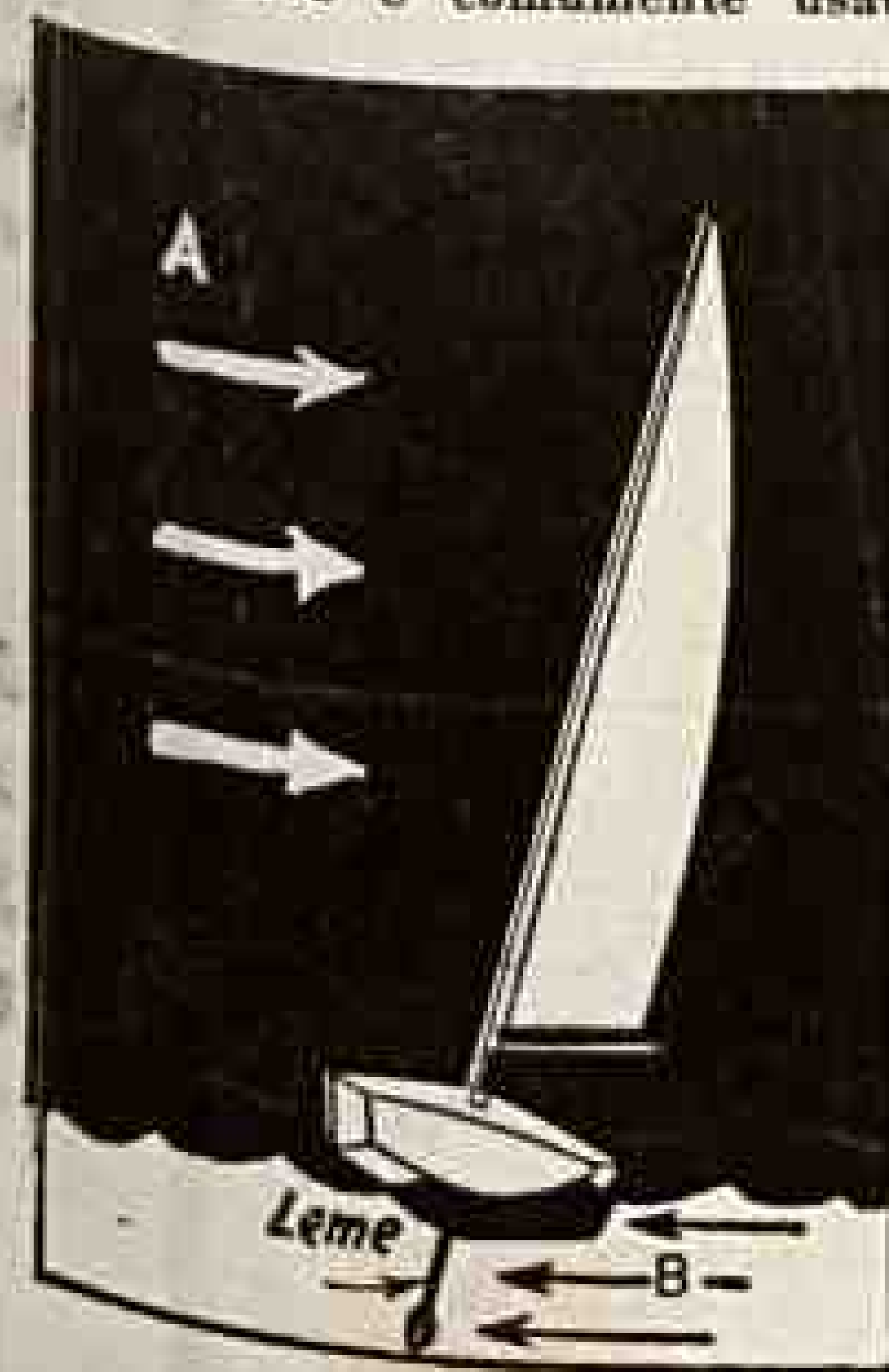


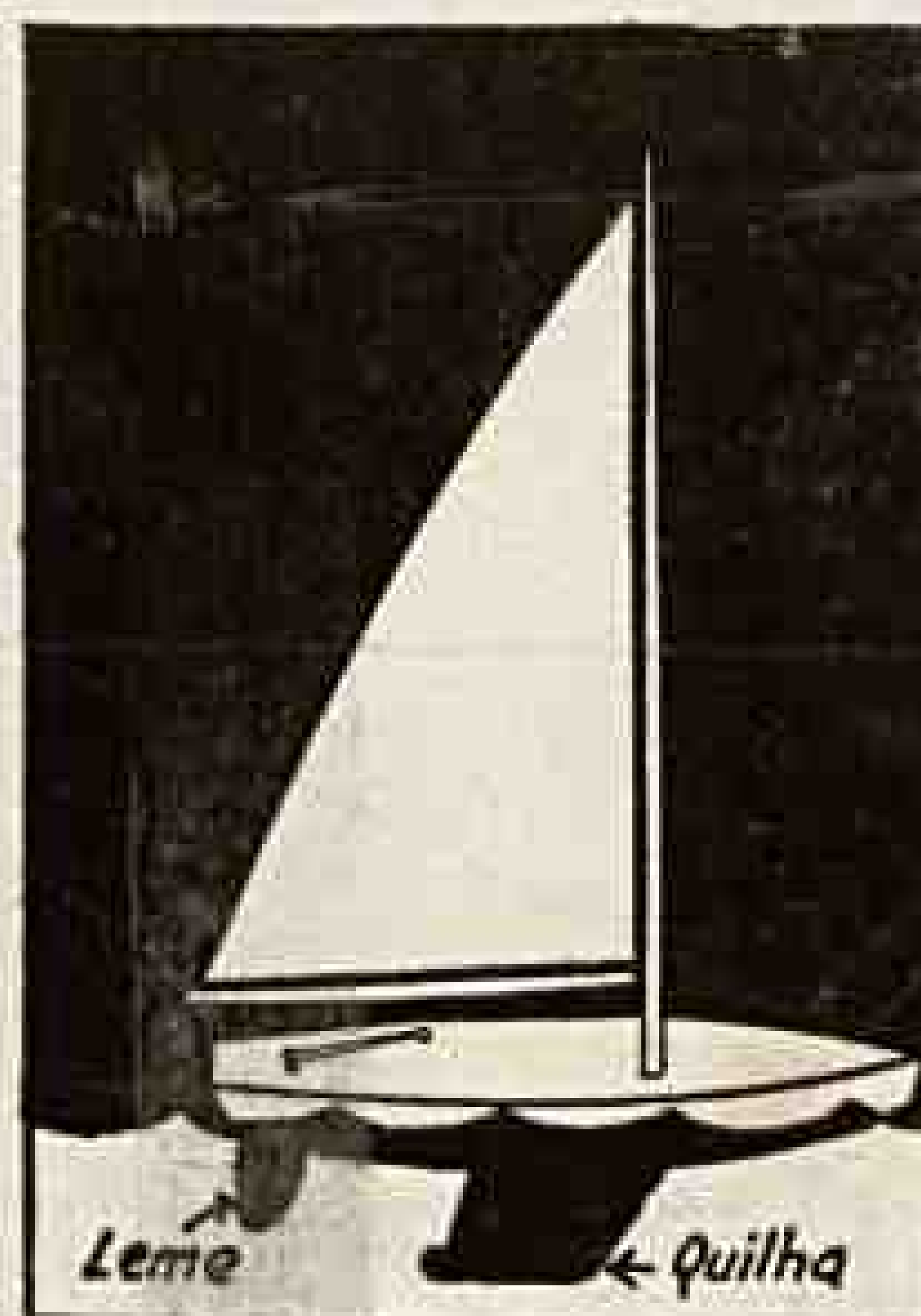




A TODO AVIADOR sabe que positiva pressão força a asa do avião por baixo (esquerda), formando vácuo parcial **acima da mesma,** e com isso fazendo o avião levantar. Uma vela (direita) sofre a mesma ação apenas transformando a fôrça impulsiva para o horizontal, ao invés de vertical. Quando a vela está ajustada conforme o diagrama, para avançar contra o vento, provoca duas pressões sôbre o barco: lateral e frontal (ver diagrama vector na página oposta). Trata-se então, apenas, de neutralizar a pressão lateral, a fim de que sòmente a fôrça frontal impulsiva da vela permaneça **efetiva** e empurre o barco não exatamente contra o vento, pois assim seria impossível o barco avançar.

O barco tem uma quilha (ou bordo central) que mergulha profundamente na água e dá maior estabilidade ao mesmo, segundo indica o desenho abaixo. As quilhas podem ter diferentes formas. O tipo que apresentamos é comumente usado para as embarcações pequenas.





COMO A QUILA EVITA O «TOMBO»

Desde que para caminhar para a frente o barco precisa de sofrer forte pressão lateral, seria impossível manter uma **corrida** para a frente, sem fazer a embarcação virar. Mesmo porque é necessário que haja boa resistência à pressão lateral... Êsse é o papel que corresponde à quilha.

Em outras palavras, uma quilha, mergulhando bem no fundo na água, como a lâmina de uma faca mergulhada num queijo, pode mover-se com facilidade para a frente ou para trás, porém não para os lados, devido à resistência da água. A pressão lateral, (A) no diagrama da extrema esquerda, está neutralizada pela pressão oposta (B), da água contra a quilha. Assim apenas a fôrça que impele o barco para a frente permanece efetiva.

PARA EVITAR AS «VIRADAS» — Ha ocasiões em que repentina lufada, furacão com rajadas fortissimas, ataca o barco que poderá tombar, caso a sua tripulação não saiba **afrouxar as velas em tempo,** como fêz o barco da direita. Assim evitará o que aconteceu com o outro.



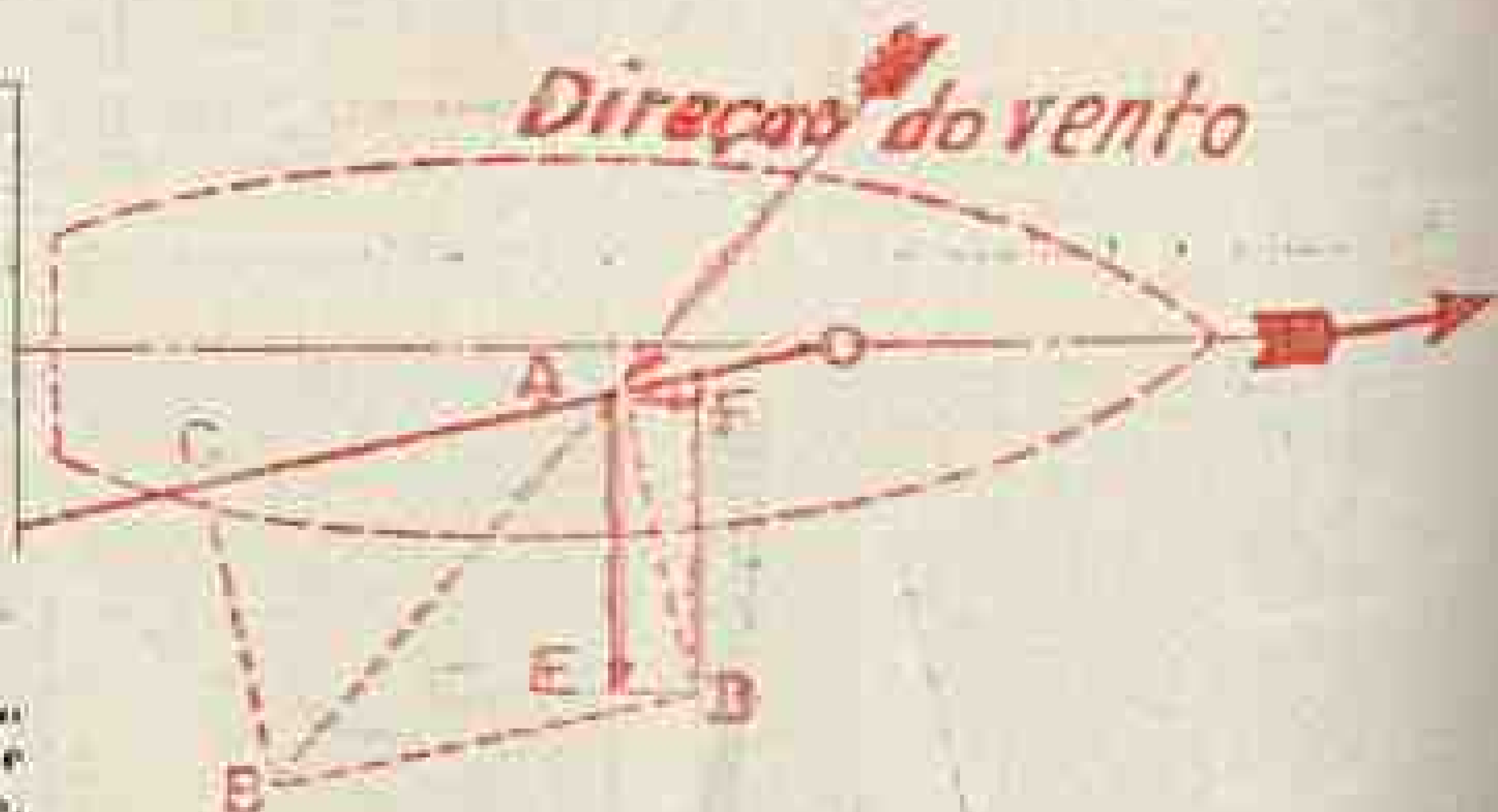




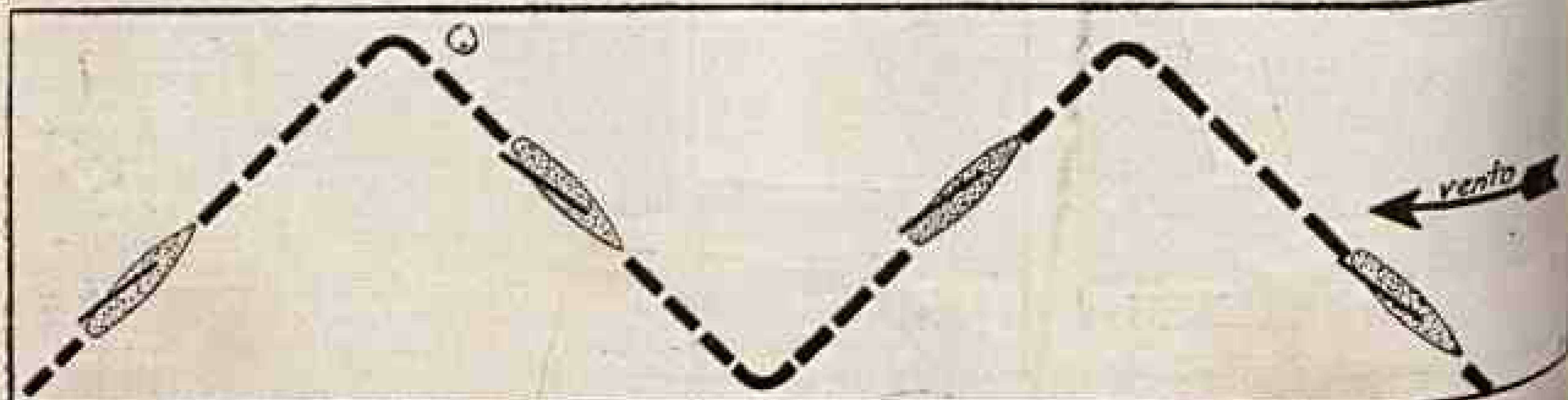
AVANÇANDO CONTRA O VENTO, O BARCO É COMO UM BLOCO DE GÊLO

Um pedaço de gêlo, assim como o desenho, colocado contra a parede, escorregará para a frente, contra o dedo que o aperta. O seu efeito é o mesmo da ação do vento, ação lateral combinada com a resistência da quilha e que faz o barco avançar contra o vento.

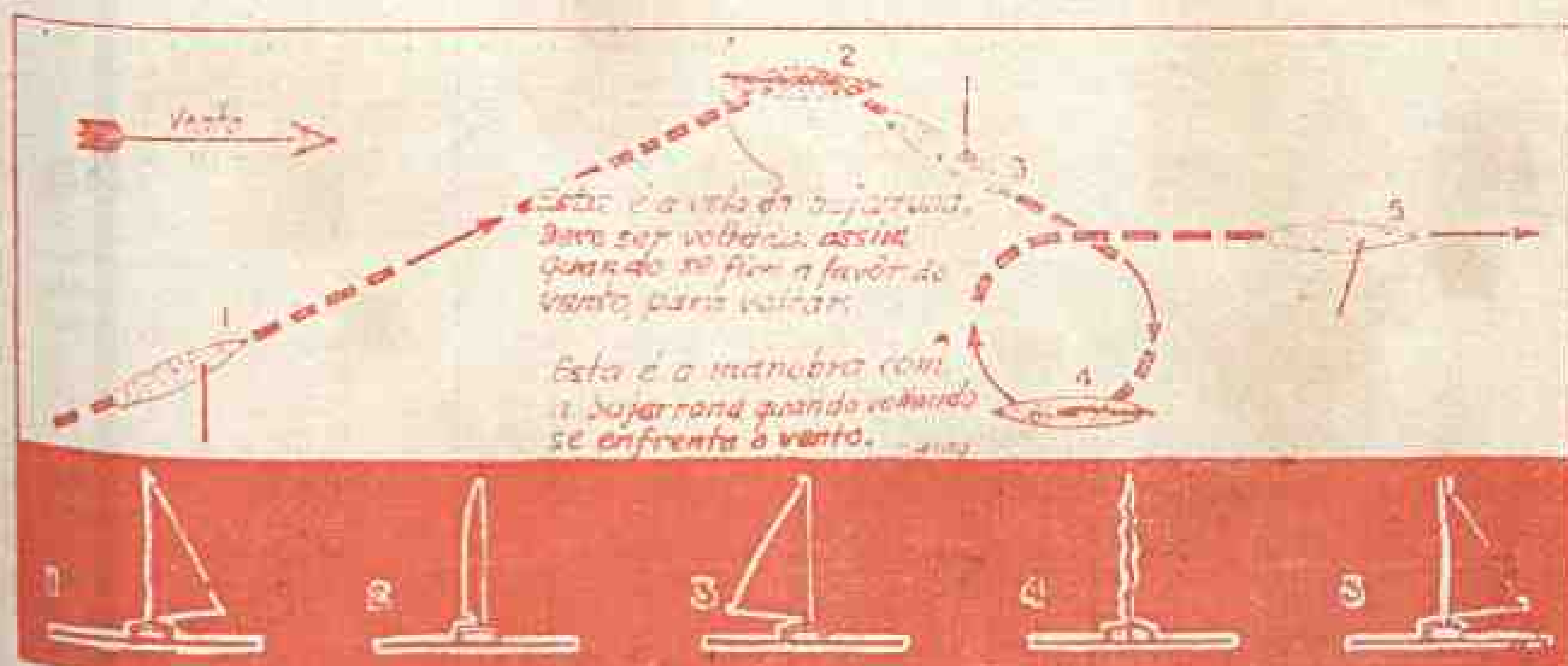
Em Física, tudo isso pode ser desenvolvido em uma análise das fôrças. O diagrama Vector mostra a constância da fôrça do vento contra a vela, AB, que representa a fôrça do vento, está constante em AC e AD. A pressão AE e a pressão frontal AF, persistem e impelem o barco. (Sendo a fôrça AE neutralizada pela quilha o barco obedece à fôrça AFD.



O barco não navega directamente contra o vento; avança valendo-se de uma série de «fintas» que os marinheiros chamam «tacks».

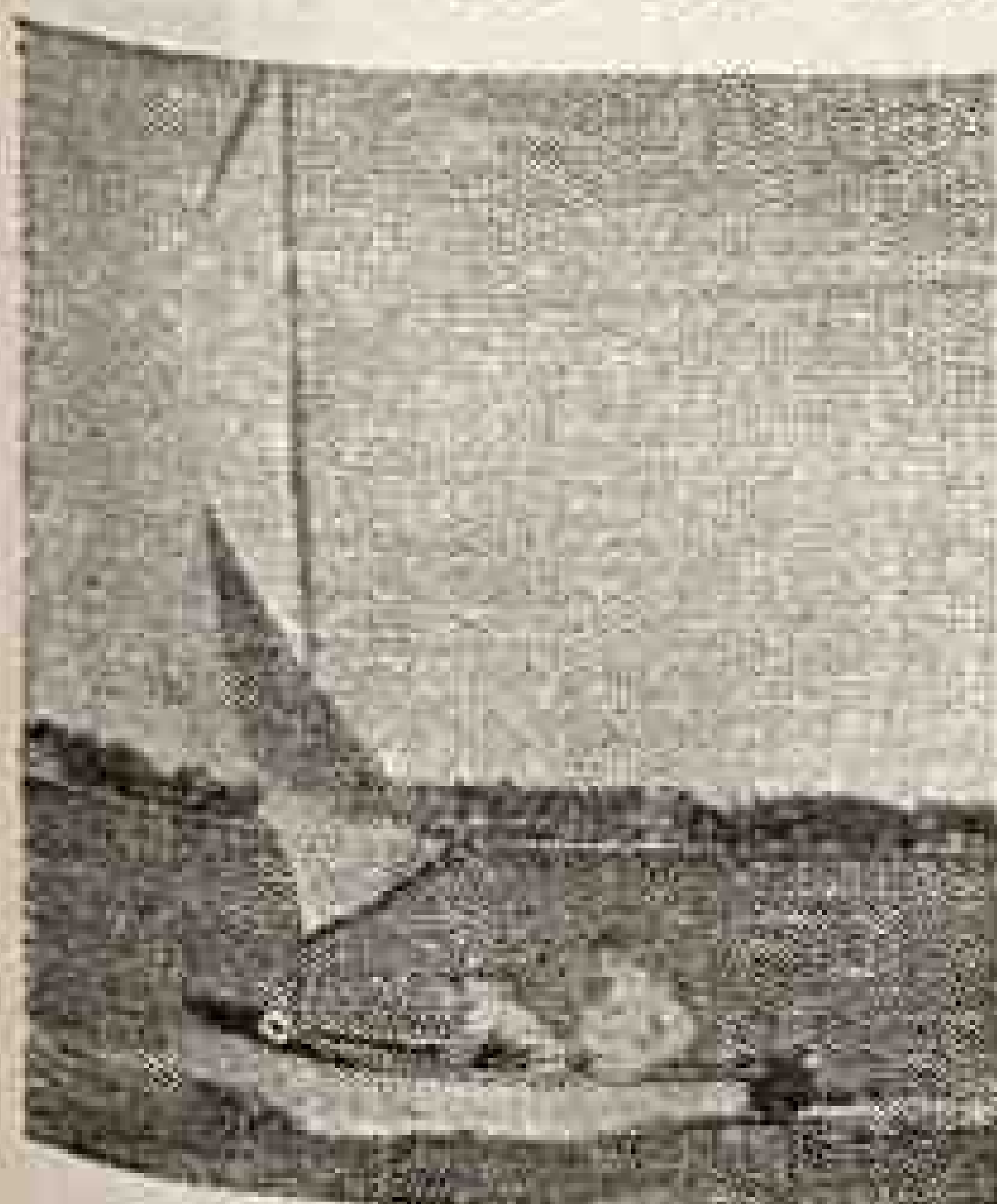


OS DOIS MEIOS DE FAZER UM BARCO "VOLTAR" EM PLENO VENTO

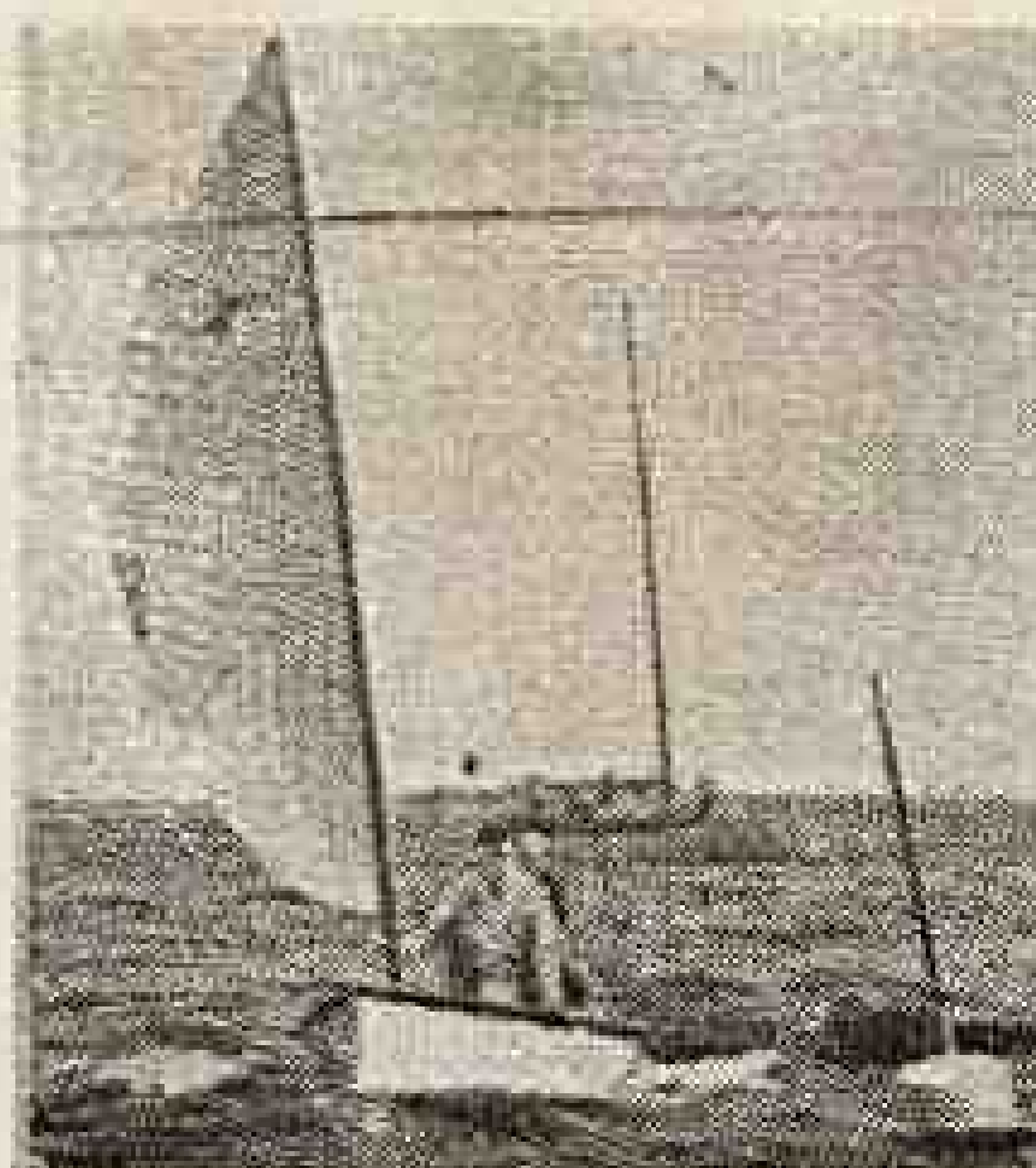


Jibbing (de Jib: bujarrona) e **Tacking**, são os dois meios de fazer um barco «rodar», pegando o vento de um para outro lado da vela. No «jibbing», a volta é feita cuidadosamente, com a pôpa voltada para o vento. (O vento algumas vêzes «fecha» a vela com ruinosa violência, vêr fotografia abaixo, esquerda). No «tacking», deixa-se o barco «virar» por si mesmo quando «enfrenta» o vento. A vela «bate» um instante, tôda frouxa, depois se endireita e toma posição no lado oposto.

OS TRÊS PRINCIPAIS ASPECTOS DA NAVEGAÇÃO A VELA



Running (correndo) — Com a vela aberta em ângulos retos o barco está «running» a favor do vento, que sopra da direita

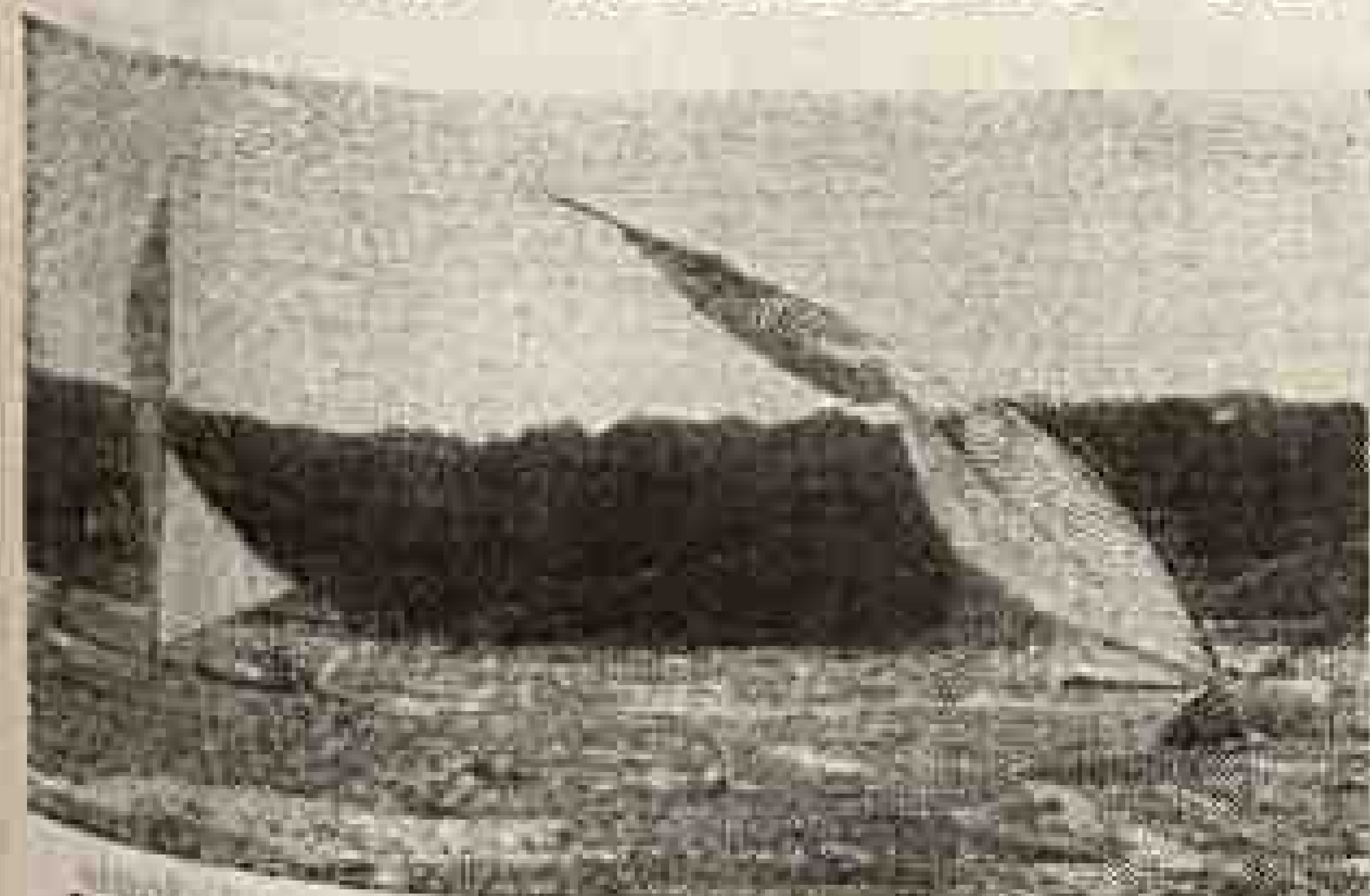


Reaching (chegando) — Com a vela «aparelhada», êste barco está «reaching» através do vento. Aqui o vento sopra da direita.



Beating (batendo) — Com as velas cheias, êsses barcos avançam contra o vento ou «beating». Aqui o vento vem da direita

DUAS MANEIRAS DE ARRANJAR "DESASTRE"



Jibbing — Isso é útil quando pròpriamente realizado, mas perigoso, quando feito sem contrôle.



Virada — Muitas embarcações pequenas não vão ao fundo. Mas todo marinheiro deve saber nadar

D'ARTAGNAN E OS TRÊS MOSQUETEIROS

Por LUCIEN DESCAVES



SIMULTANEAMENTE surgiram, não há muitos anos, nas coleções das "Memoires revelateurs" e na "Jadis et naguère", duas obras: "A Vida de d'Artagnan por êle próprio" e as "Memórias de d'Artagnan, capitão de grandes mosqueteiros"".

Estas duas reedições apresentaram traços comuns, porém na verdade nenhuma delas reproduziu exatamente a edição original, feita em Colônia, em 1700 (três volumes de Pierre Marteau), edição que não compreende menos de 1.800 páginas.

Nova edição dessas "Memoires" foi publicada em Amsterdam, em 1704, num total de quatro volumes, editados por Pierre Royge, com um suposto retrato de d'Artagnan como frontispício.

Seria essa a edição que inspirou a Alexandre Dumas pai sua famosa novela que ainda hoje se lê com prazer: "Os três mosqueteiros".

Efetivamente, Dumas escreveu esta informação (que parece cheia de honestidade) no cabeçalho da primeira edição dos Três Mosqueteiros: **"Buscando na Biblioteca Real dados para minha História de Luís XIV, encontrei, casualmente as "Memórias do Sr. d'Artagnan", impressas em Amsterdam, em casa de Pierre Royge. O título me seduziu e levei a obra para a minha casa — com permissão do conservador — devorando, literalmente, o seu texto".**

Devemos dar fé a esta declaração preliminar?

Um jornal de Marselha "Le Provençal", inseriu em la primeira retificação com a assinatura de François Prieur:

"Não foi na Biblioteca Real mas na Biblioteca de Marselha onde foram tomadas por Dumas pai "As Memórias de d'Artagnan"; tanto assim que Luís Méry, irmão do poeta José Méry e sub-bibliotecário, muito se agoniou e desesperou antes de que Dumas lhe devolvesse os quatro volumes que havia levado". Tudo estaria muito bem... se não se soubesse que o primeiro autor de "Os Três Mosqueteiros" é, não o escritor que assinou a obra, mas sim Augusto Maquet, que os concebeu e inegàvelmente escreveu os primeiros volumes **"sem plano preconcebido e de acôrdo com o primeiro volume de "As Memórias de d'Artagnan"**.

Falta saber de que biblioteca tirou Maquet "As Memórias de d'Artagnan", fonte indiscutível de "Os Três Mosqueteiros". O primeiro capítulo da novela vem em

linha reta do princípio da obra de d'Artagnan, salvo que o palco de sua primeira aventura foi transportado de Saint-Dyé, na margem esquerda do Loire, para Meung, na margem direita.

Porém, muito diferente é dar a César o que é de César, e as Memórias apócrifas de d'Artagnan têm seu verdadeiro autor em Gatien- Courtilz de Sandras, que as publicou vinte e sete anos depois da morte do capitão dos mosqueteiros, morto em 1675, no sítio de Maestricht, por uma bala que se alojou em sua garganta.

Seus soldados choraram a morte do chefe intrépido e no ano seguinte, Luís XIV e a rainha sustentaram o filho mais velho do herói na pia batismal, e o próprio Bossuet administrou a água e o sal. Outro de seus filhos, teve por padrinhos o Grande Delfim e a Grande Demoiselle. E o seguinte verso foi escrito por um admirador anônimo, para render homenagem ao morto.:

"D'Artagnan et la gloire ont [le même cercueil"

Não resta a menor dúvida, D'Artagnan existiu! Conhecido também foi o seu primo, o conde de Montesquieu — Fazensac, o poeta das **hortênsias azúis** e o autor das "Memoires" mundanas e cáusticas, publicadas há aproximadamente uns trinta anos, por ocasião de sua morte. Era batalhador como seu antepassado, embora não com a espada, mas com a pena.

A verdade é que **d'Artagnan** é o nome de uma terra patrimonial nos arredores de Vic-de-Bigorre, que pertencia aos Montesquieu e que continua a pertencer à mesma família.

D'Artagnan fêz sem dúvida, como cadete, as suas primeiras armas no sítio de Arrás, em 1640. Ali se encontrou com Cyrano de Bergerac.

Nem um nem outro suspeitaram de que deveriam sua glória imortal não pròpriamente a suas façanhas, mas a dois escritores, um poeta e um novelista, que os celebrariam muito tempo depois.

A companhia de mosqueteiros em que d'Artagnan foi admitido era um corpo de seleção. Segundo se dizia não era nele recebido quem não fôsse "reconhecidamente **valente a tôda prova**". O recruta tinha que preencher as condições exigidas.

Havia os "Mosqueteiros Cinzentos" e os "Mosqueteiros Negros", seguindo as côres de seus cavalos, cuja cola, por ordem do rei, **"devia varrer o chão"**. Os mosqueteiros cinzentos eram os mais antigos e ostentavam o título de "grandes mosqueteiros".

Depois de haver guerreado por tôdas as partes, d'Artagnan foi agregado como "gentilhomme" particular junto ao cardeal Mazarino, que o empregou como emissário secreto. D'Artagnan era leal de corpo e alma a Mazarino, e êste demonstrou seu agradecimento promovendo-o de pôsto. Foi elevado à categoria de capitão de mosqueteiros; pôde então se acercar do rei, conhecer a côrte e os grandes personagens; foi até testemunha da queda de muitos deles na estima do rei. Foi êle, por exemplo, quem recebeu ordem de prender e depois conduzir à prisão o superintendente Fouquet, que caíu no desagrado de Sua Majestade. O mesmo teve que fazer com o formoso cavalheiro de Lauzon, culpado de haver desagradado a Grande Demoiselle.

Êste papel de auxiliar da polícia da época, não impedia a d'Artagnan, chegada a ocasião, distinguir-se nas batalhas, ganhando o bastão ornado com as flores de lírio... Obteve o cargo de **"capitão-porteiro da Volière Royal"**, e o cargo de **"capitão dos cãesinhos perseguidores de cabritos"** (1).

Mas só chegou ao cúmulo de suas ambições no dia em que foi nomeado governador de Lille, ao abrigo de qualquer surprêsa, graças às fortificações de Vauban.

Já dissemos como sua carreira de soldado terminou no sítio de Maestricht.

Por outra parte, teve, por acaso, as aventuras galantes que lhe apontaram seu primeiro biógrafo e Dumas pai? As crônicas da época não mencionam seu nome. Gatien-Courtilz de Sandras parece ter inventado essas aventuras para aumentar o êxito das "Memórias".

Courtilz não era gascão como d'Artagnan. Sua família era originária de Liège; porém, segundo parece, nasceu êle em Paris.

Foi também mosqueteiro, como se disse? Não é certo. Apenas é possível afirmar ter sido solda-

PERCORRENDO O MUNDO

IRLANDA DO NORTE (ou Ulster) — ocupa a porção nordeste da ilha da Irlanda. Tem 13 mil 556 quilômetros quadrados de superfície e um milhão 285 mil habitantes (censo de 1937). Capital: Belfast; com 438 mil habitantes. Está regida pela constituição de 1920. Um governador nomeado pelo rei da Inglaterra e das câmaras. Ademais uma representação de 13 membros na Câmara dos Comuns de Londres.

★



O NOME DO ANO — O Conde de Paris, candidato oficial dos monarquistas ao trono francês. Vêmo-lo com o capacete de aviador, para assim servir na guerra, na Legião Estrangeira. O príncipe, casado com uma princesa brasileira (com a qual tem doze filhos) depois do longo exílio a que foi condenada a família real da França (desde 1876) viu agora, em 1950, ao fim de 74 anos, revogado o decreto de exílio, encontrando-se agora residindo na França.

★

AS PALAVRAS E O SEU SIGNIFICADO

SIBARITISMO — Gênero de vida regalada e sensual como a dos antigos sibaritas.

SICÁRIO — assassino **assalariado**.

SICOFANTA ou SICOFANTE — Impostor, caluniador. (Ambos são de gênero masculino)

★

VOCABULÁRIO MÉDICO

HEMOGLOBINURIA — É a presença de hemoglobina no sangue. Sobrevém às vêzes em forma de **ataque**, depois de um repentino resfriado, que coincide com uma grande fadiga corporal. Em certas ocasiões não deixa mais sintomas que um ligeiro cansaço. As pessoas predispostas devem evitar resfriados



io; êle próprio dizia ter estado na batalha de Salzbach, na qual perdeu a vida o conde de Touraine.

Casou-se três vezes, sendo que a terceira o fêz na Holanda. Havia abandonado as armas e foi então que começou a escrever com pressa febril, como se procurasse recuperar o longo tempo que passou esquecido da pena.

Devia ter motivos de queixa contra Luís XIV e seu ministro Louvois, porque estreou nas letras com um libelo contra êles, intitulado **"A conduta da França depois da paz de Nimégue".** Nessa obra, critica acerbamente o "Hotel dos Inválidos", que fôra criado recentemente.

A êsse libelo seguiu outro mais, sempre sob o véu do anonimato, defendendo o rei e sua política.

Poder-se-á ter uma idéia do grau de confiança e de estima que se pode conceder a Courtilz, quando se souber que o ataque e a resposta eram igualmente dele!

Não passava de um triste libelista, tão parco de recursos como de escrúpulos para obtê-los. Vêmo-lo, nas suas novas publicações, ponderando ao rei a Louvois e a Colbert, ou perseguindo todos êles com censuras, segundo "respondiam" a suas exigências ou guardavam silêncio. Decididamente, não há nada de novo sob o sol!

Courtilz, instalado na Holanda, desafiava a Bastilha. Aproveitou sua segurança para fundar o "Mercúrio histórico e político". Ainda hoje não faltam êmulos de Courtilz e todos êles muito vivos.

Estava melhor inspirado, felizmente, quando publicou uma de suas duas obras às quais seu nome ficou unido... com alfinetes: **"Les memoires de monsieur de comte de Rochefort"** (apócrifas, naturalmente).

Courtilz cometeu, então, uma grave imprudência: foi a Paris... e a boca do lobo, onde se meteu, fechou sôbre êle! Foi encerrado na Bastilha e ali passou seis anos. Saiu animado de um ódio implacável contra o comandante da fortaleza-presídio, Besmaux, ódio que logo manifestou em sua primeira publicação. E esta foi a sua obra-prima, ou pelo menos a sua obra notável: **"Les Memoires de d'Artagnan",** às quais sucederam, com pouco intervalo **"Les Memoires du Marquis de Monthrun"**: as da marquesa de Presne, **"Les Annales de la Court et de Paris"** e **"Les Entretiens de M. Colbert".** Sete volumes da mesma massa...

Corresponderia a Dumas pai — porém para isso foram necessários mais de um século e meio — "moer" uma parte dessa farinha e assar um pão que inumeráveis leitores consomem ainda hoje, não só em França, como em todos os países do mundo. Porque o êxito de "Os Três Mosqueteiros" é universal.

Gustave Simon contou, certa vez, êste fato, interessantíssimo, ocorrido na ocasião em que visitou Henri Meilhac, o famoso autor dramático. Estava êste acamado e bastante mortificado em conseqüência de uma fortíssima crise reumática para a qual os médicos não haviam encontrado remédio. Entretanto, uma bela tarde verificaram, sorridentes, que havia uma melhora. Mas não tiveram tempo de atribuir-se o mérito dessa reação.

— Querem conhecer o mais eficaz dos medicamentos? — perguntou-lhes o enfêrmo — Ei-lo!

E foi apanhar numa estante um livro, apresentando-o aos médicos. Era um volume de "Os Três Mosqueteiros".

— "Leio cinqüenta páginas para para rememorar as passagens mais deliciosas, depois leio outras cinqüenta páginas... e logo me sinto aliviado!

Não é só o personagem de d'Artagnan o que Dumas pai tomou das "Memórias"; também se encontram na mesma situação os seus companheiros Athos, Porthos e Aramis, que o fecundo novelista não inventou. Existiram realmente e até foi possível esboçar sua biografia. E quando se diz "Os Três Mosqueteiros", há quem esqueça que os heróis da obra eram quatro... quatro mosqueteiros, contando-se o próprio d'Artagnan.

Dumas pai, não apenas utilizou as "Memórias" dêste último, como também se serviu das **"Memoires du Comte de Rochefort"**, primeira obra de Courtilz. Estas, de fato, facilitaram a Dumas, a taberneira, transformada logo na Mme. Bonacieux e também Milady, com aquela marca num ombro que facilitou ser reconhe

(Cont. na pág. 18)

VENTOS FAVORÁVEIS

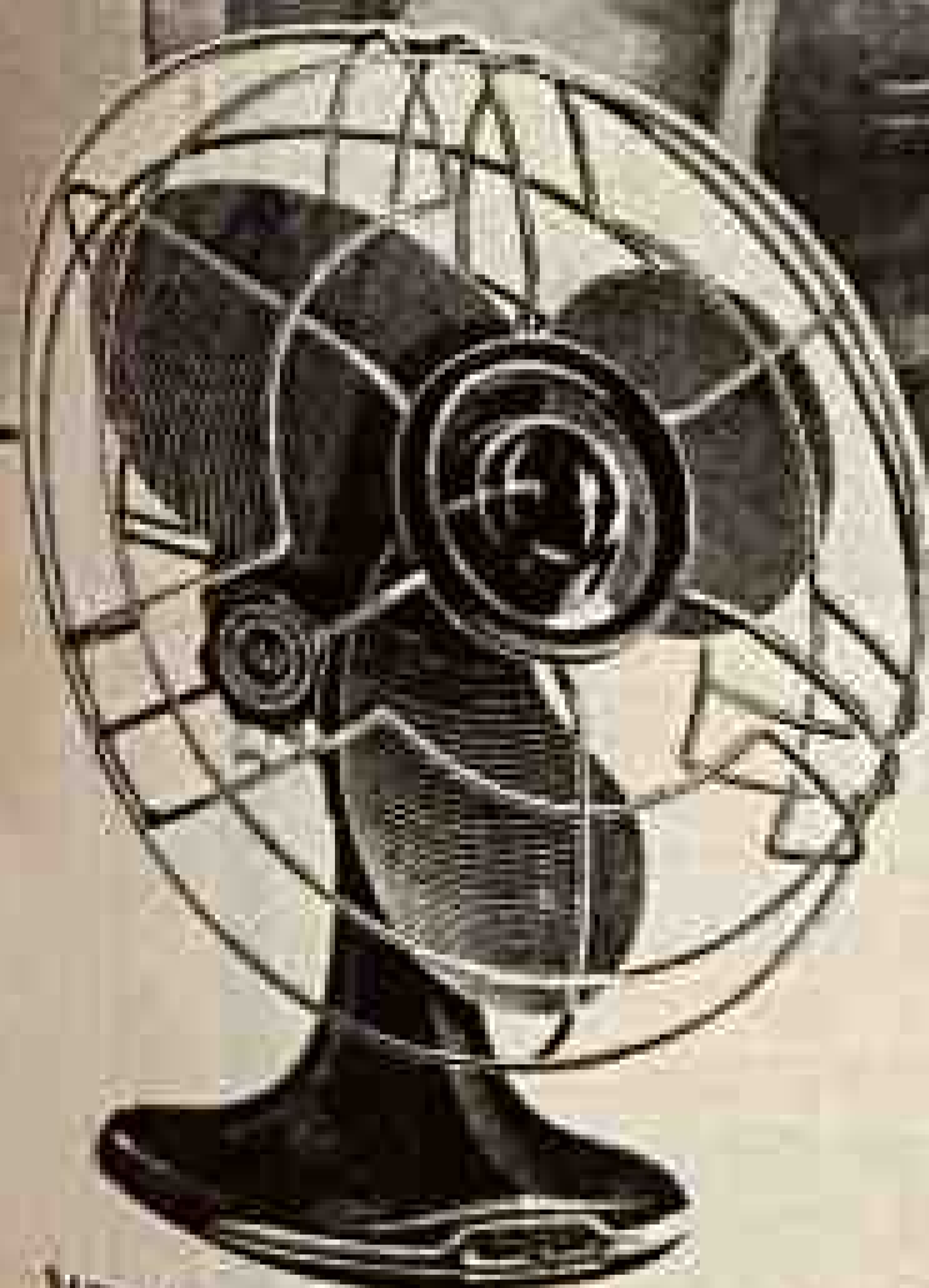
Resistentes e elegantes, de funcionamento e acabamento perfeitos, os produtos Contact garantem a mais completa satisfação de seus possuidores. Não deixe de examiná-los. À venda em todo o Brasil.

PRODUTOS
Contact
LIMITADA

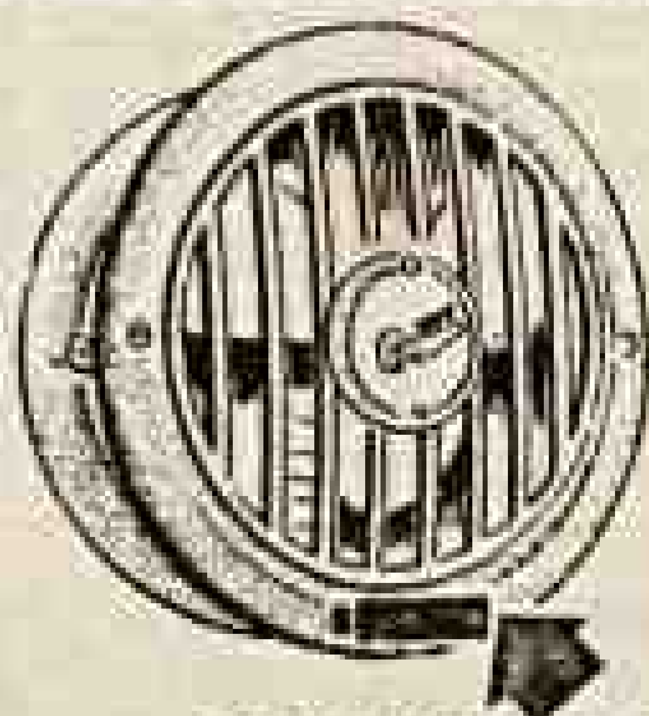
para o confôrto de seu lar



CIRCULADOR DE AR - Ameniza o calor tornando agradável o ambiente.



VENTILADOR OSCILANTE - Movimento oscilante suave e uniforme.



EXAUSTOR DOMÉSTICO - Novo modêlo com gaveta aparadora para maior facilidade de limpeza.

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Jotave

D'ARTAGNAN...

(Cont. da pág. 16)

...ida a perversa criatura. Porém é coisa sabida que o bom Dumas tomava o que necessitava... onde o encontrava, sem o menor escrúpulo.

Devemos dizer, nesse caso, que Dumas entrava sòmente com a assinatura nas novelas manuscritas submetidas a seu exame?

Não. Gustavo Simon, no livro em que conta a história das disputas que teve Dumas com seus "colaboradores", reproduz, "escrita **de punho e letra"** (como errada mas geralmente se escreve) de Maquet, a primeira versão da execução de Milady. Compara-a então com o texto impresso. E devemos confessar que a intervenção de Dumas não foi inútil. Nunca o foi! Levava o trabalho novamente ao "tear", refazia tudo, dava-lhe forma definida e muito mais movimento, muito mais vida, **muito mais realidade!**

E' provável que a sua prodigiosa imaginação lhe permitisse, por outra parte, acrescentar desenvolvimentos e peripécias às novelas concebidas por seus "provadores de matéria prima". O certo é que voltava a trabalhar a "massa", e como era uma espécie de leão, sua garra ficava impressa nela imorredouramente!

O QUE SE TEM DITO SÔBRE OS LIVROS

A leitura é para o espírito o que a ginástica é para o corpo — disse Steele.

★

Qualquer presente que se dê a uma criança pode significar afeto; mas nenhum mostra maior interêsse pelo seu futuro que o presente de um bom livro.

★

Os livros — disse Persichetti — são o pão da alma.

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

QUE GOLFOS SÃO ESSES?





Dois golfos situados em regiões «perigosas», isto é: nas proximidades de possíveis futuros teatros de guerra... O leitor os conhece?
Em caso contrário, procure os seus nomes na página 10.

CENTENÁRIOS DE 1950

CENTENÁRIO DO MARECHAL VASCONCELOS DRUMOND

Em 29 de agosto de 1950 nasceu no Rio de Janeiro, Augusto Menezes Vasconcelos Drumond, que seria um chefe ilustre do Exército Brasileiro.

O marechal Vasconcelos Drumond foi praça voluntária na Companhia de Alunos da Escola Militar em janeiro de 1866. Incluido no Batalhão de Engenheiros, matriculou-se na Escola Preparatória. Fêz os cursos de Infantaria e Cavalaria, sendo promovido a alferes-aluno e em dezembro de 1871 concluiu o de Artilharia. Segundo tenente em 1873, primeiro tenente em 1875, foi nomeado instrutor de seu batalhão. Examinador de Matemática em 1876, foi sucessivamente promovido aos postos superiores, recebeu a comenda de Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Avis em 1887. Em 1890 era nomeado diretor do Arsenal de Guerra do Pará. Dominou a revolta ali desencadeada. Promovido por merecimento a tenente-coronel em 1893, ainda por merecimento era promovido a coronel e nomeado comandante do 1.º Batalhão de Artilharia de Posição, cumulativamente com o comando da Fortaleza de Santa Cruz. Participou ativamente em 1911, da pacificação no Batalhão Naval.. Em fevereiro dêsse ano ascendia ao generalato de brigada. Reformou-se no pôsto de marechal.



O Circulo dos Oficiais dedicou-lhe uma sessão comemorativa inaugurando em sua sede o retrato do marechal Vasconcelos Drumond. Falou nessa ocasião o capitão Arruda Câmara.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



OS CAMPEÕES DO ANO



Assim os australianos retomaram da America do Norte a Taça Davies. No coort de Forest-Hill, Estados Unidos, Jack Bromwich (esq.) e Frank Sedgman (dir.), deram à Austrália a Taça Davies — 1950, derrotando os norte-americanos Ted Schroeder e Gardnar Mulloy por 4-6, 6-4, 6-2, 4-6 e 6-4. A Austrália já vencera a Taça Davies em 1939 e 1946, perdendo-a depois para os EE. UU.

★

CENTENARIOS DE 1950

COMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO CENTENARIO DA PARÓQUIA DE VARGINHA

Varginha, uma das cidades mais progressistas do Sul de Minas, com muita razão cognominada «Princesa do Sul», comemorou com grandes festas, a 1 de junho último, o primeiro centenário da criação de sua Paróquia.

Cem anos de sua elevação a Paróquia! E nestes cem anos, apenas doze vigários. Dêstes, aliás, ainda estão vivos, além do atual, padre Bernardo de Claraval, monsenhor Leônidas João Ferreira e padres Pedro Storms e Geraldo Classen. Êstes e o atual vigário, pertencem à Congregação do Sagrado Coração de Jesus.

★

NÃO DEVEMOS permitir que as crianças levem à boca os brinquedos revestidos de pintura. Com freqüência, na elaboração dessas côres, entra o chumbo e a sua absorção pode provocar transtornos graves na saúde da criança.



MÊS DO MENINO JESUS

1 Segunda-Feira — ANO NOVO *Circuncisão de Nosso Senhor* — FRATERNIDADE UNIVERSAL — Descobrimento do Rio de Janeiro — Eufrosina, Fulgêncio, Odilon.
2 Terça-Feira — Isidoro, Macário, Estefânia.
3 Quarta-Feira — Antero — Genoveva.
4 Quinta-Feira — Aquilino, Tito, Eugênio.
5 Sexta-Feira — Emília, Simeão.
6 Sábado — *Epifânia — (Os Reis Magos)* — Gaspar, Melchior, Baltasar.
7 Domingo — Lua Nova — Luciano, Teodoro.
8 Segunda-Feira — Apolinário, Teófilo.
9 Terça-Feira — Adriano, Basilissa.
10 Quarta-feira — Gonçalo, Guilherme.
11 Quinta-Feira — Higino, Hortênsia.
12 Sexta-Feira — Alfredo, Ernesto.
13 Sábado — Hilário, Remígio.
14 Domingo — Eufrásia, Felix.
15 Segunda-Feira — Quarto Crescente — Amaro, Mauro.
16 Terça-Feira — Bernardo, Marcelo.
17 Quarta-Feira — Antão, Rosalina.
18 Quinta-Feira — Agripio, Prisca.
19 Sexta-Feira — Canuto, Marta.
20 Sábado — Fabiano, Sebastião (Fundação da Cidade do Rio de Janeiro).
21 Domingo — Lua Cheia (Septuagésima) — Epifânio, Inês.
22 Segunda-Feira — Roberto, Vicente.
23 Terça-Feira — Ildefonso, Raimundo.
24 Quarta-Feira — Nossa Senhora da Paz — Timóteo, Urbano.
25 Quinta-Feira —Conversão de S. Paulo — Fund. da Cid. de S. Paulo — Ananias, Marina.
26 Sexta-Feira — Policarpo, Vitorina.
27 Sábado — Angela, João Crisóstomo.
28 Domingo — Quarto Minguante — *Sexagésima* — Tirso, Leônidas.
29 Segunda-Feira — Constância, Francisco de Sales.
30 Terça-Feira — Hipólito, Jacinta.
31 Quarta-Feira — Ciro, Pedro Nolasco, Luisa.

CALENDARIO CRISTÃO

7	**1.º Domingo Depois da Epifânia**
14	**2.º » » » »**
21	**Domingo da Septuagésima**
28	**» » Sexagésima**

FASES DA LUA

1 Quarto Minguante, às 8 h. 51 m.
7 Lua Nova, às 17 h. 15 m.
14 Quarto Crescente, às 22 h. 19 m.
23 Lua Cheia, às 3 h.
30 Quarto Minguante, às 12 h. 41 m.

8 Vênus entra, à tarde, em Aquário.
10 Saturno, a 2 graus e 1 minuto de Libra, começa a retrogradar.
14 Mercúrio, estando a 3 graus de Capricórnio, volta ao movimento direto.
20 O Sol entra em Aquário, às 17 horas e 16 minutos.
21 Marte entra (à tarde) em Pisces.
31 Netuno, estando a 19 graus e 35 minutos de Libra, começa a retrogradar.
31 Vênus entra em Pisces.

A Lua entra em:

Escorpião	2	13h.19m.
Sagitário	4	14h.42m.
Capricórnio ...	6	14h.32m.
Aquário	8	14h.36m.
Pisces	10	16h.54m.
Áries	12	22h.56m.
Tauro	15	9h.23m.
Gêmini	17	16h.02m.
Câncer	20	10h.21m.
Leo	22	22h.01m.
Virgo	25	6h.13m.
Libra	27	14h.18m.
Escorpião	29	19h.34m.
Sagitário	31	22h.35m.

★

A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-los com óleo de peroba.

Para fixar meus cabelos? Já tenho o eleito: BRYLCREEM O fixador mais que perfeito!

CENTENÁRIOS DE 1950

CENTENÁRIO DO SENADOR MOREIRA DA ROCHA

Comemorou-se no dia 8 de março último, o centenário do nascimento do falecido doutor Francisco Alves Moreira da Rocha, figura das mais ilustres da política mineira e do catolicismo. Nascido em São João del Rei, exerceu a medicina na cidade de Bonfim, onde residiu até sua morte. Vários anos chefe político ali, foi também seu primeiro prefeito na República Nova. Foi deputado provincial no último biênio da Monarquia e deputado ao Congresso Mineiro de 1911 a 1922. Desempenhou, depois, até a revolução de 1930 as funções de membro do Senado Mineiro.

Foi ainda o senador Moreira da Rocha um dos fundadores das Conferências de São Vicente no Brasil, devendo-se a êle a fundação de conferências vicentinas em várias cidades mineiras.

★

JÁ ESTÁ DE VOLTA



Don Miguel de Unamuno e um professor chamado Valdecampa discutiam, certo dia, sem chegar a um acôrdo. Repentinamente, o professor disse a Unamuno:

— Vamos ver se chegamos a uma **inteligência**...

— Perdão — contestou don Miguel — Essa **viagem** o senhor vai fazer sòzinho. Já lá cheguei há muito tempo — e quase poderia dizer que estou de regresso!

★

OS FALSOS SINÔNIMOS

Diferencia-se a DESCULPA do PRETEXTO, sendo aquela uma razão **com base**, uma **desculpa** que **não admite dúvidas**.

O PRETEXTO é uma causa fingida, e que se inventa para desculpar algum êrro ou justificar algum ato que se quer praticar. Muitas vêzes nos valemos de **pretextos** para que nos **sirvam de desculpa**!

A DESCULPA pode ser válida, pois se baseia na verdade. O pretexto, é injustificável e falso.

★

Os móveis representam a vida do seu lar, óleo de peroba a vida dos seus móveis.

FESTAS RELIGIOSAS FIXAS

Ano Novo (Circuncisão de Nosso Senhor)	1 de Janeiro
Os Reis Magos (Epifânia)	6 de Janeiro
Purificação de Nossa Senhora	2 de Fevereiro
Anunciação de Nossa Senhora	25 de Março
São João Batista	24 de Junho
São Pedro e São Paulo	29 de Junho
Assunção de Nossa Senhora	15 de Agosto
Natividade de Nossa Senhora	8 de Setembro
Todos os Santos	1 de Novembro
Finados	2 de Novembro
Conceição de Nossa Senhora	8 de Dezembro
Natal	25 de Dezembro

Aureo número	14	Indicção romana	
Epacta	22	Letra dominical	
Ciclo solar	28	Regente do ano	Mercúrio

Obliquidade da ecliptica: 23º 26' 44'', 71.

COMO SE MEDEM TERRAS

A PLANTA DE UM TERRENO

Medir uma terra pode, à primeira vista, parecer ao seu proprietário ou rendeiro uma coisa escusada, desde que conheça bem as suas confrontações ou limites, e êstes estejam bem assinalados pelos respectivos marcos, enterrados nas extremas do seu terreno. Desde que se considere, porém, que a terra precisa ser cultivada, adubada, etc., a necessidade de conhecer a sua medida, torna-se evidente, pois que será assim fácil saber qual a quantidade de semente a empregar, a porção de adubo a aplicar, quantos dias e quantas juntas de bois são precisas para lavrar (no caso de não haver tratores e mecanização geral).

Muitos lavradores poderão, à simples vista do campo, responder imediatamente àquelas perguntas, indicando o número de geiras, acres, etc., da terra, indicar o número de alqueires de semente necessária, etc..

Estas designações são, porém, pouco exatas, pois não correspondem, em tôda a parte, às mesmas medidas, dando origem a enganos e a confusões. Torna-se indispensável o emprêgo das medidas agrárias, derivadas do sistema métrico decimal, as quais estão em relação direta com as medidas lineares legais ou sejam, o metro e seus múltiplos.

São as terras medidas pelos agrimensores e outras pessoas que conhecem a agrimensura ou topografia, como são os agrônomos, os engenheiros, etc., que com os seus instrumentos apropriados procedem ao levantamento das plantas dos campos.

Levantar a planta de um terreno, consiste em fazer um desenho em que se figure a forma do contôrno do campo considerado, e onde se indiquem quaisquer pontos notáveis, como rios, ribeiros, casas, moinhos, estradas, vias férreas e tudo enfim que mereça especial menção para melhor fazer conhecer a parcela de terreno considerado.

Nesta planta, ou desenho do terreno, é nécessário indicar a direção do Norte, bem como as confrontações, isto é, indicar os limites do campo, em que pontos e em que extensão confina com estrada, rio, caminho de ferro, serventia pública, terreno de outro proprietário, etc..

Tal planta necessita ser desenhada de forma que fàcilmente se possa apreciar qualquer distância entre pontos determinados e se possa avaliar a superfície total ou parcial do terreno, isto é, o seu tamanho expresso em medidas de superfície que por todos sejam conhecidas. Em resumo, a planta deve ser desenhada à escala.

A escala de um desenho é a relação que existe entre qualquer comprimento tomado na planta e a linha que lhe corresponde no terreno. Assim, uma estrada que tenha dois quilômetros de comprido, pode ser representada no papel por uma linha de dois centímetros de comprimento, se se resolveu que cada centímetro valesse um quilômetro; pode indicar-se pelo comprimento de um decímetro se a escala do desenho fôr de cinco centímetros por quilômetro, etc.. No primeiro caso um milímetro medido no desenho vale cem metros medidos no terreno; no outro caso um milímetro corresponde a 20 metros.

O que é absolutamente indispensável é que todos os comprimentos tomados no terreno, como distâncias entre os pontos do contôrno do campo a medir, comprimentos de muros, de paredes de casas, a largura dos poços, de moinhos, etc., sejam representados no desenho na mesma proporção, isto é, na mesma unidade escolhida.

São evidentes as vantagens da agrimensura, isto é, da arte de medir as terras. Permite ao proprietário de um terreno, de uma quinta, de uma herdade, de um sítio, de uma granja, saber a superfície da sua propriedade rústica, com quem vizinha, quais as estradas ou caminhos que lhe dão acesso. Serve-lhe igual-



Depois da gripe...
EMULSÃO DE SCOTT
TÔNICO DAS GERAÇÕES

VENDEDOR DE... GRILOS!



Nas principais cidades chinesas é comum o turista encontrar meninos vendedores de grilos, que êles trazem presos em gaiolinhas de palha. Penduradas nas varandas e janelas, alegram o ambiente com o canto dêsses insetos. Em algumas cidades do Brasil também há êsse costume.

★

TÊRMOS MÉDICOS

Língua Geográfica — Dá-se êsse nome a umas placas irregulares que dão à língua a semelhança de um mapa geográfico. Êste fenômeno pode estender-se também às faces e aos lábios. E' moléstia crônica, sendo recomendável não descuidá-la, pois facilita o aparecimento do câncer.

★

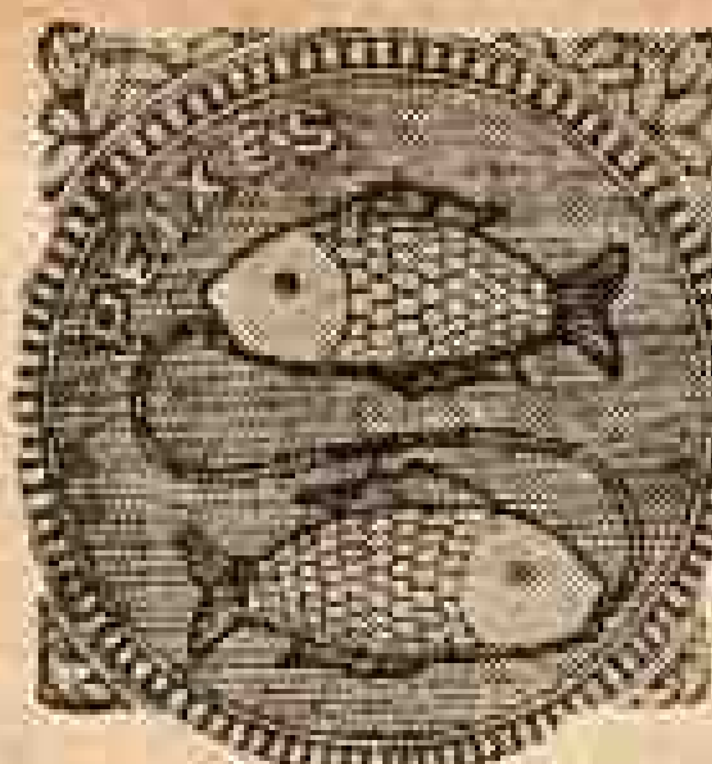
Leucemia — Gravíssima enfermidade do sangue, caracterizada pelo aumento permanente de leucócitos (glóbulos brancos) e a diminuipão de eritrócitos (glóbulos vermelhos). Em certos casos tem origem na hipertrofia do baço, formando-se ali os leucócitos; outras vêzes êstes se formam na medula óssea ou nos gânglios linfáticos.

★

Febre Tifóide — Infecção contagiosa do aparelho vascular linfático do intestino, acompanhada de infecção geral do sangue. O germe da febre tifóide é o bacilo de Eberth, que se multiplica com rapidez notável. O perigo da propagação é enorme e a temperatura dos enfermos alcança grande intensidade, sendo em muitos casos fatal o desenlace.

★

E' MUITO saudável para os coelhos, misturar sal na sua alimentação duas ou três vêzes por semana, à razão de uns dois grãos por cabeça.





MÊS DA SAGRADA FAMÍLIA

1 Quinta-Feira — Inacio, Brigida.
2 Sexta-Feira — *Purificação de Nossa Senhora* — Cândido, Cornélio.
3 Sábado — Braz, Odorico.
4 Domingo — *Carnaval* — André, Gilberto.
5 Segunda-Feira — Lua Nova — Aqueda, Diogo.
6 Terça-Feira — Dorotéia, Tito.
7 Quarta-Feira — *Cinzas* — Leandro, Ricardo.
8 Quinta-Feira — João da Mata, Corinta.
9 Sexta-Feira — Aldo, Apolônia.
10 Sábado — Arnaldo, Escolástica.
11 Domingo — Adolfo, Maria de Lourdes.
12 Segunda-Feira — Eulália, Modesto.
13 Terça-Feira — Quarto Crescente — Catarina, Estêvão.
14 Quarta-Feira — Crispim, Vidal.
15 Quinta-Feira — Elias, Jovita.
16 Sexta-F ira — Armando, Porfírio.
17 Sábado — Aleixo, Donato.
18 Domingo — Cláudio, Teutônio.
19 Segunda-Feira — Alvaro, Valério.
20 Terça-Feira — Lua Cheia — Eleutério, Nilo.
21 Quarta-Feira — Eleonor, Germana.
22 Quinta-Feira — Roberto, Margarida.
23 Sexta-Feira — Abílio, Damião.
24 Sábado — Matias, Sérgio.
25 Domingo — Cesário, Vitória.
26 Segunda-Feira — Justo, Nestor.
27 Terça-Feira — Quarto Minguante — Gabino, Leandro.
28 Quarta-Feira — Ramão, Romão.

CALENDARIO CRISTAO

4 Domingo da Quinquagésima
11 1.º Domingo na Quaresma
18 2.º » » »
25 3.º » » »

FASES DA LUA

6 Lua Nova, às 4 h. 55 m.
13 Quarto Crescente, 17 h. 55 m.
21 Lua Cheia, às 18 h. 19 m.
28 Quarto Minguante, 20 h. 4 m.

9 Mercúrio entra (à tarde) em Aquário.
19 O Sol entra em Pisces, às 7 horas e 26 minutos.
24 Vênus entra (à tarde) em Áries.
26 Mercúrio entra (à tarde) em Pisces.
27 Saturno, retrógrado, reentra em 30º grau de Virgo.
28 Marte entra (de manhã) em Áries.

A Lua entra: em:

Capricórnio	2	23 h. 56 m.
Aquário	5	0 h. 42 m.
Pisces	7	4 h. 47 m.
Áries	9	8 h. 04 m.
Tauro	11	17 h. 30 m.
Gêmini	14	5 h. 09 m.
Câncer	16	17 h. 55 m.
Leo	19	5 h. 22 m.
Virgo	21	13 h. 59 m.
Libra	23	20 h. 27 m.
Escorpião	26	1 h. 00 m.
Sagitário	28	4 h. 11 m.

★

PARA EVITAR que os cristais dos óculos se arranhem devemos sòmente limpá-los com camurças suaves, papéis delicados ou restos de luvas.

★

CULTERANISMO é o sistema ridículo de supostos cultos, e consiste em não expressar-se com naturalidade e simplicidade, porém falsa e amaneiradamente. Os que o seguem dizem «putrefacto» ao invés de «pôdre»; «higienizar» as mãos ao invés de «lavar» as mãos; «precipitação pluvial» ao invés de «chuva», e outras **curiosidades** no mesmo estilo.

★

O pêso normal de uma mulher de 20 anos, com 1,62 de altura, é de 59 quilos.

Para fixar meus cabelos? Já tenho o eleito: BRYLCREEM O fixador mais que perfeito!

COMPANHEIROS DE RUA



Frégoli, o célebre ator e transformista, era homem de boníssimo coração. Conta-se que uma vez, vendo um cão vagabundo, esfomeado, aproximou-se e deu de comer ao animal. Depois disse:

— E' justo que êste infeliz animal seja tratado com um pouco de carinho. Se não fôsse cão, também êle podia ter sido um ator, como eu!

★

CENTENARIOS DE 1950

O CENTENÁRIO DE UM JOGADOR DE FUTEBOL INGLÊS

LONDRES (APLA) — O sr. Prince Mostgn, o mais velho habitante de Ruthin, no Denbghshire, celebrou, em 30 de dezembro de 1949, seu centésimo aniversário. Recebeu, por êsse motivo, um telegrama do Rei e foi visitado pelo prefeito e o secretário da Câmara de Ruthin, que lhe levaram as congratulações do Conselho Municipal.

O sr. Mostgn, que jogava futebol nos dias em que os jogadores usavam calças de pele de porco, era center-half da cidade de Ruthin, há 75 anos atrás, e também jogava pelo País de Gales.

★

O ESPERANTO ASSUSTA

O rei Leopoldo II, da Bélgica, gozava fama de ironista mordaz.

Certo dia surgiu entre os seus generais o seguinte dilema: Enquanto alguns opinavam que as vozes de comando às tropas deviam ser dadas em flamengo, os outros sustentavam que tais vozes deviam ser ditas em francês.

Apresentada assim a questão, sem solução possível, o rei Leopoldo chamou seus generais e disse:

— De hoje em diante, as vozes de comando serão dadas em esperanto!

Esta resolução do monarca levou os generais a entrar imediatamente em acôrdo.

★

OS TEMPOS PASSADOS ERAM MELHORES

Sabe-se que nos primeiros ônibus que circularam por Londres havia livros e jornais à disposição dos passageiros, para que não se aborrecessem durante a viagem.

FESTAS RELIGIOSAS MÓVEIS

Quinquagésima (Carnaval)	4 de Fevereiro
Quarta-feira de Cinzas	7 de Fevereiro
Páscoa (Domingo de Aleluia)	25 de Março
Ascenção de Nosso Senhor	3 de Maio
Espírito Santo (Pentecostes)	13 de Maio
Santíssima Trindade	20 de Maio
Corpo de Cristo	24 de Maio
Primeiro Domingo do Advento	2 de Dezembro

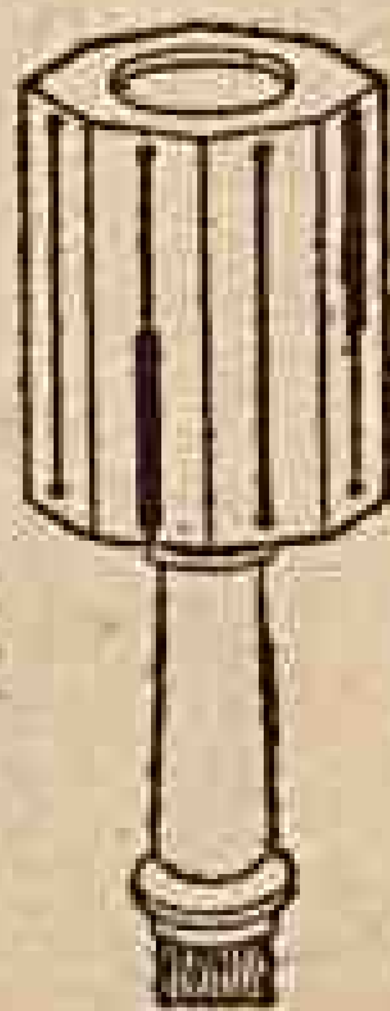
mente para avaliar as áreas das diferentes culturas dentro da propriedade, podendo assim o proprietário ver com facilidade a quantidade de semente aplicada por hectare de terreno, o adubo gasto, o produto obtido, e assim verificar se as suas despesas foram compensadas pelo valor do produto.

Uma planta rigorosa será o meio de evitar questões de limites, com os vizinhos, pois ela servirá de tira-teima.

OS INSTRUMENTOS DE MEDIR

Para levantar uma planta emprega-se um certo número de instrumentos ou aparelhos, de variadíssimos tipos e modelos, segundo o grau de exatidão que se quer obter. Para levantar a planta de uma pequena parcela de terreno, como um quintal ou quinta pequena, não se procede da mesma forma como no caso do levantamento de uma grande propriedade de algumas centenas de alqueires.

Vamos indicar ao leitor de um modo muito geral os instrumentos empregados na topografia ou agrimensura, os quais se reduzem sempre a três grupos: os de medir comprimentos, os de medir ângulos e os de nivelamento.



(Fig. 1

Ao medir comprimentos é necessário fazer alinhamentos, isto é, marcar no terreno uma linha reta, ao longo da qual se tem que medir. Consegue-se realizar esta operação com o emprêgo das **bandeirolas:** são uns paus redondos ou esquinados, bem desempenados, de uns dois metros de altura, terminados inferiormente por um ferrão ou bico de ferro, que permite espetá-los no terreno; são quase sempre pintados de listras brancas e encarnadas, para mais facilmente se distinguir ao longe, quando se opera ou trabalha no campo. Por vêzes, estas bandeirolas têm pregadas no tôpo umas pequenas bandeiras de pano encarnado ou branco, para melhor se ver à distância, quando o vento as agita; é daqui que lhe provém o nome de bandeirola.

Para medir comprimentos usa-se a fita métrica e a cadeia do agrimensor. A fita métrica é uma estreita fita de linho, com entrançado de arame fino, envernizada e dividida em metros, decímetros e centímetros, variando o seu comprimento entre dez e trinta metros; enrola-se a fita em uma caixa de couro, por meio de uma pequena manivela tornando cômodo o seu transporte.

A cadeia do agrimensor é formada por uma corrente de forma apropriada, terminada por argolas onde se enfiam as mãos e tendo de comprimento dez, vinte ou trinta metros; é dividida em metros e decímetros.

E' a fita ou a cadeia que se aplica ao comprimento a medir, tantas vêzes quantas necessário fôr para perfazer a distância entre os pontos a considerar.

Ao levantar uma planta, é necessário muitas vêzes, t i r a r perpendiculares a um alinhamento dado, isto é: marcar no terreno linhas em esquadria com outras. Diz-se que duas linhas são perpendiculares entre si, quando formam um ângulo reto: as ombreiras de uma porta vulgar são perpendiculares à soleira ou degrau de entrada; os lados de uma mesa vulgar, retangular ou quadrilonga, que terminem em quina viva são perpendiculares também uns aos outros.

Para tirar perpendiculares no terreno faz-se uso do esquadro do agrimensor (fig. 1), o qual consiste numa espécie de caixa metálica redonda ou esquinada com oito faces iguais, em cada uma das quais há uma fenda que corresponde a outra que lhe fica fronteira, de modo que espreitando por uma se vê através da outra.

Estas fendas(chamadas janelas ficam cruzadas em ângulo reto de maneira que enfiando o esquadro num pau ferrado que se crava no solo no alinhamento já marcado, e fazendo coincidir duas das fendas com o alinhamento, para o que se faz rodar a caixa de metal até o conseguir, e espreitando depois pelas fendas perpendiculares às primeiras, pode-se traçar a perpendicular fazendo colocar no enfiamento das fendas a bandeirola à distância que se quiser, a qual deverá ajustar perfeitamente com o centro das janelas.

Para medir ângulos, isto é, o valor de quanto se afastam duas linhas retas que se cruzam, faz-se uso de diversos aparelhos, o mais simples dos quais é o **pantômetro.** E' êste constituido por duas caixas redondas sobrepostas (fig. 2), adaptando-se a le-

Rica em vitaminas, cálcio e fósforo



EMULSÃO DE SCOTT

TÔNICO DAS GERAÇÕES

CENTENARIOS DE 1950

CINQUENTENÁRIO DA DIOCESE DE POUSO ALEGRE

Foi comemorado em agosto o cinquentenário da diocese de Pouso Alegre. Essas comemorações se prolongaram do dia 1 ao dia 6, encerrando-se com solene pontifical e outros imponentes ofícios religiosos, com a presença de numerosos prelados que se reuniram naquela cidade para tomar parte nas festas comemorativas.

★



PARA PINTAR AS UNHAS surgiu no mercado êsse suporte de borracha, com "separadores" para os dedos, o que muito facilita a operação.

★

EXAME

— Que acontece com um pedaço de ferro quando é exposto ao ar livre?
— Oxida-se.
— E a um pedaço de ouro nas mesmas condições?
— Desaparece imediatamente!

★

QUANDO A HISTÓRIA MENTE



Ao contrário do que muitos afirmaram, Diógenes nunca viveu em um tonel. A origem desta lenda está no comentário feito por um dos seus biógrafos, quando disse: **«Um homem tão intratável devia viver num tonel, como um cão!»**

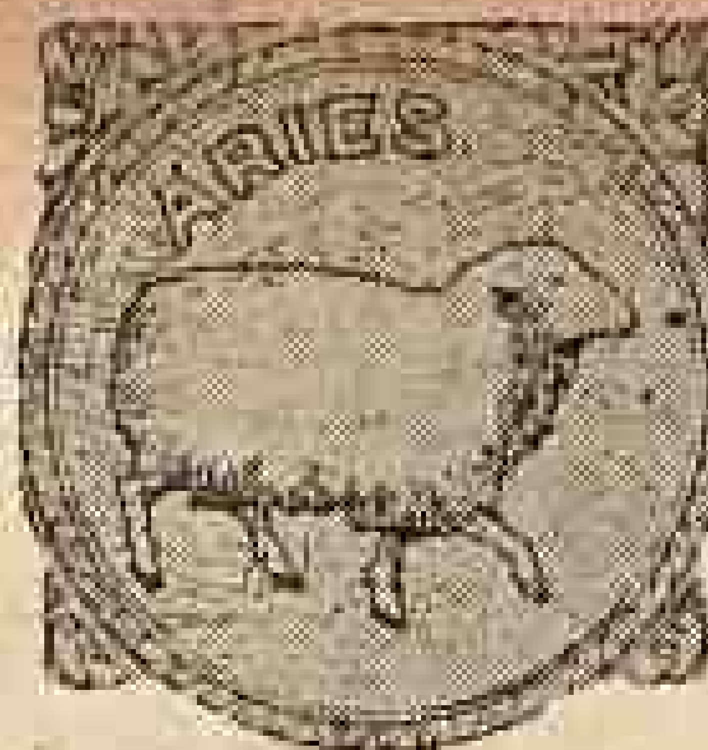
O SINAL

★

Desapareceu um amigo de Tancredo, que é chamado pela polícia para reconhecer o desaparecido entre os cadáveres da morgue.

— O seu amigo tinha algum sinal particular capaz de facilitar a sua identificação? — pergunta o comissário encarregado do inquérito.

— Sim, senhor, — respondeu o Tancredo — era surdo!





MÊS DE S. JOSÉ

1	Quinta-Feira — Albino, Herculano.	17	Sábado — Gertrudes, Pancrácio.
2	Sexta-Feira — Carlos, Jovino.	18	Domingo — *Ramos* — Gabriel, Narciso.
3	Sábado — Hemetério, Marino.	19	Segunda-Feira — José Leôncio.
4	Domingo — Camila, Casimiro.	20	Terça-Feira — Ambrósio, Aniceto.
5	Segunda-Feira — Frederico, Eusébio.	21	Quarta-Feira — *Trevas* — Lua Cheia — Bento, Nicolau.
6	Terça-Feira — Olegário, Perpétua.	22	Quinta-Feira — *Endoenças* — Basílio, Emídio.
7	Quarta-Feira — Lua Nova — Tomás de Aquino.	23	Sexta-Feira da *Paixão* — Liberato, Turíbio.
8	Quinta-Feira — Emília, João de Deus.	24	Sábado — *Aleluia* — Agápito, Berta.
9	Sexta-Feira — Francisca Catarina.	25	Domingo — *Páscoa da Ressurreição* — Anunciação de Nossa Senhora — Quirino.
10	Sábado — Crescêncio, Militão.	26	Segunda-Feira — Bráulio, Ludgero.
11	Domingo — Firmino, Rosina.	27	Terça-Feira — Fileto, Lídia.
12	Segunda-Feira — Fina, Gregório.	28	Quarta-Feira — Castor, Xisto.
13	Terça-Feira — Ramiro, Rodrigo.	29	Quinta-Feira — Quarto minguante — Jonas, Quirino.
14	Quarta-Feira — Quarto Crescente — Florentino, Matilde.	30	Sexta-Feira — Amadeu, Plínio.
15	Quinta-Feira — Longuinho, Henrique.	31	Sábado — Balbina, Benjamin.
16	Sexta-Feira — Abraão, Ciríaco.		

CALENDÁRIO CRISTÃO

4 **4.º Domingo na Quaresma**
11 **Domingo da Paixão, ou 5.º na Quaresma**
18 **Domingo de Ramos, ou anterior à Páscoa**
25 **Domingo da Páscoa**

FASES DA LUA

7 Lua Nova, às 17 h. 40 m.
15 Quarto Crescente, às 14 h. 29 m.
23 Lua Cheia, 7 h. 45 m.
30 Quarto Minguante, às 2 h. 31 m.

13 Urano, estando aos 5 graus e 26 minutos de Câncer, volta ao movimento direto.
14 Mercúrio entra (à tarde) em Áries.
20 Vênus entra (à tarde) em Tauro.
21 O Sol entra em Áries, às 5 horas.
30 Mercúrio (à tarde) entra em Tauro.

★

O Tecido de crepom fica como novo se fôr conservado **estirado** (não puxado) sôbre o vapor de água fervente.

A Lua entra em:

Capricórnio .	2	6 h.38 m.
Aquário	4	9 h.10 m.
Pisces	6	12 h.40 m.
Áries	8	18 h.03 m.
Tauro	11	2 h.08 m.
Gêmini	13	13 h.26 m.
Câncer	16	1 h.58 m.
Leo	18	13 h.37 m.
Virgo	20	22 h.45 m.
Libra	23	2 h.32 m.
Escorpião ...	25	7 h.55 m.
Sagitário ...	27	9 h.43 m.
Capricórnio .	29	11 h.50 m.
Aquário	31	15 h.07 m.

★

PARA QUE uma bandagem fique bem segura deve-se dar três voltas na mesma logo de início. Cada volta que se dá com a bandagem deve cobrir a metade, ou, pelo menos, a terça parte da volta anterior.

Amacia, dá brilho, perfuma suavemente, fixa sem colar, torna os cabelos sadios e juvenis; dá-lhes elegância e nova vida

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

CALENDARIO ISRAELITA



JANEIRO 1951 — שבט SHEVAT 5711

1	Seg.	ANO NOVO	כג	23
2	Ter.		כד	24
3	Qua.		כה	25
4	Qui.		כו	26
5	Sex.		כז	27
6	Sab.	וארא. הפ׳ כה אמר [illegible] Haftara: Yehezkel 28. 25-26; 29. 1-21		
			כח	28
7	Dom.		כט	29
8	Seg.	Rosh-Hodesh ראש חדש	א	1
9	Ter.		ב	2
10	Qua.		ג	3
11	Qui.		ד	4
12	Sex.		ה	5
13	Sab.	בא. הפ׳ הדבר אשר Haftara: Yirmeyahu 46. 13-28	ו	6
14	Dom.		ז	7
15	Seg.		ח	8
16	Ter.		ט	9
17	Qua.		י	10
18	Qui.		י״א	11
19	Sex.		י״ב	12
20	Sab.	בשלח. הפ׳ שירה הפ׳ ותשר דבורה Haftara: Shofetim cap. 5	י״ג	13
21	Dom.		י״ד	14
22	Seg.	Tu Bishvat ט״ו בשבט	ט״ו	15
23	Ter.		ט״ז	16
24	Qua.		י״ז	17
25	Qui.		י״ח	18
26	Sex.		י״ט	19
27	Sab.	יתרו, הפ׳ בשנת מות Haftara: Yeshayahu cap. 6	כ	20
28	Dom.		כא	21
29	Seg.		כב	22
30	Ter.		כג	23
31	Qua.		כד	24

★

SALA DE CONCERTO



Willi-Henry Gauthier Villars, ouvia pacientemente um concerto de piano, a cargo de um descabelado pianista. A obra, soporífera em extremo, traz o auditório fatigadíssimo. Alguém que estava presente, comentou:

— Nada me surpreende nesse indivíduo; é surdo como uma porta! Bem se vê que êle não ouve o que está tocando!

— Pois então é necessário que alguém vá dizer a êle que já terminou!

★

Os fotógrafos russos mantêm o velho costume de colocar de cabeça para baixo — em local bem visível de seu estúdio — os retratos dos clientes que se negam a pagar a conta.

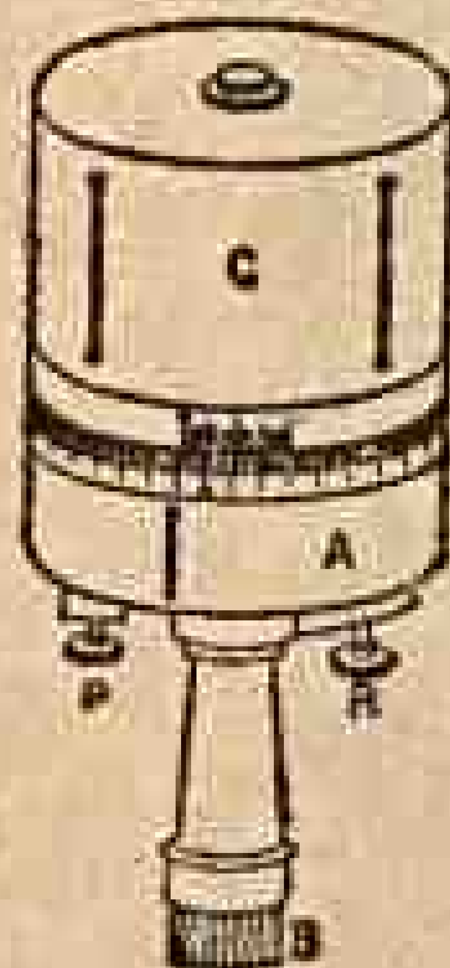
★

ADÉLIA é nome de origem germânica. Quer dizer **nobre.**

FESTAS NACIONAIS DO BRASIL

1 de Janeiro — **Confraternização Universal.**
21 de Abril — **Martírio de Tiradentes.**
1 de Maio — **Festa do Trabalho.**
7 de Setembro — **Independência do Brasil** (1822).
15 de Novembro — **Proclamação da República** (1889).
25 de Dezembro — **Natal.**

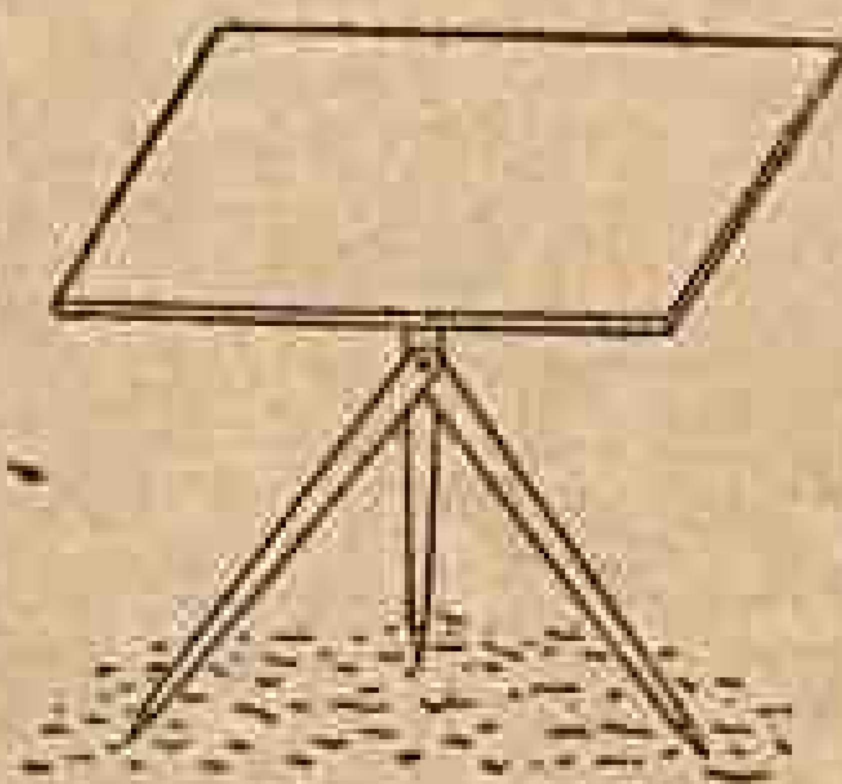
ferior **A** a um pau ferrado ou **bastão B** que se crava no terreno, no vértice do ângulo que se pretende medir. Têm as duas caixas **A** e **C** umas fendas, em frente umas das outras como o esquadro do agrimensor, e a caixa de baixo, **A** é dividida na sua circunferência, ou parte redonda, em 360 partes iguais, ou graus; a caixa superior tem uma curta marcação e pode girar sôbre a inferior se se mover um parafuso **P** que fica por baixo desta. Para medir um ângulo ligam-se as duas caixas **A** e **C**, apertando o parafuso **R** de forma que os zeros das duas escalas se ajustem perfeitamente e olha-se através das fendas da caixa **A** na direção do primeiro alinhamento, deixando o aparelho firme nesta posição. Depois gira-se com a caixa superior do pantômetro, até que olhando pelas fendas, se ajuste com o segundo alinhamento, que corresponde ao segundo lado do ângulo, e lê-se na escala do aparelho, de quanto se deslocou a parte superior do instrumento em relação à inferior, indicando a leitura o valor do ângulo, que se transplanta para o papel, depois. O pantômetro de óculo difere do primeiro, em ser montado sôbre um tripé e em ter na parte superior, em vez da fenda um pequeno óculo, que mais fàcilmente permitirá ajustar o aparelho na direção dos dois alinhamentos cujo ângulo se quer medir.



(Fig. 2)

(Fig. 2)

Com o pantômetro é preciso medir os ângulos no terreno, medir os comprimentos e depois, em casa, no gabinete, desenhar a planta no papel, aproveitando os dados colhidos no campo. Há, porém, um instrumento topográfico, muito empregado no levantamento de plantas que permite trazer do campo a planta já desenhada, sendo assim fácil corrigir no local qualquer engano ou êrro que se tenha cometido durante o trabalho; êsse instrumento é a **prancheta.** A prancheta (fig. 3) é constituída por uma espécie de mesa quadrada de madeira, de dimensões variáveis, que se adapta a um tripé, o qual se arma no terreno cuja planta se quer levantar. A esta prancheta pêga-se com goma uma folha de papel, sôbre a qual se vai desenhando a planta à medida que se medem os diversos comprimentos e se vão marcando as diversas direções. Para isso assenta-se na prancheta uma alidade, que é uma régua de metal tendo articulado um óculo, que se vai apontando para os diversos pontos, traçando depois, a lápis, um risco encostado à régua, que marcará a direção dêsses pontos. Colocando-se sôbre a prancheta uma pequena bússola, contida numa caixa retangular de metal, também chamada **declinatória,** pode traçar-se no papel a direção da linha Norte-Sul.



(Fig. 3)

Para fazer nivelamentos, isto é, para medir as diferenças em altura dos diversos pontos de um terreno, faz-se uso do nível de água.

O nível de água **A** (fig. 4), é formado por dois frascos de vidro, abertos pelo fundo e ligados entre si por um tubo de metal, que assenta pelo seu meio num tripé igual ao da prancheta já descrita, de forma a poder girar para um e outro lado, à roda do tôpo do tripé e tendo um parafuso para o apertar na posição que se quiser. Deita-se água por um dos frascos, a qual correrá pelo tubo até alcançar o outro frasco, de modo que em ambos ficará à mesma altura. Abaixando a vista até aflorar a superfície da água num dos vidros e olhando para o outro de maneira a enfiar ao mesmo tempo o nível da água nos dois frascos, obtém-se uma linha horizontal ou de nível.

Colocando em frente do aparelho uma **mira de alvo B,** que se possa baixar ou levantar à vontade, podemos visar o seu centro, e, medindo a sua altura até ao chão, ver a diferença de nível entre a superfície da água do nível e o ponto do terreno em que se pôs a mira.

A mira é uma pequena chapa de ferro, pintada de encarnado e branco, como mostra a figura, e que se



Fortifique-se com
EMULSÃO DE SCOTT
TÔNICO DAS GERAÇÕES

DIAS FERIADOS NOS ESTADOS DO BRASIL

ALAGOAS — 15 de março: Instalação da 1.ª Assembléia Provincial — 11 de junho: Promulgação da Criação da Província de Alagoas.

AMAZONAS — 1 de junho: Instalação do Congresso Constituinte — 10 de junho: Libertação dos escravos — 5 de setembro: Elevação à categoria de Província — 30 de novembro: Adesão à República.

BAHIA — 2 de julho: Promulgação da Constituição — 7 de novembro: Revolução Republicana de 1837 (Sabina).

CEARÁ — 25 de março: Emancipação dos escravos no Estado — 12 de julho: Promulgação da Constituição — 16 de novembro: Adesão à República.

ESPÍRITO SANTO — 2 de maio, Prom. da Const. — 23 de maio: Povoamento do território do Estado — 12 de junho: Execução de Domingos José Martins (1809).

GOIÁS — 1 de maio: Entrada triunfal da Legião Democrática na Capital — 1 de junho: Promulgação da Constituição — 13 de julho: Reforma Constitucional — 26 de julho: Descobrimento de Goiás — 1 de dezembro: Adesão à República — 16 de dezembro: Adesão à Independência (1822).

MARANHÃO — 28 de julho: Promulgação da Constituição — 18 de novembro: Adesão à República.

MATO GROSSO — 15 de agosto: Promulgação da Constituição — 8 de dezembro — Adesão à República.

MINAS GERAIS — 15 de julho: Promulgação da Constituição.

PARÁ — 22 de junho: Promulgação da Constituição — 15 de agosto: Adesão à Independência — 16 de novembro: Adesão à República.

PARAÍBA — 30 de julho: Promulgação da Constituição — 15 de agosto: Festa da Padroeira N. S. das Neves.

PARANÁ — 7 de abril: Promulgação da Constituição — 19 de dezembro: Instalação da Província (1853).

PERNAMBUCO — 27 de janeiro: Libertação do domínio holandês (1654) — 6 de março: Revolução Republicana (1817) — 17 de junho: Promulgação da Constituição — 10 de novembro: Primeiro brado, em prol da República no Brasil, por Bernardo Vieira de Melo.

RIO GRANDE DO NORTE — 12 de março: Instalação do Govêrno Republicano em 1817 — 7 de abril: Promulgação da Constituição — 12 de junho: Fuzilamento de Frei Miguelino, em 1817.





MÊS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

1 Domingo — Hugo, Irene.
2 Segunda-Feira — Urbano.
3 Terça-Feira — Benedito, Reinaldo.
4 Quarta-Feira — Júlio, Zósimo.
5 Quinta-Feira — Juliana, Vicente Ferrer.
6 Sexta-Feira — Lua Nova — Diógenes, Marcelino.
7 Sábado — Adelino, Valtrude.
8 Domingo — Alberto, Válter.
9 Segunda-Feira — Acácio, Cristiano.
10 Terça-Feira — Ezequiel, Pompeu.
11 Quarta-Feira — Léo, Leônia, Isaac.
12 Quinta-Feira — Júlio, Vitor.
13 Sexta-Feira — Quarto Crescente — Ida, Justino.
14 Sábado — Dia Pan-Americano — Tibúrcio.
15 Domingo — Lúcio, Anastácia.
16 Segunda-Feira — Frutuoso.
17 Terça-Feira — Aniceto, Rodolfo.
18 Quarta-Feira — André, Galdino.
19 Quinta-Feira — Hermógenes, Sílvia.
20 Sexta-Feira — Lua Cheia — Teodoro.
21 Sábado — *Execução do mártir da nossa Independência:* TIRADENTES, 1792 — Anselmo, Lotário.
22 Domingo — Caio, Sotério.
23 Segunda-Feira — Adalberto, Jorge.
24 Terça-Feira — Fidélis, Honório.
25 Quarta-Feira — Marcos.
26 Quinta-Feira — Cleto, Olívia.
27 Sexta-Feira — Tertuliano, Zita.
28 Sábado — Quarto Minguante — Valério, Vital.
29 Domingo — Antônio, Libério.
30 Segunda-Feira — Sofia, Severo.

CALENDÁRIO CRISTÃO

1	**1.º Domingo depois da Páscoa**
8	**2.º » » » »**
15	**3.º » » » »**
22	**4.º » » » »**
29	**5.º » » » »**
	ou de Rogações

FASES DA LUA

6 Lua Nova, às 7 h. 49 m.
14 Quarto Crescente, às 9 h. 35 m.
21 Lua Cheia, às 17 h. 39 m.
28 Quarto Minguante, às 9 h. 21 m.

3 Marte entra (de manhã) em Tauro.
15 Mercúrio, aos 10 graus e 42 minutos de Tauro, põe-se a retrogradar.
15 Vênus entra em Gêmini.
19 Júpiter entra (à tarde) em Áries.
20 O Sol entra em Tauro, às 18 horas e 48 minutos.

★

A origem da comemoração de Todos os Santos, remonta à dedicação para o culto cristão do Panteon de Roma, quando o papa Bonifácio IV trasladou para ali as relíquias dos mártires das catacumbas.

A Lua entra em:

Pisces	2	19 h.44 m.
Áries	5	2 h.00 m.
Tauro	7	10 h.43 m.
Gêmini	9	21 h.21 m.
Câncer	12	9 h.31 m.
Leo	14	22 h.06 m.
Virgo	17	8 h.10 m.
Libra	19	13 h.42 m.
Escorpião ..	21	16 h.24 m.
Sagitário ...	23	17 h.00 m.
Capricórnio	25	18 h.04 m.
Aquário	27	20 h.26 m.
Pisces	30	1 h.09 m.

★

Quando um chapéu de feltro está muito sujo, esfrega-se com um pano molhado em benzina, **em grande quantidade,** para evitar as «auréolas» que se formam ao secar. Logo em seguida, esfrega-se com um pano sêco.

★

UMA CRIANÇA de quatro anos deve pesar, em média, dezesseis quilos.

Amacia, dá brilho, perfuma suavemente, fixa sem colar, torna os cabelos sadios e juvenis; dá-lhes elegância e nova vida
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

CALENDARIO ISRAELITA



FEVEREIRO 1951 — אדר ADAR 5711

1	Qui.	[illegible]	כה	25
2	Sex.		כו	26
3	Sab.	משפטים. הפ׳ הדבר אשר היה אל ירמיהו Haft.: Yirmeyahu 34, 8-22; 33, 25-26	כז	27
4	Dom.	CARNAVAL	כח	28
5	Seg.	CARNAVAL	כט	29
6	Ter.	CARNAVAL — ראש חדש א׳ ROSH HODESH I	ל	30
7	Qua.	CINZAS, ROSH-HODESH 2 — ראש חדש ב׳	א	1
8	Qui.		ב	2
9	Sex.		ג	3
10	Sab.	תרומה. הפ׳ וה׳ נתן Haftara: I. Melachim 5, 26-32; 6, 1-13	ד	4
11	Dom.		ה	5
12	Seg.		ו	6
13	Ter.		ז	7
14	Qua.		ח	8
15	Qui.		ט	9
16	Sex.		י	10
17	Sab.	תצוה. הפ׳ אתה בן אדם Haftara: Yehezkel 43, 10-27	יא	11
18	Dom.		יב	12
19	Seg.		יג	13
20	Ter.	PURIM KATAN — פורים קטן	יד	14
21	Qua.		טו	15
22	Qui.		טז	16
23	Sex.		יז	17
24	Sab.	כי תשא. הפ׳ וישלח אחאב Haftara: I. Melachim 18, 20-39	יח	18
25	Dom.		יט	19
26	Seg.		כ	20
27	Ter.		כא	21
28	Qua.		כב	22

★

CENTENÁRIOS DE 1950

ANO JUBILAR CARMELITANO

Associando-se às festas comemorativas do ano jubilar carmelitano, para celebrar o sétimo centenário do aparecimento da Virgem do Carmelo a São Simão Stockler, entregando-lhe em penhor de sua proteção o Santo Escapulário, a Ordem Terceira de N. S. do Carmo do Convento da Lapa, do Rio de Janeiro, organizou a sua festividade que coincidiu com o início do Ano Jubilar e a festa de sua Padroeira a 16 de março último.

★

AS MANCHAS do celulóide são removidas dêste modo: lava-se com sabão enxaguando-o com água abundante; em seguida, esfrega-se com um pano embebido em álcool canforado; esfregar sempre na mesma direção.

★

UMA BOA maneira de evitar as cáries dos dentes consiste em morder com freqüência, pedaços de pão duro.

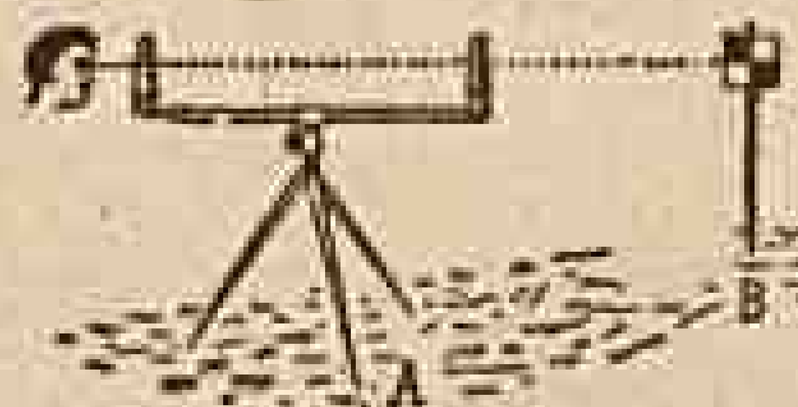
CONCORDANCIA DAS PRINCIPAIS ERAS

O ano de 1951 corresponde a:

6665 anos do Período Juliano;
5711 anos da era Judaica;
2729 anos das Olimpíadas gregas;
2704 anos da fundação de Roma (segundo Varrão);
2698 anos da era de Nabonnasar;
2611 anos da era Japonêsa;
1996 anos depois da introdução do Calendário Juliano;
1369 anos da Hegira, calendário maometano;
1284 anos depois da chegada dos Toltecas ao México;
833 anos depois da fundação do Império dos Incas no Peru;
735 anos depois do estabelecimento dos Aztecas no México;
511 anos depois da invenção da imprensa;
459 anos depois do descobrimento da América;
451 anos depois do descobrimento do Brasil;
369 anos depois da introdução do Calendário Gregoriano;
175 anos da Independência dos Estados Unidos Norte-Americanos;
162 anos depois da invenção da máquina a vapor;
129 anos da Independência do Brasil;
62 anos da República Brasileira.

pode fazer escorregar por uma régua de madeira e apertar com um parafuso, quando a pessoa que estiver ao nível fizer sinal de estar certa a visada com o centro da mira. A régua de madeira é marcada com as divisões do metro para se ver a altura do alvo da mira, quando se apertou o parafuso.

O **nivelador**, ou pessoa que nivela, olhando pela parte superior da água, nos frascos, faz sinal para deter o alvo da mira. O seu ajudante que segurava a mira a prumo, no terreno, vê a graduação da régua e diz, por exemplo: 1m,08. O nivelador com um metro de madeira mede a altura que vai da superfície da água ao chão e achou, por exemplo, 1m,35. A diferença de nível ou de altura entre o ponto em que está o nível e aquêle em que se pôs a mira é pois, 1m,35 menos 1m,08, ou seja 0m,27.



(Fig. 4)

Como da linha de nível da água do aparelho ao chão vai 1m,35, e do centro da mira vai apenas 1m,08 segue-se que o terreno aqui é mais alto aquêles 0m,27 do desnivel achado.

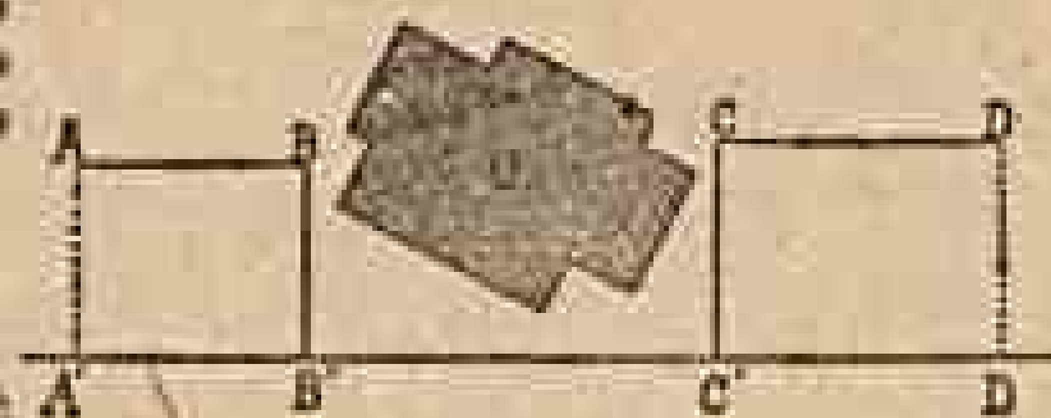
ALINHAMENTO

Na medição de terras, como em tôdas as operações de agrimensura ou topografia é necessário, como dissemos, traçar linhas retas no terreno, isto é: fazer alinhamentos por meio de bandeirolas.

Duas bandeirolas são o bastante para determinar o alinhamento ou seja a linha reta, mas se quisermos fixar um ponto intermédio no terreno, colocamo-nos detrás de uma bandeirola e, olhando para a outra, mandamos um ajudante com a terceira bandeirola colocá-la no alinhamento, ou seja de modo que o ôlho veja as três bandeirolas ao mesmo tempo, para o que vamos fazendo sinais ao ajudante para se chegar para cá ou para lá um ou outro lado, até que a vista veja as três, como se fôsse **uma única bandeirola.**

Um alinhamento pode ser prolongado para qualquer dos lados de forma semelhante. O operador, ou seja, a pessoa que opera ou faz o alinhamento, coloca-se junto de uma bandeirola e visando outra situada na linha que se quer prolongar, manda o ajudante pôr uma terceira na direção desejada, de forma que com a vista veja as três, como acima se disse.

Pode ser empregado o esquadro do agrimensor para alinhar as bandeirolas: crava-se o seu bastão num ponto da reta a determinar e gira-se com êle até que se veja a preta ... das janelas por uma ... delas, a segunda bandeirola projetando-se no centro da janela. Prolongando-se a fronteira ... o alinhamento, mandando colocar, como acima se disse, outra bandeirola de forma que se confunda com a precedente quando se olhar através das mesmas janelas do esquadro.



(Fig. 5)

Sucede muitas vêzes não ser possível prolongar o alinhamento na direção desejada por causa de se encontrar qualquer obstáculo que se encontre no nosso caminho.

Pode tal obstáculo ser, por exemplo, uma floresta, um bosque, um pinhal, uma sebe, um rio, uma moita, um lago, uma casa, um montículo, uma ... um rochedo, etc... Se o terreno fôr visível em tôda a extensão do alinhamento projetado a operação pode ser feita como ficou dito; se o obstáculo esconder a ... la direção, recorre-se a um artifício eficaz.

Depois da gripe...



EMULSÃO DE SCOTT

TÔNICO DAS GERAÇÕES

PIAUÍ — 24 de janeiro: Adesão à Independência (1823) — 13 de junho: Promulgação da Constituição — 16 de novembro: Adesão à República.

RIO GRANDE DO SUL — 14 de julho: Promulgação da Constituição — 29 de de setembro: Revolução Republicana de 1835.

RIO DE JANEIRO — 9 de abril: Promulgação da Constituição — 18 de setembro: Reforma da Constituição.

SANTA CATARINA — 11 de junho: Promulgação da Constituição — 17 de novembro: Adesão à República.

S. PAULO — 8 de julho: Instalação do Congresso Constituinte — 14 de julho: Promulgação da Constituição — 15 de dezembro: Restauração da Legalidade.

SERGIPE — 18 de maio: Promulgação da Constituição — 11 de outubro: Reforma da Constituição — 24 de outubro: Adesão à Independência.

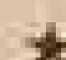


ENTRE ESCOCESES



Um escocês, de nascimento, viajante de comércio, foi surpreendido, nas ilhas Orkney, por violenta tempestade de neve, que literalmente cercou o hotelzinho onde se hospedara. Em vista disso, telegrafou ao gerente da emprêsa: — «Impossível viajar. Sitiado por tempestade. Espero instruções».

No dia seguinte recebeu um telegrama que dizia: «Comece suas férias de verão contando desde ontem. Saudações.»



CENTENÁRIOS DE 1950

CENTENÁRIO DA IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DE DUAS BARRAS

A paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Duas Barras, da diocese de Niterói, comemorou no Ano Santo, o Primeiro Centenário de sua igreja matriz, com grandes solenidades. As comemorações contaram com a presença do bispo d. João da Mata e várias autoridades, sacerdotes, associados, religiosas.



O JUNQUILHO é a flor que simboliza o desejo.



MÊS DE MARIA

1 Terça-Feira — DIA DO TRABALHO — Felipe, Tiago.
2 Quarta-Feira — Mafalda, Anastácio.
3 Quinta-Feira — *Ascenção* — Alexandre.
4 Sexta-Feira — Floriano, Mônica.
5 Sábado — *Lua Nova* — Irene, Pio.
6 Domingo — Evódio, Judite.
7 Segunda-Feira — Augusto, Estanislau
8 Terça-Feira — Dionísio.
9 Quarta-Feira — Beatriz, Hermes.
10 Quinta-Feira — Isidoro, Aureliano.
11 Sexta-Feira — Mamede, Mamerto.
12 Sábado — Quarto Crescente — Emília, Joana.
13 Domingo — *Pentecostes* — Gervásio.
14 Segunda-Feira — Bonifácio, Justo.
15 Terça-Feira — Isidoro, Maurício.
16 Quarta-Feira — João Nepomuceno, Ubaldo.
17 Quinta-Feira — Bruno, Pascoal.
18 Sexta-Feira — Erico, Julieta.
19 Sábado — Lua Cheia — Ivo, Pedro Celestino.
20 Domingo — *SS. Trindade* — Bernardino, Deodato.
21 Segunda-Feira — Secundino.
22 Terça-Feira — Helena, Rita.
23 Quarta-Feira — Basileu, Desidério.
24 Quinta-Feira — Corpus Christi — Afra, Cláudia.
25 Sexta-Feira — Gregório, Urbano.
26 Sábado — Agostinho, Mariana.
27 Domingo — Quarto Minguante — Elisa, Ranulfo.
28 Segunda-Feira — Guilherme, Germano.
29 Terça-Feira — Máximo — Procópio.
30 Quarta-Feira — Fernando, Lúcia.
31 Quinta-Feira — Amélia, Petronilha.

CALENDÁRIO CRISTÃO

6 Domingo depois da Ascenção
13 » de Pentecostes
20 » da Trindade
27 1.º Domingo depois da Trindade

FASES DA LUA

6 Lua Nova, a 0 h. 51 m.
14 Quarto Crescente, às 4 h. 12 m.
21 Lua Cheia, a 1 h. 10 m.
27 Quarto Minguante, às 17 h. 15 m.

8 Mercúrio, a 0 grau e 33 min. de Tauro (à tarde), reassume movimento direto.
10 Vênus entra (à tarde) em Câncer.
19 Marte entra (à tarde) em Gêmini.
21 O Sol entra em Gêmini, às 19 horas e 46 minutos.
27 Saturno, estando a 25 graus e 11 minutos de Virgo, reassume movimento direto.



Os gaviões podem voar a uma velocidade de 100 milhas por hora.

A Lua entra em:

Áries	2	8 h.11 m.
Tauro	4	15 h.41 m.
Gêmini	7	4 h.30 m.
Câncer	9	17 h.03 m.
Leo	12	5 h.46 m.
Virgo	14	16 h.29 m.
Libra	16	23 h.47 m.
Escorpião ..	19	2 h.59 m.
Sagitário ...	21	3 h.18 m.
Capricórnio .	23	3 h.53 m.
Aquário	25	2 h.58 m.
Pisces	27	6 h.30 m.
Áries	29	14 h.02 m.
Tauro	31	23 h.32 m.



PARA LAVAR perfeitamente as mãos com escova e sabão é necessário pelo menos 5 minutos. Neste ato, um médico leva 15 minutos, quando para uma operação, pois não é tão fácil como costumamos pensar ter as mãos bem limpas.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CALENDARIO ISRAELITA

MARÇO 1951 — VEADAR 5711 (ואדר)

1	Qui.	[illegible]	כג	23
2	Sex.		כד	24
3	Sab.	ויקהל שבת שקלים SHABBATH SHEKALIM הפ' ויכרות יהוידע, יחז' ראשון Haft.: II Melachim 11,17-20, 12,1-17	כה	25
4	Dom.		כו	26
5	Seg.		כז	27
6	Ter.		כח	28
7	Qua.		כט	29
8	Qui.	ROSH HODESH I ראש חדש א'	ל	30
9	Sex.	ROSH-HODESH II ראש חדש ב'	א	1
10	Sab.	פקודי, הפ' ויעש חירום Haftara: I Melachim 7, 40-50	ב	2
11	Dom.		ג	3
12	Seg.		ד	4
13	Ter.		ה	5
14	Qua.		ו	6
15	Qui.		ז	7
16	Sex.		ח	8
17	Sab.	SHABBATH ZACHOR ויקרא, שבת זכור הפ' ויאמר שמואל Haftara: I Shemuel 15, 1-34	ט	9
18	Dom.		י	10
19	Seg.		יא	11
20	Ter.		יב	12
21	Qua.	Taanith Esther	יג	13
22	Qui.	PURIM פורים	יד	14
23	Sex.	Shushan Purim, [illegible] שושן פורים	טו	15
24	Sab.	צו הפ' כה אמר ה' Haftara: Yirmeyahu 7, 21-28, 8,1-3, 9,22-23	טז	16
25	Dom.	PASCOA	יז	17
26	Seg.		יח	18
27	Ter.		יט	19
28	Qua.		כ	20
29	Qui.		כא	21
30	Sex.		כב	22
31	Sab.	SHABBATH PARA שמיני. שבת פרה. הפ' ויהי דבר ה', יחז' ראשון Haftara: Yehezkel 36, 16-38	כג	23

★

CENTENÁRIOS DE 1950

JUBILEU DA PARÓQUIA DE SANTANA DO PIRAPAMA

Para comemorar a passagem do centenário da Paróquia de Santana do Pirapama, foi organizado um programa de festejos religiosos e recreativos. Mais de 15.000 fiéis receberam a comunhão durante o jubileu.

★

A vida ordinária de um navio é de dezoito anos, nos Estados Unidos; vinte, na França; vinte e dois na Holanda; vinte e cinco na Alemanha; vinte e seis na Inglaterra; vinte e sete na Itália e trinta na Noruega.

★

Para as pessoas que sofrem de insônia é recomendável que comam cebolas cruas.

COMEÇO DAS ESTAÇÕES

O VERÃO começa no dia 22 de dezembro de 1950, às 6 horas e 39 min.
O OUTONO começa no dia 21 de março de 1951, às 5 horas.
O INVERNO começa no dia 22 de Junho, a 0 hora e 5 minutos.
A PRIMAVERA começa em 23 de Setembro, às 17 horas e 24 minutos.
O VERÃO começa, novamente, em 22 de Dezembro, às 12 h. e 32 min.

Observação — Todos os cálculos astronômicos dêste Almanaque foram feitos em tempo «legal» (ou «oficial») do Rio de Janeiro, exceto os temas astrológicos, que são calculados para o tempo local da mesma cidade, o qual tem 7 minutos mais do que o tempo legal.

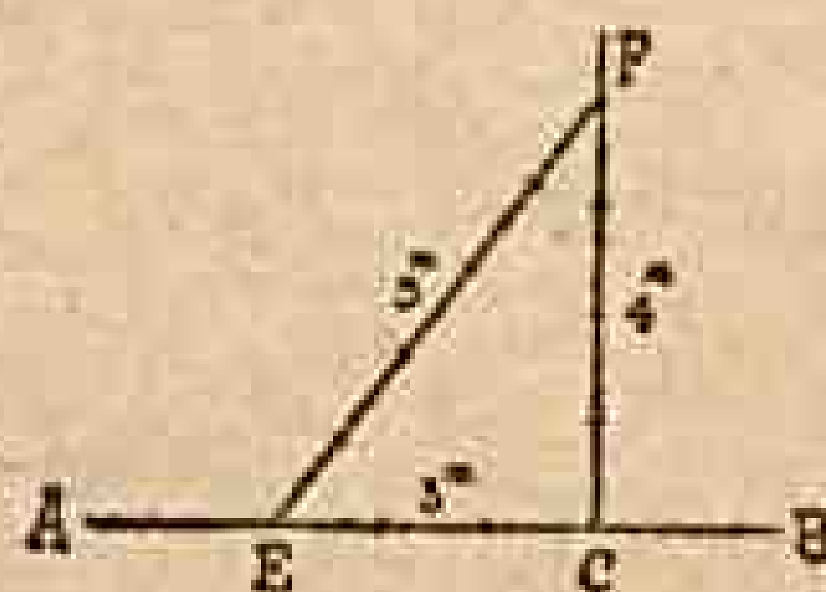
Seja **A B** (fig. 5), um alinhamento que se quer prolongar na direção **C D**, através do obstáculo **O** que o torna invisível. Colocamos em **B** o esquadro de agrimensor que se alinha na direção **A B**; visa-se depois pelas janelas perpendiculares às primeiras, obtendo-se a direção **B B'** perpendicular a **A B** e mede-se **BB'** de modo que esta distância seja tal que vença o obstáculo **O**.

Passamos o esquadro para **B'** e visamos **B**, onde se meteu em seu lugar uma bandeirola; visa-se pelas janelas perpendiculares a **BB'** e obtém-se a nova linha **B' C'**, onde se crava outra bandeirola em **C'** para além do obstáculo.

Muda-se o esquadro para **C'** onde se levanta outra perpendicular **C C'** a **B' C**, medindo sôbre ela um comprimento **C C'** igual a **B B'**. O esquadro novamente pôsto em **C** permite traçar nova perpendicular **CD** a **C C'** que ficará exatamente no prolongamento de **A B**.

Não se dispondo de esquadro para traçar estas perpendiculares, pode-se recorrer ao uso da fita métrica simplesmente. Se fôr **A B** (fig. 6) um alinhamento e lhe quisermos em **C** levantar uma perpendicular **C F**, mediremos, de **C** para **A** 3m e poremos duas bandeirolas: uma em **E** e outra em **C**. O ajudante segurará a ponta da fita encostada à bandeirola em **E**, a qual marcará 3m em **C**, dando volta a esta bandeirola. O operador com outra bandeirola segurará a mesma fita a 4m de **C** em **F**, e passa-la-á ao ajudante em **E** que a segurará juntamente com a ponta de modo que de **F** para **E** fiquem 5m. Esticando bem a fita o ponto **F** ficará na perpendicular FC a AB.

Em resumo, o ajudante segura em **E** a ponta da fita e o ponto em que ela marca 12m (ou 4m+3m+5m); a fita dará a volta à bandeirola **C**, onde marcar 3m e o operador enterra a bandeirola **F** no solo, onde a fita marcar 7m (ou seja 3m+4m), depois de a esticar bem.



(Fig. 6)

A razão disto é a seguinte: a figura **E F C** é um triângulo retângulo, isto é: **que tem um ângulo reto**, e nesta figura o quadrado da base **E C** mais o quadrado da altura **F C** é igual ao quadrado da hipotenusa **E F**. O quadrado quer dizer o valor de uma quantidade multiplicada por si mesma. No caso do exemplo que acabamos de expôr temos

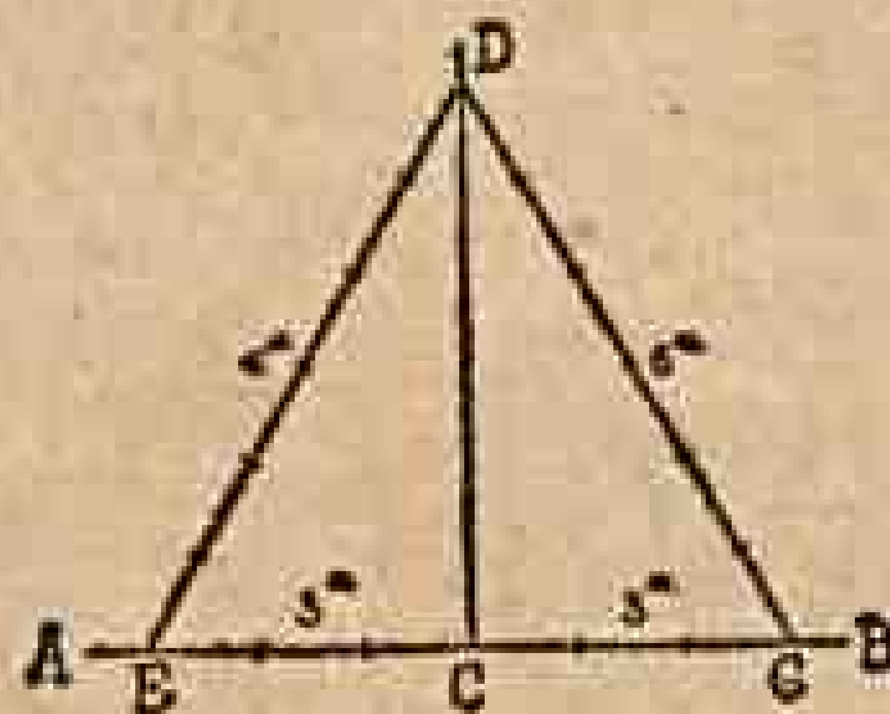
$$(3m \times 3m) + (4m \times 4m) = (5m \times 5m)$$

ou seja

$$9 + 16 = 25$$

Assim como tomamos os números, 3, 4 e 5 poderíamos empregar o dôbro ou metade daqueles números e assim teríamos **E C**= 6m, **F C**=8m e **E F**= 10m ou **E C**=1m,5; **C F**=2m e **E F**=2m,50, pois o resultado seria o mesmo.

Podíamos traçar a perpendicular doutra maneira tão simples como a antecedente. Seja **C D** (fig. 7) a perpendicular a **A B**, que se quer traçar no terreno: marque-se para um e outro lado de **C** três metros, obtendo-se assim os pontos **E** e **G** onde se põem bandeirolas. A ponta da fita segura-se em **E** e ou de marcar 12m fixa-se em **G**; com uma bandeirola marcar-se-á o ponto **D**, onde a fita estendida e esticada marcar 6m. Êste ponto fica a igual distância de **E** e **G** e portanto estará na perpendicular **C D** procurada.



(Fi. 7)

Para traçar paralelas a um alinhamento dado recorre-se também ao emprêgo das perpendiculares como mostramos acima na fig. 5, em que **B' C'** é paralela a **A B**. Podia-se por **A** e **B** tirar as perpendiculares **A A'** e **B B'** iguais entre si que determinavam logo a paralela pedida.

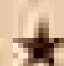
Pode ser preciso determinar no terreno o ponto em que dois alinhamentos se cruzam, quer sejam perpendiculares ou não. Se

Anemia? Debilidade?
EMULSÃO DE SCOTT
TONICO DAS GERAÇÕES

CENTENARIOS DE 1950

CENTENARIO DE SANTO ANTÔNIO DO GRAMA

Com imponentes solenidades foi celebrado o centenário de Santo Antônio do Grama, o maior e mais próspero distrito de Rio Casca.



O MAIS DIFICIL

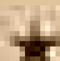


Conquistar o grande público sem causar decepção às minorias cultas, é um problema. Hemingway, o famoso autor de «Por quem os sinos dobram» dizia a êsse respeito: — O mais difícil é fazer subir a tiragem das edições sem fazer baixar a boa reputação.



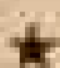
QUANDO A HISTÓRIA MENTE

Não é verdade que Safo se tenha lançado do promontório de Leucade, por muito amar a Faon. A história da sua vida é apócrifa, e sua respeitabilidade está agora plenamente reconhecida: Safo foi mulher excelente, mãe de numerosa família.



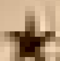
ÁGUIA RARA

No Jardim Zoológico de Hamburgo, há uma águia muito popular entre os «habitués» dêsse famoso parque público. Isto porque a grande ave de rapina usa... óculos, desde que, há dois anos, foi necessário operá-la de cataratas!



O MATRIMÔNIO

O Matrimônio é como a morte: poucos chegam a êle bem preparados. — **Tomaseo.**



A mulher casada é uma escrava a qual é preciso saber colocar em um trono. — **Balzac.**



E' fundamental não esquecer que no matrimônio tudo é recíproco: ama e serás amado; perdoa e serás perdoado; compreende e serás compreendido. — **Pablo Cavestany.**



JUNHO

6º mez do anno — 30 dias — 1951

MÊS DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA

1	Sexta-Feira — Firmino, Secundo.	15	Sexta-Feira — Lídio, Vito.
2	Sábado — Brandino, Marcelino.	16	Sábado — João Francisco.
3	Domingo — Lua Nova — Clotilde, Ovídio.	17	Domingo — Manuel, Teresa.
4	Segunda-Feira — Quirino, Saturnino.	18	Segunda-Feira — Lua Cheia — Amâncio, Marina.
5	Terça-Feira — Heloísa, Sancho.	19	Terça-Feira — Gervásio, Protásio.
6	Quarta-Feira — Amâncio, Norberto.	20	Quarta-Feira — Mário, Silvério.
7	Quinta-Feira — Gilberto, Roberto.	21	Quinta-Feira — Luís Gonzaga.
8	Sexta-Feira — Salustiano, Severino.	22	Sexta-Feira — Everardo.
9	Sábado — Julião, Melânia.	23	Sábado — Edeltrudes, Gaspar.
10	Domingo — Quarto Crescente — Margarida.	24	— Domingo — *S. João Batista.*
11	Segunda-Feira — Bernabé, Rosália.	25	Segunda-Feira — Guilherme, Febrônia.
12	Terça-Feira — Adolfo, Cirino.	26	Terça-Feira — Quarto Minguante — Virgílio.
13	Quarta-Feira — *Santo Antônio*, Francisco.	27	Quarta-Feira — Fernando, Ladislau.
14	Quinta-Feira — Basílio, Eliseu.	28	Quinta-Feira — Argemiro, Irineu.
		29	Sexta-Feira — *São Pedro e São Paulo.*
		30	Sábado — Lúcia, Marçal.

CALENDARIO CRISTÃO

3	**2.º Domingo depois da Trindade**
10	3.º » » » »
17	4.º » » » »
24	5.º » » » »

FASES DA LUA

4	Lua Nova, às 13 h. 40 m.
12	Quarto Crescente, às 15 h. 16 m.
19	Lua Cheia, às 8 h. 31 m.
26	Quarto Minguante, às 2 h. 46 m.

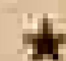
6	Vênus entra (à tarde) em Leo.
7	Mercúrio entra (à tarde) em Gêmini.
22	O Sol entra em Câncer, a 0 h. 6 m.
22	Mercúrio entra (à tarde) em Câncer.
30	Netuno, aos 16 graus e 48 min. de Libra, volta ao movimento direto.



O primeiro «dreadnought» italiano, o «Dante Allighieri», teve a construção iniciada no verão do ano de 1909 e só foi terminado três anos depois. Foi êle o primeiro couraçado a levar artilharia em tôrres triplas.

A Lua entra em:

Gêmini	3	11 h.03 m.
Câncer	5	23 h.24 m.
Leo	8	12 h.10 m.
Virgo	10	23 h.50 m.
Libra	13	7 h.16 m.
Escorpião ..	15	12 h.35 m.
Sagitário ...	17	13 h.48 m.
Capricórnio .	19	12 h.35 m.
Aquário	21	12 h.12 m.
Pisces	23	14 h.19 m.
Áries	25	19 h.55 m.
Tauro	28	3 h.32 m.
Gêmini	30	16 h.55 m.



No Ceilão, o calor é tão forte que as autoridades colocam à beira das estradas telheiros para que os viandantes possam descansar, defendidos dos raios do sol, durante a «sesta».



As obras de Charles Dickens contêm 1.425 caracteres diferentes.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO


CALENDARIO ISRAELITA



ABRIL 1951 — NISSAN 5711 ניסן

1	Dom.	[illegible]	כד	24
2	Seg.		כה	25
3	Ter.		כו	26
4	Qua.		כז	27
5	Qui.		כח	28
6	Sex.		כט	29
7	Sab.	Rosh Hodesh, Shabath [illegible] ראש חדש. חדש, שבת החדש. [illegible] Haftara: [illegible]	א	1
8	Dom.		ב	2
9	Seg.		ג	3
10	Ter.		ד	4
11	Qua.		ה	5
12	Qui.		ו	6
13	Sex.		ז	7
14	Sab.	Shabath Hagadol שבת הגדול [illegible] Haftara: Malachi 3 [illegible]	ח	8
15	Dom.		ט	9
16	Seg.		י	10
17	Ter.		יא	11
18	Qua.		יב	12
19	Qui.	בדיקת חמץ	יג	13
20	Sex.	[illegible] ערב פסח	יד	14
21	Sab.	PESSAH 1 פסח א׳	טו	15
22	Dom.	HOMER 1 PESSAH 2 פסח ב׳	טז	16
23	Seg.	H. 2 Hol Hamohed חול המועד	יז	17
24	Ter.	H. 3 Hol Hamohed חול המועד	יח	18
25	Qua.	H. 4 Hol Hamohed חול המועד	יט	19
26	Qui.	H. 5 Hol Hamohed חול המועד	כ	20
27	Sex.	H. 6 PESSAH 7 שביעי של פסח	כא	21
28	Sab.	H. 7 PESSAH 8 פסח	כב	22
29	Dom.	H. 8	כג	23
30	Seg.	H. 9	כד	24

★

CONSELHOS PRATICOS

Quando se vai lustrar um par de sapatos é freqüente estar a graxa ressecada, na lata, o que torna difícil o seu uso. No entanto, existe um meio facílimo para tornar a graxa novamente macia. Consiste em adicionar algumas gotas de vinagre. Alem de amolecer, faz que o brilho seja mais forte.

★

Foi descoberto um novo método para conservar o verdor das plantas que se destinam aos museus.

★

Convém deixar as vasilhas empregadas para ferver o leite, com um pouco de água fria e enxaguá-las antes de ser lavadas com água quente. Isto é necessário porque a água quente faz penetrar a gordura nos poros do recipiente, o que não ocorre com a água fria.

★

O Sol pesa trezentas e vinte e quatro vêzes mais que a Terra.

HORA LEGAL

Pelo tempo local contam-se as horas segundo o movimento aparente do Sol; assim, quando o Sol atinge, em sua aparente marcha, numa localidade, o ponto mais alto ou culminante, são 12 horas, pelo tempo local. Oficialmente, porém, usa-se no Brasil, desde o ano de 1914, o tempo **legal**, o qual é diferente segundo as 4 zonas em que, neste sentido, o nosso país se divide, a saber:

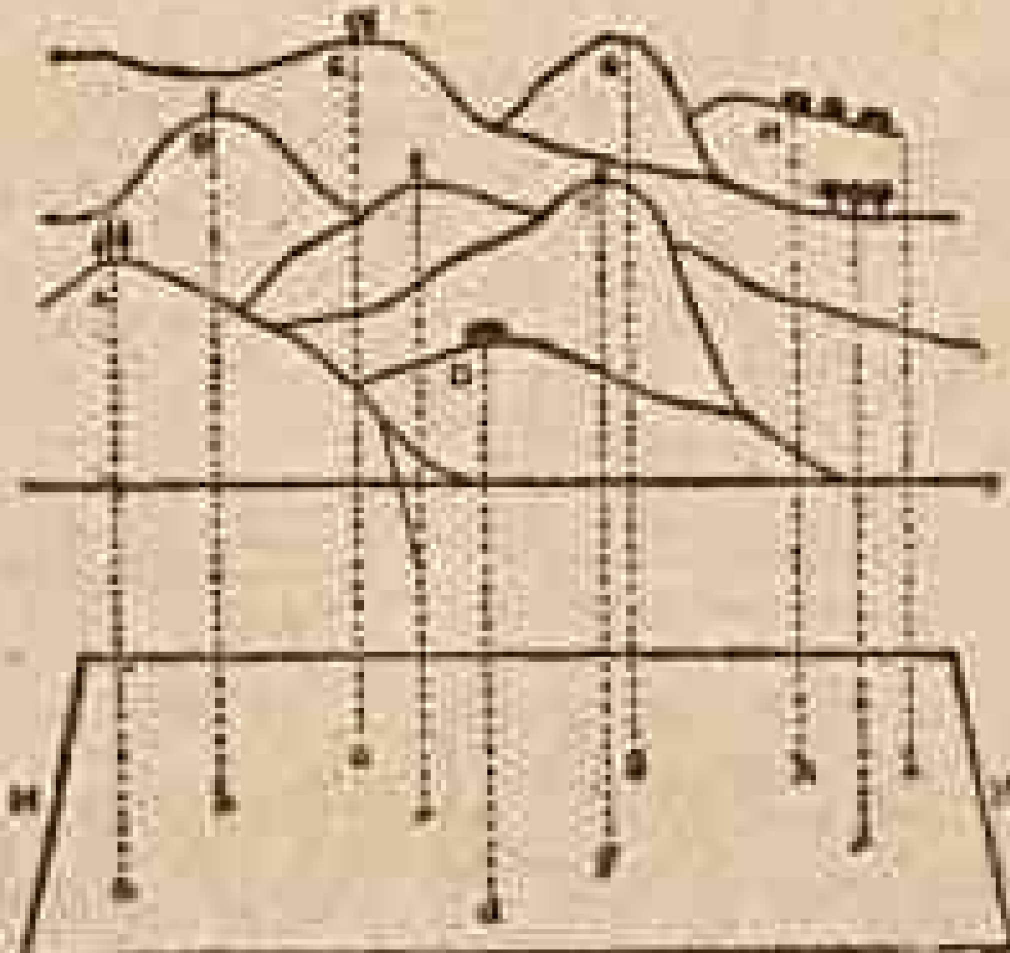
1) A primeira zona abrange as ilhas Fernando Noronha e Trindade; o tempo legal alí é 2 horas menos do que em Greenwich (Londres).
2) A segunda zona abrange os Estados de Goiás e Minas Gerais, e todos os Estados marítimos, menos a parte ocidental do Pará. Nesta segunda zona, o tempo legal é o mesmo do Rio de Janeiro, isto é, 3 horas menos do que o de Greenwich.
3) A terceira zona abrange a parte ocidental do Pará, todo o Estado de Mato Grosso e a parte oriental do Estado do Amazonas. O tempo alí é de 4 horas menos do que o de Greenwich.
4) A quarta zona abrange a parte ocidental do Estado do Amazonas e o Território do Acre. O tempo legal alí é 5 horas menos do que o de Greenwich.

forem curtos estendem-se dois cordéis entre as bandeirolas que marcam os dois alinhamentos e no ponto do seu cruzamento crava-se uma bandeirola ou uma simples estaca de madeira que indicará o ponto procurado. Recorre-se vulgarmente ao emprêgo da bandeirola que por tentativas se coloca no ponto procurado, alinhando-a de princípio no primeiro alinhamento e vendo se fica também no segundo e desviando-a para a direita ou para a esquerda, visando sucessivamente os dois alinhamentos até se chegar ao fim desejado.

MEDIR COMPRIMENTOS

A planta de um terreno desenha-se sôbre uma fôlha de papel, o que equivale a dizer que se projeta ou desenha em um plano horizontal; o terreno porém muito raramente se apresenta assim, pois são vulgares os montes e montanhas, as depressões de terreno e os vales dos rios. Em terreno acidentado multiplicam-se as montanhas e os vales, de forma que não seria fácil planificar a sua superfície, isto é, desdobrar o terreno, por assim dizer, até o tornar plano. Poder-se-ia comparar um terreno acidentado a um pano que se amarrotasse bastante, indicando as pregas ou dobras os montes e os vales; o pano assim amarrotado ocuparia uma superfície muito inferior à que teria quando estendido ou planificado.

E' necessário, ao levantar a planta de um terreno, tomar um plano de comparação, sempre horizontal, e fazer tôdas as medições de nivel, tanto de comprimentos como de ângulos, aliás o desenho obtido não dará idéia do relêvo do terreno. Imagine-se que se está levantando a planta de um campo que abrange uma escarpa a pique de grande altura, com cem metros por exemplo; um ponto situado na sua base dista verticalmente doutro situado no tôpo da escarpa cem metros. Se os desenharmos no papel a esta distância, reduzida à escala é claro, confundir-se-á êste comprimento com outro igual medido horizontalmente, como sejam dois pontos situados na base da escarpa onde o terreno é plano; a planta não dará portanto idéia do terreno [illegible] se prestará a confusões.



(Fig. 8)

Convencionou-se portanto projetar todos os pontos do terreno sôbre uma superfície horizontal, o que equivale a fazer tôdas as medições de nível. Projetar os pontos do terreno é imaginar linhas verticais ou a prumo caindo dêsses pontos sôbre um plano, como se vê na fig. 8, os quais vão determinar uma série de pontos que representam as projeções dos acidentes do terreno, de casas, de moinhos, de igrejas, de cruzeiros, de bosques, etc.; êstes pontos guardam entre si distâncias iguais às medidas horizontalmente.

Perguntará agora o leitor curioso e que seguiu esta exposição: se se medem todos os comprimentos de nivel a planta também não indicará o relêvo do terreno e prestar-se-á a confusões [illegible] mostrará como contíguos [illegible] pontos que distam entre si verticalmente vinte, trinta, cinqüenta ou mesmo cem metros; como é que a planta poderá indicar êstes acidentes do terreno? A esta pergunta responderemos a diante quando tratarmos do nivelamento, bastando dizer agora que se escreve ao pé de cada um dos pontos da planta, um número que representa a altura a que cada ponto do terreno M N, acima do plano M N.

Fortifique-se com



EMULSÃO DE SCOTT

TÔNICO DAS GERAÇÕES

JULHO E AS AMÉRICAS

Quatro das 21 repúblicas dêste Hemisfério celebram a data da sua independência, com imponentes cerimônias, no mês de julho.

4 de julho é «Dia da Independência» dos Estados Unidos. Marca a data da assinatura da «Declaração da Independência» pelos líderes coloniais, em Filadélfia, em 1776.

A Venezuela comemora a sua data magna a 5 de julho, o seu «Dia da Independência», celebrando a declaração de Independência pelo Congresso Venezuelano, em Caracas, em 1811.

Em 20 de julho, transcorre o aniversário da Declaração da Independência da Colômbia, que se realizou em 1810.

O Peru comemora a sua independência no dia 28 de julho, festejando, então, a declaração de liberdade, que foi feita pelo general José de San Martin, em 1821.

Abaixo damos a data em que se celebra a independência de todos os outros países do Hemisfério Ocidental:

Argentina — 25 de maio;
Bolívia — 6 de agosto;
Brasil — 7 de setembro;
Chile — 18 de setembro;
Costa Rica — 15 de setembro;
Cuba — 20 de maio;
República Dominicana — 27 de fevereiro;
Equador — 10 de agosto;
República do Salvador — 15 de setembro;
Guatemala — 15 de setembro;
Haiti — 1 de janeiro;
Honduras — 15 de setembro;
México — 15-16 de setembro;
Nicarágua — 15 de setembro;
Panamá — 14 de maio;
Paraguai — 14 de maio;
Uruguai — 25 de agosto.

Julho é, também, um mês de aniversários de significativa importância histórica para o Continente Americano. O Canadá celebra o seu «Dominion Day», a 1 de julho, que marca a data da assinatura da Lei que unificou tôdas as províncias canadenses, incorporando-as ao «Commonwelth», em 1867.

A Argentina comemora, a 9 de julho, o aniversário da assinatura da Declaração da Independência, pelo Congresso de Tucuman, em 1816, embora a data oficial da sua independência seja festejada no dia 25 de maio.

O dia 12 de julho é notável, històricamente, porque o presidente Wilson declarou nessa data, em 1920, a abertura do Ca-



JULHO

7º mez do anno — 31 dias



MÊS DO PRECIOSO SANGUE DE JESUS

1 Domingo — Júlio, Teodorico.
2 Segunda-Feira — *Visitação de Nossa Senhora* — Isabel, Oto.
3 Terça-Feira — Lua Nova — Jacinto, Heliodoro.
4 Quarta-Feira — Fábio, Filomena.
6 Sexta-Feira — Isaías.
7 Sábado — Cirilo, Metódio e Pulquéria.
8 Domingo — Elisabeth, Procópio.
9 Segunda-Feira — Quarto Crescente — Nicolau, Verônica.
10 Terça-Feira — Januário, Rufina.
11 Quarta-Feira — Pio, Sabino.
12 Quinta-Feira — Marciana, Nabor.
13 Sexta-Feira — Anacleto, Joel.
14 Sábado — Boaventura, Focas.
15 Domingo — Camilo, Henrique.
16 Segunda-Feira — *Nossa Senhora do Carmo* — Sizenando.
17 Terça-Feira — Lua Cheia — Aleixo, Generosa.
18 Quarta-Feira — Frederico.
19 Quinta-Feira — Arsênio, Vicente de Paula.
20 Sexta-Feira — Elias, Jerônimo.
21 Sábado — Daniel, Praxedes.
22 Domingo — Maria Madal na
23 Segunda-Feira — Apolinário.
24 Terça-Feira — Cristina, Diogo.
25 Quarta-Feira — Quarto Minguante — Cristóvão, Tiago.
26 Quinta-Feira — Ana, Olímpio.
27 Sexta-Feira — Bertoldo, Natália.
28 Sábado — Celso, Inocêncio.
29 Domingo — Olavo, Marta.
30 Segunda-Feira — Abel, Donatília.
31 Terça-Feira — Inácio, Fábio.

CALENDÁRIO CRISTÃO

1	6.º Domingo depois da Trindade
8	7.º » » » »
15	8.º » » » »
22	9.º » » » »
29	10.º » » » »

FASES DA LUA

4 Lua Nova, às 4 h. 51 m.
12 Quarto Crescente, a 1 h. 31 m.
18 Lua Cheia, às 15 h. 20 m.
25 Quarto Minguante, às 16 h. 16 m.

2 Marte entra (de manhã) em Câncer.
6 Vênus entra (de manhã) em Virgo.
6 Mercúrio entra (à tarde) em Leo.
23 O Sol entra em Leo, às 13 horas e 38 minutos.
25 Mercúrio entra (de manhã) em Virgo.
27 Mercúrio entra em Virgo.



O território da Nova Guiné ocupa a metade ocidental da ilha do mesmo nome, situada no Oceano Pacífico. Tem 240.864 quilômetros quadrados de superfície e 550 mil habitantes. Capital: Rabaul, com 1.500 habitantes; é, pòliticamente, um «mandato» da «Sociedade das Nações» a cargo da Austrália.

A Lua entra em:

Câncer	3	5 h.28 m.
Leo	5	18 h.05 m.
Virgo	8	5 h.53 m.
Libra	10	15 h.06 m.
Escorpião ...	12	21 h.15 m.
Sagitário ...	14	23 h.43 m.
Capricórnio .	16	23 h.35 m.
Aquário	18	22 h.47 m.
Pisces	20	23 h.35 m.
Áries	23	3 h.29 m.
Tauro	25	12 h.00 m.
Gêmini	27	23 h.03 m.
Câncer	30	11 h.46 m.



A côr tem grande influência no desenvolvimento dos micróbios. As tintas menos fortes lhes são de todo favoráveis; ao contrário, as côres brilhantes lhes são prejudiciais.



Os habitantes das Ilhas Samoa usam um remédio muito curioso quando sofrem de insônia. Colocam uma serpente em um canudo de bambu grosso que, depois fecham. Acreditam êles que o silvo do réptil provoca o sono imediato.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CALENDÁRIO ISRAELITA



MAIO 1951 — אייר IYAR 5711

1	Ter.	H. 10 MAIO - DIA DO TRAB.	כה	25
2	Qua.	H. 11	כו	26
3	Qui.	H. 12	כז	27
4	Sex.	H. 13	כח	28
5	Sab.	H. 14 אחרי, הפ׳ מחר חדש	כט	29
		Haft.: I. Shemuel 20, 18-42 יה׳ רצון		
6	Dom.	H. 15 Rosh Hodesh I ראש חדש א׳	ל	30
7	Seg.	[illegible] ראש חדש ב׳	א	1
8	Ter.	H. 17	ב	2
9	Qua.	H. 18	ג	3
10	Qui.	H. 19	ד	4
11	Sex.	H. 20 INDEPENDÊNCIA DE ISRAEL	ה	5
		יום העצמאות של מדינת ישראל		
12	Sab.	קדושים, הפ׳ ויהי דבר	ו	6
		H. 21 Haftara: Yehezkel [illegible]		
13	Dom.	H. 22 Pentecostes	ז	7
14	Seg.	H. 23	ח	8
15	Ter.	H. 24	ט	9
16	Qua.	H. 25	י	10
17	Qui.	H. 26	יא	11
18	Sex.	H. 27	יב	12
19	Sab.	H. 28 אמור, הפ׳ והכהנים הלוים	יג	13
		Haftara: Yehezkel 44, 15-31		
20	Dom.	H. 29 PESSAH SHENI פסח שני	יד	14
21	Seg.	H. 30	טו	15
22	Ter.	Homer 31	טז	16
23	Qua.	H. 32	יז	17
24	Qui.	Lag Lahomer ל״ג לעומר	יח	18
25	Sex.	H. 34	יט	19
26	Sab.	H. 35 בהר,	כ	20
		הפ׳ ויאמר ירמיהו		
		Haftara: Yirmeyahu 32, 6-27		
27	Dom.	H. 36	כא	21
28	Seg.	H. 37	כב	22
29	Ter.	H. 38	כג	23
30	Qua.	H. 39	כד	24
31	Qui.	H. 40	כה	25

FESTAS NACIONAIS AMERICANAS

Argentina — 25 de maio: Constituição — 6 de junho: Ratificação da Constituição — 12 de outubro: Festa da Raça.

Bolívia — 6 de agosto: Independência.

Colômbia — 20 de junho: Independência — 12 de outubro: Dia da Raça — 28 de outubro: Nascimento de Bolivar.

Costa Rica — 1 de maio: Batalha contra os flibusteiros — 15 de setembro: Independência — 12 de outubro: Dia da Raça.

Cuba — 20 de maio: Independência — 10 de outubro: Grito do Yara.

Chile — 18 de setembro: Independência.

Equador — 10 de agosto: Independência — 9 de outubro: Independência de Guaiaquil — 12 de outubro: Dia da Raça.

Estados Unidos — 22 de fevereiro: Nascimento de Washington — 4 de julho — Independência.

Guatemala — 30 de junho: Revelação — 15 de setembro: Independência.

Haiti — 1 de janeiro: Independência.

Honduras — 15 de setembro: Independência.

México — 5 de maio: Batalha de Puebla — 16 de setembro: Independência.

Nicaragua — 11 de junho: Guerra Civil — 15 de setembro: Independência.

Panamá — 12 de outubro: Dia da Raça — 28 de outubro: Nascimento de Bolivar — 3 de novembro: Independência.

Paraguai — 2 de maio: Dia da Espanha — 14 de maio: Independência — 12 de outubro: Festa da Raça — 25 de novembro: Constituição.

Peru — 28 de julho: Independência — 12 de outubro: Dia da Raça.

São Salvador — 15 de setembro: Independência — 12 de outubro: Festa da Raça — 5 de novembro: Revolução.

São Domingos — 27 de fevereiro: Independência.

Uruguai — 2 de maio: Dia da Espanha — 25 de maio: Independência — 19 de junho: Nascimento de Artigas — 18 de julho: Constituição — 25 de agosto: Independência — 12 de outubro: Dia da Raça.

Venezuela — 5 de julho: Independência — 28 de outubro: Nascimento de Bolivar.

nal do Panamá à navegação de todo o mundo, marcando a união do Pacífico ao Atlântico e incrementando o comércio e indústria, entre os países das três Américas.

De especial importância para os negócios americanos é o dia 13 de julho de 1888 quando o secretário de Estado, dos Estados Unidos, convidou tôdas as repúblicas americanas para participar de uma conferência internacional. Essa conferência foi o marco inicial do grande programa de colaboração pan-americana, que hoje se desenvolve em todo o Continente Ocidental — e uma das suas maiores organizações — a União Pan-Americana.

Sessenta e dois anos antes, a 15 de julho de 1826, o primeiro Congresso Pan-Americano, convocado por Simon Bolivar, concluía suas sessões na Cidade do Panamá, na qual se encontrava representado grande número das jovens repúblicas.

O Uruguai festeja a 18 de julho o «Dia da Constituição Nacional», pois foi assinada em 1830, nessa data, a sua primeira lei fundamental.

Em tôda a América, há sempre importantes datas, nesse mês de julho. 24 de julho é o aniversário de nascimento do grande libertador Simon Bolivar, que nasceu em Caracas, em 1783.

A 25 de julho, a mesma cidade festeja o aniversário de sua fundação, em 1567, quando Die-

mado para comparação ou referência, poder-se-á fazer já idéia, mais ou menos aproximada, do acidentado do terreno.

O leitor ainda dirá consigo que um terreno inclinado será maior que o terreno medido de nível e que portanto à sementeira feita no primeiro será sempre superior à feita no segundo. De fato assim é à primeira vista, mas no fundo não há diferença, porque num campo de trigo, de milho, de aveia, de centeio, etc., tôdas as espigas crescem a prumo, não é verdade? E portanto vêm a ocupar o mesmo espaço quer o terreno seja chão ou em encôsta. Não faz portanto diferença medir sempre de nível e facilita muito o levantamento de uma planta.

Pôsto isto vamos ver como se medem comprimentos fazendo uso dos diversos instrumentos que já descrevemos de modo bastante sumário.

Todos os comprimentos se medem segundo linhas retas, a di-


O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

reito, sem seguir linhas serpenteadas. Isso é evidente porque em geometria se ensina que a distância entre dois pontos é medida pela linha reta que os une, visto ser o caminho mais curto entre aquêles dois pontos. E' fácil de ver, portanto, que quando se tenha uma linha bem marcada no terreno, como seja um muro comprido, a parede de uma casa, um pedaço retilíneo de estrada, não oferece dificuldade fazer a sua medição. Mas se no terreno tivermos dois pontos, simplesmente marcados por estacas cravadas no solo e distarem entre si de um comprimento muito superior à medida mais comprida de que dispusermos, fita métrica ou cadeia do agrimensor, necessitamos para evitar erros, marcar no próprio terreno a direção da linha a medir, ou seja o seu alinhamento, o que faremos como já explicamos.

Para medir um comprimento há dois casos a considerar: ou a medida empregada é suficiente para medir de uma vez ou não o é. No primeiro caso, se o terreno é de nível ou aproximadamente, põe-se a ponta da fita ou da cadeia no primeiro ponto, no chão, segura por um homem, e estende-se até ao segundo ponto e lê-se qual é a divisão que coincide com êle, que indicará a distância entre os dois pontos.

Se a distância é superior ao comprimento da fita e o terreno é igualmente plano, o medidor segura a ponta da fita junto a uma bandeirola, cravada no primeiro ponto, e o seu ajudante, segurando outra bem aprumada e o extremo da fita bem esticada, irá seguindo as indicações do primeiro, chegando a bandeirola para um ou outro lado, até que e-

go de Losada estabeleceu os fundamentos da então Santiago de Leon de Caracas.

Em 30 de julho, a repartição dos assuntos americanos foi criada pelo govêrno americano para desenvolver a colaboração entre os países dêste continente.

E o mês se encerra com a comemoração da primeira reunião da primeira legislatura colonial de tôdas as Américas, as sessões da «Virginia Colony House of Burgess», iniciadas no dia 30 de julho de 1619, na cidade de Jamestown (Estado da Virginia).

★

VOCABULÁRIO MÉDICO

Otoneuralgia — Dor nevrálgica do ouvido, mais ou menos intensa, e que afeta, em certas ocasiões, a metade do rosto. E' uma dor lancinante que certos enfermos confudem com a dor de dentes. Simultaneamente se registram zumbidos e uma notável hipersensibilidade para todos os ruídos exteriores. E' um êrro atribuí-lo a um estado nervoso, pois às vêzes é uma enfermidade orgânica. O médico deve dar seu diagnóstico prevendo complicações possíveis, já que nem sempre é um fenômeno isolado.

★

TÊRMOS MÉDICOS

Laringite — Inflamação da laringe como resultado de um resfriado, um catarro faríngeo ou um ataque de coriza. As cordas vocais se enrigecem e engrossam. Registra-se uma tumefação da mucosa, com exudações. A ronqueira é mais ou menos forte e a tosse oriunda dêsse estado distingue-se pelo seu som áspero e rouco. Há também uma forma de laringite crônica, devida a uma laringite aguda **mal curada.**

★

Walt Disney, o famoso desenhista cinematográfico é, efetivamente, espanhol, nascido em Almeria. Tem 41 anos e seu verdadeiro nome é José Luiz Guirao Zamora.

★

ADIVINHAÇÃO

Um cartão de tiro ao alvo está dividido em 4 quadrantes numerados: 17, 23, 24 e 16. O atirador dispõe apenas de seis tiros. Como fará para totalizar 100 pontos? (Resposta na página seguinte).



AGOSTO

8º mez do anno — 31 dias



MÊS DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA

1 Quarta-Feira — Lua Nova — Ivo, Leôncio.
2 Quinta-Feira — Afonso, Estêvão.
3 Sexta-Feira — Hermelo, Lídia.
4 Sábado — Justino, Perpétua.
5 Domingo — *Nossa Senhora das Neves* — Cassiano, Osvaldo.
6 Segunda-Feira — *Transfiguração de Nosso Senhor* — Felicíssimo.
7 Terça-Feira — Alberto, Caetano.
8 Quarta-Feira — Quarto Crescente — Ciríaco.
9 Quinta-Feira — Clara, Veriano.
10 Sexta-Feira — Donata, Filomena, Rubem.
11 Sábado — Susana, Tibúrcio.
12 Domingo — Clara, Claro, Graciliano.
13 Segunda-Feira — Aurora, Hipólito.
14 Terça-Feira — Atanásio, Calixto.
15 Quarta-Feira — *Assunção de Nossa Senhora* — Alípio, Arnolfo.
16 Quinta-Feira — Lua Cheia — Joaquim Roque.
17 Sexta-Feira — Emília, Mamede.
18 Sábado — Agápito, Helena, Lauro.
19 Domingo — Luís Mariano.
20 Segunda-Feira — Bernardo, Samuel.
21 Terça-Feira — Anastácio, Urbelina.
22 Quarta-Feira — Felisberto, Timóteo.
23 Quinta-Feira — Benício.
24 Sexta-Feira — Quarto Minguante — Áurea, Bartolomeu.
25 Sábado — *Nossa Senhora da Penha* — Genésio, Ludovico.
26 Domingo — Rosa, Zeferino.
27 Segunda-Feira — José Calazans, Jorge.
28 Terça-Feira — Agostinho, Hermes.
29 Quarta-Feira — Cândido, Sabina.
30 Quinta-Feira — Lua Nova — Gaudêncio.
31 Sexta-Feira — Aristides, Raimundo.

CALENDÁRIO CRISTÃO

5	11.º **Domingo depois da Trindade**				
12	12.º	»	»	»	»
19	13.º	»	»	»	»
26	14.º	»	»	»	»

FASES DA LUA

2 Lua Nova, às 19 h. 15 minutos.
10 Quarto Crescente, às 9 h. 10 min.
16 Lua Cheia, às 23 h. 56 minutos.
24 Quarto Minguante, às 8 h. 30 m.

4 Júpiter, aos 14 graus e 18 minutos de Áries, começa a retrogradar.
13 Saturno entra (de manhã) em Libra.
16 Marte entra (de manhã) em Leo.
17 Mercúrio, a 17 graus e 14 minutos de Virgo, se põe a retrogradar.
18 Vênus, a 24 graus e 7 minutos de Virgo, começa a retrogradar.
23 O Sol entra em Virgo, às 19 horas e 19 minutos.

A Lua entra em:

Leo	2	0 h.18 m.
Virgo	4	11 h.21 m.
Libra	6	20 h.44 m.
Escorpião ...	9	3 h.31 m.
Sagitário ...	11	7 h.54 m.
Capricórnio .	13	9 h.24 m.
Aquário	15	9 h.29 m.
Pisces	17	10 h.29 m.
Áries	19	13 h.34 m.
Tauro	21	20 h.03 m.
Gêmini	24	6 h.01 m.
Câncer	26	18 h. 49 m.
Leo	29	7 h.25 m.
Virgo	31	18 h.07 m.

★

AS MONTANHAS DA LUA

As montanhas da lua são imensamente maiores que as da terra em proporção ao tamanho relativo de ambas. No nosso satélite são conhecidas duas montanhas mais altas que o Monte Branco.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO


CALENDÁRIO ISRAELITA



JUNHO 1951 — SIVAN 5711 סיון

1	Sex.	H. 41 [illegible]	כו	26
2	Sab.	H. 42	כז	27
		בחקתי, הפ׳ ה׳ עזי ומעזי, יה״ר רצון Haftara: Jeremias 16, 19-21, 17, 1-14		
3	Dom.	H. 43	כח	28
4	Seg.	H. 44	כט	29
5	Ter.	H.45 ROSH HODESH ראש חדש	א	1
6	Qua.	H.46	ב	2
7	Qui.	H.47	ג	3
8	Sex.	H.48	ד	4
9	Sab.	H.49 [illegible] במדבר למוד ערב שבועות הפ׳ והיה מספר Haft.: Hosheia 2, 1-22	ה	5
10	Dom.	SHAVUOTH 1 שבועות א	ו	6
11	Seg.	SHAVUOTH 2 שבועות ב	ז	7
12	Ter.		ח	8
13	Qua.		ט	9
14	Qui.		י	10
15	Sex.		יא	11
16	Sab.	נשא, הפ׳ ויהי איש Haftara: Shoftim 13, 2-25	יב	12
17	Dom.		יג	13
18	Seg.		יד	14
19	Ter.		טו	15
20	Qua.		טז	16
21	Qui.		יז	17
22	Sex.		יח	18
23	Sab.	בהעלתך, הפ׳ רני ושמחי Haft.: Zecharia 2, 14-17, 3, 1-10, 4, 1-7	יט	19
24	Dom.		כ	20
25	Seg.		כא	21
26	Ter.		כב	22
27	Qua.		כג	23
28	Qui.		כד	24
29	Sex.		כה	25
30	Sab.	שלח, הפ׳ וישלח יהושע, יה״ר רצון Haftara: Yehoshua cap. 2	כו	26

★

FALSOS SINÔNIMOS

COPIAR — IMITAR

Quem copia pretende representar **o mais identicamente** possível o original. Há cópias tão bem realizadas, em pintura e em escultura, por exemplo, que enganam até aos mais entendidos.

A imitação deixa supor um modêlo e o desejo de melhorá-lo ou de aperfeiçoá-lo.

A ação de copiar requer dependência, amaneiramento, pouca inteligência, menor engenho e nenhuma originalidade.

A imitação, mostra liberdade, reflexão e bom gôsto. Entre os autores é comum dizer-se: — **o que imita, não será imitado.**

A imitação encerra, pois, um mérito do qual carece a cópia. Não se devem confundir os dois têrmos.

★

O Danúbio atravessa regiões onde são falados cinqüenta e dois idiomas e dialetos diferentes.

★

A estricnina é extraída do produto vegetal conhecido com o nome de noz de Santo Inácio.

★

RESPOSTA DA ADIVINHAÇÃO — Quatro no 17 e dois no número 16.

EXTENSÃO E POPULAÇÃO DOS PAÍSES DA AMÉRICA

PAÍSES	Superfície em quilômetros quadrados	Habitantes	CAPITAIS
América do Norte			
Canadá	9.923.000	11.506.655	Ottawa
Estados Unidos	9.600.000	150.221.231	Washington
México	1.977.000	25.178.795	México-City
América Central			
Costa Rica	59.500	656.129	São José
Guatemala	117.800	3.284.000	Guatemala-City
Honduras	120.000	1.105.500	Tegucigalpa
Honduras Ing.	23.000	59.965	Belize
Nicaragua	128.000	1.013.946	Managua
Panamá	83.000	635.836	Panamá
Salvador	34.100	1.829.816	S. Salvador
Índias Ocidentais			
Cuba	114.300	4.199.952	Havana
Curaçáo	1.047	105.617	Willemstad
Rep. Dom.	50.000	1.768.163	Ciudad Trujillo
Haiti	26.400	3.000.000	Port au Prince
Ind. Ocid. Ing.	32.400	2.446.107	Kingston
América do Sul			
Argentina	2.800.000	14.130.281	Buenos Aires
Bolívia	1.090.000	3.595.700	La Paz
BRASIL	8.511.000	45.300.000	Rio de Janeiro
Chile	796.000	5.237.322	Santiago
Colômbia	1.162.000	9.523.200	Bogotá
Equador	715.000	3.085.871	Quito
Ilhas Falkland	11.940	2.793	Porto Stanley
Guianas:			
Francesa	90.000	30.906	Cayenne
Holandesa	140.500	177.980	Paramaribo
Inglêsa	232.000	354.219	Georgetown
Paraguai	392.000	1.141.322	Assunción
Peru	379.000	7.023.011	Lima
Uruguai	186.800	2.225.000	Montevidéu
Venezuela	911.000	3.839.747	Caracas

fiando as três bandeirolas com o olhar, lhe faça sinal para parar e cravar a bandeirola no alinhamento e ao mesmo tempo no fim da fita.

Depois a pessoa que mede passará para êste ponto, enquanto o ajudante segurando nova bandeirola e a fita vai caminhando na direção do alinhamento, até atingir outro comprimento de fita, onde enterrará a bandeirola com os mesmos cuidados. Repete-se a operação tantas vêzes quantas forem necessárias para atingir o fim do alinhamento, indo o medidor e o ajudante tomando nota do número de fitas medidas e do resto final, entre a última fita completa e o fim do alinhamento.

Para evitar enganos faz-se uso, com a cadeia do agrimensor, de um molho de fichas ou arames grossos agudos que se enterram no chão ao fim de cada comprimento completo de cadeia. O número de fichas costuma ser de dez ou de vinte que o ajudante caminhando vai enterrando no solo para marcar as medidas e que o medidor vai arrecadando à medida que caminha. No fim contando o número de fichas recolhidas sabe quantas cadeias se contém no comprimento total, a que tem de adicionar o último resto como dissemos. Com a fita costuma-se às vêzes ir apanhando a cada fita completa que se mede, uma pedrinha, as quais se vão guardando e que no fim contando-as servem de contraprova.

Se o terreno é, porém, inclinado, deve medir-se sempre, pondo a fita ou a cadeia de nível, para o que se encostam os extremos a bandeirolas que se mantêm bem aprumadas. Se o terreno sobe o ajudante, que vai adiante, porá o extremo da fita no chão encostado ao pé da bandeirola, ao passo que o medidor segurará o outro extremo encostado à sua bandeirola, a uma certa altura, de modo que a fita ou cadeia fique horizontal. Se o terreno desce, é o contrário: o medidor segura a fita junto ao solo e o aju-

RAPAZES!
Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

GRANDEZA DE ALMA

O grande homem forçosamente tem que suportar grandes revezes. — **Shakespeare.**

Os grandes homens, na realidade, nunca o seriam se não fôssem também homens bons. — **Smiles.**

★

CONVERSA EM FAMÍLIA



Um grande astrônomo anunciou à sua espôsa que acabava de descobrir um planeta, afastando-se da Terra a uma velocidade de dois mil quilômetros por segundo. — E não te parece uma coisa **muito natural?** — perguntou suavemente a boa senhora.

★

OS BENS

Os bens que possuímos — segundo Aristóteles — são de três categorias: bens externos, bens do corpo e bens da alma. A pessoa feliz deve reunir todos êles. Nada poderá tornar feliz àquêle que não tenha coragem e paciência, sentimento de justiça e inteligência; o que se assuste com o vôo de uma mosca, não saiba conter os próprios impulsos, coma e beba com exagêro, seja capaz de trair os seus melhores amigos por alguma vantagem e (no que se refere à inteligência) seja tão créduIo como uma criança e tão insensato como um louco.

★

ADIVINHAÇÃO — Cinco rapazes e uma senhorita entram em um ônibus onde só há três lugares desocupados. De quantas maneiras diferentes podem ocupar os lugares ficando sempre sentada a senhorita?

Resposta na página seguinte.

★

O pêso normal de uma mulher de 30 anos, que tenha 1,55 de altura deve ser de 57 quilos, aproximadamente.

★

PARA SE SABER se a cera contém sêbo, queima-se pequena quantidade sôbre um ferro quente. Se contiver sebo desprenderá fumaça densa e desagradável.



MÊS DE NOSSA SENHORA DAS DORES

1 Sábado — Egídio, Gil, Josué.
2 Domingo — Elpídio.
3 Segunda-Feira — Eufêmia, Aristeu.
4 Terça-Feira — Libânia, Irma, Rosália.
5 Quarta-Feira — Rosa, Laurentina.
6 Quinta-Feira — Fausto, Petrônio.
7 Sexta-Feira — Quarto Crescente — INDEPENDENCIA DO BRASIL — 1822 — Regina.
8 Sábado — *Natividade de Nossa Senhora* — Corbiniano.
9 Domingo — Graciano, Jacinto, Sérgio.
10 Segunda-Feira — Nicolau, Hilário.
11 Terça-Feira — Emiliano, Prudência.
12 Quarta-Feira — Auta, Guido.
13 Quinta-Feira — Amado, Eugênia.
14 Sexta-Feira — Cornélio, Elza.
15 Sábado — Lua Cheia — Albino, Nicomedes.
16 Domingo — Cipriano, Edite.
17 Segunda-Feira — Lamberto, Marcina.
18 Terça-Feira — José Cupertino.
19 Quarta-Feira — Januário, Rodrigo.
20 Quinta-Feira — Eustáquio — No Rio Grande do Sul: Comemoração da Revolução de 1835 — Efigênia, Mateus.
22 Sábado — Quarto-Minguante — Maurício, Santino.
23 Domingo — Lino, Tecla.
24 Segunda-Feira — Ludmila, Ruperto.
25 Terça-Feira — Aurélia, Firmino.
26 Quarta-Feira — Cipriano, Justina.
27 Quinta-Feira — Cosme e Damião.
28 Sexta-Feira — Celina, Salomão, Venceslau.
29 Sábado — Lua Nova — Miquel, Quitéria.
30 Domingo — Honório, Leopoldo.

CALENDARIO CRISTÃO

2	15.º	**Domingo**	**depois**	**da**	**Trindade**
9	16.º	»	»	»	»
16	17.º	»	»	»	»
23	18.º	»	»	»	»
30	19.º	»	»	»	»

FASES DA LUA

1 Lua Nova, às 9 h. 51 m.
8 Quarto Crescente, às 15 h. 51 m.
15 Lua Cheia, às 9 h. 35 m.
23 Quarto Minguante, a 0 h. 25 m.
30 Lua Nova, às 22 h. 55 m.

10 Mercúrio, a 3 graus e 44 minutos de Virgo, retoma o movimento direto.
23 O Sol entra em Libra, às 17 horas e 24 minutos.
30 Vênus, a 7 graus e 57 minutos de Virgo, volta ao movimento direto.
30 Mercúrio entra (à tarde) em Libra.

★

Com 10 toneladas de algodão se obtém 18 de algodão-pólvora.

A Lua entra em:

Libra	3	2 h.47 m.
Escorpião ..	5	9 h.07 m.
Sagitário ...	7	13 h.10 m.
Capricórnio .	9	16 h.00 m.
Aquário	11	18 h.14 m.
Pisces	13	20 h.17 m.
Áries	15	23 h.32 m.
Tauro	18	5 h.11 m.
Gêmini	20	14 h.45 m.
Câncer	23	2 h.36 m.
Leo	25	15 h.24 m.
Virgo	28	2 h.35 m.
Libra	30	10 h.10 m.

★

Febre Hemoglobinúrica — Enfermidade aguda, diretamente relacionada com a malária tropical. Caracteriza-se especialmente pela presença de hemoglobina na urina, o que a torna escura. Contráem-na sòmente aquêles que tenham tido malária, sendo insuficientemente tratados.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CALENDARIO ISRAELITA



JULHO 1951			TAMUZ תשי"א	
1	Dom.		כז	27
2	Seg.		כח	28
3	Ter.		כט	29
4	Qua.	Rosh Hodesh 1 ראש חדש א'	ל	30
5	Qui.	Rosh Hodesh 2 ראש חדש ב'	א	1
6	Sex.		ב	2
7	Sab.	קרח, הפ' ויאמר שמואל Haftara: I. Shemuel 11.14-15, 12.1-22	ג	3
8	Dom.		ד	4
9	Seg.		ה	5
10	Ter.		ו	6
11	Qua.		ז	7
12	Qui.		ח	8
13	Sex.		ט	9
14	Sab.	חקת, הפ' ויפתח הגלעדי Haftara: Shoftim 11.1-33	י	10
15	Dom.		יא	11
16	Seg.		יב	12
17	Ter.		יג	13
18	Qua.		יד	14
19	Qui.		טו	15
20	Sex.		טז	16
21	Sab.	בלק, הפ' והיה שארית Haftara: Micha 5.6-14, 6.1-8	יז	17
22	Dom.	שבעה עשר בתמוז נדחה JEJUM DE TAMUZ	יח	18
23	Seg.		יט	19
24	Ter.		כ	20
25	Qua.		כא	21
26	Qui.		כב	22
27	Sex.		כג	23
28	Sab.	פינחס, הפ' דברי ירמיהו יהי רצון Haftarah: Yirmeyahu cap. 1, 2, 1-3	כד	24
29	Dom.		כה	25
30	Seg.		כו	26
31	Ter.		כז	27

★

CENTENÁRIOS DO ANO

CENTENÁRIO DE RIO CLARO (Estado do Rio)

A Câmara dêsse Município fluminense registrou em 1 de janeiro de 1950, em reunião ordinária, as comemorações do centenário desta localidade, destacando a ata da primeira sessão lida nas solenidades, datada de 1 de janeiro de 1850, lembrando-se a circunstância de ser o seu primeiro presidente, comendador Nuno Eulálio dos Reis, neto do Barão do Rio Claro, como também era neto do mesmo barão, por parte materna, o imortal Fagundes Varela.

A ata agora registrada, por seu valor histórico para o Município, está assim redigida: — «Sessão da Instalação e posse da Câmara Municipal da Vila de Nossa Senhora da Piedade do Rio Claro; presidência do cidadão Nuno Eulálio dos Reis.

«Ao primeiro dia do mês de janeiro de mil oitocentos e cinqüenta, nesta Vila de Nossa Senhora da Piedade do Rio Claro, na casa que serve para as Sessões da Câmara, aí presente o presidente dela — Nuno Eulálio dos Reis que anteriormente havia prestado juramento peran-

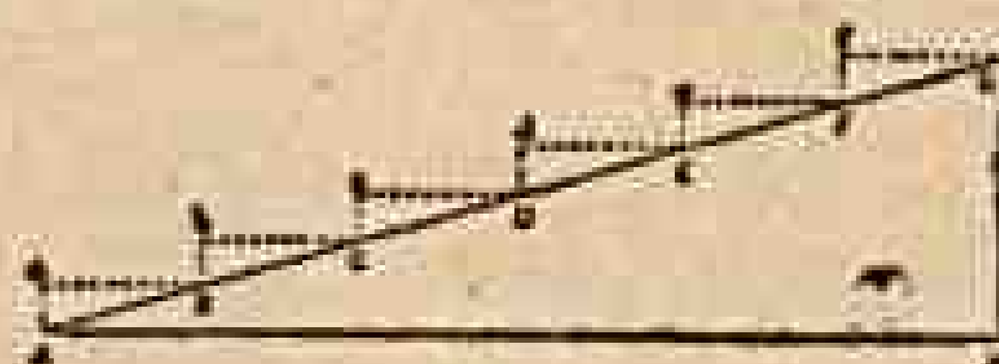
★

RESPOSTA DA PÁGINA ANTERIOR — De sessenta maneiras diferentes.

TABUA PLANETARIA

O Sol entra em Capricórnio no dia 22 de dezembro de 1950, às 6 horas e 39 minutos.
Em Aquário, a 20 de janeiro de 1951, às 17 horas e 16 minutos.
Em Pisces, a 19 de fevereiro, às 7 horas e 26 minutos.
Em Áries, a 21 de março, às 5 horas.
Em Tauro, a 20 de abril, às 18 horas e 48 minutos.
Em Gêmini, a 21 de maio, às 19 horas e 46 minutos.
Em Câncer, a 22 de junho, a 0 hora e 6 minutos.
Em Leo, a 23 de julho, às 13 horas e 38 minutos.
Em Virgo, a 23 de agosto, às 19 horas e 19 minutos.
Em Libra, a 23 de setembro, às 17 horas e 24 minutos.
Em Escorpião, a 24 de outubro, às 3 horas e 36 minutos.
Em Sagitário, a 22 de novembro, às 23 horas e 48 minutos.
Em Capricórnio, a 22 de dezembro, às 12 horas e 32 minutos.

dante levanta-a à altura precisa. Se o terreno é pouco inclinado e o comprimento é curto, a diferença da medida tomada horizontalmente ou segundo a inclinação do terreno, é muito pequena. Mas, tratando-se de um novo comprimento considerável ou se a inclinação ou declive fôr grande é indispensável medir de nível. Um exemplo fará melhor compreender isto: Suponhamos que queremos medir a distância entre os pontos A e G, (fig. 9), com uma fita, medindo cinco metros de cada vez; medimos subindo, as distâncias parciais aB, bC, cD, dE, eF, fG, horizontalmente, e vemos que a distância total são seis vêzes cinco metros ou sejam trinta metros. Se o desnível, isto é, a diferença de altura entre cada dois pontos sucessivos é 1m,50, o desnível total é 9m. Se medíssemos a reta segundo a inclinação achávamos diretamente 31m,32, isto é, mais 1m,32, o que seria, portanto, um êrro sensível. Trabalhando com a prancheta evitam-se muitas medidas diretas com a fita, pois que o cruzamento de linhas de visadas para os diferentes pontos e de diversas **estações**, ou pontos em que se estaciona com o aparelho, permitem achar no papel, pelo desenho direto, essas distâncias.



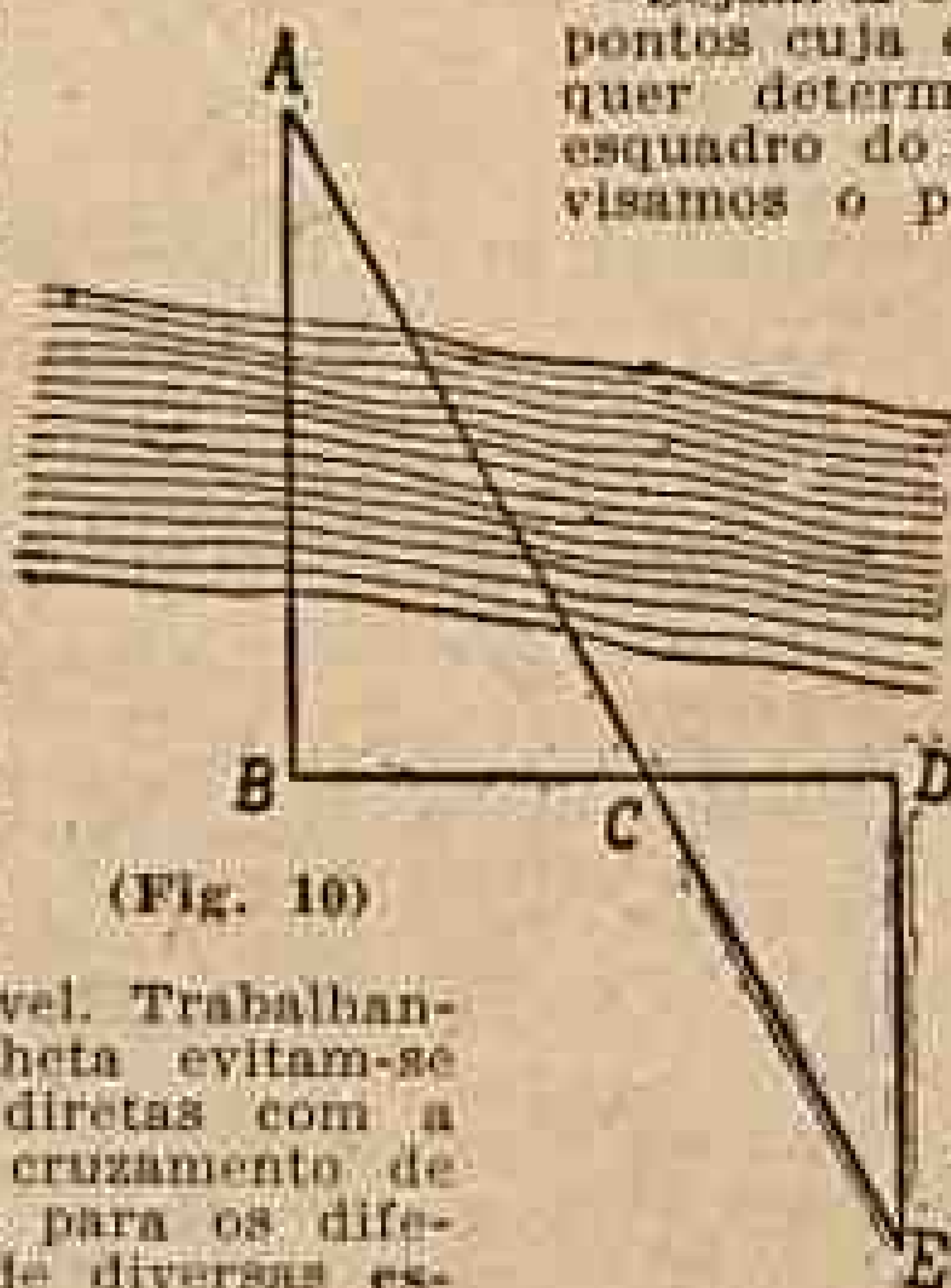
(Fig. 9)

MEDIDAS INDIRETAS

Indiquemos agora alguns casos particulares de medidas de comprimentos, quando os alinhamentos forem interrompidos por quaisquer obstáculos ou os pontos sejam inacessíveis.

I — Medir a distância entre dois pontos separados por um obstáculo — É o caso da fig. 5, em que se pretende saber a distância entre os pontos B e C, que não podemos medir diretamente por causa do obstáculo **O**. Basta medir o comprimento **B' C'**, com que vencemos o obstáculo, depois de o determinarmos, como acima dissemos, e que será exatamente igual à distância pedida.

II — Medir a distância entre dois pontos separados por um rio — Sejam **A** e **B**, (fig. 10), os dois pontos cuja distância entre si se quer determinar. Colocamos o esquadro do agrimensor em **B** e visamos o ponto **A** e traçamos depois a perpendicular **BD** a **AB** sôbre a qual marcamos o ponto **D** a uma distância qualquer, por exemplo 30 metros. Mudamos o esquadro para **D** onde levantamos outra perpendicular **DE**, cuja extensão será também a que quisermos, 20 metros por exemplo. Procura-se depois o ponto **C**, em que as duas retas **BD** e **AE** se cruzam, para o que o medidor se porá em **E** e mandará alinhar uma bandeirola na direção **AE**, ao passo que o seu ajudante em **D** fará sinal ao mesmo homem que tem a bandeirola para a alinhar na reta **BD**. No fim de um certo número de tentativas conseguirá achar o ponto **C**. Medem-se as distâncias **BC** e **CD** que vão do ponto **C** às bandeirolas existentes em **B** e **D** e achamos, por exemplo, ... para **BC** e 13 metros para **CD**.



(Fig. 10)

Estabelece-se a seguinte proporção:



te a Câmara Mun[illegible] de São João do Princip[illegible], bem assim os novos vereadores eleitos — Firmiano José de Castro, Lourenço José do Amaral Coutinho, José Joaquim Pereira Júnior, José Prudente da Silva, Francisco Alves de Morais e José Timótio Ferreira de Melo o mesmo Presidente os convidou a que tomassem assento e lhes deferiu o juramento ordenado no Artigo 19 da Lei de 1 de outubro de 1828, depois de que nomeou o vereador Pereira para servir internamente de Secretário, constituida assim a Câmara o Presidente declarou achar-se constituida a Câmara e instalada esta Vila e em seguida leu uma breve alocução análoga do objeto da instalação da nova Vila, deu os vivas a sua majestade imperial e sua augusta família, à Assembléia Provincial e ao exmo. Presidente da Província.»

★

OS CASAMENTOS DO ANO



Alix de Luxemburgo, princesa de sonho, despôsa Antonio de Ligne, herói da II Guerra Mundial e príncipe encantador...

★

Os colchões feitos com flôres de tília exercem uma ação calmante sôbre os nervos e proporcionam sonho tranquilo.

★

A CARNE MAGRA, as ostras e os espinafres são os alimentos que contém maior quantidade de ferro.



OUTUBRO

-10º mez do anno — 31 dias- 1951

MÊS DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO

1 Segunda-Feira — Gastão, Veríssimo.
2 Terça-Feira — Santo Anjo da Guarda — Gerino.
3 Quarta-Feira — Evaldo, Teresinha.
4 Quinta-Feira — Francisco de Assis.
5 Sexta-Feira — Atilano, Flávio, Plácido.
6 Sábado — Quarto Crescente — Bruno, Erotildes.
7 Domingo — Adalberto, Augusto.
8 Segunda-Feira — Evócio, Pelágia.
9 Terça-Feira — Atanásia, Dionísio.
10 Quarta-Feira — Beltrão, Paulino.
11 Quinta-Feira — Firmiano, Nicácio.
12 Sexta-Feira — Descobrimento da América — Serafim.
13 Sábado — Daniel, Eduardo.
14 Domingo — Lua Cheia — Evaristo, Fortunata.
15 Segunda-Feira — Severo, Teresa.
16 Terça-Feira — Geraldo, Martiniano.
17 Quarta-Feira — André, Eduviges.
18 Quinta-Feira — Lucas, Margarida.
19 Sexta-Feira — Pedro de Alcântara.
20 Sábado — Artur, João Câncio.
21 Domingo — Quarto Minguante — Bertoldo, Celina, Úrsula.
22 Segunda-Feira — Maria Salomé.
23 Terça-Feira — João Capistrano.
24 Quarta-Feira — Fortunato, Rafael.
25 Quinta-Feira — Crispim.
26 Sexta-Feira — Amando, Boaventura, Evaristo.
27 *Sábado — Elesbão, Fidélia.*
28 Domingo — Lua Nova — Simão, Tadeu.
29 Segunda-Feira — Ermelina, Feliciano.
30 Terça-Feira — Marcelo, Zenóbia.
31 Quarta-Feira — Lucila, Quintino.

CALENDARIO CRISTAO

7 **20.º Domingo depois da Trindade**
14 21.º » » » »
21 22.º » » » »
28 23.º » » » »

FASES DA LUA

7 Quarto Crescente, às 21 h. 4 m.
14 Lua Cheia, às 21 h. 55 m.
22 Quarto Minguante, às 21 h. 22 m.
30 Lua Nova, às 11 h. 5 m.

3 Marte entra (de manhã) em Virgo.
18 Mercúrio entra (de manhã) em Escorpião.
20 Urano, a 14 graus e 2 min. de Câncer, põe-se a retrogradar.
24 O Sol entra em Escorpião, às 3 horas e 36 minutos.

★

Uma abelha, em tôda a primavera, não produz mais que uma colherada pequena de mel.

A Lua entra em:

Escorpião ..	2	15 h.21 m.
Sagitário ...	4	18 h.44 m.
Capricórnio .	6	21 h.32 m.
Aquário	9	0 h.28 m.
Pisces	11	3 h.56 m.
Áries	13	8 h.15 m.
Tauro	15	14 h.46 m.
Gêmini	17	23 h.20 m.
Câncer	20	11 h.00 m.
Leo	22	23 h.52 m.
Virgo	25	11 h.25 m.
Libra	28	3 h.04 m.
Escorpião ...	30	0 h.30 m.

★

OS BANHOS mornos ou quentes, **com uma colherada de bicarbonato,** são incomparáveis para acalmar a inflamação dos pés e aliviá-los, se estão cansados.

★

Uma mulher de 45 anos que tenha 1,60 de altura deve pesar 65 quilos.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CALENDÁRIO ISRAELITA



AGOSTO 1951 — אב AV 5711

1	Qua.	AGOSTO	כח	28
2	Qui.		כט	29
3	Sex.	ראש חדש ROSH HODESH	א	1
4	Sab.	מטות ומסעי הפ׳ שמעו דבר Haftara: Yirmeyahu 2, 4-28; 4, 1-2	ב	2
5	Dom.		ג	3
6	Seg.		ד	4
7	Ter.		ה	5
8	Qua.		ו	6
9	Qui.		ז	7
10	Sex.		ח	8
11	Sab.	דברים, שבת חזון, הפ׳ חזון ישעיהו Haftara: Yeshayahu 1, 1-27	ט	9
12	Dom.	תשעה באב, נדחה Jejum de Av 1883º aniv.º da destruição do 2.º Templo	י	10
13	Seg.		יא	11
14	Ter.		יב	12
15	Qua.		יג	13
16	Qui.		יד	14
17	Sex.	ט״ו באב 15 Beav	טו	15
18	Sab.	ואתחנן שבת נחמו, הפ׳ נחמו נחמו Haft: Yeshayahu 40, 1-26	טז	16
19	Dom.		יז	17
20	Seg.		יח	18
21	Ter.		יט	19
22	Qua.		כ	20
23	Qui.		כא	21
24	Sex.		כב	22
25	Sab.	עקב, הפ׳ ותאמר ציון [illegible] Haft.: Yeshayahu 49, 14-26; cap. 50, 1-3	כג	23
26	Dom.		כד	24
27	Seg.		כה	25
28	Ter.		כו	26
29	Qua.		כז	27
30	Qui.		כח	28
31	Sex.		כט	29

★

CENTENÁRIOS DO ANO

O CENTENÁRIO DE ALMEIDA JÚNIOR

Transcorreu no dia 8 de maio de 1950, o primeiro centenário do nascimento de Almeida Júnior, o célebre artista brasileiro a quem se deve a interpretação sistemática, em nossa pintura, das paisagens, tipos físicos e costumes nacionais.

José Ferraz de Almeida Júnior nasceu na cidade de Itu, Estado de São Paulo, a 8 de maio de 1850. Era filho de José Ferraz de Almeida que exerceu a princípio, a modesta profissão de pintor de paredes e depois de tabuletas, e de d. Cândida do Amaral Sousa.

Segundo o historiador Afonso de E. Taunay, era sexto neto de Francisco Vanderburg, natural de Antuérpia, e quinto neto de Felipe de Campos Vanderburg, português, natural de Lisboa. Por outro lado, pertencia também aos mais velhos troncos de São Paulo; pelo costado de sua avó vinha a ser descendente de João Ramalho e também de Tibiriçá, o famoso cacique. Assim, era o pintor lituano neto de flamengos, lusos e brasis.

Desde cedo demonstrou Almeida Júnior, extraordinárias aptidões artísticas. Por êste motivo foi mandado em 1871 para o Rio de Janeiro, a fim de freqüentar as aulas da Academia Imperial de Belas Artes, onde teve, como primeiro mestre, o professor Júlio Le Che-

AB : BC : : DE : CD

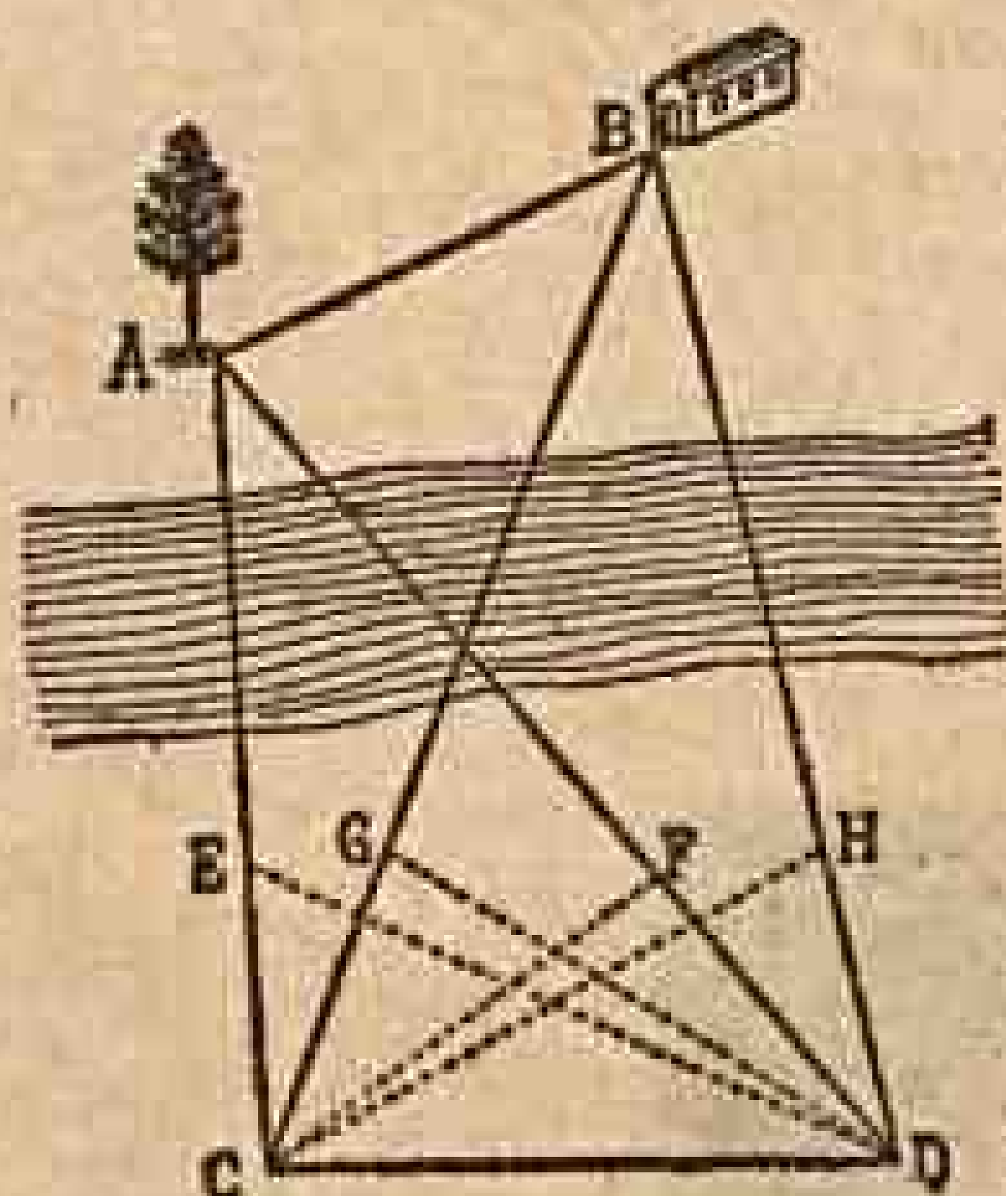
em que todos os comprimentos se conhecem, à exceção de **AB**, podemos calcular êste valor, notando que numa proporção qualquer extremo **AB** é igual ao produto dos meios **BC×DE** dividido pelo outro extremo **CD**, ou substituído êstes comprimentos que supusemos achados pela medição, teremos:

$$AB = \frac{17m \times 20m}{13m} = \frac{340m}{13m}$$

340 dividido por 13 é igual a 26m,15. Será, portanto, de 26m,15 a distância procurada.

III — Medir a distância entre pontos inacessíveis — Querendo achar a distância que separa os dois pontos **A** e **B**, uma árvore e uma casa situadas na outra margem de um rio, achando-nos nós na margem oposta, podemos recorrer ao seguinte processo (fig. 11). Marcamos na margem do rio em que estivermos um comprimento qualquer **CD**, que medimos pondo nos seus extremos, **C** e **D**, bandeirolas. Colocamo-nos em **C** e visamos **A**, em cuja direção pomos uma bandeirola **E**, a uma distância qualquer **CE**; seguidamente indo para o **D** visamos o mesmo ponto **A** em cuja direção alinharemos outra bandeirola **F** a uma distância qualquer **DF**. Procedemos de igual maneira para o ponto **B** em cujas direções **CB** e **DB** poremos bandeirolas, **G** e **H**. Medimos no terreno todos êstes comprimentos — **CD, CE, ED, CG, GD, DF, DH, CF** e **CH**. Numa fôlha de papel traçamos uma reta **CD** numa escala qualquer e com o compasso martaremos a partir de **C** e **D** os comprimentos **CE** e **DE** à mesma escala, obtendo o ponto **E**. Do mesmo modo marcaremos, sempre com a mesma escala, os pontos **F**, **G** e **H**. Uniremos os pontos **C** e **E** e prolongaremos esta linha; os pontos **D** e **F**, que unidos pela reta **DF** e prolongada encontrará a anterior em **A**. Procedendo de igual forma determina-se **B**, podendo-se ligar então **A** e **B** e medir a sua distância à mesma escala, o que nos permitirá saber o comprimento **A B**.

Êste processo pode ser usado para achar a distância entre os pontos **A** e **C**, separados pelo rio, para o que basta medir à escala ... nto no papel depois desenhado.



(Fig. 11)

IV — Medir a altura de uma tôrre, de uma árvore, etc., por meio da sua sombra sôbre o terreno se êste fôr sensivelmente plano — Seja uma tôrre cuja altura **AB** (fig. 12) se pretende medir e cuja sombra ao sol se projeta no terreno em **BC**, à direita da figura. Enterramos no chão perto da tôrre uma bandeirola **ab**, de altura conhecida, pois se pode medir com facilidade, e cuja sombra será **bc**. Medimos os comprimentos das duas sombras **BC** e **bc** e fazemos a proporção

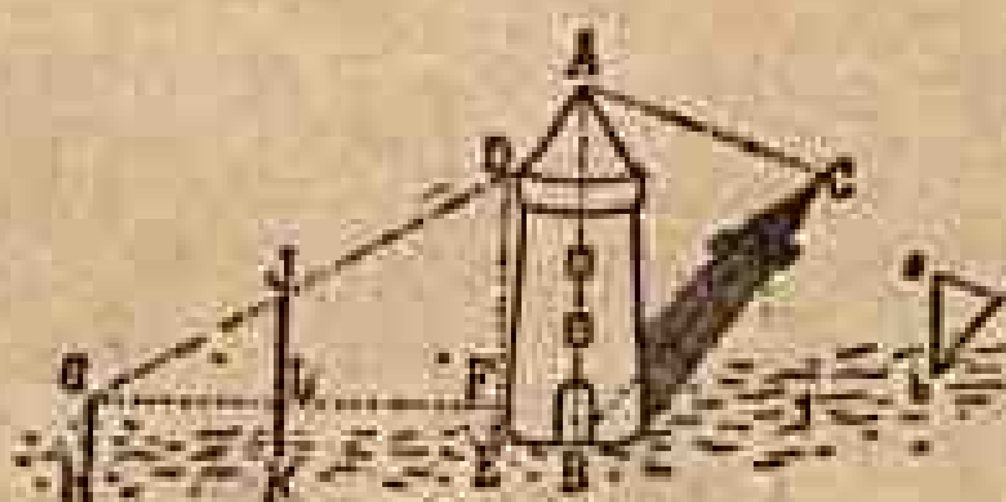
AB:BC::ab:bc

em que conhecemos os valores de todos os comprimentos menos o de **AB**. Êste será igual, pela mesma razão acima, ao produto de **BC×ab**, dividido por **bc**. Se a sombra **BC** fôr de 15 metros, a altura **ab** da bandeirola de 1m,80 e a respectiva sombra **bc** de 2m,50, a altura da tôrre deverá ser

$$\frac{15m \times 1m,80}{2m,50} = \frac{27m}{2m,50} = 10m,80$$

V — Medir a altura de uma tôrre por meio de duas varas — Pode-se achar a altura de qualquer objeto, como uma árvore, tôrre, uma ..., com o auxílio de duas varas ou canas bem direitas. Enterra-se no chão bem direita e a qualquer distância da altura a medir, uma vara ou cana de uns quatro metros de altura. Depois no alinhamento da tôrre ou da árvore e da vara que se cravou no solo, crava-se outra mais baixa também aprumada e de modo que olhando pelas extremidades das duas varas se esteja com a vista o ponto do objeto (tôrre, árvore, ...) cuja altura acima do solo se pretende calcular.

Na fig. ... à esquerda ...



(Fig. 12)



vel, regente da aula de desenho. Aí, distinguiu-se sobremodo e recebeu, por várias vêzes, menções honrosas e diversas medalhas de ouro e prata. Também recebeu aulas de Vitor Meireles, que seria igualmente professor de tôda uma geração de pintores notáveis: Elyseu Visconti, Zeferino da Costa, Rodolfo Amoedo e Oscar Pereira da Silva.

O acervo mais numeroso de trabalhos é o que atualmente figura na Pinacoteca do Estado de São Paulo, e antes pertencia em boa parte ao Museu Paulista. São 22 títulos, incluindo além de retratos e estudos as seguintes peças: «Amolação interrompida», «Cabeça de caipira», «Caipira picando fumo», «Monte de Tabatinguerá», «Nhá Chica», «Paisagem do sítio Rio das Pedras», «Cozinha caipira», «Violeiro», «Apertando o lombilho», etc.

No Museu Nacional de Belas Artes podem ser vistas quatro telas feitas em Paris: «Fuga para o Egito», «Remorso de Judas», «Descanso do modêlo» e «O derrubador brasileiro», além de «Caipiras negaceando».

A famosa «Partida da Monção» continua exposta no Museu Paulista.



O SESQUICENTENÁRIO DA CAPITAL NORTE-AMERICANA



O Capitólio de Washington

Comemorou-se o sesquicentenário da cidade de Washington, capital dos Estados Unidos, localizada no Distrito de Co-



NOVEMBRO

11º mez do anno — 30 dias — 1951

MÊS DAS ALMAS

1 Quinta-Feira — *Todos os Santos* — Vigor.
2 Sexta-Feira — FINADOS — Tobias, Vitorino.
3 Sábado — Huberto, Malaquias.
4 Domingo — Carlos Barromeu, Modesta.
5 Segunda-Feira — Quarto Crescente — Silvano, Zacarias.
6 Terça-Feira — Leonardo, Severo.
7 Quarta-Feira — Amarante, Aquiles, Florêncio.
8 Quinta-Feira — Godofredo, Severiano.
9 Sexta-Feira — Teodomiro.
10 Sábado — André Avelino.
11 Domingo — Clemência, Martinho.
12 Segunda-Feira — Diogo, Renato.
13 Terça-Feira — Lua Cheia — Brício, Eugênio.
14 Quarta-Feira — Clementino, Venerando.
15 Quinta-Feira — PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA (1889) — Gertrudes, Leopoldo.
16 Sexta-Feira — Gonçalo, Valéria.
17 Sábado — Hilda, Gregório.
18 Domingo — Astrogildo, Máximo.
19 Segunda-Feira — DIA DA BANDEIRA — Isabel, Ponciano.
20 Terça-Feira — Quarto Minguante — Francisca, Otávio.
21 Quarta-Feira — Demétrio, Rufino.
22 Quinta-Feira — Cecília.
23 Sexta-Feira — Felicidade, Lucrécia.
24 Sábado — Flora, João da Cruz.
25 Domingo — Delfina, Gonçalina.
26 Segunda-Feira — Conrado, Belmiro.
27 Terça-Feira — Lua Nova — Acácio, Fagundes.
28 Quarta-Feira — Herculano, Papiniano.
29 Quinta-Feira — Salvador, Saturnino.
30 Sexta-Feira — André, Constança.

CALENDARIO CRISTAO

4	24.º	**Domingo depois da Trindade**
11	3.º	» **anterior ao Advento**
18	2.º	» » » »
25	1.º	» » » »

FASES DA LUA

6 Quarto Crescente, às 4 h. 30 m.
13 Lua Cheia, às 12 h. 40 m.
21 Quarto Minguante, às 16 h. 40 m.
28 Lua Nova, às 22 h. 2 m.

6 Mercúrio entra (de manhã) em Sagitário.
8 Vênus entra (de manhã) em Libra.
22 O Sol entra em Sagitário, às 23 horas e 48 minutos.
22 Marte entra (de manhã) em Libra.
29 Mercúrio entra (de manhã) em Capricórnio.
30 Júpiter, aos 4 graus e 22 minutos de Áries, retoma o movimento direto.



O escafandro é invenção dos gregos.

A Lua entra em:

Sagitário ...	1	2 h.29 m.
Capricórnio .	3	3 h.36 m.
Aquário	5	5 h.36 m.
Pisces	7	9 h.44 m.
Áries	9	15 h.13 m.
Touro	11	21 h.55 m.
Gêmini	14	7 h.18 m.
Câncer	16	13 h.59 m.
Leo	19	2 h.55 m.
Virgo	21	20 h.27 m.
Libra	24	5 h.55 m.
Escorpião ...	26	10 h.32 m.
Sagitário ...	28	12 h.23 m.
Capricórnio .	30	13 h.48 m.



PARA TEMPERAR as saladas, alguns cozinheiros usam além do vinagre a seguinte mistura: vinagre, 30 gramas; azeite de oliva, 30 gramas; sal, 2 gramas; água, 30 gramas; mostarda, 4 gramas e uma gema de ovo.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CALENDARIO ISRAELITA



SETEMBRO 1951 — אלול ELUL 5711

1	Sab.	??? ROSH HODESH I. ראש חדש א׳ ראה, הפ׳, עניה סערה Haftara: Yeshahyahu 54,11-17, 55,1-5	ל	30
2	Dom.	Rosh Hodesh 2 ראש חדש ב׳	א	1
3	Seg.		ב	2
4	Ter.		ג	3
5	Qua.		ד	4
6	Qui.		ה	5
7	Sex.	Independência do Brasil	ו	6
8	Sab.	שופטים, הפ׳ אנכי אנכי Haftara: Yeshahyahu 51,12-23, 52,1-12	ז	7
9	Dom.		ח	8
10	Seg.		ט	9
11	Ter.		י	10
12	Qua.		יא	11
13	Qui.		יב	12
14	Sex.		יג	13
15	Sab.	תצא, הפ׳ רני עקרה Haftara: Yeshahyahu 54,1-10	יד	14
16	Dom.		טו	15
17	Seg.		טז	16
18	Ter.		יז	17
19	Qua.		יח	18
20	Qui.		יט	19
21	Sex.		כ	20
22	Sab.	תבא, הפ׳ קומי אורי Haftara: Yeshahyahu cap. 60	כא	21
23	Dom.		כב	22
24	Seg.		כג	23
25	Ter.		כד	24
26	Qua.		כה	25
27	Qui.		כו	26
28	Sex.		כז	27
29	Sab.	נצבים, הפ׳ שוש אשיש Haftara: Yeshahyahu 61,10 a 63,9	כח	28
30	Dom.	ערב ראש השנה SELIHOTH. Vesperas de Rosh-Hashana 5712 [illegible]	כט	29

lumbia. A cidade, fundada em 1800 é, desde aquêle ano, sede do Govêrno norte-americano. Washington, D. C., foi construida segundo um plano do major Pierre L'Enfant, engenheiro francês, que tomou parte na Rev. Americana (1775-1781). E' a primeira cidade planejada e construida especialmente para abrigar a sede de um govêrno como capital de um país. Tem cêrca de 1 milhão e meio de habitantes. No seu centro está localizada a Casa Branca, o Capitólio, assim como os edificios públicos, bancos, hotéis, embaixadas, além dos principais monumentos que fazem de Washington, com seus jardins e parques, uma das mais belas capitais do mundo.

★

50.º ANIVERSÁRIO DA TRAVESSIA DA MANCHA

Além da França, nenhum país pôde festejar o cinqüentenário da travessia aérea da Mancha por Bleriot, em 4 de novembro de 1949, como o México. E' natural, pois foi um mexicano, o general Salinas Carranza, quem acompanhou Bleriot em seus vôos de ensaio. Esses vôos foram executados num aparelho que Bleriot construira numa oficina de Asnieres, de propriedade do italiano Allessandro Anzani. Outro mexicano, de ori-

objeto a medir é a mesma tôrre, cuja altura **D E**, da cimalha ao solo, se quer determinar; coloca-se em **J K** a vara mais alta e em **G H** a mais baixa. Medem-se as alturas das duas varas e as distâncias **H K** e **KE** entre elas e a tôrre. Formam-se assim dois triângulos **G J L** e **D F G** que são semelhantes, podendo-se estabelecer a proporção:

$$DF : GF : : JL : GL$$

em que só se desconhece **D F**, que será igual a **G F** multiplicado por **J L** e dividido por **G L**, ao resultado obtido terá de se juntar a altura da vara menor **G H** igual a **F E**, para obter a altura total **D E** procurada. Se a vara pequena tiver 4m,80 a maior 4m e fôr de 3m a distância **H K** entre elas e 15m a distância **H F** do pé da tôrre à vara menor, acharemos a altura, notando que **J L** será igual à diferença de altura das duas varas ou 4m—1m,80—2m,20.

$$DF = \frac{15m \times 2m,20}{3m} = 11$$

Juntando-lhe a altura da vara menor, teremos para a altura procurada 11m+1m,80=12m,80.

Se a tôrre fôsse inacessível, por ficar além de um rio, ou metida dentro do mar como a de alguns faróis, começava-se por achar a distância **H E** por qualquer dos processos dos problemas II ou III e depois aplicava-se o método das duas varas que acabamos de descrever.

Outros problemas, tão simples de solução como êstes, aparecem na prática, mas a sua resolução é semelhante à dos expostos, não valendo a pena alongar esta singela exposição.

MEDIR ANGULOS

Um **ângulo**, como o leitor deve saber, é o resultado do cruzamento ou intersecção de duas linhas retas, e pode ser maior ou menor, segundo essas linhas se afastam ou se aproximam. O ponto em que concorrem ou se cortam as retas chama-se **vértice** e às linhas que formam o ângulo chamam-se **lados**. Medir um ângulo é achar o seu valor de modo a poder o mesmo ser transportado para o papel. Por mais compridos que sejam os lados do ângulo, o seu valor fica o mesmo, de modo que o ângulo medido **no terreno** é igual ao que depois se desenha no papel.

Se **M N**, (fig. 13) representar uma folha de papel em que se desenhou o ângulo **B A C**, formado pelas linhas **A B** e **A C**, interceptando-se no vertice **A** vemos claramente que êste ângulo corresponde ao **D A E**, medido no terreno, pois supondo o vértice **A** do papel, coincidindo com o do terreno, os lados dos ângulos confundem-se, o que mostra que têm o mesmo valor.

Exprime-se o valor dos ângulos pelo número de graus do arco de circulo, descrito de **A** como centro e com qualquer raio, **A C** ou **A E**, visto êstes arcos serem proporcionais aos comprimentos dos raios.

(Fig. 13)

O circulo se divide em 360 graus ou sejam 360 partes iguais, as quais se dividem cada uma em 60 minutos e cada minuto em 60 segundos. Conhecendo o número de graus, minutos e segundos de um ângulo, fica perfeitamente determinado o seu valor.

Um ângulo pode medir-se de dois modos diversos: sem o exprimir em divisões do circulo ou graus; ou fazendo a leitura do número de graus e frações de graus que êle abrange.

No primeiro caso faz-se uso da fita ou da prancheta; no outro caso emprega-se o pantómetro.

Para medir à fita um ângulo qualquer, medem-se os seus dois lados, ou, se êstes são muito grandes, medem-se sôbre êles uns comprimentos iguais, cinco, dez ou vinte metros, e seguidamente mede-se a distância que em linha reta separa êstes dois pontos que se marcaram. No caso da fig. 12, medem-se à fita os comprimentos **A D** e **AE** e a distância **D E** medida em linha reta, ou seja a **abertura** do ângulo.

Passa-se para o papel, traçando uma reta **A B** à escala do comprimento do primeiro lado; no extremo **A** da reta, que tomaremos para vértice, pomos o bico de um compasso armado de lápis, aberto de uma distância igual ao segundo lado **A C** na mesma escala, e descreve-se um arco do circulo **B C**. Pelo extremo oposto **C** da reta faz-se centro com o mesmo compasso, e com uma abertura igual à distância **D E** da medida no terreno também à mesma escala, traça-se outro arco de circulo **B C** ... está cortar o primeiro, já traçado. Este ponto **B** de encontro liga-se em linha reta com o extremo **A** da reta **A C** obtendo-se assim o ângulo desenhado igual ao do terreno





gem italiana. Francesco Santarini, mecânico, trabalhou na oficina de Asnieres desenhou o motor e, depois, dirigiu sua construção.

O general Carranza e Santarini vivem no México. O primeiro comanda uma divisão. O segundo continua a desenhar motores de avião para a Fábrica Nacional de Aviões. E gosta de contar que foi êle quem aconselhou Bleriot a levar um pouco de estopa, durante seu primeiro vôo, pois o motor deixava escapar grandes jatos de óleo, que caía sôbre o rosto do pilôto.

★

O CENTENARIO DA MORTE DO GENERAL ARTIGAS

José Gervasio Artigas, caudilho sul-americano, nascido em Montevidéu, em 19 de junho de 1774 e morto, em Assunción del Paraguay, em 19 de junho de 1850, fundador da independência da República Oriental do Uruguai. Descendia de família catalã estabelecida no Uruguai desde os primeiros tempos da conquista espanhola. Foi uma das mais discutidas figuras do seu tempo, pois enquanto alguns autores o consideram pouco menos que um bandoleiro, outros lhe dão as proporções de um herói, dotado das qualidades mais destacadas, conseqüência natural da violência com que, em seu tempo, eram agitadas as questões políticas. Por seu gênio arrebatado e violento era considerado como um chefe entre os gaúchos da **Banda Oriental.** Ao estalar a revolta na Argentina



DEZEMBRO

•12º mez do anno — 31 dias• 1951

MÊS DO ADVENTO DO SENHOR

1 Sábado — Elói, Natália.
2 Domingo — 1.º *Domingo do Advento* — Bibiano, Elias.
3 Segunda-Feira — Francisco Xavier.
4 Terça-Feira — Bárbara.
5 Quarta-Feira — Quarto Crescente — Geraldo, Crispina.
6 Quinta-Feira — Leôncio, Nicolau.
7 Sexta-Feira — Ambrósio, Sérvulo.
8 Sábado — Conceição de *Nossa Senhora* — Romário.
9 Domingo — Leandro, Leocádia.
10 Segunda-Feira — Eulália, Melquíades.
11 Terça-Feira — Dâmaso, Júlia, Julieta.
12 Quarta-Feira — Lua Cheia — Amélia, Maxêncio.
13 Quinta-Feira — Lúcia, Luzia, Otília.
14 Sexta-Feira — Espiridião.
15 Sábado — Eusébio, Irineu.
16 Domingo — Adelaide.
17 Segunda-Feira — Olímpia, Venião, Viviano.
18 Terça-Feira — Nossa Senhora do Amparo — Brasiliano.
19 Quarta-Feira — Quarto Minguante — Faustino, Urbano.
20 Quinta-Feira — Alfredo, Domingos.
21 Sexta-Feira — Glicério, Tomé.
22 Sábado — Flaviano, Zeno.
23 Domingo — Dagoberto, Vitória.
24 Segunda-Feira — Adão e Eva.
25 Terça-Feira — NATAL DE JESUS.
26 Quarta-Feira — Estêvão, Marinho.
27 Quinta-Feira — Lua Nova — João Evangelista.
28 Sexta-Feira — Santos Inocentes, Teófila.
29 Sábado — Davi, Tomás.
30 Domingo — Anísia, Sabina.
31 Segunda-Feira — Silvestre.

CALENDÁRIO CRISTÃO

2	1.º	**Domingo**	**do**	**Advento**
9	2.º	»	»	»
16	3.º	»	»	»
23	4.º	»	»	»
30	1.º	»	**depois do Natal**	

FASES DA LUA

5 Quarto Crescente, às 13 h. 55 m.
13 Lua Cheia às 7 horas.
21 Quarto Minguante, às 11 h. 52 m.
28 Lua Nova, às 8 h. 54 m.

7 Mercúrio, a 4 graus e 13 m. de Capricórnio, começa a retrogradar.
7 Vênus entra (de manhã) em Escorpião.
13 Mercúrio reentra no 30º grau de Sagitário.
22 O Sol entra em Capricórnio, às 12 horas e 22 minutos.
27 Mercúrio, aos 17 graus e 59 m. de Sagitário, retoma o movimento direto.

★

AFIRMA-SE que o primeiro pentagrama foi idealizado pelos persas. Tinha 9 linhas, cada uma de uma côr.

A Lua entra em:

Aquário	2	12 h.57 m.
Pisces	4	15 h.24 m.
Áries	6	20 h.28 m.
Tauro	9	2 h.36 m.
Gêmini	11	14 h.10 m.
Câncer	14	1 h.41 m.
Leo	16	14 h.31 m.
Virgo	19	3 h.29 m.
Libra	21	14 h.03 m.
Escorpião ..	23	21 h.06 m.
Sagitário	25	23 h.51 m.
Capricórnio .	27	23 h.48 m.
Aquário	29	22 h.11 m.
Pisces	31	23 h.13 m.

★

O esturjão dos rios da Europa e da parte nordeste da América é um dos maiores e mais saborosos peixes comestíveis.

★

As termas mandadas construir pelo empresário romano Caracalla tinham capacidade para mil e seiscentos banhistas.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CALENDÁRIO ISRAELITA



SETEMBRO 1950 — תשרי TISHRI 5711

12	Ter.	ROSCH-HASHANA 1	ראש השנה א׳	א	1
13	Qua.	ROSCH-HASHANA 2	ראש השנה ב׳	ב	2
14	Qui.	ZOM GUEDALIA	צום גדליה	ג	3
15	Sex.			ד	4
16	Sab.	Haft.: Hoschea 14, 2-10 / Micha 7, 18-20	וילך, שבת שובה / הפ׳ שובה ישראל	ה	5
17	Dom.			ו	6
18	Seg.			ז	7
19	Ter.			ח	8
20	Qua.	Erev Yom Kipur Selichot	סליחות	ט	9
21	Qui.	YOM KIPUR	יום כפור	י	10
22	Sex.			י״א	11
23	Sab.	Haft.: II. Shemuel, cap. 22	האזינו, הפ׳ וידבר דוד	י״ב	12
24	Dom.			י״ג	13
25	Seg.	Erev Sucoth		י״ד	14
26	Ter.	SUCOTH 1	סוכות	ט״ו	15
27	Qua.	Sucoth 2	סוכות	ט״ז	16
28	Qui.	Hol-Hamoed		י״ז	17
29	Sex.	Hol-Hamoed		י״ח	18
30	Sab.	Hol-Hamoed		י״ט	19

(25 de maio de 1810), sublevou-se também Artigas, com seu irmão Manuel, contra a autoridade espanhola. Venceu os Realistas, mas em vez de ganhar o comando êste foi dado pelos argentinos ao coronel Rondeau, pois temiam os argentinos que Artigas procurasse desde logo separar o Uruguai e torná-lo independente. Porém Artigas não cessou de lutar, sitiou o general Vigodet em Montevidéu. Depois de curta guerra contra as tropas argentinas que teimavam em manter a posse de Montevidéu, Artigas depois de derrotar êsses seus adversários, capturou a cidade, libertando ainda Santa Fé, então de posse do diretório buenairense. Vencido mais tarde pela ação conjunta da esquadra e exército brasileiros no **Passo del Catalã**, em 4 de janeiro de 1817, retirou-se para Entrerios, amparado por Ramirez e mais tarde para Assunción, Paraguai, (1820) onde morreu trinta anos depois. O Congresso uruguaio, por lei de 31 de agosto de 1884 declarou **dia de luto nacional** o aniversário da sua morte, cujo centenário foi êste ano comemorado em tôda a América do Sul, com várias e grandiosas homenagens.

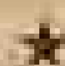


PROPRIEDADES NUMÉRICAS

O produto de 2566195 por 21649 é 55555555555.



Se multiplicarmos 265371653 por 8374 obteremos .... 2222222222222.

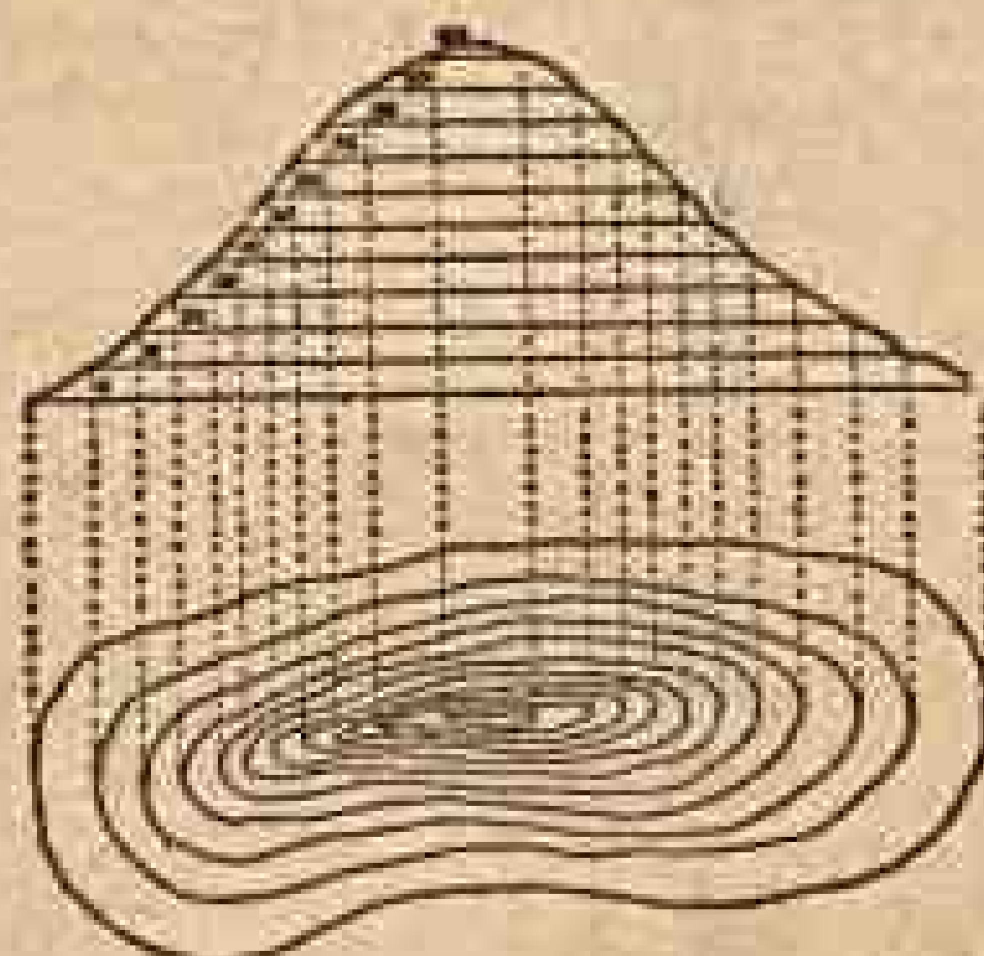


O produto de 17579 por 6327 é 111222333.



Os quadrados de 1936823, de 8636254 e outros, encerram o grupo 33333.

Com a prancheta pode-se igualmente obter no papel a reprodução de um ângulo de dois alinhamentos do terreno, sem contudo o medir; colocada a prancheta **M N** (fig. 13, no vértice do ângulo do terreno, marca-se êste no seu papel e encosta-se a êste ponto assim marcado, a alidade de óculo com a qual se aponta para um ponto, **D**, uma bandeirola em geral, do primeiro alinhamento, traçando-se a lápis um risco **A B** encostado à régua que forma a base da **alidade**. Desvia-se seguidamente esta até ficar apontada para um ponto **E** do segundo alinhamento, tendo o cuidado de a conservar encostada ao vértice do alinhamento, tendo o cuidado de a conservar encostada ao vértice **A** do ângulo. Traça-se a nova reta **A C** que fará com a primeira o ângulo que se pretendia traçar no papel. Mede-se um ângulo fazendo uso do pantómetro. Coloca-se o aparelho sôbre o vértice do ângulo, de modo que êste corresponda exatamente ao centro do instrumento. Visa-se um dos alinhamentos girando com o óculo do pantômetro, de forma que êste fique na linha 0°-180° da graduação do limbo; fixa-se seguidamente a parte inferior do aparelho e gira-se com o óculo, o qual arrasta consigo a parte superior até coincidir com o segundo alinhamento. Lê-se depois o ângulo de que se deslocou a parte superior do aparelho em relação à inferior, o qual indicará o valor do ângulo do terreno.



(Fig. 14)

O NIVELAMENTO

Já dissemos que o nivelamento consistia na determinação das alturas dos diversos pontos do terreno acima de um plano que se toma para referência, podendo-se assim obter idéia perfeita do relêvo do terreno. Tal plano pode ser qualquer à escolha do operador, tratando-se de porções limitadas de terreno, mas no levantamento da carta corográfica de um país, ou mesmo de uma cidade importante, é costume referir os nivelamentos ao nível das águas do mar.

Já indicamos como se fazia o nivelamento. Achando as alturas dos diferentes pontos de um terreno acima do plano de referência podemos escrever na planta todos êstes números, que poderão dar idéia do relêvo do terreno. Essa idéia, porém, não é clara bastante, não **salta à vista**, pelo que tem de se recorrer às curvas de nível.

Ao levantar uma planta, encontramos certamente pontos com cotas iguais, isto é, que têm a mesma altura acima do mar ou do plano de referência. Suponhamos que tomamos no terreno todos os pontos que têm a mesma altura, 50m por exemplo; se os ligarmos todos por uma linha, que geralmente será curva, temos uma **curva de nível**. Tomando depois outros pontos todos de nível a outra altura, 30m, 40m, 60m, 100m, etc., obteremos uma série de curvas de nível. Considerando por exemplo um monte, se o imaginarmos cortado por uma série de planos horizontais, (fig. 14), situados todos à mesma distância uns dos outros, êsses planos conterão as curvas de nível, de forma que, projetando-os num plano de referência que se toma igual a zero, obtemos umas curvas fechadas, que são as curvas de nível, e que dão idéia mais perfeita do relevo do terreno que os simples números escritos nas cartas.

Vê-se pela planta que quanto mais aproximadas forem as curvas de nível mais áspera é a subida, ao passo que o seu maior afastamento mostra que o monte sobe mais suavemente.

COMO SE AVALIAM SUPERFICIES

Ao freqüentarmos a escola primária, aprendemos o que era uma superfície e que a unidade que serve para avaliá-la é, nos países como o nosso em que se adotou o sistema métrico, o metro quadrado. Uma superfície é, por exemplo, uma folha de papel, como a página dêste almanaque, é o tampo da mesa sôbre a qual apoias o livro para ler ou o papel para escrever, é o sobrado da tua casa, o pavimento da estrada. E' igualmente superfície a parte superior da água de um lago ou de um rio. Não deves ter, porém, esquecido que o metro quadrado equivale a um quadrado tendo um metro de comprido por um de largo, vista esta figura geométrica ter os seus quatro lados iguais e que se designa



abreviadamente por m2 ou mq. Cem metros quadrados formam o decâmetro quadrado, dez mil metros quadrados o hectômetro quadrado, um milhão de metros quadrados o quilômetro quadrado e cem milhões de metros quadrados o miriâmetro quadrado, visto cada uma destas superfícies equivaler respectivamente a um quadrado, tendo 10, 100, 1.000 e 10.000 metros de lado.

Não devemos ter esquecido igualmente a existência das medidas agrárias, isto é, das medidas de superfície usadas na avaliação das grandes extensões de terrenos, a principal das quais é o **hectare**, que equivale ao hectômetro quadrado, e que se divide em cem **ares**, correspondendo aos decâmetros quadrados, os quais por sua vez se dividem em **centiares**, iguais aos metros quadrados.

Para achar uma superfície, que também se designa por área, é preciso sempre conhecer o seu comprimento e a sua largura, os quais multiplicados um pela outra, dão o valor da superfície, expressa em metros quadrados, se se tiver indicado aquêle comprimento e aquela largura em metros lineares.

Vemos assim que podemos ter superfícies iguais, representadas por igual número de metros quadrados, de forma muito diversa, mas constituindo sempre um retângulo, que é um quadrado alongado; assim a área de cem metros quadrados pode corresponder a retângulos das seguintes dimensões:

10m de comprido por 10m de largo (quadrado).

20m de comprido por 5m de largo.

40m de comprido por 2m,50 de largo.

80m de comprido por 1m,25 de largo.

100m de comprido por 1m de largo, etc.

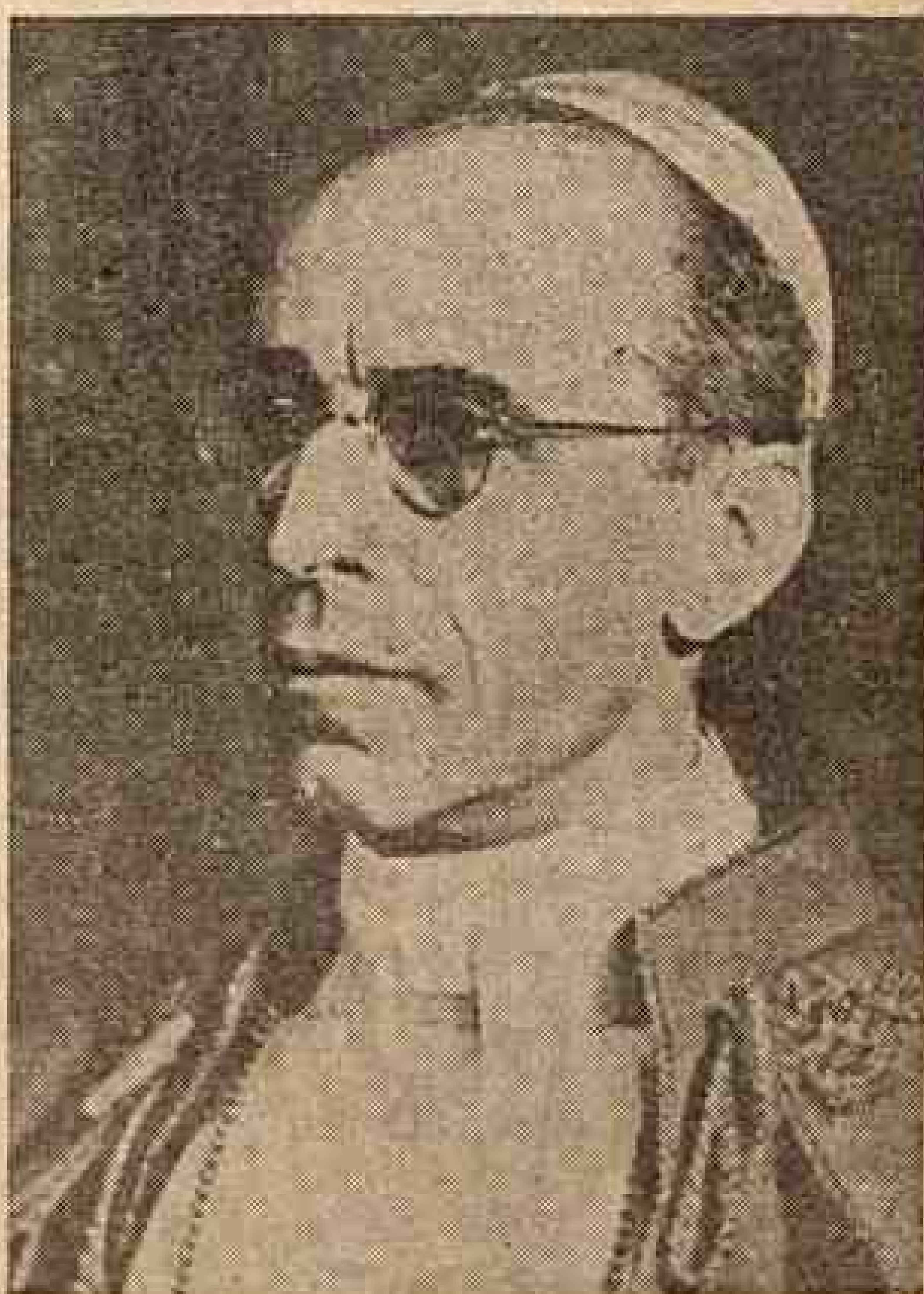
Nem tôdas as superfícies podem, porém, ser avaliadas desta maneira. Folheando qualquer livro de geometria (que quem mede terras precisa conhecer muito bem), vemos que um triângulo se tem de multiplicar apenas metade do comprimento da base pela altura. O triângulo é uma figura geométrica formada por três linhas retas que se cruzam, como o leitor deve saber. É a forma dos chamados triângulos de ferro usados nas cozinhas para pôr nos fogareiros.

Naquele livro se encontram mencionadas outras superfícies que se não podem calcular do mesmo modo, como por exemplo um círculo ou roda, visto nesta não se poder medir largura ou altura, visto a sua dimensão transversal ser sempre o diâmetro, isto é, a linha que divide o círculo em duas partes iguais.

Temos pois, de recorrer à geometria para determinar a área das superfícies, pois além das figuras simples que apontamos, muitas outras há complicadas e o leitor será o primeiro a perguntar como poderá medir a superfície de um campo irregular, cheio de cantos e recantos, como vulgarmente se encontram por êsse país a fora.

Um campo nestas condições constitui um polígono irregular, ABCDEFGH (fig. 15), isto é, um espaço fechado por linhas retas em grande número, apresentando entre si quebras reintrantes ou salientes

A ORGANIZAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL



XL. SUMMUS PONTIFEX.

PAPA PIUS XII

Ssmi. Domini Nostri Curriculum Vitae

(Act. Ap. Sed. 31-III-1939)

Natus Romae	die	2	Mart.	1876
Coelesti Dape prima vice refectus	die	11	Oct.	1886
Sacerdotio auctus	die	2	Apr.	1899
Praelatus Domesticus renunciatus	die	8	Maj.	1905
Nuntius Sedis Apostolicae	die	20	Apr.	1917
Archiepiscopus Sardianus electus	die	23	Apr.	1917
Consecr. a Pp. Benedictus XV f. r.	die	13	Maj.	1917
S. R. E. Card. creatus et publicatus ...	die	16	Dec.	1929
A Secretis Status	die	7	Febr.	1930
Archipresbyter Basilicae Vaticanae	die	25	Mart.	1930
Ad Summum Pontificatum electus	die	2	Mart.	1939
Solemniter coronatus	die	12	Mart.	1939

XLI. NÚNCIO APOSTÓLICO NO BRASIL

Exmo. e Revmo. Sr. **D. Carlos Chiarlo**, Arcebispo de Amida, nascido em Pontrémoli (Itália) a 4 de novembro de 1881, eleito a 12 de outubro de 1928.

Auditor: Monsenhor Ambrosio Marchioni.

Secretário: Monsenhor ...

Residência: Palácio da Nunciatura, Praia de Botafogo n. 340 — Rio de Janeiro, Tel. 26-2855.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...

SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS

POMADA SÃO SEBASTIÃO



CALENDÁRIO ISRAELITA



NOVEMBRO 1950			כסלו KISLEV 5711	
1	Qua.	Novembro	כא	21
2	Qui.	Dia dos Finados	כב	22
3	Sex.		כג	23
4	Sab.	חיי שרה, הפ׳ והמלך דוד Haftara: I. Melachim 1, 1-31	כד	24
5	Dom.		כה	25
6	Seg.		כו	26
7	Ter.		כז	27
8	Qua.		כח	28
9	Qui.		כט	29
10	Sex.	ROSH HODESH ראש חדש	א	1
11	Sab.	תולדות, הפ׳ משא דבר ה׳ Haftara: Malachi 1, 1-14, 2, 1-7	ב	2
12	Dom.		ג	3
13	Seg.		ד	4
14	Ter.		ה	5
15	Qua.	PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA	ו	6
16	Qui.		ז	7
17	Sex.		ח	8
18	Sab.	ויצא, הפ׳ ועמי תלואים Haftara: Hoshea 11, 7-12, 12, 1-12	ט	9
19	Dom.			10
20	Seg.		י״א	11
21	Ter.		י״ב	12
22	Qua.		י״ג	13
23	Qui.		י״ד	14
24	Sex.		ט״ו	15
25	Sab.	וישלח, הפ׳ חזון עבדיה Haftara: Obadiah cap. 1	ט״ז	16
26	Dom.		י״ז	17
27	Seg.		י״ח	18
28	Ter.		י״ט	19
29	Qua.		כ	20
30	Qui.		כא	21

★

XLII. NOMES DOS EXMOS. E REVMOS. SRS. ARCEBISPOS E BISPOS DO BRASIL

I. Província Eclesiástica da Bahia (1676)

1. D. Augusto Álvaro da Silva, Arcebispo da Bahia, Primaz do Brasil.

2. D. Florêncio Sizino Vieira, Bispo de Amargosa.

3. D. João Muniz, C. SS. R., Bispo da Barra do Rio Grande.

4. D. Benedito Zorzi, Bispo de Ilhéus.

5. D. José Terceiro de Sousa, Bispo de Caetité.

6. D. José Alves Sá Trindade, Bispo de Bonfim.

II. Província Eclesiástica de S. Sebastião do Rio de Janeiro (1893)

7. **Cardeal D. Jaime de Barros Câmara**, do título dos Ss. Bonifácio e Aleixo, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

8. D. Luís Scortegagna, Bispo do Espírito Santo.

9. D. João da Mata Andrade e Amaral, Bispo de Niterói.

10. D. Rodolfo das Mercês Oliveira Pena, Bispo de Valença.

11. D. José André Coimbra, Bispo de Barra do Piraí.

12. D. Antônio de Castro Mayer, Bispo de Campos.

13. D. Manuel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis.

III. Província Eclesiástica do Pará (1906)

14. D. Mário de Miranda Vilasboas, Arcebispo de Belém do Pará.

15. D. Alberto Gaudêncio Ramos, Bispo de Manaus.

IV. Província Eclesiástica de Mariana (1906)



D. Carlos Chiarlo, Arcebispo de Amida — Núncio Apostólico no Brasil

16. D. Helvécio Gomes de Oliveira, S. S., Arcebispo de Mariana.

17. D. Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre.

18. D. Justino José de Santana, Bispo de Juiz de Fora.

que são os seus ângulos. Em tal caso só se poderá avaliar a superfície depois de levantar a planta e de a ter desenhado num papel em escala conveniente. Depois vai-se dividindo a superfície total em polígonos simples: triângulos, quadrados, retângulos, trapézios, etc., por meio de traços a lápis, e em seguida avalia-se, em separado, cada uma das áreas parciais, fazendo no fim a sua soma, que representará a superfície total do campo. Êste poderá apresentar ainda um lado curvo bastante comprido, o que mais irá dificultar a avaliação da área total. Recorre-se então a qualquer dos seguintes meios:

Ao levantar a planta marca-se um grande número de pontos no lado curvo, de forma que o comprimento da curva entre cada dois dêsses pontos, se possa tomar como se fôsse linha reta, sem êrro sensível. Êstes pontos passados para a planta darão pequenas linhas retas, podendo então avaliarem-se as superfícies parciais correspondentes, como acima se disse.

Outro processo consiste em fazer operação semelhante à anterior, mas no papel em que se desenhou a planta: divide-se a linha curva em elementos ou partes bastante curtas, que se possam tomar, como retas, procedendo-se no cálculo ou avaliação da área total como ficou dito.

Se quisermos avaliar a superfície total do polígono representado na (fig. 15), em vez de o dividirmos em triângulos, podemos traçar a reta **AFe** (fig. 16), dividindo o polígono em duas partes e em seguida baixar de todos os vértices **B, C, D, E...** perpendiculares àquela reta mediana, obtendo-se assim as figuras elementares indicadas na figura e que são simplesmente triângulos e trapézios.

Como exemplo suporemos que os lados da figura têm os seguintes valores **AB**=31m; **BC**—33m; **CD** —25m; **DE**=32m; **EF**—30m,5; **FG**—35m,2; **GH**=40m,5; **HA**=34m,5. Traçada a linha mediana **AFe** e medindo as suas divisões achamos **Ab**=17m,0; **bc**=32m,5; **cd**=20m,5; **dF**=21m,5; **Fe**=,5; **Ah**=23m,5; **gh**=40m; **gF**=28m,0. Precisamos ainda medir as perpendiculares, que à escala dão **Bb**=26m; **Cc**=38m; **Dd**=15m; **Ee**=50m; **gG**=22m; **hH**=25m.

A área do triângulo **ABb** é igual à metade do produto da base **Ab** pela altura **Bb** ou metade de 17m×26m o que dá 221m2.

Da mesma forma se acham as superfícies dos outros triângulos **AhH** e **gGF**, que serão respectivamente iguais a

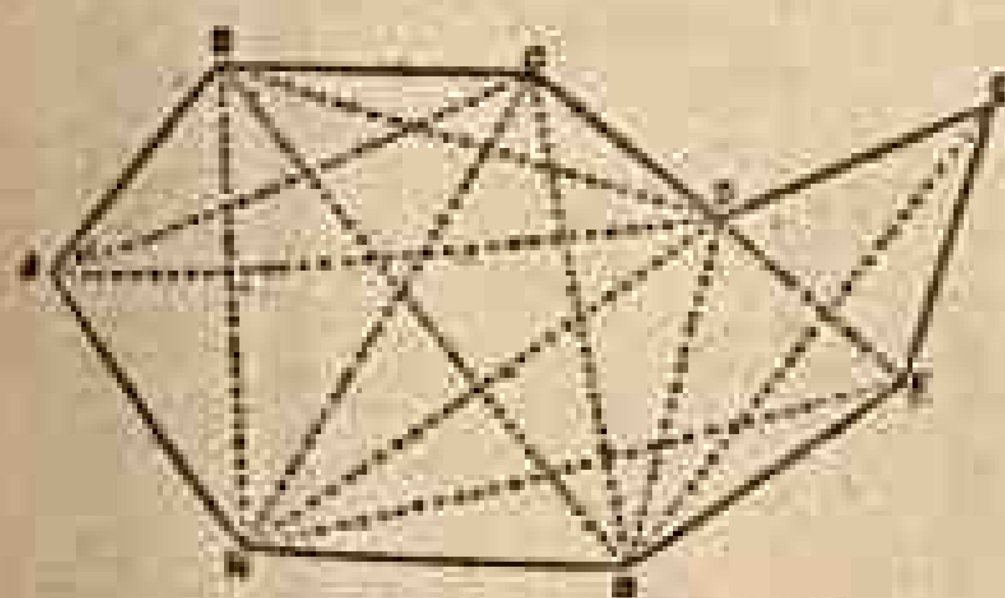
$$\frac{Ah \times bH}{2} = \frac{25m,5 \times 25m}{2} = 293mq,75 \text{ e}$$



Os seus móveis velhos, poderão ficar novos se aplicar em suas limpeza óleo de peroba.

$$\frac{gG \times gF}{2} = \frac{22m \times 28m}{2} = 308mq$$

As outras figuras como **BCbc**, **CDcd**, **hgHG** são trapézios cujas áreas se calculam multiplicando a sua altura por metade da soma das suas bases. A altura dêstes trapézios é respectivamente **bc**, **cd** e **hg**; as suas bases são as perpendiculares à li-



(Fig. 15)

nha mediana **AF** do polígono. Assim a área do primeiro trapézio será metade de **Bb+Cc**, multiplicada por **bc**, ou seja

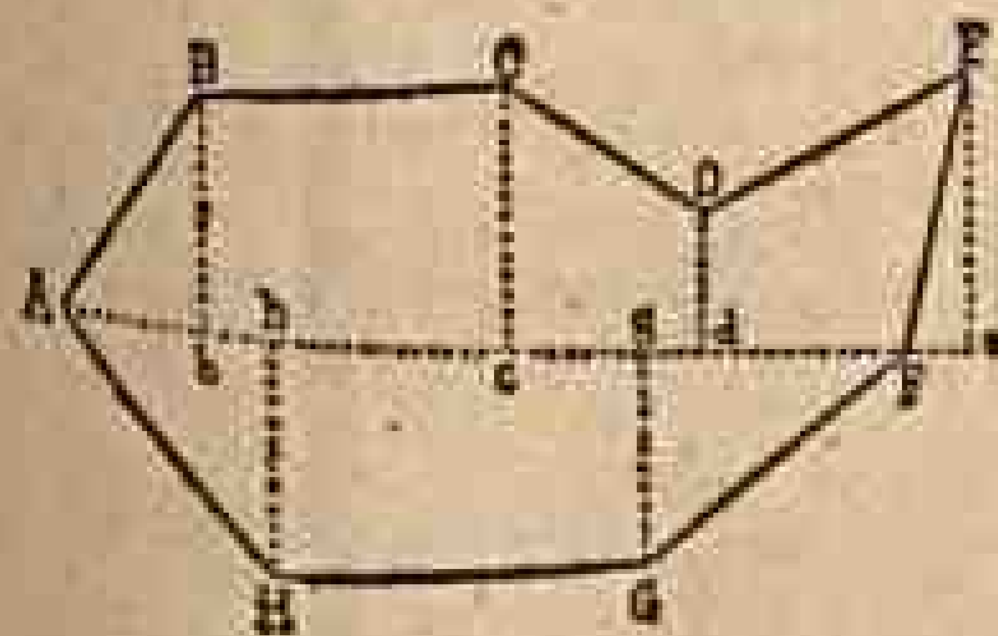
$$\frac{26m+28m}{2} \times 32m5 = 877mq,5$$

Fazendo a mesma operação achamos para área dos outros dois trapézios 440mq.75 e 940mq. Resta calcular a área do polígono **DdFE**, o que faremos, achando a superfície do trapézio **Dd Ee** e dela deduzindo a do pequeno triângulo **FeE**, o que nos dará 52mq.5.

Somando tôdas as áreas acha-se 3613mq,50 ou seja 36 ares, 1350 a superfície procurada.

COMO SE LEVANTA UMA PLANTA

O modo de levantar uma planta depende principalmente do



(Fig. 16)

fim para que se destina e um pouco das dimensões do terreno.

Tratando-se de uma pequena porção ou faixa de terra, cujo contôrno ou perímetro seja completamente visível e o solo quase plano, pode ser levantada a planta com a fita métrica, podendo-se obter a maior exati-

19. D. Fr. Inocêncio Engelke, O. F. M., Bispo de Campanha.

20. D. João Cavati, C. M., Bispo de Caratinga.

21. D. Delfim Ribeiro Guedes, Bispo de Leopoldina.

V. Província Eclesiástica de São Paulo (1908)

22. **Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota**, do título de S. Pancrácio, Arcebispo de São Paulo.

23. D. Antônio Augusto de Assis, Arcebispo Bispo de Jaboticabal.

24. D. Antônio José dos Santos, C. M., Bispo de Assis.

25. D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista.

26. D. José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba.

27. D. Lafaiete Libânio, Bispo de Rio Prêto.

28. D. Idílio Soares, Bispo de Santos.

29. D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas.

30. D. Francisco Borja do Amaral, Bispo de Taubaté.

31. D. Ernesto de Paula, Bispo de Piracicaba.

32. D. Manuel da Silveira d'Elboux, Bispo de Ribeirão Prêto.

33. D. Fr. Henrique Heitor Golland Trindade, O. F. M., Bispo de Botucatu.

34. D. Henrique Gelain, Bispo de Cafelândia.

35. D. Luís Gonzaga Peluso, Bispo de Lorena.

36. D. Rui Serra, Bispo de S. Carlos.

VI. Província Eclesiástica de Cuiabá (1910)

37. D. Francisco de Aquino Correia, S. S., Bispo de Cuiabá.

38. D. Fr. Luís Maria Galibert, T. O. R., Bispo de Cáceres.

39. D. Orlando Chaves, S. S., Bispo de Corumbá.

VII. Província Eclesiástica de Pôrto Alegre (1910)

40. D. Vicente Scherer, Arcebispo de Pôrto Alegre.

41. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria.

42. D. José Barea, Bispo de Caxias do Sul.

43. D. Antônio Zattera, Bispo de Pelotas.

44. D. José Newton de Almeida Batista, Bispo de Uruguaiana.

VIII. Província Eclesiástica de Olinda e Recife (1910)

45. D. Miguel de Lima Valverde, Arcebispo de Olinda e Recife.



Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, do título dos Ss. Bonifácio e Aleixo, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro

46. D. Avelar Vilela Brandão, Bispo de Petrolina.

47. D. Juvêncio Brito, Bispo de Garanhuns.

48. D. Carlos de Gouveia Coelho, Bispo de Nazaré.

49. D. Adelmo Machado Cavalcânti, Bispo de Pesqueira.

50. D. Paulo Hipólito de Sousa Libório, Bispo de Caruaru.

IX. Província Eclesiástica da Paraíba (1914)

51. D. Moisés Coelho, Arcebispo da Paraíba.

52. D. Marcolino de Sousa Dantas, Bispo de Natal.

53. D. José de Medeiros Delgado, Bispo de Caicó.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO

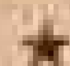


CALENDARIO ISRAELITA



OUTUBRO 1959 — חשון HESHVAN [illegible]

1	Dom.	[illegible] Hol Hamoed	כ	20
2	Seg.	Hoshana-Raba הושענא רבא	כא	21
3	Ter.	Shemini-Atzereth שמיני עצרת	כב	22
4	Qua.	Simhath-Tora שמחת תורה	כג	23
5	Qui.		כד	24
6	Sex.		כה	25
7	Sab.	בראשית הפ׳ כה אמר	כו	26
		Haftara: Yeshaiyahu 42, 5-21 [illegible]		
8	Dom.		כז	27
9	Seg.		כח	28
10	Ter.		כט	29
11	Qua.	ROSH HODESH 1 ראש חדש א׳	ל	30
12	Qui.	ROSH HODESH 2 ראש חדש ב׳	א	1
13	Sex.		ב	2
14	Sab.	נח. הפ׳ רני עקרה	ג	3
		Haftara: Yeshaiyahu 54, 1-10		
15	Dom.		ד	4
16	Seg.		ה	5
17	Ter.		ו	6
18	Qua.		ז	7
19	Qui.		ח	8
20	Sex.		ט	9
21	Sab.	לך לך. הפ׳ למה תאמר	י	10
		Haftara: Yeshaiyahu 40, 27-31, 41,1-16		
22	Dom.		יא	11
23	Seg.		יב	12
24	Ter.		יג	13
25	Qua.		יד	14
26	Qui.		טו	15
27	Sex.		טז	16
28	Sab.	וירא. הפ׳ ואשה אחת	יז	17
		Haftara: II. Melachim 4, 1-37		
29	Dom.		יח	18
30	Seg.		יט	19
31	Ter.		כ	20



54. D. João Batista Portocarrero Costa, Bispo de Mossoró.
55. D. Luís do Amaral Mousinho, Bispo de Cajazeiras.
56. D. Fr. Anselmo Pietrulla, O. F. M., Bispo de Campina Grande.

X. Província Eclesiástica do Ceará (1915)

57. D. Antônio de Almeida Lustosa, S. S., Arcebispo de Fortaleza.
58. D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.
59. D. Francisco de Assis Pires, Bispo do Crato.
60. D. Aureliano de Matos, Bispo de Limoeiro.

XI. Província Eclesiástica de Diamantina (1917)

61. D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo de Diamantina.
62. D. Fr. José de Haas, O. F. M., Bispo de Arassuaí.
63. D. Antônio Morais de Almeida Júnior, Bispo de Montes Claros.

XII. Província Eclesiástica de Maceió (1920)

64. D. Ranulfo da Silva Farias, Arcebispo de Maceió.
65. D. Fernando Gomes dos Santos, Bispo de Aracaju.
66. D. Feliz da Cunha Vasconcelos, Bispo de Penedo.

XIII. Província Eclesiástica do Maranhão (1922)

67. D. Adalberto Sobral, Arcebispo de S. Luís do Maranhão.
68. D. Severino Vieira de Melo, Bispo de Teresina.
69. D. Luís Gonzaga da Cunha Marelim, C. M., Bispo de Caxias do Maranhão.
70. D. Felipe Conduru Pacheco, Bispo de Parnaíba.



Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, do título de São Pancrácio, Arcebispo de São Paulo

71. D. Francisco Expedito Lopes, Bispo de Oeiras.

XIV. Província Eclesiástica de Belo Horizonte (1924)

72. D. Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte.
73. D. Manuel Nunes Coelho, Bispo de Aterrado.
74. D. Hugo Bressane de Araújo, Bispo de Guaxupé.

dão possível desde que tôdas as medidas sejam tomadas com cuidado. Medir-se-ão todos os lados do perímetro do terreno e seguidamente tôdas as diagonais, isto é, as distâncias entre pontos do perímetro intervalados, através do interior da terra; desta forma se obterá uma série de triângulos, de lados conhecidos, que fàcilmente se desenharão no papel.

Se tivermos, por exemplo, de levantar a planta de um terreno murado, com a forma da fig. 15, mediremos os comprimentos de todos os lados **AB, BC, CD, DE, EF, FG, GH,** e **HA** e seguidamente as diagonais indicadas a linhas interrompidas. Seria suficiente medir apenas **BH, CH, CG, DG** e **DF** para poder desenhar a planta, mas é conveniente medir tôdas as diagonais possíveis, servindo estas medidas para verificação do trabalho ter sido bem executado.

A medição à fita exige um certo cuidado e muita atenção; poderá ser feita por duas pessoas ou melhor por três. No primeiro caso o chefe do trabalho fará um desenho à vista do terreno, no qual irá marcando todos os pontos do seu contôrno, numerando-os ou indicando-os com letras. Medirá depois os lados e as diagonais, como se disse, e cujos comprimentos escreverá sôbre êsse desenho ou esbôço do terreno, a que se dá vulgarmente o nome francês de **croquis.**

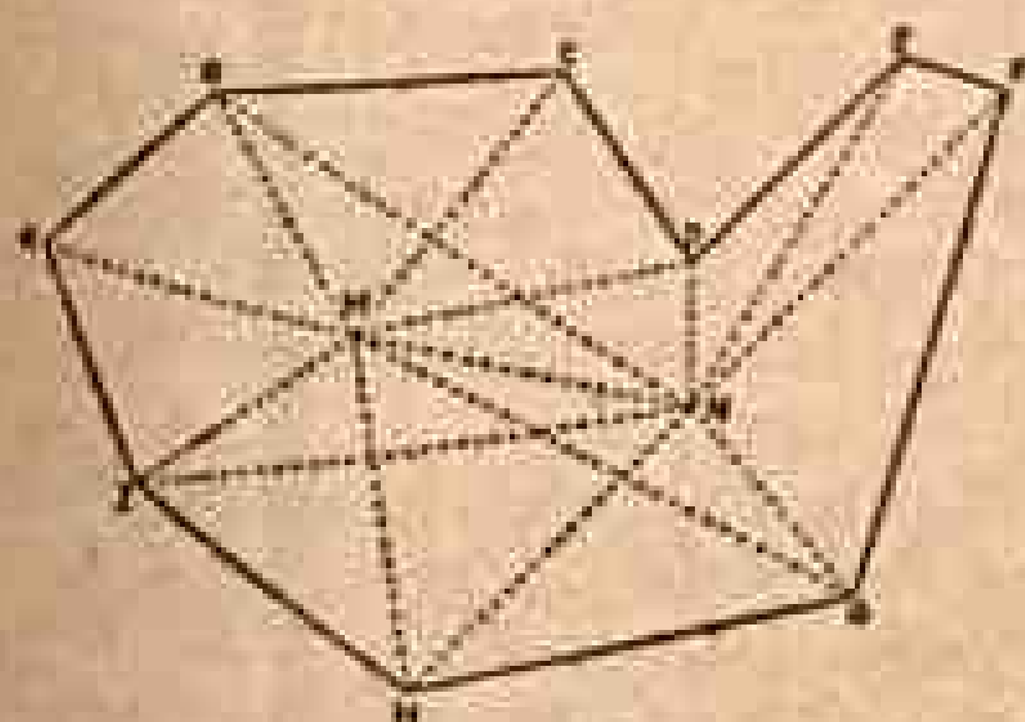
Na medição convém notar o seguinte: se os pontos do contôrno estão bem determinados, como sejam, por exemplo, o extremo ou a quebra de um muro, um marco de pedra, uma árvore, um poste de madeira, etc., medir-se-á entre os pontos referidos. Quando porém qualquer dêsses pontos não estiver marcado de forma inconfundível, convirá marcá-lo, cravando aí uma bandeirola no solo e donde se retirará quando a medição estiver concluída. Estas indicações gerais são aplicáveis ao levantamento de qualquer planta, variando apenas a maneira de operr, que faz diferença de um para outro aparelho que se empregue.

Pode-se empregar o esquadro do agrimensor no levantamento da planta de um pequeno terreno, procedendo da seguinte forma: Se fôr **ABCDE...** o campo a medir (fig. 16) marca-se o alinhamento **AFe** e coloca-se o esquadro por tentativas, sôbre o alinhamento, de modo que visando pelas janelas perpendiculares do esquadro se vise cada um dos pontos **B, C, D, E, G** e **H**, determinando-se aí os pontos **b, h, c, g, d** e **e**, que se poderão marcar por estacas ou bandeirolas.



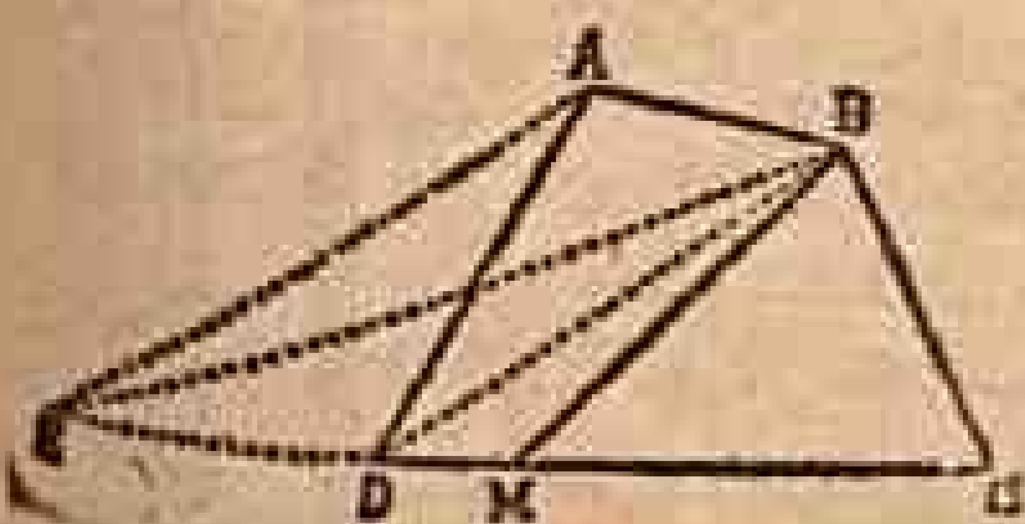
Medindo as perpendiculares e as distâncias entre os seus pés, bem como os lados do polígono, poder-se-iá completar o levantamento da planta, que fàcilmente poderá ser transplantada para o papel à escala apropriada.

Com o pantômetro é possível operar de um modo semelhante: coloca-se o instrumento em um dos pontos do contôrno do campo a levantar, e que se indicará com o número 1. Visa-se com o óculo o segundo ponto, depois



(Fig. 17)

de ter fixado a parte inferior à superior do aparelho, com os zeros das duas partes em coincidência perfeita; desanda-se com a parte superior do aparelho e visa-se o último ponto dos limites do terreno, lendo-se o ângulo e medindo as duas distâncias: assim se o primeiro ponto fôsse **A**, (fig. 15), apontava-se primeiro para **B** e em seguida para **H**, lendo-se o ângulo **BAH** e medindo os lados **AB** e **AH**; fazia-se depois estação com o pantômetro em **B** e visavam-se **C** e **A**, lendo o ân-



(Fig. 18)

gulo **CBA** e medindo o lado **BC** só, visto **AB** já se ter medido. Mudava-se depois o pantômetro para **C**, depois para **D**, etc., medindo os ângulos e os lados até chegar a **H** que seria a última estação que fecharia o contôrno do terreno.

Este modo de operar nem sempre pode ser aplicado, visto que exige que se possa percorrer com o aparelho todo o perímetro do campo, o que não é possível sempre, como no caso do terreno murado, em que se não

75. D. Alexandre Gonçalves, Bispo de Uberaba.

76. D. José Medeiros Leite, Bispo de Oliveira.

XV Provincia Eclesiástica de Curitiba (1926)

77. D. Ático Eusébio da Rocha, Arcebispo de Curitiba.

78. D. Antônio Mazzarotto, Bispo de Pontagrossa.

79. D. Geraldo de Proença Sigaud, S. V. D., Bispo de Jacarezinho.

XVI. Provincia Eclesiástica de Florianópolis (1927)

80. D. Joaquim Domingos de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis.

81. D. Pio de Freitas, C. M., Bispo de Joinvile.

82. D. Fr. Daniel Hostin, O. F. M., Bispo de Lages.

XVII. Provincia Eclesiástica de Goiás (1932)

83. D. Manuel Gomes de Oliveira, S. S. Arcebispo de Goiás.

84. D. Fr. Alano du Noday, O. P., Bispo de Pôrto Nacional.

XVIII. Prelazias Nullius

Provincia Ecl. do Pará (III)

85. D. Eliseu Maria Corolli, C. C. R. S. P., Bispo de Zama (África), Prelado de Guamá, no Pará.

86. D. Pedro Massa, S. S., Bispo de Hebron (Palestina), Prelado do Rio Negro, no Amazonas.

87. D. Fr. Gregório Alonzo, O. R. S. A., Bispo de Pogla de Pamfilia, Prelado de Marajó, no Pará.

88. D. João B. Costa, S. S. Bispo de Scilio (África), Prelado de Pôrto Velho, no Amazonas.

89. D. Clemente Geiger, C. P. P. S., Bispo de Olena, Prelado de Xingu, no Pará.

90. D. Frei Júlio Mattioli, O. S. M., Bispo de Lacedemonia, Prelado de S. Peregrino Latiosi, no Alto Acre e Purus.

91. D. Frei José Alvarez, O. R. S. A., Bispo de Colibrasso, Prelado de Lábrea, no Amazonas.

92. D. José Hascher, C. S. Sp., Bispo de Flië, Prelado de Juruá, no Amazonas.

93. Mons. Frei Luís Palha, O. P., Admin. Apost. da Prelazia da SS.ª Conceição do Araguaia, no Pará.

94. Mons. José Nepote, L. M. C., Admin. Apost. da Prelazia do Rio Branco, no Amazonas.

95. .... Prelado de Santarém, no Pará.

Provincia Ecl. de Cuiabá (VI)

96. D. José Selva, S. S., Bispo de Metre (Europa), Prelado do Registro do Araguaia, em Mato Grosso.

97. D. Fr. Francisco Xavier Rey, T. O. R., Bispo de Facusa (Augustamnica), Prelado de Guajará-Mirim, Mato Grosso.

98. D. Fr. Vinibaldo Talleur, O. F. M., Bispo de Magido, Prelado de Santana da Chapada, em Mato Grosso.

99. Mons. .... Adm. Apost. da Prelazia de Diamantino, em Mato Grosso.

Provincia Ecl. de Pôrto Alegre (VII)

100. D. Frei Cândido Júlio Bampi, O. F. M., Cap. Bispo de Tiós (Lícia), Prelado de Vacaria, no Rio Grande do Sul.

Provincia Ecl. de Diamantina (XI)

101. D. Fr. Eliseu Van De Weyer, O. C., Bispo de Gor (África), Prelado de Paracatu, em Minas Gerais.

Provincia Ecl. do Maranhão (XIII)

102. D. Fr. Emiliano José Lonati, O. F. M., Cap. Bispo de Epifânia de Cilícia, Prelado de S. José de Grajaú, no Maranhão.

103. D. Fr. Inocêncio Lopes Santamaria, O. de M., Bispo de Trebenna (Panfília), Prelado de Senhor Bom Jesus de Gurguéia, no Piauí.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CALENDARIO ISRAELITA



DEZEMBRO 1950 — טבת TEVETH 5711

1	Sex.	DEZEMBRO	כב	22
2	Sab.	וישב. הפ׳ כה אמר ה׳ יהי רצון Haftara: [illegible] 2.1-16, 3.1-8	כג	23
3	Dom.	[illegible]	כד	24
4	Seg.	Hanuca 1 חנוכה	כה	25
5	Ter.	Hanuca 2 [illegible] חנוכה	כו	26
6	Qua.	Hanuca 3 חנוכה	כז	27
7	Qui.	Hanuca 4 חנוכה	כח	28
8	Sex.	Hanuca 5 חנוכה	כט	29
9	Sab.	Hanuca 6 חנוכה Rosh-Hodesh 1 ראש חדש א׳ מקץ. הפ׳ רני ושמחי Haftara: Zacharia 2.14-17, 3.1-10, 4.1-7	ל	30
10	Dom.	Hanuca 7 חנוכה Rosh Hodesh 2 ראש חדש ב׳	א	1
11	Seg.	Hanuca 8 חנוכה	ב	2
12	Ter.		ג	3
13	Qua.		ד	4
14	Qui.		ה	5
15	Sex.		ו	6
16	Sab.	ויגש. הפ׳ ויהי דבר ה׳ Haftara: Yehezkel 37.15-28	ז	7
			ח	8
17	Dom.		ט	9
18	Seg.		י	10
19	Ter.	Jejum de Tevet עשרה בטבת	יא	11
20	Qua.		יב	12
21	Qui.		יג	13
22	Sex.		יד	14
23	Sab.	ויחי. הפ׳ ויקרבו ימי Haftara: I. Melachim 2.1-12		
24	Dom.		טו	15
25	Seg.	NATAL	טז	16
26	Ter.		יז	17
27	Qua.		יח	18
28	Qui.		יט	19
29	Sex.		כ	20
30	Sab.	שמות. הפ׳ דברי ירמיהו Haftara: Yirmeyahu 1.1-19, 2.1-3	כא	21
31	Dom.		כב	22

★

104. D. Afonso Maria Ungarelli, M. S. C., Bispo de Azura, Prelado de Pinheiro, no Maranhão.

Provincia Ecl. de Curitiba (XV)

105. D. Fr. Carlos de Sabóia Bandeira de Melo, O. F. M., Bispo de Girba, Prelado de Palmas, no Paraná.

106. D. Manuel Könner, S. V. D., Bispo de Modra, Prelado de Foz do Iguaçu, no Paraná.

Provincia Ecl. de Goiás (XVII)

107. D. Fr. Germano Vega Campon, O. E. S. A., Bispo de Oréc (Ellade), Prelado de Santana de Jataí, em Goiás.

108. D. Fr. Cândido Benedetto Penso, O. P., Bispo de Cela (Europa), Prelado de Bananal, em Goiás.

109. D. Francisco Prada Carrera, C. M. F., Bispo de Bisica, Prelado de S. José do Alto Tocantins, em Goiás.

XX. Arcebispos e Bispos

110. Mons. Joaquim de Lange, C. S. Sp., Prefeito Apostólico de Teffé, no Amazonas.

111. Mons. Venceslau de Spoleto, O. F. M., Prefeito Apostólico do Alto Solimões, no Amazonas.

XX. Arcebispos e BBispos Titulares

1. D. João Irineu Joffily, Arcebispo de Anasartha (Síria).

2. D. Manuel da Silva Gomes, Arcebispo de Viminácio (Mísia).

3. D. Ricardo Ramos de Castro Vilela, Bispo de Antipirgo (Líbia).

4. D. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Bispo de Limne (Pisídia).

5. D. Rosalvo Costa Rêgo, Bispo de Marciana (Lícia), Auxiliar do Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

6. D. Abel Camelo Ribeiro, Bispo de Cúrio (Chipre), Auxiliar do Sr. Arcebispo de Goiás.

7. D. Jorge Marcos de Oliveira, Bispo de Bagi (Lídia), Auxiliar do Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

8. D. Fr. Gabriel Paulino Bueno Couto, O. C., Bispo de Leuce (Trácia), Auxiliar do Sr. Arcebispo de Jaboticabal.

9. D. Daniel Tavares Baeta Neves, Bispo de Parnasso (Capadócia), Auxiliar do Sr. Arcebispo de Mariana.

10. D. Antônio Alves de Siqueira, Bispo de Aricanda (Lícia), Auxiliar do Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo.

11. D. Paulo Rilim Loureiro, Bispo de Bria, Auxiliar do Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo.

12. D. José Lázaro Neves, C. M., Bispo de Abari, Auxiliar do Sr. Bispo de Assis.

13. D. Fr. Inácio de Ribeirão Preto, O. F. M., Cap., Bispo de Agbia, Coadjutor do Sr. Bispo de Joinville.

poderia estacionar em cima do muro. Recorre-se portanto a outro processo mais rápido e prático: escolhe-se no interior do terreno um ponto donde se avistem todos os vértices do contôrno, sendo possível, ou pelo menos um grande número deles. Coloca-se aí o pantômetro e visam-se sucessivamente todos aquêles pontos cujos ângulos se vão lendo, tomando a primeira linha visada para ponto de partida, de modo que os ângulos lidos serão os daquela linha em cada uma das direções dos pontos visados. Se o terreno considerado fôr **A B C D E F G H I**, (fig. 17), tomaremos para primeira estação o ponto **M** donde se avistam muitos pontos, como **A, B, C, D, G, H,** e **I**, supondo que **E** e **F** ficam ocultos por um muro, por uma elevação de terreno, etc.

Colocando em **M** o aparelho visamos **A**, com o instrumento fixo ao zero; visa-se **B**, lê-se o ângulo **A M B**, depois **A M C, A M D, A M G, A M H** e **A M I**, para o que se vai deslocando a parte superior do pantômetro, visando com o óculo sucessivamente **B, C, D, G, H** e **I**. Medem-se as distâncias de **M** a cada um daqueles pontos e também o comprimento de cada um dos lados **A B, B C, C D,** etc., Transfere-se depois o aparelho para **N**, depois de ter lido igualmente o ângulo **A M N** e medido a distância **M N**. De **N**, começa-se por visar **M** com o instrumento no zero e visando depois os pontos restantes, assim como alguns dos outros já determinados, como **H, D,** etc., para verificação, medindo os ângulos referidos agora à linha **M N** e medem-se as distâncias de **N** a cada um dêsses pontos e os comprimentos dos restantes lados **D E, E F** e **F G**.

E' claro que ao levantar a planta, além de todos os pontos do perímetro do terreno, visar-se-iam todos os outros que se achassem no interior do campo e que fôsse conveniente assinalar, como as casas, os moinhos, os poços, as estradas, os montes, os vales, etc., procedendo sempre do mesmo modo, medindo ângulos e distâncias e marcando todos êstes pontos com bandeirolas, sempre que fôsse necessário.

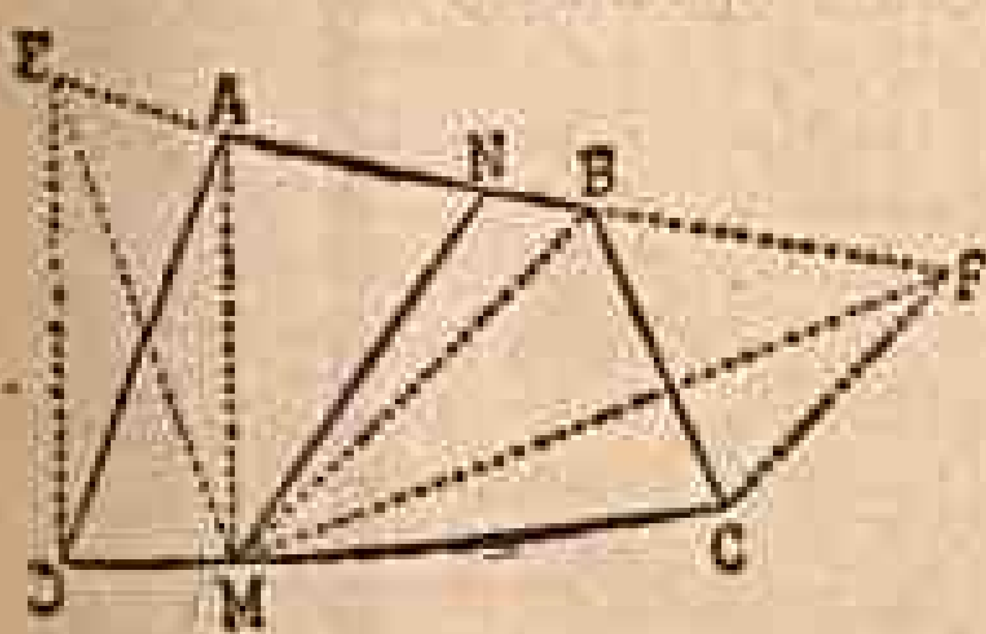
No levantamento com a prancheta procede-se como indicamos quando falamos dêste aparelho, podendo empregar-se qualquer dos processos indicados: seguir o perímetro da planta, fazendo estações sucessivas nos diferentes vértices ou fazer estações no interior do campo, irradiando dêsses pontos tôdas as medidas de ângulos e distâncias.

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos é indispensável o uso do óleo de peroba.



PARTILHA DE TERRENOS

Por morte de um chefe de família ou de um parente sem herdeiros diretos é muitas vêzes preciso dividir as suas propriedades pelos herdeiros, chegando a ser necessário fragmentar o mesmo prédio por duas ou mais pessoas. Tal divisão só se pode fazer cabalmente sôbre



(Fig. 19)

uma planta dos terrenos, onde estejam indicadas as linhas de divisão das culturas, assim como a natureza do terreno, mais ou menos própria para a exploração agrícola.

A divisão do solo é quase sempre favorável ao desenvolvimento da sua cultura, desde que se não caia no excesso, como sucede por vêzes. Da fragmentação podem advir dificuldades entre vizinhos, devido a servidões e à utilização de águas, para só citar as principais.

Convém ter em mente, na partilha de terras, as seguintes regras práticas:

1 — Formar lotes constituindo um todo completo independentes uns dos outros, sempre que seja possível.

2 — Evitar o estabelecimento de servidões.

3 — Só dividir uma parcela de terreno em último caso quando não haja outro remédio.

4 — fazer lotes de superfície tal que esteja em razão inversa da qualidade do terreno; quer dizer que, em princípio, a área de um terreno de boa qualidade deve ser mais pequena, para equivaler em valor monetário, a outra maior mas cujo solo seja pior.

5 — Na divisão deve-se evitar o mais possível dar às parcelas a forma triangular, fazer-lhes ângulos muito agudos, dar às suas principais dimensões comprimentos muito desiguais. Sempre que se possa terão as parcelas a forma de um trapézio, de um quadrilátero, ou seja uma figura de quatro lados.

6 — Na divisão de uma propriedade deve-se preferir fazê-la por linhas mais ou menos paralelas, isto é, equidistantes, de forma que os lotes venham a ter larguras iguais, se a natureza do solo fôr a mesma. Deve-se fugir à divisão por meio de linhas convergentes, ou seja, as que se juntam tôdas num ponto.

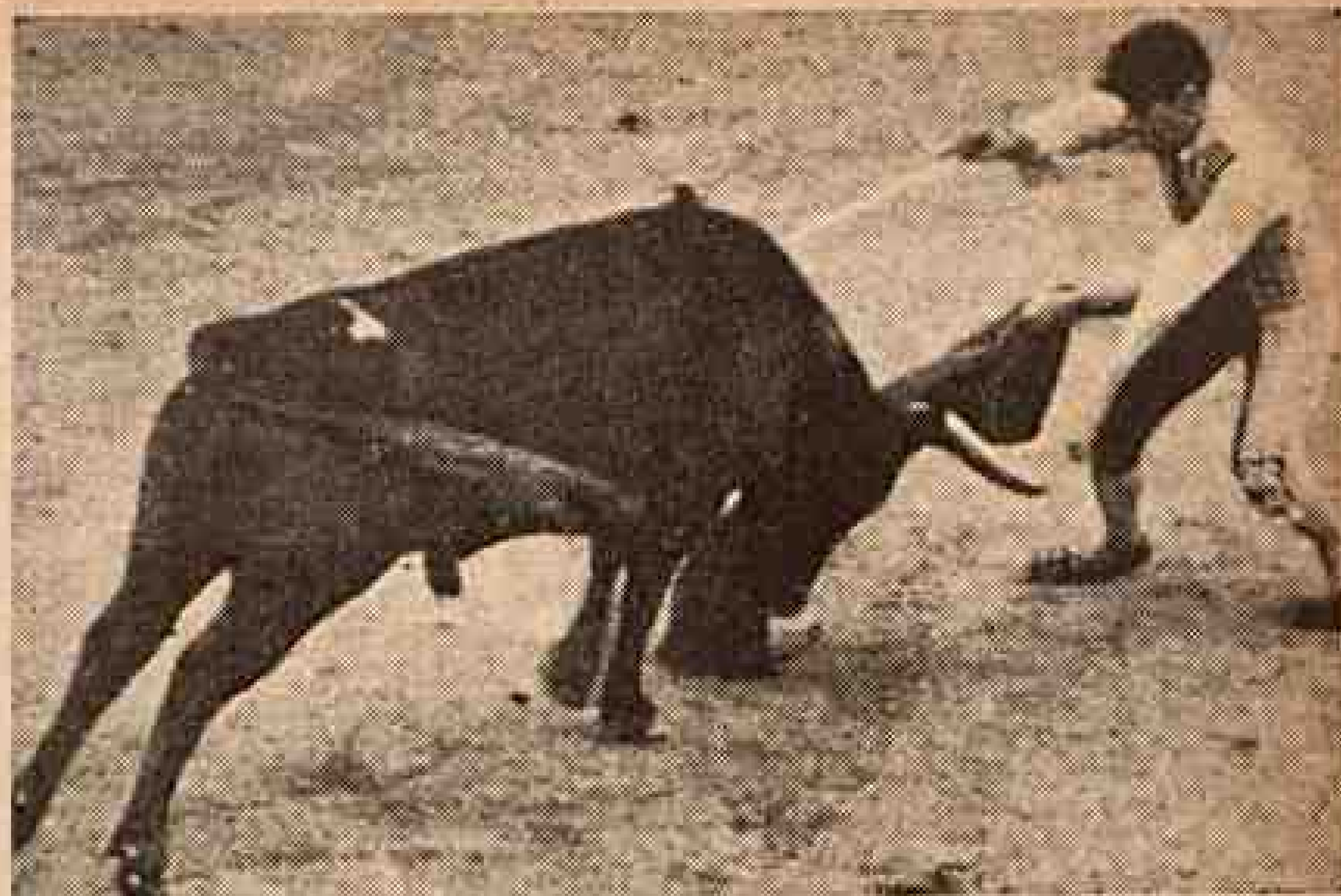
7 — Se na propriedade houver um pôço, uma nascente ou um caminho, convém fazer a partilha de forma que todos os herdeiros possam utilizá-los, sem prejuízo uns dos outros.

Nestas regras estão condensadas, por assim dizer, as condições a que se deve sujeitar a partilha dos campos, mas o leitor, achando-as tôdas razoáveis e aceitáveis, vê a quase impossibilidade de se poder, na maior parte dos casos satisfazer a tôdas. O critério e o bom-senso da pessoa encarregada dêste trabalho está em escolher as regras a aplicar a cada caso, de modo que o resultado seja tal que todos os partilhantes fiquem em igualdade de condições.

Como conseqüência ainda das regras apresentadas se tem de escolher o modo como a divisão deve ser feita, pois às vêzes a linha divisória tem que passar por um ponto fixo, como seja um pôço, uma fonte, a saída para um caminho público, etc.. Outras convirá fazer as linhas de divisão paralelas ou perpendiculares a uma direção estabelecida anteriormente, como seja uma estrada ou um rio que limitasse a propriedade e que deve continuar a limitar cada uma das parcelas, o que faria escolher para linhas divisórias as perpendiculares à estrada ou ao rio.

A divisão de uma propriedade só se pode fazer com exatidão se tivermos a sua planta, pois gràfica ou numèricamente é sempre possível dividi-la em partes iguais ou proporcionais, a números dados. Vamos apresentar alguns exemplos para melhor mostrar como se pode operar a divisão.

1 — **Dividir um campo de forma quadrangular em duas partes equivalentes, isto é, que tenham a mesma área** — Seja **ABCD** (figura 18), o campo que se pretende dividir em duas par-



OS TOUROS SE ENFURECEM com as côres vermelha ou amarela. Certo? Falso? — (Resposta na página seguinte)

PROPRIEDADES NUMÉRICAS

Os quadrados de 557038, 630462 e outros, terminam por 333444.

★

Há, igualmente, triangulares, pentagonais, cubos perfeitos, etc., com algarismos iguais seguidos; simétricos, etc..

A erisipela só é contagiosa **diretamente,** mas não por outra forma, ainda que em contacto com a enfêrma.

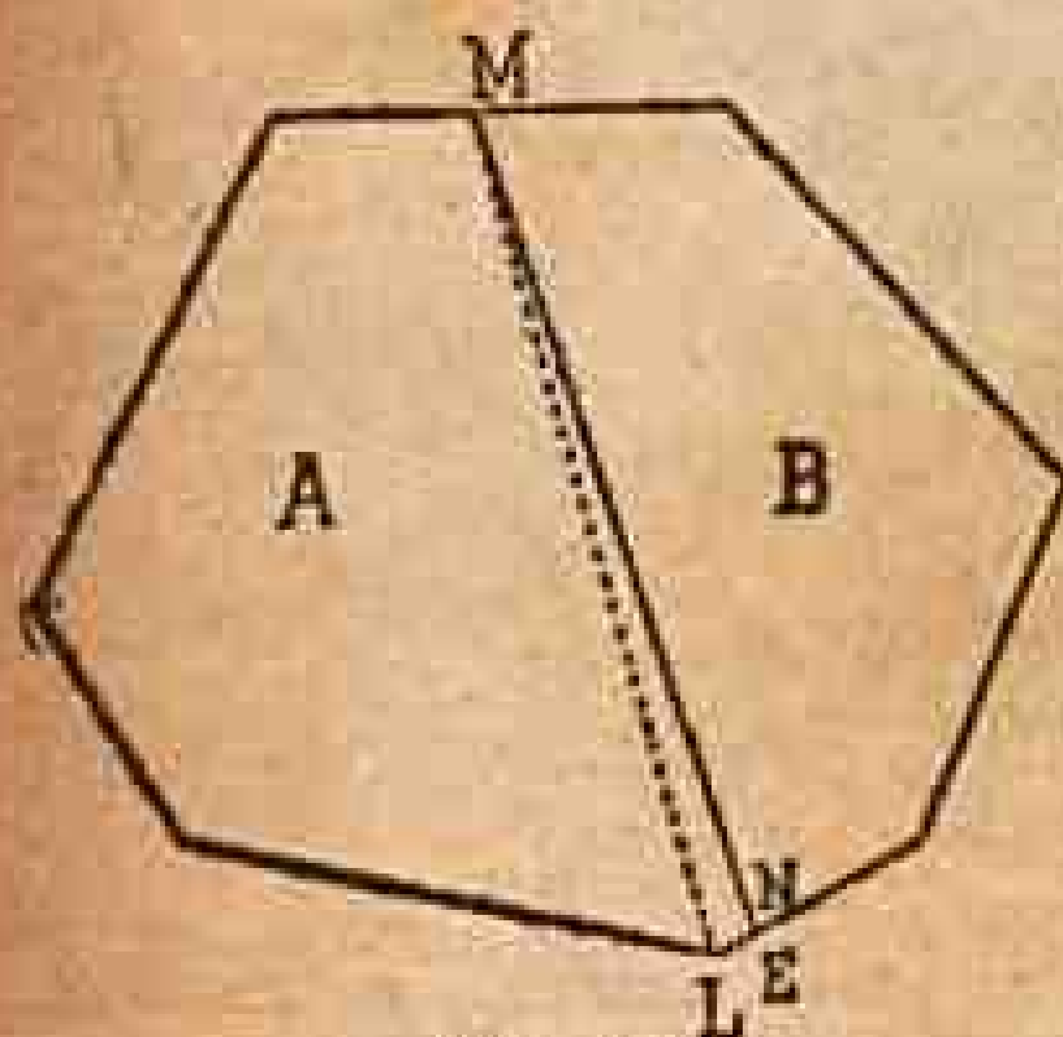
★

Alberto é a abreviatura do nome germânico **Adalberto,** que significa **de brilhante nobreza.**

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



tes equivalentes. Pelo vértice **B** traçamos a diagonal **BD** e por **A** a paralela **AE** a **BD**, a qual encontrará o lado **DC** prolongado em **E**. Unimos **EB** e assim formamos o triângulo **EBC** que é equivalente ao quadrilátero **ABCD** dado, como nos ensina a geometria. Dividindo a linha **EC** ao meio obtemos o ponto **M** que unido a **B** por uma reta dividirá o campo em duas partes



(Fig. 20)

equivalentes em superfície, sendo uma o quadrilátero **ABMD** e a outra o triângulo **BCM**.

II — **Dividir um campo quadrangular em duas partes equivalentes, sendo dado um dos pontos da reta divisória.** — Seja **ABCD** o contôrno ou perímetro do campo a dividir e **M** (fig. 19) o ponto por onde se quer dividir o terreno. Unamos **M** com **A** e **B** e pelos vértices **D** e **C** tiremos respectivamente as paralelas **DE** a **AM** e **CF** a **MB**, que irão encontrar o lado **AB** do quadrilátero prolongado para um e outro lado em **E** e **F**. Ligando o ponto **M** a **E** e **F** por linhas retas obtemos o triângulo **EFM** equivalente em superfície ao campo dado. Divida-se a linha **EF** ao meio, obtendo-se o ponto **N** que ligado a **M** dividirá o campo em duas partes equivalentes.

III — **Dividir um terreno, por um ponto dado do seu perímetro, em duaspartes que estejam entre si na relação de 2 : 3 —.** Quer isto dizer que, se dividirmos o campo em cinco partes iguais, uma das parcelas terá duas quintas partes e a outra as três quintas partes restantes.

Seja **M**, (fig. 20), o ponto do contôrno pelo qual deverá passar a linha divisória; trace-se a diagonal **M L** que à vista parece dividir o campo em duas parcelas tendo entre si aquela relação. Calculem-se as superfícies das duas parcelas **A** e **B** e suponhamos ter obtido **A**=2422mq e **B**=2016mq e que medindo **M L** achamos 73m. A superfície total é igual à soma de **A** e **B** ou 4438mq que é preciso dividir na proporção de **2 : 3**.

TABELA DO NASCIMENTO E OCASO DO SOL

(Em horas e minutos do tempo legal do Rio de Janeiro)

DATA	Recife (Pernambuco)		RIO DE JANEIRO		Pôrto Alegre (R. G. do Sul)	
	Nasc. h. m.	Ocaso h. m.	Nasc. h. m.	Ocaso h. m.	Nasc. h. m.	Ocaso h. m.
1 de Janeiro	5.13	17.48	5.11	18.42	5.28	19.29
11 de Janeiro	5.18	17.51	5.18	18.44	5.36	19.30
21 de Janeiro	5.23	17.54	5.26	18.44	5.44	19.28
1 de Fevereiro	5.27	17.54	5.33	18.40	5.54	19.23
11 de Fevereiro	5.29	17.54	5.39	18.36	6.03	19.16
21 de Fevereiro	5.31	17.51	5.45	18.29	6.11	19.07
1 de Março	5.32	17.48	5.49	18.22	6.16	18.50
11 de Março	5.32	17.43	5.53	18.14	6.23	18.47
21 de Março	5.31	17.38	5.57	18.04	6.30	18.35
1 de Abril	5.30	17.32	6.01	17.53	6.36	18.22
11 de Abril	5.30	17.27	6.04	17.44	6.43	18.10
21 de Abril	5.29	17.23	6.08	17.35	6.48	18.00
1 de Maio	5.29	17.19	6.12	17.28	6.55	17.49
11 de Maio	5.30	17.16	6.16	17.22	7.00	17.41
21 de Maio	5.32	17.15	6.21	17.18	7.08	17.34
1 de Junho	5.34	17.14	6.26	17.15	7.13	17.30
11 de Junho	5.37	17.15	6.30	17.14	7.19	17.26
21 de Junho	5.39	17.17	6.32	17.15	7.25	17.31
1 de Julho	5.41	17.19	6.34	17.18	7.23	17.34
11 de Julho	5.42	17.22	6.34	17.22	7.21	17.40
21 de Julho	5.42	17.24	6.32	17.26	7.17	17.45
1 de Agôsto	5.40	17.26	6.27	17.31	7.11	17.51
11 de Agôsto	5.38	17.26	6.21	17.35	7.03	17.57
21 de Agôsto	5.34	17.28	6.14	17.39	6.56	18.01
1 de Setembro	5.29	17.25	6.04	17.43	6.41	18.09
11 de Setembro	5.23	17.24	5.54	17.46	6.30	18.14
21 de Setembro	5.18	17.23	5.44	17.49	6.17	18.20
1 de Outubro	5.12	17.22	5.34	17.52	6.04	18.26
11 de Outubro	5.06	17.21	5.25	17.56	5.52	18.32
21 de Outubro	5.02	17.21	5.16	18.00	5.41	18.38
1 de Novembro	4.59	17.22	5.08	18.05	5.31	18.46
11 de Novembro	4.57	17.25	5.03	18.09	5.24	18.56
21 de Novembro	4.58	17.28	5.00	18.18	5.20	19.03
1 de Dezembro	4.59	17.33	4.59	18.25	5.17	19.11
11 de Dezembro	5.03	17.38	5.01	18.31	5.18	19.18
21 de Dezembro	5.07	17.43	5.05	18.37	5.21	19.24
31 de Dezembro	5.13	17.48	5.11	18.41	5.28	19.29

A superfície da parcela **A**, segundo essa divisão seria 4438×3/5=2663mq e a de **B**, igual a 4438× 2/5=1775mq.

Vimos que traçando a linha **M L** como divisória **A** era igual a 2422mq em vez de 2663mq havendo uma diferença para menos de 241mq que é preciso tirar a **B**. Logo é preciso subtrair de **B** um triângulo de base **M L**=76m que tenha aquela área **E L** dividindo 241mq por 76m obtém-se a altura dêsse triângulo, 3m,17. Tiramos por **L** a perpendicular **L E** a **M L** e marcamos aí à escala do desenho 3m,17, e neste ponto **E** traça-se a paralela **E N** a **M L** que encontra em **N** o contôrno do campo. A linha **M N** dividirá pois o terreno em parcelas proporcionais aos números indicados.

Êstes exemplos são suficientes para mostrar como se procede na partilha das terras, havendo casos muito mais complicados como é fácil de ver.

OS TOUROS... — Resposta — Os touros se lançam contra os panos, sejam êles amarelos, vermelhos ou de outra qualquer côr. Avançam contra o pono porque acreditam que o homem está dentro dele. O vermelho os atrai tanto quanto qualquer outra côr. Eis a verdade.



Os seus móveis velhos, poderão ficar novos se aplicar em sua limpeza óleo de peroba.

GUARANÁ
Champagne
O "CAÇULA"

Cr.$ 1,50

GUARANÁ *Champagne*
"O CAÇULA"
ANTARCTICA

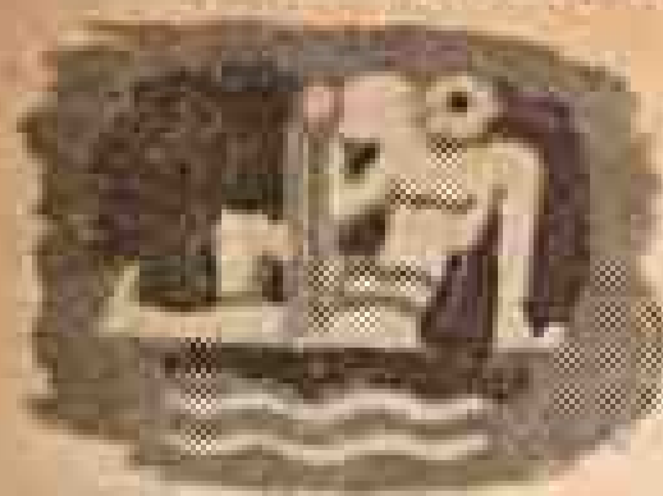
Guaraná
Champagne



ANTARCTICA


insinuante
A SAPATARIA
MAIS QUERIDA
da CIDADE
Sugere
UM PRESENTE
UTIL
AGRADAVEL
ECONOMICO
insinuante
DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE.
insinuante
CARIOCA, 46-48 – 7 de SETEMBRO, 199-201

AQUÁRIO
(De 22 de janeiro a 21 de dezembro)



Símbolo do altruísmo e da proteção êste signo zodiacal confere ao homem ou à mulher que o têm no seu horóscopo, de par com oportunidade de fortuna na segunda metade da vida, terríveis hostilidades a vencer na mocidade e até aos 28 anos.

Favorece principalmente a carreira das armas e proporciona, em geral, lugares e emprêsas difíceis ou perigosas.

Aquêles ou aquelas, cujo nascimento é influenciado por êste signo, serão a vítima inocente de terríveis maquinações urdidas contra a sua reputação, podendo até sofrer prisões arbitrárias ou ser injustamente exilados; sempre, porém, estarão ameaçados de atos injustos, de pressões arbitrárias e perseguições iníquas. Antes da idade adulta, não serão senhores de si mesmos e suportarão fatalmente a vontade alheia.

Entretanto, serão protegidos providencialmente contra os golpes da sorte e poderão ser felizes, afinal, se se impuserem a tempo e se recusarem a ceder ao despotismo dos circunstantes.

Casarão, no mais das vêzes, com pessoa de latitude mais setentrional e cujas maneiras não terão senão um verniz de civilização. Serão felizes com os filhos, menos quanto ao primeiro, ameaçado de morte prematura. Sua fortuna será aumentada por um legado ou por uma herança de amigo.

A pedra da felicidade que simpatisa com o «Aquário» é a **safira.** A virtude da safira é preservar de todos os venenos vegetais ou animais, das picadas venenosas e da mordedura de cães danados.

★

OS PEIXES
(De 22 de fevereiro a 21 de março)



Êste signo dá àquêles ou àquelas que influencia mais saber do que habilidade; mais confiança nos outros do que em si próprios; um caráter tímido, reservado, dócil e respeitoso. O homem e a mulher não podem obter êxito em coisa alguma sem proteções, não porque lhes falte inteligência, mas porque duvidam de si mesmos, até que uma certa notoriedade se faça em tôrno de seu nome. Podem, entretanto, sobressair no domínio das artes ou das ciências, e são os primeiros a admirar-se dos seus sucessos embora muito legítimos.

A família não lhes é favorável e sua primeira união é sempre infeliz; viuvos ou divorciados, serão felizes em seguida, mas antes com uma viuva ou uma pessoa

O ANO CATÓLICO

OUTUBRO DE 1949 A SETEMBRO DE 1950

OUTUBRO — 1949

1 — Entronização do novo arcebispo de Paris, monsenhor Fetin.

6 — Estatística oficial revela que existem em tôda a Itália 5.037 hotéis com 138.118 quartos e 225.769 leitos para os turistas do Ano Santo. ★ Resolvida a execução da «Marcha Pontifical» de Charles Gounod, nas comemorações do Ano Santo em que esteja presente o Sumo Pontífice. Essa marcha foi escrita em homenagem a Pio IX, no aniversário de sua coroação, em 1848.

11 — Massacrado pelos lamas, no Tibet, onde se encontrava desde 1938, o cônego Maurice Tornay, francês.

19 — Recebido pelo Papa, o bispo de Uruguaiana, mons. Newton de Almeida Batista. ★ Prosseguem as perseguições aos católicos em Praga.

24 — Encerradas em Fortaleza, Ceará, as Santas Missões. ★ Segundo telegramas da U. P., cêrca de 64.000.000 de católicos vivem na situação de prisioneiros por trás da «Cortina de Ferro». ★ Encerradas em São Luís (Maranhão) as **Santas Missões.** ★ Reune-se a «Congregação dos Ritos» para discutir dois milagres apresentados para a beatificação da Venerável Vincenza Maria Lopez Vincuna, fundadora do «Instituto das Filhas de Maria Imaculada», de Madrid, beatificação que será proclamada pelo Papa no correr do Ano Santo. ★ Nomeado pelo Papa monsenhor Munch, atual Visitador Apostólico da Alemanha, para o cargo de regente da Nunciatura Apostólica de Kroubert (Alemanha Ocidental).



A AUTENTICA MARIA GORETTI — Por ocasião da solene cerimônia celebrada na Cidade Santa para elevar Maria Goretti aos altares, foi exibido êste quadro da mesma santa. Seus traços fisionômicos estão quase decalcados da realidade, mercê de uma reunião de detalhes e descrições feitas através da mãe e das quatro irmãs, que se achavam presentes entre as cem mil pessoas que assistiram a canonização. O rosto de Maria Goretti tem indescritível doçura e profunda devoção. Os formosos olhos parecem refletir o êxtase daquela mártir de onze anos, chamada a oferecer a mais consoladora feição de pureza.

NOVEMBRO — 1949

3 — Chega ao Rio o arcebispo de Nanquim, D. Paul Yu-Ping, chefe da Missão Católica Chinesa.

5 — Anunciada a próxima criação de uma Federação Internacional de Ação Católica.

6 — Comemorada solenemente em Congonhas do Campo o bi-centenário de sua elevação a paróquia. Interessante notar que de 1749 a 1861, a paróquia teve apenas cinco vigários o que demonstra a longevidade dos seus primeiros pastores. A paróquia, desde 1923 está confiada aos padres redentoristas.

10 — Chega a esta capital d. Thomaz Becquet O. S. B., conduzindo a Cruz Peregrina, trazida de Jerusalém e onde

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



estão engastados uma Relíquia do Santo Lenho e um fragmento da coluna em que Jesus foi flagelado, ficando exposta na igreja da Santa Cruz dos Militares.

11 — Resolvida a realização de um Congresso de Jornalistas Católicos em Roma a 15 de fevereiro. ★ Procedente de Salvador, Bahia, chega ao Rio D. Plácido Staeb, arquiabade da Congregação Beneditina Brasileira e abade do Mosteiro de S. Bento, da Bahia.

13 — Deixa o Rio, com destino a Buenos Aires o arcebispo de Pequim.

15 — O Sumo Pontífice orou, de joelhos, ao chegar a Castel Gandolfo onde se encontra o Papa, a imagem da Santíssima Virgem, que está sendo levada por tôda a Itália em «peregrinação de Maria».



QUARTO CENTENÁRIO DE S. JOÃO DE DEUS — De todos os santos nascidos em Portugal, dois têm projeção particular em todo o mundo. São êles St. Antônio e S. João de Deus: o primeiro como taumaturgo e doutor; o segundo como exemplar insigne de caridade ardente, patrono de todos os enfermos, hospitais e enfermeiros do Orbe Católico. Um e outro são populares. Interessante assinalar porém, que São João de Deus é mais conhecido e popular no estrangeiro que mesmo em Portugal. Ainda recentemente, em Roma, foi editado um livro de Igino Giordino, intitulado «Giovanni di Dio, Santo del Popolo», o que revela quanto o santo está no coração do povo italiano. O mês de março de 1950 assinalou a passagem do IV Centenário da morte do santo hospitaleiro. Os festejos tiveram como presidente de honra, o general Carmona, chefe da nação portuguêsa, enquanto o cardeal patriarca assumia a vice-presidência. Além do Tríduo solene e de um solenissimo Pontifical, foi feita a trasladação das Sagradas Relíquias do Santo, de Granada, a Montemor-o-Novo e a Lisboa, tendo reinado em Portugal e em Espanha o maior entusiasmo pelo esplendor de tal ato.

23 — Encerrado em Sobral, Ceará, o Congresso Catequético. ★ Pio XII presidiu a reunião da Congregação dos Ritos que decidirá sôbre a canonização de um padre que há 125 anos ofereceu a vida para salvar a de um papa (Leão XII).

22 — Os professores da Itália vão oferecer ao Papa um novo trono em homenagem ao Ano Santo.

25 — Nomeado secretário do bispado de Campina Grande, Paraíba, o padre Alfredo Barbosa.

30 — Prevista para o Ano Santo a canonização de Pio X.

DEZEMBRO — 1949

1 — Revela-se que o cardeal Mindszenty ainda está na prisão de Budapest, embora muito doente, pois recusou tratamento privilegiado.

5 — O cardeal D. Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, deixa esta capital com destino a Roma.

7 — Chega a Roma o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. ★ Revelado que o generalíssimo Franco, da Espanha, oferecerá ao Papa, o martelo de prata com que quebrará o sêlo que fecha a «Porta Santa», inaugurando o Ano Santo no dia 24 de dezembro próximo.

13 — Recebido pelo Papa o cardeal D. Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro.

15 — Revela-se que o Dogma da Assunção Corporal da Virgem Santa será proclamado no dia 8 de dezembro do próximo ano de 1950, por Sua Santidade.

16 — Instalada nesta capital, com a presença do Presidente da República, a «Legião da Decência».

17 — Desaparece do Vaticano um pergaminho que enumerava 51 medalhas pontifícias e que, junto com as referidas medalhas e dentro de um cofre de Damasco, fôra emparedado no muro que cobria a porta da Basílica de S. Pedro. Essa porta foi coberta com uma parede, em 1933, quando a igreja comemorou o 19.º século da morte de Cristo. ★ O cardeal D. Jaime de Barros Câmara celebra missa no túmulo de S. Francisco de Assis.

24 — Inaugurado em Niterói o monumento a D. José Pereira Alves, que foi bispo da diocese.

25 — Todo o mundo cristão celebra festivamente o Natal de Jesus Cristo. ★ O Papa nomeia o padre salesiano Joseph Demitrevilesch, bispo titular de

separada do que com um cônjuge que ainda não se tenha casado. Os filhos dar-lhes-ão graves cuidados, amargas decepções. Não terão sorte, nem com criados nem com animais domésticos.

Mais filósofos do que ambiciosos, saberão, como o grilo de Lafontaine, encontrar a felicidade vivendo ocultos sem invejar as borboletas que vão, muitas vêzes, queimar as asas na chama das gloríolas terrestres.

Encontrarão proteções eficazes e simpatias, calorosas entre os poderosos.

A pedra que devem usar como talismã é o **crisólito.** Esta soberba pedra tem a propriedade de fazer encontrar tesouros ocultos e favorece as pesquisas científicas.

O CARNEIRO
(De 22 de março a 21 de abril)

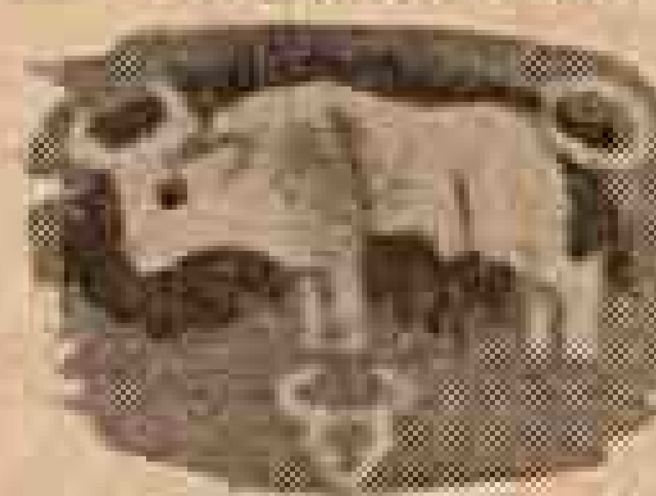


O carneiro é um signo que dá ambição, a sêde de fazer fortuna lhe dará altas situações sociais. Pode elevar a posição do homem ou da mulher aos cumes governamentais ou à glória merecida dos altos postos militares, mas depois de inícios obscuros ou dolorosos. Promete um casamento feliz e rico. Como influências más expõe a ferimentos mortais, à morte violenta, e maleficia as viagens, principalmente as corridas de bicicleta.

Para conjurar êsses perigos, os que nasceram sob êste signo devem usar, montada em ouro, uma **ametista,** pedra cujas propriedades ocultas estão em harmonia com o «Carneiro». Esta pedra, que tem a virtude de preservar da embriaguês, preserva igualmente da vaidade e do orgulho, já que o homem presumido está mais sujeito às quedas do que o ébrio.

★

O TOURO
(De 22 de abril a 21 de maio)



O Touro dá bravura, a verdadeira coragem, e conseqüentemente o desprêzo pelos perigos. Êste signo zodiacal favorece o acesso à fortuna, mas antes pela própria indústria do indivíduo do que por heranças. Confere, com a beleza física, a energia do caráter, e desperta os sentidos.

Tôdas as possibilidades da vida decorrerão da proteção poderosa e eficaz de amigos dedicados.

A família será má e suscitará no homem ou na mulher grandes ansiedades ruína do

Os móveis representam a vida do seu lar. e óleo de peroba a vida dos seus móveis.

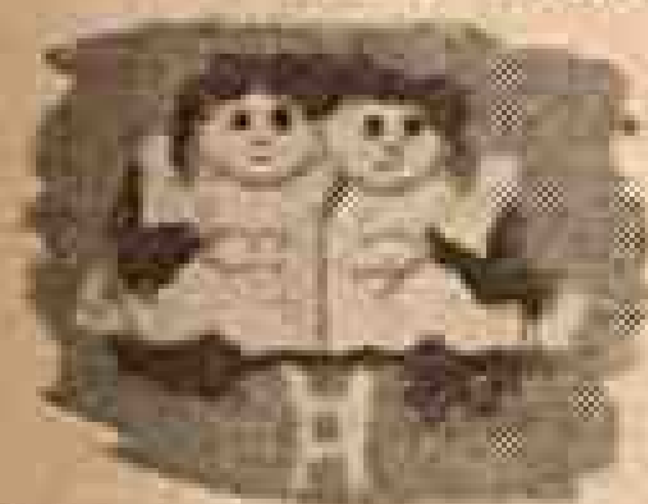


pai, saúde débil da mãe, desavenças com os irmãos e irmãs; uma ou várias viuvezes prováveis, tais são as tempestades íntimas inerentes a êste signo zodiacal.

Como «porte-bonheur», a pedra que corresponde ao signo do Touro é a **agata.** Esta pedra guarda de todos os perigos quem quer que, nascido sob o «Touro», a leve montada em ouro, e assegura-lhe a vitória sôbre inimigos invejosos.

★

OS GÊMEOS
(De 22 de maio a 21 de junho)



O homem ou a mulher nascidos sob êste signo têm aptidões múltiplas e variadas, mais astúcia do que saber real, o que é, na nossa época, um inequívoco diploma de êxito. Em verdade, os Gêmeos não enriquecem os seus protegidos, mas êstes são bastante hábeis para viver às expensas de outrem. Se a lisonja não existisse, dar-se-iam pressa em inventá-la e se serviriam dela com o tato estranho que os caracteriza. Os homens, que têm o dom inato das línguas estrangeiras, casam-se de preferência com pessoa magra e pálida, que também fale várias línguas. Em qualquer grau da sociedade que atinjam — e atingem muitas vêzes pelo feitio maleável — ficam sempre um pouco «camelotas».. Quanto às mulheres que êste signo governa, são tôdas comediantes, palradoras, mentirosas e folgazãs. Mercúrio é o gênio que as inspira.

A pedra que simpatiza com os Gêmeos é a **água-marinha** ou **berilo,** que proporciona o afeto de quem quer que lhe sinta o contacto.

★

O CARANGUEJO
(De 22 de junho a 21 de julho)



Êste signo quer mal à saúde do homem ou da mulher a cujo nascimento presidiu. Torna o homem **gaffeur,** por ingenuidade ou por excesso de franqueza e predispõe às cabeçadas, às determinações irrefletidas; mas, no fim de contas, com estas disposições naturais, não se prejudica a si mesmo. Influenciadas pela Lua, as mulheres que nascem sob êste signo são, em geral, de humor pacífico e preferem a calma da vida doméstica aos turbilhões loucos da vida mundana.

Os homens preferem, com razão, os amigos escolhidos pelo coração aos parentes dados pelo acaso do nascimento; de resto, a família retribui muito bem, com implicâncias amáveis e humilhações melosas.

Bonomia, e coadjutor com o direito de sucessão ao prelado «Nullium» de Rio Negro, no Brasil.

27 — Novas aparições miraculosas ocorreram na cidade de Heroldsbach, pequena localidade ao norte de Nuremberg. ★ Novas perseguições contra os padres católicos na Rumânia. ★ Consagrado monsenhor Cori, novo Patriarca de Jerusalém.

JANEIRO — 1950

3 — Com permissão do Papa, Robert Batista, de Buffalo, Estados Unidos, ingressa num seminário de onde sairá ao fim de dois anos para ordenar-se padre. O sr. Batista tem atualmente 72 anos!

6 — Elevado a Monsenhor o vigário de Niterói, padre Antônio Macedo.

21 — Ligeiramente enfêrmo o Sumo Pontífice, que conta atualmente 76 anos. O Papa permite que sejam celebradas missas durante as viagens dos peregrinos, em trens, aviões, navios, etc.. ★ Iniciadas as provas finais da Primeira Maratona Catequética Nacional em homenagem ao Papa Pio XII e ao Ano Santo.

24 — Mais de 30.000 pessoas aplaudem o Papa quando o Sumo Pontífice preside a cerimônia da beatificação do venerável Vicenzo Palloti, padre milagroso de Roma, que morreu há cem anos.

O CENTENÁRIO DA MORTE DE HONORÉ DE BALZAC



Salvo para alguns «iniciados» o 18 de agosto êste ano passou como uma data qualquer. No entanto, nesse dia, há cem anos, morria em Paris, um homem que revolucionara a literatura francesa: Honoré Balssa. Ou melhor, não se chamava Honoré Balssa, pois que escolhera outro nome: Honoré de Balzac. Alphonse Allais pretendia que êsse pseudônimo devia vir do têrmo «balzaciano» com o qual qualificavam (não se sabe por que) as suas obras. Balzac (chamemo-lo assim) nascera em Tours, em 1799. A vida de Balzac — da qual dizem ter sido o seu mais prodigioso romance — foi contada cem vêzes. Por isso vamos dizer simplesmente que sua obra foi imensa. Le Dernier Chouan, em 1827, inaugurou a série de obras que êle reconheceu como suas e assinou. Seguiram outras muitas até La Peau de Chagrin, 1830, que o colocou entre os romancistas de renome. Porém as obras que realmente o colocaram em destaque foram «Fisiologia do Casamento», além de várias novelas, reunidas mais tarde sob o título geral de «Comédia Humana». Citá-las exigiria espaço maior do que aquêle que possuímos, diremos que vão desde «La Vendetta» até «Esplendor e Miséria das Cortesãs» e «Le Cousin Pons» (1847). O ponto glorioso de sua carreira foi a época em que publicou novelas e romances mais tarde classificados com os títulos de «Comédia Humana», «Cenas da Vida Privada» e «Cenas da Vida de Província», sendo as principais dêsses quadros de gênero: «A Mulher Abandonada», «A Mulher de Trinta Anos», «Os Celibatários», «Lírio do Vale», «Solteironas», etc., figurando no primeiro plano «Eugenio Grandet».


O Remédio de Confiança da Mulher
REGULADOR XAVIER
Duas fórmulas diferentes para dois males diferentes
Nº 1 - EXCESSO ★ Nº 2 - FALTA OU ESCASSEZ

O CINQUENTENARIO DO METRO, DE PARIS



Em 18 de julho foi celebrado o cinqüentenário da inauguração da primeira linha metropolitana: «Vincennes-Malillots». A comissão encarregada da celebração foi presidida pelo Prefeito do Seine e incluiu a sra. Bienvenue, viuva do antigo chefe dos serviços técnicos do «Metrô».

25 — Falece em Bonito (Pernambuco), o padre Francisco Cavalcante, mais conhecido por «Padre Chico», que ali exercia, há quarenta anos, as funções de pároco.

28 — Festeja-se nesta data o cinqüentenário da chegada dos padres redentoristas a Belo Horizonte.

31 — Prêso em Varsóvia o chefe provincial dos Jesuitas, padre Ziolkowski e o chefe da Congregação Mariana na Polônia, padre Nawroki, prisão que se segue a uma campanha de teimosa perseguição aos católicos nesse país. ★ O Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, vê passar as suas bodas de ouro de sacerdote, concedendo honrarias a vários sacerdotes de sua arquidiocese. ★ Em Pôrto Alegre realizam-se as solenidades da sagração episcopal de monsenhor João Cláudio Collins, bispo titular de Corone e auxiliar de Sta. Maria.

FEVEREIRO — 1950

7 — 30.000 peregrinos visitam o Papa homenageando a nova santa espanhola Maria Soledad Torres Acosta, sendo o Sumo Pontífice obsequiado com uma relíquia da nova santa.

10 — Com a presença do Presidente da República foi inaugurada a Exposição Comemorativa do II Centenário de Vida Católica, em Petrópolis, original certame organizado pelo Museu Imperial.

15 — Chega ao Rio o arcebispo do Maranhão, D. Mário de Miranda Vilas Boas. ★ Melhora o estado de saúde do Sumo Pontífice, que fôra atacado de resfriado.

17 — Segundo o «Osservatore Romano», o Papa em 1950 tornará a consagrar o mundo ao Sagrado Coração de Jesus, de acôrdo com a consagração feita por Leão XIII, no início do século ao Imaculado Coração de Maria e como o fêz o próprio Pio XII, em 1942, durante a guerra.

22 — Marcado no Vaticano o primeiro dia da Quaresma com a cerimônia da bênção das cinzas obtidas com a combustão dos ramos do ano anterior. ★ Nova Bemaventurada, Maria Lopez Vicuna, fundadora das Filhas de Maria Imaculada.

23 — A Cruz de Paz de Aachen (Pax Christi) iniciou a longa jornada para Roma, onde será exibida no Congresso Mundial do Movimento **Pax Christi**, em fins de julho.

25 — Restabelecido o Papa Pio XII. ★ Continuam as perseguições aos católicos na Tchecoslováquia.

MARÇO — 1950

2 — Criada em Djakarta (Indonésia) uma nunciatura apostólica. ★ A Congregação dos Ritos

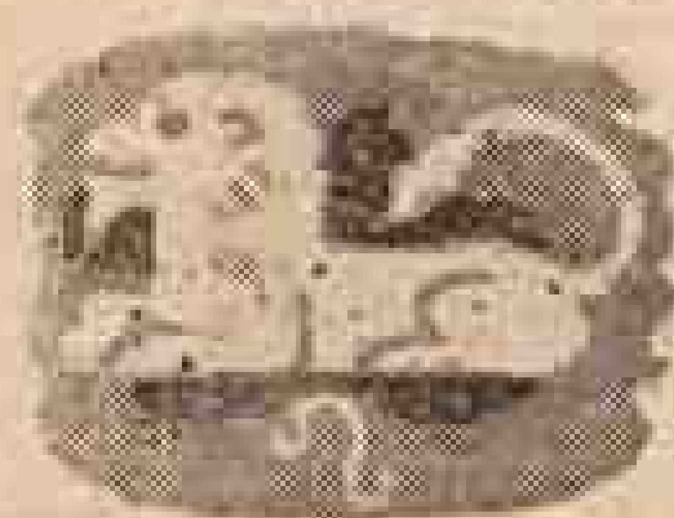


Sua primeira união nunca é feliz, e os filhos lhes dão muitos cuidados. Desconfiem dos falsos protetores — o grande escolho da sua existência.

A pedra que os protege é a **esmeralda**, cuja virtude misteriosa é guarda da castidade.

★

O LEÃO
(De 22 de julho a 21 de agosto)



Êste signo zodiacal dá boa saúde e vida longa. Suas influências gerais têm uma grande analogia com as do «Caranguejo», com a diferença apenas de que os presságios conferidos pelo Leão convêm melhor aos homens e os do Caranguejo às mulheres. E êles se prejudicam a si próprios e desperdiçam a vida. O Leão, o rei do deserto, sabe ser magnânimo; aquêles ou aquelas que êle influencia são igualmente soberbos e generosos; é para êles, principalmente, que lealdade e realeza são sinônimos. Têm a ambição das riquezas e do poder, não para comandar despòticamente, mas para governar com liberalidade e justiça. Assim, estão constantemente cercados de vis aduladores que os traem quando se oferece a ocasião.

Para os homens, êste signo faz desposar uma parenta, uma amiga de infância, ou uma cunhada, muitas vêzes rival da espôsa. As grandes experiências da vida provêm sempre das inconseqüências ou do mau procedimento; que os nascidos sob êste signo se acautelem com a sua imaginação muito viva, que erra sem cessar no domínio das quimeras irrealizáveis.

A pedra que se harmoniza com o signo do Leão é o **rubi** vermelho, que parece uma gota de sangue coagulado e cuja virtude misteriosa acalma os acessos de cólera, conserva a saúde e dissipa as tristezas do coração.

★

A VIRGEM
(De 22 de agosto a 21 de setembro)



Êste signo zodiacal dá tendência para a castidade, para o celibato. Faz casamentos tardios. A primeira união daqueles ou daquelas que o signo influencia não será feliz; a segunda poderá ser mais afortunada, porém a harmonia ainda estará ausente. Assim, os cônjuges procurarão uma compensação para êste contratempo, o que acarretará muitas preocupações e aborrecimentos. Em contraposição, terão dinheiro; mas a felicidade real, que não existe senão no lar conjugal, fará falta.

Contrariar-se-ão constantemente a si próprios com empreendimentos insensatos e ficarão afastados dos seus melhores amigos. Idéias de suicídio

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba

os dominarão no meio do seu isolamento social, e após uma mocidade relativamente brilhante, acabarão os dias tristemente, sem que ninguém deplore.

Deveriam recordar-se de que «o orgulho é uma cumiada cujo cimo está em baixo», a fim de evitar as desordens ou as quedas que os ameaçam a partir dos trinta anos.

A pedra que lhes convém é o **Jaspe**, cuja virtude preserva da tristeza de espírito e das moléstias contagiosas.

★

A BALANÇA
(De 22 de setembro a 21 de outubro)



Confere àquêles ou àquelas que influencia uma timidez inata, que pode impedir seu êxito social, hoje principalmente, quando o sucesso é dos audaciosos. Suas probabilidades de fortuna serão tardias e não se farão sentir senão após uma transformação preliminar da posição social. Tendo horror da solidão, procurarão instintivamente a sociedade, e terão prazer em meio das multidões agitadas e rumorosas. Homens e mulheres serão freqüentemente roubados, principalmente pelos criados e perderão nas corridas e no jôgo as suas economias. O conjunto da sua vida será movimentado, agitado, com grandes alternativas de sucessos e reveses. Quanto ao casamento — essa grande loteria — é, por êste signo horoscópico, maleficiado, com ameaças de divórcio, ou pelo menos de formal desacordo. Os filhos viajarão muito, principalmente em países estrangeiros, para onde emigrarão com a idade de 22 anos.

A pedra que se harmoniza com o signo da Balança é o **diamante**, cuja virtude é proporcionar idéias intuitivas. Os malaios dizem que o diamante se embacia ao contacto de uma mão desleal.

★

O ESCORPIÃO
(De 22 de outubro a 20 de novembro)



Êste signo dá muita audácia e expõe os que são por êle influenciados a terríveis enganos, assim como a freqüentes perigos, frutos da sua natural temeridade. A idade, entretanto, arrefece a sua veemência e a sua imensa necessidade de atividade, de locomoção e de infidelidade. Terão muito de que se queixar da

votou pela canonização das bemaventuradas Maria Claret, Emilie Podat e Maria Paredes, assim como estudou os milagres para a beatificação da venerável Maria de Mattias e o mártire venerável Alberico Crescitelli, missionário morto na China em 1900. ★ Presos mais de 200 sacerdotes tchecos. ★ Transcorre o 74.º aniversário natalício do Sumo Pontífice.

8 — O cardeal Spellman escapa indene quando seu trem se chocou com um **troley** de reparos numa linha de Florença para Bolonha. Alguns dos 600 peregrinos que com êle viajavam sofrem ligeiros ferimentos.

14 — Chega ao Rio, procedente de Belém do Pará, monsenhor José Domitrovitch, bispo titular de Bonomia e coadjutor da Prelazia do Rio Negro.

17 — Reunido o Consistório para a canonização de cinco bemaventurados: Vincenzo Maria Strambi, italiano, bispo da Congregação dos Passionistas; Maria Goretti, italiana, virgem mártir; Marie Emilie de Rodat, francesa, fundadora das **Irmãs da Santa Família**; o espanhol **Antonio Maria Claret**, bispo fundador dos **Missionários Filhos do Coração Imaculado da Virgem Maria** e a equatoriana Maria de Jesus Paredes. ★ Sepultado em Fortaleza, Ceará, D. Manuel Silva Gomes, arcebispo de Fortaleza.

17 — Beatificada na basílica de São Pedro, Paola Elizabeth Cerioli, que foi de nobre família italiana, e modêlo das espôsas, tendo consagrado aos pobres tôda a sua fortuna e fundado escolas, orfanatos e ainda a Ordem das Irmãs da Santa Família.

23 — Mais de 15 mil fiéis recebidos pelo Papa.

28 — Encerrado em Roma o Congresso Internacional do Apostolado do Mar.

ABRIL — 1950

1 — O Papa sofre ligeiro desmaio, quando se aprontava para celebrar missa para os peregrinos da Universidade Católica de Milão, na grande sala das Bênçãos.

CENTENARIO DO NASCIMENTO DE GUERRA JUNQUEIRO



De Guerra Junqueiro, cujo 1.º centenário de nascimento foi comemorado, pode-se dizer que foi um dos poetas mais populares não apenas em sua terra natal, mas também no Brasil, onde sua obra logo se tornou largamente conhecida. O autor da «Musa em Férias», da «Velhice do Padre Eterno», de «Os Simples», teve seus versos largamente recitados, sendo numerosas as edições populares de alguns de seus livros, cuja impetuosidade e lirismo tão bem calaram no espírito dos moços.

Pertencendo ao grupo dos Vencidos da Vida, com Eça de Queiroz, Quental, Ramalho e Oliveira Martins, foi Guerra Junqueiro um temperamento combativo, um ardente republicano, uma das maiores figuras da intelectualidade portuguêsa.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

família e dos filhos. O casamento será para êles causa de ruína ou de grande ansiedade de espírito. Casar-se-ão bruscamente num ato irrefletido, e sem ter preliminarmente procurado presentir o caráter e os gostos da pessoa à qual unem o destino. Serão agressivos e ferirão as pessoas que os cercam, sem dar por isso, ou por falta de tato, ou por franqueza intempestiva. Suas probabilidades de fortuna serão muito fugitivas e dependerão mais das relações sociais do que da sua iniciativa privada. Intratáveis, terão muitos inimigos. Expor-se-ão a perigos freqüentes, principalmente pelas armas.

A pedra que devem usar preferentemente é a **sangüínea**, cuja maravilhosa propriedade é agir sôbre o sangue espalhado e cicatrizar as feridas — mesmo à distância — quando, moída e preparada de certo modo é feito o «pó de simpatia».

★

O SAGITÁRIO
(De 21 de novembro a 20 de dezembro)



Êste signo dá confiança em si, fonte de todo êxito, e o amor pelas ciências naturais, fonte da celebridade. Eleva sempre a posição da pessoa, mesmo nascida sob um humilde teto de palhoça.

E' o signo por excelência do desconhecido e do mistério; protege providencialmente os que nasceram sob a sua benéfica influência. Seu grande obstáculo, entretanto, é a paixão amorosa, que nem sempre sabem reprimir e que pode levá-los a cometerem faltas pesadas, até mesmo crimes. Homens e mulheres casam-se várias vêzes e podem até desposar dois irmãos ou duas irmãs. Têm geralmente mais de ciumentos e de invejosos do que de inimigos francamente declarados; mas aquilo de que se devem precaver é dos lisonjeiros de que os seus salões estarão sempre cheios.

As possibilidades de fortuna proporcionadas pelo Sagitário são soberbas, e anunciam, independentemente dos lucros pessoais certos, ou heranças consideráveis, ou legados muito importantes, ou grandes prêmios nas loterias.

Devem usar de preferência, como pedra propícia, a **turquesa** e o **carbúnculo**.

★

O CAPRICÓRNIO
(De 21 de dezembro a 21 de janeiro)



Êste signo, governado por Saturno, dá idéias tristes, desânimo, **spleen**. Assim, os que nascem sob êste signo muito raramente conseguem escalar os frágeis degraus da escala social, embora sejam ferozmente ambiciosos. É o Capricórnio que faz os anarquistas, os reformadores de religiões, os fatores de desordem, do ponto de vista social.

Casam-se raramente, e têm razão de preferir sua independência ao jugo da mulher. Se se casam, fazem quarto separado e passarão as noites no clube ou nos bars. Celibatário, entram para as ordens e tornam-se, segundo o planeta que os governa, os trapistas ou pedreiros livres, dos ritos mais misteriosos. Quase sempre orfanados cedo, êles, os sedentos de liberdade social e de independência, após haverem girado algum tempo num círculo vicioso, acabam quase sempre por perder a individualidade poderosa. São utopistas ou iluminados que chegaram muito cedo ou muito tarde para a sua época.

A pedra que devem usar é o **onix**, cuja virtude sôbre o «plexo solar» é acalmar a angústia ocasionada pelas opressões e a dificuldade de respirar.

DR. ELY STAR

Quanto mais velhos forem os seus móveis aplicar em sua limpeza óleo de peroba.

AS CAMPEÃS DO ANO!



Ao centro, «Miss Austria», Hamsi Schall, eleita «Miss Europa»; à sua esquerda, «Miss Suécia» e à sua direita «Miss Itália», respectivamente, segunda e terceira colocadas.

---

2 — Segundo a tradição foram ontem abençoados solenemente na basílica do Santo Sepulcro, por monsenhor Alberto Gori, patriarca de Jerusalém, os Ramos.

6 — Quinta-Feira Santa — Circulam rumores de haver morrido na prisão o cardeal Mindszenty. ★ Certa, porém, a informação da morte do seu secretário, monsenhor Zakar, vitimado pelos terríveis suplícios. ★ Discursou o Papa Pio XII perante 25.000 peregrinos.

7 — Sexta-Feira Santa — Falece em Roma o padre Mariano Cordovani, da Ordem dos Irmãos Pregadores, mordomo do Palácio Apostólico e teólogo do Papa.

8 — Sábado — Ressurreição do Senhor — 100.000 peregrinos em Roma. ★ Informam da Espanha que em Onate foi descoberta relíquia de inestimável valor: um espinho que teria pertencido à corôa colocada à fronte de Jesus Cristo, antes da Crucificação.

13 — Rumores de que estaria na Rússia, prisioneiro, o cardeal Mindszenty, Primaz da Hungria. ★ Falece o arcebispo de Curitiba, D. Ático Eusébio da Rocha, sendo decretado luto oficial por três dias.

9 — Desenrolou-se na Basílica do Santo Sepulcro, de Jerusalém, a cerimônia solene da Páscoa, presidida por monsenhor Alberto Gori, patriarca latino de Jerusalém.

18 — O cardeal Câmara e os bispos da Arquidiocese do Rio de Janeiro dirigem apêlo ao deputado Cirilo Júnior, presidente da Câmara dos Deputados para a rejeição do projeto 122, do deputado Nelson Carneiro, equiparando a companheira à espôsa legítima, que muito contraria as tradições cristãs nacionais e prejudica a unidade da família brasileira.

24 — Conferido pelo bispo de Vitória, Espírito Santo, D. Luís Ascortegagna, o presbiterato ao diácono Djalma Rodrigues Moreira.

25 — Falece o arcebispo D. João Irineu Joffily, o bispo educador do Amazonas. ★ Comemora 80 anos a paróquia de S. Marcos, na cidade de Ibirassu, no Estado do Espírito Santo.

(Cont. na pág. 23)



NOVO SOBERANO DE MONACO



O príncipe Rainier II, que subiu ao trono depois da morte de Luís II. (Retrato oficial, no dia da coroação).

★

UM PUNHADO DE CENTENÁRIOS NÃO ASSINALADOS

1950 marcou a passagem do centenário de vários acontecimentos de repercussão mundial mas que, por esquecimento talvez, não foram comemorados com uma notícia ou sequer um discurso. Aqui vão alguns:

No dia 1 de fevereiro de 1850, um inglês obteve a primeira ligação telefônica por meio de cabos submarinos, entre Calais e Dover. Esse novo modo de união entre os povos foi acolhido com entusiasmo delirante. Mais de 400.000 quilômetros de cabos, desde então, foram cruzados e entrecruzados de um a outro extremo do globo.

Em 4 de fevereiro de 1850, a primeira ponte de ferro laminado foi inaugurada. Nesse dia, os técnicos viram, com estupefação, uma locomotiva passar a tôda velocidade sôbre a ponte lançada pelo engenheiro George Stephenson, em dois travessões retos, de 140 metros de abertura cada um.

Em 16 de fevereiro de 1850, Victor Hugo pronunciava perante a assembléia um discurso que dizia, em substância:

"A instrução obrigatória para todos e em todos os graus... As portas da ciência bem abertas para tôdas as inteligências... Nem uma só aldeia ou comuna sem uma escola, nem uma só cidade sem um grande colégio, nem uma só capital de provincia ou Estado sem uma Universidade..."

Esse discurso era apenas a leitura das leis escritas na Virginia por Jefferson.

Infelizmente tôdas essas coisas ficaram logo esquecidas...

A OBRA EVANGÉLICA NO BRASIL

FOI no Rio de Janeiro, onde se realizou, em 10 de março de 1557, o primeiro culto evangélico, celebrado pelo pastor calvinista Pedro Richier, segundo nos informa o historiador Vicente Themudo Lessa. Pouco a pouco, depois desta e de muitas outras tentativas, foi tomando vulto a obra missionária evangélica. O que se segue é um capanhado gerals desta obra em nossa Pátria, nos nossos dias. Não se trata, é claro, de uma apresentação completa e perfeita, pois alguns dados e ramos do evangelismo deixam de figurar. E', no entanto, o que conseguimos colher.

CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

A Confederação Evangélica do Brasil é a entidade representativa do Evangelismo brasileiro. A maioria das Igrejas e das organizações evangélicas está representada oficialmente no seu seio, e, sob certos aspectos — como da representação pública e da expressão social do Evangelismo — ela representa tàcitamente, tôda a obra evangélica em nossa pátria. Os seus membros são representados na Assembléia por delegados de sua livre escolha. Bienalmente, a Confederação se reune para receber e aprovar relatórios, constituir Diretorias, Conselhos e Departamentos, e adotar medidas de caráter geral, com vistas ao interêsse dos seus membros e da Causa Evangélica. E' o seu atual presidente o Ven. Arc. Nemésio de Almeida, da Igreja Episcopal Brasileira.



Ven. Arc. Nemésio de Almeida — Presidente da Confederação Evangélica do Brasil

A Diretoria da Confederação representa a Assembléia, no intérregno das sessões. Do ponto de vista da organização, além da Diretoria, acima referida e que tem ao seu serviço um secretário geral, a Confederação Evangélica do Brasil tem um Conselho de Relações Intereclesiásticas e um Conselho de Educação Religiosa, cada um com o seu secretário executivo. Tem ainda a seu serviço cinco Departamentos — o Departamento da Mocidade, o Departamento Central de Ensino Religioso nas Escolas Públicas, o Departamento de Cultura Religiosa, o Departamento de Ação Social, e o Departamento de Divulgação. Possui sete Delegações Regionais nos Estados de São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Bahia, Rio G. do Sul, Paraná e Santa Catarina. Várias Comissões cooperam na realização da obra abaixo resumida, merecendo destaque as Comissões de Alfabetização, de Literatura, de Rádio-Difusão Evangélica, e de Hinologia, com a sua Sub-Comissão de Música. Dentre as principais realizações da Confederação Evangélica do Brasil podemos destacar as seguintes:



Rev. Rodolfo Anders — Secretário Geral da Confederação Evangélica do Brasil

1 — Representação Pública do Evangelismo Brasileiro — A Confederação Evangélica do Brasil é o instrumento de expressão do pensamento, das aspirações e da atuação social do Evangelismo brasileiro, mantendo contacto não só com a imprensa como, também, com os Departamentos Oficiais e com o Govêrno.

2 — Literatura — O capítulo da Literatura se subdivide, destacando-se em primeiro plano, a publicação de revistas de Educação Religiosa, para as Escolas Dominicais do Brasil. Segue-se a produção de literatura de interêsse geral, como Dicionários, Chaves Bíblicas, Biografias e Comentários, além de literatura mais especializada, para a preparação de obreiros

evangélicos, e de educação religiosa. No terreno da hinologia, está preparando um Hinário unificado das Igrejas cooperantes.

3 — O Conselho de Educação Religiosa e a Secretaria Geral procedem permanentemente a estudos das aspirações do Evangelismo brasileiro, de seus problemas e de suas possibilidades, a fim de dar-lhe unidade e objetividade.



Rev. Eldo Caldeira de Andrada — Secretário Executivo do Conselho de Educação Religiosa da Confederação Evangélica do Brasil

4 — **Alfabetização** — A Confederação Evangélica do Brasil dirige um inspirador movimento de Alfabetização de adolescentes e de adultos, por meio de serviço voluntário de cristãos evangélicos, em colaboração com o Serviço de Adultos do Departamento Nacional de Educação.

5 — **Educação Religiosa nas Escolas Públicas** — Por meio dos Departamentos Central, Estaduais e Distritais, a Confederação Evangélica do Brasil superintende o Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas, de conformidade com o que estabelece a Constituição Brasileira.

6 — **Relações Intereclesiásticas** — A Confederação Evangélica do Brasil coordena várias atividades de natureza intereclesiástica, de caráter missionário, radiofônico e de assistência religiosa e social. Mantém capelães em leprosários e em penitenciárias, e superintende o Serviço Religioso Evangélico junto às Fôrças Armadas, em hospitais e em outros estabelecimentos públicos.



Rev. Aretino Pereira de Matos — Pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Rio de Janeiro e Secretário Executivo do Conselho de Relações Intereclesiásticas da Confederação Evangélica do Brasil

7 — O Evangelismo brasileiro dirige inspirador movimento da juventude, orientando-a no sentido do serviço à Pátria, imunizando-a ao mesmo tempo contra a influência materialista e utilitária do meio ambiente. O Departamento da Mocidade da Confederação Evangélica do Brasil coopera com as organizações eclesiásticas e edita uma Revista da Mocidade, objetivando a formação moral e espiritual da mocidade evangélica do Brasil.

8 — A Confederação Evangélica do Brasil é o elo de ligação entre o Evangelismo brasileiro e as organizações evangélicas de outros países, estabelecendo assim relações fraternais entre cristãos evangélicos de todo o mundo.

A Confederação Evangélica do Brasil tem a sua sede na Capital da República, à rua Buenos Aires, 135 — 6.º andar.

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

O ano de 1859 marcou o início da obra presbiteriana em nossa Pátria, sob os auspícios da missão presbiteriana do norte, «Board» de Nova York, tendo, aos 12 de agosto, aportado ao Rio o Rev. Ashbel Green Simonton, da Pensilvânia.

Com um pequeno intervalo vieram mais dois companheiros da mesma missão: o Rev. Alexandre Latimer Blackford, de Ohio, chegado ao Rio aos 25 de julho de 1860 e o Rev. Francis Joseph Christopher Schneider, alemão de origem, norte-americano naturalizado, chegado aos 7 de dezembro de 1861. Foram êsses os três primeiros missionários presbiterianos que desembarcaram no Brasil.

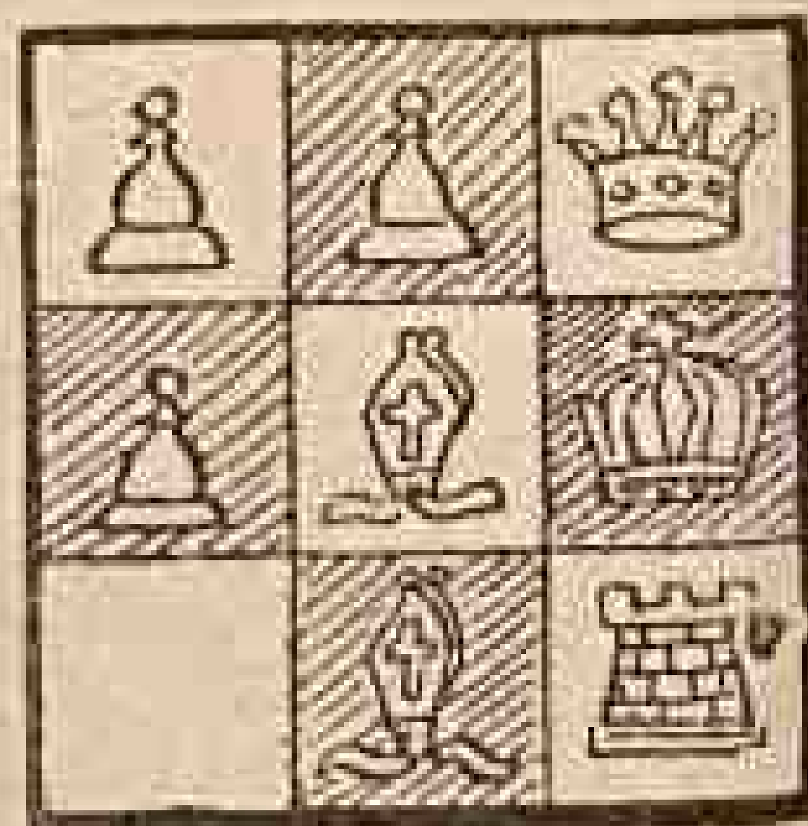
A primeira Igreja Presbiteriana organizada foi a do Rio, isto a 12 de janeiro de 1862, pelo Rev. Simonton.

O Seminário inaugurou suas aulas em 14 de maio de 1867, sendo seus primeiros alunos Antônio Trajano, Modesto Carvalhosa, Antônio Pedro e Miguel Tôrres.

Do Rio o presbiterianismo se expandiu para São Paulo, onde as primeiras igrejas presbiterianas foram organizadas pelo Rev. Blackford. Hoje, o seu trabalho se estende por todo o território nacional,

LUGAR AO REI

Paciência com peças de xadrez



Esta curiosa e bonita paciência com peças do xadrez pode ser efetuada, satisfatòriamente, pelo emprêgo das nove casas de um qualquer dos quatro cantos do tabuleiro do xadrez e com as peças indicadas no diagrama junto, a saber: o rei, a rainha, uma tôrre, dois bispos e três peões.

Consiste em fazer que o rei abandone a casa onde está agora e vá ocupar a casa vaga do diagrama.

Bem entendido, que as peças se devem mover precisamente segundo as regras do jôgo de onde se vê, os peões não podem executar movimento nenhum e servem só para obstruir as casas onde estão colocados. A única condição especial a atender é simplesmente esta: ao rei nunca é permitido mover-se para a casa central. Ora, é isto que causa o embaraço todo e que complica a paciência. Sua Majestade tem de limitar-se a transitar pelas casas do ângulo do tabuleiro, obrigando os outros personagens a um excesso de atividade, até conseguir acomodar-se à medida do seu desejo.

E' paciência interessante, e quer-nos parecer que, quando empreendam executá-la, não a deixarão, decerto, sem chegar ao resultado.

★

VELOCIDADE... RELATIVA

Foi encontrada num arquivo de Parma, uma carta escrita pelo célebre poeta italiano Alfieri, quando tinha vinte anos, relatando a sua primeira viagem em mala-posta.

Descreve com entusiasmo o prazer que sentiu nessa viagem, e diz: "Que delícia é vencer o espaço com tal velocidade! Excitado pela promessa de uma boa gorgeta, o postilhão lançara os cavalos como relâmpagos e proporcionou-me a verdadeira volúpia da vertigem".

Essa rapidez vertiginosa era de três léguas por hora!

★

Está calculado que um homem fala, em média, três horas por dia, ou seja, 100 palavras por minuto, o que dá 19 páginas in-8.º por hora, ou 52 volumes por ano.

Enquanto ao que uma mulher fala, isso é impossível de calcular!

AS CAMPEÃS DE 1950



Brenda Helser, norte-americana, que venceu o Campeonato Europeu de Mergulho em Piscina. Brenda também foi eleita A Mais Bela Banhista das Piscinas Parisienses.

★

UMA SENTENÇA JUSTA

Eis aqui um problema digno de Sherlock Holmes:

Duas irmãs, Jane e Janet, que se queriam de uma maneira fora do comum, não podiam viver uma sem a outra, e sua existência se desenrolava de forma diferente da maioria das pessoas. Seus costumes particulares se tornavam objeto de comentário para todos que tinham oportunidade de conviver com elas.

Sucedeu que um dia Janet assassinou com um tiro de revólver, um homem, a quem chegara a amar apaixonadamente.

Imediatamente após o crime Janet se apresentou espontaneamente ao comissário de polícia, acompanhada de sua irmã, e relatou ao mesmo o que acabara de fazer e os motivos que a tinham levado a praticar tal homicídio.

O funcionário policial iniciou o sumário e fêz as investigações correspondentes, findo o qual, e muito contra a sua vontade, deu conhecimento do crime ao juiz.

O juiz, obrigado pelas instâncias do sumário, chamou perante si a acusada e a sua irmã, ouviu a declaração de ambas e das demais partes interessadas e, depois de estudar o caso, deu sentença declarando Janet inocente.

Nada há de injusto na sentença do excelente juiz que deixou o homicídio sem castigar.

Qual foi a razão que teve o juiz para ditar tal sentença?

(Resposta na pág. seguinte).

com exceção do Estado do Rio Grande do Sul. Da sua «Constituição» extraímos o seguinte: «A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamentos — tem por fim prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batisar os conversos, seus filhos e menores sob sua guarda e ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.»



Rev. Dr. Benjamin Morais Filho — Pastor da Igreja Presbiteriana de Copacabana, Distrito Federal e Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

Os concílios da Igreja Presbiteriana do Brasil são, em ordem ascendente, os seguintes: 1 — O **Conselho**, que exerce jurisdição sôbre uma igreja local e que é composta do pastor ou pastores, e dos presbíteros (escolhidos pela igreja). 2 — O **Presbitério**, que exerce jurisdição sôbre os ministros e conselhos de igrejas de determinada região. 3 — **Sínodo**, que é a assembléia de ministros e presbíteros que representam os presbitérios de uma região determinada pelo Supremo Concílio. O Sínodo exerce jurisdição sôbre três ou mais presbitérios. 4 — O **Supremo Concílio**, que é a assembléia de deputados eleitos pelos presbitérios e o órgão de unidade de tôda a Igreja Presbiteriana do Brasil. Existem, atualmente, 336 Conselhos; 26 Presbitérios, que se reunem anualmente; 5 Sínodos, que se reunem de dois em dois anos; e o Supremo Concílio, que se reune de quatro em quatro anos.

Para se ter uma idéia geral do trabalho desta denominação, damos abaixo alguns dados estatísticos do ano de 1949:

Ministros ordenados, 257; pregadores licenciados, 16; candidatos ao ministério, 90; evangelistas leigos, 12; colportores, 3; presbíteros, 1.325; diáconos, 1.239; igrejas organizadas, 336; congregações organizadas, 108; escolas diárias, 29; pontos de pregação, 1.825; membros comungantes, 63.136; membros não comungantes, 53.353; escolas dominicais, 996, com 69.132 alunos; sociedades femininas, 441, com 16.375 membros; sociedades de jovens, 347, com 11.579 membros; sociedades infantis, 184, com 5.864 membros; sociedades missionárias, 71, com 2.073 membros; sociedades beneficentes, 16, com 744 membros; outras sociedades, 105, com 2.919 membros; templos, 629; residências pastorais, 113; outras propriedades, 289.

A denominação possui um seminário em Recife e outro em Campinas, S. Paulo. Seu periódico oficial, o «Puritano», fundado em 8 de junho de 1899, conta com 5.000 assinantes.

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

É um ramo do Presbitérianismo nacional, que teve o seu nascimento em 31 de julho de 1903, quando 7 ministros e 15 presbíteros deixaram a Igreja Presbiteriana para organizar a Igreja Independente. A razão da existência dêste ramo do presbiterianismo é o seu «reconhecimento da incompatibilidade entre a profissão evangélica e a profissão maçônica (Constituição e Ordem — Introdução Geral). Em 1950 completou, pois, 47 anos de vida eclesiástica.

O seu progresso foi razoável, contando com cêrca de 20 mil membros comungantes e outro tanto de membros menores, 170 igreja organizadas, cêrca de 500 congregações, 70 ministros, mais de 300 escolas dominicais, com 16.671 alunos matriculados. O seu trabalho se estende por quase todos os Estados da União. Possui um Seminário, em S. Paulo; um orfanato na cidade de Sorocaba e «O Estandarte» é o jornal oficial da denominação.

Organização — A **Igreja** local é constituida de cristãos professos juntamente com os seus filhos, formalmente organizados, para cumprir os fins da Igreja de Cristo. A Igreja local tem a superintendência de um Conselho, formado de presbíteros regentes, eleitos pelos



Rev. João Euclides Pereira — Presidente da Mesa Administrativa da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

membros da Igreja e o pastor comissionado pelo Presbitério ou, então, eleito pela Igreja. O Presbitério, concílio que tem por atribuição organizar e superintender os trabalhos das igrejas locais, é formado de todos os ministros e de um representante de cada igreja, dentro de uma determinada região, Noroeste, Oeste e do Norte.

O Concílio superior da Igreja Presbiteriana Independente é o **Sínodo,** composto de todos os ministros da comunhão eclesiástica e de um presbítero regente de cada igreja local. O Sínodo reune-se ordinàriamente de dois em dois anos para superintender os trabalhos dos presbitérios, portanto, de tôda a comunidade.

A Igreja adota como regra única de fé e prática as Escrituras Sagradas (Bíblia) do Antigo e Novo Testamento e aceita os símbolos de fé de Westminster.

Nenhum auxílio do estrangeiro recebe a denominação. Todo o trabalho, de norte a sul, é mantido ùnicamente pela Igreja nacional.

IGREJA METODISTA DO BRASIL

O primeiro missionário metodista no Brasil foi o Rev. Fountain Pitts, em 1835. Não tentou qualquer trabalho eclesiástico. O segundo, Rev. Daniel P. Kidder, em 1837, tentou organizar uma igreja no Rio de Janeiro. Pouco tempo depois regressava aos Estados Unidos, sem deixar nesta Capital, qualquer resultado de seus esforços. Sua espôsa aqui faleceu e está sepultada no Cemitério dos Inglêses, na Saúde.



Revmo. Bispo Isaías Fernandes Sucasas — do Concílio Regional do Sul da Igreja Metodista do Brasil

Em 1887 começou efetivamente o trabalho metodista no Brasil, iniciando o Rev. J. J. Ranson a construção de uma capela que ainda hoje existe como anexo do templo do Catete. Pouco depois chegaram mais três missionários da Igreja Metodista dos Estados Unidos, que assim se expandiu para Minas e São Paulo. Também em 1887 começaram a penetrar pregadores leigos no sul do Brasil, vindos de Montevidéu.

Como o Metodismo se interessasse logo na instrução popular, começou a fundar escolas e colégios. Mais tarde passou a fundar asilos e orfanatos. Até 1930 era simples **missão.** Em 2 de setembro de 1930, de harmonia com a Igreja Metodista dos Estados Unidos (que a mantinha e dirigia) passou a constituir uma Igreja nacional, autônoma, passando a fazer sua própria legislação, a eleger seus bispos e outras autoridades. De sua ligação com a Igreja Metodista dos Estados Unidos ficou apenas um Conselho, chamado Central, que providencia, quando necessário, a cooperação entre os dois corpos eclesiásticos. Ainda há missionários americanos a serviço da Igreja nacional. Até 1946, havia um só bispo para a Igreja. De então para cá são três, estando a Igreja hoje dividida em três Regiões (dioceses) com sede no Rio de Janeiro, São Paulo e Pôrto Alegre. Cada Região se divide em distrito, num total de 25, sendo cada um administrado por um superintendente. Por sua vez os distritos se dividem em paróquias e cada paróquia é pastoreada por um ministro ou provisionado. (pregador leigo) A administração evan-



Revmo. Bispo Dr. César Dacorso Filho — do Concílio Regional do Norte da Igreja Metodista do Brasil

NA PERSIA MEDIEVAL



Omar ibn Ibrahim ou seja **Omar, filho de Ibrahim,** também conhecido por Omar al Khayyam, que quer dizer **Omar, o fabricante de tendas** — porque seu pai se dedicava ao ofício de confeccionar tendas — foi famoso matemático e poeta persa, que viveu na época das Cruzadas. Suas quadras ao amor e ao vinho se tornaram célebres em todo o mundo depois que foram traduzidas pelo poeta inglês Edward Fitzgerald; a grande popularidade alcançada por essa tradução atraiu a atenção de grandes eruditos, que se puseram a estudar a vida e a obra de Khayyam, verificando que era êle ao mesmo tempo um extraordinário matemático, talvez o maior dos tempos medievais.

No entanto, êste personagem tem muito de lendário, e vários aspectos de sua vida permanecem dentro do mais profundo mistério. Sabe-se que foi astrônomo durante o reinado de Melikshah, e acredita-se que tenha escrito a maior parte das quadras que lhe são atribuidas. E' conhecida a sua obra sôbre a álgebra, os seus comentários sôbre Euclides, a sua criação do novo calendário, as suas intrincadas investigações sôbre as raizes cúbicas, etc.. Tinha o seu observatório, ou **Casa das Estrêlas,** na cidade de Koraçan, e conquistou a estima do soberano turco. Sua adolescência foi seguramente em 1073 e sua morte um pouco antes de 1135.

★

A maior pedra tumular do mundo é a de Henry Scarlett, no condado de Upson, verdadeira montanha em miniatura, de 30 metros por 75 de base.

★

O camelo acumula gordura na sua corcova, como reserva alimentícia. Se um camelo estiver cansado ou mal alimentado, a corcova torna-se muito mais baixa.

★

Na cidade do Natal, ao sul da África, os ananazes são em tanta abundância que, em certas estações, até os dão aos porcos.

RESPOSTA DA PAGINA ANTERIOR — O juiz se viu obrigado a declarar absolvida a Janet por que se tratava de um caso de irmãs siamesas.

Se castigasse a homicida, como era correto que fizesse, uma inocente, Jane, teria que cumprir igualmente a pena, o que vai contra os ditames das leis em todo o mundo.

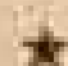
FRASES FAMOSAS

A GALINHA DOS OVOS DE OURO



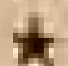
"Quando se diz de alguém que "matou a galinha dos ovos de ouro", é para significar que malogrou um bom negócio ou perdeu uma situação de bem estar... devido a sua avareza ou pressa de enriquecer.

Tal locução provém de uma fábula de Samaniego intitulada, justamente, "A galinha dos ovos de ouro".



UM CURIOSO «RECORD»

Os locutores das estações radiofônicas americanas tiveram, aqui há anos, a idéia de fazerem uma estatística para saber qual deles, entre todos, no decurso da sua carreira, havia pronunciado maior número de palavras, diante do microfone. Não era coisa muito fácil de realizar, mas enfim, com o auxílio de programas e outros documentos, um dos concorrentes conseguiu provar que, até aquêle dia, tinha pronunciado quatro milhões seiscentas e trinta mil palavras.



ESPERTEZA DE JOALHEIRO

Todos temos ouvido histórias relativas a pedras preciosas de valor fabuloso. Recordaremos aqui uma referente a uma jóia pertencente à coleção da casa reinante de um pequeno país do sul da Europa.

Tratava-se de uma jóia em forma de cruz, adornada com rubis incomparáveis. Em certa ocasião foi necessário consertar a cruz, e o seu precavido proprietário contou os rubis na presença do joalheiro que lhe ia fazer o trabalho.

O joalheiro observou que o seu cliente contava quinze rubis de cima para baixo e quinze desde o pé da cruz ao extremo de cada braço.

O esperto comerciante roubou duas pedras, mas colocou as restantes de tal maneira que contavam da mesma forma quinze como o havia feito o dono da valiosa jóia... Como o conseguiu?

(Resposta na página seguinte).

gelística, educativa e social da Igreja se faz por meio de juntas gerais (para tôda a Igreja) e regionais, (para cada região). Em 1950 (fevereiro) havia 179 paróquias distribuidas por 11 Estados e mais o Distrito Federal. Uma paróquia pode ter uma ou mais igrejas locais. Na mesma data havia 262 igrejas. O número de ministros ativos era, então, de 113. O de inativos (aposentados, jubilados e em disponibilidade) era de 36. O de provisionados, de 114.



Revmo. Bispo Cyrus B. Dawsey — do Concilio Regional do Centro da Igreja Metodista do Brasil

Em fevereiro de 1950 as estatísticas colhidas revelavam: membros das igrejas — 34.888; Escolas dominicais — 544; Sociedades — 813, com 23.441 sócios; Instituições de ensino — 18, com 519 professores e 10.197 alunos; Periódicos — 5, com 65.651 assinantes.

Os recursos financeiros (todos levantados sòmente entre os metodistas) atingem a Cr$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros). A Igreja Metodista do Brasil possui 324 templos e capelas, no valor de Cr$ 20.050.070,00; 106 residências paroquiais, no valor de 12 milhões de cruzeiros; 228 outras propriedades, no valor de Cr$ 23.573.534,00; 61 propriedades ocupadas por colégios, no valor de Cr$ 40.537.812,00; bens móveis, no valor de Cr$ 118.077,00. O número de asilos e orfanatos é de 6, no valor de Cr$ 11.453.000,00.

IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA



Revmo. Bispo Louis Chester Melcher — do Distrito do Brasil Central da Igreja Episcopal Brasileira

A descoberta e a colonização da América do Norte pelos inglêses levou a Igreja Anglicana (igreja oficial) às livres terras do Novo Mundo. Porém com a independência dos Estados Unidos, e para evitar confusões, a Igreja ali tomou a designação de Protestante Episcopal, em atenção ao seu precioso patrimônio histórico da Reforma e do Episcopado.

Faz mais de 50 anos que a Igreja Episcopal foi plantada na Terra de Santa Cruz, trazida por ilustres e piedosos missionários americanos, avultando entre êles, o bispo Kingsolving, os revs. Morris, Meem, Brown, bispo Thomas e outros.

Atualmente, há paróquias, congregações e pontos missionários nos Estados do Rio de Janeiro, Distrito Federal, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Como o trabalho episcopal se iniciou neste último Estado, foi aí onde mais se desenvolveu e donde se irradiou pelo Brasil. Já há paróquias muito fortes, de larga influência e financeiramente emancipadas. Está em estudos a instalação de novos pontos missionários em Manáus, Fortaleza, Recife, Salvador e Belo Horizonte, cidades essas onde se localizam núcleos de fiéis episcopalianos. O Distrito do Brasil Meridional tem sua sede em Pôrto Alegre, o Distrito do Brasil Sul Ocidental em Santa Maria, e o Distrito do Brasil Central no Rio de Janeiro.

Chama-se o devocionário da Igreja Episcopal Brasileira — «Livro de Oração Comum». E' o mesmo usado universalmente pelas igrejas que tradicionalmente se ligam à Igreja Anglicana. A doutrina da Igreja Episcopal Brasileira se alicerça diretamente no fundamento das Escrituras Sagradas, conquanto saiba estimar os valores espirituais, trabalhos e vitórias das gerações



Revmo. Bispo Egmont Machado Krischke — do Distrito do Brasil Sul Ocidental da Igreja Episcopal Brasileira



Revmo. Bispo Dr. Athalicio T. Phithan — do Distrito Brasil Meridional da Igreja Episcopal Brasileira

cristãs do passado. O ritual e as cerimônias, que exercem tão acentuada impressão na vida litúrgica dos episcopalianos, são calcados sôbre as venerandas liturgias, mòrmente as das vetustas igrejas do Oriente. Outro aspecto bem caracteristico (podemos dizer: virtude) da comunhão episcopal é o seu elevado espirito ecumênico.

À guisa de ligeira estatistica apresentamos o seguinte: Dioceses (ou distritos), 3, cada uma com o seu bispo, que são: — revmos. bispos Athalicio T. Phithan, Egmont Machado Krischke e Louis C. Melcher, dois brasileiros e um norte-americano. Conta com mais de 50 paróquias organizadas, 60 ministros e para mais de 7.000 comungantes. Mantém 1 seminário, 2 colégios, 20 escolas paroquiais, 2 «lares» para velhas desamparadas, 2 orfanatos para meninos, 1 orfanato para meninas, 1 albergue noturno e outras atividades de assistência social. O periódico da Igreja é o «Estandarte Cristão», fundado há meio século. Suas 100 Escolas Dominicais somam mais de 6.000 alunos com 400 oficiais e professores.

UNIÃO DAS IGREJAS EVANGÉLICAS CONGREGACIONAIS E CRISTÃS DO BRASIL

O trabalho evangélico das igrejas que compõem esta União teve início em Petrópolis, no dia 19 de agosto de 1855, sob a direção de Deus e dos consagrados missionários inglêses Dr. Robert Reid Kalley e sua espôsa D. Sara Pulton Kalley. A Igreja Evangélica Fluminense (a mais antiga do Brasil e atualmente com sua sede à rua Camerino 102, Rio de Janeiro), teve origem nesse trabalho. Daí procedem tôdas as comunidades, instituições de ensino, de caridade e tudo o mais que compõe esta União. Em matéria de fé e prática, as igrejas Congregacionais e Cristãs do Brasil adotam os ensinos das Escrituras Sagradas — a Bíblia — os quais estão resumidos nos «28 Artigos da Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Cristianismo», da autoria do Dr. Robert R. Kalley e aprovados em uma assembléia da Igreja Evangélica Fluminense. O campo desta União compreende os Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, e Rio Grande do Norte. Divide-se em seis Regiões.

Algumas das igrejas foram, durante muito tempo, dirigidas pela União Evangélica Sul-Americana. Seus missionários, juntamente com obreiros brasileiros, foram os fundadores. Atualmente estão jurisdicionadas à União das Igrejas Evangélicas Congregacionais e Cristãs do Brasil, em virtude da fusão das duas entidades, por deliberação de uma Convenção Geral, em 1942. O seu sistema de govêrno é o congregacional. Estas igrejas expressam sua vontade por meio do voto de cada membro em comunhão, quando reunidos em sessões ou assembléias. Cada igreja elege periòdicamente um corpo de diretores para cuidar de seus bens materiais. Os assuntos de ordem disciplinar e os doutrinários, bem como os sacramentos do batismo e da Santa Ceia do Senhor, estão sob a direção de ministros que são seus pastores, auxiliados por presbíteros e diáconos, os quais são devidamente ordenados para o exercício de suas funções bìblicamente estabelecidas.

Mais de 120 igrejas estão filiadas a esta União, com um total aproximadamente de 13.000 membros comungantes. Neste número estão apenas pessoas adultas, batisadas e arroladas e não as crianças até a idade de 12 anos, nem pessoas congregadas e não **batisadas.**

São órgãos legislativos, as assembléias das igrejas locais, as Convenções Regionais destas igrejas e a Convenção Geral das mesmas. São órgãos executivos nas igrejas, o Pastor, presbíteros, diáconos e a Diretoria do Patrimônio. Nas Regiões as Juntas Regionais e, em tôda a Deno-



A MENOR BICICLETA DO MUNDO — Seu proprietário, mecânico berlinense, tem 1m,80 de altura.

★

As representações teatrais começavam antigamente às 7 horas da noite e cita-se como uma derrogação excepcional a êsse uso a récita da estréia da grande atriz Raquel, na Comédie Française, no papel de Emília, em "Cina", de Corneille.

Nessa noite, o espetáculo só começou às 7 e meia, por haver na sala uma assistência seleta: o rei, a rainha, os soberanos da Bélgica, a princesa Adelaide e o duque de Nemours.

★

SINCLAIR LEWIS E O PROTOCOLO



Rockefeller deu uma recepção em N. York e o mordomo anunciava cerimoniosamente a chegada dos inumeráveis condes, viscondes e barões que iam chegando. Quando apareceu Sinclair Lewis, o mordomo perguntou ao visitante:

— A quem tenho a honra de anunciar?

— A Sinclair Lewis.

— Sinclair Lewis de...?

— Sinclair Lewis, filho do finado John Lewis e de Margaret Smith.

RESPOSTA DA PAGINA ANTERIOR — O joalheiro roubou um rubi do extremo de cada braço, tirou o rubi da cabeça superior da cruz e o colocou no pé. Desta maneira a conta resultou sempre quinze.



AS FOTOGRAFIAS SURPREENDENTES — "Segredinhos"... de rato para gato!

★

VIAJANTE INCANSÁVEL

Um antigo engenheiro de minas, inglês, Mr. Curle é o homem que, decerto, no mundo mais tem viajado. Regressou, há pouco, duma nova viagem pela África do Sul, tendo percorrido, desta vez, 9.600 quilômetros. Há sessenta anos, desde a adolescência que a paixão da deslocação o persegue e durante êstes 12 lustros em que tem podido satisfazer o seu capricho dando a volta à Terra, não terá percorrido menos de 2.700.000 quilômetros.

★

FRASES CÉLEBRES

LAVO AS MINHAS MÃOS



Atribui-se geralmente essa expressão a Pôncio Pilatos, que tendo "lavado as mãos", da condenação de Jesus Cristo, isto é: livrara-se de tôda responsabilidade. Não é ela muito correta nesse sentido, pôsto que Pôncio Pilatos apenas recorreu a um velhíssimo costume. De fato, desde a mais alta antiguidade, era costume — e Moisés o ordenava — que tôda pessoa implicada em qualquer processo lavasse as mãos publicamente, para mostrar que as mesmas estavam puras e portanto eram respeitáveis.

O símbolo não está inteiramente esclarecido, porém o costume, sim, é certíssimo e o sentido da expressão não deixa dúvidas.

minação ou União, a Junta Geral. São Departamentos da União: uma Confederação de Mocidade, subdividida em Federações Regionais; uma Confederação de Senhoras, subdividida, também, em Federações Regionais; um Departamento de Escolas Dominicais; um Orfanato intitulado «Abrigo Evangélico da Pedra», uma Escola para o preparo de Ministros, Evangelistas e demais obreiros, intitulada «Inst. Bíblico da Pedra», com cêrca de 70 alunos; Dep. Infantil; um Dep. Missionário e várias Comissões permanentes. Seu órgão oficial é «O Cristão». Além dêste, há «O Exemplo», órgão da Mocidade, e outras publicações, dentre as quais a Revista para Escolas Dominicais, sob a direção do Departamento respectivo. Na cidade de Recife está instalado o Seminário para o preparo de ministros da Região do Norte. Em São José dos Campos, Estado de São Paulo, há um orfanato denominado «Edem», aos cuidados da Igreja daquela cidade. Também, na cidade de Anápolis, funciona outro Inst. Bíblico, sob a direção de missionários da Missão Sul-Americana.

OS BATISTAS BRASILEIROS

Por A. CARVALHAES

O trabalho batista no Brasil estabeleceu-se definitivamente em 1881, com a chegada do missionário W. B. Bagby, em 2 de março daquele ano. A primeira Igreja Batista Nacional foi organizada em 15 de outubro de 1882, na histórica cidade do Salvador. O trabalho se desenvolveu tanto no sul quanto no norte; e em fins de 1892 existiam, além da Primeira Igreja, na capital da Bahia, mais as seguintes: a Segunda do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro; as de Campos, Valença, Alagoinhas, Maceió, Rio Largo e Recife, que, possuindo várias congregações, permitiam ao Evangelho penetrar no interior do país. Êsse desenvolvimento surpreendente tornou patente, em 1907, a necessidade da organização da Convenção Batista Brasileira, pois era indicada a união de todos os esforços em tôrno de um programa comum. Em 22 de junho de 1907, instalou-se na cidade do Salvador, às 15 horas a primeira Convenção Batista Brasileira, com 43 representantes de 39 igrejas batistas. No primeiro grande conclave foi lançada a estrutura de todo o programa batista, através das juntas que haviam de operar nos diferentes setores, e que nas atas da Primeira Convenção são mencionadas na seguinte ordem: Missões Nacionais; Missões Estrangeiras; União de Mocidade e Escolas Dominicais.



Pastor Carlos Dubois — Presidente da Convenção Batista Brasileira

As duas últimas, juntamente com a da Casa Publicadora Batista, mediante fusão, deram lugar à Junta de Escolas Dominicais e Mocidade. Seguem-se as Juntas de Educação, Seminários e Colégios. A Junta de Beneficência só iniciou suas atividades no ano de 1928.

A Junta de Missões Nacionais iniciou trabalhos com a Missão Territorial do Acre, e dos Estados de Minas, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Bahia e Maranhão; trabalho entre os índios e imigrantes. Atualmente tem concentrado maior fôrça nos vales do Tocantins e São Francisco, preocupando-se grandemente com a evangelização do sertanejo. Conta ela com 69 obreiros trabalhando em 29 igrejas, das quais 5 foram organizadas em 1948. O total de membros das igrejas no setor da Junta de Missões Nacionais, atinge a 1.139 — 45 congregações são mantidas com igual número de escolas dominicais que têm matrícula de 1.253 alunos.

A Junta de Missões Estrangeiras, desde a sua organização voltou-se para a evangelização do Chile e de Portugal. No Chile, o trabalho foi mantido até 1918, quando foi o campo entregue mediante acôrdo com os irmãos norte-americanos. Em Portugal o trabalho está sendo mantido até o presente. Em 1945, depois de

colhidas informações em Roboré, S. José de Chiquito, Santiago, Concepcion de Sta. Cruz de La Sierra na Bolivia, foi nomeado em 26-4-1946 o primeiro casal, que ali chegou em 16-7-1946. Hoje, na Bolivia, contam-se 2 igrejas organizadas, com cêrca de 50 membros; dois programas de rádio; trabalhos em prédios; um ambulatório e uma propriedade com 18.000m2; vários pontos de pregação e 4 obreiros nativos. A junta mantém 2 casais de missionários brasileiros e uma jovem professora.

A **Junta de Escolas Dominicais e Mocidade** cabe prover literatura para a denominação e promover o trabalho das Escolas Dominicais, Uniões de Mocidade e Escolas Populares. Está dividida em departamentos, cada qual desenvolvendo uma fase de trabalho. Assim é que existem: Departamento da Casa Publicadora Batista, Departamento de Escolas Dominicais, Departamento de Mocidade, Departamento de Estatística e História, Departamento de Propaganda e Departamento de Literatura Permanente. A Casa Publicadora Batista foi fundada em meados de 1900 pelos veteranos missionários Bagby, Taylor, Ginsburg e Entsminger.

A **Junta de Beneficência** se incumbe do amparo aos obreiros, impedindo que na velhice venham êles a ficar ao abandono. De ano para ano vem avançando no seu programa e atualmente possui a Caixa de Jubilações; Fundo de Pecúlios; Fundo de Socorros; Caixa Patrimonial e Caixa Hospitalar. Compreende estas atividades 3 departamentos: Departamento de Previdência, Social e Patrimonial. Os seus benefícios não estão atingindo sòmente os pastores, mas os demais evangélicos batistas.

Juntas de Educação, Colégios e Seminários — Educação e evangelização, no meio batista são têrmos sinônimos. E' difícil educar, no sentido lato do têrmo, sem presumir cristianização.

Atualmente possuem 2 seminários, um no Rio de Janeiro e outro em Recife, e colégios batistas em tôdas as unidades da Federação, sem contar as instituições particulares sob direção batista, que elevariam a muitas centenas o total dos colégios. A imprensa batista também é outra realidade, além do seu órgão nacional «O Jornal Batista» fundado em 1901, em cada Estado têm os batistas o seu jornal, para informações, edificação dos crentes e evangelização de outros. Ainda sob o âmbito da Convenção Batista Brasileira se encontra a União Geral de Senhoras, organizada em 1908 e a Assembléia de Mocidade Batista Brasileira.

Fora do âmbito convencional, os batistas atuam fazendo convergir todos os esforços para o bem da coletividade; citem-se por exemplo, as seguintes instituições: Imprensa Bíblica Brasileira e difusora das Sagradas Escrituras (primeira a imprimir a Bíblia no Brasil).

Junta Patrimonial Batista do Sul do Brasil e **Comissão Predial do Norte** — para receber depósitos das igrejas e emprestar às mesmas auxiliando-as na construção e reforma dos seus templos, movimentando assim o auxílio mútuo entre as mesmas.

Associação Evangélica Denominada Batista do Rio de Janeiro — Destinada a adquirir, por compra, doação, herança ou dádiva quaisquer bens ou imóveis e usá-los na manutenção e promoção do Culto a Deus.

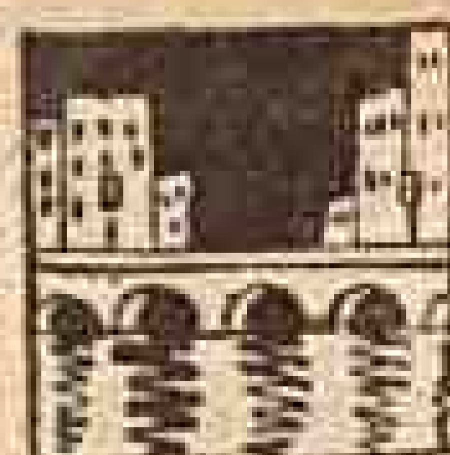
Serviço Noticioso Atlas — Única agência evangélica no Brasil, que serve a tôda imprensa evangélica e demais órgãos de publicidade, no Brasil, através dos seus departamentos de Jornalismo, Educação Visual e Rádio e Gravações.

Na última Convenção Batista Brasileira, realizada em 1940, nos dias 12 a 16 de julho foi eleita a seguinte diretoria: presidente — Pastor Carlos Dubois; 1.º vice-presidente — Pastor Rubens Lopes; 2.º vice-presidente — Pastor Valdívio Coelho; 3.º vice-presidente — Pastor João Soren; 1.º secretário — Pastor Werner Kaschel; 2.º secretário — Pastor Emílio Keidann; tesoureiro — Ofir de Barros.

IGREJA CRISTÃ REFORMADA DO BRASIL

DEPOIS da Grande Guerra — 1914-1918 — a Hungria perdeu mais de dois terços do seu território e, por essa razão, grande número de húngaros foi forçado a imigrar do território ocupado. Muitos vieram para a América do Sul, localizando-se

BURNS E O SOVINA

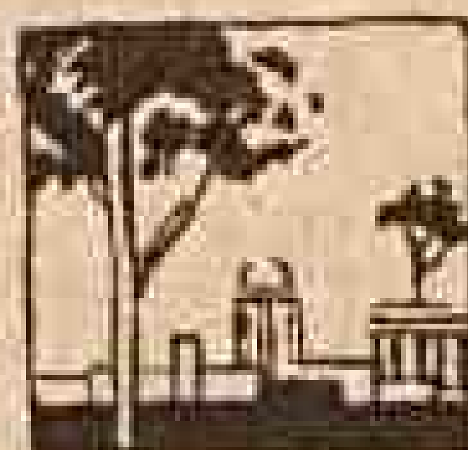


Caminhando pelas margens do Tâmisa, Burns presenciou certa vez o salvamento de um homem muito rico que tinha caído no rio. Um pobre diabo, com grande risco da própria vida jogou-se à água salvando o ricaço. Êste entregou ao seu salvador três moedas de ínfimo valor. A multidão que se reunira se mostrava indignada e até houve quem propusesse atirar novamente ao rio o «miserável «pão duro». Burns se opôs.

— Seguramente — disse êle — êsse cavalheiro sabe melhor do que nós o que vale a sua vida.

★

ANIBAL EM CAPUA



Afirmam os antigos historiadores que a derrota de Anibal foi devida ao fato do mesmo ter estabelecido os seus «quartéis de inverno em Cápua. Cápua a antiga capital da Campania era uma das cidades mais belas da Itália. Construída no meio de magnífica planície, sombreada de pinheiros e de oliveiras, rodeada de encantadores jardins de árvores frondosas e flores das mais perfumadas e brilhantes, Cápua era o lugar de descanso mais delicioso de tôda a Itália. Foi para ali que Anibal levou seu exército vitorioso, depois da batalha de Cannes, com o objetivo de construir nesse lugar os «quartéis de inverno». Era o momento em que atingia quase o ponto culminante de sua emprêsa. E foi então, segundo os antigos historiadores que seu exército se teria enfraquecido e caído sob a influência dos vinhos deliciosos e dos prazeres fáceis.

Sem dúvida, a opinião sôbre o grande capitão foi revisada pelos grandes militares modernos, entre êles Napoleão Bonaparte, que o considerou o maior gênio militar, da antiguidade.

Considerou-se ao contrário que Anibal batalhou durante treze anos na Itália e que se foi vencido pela hábil estratégia de Scipião, na Africa. Que não foram as delícias de Cápua mas as causas de sua derrota, o fato de, após a batalha de Cannes, ter sido abandonado pelo govêrno de sua pátria, que estava em mãos de um grupo de invejosos de seus triunfos.

Por outro lado, estava rodeado de povos hostis e de aliados inseguros: obrigado a recrutar seu exército entre mercenários de tôdas as raças, só podia ir mantendo seus triunfos sem pensar em enfrentar al-

grande e decisivo. E, devido ao seu gênio guerreiro, pôde vencer durante treze anos aos mais hábeis generais da República, espalhando pela Itália o terror do seu nome e tratando de despertar por tôdas as partes os inimigos de Roma.

★

NO MUNDO DO «BEL CANTO»

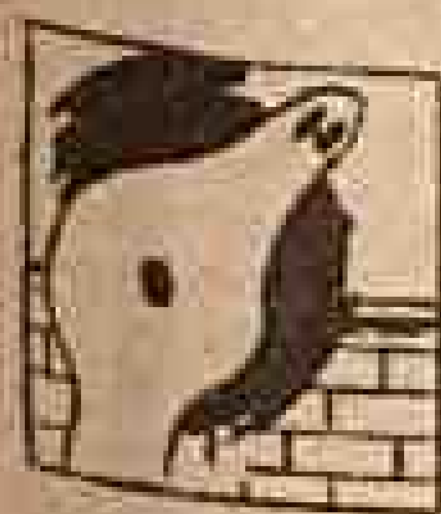


Vestindo a branca e resplandecente armadura de **Lohengrin**, o tenor Lauritz Melchior havia cantado, uma noite, o triste «Adeus de Elsa», marchando lentamente aos acordes da música para o «barco-cisne» que teria de levá-lo. Porém algum contratempo fêz com que os operários tirassem o cisne e o levassem para os bastidores, antes de que Melchior pudesse embarcar no mesmo. Terminada a sua ária Lauritz perguntou em voz baixa, (mas bastante alto para ser ouvido nas primeiras filas)

— A que horas sai o próximo cisne?

★

ARQUEÓLOGO FANTASMA



O dr. Hawkins, pároco de Woodchester, encontrou nos sepulcros do cemitério dessa antiga povoação inglêsa fragmentos de mosaico muito antigos. Convencido por êste indício de que ali devia existir uma antiga cidade romana, o doutor Hawkins pensou na maneira de desenterrá-la **sem que os descendentes dos defuntos protestassem.** Para isso contratou em um lugar distante um grupo de trabalhadores, aos quais fêz jurar que guardariam segrêdo; para isso pagava-os règiamente, dava aos mesmos de comer e de beber com fartura, mantinha-os escondidos nos subterrâneos durante as horas do dia. Chegada a noite reiniciavam o trabalho. O doutor Hawkins também trabalhava duramente... **de fantasma!** Envolto no tradicional lençol branco colocava-se junto do muro do cemitério e afugentava rapidamente qualquer intruso que ousasse se aproximar. E assim, foi como o mosaico de Orfeu e as Feras — que se encontra no Museu Britânico — pôde ser desenterrado.

★

Há livros, entre os chamados infantis, terrivelmente prejudiciais e que por lei não deveriam circular nas nações cultas

grande parte no Brasil. Sob a orientação do Rev. Miguel Rizzo Jr. foi organizada a 25 de dezembro de 1930 a Congregação Reformada, que começou a funcionar, provisòriamente, no templo da Igreja Presbiteriana Unida, em S. Paulo, acolhendo, então, os referidos núgrantes. Isto foi possível, em virtude de aceitarem os princípios do presbiterianismo. Ep 932 chegou ao Brasil o Rev. János Apostol, enviado pelo «General Conventos» (Supremo Concílio) da Igreja Reformada Magyar, a fim de assumir a direção dêste trabalho. O Rev. János Apostol foi, pròpriamente, o primeiro pastor desta Igreja e



Rev. János Apostol, autor da Igreja Cristã Reformada do Brasil

ainda hoje está à sua frente, na direção de tôdas as suas atividades. O trabalho desta comunidade, oficialmente, teve início a 31 de outubro de 1932.

O objetivo da Igreja Cristã Reformada do Brasil é pregar o Evangelho da Salvação aos imigrantes da Europa Central, aos membros da colônia húngara aqui radicados e a quaisquer pessoas que desejarem, no culto evangélico, adorar a Deus e praticar as doutrinas contidas na Bíblia Sagrada. Esta Igreja já congrega mais de mil famílias, com mais de 5.000 membros. Mantém trabalho regular em diversos Estados.

FEDERAÇÃO SINODAL

COMPÕE-SE esta Federação de 4 Sínodos evangélicos organizados entre os anos de 1886 e 1912 nos Estados sulinos, desde o Rio Grande do Sul até Minas Gerais. São seus componentes a Igreja Evangélica do Rio G. do Sul (Sínodo Riograndense), o Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, a Igreja Luterana no Brasil e o Sínodo Evangélico do Brasil Central. Nas comunidades da Federação trabalham 160 pastores, servindo aproximadamente um total de 500.000 almas. A Federação tem um centro administrativo na localidade em que residir o presidente, tendo por sede e fôro jurídico a cidade do Rio de Janeiro. E' seu atual presidente o Rev. Dr. H. Dohms que, durante muitos anos, vem presidindo os destinos do Sínodo Riograndeuse, com sede em São Leopoldo.



Rev. Dr. H. Dohms — Presidente da Federação Sinodal

Foi por um processo orgânico, proporcionado pela vinda de homens evangélicos para o Brasil, que se formaram estas centenas e centenas de comunidades evangélicas. Após mais de meio século de existência isolada constituiram-se nos últimos anos os mencionados 4 Sínodos em Federação Sinodal, com a finalidade de serem Igreja de Jesus Cristo no Brasil, encontrando-se em comunhão ecumênica com tôdas as outras Igrejas, as quais admitem o Evangelho de Jesus Cristo, que nos transmite a Sagrada Escritura, como única regra e diretriz de sua obra evangélica e de sua doutrina.

Em 1949, por exemplo, pertenceram, sòmente ao Sínodo Riograndense 498 Comunidades; 107 Pontos de Pregação; 49.176 membros; 256.625 almas; 110 pastores ativos; 15 pastores aposentados; 247 Escolas Evangélicas primárias com um total de 13.281 alunos e 280 professores.

Segundo dados de 1950, possui a Federação 10 estabelecimentos de grau secundário, num total de 1.793 alunos matriculados e mais de 70 professores. As instituições são as seguintes: Ordem Auxiliadora de Senhoras, Juventude Evangélica, Departamento de Ensino, Missão Interna, Obra Gustavo Adolfo, Centro de Impressos, Caixa de Socorro, Congregação Auxiliar. Crescente cooperação se manifesta no inter-

câmbio de livros, folhetos e periódicos. A Casa Matriz da Irm. Evangélica, em São Leopoldo, fundada em 17 de maio de 1930, é mantida pelas Ordens Auxiliadoras das Senhoras da Federação Sinodal. Acolhe jovens das comunidades para o seu futuro serviço caritativo oferecendo-lhes lar e abrigo durante tôda a sua vida de diaconia. Já formou até hoje 25 irmãs de caridade.

De muita importância para a Federação são os seus dois estabelecimentos para a formação de pastores a saber: o Instituto Pré-Teológico e a Faculdade de Teologia, ambos em São Leopoldo, fundados e ainda hoje dirigidos pelo Rev. Presidente da Federação, Pastor Dr. H. Dohms.

O poder supremo da Federação Sinodal é o Concílio Eclesiástico, órgão que se compõe de 35 membros credenciados pelos Sínodos federados, que acaba de reunir-se pela primeira vez entre 14 e 16 de maio de 1950, em São Leopoldo e de cuja solenidade inaugural participaram as mais altas autoridades civis e militares da localidade e do Estado, bem como altos dignitários do clero evangélico nacional e do exterior.

Nasceu assim esta entidade eclesiástica de âmbito nacional, autônoma, a qual, com o seu meio milhão de fiéis, forma a maior expressão da Igreja Evangélica não só em nossa Pátria, mas em tôda a América Latina.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

A Sociedade Bíblica do Brasil é uma organização nacional e missionária, constituída com o propósito de divulgar a Palavra de Deus no território brasileiro, sem nota ou comentário. E' ela sustentada por ofertas recebidas das Igrejas Evangélicas no Brasil, de membros particulares da Sociedade Bíblica e das três grandes Sociedades Bíblicas — a Britânica, a Americana e a Escesa.

O alvo verdadeiro, porém, é que a Sociedade Bíblicas — a Britânica, a Americana e a Escocesa pelo evangelismo nacional, é que esta Sociedade esteja empenhada não sòmente em dar a Bíblia à Pátria, mas também em cooperar com outras Sociedades Bíblicas em dá-la ao Mundo.



Rev. Ewaldo Godinho Alves — Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil

Vários métodos são causados pela Sociedade Bíblica do Brasil. Os mais importantes são: **a)** por colportores empregados pela Sociedade Bíblica; **b)** por descontos especiais a colportores que são empregados por várias denominações evangélicas; **c)** por descontos concedidos a centros de evangelização, livrarias e imprensas evangélicas. Tem ela um só alvo e uma só razão para a sua existência: a Salvação da Pátria.

Damos aqui os dados referentes à difusão da Bíblia no Brasil nos três últimos anos:

Em 1948: Bíblias — 82.063; Novos Testamentos — 101.331; 1949: Bíblias — 105.408; Novos Testamentos — 96.220; 1950: Bíblias — 120.000; Novos Testamentos — 105.000.

CALENDÁRIO PARA 1951

(Algumas datas comemoradas pelos evangélicos em geral)

Semana Universal de Oração	7 a 14 de janeiro
Dia Mundial de Oração (Das Senhoras Cristãs)	9 de fevereiro
Domingo da Ressurreição	25 de março
Dia das Mães, ou Dia do Lar	13 de maio
Dia de Pentecostes	13 de maio
Domingo de Confraternização da Mocidade Evangélica	19 de agosto
Dia da Escola Dominical	16 de setembro
Domingo de Comunhão Universal	7 de outubro
Domingo Universal de Temperança	28 de outubro
Dia da Reforma	31 de outubro
Dia Nacional de Ação de Graças	29 de novembro
Domingo da Bíblia	9 de dezembro
Natal de Jesus	25 de dezembro

ESCOLAS DOMINICAIS

Lições para o Primeiro Semestre de 1951

(Programa do Conselho de Educação Religiosa da Confederação Evangélica do Brasil — lições para jovens e adultos)

1.º TRIMESTRE

Janeiro — 7 — A fundação da Igreja Cristã — Atos 1:1-11; 14 — O Poder da Igreja — Atos 2:1-13; 21 — A comunidade dos cristãos — Atos 2:41-47, 4:31-35; 28 — Boas Novas para todos os homens — Atos 11:1-18.

Fevereiro — 4 — A primeira Igreja em campo missionário — Atos 11:19-26; 11 — A expansão da obra missionária — Atos 13:4-5, 14:1-3, 19-23; 18 — A liberdade cristã — Atos 15:1-12; 25 — A Igreja enfrenta a oposição — Atos 18:1-11.

Março — 4 — A estratégia missionária da Igreja — Atos 19:1-10; 11 — A Igreja é o corpo de Cristo — I Cor. 12:12-14, 27-31; 18 — A fé que sustém a Igreja — Rom. 5:1-11; 25 — A responsabilidade da Igreja no mundo — Rom. 1:7-17.

2.º TRIMESTRE

Abril — 1 — Sofrimento e vitória da Igreja — I Pedro 4:12-19; Mat. 21:1-16; 8 — Amós fala em nome de Deus — Amós 7:7-15, 8:1-3; 15 Amós condena a injustiça social — Amós 6:1-6, 8:4-7; 22 — O culto aceitável a Deus — Amós 5:4-9;21-24; 29 — Causas da decadência moral — Oséias 4:1-9.

Maio — 6 — Uma proclamação dos direitos do homem — Miquéias 2:1-2, 6:1-8; 13 — Ana, mãe exemplar — I Samuel 1:9-11, 19-28; 20 — O amor perdoador de Deus — Oséias 11:1-9; 27 — O plano divino de salvação — Miquéias 5:2-4, 7:18-20.

Junho — 3 — A fé inquebrável — Habacuc 1:12-13, 3:17-19; 10 — A necessidade de arrependimento — Zefanias 1:14-18, 3:16-20; 17 — Religião integral — Malaquias 3:7-18; 24 — Jonas, o missionário — Jonas 3: 1-6, 10, 11.

Deixamos de dar as lições referentes ao 3.º e 4.º trimestres de 1951, porquanto até à hora de encerrarmos os trabalhos desta edição os mesmos não tinham sido ainda elaborados.

★

Não há dinheiro melhor empregado que na compra de um bom livro.

★

Aquêle que leu muito tem a vantagem de poder entreter seus ócios e estancar suas lágrimas.

★

O encontro casual de um bom livro — disse Marcel Prevost — pode mudar o destino de um homem.

Isto aconteceu...

...NA GRÉCIA, NOS COMEÇOS DE SUA HISTÓRIA

Artemisa era rainha de Caria, uma região da Grécia. Tinha casado com seu irmão Mausolo e quando êste morreu, sua dor foi inconsolável. Para honrar a sua memória fêz compor poemas e tragédias dos quais participaram os



poetas e oradores mais célebres da Grécia. Mas quis também eternizar o sentimento de sua dor com um monumento maravilhoso e que resistisse ao tempo: então fêz construir o magnífico túmulo, uma das sete maravilhas do mundo, dando-lhe o nome de mausoléu em memória de seu espôso; daí provém o significado que hoje se dá a essa palavra.

Mas se acreditarmos no que dizem os historiadores Valério Máximo e Auto Gélio, sua dor a levou a fazer algo muito mais maravilhoso. Depois de fazer queimar o corpo do seu espôso bebeu suas cinzas misturadas ao vinho. No entanto, dois anos mais tarde, sucumbia pelo grande pesar que lhe causara a perda de seu companheiro, pois que nada a pudera consolar.

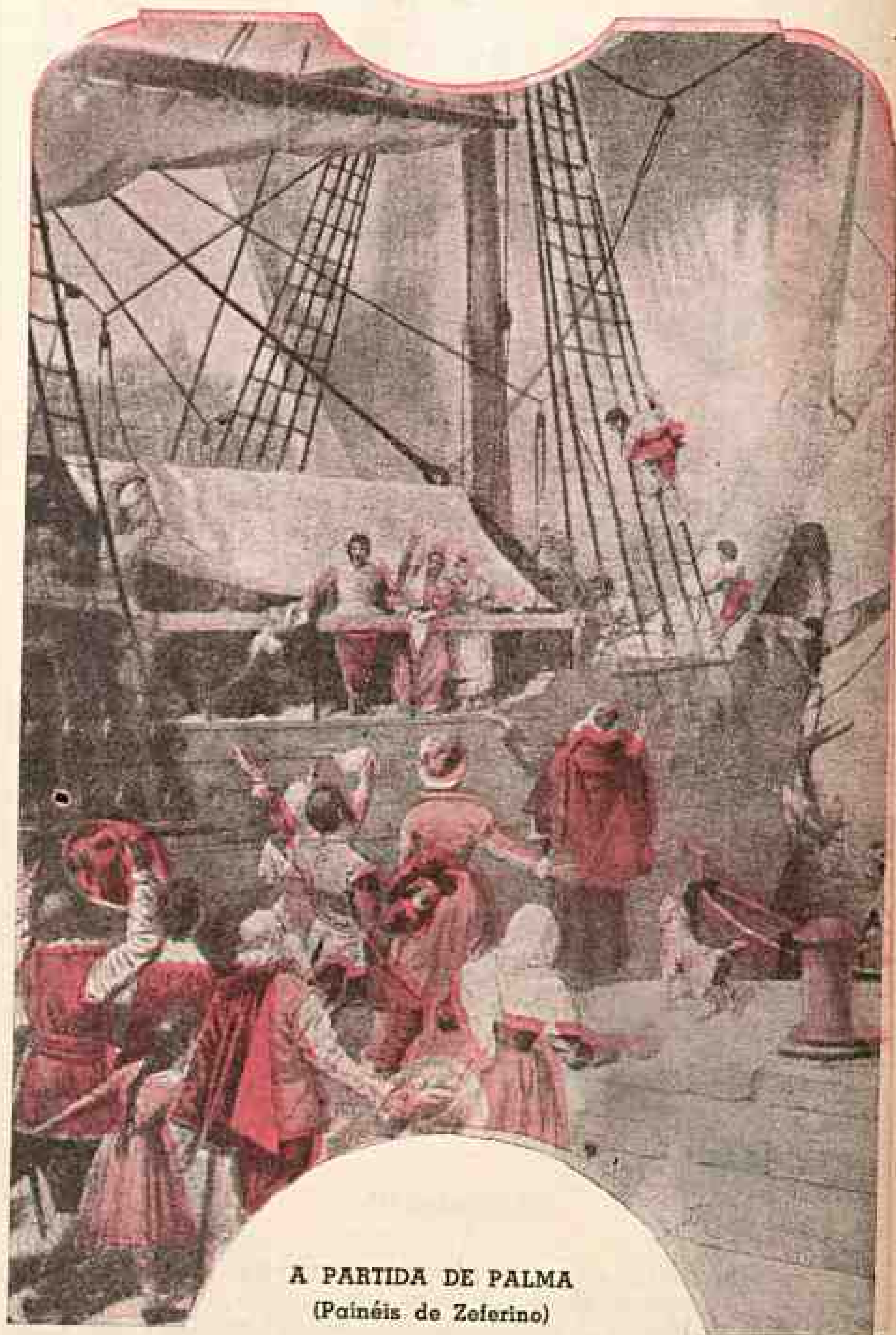
O nome de Artemisa serviu sempre para representar as viuvas inconsoláveis e permaneceu como símbolo do amor conjugal.

★

A EVAPORAÇÃO DA ÁGUA PELO SOL

O meteorologista germânico M. Mererícht calculou que a quantidade de água que o sol converte em vapor, sòmente no mar Mediterrâneo, durante os dias calorosos do verão, é de ..... 5.280.000.000 de toneladas; segundo êsses dados, a quantidade de água que o sol, num só dia caloroso, evapora em todos os mares da chamada «zona temperada» atinge a fabulosa quantidade de 245 trilhões de toneladas!

N. S. DA CANDELÁRIA



A PARTIDA DE PALMA
(Painéis de Zeferino)

À piedosa gratidão de um navegante arribado por áspera tormenta à baía de Guanabara, no começo do século XVII, se deve a fundação da pequena igreja que, crescendo e engalanando-se com o crescimento e as galas da cidade, veio a ser o templo soberbo que é com justa razão por sua grandeza e tradições intimamente ligadas à evolução da **urbs**, considerado a verdadeira catedral do Rio de Janeiro. Antônio Martins da Palma, rico armador das Baleares, navegando com sua mulher Leonor Gonçalves, de volta das Índias Espanholas para a ilha de Palma, sua pátria, em uma náu por êle comandada, foi acossado por furiosa borrasca; e vendo-se perdidos, desviados do primeiro rumo e ameaçados de naufrágio, invocaram ambos para o salvamento o amparo de N. S. da Candelária, objeto de muita veneração e fé na ilha natal, prometendo-lhe levantar uma igreja no primeiro pôrto em que aferrassem. Êste pôrto foi o do Rio de Janeiro e Palma e sua mulher cumpriram religiosamente o seu voto.

Não se pôde ainda precisar a data em que isso ocorreu; nem se guardou o nome exato do barco que trouxe no bojo a gênesis da igreja atual, en-



A TORMENTA

valdecimento da cidade, inda que a lenda lhe empreste o mesmo nome da padroeira invocada e glorificada. Baltasar Lisboa conta que na praia em que foi erigida a ermida, e que é hoje terra firme e edificada, esteve encalhada uma náu denominada "Candelária", cuja madeira foi empregada na construção do templo. Não é descabida a narração, que não contraria o que se sabe do voto de Palma, antes lhe ajunta mais vivas coincidências de fé e requintes de agradecida devoção; mas não há nada de seguro a respeito.

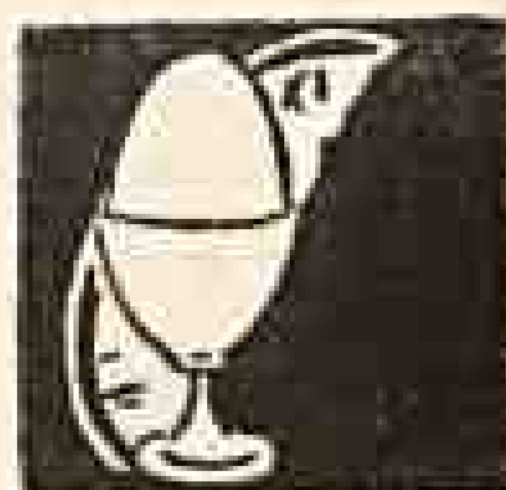
De positivo, há que Antônio Martins da Palma e Leonor Gonçalves, "possuidores de muita fazenda e cabedais", compraram "uns chãos da praia", no local em que estavam os prédios ns. 21 e 23 da antiga rua de S. Pedro, e aí erigiram, sob a invocação da Virgem salvadora, a "Igreja da Várzea", como a denominaram, distinguindo-a da de S. Sebastião do morro do Castelo, que era a sede da única paróquia de então. Foi êsse o sítio primitivo da Candelária.

A igreja da Várzea foi a terceira erguida no Brasil com a invocação da Virgem, diz-nos monsenhor Pizarro (**Memórias Históricas do Rio de Janeiro**): a primeira foi a ermida de N. S. do Socorro, onde, em 1546, se instituiu e cresceu a mais robusta organização de caridade no Brasil — a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia; a segunda foi a ermida de N. S. da Ajuda, depois e até 1922, um recolhimento de freiras. Erecta na baixada, na pla-

Isto aconteceu...

...AO SÁBIO NEWTON

A Newton, que de vez em quando preparava suas próprias refeições, ocorreu, um dia, preparar «um ovo passado pela água», ou seja, **um ovo**



quente. Colocou, por conseguinte, a água a ferver, e como bom **cientista** apanhou o relógio para contar os minutos necessários para **ferver** o ovo. De repente, porém, lembrou-se de uma fórmula e começou a fazer mentalmente os cálculos. Enquanto isso o ovo fervia, até que o grande matemático se lembrou de sua refeição e tentou tirar o ovo da caçarola.

Qual não teria sido a sua surprêsa e o seu desgôsto! Na mão, **para contar os minutos,** estava o ovo intacto e na caçarola, tendo fervido durante 15 minutos, estava o relógio!

★

O HOMEM NO LAR

O verdadeiro caráter de um homem se reconhece sempre muito melhor em sua própria casa que em qualquer outra parte; e sua discreção prática se demonstra melhor ainda na maneira como a governa que nos assuntos de muito maior importância ou na vida pública. O homem pode pôr nos negócios todo o seu espírito; porém se quiser ser realmente feliz, é necessário que todo o seu coração esteja em seu lar doméstico. É ali onde as suas verdadeiras qualidades se desenvolvem com maior segurança; é ali onde mostra a sua sinceridade, o seu amor, a sua simpatia, a sua consideração pelos outros, a sua retidão, a sua virilidade, em suma: o seu caráter! Se o afeto não fôr o princípio dominante de uma casa, a vida doméstica poderá chegar a ser o mais intolerável dos despotismos. Sem justiça, também, não pode haver nem o amor, nem a confiança, nem o respeito, sôbre os quais se baseia o govêrno da família.

Isto aconteceu...

QUANDO BONAPARTE FOI DESTERRADO DA ILHA DE ELBA

A manhã seguinte à terrível noite na qual Bonaparte havia assinado a sua própria derrota, um dos seus camareiros recebeu o encargo de retransmitir à imperatriz o triste acontecimento.

Maria Luisa se encon-



trava ainda no leito, mas como lhe disseram que a notícia que o camareiro trazia era muito importante, mandou que o introduzissem no seu próprio quarto.

O pobre homem, muito comovido por ter que falar à «pobre infeliz», não ousava levantar o olhar do chão, com o receio de que visse refletida nele a emoção da grande tragédia.

A imperatriz, ao notar a sua atitude, pensou que o enviado do imperador admirava um dos seus pés, que ficara à mostra.

— Estais admirando o meu pé? — perguntou ela — Todos dizem que é muito bonito...

Negou-se Maria Luisa mais tarde a seguir Bonaparte à Ilha de Elba, onde seu espôso a chamava assim como ao seu filho, por meio de cartas que jamais obtiveram resposta.

★

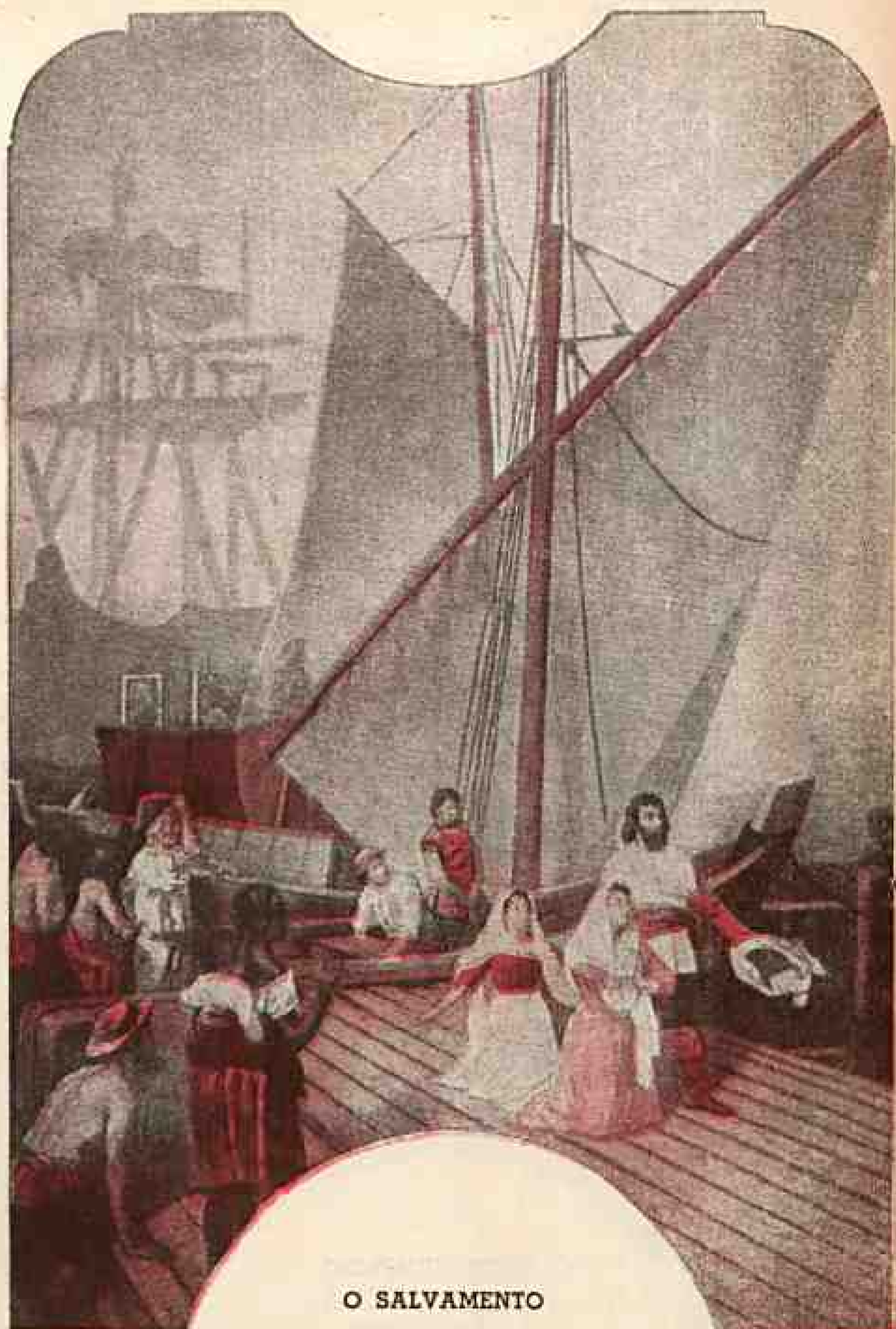
A opala é uma gema ainda mais difícil de ser imitada que o diamante.

★

ADIVINHAÇÃO

Livros, Flores, Bombom, Lenço e Carteira são os nomes de cinco pessoas que se presenteiam entre si objetos com os mesmos nomes. Não podem presentear-se ou receber coisa igual ao seu nome. Sabendo que o presente recebido por **Flores** é o nome do doador do lenço; que **Lenço** mandou flores ao doador do lenço; que **Bombom** presenteou **Lenço** e **Livro** recebeu bonboons. Como se fizeram os presentes?

(Resposta na página seguinte).



O SALVAMENTO

nura do vale umbroso que oferecia a curva dos seios verdes aos povoadores, a igreja da Várzea devia ser o foco de irradiação da novel cidade; e por isso, enquanto a povoação do Castelo, alcandorada por um movimento de defesa na altura íngreme, estacionava, em tôrno da ermida de Palma, ao calor do manto da Virgem iluminada, germinava, viçava, alastrava-se o Rio de Janeiro. Em 1628 foi instituída freguesia, — a segunda da cidade, a principal talvez, de onde saíram e derivaram tôdas as outras.

Palma e Leonor Gonçalves, que se prenderam à terra que lhe fôra abrigo salvador, viram com desgôsto a invasão da autoridade eclesiástica no templo que fundaram e guardavam como uma íntima e consoladora relíquia; e "não dispostos a lutar com o vigário", diz um narrador, doaram a igreja à Santa Casa de Misericórdia em 1639, por escritura de 4 de julho, com a condição de terem sepultura na capela-mór para si e seus descendentes e de ser rezada semanalmente uma missa em ação de graças aos fundadores da capela.

Mas não tardaram os atritos entre a Santa Casa e os párocos; vieram as contendas e demandas; a Santa Casa foi desapossada da Candelária por sentença do juiz apostólico; e após embargos e delongas, acordaram enfim, em 1651, em desistir a Santa Casa dos seus direitos sôbre a igreja, "mas ficando com a serventia do terreno ao lado da rua de São Pedro, para aí



O VOTO CUMPRIDO

fazer um oratório e casa para guardar as tumbas e bandeiras e recolher as procissões, ocupando tudo o terreno, desde a porta da travessa até uma capela de S. Pedro que aí havia (Marques Pinheiro — **A Irmandade da Candelária**), fundada em 1647 por Pedro Negrão. Na parede em que se abriu essa porta estavam o campanário e sinos, que foram por isso removidos para o lado esquerdo do templo, à rua Gonçalo Gonçalves (depois General Câmara). A Candelária ficou entregue à respectiva irmandade, que se supõe criada pelo tempo da fundação da paróquia.

Modificado, no correr dos tempos, em algumas das suas condições, essa obrigação permaneceu até 1834, quando a Irmandade da Candelária adquiriu da Misericórdia, por 65$, a desistência de um direito que se mantinha apenas por uma tumba velha, guardada em um quarto próximo à tôrre da rua de S. Pedro (Marques Pinheiro — **Ibid**).

Mas nem foi êsse o litígio único, nem a êle se circunscreveram os prélios. A história da Candelária é a luta contínua desde os primeiros tempos da ermida de Palma até os derradeiros quartéis do século findo, luta entre seculares e clérigos, confrarias e bispos, súditos e governos, artistas e zeladores; luta pela maior fé e maior poder de glorificá-la, pela aspiração de dominar para servir, pelo desejo de absorver o mando para chegar por êle à perfeição desejada. Através dessa luta, a Candelária se enrija, desenvolve, frondeja, floresce; acorrem de todos os lados os crentes generosos,

Isto aconteceu...

...COM A FORMOSA ASPÁSIA

Aspásia foi uma mulher de Mileto, célebre por sua beleza e por seu espírito. Chegou muito jovem a Atenas e não tardou a exercer forte influência sôbre os grandes homens de sua época: Péricles, Alcebíades e até mesmo sôbre o



próprio Sócrates, o maior filósofo de seu tempo. Tinha o poder irresistível de sua beleza, de sua graça e de sua eloqüência. Péricles, perdidamente enamorado, repudiou a sua primeira mulher para casar com ela. Aspásia exerceu tal influência sôbre o governador de Atenas que nenhum assunto importante da república era resolvido sem que ela fôsse ouvida. Dizia-se que as arengas de Péricles tinham mais de uma frase da autoria de sua mulher. Acusada de impiedade pelos seus inimigos, defendeu sua causa com grande eloqüência, mas teria sido condenada se seu espôso não tivesse enternecido os juízes até as lágrimas.

Essa mulher ilustre não pertence, como muitos acreditam — e escreveram — à classe das **cortesãs**, mas à das **hetairas**, mulheres gregas dadas às artes, às letras e mesmo à ciência, e que eram procuradas ùnicamente para os prazeres do espírito.

★

OS DIAMANTES falsificados podem ser distinguidos dos verdadeiros quando submergidos em água limpa. Se a pedra perde seu brilho é falsa; se conserva o seu fulgor natural é verdadeira.

★

Resposta da Adivinhação: — Livro dá um lenço a **Bombom; Bombom** dá uma carteira a **Lenço; Lenço** dá flores **a Carteira; Carteira** obsequia com um livro a **Flores; e Flores** dá bombons **a Livro.**

CULTIVEMOS A ALEGRIA

A alegria, que se manifesta quase sempre no riso amplo e cordial é a verdadeira embaixatriz da beleza. Rir, rir sempre, enfrentar com **boa cara** todos os contratempos cotidianos, é a melhor forma de manter a frescura da cútis e do espírito, e é a forma mais indicada para estar preparando a fim de saber sobrepujar com resignação as horas amargas que a vida proporciona.

Um rosto jovial, sem uma ruga de preocupação ou de cólera, impressiona tão favoràvelmente que até a mulher menos dotada pelos favores da natureza se nos apresenta numa auréola de simpatia por êste único detalhe.

Não esqueçamos, então, de cultivar a alegria, fonte de beleza.

O ser alegre não quer dizer que devamos rir sem motivo; que a cada instante estejamos rindo às gargalhadas. A alegria é compatível com a serenidade, pois provém da paz e da satisfação internas.

Tenha-se igualmente em conta que nem todos os que riem estão alegres.

★

A VONTADE

A inteligência pode ser vencida pela fadiga; a vontade não.

Depois de um contínuo trabalho cerebral, podemos sentir grande fadiga, porém as manifestações da vontade continuam a ocorrer em nós sem esfôrço e sem interrupção.

Fácil será imaginar do que é capaz a vontade, quando está ela amparada pela cólera, o medo, o desejo ou a tristeza.

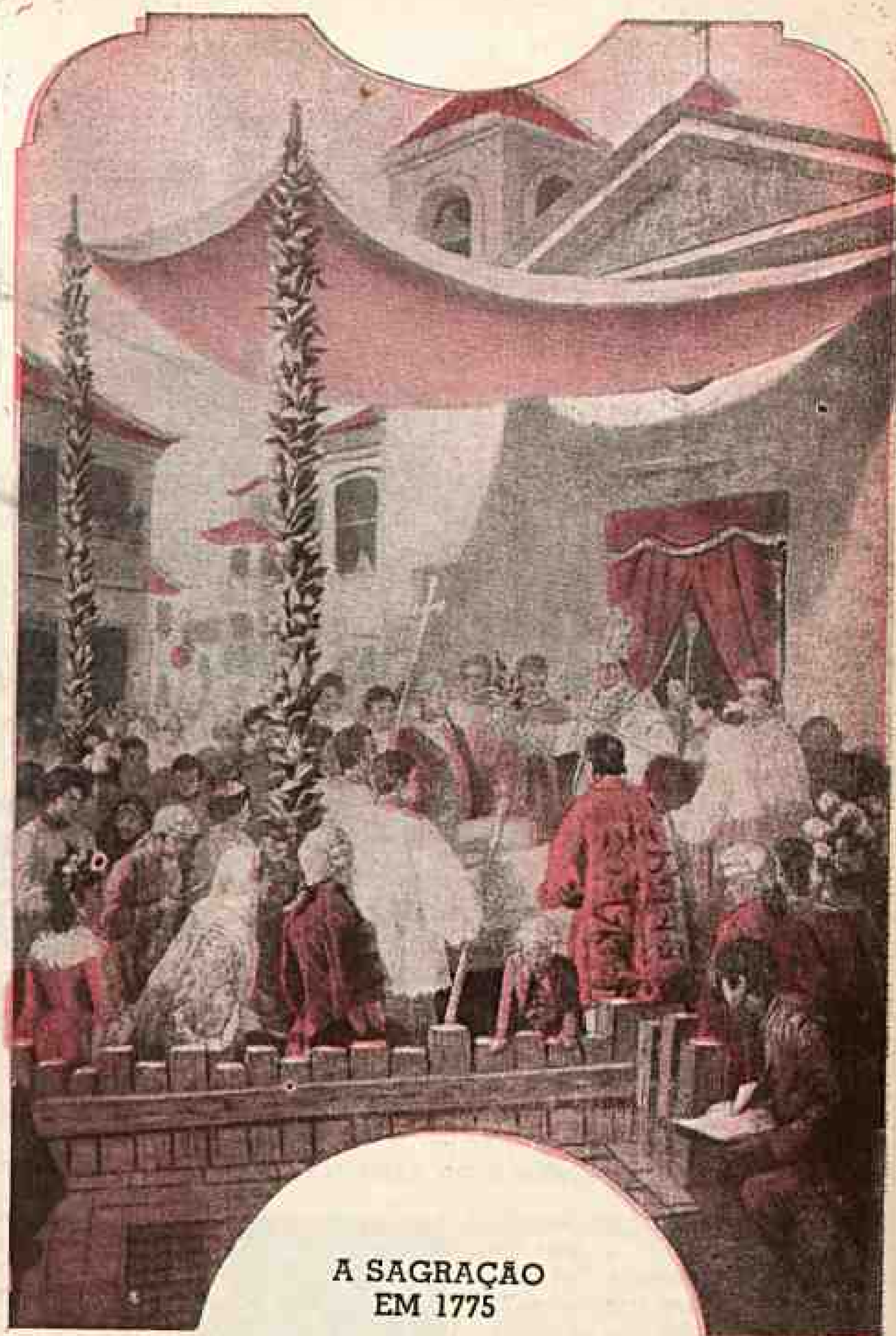
A vontade tem os mesmos caracteres que Homero atribuía aos seus deuses: é autômata porque contém em si mesma o princípio de seu movimento.

Sòmente ela está livre de tôda condição e nos impele a agir, às vêzes, com exagerada presteza, às vêzes com demasiada morosidade.

Ao nascer, quando ainda a inteligência está em trevas, já a vontade se afirma com seu cego impulso.

★

ADA — Nome de origem hebraica. Significa mulher adornada, mulher galante.

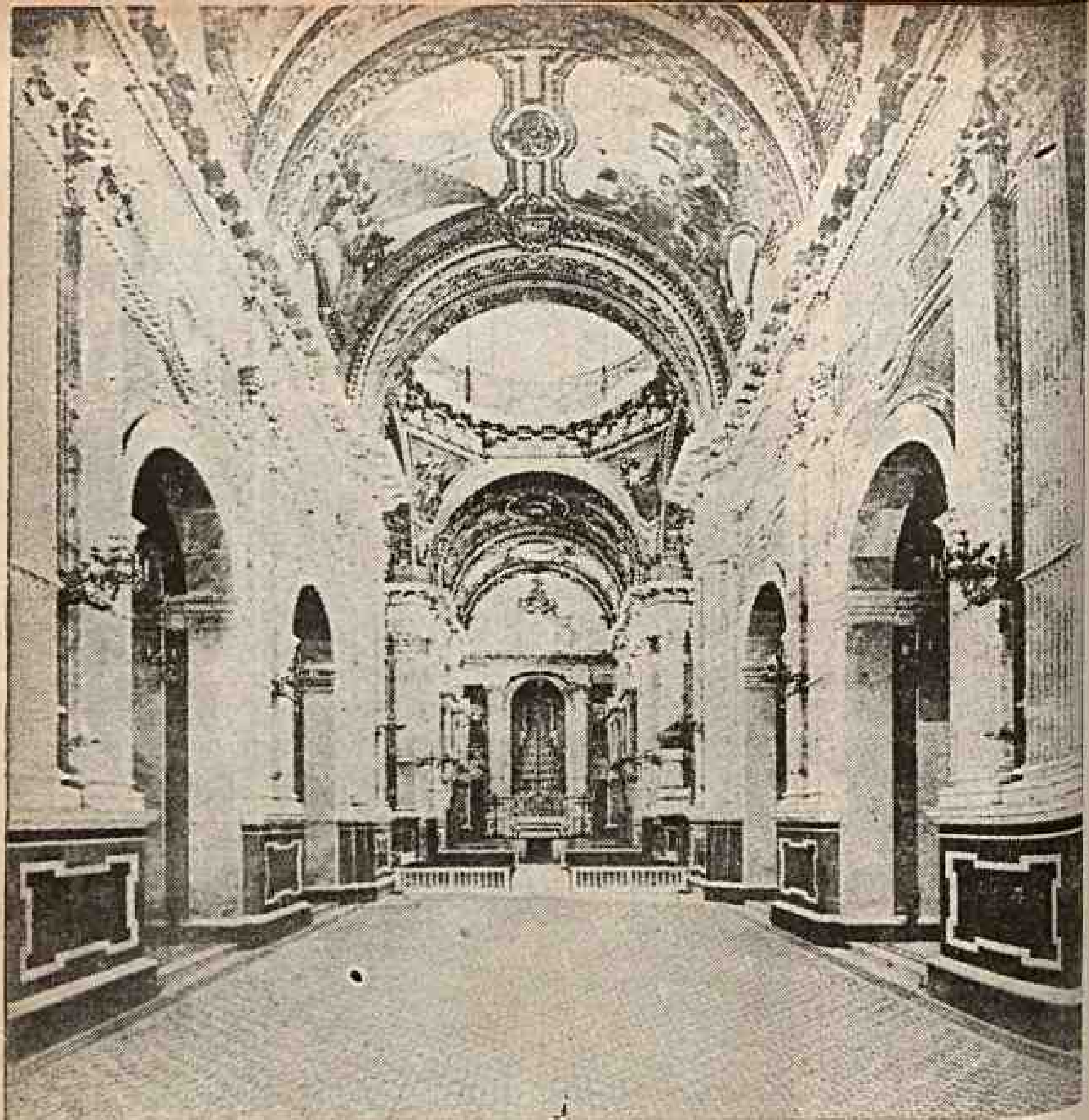


A SAGRAÇÃO EM 1775

acumulam-se as dádivas, ampliam-se os serviços do culto, sucedem-se as instituições de beneficência, transforma-se a pequena igreja da Várzea, por um trabalho incessante e formidável de três séculos, no templo suntuoso dêstes dias. E' a vida da cidade evolvendo em tôrno da existência da igreja.

A primeira reedificação data de 1710, já pela Irmandade, e nessa, dizem, foi dada a frente do templo a extinta rua General Câmara. Ao que afirma um contemporâneo, essa construção se avantajava à primeira no decôro e "beleza das douraduras". Apesar disso, a igreja reconstruída já ameaçava ruína em 1788, de tal modo que os fiéis se abstinham de freqüência e de assistir aos ofícios divinos.

Deve-se ao bispo D. José Joaquim Justiniano de Mascarenhas Castelo Branco, filho do Rio de Janeiro e da mesma freguesia da Candelária, e de quem falam com veneração as memórias do tempo, a construção do templo definitivo. Seu zêlo pelo culto e seu amor pela cidade levaram-no a enfrentar corajosamente aquela obra e a impelir a Irmandade a cometê-la; e aceitando nesta o cargo de provedor, no mesmo ano em que assumia o govêrno da diocese, propôs em sessão da Mesa de 3 de junho de 1775 a construção de "nova, mais bela e maior igreja", estranhando que se estivesse "supor-

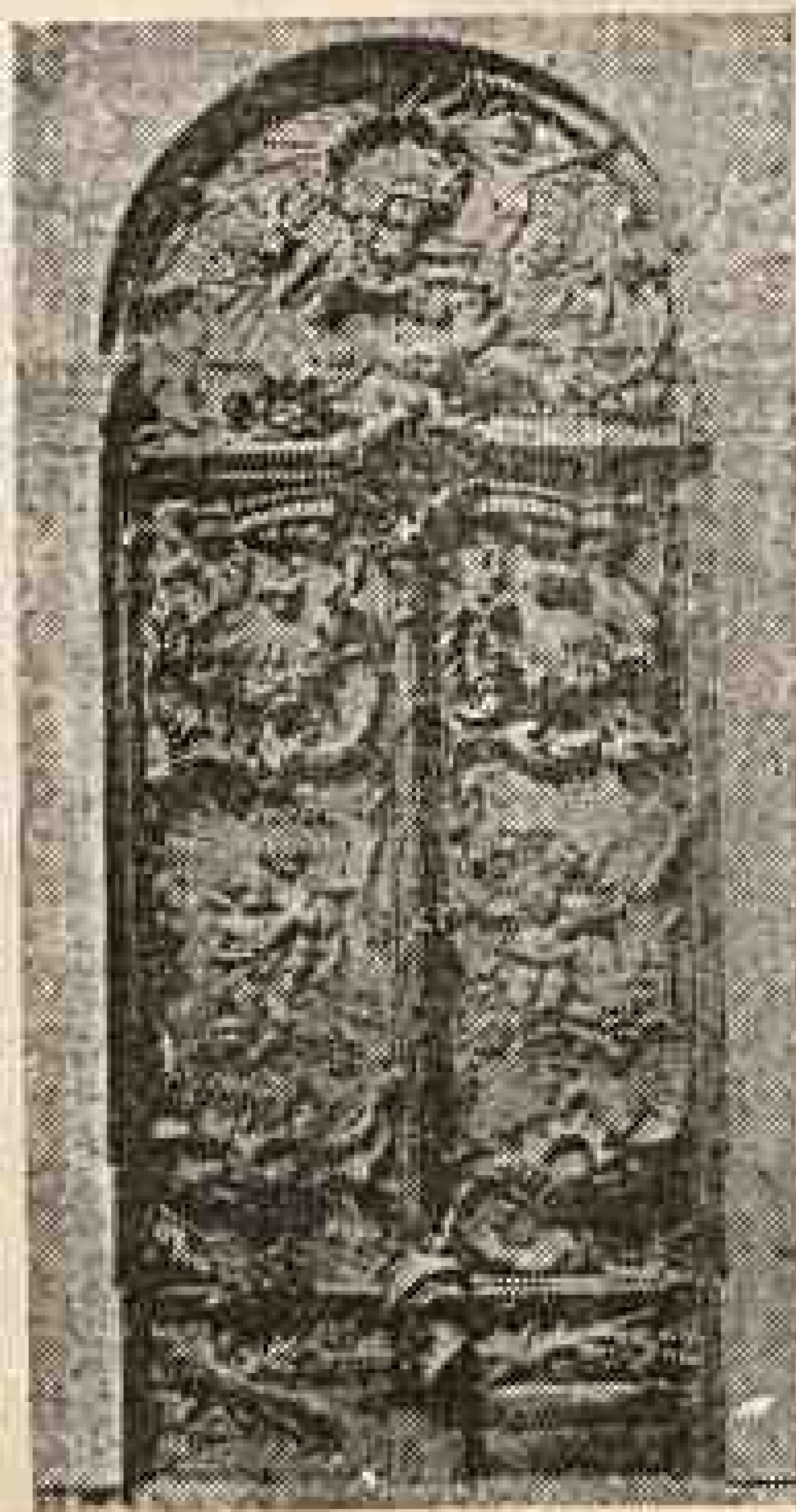


Em cima: INTERIOR DO TEMPO. Em baixo: AS PORTAS DA CANDELARIA

tando as indecências que ocasionava aquela ruína" e certo de que, se a Irmandade "não tomasse sôbre sua administração tão necessário trabalho de glória a Deus, de utilidade pública, e de honra à Irmandade, faltariam sempre os meios de algum dia principiar a igreja.

Aceita unanimemente a proposta, designou-se o dia 6 de junho de 1775 para a sagração da pedra inicial, por ser êsse o dia do aniversário de D. José I. Nela oficiou o bispo-provedor, com assistência da mesa administrativa e a presença do Vice-Rei Marquês do Lavradio e dos corpos eclesiástico, civil e militar. Foi um ato solenissimo, revestido de todo aparato (Marques Pinheiro — **Ibid**).

Essa pedra foi encontrada modernamente, em 1885, no Consistório da Igreja. E' de mármore liós, com as inscrições douradas



e ouve-se tinir dentro as moedas ali postas. Presume-se que fôsse guardado para quando, pronto os alicerces, pudesse ali ser en cerrada e que, com a demora pe nosa da fundação dêstes, tives sem-na esquecido afinal.

Adotando o projeto do sargen to-mór Francisco João Rocio, en genheiro português, atacaram-se os trabalhos. E' o começo da "pe regrinação de pedra através do tempo", da obra formidanda que atravessou dois séculos, sem nun ca ter fim e nunca ter descanso, cheia de tropeços e de entusias mos, obra cujo primeiro estádio foi em 1811, com a inauguração do edifício do templo, mas cujo término só teve lugar em 1898 quando, concluídas a cúpula ma jestosa e o admirável revesti mento interno, pôde a Candelá ria surgir na sua eterna beleza aos olhos dos que desesperança vam de ver o têrmo da soberba

A TEMPESTADE E AS JANELAS

Geralmente se acredita que por ocasião de uma tormenta devem ser abertas as janelas e portas... **a fim de que o fluido elétrico possa circular fàcilmente, sem encontrar qualquer obstáculo.** Porém esta crença é errônea, segundo afirmam muitas autoridades no assunto, as quais declaram que, mantendo-se abertas as janelas e portas, se estabelece corrente de ar que atrái o terrível fluido, que assim se introduz fàcilmente e depois de causar estragos e mesmo mortes conseqüentes à descarga escapa por qualquer das aberturas que se apresentam. De sorte que o melhor é fechar tôdas as portas, janelas e até mesmo as portas dos móveis e as que dividem os aposentos entre si, num lar, sempre que começa uma tempestade com ráios e trovões, porque assim se terá maior número de probabilidades contra a penetração do fluido elétrico.

★

NUNCA...

— Deixes de dar uma palavra de consôlo e de coragem.

— Esqueças um favor.

— Cometas consciente-mente uma injustiça.

— Acredites no que te digam, mas sim no que vejas bem.

— Insistas num êrro.

— Digas: farei **se quiser**, mas sim: farei **se puder.**

— Tenhas desprêzo por nada e por ninguém.

— Afirmes senão o que pensas.

★

A PRUDÊNCIA

Quem se dispõe a executar grandes obras procede sempre com lentidão. — **Sófocles.**

★

A prudência é a norma de tôdas as virtudes, documento seguro das coisas que devemos fazer; ôlho da alma, arte da vida! E' impossível viver de um modo agradável sem o escudo da prudência. — **Bona.**

★

Quando os cabelos de uma escova estão muito flexíveis, convém deixá-la por algum tempo submergida em amoníaco, e logo a seguir, deixada secar. Dêste modo a escova recobra todo o seu vigor.



A inauguração EM 1810

construção. A planta do sargento-mór extraviou-se, mas do que se lhe conhece, pode-se avaliar a grandeza dos planos, a harmonia da composição e a notável visão do futuro. Modificada e mutilada em seus detalhes com o passar de lustros e administrações que se sucediam e se atropelavam, a igreja traçada por Francisco Rocio é ainda a que exalça a sua majestosa beleza. São do seu projeto a ampla nave em cruz latina, as tôrres atuais, o zimbório, o severo barrôco da frontaria.

Irmandade e arquiteto não se prendiam à visão e às necessidades da sua época, e dilatando o edifício por tôda uma quadra da cidade, não esqueceram de recuar-lhe a fachada para que à rua fôsse dada uma largueza que não era comum nesse tempo. Era também do projeto, não cumprido de todo, a demolição das casas em derredor, de modo a destacar o desenho da igreja.

A 18 de setembro de 1810 fêz-se a trasladação solene da imagem de N. S. da Candelária para a nova matriz, com extraordinária pompa e luzimento. A família real prestou-lhe a homenagem da sua presença; **e o es**plendor dos paramentos, a galhardia dos regimentos militares, **o luxo bri**lhante dos fidalgos, o alvoroço festivo do povo, a alacridade **vibrante das** flâmulas, dos sinos e da estouraria sagraram, mais do que tudo, a **admirável** conquista da tenacidade e da fé. A **Candelária** ali estava: o **trabalho de**

futuro seria apenas completar o pensamento dos fundadores, realçar-lhe a grandeza pelo acabamento da obra, dar ao bloco monumental o destaque da derradeira cinzeladura.

Êsse trabalho se dilatou por oitenta e nove anos, custou o esfôrço de gerações inteiras, ab-

crônica de recordações, traçejada rápida e fugazmente, como uma moldura a reminiscências evocadas.

Do passado nos adveio o projeto grandioso, o arcabouço forte que os homens que vieram depois completam, retocam, iluminam. E' a nave — em que a



Ela será por muito ainda o guião da cidade, o signo prenunciador de esperançosos destinos. E dia virá que a basílica da Candelária — o dia talvez em que ostentar, livre do casario que a comprime, a cruz latina traçada pelo sargento-mór — exalçará a sua majestade em meio de uma capital redimida igualmente, após a penosa caminhada de séculos, liberta de entraves, completa na perfeita maturidade de suas graças, radiante na sua mestiça e garrida formosura, quem sabe?...

GIL — Abril de 1905 (Kosmos — Rio)

sorveu o talento de artistas sem número, a atividade de gestores sem conta. À decisão enérgica, à unidade forte de 1775, corresponderam anos de hesitação, de tateamento, de fraquesa, de sizania. Duvidava-se do que se queria, retrocedia-se do caminho já enveredado. Um impulso forte veio afinal: colocou-se o zimbório, elevaram-se as estátuas, fêz-se o revestimento, concluíu-se a magnífica decoração mural. Em 2 de fevereiro de 1899 a Virgem da Candelária aparecia enfim aos olhos da multidão extasiada, em seu templo definitivamente concluído, tão linda, tão carinhosa, tão iluminada como aparecera três séculos antes, por uma hora de angústia, a Antônio Martins da Palma.

Dizem que a imagem de N. S. da Candelária é **a mesma da** primitiva capela.

Não é de intento nem de dever desta crônica descrever as belezas que a todos os olhos agora se revelam; é antes uma

imaginativa do arquiteto traçou uma miniatura da nave do Vaticano — terminada no meado do século com o acabamento da capela-mós e das capelas fundas do Sacramento e de N. S. das Dores, que desenham o cabeço e os braços da cruz; é o zimbório, que se começa a assentar em 1860 e que recebe, afinal, depois de receios e recúos infindáveis, o capeamento de mármore, o lanternim elegante que domina o conjunto; é a fachada imponente e severa. O resto é o subsídio dos contemporâneos. E' o trabalho poderoso de um mestre de obras, o mestre Santos, guiando a realização do sonho do sargento-mór; é a arte e a fantasia dos arquitetos e decoradores modernos fazendo as maravilhas internas da Candelária.

Sòmente o espírito do momento diverge, a feição artística se diferencia e ao austero barrominio externo contrapõe-se o brilhante "renascimento" do inte-

(Cont na pág. 258)

De Schopenhauer:

ISOLAMENTO — Considerada em seu conjunto, em sua generalidade, por um observador que não veja mais que os traços essenciais, uma vida isolada apresenta o espetáculo de uma tragédia.

Porém por pouco que se aprofunde em seus detalhes, o trágico se tornará cômico. Porque, o **vai-e-vem** diário, o temor e o desejo reunidos, os incidentes desagradáveis de cada hora, tudo isto, combinado com a gloriosa vaidade, forma uma série de cenas de agradável comicidade.

Mas se se pensa nos desejos que não chegaram a ser concretizados, nos esforços que não proporcionaram qualquer resultado, nas esperanças truncadas em flor pelo destino, na gradação rápida e constante dos sofrimentos, no têrmo de todos êles, então sim, o espetáculo constitúi, sem dúvida alguma, uma tragédia.

Dir-se-ia que o destino quis juntar ironia e crueldade, ordenando os detalhes e o conjunto de nossa vida, tirando à dor a sua dignidade e dando às grandes dores da vida o aspecto de coisas materiais.

★

— Que fêz o senhor? — exclama a cliente — Em lugar de um molar estragado o senhor me arrancou um dente são.

Sem se perturbar o dentista responde:

— Como acha a senhora possivel arrancar alguma coisa estragada... de uma boca tão encantadora?

★



OS NOMES DO ANO

MISSIONARIO — O sr. Trygve Lie, secretário geral da O.N.U., ao chegar a Moscou num esfôrço para ereforçar a Paz. (Maio de 1950)

★

Mantenha os seus móveis bem lustrosos, aplicando com uma flanela, óleo de peroba.

A APARÊNCIA HUMANA

É PREJUDICADA PELA MODA?

Bernard Rudofsky

MUITOS dos mais famozos desenhistas de modas, e inventores de «modelos», acreditam que as suas criações servem para realçar as belezas naturais das formas humanas. Entretanto, na opinião do desenhista austro-americano Bernard Rudofsky, ocorre justamente o contrário, isto é: maltratam êles o físico humano, tornando-o menos... humano. Afirma igualmente, que os grandes **criadores** da moda atual simplesmente... imitam os selvagens! E aponta alguns exemplos, como êsse, realmente espantoso, da similaridade entre uma caricatura de uma elegante de 1940 (à direita), publicada no «Hasper's Bazaar» e a de mulheres (!) desenhadas por um «artista» das cavernas, existente na Espanha, (em baixo). Para outros paralelos, ver as páginas seguintes.



Desenhos encontrados em cavernas mostram a aparência desumana que davam, então, às mulheres



A espantosa silhueta de uma matrona de 1940 chegava a assustar as crianças

CONSERVE A SUA PELE
LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO

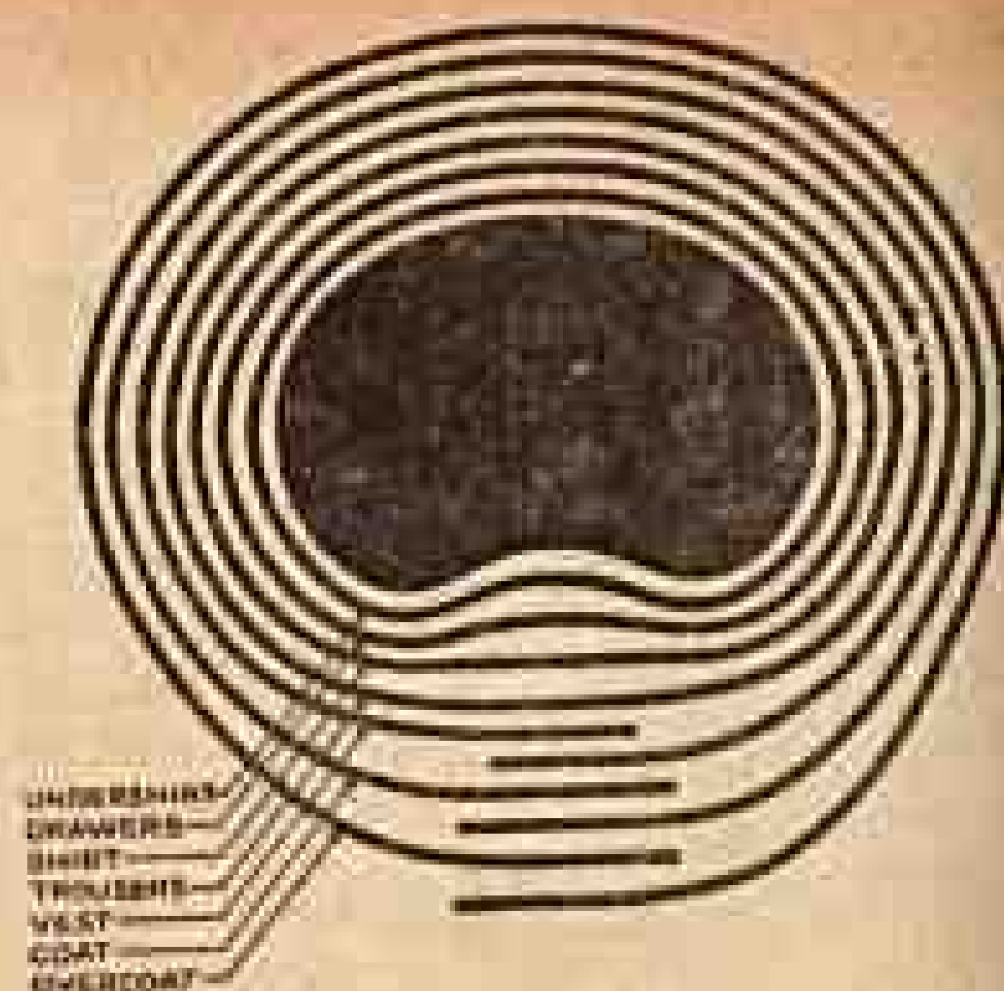




MULHER DOS AÇORES, coberta da cabeça aos pés, considera-se «despida» se lhe tirarem a franja do vestuário...



A bailarina francesa cobre o corpo com ½ metro quadrado de pano e se sentiria «afogada» com mais «um dedo» de roupa



SETE CAMADAS de roupa cobrem o corpo do homem: camiseta, cueca, camisa, calças, colete, paletó e capa

A MODA PROCURA SEMPRE OS EXTREMOS

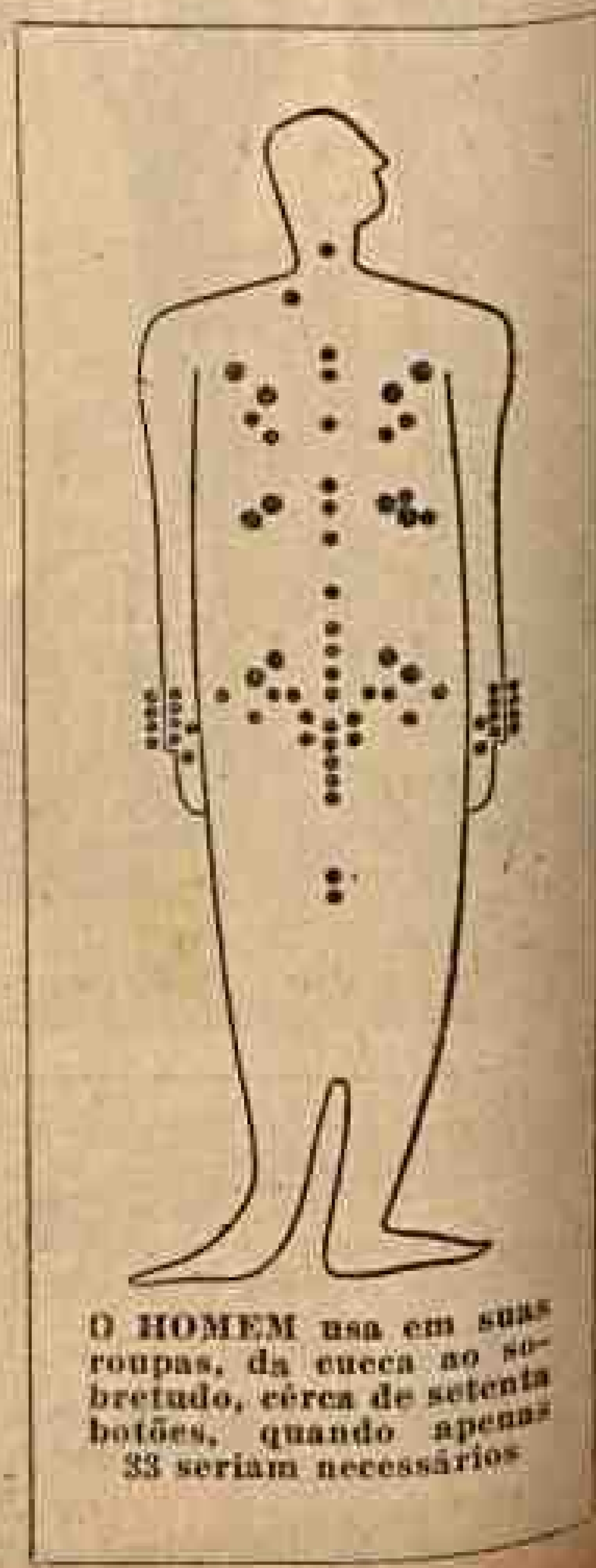
A moda parece ter o maior prazer nas distorções, nas imitações e nos espantosos paradoxos que podem ser observados nesta página. Enquanto isso o infortunado homem é forçado a viver envolto em sucessivas camadas como uma cebola. Seu corpo é cercado por sete camadas de roupa (alto) e é forçado a carregar 70 botões (em baixo), embora apenas 33 tenham realmente utilidade para o seu vestuário.



A DANÇARINA ocidental não mostra um só centímetro da epiderme do esterno às cadeiras...



...**A DANÇARINA** oriental não se preocupa com isso, mas esconde pernas, braços, ombros e rosto



O HOMEM usa em suas roupas, da cueca ao sobretudo, cêrca de setenta botões, quando apenas 33 seriam necessários

PARA COMBATER a pele um tanto rugosa dos cotovelos e antebraços, a denominada vulgarmente **pele de galinha**, granulada, sem desprezar os preparados de toucador, são excelentes as aplicações de uma mistura a base de água de rosas e glicerina, em partes iguais. Fazem-se suaves massagens em todo o antebraço, até os cotovelos, em seguida, convém passar pedra pome, lavando depois com abundante espuma de sabão.

★

Amália e Amélia são nomes de origem teutônica variantes do vocábulo A m a l a, que quer dizer **ativa**; também o nome de Emelina deriva do último citado, cujo significado é idêntico.

★

As festas infantis são oportunidades para a transmissão das moléstias infecto-contagiosas.

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.



OS MORTOS DO ANO

(Outubro de 1949 a Setembro de 1950)

OUTUBRO:

6 — Nesta capital o Cap de Mar e Guerra, Amauri Saddock de Freitas.

9 — Nesta capital, o antigo parlamentar, escritor e jornalista



Joaquim Luís Osório

ta Joaquim Luiz Ozório, neto do generalíssimo Ozório.

10 — Em Minas Gerais, o jurisconsulto Professor Magalhães Drumond.

15 — Na Hungria, executados por enforcamento, o ex-ministro do Exterior Rajk e seus companheiros Szonyi e Szalai.

EX-LIBRIS

EX LIBRIS, que em latim significa «dos livros». Segundo dados colhidos em diversas fontes por destacados pesquisadores e renomados bibliófilos, ficou constatado que, já o rei Amenofis IV teria usado os primeiros ex libris 1400 anos antes da era cristã.

O ex libris, no Brasil, começou a aparecer no século XVIII, sendo que, o mais antigo que se conhece parece ter pertencido a Manuel de Abreu Guimarães, residente em Sabará. Essa preciosa peça gravada a buril, pode ser apreciada na secção de estampas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde está cuidadosamente guardada, à disposição dos estudiosos.



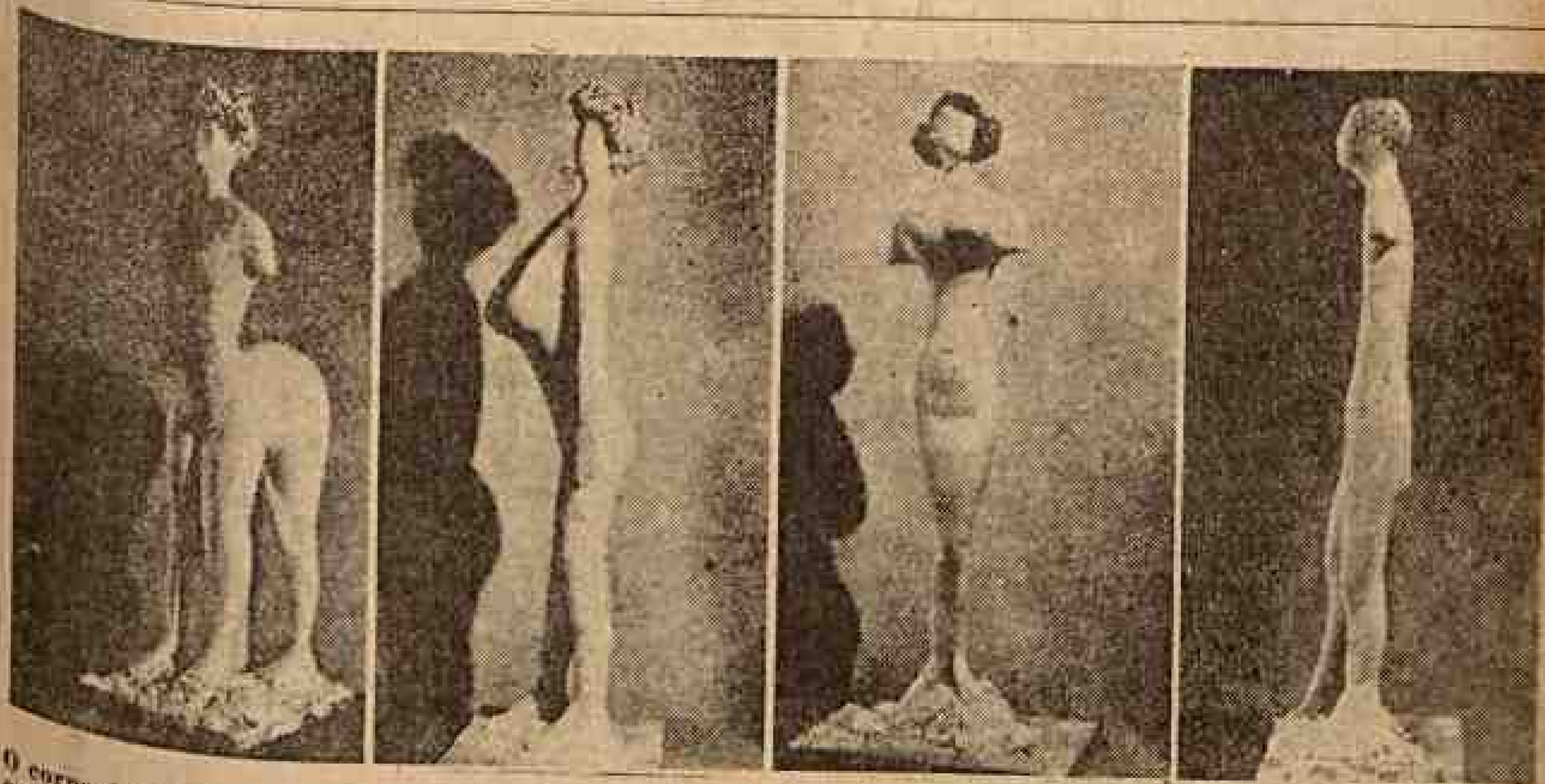
Brasil

Do século XIX são conhecidos os exemplares dos seguintes titulares brasileiros: conselheiro Antônio Drumond, Conde de Iguaçu, Visconde de Pôrto Seguro, Visconde do Rio Branco, Barão de Ourém, Agostinho Marques Perdigão Malheiros e muitos outros. No princípio dêste século apareceram, artisticamente gravados a buril, na França, ex libris do Barão do Rio Branco, Osvaldo Cruz, Joaquim Nabuco, Barão Homem de Melo, Eduardo Prado, Instituto de Manguinhos, Salvador de Mendonça, etc.. Em 1918, um grupo de intelectuais, tendo à frente o escritor e jornalista Manuel Nogueira da Silva, foi organizado um concurso de ex libris patrocinado pelo matutino carioca «Gazeta de Notícias», do qual saiu vencedor o desenhista português Germano Neves, autor da capa do ALMANAQUE EU SEI TUDO; êsse artista apresentou interessantes trabalhos, conquistando, merecidamente, medalha de ouro e menção honrosa. Apesar de todo o interêsse tomado pelos componentes dessa iniciativa cultural e artística, sòmente Nuno Smith de Vasconcelos, J. A. Leite e Homero Pires continuaram na faina de colecionar essas pequeninas obras de arte.

Só em 1940, por iniciativa do sr. Aldemar Alvernaz de Oliveira Cunha, cercado por um grupo de amigos entusiastas do ex libris, foi fundada a Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex Libris (S. A. B. E. L.), iniciando-se novo movimento no Brasil, sob a presidência do prof. e



Portugal



O corpo da mulher, «como deveria ser formado a fim de atender à fantasia dos desenhistas de modas, em recentes períodos da História; êsses são alguns «modelos» especialmente desenhados por Rodofsky. Da esquerda para a direita estão as suas concepções das «cadeiras volumosas» (1875); busto imenso (pelo uso de exagerado colete, em 1904); um só perna, ((pelo efeito resultante da saia justa — 1913) e, finalmente, o modêlo referente ao período da «flapper» ou «silhueta de lápis» de 1928.

historiador Marques dos Santos, sendo posteriormente presidida pelo dr. Paulo José Pires Brandão.

Em 4 de maio de 1949, novamente por sugestão de Oldemar Alvernaz de Oliveira Cunha, foi fundado o Clube Internacional de Ex Libris, com a colaboração de Paulo Braga de Menezes, A. Jacinto Júnior, José Esteves, José Pires dos Santos, Carlos Lopes Esteves e Alberto Lima. Com êsse novo empreendimento, caminhamos definitivamente para a situação de destaque em que se encontra, atualmente, o ex libris no Brasil. Com a sugestiva legenda: «Do Brasil para todo o mundo», vai a nova entidade espalhando por tôda a parte as artísticas marcas de posse dos titulares brasileiros.

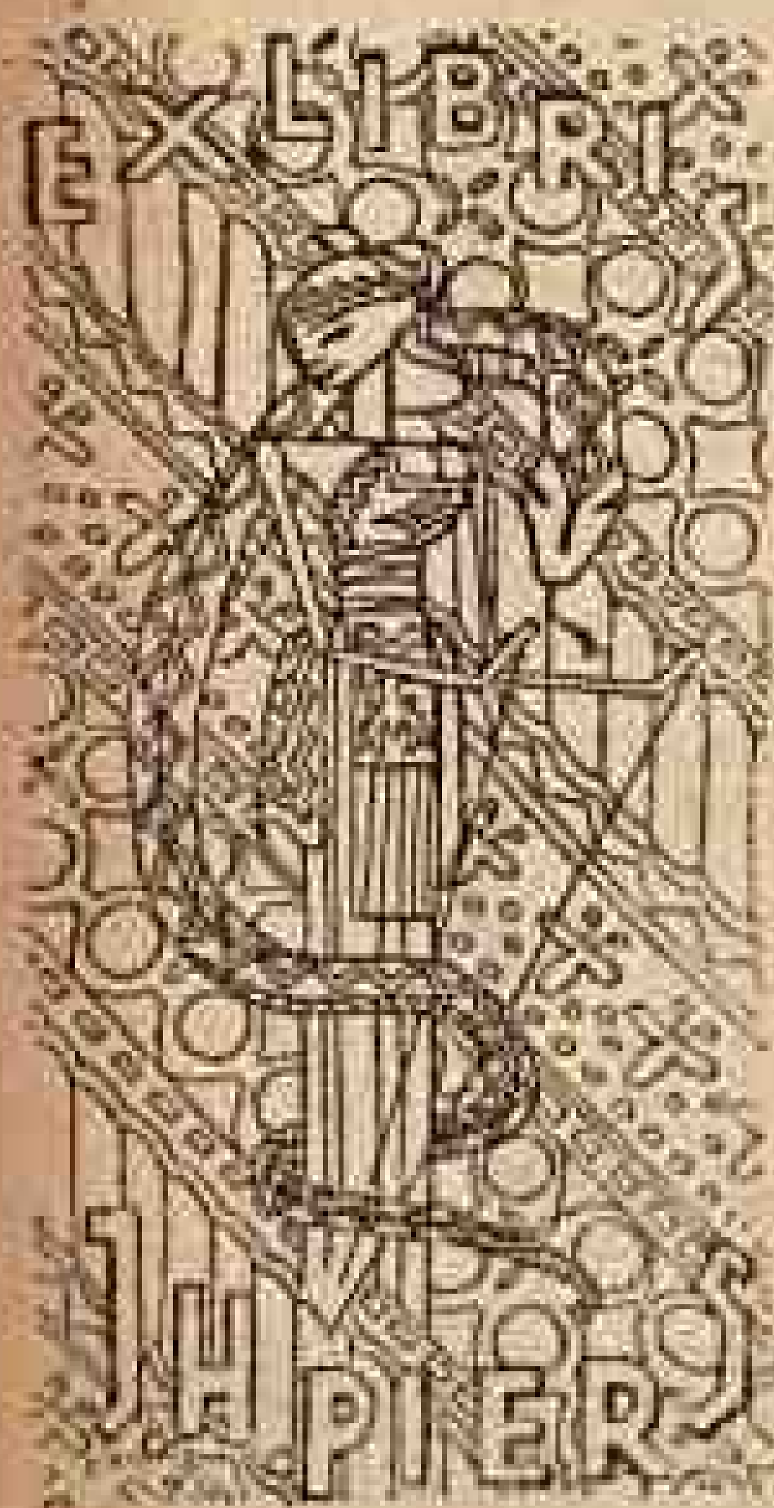
Das coleções existentes no Brasil, podemos destacar algumas que possuem milhares de peças nacionais e estrangeiras. Dentre elas citaremos as mais conhecidas: da Biblioteca Nacional, que foi organizada pelo prof. Floriano Bicudo Teixeira, há pouco aposentado dessa repartição federal; da Biblioteca do Convento de Santo Antônio, organizada e assistida pelo erudito Frei Pedro Sinzig, O. F. M.; da Sociedade Brasileira de Belas Artes, iniciada com a oferta de Osnestaldo Penafort e ampliada pelo artista João Escobar Filho, seu zelador. Dentre as coleções particulares mais importantes, citaremos as dos srs. Abraão de Carvalho, Paulo José Pires Brandão, general Angelo Mendes de Morais, general Paulo Figueiredo, Paulo Braga de Menezes, Oldemar Alvernaz de Oliveira Cunha, Jaime Borges de Araújo, Clinio de Carvalho Costa, coronel Salm de Miranda, ten. cel. Arlindo Viana, major De Paranhos Antunes, major Liberato Vieira da Cunha Friedrich, Manuel Ortiz, A. Jacinto Júnior, Acir Pinto da Luz, Olavo Dias da Silva, Otávio de Campos Tourinho, Alceu Campos Pupo, Oton Costa, cap. Tito Ascoli de Oliva Maia, Oto Floriano, Manuel Esteves, ten. Lázaro Rodrigues de Sousa, ten. Homero Costa, Francis R. Wyllie, Albino Nogueira de Faria, Alfredo Solano do Rêgo Barros, ten. Aliotar Loreto, Amauri Barreiros, cap. Antirildo Seheira, Carlos Lopes Esteves, Clado Ribeiro de Lessa, major Gerardo Lemos do Amaral, Hirson Bezerra Fernandes, Homero Pires, Jenny Dreyfus, João Mós, José Esteves, Laís Pacheco Loureiro, Néri de Siqueira e Silva, Nair Martins Costa De Oliva Maia, cap. Otávio Gomes de Abreu e Valdemar Bergamini de Sá.

O ex libris pode ser organizado com brazões, figuras, paisagens, alegorias, etc., podendo, também, levar uma legenda, geralmente em latim. O nome do titular é indispensável, pois determina a propriedade do mesmo.

Todos êsses elementos reunidos, constituem o ex libris completamente pronto para ser colocado na capa interna da en-



Suécia



Indonésia

16 — Em Quito, o vice-presidente do Equador, sr. Manuel Sotomayor.

21 — Nesta capital o industrial Gervásio Seabra.

28 — Nos Açores, no desastre com um avião transatlântico, e juntamente com mais 57 pessoas, entre passageiros e tripulantes, o pugilista francês Marcel Cerdan, que se preparava para recuperar o título de campeão mundial, lutando em Nova York contra Jack Motta, de quem perdera o título meses antes.

NOVEMBRO:

1 — Em Greenwich, Estado de Conecticut o Sr. Edward



Edward Stettinius

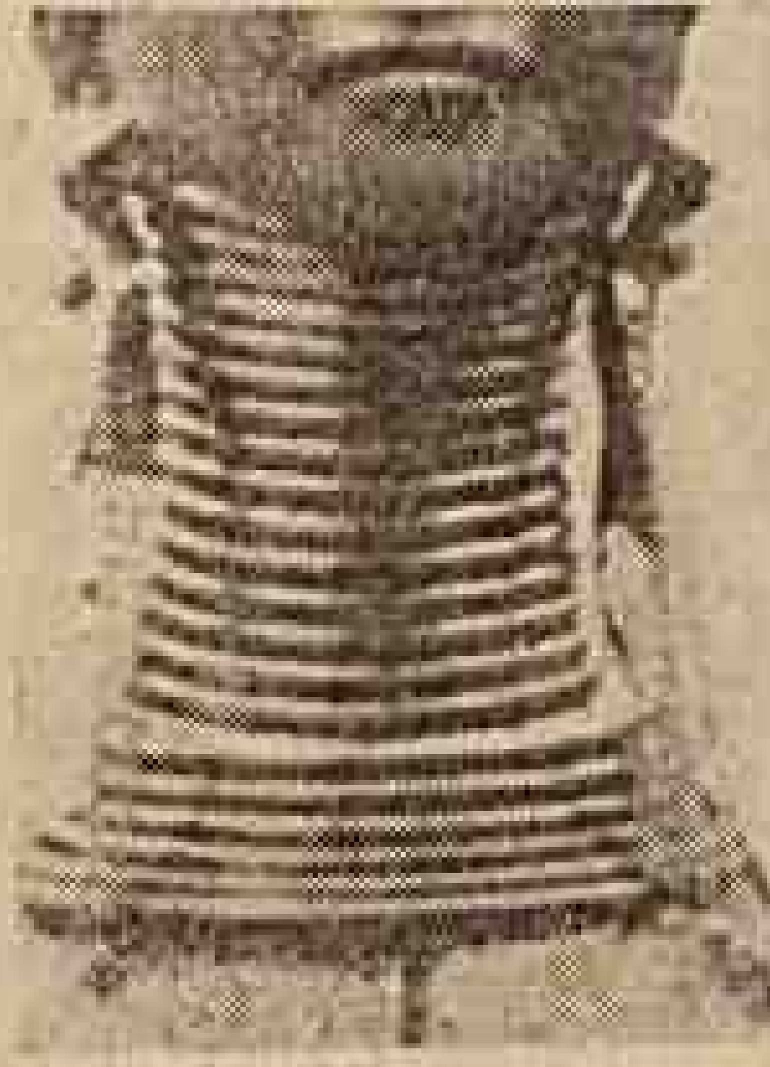
Stettinius Junior, que ocupou nos Estados Unidos os mais altos postos na política e na administração, chegando a subsecretário de Estado e enviado de confiança do presidente Roosevelt, tendo estado no Brasil no período mais difícil da II Guerra Mundial. — Em Paris, em consequência de um edema pulmonar fulminante, o sr. Artur



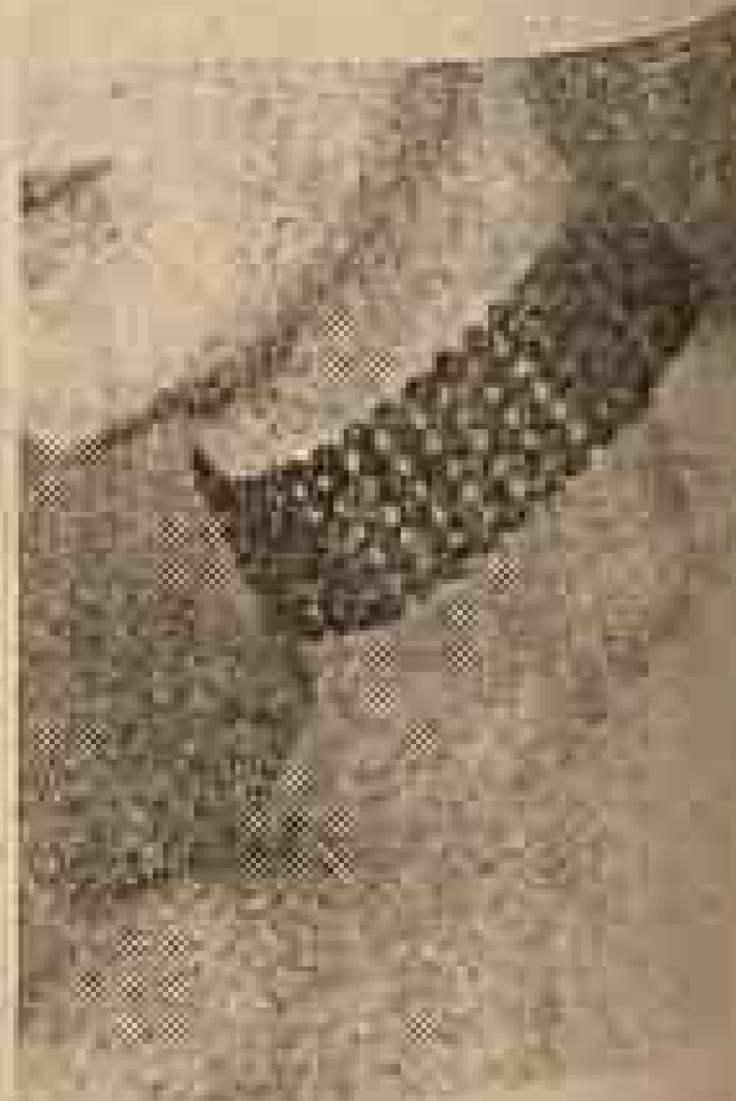
CRETA ANTIGA: torso que dava à mulher cintura de vespa e uma silhueta assás ridícula



MODA ATUAL: colete cintado, etc., que produz o mesmo resultado deselegante do anterior



SELVAGEM BURMESA: Usa sucessivos aros em volta do pescoço que lhe dão um aspecto de girafa



MODERNOS COLARES, cópia Vitoriana, dão uma aparência das deselegantes burmesas.

Ramos, professor catedrático de antropologia na Universidade do Brasil e Chefe do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO. Nascido em Alagoas, passou a maior parte de sua vi-



Artur Ramos

da na Bahia. Era um estudioso dos Negros e da sua posição no Brasil, sôbre êles escrevendo várias obras, assim como Estudos de Psicanálise, etc.

4 — Nesta capital, no **Retiro** da «Casa dos Artistas», Theodoro Taveira, décano dos nossos atores, nascido em S. Miguel dos Açores e vindo para o Brasil com catorze anos de idade, abraçando desde cêdo a carreira teatral, onde imediatamente se destacou, trabalhando em várias companhias dramáticas. Desde 1930 se achava recolhido ao **Retiro dos Artistas**. — No Asilo S. Luiz, da Velhice Desamparada, aos noventa anos de idade, a artista lírica italiana Maria Galvani, cuja carreira de cantora decorrera muito festejada na Europa até os primeiros anos do presente século, sendo notável sua execução da **Lúcia de Lamermoor**. Foi tam-

...adernação dos livros, seja a impressão em xilografia, gravura em aço e talho doce, água forte, offset, litografia ou zincografia, em côres ou prêto.

Os estudiosos dividem-no, geralmente, em heráldicos, religiosos, alegóricos, paisagísticos, musicais e comuns. Os primeiros contendo escudos, armas, coroas, etc.; os segundos são constituídos por emblemas eclesiásticos, igrejas, cruzeiros e atributos religiosos; os terceiros, por figuras de concepções diversas e arrojadas. Os paisagistas encerram árvores, pantanais, montes, vales e praias; e, finalmente, os comuns, que encerram na execução dos artistas um variado mundo de fantasias com que o possuidor manda compor a sua marca de posse bibliográfica.



Dinamarca

O hábito de colecionar ex libris apareceu nos fins do século passado em diversos países da Europa, principalmente na Alemanha onde foram fundadas diversas sociedades especializadas que deram grande divulgação às pequenas obras de arte, até então guardadas pelos seus possuidores. No Brasil, êsse gênero de colecionismo foi iniciado no princípio dêste século, pelo insigne chanceler **Barão do Rio Branco**, que já possuía um ex libris em gravura a talho doce representando a baía de Guanabara, destacando-se no primeiro plano a pedra de Itapuca, na praia de Icaraí, em Niterói. Numa fita artisticamente disposta aparece a legenda: «**Ubique Patria Memora**».

Com a fundação das duas sociedades no Rio de Janeiro e uma em São Paulo, esta prestigiada por **Alceu de Campos Pupo** e **Olavo Dias da Silva**, o ex librismo brasileiro, nestes dez anos, já reuniu um grupo de mais de duzentos adeptos e colecionadores.

Dos desenhistas que atualmente se dedicam a êsse interessante gênero de arte no Brasil, destacamos **José Waith Rodrigues**, **Adalberto Matos**, **Luis Gomes Loureiro**, **Osvaldo Silva** (xilógrafo), **Valmir Ramos**, **Homero Costa**, **J. Escobar Filho**, **Manuel de Oliveira Pestana** e **Alberto Lima**.



Bélgica

Dentre os desenhistas brasileiros que maior número de ex libris executaram, cumpre-nos salientar o nosso companheiro Alberto Lima, com perto de duas centenas dêles, feitos para médicos, engenheiros, advogados, militares, artistas, eclesiásticos, comerciantes, industriais e diversas instituições culturais do Brasil.

Apesar do pequeno número de colecionadores brasileiros, o movimento de trocas entre o Brasil e quase todos os países do mundo, tem sido muito proveitoso nos últimos dois anos.

*

O mais antigo ex libris português, que se conhece, pertenceu ao arcediago eborense e arcebispo de Lisboa, d. Jorge de Almeida, nascido em 1531 e falecido em 1585. Essa raríssima peça foi gravada em



CABEÇA DEFORMADA é o toque de elegância entre os africanos. Isso é feito em tenra idade



O TURBANTE, cujo uso adotamos, dá à cabeça uma aparência daquelas cabeças deformadas.



OS NATURAIS de Santa Cruz deformam as orelhas com ornamentos complicados e pesados.



...JUSTAMENTE como os modernos brincos, cada vez maiores, cada vez mais pesados

bém principal figura dos teatros líricos de Lisboa, há 43 anos.

— Nos Estados Unidos, o engenheiro norte-americano A. W. K. Billings, ao qual o Bra-



Osmundo Pimentel

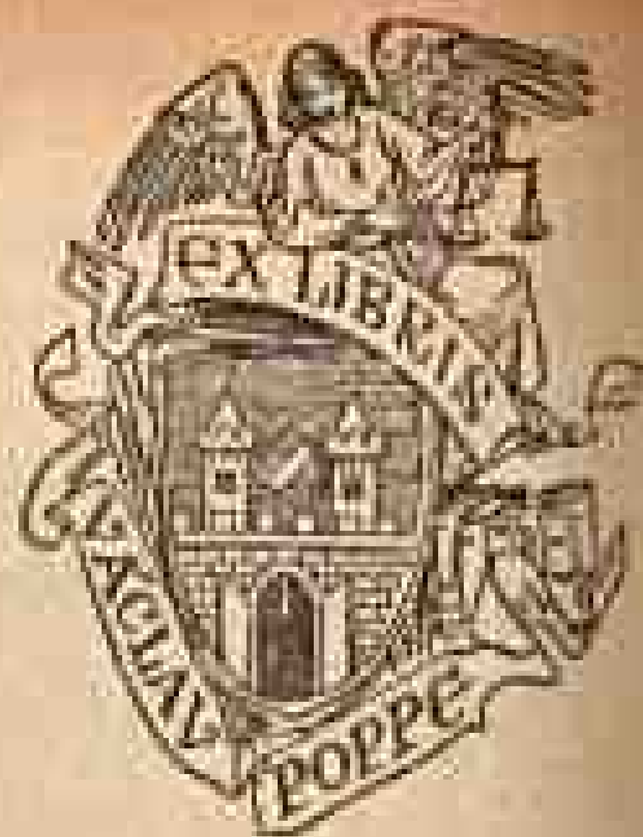
sil deve grandes óbras, tendo sido presidente da **Brazilian Traction Light and Power Company Ltd.**

14—Nesta capital Rodolfo Augusto de Amorim Garcia, erudito historiador e acadêmico, que foi uma das maiores figuras da cultura brasileira. Natural do R. G. do Norte, onde nasceu a 25

cobre, e está reproduzida no livro «Alentejo à Janela do Passado», de autoria do ilustre escritor português João Rosa.

A primeira exposição de ex libris em Portugal realizou-se em outubro de 1927, nos salões da Imprensa Nacional de Lisboa, e foi organizada por Luís Derouet.

A segunda denominada: «Primeira Exposição Alentejana de Ex Libris em Portugal», foi realizada em outubro p.p., na cidade de Beja e contou com a colaboração dos colecionadores portuguêses: Fragoso de Lima, Arlindo Freixo, Adelino Vieira Neves, Armando Raposo, Francisco Borges, Eduardo Saint-Aubyn, João Rosa, José Rodrigues Mourão, Almeida Lucas, João de Vilhena e muitos outros. O Brasil foi representado por intermédio do Clube Internacional de Ex Libris, com algumas centenas de exemplares enviados por intermédio de Alberto Lima. Entre os desenhistas de ex libris em Portugal, citamos: Siqueira, Bartolozzi, Vieira Lusitano, Raquel Roque, Francisco Valença, Rocha Vieira, António Piedade, Marques Abreu, Luís Jorge Águas da Costa, Santos Silva (Alonso) e António Lima.



Checoslováquia



Alemanha

★

Na Espanha o ex libris nunca perdeu sua popularidade. Em tôdas as épocas êle foi cultivado e divulgado pelos bibliófilos da terra de Cervantes, que o elevaram ao máximo, em todos os gêneros de gravura: cobre, madeira, e, últimamente, em zincogravura, impresso em tipografia.

No ano de 1900, a «Revista de Bibliografia Catalana», de Barcelona, começou a divulgar essas delicadas marcas de livros, aparecendo em suas páginas os primeiros ex libris gravados por José Triado Mayol. Na mesma ocasião aparecia a «Revista Ibérica de Ex Libris», sob a direção de R. Miguel y Planas. Dentre os numerosos artistas espanhóis destacamos, em primeiro lugar, o

CADA ESTILO MODERNO TEM

Os famosos desenhistas de modas, segundo a teoria de Rudofsky, são escravos não apenas do complexo de inferioridade mas também da «selva». Assim, o «pregueado» (abaixo), segundo a contar da esquerda) é apenas uma moderna concepção do «cobertura» inventada no Congo Belga. Ainda a mesma idéia de «anquinhas» volumosas da era vitoriana (à direita) é simples distorção da forma feminina, anormalidade que ocorre com as mulheres hotentotes. De fato, a região glútea dessas mulheres da África do Sul, cresceem até atingir proporções anormais; tal deformidade parece ser causada



ORNAMENTO das mulheres do Congo. Significando modéstia, é nota de irresistível elegância



O MESMO efeito é procurado pelas mulheres civilizadas, que revivem assim, o estilo congolês



A HOTENTOTE considera essa anormalidade: «hipertrofia das nádegas, uma qualidade



A MULHER «vitoriana» forçava... a silhueta, considerando bom gôsto imitar as hotentotes



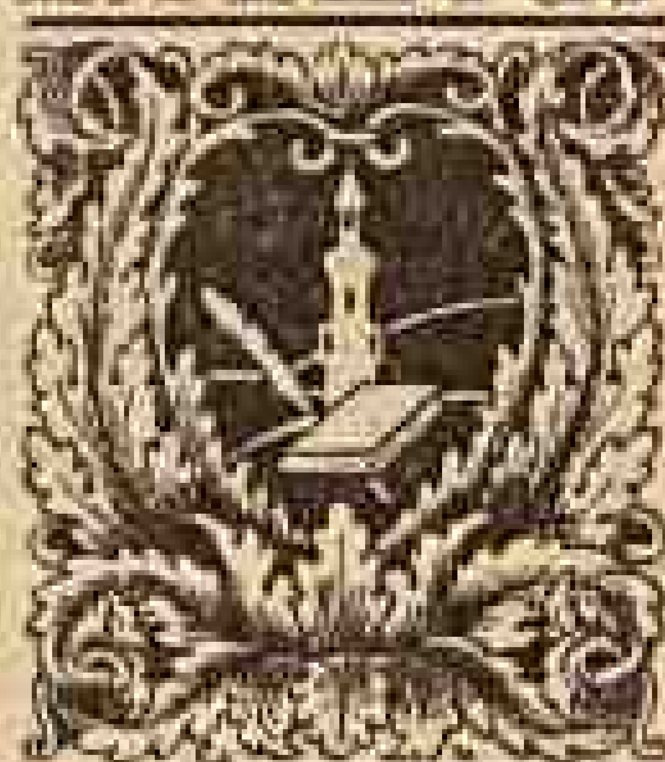
Noruega

mestre Casal y Vernis, e logo a seguir José Triado Mayol, Alejandro de Riquer, Joaquim Renart, Luiz Enriquez Navarra, Ruiz, Martorell, Victor Oliva, Figuerola, Pia Dalmau, Piana, Brunet, Borrell, Alvarez, Vega, Sabadell, Pastor Alegre, Herreros, Benet, Ricardo Abad, Juan Estiarte Santo e Francisco Esteve Botey, professor catedrático da «Escola Central de Belas Artes de San Fernando», de Madrid, autor do interessante livro «Ex Libris y Ex libritas». Botey é um dos maiores mestres do gravado em água-forte, na Espanha. A primeira exposição de ex libris na Espanha foi organizada pela revista «Colecionismo», em Madrid, na primavera de 1928. Em 1949 realizou-se na Escola Nacional de Artes Gráficas, por iniciativa do Comissário Diretor, uma exposição de ex libris da coleção do mestre estampador D. Adolfo Rupoérez, chefe dos atelieres da Calcografia Nacional. Os mais destacados colecionadores espanhóis são: Agustin Arrojo Munoz, Antonio de Saroa e Pmela, Enrique Saez Fernandez Casariego, José Batle Lepidor, Joaquim M. Casas y Ros, Maria Figuerola, Joaquim Renart Garcia, J. R. Chaves, Luciano Barcala, Manuel Vidal y López, Luis de Madariaga, Pepita Sallé Vachier, Pablo Wunderling e Eduardo Sainz Camino.

★

O mais antigo ex libris francês até agora conhecido, pertenceu ao sábio Jean Bertand de La Tour Blanche, que, segundo todos os indícios, foi feito entre 1525 a 1529. A França sempre se destacou com os ex libris de formas heráldicas. Nos reinados de Luis XIV, XV e XVI fizeram maravilhosas

(Cont. na pág. 86)



Hungria

de Maio de 1873, na cidade de Ceará-Mirim, desde cêdo inclinou-se para os estudos jurídicos, bacharelando-se no Recife, onde também exerceu o jornalismo e o magistério. Em 1930


General Arnold

foi Diretor do Museu Histórico Nacional. Em 1932, Diretor da Bibliotéca Nacional até 1945, quando se aposentou. Deixou óbra vasta e valiosa, destacando-se **Dicionário de Brasileiris-**

(Cont. na pág. 86)

UM CORRESPONDENTE SELVAGEM

pela maneira peculiar com que repousam essas criaturas e também pela qualidade da sua alimentação. Os desenhistas de modas da era «vitoriana», consideraram excelente sugestão êsse físico aleijado e assim procuraram dar à silhueta das elegantes civilizadas de então a aparência das hotentotes.

Algumas tribos propositadamente engordam as mulheres a fim de que se tornem noivas tentadoras (à esquerda). Os modernos... **em reverso,** (à direita). Em geral, o que se revela é o desejo de dissimular, de um modo ou de outro, as realidades básicas do físico humano.


ANTES de atingir a idade matrimonial, na Nigéria, a mulher tem uma aparência natural

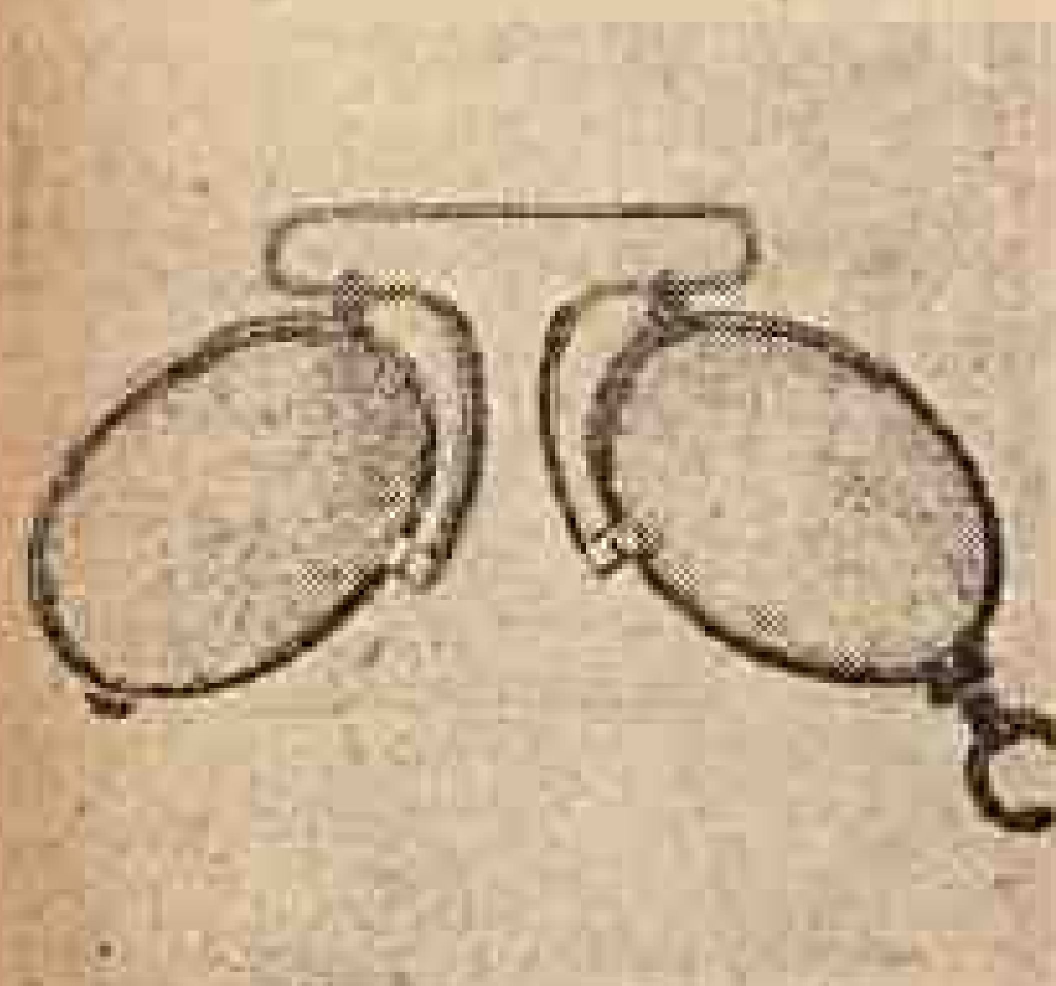

PORÉM depois, ela trata de engordar, forçando a alimentação, para poder arranjar noivo...


A MULHER civilizada não se preocupa em limitar o pêso, antes de pensar em casamento...


MAS depois, querendo marido, tratam de adquirir a elegante linha que «êles» preferem...

A MODA DESAPROVA TUDO QUE PARECE NATURAL!

Segundo observa muito bem Rudofsky, os responsáveis pela moda parecem ter horror a tudo o que pareça natural e de acôrdo com a verdade da aparência humana. Parecem êles achar o homem inferior aos animais considerando talvez que a sua pele é menos brilhante que a plumagem dos pássaros, o rosto humano menos compacto que o focinho do cão, e a sua postura talvez menos elegante que a de um galgo. Por isso, aparentemente, os ditadores da Moda se esforçaram, desde tempos imemoriais, no sentido de perverter as reais se-duções físicas da raça humana. Por isso trataram de cobrir a pele humana com tatuagens e pinturas (ver desenho correspondente). E essa febre de modificar não poupou sequer os olhos (em baixo). Por sua vez, as mulheres procuraram sempre caminhar da maneira mais estranha possível, fugindo ansiosamente ao natural (meio desta página), desprezando até mesmo o mais elementar sentido de confôrto para os pés, não escapando nem as meias



O PINCE-NEZ de 1900 era, sem dúvida desenhado mais para a aparência. Note-se que eram êles exatamente iguais ao atual arlequims, (à dir.), ao inverso



MÁSCARA OCULAR árabe, que substitui o véu facial na província de Oman. Parece ter inspirado os modernos óculos, espetaculares copiosamente enfeitados



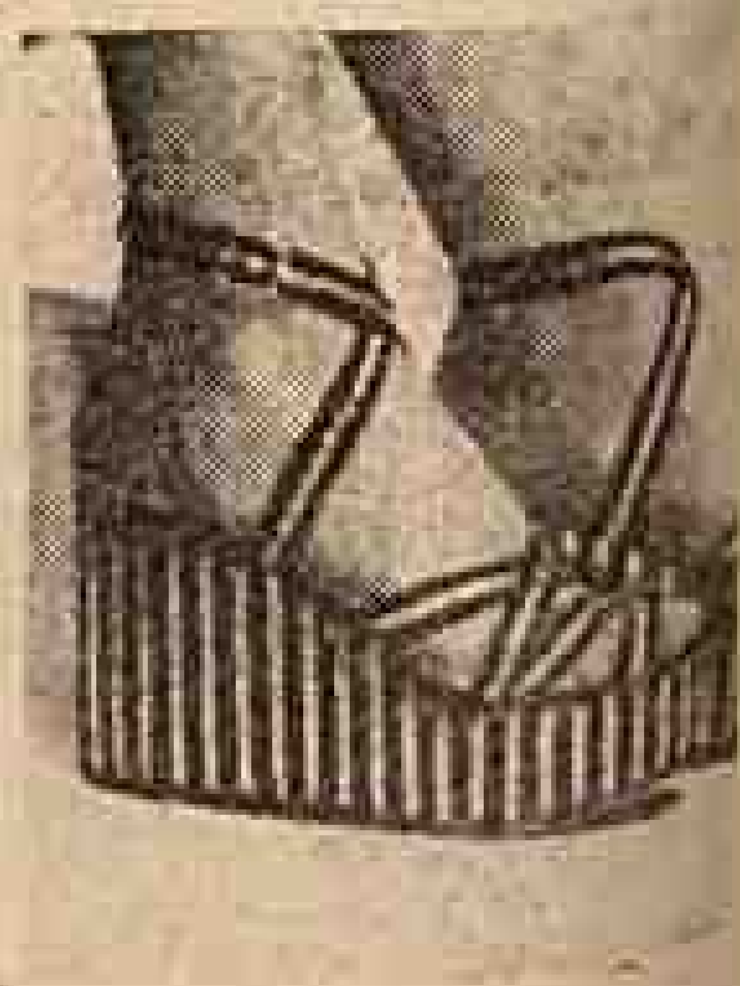
ÓCULOS ultra-modernos, cobertos de ornamentos. Algumas mulheres compram êsses tipos modernos, sem realmente necessitarem, por simples ornamento





O PE' DAS CHINESAS (esquerda) com o calcanhar deslocado e dedos atrofiados, é conseguido com sapatos iguais a conchas, usados desde a infância. Um pé assim é um dos pontos de maior atração do sexo feminino. Notem como os modernos sapatos de salto alto dão ao pé da mulher ocidental, uma aparência aproximada ao das chinesas





SANDÁLIA USADA EM ZANZIBAR, de salto e biqueira elevados e pesando cêrca de oitocentas gramas (à esquerda). São em geral ligadas entre si por fina e curta corrente, o que torna o caminhar normal quase impossível. As modernas sandálias, tipo Carmen Miranda (à direita), lembram a primeira pela altura e dificuldade do caminhar



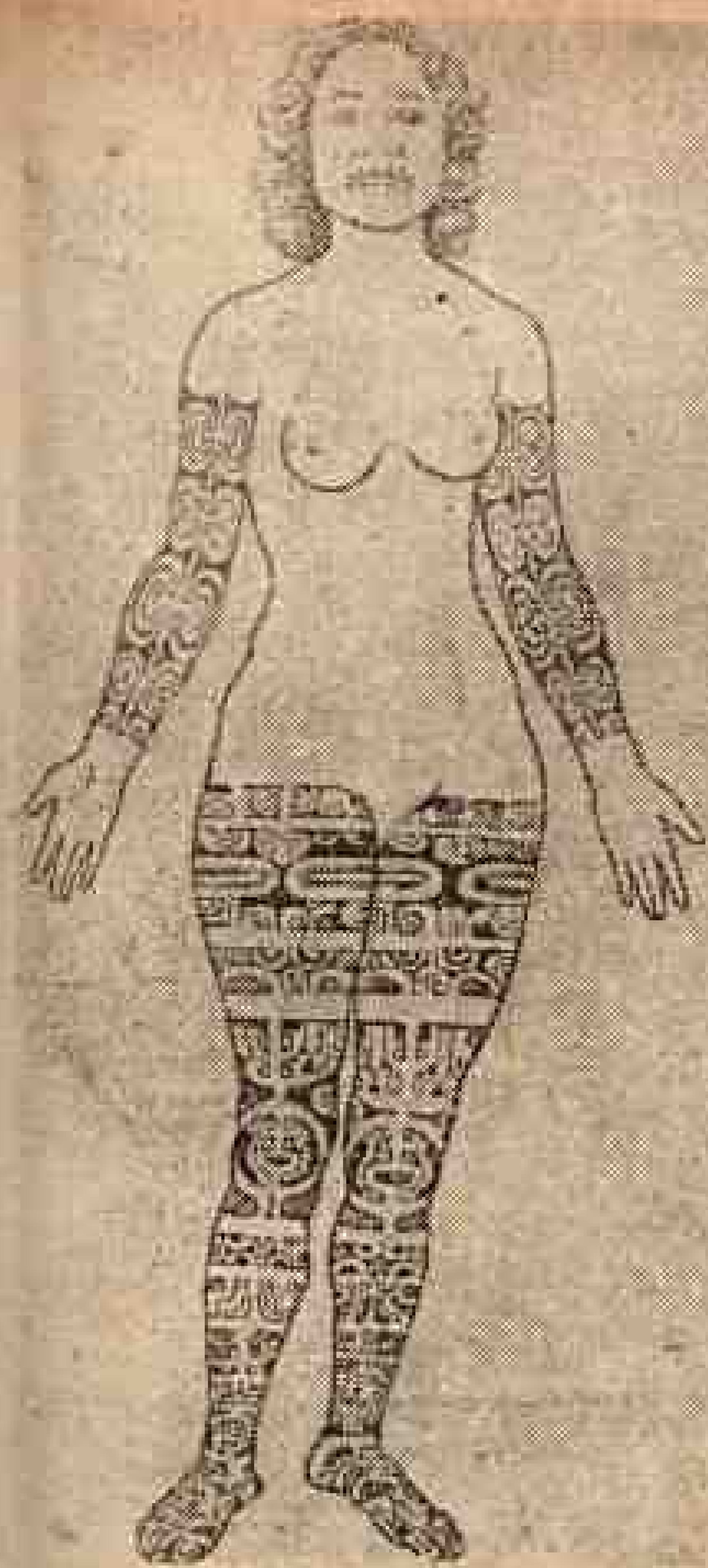
MEIAS JAEGER, com dedos separados, foram introduzidas nos EE. UU. em 1875, por um reformador chamado Gustav Jaeger



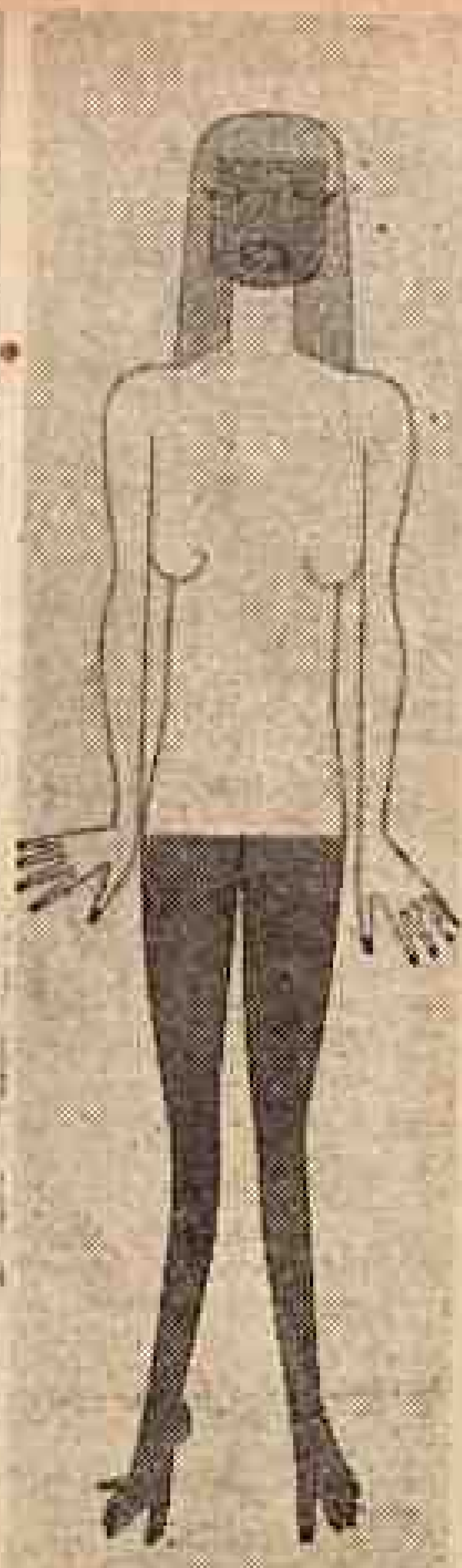
MEIA EGIPCIA, usada no ano depois de Cristo e que antecedem as meias lançadas por Jaeger, de aproximadamente 1.700 anos



MEIAS DE RUDOFSKY, que espera lançá-las com êxito no mercado. E' um meio-têrmo entre as do antigo Egito e as de Jaeger



TATUAGEM dos selvagens das Ilhas Marquesas, sòmente usada pelas pessoas da aristocracia



AS MULHERES, hoje, pintam também rosto, lábios, olhos e pernas



O GUERREIRO das Ilhas Marquesas, quando atinge a chefia da tribo recebe tatuagem completa em desenhos caprichosos



PERNAS TATUADAS, das naturais das Ilhas Marquesas. Vejam a semelhança com as meias da extrema direita, usadas em 1895



ADORNOS FACIAIS dos negros da Ni[illegible] çado desenho assimétrico dos últimos desenhos (baixo à direita)



MEIAS DE 1895, dando à perna feminina a aparência de tatuagens, que lembram os selvagens habitantes das Ilhas Marquesas

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



OS MORTOS DO ANO

(Cont. da pág. 83)

mos; Nomes de aves em lingua tupi; Glossário das palavras e frases em lingua tupi, contidas na **Histoire de la Mission des Pères Capucins en Isle de Maragnan,** etc.

22 — Em Roma o Dr. Guido Cremonese — ex-professor de higiene da Universidade de Roma e diretor do Instituto Biológico Italiano.

23 — Em Filadélfia, George Morros Durrance, cirurgião de renome internacional, tendo sido um dos primeiros cirurgiões



Rafael Sabatini

plásticos, iniciando-se nessa especialidade na primeira guerra mundial. — Nesta Capital o deputado amazonense pelo PTB, Vivaldo de Palma Lima.

DEZEMBRO:

18 — Em Lisboa, o gal. Amilcar Moya, chefe da Casa Militar do General Carmona, Presidente de Portugal.

21 — Nesta capital, o professor Luiz Barbosa, médico fundador da Policlínica de Botafogo.

22 — Nesta capital o General José Fernando Afonso Ferreira, oficial superior, de brilhante carreira nas fôrças armadas. Nascido em Pernambuco, fêz todos os cursos militares, exercendo comissões de relêvo no Exército, tendo sido também membro da Casa Militar do presidente Washington Luiz.

26 — Nesta capital o antigo jornalista Osmundo Pimentel.

29 — Em Londres, o antigo Alto Comissário britânico no Egito, sir Henry McMahon.

JANEIRO:

1 — Na Austria, o antigo e aplaudido ator de cinema Emil Jannings.

3 — Em Buenos Aires, o marquez Rochefort Lucay, filho do famoso polemista francês, Henry Rochefort. Na Argentina le-

EX LIBRIS

(Cont. da pág. 83)



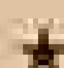
Itália

peças ex-libristicas os afamados artistas Sebastian Leclerc, Lévin, Lepautre, Daudin, Bernard Picard, Boucher, Gravelot Moreau, Marillier e Choffard.

Atualmente, existem na França várias sociedades dedicadas ao ex libris, destacando-se, em primeiro lugar, a A.F.C.E.L., com sede em Nancy, Palácio Ducal, que edita uma revista trimestral intitulada «L'Ex-Libris Français», onde aparecem peças desenhadas por Robert Louis, Charles Favet, Frelaut, Victor Stuyvaert, Michel Jamar e P. F. Morvan, especialista; êste último em ex libris eróticos.



Suíça



★

Da arte heráldica, os italianos começaram a fazer seus ex libris com os grandes artistas do passado, entre êles Rosaspina e Morgheu. Sòmente no fim do século passado apareceram publicados em jornais e revistas os primeiros ex libris italianos, formando-se desde então os primeiros grupos e sociedades de colecionadores, impulsionados por artistas de fama como Baruffi, Martini, Rusmino e Sartorio, destacando-se também, os amadores e colecionistas Bertarelli, Pini, Conde Opizzoni, Gelli, Gino Sabatini, Conde Budan, etc.



Japão

Com a guerra de 1914 o ex-librismo na Itália sofreu grandes reveses com a dissolução das sociedades. Em 1921 voltou, com mais ardor o entusiasmo pelo colecionismo manifestando-se de forma intensa com a exposição de Florença, consagrada ao livro. Em 1936, por iniciativa de Luigi Bolafio, Cavallini e Flugestein, fundou-se em Milão o **Grupo Italiano de Ex Libris** e **Bianco e Nero** que tiveram grande projeção na última grande guerra. Em 1944, por iniciativa de Giorgio Balbi procuraram reviver a simpática iniciativa que apareceu em 1946, com o reaparecimento da sociedade «Bianco e Nero Ex Libris», que se mantém até a presente data prestigiada e sustentada pelos maiores colecionadores e artistas da Itália. Atualmente, o maior entusiasta pelo ex libris italiano é o sr. Bolafio, que edita por sua conta, em Como, um interessante noticiário mensal, que é distribuido em todo o mundo.



Austria



★

Devido aos processos modernos nas artes gráficas o ex libris nos Estados Unidos vem tomando grande impulso, encontrando-se em tôdas as bibliotecas do país como índice de apurado bom gôsto e útil aplicação.

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.



Inúmeros são os norte-americanos que já entraram em permuta com os colecionadores brasileiros. Destacamos, entre êles, o sr. Alan Weaver Hazelton, presidente do Grupo América, na Califórnia, que possui uma das maiores coleções da pátria de Washington.

★


França



Holanda

De Nuremberg, na Alemanha, saíram os primeiros ex libris que, a princípio, foram as lindas peças heráldicas, trabalhadas por grandes artistas germânicos, destacando-se, entre êles, Alberto Dürer, autor do ex libris por êle mesmo gravado para Willibald Pirkheimer, de Nuremberg, que representa o galo e o leão. E' essa, uma linda peça heráldica. No princípio dêste século a Alemanha foi o país que maior número de publicações editou sôbre essas significativas marcas de posse, em todos os gêneros de gravura, enriquecendo assim, o patrimônio artístico da pátria de Goethe. Agora começam a aparecer os primeiros colecionadores de após-guerra, procurando entrar em contacto com os ex-libristas brasileiros.

★



Estônia


Inglaterra

A Inglaterra,no século passado, produziu milhares de ex-libris, sòmente em água-forte e talho doce, na sua grande maioria peças brazonadas feitas pelos maiores artistas gravadores da Grã-Bretanha. No momento não há grande interêsse nessas marcas, principalmente das permutas.

★

A Argentina está desenvolvendo grande atividade em tôrno do ex libris. Não só em Buenos Aires, como também em diversas partes do país, estão aparecendo colecionadores apaixonados. Podemos citar, aqui, o dr. Belisario Otamendi, na capital portenha e d. Maria Magalena Otamendi y Campero de Olacirequi, em Bahia Blanca, os quais vêm dando um grande desenvolvimento ao ex-librismo em todo o território Argentino.

★



Finlândia



Argentina

Atualmente os países que estão em grande atividade, procurando enriquecer o patrimônio artístico universal, de ex libris, são os seguintes: Brasil, Portugal, Espanha, França, Itália, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Suíça, Alemanha, Checoslováquia, Estados Unidos da América do Norte e Argentina, cuja divulgação, em todos êles, é prestigiada exclusivamente pela inciativa particular.

cionou a cadeira de geometria descritiva da Universidade de Cordoba, viajando depois pelos Estados Unidos, Paraguai e Cuba, regressando a Buenos Aires. Instalou em Marrocos a primeira estação de rádio, por conta do Govêrno francês e realizou a primeira ligação entre a França e a América do Sul, em 1911.

6 — Nesta capital, o escritor João Luso, membro correspondente da Academia Brasileira


Leon Blum

de Letras e que foi durante cêrca de trinta anos redator da «Revista da Semana». — Em Ponte Nova, o professor Luiz de Oliveira Brandão.

15 — Na California o General Arnold, que foi o comandante das fôrças aéreas norte-americana na IIª Grande Guerra.

17 — Em Essen, Alemanha, o Dr. Gustav Krupp von Bohlen und Halbach, ex-chefe do consórcio Krupp, no Ruhr. O velho industrial foi julgado incapaz de comparecer perante o tribunal norte-americano, há dois anos (em razão de sua idade e por se achar enfermo), por ocasião da condenação do seu filho, Alfred Krupp pelo crime de espoliação e saque.

23 — Em Paris a conhecida atriz do cinema francês Corinne Luchaire, que foi apontada como «colaboracionista» e «a Quisling francesa». Presa e libertada em 1945, foi novamente presa, julgada e condenada a 10 anos de indignidade nacional, em 1946. Foi ela verdadeira potência na França ocupada. — Em Sofia, o chefe do govêrno Búlgaro, Sr. Kolarov. — Em

(Cont. na pág. 89)

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO

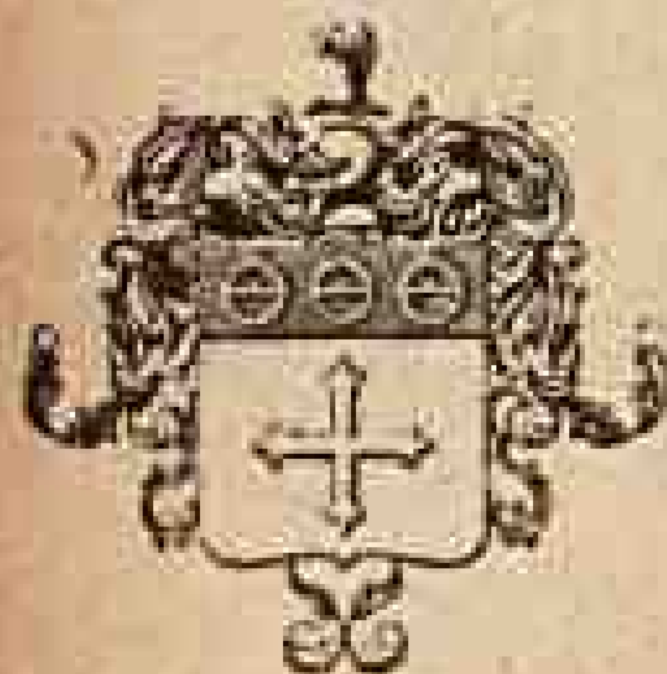


Com a «I Exposição Municipal de Ex Libris» e a «I Exposição Geral



Espanha

do Exército», patrocinadas por dois grandes vultos militares de nossos dias — o general Ângelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito



Estados Unidos



Rússia

Federal e o general Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, o ex



Polônia

librismo inicia uma nova fase de divulgação e prestígio em nosso país.

ALBERTO LIMA

A Organização Religiosa Israelita no Brasil

Ao apresentarmos a história dos israelitas no Brasil, desde a época colonial, devemos falar de cripto-judeus (cristãos novos), judeus clandestinos e convertidos. Com exceção de alguns decênios, no norte do Brasil não existiam comunidades israelitas, não havendo também homem que pudesse livremente declarar-se judeu. Para começar, o interêsse de Portugal pela Terra de Santa Cruz foi de início, ligeiro, pois estava todo interessado com **as maravilhas da Ásia.** Foi assim fácil, aos cristãos novos, tendo à frente Fernando de Noronha, em 1503, segundo a obra de Frederico Pinkus, «O Caminho de Israel através dos Tempos» (capítulo XIII), radicar-se no Brasil.

Os hebreus chegaram ao Brasil em 1640, em tempos de Maurício de Nassau, muito ajudando os trabalhos de instalação e desenvolvimento da colônia holandesa no Nordeste brasileiro, não apenas porque eram grande acionistas da Companhia das Índias Ocidentais como também porque procuravam por todos os meios fugir da Inquisição, que os privava de tudo. Isso não os impediu, mais tarde (e confiados na palavra do padre Vieira, que prometera afastar de suas cabeças o perigo da Inquisição), de ajudar os portuguêses a expulsar os holandeses do Brasil.

Dêsses primeiros hebreus que aqui se instalaram, grande parte (cêrca de 5.000) saiu do Brasil, em 1654, transferindo-se para Curaçáo, Nova York e Surinam. Mais tarde, cêrca de 1850, os seus descendentes começaram a regressar ao Brasil em grupos numerosos, figurando entre os portuguêses e espanhóis que se estabeleceram no Pará e no Recife, onde não tardaram a formar comunidades florescentes.

Desde 1900 que os hebreus estão no Rio de Janeiro, não apenas os Sefaradim como os Askenazim, sendo que hoje são em número superior



Dom Isaac Aboab, o primeiro rabino das Américas (Da Enciclopédia Judaica, Berlim)

a 25.000, dos quais 4.000 Sefaradim (os mais antigos no Brasil, onde se estabeleceram há 105 anos). No Brasil, o número de hebreus se eleva a 125.000, aproximadamente, servidos por 4 Sinagogas e 15 Casas de Oração, no Rio de Janeiro.

Os Sefaradim (ou espanhóis) são os de origem espanhola, portuguêsa, italiana, francêses do sul, levantinos orientais, sírios, egípcios, árabes, sendo hoje em número superior a um milhão e meio, em todo o mundo. Não havendo entre êles, como acontece com o catolicismo, uma hierarquia religiosa, agindo os rabinos independentemente, embora orientados pela mesma crença e guiados pelo mesmo dogma, podemos considerar que os Sefaradim

---

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.



têm como coordenadores ou guias espirituais, o Grande Rabino de Jerusalém, e, no Brasil, o dr. Isaac S. Emmanuel, historiador de renome universal, poliglota e com um sem número de obras de erudição cujo valor se comprova pelas edições em diferentes línguas, sendo ainda um profundo conhecedor das coisas da nossa terra principalmente aquelas em que o concurso dos hebreus foi efetivo.

Os Sefaradim se reunem no Rio de Janeiro sob a forma de sociedades religiosas, beneficentes, culturais e recreativas, destacando-se o «Centro Israelita Brasileiro Bené Herals», fundado a 2 de novembro de 1921, e cuja diretoria atual conta, entre outros, com os seguintes nomes: — Salvador Esperança, presidente; Isaac Chalom y Benusiglio, vice-presidente; Isaac Emmanuel, primeiro secretário e Mateus Menasché, primeiro tesoureiro. Outras duas, não menos dignas de serem aqui mencionadas são a Shel Guemiluth Hassadim e a União Maghen David.



Templo Israelita do Rio de Janeiro

Os Askenazins, (alemães e povos nórdicos da Europa, além dos Estados Unidos da América do Norte) são, hoje, em todo o mundo, em número superior a 10 milhões.

Também os Askenazins estão no Rio de Janeiro desde 1900 e é interessante salientar que enquanto os Sefaradim são cêrca de 4.000, nesta capital, os Askenazins passam dos 20.000. Êste número, entretanto cresceu, multiplicando-se até êsse total, nos anos trágicos da perseguição nazista na Europa, que forçou a fuga dos judeus para as terras livres do Brasil.

Os Askenazins formam dois grupos: o dos ortodóxos e o dos liberais. Essa diferença, entretanto, não chega a ser notável, não havendo mesmo, entre êles, qualquer dissidência e muito menos desinteligência como, por exemplo, entre católicos e protestantes, ou sequer as diferenças que encontramos entre as várias seitas protestantes. Trata-se mais exatamente de uma distinção própria da severidade (digamos assim) de uns, e do liberalismo de outros.

O grupo chamado ortodoxo tem como orientador e coordenador o rabino Moisés Zingerevich, enquanto os liberais têm no rabino Dr. H. Lemle, o seu líder, pelos esforços de coordenação e zêlo em favor da comunidade.



Grande Rabino
Dr. Isaac S. Emmanuel

FALSOS SINÔNIMOS

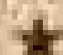
ANIMAR — ALENTAR

ANIMAR significa inspirar nova atividade, comunicar alma, vida, calor. Excitar um sentimento em outros, para que procedam com valor, vigor ou constância.

ALENTAR é dar fôrça ao débil. Elevar, engrandecer seu coração. Reanimar seu ânimo e sustentar seu arrojo. Dar-lhe nova energia para que não abandone uma emprêsa.

Anima-se o espírito retraído, o indolente, o que carece de vontade e de entusiasmo.

Alenta-se o que desconfia de suas fôrças e o que se acovarda diante das primeiras dificuldades.



Os ratos detestam o cheiro da pimenta e fogem dos lugares em que haja êsse condimento.

OS MORTOS DO ANO

(Cont. da pág. 87)

Londres, o escritor britânico George Oswell.

24 — Nesta capital, o desembargador Frutuoso Moniz de Aragão.

26 — Em Roma, o conhecido político liberal Giuseppe Grassi, ex-ministro da Justiça.

FEVEREIRO:

5 — Em Londres, Lord Montagu Norman, governador do Banco da Inglaterra 1920 a 1944. De uma família de banqueiros,



Prof. Harold Laski

serviu como oficial na Guerra dos Boers. — Nesta capital o Dr. Alberto Hecksher, figura de relêvo de várias sociedades médicas, prosador, poeta, musicista, destacando-se na cirurgia geral e urologia.

13 — Em Adelboden, Suiça, o famoso escritor Rafael Sabatini, autor de uma centena de nove-



Sr. Albert Lebrun, ex-presidente da França

las românticas históricas, das quais se destacam **Scaramouche** e **Capitão Blood**; nascido na Itália, mas escritor britânico e de língua inglêsa, Sabatini dei-

xará o nome inscrito entre os dos que satisfizeram a curiosidade dos adolescentes e das grandes massas em ascenção. Suas óbras mais famosas e levadas à téla foram, além das já citadas, mais **O Gavião do Mar, O Cavaleiro da Taverna, O Rei**



Dr. João Marques dos Reis

Perdido, Os Mastins de Deus, O Cisne Negro e **Vida de Cesar Borgia.** Também escreveu aplaudidas peças teatrais.

18 — Nesta capital o Dr. Ernani Cardoso, antigo educador e político, tendo sido membro



Ministro Goulart de Oliveira

da Câmara Municipal, da qual foi presidente; foi Secretário do Interior e Segurança da Prefeitura.

25 — Em White Plain, Estado de Nova York, aos 90 anos de idade, o decano dos romancistas norte-americanos, Irving Bacheller, autor de 28 romances, dos quais, o mais célebre é «Elen Holden». Sua primeira óbra, «O Méstre do Silêncio», apareceu em 1890.

MARÇO:

5 — Em Paris, o ex-presidente da República francesa, Sr. Albert Lebrun. Eleito em 10-5-1932, logo após o assassinato do Presidente Doumer, foi reeleito em 5-4-1939. Em 23-7-1943 foi preso pela Gestapo e deportado para Ilter, no Tirol bávaro. Repatriado 2 meses depois, por motivo de saúde. Desde a libertação vivia afastado da política, tendo publicado recentemente as suas **memórias.**

8 — Nesta capital, o embaixador Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda e o almirante Américo Brasilio Silvado, um dos maiores vultos da nossa marinha e escritor com vasta obra de grande utilidade.

10 — Em Barbacena, o poeta e prosador, Prof. Alvaro de las Casas, que havia pouco antes regressado de mais uma de suas visitas ao Brasil, onde tinha incontáveis amigos e admiradores.

11 — Nesta capital, o arquiteto Heitor Levy, considerado o maior especialista em arquitetura religiosa, tendo sido o

OS CENTENÁRIOS DE 1950

BI-CENTENÁRIO DO CONVENTO DA AJUDA



A Avenida Rio Branco, quando no início de sua construção, vendo-se o casarão do Convento da Ajuda, que se tornou depois a Cinelândia

Transcorreu em 30 de maio último, o bicentenário da fundação do Convento de Nossa Senhora da Ajuda, no local em que está hoje a Cinelândia.

A inauguração do tradicional cenóbio constituiu um acontecimento memorável na velha cidade, então governada por Gomes Freire de Andrade, que não poupou esforços para que as festas tivessem o máximo esplendor.

D. Frei Antônio do Destêrro, bispo do Rio de Janeiro, dedicou especial atenção à organização da nova casa religiosa, fazendo vir da Bahia quatro religiosas da Regra da Santa Ciara para iniciarem a vida claustral nesta cidade, onde encontraram nove jovens candidatas.

Durante longos anos o Convento avultou na cidade, até que a abertura da avenida Rio Branco e a evolução vertiginosa do Rio forçaram a sua demolição.

Transferidas as freiras para Vila Isabel, na praça Barão de Drumond, ali continuou o Convento a sua vida útil, freqüentado pelos fiéis, procurado por quantas resolvem desprender-se das vaidades do mundo para a vida contemplativa e piedosa a serviço do Senhor.



A TORRE EIFFEL
CONFECÇÕES LTDA
RUA DO OUVIDOR, 97 - 99
RIO DE JANEIRO
Artigos finos para
cavalheiros de bom gosto

Gramática de Política, O Perigo de ser Cavalheiro, Os Direitos do Homem, Reflexões Sôbre a Evolução de Nossa Época e Fé, Razão, Civilização.

30 — Dez dias antes do seu 78º aniversário falece em Paris



Sr. Morvan de Figueiredo

Leon Blum, presidente do Partido Socialista Francês e três vezes presidente do Conselho de Ministros Seu papel de maior destaque na política francesa foi a sua presidência do govêrno da Frente Popular, em 1936. **Com Jaurés defendeu Dreyfuss** no famoso caso que dividiu a França em fins do século passado. Com Jaurés fundou L'Humanité, em 1904. Como vulto do socialismo — e judeu, — foi preso pouco depois que o govêrno de Vichy assumiu o poder, sendo deportado para a Alemanha. Regressando em 1945, Blum reassumiu sua posição, sendo logo a seguir nomeado 1º Ministro.

ABRIL:

1 — Nesta capital, o Dr. Manoel Tavares Cavalcante, 1º Inventariante Judiciário e ex-deputado federal.

2 — Nesta capital, o Sr. Henrique de Novaes, Senador pelo PSD, do Espírito Santo.



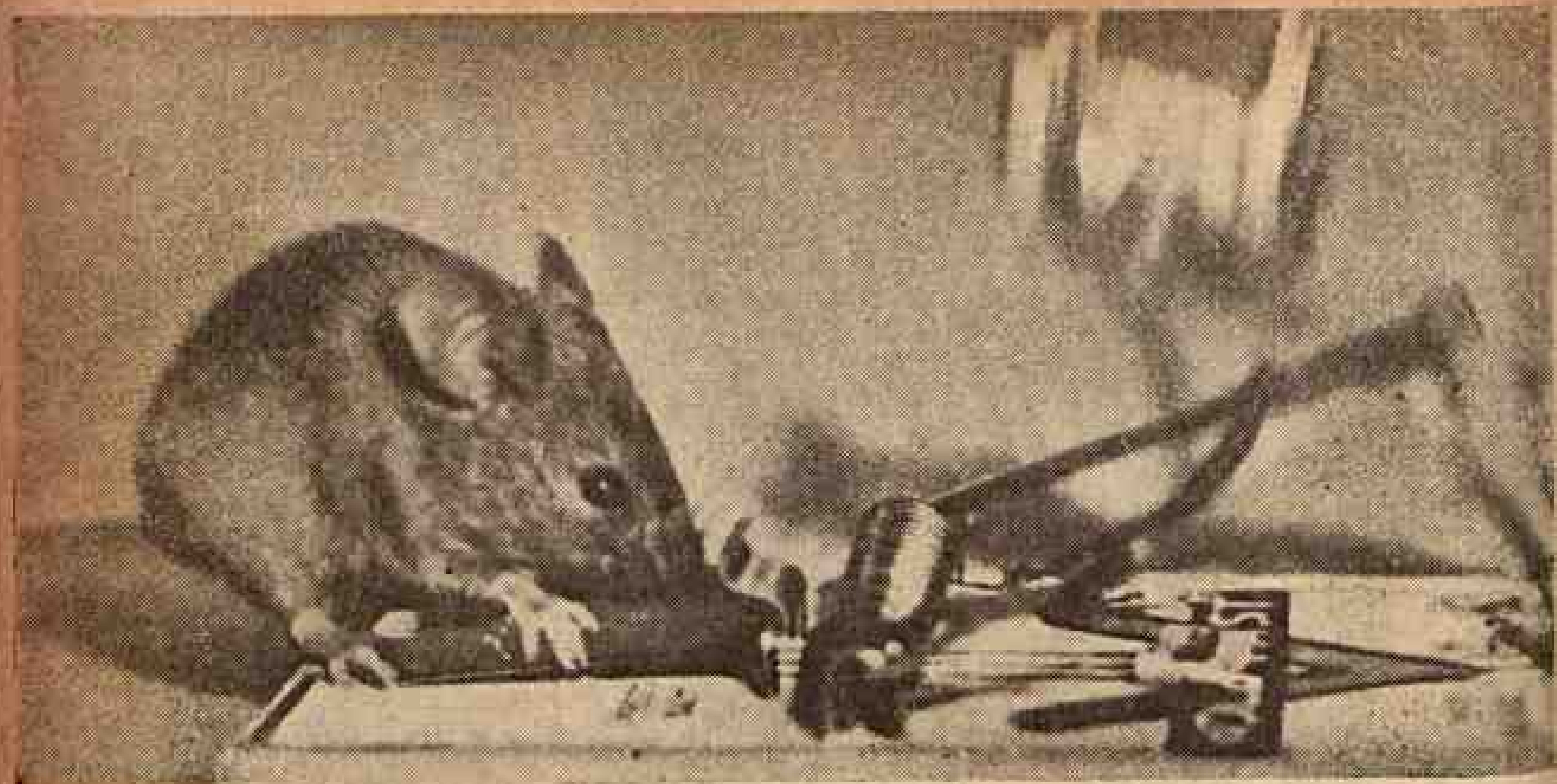
Deputado Graco Cardoso, 2.º vice-presidente da Câmara Federal

planejador e o executor das obras do Cristo no Corcovado. Era natural da Itália, mas radicado no Brasil havia mais de 40 anos.

14 — No Ceará, D. Manoel da Silva Gomes, bispo resignatário de Fortaleza. **Em Los Angeles**, aos [illegible] Heinrich L. Mann, irmão do escritor Thomas Mann, vencedor do Prêmio Nobel. — Em Buenos Aires, o jornalista Alberto Gerchunoff, redator de La Nacion e grande amigo de nossa terra.

23 — **Nesta Capital o Almirante Aníbal Gama**, ilustre figura da nossa marinha, autor de inúmeros trabalhos e cuja carreira foi um rosário de feitos e atos exemplares. Deixa obra volumosa e de valor inestimável.

25 — Em Londres, Harold Laski, um dos maiores pensadores políticos da atualidade. Era considerado o teórico do partido Trabalhista, do qual foi presidente em 1945 a 1946. Inimigo implacavel de Churchill, era Laski um polemista e um doutrinador notável. Escreveu incontáveis artigos em quase todas as revistas britânicas e numerosas obras, entre as quais,



AS FOTOGRAFIAS EXTRAORDINÁRIAS! — «Os últimos instantes de vida de um camondongo»... 1/400 de segundo mais tarde, o animal estava morto.



Pires do Rio

9 — Em Hollywood, Walter Houston, uma das maiores figuras da tela muda e sonora, sendo incontáveis os seus filmes de êxito mundial. Também no teatro se destacou como intérprete das peças de Sinclair Lewis, Sommerset Maugham, etc.

11 — O famoso bailarino Vaslav Nijinsky, que foi o maior **artista de ballet,** de todos os tempos.

15 — Nesta capital o Sr. João Marques dos Reis, Constituinte de 1933, Ministro da Viação e Obras Públicas de 1934-47, e mais tarde Presidente do Banco da Brasil até 1945, tendo nascido em Salvador, Bahia, em 23-6-1889. — Em Dijon, França, aos 80 anos de idade, o vice-almirante Louis Hippolyte Violette, que foi o inventor do periscópio. — Em Paris, a sra. Yvone Sarcey que durante mais de 40 anos exerceu considerável influência no mundo literário francês, sendo por todos os literatos chamada **«a prima Yvone».** Profundamente caridosa fundára a **Maison Claire,** dedicando-se toda a vida à **Universidade dos Anais,** fundada por seu marido, Adolphe Brisson.

23 — Nesta capital o deputado Lauro Montenegro do PSD de Alagoas.

26 — Em Lisboa o General Sá Cardoso, que desempenhou papel de relêvo no advento da República Portuguêsa, tendo sido presidente do Conselho em 1919. Três vezes deputado, foi o fundador do antigo **Partido de Ação Republicana.**

•

MAIO:

2 — Nesta capital, na própria Câmara dos Deputados, da qual era 2º vice-presidente, o deputado Graco Cardoso. O extinto desapareceu aos setenta e dois anos, dos quais quarenta de vida político-parlamentar. Sendo sergipano, iniciou sua carreira política no Ceará; foi deputado estadual duas vêzes, vindo depois para a Câmara Federal, tendo sido vice-presidente do Estado. Foi senador uma vez por Sergipe, e, pelo mesmo Estado, deputado três vêzes e governador. Deixou vasta obra de doutrina legislativa, jurisprudência, etc..

3 — Em São Paulo, o sr. Morvan Dias de Figueiredo, presidente da Federação das Indústrias daquele Estado e antigo ministro do Trabalho.

6 — O engenheiro, Francisco de Paula Bicalho Filho.



Senador Salgado Filho

7 — O sr. Victor Romany Reys, presidente da República da Nicarágua.

Quanto mais velhos forem os seus móveis mais bonitos se tornarão com óleo de peroba.

PARA OS MALES DO FIGADO E CONSEQUENCIAS
BIO-HEPAX
OPACIFICADOR DO FIGADO
BIO-HEPAX

LOJAS DA PERFUMARIA MEYE



PERFUMARIA

CABELEIREIROS E MANICURES
Rua Arquias Cordeiro, 291-293 — Telefone 29-0968

LOUÇAS E CRISTAIS

Rua Arquias Cordeiro, 285-289 — Telefone 29-0968

SAPATARIA

Rua Arquias Cordeiro, 279 — Telefone 29-1850

CHAPELARIA E ARTIGOS PARA ESPORTE

Rua Arquias Cordeiro, 277 — Telefone 29-1497

CAMISARIA

Rua Arquias Cordeiro, 275 — Telefone 29-1479

ESCRITÓRIO

Rua Arquias Cordeiro, 289 — Telefone: 29-17

RIO DE JANEIRO

FÁBRICA

De

Bibelots MITAC

Perfumes MIMO

Tintas TIC-TAC

Rua Dois de Maio, 534-A — Telefone: 29-0756



VIEIRAS DE CASTRO & CIA. LTD.

DE SABOR BEM NOSSO...

– o licor da família brasileira!



Há quarenta anos o
Licor de Cacau Dubar
vem deliciando
o paladar dos que
sabem escolher.
Peça Licor de Cacau
Dubar e estará
pedindo o melhor.

LICOR DE CACAU DUBAR



em ½ litro ou 1 litro



DUBAR

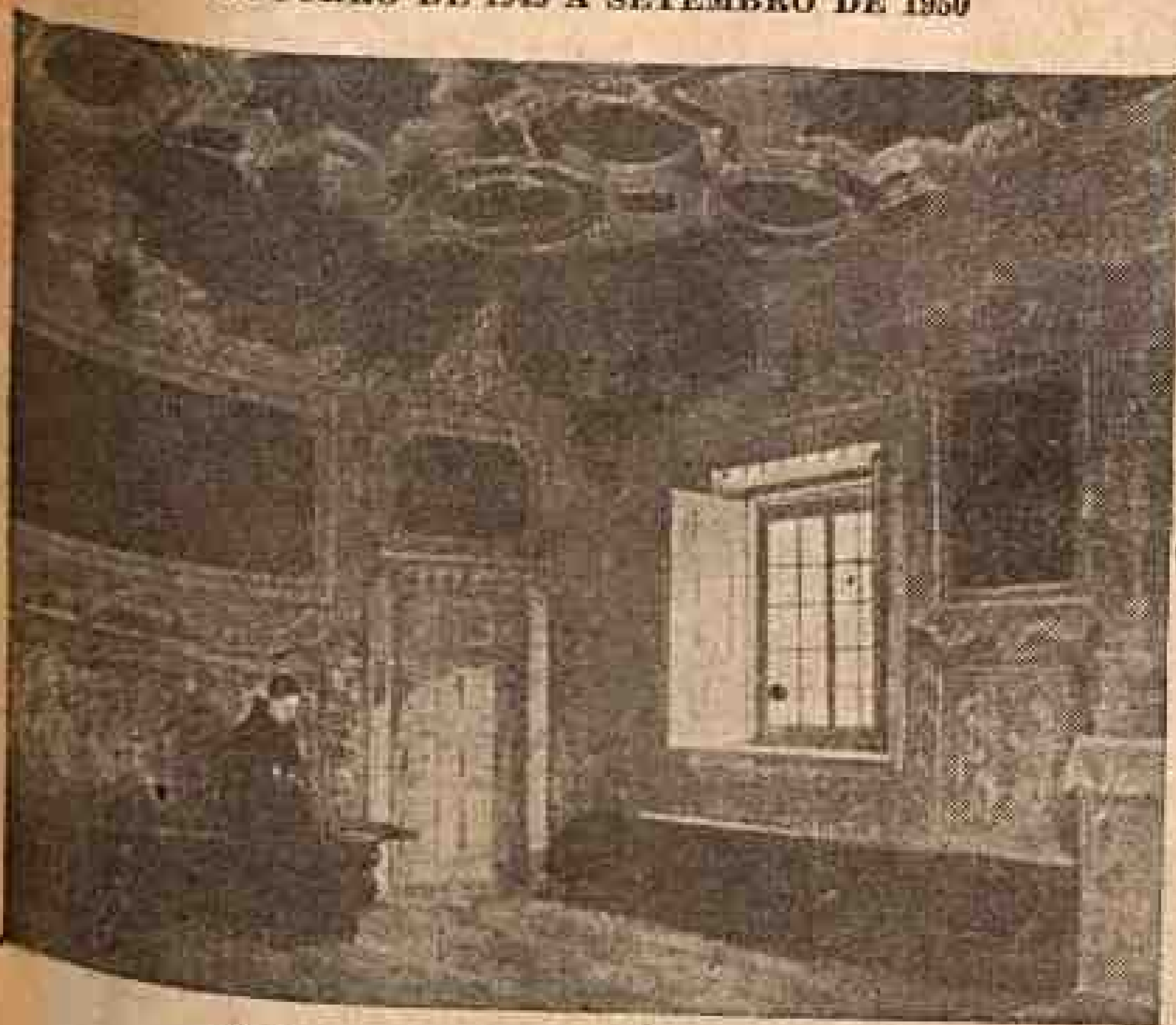
há uma delícia Dubar para cada paladar

Standard

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	SANTOS
Rua Riachuelo, 92	Rua Frederico Steidel, 156 — 1.° andar	Rua Martim Afonso, 14[illegible]

O ANO ARTÍSTICO

OUTUBRO DE 1949 A SETEMBRO DE 1950



"Sala do Capítulo" — Convento de S. Francisco (José Maria de Almeida)

Dissemos há justamente um ano, quando iniciamos o nosso ligeiro relatório sôbre o movimento artístico de outubro de 1948 a setembro de 1949, que o mundo da arte, sendo um mundo inteiramente livre de contágios políticos, por isso mesmo, embora fôsse ameaçador o panorama mundial, nada havia sofrido e, ao contrário, como se a angústia exaltasse a inspiração, tinhamos sido brindados

OS MORTOS DO ANO



Sr. Targino Ribeiro

8 — O sábio brasileiro Vital Brazil Mineiro da Campanha, eminente cientista e descobridor do sôro contra o veneno dos ofídios.

10 — O diplomata, escritor e Ministro Leopoldo Teixeira Leite Filho.

12 — O Sr. Fernando do Rego Falcão, Presidente do Instituto do Sal.

14 — O professor da Escola Nacional de Engenharia, João Felipe Pereira, ex-ministro do Estado.

27 — O professor Figueira de Almeida, que lecionava, há mais de 30 anos, História no Colégio Pedro II e no Instituto de Educação.

O ANO CATÓLICO

MAIO — 1950

(Cont. da pág. 58)

3 — Canonizado em Roma Antonio Maria Claret, espanhol, que foi arcebispo de Cuba e confessor da rainha Isabel de Espanha.

4 — Mais de 300.000 peregrinos já foram registrados pelo Comitê Central do Ano Santo, desde o início do Jubileu. ★ A Congregação Católica do Santo Ofício excomungou no grau maior o sacerdote Andrea Agotha, que se dedicou à propaganda comunista.

7 — Registrados em Beirute vários milagres no Convento de Anaya, onde repousa o corpo do monge Charbel Makiouf, morto em 1898, e cujo cadáver foi exumado em perfeito estado. Dois paralíticos foram curados e um menino recuperou a fala.

11 — O Vaticano publicou decreto ameaçando de excomunhão todo sacerdote ou freira que se empenhar em negócios lucrativos para si ou outrem.

16 — Por motivo do 25.º aniversário da canonização de Sta. Teresinha do Menino Jesus, desenrolou-se uma cerimônia nos jardins do Vaticano ao pé da imagem da Santa.

23 — Recebidos pelo Papa monsenhor Rodolfo de Oliveira Pena, bispo de Valença, Brasil; monsenhor Benitez Fonturvel, bispo de Barquisimato, Venezuela e monsenhor Beck, vigário apostólico de Staucania, Chile. Recebeu igualmente, o cardeal Joaquim Cerejeira, patriarca de Lisboa, monsenhor Andrade Smaral, bispo de Niterói, Brasil e o príncipe de Liechtenstein.

24 — Comemora-se hoje o primeiro centenário de monsenhor Basílio Pereira, que foi o primeiro tradutor brasileiro da Bíblia e colaborador eficiente do Dicionário Bíblico, organizado por monsenhor Vigoroux.

25 — Falece Marc Sangnier, apóstolo do catolicismo socialista, nascido em 1873, em Paris.

30 — Canonizada Jeanne de França, filha de Luis XI e espôsa de Luis XII, rainha de França.

JUNHO — 1950

1 — O Papa canoniza na Basílica de S. Pedro o bem-aventurado Vincenzo Attrambi, bispo de Macerata e proposto pelo geral da Congregação dos

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



28 — O Ministro Álvaro Goulart de Oliveira, uma das mais brilhantes figuras do jornalismo, da advocacia e do cenário jurídico, passando com ação



José Henrique Aderne

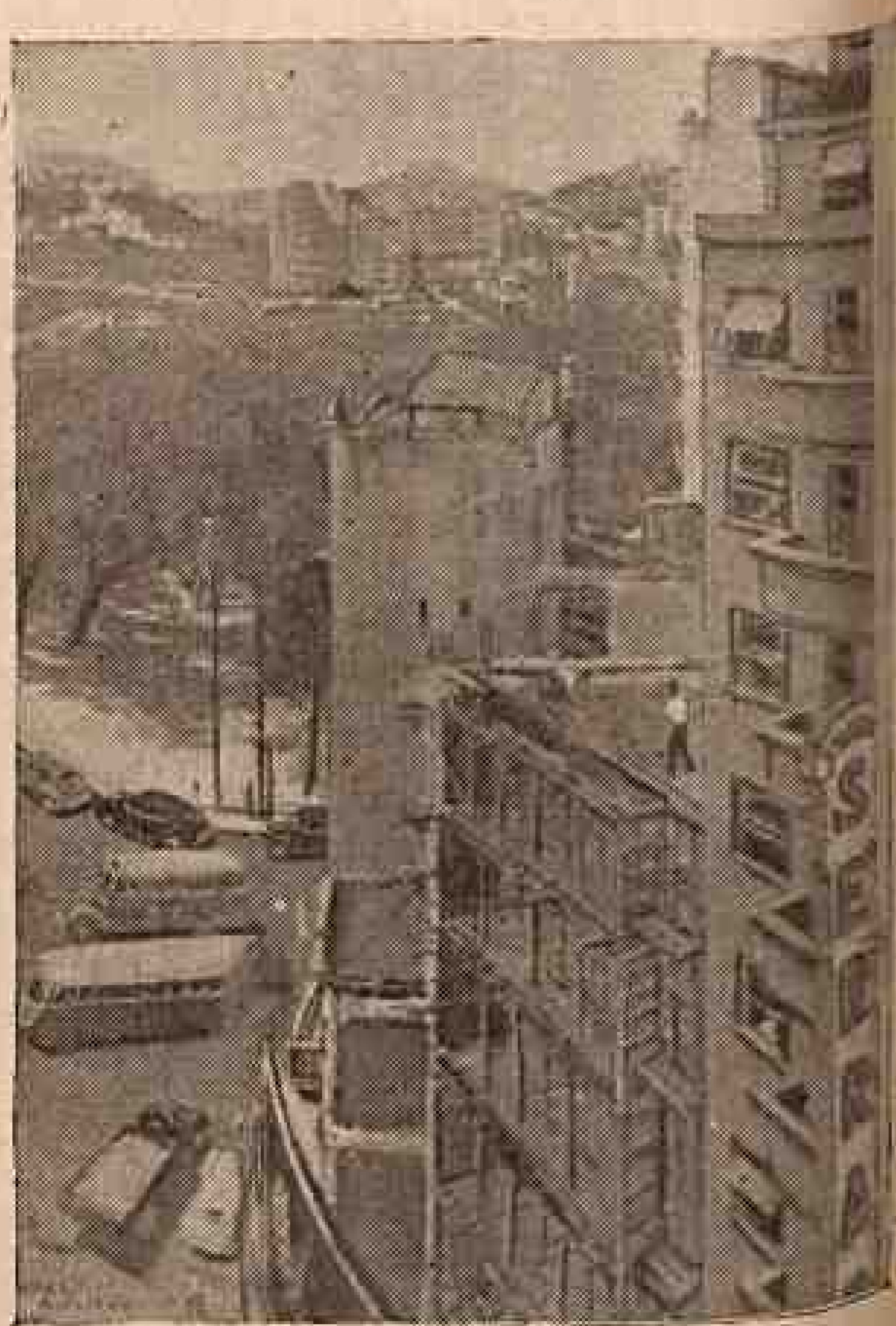
destacada pela promotoria, curadoria, procuradoria geral do Distrito Federal, Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador e finalmente, ministro do Supremo Tribunal Federal.

JUNHO:

1 — Em Mountgarry, (Irlanda do Norte), aos 87 anos, um operário agrícola irlandês que há 60 anos foi mordido por um cão raivoso e tratado pessoalmente por Pasteur, que o curou em três semanas de tratamento. Foi êle, aliás, o último vacinado pelo eminente sábio e benfeitor da humanidade.

3 — Monsenhor Ismael Perdômio, Arcebispo de Bogotá e Primaz da Colombia.

com um ano faustoso, em que se haviam destacado todos os gêneros em sucessivas manifestações traduzidas num sem número de exposições. Agora, ao examinarmos a atividade artística de mais um período outubro-setembro, lamentamos a exiguidade do nosso espaço que os impede de citar tôdas as realizações e apontar muitas obras dignas de registro. Logo de início cabe destacar, em outubro de 1949, o II Salão de Artistas Nacionais, o qual, como o primeiro, obteve pleno êxito não apenas pelo número de concorrentes como pelo valor dos trabalhos. Novembro, entre as várias exposições permanentes nas galerias mais visitadas do Rio, teve a marcá-lo como nota predominante, uma esplêndida Exposição Póstuma de Pedro Bruno. E, para dar ao mês um cunho artístico de grande relêvo, foi nele inaugurada a Exposição de Jorge Maltieira (aquarelas sôbre motivos portuguêses), organizada sob o patrocínio da Prefeitura do Distrito Federal, no Salão Assírio. Artista muitas vêzes laureado pelo S. N. de Belas Artes, 1.ª Medalha do Salão do Estoril, 1.º Prêmio Roque Gameiro, etc., sua exposição constou de cêrca de duas dezenas de telas, onde predominaram as paisagens, justamente a grande fôrça do pintor, que já forma entre os melhores, aquarelando. Passando por dezembro, que apenas registrou a Exposição da Semana do Marinheiro, a Exposição de Trabalhos



"Trecho do Rio" — (Óleo de Orval)

Passionistas. ★ O rei Leopoldo III, da Bélgica, em companhia da princesa Rethy, sua espôsa, é recebido pelo Papa.

16 — Recebido pelo Papa o cardeal arcebispo de São Paulo, d. Carmelo de Vasconcelos Mota.

17 — Recebido pelo Papa o bispo de Cajazeiros e o embaixador no Quirinal, Alves de Sousa e sua família. ★ Inscrito no «index» dos livros proibidos, por decreto do Santo Ofício, o romance «La Peau», de Curzio Malaparte.

22 — O Papa recebe em audiência monsenhor Alexandre Gonçalves do Amaral, bispo de Uberaba e monsenhor Joseph Heredia Surita, bispo de Guayaquil, Equador. ★ O Sumo Pontífice nomeia o padre Antônio Campelo atual pároco de Fortaleza, Ceará, auxiliar de d. Francisco de Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá, Mato Grosso.

27 — O Papa celebra a primeira missa em honra a Santa Maria Goretti, canonizada dois dias antes, na Basílica de S. Pedro.

28 — As Religiosas Filhas de Maria Imaculada, celebram na igreja do convento de Santo Antônio, no largo da Carioca, solene tríduo por motivo da beatificação de sua fundadora, a beata madre Vicente Maria Popez Vicuña, transcorrida em 19 de fevereiro dêste ano, em Roma.

29 — As autoridades do Vaticano reiteram que foram encontrados nas grutas situadas sob a basílica do Vaticano, o local onde foram sepultados os restos de São Pedro.

30 — O Papa recebe peregrinos brasileiros do Ano Santo. ★ Iniciada a XXIII Semana Eucarística em participação do jubileu do Ano Santo.

JULHO — 1950

1 — O Papa Pio XII decreta que será objeto de excomunhão maior todos os que conspirarem contra a legítima autoridade católica e assumirem altos cargos eclesiásticos sem aprovação do Vaticano.

Quanto mais velhos forem os seus móveis mais bonitos se tornarão com óleo de peroba.



dos Cursos de Educação Supletiva (D.D.C.) e a Exposição de Trabalhos da Fundação Leão XIII, entramos em...

1950, devendo — já em janeiro — ser mencionada a Exposição de Pintura de Levino Fanzeres, com «Aspectos do Rio São Francisco», região essa em situação de evidência no cenário nacional em razão das obras ciclópicas que ali vão sendo executadas aceleradamente no sentido do total aproveitamento da fôrça hidráulica de Paulo Afonso. E de janeiro saltamos para o mês de maio, quando foi realizada a Exposição dos Discipulos de Armando Viana, ainda no Assírio, que assim continuou afirmando a sua magnífica contribuição para o desenvolvimento artístico da cidade. Foram expostos trabalhos dos alunos Aurea Pereira Martins, Artur Henrique Novais, Antônio Augusto Gonçalves, Cherubina, Domingos Barros Braga, Edulo Penafiel, Genê Batalha, Ernâni Silva, Helena Vitela, Joaquim Dias da Cunha, Luis Freire de Sousa, Maria Ataíde, Marie Louise Matos, Maria Luiza Maciel Pinheiro, Nilsa Sousa, Nisia Luck, Newton Moreira, Odete Simões de Carvalho, Remy de Sousa Pinto, Samuel Salvado, Newton Costa. Os trabalhos constaram de óleo, aqua-



"Auto-Retrato" — José A. Ribeiro

7 — Nesta capital o General Álvaro Guilherme Mariante, ministro aposentado do Supremo Tribunal Militar. O extinto teve grande projeção no meio militar, tendo sido o primeiro diretor da Aviação Militar, comandante da 1ª Região Militar e Presidente do Superior Tribunal Militar.

9 — Nesta capital, D. Alice Tibiriçá, incansavel batalhadora no combate ao mal de Hansen, tendo criado nesta capital a «Fundação Carlos Chagas».



Walter Houston

10 — Em Washington a Sra. Vandenberg, esposa do senador Republicano Arthur Vandenberg, do Estado do Michigam e que aqui esteve com o esposo, na comitiva do Presidente Truman, em sua visita ao Brasil.

16 — Nesta capital o Dr. Francisco Tavares da Cunha

---

5 — Inaugurado o 4.º Congresso Íbero-Americano dos Estudantes Católicos em Roma.

11 — Com a canonização da jovem equatoriana «Flor de Quito», encerra-se em S. Pedro a série de canonizações previstas para o primeiro período do Ano Santo. Flor de Quito se chamava Maria Ana de Paredes. ★ Bodas de ouro do arcebispo metropolitano de Goiás, d. Emanuel G. de Oliveira.

14 — Passa pelo Rio, de regresso de Roma, o Núncio Apostólico da Venezuela. ★ O Papa recebe monsenhor Aureliano de Matos, bispo de Limoeiro, Brasil.

19 — Falece na prisão em Bucarest, Rumânia, monsenhor Basile Aftenie, auxiliar da administração apostólica da **Alba Julia**, na Rumânia.

26 — A Virgem Maria apareceu cinco vêzes depois do Pentecostes, a uma dona de casa do Winsconsin, Mrs. Van Holf, mãe de sete filhos.

28 — O Papa recebe monsenhor Gabriel Bueno Couto, bispo auxiliar de Jaboticabal.

AGOSTO — 1950

2 — Falece em Roma, o cardeal Lavitrano, prefeito da Congregação dos Religiosos. ★ Revela-se que o Consistório do fim do Ano Santo preencherá tôdas as vagas existentes no Sacro Colégio de Cardeais, para que o mesmo tenha o seu número normal de 70 príncipes da Igreja.

8 — Encontrada durante os trabalhos de reforma do altar-mós da basilica e catedral de Monte Cassino, uma urna de alabastro contendo os ossos de São Bento e de Santa Escolástica.

9 — Chega a Monaco d. Carlos de Vasconcelos Mota, cardeal arcebispo de São Paulo.

17 — Iniciado em Manaus o Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO

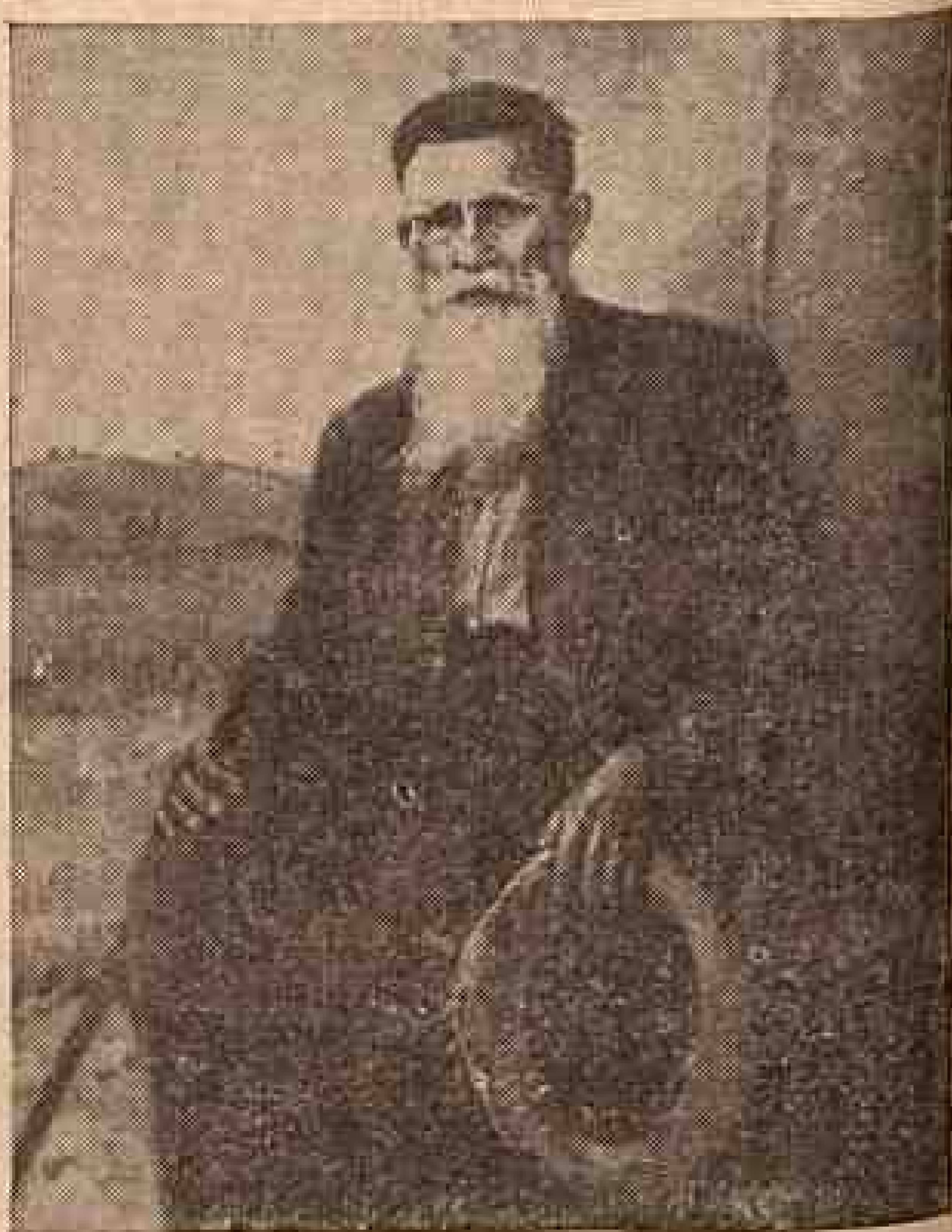


Melo, Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal.
18 — Nesta capital, o escritor Leôncio Correia.
22 — Em Paris, o Sr. Henry Truchy, membro da Academia de Ciências da França.
29 — Nesta capital, o poeta Da Costa e Silva, considerado o maior poeta do Piauí e um dos expoentes das letras nacionais. Citaremos entre as suas óbras, **Zodiaco, Pandora, Verônica.** Sua última óbra foi **Antologia.** Atacado de demência em 1932 sofreu **«um dos destinos mais melancólicos que um poeta brasileiro ainda amargurou»,** segundo disse Múcio Leão. O govêrno do Piauí decretou luto oficial de 3 dias.

JULHO:

1 — Em Petrópolis, o professor Alerti Childe, do Museu Nacional.
14 — Em Paris, o vice-almirante Battet, chefe do Estado Maior da Marinha Francesa.
23 — Em Ottawa, Canadá, o ex-premier Mackenzie King, que foi durante mais de quinze anos o líder político canadense. — Na prisão de Sugamo, onde cumpria pena de 20 anos como criminoso de guerra, condenado pelas autoridades aliadas, o ex-ministro do Exterior do Japão, Shianori Togo.
22 — Em Viena o Sr. Retschk que foi no Brasil, até o início da segunda guerra mundial, ministro da Austria, tendo deixado o Rio em 1947.
25 — Em Nova Delhi (India), o Dr. José Pires do Rio, engenheiro pela Escola de Ouro Preto, trabalhou na Comissão de Obras do pôrto do Rio de Janeiro na Comissão de Obras contra as Sêcas, como inspetor da construção das estradas de ferro Madeira-Mamoré, S. Luiz-Caxias e Central do R.G. do

rela e desenhos a carvão. Em junho, organizado pela Sociedade Brasileira de Belas Artes e sob o patrocínio do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura do Distrito Federal, foi apresentado o II Salão Municipal de Belas Artes com Prêmios Honoríficos Oficiais (Menção de 1.º grau, Menção com Louvor, Diploma de Mérito, Diploma de Alto Mérito, Diploma de Honra), além de um Grande Prêmio **Municipalidade do Rio de Janeiro,** um Prêmio **Prefeito do Distrito Federal,** e mais os seguintes prêmios particulares: Prêmio **Arnaldo Guinle,** Prêmio **Casa Minerva,** Prêmio **Casa Cavalier,** Prêmio **Afonso Nunes** e Prêmio **Inês Weiss,** dividindo-se o certame em Pintura, Desenho e Artes da Prensa, Escultura, Arte Moderna, Arte decorativa cerâmica. Ainda em junho foi realizada no Palace Hotel — infelizmente fechado pouco depois, para demolição — a exposição de A. Ianelli, que teve oportunidade de expor alguns dos seus mais belos quadros, entre êles **Cargueiro em Reparo** ,medalha de bronze do VII Salão da Associação Paulista de Belas Artes, em 1948), **Olaria** (medalha de bronze no Salão dos Artistas Nacionais do Rio de Janeiro, em 1948) e **Matriz de S. José dos Campos, Trecho de Itapecerica, Quietude, Flôres, etc.**


Quadro a óleo do pintor carioca Luís Fernandes de Almeida Júnior, exposto no atual Salão Oficial de Belas Artes (1950)

SETEMBRO — 1950

1 — O Papa abençoa 80 mil peregrinos.
3 — Nomeado pelo Papa para a Congregação Oriental o cardeal d. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro.
5 — Recebidos pelo Papa monsenhor Libânio Lafaiete, bispo de Rio Preto e monsenhor Joseph Domitrivitsch, coadjutor do prelado **nulius,** de Rio Preto, no Brasil. ★ Devido a êrro do sacristão da igreja da Imaculada Conceição, nesta capital, um sacerdote, na hora da Consagração, bebeu líquido corrosivo de base no ácido clorídrico, ao invés do vinho da missa. O sacerdote embora atrozmente cruciado pelo terrível tóxico, mas ignorante do engano e tendo consagrado o líquido, não interrompeu o Santo Sacrifício e em meio dos maiores sofrimentos conseguiu terminar a missa. Sòmente então recebeu socorros que o puseram fora de perigo.
6 — Nos círculos do Vaticano teme-se o pior para o clero húngaro.
7 — No Instituto Histórico foi realizada sessão solene comemorativa do centenário do nascimento do padre Júlio Maria, que foi, no dizer do dr. Vilhena de Morais, diretor do Arquivo Nacional, «um apóstolo da reconciliação política e religiosa da República».
8 — Inaugurado em Roma um Congresso Missionário Internacional.
9 — Iniciadas as solenidades comemorativas do bi-centenário da igreja matriz de Magé. ★ Recebido pelo Papa o bispo do Espírito Santo. ★ Entronizado o Primaz da Colômbia. ★ O Papa nomeia o padre Florian Lemwenau bispo titular de Drivastp e prelado da prelatura **nullius** de Santarém, Brasil. ★ Por outro lado eleva a prelatura **nullius** as prefeituras de Tefé e Alto Solimões, tornando-as assim dependentes do bispado do Pará. ★ Inaugurada em Roma a 7.ª Conferência Católica Internacional do Serviço Social.
13 — Encerrada a semana litúrgica em Belo Horizonte. ★ Inaugurado o III Congresso Internacional Tomista, em Roma.
14 — Aproximadamente 2 milhões de peregrinos já visitaram Roma, desde o início do Ano Santo.

Os móveis representam a vida do seu lar, e óleo de peroba a vida dos seus móveis.





"Natureza Morta" — (Quadro de A. Ianelli)

O mês de julho foi assinalado com a exposição de pintura de José Batista Morais, no Saguão do Liceu de Artes e Ofícios, com 50 telas de boa execução tendo como assuntos principais Ouro Preto, êsse inesgotável centro inspirador de artistas, a cidade-monumento nacional e ainda quase duas dezenas de telas com bem selecionados aspectos do Distrito Federal.

Num grande salto passamos para setembro, para registrar a Exposição de Escultura de Humberto Cozzo, no Assírio (mármore, bronze, gesso e cerâmica), salientando-se **Mocidade** e **Dante** (bronzes), além de **Rêve d'Amour** (mármore).

Ainda em setembro e encerrando êste nosso resumo das atividades artísticas do ano, há a assinalar o LV Salão Nacional de Belas Artes, realizado no Ministério da Educação e Saúde, do qual temos a dizer, de início que,, mal localizado, em um salão acanhado, forçou a comissão a cortar quase uma centena de trabalhos, (de bons trabalhos, aliás), parecendo mesmo que se deixou

★ Em Roma, sob o patrocínio do cardeal Piazza, começam, com a presença de personalidades leigas e religiosas, os Dias Internacionais de Estudos sôbre a Caridade.

20 — Milhares de pessoas foram à Catedral de Nápoles, a fim de assistir ao milagre anual de São Genaro, cujo sangue liquefaz-se todo ano, no dia de sua festa. O milagre é reconhecido pela Igreja.

22 — O Vaticano acusa a Tchecoslováquia de estar estabelecendo «conventos da concentração».

26 — Em encíclica de 12.000 palavras, dirigidas a todo o clero católico o Papa Pio XII condena tanto o comunismo como os efeitos maléficos do capitalismo. ★ Aqui encerramos o nosso Ano Católico que é organizado de outubro a setembro.

Norte. Ministro da Viação no govêrno do Sr. Epitácio Pessoa, deputado federal por S. Paulo. Jornalista, diretor do «Jornal do Brasil», escritor, ministro da Fazenda no govêrno provisório do Ministro Linhares.

30 — No Rio G. do Sul, o Sr.



Marechal Smuts

Joaquim Pedro Salgado Filho. Elemento destacado na Campanha da Aliança Liberal, sendo já então um dos advogados mais brilhantes do Brasil, foi nomeado delegado auxiliar em 1930, assim permanecendo até 1932, quando foi nomeado chefe de polícia, posto que deixou para ser ministro do Trabalho no mesmo ano. Em 1935, eleito deputado federal fez parte de diversas comissões parlamentares. Em 1938 nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar, até 1941, quando foi nomeado ministro da Aeronáutica, função a que deu o maior e mais complexo relêvo. Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Aviadores Civis, sócio benemérito do Aéro Clube do Brasil, presidente de honra do IIº Congresso Nacional de Aeronáutica e criador da Campanha Nacional de Aviação, doou aos aeroclubes mais de mil aparelhos. Eleito senador pelo R.G. do Sul foi elevado à presidência do Partido Trabalhista Brasileiro, logo que o mesmo foi criado, sendo candidato ao govêrno do seu Estado. Foi também presidente do Jockey Clube, sociedade a que prestou inestimáveis serviços. Desapareceu num desastre de



Arturo Alexandri, antigo presidente do Chile

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



ca. Quando as tropas inglesas ocuparam Pretoria, capital do Transvaal, em 1900, Smuts salvou o ouro do Tesouro, durante a evacuação da cidade e depois lutou contra os ingleses. Assinada a paz, formou com o general Botha, comandante dos Boers, um partido político, visando a conciliação. Aproveitando a queda, dos Conservadores e a subida dos Liberais, Smuts conseguiu para a África do Sul um govêrno responsável (muito antes do que se poderia esperar). Em 1914 destacou-se na repressão a uma rebelião dos Boers. Mais tarde chefiou a invasão da colônia alemã de Tanganyka. Em 1917 representou a África do Sul na Conferência Imperial, tornan-



Sr. Gervásio Seabra

do-se desde então, uma figura mundial. Depois da morte de Botha assumiu o poder da África do Sul. Foi derrotado em 1924 renunciando a favor de Hertzog, líder nacionalista. Em 1939, derrotando Hertzog (que desejava a neutralidade), Smuts declarou guerra à Alemanha, assumindo em 1941 o comando das fôrças de defesa da União. Em 1948 perdeu as eleições para o Dr. Daniel Malan, atual 1º Ministro. Faleceu aos 80 anos, tendo nascido em 24-5-1870.

11 — Na Bahia, o candidato do PSD ao govêrno do Estado nas eleições de Outubro próximo, pelo PSD, Sr. Lauro Farani de Freitas.

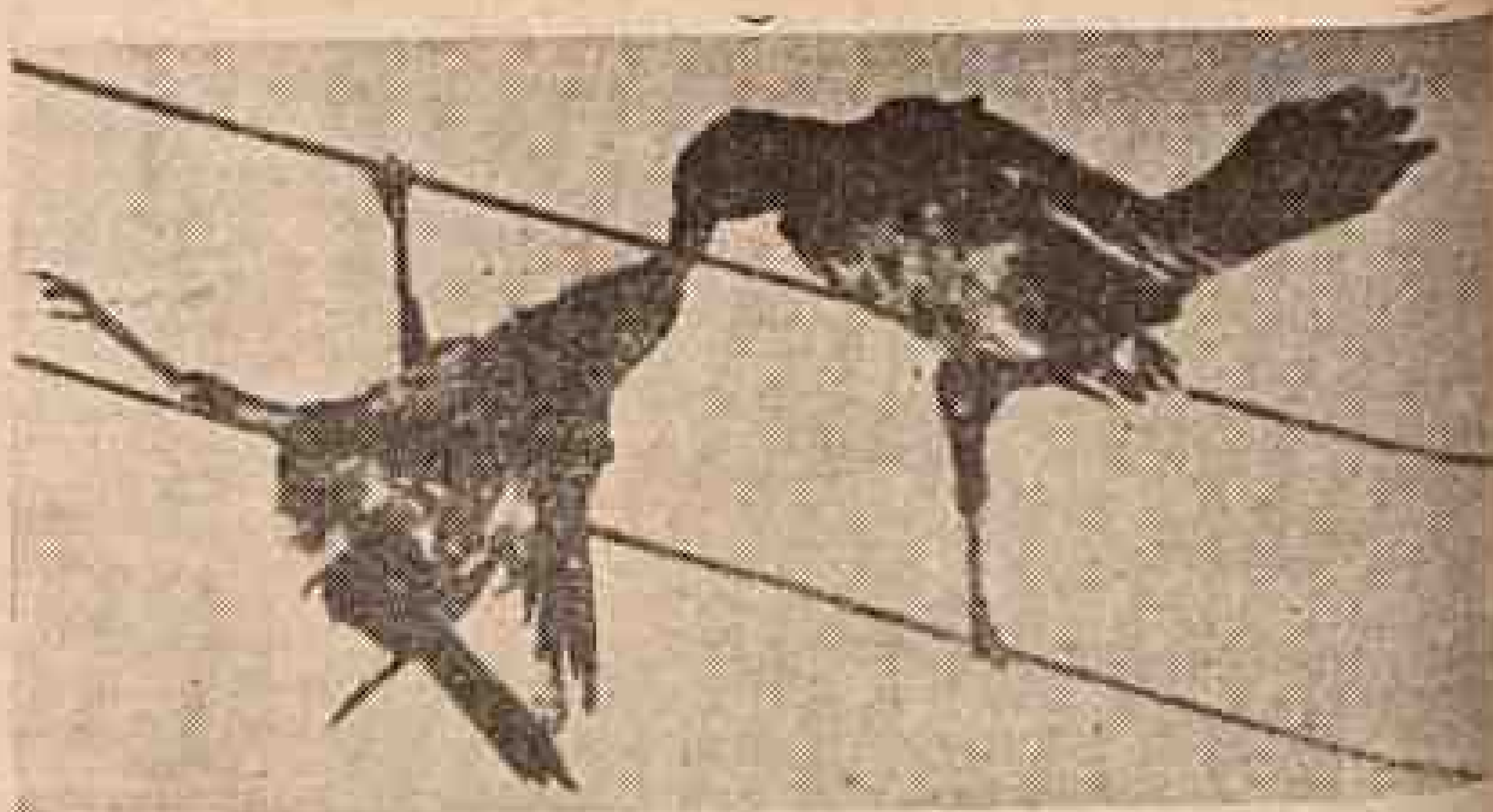
13 — Em Paris, o Sr. Leon Renier, ex-presidente do Conselho Administrativo da Agência Havas e antigo jornalista.

14 — Em combate na Coréia o general comunista Chin-Kuwang. — Em Manáus o Sr. Aristides Rocha, ex-senador Federal.

21 — Em Niterói, o Sr. José Henrique Aderne, antigo jornalista e velho servidor da administração federal.

25 — Em Madri, o conhecido médico espanhol, Sr. Antônio Garcia Tapia.

AS FOTOGRAFIAS EXTRAORDINÁRIAS



«O BEIJO DA MORTE»! — Tendo encostado os respectivos bicos, estando pousados em diferentes e paralelos fios de alta tensão, os infelizes pássaros «torraram» instantaneamente... matando, ainda, outros duzentos pássaros.



"Paisagem" — Sta. Teresa (óleo de Murilo de Sousa)

levar muito mais pelo **valor espaço** que mesmo, pelo **valor artístico**, assim cortando os quadros de dimensões maiores, para conservar os de menor porte. Mesmo assim foram em número de 798 os trabalhos expostos. O Salão compreendeu as seguintes secções: **Arquitetura, Escultura, Pintura, Gravura, Desenho e Artes Gráficas, Artes Aplicadas.** Os prêmios constaram de medalhas de ouro, prata, bronze e menção honrosa, além dos prêmios «Viagem ao Estrangeiro» e «Viagem ao País». Obtiveram prêmios os seguintes artistas: Medalha de Honra — escultor Paulo Mazzucchelli; Prêmio de Viagem ao Estrangeiro — Armando Pacheco; Prêmio de Viagem ao País — Aluísio Vale, para o LV Salão Nacional e, quanto ao II Salão Municipal, os laureados foram o pintor Manuel Faria — Grande Prêmio Municipalidade do Rio de Janeiro e Mário Túlio — Prêmio Prefeito do Distrito Federal.

aviação numa hora em que o país inteiro, sem distinção de côr política ou classe social, o apontava como uma das figuras nacionais mais honradas, mais dignas e mais úteis ao país.

AGOSTO:

10 — Nesta capital, o Sr. Paulo Vidal, antigo jornalista, diplomata, secretário do Conselho Federal de Comércio Exterior e chefe dos serviços auxiliares do DASP.

14 — Nesta capital o advogado Targino Ribeiro, grande orador e ex-presidente da Ordem dos Advogados.

24 — No Chile o Sr. Arturo Alessandri, que ali foi Presidente da República, sendo morrido pobre.

SETEMBRO:

1 — Nesta capital o Sr. Joaquim Arruda Falcão, antigo constituinte de 1934.

7 — Nesta capital, o Sr. Renato Meira Lima, Secretário do Interior e Justiça da Prefeitura do Distrito Federal.

10 — o ex-1º-Ministro da União Sul Africana e figura destacada no cenário internacional Marechal Jan Christian Smuts. Discípulo e protegido de Cecil Rhodes, chegou a ser um símbolo da **Commonwealth** britânica.

O ANO AERONÁUTICO

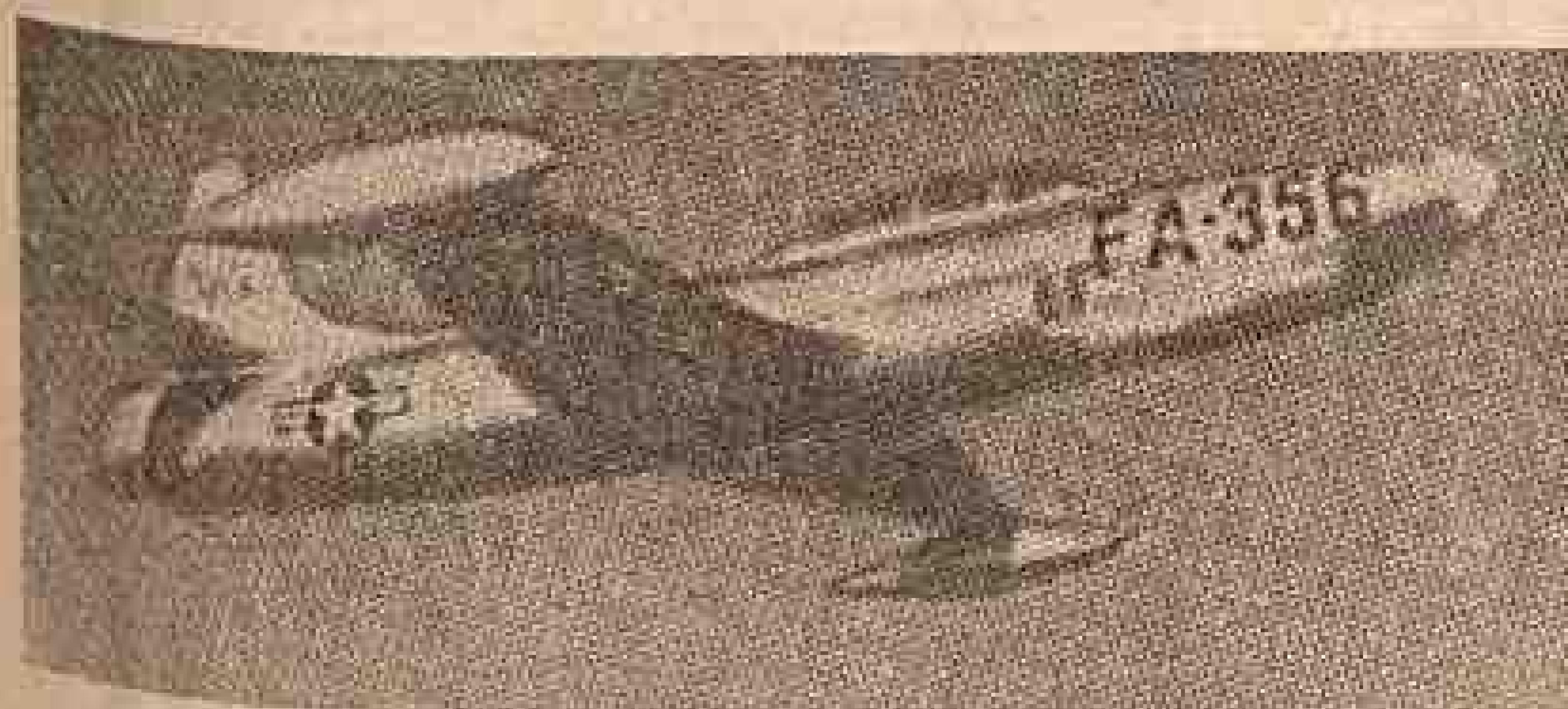
RESUMO DOS ACONTECIMENTOS NOS CAMPOS COMERCIAIS E CIENTÍFICOS QUE CONCORRERAM PARA O PROGRESSO DA AVIAÇÃO NO MUNDO — REGISTROS DOS FATOS PRINCIPAIS

SE na II Grande Guerra a arma aérea surgiu como elemento de maior eficiência, tanto ofensiva quanto defensiva, após guerra não deixou ela de aumentar seus recursos extraordinários, chegando a constituir atualmente a preocupação máxima dos técnicos militares que não podem dispensar o avião para a consecução dos seus objetivos, conforme, aliás, ficou amplamente demonstrado na Guerra da Coréia, quando um punhado de soldados norte-americanos pôde resistir aos ferozes e continuados assaltos dos norte-coreanos, muito superiores em número e bem armados em tanques. A aviação se encarregou de arrasar os contingentes assaltantes assim como as suas longas linhas de abastecimento. E isso deu a vitória ás fôrças das Nações Unidas, dirigidas pelo general Mac Arthur.

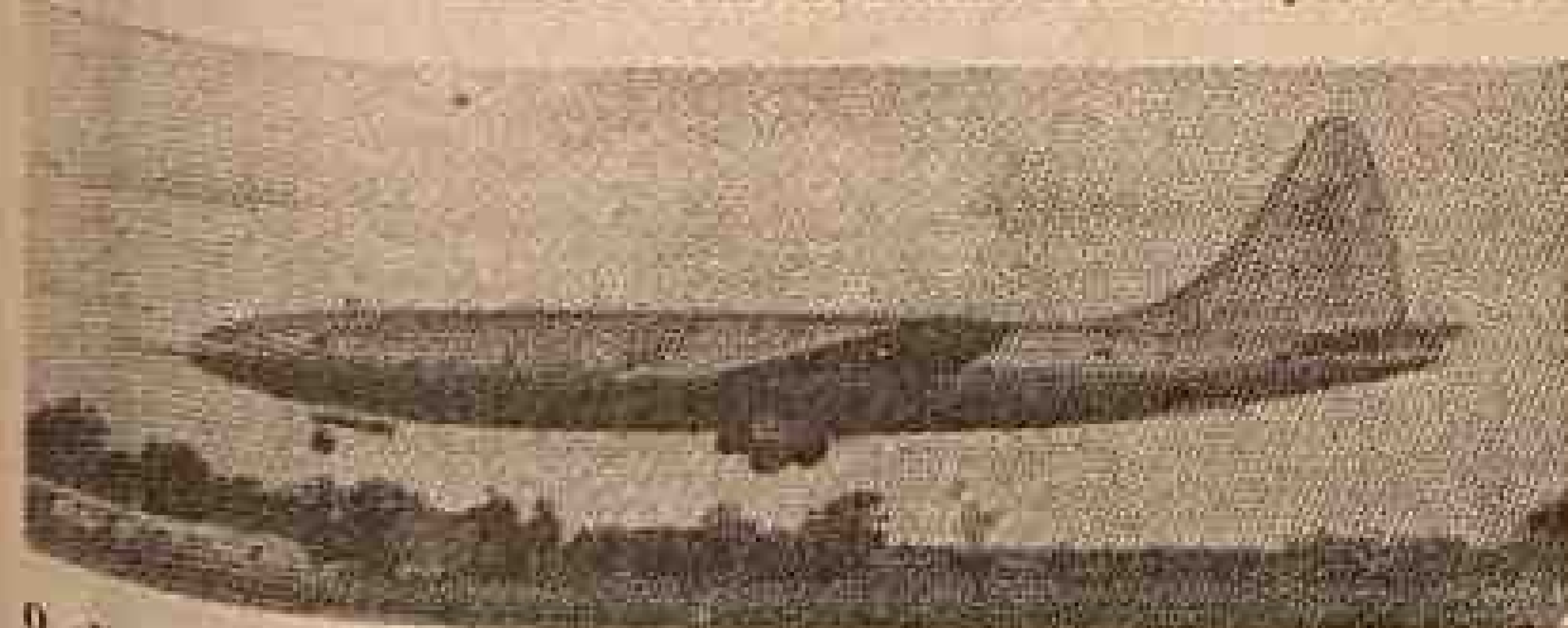
Mas sigamos, dia a dia, mês a mês, o que foram êsses doze meses da aviação no campo militar e também no campo comercial, que não foi menos movimentado que aquêle.

OUTUBRO — 1949

A notícia que inaugurou o mês aeronáutico, informava que um dos mais modernos aviões a jato britânicos, o Avro-70, cuja construção e funcionamento são segredos de guerra, espatifou-se contra o solo em Blackburst, com todos os seus segredos. O «Triângulo Voador», como era chamado, foi o terceiro, no mundo, a ter asas do tipo «Delta». ● A 4 do mesmo mês o aeroporto de Los Angeles ganhava novo «dispersador de neblina» para maior garantia do pouso. ● A 7, informavam de Londres, que havia sido realizada uma experiência com o «Paratechnicon», novo aparelho destinado a aprovisionamento do ar, de material militar pesado. ● De San Diego, a 8, informavam que um bombardeiro da Marinha



Novo avião de combate a jato-propulsão, para operações noturnas, com qualquer tempo, equipado com aparelhamento de radar, destinado a operar e retornar à base em completa escuridão, numa recente demonstração levada a efeito na Costa do Pacífico. Pertence à Fôrça Aérea dos Estados Unidos, e foi denominado «F-94», é de fabricação da «Lockeed», de Burbank. E' um caça biplace e conduz um pilôto e um operador de radar. Mesmo na mais completa escuridão poderá localizar e atacar alvos quer aéreos, quer terrestres, sendo controlado pelo radar para o ataque ao alvo e para a volta à base com aterragem segura. O motor a jata «Allinson J-33», receberá potência adicional por meio de um novo sistema denominado «depois da combustão», o qual consiste na injeção de combustível na seção posterior do tubo de descarga do foguete. Uma tração maior resulta do aumento da massa e da velocidade da expulsão dos gases.



O «Brabazon» — Nesta gravura vê-se o «Brab», o maior avião comercial do mundo, aterrando no aeroporto de Londres. O «Brabazon» pesa 130 toneladas.

BRINCANDO COM NÚMEROS

Adotando-se o processo francês de numeração, um trilhão é a unidade seguida de doze zeros. No processo inglês, no espanhol, no antigo português, a isso chama-se um bilhão; e o trilhão é a unidade seguida de dezoito zeros. Contentemo-nos, porém, com a contagem à francesa, e passemos a concretizar, de um modo, até certo ponto, perceptível, o que poderá ser um trilhão.

Sabem quantos segundos tem um ano de 365 dias e 6 horas? Tem 31.557.600. Cem anos têm, por conseguinte: 3.155.760.000 (três mil cento e cinqüenta e cinco milhões e setecentos e sessenta mil) segundos!

Cem séculos, dez mil anos — terão: 315.576.000.000 (trezentos e quinze bilhões, quinhentos e setenta e seis milhões) de segundos.

Três vêzes cem séculos (30 mil anos) contam: 946.728.000.000 (novecentos e quarenta e seis bilhões, setecentos e vinte e oito milhões) de segundos. Portanto, nem assim se atingiu o trilhão de segundos!

★

AS CAMPEÃS DO ANO



Florence Chadwick, que atravessou o Canal da Mancha em tempo record (feminino): 13 horas e 23 minutos.

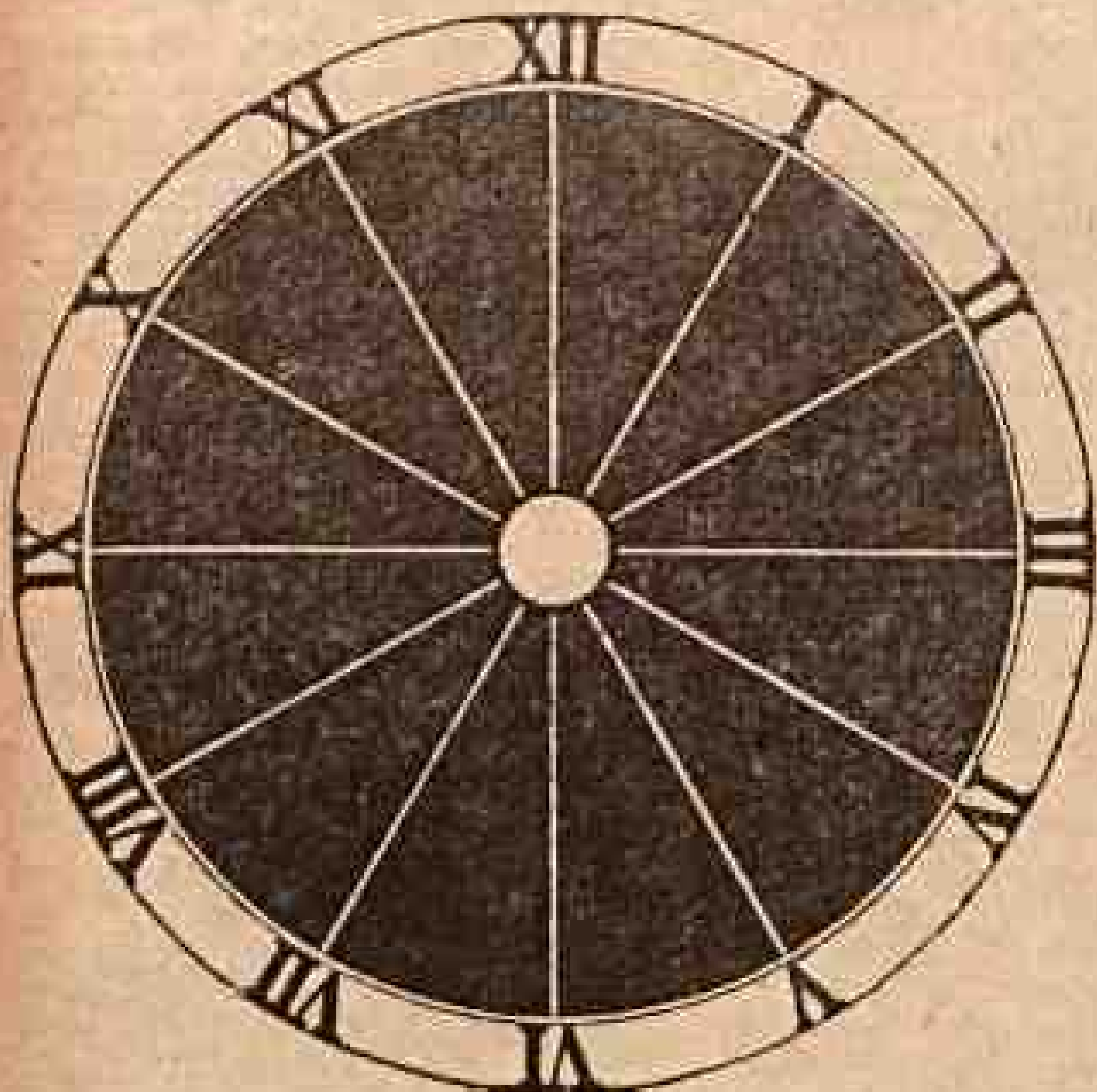
★

LINFADENITIS — Inflamação dos gânglios linfáticos. Se ataca os vasos linfáticos denomina-se linfagitis. Sobrevém da infecção de lesões ou de feridas. Se a cura destas não é feita de um modo antiséptico, surge a luta entre os germes inflamatórios e as energias defensivas do organismo. Se aquêles vencem pode sobrevir uma grave intoxicação do sangue.

VOCÊ TEM BOA VISTA?

DEFENDAMOS OS OLHOS

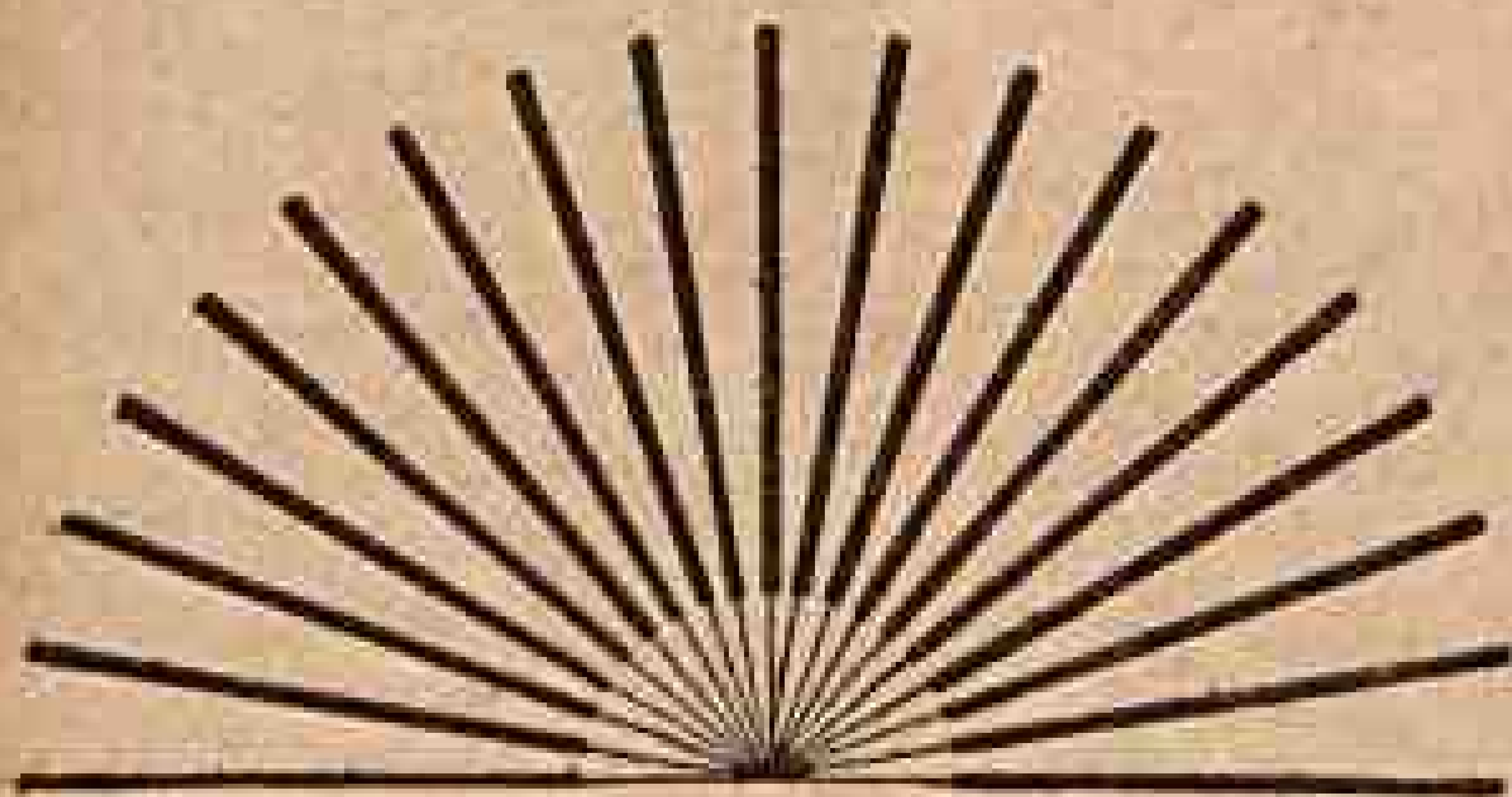
MUITO antes de que Daguerre descobrisse a possibilidade de tomar uma fotografia mediante a ação da luz sôbre uma placa sensível, todos os seres vivos — excetuando-se alguns, pertencentes a ínfima espécie) não tínhamos feito outra coisa, tôda a vida, senão praticar, inconscientemente, a arte da fotografia. Porque, fa-



Coloque êste quadrante a uns 60 centímetros do **rosto, observando-o** *com os dois olhos alternativamente Quando se possui uma vista perfeita possível se torna ver as linhas brancas igualmente distintas*

lando em linguagem vulgar, o ôlho não é mais que uma pequena e maravilhosa máquina fotográfica, infinitamente mais delicada e perfeita que a melhor câmara que possa ser encontrada num moderno estúdio.

Entre o ôlho e o aparelho fotográfico, há uma perfeita correspondência, salvo que o ôlho é de forma esferóide, para melhor facilidade de colo-



Notando qual destas linhas se distingue melhor, é possível estabelecer a curvatura exata das lentes que convém usar

cação e ajuste. E, assim como à máquina fotográfica apetece a escuridão, para evitar as reflexões incidentais, assim o ôlho é internamente escuro. Da mesma forma como o fotógrafo regula a quantidade de luz que deseja introduzir na câmara escura, por meio do diafragma, no ôlho encontra-

---

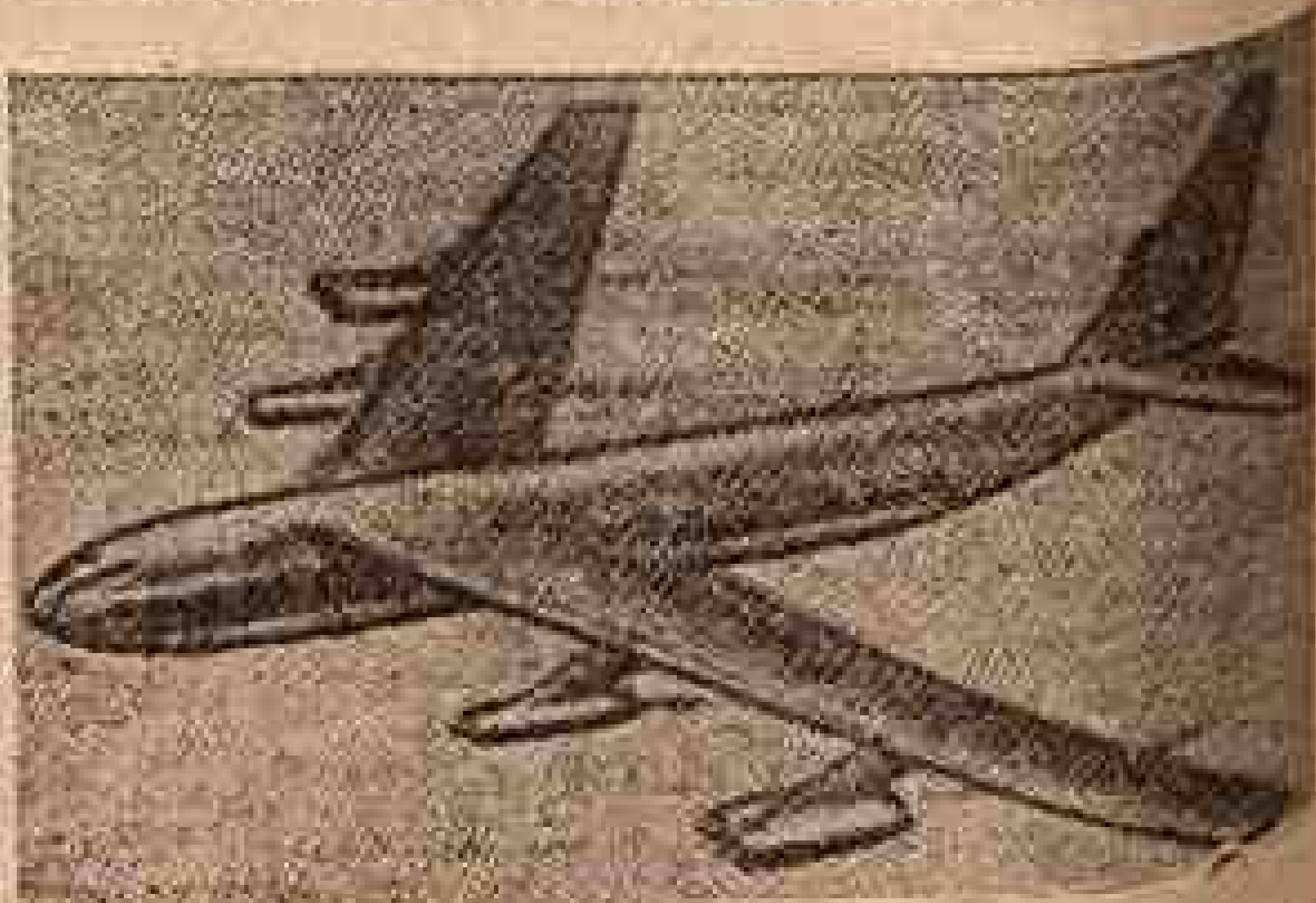
Os seus móveis velhos, poderão ficar novos se aplicar em suas limpeza óleo de peroba.

norte-americana, lançado do porta-aviões Mid-
realizou 7.780 quilômetros sem escalas. Trata-
de um bi-motor capaz de conduzir uma bom-
atômica e esteve no ar 25 horas com sete tripul-
tes. ● No dia 12 foi ampliado o campo de pou-
de Paraisópolis, Minas Gerais. ● De Milão, a 1
informavam que novo tipo de aparelho de caça
tava em construção na Itália. Trata-se de um
«Sat-7, de dois lugares, de 250 HP, que pode atin-
gir 880 quilômetros horários em «piqué» e 500 em
vôo horizontal. — Por sua vez o sr. Nimitz decla-
rava a 14, que considerava o «B-36» a melhor ar-



Novo tipo de trem de pouso do «XB-36», bombardeiro da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, em experiência em Fort Worth, no Texas, onde se acham as oficinas da Consolidated Vultee Aircraft, fabricantes dos bombardeiros. O trem de pouso pode ser observado sob cada plano e sob o nariz do avião.

ma aérea, reafirmando: «A bomba atômica não
será proscrita por motivos humanitários». ●
vinte e quatro horas depois, a 15, o marechal do
ar da RAF, visconde Portal, of Hungerford, afir-
mava confiar mais do que nunca no poder aéreo.
● Em 23, foi comemorado o «Dia do Aviador»
com várias solenidades nesta capital. ● No dia 2
o «Cometa-De-Havilland» era submetido às pro-
vas finais, fazendo o percurso de Londres à Líbia
(2.400 quilômetros) em pouco mais de 4 horas. ●
Na mesma data a Inglaterra adotava helicópteros
no serviço postal noturno. ● Em 27, de Washington



O «Comet», primeiro avião comercial a jato que se construiu no mundo, pertencendo essa glória à Inglaterra. O desenho que ora apresentamos é uma ilustração da «Boeing na qual dá aos seus leitores uma impressão do que será o «B-47 A» — o primeiro avião comercial a jato construído nos Estados Unidos. Este novo avião é originado do «B-47» — «Stratojet» — (inicialmente X B-47) que esteve em estudos e vôos experimentais por mais de dois anos, conseguiu a velocidade de cruzeiro de 950 quilômetros horários, na altitude de 32 a 40.000 pés, em fevereiro de 1949, quando fêz um test de «coast-to-coast», e aterrou em Andrews

revelavam que os últimos tipos de aviões russos
a jato são copiados dos alemães e estão sendo fa-
bricados com maquinaria das fábricas «Junkers»

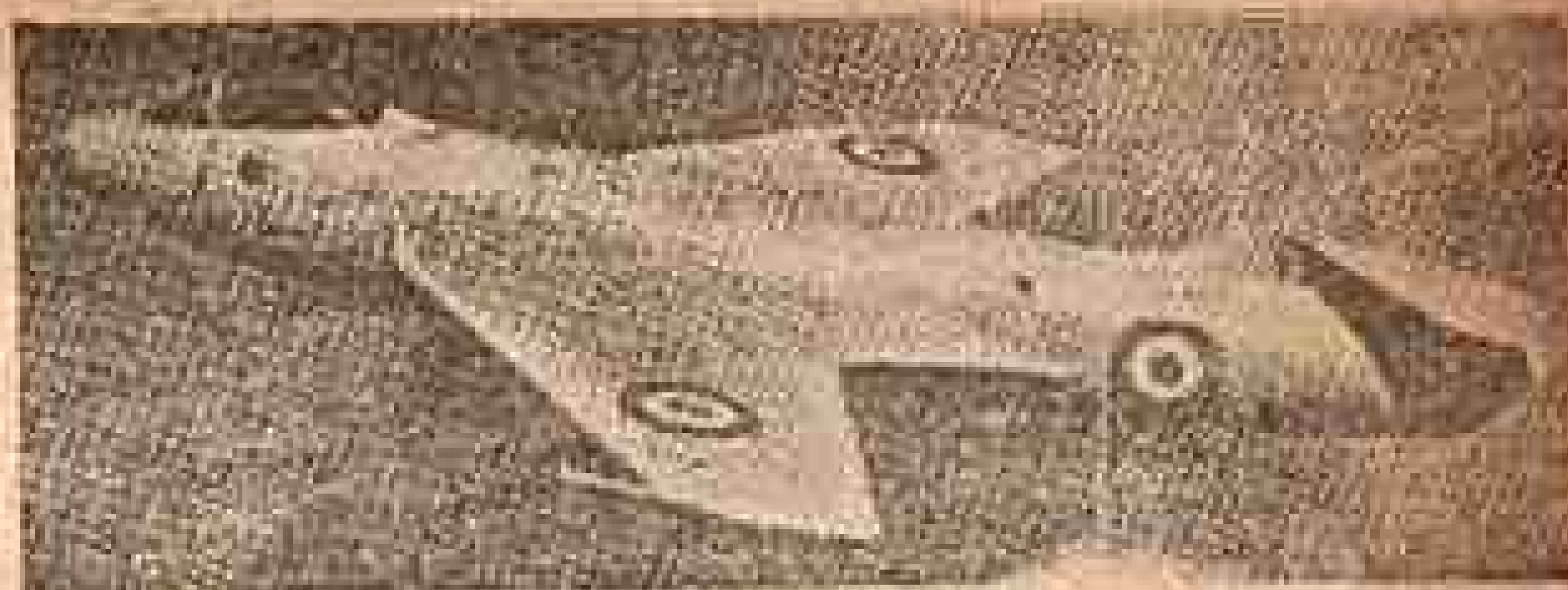
NOVEMBRO — 1949

A primeira notícia digna de ser anotada, neste
mês, surgiu logo a 1 e referia que a Fôrça Aé-
rea do Exército de Tio Sam se preparava febril-
mente para aperfeiçoar aviões de todos os tipos,
assim como armas e equipamentos capazes de
resistir aos grandes extremos de calor e frio, e
levar a guerra global futura aos Polos gelados

aos trópicos escaldantes. ● A 2, em Alagoa Grande, Paraíba, era inaugurado um campo de pouso. ● O milionário Milton Reynolds que já efetuou a volta ao mundo em velocidade record em seu avião particular, inicia nova tentativa, pretendendo melhorar em 1 dia quatro horas e dez minutos aquêle record, isto é, fazer a viagem em 4 dias, 23 horas e cinco minutos, através de Los Angeles, Nova York, Londres, Bruxelas, Damasco, Karachi, Delhi, Calcatutá, Bangkok, Hongkong, Manilha, Guam, Wake, Honolulu e Los Angeles. ● Records de velocidade são obtidos com novo tipo de «tunel aerodinâmicos para velocidades hipersônicas, sendo registradas velocidades superiores a 10 vêzes a do som, na Califórnia. ● No dia 6, teve lugar a prova de Planadores, (aeromodelismo), aviões a elástico, a gasolina e provas de precisão, promovida anualmente pelo Aero Clube Brasileiro, sendo obtidos resultados magníficos. ● No dia 10 era anunciado que dois aviadores civis norte-americanos bateram



O novo avião de pesquisas da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, o «X-4», construído pela «Northrop Aircraft», de HaHwthorne, California



Caça noturno a jato, monomotor, que foi considerado secreto até o fim de julho. É o «Hawker-P. 1081», considerado o mais veloz do mundo. Observem as asas em flexa (swept-back-wing) que lhe deu surpreendente performance: 1.150 kms. h. ao nivel do mar; seu jato é «Rolls Royce Nene».

o record de permanência no ar, com 1.124 horas (cêrca de 46 dias). O record anterior era de 1.008 horas, tendo sido estabelecido a 26 de abril de 1950. Os novos recordistas são Robert Woodhouse e Woody Jongeward, ambos ex-pilotos da Marinha. ● Realizada nos Estados Unidos uma Exposição em honra de Amélia Earhart, que foi a primeira mulher a atravessar o Atlântico, em 1932, tendo desaparecido em 1937, quando cruzava o Pacífico. ● Compra a FAB seis «C-47» ao preço de 140.000 dólares cada um, no dia 12. ● Na mesma data a aviação norte-americana realiza experiências com o novo modêlo de avião transporte «C-124», capaz de carregar 22 toneladas e meia de carga, numa distância de 1.400 quilômetros, regressando a sua base sem se abastecer de carburante, devendo ser utilizado para transporte de tropa, podendo suportar o pêso de 200 homens, todos equipados. ● Celebrado em Toulouse o 30.º aniversário da inauguração da 1.ª linha aérea postal. ● O «Comet»,

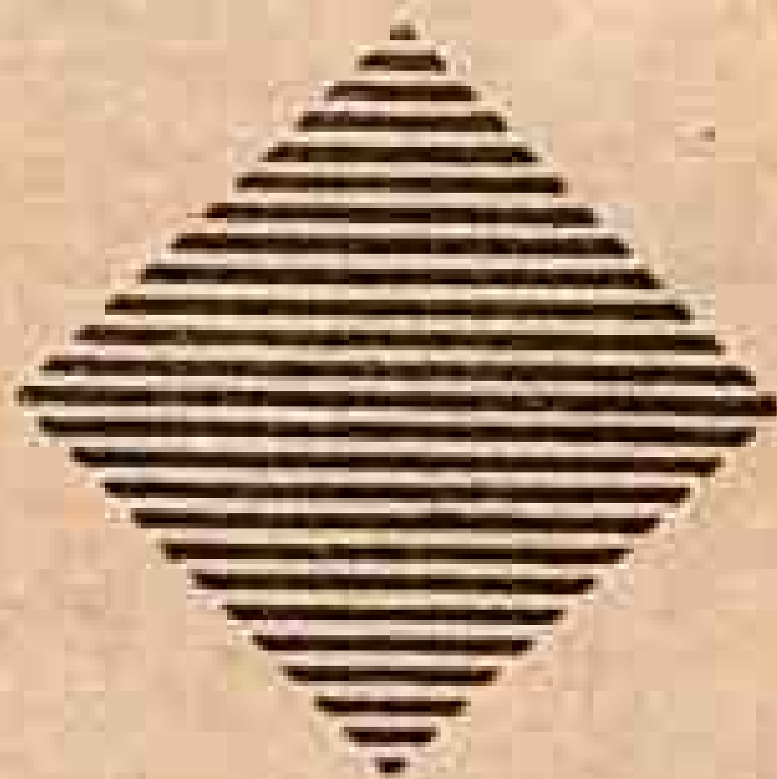
mos uma correspondência no iris, que alarga ou contrái, segundo os casos, a abertura da pupila. De fato, esta se dilata na escuridão e se restringe à luz do sol.

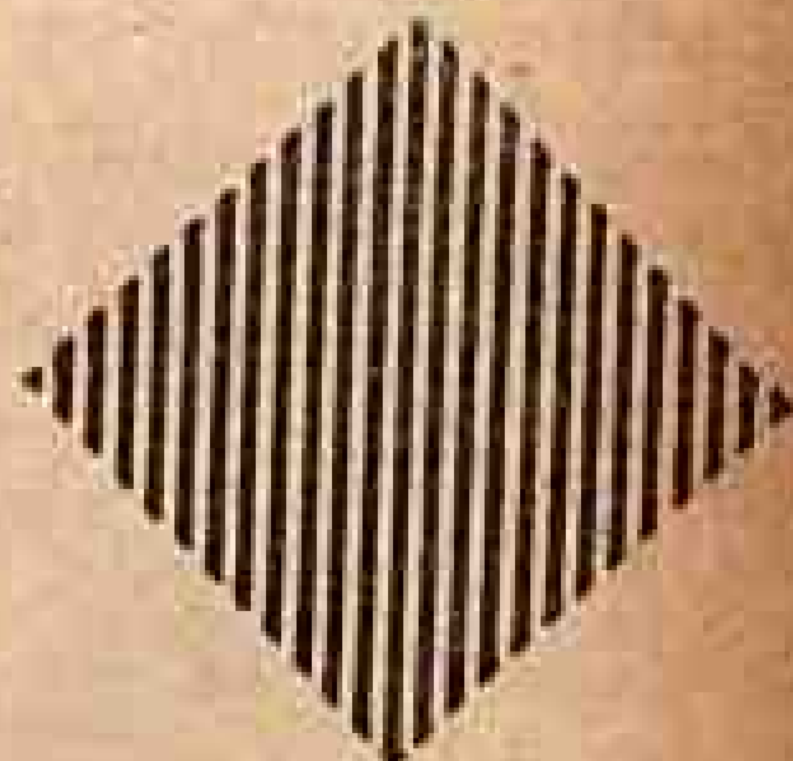
Diante de um espelho e modificando a intensidade da luz aproximando e distanciando alternativamente a luz de uma lâmpada, podemos, sem dificuldade, verificar as variações da pupila.

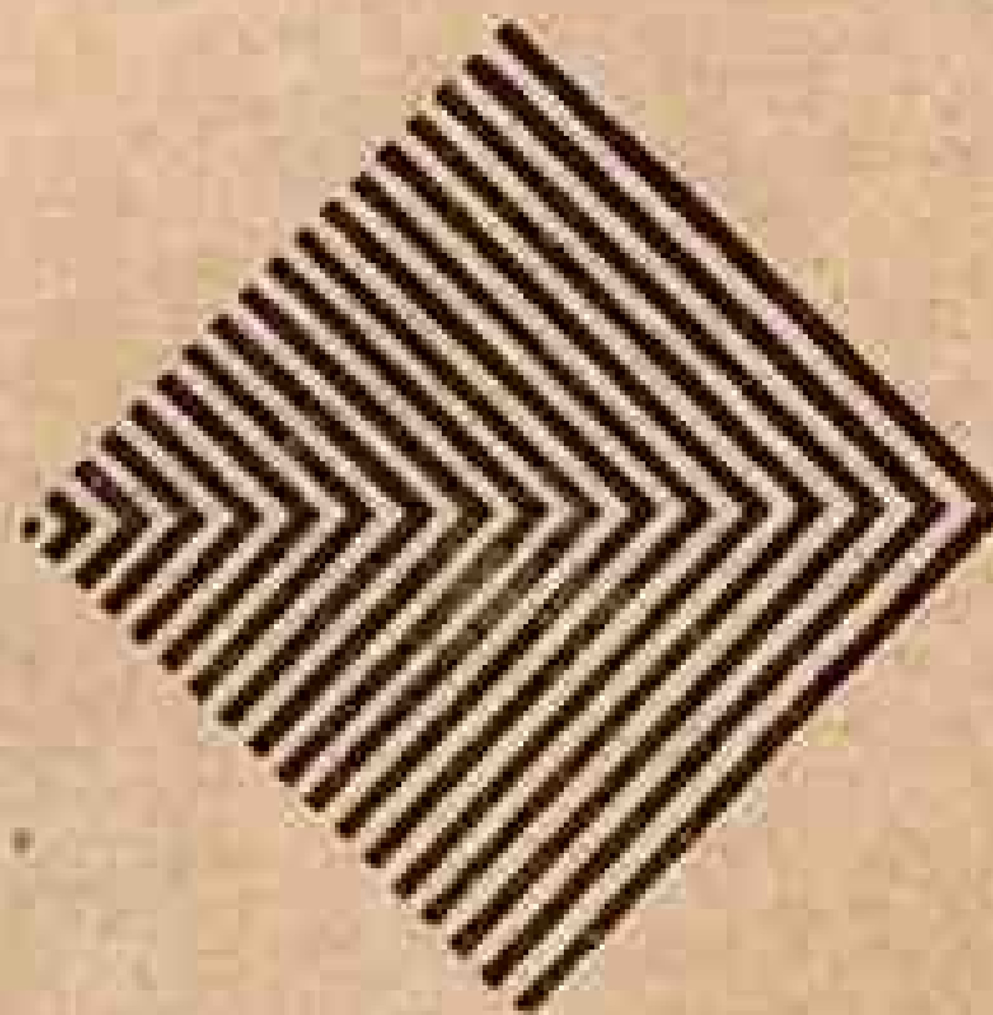
Mas, embora o ôlho e o aparelho fotográfico tenham tanta similitude na estrutura geral, há diferença evidente. O ôlho vê, e a máquina vê, porque não sente, limitando-se a receber e registrar uma impressão determinada, que fixa na placa sensibilizada durante o tempo que permanece exposta à ação da luz.

O ôlho vai mais além. Não apenas sua retina (correspondente à placa sensível) recebe uma infinita série de impressões de tudo quanto existe nos confins do seu campo visual, como ainda telegrafa, por assim dizer, ao cérebro, com uma corrente contínua, as informações visuais. O nervo ótico, que estabelece a comunicação entre o ôlho e o cérebro, é o fio telegráfico que transmite tôdas as impressões. Rigorosamente falando só o cérebro que vês, não o ôlho. O ôlho é máquina delicadíssima, que deve ser cuidada com suma atenção, do contrário sofrerá desarranjos sérios. A lente deve ser clara e perfeita, os músculos devem ser de boa têmpera, a retina perfeitamente sensibilizada, e o nervo ótico, perfeito transmissor ao cérebro, o que fará com a máxima rapidez e total segurança.

A própria natureza processa todos os consertos, lubrificando também tôdas as peças. Porém, por nossa parte, devemos ajudá-la e com ela cooperar. Certamente, o aparelho visual pode estar sujeito a deterioração, apesar da ação individual; mas em grande parte, a culpa de suas depredações cabe às negligências do indivíduo. Uma das primeiras causas do desgaste ou desarranjo da vista obedece ao excessivo esfôrço. Muitas vêzes êsse é devido ao fato de não usar







Se o leitor pode ver, distintamente, tôdas estas linhas, significa que possui boa vista



Se a parte superior dêste diagrama se assemelha a um cone, significa que a vista do leitor é defeituosa



«Gloster Meteoro-3», da RAF, após um «looping». Tem dois motores «Rolls-Royce, Dewent», é monoplace, e tem a velocidade de cruzeiro de 600 quilômetros horários

novo avião de passageiros a jato, da Grã Bretanha, fêz 853 quilômetros horários num vôo de 603 quilômetros, entre Edinburgo e Brighton. ● A 13, de Dayton, Ohio, revelam que ninguém mais morrerá queimado, graças a nova roupa isolante que permitirá aos aviadores escapar à carbonização por ocasião de um incêndio a bordo, pois o interior dessa roupa não ultrapassa 50º num brazeiro com temperatura de 200º centígrados. Compõe-se de 18 camadas de fibras de vidro, misturadas com outras substâncias como o neoprene, espécie de borracha sintética, fibras de algodão, sem ninho de abelhas, folhas de estanho e alumínio e finalmente nylon. ● A Inglaterra e os Estados Unidos, a 18, afirmam estar na vanguarda dos aviões a jato. ● No dia 22 era revelado que o «Stratobomber-50» pesa 74 toneladas, faz mais de 640 quilômetros horários e tem um raio de ação de 100.000 quilômetros, sendo um modêlo aperfeiçoado do bombardeiro gigante «Super-Fortaleza B-29». ● Os Estados Unidos na mesma data suspendiam o vôo das Super-Fortalezas Voadoras B-29» «para pôr um paradeiro aos desastres que se multiplicavam nos últimos meses». ● Ainda a 18, da Inglaterra, revelavam que o avião «C-74», «Globe-Master», da Fôrça Aérea norte-americana aterrissou em Marham, naquele país, conduzindo o maior número de pessoas até hoje transportado sôbre o Atlântico: 103 passageiros e tripulantes. E' um quadrimotor de 82 toneladas. ● A 24, foi fundada a Associação Carioca de Aeromodelismo. ● De Forthworth, Texas, era anunciado que 400 homens armados ou 45 toneladas de material é o carregamento que pode transportar, sem escalas, dos Estados Unidos à E u r o p a, o novo avião transporte é uma variação do bombardeiro gigante «C-36».



«Fairey 17», anti-submarino, em vôo. O aparelho é impulsionado por uma turbina gêmea-coaxial Armstrong «Double Mamba», acoplada à hélice do tipo «contra-rotating». A unidade motora Armstrong proporciona a performance de uma instalação bi-motor. O «Fairey 17» pode voar apenas com uma das hélices conservando a outra parada.

óculos quando dele se necessita; porém em não poucas vêzes as lentes são em excesso; seria bastante um pouco de exercício, de cuidado e de bom senso.

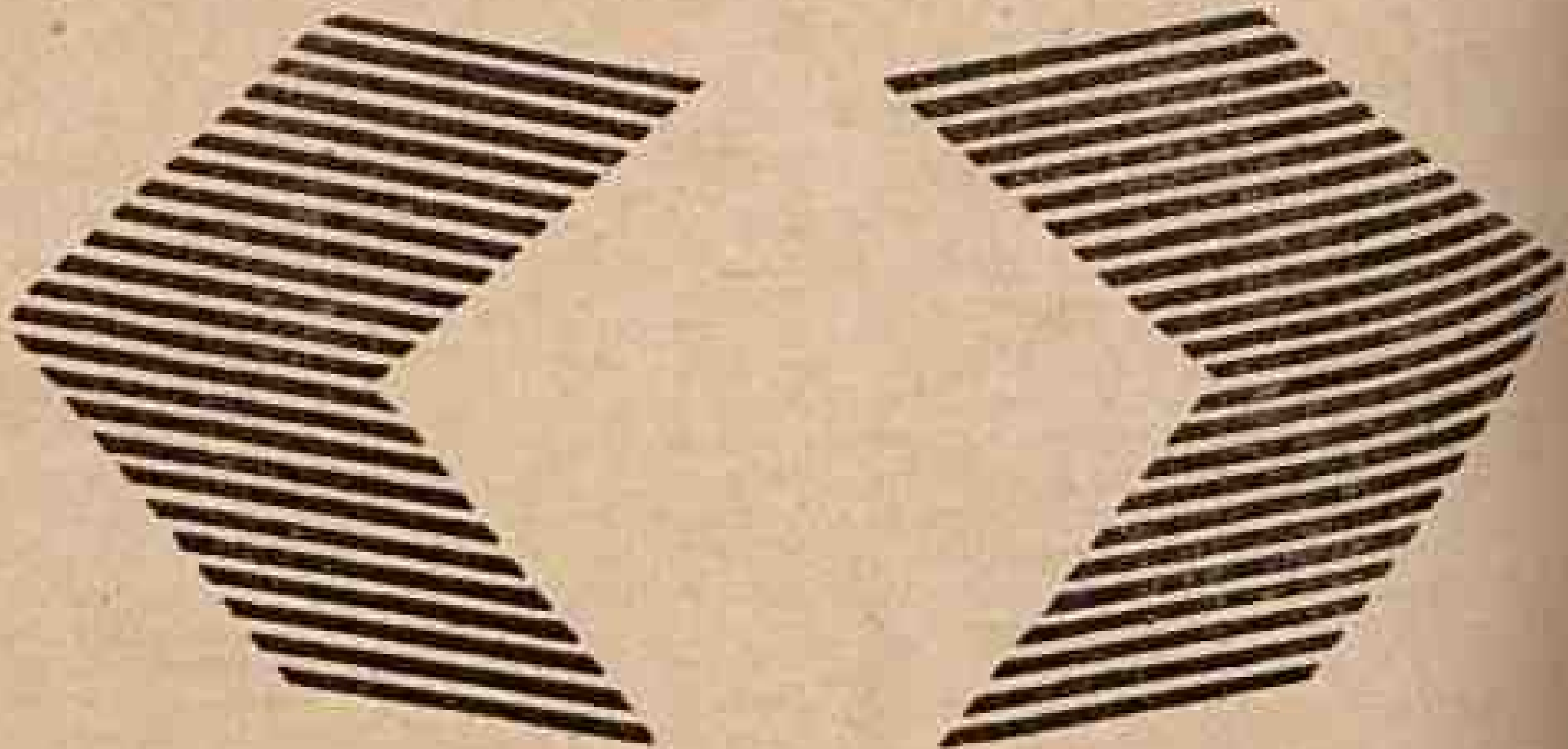
E' evidente que o melhor, em caso de fadiga ou de degradação da vista, seria proporcionar-lhe descanso.

Se os olhos se inflamam por efeito de um golpe de vento ou qualquer outro motivo (poeira que neles tenha penetrado) um remédio bem simples se impõe: lavá-los com um pouco de água fria.

Uma compressa úmida, aplicada durante uma noite sôbre as pálpebras, fará maravilhas; porém se êsse remédio não agir eficazmente nas vinte e quatro horas, será forçoso visitar um oculista, porque o abandono dos males, embora pequeninos, podem degenerar nas mais graves conseqüências e na própria cegueira.

O véu, usado pelas senhoras, é uma das causas de inflamações oculares, aparentemente desconhecidas. E' verdade que servem para precaver-se dos insetos e do pó e também para proteger da excessiva luz dos raios solares, porém está provado, ao mesmo tempo, que o olhar, através de uma grade ou rede é mau para a vista. A crescente difusão do uso da bicicleta e do automóvel é também causa de inúmeros distúrbios no aparelho visual, devido ao pó e os insetos que penetram no ôlho além do ar frio e da trepidação. Entretanto, t a m b é m é verdade que tais perigos podem ser evitados grandemente usando-se óculos que protejam corretamente êsse órgão tão delicado. A verdade é que a maior doença da vista se deriva do inveterado hábito da leitura. Um êrro muito corrente é o que consiste em colocar, lendo à noite, a lâmpada diante dos olhos. O resultado é que os raios da luz fatigam as pupilas não protegidas, enquanto o livro continua mal iluminado. A luz deve vir sempre de trás e iluminar o objeto diretamente. Quando isso é impossível, convém proteger os olhos do foco direto da luz. E' também perigoso inclinar-se sôbre a mesa e aproximar exageradamente a vista do que se lê; mais perigoso ainda é ler com luz insuficiente ou ler letras minúsculas, viajando em ônibus ou automóvel, pois que a trepidação dêsses veículos obrigam a vista a terrível esfôrço, fatigando-a e muitas vêzes provocando perigosíssimo deslocamento da retina.

Como já dissemos acima, graves perigos ameaçam os que, devendo usar óculos, não usam! Tal negligência se deve, talvez, ao fato dêsse uso dar ao indivíduo um ar de velhice; porém hoje são fabricadas lentes quase invisíveis — e até é moda, hoje, que os óculos sejam bem grossos e escuros de aros, para que sejam vistos à distância. Os defeitos mais freqüentes tornam necessário o uso de



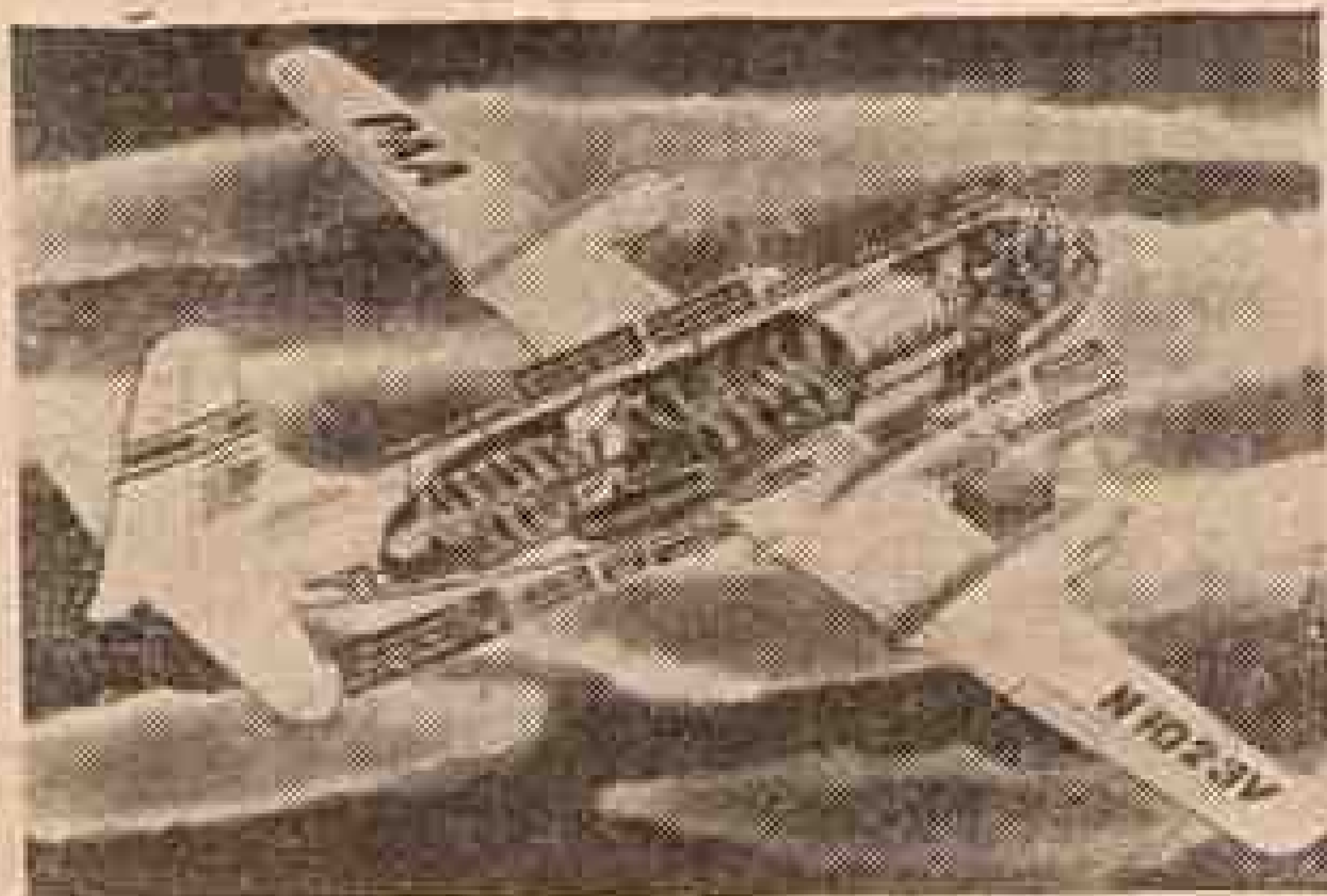
Se, fixando o olhar nestas linhas, por alguns segundos, aparecem elas um tanto confusas, significa que a vista é mais ou menos astigmática

DEZEMBRO — 1949

Foi iniciado com a entrega, no Itamarati, no dia 1, ao sr. Erwin Balluder, vice-presidente da Pan-American desde 1943, da condecoração com que o distinguiu o nosso govêrno. ● A 3, cai um avião da Real no Panamá, morrendo 20 pessoas entre tripulantes e passageiros. ● Chega ao Rio o «Convair» para uma demonstração de suas «performances», as mais avançadas nesse tipo de avião comercial. ● Ainda a 3, um avião Douglas Skyrocket, da Marinha norte-americana realiza um vôo a velocidade superior à do som. Durante as experiências, evoluiu êle uma dezena de metros sôbre o campo, desaparecendo antes de que fôsse ouvido o ruído do seu motor! Sua velocidade oscilou entre 1.220 e 1.260 quilômetros horários! O «record» mundial oficial de velocidade é de 1.072 quilômetros horários, obtido por um caça de motor a reação, «F-86». ● Os Estados Unidos, a 9, revelaram o propósito de construir um avião comercial capaz de cruzar o continente norte-americano em 90 minutos. ● Por sua vez a Suécia, com o seu «Barril Voador» (caça a jato, «J-29») obteve velocidade bem aproximada à do som, com 1.079 quilômetros horários. O «J-29» tem um só lugar, cabine de pressão, asas dirigidas para trás e linhas gerais arredondadas, que lhe valeram o apelido de «barril voador». Possui assento de catapulta. E não havendo mais novidades a assinalar, em dezembro, entramos em...

JANEIRO — 1950

...com a infausta notícia, a 3, da morte de Ernest Archdeacon, um dos pioneiros da aerostação, da aviação e do automobilismo, tendo feito parte da equipagem do Drago que se perdeu na Europa Central. Em 1903 instituiu com Henri Deutsch, de la Meurthe, o prêmio de 50 mil francos (naquele tempo valia bom dinheiro) para o aviador que realizasse o primeiro quilômetro em circuito fechado. ● Na mesma data informavam de Montreal que as companhias de aviação comercial transportaram mais de 25 milhões de passageiros em 1949, com a média de 70.000 por dia, calculando-se que 1950 ultrapassará êsse «record», notadamente em razão do Ano Santo. ● No dia 8 era anunciado que «tôdas as fábricas de aviões da Califórnia do Sul estavam trabalhando num gigantesco programa de **guerra... de apertar botões**, com a construção em massa de projéteis capazes de voar de 4.800 a 8.000 kms.». ● Este mês também assinala o regresso a esta capital, da aviadora patrícia da Hogato, que representou o Brasil nas festividades aeronáuticas do Paraguai; paraquedista, com um «record» de 82 saltos e um «record» de quase 2.000 horas de vôo, é ela a maior figura feminina da aviação dêste continente. ● Falece a 18, nos Estados Unidos, o general Henry H. Arnold, herói da Grande Guerra e autor da teoria do «martelamento» por bombardeiros, dia e noite, que tão bons resultados alcançaram contra a máquina bélica germânica. ● A 20, os peritos militares canadenses revelavam sua confiança na capacidade do caça a reação Avro CF-100, canadense, que desempenhará o papel de «interceptador» de longo raio de ação. ● Nenhum detalhe foi dado oficialmente, sabendo-se, entretanto, que seria um dos caças a reação, melhor equipados do mundo, armado com 4 canhões de 20 mm., de concepção alemã e a velocidade superior a 1.000 quilômetros horários, possuindo radar e dois pilotos, protegidos por cabine de vidro à prova de bala. ● A 26, de Washington, revelavam que um novo avião atômico, pesando 800 toneladas, poderá atingir a Lua em 8 dias, tendo a forma de uma «arraia voadora» e cabine sob pressão. ● Pela primeira vez pousa na cidade de João Pinheiro, Minas Gerais poderoso bi-motor da FAB, causando a maior emoção entre o público e as autoridades, pois até então nenhum avião dêsse tipo pousara nesse local. ● O 25.º aniversário do primeiro «Correio Aéreo» entre Rio de Janeiro e B. Aires», foi festejado com um almôço na ABI, ao qual compareceram altas autoridades militares e



O «Stratocruiser» de dois andares, conversão do afamado Boeing «B-29». E' o primeiro avião comercial equipado com turbo super-compressor. Sua altitude operacional normal é de 15.000 a 25.000 pés, bem acima da superfície das tempestades e das turbulências atmosféricas. A pressão na cabine mantém-se igual à do nível do mar até 15.000 pés de altitude e uma «altitude-de-cabine» sòmente de 5.500 quando a 25.000 pés de altitude. Seis geradores desenvolvendo 70 kilowats são necessários para o fornecimento de fôrça, luz e aquecimento, o equivalente para o abastecimento normal de eletricidade de 144 casas comuns. Estas aeronaves são capazes de voar a mais de 300 milhas por hora com 12.000 quilos aproximadamente de carga útil, sendo o seu pêso bruto de mais de 70 toneladas, podendo transportar 8.500 quilos de carga nos seus dois porões.

---

lentes que corrigem a miopia ou a vista cansada.
A miopia é mais freqüente nos moços e a presbícia nos velhos. No primeiro caso, a lente ocular é demasiado convexa, o que deve ser corrigido por meio de lentes côncavas. Um míope deveria sempre usar óculos, fôsse para ler ou desenhar, fôsse quando não aplica a vista a nenhum trabalho específico.
Quando se tem presbícia, isto é: quando se vê melhor ao longe que de perto, a lente do ôlho não é bastante convexa e será necessário o uso de lente artificial convexa.
O presbita, porém, não necessita de óculos constantemente postos, como, por exemplo, quando sai a passeio. Apenas para ver de perto (ler ou trabalhar).

A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-los com óleo de peroba.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



comerciais dos dois países, assim como representantes de tôdas as companhias comerciais que hoje entretêm essa linha.

FEVEREIRO — 1950

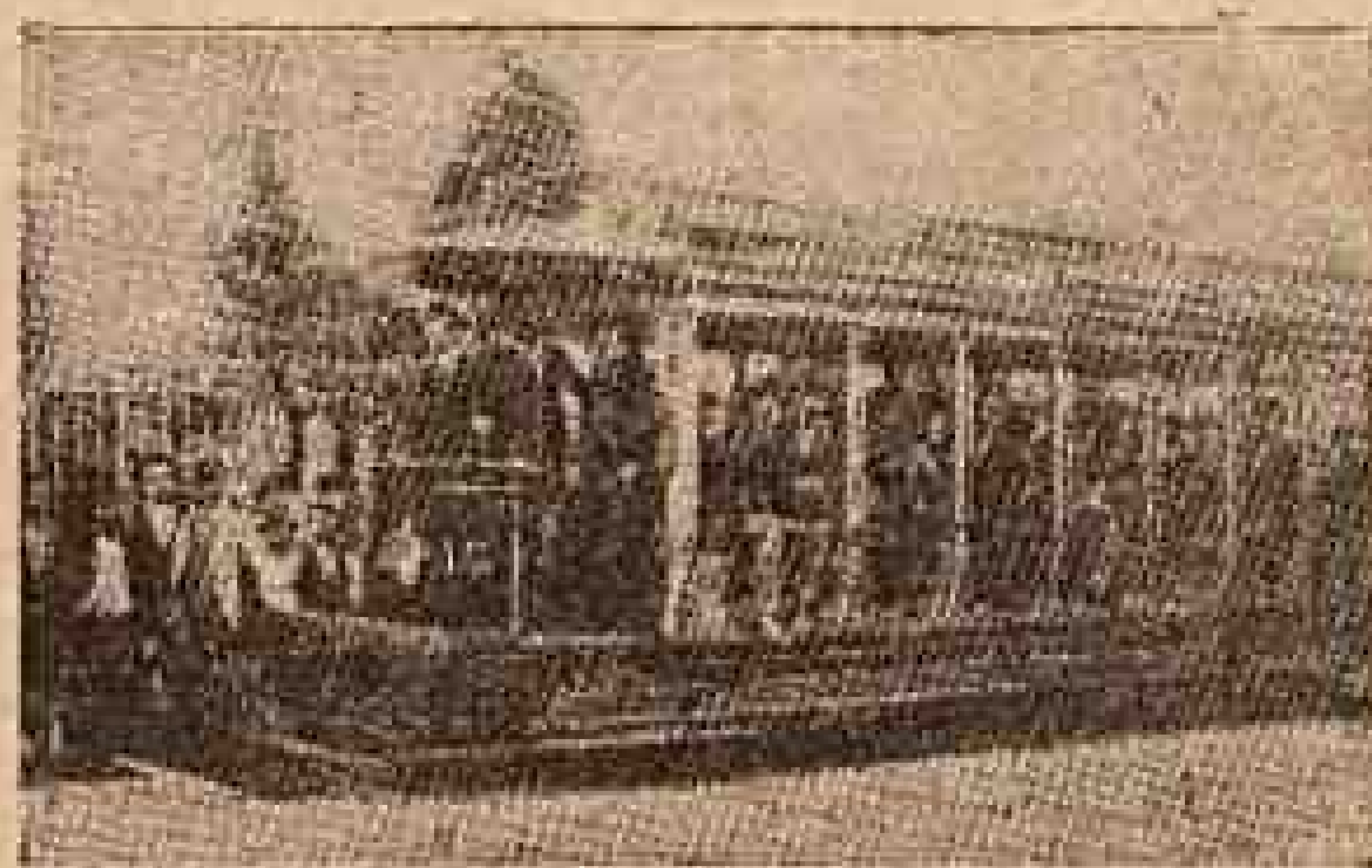
O dia 2 marcava a chegada a Buenos Aires, do engenheiro Seversky em missão de estudos. ● Ao mesmo tempo, de Londres, revelava-se a potência de tração estática (2.800 quilogramos) do novo motor de reação Rolls-Royce «TAY», cuja licença de fabricação foi vendida nos Estados Unidos. ● A 3, corria a notícia de breve reinício das atividades da NAB, do Rio de Janeiro. ● A 4, Washington anunciava a construção de nova câmara experimental para aviões a jato, capaz de simular velocidade de vôo superiores a 4.000 quilômetros horários. ● A 7, em São Paulo, a Aerovias Brasil foi vendida pela VASP a um consórcio de capitalistas paulistanos. ● No dia 8, de Washington, chegava a notícia de que o «Rato Possante» é um novo foguete anti-aéreo, de dimensões assaz pequenas para poder ser transportado em grandes quantidades por um só avião, mas suficientemente rápido e poderoso para destruir qualquer aparelho que chegue a atingir. ● Na França, Henri de Decoin termina, no dia 9, o filme sôbre a vida de Mermoz, pioneiro do Atlântico Sul. ● Na mesma data a Real inaugura nova linha aérea S. Paulo-Guaxupé-Passos-Belo Horizonte. ● Em 10, um avião Neptune, da Marinha norte-americana, decolando do porta-aviões, ao largo de Jacksonville, na Flórida, aterrissa em San Francisco da Califórnia, após um vôo de 8.320 quilômetros, sendo êsse um «record» para aparelho dêsse tipo. ● Em 11, a FAB sofre grande perda. Ao decolar do campo de Resende, um NA da FAB, pilotado pelo 1.º tenente Murilo Altemburg Brasil e passageiro o 1.º tenente Álvaro Ramos, bateu contra uma paineira, espatifando-se e matando os dois oficiais. ● Na mesma data a Junta de Aeronáutica Civil Norte-Americana autorizou a Cruzeiro do Sul a realizar vôos comerciais entre Brasil e Nova York ou Washington, com escalas em Trinidad, Puerto Rico e República Dominicana. ● Em 12, um Super Constellation da Transworld Air Line bate o «record» mundial para vôos dessa natureza, cobrindo a etapa Terra Nova-Lisboa (4.100 quilômetros) em 7 horas e 21 minutos, numa média de cêrca de 600 quilômetros horários. ● Em 15, prosseguiam os trabalhos para o estabelecimento do novo sistema meteorológico para a navegação aérea, em Paris. ● A 16 do corrente, explode no ar, no curso de experiências, uma «Asa Voadora» a jato «Headaches», na Inglaterra. No mesmo dia informavam da Inglaterra que o Hawker Fury, no percurso Londres-Cairo (2.183 milhas) estabeleceu novo «record» de velocidade, com 6 horas, 35 minutos e 40 segundos. ● No dia 19, Washington revelava que a Rússia tinha

ANO CIENTÍFICO

O resumo de um ano científico vai sendo, a cada período, tarefa mais e mais difícil. Isto
a marcha do progresso, no mundo da ci
vai sendo mais veloz. Em semanas apenas, o ava
é grande e o que hoje é surpreendente novidade,
amanhã é sobrepujado por novos descobrim
novos avanços, que vão levando o mundo em
gincana carreira para o "reino da máquina",
sive no campo da máquina humanizada.
"robots", que surgem dia a dia, com cérebro ele
nico, fígado artificial, coração elétrico, etc. No ca
da cirurgia, da medicina, da engenharia, das p
sas científicas, da química, da astronomia, tudo
ça. Vivemos como no centro de um congresso
greiro em que as coisas apenas sonhadas
concretizam e entram a funcionar para o
comum.

Assim foi que, em outubro de 1949, que ju
dá início ao nosso ano científico-informativo
Washington se anunciava o invento de uma
para parede, lavável e perfumada, contendo
que torna o ambiente agradável e livre de
daninhos. ★ De Londres era anunciada nova
operatória pela qual o pâncreas pode ser
mostra" e assim melhor tratado. ★ De Londres
lavam um milagre de cirurgia plástica, tendo
colocado num indivíduo um ôlho completo, q
ciona perfeitamente. O ôlho, extraído de um
funciona perfeitamente em coordenação com o
prio ôlho do opera
Ainda de Londres
ciavam o descobrim
de três novas
nhas, no Canadá. ★
Estocolmo revelam
existem grandes
tos de urânio no
dos oceanos. ★
Chicago, ser possível
tuar a extirpação de
daços do coração
riências realizadas
com cães, deram
lhor resultado. ★
Washington confirma
os bons resultados
dos com o novo
tico (Bacitracin)
dermatoses contag
impetigo e outras
ções da pele. ★ De
naus, o arqueólogo
cel Hohmet infor
ter encontrado no
tório do Rio Branco,
cidade antiquíssi
sumivelmente Ma
lendário "Eldorado"
que falaram os
cronistas do Am
★ De Cidade do M
informaram que
recentes pesquisas
provado que os
tri cas praticavam
odontologia. ★ De
York, o dr. A. S.
ner afirmava que
nicilina pode
a coagulação
Entre o noticiário
novembro, des
tratamento do cân
meio da energia
segundo expe
dr. Rulow W.
de Nova York.
enforcado não
instantânea,
permanece
ciente vários
segundo o dr.
chards, de Londres
Em Paris,
químicos
lar 1 miligrama
tônio. ★ De Mo
nunciam novo

HÁ 50 ANOS CIRCULAVA NO BRASIL O PRIMEIRO BONDE ELÉTRICO

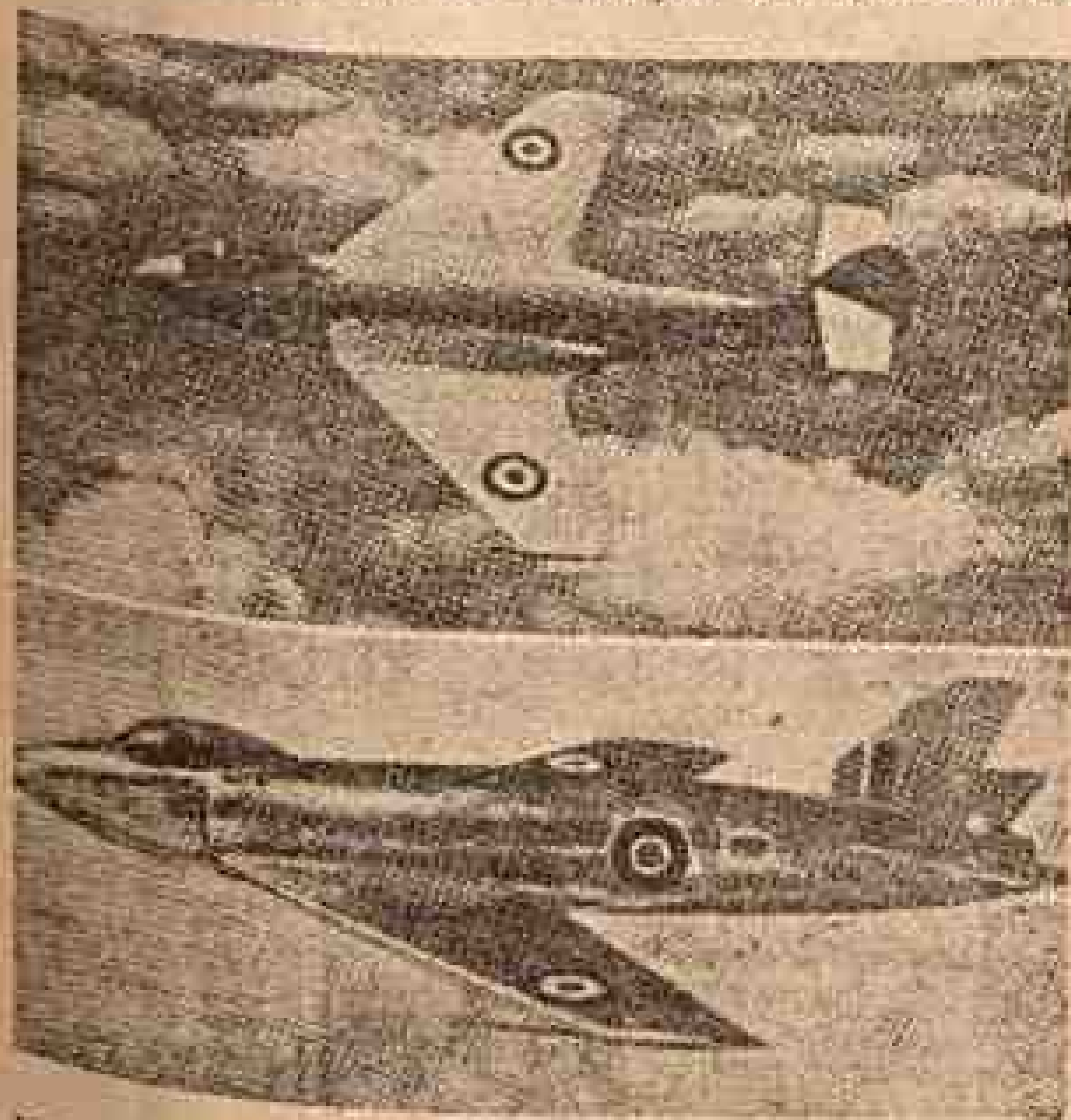


O primeiro elétrico, repleto de convidados e dirigido pelo dr. Eugênio Guilhem, vice-diretor de obras da Prefeitura, tendo à sua direita o dr. Alípio C. Borba

São Paulo comemorou, a 7 de maio, o cinqüentenário do primeiro bonde elétrico que circulou nas suas ruas, marcando assim o início das atividades da São Paulo Tramway, ou seja, a Light no Brasil.

Fundada por um grupo de homens que se propunham a concretizar o sonho de um paulista, o comendador Antônio Augusto de Sousa, teve a jovem emprêsa de lutar com dificuldades sem conta. Desde a obtenção da carta-patente até a inauguração da primeira linha de bondes, tiveram êles que transpor uma série de barreiras. Em primeiro lugar, sem dispor de fontes produtoras de eletricidade, a companhia não poderia manter a regularidade dos serviços de tração elétrica; por isso, desde os primeiros anos de atividade em São Paulo, providenciou a construção de usinas hidro-elétricas e a vapor. Autorizada também a fornecer energia elétrica à cidade, para fins domésticos, públicos e industriais, planejou e efetuou o aproveitamento de diversas quedas dágua, adquiriu novos geradores, afora outros melhoramentos destinados a atender o consumo sempre crescente. Dentre essas obras — que possibilitaram o crescimento da indústria de São Paulo — destacam-se a usina de Rasgão, os reservatórios do Rio Grande e do Guarapiranga e a usina de Cubatão, considerada a sétima do mundo.

novo avião, o «Yak-21», equivalente ao «F-86», norte-americano que atingiu o «record» mundial de velocidade, com 671 milhas a hora (1.080 quilômetros). ● A 23, pela primeira vez, um enfêrmo cruzou o Atlântico, em avião, num «pulmão de aço». ● Na mesma data foram feitas experiências satisfatórias com um foguete «V-2», que atingiu a 148 quilômetros e 600 metros. O foguete atingiu a velocidade de 5.311 quilômetros horários. ● A 24, o Comando da Defesa Aérea da Costa Ocidental pedia 50 mil voluntários para preencher as necessidades do sistema de alarma anti-aéreo em tôda a costa do Pacífico **«24 horas por dia e 7 dias da**



VOANDO MAIS RAPIDO QUE O SOM — Aviões britânicos de caça «Hawker-P-1052» (o de cima) e o «Supermarine P-510», (o de baixo). Ésses aviões estão na lista secreta da RAF.

semanas, indefinidamente! ● No dia 26 chegou ao Rio o primeiro «Argonaut» da linha Londres-Dakar-Natal e Recife. ● O «Vampiro» é o campeão de velocidade entre Londres e Paris, com apenas 22 minutos, segundo Londres informou em 26 de fevereiro, e termina com a informação, a 28, de que Melbourne foi declarado aeroporto internacional. ● Um desastre, no Rio, com um avião do Aero Clube, tendo morrido o pilôto, sr. Elias Abdo Bogocian e a notícia de que os Estados Unidos pretendem duplicar sua fôrça aérea.

MARÇO — 1950

É inaugurado com a notícia, vinda de Londres, a 2, informando da existência de novo radiogoniômetro automático que permite a equipagem encontrar tôdas as estações de rádio procuradas. ● Da Argentina, a 5, informam que um avião supersônico estava sendo ali concluído. ● A 9 a Brasil inaugurou a ligação aérea direta entre os Estados Unidos e o Paraguai. ● A 10, Washington informava que o Departamento de Defesa descobrira uma liga ultra-leve, à base de titano, apresentando a mesma resistência do aço às altas tensões e tendo a metade do seu pêso. ● Nesse mesmo dia é anunciada a próxima visita ao Brasil do

tico: a terramicina, contra pneumonia, infecções do sangue, coqueluche e infecções das vias urinárias. ★ De Londres, o descobrimento, numa caverna do deserto, de documentos de dois mil anos de idade e que foram os primeiros escritos bíblicos em língua aramaica. ★ De Washington anunciam as primeiras transmissões de televisão em côres. ★ Washington informa que a arterioesclerose é causada por uma falta de vitaminas B-6, encontrada no levedo, fígado e muitos vegetais. ★ Em Estocolmo é criado novo tipo de pulmão artificial. ★ Em Doncaster, Inglaterra, é descoberto ataúde contendo um esqueleto, parecendo datar de há 10 mil anos. ★ De Nova York anunciam a descoberta de novo alimento, a "quinoa", semelhante ao espinafre. ★ De Francfort é anunciada nova droga contra a tuberculose, a "TBD-1-689", do professor Gerhard Domeck. ★ Novo idioma internacional, Onulock, é inventado por um filólogo australiano. ★ De Washington anunciam ser importante o emprêgo da vitamina B-1 nas gestantes, "para que os filhos sejam inteligentes". ★ Cirurgiões inglêses começam a usar tecido plástico especial para substituir os tecidos pulmonares vivos, nos pacientes que tenham sofrido operação.

Dezembro teve a marcá-lo estas notícias: De Washington informam que certos animais podem tornar-se estéreis devido às irradiações atômicas. ★ O Instituto Inclipus de Oceanografia informa que pode fabricar petróleo cru com a bactéria produtora do petróleo que é encontrada no mar. ★ Washington informa ter obtido o primeiro resultado prático com a fôrça atômica, criando novo tipo de batata de maior volume, melhor sabor e maior rendimento em calorias. ★ Tóquio informa que 3% da população do Japão está atacada de deficiência mental. ★ De Strasburgo anunciam a construção de um relógio, o maior da Europa, cujos ponteiros pesam 250 quilos. ★ De Chicago o geneticista H. H. Gale Jr. anuncia ter criado uma abelha mais trabalhadora e que rende mais mel. A abelha híbrida é também mais mansa. ★ Em novas excavações no Território do Rio Branco são encontrados restos dos guerreiros manaus.

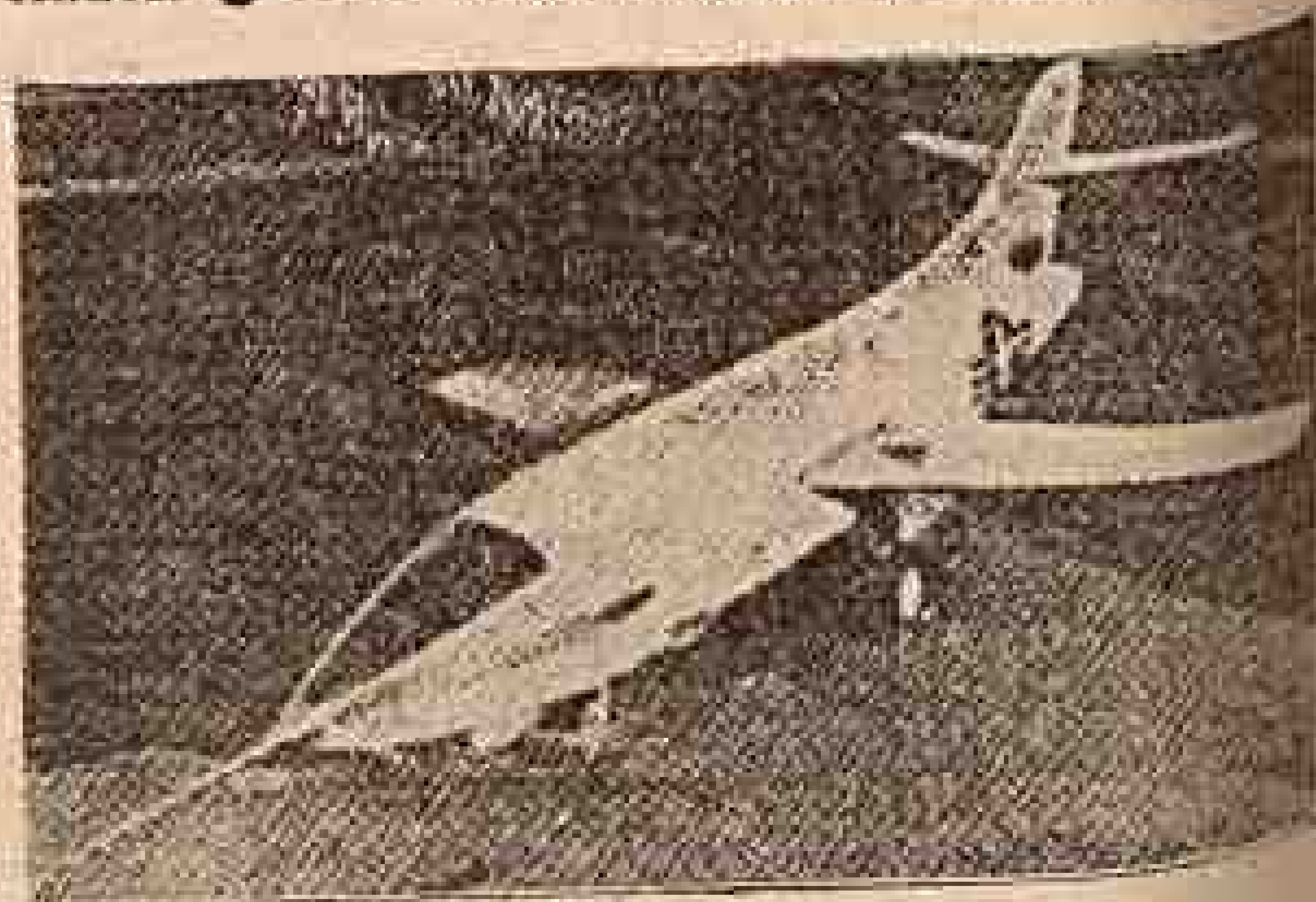
1950 é inaugurado com notícias ainda mais surpreendentes. Assim, de Nova York anunciam a descoberta de poderoso hormônio... que troca os sexos... de rãs, em curto espaço de tempo. ★ Ainda de Nova York revelam a queda de um "prato voador" com aviadores do outro mundo, tendo 32 centímetros de comprimento, que estão sendo dissecados. Tal notícia, porém, não é *oficial*, mas apenas publicada num jornal local. ★ De Budapest afirmam que o dr. Farkas preparou novo sôro antigripal de efeitos infalíveis. O *virus* é introduzido em ovo de galinha, aspirado do mesmo, morto com formol e então preparado o sôro. ★ A nova República do Ceilão reclama para si o título de Paraíso terreno afirmando que ali viveram Adão e Eva. ★ Novo ciclotron, na Califórnia, obtém novo elemento que recebeu o nome de *Berkelio* (BK) e tem o pêso 97, o maior na escala atômica. ★ De Moscou afirmam que o globo terrestre seria na realidade um cometa com cauda gasosa de 100 a 125 quilômetros no sentido oposto ao Sol. ★ Da Espanha informam que Colombo era espanhol e que, na opinião do professor Enrique Bayerri, nasceu na ilha de Gênova, no Ebro. ★ Quensland, Inglaterra, é descobrem um dinosáurio de 100 milhões de anos. ★ Em fevereiro anunciam de Nova York a desistência da construção anunciada do Canal da Nicarágua. ★ De Londres revelam que os sábios desesperaram de descobrir a verdadeira causa dos resfriados. ★ De Washington dizem que pequenas doses de vitamina B-12, substância anti-anêmica, tem efeito considerável como estimulante do crescimento de crianças desnutridas. ★ De Paris, astrônomos britânicos anunciam o aparecimento de colossal mancha solar. ★ Revela-se de Londres que a Inglaterra sofre terrível diminuição da

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



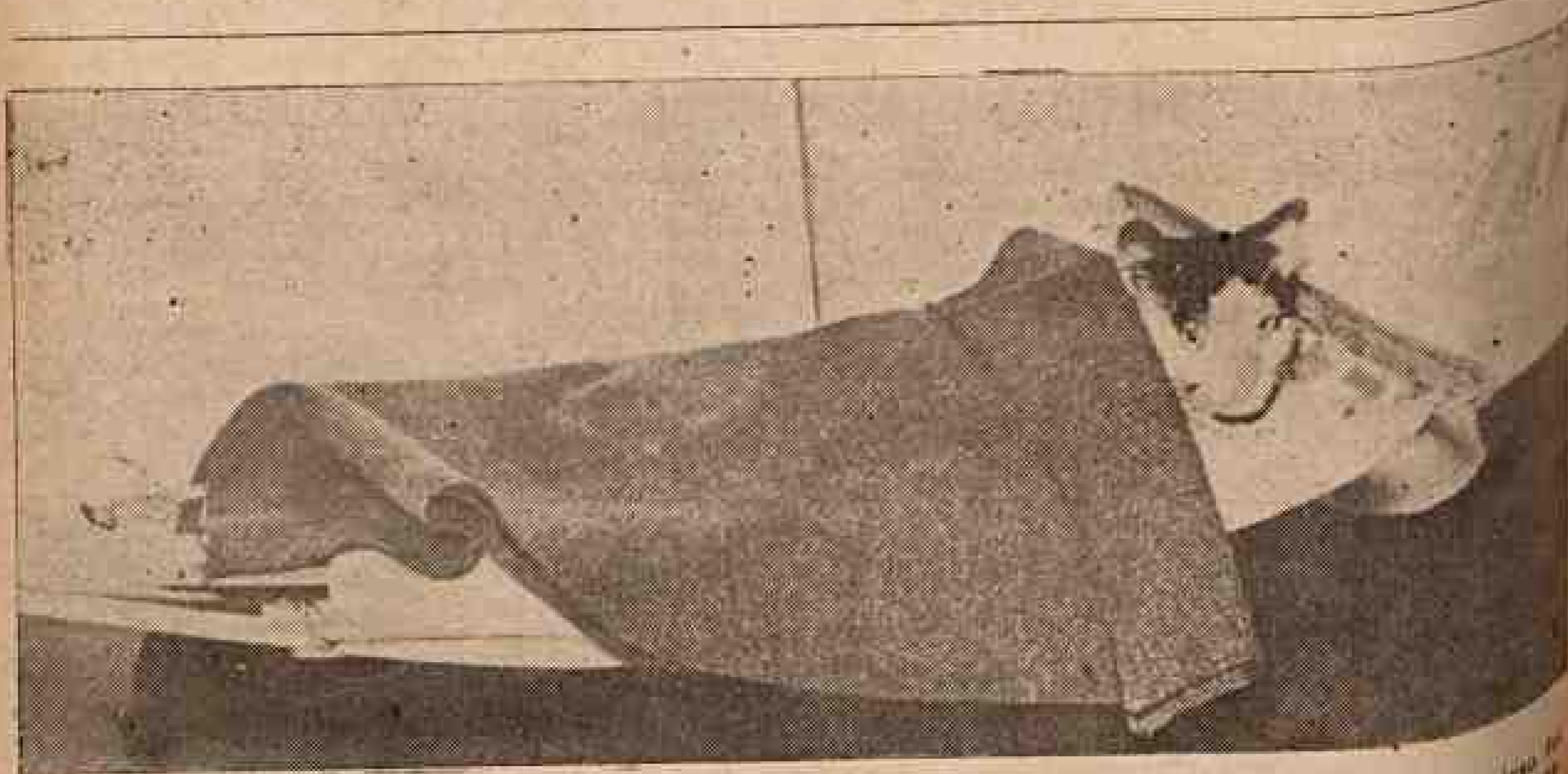
prole. ★ De Viena acusam o mais alto índice de mortalidade infantil em tôda a Europa. ★ Encontrada em Nova York uma segunda "Mona Lisa" que deixa os "conhecedores" hesitantes quanto à autenticidade da que se encontra no Louvre. ★ O Museu Metropolitano de Arte de Nova York informa ter adquirido o Cálice de Antióquia, que é o cálice cristão mais antigo que se conhece, e que, segundo se presume, foi usado por Jesus Cristo, na última Ceia. ★ Expedição francesa descobre imensa geleira e várias ilhas na Antartica. ★ Em Toronto, Canadá, é construído novo "ôlho elétrico," capaz de descobrir e localizar jazidas de cobre, chumbo, zinco e ouro, mesmo instalado a bordo de um avião. ★ Na Inglaterra são realizadas experiências com novo pneumático com câmaras... de água. ★ Na Escócia são descobertos, em excavações nas ilhas Shetland, brinquedos usados pelas crianças... Vickings. ★ Nos Estados Unidos prosseguem com êxito as experiências com o "tibione" no tratamento da tuberculose. ★ Para março, há a assinalar a queda de um meteorito de grande porte nas estepes de Kirglieses, Rússia. ★ A venda, em leilão, da obra de Aristóteles, que pertencia a Lord Malmesbury. ★ Novo detetor de submarinos, inventado pelos técnicos navais inglêses. ★ Nova "robot" aperfeiçoado, capaz de fechar portas, manobras com diversas máquinas e fazer, praticamente, tudo o que fazem os homens de carne e osso, é construído em Schenectady (Estados Unidos). ★ Novo tratamento para a artrite reumática, pela cortisone, baseado nos princípios ativos da glândula suprarrenal. ★ Descobrimento de uma bebida indígena do Amazonas, que combate a fadiga e a fome, produzindo "sensação geral de bem estar". A bebida é feita de casca de arbusto que floresce nas margens do Amazonas e se chama "Yocco". ★ Encontrado ouro e platina no meteorito tombado na Rússia. ★ Novo asteróide é identificado pelo observatório de Harvard (Estados Unidos), com 3,2 quilômetros de diâmetro e a 8 milhões de quilômetros da Terra no dia 13 de março. E' da 17.ª grandeza. ★ Expedição ao Monte Ararat, na Turquia, a fim de ser procurada a... "Arca de Noé". A expedição é encabeçada pelo ex-deão da Escola Bíblica de Greensboro (Estados Unidos". ★ Tentativa do Almirantado britânico de recuperar galeão espanhol que jaz há séculos ao largo da ilha de Mull, na Escócia. ★ Aplicação com êxito, da aureomicina no tratamento de Mononucleose, febre infecciosa muito comum nos Estados sulinos da América do Norte. ★ Descoberta pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos de nova "esponja" artificial, destinada ao uso na cirurgia, assimilável pelo homem. ★ Abril, assinala o emprêgo de estradas de borracha nos Estados Unidos. ★ O encontro de manuscrito latino-americano de 900 anos "informando que Adão e Eva tiveram uma filha chamada Noaba". ★ O emprêgo de forragens contendo aureomicina, para melhoria do crescimento do gado. ★ O êxito na operação de ligação de 10 centímetros

major general Hoyt S. Vandenberg, chefe do Estado Maior do Ar, norte-americano. ● A 11 chega a esta capital o major Vandenberg. ● A 12 chega ao Rio o engenheiro Sikorsky. ● Chega a Buenos Aires, a 14, o «Brasileirinho», da aviadora brasileira Rogato, que pretende com êle cruzar os Andes. ● A 15 deixa o Brasil o general Vandenberg, o engenheiro Sikorsky, na mesma data, diz que só pode haver segurança com uma poderosa frota aérea. ● A Fábrica Nacional de Aviões de Lagoa Santa entregou, a 17, mais 10 aviões «North American», ao Ministério da Aeronáutica. ● Deixa o Rio de Janeiro com destino a Nova York, o famoso técnico de assuntos aeronáuticos, major Alexander P. Seversyk. ● Revela-se, a 23, que nos Estados Unidos, 10.899 mulheres são aviadoras diplomadas. ● Ressurge com entusiasmo a febre dos «discos voadores», que foram vistos, no dia 24, em Laguna Beach, Califórnia, no Chile, na Espanha, na Alemanha, na Argentina... e no Estado do E...



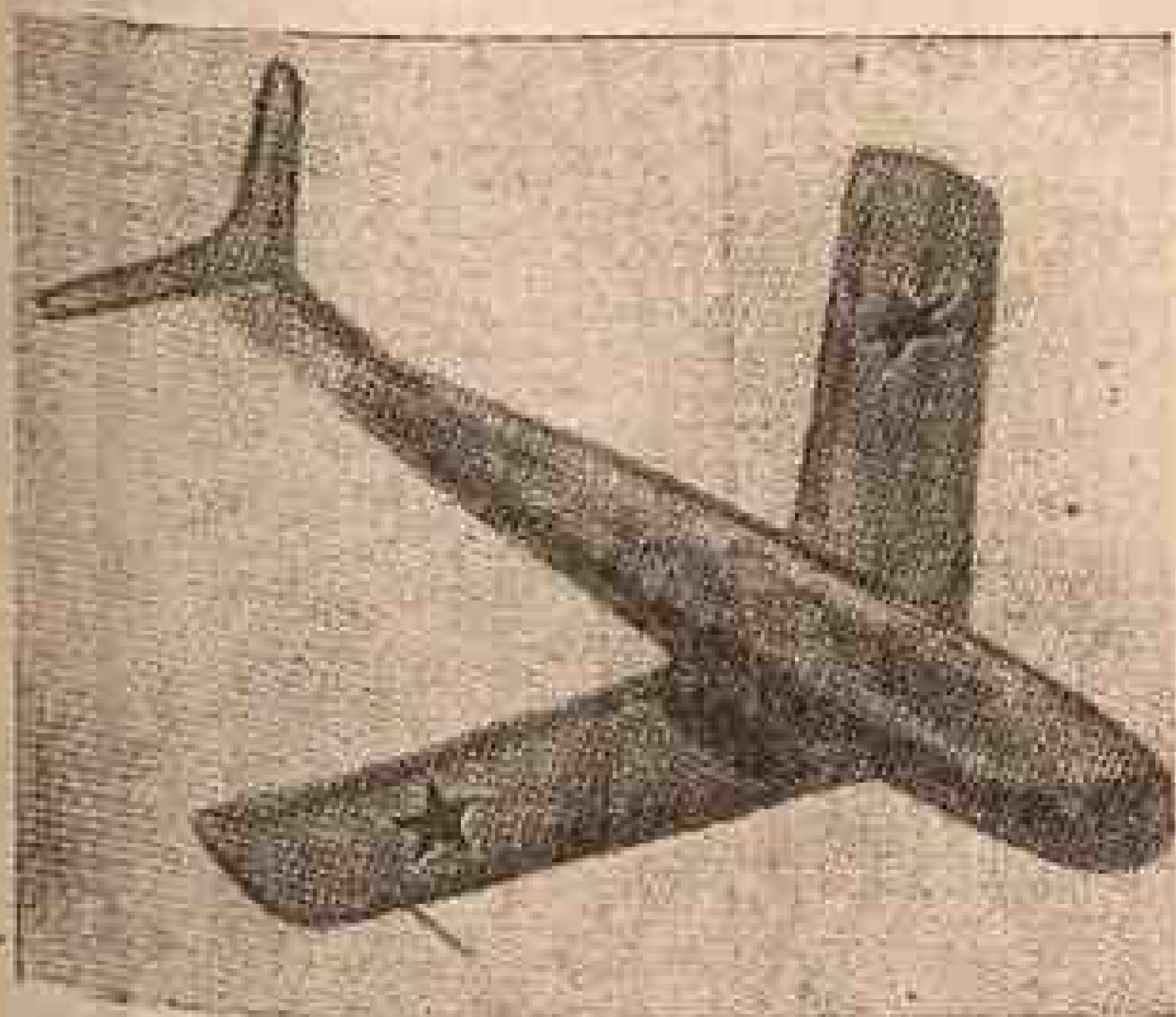
O «Douglas D-558-2», «Skyrocket», avião de pesquisas, a jato, da Marinha dos Estados Unidos. Difere do seu predecessor, o «skystreak», por ser equipado com um motor a jato e um foguete, para maior potência; as asas são obliquadas para trás. Planejou-se a princípio pintar o avião da mesma côr vermelha brilhante, semelhante à do «Skystreak» e outros aviões experimentais, mas a côr branca foi finalmente aconselhada e aprovada, para melhor visibilidade à distância. A parte do nariz na frente da nacele é pintada de escuro, para eliminar a brilhancia nos olhos do pilôto.

Querendo ver os seus móveis sempre novos conserve-os com óleo de peroba.



ÊSTE GATO SERÁ BRASILEIRO E NORTISTA? Não. Gosta de dormir em rêde porque a isso foi acostumado por seus companheiros, os marinheiros de um porta-aviões da Marinha norte-americana.

pírito Santo, Brasil. ● A 25 revela-se que com o auxílio da «sono-bóia», aparelho lançado sôbre o mar e que faz descer um microfone até certa profundidade, e ligado pelo rádio ao pilôto, o avião «Neptune» **pode acabar com a ameaça dos submarinos.** ● Na mesma data, o «Comet-De Haviland» estabelece novo «record» de velocidade, voando a 1.046. ● A 30, anunciava-se de San Diego que estavam ali sendo fabricados aviões a jato para



O «YAK-19» é o avião russo mais veloz de que se tem notícia. Voou à uma velocidade superior a 1.000 quilômetros horários

voar, sem pilôto. Os aparelhos terão a designação prefixo «XQ-2» e seu tamanho equivale a metade dos modernos aviões de caça. ● E março termina com a notícia de Buenos Aires, a 31, de que as autoridades estão alarmadas com o aumento do contrabando aéreo.

ABRIL — 1950

Por sua vez, logo no dia 1 é marcado com vários acidentes de graves conseqüências, em Badgad, (queda de avião «Vicking» das linhas comerciais egípcias), e nos Estados Unidos (choque de dois caças e morte dos pilotos); infelizmente esta não foi uma notícia de **1º. de abril.** ● A 2 fica definitivamente resolvido que os aviões comerciais brasileiros continuarão a escalar em Lisboa. ● A 5 chega a notícia de que um «Gloster-Meteor» consegue a velocidade média horária de 766 quilômetros, na etape Londres-Copenhague-Londres. ● Tomba no Pacífico o gigantesco hidro-avião «Marshall Mars», da Marinha norte-americana, salvando-se todos os tripulantes. O hidro pesava 82 toneladas, media quase 67 metros de um extremo a outro das asas e sua fuselagem tinha 40 metros, podia transportar carga útil de 11 toneladas e tinha autonomia de vôo de 5.680 quilômetros, numa velocidade superior a 400 quilômetros horários. ● A aviadora patrícia Ada Rogato, pilotando o «Brasileirinho», pequeno avião de motor de 60 cavalos, cruza a cordilheira dos Andes. ● A 13, de Los

Os seus móveis velhos, poderão ficar novos se aplicar em suas limpeza óleo de peroba.

da aorta de um cadáver nos segmentos da aorta de um homem de 57 anos, vítima de aneurisma torácico. ★ A informação recebida de East Melbourne (Estados Unidos) de que a temperatura do Sol é de 1.000.000°F. ★ A utilidade da nova droga da classe dos hormônios, a pregnenolone, no tratamento do artritismo. ★ Novo específico contra moléstias cardíacas: iodo-radioativo, produto de energia atômica. ★ Descobrimento de montanha submersa, de 2.520 metros de altura, no Pacífico, a sudoeste das ilhas Rainha Carlota. ★ A informação do Instituto de Tecnologia, de Massachussetts, de que aumenta a temperatura da terra "em virtude de irregularidades da atividade solar". ★ Novo gás para nervos, destinado a reduzir a vontade de resistir de algum futuro inimigo, sem derramamento de sangue ou destruição, segundo um médico do Exército norte-americano. ★ O emprêgo de ondas sonoras, num hospital de Atlantic City, "para dissolver... cálculos renais". ★ O perigo que ameaça os fumantes de mais de 60 cigarros por dia, de vir a ter câncer na boca, segundo opinião do professor Berven, de Estocolmo ★ Maio registra a primeira tentativa da história para eliminar o mal específico de uma nação inteira com a aplicação, em massa, de injeções de penicilina, nos 3 e meio milhões de habitantes do Haiti, numa tentativa para libertar a população das moléstias venéreas. ★ O descobrimento de nove planetas: Icaro pelo astrônomo norte-americano W. A. Baade. O planeta tem 144 quilômetros de diâmetro. ★ O descobrimento de sôro anti-tuberculoso chamado "ATB", com 90% de eficiência, segundo informam do Japão.

★ A operação de transplantação da mucosa uterina, efetuada num hospital de Estocolmo. ★ A criação do arroz-sintético, como notável contribuição para alimentar a Índia, façanha essa obtida pelos técnicos do Instituto Central de Pesquisas Alimentares, de Missora. ★ Novo cometa, avistado na África do Sul, em 19 de maio, pelo Observatório de Johanesburgo.

★ O início dos estudos do círculo polar ártico, "para determinar se grandes cidades poderão ser algum dia submersas nas águas das montanhas polares, caso estas se derretam". ★ A possibilidade de armazenamento da luz solar, segundo projetam os engenheiros norte-americanos da Westinghouse. ★ Em junho, registramos: Segundo o dr. Tombaugh, de Nova York, as *linhas* avistadas em Marte são produtos de colisão dêste planeta com outros corpos. ★ Em Glasgow é realizada experiência de navios conduzidos automàticamente por ordens mandadas por... música. Trata-se de melhoria do antigo processo de contrôle de rádio.

★ O astrônomo americano Tebaugh, descobridor do planeta *Pluto*, afirma que não há vida em Marte. ★ A American Optical Company, está fabricando olhos plásticos "que envelhecerão na aparência, da mesma forma que os olhos reais". ★ Em Chicago, os médicos conseguem extirpar o rim enfêrmo de uma mulher e substituí-lo por outro, de um cadáver. ★ Em Tóquio, um professor da Universidade Real atribui a prolificidade do povo japonês ao regime quase exclusivo do arroz. ★ Na Bélgica obtém êxito total o tratamento da poliomielite pela vitamina B-12. ★ Da Inglaterra chega-nos a notícia de ter sido criado novo tipo de cêra para soalho... não escorregadiça. ★ Ainda de Londres, citando Bernard Shaw como exemplo, o dr. Lampson afirma que "as amígdalas são bom auxílio para a longevidade".

Para julho, assinala-se: Novo isótopo de carbono, em produção na usina atômica de Harwell, com o consumo de 1 milhão de átomos de hidrogênio para a obtenção de apenas 2 átomos de C-14, justamente o novo produto. ★ Novo produto contra o enjôo marítimo: *dramamina* e que, parece, foi bom auxiliar dos soldados que desembarcaram na Normandia.

CONSERVE A SUA PELE
LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



ÊLE FOI CONDECORADO COM A MAIOR MEDALHA PARA GATOS!



Êste é Simon, gato-mascote da canhoneira «Amethyst», que forçou o bloqueio do Yang Tsé. O bichano não foi recebido em Buckingham Palace, com a equipaem. Mas foi condecorado com a «Dickin Medal», condecoração especial para animais, e espera êle, agora, que o «Amethyst» volte ao serviço.

Novas esperanças cirúrgicas para as vítimas do glaucoma com nova técnica chamada "de cicloelotralise". ★ Mais rápido diagnóstico da moléstia do sono "devido a alterações mentais descobertas pelo dr. Toole, de Londres". ★ Na França é inventada nova máquina de escrever... para cegos. ★ Nos Estados Unidos é aperfeiçoada nova droga contra a malária: Camoquin, 25 vêzes mais eficiente que o quinino. ★ Químicos noruegueses conseguem produzir o albumen (clara de ovo) com elementos tirados da carne do peixe. ★ Agosto assinala a queda de enorme meteorito no Canadá, abrindo cratera de 3.600 metros, o que só foi descoberto graças ao avião. Essa cratera tem... 5.000 anos. ★ Cientistas suecos descobrem processo pelo qual pode ser duplicado o tamanho dos coelhos, "o que talvez permita a criação de uma raça de gigantes humanos". ★ Em Londres, no Congresso Internacional de Radiologia, é apresentado aparelho que permite o estudo dos órgãos internos do homem em *movimentos lentos*, à vontade do operador. ★ Aplicada com êxito, em Chicago, a aureomicina no tratamento da cachumba. ★ Novas máquinas que produzem 4 milhões de volts de Raio X entram a funcionar na Inglaterra, como auxiliares do tratamento contra o câncer e outras moléstias que necessitam de raios X. ★ Setembro: — A cura radical de alguns tipos de bócio, mediante a aplicação de altas doses de insulina foi anunciada do Chile pelo dr. Jorge del Valle Danoso. ★ Na região de Jerusalém cientistas descobrem ruínas de uma cidade que "pode ser Jericó". ★ De ottawa, a Comissão de Energia Atômica, após vários estudos conclui que o neutron é rádio-ativo. ★ Na Inglaterra entra a funcionar nova e poderoso separador de isótopos. ★ Cientistas de Chicago descobrem a síntese do ácido linoleico, essencial para a dieta humana. ★ O Serviço de Meteorologia da Inglaterra inaugura novo serviço de contrôle e previsões do tempo por meio de poderosos aparelhos de televisão, que vem a ser precioso auxiliar nessa ciência. ★ Sob as ruínas do antigo mosteiro de Monte Cassino, na Itália, é descoberto colossal templo de Júpiter. ★ Cientistas norte-americanos descobrem antibiótico, derivado de planta tropical e eficiente contra o germe da tuberculose. Seu nome é *Plumericina*.

Angeles anunciaram a construção de caças maiores, mais poderosos e mais pesados que os aviões de passageiros «DC-3» e duas vêzes mais pesados que os caças de hoje, possuindo tremenda potência de fogo, maior rapidez e maior capacidade de altitude. ● Em Ipamerim, Goiás, foi inaugurado, a 15, novo campo de pouso. ● No mesmo dia, em Eurunapés, Amazonas, era inaugurado um campo de pouso, onde desceu um avião da FAB. ● Na mesma data a Aerovias compra em Estocolmo, seis aviões «Saab-Scandia». ● De Londres informaram a 20 do mês, que o Mar do Norte foi cruzado em planadores. ● No dia 23, um avião militar norte-americano com 35 pessoas a bordo foi de encontro ao Monte Fuji, da cordilheira Tanzawa, no Japão, explodindo. ● De Londres, a 26, informaram que o Brasil e o Uruguai compraram aviões leves «Crysler Skyjeeps», que além de pilôto transportam passageiros, com velocidade média de 190 quilômetros e raio de ação de 850 quilômetros, equipado com motor «Cirrus Major» de 155 cv.. ● De El Passo, Texas, informaram, a 27, que novas experiências com foguetes revelaram que o mesmo atingiu a 96.000 metros de altitude, a 4.150 quilômetros por hora.

MAIO — 1950

Tem início sensacional, a 4, com a notícia, chegada do Canadá, informando que um rapaz «louco por aviação», roubou um bi-motor e durante meia hora fêz piruetas sôbre a cidade de Calgary, antes de morrer, quando o aparelho se espatifou sôbre uma casa dos subúrbios. O pilôto era Jack Harper, de 22 anos de idade, e que, embriagado, e gostando de voar, roubara o aparelho da «Foorhills Aviation Limited». ● São indescritíveis as maluquices que Harper praticou, antes de findar trágicamente. ● De Londres, a 10, chegava a notícia de que «arames invisíveis começaram a ser usados para quebrar o gêlo dos parabrisas dos aviões, sendo controlados termostàticamente, entrando a funcionar quando a temperatura desce a menos de 5»

(Cont. na pág. 295)



AS FOTOGRAFIAS EXTRAODINARIAS — «Mula sem cabeça»? Não. Apenas um incrível acaso. No justo instante em que foi tomada a fotografia, o animal voltou a cabeça para a direita, dando assim a impressão de ser decapitado. (Fotografia de Miss Nelie Cayund, Kansas City).


São verdadeiros
esplendores em
todo o Brasil
Os
TECIDOS
das
Casas
PERNAMBUCANAS

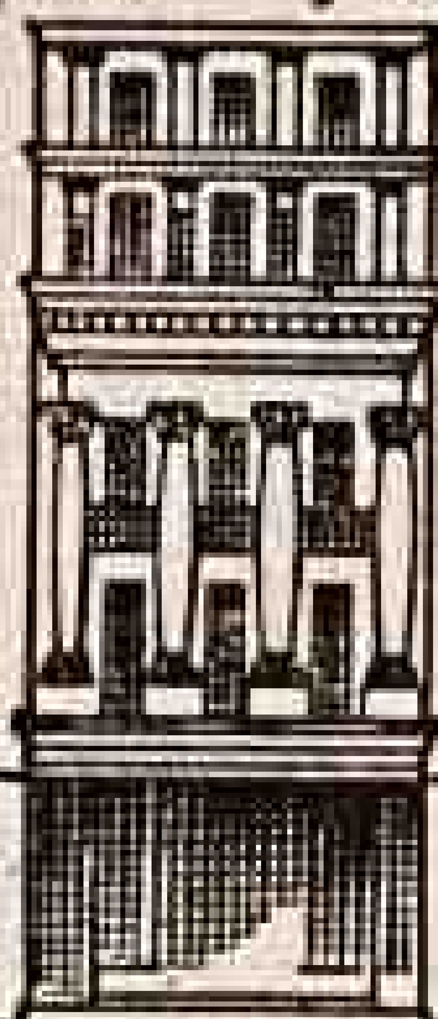
BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

SOCIEDADE ANÔNIMA
ALFANDEGA, 50
RIO

Apresenta a seus amigos e clientes sinceros votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Dezembro, 1950





1950 1951

Cipa RIO

Medida do tempo

A noção de tempo pertence à categoria das que não podem ser definidas sem faltar aos preceitos da lógica; mas podemos estabelecer a igualdade de intervalo de tempo e a expressão de um intervalo igual à soma de outros dois; e a Geometria ensina que a magnitude, cuja igualdade e soma podem ser definidas de uma maneira exata, pode ser medida, e fica submetida a tôdas as operações do cálculo.

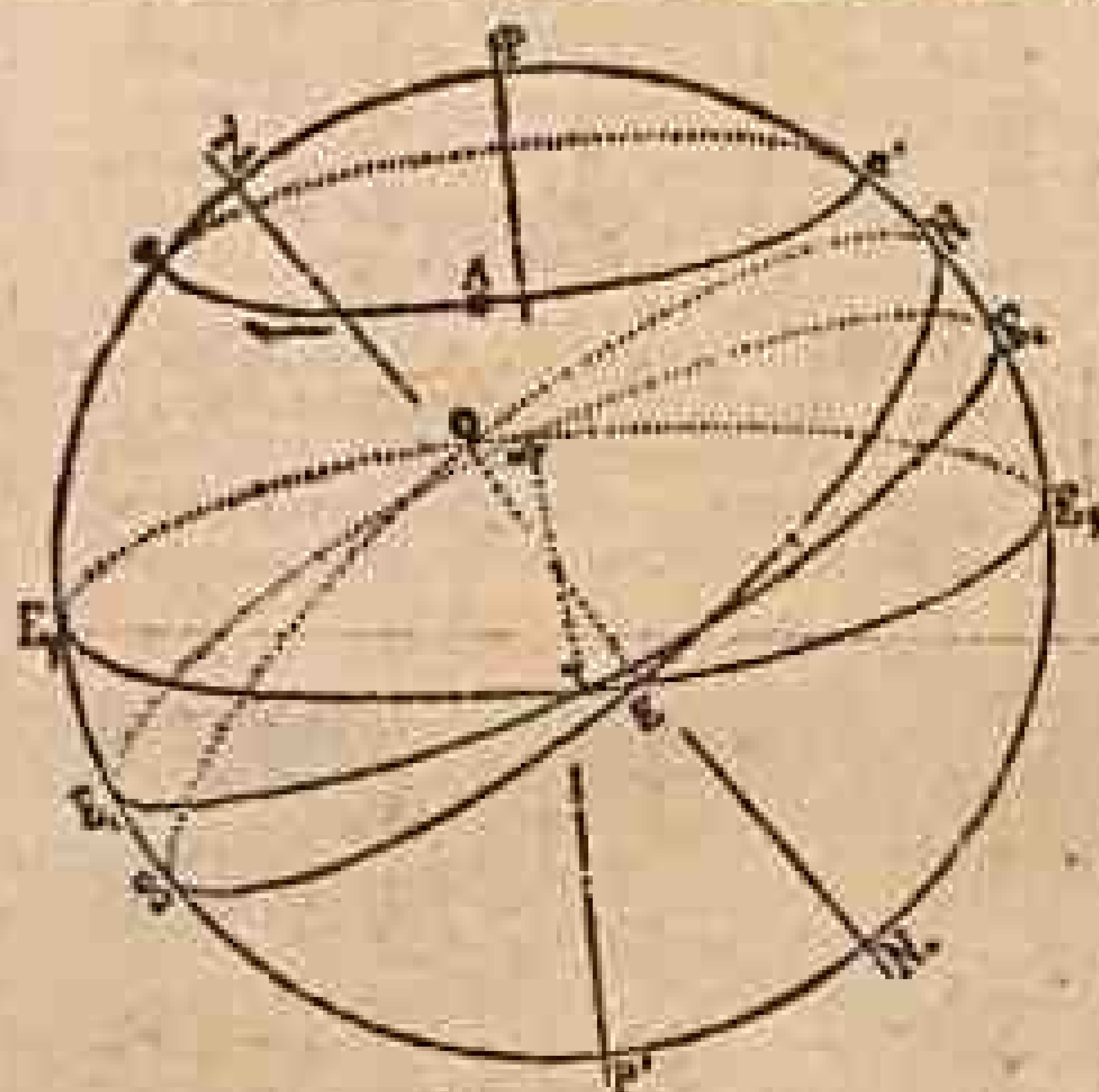
A Física estuda a cada momento, magnitudes cuja essência nos é e talvez nos seja, para sempre desconhecida; pode medir essas magnitudes, compará-las, expressar numèricamente as suas relações, submetê-las às operações do cálculo matemático, de tudo deduzindo leis e tirando conseqüências que permitem transmitir a sua influência aos usos práticos da vida.

A Natureza nos oferece fenômenos que se repetem sistemàticamente e de um modo uniforme; pois bem: um dêsses fenômenos servirá de unidade de medida para o tempo, em têrmos tais que um intervalo igual à duração do fenômeno será igual à unidade, e um lapso de tempo em que o mesmo fato se repete duas, três, «n vêzes», será um tempo duplo, triplo e em geral «n» vêzes maior que o primeiro.

Desde os tempos mais remotos se tem noção do movimento aparente da esfera celeste em redor da Terra, provocado pelo movimento de rotação de nosso globo em sentido oposto ao anterior. O tempo que o nosso planeta emprega em efetuar êste giro se chama dia, e foi tomado como unidade da medida da magnitude em questão.

Formando à nossa vontade múltipos e submúltiplos desta unidade, teremos o tempo expressado numèricamente e fica resolvida a questão do ponto de vista teórico; porém a «unidade dia» há de ter uma origem que possa ser fixada e comprovada com precisão, em têrmos que sempre possam dar resposta categórica à pergunta: «Quando começa o Dia?» A passagem de um ponto fixo da esfera celeste pelo meridiano de um lugar dado, pode ser tomado como origem do dia para o mesmo lugar; porém a escolha dêsse ponto, de modo a que satisfaça às exigências da ciência e não dê motivos a dúvidas nem a contradições na prática, ofereceu sérias dificuldades e forçou a adoção de diversas espécies de tempo, contadas de origens diferentes, embora seja sempre fácil a redução ou conversão de um tempo em outro. E para familiarizar-se com esta noção dos diversos tempos são necessários alguns desenvolvimentos que vamos expor, sem abandonar o aspecto elementar que desejamos dar a êste artigo.

Na figura 1, PP' representa o eixo do mundo ou o de rotação da Terra indefinidamente prolongado; Eq Eq, o equador celeste ou círculo máximo perpendicular a PP'; ZNa, a vertical de um ponto da superfície terrestre; SEA, o horizonte ou círculo máximo perpendicular a Z Na, e P Z P Na o meridiano do lugar, círculo máximo determinado por PP' e Z Na. O horizonte corta o equador nos pontos «Este e Oeste» e ao meridiano nos pontos «Norte e Sul». Considerando todos os astros como encravados em uma esfera sólida ideal, o movimento da Terra em redor do seu eixo nos fará ver que tal esfera gira em sentido contrário e com a mesma velocidade; um ponto qualquer A descreverá um círculo perpendicular a P P' ou paralelo a Eq Eq, no sentido da flecha, e podemos tomar por origem do dia o instante físico em que ocupa a posição a, ou passa pelo meridiano do lugar na região superior do mesmo, isto é, na parte P Z S, que vai do polo visível ao zenith do observador. Tratando-se de uma estrêla que descreva o paralelo a' A a., podemos fixar o momento em que ocupa a posição a, e quando, em seu movimento de rotação, chegue de novo ao mesmo sítio, diremos que transcorreu um dia, e assim sucessivamente formaremos os múltiplos da unidade de temço. Se construirmos um relógio, cujo ponteiro descreva uma circunferência no mesmo tempo em que a estrêla descreva seu paralelo e fazemos que o relógio marque zero hora, quando o astro ocupa a posição a, cada vez que o ponteiro volta a zero, a estrêla voltará a passar pelo meridiano, com as pequenas discrepâncias inerentes à imperfeição das obras humanas, pôsto que alguma coisa adiantará ou atrasará o relógio ao cabo de um dia. Porém bem se compreende que, sendo iguais os intervalos correspondentes a cada duas passagens consecutivas da estrêla pelo ponto a, poderão ser medidas com o auxílio de um relógio, e que não seria possível efetuar essa medida, se o astro empregasse tempos diferentes em suas passagens sucessivas, pois não haveria máquina alguma capaz de refletir tais variações. Se dividimos em um número qualquer de partes iguais a circunferência descrita pela ponta do indicador do relógio, cada uma dessas partes equivalerá ao arco de igual número de graus descrito pela estrêla no círculo A a a'; evidentemente 1/24 de dia será o tempo empregado pelo astro em percorrer um arco 24 vêzes menor que o descrito em um dia completo; isto é: que em um tempo 24 vêzes menor que o dia, que é o submúltiplo chamado hora; o arco descrito será 360°: 24=15°, e se dividirmos a hora em 60 partes iguais chamadas minutos e o minuto em 60 segundos, e anàlogamente, o grau em 60 minutos de arco, o minuto em 60 segundos, etc., podemos escrever as igualdades 1h=15°, 1m=15', 1s=15'': que servem para converter o tempo em arco, e significam que os tempos dos primeiros membros são os empregados pelo astro em percorrer os arcos escritos nos segundos, designando-se sempre os minutos e segundos de tempo com as iniciais m e s, e os de arco com um e dois acentos, respectivamente. As igualdades anteriores podem ser escritas sob esta forma: 60m=15°, 60s=15', 1s=15'', ou, dividindo por 15, 1.°=4m, 1'=4s, 1''=1s: 15, que se utilizam para reduzir arcos a tempo ou para formar tábuas de equivalência, freqüentemente utilizadas na prática com êsses fins.


Figura 1

Tôdas as estrêlas descrevem círculos na esfera celeste, paralelos ao Equador, no mesmo espaço de tempo, que é a duração do dia, definido pelo intervalo entre duas passagens consecutivas pelo meridiano, e chamado dia sidério; porém se se imagina um astro B, que descreva o paralelo a' A a, com movimento uniforme, porém empregando um tempo maior ou menor que a estrêla A, e se constrói um relógio cujo ponteiro percorra a sua esfera no mesmo tempo empregado por B em descrever o seu paralelo, teremos outro dia de distinta duração que o sidéreo, e que deverá ser designado com outro nome. E se êste novo dia se divide, com o primeiro, em 24 partes, chamadas horas, a cada uma destas corresponderá no paralelo a A a um arco de 15° de arco, etc.; de modo que a distância entre dois pontos, contada sôbre um paralelo celeste ou terrestre, que é o que se chama diferença de longitudes, poderá expressar-se pela graduação do arco correspondente no paralelo, ou por êste arco expressa em tempo, seja, êste de qual-

HEMEROLOGIA, A CIÊNCIA DO CALENDÁRIO

O Calendário de Robinson

Robinson Crusoe, contando as suas aventuras na ilha deserta onde viveu largo tempo, «marcou com a faca num poste de madeira a data da sua chegada à terra, e daí por diante traçou em cada dia uma incisão; em cada período de sete dias o cor-



Robinson organizando o seu calendário

te era mais visível que nos outros e cada primeiro dia do mês mais visível ainda do que todos; teve dêsse modo o seu calendário, ou seja, a conta semanal, mensal, e anual do tempo que ia passando».

Essa é a mais simples definição de calendário e não há forma mais rudimentar de proceder à sua execução do que a empregada pelo herói do romance de Daniel Foe.

Formação do Calendário

Para a medição de alguma coisa é necessária uma unidade conhecida. Não deve ter passado despercebido aos primeiros homens que o tempo é uma magnitude, quer espécie, pôsto que cada hora, de qualquer espécie ou duração, equivale exatamente a 15°. O esquecimento dessa circunstância pode dar lugar na prática a lamentáveis confusões.

Que falta ainda para utilizar o tempo sidéreo, que é o empregado quase sempre em problemas astronômicos e geodésicos, e o que registram muitos cronômetros e todos os pêndulos magistrais, instalados nos Observatórios juntamente com os meridianos, dos quais são inseparáveis companheiros? Escolher a estrêla ou ponto da abóbada celeste, que há de marcar a origem do dia sidéreo, de modo que seja Oh, Om, Os, de tempo sidéreo num lugar qualquer da superfície da Terra, quando o ponto escolhido passe pelo meridiano do lugar em questão. Mas êste assunto, que se enlaça com quantos problemas se referem ao tempo, que há de nos levar ao esclarecimento das questões suscitadas ao princípio, requer uma ligeira digressão.

Além de movimento de rotação em redor do seu eixo, nosso Globo possui um segundo movimento de translação em redor do Sol, que dá lugar ao movimento aparente do Sol em redor da Terra, em virtude do que descreve na esfera celeste uma curva chamada «eclíptica», em um prazo que nos dá a primeira noção do ano, que é o tempo compreendido desde que o Sol parte de um ponto fixo da abóbada celeste até que volte a coincidir com o mesmo. A eclíptica não é paralela ao equador, mas corta-o, formando com êle um ângulo de 23°,27'½.

Na figura 2, PP' e pp' são os polos da eclíptica e do equador, círculos máximos da esfera celeste e que se cortam segundo o diâmetro dado, cujos extremos se chamam respectivamente «primeiro ponto de Áries e primeiro ponto de Libra», e ambos «pontos equinoxiais», designando-se com o signo O o ponto em que o Sol cruza o Equador para passar do hemisfério S. ao N. e com o signo Y o ponto em que o cruza para volver ao hemisfério S.

Pois bem: o ponto chamado também «equinóxio de primavera» ou «ponto vernal» é o que se t ma como origem do dia sidére sendo Oh., Om e Os. de tempo s déreo em um lugar qualque quando o ponto dado (que, com todos os da esfera celeste, par ticipa do movimento diurno) se encontra sôbre o meridiano s perior do lugar em questão. O mesmo ponto é a um só temp origem das «ascensões retas» distâncias dos astros ao pont dado, contadas sôbre o equad e a partir do referido ponto n sentido de O a E.

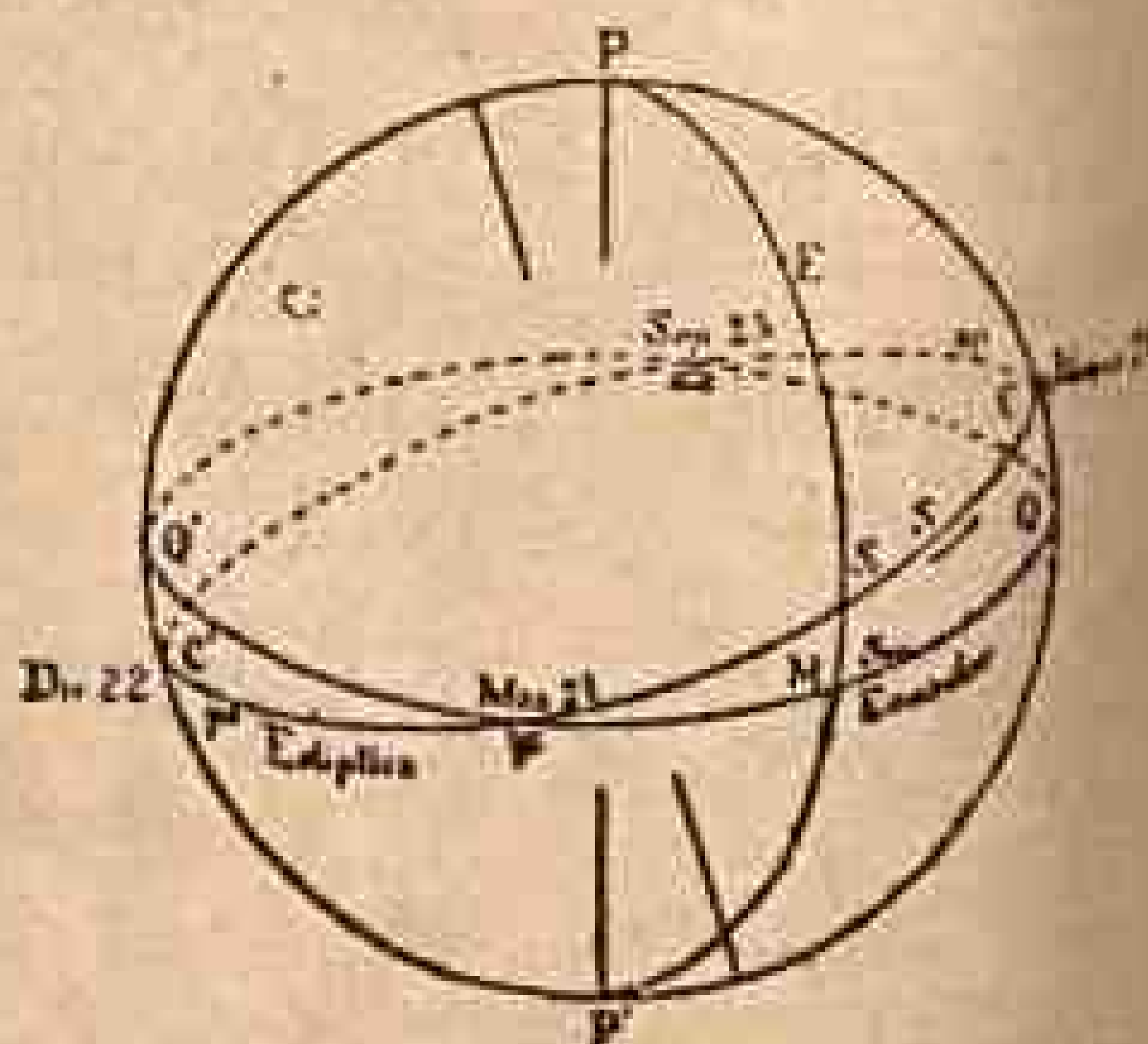


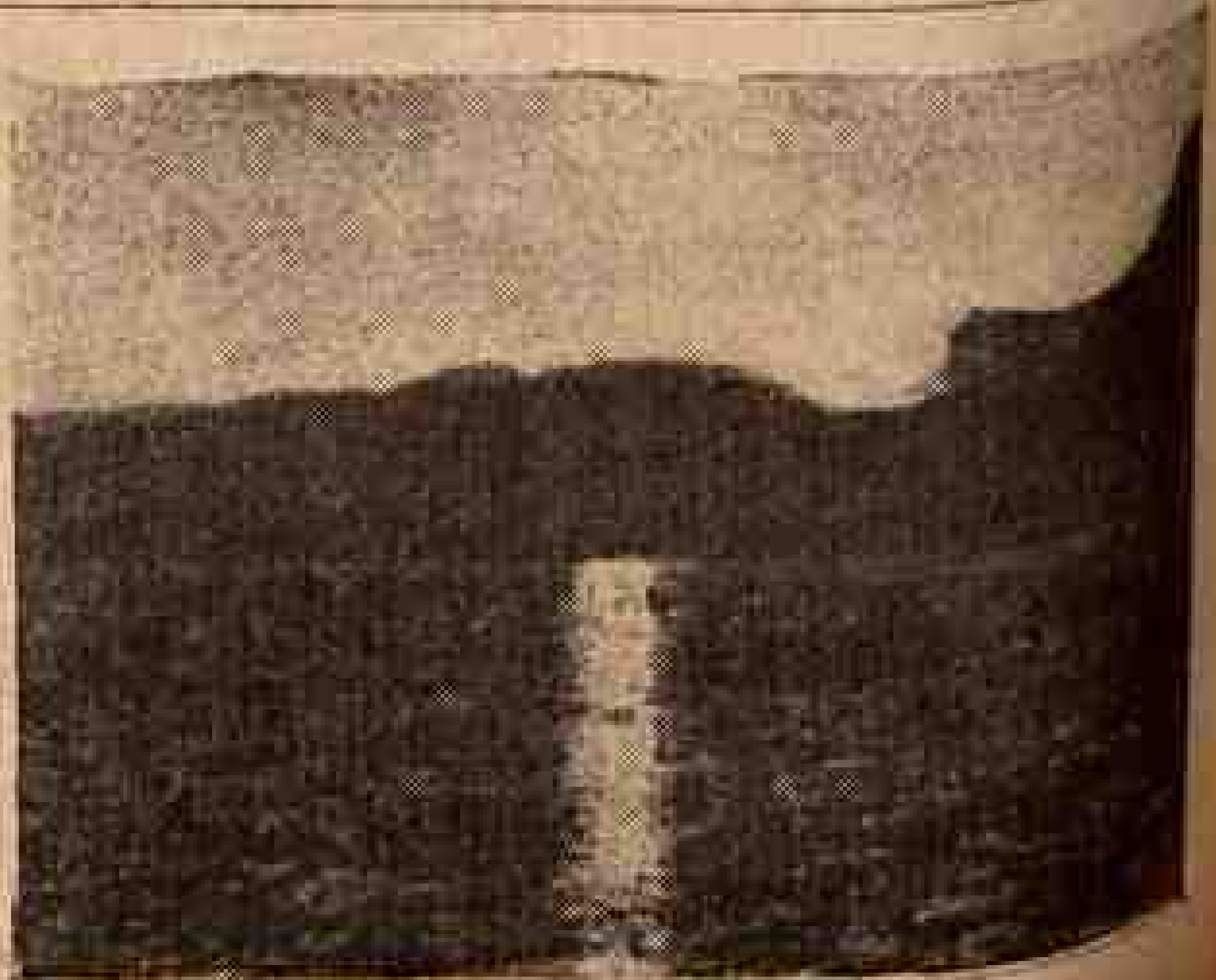
Figura 2

No dia 21 de março o Sol atra vessa o equador e há um momen to em que sua ascensão reta é nula, como igualmente a sua de clinação ou distância do equador; ambas coordenadas vão aumen tando, quando o Sol percorre o arco de eclíptica C; ao chegar a êsse ponto chamado «solstício de verão», a declinação adquire seu máximo valor positivo CQ medida do ângulo C a Q, que é a inclinação da eclíptica, e a as censão reta a Q é de 90° ou 6 h. Do 21 de junho ao 23 de setem bro o astro do dia percorre o arc C, a ascensão reta aumenta a chegar a 180° ou 12 h. no equi nóxio de outono e a declinação decresce até se anular na data referida. De O a C', «solstício de inverno», a ascensão reta au menta até 270° ou 18 h. e a de clinação passa a negativa ou au tral, atingindo em 22 de dezem bro seu maior valor G'C', igual e de signo contrário a QC. Por al-

ONDE UM "RELÓGIO DE SOL" POUCO ADIANTARIA

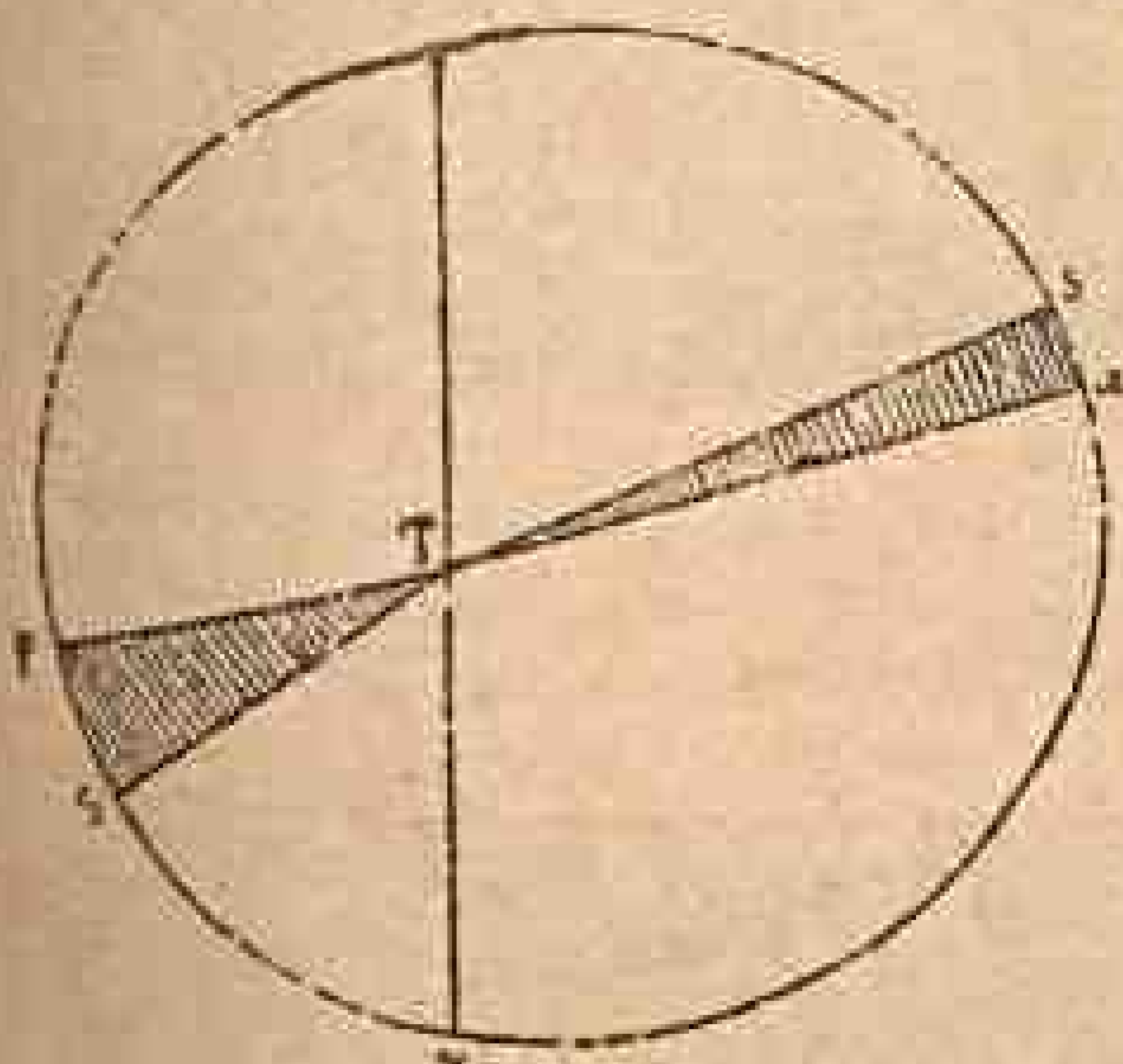
FINLÂNDIA — Em Helsinki os cidadãos gozam os raios do Sol (muito pálidos) apenas 5 horas por dia. Ao Norte, de Tornea a Petsamo (onde justamente se desenrolou a cruenta guerra contra os russos) é a noite eterna...

De fato, a Terra, descrevendo a sua eclíptica em redor do Sol, se mostra curvada sôbre a sua órbita: assim, no verão, quando apresenta seu polo norte ao Sol, o círculo de iluminação que separa a sombra da luz, segue um meridiano e o hemisfério norte fica mais tempo exposto ao Sol que merguihado na noite. O hemisfério sul vê então noites mais longas que os dias. No Equador sòmente as noites são de duração igual



A meia-noite, no verão, o sol desce no horizonte

timo, de C' a O, a ascensão reta aumenta até 360°, 24 h. ou Zero, e a declinação se anula novamente a 21 de março; o Sol descreveu a ecliptica e se encontra nas condições iniciais. Se o ponto O intersecção da ecliptica e o equador, permanecesse absolutamente fixo no espaço, como nesta exposição aqui admitimos, o Sol teria descrito exatamente uma circunferência na abóbada celeste, e o tempo empregado seria um ano, pôsto que êsse é o intervalo entre duas passagens sucessivas


Figura c

por um mesmo ponto. Duas observações devemos fazer aqui, a propósito do movimento aparente do Sol em redor da Terra. Primeira: o astro não descreve arcos iguais da ecliptica em tempos iguais; a trajetória real (fig. 2) é uma elipse, em um de cujos focos está a Terra; o raio vector T S descreve áreas iguais em tempos iguais, e os arcos de ecliptica correspondentes serão maiores na proximidade do perigeu P, que na região do apogeu. Segunda: Embora o Sol percorresse sôbre a ecliptica arcos iguais em tempos iguais, as projeções dêsses arcos sôbre o equador seriam distintas; inspecionando a figura 2 vê-se que mesmo quando as «longitudes» ou distâncias de O aos diversos pontos S ocupados pelo Sol, no curso do ano, aumentaram proporcionalmente ao tempo, as ascensões retas O M não guardariam tal proporcionalidade; as mais elementares noções da Geometria da esfera nos ensinam isso.

Tais observações teremos em mente sempre que desejarmos uma boa compreensão do cômputo do tempo por meio do Sol.

Vimos que êste, além do movimento diurno, de E. a O., comum a tôdas as estrêlas, tem outro peculiar, de O. a E. Em virtude dêste último, se concebemos que, num mesmo instante, o Sol e uma estrêla «E», passam pelo meridiano de uma localidade (fig. 2), ao fim de um dia o Sol terá caminhado um grau no sentido da flecha, a rotação diurna se adiantará outros 4 m. no dia seguinte e assim ocorrerá todos os dias, até ganhar 360°, 24 h. ou um dia, no fim de um ano.

Pois bem: se o ponto escolhido para contar o tempo é o centro do Sol, êsse tempo se chamará «solar verdadeiro»; será meio-dia verdadeiro em qualquer ponto da Terra, quando o centro do Sol se encontrar sôbre o meridiano do lugar, e «dia solar verdadeiro» será o intervalo de tempo, compreendido entre duas passagens consecutivas do centro do Sol por um mesmo meridiano.

Se dividirmos a esfera celeste em 360 fusos por meio de outros tantos horários, círculos máximos traçados sôbre o eixo do mundo PP' êstes determinarão arcos de um grau sôbre o equador e sôbre os paralelos do mesmo; o Sol percorrerá seu paralelo em 24 h. a cada uma das quais corresponderá um arco de 15°; a cada 4m. um arco de 1° e, numa palavra, existirá entre a divisão da circunferência, em arco e em tempo, a mesma relação como se se tratasse de tempo sidéreo, não obstante a desigual duração das unidades de tempo de uma e outra classe.

★

As sociedades de proteção aos animais, surgiram na Inglaterra.

Para a renovação dos seus móveis torna-se indispensável a aplicação e óleo de peroba.

mens que entre o nascimento e o pôr do sol mediava um espaço sensivelmente igual. Foi êste tomado como unidade de medida e denominado dia. De um certo modo, fêz-se o primeiro calendário no momento em que o homem se dispôs a praticar algum ato no dia seguinte, partindo da duração prèviamente conhecida, daquele. Assim, o primeiro calendário que se fêz **por antecipação** foi para **dia**


Calendário bretão — Obra do século XV, em madeira, descoberta em 1752.

novo, como depois nos habituamos a fazê-lo para ano novo.

Quando se diz que alguém «fêz calendário,» a afirmativa pressupõe, em via de regra, um saber profundo. O calendário foi, não há dúvida, uma coisa difícil de ser estabelecida por quanto vários séculos transcorreram até que se obtivesse a perfeição atual, conseguida com o trabalho de muitos sábios de várias idades.

Após a unidade **dia**, o homem conheceu a unidade **mês**, atentando nas fases da Lua e na sucessão periódica das mesmas fases. Depois as estações, relacionadas com o curso do sol.


A Finlândia é iluminada pelos seus 70.000 lagos. No inverno, à noite, só as águas e a neve difusam claridade

ensinaram-lhe a existência de outra unidade, o **ano**, durante cujo intervalo ocorriam fenômenos que se repetiam, em períodos sensivelmente iguais.

Assim, uns povos adotaram como medida o mês, outros o ano, e outros a combinação de meses e anos, até chegarem à formação do calendário, de

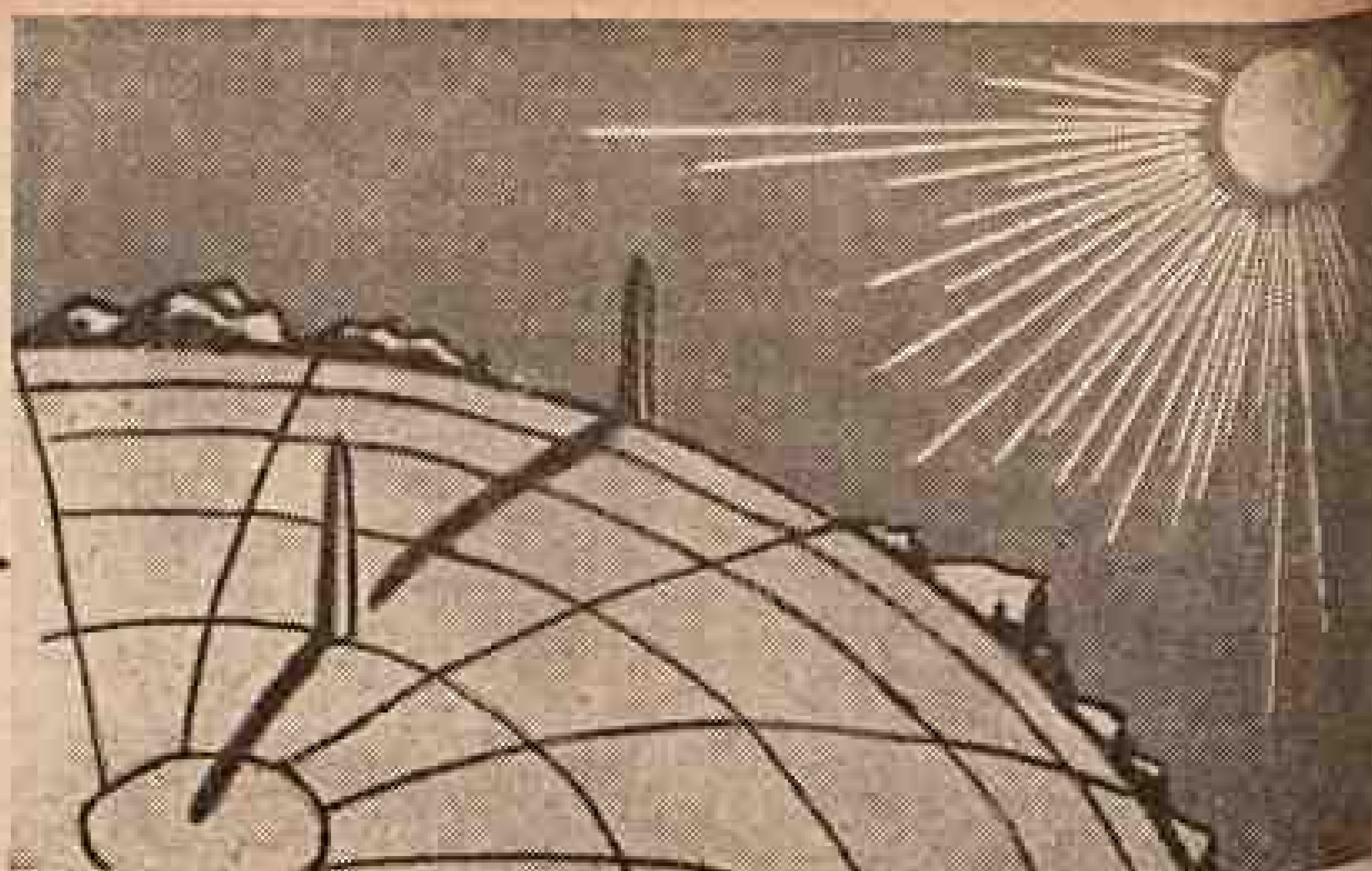


Templo dos Ventos — o horologium de Andronico Cyrresthes

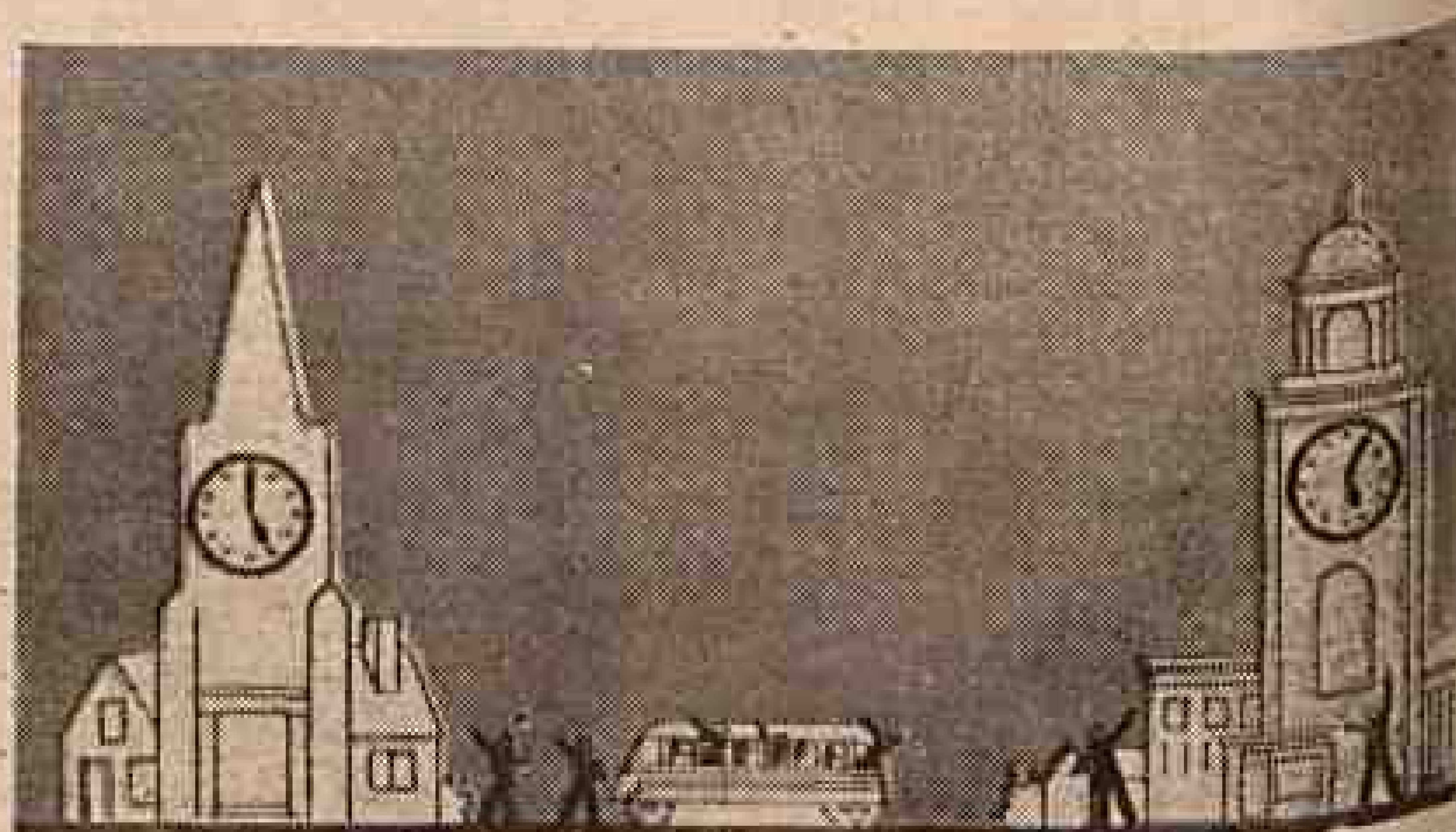
acôrdo com o movimento dos corpos celestes e as suas revoluções. O conhecimento da Astronomia resolveu o assunto.

Base do Calendário

Para a redução do tempo a uma medição matemática teve de ser admitida uma unidade científica. Ao contar-se o tempo pelo espaço durante o qual o sol permanece sôbre o horizonte, ter-se-á de reconhecer que os dias diferem entre si, conforme as estações e as localidades. Os antigos gregos, entre outros, tinham dividido o dia em doze partes iguais contadas do nascimento ao ocaso do sol. Essas doze partes, ou



Quando o Sol está mais alto no firmamento (e as sombras apontam para os Polos) é meio-dia. E' meio-dia simultaneamente em todos os pontos existentes numa linha reta do meridiano de Norte a Sul



Se cada ponto da Terra tem o seu relógio regulado pelo Sol, o ponto num lugar difere forçosamente de todos os outros lugares no ocidente ou no oriente. O tráfego terrestre ou aéreo seria grandemente perturbado se os relógios acompanhassem essa «verdade» da hora local. A

aos dias, mas quando se avança para os polos, a desigualdade aumenta e finalmente encontramos noites e dias de seis meses. Situada no extremo norte, durante o inverno a Finlândia se vê

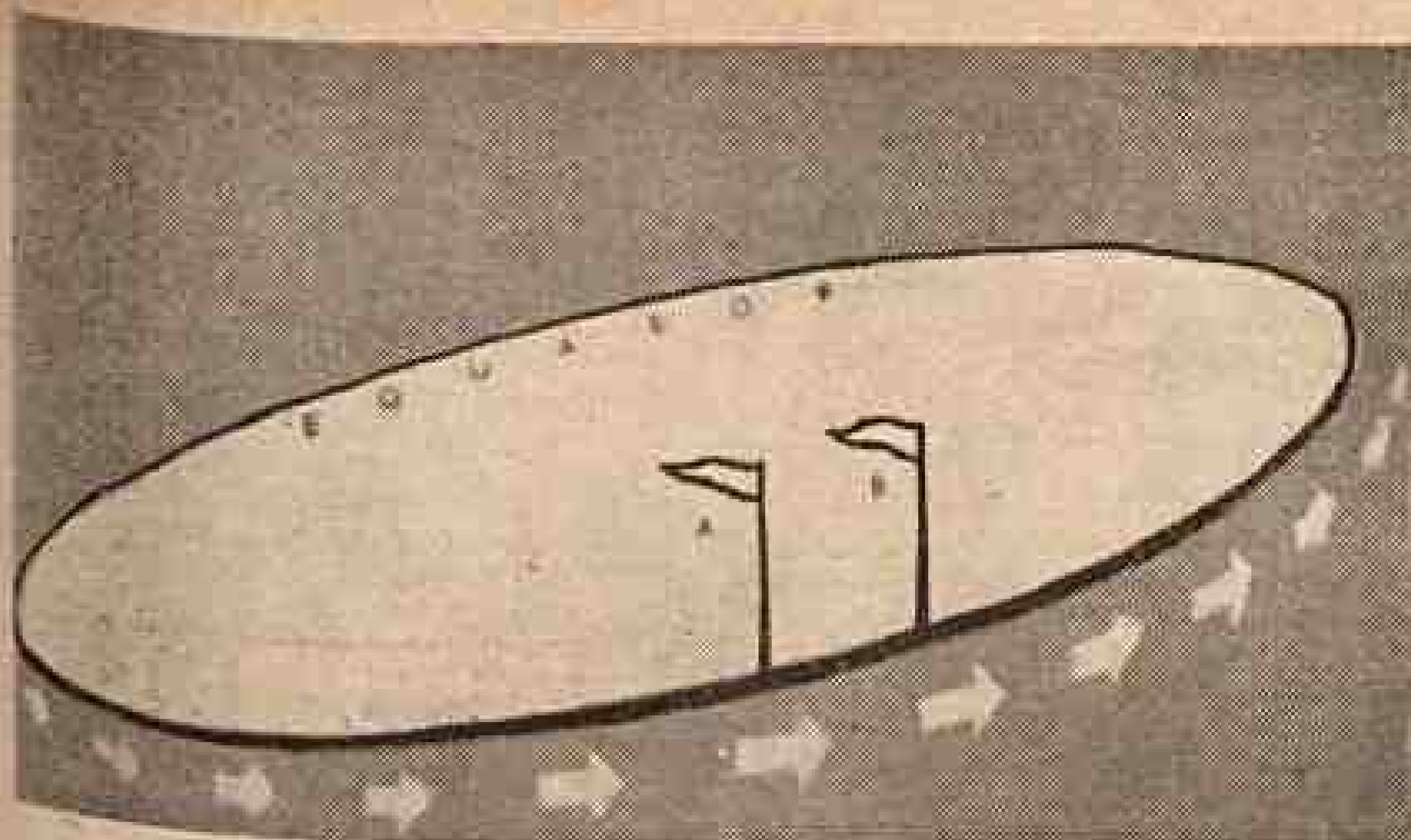




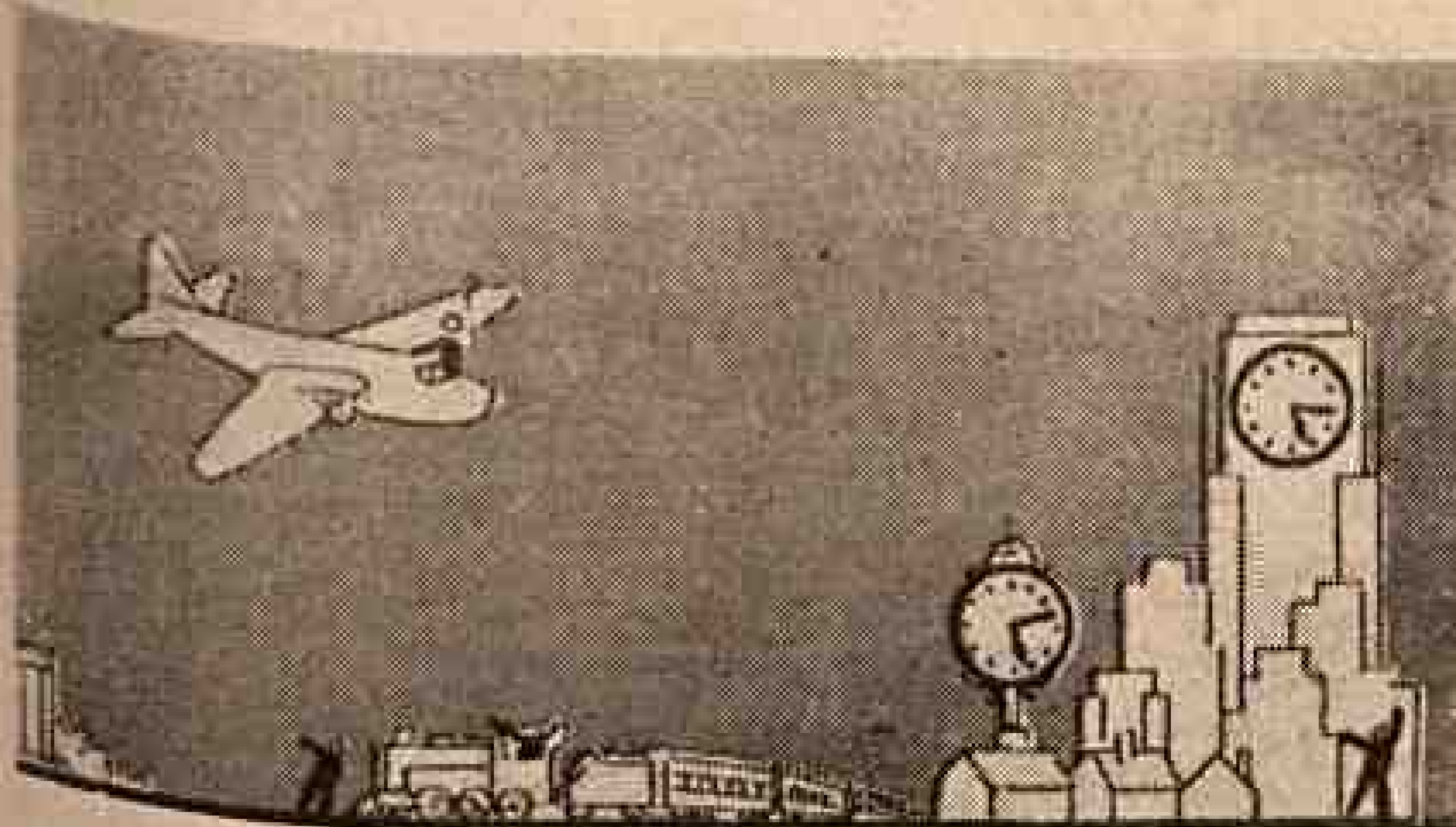




Esses mapas mostram a diferença entre a duração do dia na Finlândia, à medida que se desloca do sul para o norte. O dia já é extremamente curto do sul, pois que dura, em Helsinki, apenas 5 horas e 30 minutos



Um ponto no Equador corre para o Oriente a uma velocidade aproximada de 17 milhas por minuto. Um ponto situado à altura de Nova York corre, por sua vez, a uma média de 13 milhas por minuto. Assim, às 12 horas e dez minutos, Nova York está a 130 milhas... do meio-dia



necessidade de um tempo uniforme começou a ser sentida nos Estados Unidos em 1870, quando as linhas férreas da nação se expandiram e a distâncias entre as várias localidades passou a não ter grande importância. Um horário começou a ser usado nesse país a partir de 1883.

horas, eram um dia para o outro; daí a necessidade de serem corrigidos diàriamente os instrumentos de medição do tempo — **clepsidras** e outros. Determinando astronomicamente a duração do dia, ou seja, pela sua equivalência a uma rotação da Terra sôbre o eixo, pôde ser



Frontispício de um calendário bávaro, de algibeira

dividido o chamado **dia solar médio em horas, minutos e segundos,** que são as unidades usuais do tempo para os usos civis, prescindindo da maior ou menor permanência do sol sôbre o horizonte. Fixou-se também a duração exata de um segundo, apesar das oscilações de um pêndulo de comprimento calculado e com referência a estas unidades científicas estabeleceram-se os valores exatos

mergulhada numa escuridão total e a seguir vêm seis meses de dia... quando de pode contemplar o "sol da meia noite". Em Petsamo, entretanto, é sempre noite.









Depois, pouco a pouco, regularmente, escuridão aumenta e, a partir do círculo polar, a ausência de luz se torna absolutamente total. Ao norte do Báltico, a noite dura seis meses no verão, são as "noites brancas".

OS RELÓGIOS DE SOL

(Quadrantes Solares-Gnomons)

O relógio solar ou, mais apropriadamente, o "quadrante solar", do latim **quadrans**, de **quadrare**, enquadrar, porque davam outrora a todos os quadrantes solares a forma de um



Velha ampulheta, com armadura de curiosa construção

quadrilátero, é uma superfície dividida, sôbre a qual as horas são marcadas por um estilete cuja sombra o Sol projeta sempre às mesmas horas sôbre as mesmas divisões.

Os quadrantes solares eram conhecidos dos egípcios e dos chaldeus desde tempos imemoriais; também os hebreus os conheciam e utilizavam com grande habilidade e correção.

A construção dos quadrantes solares que constitui a **gnomônica** (têrmo grego significando estilete) é atribuída a Anaximandro, matemático e astrônomo que viveu no século VI antes de Cristo. Herôdoto, entretanto, atribui essa invenção aos chaldeus, desde muitos séculos antes. O primeiro quadrante construído em Roma ali foi apresentado e utilizado em 293, A. C., por L. Papirius Cursor.

das unidades naturais de tempo, obtendo-se assim, um calendário capaz de coincidir com a realidade do curso do tempo.

Após a reforma gregoriana, conseguiu-se para o Calendário o estado em que se nos oferece hoje, e ainda assim afirmam astrônomos que **não está êle isento de um pequeno êrro.**

Calendário dos egípcios

Os antigos egípcios contavam por anos de 365 dias, divididos em doze meses de 30 dias cada um, e mais 5 dias chamados **epagômenos** que findavam o ano. Entendidos como eram na ciência astronômica, não devem ter ignorado que, para formar um ano solar (tempo de uma revolução do sol, contada entre duas posições sucessivas do astro em um mesmo ponto da sua órbita), não bastavam os 365 dias, faltava aproximadamente **uma quarta parte de mais um outro** para que o sol voltasse ao seu equinóxio. Motivos de superstição determinaram a persistência dos egípcios na prática de computarem o ano em 365 dias. Não só subsistiu êste sistema deficiente como também o fato de que os reis, subindo ao trono, juravam não admitir o método das intercalações.

Assim ao repetir-se após decorrerem 1461 anos, a coincidência do ano civil com o astronômico, celebrava-se tão insólito acontecimento com festas e era considerado como um benefício dos deuses. Disso foi emblema a **phenix**, cuja fábula lhe dava o caráter de ave de linda plumagem, «que levantava o vôo ao nascer para não voltar senão passados 1461 anos, a fim de morrer e renascer das próprias cinzas, no templo do Sol, em Heliópolis.»

Calendário assírio

Instruídos pelos egípcios e sem susceptibilidades religiosas os assírios — e muito depois dêles os árabes primitivos — tinham já admitido a acumulação do excesso do ano solar, formando um dia completo, **que intercalavam em cada quatro anos.** Gozavam assim, da vantagem de coincidir o seu calendário sensivelmente com os fenômenos solares o que não sucedia aos egípcios, para os quais em cada quatro anos, o seu calendário marcava a data do

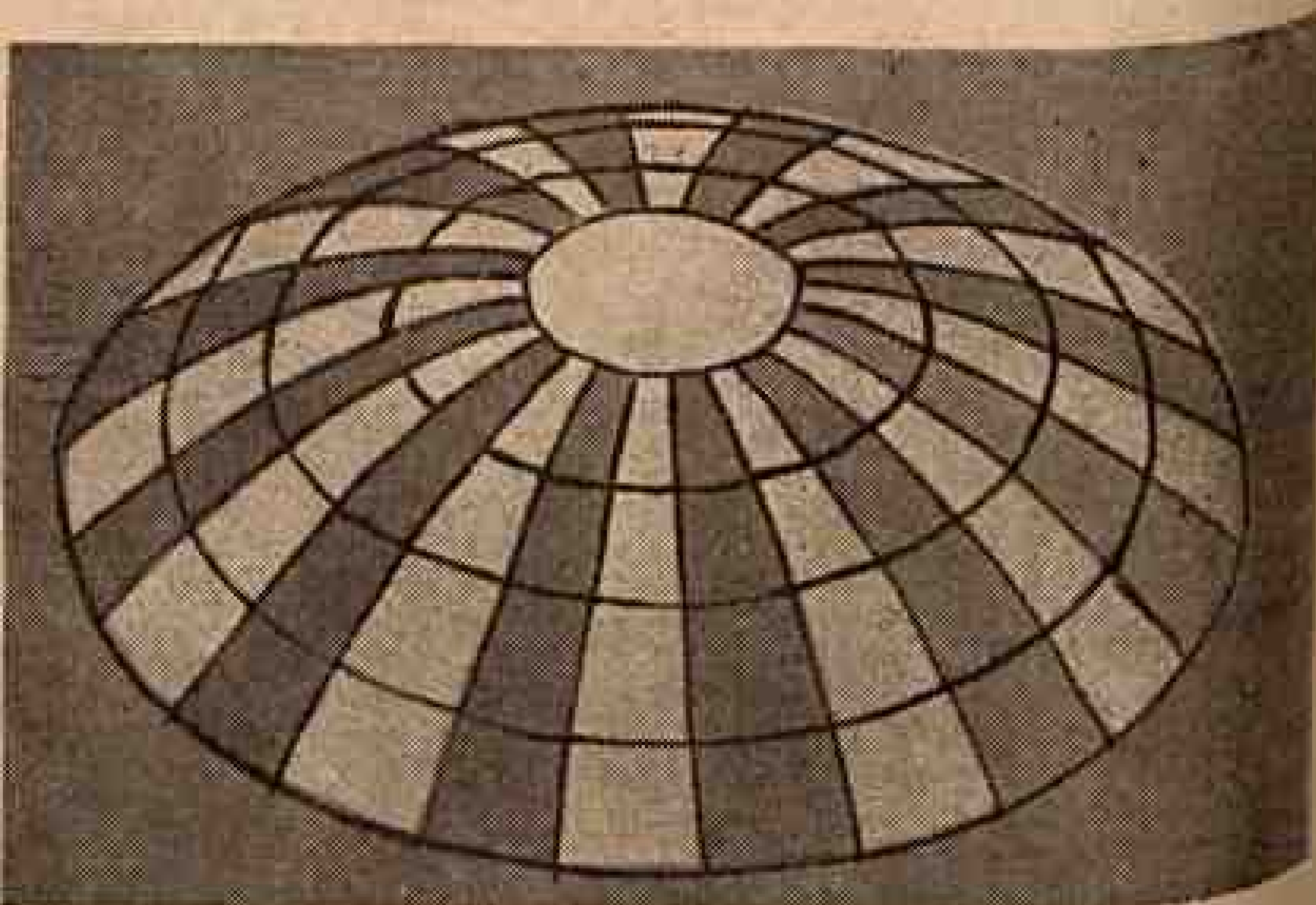


Representação gráfica do primeiro mês do ano dos índios mexicas e de cada um dos seus vinte dias

equinóxio com um dia de antecedência; o êrro assim acumulado, implicava um desacôrdo com as épocas dos trabalhos agrícolas, as quais eram retardadas relativamente ao calendário. Os árabes e os assírios, afastado êsse inconveniente, obtinham uma contagem do tempo sensivelmente sincrônica com o curso do sol.

Calendário dos gregos

Em Atenas vigorava um calendário em que interferiam cursos do sol e da lua. O ano de 12 meses **lunares,** iniciados em cada lua nova; mas **uma lunação** con-



Para remediar as faltas do tempo «verdadeiro», o mundo foi obrigado a adotar um sistema arbitrário. A base dêsse sistema é a Linha Internacional da chamada Hora Inicial, linha imaginária «desenhada» através do Oceano Pacífico, a 180 graus do meridiano que passa através do observatório de Greenwich. Nessa linha, sabemos que começa um novo dia, que ali mesmo termina vinte e quatro horas depois.



Entretanto, o estabelecimento da Linha Internacional, sòmente, não chega para eliminar a confusão. Se o mundo acerta seus relógios pela hora indicada pelos relógios na Linha Internacional — se, em outras palavras, fôsse 1 hora em Nova York e Singapura, quando essa mesma fôsse a hora na Linha Internacional — tôdas as confusões da hora «verdadeira» estariam eliminadas. Mas o mal está em que os relógios situados a grande distância da Linha Internacional não teriam, forçosamente, qualquer relação com a posição do sol. Em Nova York, por exemplo, um relógio marcaria 2 horas da madrugada, porém o sol brilharia muito alto no firmamento. Assim, para o estabelecimento de uma linha internacional, marcando a Hora Inicial, o mundo teve que ser dividido em 24 zonas, que diferem entre si de uma hora, sucessivamente. Dentro de cada zona cada lugar tem a mesma hora, embora nos extremos de cada zona possa haver uma variação de meia hora (30 minutos) de acôrdo com a «hora solar». Essas zonas horárias são um recurso entre a «verdadeira» hora e a Linha Internacional. Os relógios em cada uma delas têm uma relação fixa com os relógios da Linha Internacional (com a possível oscilação de 30 min. do êrro).

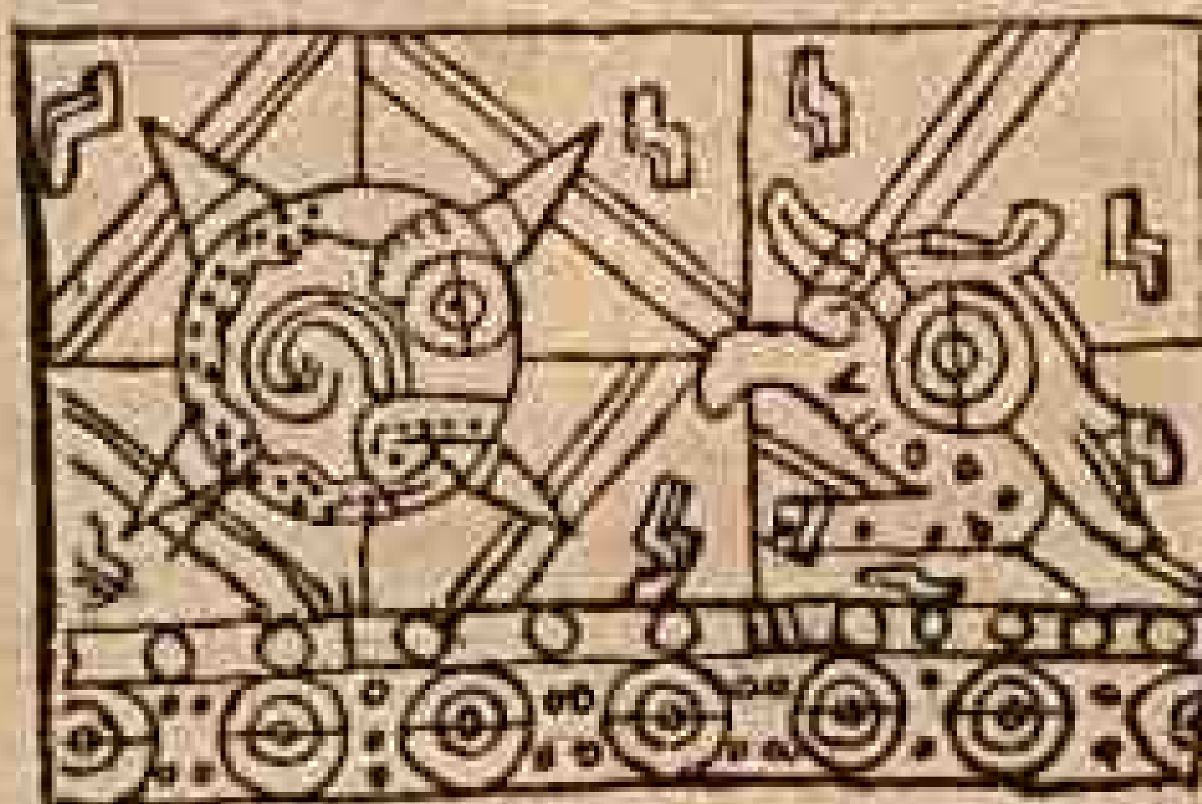
O quadrante (Gnomon) funciona da seguinte maneira: traça-se sôbre a superfície da terra 24 meio-meridianos, distantes de 15º e dos quais um passa pelo local. O sol, em seu movimento diurno aparente, atravessa sucessivamente os planos de cada um dêsses meridianos, deslocando-se da esquerda para a direita.



O Planetário de bolso, construção inglêsa do século XIX. A esfera maior, ao centro, representa o Sol, com Vênus e Mercúrio; a Terra, e a Lua, à direita

Quando o sol se encontra no meio-meridiano do local em que o quadrante está instalado... é meio-dia "verdadeiro" nesse lugar; quando se encontra no primeiro meio-meridiano, situado à direita dêste, é uma hora, e assim por diante. Depois de 24 horas "verdadeiras" ou um dia solar verdadeiro, o sol se encontra novamente no plano do meio meridiano indicando o local. Se dispusermos na direção do eixo do mundo uma haste retilínea

...la de pouco mais de 29 dias e meio; assim, os meses eram ora de 29, ora de 30 dias. Outra dificuldade surgia no fim: como 12 meses faziam apenas 354 dias, e o sol precisa de 365 dias e mais um quarto para realizar a revolução anual, resultava que as diferenças (acumuladas) compunham um décimo-terceiro mês de 29 dias, que se juntava ao ano três vêzes em cada período de oito anos. Êsses anos, chamados embolísmicos constavam de 383 dias. Êsse ciclo de oito anos também não era exato. Meton calculou que 19 anos compunham um número exato de lunações ou meses lunares, e que fazendo doze anos de 12 meses e sete de 13, ficava certa, segundo os seus cálculos, a conta de 235 lunações, iguais a um ciclo de 19 anos. A conta de Meton foi aceita e por ela os anos 2.º, 5.º, 8.º, 11.º, 13.º, 16.º e 19.º de cada ciclo constavam de treze meses. Para aplicação da regra, estabeleceu-se a numeração dos anos, por séries de 1 a 10, e o número correspondente a cada ano recebeu o nome de **áureo**, pela justa admiração que causou a regra de Meton.



Fragmento de tábua de divisão do ano entre os aztecas

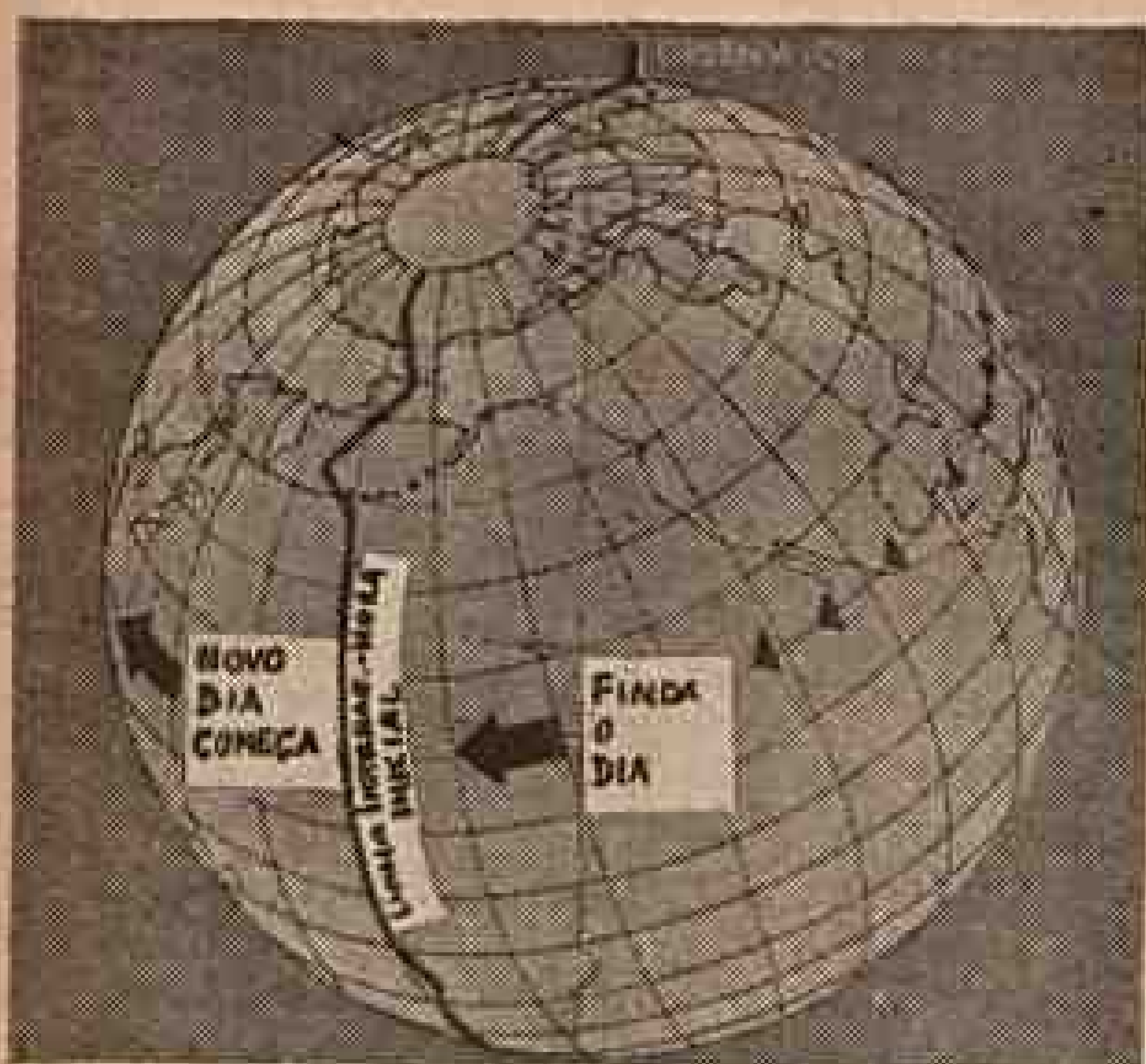
Calendário dos romanos

Numa Pompílio fêz o calendário romano dando ao ano uma duração de 355 dias; porém a cada dois se acrescentava o excesso de 22 ou 23 dias, formando assim uma sucessão de quatro anos, dêste modo: um de 355, o segundo de 377, outro de 355 e o quarto de 378. Havia, assim, uma média anual de 366 dias e um quarto que excedia da duração do ano solar um dia, ou sejam, 24 anos, e para compensá-los resolveu Numa que os dois últimos períodos quaternários de cada seis tivessem os anos, que deviam ser de 377 e 378 dias, reduzidos a 371 e 372, o que equivalia a deduzir os 24 dias de excesso.

Calendário Juliano

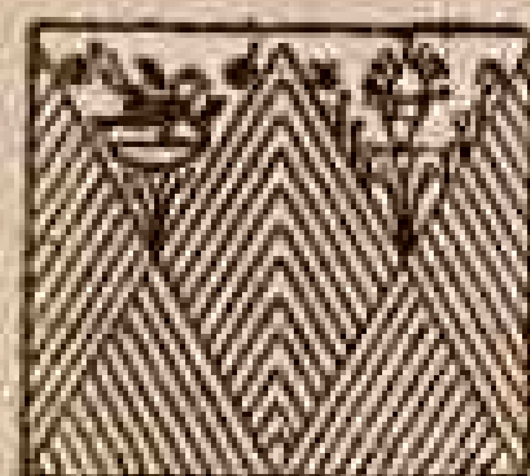
Foi em 708 da fundação de Roma, segundo a era dos romanos (correspondente ao ano 47 Antes de Cristo) que Júlio César estabeleceu o seu calendário, o qual é, com poucas modificações, o mesmo que vigora na atualidade. Começou por corrigir naquele ano todos os erros acumulados anteriormente. Êsse ano, que durou 445 dias, distribuídos por 15 meses, foi chamado o **ano da confusão.** Ficou fixada daí por diante em 365 dias, repar- por diante em 365 dias, a duração do ano civil, estabelecendo em cada quatro anos um de 366 dias, repar- Agosto foram assim chamados posteriormente, em honra do imperador e de seu sobrinho Otávio Augusto; os seus primitivos nomes eram Quintilis e Sextilis pela ordem que ocupavam no calendário, pois a princípio só se contavam dez, o que explica os nomes de setembro, outubro, novembro e dezembro, ainda conservado pelos últimos meses do ano. Êsses doze meses tinham 30 dias uns e 31 outros, exceto o de fevereiro, que tinha 28 ou 29 como atualmente.

O primeiro dia de cada mês chamava-se **Calendas** (e daí se derivou o nome de Calendário); o 5.º dia era o de **Nonas** e o 13.º o de **Idos**, nos meses de 30 dias, sendo nos de 31 **Nonas** o 7.º e **Idos** o 15.º. Os dias intermediários eram contados retrocedendo: primeiro, segundo, terceiro, etc., **antes de Nonas** ou **antes de Idos,** com o nome do mês correspondente, ou do mês seguinte para os dias que precediam as **Calendas**. Assim, o último dia do



Hoje, se iniciarmos na Linha Internacional, uma viagem na direção oeste, em redor do mundo, teremos que atrasar o relógio justamente 24 horas. Quando retornarmos à mesma Linha Internacional, teremos que marcar novamente a hora que ganhamos, corrigindo o relógio que aumentaremos de vinte e quatro horas ou, mais simplesmente, adiantará um dia no calendário. Se a viagem fôr iniciada no mesmo local porém no sentido do Leste, teremos que adiantar o relógio de uma hora sempre que entrarmos em nova zona. Depois de assim ter avançado vinte e quatro horas e retornado à linha da Hora Inicial, teremos que atrasar o relógio novamente de vinte e quatro horas... e tornar a viver o passado dia mais uma vez.

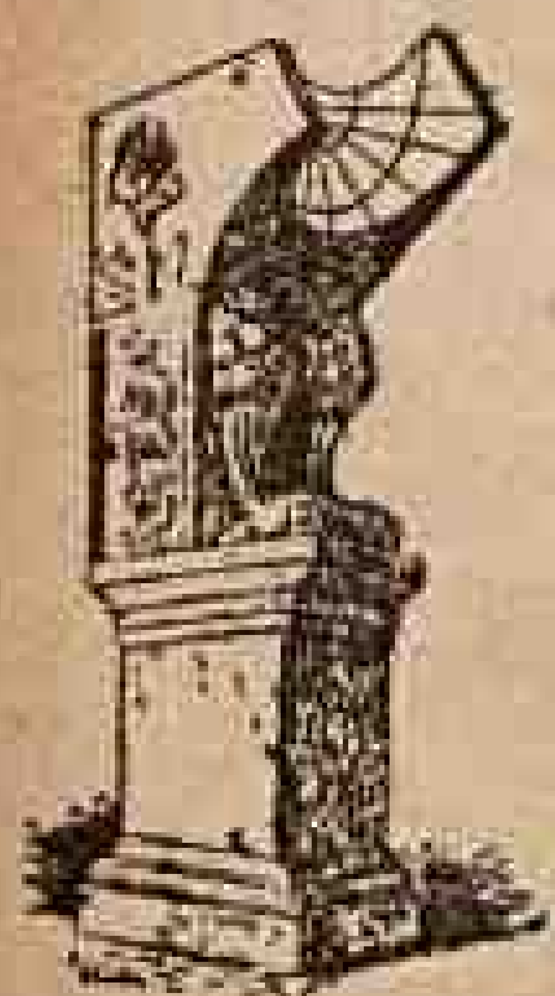
agosto era o primeiro antes das calendas de setembro, e assim sucessivamente. O dia a intercalar nos anos de 366 dias, acrescentava-se depois do 7.º e antes das calendas de março e chamava-se **dia bissantes do 6.º das calendas (bissexto kalendas)**, donde vem o nome de bissexto que aplicamos aos anos em que feve reiro consta de 29 dias, como em 1940, 1944, 1948, etc.



A ave Phenix. (De um friso egípcio de Coptos)

A Semana

Como ficou dito, os romanos já possuiam um calendário que só diferia do nosso — aparte a reforma gregoriana — no modo de enumerar as datas de cada mês. De modo que, para êles, não existia o período de sete dias, ou **semana**, hoje usado no mundo civilizado. Parece, contudo, que a semana de sete dias era de uso universal no Oriente, já de tempo tão antigo quanto as nossas notícias nos permitem conhecer. O Imperador Teodósio introduziu o seu uso no Ocidente e desde então foi adotada de maneira geral. Os nomes dos dias foram tirados dos nomes dos sete astros então conhecidos: a Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus, Saturno e o Sol. Êste último chamou-se depois, entre muitos povos, Domingo, isto é: «Dia do Senhor». Assim, a semana é uma unidade artificial. A sua duração é menor do que um quarto de lunação.



Relógio solar, encontrado em Golyas

Medidas exatas

O ano solar ou trópico compõe-se de 365,242.216 dias, isto é: 365 dias, 5 horas, 48 minutos, 47,4624 segundos, tempo que decorre entre duas coincidências sucessivas do sol

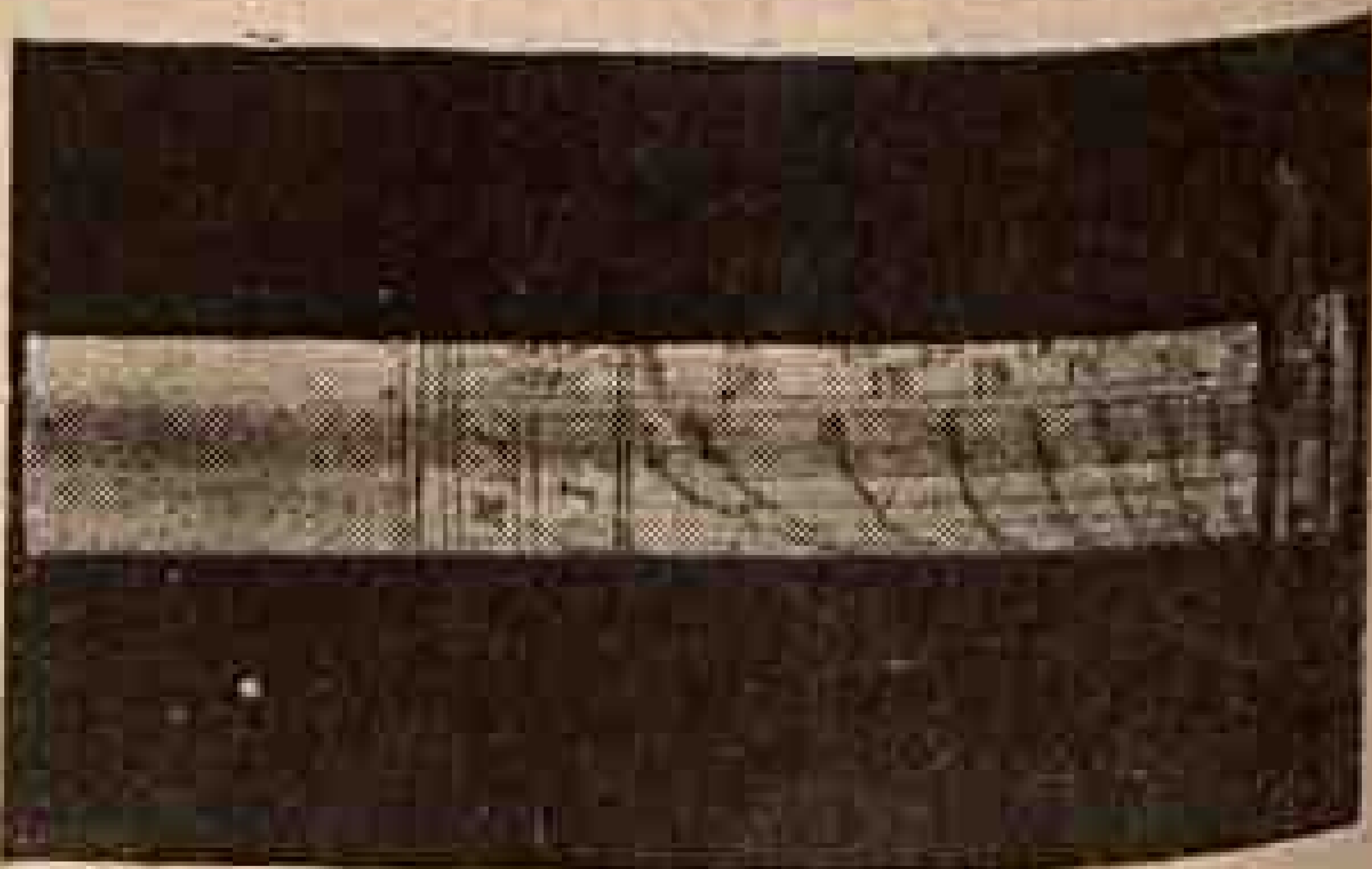
chamada "stilo" e marcarmos sôbre um plano perpendicular a êsse mesmo stilo os traços dos 24 meio-meridianos, serão êstes as linhas horárias; a sombra do "stilo" virá em diferentes horas con-



Combinação de compasso e relógio de Sol, fabricação francesa, em prata. Notar o maravilhoso desenho da haste de sombra



Velho compasso chinês e relógio de Sol, no qual a sombra é revelada numa superfície côncava onde estão marcadas as horas



Relógio de Sol para bolso, especial para ser usado por pastores. Um dos mais antigos que se conhecem. As linhas das horas, desenhadas na superfície de um cilindro, verticalmente, enquanto o indicador da sombra está situado na parte superior

fundir-se com cada um dêsses traços. Tal é o princípio do quadrante solar.

Há também outros processos de marcar a hora pelo sol, com o emprêgo dos outros quadrantes, denominados "Quadrante Horizontal", "Quadrante equatorial", "Quadrante vertical perpendicular ao meridiano" e "Quadrante Declinante".

Mantenha os seus móveis bem lustrosos, aplicando, com uma flanela, óleo de peroba.

OS RELÓGIOS DE ÁGUA
(Clepsydra)

Clepsydra, do grego **klepsudra;** de **kleptein** (esconder), e **udor,** (água). Espécie de relógio da antiguidade, cujo movimento indicador das horas era devido exclusivamente ao escoamento de um liquido. Segundo Vitruvio, o inventor da **clepsidra** foi Ctesibius, célebre me-



Compasso e relógio de Sol, em caixa de marfim

cânico que viveu no Egito no ano 124 A. C.; entretanto, sabe-se que muito antes de Ctesibius já as **clepsydras** eram usadas na China, assim como no próprio Egito. Era também conhecida nas Gálias antes mesmo da chegada de César, que não escondeu a sua grande surprêsa ao encontrar ali essas máquinas **de medir o tempo.**

Entre os povos antigos, o dia era compreendido entre o levantar e o deitar do sol. Ctesibius mandara instalar na base do mecanismo, um dispositivo que forçava a coluna horária a girar à razão de 1/365 de volta completa, diàriamente, o que correspondia a graduação diferente, calculada sôbre o comprimento previsto do dia que se cuidava de medir. Dessa maneira, a coluna completava uma volta completa sôbre seu eixo no período de um ano.

com o equinóxio da primavera. O mês lunar contém 29 dias, 12 horas, 44 minutos e 29 segundos. Conta-se entre duas posições iguais da lua com relação à terra. Do ano se originam as estações, segundo a posição do Sol, corresponde ao equador terrestre (primeiro equinóxio), começa a **Primavera;** quando o Sol ocupa a sua máxima altura (solstício), principia o **Verão** até nova passagem do Sol pelo equador (segundo equinóxio) que dá começo ao **Outono,** ficando por último o **Inverno,** a estação que começa na época de mínima altura do Sol.

Também se dividiu a órbita imaginária do Sol em doze períodos, correspondentes a outras tantas constelações cuja posição aparente ocupa o astro na sucessão de uma revolução anual da terra. Essas constelações são, começando pela que corresponde ao equinóxio do Outono: Carneiro, Touro, Gêmeos, Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

A lua, por sua parte, apresenta-se-nos no decurso da sua revolução em redor da Terra, sob quatro aspectos ou fases. Depois da conjunção do Sol e da Lua, começa a primeira fase ou **novilúnio** (lua nova), durante a qual o satélite fica invisível para a terra. Ao período que se segue chama-se quarto crescente, porque durante êsse intervalo aumenta a porção do disco lunar visto por nós. O **plenilúnio** (lua cheia) é o período seguinte, aquêle em que a Lua é vista por completo, da Terra. Finalmente, o último, o quarto-minguante, é aquêle em que a visibilidade da Lua vai diminuindo até que ela volte ao novilúnio, com o qual se inaugura outro mês lunar.

Reforma Gregoriana

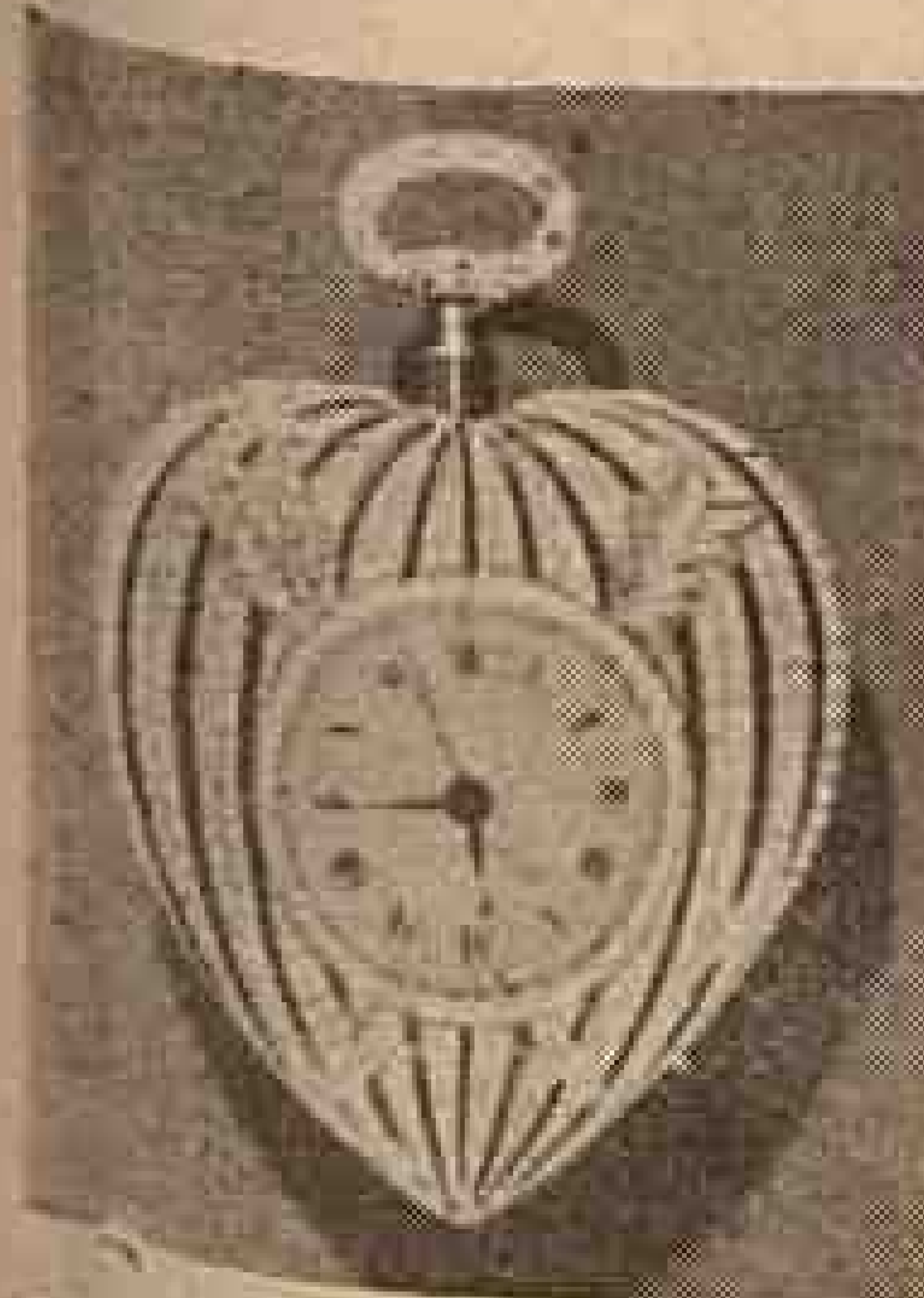
O problema da formação de um calendário capaz de pôr de acôrdo as unidades naturais do tempo não foi de muito fácil solução. A circunstância de nenhuma daquelas unidades conter a outra um número exato de vêzes, e a de também não se prestarem à formação de períodos capazes de



O pássaro caminhante, construído por Jacob Frisard, em 1780, aninhado num relógio, tendo caixa de ouro de diferentes tons. O pássaro canta, caminha, pia e move o bico e a cauda

se corresponder entre si com verdadeira exatidão, dificultou a resolução do problema.

Vimos que a duração do ano é um número fracionário de dias equivalentes a 365.242.216. Estabelecendo o Calendário Juliano uma duração média do ano, de 365,25 dias, acumula-se, em **nove séculos,** uma diferença para menos de quase sete dias! Assim começou a observar-se em 1414, da nossa era, que os equinóxios se antecipavam cada vez mais das épocas a que se haviam referido primitivamente.





O imperador Napoleão presenteou êsse famoso relógio em forma de coração à imperatriz Josefina. O intrincado desenho que se vê ostenta nada menos de 1724 pérolas



A hora no dedo; todo de diamantes, êsse relógio-anel pertenceu a Mme. Pompadour

OS RELÓGIOS DE MOLA

Relógio, do lat. horologium; do grego horologion, de hóra, (hora) e legein (dizer). Máquina que serve para indicar as horas. Distinguem-se em todo relógio três partes principais: o motor; um regulador, destina-



Bracelete-relógio solar. Os raios solares passando através de ajustável indicador sôbre a escala, indica a hora do dia

do a tornar o movimento uniforme; finalmente, um órgão intermediário, destinado a produzir a ação recíproca do regulador e do motor. Êsse órgão intermediário toma o nome de escapamentos. Os reguladores



Astrolábio de cobre. Usado para medir ângulos celestes e também para ler o tempo

são de dois tipos: o «pêndulo» e o «balancim», com mola de espiral. O emprêgo de um e outro é devido a Huyghens. O «pêndulo» se aplica aos relógios-armários, pròpriamente chamados «pêndulos». O balancim com mola espiral pertence aos relógios de algibeira ou de mesa, aos cronômetros, etc.. Nos relógios de parede o motor é realmente um pêso, prêso a uma corrente ou corda, que produz movimento desenrolando-se em redor de um tambor. A corda que suporta o pêso é enrolada à própria corda do relógio, em redor de um cilindro.

Nos relógios de mesa, de algibeira, cronômetros, etc., a fôrça motora é produzida por uma mola enrolada, formada por uma lâmina de aço temperado, longa e finíssima. A ex-



Bastão de marechal, obra francesa do século XVIII, tendo um relógio numa das extremidades, protegido por tampa. Tudo de prata, com incrustações em ouro

Impôs-se desde então, a reforma do calendário a qual foi estudada durante dezessete anos no palácio Quirinal, em Roma (mandado construir pelo papa Gregório XIII para hospedar os que estivessem precisamente encarregados da referida reforma). Entre os ilustres matemáticos que fizeram parte da comissão figuraram Clavius, Chacon e Sepúlveda. O papa Gregório XIII ordenou a execução do calendário reformado por meio de uma Bulla, datada de 24 de fevereiro de 1582. Foi adotada em seguida por todos os países católicos e sucessivamente (embora muito mais tarde) pelas nações protestantes. A Rússia e a Grécia ficaram sendo os únicos Estados europeus a conservar o velho calendário juliano. Mas em 14 de outubro de 1923 foi o Calendário Gregoriano adotado pelas nações que ainda usavam o Juliano e em 1 de janeiro de 1927 pelo govêrno turco de Ankara.



Livro de orações tendo na capa um relógio. E' feito inteiramente de marfim, exceto o maquinismo principal. Nele estão esculpidas cenas do Nascimento e da Crucificação

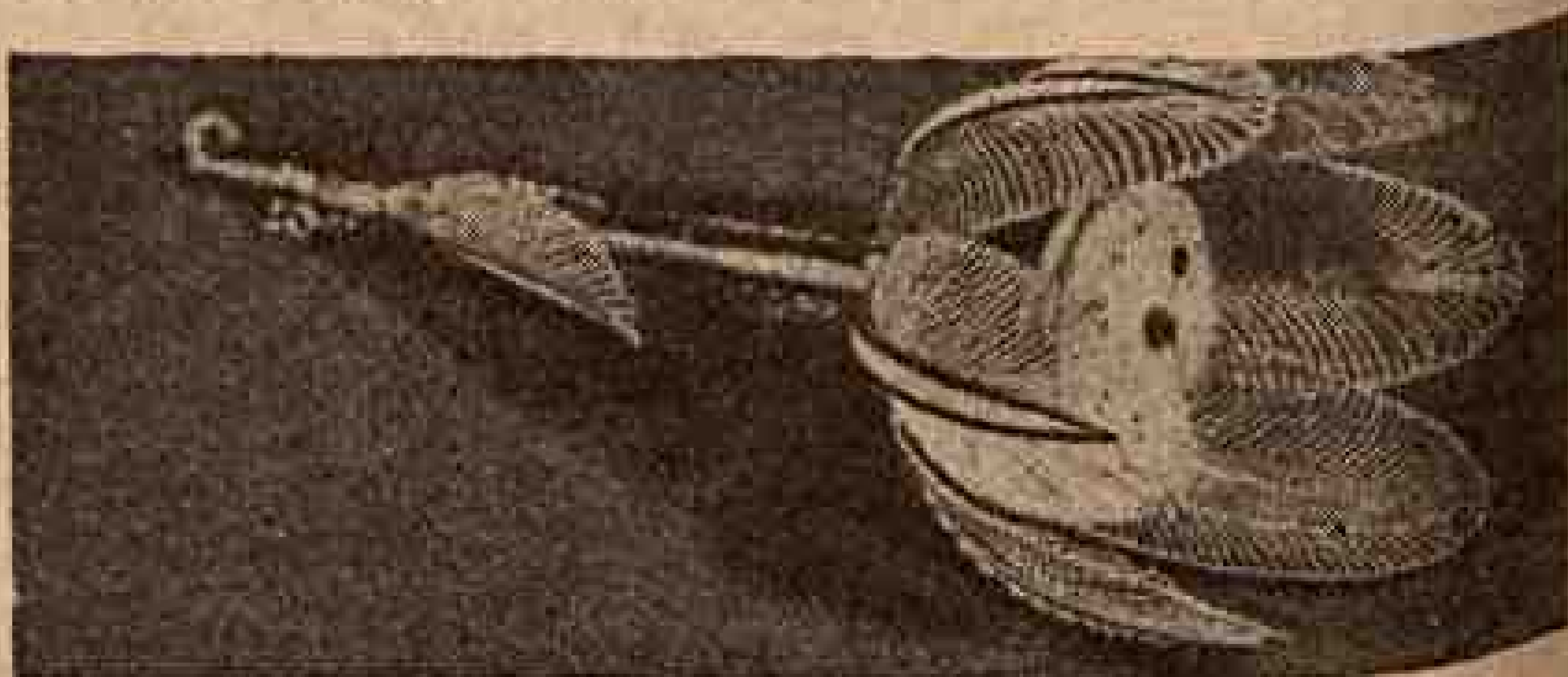
A reforma gregoriana consistiu na omissão das datas dos dez dias seguintes a 4 de outubro de 1582 (de modo que o dia imediato se chamou 15 e não 5) e na supressão do dia intercalar de fevereiro em três anos centenas por cada quatro. Para demonstrar a aproximação da nova regra, vejamos o número de dias de cem séculos gregorianos. De 1 a 10.000 encontram-se 2.500 números divisíveis por 4, que são os dos anos bisextos; para os anos séculos gregorianos há 2425 anos bissextos e um total de ... 3.652.425 dias; a duração média do ano gregoriano vem a ser, pois, de 365.2425 dias, valor ainda um pouco excessivo, mas que não dará um dia de diferença em 3.000 anos.

O Calendário Gregoriano, pode, pois, ser tido como sincrônico, com a marcha do tempo, resultado só obtido em época recente.

CALENDARIOS DE MESES IGUAIS USADOS POR POVOS ANTIGOS

Os antigos egípcios se serviam de um mês de 30 dias com 3 semanas de 10 dias: de 1 a 10; de 11 a 20 e de 21 a 30.

Moisés adotou o mês de 30 dias, por ocasião do êxodo, quando estabeleceu o primeiro **sabbat**. Fixou as datas do Calendário Perpétuo para todos os **sabbats**, dias de trabalho e festas religiosas com um só e único Calendário Bíblico.



Caixa-depósito de pílulas e grampos para cabelo, com um relógio na extremidade. O relógio tinha o tamanho de um pequeno níquel e era o orgulhoguiho de Luís XVI. Uma tulipa de ouro tinha movimentos, abrindo-se e fechando-se sôbre o mostrador do relógio

Os antigos mexicanos (Mayas) utilizaram um mês de 20 dias, com 4 semanas de 5 dias: de 1 a 5; de 6 a 10; de 11 a 16; e de 17 a 20.

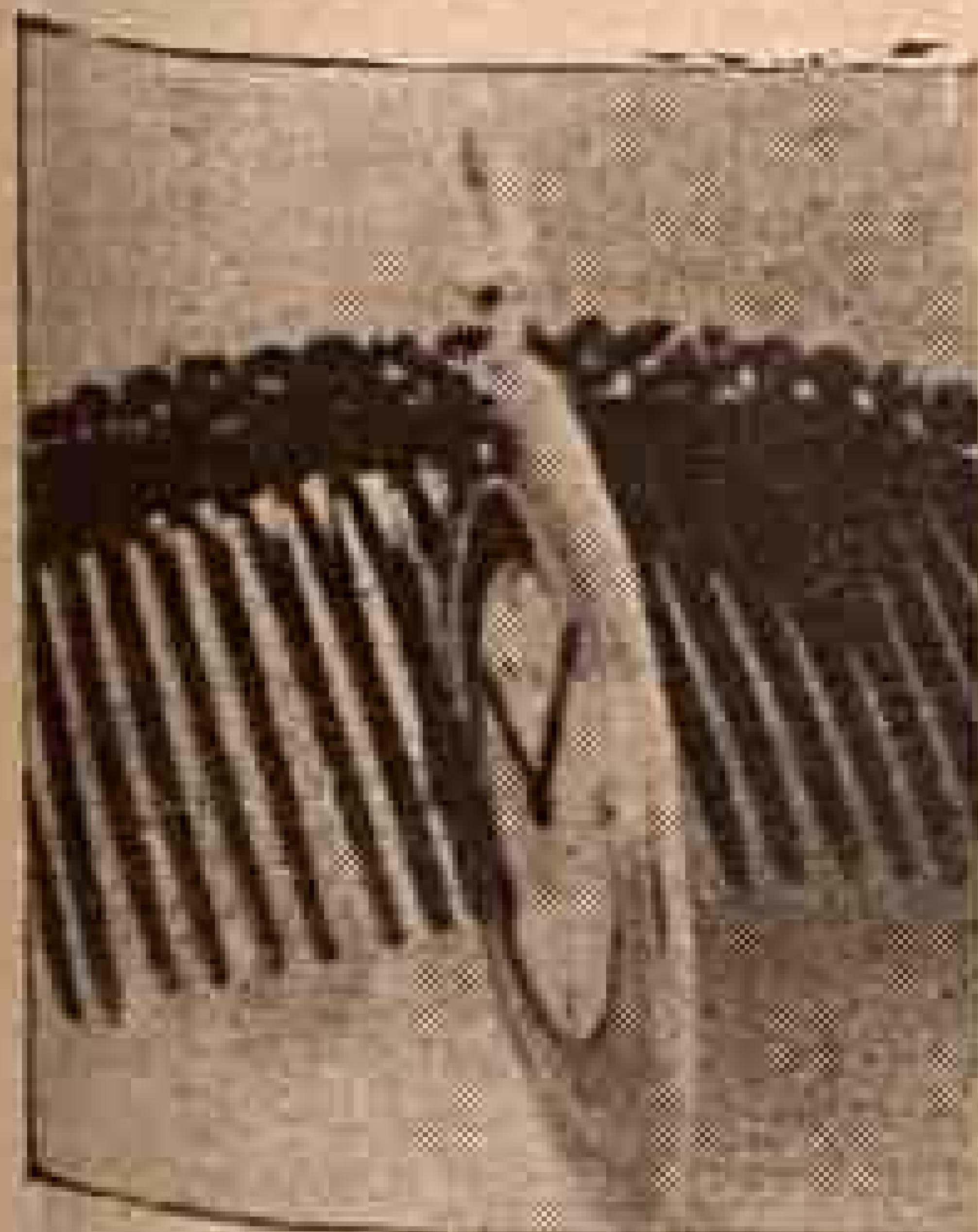
As antigas nações do norte da Europa utilizavam (e as tribos filipinas ainda utilizam) um mês de 28 dias, tendo 4 semanas de 7 dias: de 1 a 7; de 8 a 14; de 15 a 21 e de 22 a 28.

A SEMANA EGIPCIA

Os egípcios dividiam seus 12 meses em três semanas de 10 dias para que o nome do dia coincidisse com as mesmas três datas do mês. Assim, os mais ignorantes sabiam que o 5.º dia da semana caía sempre nos dias 5, 15 e 25 do mês e assim por diante.

A SEMANA DAS FILIPINAS

Os nativos filipinos, que se chamam **Ifugaos** e contam 135 mil almas divididas em 66 tribos, possuem uma civilização primitiva mas muito antiga, com um sistema de contar o tempo assás curioso. Cada uma das sessenta tribos tem um **fumonoh** (sábio) que se encarrega de divulgar o calendário e indicar aos indígenas as semanas em que devem plantar e colher arroz.



O relógio de caixa mais delgada em todo o mundo. Fabricação suíça moderna, para bolso, passa com facilidade entre os dentes de um pente

O calendário é uma vara da qual pendem 13 cordas correspondentes aos 13 meses. No 1.º dia do ano Ifugao, que começa em meados de julho do nosso Calendário, o Tumonoh dá um nó na primeira corda. A cada dia dá um novo nó até completar 28.

Quando chega ao fim da 13.ª corda, enrola-as tôdas juntas e guarda o pacote em um depósito especial. Há depósitos que contêm várias centenas dêsses pacotes, demonstrando há quanto tempo está ali em uso essa maneira de contar o tempo.

CALENDARIO MOSAICO

Em 1929, uma comissão de arqueólogos fazendo excavações nas ruinas de Beth-Alpha no vale de Jezreal, próximo ao monte Gibon, descobriu na antiga sinagoga local um mosaico semelhante a outro já encontrado em Jericó, representando um calendário. E' curioso notar que um e outro dêsses calendários foram encontrados junto de fortalezas nos dois lugares estratégicos que permitiram aos israelitas manter-se durante tanto tempo na Palestina. Não foi ainda possível estabelecer a data em que foi composto êsse calendário feito de ladrilhos semelhantes aos usados nas casas dos governadores romanos antes do Cristianismo. Dois nomes que nele figuram são de sábios que viveram sob o reinado do imperador Justino (anos 517 a 527 antes de Cristo) mas talvez seja de época mais remota.

As mais recentes investigações em Beth-Alpha indicam que reproduz um desenho consideravelmente mais antigo, provavelmente do tempo de Moisés. Em todo o caso, deve-se ter em consideração os seguintes fatos que são de alto valor: 1.º — Trata-se de um calendário hebraico porque há gravados em um bordo extremo os nomes

tremidade exterior dessa mola está ligada a um ponto fixo e a outra prêsa a um eixo suscetível de girar sôbre si mesmo, e, nessas condições, de se encolher e distender, quando abandonado a si mesmo.

Há ainda os relógios elétricos, que obedecem a variados sistemas, como o dos «eletro-crono-

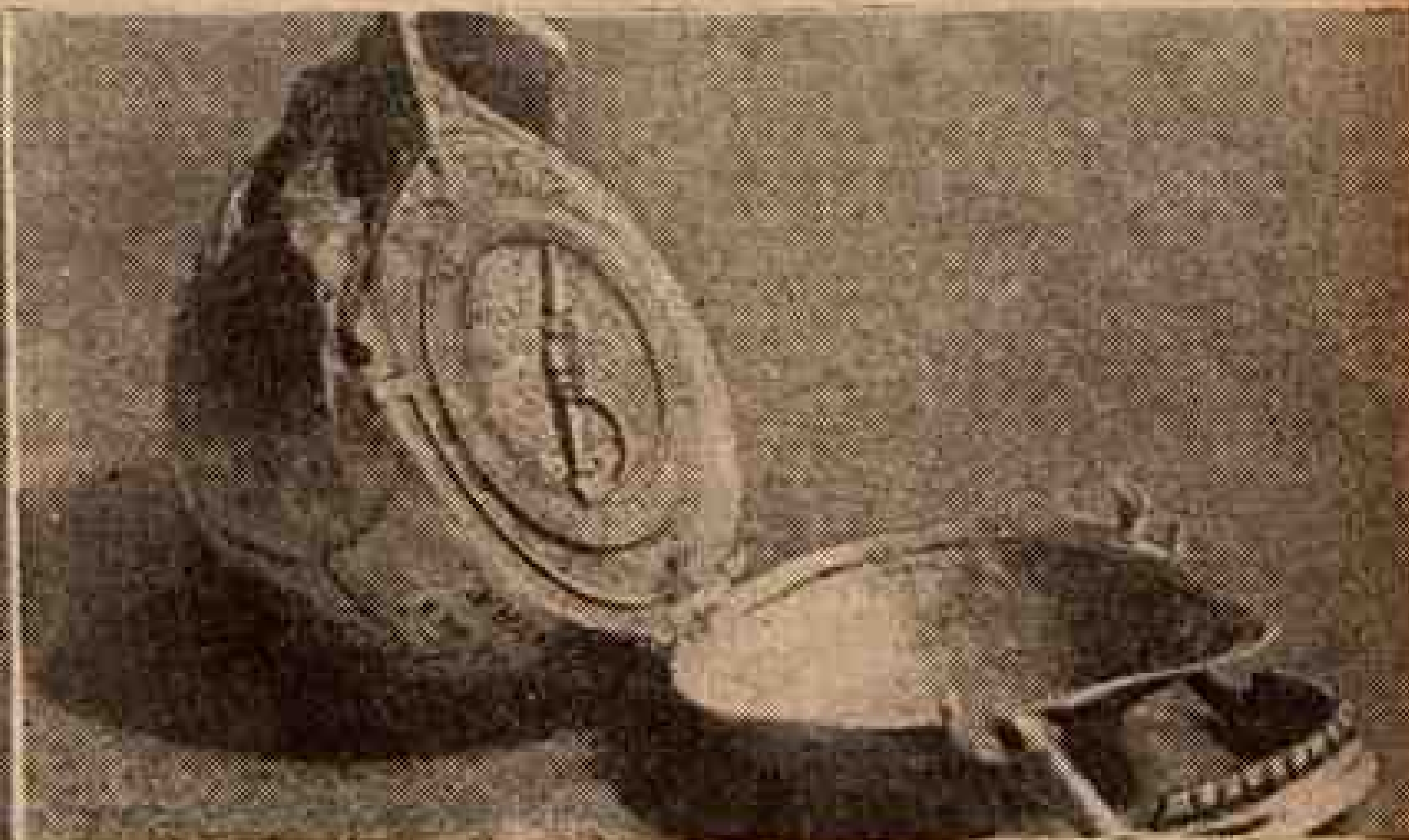


Os relógios modernos de quase absoluta precisão, exigem dos técnicos especializados estudos acurados e cuidados infindáveis. Não apenas o processo importa, porém mais ainda a qualidade do material empregado, capaz de fugir às influências exteriores e conservar sua eficiência por longos anos

métricos» e os «magneto-elétricos», especialmente empregados nas fábricas e grandes companhias onde todos os relógios devem marcar invariàvelmente a mesma hora, sendo todos regulados por um relógio central.

Quanto mais velhos forem os seus móveis mais bonitos se tornarão com óleo de peroba.





Relógio-caveira, construído pelo relojoeiro alemão Maurer, em 1500. Divisas e lemas latinos referentes a religião, tempo e morte, estão gravadas sôbre o crânio. Maria, Rainha dos Escoceses, possuía um igual a êste

hebreus dos doze meses, com os pontos de início das quatro estações: Nizan, Taumaez, Tisri e Tebet.

2.º — A indicação dos 12 signos do Zodíaco são figuras evidentemente copiadas dos antigos astrônomos egípcios tal se encontram nos túmulos faraônicos.

3.º — O início do calendário equinoxial mosaico (21 de março, data anual em que os astrônomos egípcios verificaram a passagem do Sol através do equador celeste) coincide com a data em que Moisés conduziu o êxodo dos israelitas do Egito.





Relógio para cego, com o mostrador protegido por tampo metálico e que só é aberto a fim de que o seu dono obtenha contacto com os ponteiros e os indicadores

CENTENÁRIOS DO ANO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES

Foi comemorado o bi-centenário da sagração do templo da excelsa padroeira Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.

Com a pompa de sempre, a mesa administrativa da Irmandade festejou em 1950, o dia consagrado à Natividade de Maria Santíssima, que transcorreu a 8 de setembro, sendo executadas grandiosas cerimônias, nas quais se incluiram as da comemoração do bi-centenário de sagração do tradicional templo daquela padroeira, à rua do Ouvidor n. 35.

O CENTENÁRIO DO CHAPÉU-DE-CÔCO

NÃO podemos, quase, festejar o centenário do **chapéu-de-côco,** pois que entre nós, pelo menos, êle desapareceu completamente, sendo que os últimos **teimosos,** como o ministro Lauro Muller e o prefeito Paulo de Frontin, alongaram tanto quanto possível o uso do mesmo.

Até mesmo na França, onde a figura do «detective» **tinha que ser** enfeitada por bigodões e um chapéu-de-côco, êste também deixou de ser visto nos boulevards. Em compensação, na Inglaterra, a tradição conservou o chapéu-de-côco, principalmente para os militares autorizados a vestir-se à paisana, para os «bookmakers», agentes de câmbio,... e os mordomos das casas senhoriais. Isso, aliás, está certo, pois que foi em Londres que nasceu êsse ornamento hoje fora-de-moda.

Eis por que foi organizado, com justiça, na Inglaterra, uma **semana do chapéu-de-côco** (2 a 7 de outubro), que teve assim o seu interêsse dobrado: por um lado, o de celebrar como era devido a idéia genial de seu inventor e, por outro, de tentar reanimar a tendência do público por um chapéu que teve e ainda tem algumas celebridades entre os seus adeptos, principalmente as que publicamos com esta nota.

A história do seu nascimento é bastante curiosa: William Coke, membro da família do conde de Leicester, apaixonado pela «caça-corrida», não se sentia muito à vontade com a sua cartola de copa muito alta, que os ramos das árvores estavam sempre lançando ao chão. Desesperado foi consultar o seu chapeleiro de Londres, Mr. Bowler, sôbre êsse importante problema, pedindo-lhe estudar a possibilidade de ser fabricado um chapéu não tão alto e de ângulos mais arredondados. Daí resultou êsse chapéu que os inglêses chamam ora um «bowler», ora um «coke» (de onde se originou o nosso chapéu **de coke,** que logo se transformou em chapéu **de côco** por vício e êrro de pronúncia — ou talvez mesmo porque se assemelhasse a um côco), os norte-americanos um «derby» (porque foi o conde de Derby quem o popularizou nos Estados Unidos) e os franceses um «melon» devido ao seu formato (como entre-ocorreu com o «côco» e o «jaca», que lembram êsse chapéu).



CHARLIE CHAPLIN



WINSTON CHURCHILL



OLIVER HARDY

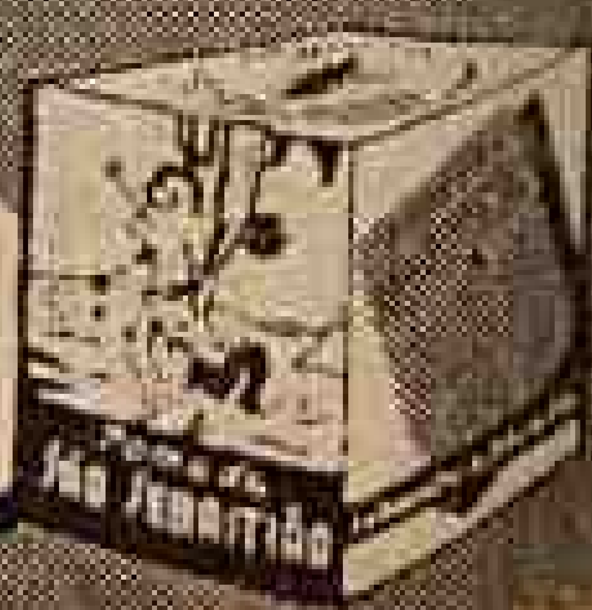


STAN LAUREL

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...

SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS

POMADA SÃO SEBASTIÃO



ESCRITURAS CIFRADAS E TINTAS SENSÍVEIS

A escritura cifrada é antiquíssima. Até mesmo o homem primitivo, em suas cavernas, já gravava símbolos para entrar em comunicação com os de sua família ou tribo. Os triângulos, círculos e quadrados, empregados pelos antigos sacerdotes e nigromantes, como poderosos encantos e talismãs, compunham frases de oculta sabedoria. A significação oculta dos antigos símbolos, de uma linguagem que não conhecemos, nos atrai;

a = —	g = 7	m = 13	s = 18	x = 23
b = 2	h = 8	n = 14	t = 19	y = 24
c = 3	i = ☰	o = ≣	u = 丰	z = 25
d = 4	j = 10	p = 15	v = 21	
e = =	k = 11	q = 16	w = 22	
f = 6	l = 12	r = 17		

Equivalências de letras com cifras e signos

e a escritura empregada por uma tribo ou agrupamento de pessoas, os coloca num nível superior aos não iniciados. Isto é o que faz com que todos os criminosos tenham sua escritura cifrada para que possam comunicar secretamente entre si.

Segundo parece, até o presente não foi possível inventar uma escritura secreta sem que alguém logo tivesse descoberto sua «chave». E' a incessante luta entre a arma ofensiva e a defensiva. Para a maior potência perfuradora de um projétil, maior resistência nas chapas de aço defensivas.

O mesmo ocorre nos criptogramas.

Cada alfabeto tem um número determinado de letras, cuja repetição e freqüência podem ser deter-

a = V	ll = ⩘	m = X	p = //	ü = %
b = 6	g = <	mm = X̄	q = U	u = ᒣ
c = ⊓	h = S	n = ×	r = Z	v = ⊏
d = /	i = •	nn = X̄	s = 7	w = Y
e = —	k = >	o = (	ss = 7	x = ┐
f = 7	l = ł	ó = ≺	t = 4	y = →
				z = □

Novas equivalências de letras com signos

minadas com exatidão quase matemática; assim, para decifrar uma escritura secreta a primeira coisa que convém saber é o idioma em que está escrita, verificando a seguir quais são as letras e combinações mais freqüentes. Em espanhol, por exemplo, a letra «E» é a que mais se repete; as letras «I», «K», «S», «A», em inglês. Também em inglês a letra «E», o duplo «EE», o duplo «OO» e o «W». Em francês, as combinações «AI» e «EST», são constantes.

Assim, pois, se certas letras, números ou signos se repetem e combinam de determinada forma e freqüência, não é difícil adivinhar que letras ver-

CENTENÁRIOS DE 1950

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO CARDEAL ARCOVERDE



No dia 17 de janeiro de 1950, comemorou-se o centenário do nascimento do cardeal Arcoverde, que foi o primeiro e, durante mais de vinte anos, o único cardeal da América do Sul.

O Brasil deveu à ação do Barão do Rio Branco a nomeação, pela Santa Sé, em 1905, do primeiro cardeal sul-americano, e as gestões do eminente diplomata coroaram-se duplamente de sucesso, com a criação da sede cardinalícia no Rio de Janeiro e com a nomeação de Don Joaquim Arcoverde, que exerceu sua eminente magistratura de piedade e caridade durante aquêle longo período.

★

O CENTENÁRIO DE JOSE' VICENTE MEIRA DE VASCONCELOS



As gerações que conheceram José Vicente Meira de Vasconcelos, parlamentar, professor de Direito, jurista e advogado, relembram seu centenário, consagrando nele um dos valores culturais e morais de seu tempo. Jovem promotor público de Olinda, em 1873, atraído à política pelo seu valor, deputado à Assembléia provincial, aí firmou o seu conceito de grande orador, e foi figura de destaque na campanha abolicionista e, depois, na campanha republicana, pelo advento da República, tanto que, em julho de 1889, foi êle o deputado que, com calor, reivindicava, ante os seus pares, a liberdade dos comícios públicos à qual se obstara a Silva Jardim, quando êste em propaganda, em Pernambuco, por aquêle regime.

O poder de sua palavra, o valor cultural e seu preparo clássico, como a retidão de vida pública e privada, davam-lhe uma grande projeção, dentro

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos é indispensável o uso do óleo de peroba.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



e fora do seu Estado, e uma autoridade a que poucos deixariam de ser sensíveis.

Pernambuco festejou, pois, esta data, o centenário de um dos seus grandes filhos.

Proclamada a República, nomeado, dentre outros, membro da Junta Governativa foi ativo colaborador da Constituição.

Nomeado pouco após, professor de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito do Recife, abandonando a política, consagrou-se ao ensino e aos misteres profissionais.

★

O CENTENARIO DA MORTE DE SAN MARTIN



Juan José de San Martin, general e homem de Estado argentino, libertador do Chile e do Peru, nascido em Yapeyu, em 1778, morto em Boulogne-sur-Mer, em 1850. Cursou a Escola Militar de Madrid, tomou parte na guerra contra a França, distinguindo-se em Baylen e em Albufera, sendo promovido a coronel. De regresso à Argentina (9-3-1812), combateu na guerra da Independência, substituiu Belgrano à frente do exército do Norte (1814), foi nomeado governador da Província de Cuyo (1815), formou o exército dos Andes em Mendoza, recebeu o comando com o pôsto de general de brigada, (1816) cruzou os Andes, desceu nos vales do Chile, enfrentou os espanhóis, derrotando-os em Chacabuco e entrou em Santiago. Recusou o título de Diretor Supremo, que lhe ofereceu o Congresso chileno, foi vencido por Osório, que fôra contra êle, tendo partido do Peru, mas o esmagou em Maipu. Resolvido a perseguir os espanhóis até o Peru, embarcou com 4.500 homens a bordo da frota chilena, comandada por Lord Cochrane, desembarcou próximo de Pisco, chamou os peruanos às armas, entrou em Lima e proclamou a independência po Peru (1821). Aclamado protetor (3 de agosto), aboliu a escravidão e o trabalho forçado, esforçando-se por manter a ordem, depois, sem poder vencer as rivalidades e as dissenções, entregou sua demissão ao Congresso (1822), retirando-se para o Chile. A seguir retirou-se para a Inglaterra e dali para a França, onde passou o resto de sua vida.

★

CENTENARIO DO NASCIMENTO DO MARECHAL BELARMINO MENDONÇA

O Exército Nacional celebrou a 17 de setembro último, uma das suas figuras mais destacadas, o marechal Belarmino Mendonça, cujo primeiro centenário de nascimento ocorreu nesse dia. Foi a 17

Alfabeto com uma combinação de signos parecidos com os da taquigrafia

dadeiras representam; e, uma vez obtidas algumas delas, o resto é tarefa facílima.

Uma combinação muito usada entre os delinqüentes é a inversão ou transposição de letras.

Suponhamos, por exemplo, que a mensagem é: «Espera-me às quatro, junto ao farol». Essa frase se escreve desta forma:

E S P E R E M E
A S Q U A T R O
J U N T O A O F
A R O L

E, a seguir, passam para o papel, nesta ordem:

EAJA SSUR PQNO EUTL RAO ATA MRO EOF

Esta série de letras, que à primeira vista parece um **imbróglio** indecifrável, não o é para os peritos; não tardam a encontrar a «chave». Os delinqüentes, por isso, poucas vêzes recorrem a êsse sistema, como também desprezam o de escrever às avessas.

NEIBAVTUOTSNIAPO
CSELCEVANOITALER
NESIMSIUSEMEJTE
ENNASUALASIATEJ

Alfabeto cifrado de acôrdo com a "tábua" de combinações

Algumas vêzes substituem umas letras por outras, ou letras por números, por signos, etc.; e, se, a cada letra, cismam de dar dois ou três substitutos diversos, já o descobrir a «chave» é muito difícil.

Suponhamos que numa «chave» a letra **A** seja representada com os números 2, 8 e 9; a letra **E** com ;, 1 e 5 e a letra **R** com :, 3 e 4 e que a frase seja: **«Esperarei às quatro».** Escrita com «chave» aparte dêsses signos, para as outras letras (que aqui, para não alongar a explicação, representaremos, tôdas, com a letra X), resultaria:

;XX1:235SX9XXX2X4X



o que seria quase impossível decifrar, pois mesmo sabendo que a mensagem está escrita em espanhol, o decifrador se perderia por longas horas na irregular freqüência da letra E, evitada justamente pela variedade com que é representada, por três sinais diferentes (:, 1 e 5). E o mesmo ocorreria com as demais letras.

Tôdas estas e outras mil combinações são empregadas pelos criminosos, os agentes secretos e os presos. Estes, aliás, podem recorrer a outros meios, pois é sabido que tanto as cartas que escrevem quanto as que recebem são lidas pela Secretaria do presídio antes dos destinatários, mas

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z
b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a
c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b
d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c
e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d
f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e
g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f
h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g
i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h
j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i
k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l
n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
o	p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n
p	q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o
q	r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p
r	s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q
s	t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r
t	u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s
u	v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
v	x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u
x	y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v
y	z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x
z	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	y

Munidos de uma tabela igual a esta, os correspondentes secretos terão apenas que "variar", escolhendo da segunda linha em diante, a "chave" que substituirá a primeira linha

os delinqüentes são espertos. Os presos, antes de julgados podem receber livros, refeições e vários objetos e embora tudo seja inspecionado, antes, neles vai a informação necessária, com chaves que só o prêso conhece. Uns ligeiros pontos, em determinados trechos de algumas páginas, uma pequena mancha, uma dobra ou um risco numa folha, chegam para isso.

Um prêso recebeu, certa vez, uma carta longa, escrita numa fôlha de papel impermeável, enrolada como um cigarro e introduzida dentro de um tubo

Quanto mais velhos forem os seus móveis mais bonitos se tornarão com óleo de peroba.

de setembro de 1850, que nasceu em Barra Mansa êsse valoroso oficial cuja vocação pela carreira das armas definiu-se desde cedo, pois já aos quatorze anos se alistara como voluntário para lutar contra os paraguaios, no início da guerra provocada por Solano Lopez. Tomou parte nas operações contra a coluna Estigarribia e com o 2.º Corpo de Exército marchou para São Borja, atravessando o território paraguaio junto às minas do Itapiru. A 3 e a 22 de setembro de 1865 tomava parte nos combates de Curuzu e Curupaiti, em 1867 nos ataques aos comboios a 11 de agosto, a 24 de setembro no Estero Rejas e, mais tarde, em Tuiuti, sob o comando do bravo Visconde de Pôrto Alegre. Tomou parte ainda, em 1868, no reconhecimento do quadrilátero, em 19 de fevereiro no ataque às linhas Sauce, a 21 de março no reconhecimento do Humaitá, a 16 de julho, sob o comando de Osório, na ocupação do Chaco em frente a Palmas, de outubro a dezembro, no desembarque nas barrancas de Santo Antônio a 5, no combate de Itororó a 6, na batalha de Avaí a 11, e nos combates de 2, 21 a 25 do mesmo mês em Lomas Valentinas, onde foi gravemente ferido.



Fêz ainda a denominada campanha das Cordilheiras, ao norte de Assunção, sob o comando do Conde D'Eu, tomando parte na rendição do desfiladeiro de Sapucaí a 5, de Peribebuí a 12, Caacupé a 15, na batalha de Campo Grande, a 16 de agosto de 1869 e nas penosas marchas do Capivari e Cunguati, tendo assistido com o 2.º Corpo de Exército, a todos os bombardeios de Curuzu.

Cumpre também destacar a sua atuação de parlamentar, como representante do Paraná à Assembléia Constituinte e depois deputado por êsse Estado na 1.ª legislatura republicana. Faleceu em 28 de maio de 1913.

★

O BI-CENTENÁRIO DA MORTE DE BACH

Atualmente todos se interessam pela música, quer sejam executantes ou não. O rádio e o disco fonografo espalham ondas de harmonia sôbre a multidão, e tornam populares obras de arte outrora reservadas para um público restrito. E' para êsses leitores que nos referimos hoje a um compositor cujo nome domina tôda a história da música: Bach, cujo bi-centenário se comemorou. Com efeito, em Bach resume-se tôda a arte daqueles que o precederam, e, ao mesmo tempo, como disse Henri Bidou, **Bach é o pai da música moderna.**

Transportemo-nos para o fim do século XVII, na Turingia, na vertente da grande floresta alemã **de mil vozes** misteriosas. Ali viveu uma família cujos numerosos membros foram todos extraordi-

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO


nários músicos; tinham o costume de reunir-se para cantar e improvisar. Todos eram modestos e obedeciam, simplesmente, ao seu maravilhoso instinto musical.

Em 1685, nascia João Sebastião Bach, em Eisenach, cidade importante do Grão-Ducado de Saxe Weimar-Eisenach. O país é centro intelectual e a natureza muito bela. Respira-se atmosfera de arte e poesia. Perto de Eisenach, o castelo de Wartbourg viu florescer, na Idade-Média, uma célebre côrte de amor. No entanto, João-Sebastião Bach conheceu precoces provações. Aos nove anos, perdeu a mãe e no ano seguinte o pai. Foi criado por seu tio, João-Christophe Bach, que foi compositor e organista de valor (1643-1703). Aos 18 anos Bach entrou para a carreira musical. Em 1703 (ocasião da morte do tio) era êle violinista da capela privada do príncipe de Saxe, em Weimar, depois organista, e tão loucamente apaixonado pela sua arte, que fêz **a pé**, a viagem até Lubech, na Alemanha do Norte, para ouvir um mestre do órgão, Buxtehude. Bach ficou alguns meses em Lubech e, ao voltar, foi severamente censurado por se haver ausentado, e também por ter tocado órgão **com muita fantasia**...



Bach, cego, tocando órgão

Em 1707, Bach despesou sua prima Maria-Bárbara. Em 1708, o duque de Weimar o nomeou músico privado. Com certeza ficou satisfeito com a escolha pois que, em 1714, nomeou Bach regente dos concertos da côrte. Dêsse posto, Bach passou para o de mestre da capela do príncipe Leopoldo de Anhalt. Maria-Bárbara morreu em 1720, depois de dar ao marido cinco filhos e cinco filhas em treze anos de casamento. Um ano depois de viuvo Bach volta a casar, agora com Ana-Madalena Wulken, de uma família de músicos e que lhe deu seis filhos e quatro filhas. Pouco tempo depois do segundo casamento, Bach foi nomeado definitivamente titular do pôsto que ocupou até à morte, que sobreveio em 1750. Tinha o título de «cantor» no **Thomasschule** de Leipzig.

Em suma, a vida de Bach correu como um rio tranqüilo. Deu o exemplo de uma perfeita probidade, e deixou a recordação de um homem bom e cumpridor dos seus deveres. Os amadores de aventuras reprovam, numa tal existência, a falta de paixão e de perfume romanesco, como se a vida quotidiana de um chefe de família não estivesse cheia de tôdas as emoções humanas! Mas, na verdade, Bach não teve, jamais, a intenção de exprimir na sua música as suas alegrias nem as suas dores. Não contou nada de sua vida. Mesmo a sua fé, não a quis traduzir em acordes delirantes. Preferiu ficar sempre reservado, concentrado no ideal da sua arte. Aquela calma, aquela segurança, não é frieza. Longe disso. E' uma ciência admirável.

Bach é o amigo supremo daqueles cuja primeira mocidade já voou, **porque foi buscar sua inspiração nas altas regiões da alma onde reina a serenidade, a divina serenidade superior ao que chamamos felicidade, e que nos dá a idéia das celestes alegrias**... Não há muito tempo que colocaram Bach no seu verdadeiro lugar; no seu tempo, não lhe deram grande valor. Trabalhava para a igreja e para o palácio, sem nenhuma preocupação de nomeada. Não compunha para o público nem publicava suas obras. Foi Mendelssohn quem, em 1839, fêz executar, pela primeira vez, «A Paixão, segundo S. Mateus». E a edição das obras de Bach data sòmente de 1837. Hoje, poucos são os que não conhecem, pelo menos, fragmentos da «Paixão» e da «Tocata e Fuga em Ré Menor». Bach compôs, também, música para dança. Bach foi um gênio.

de pasta para dentes, enquanto outro recebeu constante correspondência, sem que pudesse ser notado; de fato, recebia as cartas abertas e nelas nada de particular havia: eram simples notícias de todos os membros da família, palavras de consôlo, frases de esperança e de carinho; porém o prêso molhava o sêlo, despregava-o do envelope e no verso do sêlo estava escrita a lápis, a mensagem secreta.

As tintas chamadas «simpáticas» também são empregadas freqüentemente entre os malfeitores, embora os prêsos não as possam usar com muita constância, pois não dispõem do material necessário para a sua fabricação. E' verdade, alguns prêsos sabem fabricar uma tinta especial com um líquido feito com água, saliva, leite e suco de limão. Esquentando-se o papel aparece a escritura secreta.

Também se valem do seguinte método:

Coloca-se uma dobra de papel, umedecido em água, empregando-se um palito afiado ou qualquer objeto ponteagudo. Ao secar o papel a impressão desaparece e então se escreve com tinta comum a missiva inocente. O que recebe a carta, apaga a tinta corrente com cloruro e depois molha o papel com água. Olhando então, obliquamente, poderá ler a missiva secreta.

Entretanto, seja qual fôr a tinta «simpática» empregada, há várias maneiras de descobrir-se. A **nigrovina** e outras matérias colorantes descobrem as tintas em cujo composição tenha entrado a saliva; porem não serve, quando os componentes são agentes químicos. Os cristais do iodo pulverizados e estendidos sôbre papel quente, revelam a escritura secreta. Também são empregados, nos laboratórios, os vapores de iodo.

Uma mistura que revela tôda classe de escritura feita com essas tintas, pode ser obtida com a seguinte fórmula:

KL	4
I	0,10
Na2Cl	5
Al2Cl2	2
Glicerina	3,5
H20 Dest.	30

Deve haver muito cuidado ao pulverizar o cloruro de alumínio, dissolvendo-o em particulas minúsculas.

O CENTENARIO DE MASSARYK, LIBERTADOR DA TCHECOSLOVAQUIA

Comemorou-se a 7 de março de 1950, o centenário do nascimento de Thomas Garrigue Massaryk, o presidente-libertador da Tchecoslováquia, professor, filósofo, estadista, vulto que se projetou no cenário internacional como uma das grandes figuras políticas do século XX. A sua atuação ultrapassou, depressa, o âmbito limitado da nação tcheca e firmou-o como moderno pioneiro da liberdade, entre a angústia de duas guerras mundiais.

Massaryk foi o primeiro exemplo na história, do filósofo dedicado aos interêsses de uma nação, que libertou e organizou para a prosperidade e o bem estar geral. Despido de pretensões internacionalistas, e pacifista por convicção, soube lutar quando se ofereceu a oportunidade e entrou em Praga, em 1918, como o libertador da Tchecoslováquia.





BRODERICK CRAWFORD, 1º prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Los Angeles (Melhor ator de 1950) por seu desempenho em «Grande Ilusão» (All the King's Men).

Não confunda!

Leite de Colonia possui

Base Medicinal

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart para eliminar

Manchas, Sardas Espinhas e Cravos

Sim! Leite de Colonia tem base medicinal. É preparado por um médico: o Dr. Arthur Studart. Não confunda, pois, o Leite de Colonia com outros produtos sem ação positiva, usados no "maquillage" para encobrir ou disfarçar as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Use-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele. Leite de Colonia torna sua cutis mais jovem e mais linda.



Leite de Colonia

— o embelezador da mulher

AS CIÊNCIAS OCULTAS

ORIGEM DOS DEMÔNIOS

Opiniões dos teólogos sôbre êles — Demônios bons e Demônios maus — O poder dos Demônios

A existência dos demônios está provada nos livros de teologia. Entre os antigos, falava-se dos **pigmeus**, das **esfinges**, do **fênix**, etc., embora não se apresentasse **quem os tivesse visto.** Entre nós ouvimos constantemente relatar fatos e palavras do diabo, descrever suas várias formas, gabar sua **destreza** ou manha... Entretanto, tôdas essas aventuras (digamos assim) são devidas ùnicamente ao sonho e ao desvario, quase sempre insípidos, de algumas imaginações ardentes.

"Muito limitados são os nossos conhecimentos **para deduzir daí que não existem demônios**; entretanto diremos que muitas coisas que sôbre êles são contadas, devem ser consideradas como uma série de paradoxos, de suposições e de fábulas." — confessa um cronista do século XVI.

Os antigos admitem três espécies de demônios: os **bons**, os maus e os **neutros.** Os primeiros cristãos apenas reconheciam dois tipos: os **bons** e os **maus.** Os demonomanos confundiram tudo, e, para êles, todo demônio é um "espírito maligno". Os teólogos da antiguidade julgavam de diverso modo e, assim, para Homero, os deuses e até mesmo o próprio Júpiter, são chamados demônios.

A origem dos demônios é muito antiga, pois todos os povos a fazem remontar mais além da origem do mundo. Aben-Esra pretende que deve ser fixada no segundo dia da criação. Menasés-Ben-Israel, que segue a mesma opinião, acrescenta que "Deus, depois de haver criado o inferno e os demônios, colocou-os nas nuvens, dando-lhes o encargo de atormentar os malvados." No entanto, o homem não estava criado ainda, nesse segundo dia, nessas condições, não havia malvados que castigar. Além do mais, os demônios não saíram tão malignos da mão do Criador, pois são anjos de luz convertidos em anjos das trevas, por sua queda. Orígenes e alguns filósofos sustentam que os bons e maus espíritos são mais velhos um pouco que o nosso mundo porque não é provável **que Deus tenha pensado, "de golpe", há apenas seis ou sete mil anos,** em criar tudo pela primeira vez.



Apuleyo, por sua vez, pensa que **"os demônios são eternos como os deuses."** Manes, e os que seguiram o seu sistema, consideram também eterno o diabo e o apontam como "o princípio do mal", assim como a Deus como princípio do Bem. São João disse que **"o diabo é embusteiro como o pai."** Ora, "só há dois meios para ser pai — acrescenta Manes — **a via da geração e a da criação.** Se Deus é o pai do diabo pela via da geração, o diabo será consubstancial a Deus; esta conseqüência é ímpia. Se o é pela criação, Deus é um embusteiro; eis outra infame blasfêmia. O diabo não é, pois, obra de Deus e neste caso ninguém o fêz. Portanto é eterno, etc.".

Os descobrimentos dos teólogos e dos mais hábeis filósofos são também, em verdade, pouco satisfatórios. Por isso é preciso atentar ao sentido geral. Deus havia criado nove coros de anjos: os **Serafins**, os **Querubins**, os **tronos**, as **dominações**, os **principados**, as **virtudes** dos céus, as **potestades**, os **arcanjos** e os **anjos** pròpriamente ditos. Pelo menos assim o decidiram os santos pais da Igreja há cêrca de 1.300 anos. "Tôda essa celeste milícia era pura e jamais induzida ao mal. Alguns, não obstante, deixaram-se tentar pelo orgulho; atreveram-se a afirmar ser tão grandes como o seu Criador e arrastaram com seus péssimos exemplos dois terços do exército dos anjos. Satanaz, o primeiro dos Serafins e o maior dos seres criados, colocára-se à testa dos rebeldes. Desde muito tempo gozava no céu uma glória inalterável, e não reconhecia outro senhor além do eterno. Uma louca ambição causou a sua perda; quis reinar em uma metade do céu e sentar-se em um trono tão elevado como o do Criador. Deus enviou contra êle o Arcanjo S. Miguel, com os anjos que

permaneceram fiéis e obedientes; terrível batalha travou-se então no céu. Satanaz foi vencido e precipitado no abismo com todos os do seu partido. Desde então, a formosura dos sediciosos se desvaneceu, seus semblantes se obscureceram e enrugaram, enquanto cornos medonhos nasciam de seus crânios, além de ganharem, todos, caudas ridículas como a dos macacos, enquanto seus dedos ganhavaam garras e a deformidade e a tristeza substituíam em seus rostos as graças e a expressão da felicidade." Enfim, como dizem os teólogos, "suas asas de puro azul se converteram em asas negras, de morcego; porque todo espírito bom ou mau é exatamente alado.".

Deus desterrou os anjos rebeldes para longe do céu, para um mundo que não conhecemos e ao qual chamamos de "infer-



no", "abismo," ou "império das sombras". A opinião comum coloca essa região no próprio centro do nosso planeta. Santo Anastácio, muitíssimos padres e os mais famosos rabinos, dizem que "os demônios habitam e enchem o ar". S. Próspero coloca todos êles "nas névoas do mar". Swinden quis demonstrar que tinham sua morada **no Sol;** outros os colocaram na Lua; São Patrício afirmou que os viu "numa caverna da Irlanda"; Jeremias conserva o inferno subterrâneo e pretende seja êle uma cova bastante espaçosa **(cêrca de duas léguas);** Bartolomeu Tortoletti diz que "há, quase no centro do globo terrestre, uma caverna horrível, onde jamais penetra o Sol; essa é a boca do inferno!" Milton, por sua vez, coloca o inferno "muito afastado do Sol e de nós".

De qualquer forma, "para consolar aos anjos fiéis e povoar novamente os céus", segundo a expressão de São Boaventura, "Deus fêz o homem criatura menos perfeita, mas que podia agir bem e conhecer seu Criador".

SATÃ NA ARTE: — O DIABO REPRESEN



S. Wolfgand e o Diabo — Peça de altar, da autoria de Miguel Pacher (1435-1498) na Catedral de Brizen, no Tirol



Figura do Diabo, como "batente" numa porta da catedral de Augsburgo (Romanesca peça de bronze)

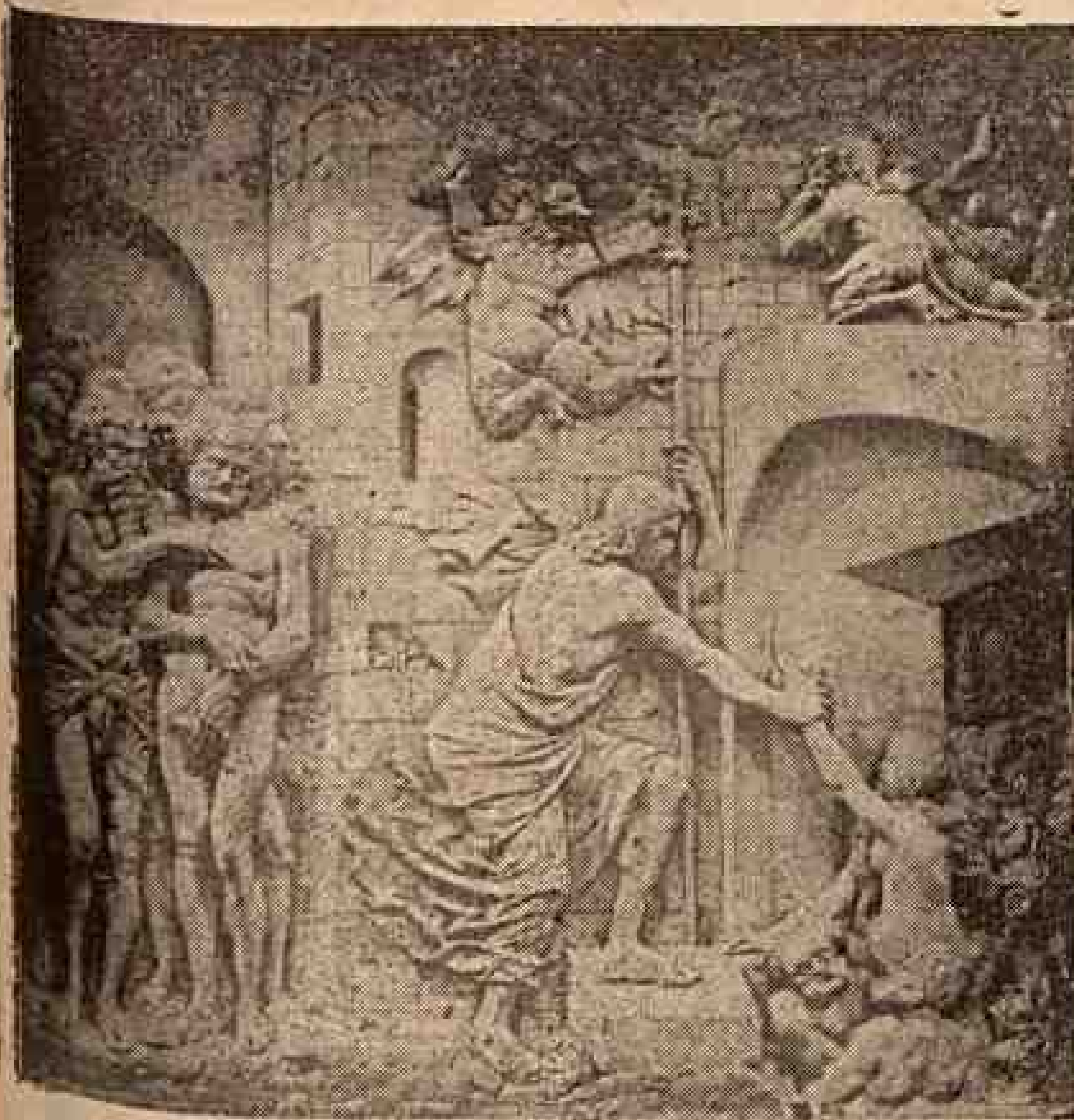
REALMENTE, além do famoso "Tríptico" de Aix, foram muitos os "pintores do diabo". Satã, de fato, foi reproduzido num sem número de trabalhos de arte, através da era Cristã e muitas de suas representações foram feitas em templos medievais.

Nestas páginas apresentamos alguns dêsses casos interessantíssimos.

★

"Satanaz e seus partidários, inimigos irreconciliáveis de Deus e de suas obras, resolveram perder o homem. Adão e Eva, nossos primeiros pais, começavam a gozar tôdas as belezas da vida no jardim de delícias, no qual tudo lhes era permitido, exceto o prazer de tocar num fruto proibido. As Sagradas Escrituras diziam que "êsse fruto

TADO NA DECORAÇÃO DAS IGREJAS



Com cabeça de lobo e pés de dragão, o diabo (ao alto) está cercado de auxiliares. — Relêvo da igreja de Santana, eu Augsburgo, representa Cristo no Purgatório

"Na Idade Média — escreveu Herr Hans Huber — o diabo foi representado como um personagem talvez mais cômico do que medonho.. Nessa idade, em que o acusavam de atos escandalosos e cruéis era pintado de forma a mais ridícula, o que parece indicar o desejo de acabar com o temor pânico que causava nas almas cândidas, convertendo-o assim numa espécie de polichinelo, inofensivo e próprio para causar o riso.



Outro satânico "batente" para uma das portas da Catedral de Augsburgo

Após êsse período, entretanto, o diabo retornou ao seu antigo aspecto e passou a ser representado terrível, pavoroso, tão feio e ameaçador como fôsse possível. Também apareceu como um cavalheiro armado para as lutas, mas de aspecto ridículo, espalhafatoso e cobarde... até vestir os mantos misteriosos e se apresentar com o rosto velado por máscaras negras, assim ganhando o título de "Príncipe das Trevas".

Fato curiosíssimo foi o ter sido o demônio representado no

pendia de uma árvore. Satanaz, com a esperança de poder tentar ao homem, saíu de sua mansão, onde vivia desterrado (de onde se deduziu, algumas vêzes, que o castigo do anjo rebelde não era tão espantoso como disseram os teólogos exagerados e que Satanaz não estava **continuamente** no inferno). Tomou a figura de uma serpente, o animal que, entre todos, tem mais sutileza. Transformado dêste modo, o anjo, agora demônio, apresentou-se ante a mulher, incitando-a a desobedecer a Deus. Eva foi seduzida num instante; sucumbiu e forçou seu companheiro a sucumbir. O espírito maligno se retirou, então, triunfante. Nossos primeiros pais, culpados, foram expulsos do Paraíso, abandonados aos sofrimentos e condenados à morte". Eis que devemos ao diabo e a seu gênio invejoso, a



fatalidade de morrer, o que justifica que lancemos contra êle boa porção de vitupérios. Além disso, o diabo teve o poder de tentar a primeira mulher e o primeiro homem, assim como tôda a sua descendência, para todo o sempre. Sendo necessário poderá mesmo lançar contra a tranqüilidade dos humanos tantos demônios quantos julgue necessários; e o homem é, assim, prêsa dos infernos, sempre que cede às sugestões do **inimigo.** Também é sabido que o inferno, qualquer que seja o local em que esteja situado, é uma região inflamada".

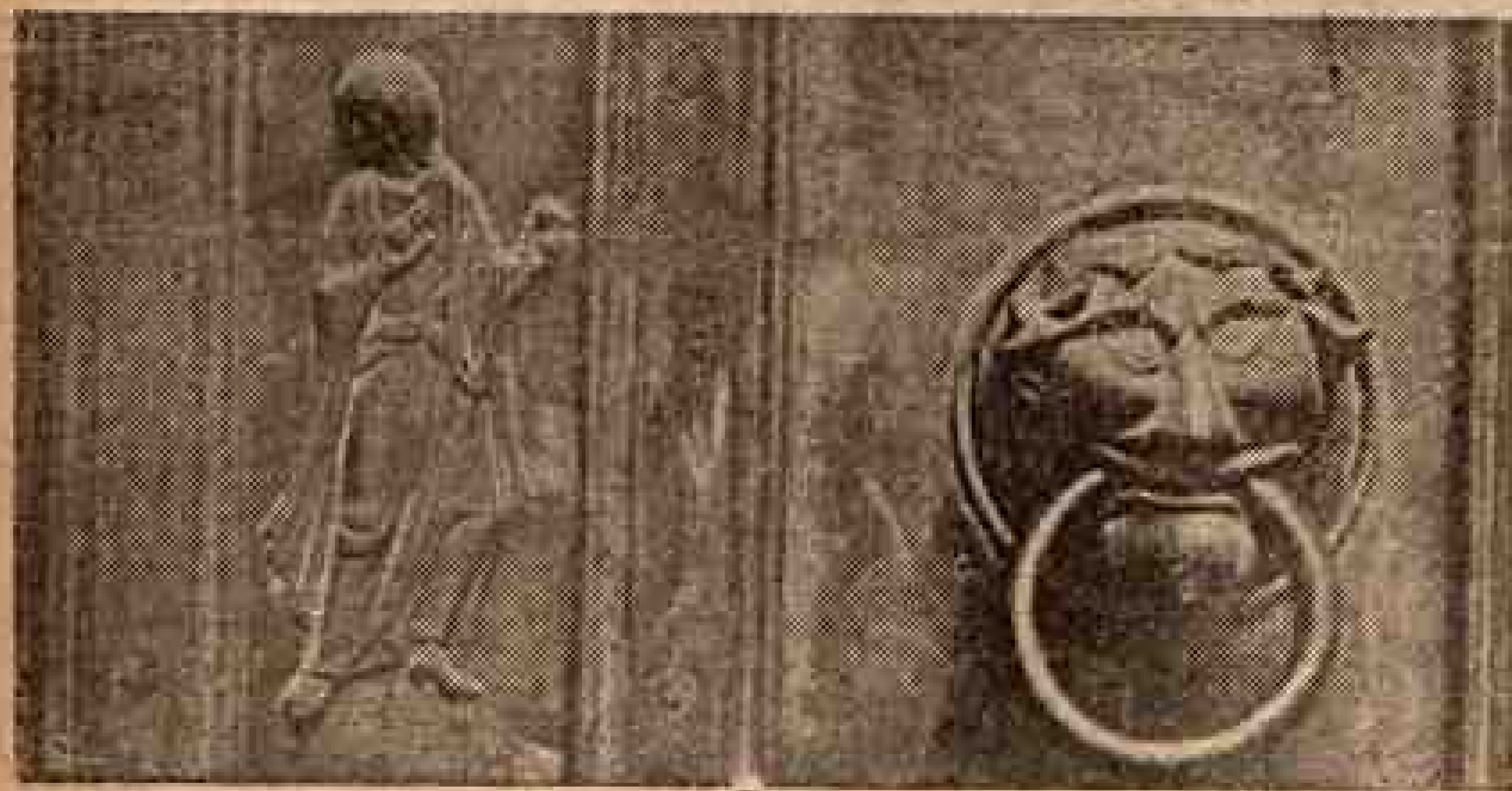
Tais foram, segundo os casuítas, as conseqüências da falta de nossos primeiros pais; falta que recaíu sôbre todos nós e que se chama o "pecado original". Desde esta época os demônios chegaram de tôdas as partes à nossa pobre terra. Wierus, que os contou, afirma que se dividem em seis mil e seiscentos e sessenta e seis legiões, composta cada uma de



"S... Tentando Santo Antônio", pelo mestre de Kappenberg (1500). Essa pintura é uma das alas do altar na catedral de S. Vitor, em Hauten

período da Renascença, não mais como um bufão, mas como um anjo decaído, cuja expressão era de dor e de desespêro; também êle como um personagem mitológico, sob a clássica influência do período.

Entre as fotografias que apresentamos, de algumas portas de templos, destaca-se como das mais interessantes a que representa o diabo, vencido e — suprema vergonha! — obrigado a ajudar o fiel a penetrar no templo para assistir aos serviços divinos, e manifestando na fúria



Satã, forçado, bem contra a sua vontade, a deixar o povo entrar no templo de Cristo. — Um batente de bronze, existente no painel da porta principal da catedral de Augsburgo

seis mil seiscentos e sessenta e seis anjos tenebrosos; faz subir o seu número a quarenta e cinco milhões aproximadamente e lhes dá setenta e dois príncipes, duques, prelados e condes. Jorge Blovek demonstrou "a falsidade dêsse cálculo", advertindo que "sem contar os demônios que não têm emprêgo particular, tais como os do ar, e os guardiães dos infernos, cada mortal tem na terra o seu próprio anjo tenebroso".

Se assim é não devemos ter surprêsa pelas guerras, desordens, abominações, etc., espalhadas eternamente entre os mortais. Todo mal que tomba sôbre a terra está intimamente ligado à ação dos demônios.

"Êles, sòmente êles, incitaram Cain a matar Abel; êles ainda os que sugeriram aos homens



os crimes que provocaram o dilúvio; por êles se perderam Sodoma e Gomorra. Em tempos mais próximos enviaram Cagliostro e outros muitos charlatães além de uma multidão de saltimbancos e pelotiqueiros, para nos seduzir com os feitiços do inferno". Isto foi, pelo menos, o que disse o abade Friard e isto é o que pretendem também milhares de graves pensadores.

E que pensar de tudo isto?

Infelizmente, para os seus sistemas, os demonomanos se contradizem a todo instante. Tertuliano afirma em certo lugar que os **demônios conservaram todo o seu poder; que podem estar em** tôdas as partes num só instante **porque voltam de um extremo do mundo para o outro no tempo em que executamos um passo; que conhecem o futuro e que predizem a chuva e o bom tempo porque vivem no ar e por**

do olhar, todo o seu rancor impotente ao assistir a salvação das almas do Purgatório.

Devemos notar, também, que é o diabo representado sob variadíssimas formas, porém jamais sem os cornos.

que **"podem examinar as nuvens".**

A inquisição não andava, pois, errada, condenando os autores de almanaques, como pessoas que tinham estreito comércio com o diabo...

Porém o mesmo Tertuliano diz, a seguir, que "o diabo perdeu todos os seus recursos e seria até ridículo temê-lo".

Referindo-se às inúmeras contradições dos demais teólogos, apenas repetiríamos dogmas e isto seria cansar inutilmente o leitor. Bodin, autor bem conhecido pela triste obra que escreveu sôbre "bruxos" e "diabos", Bodin, que em sua "Demonomania" pinta Satanaz com as côres mais negras, declara no mesmo livro, capítulo I **"que os demônios podem fazer o bem, assim como os anjos podem errar; que o demônio de Sócrates o afastava sempre do mal e o arredava do perigo; que os espíritos malignos servem para a glória do Todo Poderoso como executor de sua justiça e que nada fazem sem permissão de Deus".**

Finalmente, é preciso advertir que, segundo Miguel Psello, os demônios, bons ou maus, se dividem em seis grandes seções. Os primeiros são os demônios do fogo, que habitam nas distantes regiões; os segundos são os do ar, que voam em redor de nós e têm o poder de provocar as tempestades; os terceiros são os que vivem entre nós, misturando-se com os homens e atrapalhando tudo quanto tentamos fazer; os



QUEM É? — Se você não descobrir a identidade dêsse grande líder político e extraordinária figura da última Grande Guerra procure o seu nome na página seguinte.

A HERÁLDICA DOS NOVOS ESTADOS



INDONESIA — Uma águia sustenta um escudo com estrêla (Divina Onipotência), cabeça de touro (Democracia), banyan (Consciência Nacional), corrente (Humanidade), espigas de arroz e algodão (Justiça Social). As palavras na fita significam: "Muitos se tornam um só".



FILIPINAS — Três estrêlas representam as três principais divisões da República: Luzon, Visayas, Mindanao. Um sol com oito raios, representando as oito províncias nacionais. Em baixo estão referências á história das Filipinas. A águia norte-americana e o leão de Espanha.



ISRAEL — Num escudo, o candelabro de sete braços (Menorah), réplica do que aparece no Arco de Titus, em Roma. Em ambos os lados, ramos de oliveira. O nome "Israel" aparece em baixo em caracteres hebraicos.



INDIA — A côte d'armes da república é derivada de um monumento de Bhopal, o Assoka *Pillar*, atribuído ao imperador do mesmo nome. No pedestal os três leões e, na base, flanqueado por animais nativos, a Roda do Destino.

OS ENSINAMENTOS DE JESUS

"...a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, pois más eram as suas obras".

S. João — III, 19

Custa crer — e dói — que a humanidade prefira as trevas à luz, a mentira à verdade; mas assim é, devido à sua infeliz condição, que o força à luta contínua, à escolha entre o bem e o mal, a elevar-se ou rebaixar-se, porque sòmente terá o que merecer e sòmente há de alcançar o que conquistar por seus merecimentos.

Não surpreende que tantos prefiram as trevas e nelas se debatam. Vemos em múltiplas coisas a mesma funesta inclinação, o malsão empenho de viver erradamente e fazer o contrário do bem, do razoável e do conveniente.

Não vemos quantos preferem o dinheiro à justiça, os vícios às virtudes, a enfermidade à saúde? Não se comprova que muitos se suicidam lentamente com verdadeiros venenos, e muitos fazem da noite dia, e muitos se dedicam a perverter, a envilecer os demais, ao invés de levantá-los da sua ignorância? Pois tudo isto demonstra que amam as trevas e que não vêem a luz que Jesus trouxe ao mundo.

A HERÁLDICA DOS NOVOS ESTADOS



ITALIA — No centro da côte d'armes surge a estrêla de cinco pontas, histórico emblema do nacionalismo italiano. Está ela sôbre uma roda dentada, significando a indústria. Em redor, os ramos de carvalho (fôrça) e oliveira (paz).



IUGOSLAVIA — Escudo cercado com espigas de milho e uma roda dentada, representando a indústria, unidas por uma fita contendo a data da fundação da República. No campo, cinco tochas formando uma só chama. Ao alto, a estrêla de 5 pontas do comunismo.

quartos são os das águas, que habitam no mar e nos rios, para levantar as borrascas e causar os naufrágios; os quintos são os demônios subterrâneos, que provocam os terremotos e as erupções vulcânicas, afundam poços e atormentam os mineiros; os sextos são os demônios **tenebrosos**, assim chamados porque vivem muito distanciados do Sol e jamais aparecem na terra. Sto. Agostinho, compreendia tôda a massa de demônios nesta última classe. Ignora-se exatamente de onde Miguel Psello tirou tantas extravagâncias; porém talvez tenha sido do seu sistema que os cabalistas imaginaram as salamandras que colocam na região do fogo, as sílfides, que enchem os ares, as ninfas que vivem nas águas, os gnomos que residem no seio da terra. Os curiosos, "versados em tudo o que se refere aos demônios e ao Inferno", afirmam que sòmente podem usar o título de "príncipes" e "senhores" os demônios que tenham sido, antes, **querubins** ou **serafins.** As dignidades, as honras, os cargos e os governos pertencem a êles sòmente. Os que tenham sido arcanjos desempenham as funções públicas do Inferno. Nada podem pretender os que apenas tenham sido anjos. O rabino Elias, em seu "Thisbi", conta que

Adão se absteve de qualquer contacto com sua espôsa pelo espaço de trinta anos, para andar em busca de "diabinhas" com as quais teve filhos (diabos, espíritos, fantasmas e espectros); esta última classe é muito desprezada.

Gregorio de Nicela pretende que "os demônios se multiplicam entre si como os homens; de sorte que o seu número deve crescer consideràvelmente, de dia para dia, principalmente se se considera a duração de sua vida, que alguns sábios calcularam, em certos casos, infindável.

Um bode — segundo afirma Hesiodo — vive quatro vêzes mais que um homem; um veado, quatro vêzes mais que o bode; um corvo, três vêzes mais que o veado; o fenix, nove vêzes mais que o corvo e os demônios dez vêzes mais que o fenix. Supondo ser de setenta anos a vida do homem, os demônios teriam, neste caso, uma vida de duração superior a seiscentos e oitenta mil e quatrocentos anos.

Plutarco, que não podia compreender como haviam dado aos demônios tão longa vida, pensa que "Hesiodo, ao se referir à idade do Homem, desejara dizer um ano sòmente; e concede aos demônios sòmente nove mil, seiscentos e vinte e anos de vida.

Atribui-se aos demônios grande poder, que o dos anjos nem sempre pode combater. Podem **causar a morte. Um demônio,** sòzinho, foi quem matou os sete primeiros maridos de Sara, espôsa do jovem Tobias. Tão supersticiosos como os pagãos, que se julgavam governados por um gênio bom e um gênio mau, muitos cristãos acreditam ter incessantemente ao seu lado um demônio lutando contra um anjo e quando praticam algum mal é porque o primeiro foi mais poderoso que o segundo. Em vez de deixar nos infernos os espíritos rebeldes, preferem dar a êles a liberdade de correr e transportar-se para onde bem entendam e de fazer o mal que desejem.

QUEM E'? — Winston Churchill.





QUE GOLFOS SÃO ESSES? — Estes não são lá muito difíceis. Constantemente estão no noticiário dos jornais por motivos turísticos ou políticos... Se o leitor não os conhece, ou não se lembra... encontrará a resposta na página seguinte.

Quem duvida — exclama Wecker — que o espírito malvado não pode matar o homem e arrebatar-lhe os seus mais preciosos e cultos tesouros? Quem duvida que o demônio vê claro no meio das trevas, que pode ser transportado, num relance, para onde deseja, que fala no ventre dos possessos, que passa através das mais sólidas paredes? Mas, — acrescenta — nem sempre pode fazer todo o mal que deseja; seu poder é "algumas vêzes" reprimido".

"Assim é que se comprazem em atormentar os mortais — prossegue Wecker — e o homem, fraco é obrigado a lutar contra seres tão poderosos, é culpado, condenado e acaba sucumbindo".

Entretanto, os que inventaram tais absurdos acabaram se confundindo totalmente. Assim, se o diabo tem tanta fôrça e poder, por que as legiões dos demônios não conseguiram vencer Sto. Antônio com as famosas tentações.

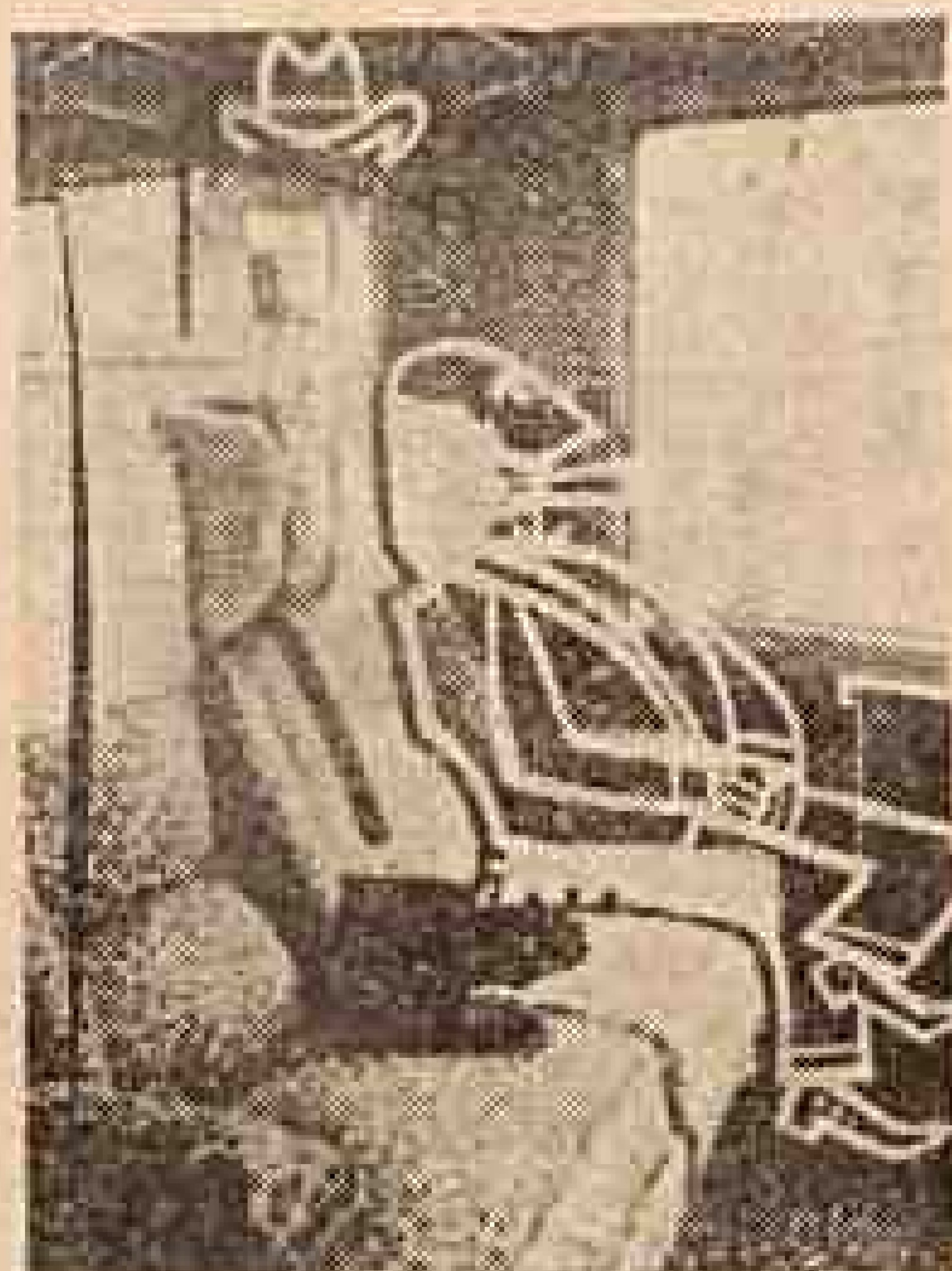
Lê-se no santoral que S. Hilário, não uma, mas muitas vêzes, se achou em luta com os demônios. "Uma noite, em que a lua rompia as trevas, apareceu-lhe um carro atrelado com quatro cavalo e contra êle avançando em vertiginosa carreira. Que fêz S. Hilário? Suspeitando de alguma "arte" do diabo, recorreu à oração e o carro, com os cavalos e o resto, desapareceu num instante".

Essas são as histórias e os relatórios que através dos séculos foram contados e escritos sôbre os demônios e os seus reinos. O absurdo chega ao máximo e a crendice serve tão sòmente para destacar a ingenuidade e a ignorância de homens que embora dignos de todo respeito, cultos mesmo em algum sentido, viveram prêsos aos receios desde a mais tenra idade e desenvolvidos tenazmente pelo culto das chamados ciências ocultas.

VOCABULÁRIO MÉDICO

Triquinose: Enfermidade bastante grave (às vêzes mortal). — E' originada por um parasita denominado triquina, que se encontra enquistado na carne muscular (de veado, principalmente). Comendo-se carne de veado, crua ou insuficientemente cozinhada, podemos contrair esta enfermidade, caso o animal esteja infectado. As triquinas se desenvolvem no estômago e no intestino, passam para o sangue e músculos, cujas fibras destróem.

FORAM NECESSÁRIOS 1950 ANOS PARA QUE...



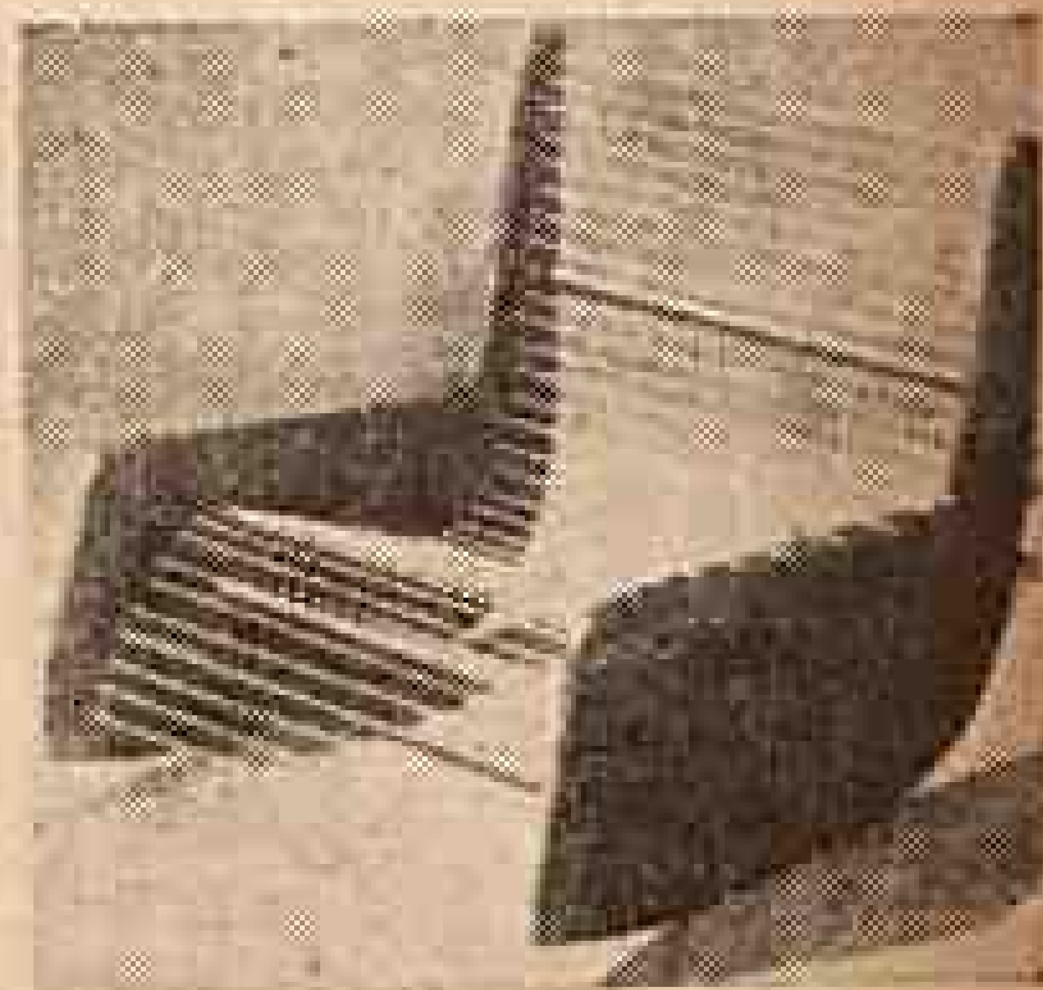
COMO OS ANTIGOS TÉCNICOS VIAM A HUMANIDADE — Os viajantes de 1ª classe têm dorsos complicados



MAS OS DE 2ª TEM COSTAS MENOS LUXUOSAS... e um bico como os coleópteros!



OS DE 3ª TEM DORSO SIMPLES E NORMAL... Mas agora, tudo isso vai ser remodelado!



Com êste modêlo (madeira compensada e corda) um técnico de Nova York ganhou um 3º prêmio

NÓS nos fizemos sibaritas; e não imaginamos, certamente, a maneira incrível como os nossos grandes antepassados se sentavam... em suas carruagens, por exemplo. E' bastante rever os veículos de outrora para perguntarmos como podiam os cidadãos de 1830 viajar horas e horas, mesmo dias inteiros, nas carruagens da "posta" ou "diligências", onde permaneciam sentados dias inteirinhos, numa viagem daqui a Belo Horizonte ou mesmo Juiz de Fora, o que equivalia a atravessar o Brasil de Sul a Norte ou correr ao longo do Transiberiano.

..O "vagão-duro" não é — como muitos acreditam — uma invenção russa, pois todos os nossos antepassados assim viajaram. Eis porque devemos aplaudir os técnicos norte-americanos que muito melhoraram o confôrto dos transportes e ainda hoje continuam realizando profundas pesquisas a fim de melhorar os bancos em todos os veículos para viajantes.

Até bem pouco tempo, verificava-se, com pesar, que, na opinião dos que fundaram as estradas de ferro, (lá para 1850) e



QUE GOLFOS SÃO ÊSTES? — Resposta: 3 — Golfo do México; 4 — Golfo de Sidra.

APRENDESSEMOS A SENTAR CIENTIFICAMENTE



NOVO INVENTO NORTE-AMERICANO — O "contour-delineator", para determinar a forma da cadeira ideal



A FREGUESA TIRA UMA PROVA para estabelecer a forma de cadeira que mais lhe convém

dos seus sucessores, o viajante de primeira classe não tinha costas nem ossos, em geral, igual aos de segunda e terceira classes. Segundo parece, as costas dêstes últimos são muito mais complicadas, pois que para recebê-las, o traçado era mais complicado, com pontas, nós e arestas agressivas. O viajante de primeira, ao contrário, parece ter cabeça mais curva...



EIS COMO SERÃO OS NOVOS VAGÕES DE ESTRADA DE FERRO — Do alto, desce um foco de luz, para que um passageiro possa ler sem perturbar o sono do seu vizinho

Os engenheiros de 1880 pareciam seguros de que os viajantes de terceira possuíam a parte posterior da cabeça inteiramente achatada.

Ninguém até agora — segundo parece — ligou qualquer atenção a êsses detalhes, que, pelo que indicam as nossas ilustrações, são importantes e até mesmo, muito importantes!

Eis por que devemos aplaudir a iniciativa de alguns engenheiros norte-americanos e europeus que decidiram lançar dentro de poucos meses, novos veículos que, em certos percursos, terão todo confôrto.

Neles os passageiros estarão instalados como nos aviões, isto é, cada passageiro terá uma poltrona perfeitamente confortável, podendo alongar as pernas e, para cúmulo do confôrto, como



nos aviões, poderá dispor de uma pequenina luz do teto, que iluminará com um foco único e forte o livro ou jornal que esteja lendo, sem que os demais passageiros se vejam molestados em seu repouso.

Ainda recentemente, um leitor escreveu a esta redação reclamando contra o que chamava incivilidade do brasileiro. Praguejava violentamente porque gostava de ler no trem, à noite e não podia, porque era hábito apagar as luzes a determinada hora; assim o sono de alguns prejudicava o prazer da leitura dos demais.

Breve, êsse passageiro estará satisfeito...

★

Nos aviões, igualmente, grandes progresso! Já hoje as poltronas são substituídas por verdadeiros leitos, não devendo ser esquecido que em certas linhas as refeições são regadas com champagne, e "regadas" é bem o têrmo, pois é ela servida à vontade do passageiro... que

COMO NASCEM E MORREM AS FONTES

AS FONTES DE INFILTRAÇÃO

As fontes de infiltração, comumente, mais numerosas do que quaisquer outras, são alimentadas pelas águas **meteóricas.** Isto é, pelas chuvas e neves oriundas da condensação das nuvens. A água ou a neve são absorvidas pelas camadas permeáveis do solo até encontrarem um leito impenetrável de argila ou de rocha dura, na superfície do qual forma-se um lençol dágua subterrâneo. Êsse lençol, reaparece na superfície, nos pontos em que a declividade dos terrenos permite ao seu nível o afloramento, e constitui a origem dos rios, regatos e fontes. Quando o ponto de emergência se acha situado em terreno baixo, em local inferior ao nível do lençol, a fonte, tendendo para êsse nível, brota e projeta-se a uma maior ou menor altura.



A irrigação da superfície se efetua quer pelas chuvas quer pelas fontes de infiltração que dão origem a regatos e ribeirões. E' a condição absoluta da vegetação

A ÁGUA METEÓRICA — Antes de cair no solo, a água meteórica é quimicamente pura e muito arejada. Se cai e peneira em terreno arenoso de grande espessura e infiltra através de uma rocha que não se deixa alterar quimicamente pela lavagem, a água conserva na fonte a sua pureza primitiva. Em qualquer outro caso, porém, verifica-se aí uma dissolução, mais ou menos importante de sáis minerais e de substâncias orgânicas, que modificam diversamente a composição da água, podem torná-la imprópria para as lavagens e para beber ou, ao contrário, carregá-la de propriedades que a medicina utiliza nos tratamentos hidroterápicos.

AS FONTES DE ÁGUA VIRGEM OU DE PROFUNDIDADE — Estas fontes nascem de maneira muito diversa. Não se trata mais de uma água banal, tirada dos mares pelo calor do sol, que as vaporiza, e que aos mares volta após ter passado pelos estados sucessivos de nuvens, neves e chuvas, fontes, regatos, ribeiros e rios. Trata-se de uma nova água, produzida ou libertada no interior do globo sob a influência do fogo subterrâneo.

AS SUAS ORIGENS — De duas uma: ou na massa em fusão do foco central se desenvolvem — entre uma infinidade de outras matérias gaseificadas — oxigênio e hidrogênio que se combinam para formar os vapores de água; ou então o enorme calor, destruindo os elementos constitutivos das rochas cristalinas, as seca e põe em liberdade no estado gasoso a água da sua constituição. Tôda rocha cristalina com efeito, contém água na sua estrutura íntima. Pulverizando-se finamente diversas rochas — granito, pórfiro, traquite, **gneiss**, ofito, etc. — e secando êsses pós no vácuo a uma temperatura de 500° ou 600°, o pro-



Diferentes modelos plásticos anatômicos, com pés tubulares, de metal, criados pelo "Institute of Design", de Chicago. O último à direita é feito com madeira compensada e varas flexíveis, também de madeira, e molas

fessor Armand Gautier, na França, obteve uma quantidade de água por quilograma de rocha pulverizada, de 7 gr. 35 a 15 gr. resultando que o secamento de 1 kmt.3 de granito fornecerá 25 ou 30 milhões de toneladas de água. Tratando-se de pórfiro ou de ofite essa quantidade de água assim obtida seria o dôbro.

Se considerarmos o volume fantástico das rochas de profundidade submetidas à ação dessecante do fogo **c e n t r a l**, concluiremos que é pràticamente ilimitada a produção das águas virgens.

NATUREZA DAS ÁGUAS VIRGENS — D e s p r e n d i d a s das profundezas do globo sob a forma de vapores misturados a vapores metálicos extremamente complexos, elas atravessam a crosta terrestre pelas fendas que os geólogos denominam **fissuras.** À medida que sobem, as águas se resfriam; os metais, mais densos, esfriados mais ràpidamente, depositam-se pouco a pouco sôbre essas fissuras. Aliviadas progressivamente por êsses depósitos, são elas — termais ou não — águas **minerais** encaminhadas à superfície por meio de fenômenos vulcânicos atenuados.

COMO SE EXPLICA O DESAPARECIMENTO DE TAIS FONTES — De duas maneiras diferentes têm pois origem as fontes. E não há nenhum indício de que o calor solar venha algum dia a deixar de fornecer as águas da superfície, nem do tempo em que o foco central cessará a produção das águas de profundidade. Acontece, no entanto, que tenhamos muitas vêzes assistido à morte, ao desaparecimento de uma fonte. Qual a razão dêsse fenômeno?

FONTES DE INFILTRAÇÃO — No que respeita às fontes de infiltração, elas duram enquanto são alimentadas pelas chuvas e pelas neves. As fontes nascentes de rios e ribeirões volumosos aumentam nos períodos chuvosos e de fusão das neves e diminuem no tempo da sêca, mas a sua alimentação é perenemente assegurada pela sua situação em altitudes onde a higrometria do ar é sensìvelmente constante, onde as nevadas e geleiras constituem uma reserva e se renovam à medida da fusão. Por isso não há notícia, desde quando nasceu a História, de que um rio houvesse secado ou mesmo mudado de direção de maneira apreciável. Para que se produza qualquer mudança, será necessário que os milênios modifiquem a orografia do mundo ou ocorra um cataclismo sísmico em algum ponto.



A lenta desaparição dos mesmos ribeiros é consecutiva à erosão, à desagregação, ao abaixamento do seu leito; a dos ribeiros subterrâneos resulta de infiltrações que os absorvem. Daí a aridez atual de várias regiões outrora férteis

Cursos dágua de menor importância, porém, nascidos em lugares mais baixos podem ser afetados por prolongadas sêcas. Dêstes existem os de natureza intermitente, o que é o caso bem freqüente dos pequenos regatos. Fontes há, mesmo, que chegam a extinguir-se durante vários anos de sêca excepcional, para surgir em seguida, tomando às vêzes um novo leito através de terrenos transformados pela cultura, pela derribada dos matos ou pelo reflorestamento.

AS FONTES DE ÁGUA VIRGEM — Quanto às fontes de água virgem

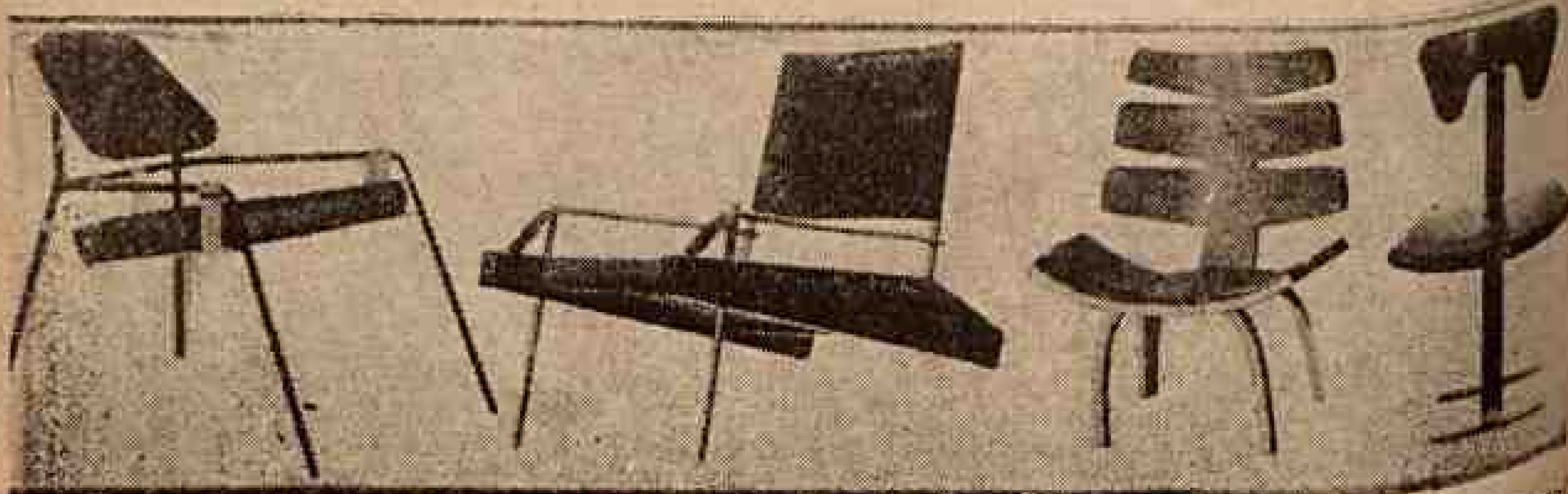


depois poderá ainda dormir mais de oito horas, viajando acima de 8.000 metros, cada o ar parado não faz sequer estremecer o avião.

Verificamos, assim, que os técnicos de hoje se esforçam incessantemente para nos dar mais confôrto. Os ônibus aí estão como bom exemplo.

Durante muitos anos os engenheiros imaginaram que os que viajavam em primeira classe, por estrada de ferro, tinham posteriores duros, que exigem assentos e encostos macios, enquanto que os de segunda, com posteriores mais acolchoados, ficariam satisfeitos com bancos de madeira. Mas já verificaram o engano pois que, pouco a pouco, todos vão ganhando bancos e espaldares de couro.

Em Hollywood os técnicos pensaram em outras coisas, como, por exemplo, os "rest chairs". Isto porque certas estrêlas não podem repousar sentadas para não amarrotar o vestido; por isso apa



Diferentes tipos de cadeiras anatômicas, confeccionadas com madeira compensada, borracha, tubos de metal e couro, apresentados em recente concurso realizado em Chicago, e promovido pelo "Institute of Design"



As estrêlas de cinema em Hollkwood não têm o direito de amarrotar certos vestidos; mantêm a "rest-chair" para repousar nos intervalos.

nas se recostam, apoiando os cotovelos. Lembram com isso os monjes da Idade Média, que dispunham de uma "misericórdia", de madeira, nas igrejas.

A propósito, a Prefeitura bem

RECORDANDO A ADOLFO SAX

Por ENRIQUE LARROQUE

HÁ cento e trinta e seis anos, nascia na cidade de Bruxelas, Adolfo Sax, criador do saxofone e grande renovador da chamada música



de sôpro. Merecem ser recordados o aniversário e a existência curiosa dêste inventor de instrumentos musicais.

Adolfo Sax (1814-1894) era filho de um afamado fabricante de violinos.

A vida lhe foi funesta desde a infância. Aprendia a caminhar quando a queda de um balde, colocado no patamar de uma escada, o fêz cair do alto de três lances. Pouco depois engolia um alfinete, sofria queimaduras num lado do corpo ao cair sôbre uma fogueira, e bebia, enganado pelo aspecto, uma porção de vitríolo, diluído em água; pouco depois queimava-se, era projetado a grande distância por uma explosão de pólvora; sofria um envenenamento provocado por arsênico, amanhecia meio asfixiado pelas emanações de objetos esmaltados esquecidos em seu dormitório. Ainda não restabelecido do ferimento causado por uma pedrada, caía nágua, precipitado por uns companheiros de folguedos.

ou de profundidade, são elas igualmente sujeitas à desaparição, e não seria nenhum milagre que víssemos uma estação hidromineral de prosperidade secular achar-se privada, mais ou menos sùbitamente, do que constituía a sua riqueza, em seguida a um tremor de terra que fechasse a **fissura**, a via de comunicação com o foco central de onde provinham os vapores. Mais lentamente, o escoamento das fontes minerais está sujeito a diminuir e cessar progressivamente, em alguns anos ou alguns séculos, em conseqüência da obstrução das **fissuras** pelos depósitos metálicos que os transformam em veios cheios. Os vapores que o foco continuasse a produzir procurariam então outras **fissuras** por onde brotariam fontes novas, em pontos mais ou menos afastados daqueles em que elas afloravam.



Primeiro e segundo prêmios no Concurso de Chicago, referente a cadeiras anatômicas



Madeira, forrada com pano xadrez pés de metal tubular. Terceiro prêmio no Concurso de Chicago



Feita com matéria plástica muito leve a poltrona acima foi moldada no corpo do seu proprietário. Ganhou o 4º prêmio no Concurso

AS CAMPEÃS DO ANO



Esta é a gata "Pitusa", a que um júri, em Filadélfia, concedeu o título de "Miss Gata Mundial 1950" e mil dólares de prêmio. E' de Madrid, Espanha. O segundo lugar coube a uma gata francesa.

salvando-se de morrer afogado graças à intervenção de um transeunte...

Vítima de sorte tão adversa na sua maldade, Adolf Sax não tardou a conhecer o ódio e a inveja dos homens. A causa foi a revolução suscitada pelos seus reiterados inventos nas regras de orquestração. Assegura-se que foi objeto de campanhas apaixonadas, mas também de três tentativas de assassinato. Em verdade, o provérbio francês "**la musique adoucit les moeurs**" (a música suaviza os costumes) nunca foi mais cruel e sarcàsticamente enganador.

O "gênio dos cobres e do metal sonoro", segundo a expressão de Meyerbeer, teve que lutar durante cinqüenta anos, contra tratados e maquinações de "colegas" exasperados ante a manifestação de uma técnica novíssima na fabricação dos instrumentos de sôpro.

Embora o inventor do saxofone fôsse belga o citado instrumento nasceu em Paris, donde Sax se estabeleceu desde o ano de 1842. O comumente chamado "saxe" representa a primeira aplicação do princípio essencial de todos os descobrimentos de Sax; princípio baseado em um mecanismo acústico desconhecido na época. O saxofone, além disso não é outra coisa senão o primogênito de tôda uma família, na qual o "saxhorn" e o "saxtromba", (especialmente) caíram em desuso. Na realidade o saxofone, por si mesmo, foi para o seu "pai" um filho ingrato... Sax ignorou o êxito ruidoso de sua criação. Já havia morrido quando os norte-americanos (donos do invento mal êste passou para o domínio público) tontearam o velho continente europeu com o bulício dos ritmos negros, surgidos dessa estranha trombeta em forma de ponto de interrogação, ideada pelo filho do fabricante de violinos bruxelense.

O próprio filho de Sax — queremos nos referir, desta vez, ao seu filho de carne e osso — nunca prestou maior atenção aos estrondos do jazz. Os yankees, corretos homens de negócios, que vendiam saxofones à razão de três mil exemplares diários, ofereceram-lhe participação nessas quantias enormes que ganhavam com o invento do velho Sax. A oferta foi recusada. No seu pequeno atelier parisiense, o filho de Sax continuou fabricando trombones altos como um prédio, trombetas de três andares, trompas de chaves primorosamente ajustadas... Desprezava o dinheiro. Costumava dizer: **"Meu pai chegou a Paris com trinta e cinco francos e seu invento no bolso..."**

Tampouco foi a ambição de lucro o que induziu Sax a realizar aquela viagem. Foi a Paris para encontrar-se com Berlioz, o colorista precursor da orquestração moderna e que declarou "ter experimentado grande prazer ou-



poderia pensar em melhorar os bancos dos jardins públicos, incomfortáveis e em geral estropiados. (Ou são assim mesmo para impedir que os ociosos passem a "morar" neles.

Ah! Mas já agora cada um terá, querendo, o banco adequado ao próprio corpo. Graças ao "delineador de contornos", que prestará reais serviços. Oxalá os grandes fabricantes de móveis e de bancos para veículos recorram a êsse engenhoso aparelho que permitirá fabricar bancos mesmo de madeira, porém anatomicamente confeccionados e proporcionando até mesmo aos passageiros de terceira classe um confôrto compensador.

Entretanto, já hoje existe coisa relativamente boa e não nos podemos queixar muito, se pensarmos nos desgraçados viajantes de há cinqüenta anos que (não apenas no Brasil, porém no resto do mundo) viajavam por estrada de ferro, carruagem de tração animal, bondes, etc.



Co-vencedora do 2º prêmio: poltrona modelada em matéria plástica, sôbre pés de fibra de vidro!



Co-vencedora do 1º prêmio no concurso de cadeiras: uma simples fôlha de metal, sôbre pés de metal tubular



Co-vencedora do 2º prêmio, no mesmo concurso de Chicago: Um simples pneumático, chêio de ar, dividido em duas partes e forrado de pelúcia e pés de metal



Qualquer viagem de uma hora de percurso deixava êsses infelizes em lamentável estado físico.

A antiguidade, de fato, usava e abusava do banco de pedra. O estilo Império, que... "imperava", empregava sòmente as linhas verticais. Talvez porque aquela raça de vencedores tinha um porte altivo e um Murat não perdia noites sentado relaxadamente à mesa de um café parisiense.

Já o estilo Luís XV, rebuscado e fatigante, explica por que os pintores dêsse tempo preferiam colocar muitas de suas cenas... nos leitos.

A cadeira da Idade Média revela a vida rude que levavam nossos antepassados.

Que diferença das poltronas dos aviões modernos, construídas para sustentar mulheres sem espartilho e homens com camisa de colarinho mole!

vindo o novo instrumento". Sua imaginação de artista foi fertilíssima em seus inventos. Se os quiosques de música, nas praças da França, ostentam tetos ponteagudos em sua parte superior, parabólicos na inferior, é porque Sax comprovou que tal forma era eminentemente propícia para a acústica.

Hoje, quando têm início os primeiros compassos de uma melodia qualquer, devemos dedicar um pensamento à figura de Adolfo Sax, lutador ardoroso, alentado pela profunda fé em sua arte.

Falsos Sinônimos

CÁLCULO — DISCERNIMENTO

Chamemos cálculo a faculdade de julgar as coisas, em sua relações com outras. E' a prudência, o cuidado de falar.

O discernimento se limita às coisas presentes: distingue o verdadeiro do falso; o perfeito do imperfeito.

Pode-se dizer, do cálculo, que evita extravios, absurdos e extravagâncias.

O discernimento nos ajuda a conhecer e distinguir a conduta que devemos seguir **no momento.** O cálculo esclarece acêrca do futuro e nos torna previdentes.

Por discernimento conhecemos que uma pessoa tem muito amor próprio.

O cálculo nos fará prever o mal que semelhante defeito nos possa acarretar. As ciências e as artes exigem discernimento. Os negócios e a política, cálculo e experiência.

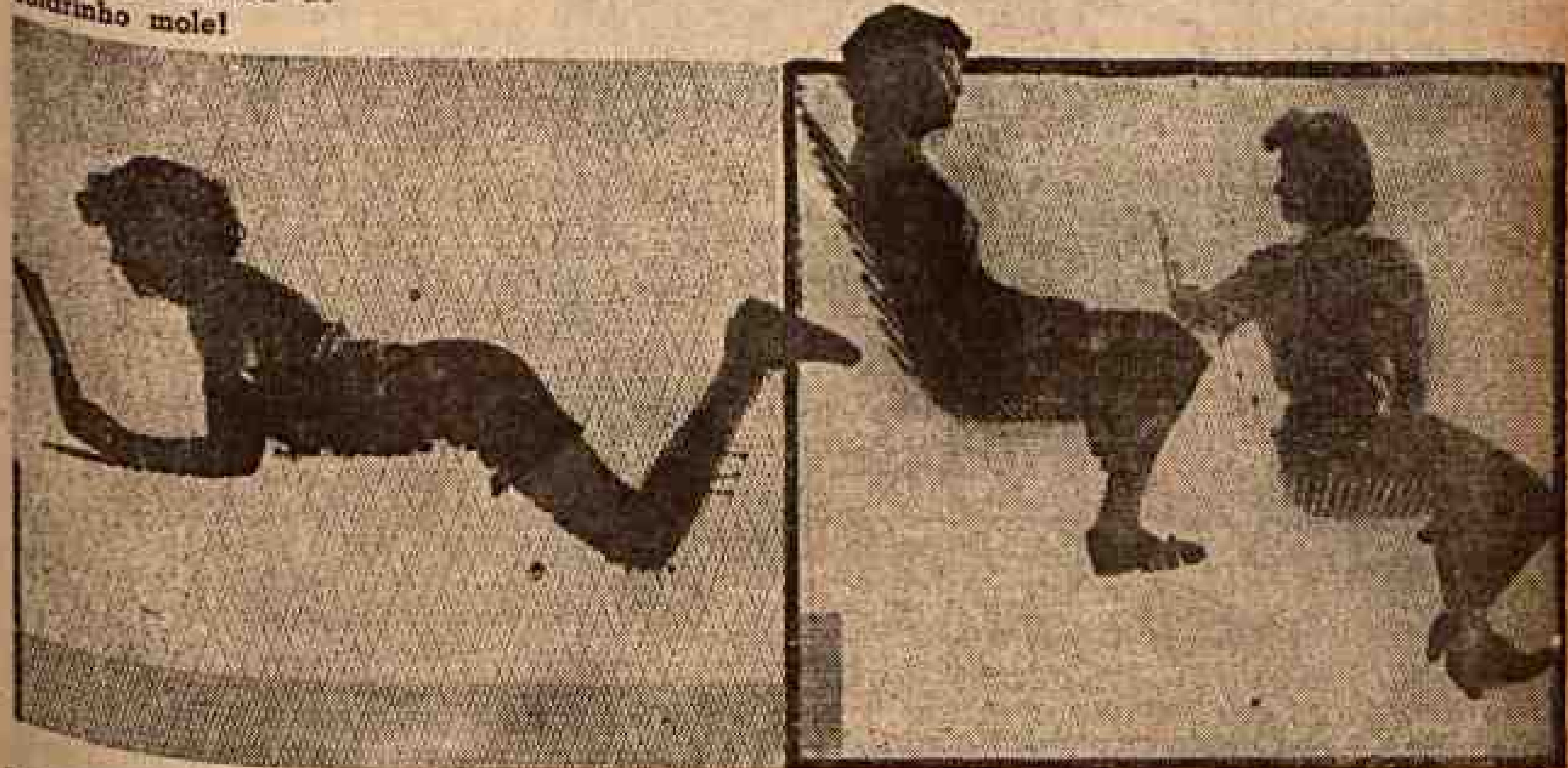


A MELHOR MANEIRA de limpar os bustos e estatuetas de gesso é passar sôbre êles leve camada de uma pasta feita com polvilho, que, ao secar, se descasca e deixa a superfície livre de pó e de sujeira.



UM RATO QUE BRIGA COMO UM LEÃO — Um rato do mato! Sim, um ratão, da espécie dos gambás, e até um pouco maior. Apareceu, ninguém sabe como, num parque de Brooklin, Nova York, e, é claro, espantou os freqüentadores pacatos dêsse jardim público, principalmente as crianças. Sua captura não foi fácil. O sargento James Sutter, da Polícia de Nova York, que o capturou confessou que teria preferido caçar um temível bandido pistoleiro a ter que pegar ratão selvagem que o mordeu e o arranhou cruelmente antes de se deixar prender.

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos é indispensável o uso do óleo de peroba.



Eis a posição ideal para ler! Foi essa, pelo menos, a determinada pelo "contour-delineator"

O início de um estudo científico para construção de um auto-ônibus de dois andares

REVELANDO O BRASIL AOS BRASILEIROS

CIDADES CENTENÁRIAS DE 1950

IGNEZ MARIZ

MARAGOGIPE, Estado da Bahia

MARAGOGIPE é corruptela de **Marag-gyp**, expressão indígena que quer dizer — braços invencíveis. Os índios ali residentes receberam êsse apelido das tribos vizinhas por motivo de serem muito valentes na guerra.

Existia entre os **Marag-gyp** a curiosa lenda de que suas bisavós possuíam pele branca e olhos azuis, tendo sido roubadas dos verdadeiros donos pelo chefe Itapecerica e seus guerreiros, os quais viajaram "três luas" e atravessaram muitos rios carregando às costas as prisioneiras "côr de sol".

Como as lendas dos índios ocultavam sempre um fundo de verdade, admitem os historiadores que algum navegante europeu e sua família se tenham extraviado e dado às costas da Bahia antes de Cabral, trazidos pelo acaso, sendo as mulheres brancas raptadas pelos Maragogipes. Talvez seja verdade. Coisas mais difíceis já têm acontecido neste mundo.

Alguns anos depois de descoberto o Brasil, os portuguêses subiram o rio Paraguaçu e deram com as fertilíssimas terras da margem direita, onde hoje se estende o município. além da riqueza do solo havia um pôrto natural acessível a embarcações





de grande calado, o que facilitaria sobremodo o transporte de produtos naturais. Fixaram-se os primeiros colonizadores com engenhos de açúcar e plantações de mandioca. Só muito mais tarde tomaria vulto a cultura do fumo.

A história do município é rica de episódios pitorescos. Quando em 1724 tremenda sêca assolou a Bahia, fêz o Vice-Rei uma viagem pelo interior, no louvável intuito de constatar pessoalmente as proporções da calamidade pública. Os habitantes de Maragogipe aproveitaram a oportunidade e lhe pediram a especial mercê de elevar a freguesia à categoria de vila. Foram atendidos pela Portaria de 16 de fevereiro do mesmo ano de 1724.

Como prova de gratidão o povo maragogipano enviou ao Vice-Rei um presente de 2.000 alqueires de farinha de primeira qualidade, a qual "foi recebida com muito aprêço, para sustento da tropa, devido à grande escassez que havia".

Lei n. 389, de 8 de maio de 1850:

"Álvaro Tibério de Moncorvo e Lima, vice-presidente da Província da Bahia.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

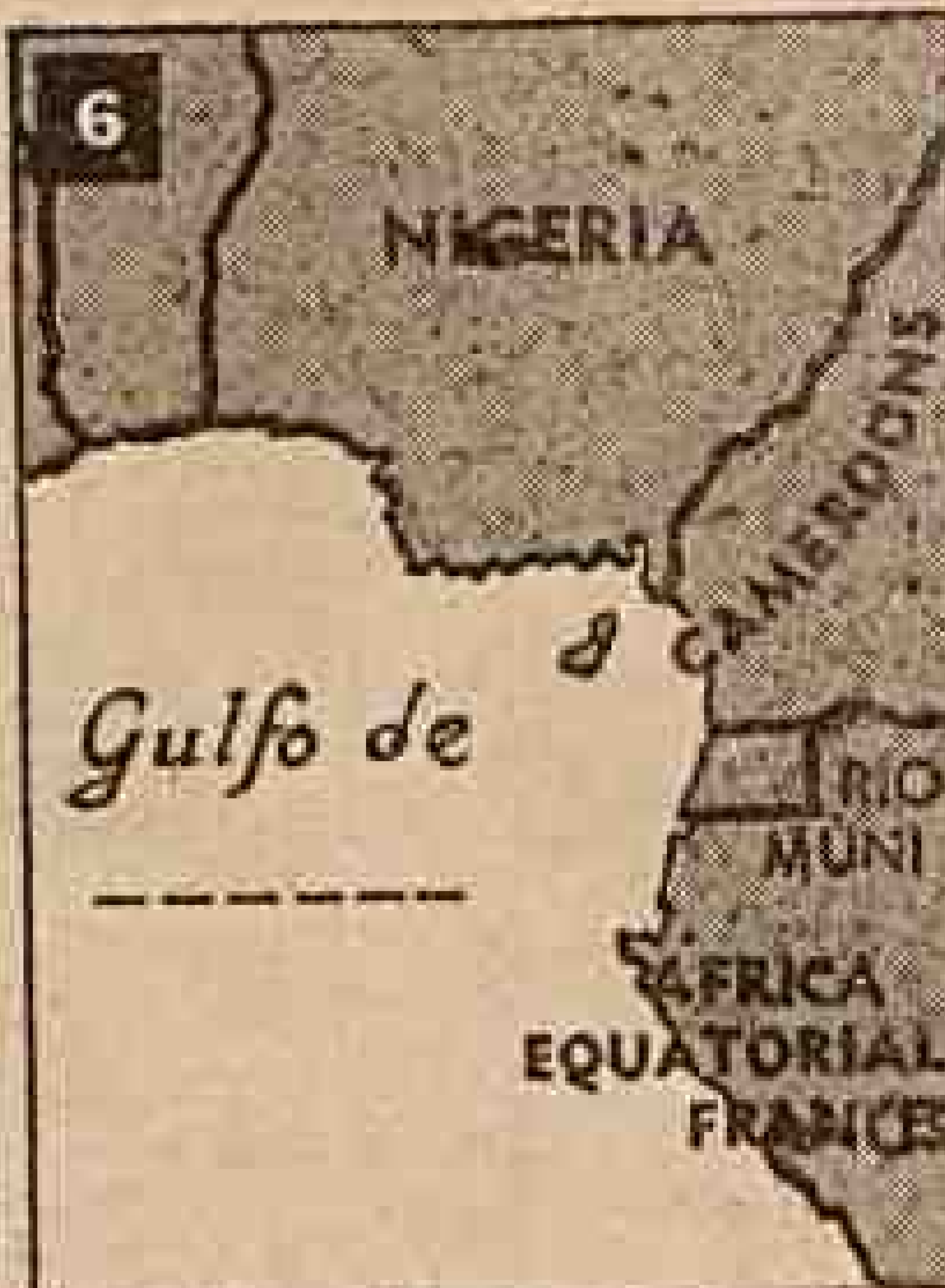
Art. Único — A vila de Maragogipe fica elevada à categoria de cidade com a denominação de **"Patriótica Cidade de Maragogipe"**, gozando de todos os foros e prerrogativas de que gozam as demais cidades da Província.

Revogam-se as disposições em contrário.

Mando portanto a tôdas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretário desta Província a faça imprimir, publicar e correr.

QUE GOLFOS SÃO ÊSSES?





Estes não são muito divulgados pelos jornais. Vivem fora de cartaz. Por isso vai ser difícil responder...
Caso o leitor encontre dificuldade, poderá encontrar a resposta na página seguinte.

Palácio do Govêrno da Bahia, 8 de maio de 1850, 29.° da Independência e do Império.

(Lugar do sêlo) — **Álvaro Tibério de Moncorvo e Lima.**

Nesta Secretaria do Govêrno da Província da Bahia foi publicada a presente Lei em 10 de maio de 1850.

O Secretário, Luís Maria Álvares Falcão Muniz Barreto.

Registrada à fl. 4v. do Livro 4.° de Leis e Resoluções da Assembléia Legislativa Provincial. Secretaria do Govêrno da Bahia, 11 de maio de 1850.

O Oficial-Maior, Manuel da Silva Baraúna."

Em 1850 faziam parte de Maragogipe as terras dos municípios de Itaparica e São Felipe, os quais foram posteriormente desmembrados.

Atualmente o município está dividido em propriedades rurais pertencentes a particulares, não havendo ali nenhum terreno devoluto pertencente ao Estado ou à União. Grandes extensões de matas vêm sendo flageladas pelo machado demolidor, pois o corte de madeiras é uma importante indústria regional. Quanto a Serviço de Reflorestamento, não encontramos notícias.

A lavoura constitui a principal fonte de riqueza pública e privada. Dois têrços da receita municipal vêm da terra. Culturas mais importantes: mandioca, em larga escala, para fabricação da farinha; fumo, por muitos considerado um dos melhores do mundo; café, notável pelo tamanho dos grãos; cana-de-açúcar, fibras e óleos vegetais. Pratica-se a horticultura não apenas para consumo interno mas também para exportação semanal, sendo a capital do Estado o melhor freguês.

Quando o leitor estiver numa feira e ouvir falar em "farinha de Copioba", fique sabendo que se trata de produto originário do município de Maragogipe, feito com a mandioca plantada no vale fertilíssimo do rio Copioba. E' farinha de brancura e sabor inexcedíveis. Sua fama vai longe.

Os métodos agrícolas ainda são rotineiros naquele setor baiano, mas a seiva da terra é de tal maneira prodigiosa que os quatro séculos e meio de cultura primitiva e ininterrupta ainda não conseguiram esgotá-la. Poucos são os agricultores que usam adubos. E sem nenhum amparo oficial, lutam todos à própria custa contra a indefectível saúva, que flagela, se não a totalidade dos municípios brasileiros, pelo menos todos aquêles cujas monografias temos estudado.

A principal indústria do município de Maragogipe é a do fumo. Ali estão instaladas duas fábricas dos melhores charutos do Brasil, onde trabalham 1.500 e 3.000 operários, respectivamente. A assistência prestada a êsses trabalhadores é deficiente.

Não dispõe o município de nenhum Pôsto de Saúde, nem estabelecimentos similares, de natureza pública. Nove médicos exercem a profissão em consultórios particulares, nas vilas e na cidade.

O ensino primário está bem difundido nas zonas urbanas e suburbanas, apenas. Na rural é deficientíssimo. Por que não se baixa uma lei obrigando os fazendeiros a manter professores nas casas de fazenda? A prosperidade dêsses homens está baseada no trabalho do matuto. Era justo que em retribuição mandassem os filhos de agregados e agregados aprender a ler.





UMA GUERRA TRAIÇOEIRA SEPARA ÊSTES DOIS LAMAS — Reconhecido por Moscou, Mão Tsé Tung estaria inclinado a invadir o Tibet (fato que algumas agências telegráficas já noticiaram como consumado em várias ocasiões). Situado na fronteira das Índias, o Tibet expulsou, em 8 de julho de 1949, os representantes chineses, declarando-se pràticamente independentes. Logo uma guerra secreta foi aberta entre dois «clans», que reclamam, cada um, o direito de governar em nome de Buda: por um lado, os que torcem por Mão Tsé Tung têm à sua testa o **Pentchen Lama** (ao alto), menino de 11 anos e «reincarnação de Buda»; de outro, os partidários da independência e que têm como chefe o **Dalá Lama** (menino da mesma idade e «reincarnação do mais fiel discípulo de Buda»...) Quem, afinal, dominará o Tibet?

Uma mistura de sal e água constitui ácido excelente para a limpeza de vidros, garrafas, frascos de toucador, etc.

★

Cosme é nome de origem grega. Significa adôrno, beleza.

★

As teclas dos pianos são branqueadas com éter sulfúrico, pois a coloração amarelada que adquirem é devida à gordura e poeira.

QUE GOLFOS SAO ÊSTES? (Resposta): 5 — Golfo de S. Lourenço; 6 — Golfo da Guiné.

CENTENÁRIOS DE 1950



ÊSSE HOMEM DE FISIONOMIA ATORMENTADA E ROMÂNTICA E' FREDERIC CHOPIN — «M. Frederic Chopin faleceu» — anunciava em poucas linhas, em 18 de outubro de 1849, o «Journal des Débats». Hoje, aquêle, cuja música nos enleva e arrebata é simplesmente Chopin, sòmente Chopin. Por ocasião das comemorações do centenário do genial compositor, na igreja da Madalena, em Paris, foi executado, como no dia do entêrro do grande morto, o «Requiem», de Mozart, e no domingo seguinte, o povo de Paris desfilou pelo cemitério do Père-Lachaise, diante do túmulo do mais amado compositor. Entretanto, muito mais que as suas baladas ou polonesas, o próprio rosto de Frederic Chopin é emocionante, segundo aparece na única fotografia existente do mestre. Pouco conhecido, foi ela tomada um ano antes da morte de Chopin, por um fotógrafo parisiense, Louis Bisson.

Para bem cortar ovos duros (cozidos) em rodelas finas molha-se primeiro a faca em água.

★

Um sociólogo europeu afirma que a maioria dos criminosos tem os seus máus instintos incubados na infância, devido à influência de leituras perniciosas.

★

O melhor para as rachaduras dos lábios é a aplicação de uma mistura de glicerina e mel de abelha em partes iguais.

★

As batatas de casca verde ou negra não são boas para o consumo.

★

O pêso médio normal de uma mulher de 40 anos, que tenha 1,65 de altura, é de 66 quilos.

A cidade de Maragogipe está situada à margem direita do rio Paraguaçu, a dezoito metros acima do nível do mar. Oferece belos panoramas, cercada de colinas ao norte, sul e oeste. Seus principais edifícios são a Igreja Matriz, construida pelos jesuitas há mais de trezentos anos, e o Paço Municipal, cuja inauguração data de 1728. Ambos considerados monumentos históricos pelo Serviço do Patrimônio Nacional.

O transporte por estrada de rodagem foi inaugurado em 1928, iluminação elétrica, em 1931; abastecimento dágua, 1892; esgotos, 1916; telefone, 1927.

Funcionam ali um Clube Literário e Recreativo e uma pequena emissora, com programas dominicais de canto, música e declamação, executados por artistas locais.

Os meios de transporte são vários: estradas de rodagem, estrada de ferro e navegação fluvial e marítima. Esta se faz por embarcações de tonelagens diversas, a vapor, a vela e a remo. Está bem servido nesse ponto, o município de Maragogipe.

Sua área é de 421 quilômetros quadrados. Sendo a do Estado da Bahia de 563.281 quilômetros vê-se que o município representa, apenas, 0,07% da área de todo o Estado. E sendo a população do município de Maragogipe, de 39.304 habitantes e a da Bahia de 4.387.972, vê-se que a população do município representa 0,90% da população de todo o Estado.

Densidade demográfica do município: 69,0 habitantes por quilômetro quadrado.

A população da cidade representa 24,47% da população do município.

O fato histórico de maior repercussão que ainda se recorda é a visita do Imperador e da Imperatriz, em 1859.

Está generalizado em todo o município o uso do rádio receptor.

O único estabelecimento de crédito existente em nada tem beneficiado a indústria ou a lavoura.

O impaludismo e a tuberculose são os dois flagelos da população.

Existem minas inexploradas de manganês, malacacheta e, segundo autorizadas opiniões, também de petróleo.

A despesa do município, fixada para 1945, era de Cr$ 335.000,00.

(Estado do Rio de Janeiro)
SÃO JOÃO DA BARRA

A área onde hoje se estende o município de São João da Barra, primitivamente ocupada pela tribo dos Goitacazes, estava compreendida na Capitania de Pero Góis da Silveira.

O local onde os homens brancos iniciaram a civilização chamou-se "Vila da Rainha" e é hoje a vila de Itabapoana, sede de um dos distritos municipais.

Mudas de cana de açúcar, trazidas da Capitania de São Vicente, representaram a primeira tentativa de cultura agrícola.

Abandonada mais tarde pelo donatário, caiu a região em decadência, sendo novamente ocupada pelos índios, até que os bandeirantes resolveram

(Cont. na pág. 275)

OS VENCEDORES

Comédia em 1 ato

por

P. Giafferi



PERSONAGENS:

O Cego
O Perneta
O Rapaz Pálido
O Sr. Amen. Porteiro

Centro de uma grande cidade. Um cantinho de praça, onde se ergue um prédio velhíssimo, qualquer monumento antigo... e esquecido... Com um velho «Conservador» esquecido... E um velho porteiro também esquecido. De cada lado da imensa e velha porta que foi, no seu tempo, majestosa e nobre, estão postados um perneta e um cego. Do lado esquerdo o perneta; do direito, o cego.

CENA I

O Cego, o Perneta

O Cego — Tenham pena de um pobre cego !

O Perneta — Uma esmolinha pelo amor de Deus!

O Cego (primeiramente surpreendido, em seguida furioso) — Hein? Que? Quem se atreve a pedir **"uma esmolinha"...** aqui **na minha** porta?

O Perneta — Eu, um pobre perneta.

O Cego — (cada vez mais furioso) — Hein? Que ouço? Será possível? Então, pretende viver assim, sem mais nem menos, intrometer-se nos meus negócios?

O Perneta — Que posso fazer? Perdi meus velhos degraus...

O Cego — Degraus? Que tenho eu com isso?

O Perneta — Uns degraus que foram meus, só meus, durante quinze anos! Coisa boa, bem situada, ali mesmo nas proximidades da estação central da estrada de ferro! Degraus largos, confortáveis e protegidos pelo portal de uma igreja. Ali recebia eu a caridade como se estivesse em casa. E era conhecido e estimado por tôda a rua... Sim, senhor! Esta manhã... perdi os meus degraus! Demoliram o imóvel! Por isso resolvi ficar aqui mesmo, sob esta porta.

O Cego, assustadíssimo — Hein? Como? Que está dizendo? Um perneta perde lá alguns degraus e, pronto! acha que há de ser aqui, na **minha** porta, que salvará a sua situação! Ande daí! Vai logo dando o fora, e depressa! Meus clientes não são muito generosos... São regulares, realmente, mas não generosos... Sozinho **consigo equilibrar**, embora apertando muito... Com dois, aqui, vai ser a miséria! Ande daí! Está me ouvindo?

O Perneta (firme) — Isso, não! Não conte com isso, porque daqui não saio! Passei o dia todo a me fazer expulsar de todos os cantos onde parava, como se repentinamente eu passasse a ser de mais neste mundo. Agora chega! Preciso de me instalar para trabalhar! Aqui estou e aqui ficarei!

O Cego — Você não passa de um ladrão! Um bandido! Valer-se da vantagem de possuir dois olhos para vir competir com um pobre cego, instalando-se na sua miserável porta... Uma porta onde trabalho há cêrca de vinte anos!... Vamos! Dê o fora! Não me force a recorrer à brutalidade para defender o meu direito!

O Perneta — Psiu! Shhhh! Aí vem um cliente...

(Surge um homem muito moço).

ISTO ACONTECEU...

...NA ILHA DE CAPRI — Segundo os historiadores, foram doze os palácios levantados por Tibério em Capri em homenagem de outras tantas divindades maiores. Do mais importante, daquele que por antonomasia se conhece com o nome de «Palácio de Tibério» — também chamado **Vila Jovis** — ainda se conservam imponentes ruínas, na colina de Santa Maria do Socorro.



Quando se abandonam as águas da baía de Nápoles para contornar as encantadas costas de Sorrento, surge ao longe, semelhante a um fantasma no meio da bruma dourada, a silhueta imóvel e poderosa da ilha de Capri, como uma grande esfinge que nos espreita do passado. A ilha lendária, abrupta, inaccessível, salvo pelo pequeno pôrto de pescadores, que se abre no meio da rocha, ao norte, e a partir do qual sobe em afiteatro o branco casario da cidade moderna, com seus terraços floridos, guarda entre suas recordações históricas as gigantescas ruínas dêsses palácios imperiais. Neles Tibério procurou, nas estranhezas de sua trágica existência, a satisfação de seus refinados gostos de esteta, de sua mania de grandeza, de suas ambições ilimitadas. Certos dias, em que pesavam sôbre êle as recordações de seus crimes sinistros refugiava-se em alguma escura cela e sem outra comunicação com o exterior além de uma pequena porta de bronze. O grande pórtico de ingresso se abria sôbre os esplendores do **Atrium**, com seu jardim interno, cujas fragrâncias embalsamavam os aposentos privados; do **Lararium**, o Templo dos Deuses Domésticos; do maravilhoso **Tablinum**, le imensas proporções e onde a opulência e a soberbia sem limites do Imperador, em sua trágica loucura, haviam acumulado os mármores preciosos, os mosaicos, os bustos dos antepassados, os bronzes e as gemas de preço incalculável.



RESPEITA O TEU ORGANISMO

Cumpra de forma completa tôdas e cada uma de tuas funções orgânicas. Respira bem e **a fundo, pelas narinas.** Mastiga bem e mantém a tua dentadura íntegra. Cuida de que as tuas funções intestinais sejam completas, regulares e espontâneas. Toma um banho diário no inverno e no verão. Coma sempre frutas e verduras frescas. Não permaneça jamais em lugar sem ventilação suficiente. Fuja de tôda gente que tosse ou cospe sem precauções.

O Cego (em tom dolorido) — Tenham pena de um pobre cego!

O Perneta (idem) — Uma esmolinha pelo amor de Deus!

CENA II

O Cego, o Perneta, o Rapaz Pálido

(O jovem pálido se aproxima do perneta, em silêncio; para, observa-o longamente. O perneta, surpreendido, também observa o rapaz, em silêncio. Depois...)

O Jovem Pálido (ao Perneta, com voz dolente) — Então? Vai andando bem?

O Perneta (com ligeiro sobressalto) — Andando? Quem vai ...**andando?**

O Jovem Pálido — Não... Não me refiro ao senhor, é claro! Refiro-me ao... comércio Para mim, a coisa anda mesmo ruim... Tornei-me mendigo há pouco tempo, mas já estou arrependido. A pobreza não enche barriga.

O Perneta — Não sou da mesma opinião. As pessoas generosas nunca encheram tanto as ruas como nos últimos tempos...

O Jovem Pálido — Deve ser o acaso que os faz mudar de calçada, quando me aproximo. Não consegui, até agora, receber quatro cruzeiros. E se o meu próximo transeunte persistir em mostrar indiferença diante da minha miséria e sofrimentos pessoais, receio não chegar sequer aos dez. Ainda há pouco, à distância, emocionei uma velhota de cabelos brancos... Sim, **à distância**, eu senti que ela tinha a firme intenção de me socorrer. — "Oba!" — pensei — "Lá vem **gaita** e muita!" — Porém, logo que chegou perto de mim, ela mudou de idéia... Tornou a guardar a bolsinha dentro da carteira, dizendo-me com ar contrariado: "Perdão... Pensei que fôsse cego!..."

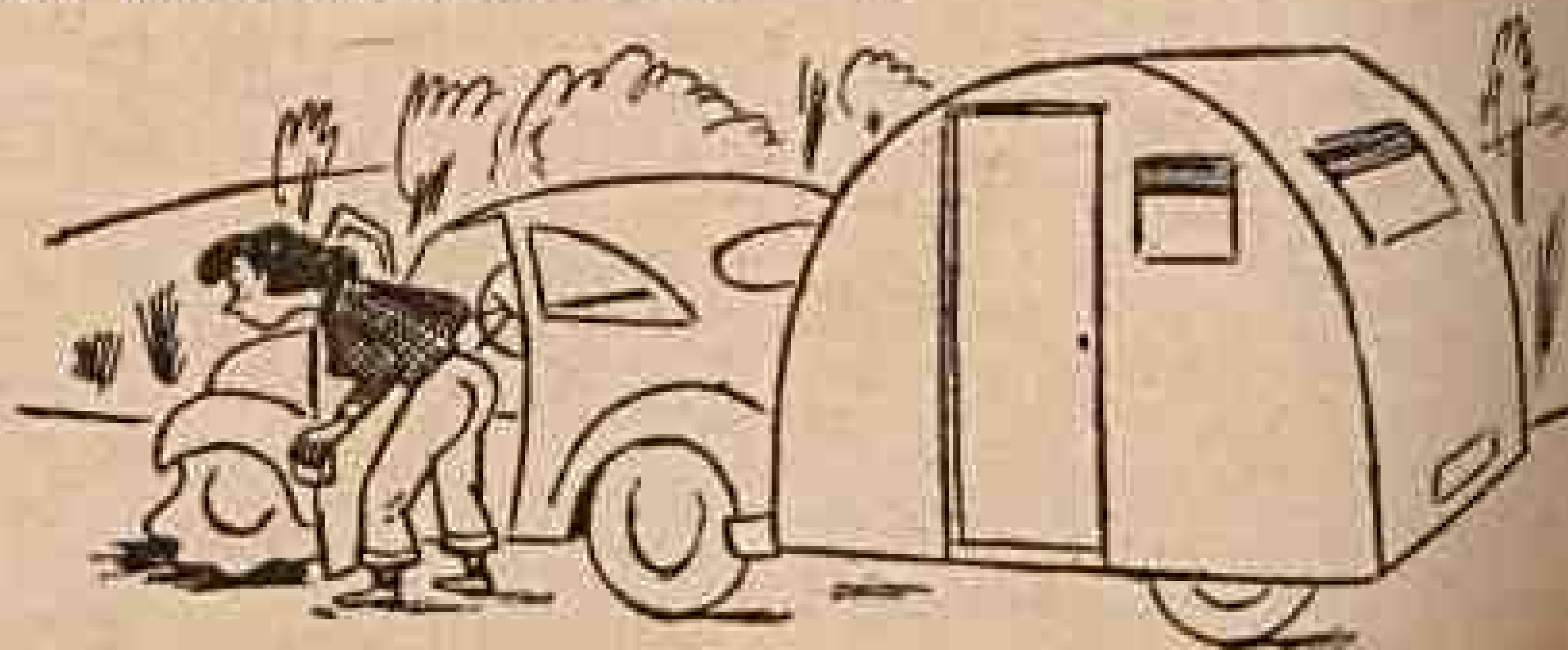
O Cego — Você não está querendo criticar a atitude dela, imagino? Como, de longe, você parecesse ser um cego, ela logo se alvoroçou, achando o caso interessante... E atravessou a rua, satisfeita por haver encontrado uma ocasião de fazer o bem... Mas qual! Chegou perto e verificou que estava diante de um rapaz que tinha os dois olhos bem vivos; um rapaz que podia ver tudo o que quisesse! Pode imaginar que decepção deve ter sido para uma boa alma?

O Perneta (mirando-o dos pés à cabeça) — Menino... Vou ser franco: Não ingresse na carreira de mendigo! Ignoro as disposições que poderia demonstrar numa outra profissão liberal, mas para viver assim, da sua magreza e da sua cara triste e faminta... desista de uma vez! Está surpreendido pelo fato de só ter conseguido quatro cruzeiros? Nada mais lógico! Como **"desgraçado"** você não vale mesmo nem isso! Para as pessoas caridosas, você não existe!

O Jovem Pálido — Ora! Não há de ser tão difícil assim!

O Perneta. (severo) — Não é? E que defeito tem você para satisfazer o bom coração dos que passam? Você até parece melhor do que êles! Não lhe quero dizer coisas desagradáveis, mas, enfim,... Você possui uma cabeça completa, sôbre os ombros regulares... Isto é deplorável! E tem ainda os braços e as pernas, **as duas**, no lugar próprio e tôdas completas, funcionando bem... **E' muito lamentável!** Você pode ouvir; pode falar; pode ver... Qual! Até parece coisa para rir... Com você a natureza foi até o fim do seu

OS RECURSOS DE EVA — 1





trabalho, completando a obra em todos os seus maravilhosos detalhes... **Concluiu você**, entende? Ah! Não! Com um tal físico, não vejo como você possa fazer carreira na profissão... E' coisa sabida: nossos clientes não levam a sua bondade ao ponto de nos socorrer sem compensações... Não chegam a exigir que sejamos portadores de **tôdas** as calamidades físicas. Mas, de qualquer modo, sempre pedem que apresentemos **qualquer coisa** para a sua emoção! Para isso pagam! São como todo o mundo... Querem alguma coisa em troca do seu dinheiro. (Ao cego). Enfim... Você, que é da profissão, acha que estou errado?

O Cego — Meu colega tem razão. Você não tem nenhuma qualidade, meu jovem amigo... Você foi feito para fazer a caridade, não para a receber. E a honestidade nos obriga a dizer: "**Desista!**" E' sòmente para lhe poupar decepções cruéis; para livrá-lo de uma existência dolorosa, de homem fracassado...

O Jovem Pálido (ligeiramente atordoado) — E eu que pensava ter as mais brilhantes disposições para comover o público! Como me iludi! Estou sempre na miséria!

O Perneta — Isso é o que não se vê, meu jovem amigo! Ninguém vê isso!

O Jovem Pálido — Enfim, sempre poderei encontrar pessoas que não tenham bom coração para contentar e que, para me socorrer, talvez se contentem de saber sòmente que tenho fome. (Sentando num degrau, ao lado do Perneta, para melhor conversar). Não estou querendo criticar o centro comercial dos senhores, mas não vi passar sequer uma só pessoa desde que aquí estamos, conversando.

O Perneta (inquieto) — Por que diz isso?

O Jovem Pálido — Ora... Isso me interessa... tanto quanto aos senhores...

O Perneta — Pretende, então, ficar instalado aquí?

O Jovem Pálido — Claro que pretendo!

O Perneta (furioso) — Ah! Isso é que **não**! Nunca! Não suportarei tal coisa! Dois, que somos agora, já quase estragam o negócio... com três será a falência em curto prazo!

O Jovem Pálido — Mas...

O Perneta — Não tem mas nem meio mas... Aquí, como já disse, os clientes não são muito generosos. São regulares, sim, mas pouco generosos... (Ao Cego): Mas fale também alguma coisa! Parece que está surdo, além de cego! Não compreende o que êle pretende fazer?

O Cego (desanimado) — Oh! Deixem-me tranquilo! Só de ver a minha porta assim, de uma hora para outra invadida e... **assaltada**, fico enojado! Podem ficar, quantos queiram vir... Fiquem com a porta, que a mim não interessa mais... Só me resta morrer de **fome!**

O Perneta — Mas eu cá não penso assim! (Ao rapaz, quase ameaçador) — Vamos daí! Vá dando o fora! Retire-se! Não me force a ser grosseiro para defender o que me pertence.

O Jovem Pálido (acovardado) — Não precisa gritar tanto... Eu me afastarei daquí. Apenas, já que os negócios não vão mal, aquí, não me deixem partir assim... Façam por mim o que desejam que os outros façam pelos senhores...

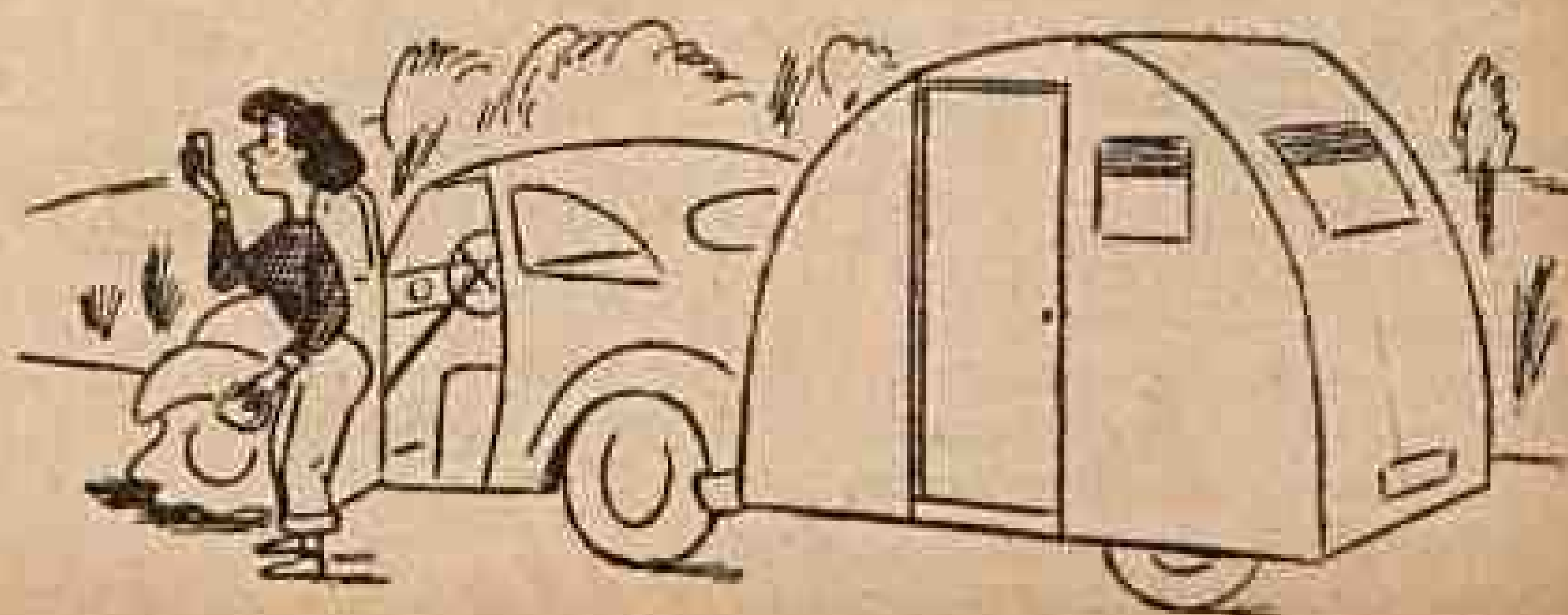
O Perneta (sobressaltado e verdadeiramente estupefacto) — Hein?

O Jovem Pálido — A caridade.

O Cego (com ar ofendido) — Que pede êle?

O Perneta (idem) — Quem pensa você que somos nós? Somos mendigos conscienciosos, sim senhor! Não damos esmolas! Isso seria fazer concorrência aos nossos benfeitores... E ainda por

OS RECURSOS DE EVA — 2



cima... assim... em plena rua! Justamente onde êles exercem a caridade!

O Jovem Pálido — Está bem... Eu me retiro (Desaparece).

CENA III

O Cego — O Perneta

O Perneta — E' realmente lamentável ver um homem tão moço se lançar às cegas numa carreira em que, fatalmente, sofrerá tôdas as decepções! (Ao cego) Continuas a me querer mal?

O Cego — Agora, não tanto. Acabo de escapar ao perigo de ver três instalados aqui nesta porta. Sinto, portanto, um certo alívio ao nos ver apenas dois, novamente. E, talvez, principalmente porque você demonstrou grande energia contra as intenções criminosas dêsse rapazola... Com um perneta como você, posso estar tranquilo. Não tenho mais que temer novos invasores. Você representa o meu exército. O que me vai custar a sua presença, de agora em diante... levantei conta das despesas necessárias... Vamos dizer que êste é agora um orçamento de despesa forçada, como a dos tempos de guerra... Para a "defesa" de minha porta!

O Perneta — Ainda bem! Assim você bem vê que em vez de se irritar, de gritar **"ladrão!"**, se tivéssemos conversado um pouco, teríamos poupado aquelas coisas desagradáveis...

O Cego — Você tem boas! E' lá agradável, quando se está tranquilamente instalado, há vinte anos, sob uma porta, no canto de uma praça modesta, e se vê repentinamente essa situação ser invadida e portanto prejudicada em cinqüenta por cento, sòmente porque demoliram uma igreja em outro ponto da cidade?... Francamente! E' muito natural que se tenha um movimento de revolta!

O Perneta — De acôrdo. Mas troquemos de posição... Digamos que não foi a minha igreja e sim a tua porta, **esta porta**, que demoliram. Então teria sido você, por fôrça das circunstâncias, forçado a ir prejudicar a posição de um outro provocando um prejuízo também de cinqüenta por cento! Está sofrendo um mal que bem poderia ter causado a outro.

O Cego — Sim... Você tem razão. (Um silêncio) Onde mora?

O Perneta — Na zona sul... E você?

O Cego — Na zona rural...

O Perneta — Você é casado?

O Cego — Claro! E quem tomaria conta do meu lar, enquanto trabalho?

O Perneta — Muito justo... E é bonita sua espôsa?

O Cego — Já que só a vejo no meu coração, acho que ela é bem bonita. E você, é casado?

O Perneta — Estive noivo... Mas não foi possível ir adiante.

O Cego — Morreu a noiva?

O Perneta — Não... Ela preferiu, afinal, casar com um maneta.

O Cego — E êle era melhor do que você, êsse maneta?

O Perneta — Não é bem isso. Porém êle tinha as duas pernas!

O Cego — Realmente... Mas você tinha os dois braços!

O Perneta — Isso nada significa, como de fato não significou... **Para ela, o maneta tinha o que eu não tinha!** E isso é sempre o que vale para as mulheres!

O Cego — Gostaria de saber... Aborrece-te ser... perneta?

O Perneta — Você compreende... isso se tornou de tal forma um hábito! E a você? Aborrece o ser cego?

O Cego — Já me resignei... e me amoldei à vida.

O Perneta — E além do mais... é a nossa profissão!

O Cego — Claro!

O Perneta — Essa razão nos faria suportar coisa até muito pior.

O Cego — Confesso mesmo que me sentiria contrariado se ao despertar uma bela manhã, verificasse que tinha dois olhos bem bons para ver. Que faria eu, Senhor? Sem dúvida, seria uma existência desorganizada a que teria que viver de então por diante. Forçado a diminuir imediatamente as minhas despesas privando-me de certos confortos...

O Perneta — E' o que se daria comigo caso me crescessem duas pernas no correr da noite. Que catástrofe em meu comércio!

O Cego — No entanto... Há momentos em que me sinto picado pela curiosidade. Bem que gostaria de poder espiar, cinco minutos que fôsse, a vida... Para me divertir!

O Perneta — E isso seria realmente divertido?

O Cego (entusiasmado) — E você? Não gostaria de poder caminhar cinco minutos, **por curiosidade**, para saber como é?

O Perneta — Não. Estou muito bem sem pernas. E além do mais, não gosto de pernas! E' um membro antipático. Muitas vêzes, na rua, observo as pernas dos transeuntes... Quando a direita avança, a esquerda fica; e quando é a esquerda que avança, a direita fica... Causam-me a impressão de dois teimosos adversários que fazem questão de caminhar numa mesma direção **mas não ao mesmo tempo!**

O Cego — Bem observado, realmente... Percebo que você não é tolo...

O Perneta — Mas estou vendo que o rapazola de há pouco tinha razão. Não passam muitos clientes...

O Cego — Dentro de meia hora... Faço a minha féria à entrada e a saída do pessoal das repartições, escritórios, indústrias e lojas do quarteirão.

O Perneta — Neste caso vou dar um girozinho

OS RECURSOS DE EVA — 3



pelos arredores, a fim de fazer o reconhecimento do local.

O Cego — Como quiser...

(O perneta desaparece. O Cego fica só).

CENA IV

O Cego — o Sr. Amen

O Cego (ouvindo uma pessoa) — Tenha pena de um pobre cego...

O sr. Amen (velho porteiro esquecido) — Bom dia, sr. Alfredo. Sou eu...

O Cego (abrindo os olhos, pois é um falso cego) — Oh! bom dia, Sr. Amen! Não o tinha visto... Acho-o um tanto pálido esta manhã...

O Sr. Amen — Ainda sofro bastante com o meu dente do sizo...

O Cego — Realmente, tem uma face ligeiramente inflamada... (Entregando-lhe um pequeno cesto que teve sempre sob o braço) Trouxe-lhe êste cestinho com morangos, lá do quintal de casa. E a minha espôsa acrescentou meia dúzia de ovos das nossas galinhas, para a sua nora.



O Sr. Amen — Muita gentileza sua, Sr. Alfredo... Então? Espera ter boa colheita êste ano?

O Cego — Sim, sim... Tudo vai crescendo admiràvelmente. A chuva da semana passada fêz muito bem... Minha plantação de batatas está magnífica. O senhor nem pode imaginar! Mas já sabe? Não estou mais sòzinho nesta porta.

O Sr. Amen — Por que?

O Cego — Sim; **caiu-me** um perneta em cima!

O Sr. Amen — Era de prever que um dia ou outro, Sr. Alfredo...

O Cego — De fato! Era bom de mais e não podia durar! De qualquer maneira eu já tinha como certo que a porta me pertencia com exclusividade... E como tal cheguei a tomar certos hábitos... Instalei-me aqui muito naturalmente, com um certo confôrto... Enfim! Não há de ser êsse perneta que me impedirá de ir jogar minha partidasinha de "bridge", diàriamente e de sentar-me no café da esquina. Meus clientes ainda demoram bem uma meia hora, não acha?

O Sr. Amen — Sim, meia hora pelo menos...

(O Cego entra no vestíbulo do prédio. O Sr. Amen desaparece para voltar com roupas muito limpas, bem cortadas e bem passadas que entrega ao Cego. Um terno completo, gravata e chapéu. O Cego retira seus cabelos grisalhos postiços e que lhe caíam quase até os ombros; depois seu velho sobretudo, e, ajudado pelo Sr. Amen, veste-se com as roupas elegantes trazidas pelo porteiro, com o qual conversa o estabelece o seguinte diálogo):

O Cego — E então? Que diz das eleições? O seu candidato entra mesmo?

O Sr. Amen — Ora, ora... com um homem como o Sr. Conservador! Conhece o novo farmacêutico, um tal de Benedito? Pois bem, o Sr. Conservador acha que só êle serve! E já o incluiu na chapa do concorrente. Nem pode imaginar que homem é êsse Benedito!

O Cego — Não o acho lá muito bom. Vou lhe confiar uma coisa, Sr. Amen. O Sr. me vê diàriamente exercer honestamente a minha profissão. Jamais procurei prejudicar quem quer que fôsse... Venho cá, executo o meu trabalho conscienciosamente... Perdão! (Detém-se, interrompendo a sua transformação e voltando, num abrir e fechar de olhos, a ser um cego). Percebo um cliente que se aproxima... (Num tom queixoso) — **"Tenha piedade de um pobre cego..."** (Surge uma senhora. Deixa, ao passar, algumas moedas no pires. O Cego, uma vez afastada a mulher, retira o sobretudo e, continuando a sua transformação, volta a falar). — Venho aqui, como dizia, executar conscienciosamente o meu trabalho e retorno ao fim do dia, despedindo-se delicadamente de todos os amigos a conhecidos. Pois bem. Êsse tal de Benedito havia de cismar comigo, perseguindo-me com as suas implicâncias. Não nos cumprimentamos mais!

O Sr. Amen — O Sr. Benedito vai ser o "asa negra" desta rua, Sr. Alfredo... O senhor há de ver...

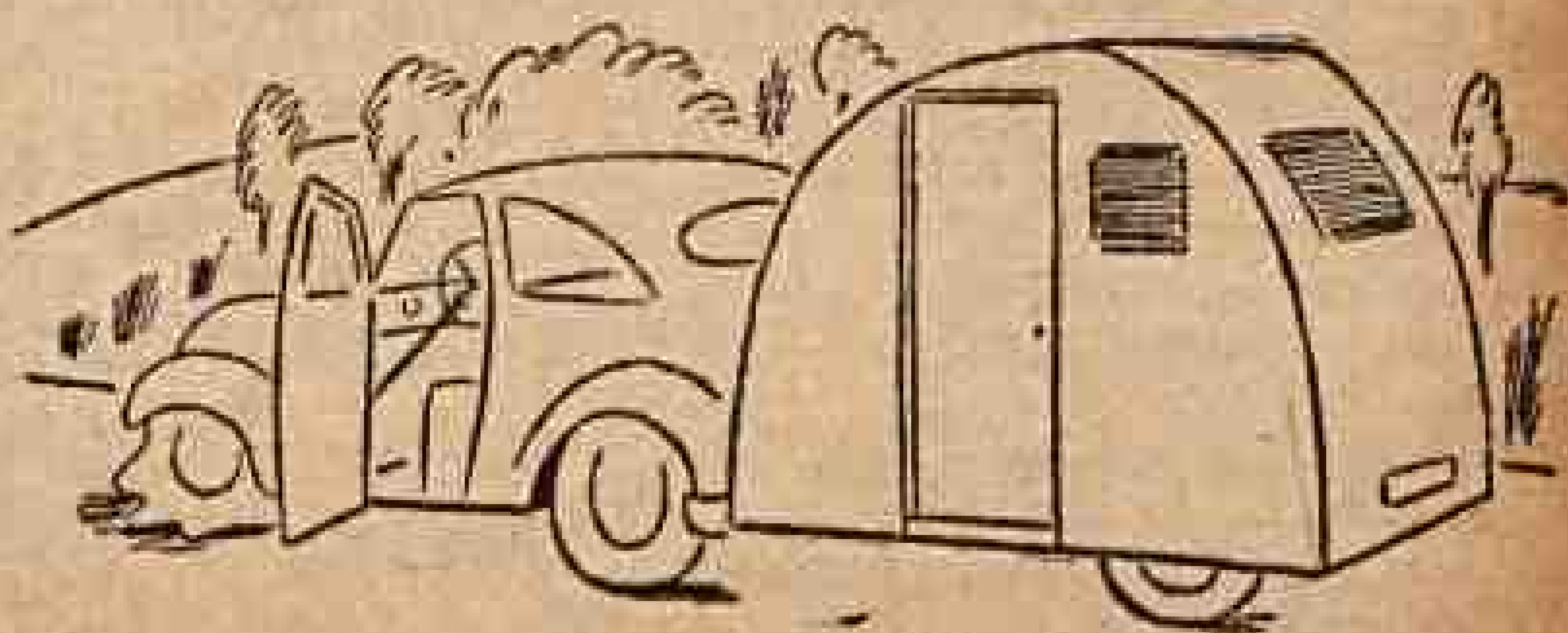
O Cego — A verdade é que depois dele vir para cá... (detém-se examinando o paletó) O senhor não escovou êste terno hoje, Sr. Amen!

O Sr. Amen — Peço-lhe perdão, Sr. Alfredo...

O Cego — Veja esta mancha, aqui na manga do paletó...

O Sr. Amen — Tem razão. Vou melhorar isso com uma boa escovadela.

OS RECURSOS DE EVA — 4



O Cego (detendo-o) — Deixe... Deixe, Sr. Amen! Já estou atrasado. Os amigos começariam o jôgo sem mim... Mas, ao menos, não se esqueça de limpar amanhã...

O Sr. Amen — Esteja tranquilo, senhor...

O Cego — Bem; agora vou...

O Sr. Amen — Um instante! O senhor esqueceu o guarda-chuva.

O Cego — Não o quero.

O Sr. Amen — Mas vai chover! Vou buscá-lo. (Desaparece).

O Cego (Gritando para o interior) — E' inútil, Sr. Amen! Obrigado.

O Sr. Amen (voltando com o guarda-chuva) — — Mas o senhor vai se molhar.

O Cego — Não insista! Vou até à esquina... Coisa de uns cinqüenta metros...

O Sr. Amen — O senhor é como a minha mulher... Teimoso!

(Vai guardar o guarda-chuva. O Cego desaparece à esquerda. O Perneta aparece pela direita).

CENA V

O Perneta — O Sr. Amen

O Sr. Amen (aparecendo à porta). — E' o senhor o novo perneta?

O Perneta — Realmente, sou eu!

O Sr. Amen (muito amável) — Sou o Sr. Amen, o porteiro.

O Perneta (saudando-o) — Encantado...

O Sr. Amen (designando a pequena carriola do Perneta) — O senhor não tem nada a declarar... **aí dentro?**

O Perneta — Que quer o senhor dizer?

O Sr. Amen — Sem indiscreção, não haverá um par de pernas... aí dentro?... **Isso** está reàlmente vazio?

O Perneta (zangando-se) — Com efeito! Não autorizo quem quer que seja a duvidar de uma deformidade que exibo a todos de maneira tão flagrante!

O Sr. Amen — Não se zangue. Temos cá idéias generosas e... **avançadas.** Compreendemos **tudo...** Se fiz essas perguntas foi ùnicamente para oferecer os meus serviços.

O Perneta — Os seus serviços?

O Sr. Amen (Abrindo a porta) — Está vendo, lá, no páteo, ladrilhado? E' a entrada de um pequenino vestiário, que alugo aos pobres de nossa porta. Portanto, se o senhor tivesse qualquer coisa escondida aí dentro dêsse carrinho... **um par de pernas, por exemplo,** poderíamos fazer negócio, compreende? Eu alugaria ao senhor, por mês, um local para guardar a carriola... Isso permitiria ao senhor passear, um pouco, nas horas em que a freguesia está ocupada, trabalhando nos escritórios, lojas e repartições... E o senhor não teria que ficar aí, sentado o dia todo, esperando...

O Perneta (refletindo) — Hmm... Seria cômodo, de fato, para um perneta que tivesse pernas para distender um pouco...

O Sr. Amen — Ent.o? Há pernas aí dentro?

O Perneta (modestamente) — Bem... Reàlmente tenho pernas...

O Sr. Amen — Quantas?

O Perneta — Duas.

O Sr. Amen? — Completo, então?

O Perneta — Completo. E... por quanto me alugaria a pequena garage?

O Sr. Amen — Cem cruzeiros por mês. Pagamento adiantado! E, se trouxer roupas de casa, coisa boa, própria para andar pela cidade, sem ter que usar essas vestes de trabalho, eu darei nelas, tôdas as manhãs, uma boa escovadela. E o preço está incluído no da locação.

O Perneta (o ar decidido e alegre, saindo da carriola) Palavra! O que o senhor me propõe é bastante prático. Está combinado! Vou até aproveitar para dar um pequeno passeio, agora mesmo.

O Sr. Amen — E' um direito seu. Guardo a carriola.

O Perneta — Amanhã, não esquecerei de trazer roupa boa e limpa. Sinto-me um tanto sem jeito por ter que passear, hoje, com esta roupa profissional...

O Sr. Amen — Posso emprestar, por hoje, um chapeu e um terno aqui deixados por um paralítico. Não sei o que foi feito dele. Desapareceu... devendo-me dois meses! (Entregando o terno e o chapéu) Aqui estão... Gosta?

O Perneta — Sem dúvida! São bem razoáveis. Obrigado.

O Sr. Amen — Há mesmo uma bengalinha...

O Perneta — O senhor é muito gentil. O chapéu está um pouco largo, mas como é novo, os outros dirão que uso assim por gôsto. Quanto ao paletó, palavra! Parece feito sob medida.

O Sr. Amen — E... O senhor pensa ficar definitivamente?

O Perneta — Sim... O local me agrada muito.

O Sr. Amen — E' um bom cantinho, na verdade. Aqui se vive tranquilamente. O Sr. Conservador é muito boa pessoa. Há vinte anos que o Sr. Cego está conosco, e nunca houve qualquer aborrecimento de parte a parte. O que o Sr. Conservador pede é muita ordem e respeito. Ah! Não tolera que alguém chegue para trabalhar em estado de embriaguez! Isto, não! Êle se mostraria implacável. Fora isso, êle nos deixa muito à vontade... Já que todos temos que ganhar o pão quotidiano, o Sr. Conservador admite pobres à sua porta, mas com a condição de haver muita ordem e muito respeito!

O Perneta (satisfeitíssimo) — Neste caso, olhe para mim! Como pobre de sua porta, o Sr. Con-

OS RECURSOS DE EVA — 5





servador não encontrará melhor! Sou justamente o pobre que êle deseja! Êle há de me ver chegar pontualmente, tôdas as manhãs, necessàriamente humilde e atencioso, aplicado ao trabalho, apresentando conscienciosamente uma fisionomia de miséria; coisa absolutamente sem falhas! Antes de vir para cá, estive regularmente, todos os dias, à porta de uma igreja, como um empregado modêlo se dirige ao escritório ou do seu Ministério.

O Sr. Amen — Neste caso, o senhor encontrará no Sr. Cego um companheiro muito agradável... Também êle é pontual e correto. Aqui, gostamos muito dele.

O Perneta — Oh! O senhor me tranquiliza... Sempre trabalhei isolado, para não me juntar a... qualquer um.

O Sr. Amen — Com o Sr. Cego, o senhor pode estar descansado. E' um homem respeitável. De resto, se assim não fôsse, com o gênio do Sr. Conservador, não teria ficado nem vinte e quatro horas nesta porta. Ah!, não! Mas já falei muito. Vai me desculpar, pois tenho que entrar.

O Perneta — Queria comprar cigarros...

O Sr. Amen (prestativo) — E' só voltar à esquerda, ao chegar ao fundo da praça.

O Perneta — Muito obrigado. (O Sr. Amen entra). Não há dúvida... Vou gostar disto aqui. Já não tenho saudades dos meus degráus junto da estação.

CENA VI

O Cego — O Perneta

(O Cego volta. Ambos, rosto redondo, ventre cheio, dão a impressão de capitalistas, a passeio).

O Cego (Para si mesmo) — Aquêle imbecil do Perneta atrasou a minha saída. O "bridge" já havia começado... (Notando a presença do Perneta) E para cúmulo perco êsse freguês!

O Perneta (Percebendo a aproximação do cego e falando **para si mesmo**) — **Um senhor muito** simpático... E muito elegante! Fiz mal em abandonar a carriola justamente agora!

(Os dois homens passam um pelo outro, caminhando, lentamente. Depois de se haver cruzado, porém. Ao fim de alguns segundo recomeçam **a** caminhar, agora um na direção do outro, para cruzar novamente um pelo outro, mas agora observando-se com grande atenção, **como dois homens que se reconhecessem, mas ainda tivessem as suas dúvidas).**

O Cego, parando novamente e, como se falasse para si mesmo — Ora essa...... Parece êle! Parece êle, realmente".

O Perneta (idem) — E' êle! Não há dúvida... E' êle mesmo!

(Os dois homens, que já se voltavam as costas, para seguir adiante, voltam a se enfrentar para melhor se observar e cruzando mais uma vez).

O Cego (repentinamente, ao Perneta) — Perdão, cavalheiro... Peço que me desculpe... Mas não foi o senhor quem montou um consultório médico, há uns quinze anos, na rua S. Nazário?

O Perneta — Perfeitamente! Mas... o senhor mesmo, cavalheiro, não tinha um escritório de advocacia, na rua dos Capuchinhos?

O Cego — Isso mesmo. ..Isso mesmo... Henrique!

O Perneta — Luís! Que boa surprêsa!

O Cego — Foi preciso vir a êste quarteirão para te encontrar, depois de tantos anos!

OS RECURSOS DE EVA — 6



O Perneta — A verdade é que não nos víamos há um século!

O Cego — Oh! Um século! Estás exagerando...

O Perneta — Bem... Uns trinta anos...

O Cego — Nada, nada... Não trinta anos...



OS NOMES DO ANO — Leopoldo III, depois de 6 anos de exílio, retornou à sua pátria, a Bélgica, chamado por um voto do Parlamento, em 22 de julho de 1950. Seu retôrno, indesejado por metade da população belga e boa parte do Parlamento, provocou crises sucessivas. Ei-lo em companhia do filho, Balduino, herdeiro do trono e que, talvez, resolvesse melhor a situação interna do país.



OS CASAMENTOS DO ANO — Esta é Faika, que, como sua irmã Fathia, casou, nos Estados Unidos, com um compatriota, porém plebeu... o que enfureceu o irmão, o rei Farouk, do Egito. Para êste, a maior culpada dêsses «escândalos» de suas irmãs, é a rainha-mãe Naszli, que prefere os «night-clubs» norte-americanos à vida palaciana, às margens do Nilo.

O Perneta — Em todo caso não foram cinco minutos...

O Cego — Isso também não, é claro... Mas, digamos: uns vinte anos!

O Perneta — De qualquer forma, gostei muito de te ver, meu velho. Estás com excelente aspecto!

O Cego — Tu também... Estás ótimo!

O Perneta (com falsa modéstia) — Não posso realmente me queixar da saúde... Vou passando bem... E sempre com boas pernas!

O Cego — Acrescentarei, mesmo, que escondes mal uma barriguinha que começa a prosperar, como o dono, sem dúvida! (bate alegremente com as costas dos dedos da mão direita no ventre do perneta).

Riem muito, ambos, e o Perneta, alegremente, diz:

O Perneta — Uma barriguinha igualmente à tua. (imita o gesto do Cego e voltam a rir).

O Cego, depois de um silêncio em que se examinam, risonhos — E' curioso... O som da tua voz, que naturalmente eu esquecera depois de todos êsses longos anos, volto a reconhecer, agora. E, reconhecendo-o, tenho a impressão de o haver ouvido... há coisa de cinco minutos, se tanto!

O Perneta — Onde?

O Cego — Na carcassa de um perneta.

O Perneta — Meu caro, isso é realmente curioso... Os detalhes da tua fisionomia, que eu esquecera nestes vinte e cinco anos, volto a encontrar... Mas, ao mesmo tempo, tenho a impressão de os ter visto... eu outra cabeça, há uns cinco minutos.

O Cego — E a quem pertencia a cabeça?

O Perneta — A um cego de tuas relações, bandido!

O Cego — O Perneta era então?...

O Perneta — Era eu!

O Cego (abraçando-o) — Bom e velho amigo!

O Perneta — E... estás contente?

O Cego — Muito contente! A coisa vai indo admiràvelmente para mim. Vivo bem... E mesmo folgadamente! Estou casado, tenho duas filhas já mocinhas, sendo que a mais velha terminará o curso dentro de quinze dias. Pude, afinal, organizar um lar. Coisa séria, coisa confortável... À noite, recolho-me a êle com a mesma alegria tranquila. E que me contas da tua vida?

O Perneta — Vou indo muito bem. Estou também contentíssimo. Resido no subúrbio, onde comprei uma casa de campo, confortável, tranquila, refugiada entre velhas árvores. Ali vivo com a família. Tenho um filho homem que está prestando exames finais na escola politécnica. Como vês, também pude organizar um bom lar!

O Cego — Excelente! E eu costumava indagar a mim mesmo — imagina só! — Recordava aquêles teus projetos ambiciosos, quando éramos rapazolas; tua bela confiança em tua própria fôrça, tua firme vontade de atingir os mais altos postos na vida. E como não era nunca tu mesmo quem eu via surgir do mar de gente, triunfante e milionário; como não ouvia nunca o teu nome pronunciado com entusiasmo por todos os teus contemporâneos, em acabava — confesso — por pensar com tristeza: coitado do Henrique! Não conseguiu vencer na vida... Deve vegetar em algum canto obscuro, pobre amigo!

O Perneta — O mesmo pensava eu. E sempre falava de ti, com a minha espôsa. E dizia: "Onde estará metido, o pobre amigo? Que estará fazendo? Oh! Bem recordo as tuas palavras de entusiasmo; a certeza de poder **passar a perna** em todos os colegas; as tuas discussões nos cafés... E tôda manhã eu percorria febrilmente os jornais, como se quisesse caminhar ao encontro da tua glória que infelizmente não chegava nunca... E também acabei por concluir melancòlicamente: — Continua lutando, o coitado! Doente de inação, ansioso de arrivismo!

O Cego — Tínhamos, então, as mesmas preocupações sôbre o nosso futuro...

O Perneta — Felizmente, ambos nos alarmávamos sem razão.

O Cego — Claro! E quer saber de uma coisa? Sempre acabamos por encontrar **a nossa hora!**

O Perneta — E' evidente! E se a glória nada quis conosco, se não nos cingiu a fronte com a coroa de louro...

O Cego — ...Podemos, ao menos, dizer que vencemos na vida! E isso já é um bom resultado.

O Perneta — O único, meu caro! O único que vale! Ah! meu caro amigo! Temos que tomar um **whiskey**, para comemorar. Deve haver um bar pelas imediações...

O Cego — Ali mesmo, na esquina, meu velho. E' onde costumo tomar os aperitivos...

O Perneta — Pois vamos! Ah! O prazer que sinto de ter encontrado um velho amigo, justamente quando vencemos na vida!

CENA VII

O Rapaz Magro, o Cego, o Perneta.

O Rapaz Magro (regressando do seu giro) — Sou um desgraçado, meus senhores... Poderiam me ajudar com uma esmolinha?

O Cego (dando-lhe alguns níqueis) — Está bem... Tome lá!

O Perneta (idem) — Tome... Agora vá...

O Rapaz Magro (afastando-se e falando consigo mesmo) — Oba! Já fiz cinqüenta cruzeiros... E aquêles dois mendigos que aqui estavam há pouco, afirmavam o contrário! Idiotas! Logo se vê que não entendem nada da profissão!

O Cego (falando baixo, ao Perneta) — E agora noto que o... novato sempre nos arrancou dinheiro!

O Perneta (indulgente) — Ora! Uma vez não faz mal.

O Cego (com ar de desprêzo) — E, além do mais, **êle** é um fracassado!

(Cortina)



PROPRIEDADES DOS NÚMEROS INTEIROS

Por J. Cordilha

Os quadrados de 4388213 e de 9388213 encerram o grupo 33333. Os de 9189531 e de 3945173, o grupo 99999.

★

O produto de 15554 por 4286 é 66664444; o de 77777 por 85715 é 6666655555.

★

Os de 6678637 e 197681 encerram, respectivamente, os grupos 7777 e 777777.

★

Os produtos de 667849 por 693 e de 3098853 por 198, isto é, respectivamente, 462819357 e ...... 613572894, são constituídos da permutação de todos os algarismos significativos, sem repetição.

★

Se multiplicarmos 452991 por 490568, obteremos 222222888888. Se multiplicarmos 29732703 por 26159, vem 777777777777.



AS CAMPEÃS DO MUNDO — Dagmar Rom, jovem austríaca de vinte anos, é a nova estrêla do esqui, depois de vencer o campeonato mundial em Aspen, no Estado do Colorado (EE. UU.)

AS PALAVRAS E O SEU SIGNIFICADO

PLUS-ULTRA — Locução latina que significa mais além.

★

PLUTOCRACIA — Preponderância dos ricos no govêrno do Estado. Predomínio da classe mais rica de um país.

★

POLÊMICA — Arte que ensina os ardis com que se deve ofender e defender uma praça. Pode ser ofensiva e defensiva. A ofensiva é a que ensina a se abrir trincheiras, dispor baterias, dirigir minas e todo o mais que conduz ao sítio de uma praça. A defensiva é a arte com que os sitiados devem defender a si próprios e a praça. Controvérsia, por escrito, sôbre matérias teológicas, políticas, literárias ou quaisquer outras.

CURIOSIDADES

EM QUE ÉPOCA APARECEU...

...A SALA DE JANTAR?

Um das conquistas modernas do confôrto caseiro, é a sala de jantar. Hoje, parece-nos inteiramente imprescindível uma sala de jantar em qualquer lar medianamente organizado, onde cada compartimento tem uma função designada, definida. A sala de jantar, tal como nós a concebemos, evoca mil pensamentos de confiada intimidade, de abandonos felizes, mil recordações de festas familiares que nos tornam êste compartimento querido entre todos.



Pois bem; apenas no século XVII e sobretudo no século XVIII é qûe aparecem as salas de jantar. Anteriormente, mesmo nas mais ricas moradias, não existia a mesa de jantar fixa.

A mesa de jantar armava-se em cima de cavaletes transportáveis e era colocada no quarto de dormir se o jantar era de perfeita intimidade, no salão nobre se era dia de festim, ou ainda na sala d'armas se eram fidalgos e grão-senhores os donos da mansão.

Nos lares burgueses, sobretudo, as refeições eram tomadas na cozinha, junto à chaminé, onde eram confeccionados os acepipes.

Em Versalhes, Luís XIV comia no seu quarto de dormir, ou na antecâmara ou no vestíbulo. E mesmo no tempo de Luís XV, época de requintes e delicadezas, quando já alguns burgueses endinheirados se davam à comodidade de ter uma sala especialmente destinada às suas refeições, o rei, a rainha e os príncipes almoçavam, jantavam ou ceavam ao acaso numa sala ou noutra. Não conheciam ainda a doce e suave alegria duma refeição cheia de paz e tranqüilidade entre os que são queridos, sob a luz suave do grande "abat-jour" da sala de jantar, naquele ambiente costumado em que tudo respira socêgo e felicidade.

...AS MEIAS?

As meias em malha, sob a forma e o aspecto que têm hoje, só apareceram nos fins do século XVI. Anteriormente, usavam-se, em vez de meias, umas tiras como as que já usaram as damas romanas, ou então umas bainhas cortadas em sêda ou tecido muito maleável, como se usaram na Idade Média.

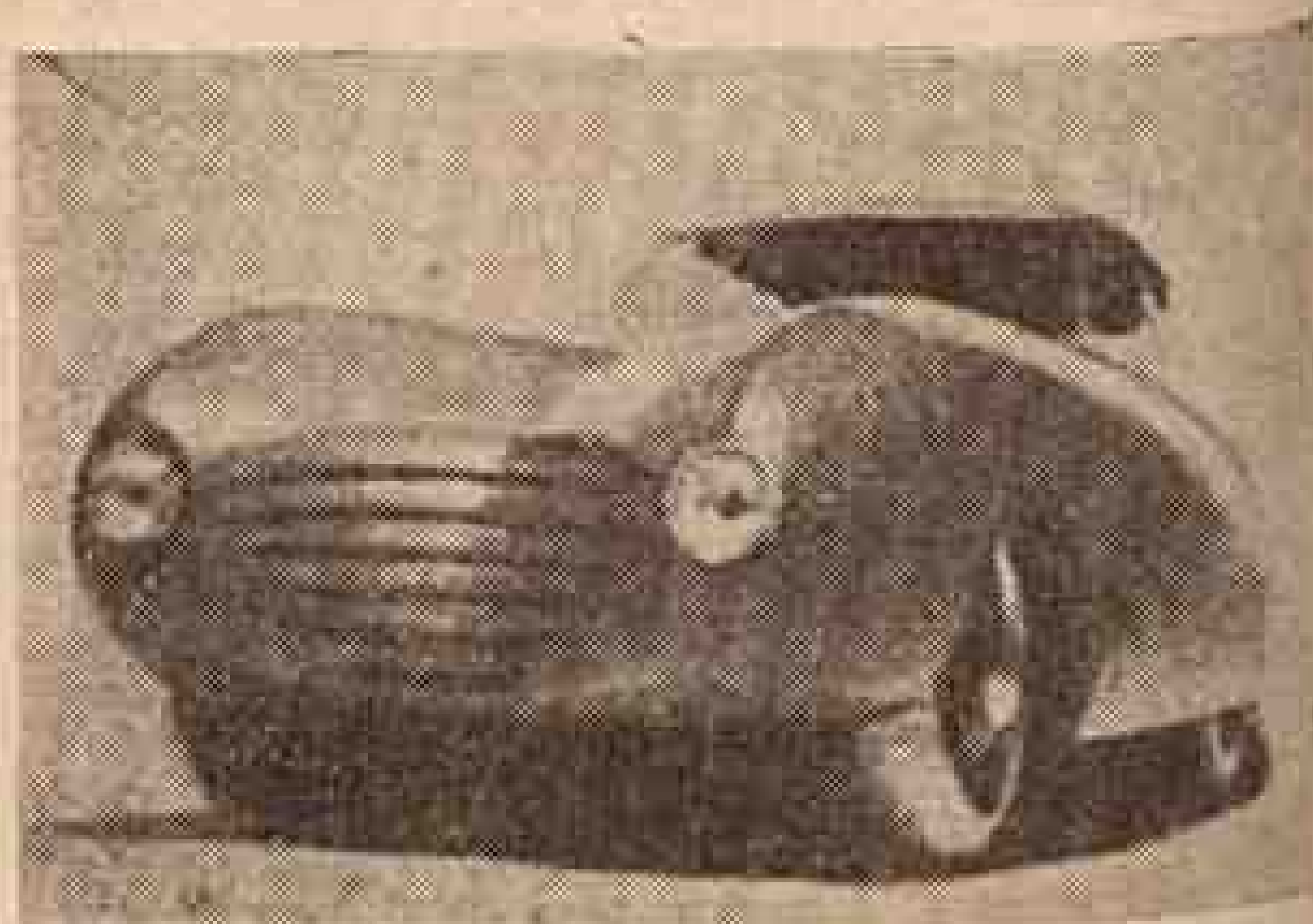
A invenção da máquina de fazer meias deve-se ao inglês William Lee que jamais conseguindo conquistar a confiança dos seus compatriotas, emigrou para a França e convidado por Luís IV e Sully, estabeleceu fábrica em Ruão.

Por sua morte os seus operários e discípulos voltaram com suas máquinas para a Inglaterra onde se estabeleceram. A indústria das meias de sêda teria continuado monopólio britânico, se Col-

OS AUTOMÓVEIS QUE VAMOS VER EM 1951...



O técnico em «carrosseries», Jean-Henri Labourdette, «ás» da indústria automobilística francesa



Os paralamas dianteiros dêsse pequenino automóvel serão levantados ao máximo. Prolongados, cercarão inteiramente o corpo do veículo, para formar o para-choque trazeiro



Êste feio automóvel (?) apesar disso foi aprovado e será lançado no «Salão» do automóvel francês para 1951. Alega o seu desenhista que o cocuruto trazeiro, onde vai o «chauffeur» (absolutamente prisioneiro), dará ao mesmo maior visibilidade. As bagagens irão à frente «não podendo assim ser esquecidas», segundo alega o criador dêsse monstrengo, que, infelizmente, será fabricado.

bert, em França, não tivesse encarregado um mecânico, Jean Hindret, de obter custasse o que custasse, os planos de máquinas de Lee. Hindret obteve os planos jogando temeràriamente a vida e estabeleceu fábrica no castelo de Madrid, no Bosque de Bolonha, recebendo o privilégio real e adotando como marca a flor de lis da dinastia reinante. Para Portugal, foi a indústria pela mediação da Inglaterra (mas sempre por interferências reais). Devemos dizer que as meias que então se fabricavam eram tôdas de sêda pura pois que as de algodão e lã, para uso de pessoas de baixo nível social eram feitas à agulha. Ainda existe em Lisboa lembrança e tradição desta bela indústria de introdução Pombalina e encorajada por monarcas. Insistimos neste pormenor porque queremos fornecer às nossas gentis leitoras argumentos com que distraír os espôsos se um dia êstes acharem desnecessário o uso inveterado que hoje se faz das meias nylon.



Neste caso, não se limitarão as lindas leitoras a alegar que compraram numa liquidação excepcional ou num saldo, mas também poderão dizer com ar de sócias da Academia: — "Lembra-te, meu amor, que não podemos desdenhar uns objetos, embora fúteis, que preocuparam a atenção de monarcas sábios e do próprio Marquês de Pombal!..."

...O RELÓGIO?

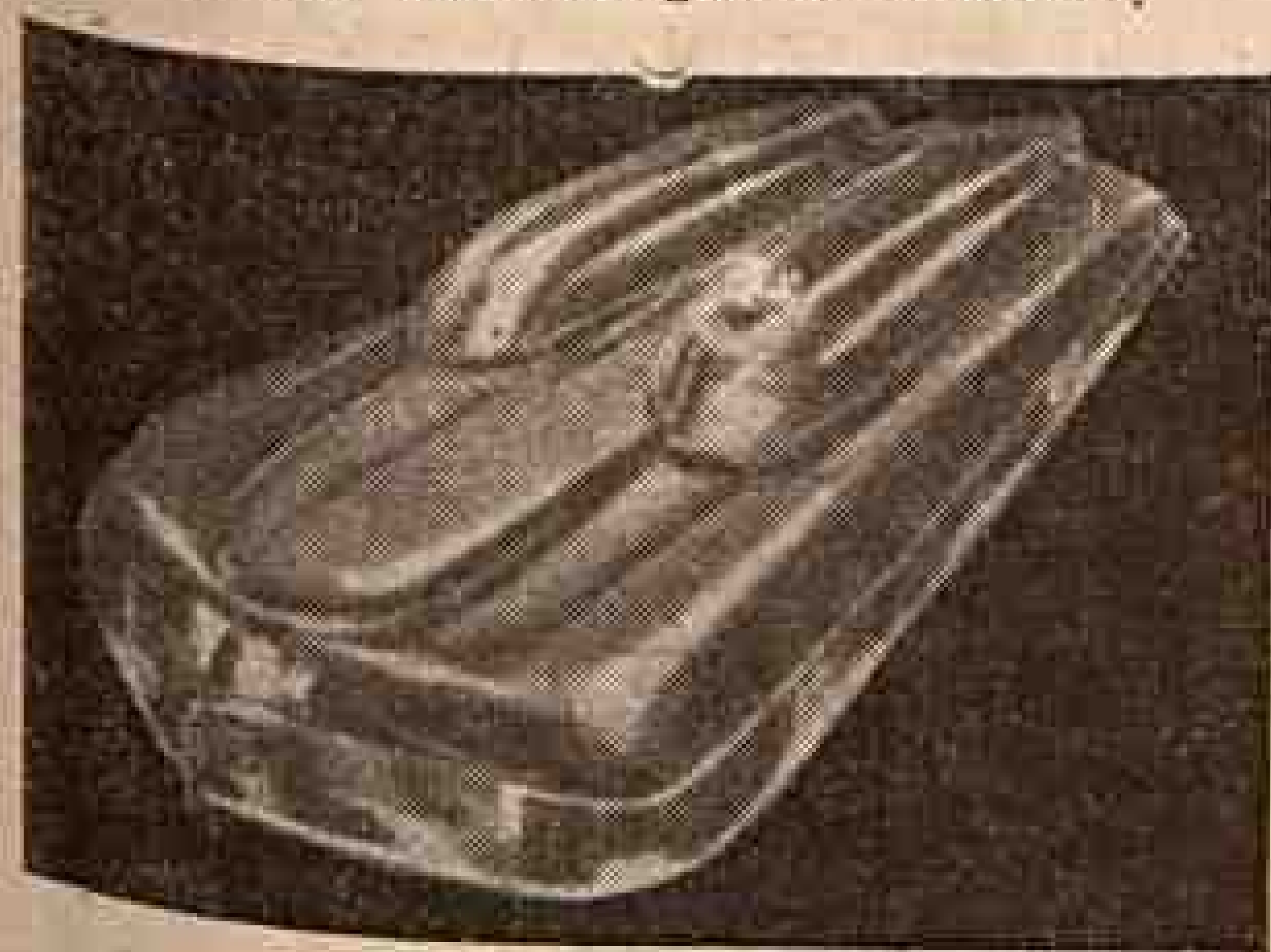
Admite-se geralmente que os primeiros relógios portáteis, únicos de que tratamos aqui, datam do reinado de Francisco I. Êsses relógios, porém, estavam muito longe de ser obra perfeitamente portátil. Eram, nem mais nem menos, do que relógios de sol... de algibeira. Quando um mortal dessas eras queria saber a quantas andava, sacava do aparelho que pesava umas 300 gramas, armava o cavalete e com uma bússola orientava aquêle engenho segundo regras que um livrinho anexo comunicava aos leigos. Era já muito prático comparando-se com o relógio duma tôrre de três ou quatro toneladas de pêso; mas era pouco cômodo, confessamos!...

Alguns autores atribuem a invenção do relógio de bolso a um alemão, Peter Heulein, que reduziu o formato dêsses contadores do tempo, de forma a que se pudesse ter em cima da mesa um re-

...E OS QUE NÃO VAMOS VER NUNCA!



...Em compensação os norte-americanos não aprovaram êste modêlo, considerando-o impróprio para o trânsito atual nas grandes cidades...



...nem êste, considerando-o pouco prático, com a divisão dos passageiros. Original, sim, mas....



Também êste, «embora não de todo abandonado», talvez não surja entre os exportadores norte-americanos, pois que os construtores não se mostram muito animados com êle.

Os técnicos europeus e norte-americanos já trabalharam, ativamente, no sentido de estudar e executar as novas «carrosseries» para 1951. Aliás, por exemplo, vemos Jean-Henri Labourdette, considerado o maior estilista francês nessa matéria, preparando «em segrêdo» o modêlo de um dos típicos automóveis-mirins, europeus, para ser apresentado no «Salão» de 1951. Procura êle o ideal sonhado pelos que dirigem automóveis: **a visibilidade total sôbre todos os ângulos da estrada, por meio da supressão dos montantes.** Jamais desenha êle os seus projetos, pois que trabalha com massa de escultor. Os norte-americanos, já adiantados nesse sentido e tendo apresentado carros de boa visibilidade em 1950, prometem muito mais em 1951... sem diminuir a segurança da «carrosserie» que continuará super-resistente. A grande vantagem dos norte-americanos é o poder fazer não dez mas várias dezenas de modelos, sem tomar despesas, o que os europeus não se permitem realizar, pois são forçados a economias pela realidade da situação presente e pela tradição.



Camisa de smocking de sêda ou popeline com plastron pregueado horizontalmente. O smocking deverá ser cruzado

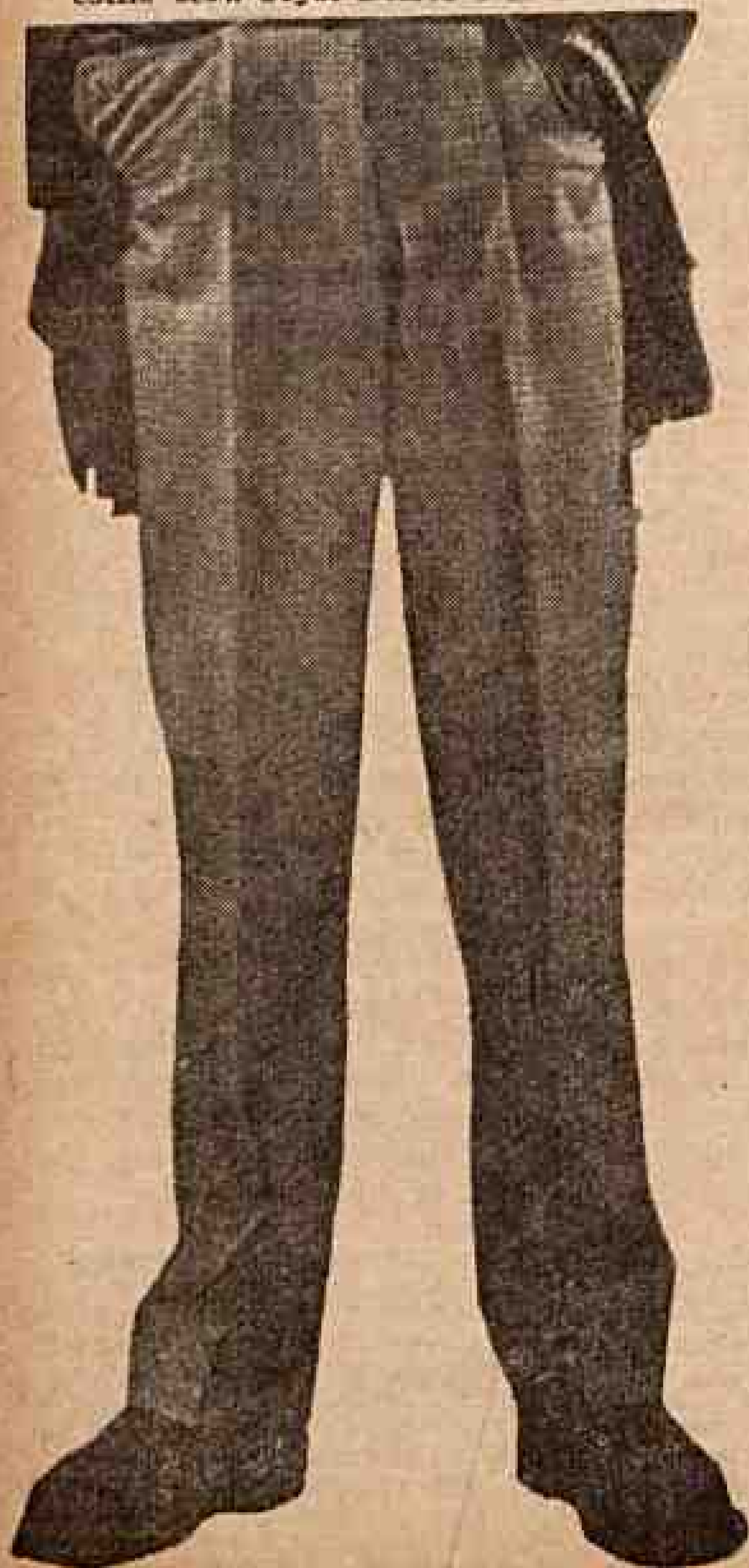
AI DE NÓS!

As mulheres desejam modificar...

O "GUARDA-ROUPA" MASCULINO!

Paris, ou antes, os meios femininos de Paris estão vivamente preocupados com a moda masculina! Querem as mulheres que os homens fujam um pouco do que adotaram há tantos anos. Aqui temos as sugestões apresentadas para 1951: ombros largos (folgados e sem enchimentos), paletó um pouco ajustado no quadril, calças um pouco mais curtas e folgadas na bainha. Coletes de côres vivas (vermelho, framboesa, beije claro ou verde claro), com ternos escuros; bolsos das calças no estilo «cow-boy» e com profundos pregueados, junto do cinto, à frente. O preto será a côr da moda, como na moda feminina. Dominará nas gravatas (fundo negro, listras ou **pois** de côres vivas), sapatos, cintos, carteiras, de crocodilo.

Calças de «pied-de-poule» azul-cinza, no estilo «cow-boy». Bolsos com botões



loginho miniatura que trabalhasse em unissono com o grande relógio do campanário vizinho. A êste relógio que pesava apenas umas quinhentas gramas, punha-se uma argola que permitia passar uma fita ou cadeia que depois se trazia ao pescoço. Não temos a certeza de que fôsse o alemão o inventor de tais aparelhos porque, nessa época, também em França se vendiam relógios, do estilo "cebola" que nada ficavam a dever aos de Nuremberg.

Os primeiros relógios franceses que logo começaram a inundar o mundo, fabricavam-se em Blois.

Até ao comêço do século XVII, o relógio foi sempre um objeto raro. Pouco a pouco, reduzindo-se-lhe as dimensões, aumentou-se-lhe a voga. Davam-se-lhe então as formas mais diversas: em cruz, em tulipa, em amêndoa, em octógono. Cobriam-nos de finíssimas obras de cinzelaria. Só na segunda metade do século XVII apareceu e se fixou a forma discóide, ou seja, redonda e achatada.



A descoberta da pintura em esmalte com côres opacas em 1630, por Jean Toutin, de Châteaudun, renovou por completo a decoração dos relógios. No século XVIII produziram-se admiráveis esmaltes em tampas de relógios de algibeira. Grandes artistas da época desenharam êsses ornatos e outros grandes artistas especializados os executaram. As obras dêste gênero executadas pelos irmãos Huaud de Genebra, ficaram célebres na história das artes aplicadas. Há coleções preciosas de relógios e especimens únicos que valem fortunas consideráveis sob o ponto de vista artístico e material, pois se encontram caixas cravejadas de pedras raríssimas, gemas perfeitíssimas e de alto preço. O relógio de pulseira, que agora está tanto em voga, é de criação muitíssimo recente, mas o anel-relógio já era encontrado no século XVIII em modelos encantadores.



Paletó de caçador, de camurça marron-escuro



...tem bolso duplo, que pode servir de depósito



O bolso superior contém um impermeável

BRINCANDO COM NÚMEROS

Distâncias das estrêlas

De tôdas as estrêlas, a mais próxima da Terra é, como mais de uma vez temos tido ocasião de o dizer, a estrêla **Alpha** da constelação do Centauro, visível sòmente do hemisfério austral, onde, nas suas noites límpidas, a vêem refulgir os brasileiros. Dista de nós, 276.000 vêzes o raio da órbita terrestre (distância da Terra ao Sol) = 38 milhões de léguas). Quer isto dizer, que teríamos de alinhar, em seguimento reto, 276 mil vêzes a distância que nos separa do Sol, para atingirmos essa estrêla. Ora, seria preciso um rosário de 107 contas do tamanho do Sol, isto é, 107 Sóis, unidos uns aos outros pelos seus diâmetros, em linha reta, para preencherem a distância que há entre o Sol e a Terra; e, por conseguinte, se quiséssemos imaginar a extensão que deveria ter a ponte de Sóis, lançada no espaço, desde a Terra até à estrêla **Alpha** do Centauro, por um simples cálculo acharíamos composta de 29 milhões e 582 mil arcos, de abertura, igual ao diâmetro do Sol! E como, para construir uma ponte, cujo primeiro pilar fôsse a Terra e o último o Sol, seria preciso enfileirar na mesma reta doze mil Terras, claro está que, para alcançar com uma ponte, feita dos mesmos elementos, a estrêla mais vizinha do nosso globo precisaríamos colocar na mesma reta 354.348 milhões de globos iguais ao nosso!

Em trilhões de quilômetros, a distância dessa estrêla é de 41,1 e, em anos de luz, na razão de 300.000 quilômetros de velocidade, por segundo, é de 4,29. Em proximidade de distância, a nossa vizinha, imediata a esta, é a estrêla 21185 do catálogo de Lalande. Mas para lá chegarmos, por uma ponte de Sóis, teríamos de acrescentar 16.478.000 Sóis à primeira, e 197.736 milhões de Terras à segunda, se fôsse com Terras que imaginássemos preenchida a distância! A sua luz nos chegaria em 6 anos e 79 centésimos do ano (um pouco mais de 9 meses).

A 61 do Cisne é a terceira nossa vizinha, competindo em proximidade com **Sírio**. Mas, tanto uma como outra, já estão a mais do dôbro da distância da da **Alpha** do Centauro. Ficam a 83 trilhões de quilômetros; a 560.000 raios da órbita terrestre; e a sua luz só nos chega, próximo de nove anos, depois de haver de lá partido!

Tudo isto é inimaginável, e só nos pode servir como ponto de partida para, matemàticamente, julgarmos do afastamento a que as outras estrêlas ficam.

Procyon, a 690.000 raios da órbita terrestre, e a quase 11 anos de luz, excede em 138 mil raios o dôbro da distância da do Centauro; **Altair**, da Águia, a 900.000 raios, ultrapassa o triplo dessa distância, e a sua luz consome mais de 14 anos no trânsito; **Aldebaran**, do Touro, está a 1.370.000 vêzes a distância que nos separa do Sol, o que equivale, sensivelmente, às vêzes a distância da **Alpha**, do Centauro; e a sua luz nos chega com mais de 21 anos de demora. **Vega** e **Capela** já ficam a 1.720.000 vêzes o raio da órbita terrestre, isto é, a mais de 6 vêzes a distância da mais próxima; a 257 trilhões de quilômetros, e a mais de 27 anos de percurso de luz!

Enfim, a **Polar** esplende nos insondáveis abismos de 2.950.000 raios da nossa órbita em volta do Sol, isto é, a mais de 10 vêzes e meia a distância da mais vizinha: a 440 trilhões de quilômetros, e a perto de 47 anos de luz!

Nesta época, os homens traziam habitualmente dois relógios um de cada lado do colete, nos respectivos bolsos, ambos suspensos por longas cadeias de esmalte, metais cinzelados ou cravejados de pedras preciosas.



Colete de camurça beije, com bolsos virados. Veste-se casaco esporte ou terno escuro.



Sobretudo ou capa de «pele de camelo», com mangas muito largas, para viagem e para a cidade

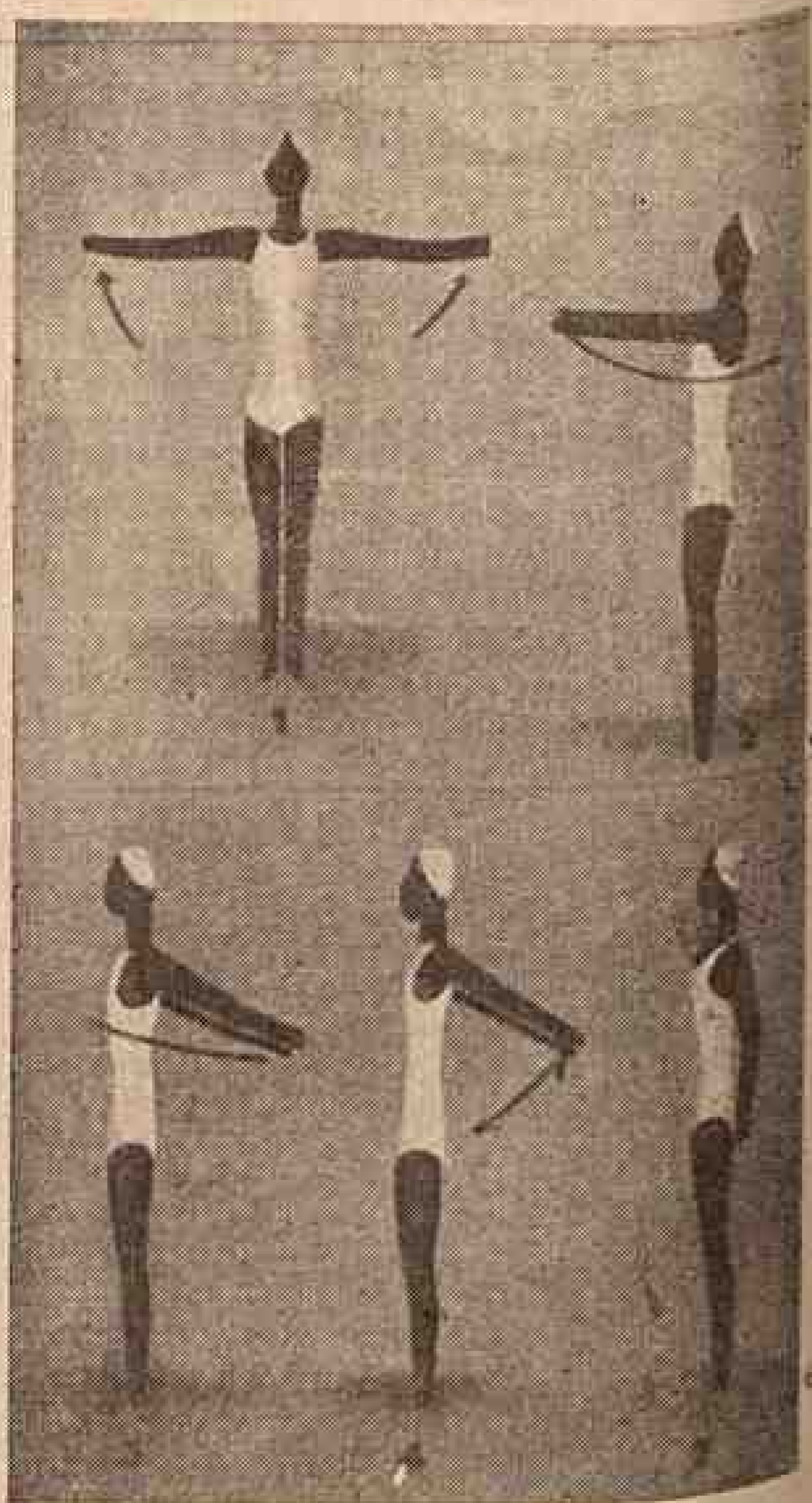
QUE HÁ DE VERDADE A RESPEITO DOS "DRAGÕES ALPINOS"

ANTES de que o alpinismo fôsse um esporte tão popular como é hoje, as montanhas, com os seus cumes de fantástica silhueta, seus insondáveis abismos, eram fontes de mil legendas extraordinárias e motivos de outras tantas superstições ridículas. A Penalara e seu lago, nos montes Carpetanos; a Maladeta, nos Pirineus, e tantos outros picos famosos, têm influído poderosamente no folclore local. Mas, seguramente, não existem montanhas que tenham dado motivos a mais tradições e crenças mais disparatadas que os Alpes suíços. Das tradições referentes ao célebre maciço centro-europeu, uma das mais curiosas e que ainda se conserva bem viva em algumas regiões é a do dragão, ou melhor: dos dragões que habitam certos rincões das montanhas suíças. Num museu de Lucerna, por exemplo, está guardada uma "pedra de dragão", isto é, uma espécie de carbúnculo, que o povo supõe crescer na cabeça dos dragões, e que "só pode ser obtido extraindo-o **enquanto o animal está vivo.** Tal pedra, enquanto permanece no dragão, brilha de modo extraordinário, e o monstro com ela ilumina as trevas da noite ou as profundezas das cavernas em que vive. Cortada, constitui, para o homem, verdadeira panacéia, pôsto que, além de ser um antídoto poderoso contra tôda classe de venenos, cura também a peste, a disenteria, a diarréia e as hemorragias nasais. Nos casos de peste, principalmente, seus resultados são surpreendentes! é bastante colocá-la em baixo do braço ou na sola do pé, para que o enfermo fique curado". Claro está que todo o mundo é livre de acreditar em tais dragões alpinos ou duvidar da sua existência; na Suíça, porém, são muitas as pessoas que a admitem, e até estão assinaladas certas cavernas como "moradas prediletas" dêsses mesmos monstros", entre elas o Beatushohle, junto ao lago de Thoune, perto do "Interlak", em São Beato, o santo que converteu todo o Oberland ao cristianismo, expulsou dessa caverna um dragão, ao começar sua viagem missionária, e ainda chegou a construir sua casa sôbre os despojos do imundo animal. E' claro, isto ocorreu há muito tempo; mas há testemunhas modernas da existência dos dragões nos Alpes, e até desenhos de alguns deles, desenhos feitos segundo as descrições "sinceras" dos que viram os monstros. Pelo que dizem, essas "testemunhas" e que o leitor poderá julgar como melhor lhe pareça, nos Alpes há (ou houve) dragões com asas... e sem elas; com patas... e sem elas; com cara



GINÁSTICA

O lema da mulher moderna é a graça e a flexibilidade. Estas duas coisas podem ser obtidas em parte, mediante a prática assídua de ginástica metódica e racional, especialmente dirigida no sentido do embelezamento da silhueta, que torna os movimentos mais cheios de encanto, mais rítmico o andar. O **pêso** nos gestos redunda em prejuízo do conjunto. As jovens graciosas e **naturais,** são prejudicadas quando seus movimentos se tornam lentos e um tanto **pesados.** E' o oposto ao dinamismo dos anos da mocidade. E não mencionemos aquelas mulheres que passa-

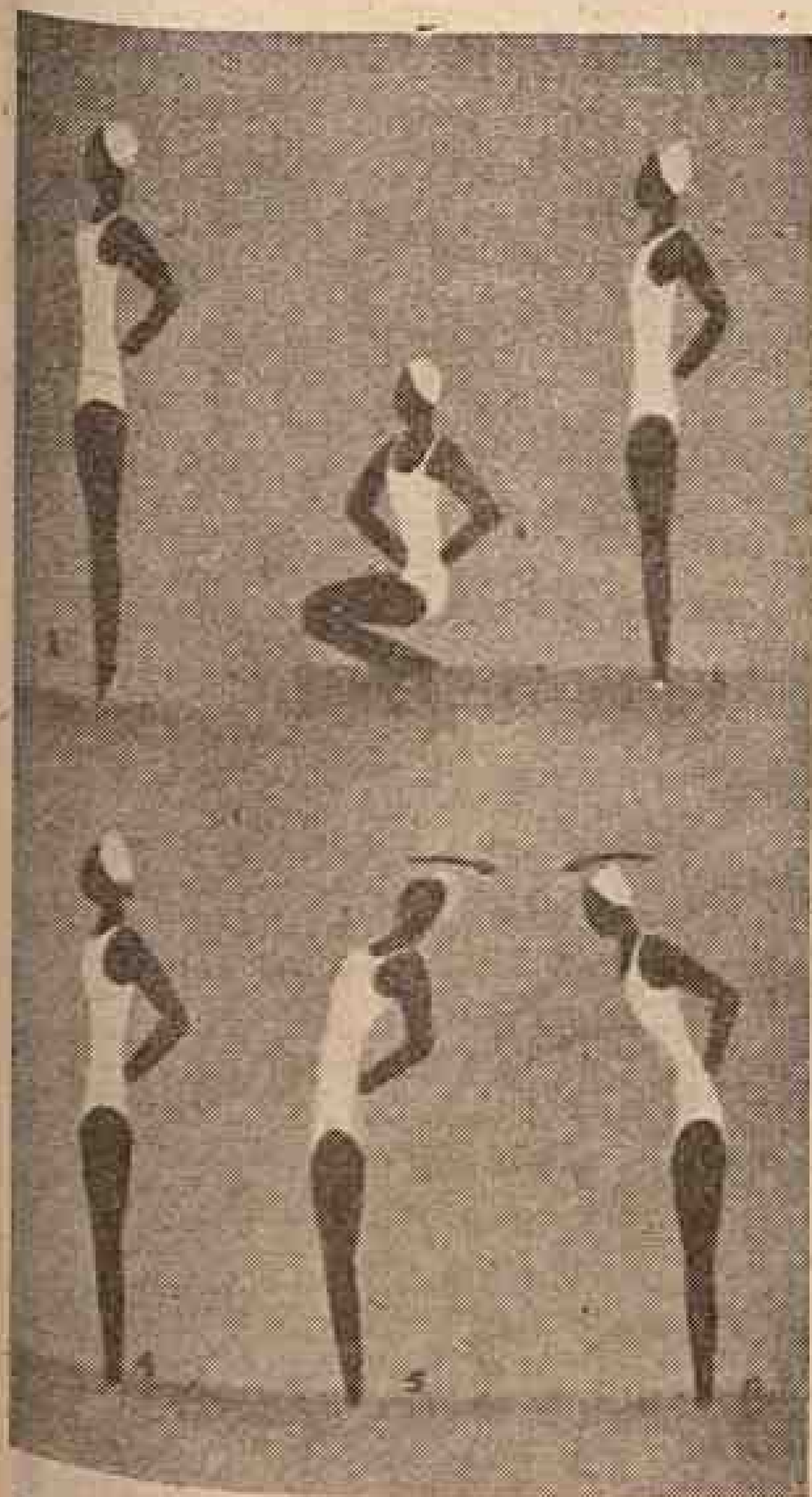


Estes movimentos ginásticos são excelentes para o busto, pois dão ao mesmo firmeza. Contribuem para tornar graciosos os movimentos dos braços, que são os que desempenham um papel mais preponderante na série. Inicia-se esta estendendo os braços vagarosamente, com as palmas das mãos voltadas para baixo. (fig. 1) Quando estejam à altura dos ombros giram-se as palmas de modo que fiquem voltadas para a frente, para logo depois juntá-las. (fig. 2) Volver depois, os braços, em posição lateral e horizontal com as palmas das mãos para baixo, (fig. 3) e, depois, com elas para cima, dirigir os braços para trás tanto quanto possível. Os braços voltam à posição lateral com as palmas das mãos voltadas para baixo (fig. 4) e retomam em seguida a sua posição primitiva. (fig. 5)

EMBELEZADORA

o período dos trinta anos, com uma tendência prematura para a obesidade, com isso prejudicando a silhueta, enfeiada por uns quilos supérfluos de pêso.

Em ambos os casos a ginástica é insubstituível. As mulheres jovens podem, praticando-a em sessões rápidas, conservar a esbeltez, a boa silhueta e a harmonia estética. Aquelas que cruzaram os trinta anos poderão, por meio da ginástica, fixar seu pêso dentro do normal, relativamente à altura, e afinar a **linha** nas "zonas perigosas", onde em primeiro lugar se forma o tecido adiposo.



Flexão das pernas sôbre a ponta dos pés e do tórax, para diante e para trás. Êstes movimentos dão notável elasticidade e afinam a silhueta. Comeca esta série de movimentos, estando o corpo sôbre a ponta dos pés, perfeitamente reta, (fig. 1) para, em seguida, flexionar as pernas (fig. 2) e levantar-se sem impulso — com os braços sempre apoiados na cintura (fig. 3) descansando sôbre os calcanhares juntos ou ligeiramente separados. A segunda parte começa (fig. 4), na lenta flexão do tronco, para trás, (fig. 5) a fim de retornar, por flexão do tronco para a frente, (fig. 6) à posição de partida.

★

O número 23456789 pode ser representado pela soma dos quadrados de 985 e de 4742.

de gato ou com cara de gente; dragões, enfim que respiram fogo ou que não o respiram; mas todos êles se parecem em uma coisa: **ao respirar o ar engolem tôdas as aves que os cercam!**

Entre os "testemunhos" aludidos há alguns tão respeitáveis como o de Andrés Roduner, secretário e "porta-estandarte" de Altensaxus, que, no ano de 1660, encontrou-se repentinamente, no Frumsenberg, com um dragão **"de horrível magnitude"**, com o corpo coberto de ásperas escamas, o lombo defendido por eriçadas cerdas e o ventre listrado de amarelo.

Roduner era homem prudente; por isso, dando as costas ao dragão pôs-se a correr **"sem sofrer dano, através de matas impenetráveis".**



Um dos tantos monstros antidiluvianos cuja lembrança ficou na imaginação do homem para transformar-se em legenda

Isto a respeito dos dragões **sem asas**, pois sôbre os **alados** histórias, ainda que nenhuma tão notável como a do honrado Cristóvão Schorer, prefeito de Lucerna, que assim falou:

"Uma noite do ano 1649 estava eu contemplando a beleza do firmamento, quando, de repente, vi um dragão resplandecente sair de uma caverna do monte comumente chamado Pilato, e voar, batendo ràpidamente as asas. Era muito grande — principalmente a cauda era grande — o pescoço esticado e a cabeça terminava num acerado bico como o de uma serpente. Enquanto voava, desprendia chispas, como uma ferradura candente, aos golpes do martelo do ferreiro. Minha primeira impressão foi a de que estava vendo um meteoro (hoje diriam "disco voador") mas, observando cuidadosamente, reconheci que era um dragão, tanto por seus movimentos como pela sua forma".

Parece que quando o prefeito de Lucerna fêz esta revelação não tinha a cabeça muito segura, o que bem podia ser efeito do medo ou mais provavelmente do álcool, o que tira um pouco de autenticidade a suas observações.

No entanto, na mesma Lucerna, vivia um honrado cidadão, chamado Victor, o qual, segundo conta o padre Kircher, tendo caído uma vez no fundo de um fôsso, nele encontrou dois dragões, e não tendo sido hostilizado por êles, graças à Divina Providência, viveu ali cinco meses, alimentando-se, do mesmo modo que os dragões, de uma espécie de gelatina negra que era destilada pelas paredes do fôsso.

Ao chegar a primavera, os dois monstros levantaram vôo e saíram de sua morada. Victor, porém, agarrou-se à cauda de um deles e também saiu do abismo. Ao voltar para a companhia dos seus, que já o consideravam morto, fêz voto de vestir constantemente um gibão em que estivesse bordada a cena da sua aventura. Não

pôde, no entanto, usar muito tempo tão original vestimenta. A substância que as paredes do fôsso distilavam arruinara o seu estômago, e Victor morreu ao fim de dois meses.

Estas narrativas e outras semelhantes fizeram que até os homens de ciência de há século e meio acreditassem cegamente na existência dos dragões. Êsses "cientistas" chegaram a expor teorias a respeito da sua origem, atribuindo-a **à geração espontânea!**

Segundo êles, as águias dos Alpes desciam, deixavam que os restos de suas prêsas se decompusessem nas imediações dos seus ninhos, e dêstes restos putrefactos, surgiam, então, os lendários dragões!



Apenas achamos necessário advertir que aquêles "sábios" não perderam seu tempo tentando comprovar sua teoria com experiências de laboratório.

A introdução do chá na Europa foi devida aos holandeses e a data 1610.

★

Ao sair das minas, as opalas são tão macias que podem ser desfeitas com a unha.

★

Não há vinagre no mundo que se compare ao feito pelos árabes.

★

A linguagem por signos, dos surdo-mudos, foi adotada no ensino em 1749.

★

O alfabeto "bengali" tem 3.060 caracteres.



O CASAMENTO DO ANO — A alta nobreza andou no cartaz, em 1950, em matéria de casamento. O da princesa Fathia (cerimônia oriental com tradição social norte-americana), foi um dos mais discutidos. Seu casamento civil indignou seu irmão, o rei Farouk, do Egito; porém tudo se acalmou quando a princesa decidiu também casar segundo os preceitos do islamismo, tudo nos Estados Unidos (California).

ISTO ACONTECEU...

...no Descobrimento da América

Cristóvão Colombo começa o relato da expedição que o levou a descobrir o Novo Mundo dizendo que «no mesmo mês em que Suas Majestades publicaram o edito de expulsão dos judeus, recebeu a ordem de partida». E' significativo também que partiu um dia (ou dois) depois da partida do último desterrado.



Esta coincidência não é uma casualidade, pois, em boa parte, a expedição de 1492 foi um empreendimento organizado pelos judeus convertidos ou «neo-cristãos». O empreendimento só foi possível graças ao empréstimo do **convertido** Luis de Santangel, chanceler e controlador da casa real. A êle Colombo dirigiu a famosa carta anunciando o descobrimento. Entre outros altos patrocinadores de Colombo figuram Gabriel Sanchez, tesoureiro de Aragão; Afonso da Caballeria, vice-chanceler de Aragão; e João de Colona, parcialmente judeu pelo lado da sua mãe.

Entre os membros da expedição devem ser citados, pelo menos, os seguintes: Rodrigo Sanchez, superintendente da expedição a pedido da própria rainha; um tal Marco, cirurgião; Mestre Bernal, médico; Luis de Torres, intérprete; Rodrigo de Triana, o primeiro tripulante a ver o **Novo Continente.**

A primeira conspiração em terras da América, em que esteve complicado o dito Mestre Bernal, foi tramada por judeus convertidos. A primeira concessão real para exportar sementes e cavalos para a América foi feita em favor de Luis de Santangel. Luis de Torres, o intérprete, recebeu grandes concessões de terra em Cuba, onde morreu. Apenas descoberto o continente, muitos judeus convertidos emigraram como colonizadores. Em 1509, em um convênio celebrado entre os «convertidos» e a Coroa, ficou estipulado que, com o pagamento de 20.000 ducados, aquêles estariam autorizados a ir para as colônias, a fim de comerciar, por periodos não maiores de dois anos.

★

O MAIS LONGO POEMA DO MUNDO

O poema mais comprido do mundo é o **Mahábhárata,** poema indu que não se sabe precisamente quando apareceu. Segundo uns, data de um período entre os séculos IV A. C. e IV da nossa era; segundo outros, entre 200 a 400 anos, depois de Cristo.

Compreende 220.000 decassilabos em 18 cantos e deve ter sido obra de muitas gerações de poetas como aliás o indica o nome de Vyasa, que figura como o do autor e significa, na realidade, compilador.

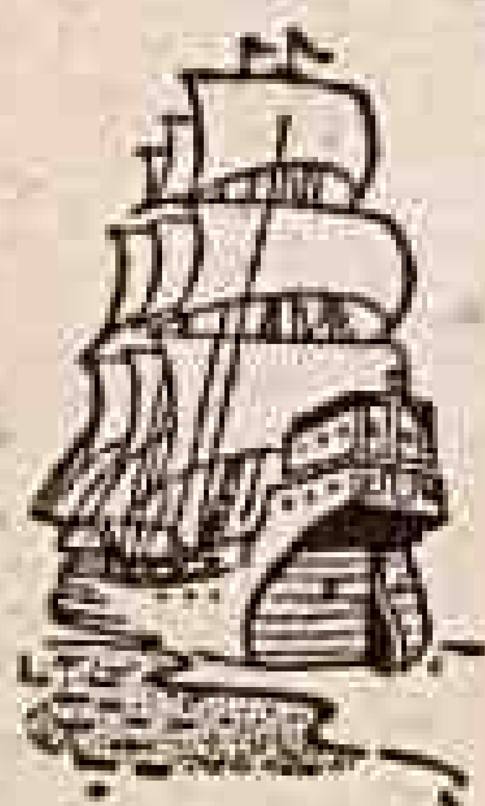
Mahábhárata quer dizer a **grande epopéia,** e é a obra prima da literatura védica. E' 22 vêzes maior que a **Eneida,** de Virgílio e 13 vêzes maior que a **Iliada,** de Homero.

No **Mahábhárata** encontram-se lendas védicas antiquissimas, narrações históricas, leis, preceitos de moral, mitologia, fábulas, notas cosmográficas e teogônicas, doutrinas filosóficas, etc. O poema diviniza também, os feitos de Crixna e de Ardjuna (século XV ou XVI A. C.).



— Vara poupada, criança estragada (velho ditado inglês) — Pintura de CECIL LALDINO.

CONFEITARIA COLOMBO



A COLOMBO caracterisa a vida social do Rio de Janeiro na sua expressão de fina e requintada elegância. Os seus salões de almôço, chás, lunchs, e «cocktaills» acolhem diàriamente o escól da sociedade carioca para os sutis prazeres do espirito, do coração e do paladar.

LÍQUIDOS, COMESTÍVEIS FINOS E FRUTAS — FABRICANTES DAS AFAMADAS FARINHAS ALIMENTÍCIAS MARCA "COLOMBO" — ESPECIALIDADE EM DOCES, GELÉIAS, ETC. ETC..



MATRIZ:
Rua Gonçalves Dias, 32/36
Anexo à Rua 7 de Setembro, 94/96

FILIAL:
Avenida N.S. Copacabana, 890

FÁBRICA:
Rua Livramento, 174/184
Fone: 43-6925 — Rio

FRANÇA & CIA. LTD.



"Estações", de Rafael Sanzio, (Palácio do Vaticano)



Monumento a Rafael Sanzio, por L. Belli (Urbino)

OS GRANDES ARTISTAS DA RENASCENÇA

RAFAEL SANZIO
PINTOR INSUPERADO

É o mestre insuperado da pintura italiana; e hoje, há mais de três séculos de sua morte, não obstante a enorme diferença de ideais e de vistas entre o homem antigo e o moderno, de Rafael se fala sempre com admiração profunda. Sua arte não perdeu a vitalidade, porque Rafael havia transformado a **academia** e a **retórica** numa vida superior à humana, e pudera recolher a flor das flores ideais da Renascença italiana. Daí que, quando ainda hoje se deseja pedir à arte repouso e à vida consôlo, encontra-se na arte de Rafael, a serenidade, o sorriso juvenil, a graça, a beleza suprema.

Rafael sempre procurou fugir do trágico; sua vida serena facilitou ao genial artista a tarefa de buscar os assuntos aprazíveis. Quando grande parte da Itália estava agitada e os estragos da guerra sucediam aos estragos das lutas políticas e das misérias sociais, Rafael cantava o seu longo hino de bondade e exaltava em telas imortais os seus sonhos de glória. Só em sua infância Rafael teve desventuras. Primeiro, perdeu um irmãozinho; aos oito anos, perdeu a irmã, depois a mãe, a boníssima Magia Ciarla.

Tinha onze anos, quando perdeu o pai, João Santi, cronista e pintor de mérito, que teve a sensação exata das extraordinárias qualidades de seu filho, que, sob a orientação do Peruggino logrou, em curto prazo, impor-se a todos. As vicissitudes da vida levaram Rafael a Citta di Castello, a Urbino, a Florença, a Roma, o que lhe permitiu conhecer as diversas escolas e assimilar o melhor que então se conhecia em pintura. Rafael é um eclético. Assimilador formidável, não seguiu qualquer escola, porém muito tomou desta e daquela. A impressão elaborada através do temperamento de Rafael, reaparece transfigurada e se torna realização.

Rafael estudou, entre outras, as obras de Masaccio, de Lippi, de Ghirlandaghio, de Leonardo, de Miguel Angelo, de fra Bartolomeu, mas não foi aluno de nenhum dêles. No período umbriano, a composição aparece mais livre e rica, o planejamento mais seleto; em Florença, a arte de Rafael se afina e se prepara para os triunfos de Roma, onde viveu estimado e admirado de todos. Com suas maneiras amáveis, graciosas e afáveis, embora senhoriais, conquistava o público



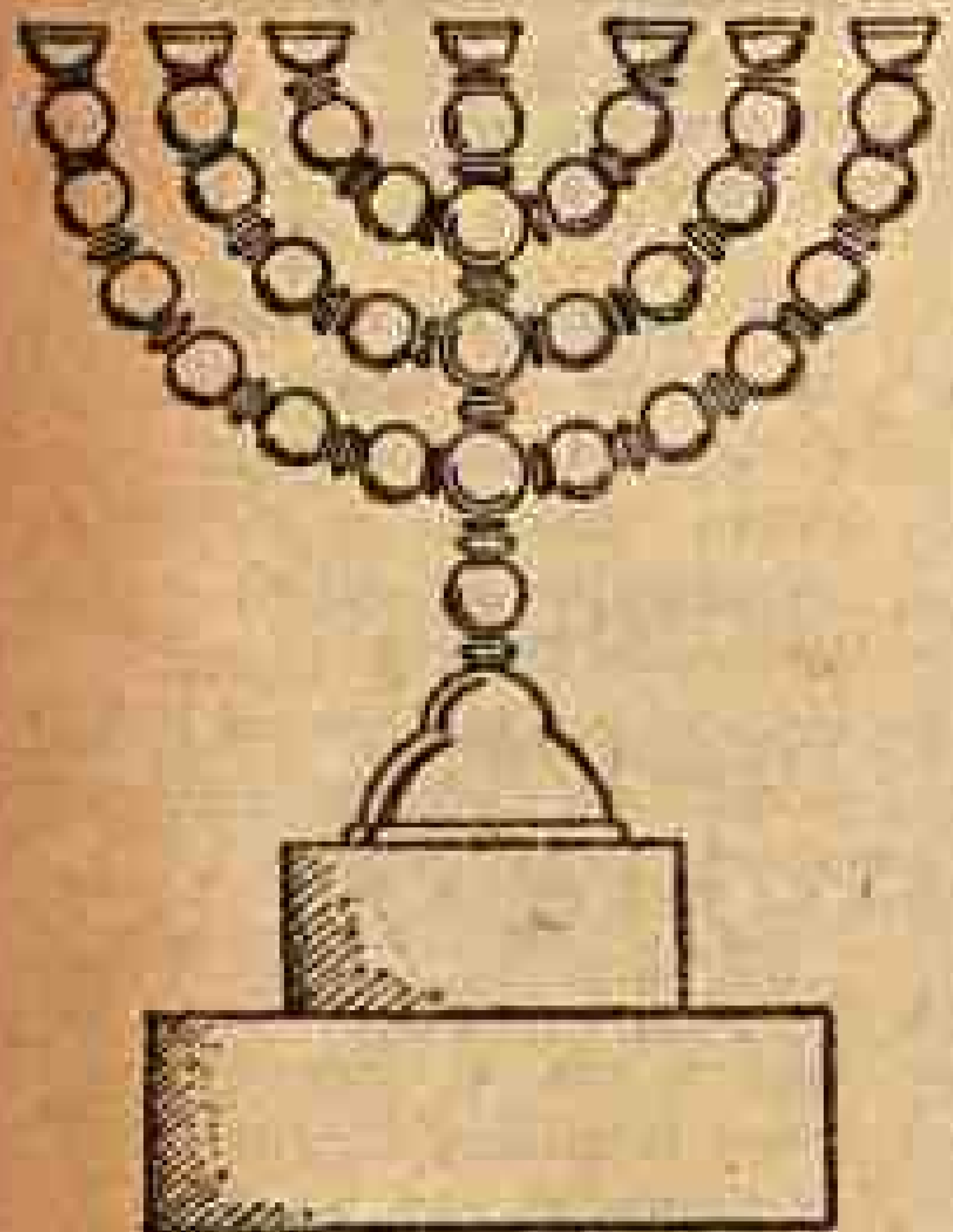
CURIOSIDADES DOS NÚMEROS

O NÚMERO 7

Bem que se saiba por que, a humanidade sempre manifestou predileção por certos números, como por exemplo — o **três**, o **sete**, o **doze**, o **quinze** e o **vinte e quatro**; mas, de todos, o sete é que parece ter maior número de representações.

Pitágoras, o grande matemático grego, dizia que a ciência dos números era a chave do universo. Segundo seu sistema, cada número não era simplesmente um signo abstrato mas **uma entidade que tinha caráter próprio e virtude intrínseca.**

Isso explica que algumas pessoas tenham aversão pelo número 13, que em compensação é para outros considerado indício de sorte.



O lendário candelabro do templo de Salomão tinha 7 braços

Mas o sete é, entre todos, o predileto. **Sete** eram os sábios da Grécia; sete são os dias da semana.

Na antiguidade — isto é, quando mais importância se dava aos números, sete eram os planetas do sistema solar, pois ainda não se conhecia Netuno.

O famoso candelabro do Templo de Jerusalém tinha sete braços; sete são as notas musicais, sete as côres do arco iris, sete as chamadas maravilhas do mundo, sete os pecados mortais; também sete eram as pragas do Egito; e no conceito astronômico, que se tinha do Universo, na Idade Média, havia sete céus, um por cima do outro. Dessa crença resta a conhecida frase: **«ir até o sétimo céu»** — para exprimir que se alcança uma grande felicidade.

O 3 NA RELIGIÃO CRISTA

Cristo formou o seu apostolado aos 30 anos (3 dezenas)

Perseguiram-no os judeus, 3 anos.

Morreu aos 33 anos (11 vêzes 3) e 3 meses de idadeã

Foi crucificado com 3 cravos, às 3 horas.

As pessoas da Santíssima Trindade são 3; por isso as trindades se tocam 3 vêzes no dia de cada e de cada vez 3 badaladas.

As virtudes teologais são 3, e 3 os inimigos do homem.

Quando o sino chama para a missa, toca 3 vêzes.

Missas de pontifical são de 3 padres.

Em dia de Natal e de Finados dizem-se 3 missas.

O Natal tem 3 oitavas.

Cada vez que batemos no peito, à missa, batemos 3 pancadas.

3 toques de campainha anunciam, na missa, o levantar da hóstia e outros 3 o levantar do cálix.

No fim dos sermões é de uso, a pedido do pregador, rezar 3 Ave-Marias.

Uma das penitências vulgares após a confissão, é rezar 3 Padre-Nosso, 3 Ave-Marias, e 3 Gloria-Patri.

A sagração da hóstia conservam os padres os dedos polegares e index unidos e com os outros 3 fazem o sinal da cruz 3 vêzes sôbre o cálix.

Os reis magos, que foram adorar Jesus nascido, eram 3.

Na Paixão de Jesus, acompanharam-no as 3 Marias.

O trespasse é o jejum de 3 dias seguidos.

Pedro negou Jesus 3 vêzes, antes do galo cantar.

Os dados com que os soldados jogaram a túnica do Senhor, eram 3.

Quando se batisa uma criança, o padre faz 3 cruzes com a concha da água.

Para casamentos são precisos 3 pregões.

★

A INDÚSTRIA DA TINTURA

Entre os antigos fenícios era uma importantíssima indústria a da tinta de tingir roupas, com a célebre púrpura real ou púrpura de Tiro, que se obtém de dois mariscos: o púrpura lapillus, que abunda nas costas setentrionais e o murex brandarius.

Quando escassearam êsses moluscos, nas costas da Síria, os fenícios, para conservar seu comércio, afastaram-se mais e mais de seu país, pelo Mediterrâneo.

Entre outras causas, esta foi uma das que contribuiram para o desenvolvimento da arte comercial e da navegação nas raças antigas, que foram as primeiras a levar a civilização a tôda a Europa.

★

A melhor água para fazer o café é a água da chuva.

onde quer que se apresentasse. Miguel Angelo, que também era bom e leal, acabou por isolar-se devido às suas maneiras bruscas e desagradáveis. Rafael, ao contrário, era idolatrado. Ajudava a muitos estudantes e amigos, fazendo para êles os desenhos que pediam, aconselhando a todos com fraternal carinho, pelo que não é de estranhar que vivesse cercado por um séquito de amigos e admiradores, sempre que ia ao Vaticano. Em suma não vivia como pintor, mas como um príncipe.

Um dia, Miguel Angelo, que o viu passar pela praia de São Pedro com o habitual grupo de admiradores, não pôde deixar de exclamar:

— **Com escolta, como um general!**

Ao que, tendo ouvido o ofendido, Rafael respondeu:

— **Sozinho, como um verdugo!**

Não houve, de resto, entre os dois colossos, boa amizade, porém da mesma forma, não houve aquela luta surda, infatigável e de recíproca maledicência que alguns cronistas pretenderam afirmar, numa tentativa inútil de tornar ainda mais vivo o contraste entre ambos. Não faltará igualmente quem diga que os nus de Miguel Angelo são superiores aos nus de Rafael; mas convém recordar que Rafael, especialmente sob o pontificado de Leão X, época em que esteve preso ao trabalho, teve que se valer, freqüentemente, da ajuda de seus discípulos, que, naturalmente, não podiam ter a habilidade do mestre. Se Leão X tivesse tido a mesma precaução de Julio II, certamente não teria consentido que Rafael trabalhasse tanto.

Sôbre os amores de Rafael talvez se tenha escrito demasiado; porém pouco se sabe de positivo. Em tôrno da famosa Fornarina floresceram lendas de tôda classe, às vêzes pueris ou estúpidas. Parece que abandonou a vida de modêlo com a morte do pintor, que a deixou retratada no quadro chamado "A Mulher Velada"; também no quadro de Julio Romano, que se conserva na galeria Barberini de Roma, parece haver um retrato da Fornarina. No "fresco" do Parnaso, foi ela "reconhecida" por muitos conhecedores, na figura de **Clio.** Uma última vez foi retratada na "Transfiguração



Retrato do Papa Júlio II



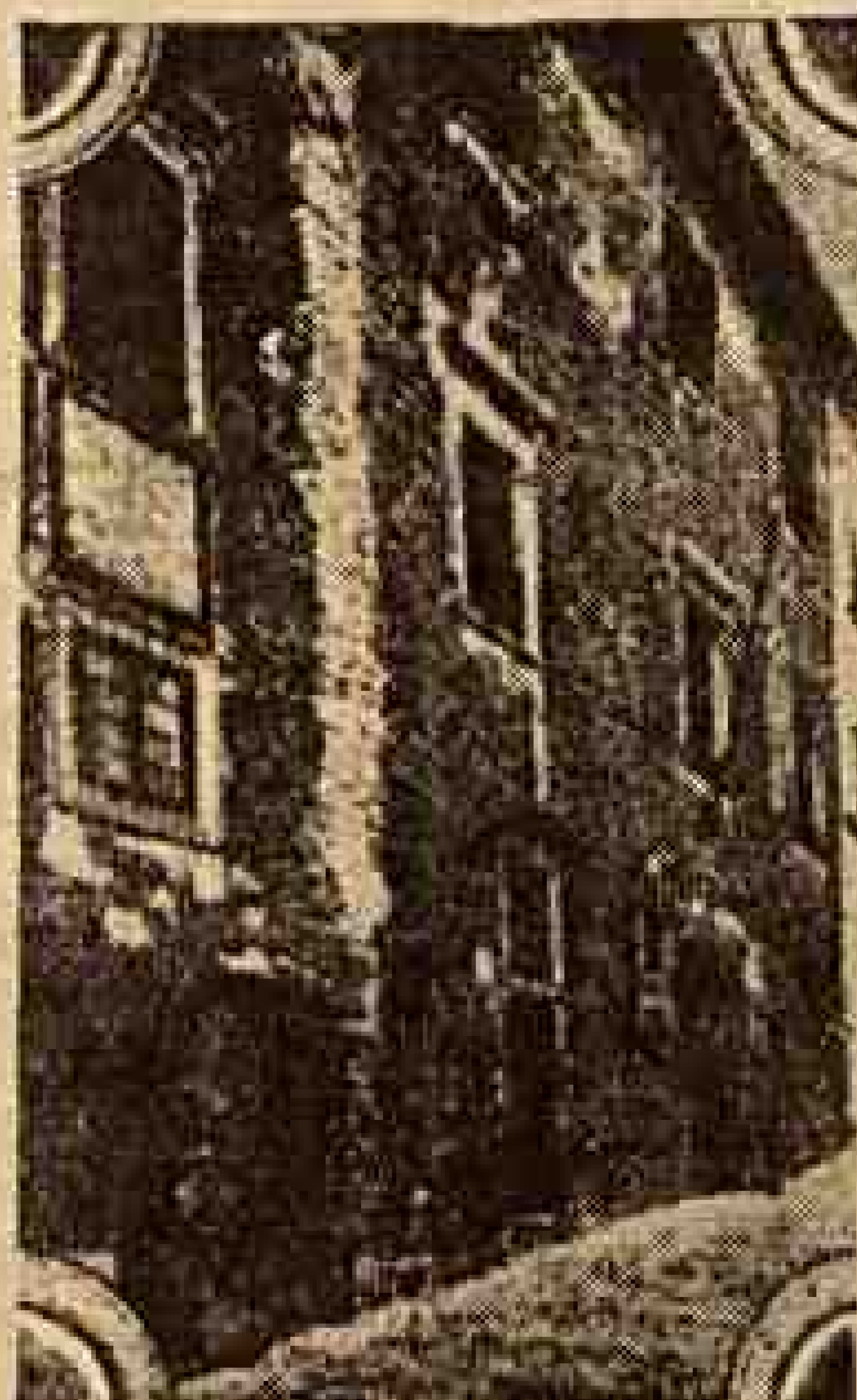
Retrato de Rafael



"A Velada" é a Fornarina

ção", onde aparece cheia de altiva beleza. A noiva oficial de Rafael, foi Maria Bibiena, sobrinha do cardeal Bibiena, que lhe prometera em dote três mil ducados de ouro. Existe uma carta de Rafael, datada de 1.º de julho de 1514 e dirigida ao seu tio, na qual dizia: **"Saí do assunto mulher, mas para a êle voltar, e direi que o Cardeal Bibiena deseja dar a mim uma sua sobrinha e com permissão do tio sacerdote e do senhor, prometi casar, segundo fôsse da vontade dele. Não posso faltar à minha palavra: vejo-me mais apertado do que nunca e breve darei tôdas as notícias que, se não forem conforme deseja poderão ser modificadas".**

Quis o destino, entretanto, que Maria Bibiena, enfêrma e frágil, morresse pouco antes de celebrado o casamento. A infeliz noiva de Rafael está enterrada no Panteon, ao lado de Rafael.



A modesta casa em que nasceu o glorioso artista italiano

Que teria feito Rafael, caso tivesse vivido tanto quanto Miquel Angelo ou Ticiano?

Porém a morte o levou, aos 37 anos de idade, os quais, apesar de tão poucos, sempre chegaram para que o artista conquistasse a imortalidade.

Depois da morte de Rafael ocorreu fato curiosíssimo, uma lenda que por carência de espaço não contaremos em seus detalhes, mas apenas diremos que ela afirma ser de Rafael Sanzio, o crânio conservado na Academia de São Lucas, e que durante muitos anos foi objeto de piedosas peregrinações de admiradores e estudiosos, sendo que êstes, supersticiosamente, tocavam com a ponta do lápis a superfície reluzente da caveira... apesar do qual ainda não surgiu um novo Rafael.

Rafael, que nasceu e morreu em Sexta-Feira santa — 1483-1520 — não viveu em vão. Além de suas inimitáveis **Madonas**, deixou no Vaticano as famosas "Estações", universalmente conhecidas e admiradas. Pintou também nas "logias", cinqüenta e duas histórias do Antigo Testamento e fêz "cartões" para tapetes que Leão X mandou tecer na Flandres.





* *

As faculdades mentais mais poderosas se enfraquecem e os melhores propósitos enfraquecem quando o ócio se torna habitual. — *J. M. Torres.*

★

Alguns microscópios ultra-poderosos podem aumentar 10.000 diâmetros o tamanho dos minúsculos sêres submetidos ao observador.

★

O vegetal mais maravilhoso do mundo é a trufa. Não tem raízes, nem talo, nem fôlhas, nem flores, nem sementes.

PROPRIEDADES NUMÉRICAS

J. Cordilha

O inteiro 987654321 não é quadrado perfeito, mas é divisível pelos quadrados de 3 e 17.

★

Acredita-se que até o limite de 300 milhões, existam mais de 16 milhões de números primos; e, até o de 500 milhões, mais de 26 milhões de números primos.

O QUE VOLTOU DO FUNDO DO MAR

Por A. CONAN DOYLE

JOHN Vansittart era o mais moço dos componentes da sociedade "Hudson e Vansittart", exportadores de café no Ceilão, ambos de origem holandesa, porém totalmente radicados na Inglaterra e na sociedade britânica.

Eu era o seu representante em Londres, desde longos anos, quando John Vansittart chegou para passar três meses de repouso na Inglaterra, e dirigindo-se a mim, para obter algumas cartas de recomendação que lhe permitissem conhecer um pouco da vida inglêsa, tanto na cidade quanto no campo. Dei-lhe sete cartões de apresentação, graças aos quais percorreu muitos lugares e em todos — segundo revelava em suas breves cartas rabiscadas às pressas — encontrou a melhor acolhida. Pouco depois anunciou o seu noivado com Miss Emily Lawson; essa notícia foi logo seguida de outra, anunciando o casamento.

Vansittart via assim aproximar-se a hora do regresso e o casal decidira viajar para Colombo num dos veleiros da firma.

Era então a época de plena prosperidade do Ceilão, com suas soberbas plantações de café, que enriqueciam tantas famílias.

Como os meus assuntos me chamavam também àquela ilha, resolvi embarcar em companhia dos recém-casados, a bordo do "Eastern Star", que partiria na próxima segunda-feira.

Vi o meu jovem amigo Vansittart na noite de sábado. Entrou em casa cêrca das nove horas, com o aspecto de homem aborrecido ou que não se sente muito bem.

Ao apertar-me a mão, notei que a dele estava sêca e muito quente.

— Agradeceria muito, Atkinson — disse êle — se me oferecesse um pouco de água e suco de limão. Tenho uma sêde atroz, e quanto mais bebo, mais desejo beber.

Chamei o criado, que trouxe um jarro e dois copos.

— Está muito corado — disse a Vansittart. — Não está passando bem?

— Estou muito mal... Sinto fortes dores no meio das costas, e tudo o que como me faz mal. Londres, positivamente, me sufoca! Não me acostumo a um ar que já foi respirado por seis milhões de pessoas!

— Logo que você embarcar, tudo passará.

— Também acredito que isso aconteça. O mar é o que estou pedindo; êle é como o meu médico. Se não embarcar quanto antes, tenho a certeza de que irei para a cama, doente, muito doente.

Bebeu, sem respirar, um copo inteiro de limonada e disse depois:

— Creio que isto vai melhorar. E agora, Atkinson, falemos sèriamente: preciso de sua ajuda porque estou bastante atrapalhado.

— Que aconteceu?

— Minha espôsa recebeu um telegrama urgente, dizendo que sua mãe estava enferma e não teve mais remédio senão viajar logo. Não pude ir com ela devido aos inúmeros negócios que me prendem aqui ainda por algum tempo. Outro telegrama acaba de anunciar-me que ela não poderá embarcar segunda-feira comigo, mas sim na terça-feira, em Falmouth, onde o barco faz escala... Embora seja um pouco forte para um homem acreditar num mistério, eu... eu...

Deteve-se respirando ansiosamente e pensei que ia chorar.

Eu sabia, de boa fonte, que a sobriedade não é uma das virtudes dos que vivem em Ceilão e atribuí ao **brandy** a incoerência das últimas palavras de meu amigo. Que tristeza ver um homem tão moço presa do mais terrível dos vícios!

— Acho que seria melhor você ir deitar! — recomendei com bastante aspereza.

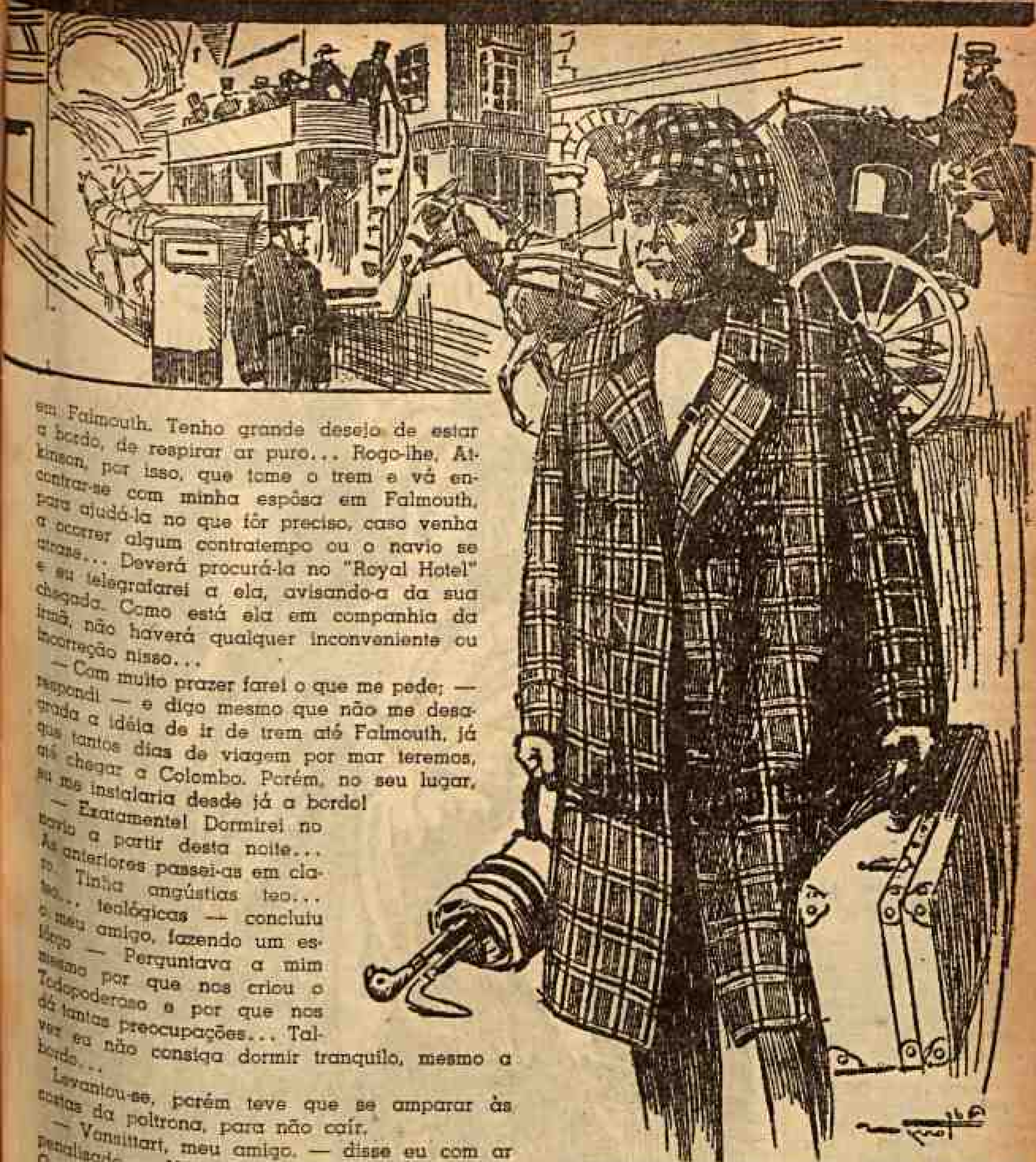
Abriu os olhos o mais que pôde, olhando-me com real assombro.

— E' verdade... — disse êle — Você adivinhou as minhas intenções. Tive uma espécie de vertigem; mas já passou, felizmente... De que falávamos? Ah! Sim! De minha mulher... e da mãe que devia reunir-se a mim



OS INVENTOS PUERIS

Esse veículo camuflado foi inventado e construído pelo engenheiro Matheson, de Boston (Massachussets), que receou que os veículos a vapor assustassem os cavalos das outras carruagens.



em Falmouth. Tenho grande desejo de estar a bordo, de respirar ar puro... Rogo-lhe, Atkinson, por isso, que tome o trem e vá encontrar-se com minha espôsa em Falmouth, para ajudá-la no que fôr preciso, caso venha a ocorrer algum contratempo ou o navio se atrase... Deverá procurá-la no "Royal Hotel" e eu telegrafarei a ela, avisando-a da sua chegada. Como está ela em companhia da irmã, não haverá qualquer inconveniente ou incorreção nisso...

— Com muito prazer farei o que me pede; — respondi — e digo mesmo que não me desagrada a idéia de ir de trem até Falmouth, já que tantos dias de viagem por mar teremos, até chegar a Colombo. Porém, no seu lugar, eu me instalaria desde já a bordo!

— Exatamente! Dormirei no navio a partir desta noite... As anteriores passei-as em claro. Tinha angústias teo... teológicas — concluiu o meu amigo, fazendo um esfôrço — Perguntava a mim mesmo por que nos criou o Todopoderoso e por que nos dá tantas preocupações... Talvez eu não consiga dormir tranquilo, mesmo a bordo...

Levantou-se, porém teve que se amparar às costas da poltrona, para não caír.

— Vansittart, meu amigo. — disse eu com ar penalisado — Não o posso deixar nesse estado. Que diriam as pessoas que o vissem? Por que você bebeu assim?

— Bêbedo, eu? — protestou êle, indignado — Há quarenta e oito horas que não provo uma gota de álcool; dou-lhe a minha palavra de honra! Não é o álcool que me está causando êstes transtornos... E' outra coisa... outra coisa que ignoro.

Tomou-me a mão, levando-a à própria frente. Ao sentir o contacto não pude conter um grito. Sua pele dava a impressão de uma delgadíssima tela de veludo sôbre um ferro em braza. Parecia lisa ao primeiro contacto, porém, de fato, era rugosa e com granulações.

— Não se assuste — disse ao notar minha expressão de espanto e piedade. — Já sofri uma crise vesicular e posso jurar que era pior do que isto.

John Vansittart era o mais jovem dos sócios

— Será, então, uma... recaída dessa enfermidade?

— Não; é... apenas Londres, o ar viciado que aqui se respira. Amanhã estarei bom; há ótimos médicos a bordo e estarei, portanto, em boas mãos. Agora, será melhor ir...

— Não, senhor! — protestei, obrigando-o a que se sentasse. — Não deixarei que se afaste daqui antes de ser examinado por um médico. Espere-me; voltarei dentro de poucos minutos.

Apanhei o chapéu e saí, quase a correr, a fim de chamar o médico do quarteirão; ao voltar, infelizmente, notei que Vansittart havia desaparecido. O criado, interrogado, informou que mal eu havia saído, meu visitante mandara chamar um "cab" para o qual subira, dando ao cocheiro ordem de se dirigir para o cáis.

A GUERRA

Um jovem anjo de alta posição, tendo sido enviado em missão à terra pela primeira vez, teve como guia um velho Gênio. Chegaram, descendo nos mares da Martinica, justamente no dia em que se travava uma encarniçada batalha entre as frotas de Rodney e de Grasse. Quando, através das nuvens de fumaça viu o fogo dos canhões, as cobertas cheias de corpos mutilados, os combatentes mortos ou moribundos, os navios soçobrando, incendiando-se e voando pelos ares, e no meio dessa cena de miséria e destruição o resto das tripulações enfurecidas que se degolavam entre si:

— Tolo que és! — disse o anjo ao seu guia — Não sabes o que fazes. Foste encarregado de conduzir-me à terra e me trouxeste ao inferno!

— Não! — replicou o guia — não me enganei! Estamos realmente na terra, e o que vês são homens. Jamais os demônios se tratam uns aos outros de maneira tão bárbara; têm mais juízo que aquêles. — **Franklin.**

★

A VIDA SEGUNDO ALGUNS ESCRITORES E FILÓSOFOS

Se a mulher tem sido geralmente a inspiração de filósofos e escritores, a vida tem suscitado também, entre êles, metáforas e comparações numerosas.

E' assim que Gilbert, em seus versos, comparava a vida com um *banquete;* Descartes, com *uma flor espinhosa e picante;* Voltaire, com uma *criança;* Lamartine, com *uma gota de chuva no meio do oceano;* e La Bruyère, com o *sonho.* André Chenier via na vida uma *viagem;* um poeta báquico dizia que era um *copo de vinho capitoso que desperta o desejo de morrer!* Outro, a considerava um *rei infame;* um segundo, um *baile de máscaras;* um terceiro, uma *ilha escarpada e sem margens...* Outros já têm imaginado que a vida é um *campo lavrado,* uma *guerra,* uma *estrada,* o *Festim de Damocles,* uma *simples faísca* (segundo acreditava Robert Macaire), um *deserto,* um *fio,* uma *rosa,* uma *estrada tortuosa,* uma *enfermidade que só a morte pode curar...*



E ali, em plena luz, John Vansittart saiu da água e nos fitou

Tinha aspecto de doente? — perguntei, inquieto.

— Doente? — respondeu o criado com ar de surpêsa — Não senhor. Ia cantando.

Apesar do que acreditava o meu criado, aquela particularidade estava longe de ser tranquilizadora. Porém refleti que, se Vansittart se dirigia para bordo do "Eastern Star", ali havia médico e, portanto, minha interferência seria inútil.

No entanto, pensando na sêde do meu amigo, nas suas mãos escaldantes, os olhos extraviados e a incoerência de suas palavras, não desapareceu de todo o meu alarme.

As onze horas do dia seguinte estava eu no cais; porém foi apenas para saber que o "Eastern Star" havia zarpado uma hora antes e já se encontrava a caminho de Gravesend. Em Gravesend, onde cheguei, por via férrea, tive tempo de ver as velas que se perdiam no horizonte.



Tinha, pois, que resignar-me a ter notícias de meu amigo em Falmouth. Vinte e quatro horas depois ali me encontrava, com a espôsa de Vansittart, e durante dez dias esperamos em vão sem receber a menor notícia do meu amigo e do navio.

Dificilmente esquecerei êsses dias. Nunca uma tempestade tão terrível como aquela havia castigado as costas da Inglaterra. Das janelas do hotel podíamos ver o mar se levantar furiosamente em ondas gigantescas, que se quebravam em cas-

CONSELHOS ÚTEIS PARA O LAR

Filtro rápido para uso doméstico — Ao preparar licores, refrescos, etc., a dona de casa necessita, muitas vêzes, de um filtro rápido, que, por simples, não deixa de ser econômico e útil. Pode ser preparado com uma camurça de bom tamanho, de forma regular e que se lava perfeitamente em uma solução fraca de sáis de soda, e se enxágua repetidas vêzes em água fria antes de empregá-la. Qualquer líquido, ainda que com consistência de xarope, é filtrado em menos de 10 minutos.

★

O cuidado diário dos móveis — O espanador é completamente inútil quando se trata de fazer a limpeza dos móveis. Deve ser empregado um trapo de lã ou algodão, muito suave ou de seda, que se lavará muito a meúde. Com êste trapo os móveis devem ser esfregados até que brilhem. Os móveis necessitam de ar; num aposento úmido e fechado cobrir-se-ão de manchas feias. Também num ambiente muito sêco rachará a madeira.

★

Modo de secar o veludo — Quando se molha o veludo não se deve procurar secá-lo esfregando-o sôbre algum trapo; o melhor é sacudi-lo e deixar secar por si só, porque a água se evapora sem deixar vestígio ao passo que, se fôr esfregado, o pêlo não se levantará mais, permanecendo o sinal do desastre.

★

As protetoras luvas de borracha — Para evitar que as luvas de borracha peguem nas mãos, quando são usadas para fazer a limpeza, tornando-se quase sempre muito difíceis de tirar, convém polvilhá-las com um pouco de talco antes de calçar.

★

Quando se cozinha peixe — Com freqüência o peixe adere ao fundo da panela comum onde é cozido. Para evitar êste fato coloque o peixe em um prato, e êste dentro da panela. Então a dona de casa pode ficar socegada.

★

Para tirar o cheiro das garrafas-térmicas — Por mais limpas que estejam, as garrafas térmicas desprendem sempre um cheiro característico. Para que fiquem limpas devemos enchê-las com água morna na qual já se tenha desmanchado uma colherinha de bicarbonato de sódio; arrolha-se e sacode-se bem. Não só ficam perfeitamente limpas como também livres de todo o cheiro.

★

Um pouco de Branco de Espanha em pó umedecido com benzina, até formar uma pasta, serve para tirar manchas do mármore, com a ajuda de um pano limpo. Esfrega-se depois, muito bem, muda-se — se necessário — o pano, impregnando-se de novo com a mistura. Finalmente, deixa-se secar, para esfregar, a sêco, com outro trapo limpo.

★

Ao pintar janelas e portas, por mais cuidado que se tenha, os vidros sempre ficam manchados. Muito eficaz é o seguinte processo: cobrem-se os vidros com uma capa grossa de sabão, antes de começar a pintar. Uma vez terminada a pintura, será bastante lavar os vidros com água pura para que desapareçam as manchas.

OS INVENTOS PUERIS

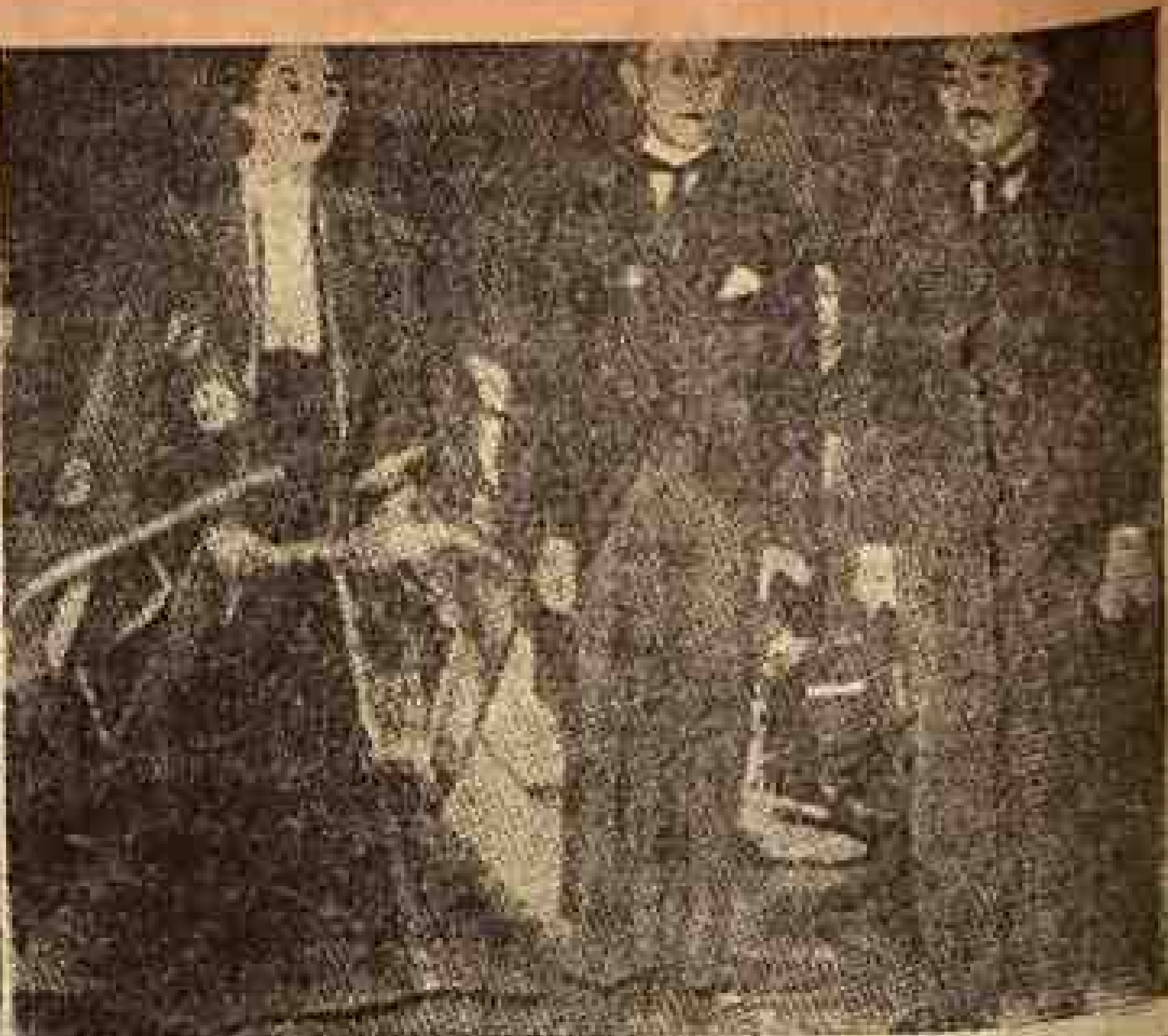


Esta mala de salvamento, fêz a fortuna de seu inventor, Herr Krenkell, de Leipzig, na época em que o Kaiser decretou que ao futuro da



Alemanha estava na águas. Em caso de naufrágio permitia ao seu proprietário flutuar no mar até à chegada de socorros. No momento em que o navio desaparecia nas ondas era até possível cumprimentá-lo com o chapéu.





OS CASAMENTOS DO ANO — *Eis um casamento que rompeu com uma tradição de vinte e seis séculos! A princesa Kazuko Takanomiya se atreveu, por amor, nada menos que a romper com uma antiga tradição de dois mil e seiscentos anos. E seus pais, que descendem do Sol, deram razão à filha em vista das tremendíssimas razões do coração e do amor filial. O casamento da jovem Takanomiya — que tem apenas 19 anos — com Tostchimichi Takatsu Kasa, modesto empregado de um museu de Tóquio, foi celebrado em 20 de maio, na residência do próprio príncipe Takatmanm, irmão do imperador do Japão. E' essa a primeira vez em que um membro da família reinante no país casa com pessoa que não tem nas veias sangue de primeiríssima classe e conforme um secular costume exigiu durante muitas gerações. Porém a princesa Kazuko não pareceu impressionada com os preconceitos de sua classe. Vejam a princesa e, à direita, com o noivo, êste metido num fraque ocidental e tendo à sua esquerda o seu sogro, que é, nada menos que o imperador Hirohito, quando saíam da capela particular onde foi realizada a cerimônia na intimidade.*

★ ★

catas de espuma. Nuvens, vento, ondas, tudo corria para o Oeste. E naquela espantosa confusão dos elementos desencadeados, esperei hora após hora, sem outra companhia senão a de uma senhora jovem e pálida, e que desde a manhã até à noite, muda e com a fronte apoiada contra a vidraça, fitava a cortina de brumas cinzentas com os olhos aumentados pelo terror. Aquela bruma podia ser rasgada de um momento para outro pela silhueta de um navio.

Ao quinto dia consultei um velho marinheiro. Procurei falar a sós com êle, porém a sra. Vansittart nos viu e se aproximou, implorante:

— Há sete dias que saiu de Londres — disse ela — e há cinco que dura a tempestade. O vento deve ter varrido tudo no Canal, e só há três probabilidades: ou o navio procurou refúgio em um pôrto francês, o que é provável...

— Não, porque Vansittart sabe que estamos aqui e teria telegrafado. Deve ter fugido para o mar alto e a esta hora encontrar-se nas proximidades da Madeira — disse eu. — Creia-me, sra. Vansittart, isso foi o que ocorreu!

— Sim — interrompeu o marinheiro — O navio deve estar em pleno Atlântico, e dentro de poucas horas hão de receber notícias, porque já o temporal vai amainando. Não se preocupe, senhora. Amanhã tornaremos a ver o céu azul de Cornwailles.

O velho lobo do mar se equivocava. Efetivamente, no dia imediato o céu se apresentou puríssimo e a atmosfera límpida. Porém não chegou qualquer notícia. Por fim, depois de três dias mais, os piores que passamos, um marinheiro trouxe uma carta. Ao ler o envelope deixei escapar um breve grito de alegria: provinha do "Eastern Star". Porém apenas aberto o envelope e lidas as primeiras linhas, procurei ocultar a carta com a mão.

Foi inútil o meu gesto, porque a sra. Vansittart arrancou a carta das minhas mãos.

— Já adivinho o que está escrito! — exclamou — Dê-me essa carta!

A carta dizia:

"Prezado senhor:

"O sr. Vansittart entrou a bordo enfermo, atacado de varíola, e como a tempestade

OS INVENTOS PUERIS



Êsse navio, "destinado a evitar o balouço», foi construído em 1875, por Bessemer, inventor do processo de fabricação do aço, e logo abandonado. Não evitava o balouço! ....

deixou fora de nossa rota habitual e êsse senhor não se encontra em estado de nos dar as suas instruções, não sabemos verdadeiramente o que fazer. Se os meus cálculos não são errôneos, devemos estar a umas trezentas milhas de Funchal. Creio que melhor será aportarmos ali e deixar o sr. Vansittart no hospital local, onde aguardará a chegada dos seus amigos ou parentes. Dentro de poucos dias parte um veleiro de Falmouth para Funchal. O **brigh** "Mariana" se encarrega de entregar esta carta. E' preciso pagar cinco libras.

"Atenciosamente, Cap. Wm. Hincs."

O sangue frio da sra. Vansittart causou-me admiração: aquela colegial, saída poucos meses antes do colégio, tinha a firmeza e a resolução de um homem. Sem nada dizer vestiu o chapéu e o abrigo de peles.

— Vai sair? — perguntei. — Posso ser útil?...

— Obrigada... Vou ver o médico, a fim de que me informe qual o melhor tratamento para os variolosos.

Durante todo o dia a espôsa de meu amigo esteve acabrunhada e, na manhã seguinte, estávamos, os dois, a bordo do "Rosa de Saaron", a caminho da Madeira. O tempo nos favoreceu durante cinco dias; ao sexto, quando já nos encontrávamos a pouca distância da ilha, a brisa cessou e o navio permaneceu imóvel sôbre um mar que parecia de óleo.

Cêrca das dez horas da noite, Emília Vansittart e eu estávamos sôbre o tombadilho. A lua cheia iluminava as águas tranquilas.

Falávamos daquela calmaria inoportuna, do céu estrelado e das probabilidades de mudar o vento, quando ouvimos no mar o ruído semelhante ao do salto de um salmão...

E ali, em plena luz, John Vansittart saíu da água e nos fitou!

Jamais vi qualquer outra coisa, em minha vida, tão claramente como vi aquêle homem! A claridade da lua caía sôbre êle de frente; estaria a três comprimentos de remo de nós. Seu rosto, inchado, estava coberto de pústulas enegrecidas; seus olhos exprimiam o maior dos assombros. Uma espécie de capa branca pendia dos seus ombros.

Quanto tempo fiquei ali no tombadilho, sustentando nos meus braços aquela mulher desmaiada? Não poderia dizê-lo.

Uma ou duas vêzes bati com o pé no soalho do tombadilho, para certificar-me de que estava consciente e não era vítima de um pesadelo.

Finalmente, com um doloroso gemido, Emília abriu os olhos e olhou para o mar prateado pela lua.

— O senhor... viu? — murmurou. — Sim... alguma coisa... — respondi, não me atrevendo a afirmar nada.

— Era êle? Era John! Êle morreu! Sim... Morreu a esta hora, no hospital da Madeira...

Entrou a chorar convulsivamente e com palavras de confôrto e muita paciência pude conduzi-la ao seu camarote, onde a deixei só com a sua dor.

Pela madrugada surgiu uma brisa favorável que aumentou gradativamente, forçando do Leste e, ao amanhecer, depois de costear os dois ilhotes chamados **Os Desertos**, entramos na baía do Funchal.

O "Eastern Star" estava a pouca distância, com pavilhão de quarentena e a bandeira a meio-pau.

— Bem vê que não me enganava! — disse Emília, comprimindo os lábios com o lenço.

★

Naquela mesma noite tivemos permissão para subir a bordo do veleiro onde nos esperava o capitão Hincs. Em seu rosto se misturavam a expressão de contrariedade e de dor., e era evidente que não sabia como dar a má notícia a Mrs. Vansittart.

Porém esta, antecipando-se, disse:

— Já sei que o meu marido morreu, ontem, às dez horas da noite, no hospital...

— Não, senhora... — respondeu o capitão — O sr. Vansittart morreu há oito dias, durante a travessia... e fomos obrigados a atirá-lo ao mar...

....

Estas são as circunstâncias essenciais da morte de John Vansittart e de sua aparição à viúva aos 35° de latitude Norte e 15° de longitude Oeste. Rara vez esteve melhor caracterizada uma história de fantasmas ou aparições, e como tal foi, depois, apresentado o **"caso de John Vansittart"**, por que **não foi o fantasma do meu amigo, mas sim êle, em pessoa, que vimos surgir do fundo do abismo!**

Segundo declarações do médico de bordo, o pêso que devia assegurar a imersão do cadáver não fôra bem amarrado e um corpo pode, além do mais, sofrer em sete dias, modificações que o façam subir até a superfície em um dado momento.

Assim quero explicar aquêle fato estranho que tanto excitou nossos nervos.



OS INVENTOS PUERIS

Êste «capacete-cisterna» (segundo chamou o seu inventor) imaginado para servir às tropas coloniais alemãs (nos tempos em que a Alemanha tinha colônias), foi logo abandonado porque a água da chuva, colhida em sua «calha» e recuperada graças à torneirinha interna, provocava cólicas naqueles que a bebiam. Sem contar o enorme pêso que o soldado tinha que suportar.



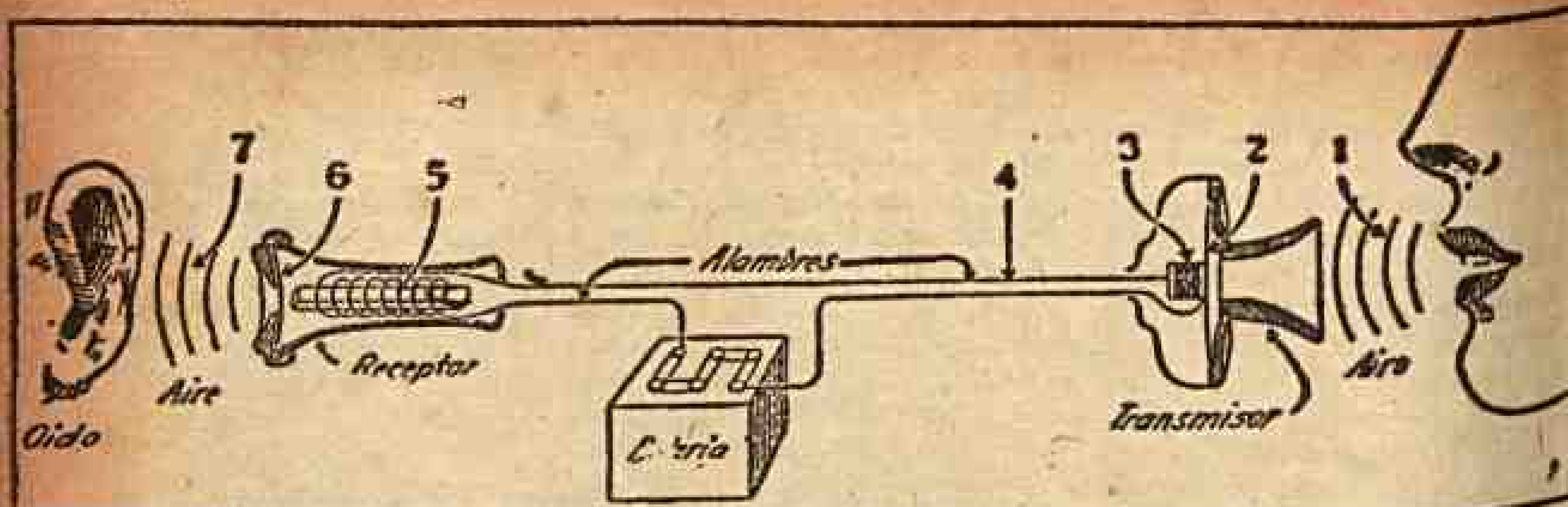


FIG. 1 — *Diafragma geral do circuito telefônico. Nas ilustrações sucessivas se explicará o que ocorre nos pontos 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.*

EXISTE O AMOR A PRIMEIRA VISTA

Não é possível negar a viva impressão que experimentam dois seres estranhos ao se ver pela primeira vez e enamorar em seguida. O fato não admite discussão e obedece a grandes causas facílimas de explicar. Um mito grego já o estabelecia, dizendo que, «nas origens do mundo, cada ser humano era composto de um homem e de uma mulher. Um deus dividiu em dois cada uma dessas criaturas e desde então as metades separadas buscam unir-se novamente. Quando os dois elementos de um conjunto se encontram experimentam um choque violentto e delicioso que é o **amor à primeira vista».**

A ciência também já emitiu a sua teoria sôbre tal fenômeno, mas sòmente nos interessa deixar aqui estabelecido que **o amor à primeira vista** não é uma invenção dos filmes cinematográficos. Tem origem antiga.

★

O QUE SE TEM DITO SÔBRE OS LIVROS

Aquêle que ama o livro — disse Baraw — jamais deixará de ter um amigo fiel, um sábio conselheiro, um companheiro jovial. Aquêle que estuda, que lê, que pensa, pode divertir-se inocentemente e distrair-se com alegria seja qual fôr o tempo que tenha e a situação em que se encontre.

★

Sem arruinar-se, podem os pais enriquecer a mente e o coração de seus filhos com livros nobres e dignificantes.

★

E' um bom livro — disse Alcott — aquêle que se abre com curiosidade e se fecha com proveito.

★

ADIVINHAÇÃO

Verde foi meu nascimento
E negra minha mocidade
Agora me vestem de branco
Para que seja queimado...
Resposta na pág. seguinte.

ANTES de que os nossos antepassados pudessem comunicar entre si os seus pensamenttos e idéias, tiveram que aprender a falar. Os sons falados se converteram em palavras, e assim começou a linguagem. Com o tempo, o homem aprendeu a escrever e, muito mais tarde, foi inventada a imprensa. Com a palavra escrita obteve o meio de dar constância às idéias e aos pensamentos, assim como a comunicação à distância. Já não era necessário estar ao alcance da voz de um homem para ouvir as suas palavras. As mensagens escritas exigem, entretanto, tempo para escrever, enviar e ler.

UMA EXPLICAÇÃO CLARA E SIMPLES

COMO FUNCIONA O TELEFONE?

Por JOHN MILLS

O que a Humanidade sempre havia desejado era um meio de comunicação, permitindo que sua palavra fôsse ouvida a grandes distâncias, depressa, **e ùnicamente pela pessoa a quem ia dirigida.** Durante milhares de anos, isso foi impossível e nem sequer se sonhou com a sua possibilidade.

Depois do descobrimento da eletricidade, o homem aprendeu a construir baterias e a enviar correntes elétricas por meio de fios. Foi descoberta a maneira de construir eletro-imãs e de torná-los ativos mediante a correntte elétrica.

De fato, quando esta flúi, o eletro-imã atrái pequenas partículas de ferro. Não importa a que distância se encontre o eletro-imã da bateria. E' bastante que estejam conectados por meio de fios. Daí surgiu a idéia do telégrafo, que, desde há muitos anos, permite a comunicação entre pessoas que estão muito separadas. E' claro, foi necessário combinar os ruídos ou movimentos provocados quando o eletro-imã atrái sua armadura, de maneira a formar uma "chave", a fim de distinguir as letras e poder cada palavra ser soletrada mediante pontos e traços, de acôrdo com a **chave** pre-estabelecida.

Em 1875 houve, porém, um descobrimentto mais maravilhoso; Alexandre Graham Bell, professor de elocução e estudante de e l e t r i c i d a d e, imaginou uma nova máquina que transmitia não pontos ou traços, mas a própria voz humana. No ouvido, o diminuto disco do tímpano é acionado

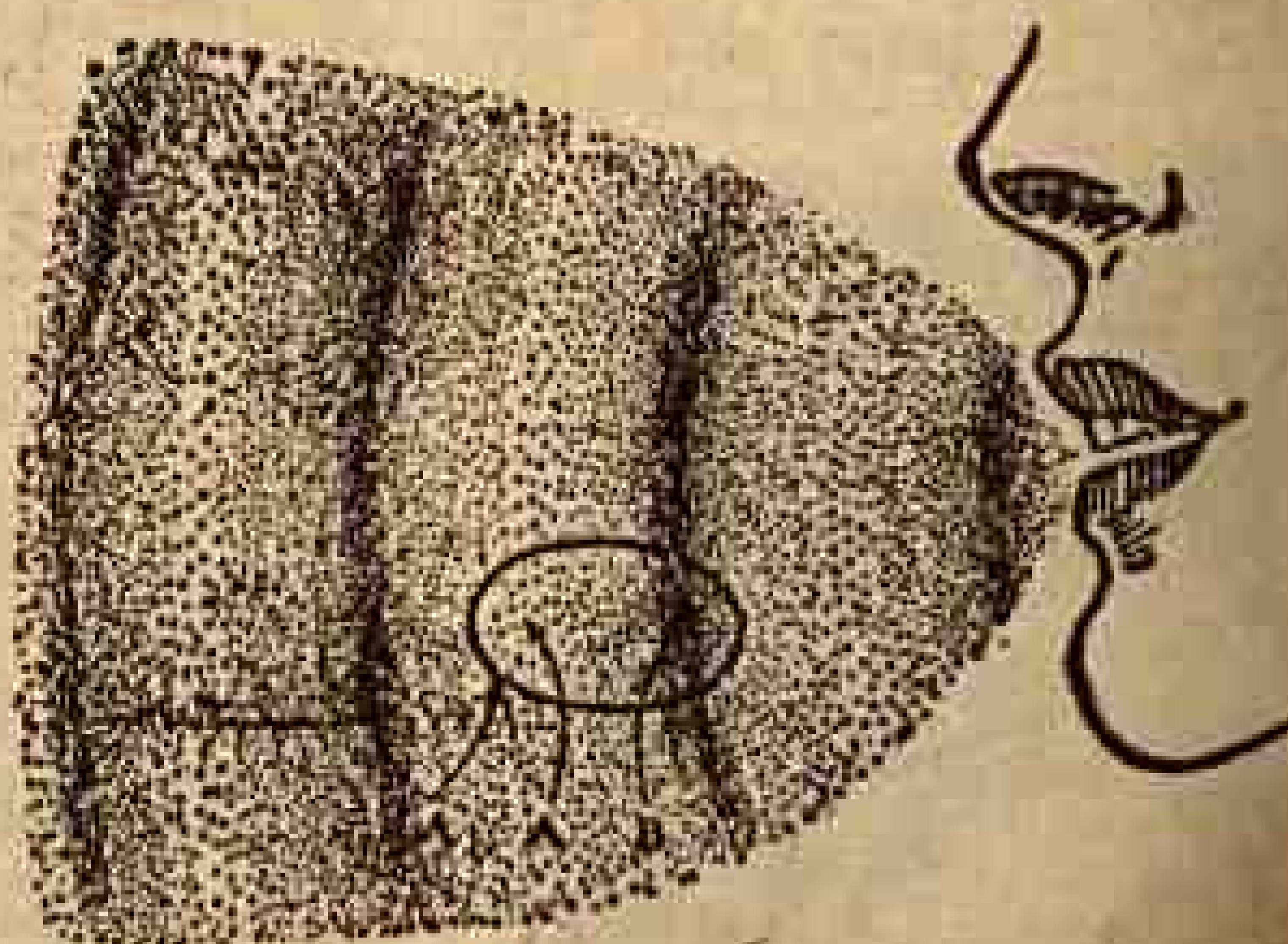


FIG. 2 — *Se fôsse possível ver as moléculas de ar no ponto 1 da figura 1, apareceriam, em determinado instante, como está ilustrado na gravura acima.*

pela palavra falada. Seria possível fazer que um disco de ferro recolhesse os sons e os enviasse elètricamente a outro disco, que os reproduzisse? Em 1875, experimentando com pedacinhos de molas de relógio, Bell construiu enfim, um transmissor que podia enviar frágeis vibrações de uma lingueta a um receptor capaz de reproduzir o som. A isto se chamou "Telégrafo Armônico", mediante o qual Bell esperava poder enviar simultaneamente várias mensagens telegráficas por um mesmo fio. Enquanto experimentava com êsse aparelho, entreviu a maneira de construir o telefone... falante, com o qual havia sonhado durante muitos anos. Foi necessário, entretanto, continuar as experiências durante mais de um ano, para conseguir que êsse aparelho transmitisse uma frase inteligível.

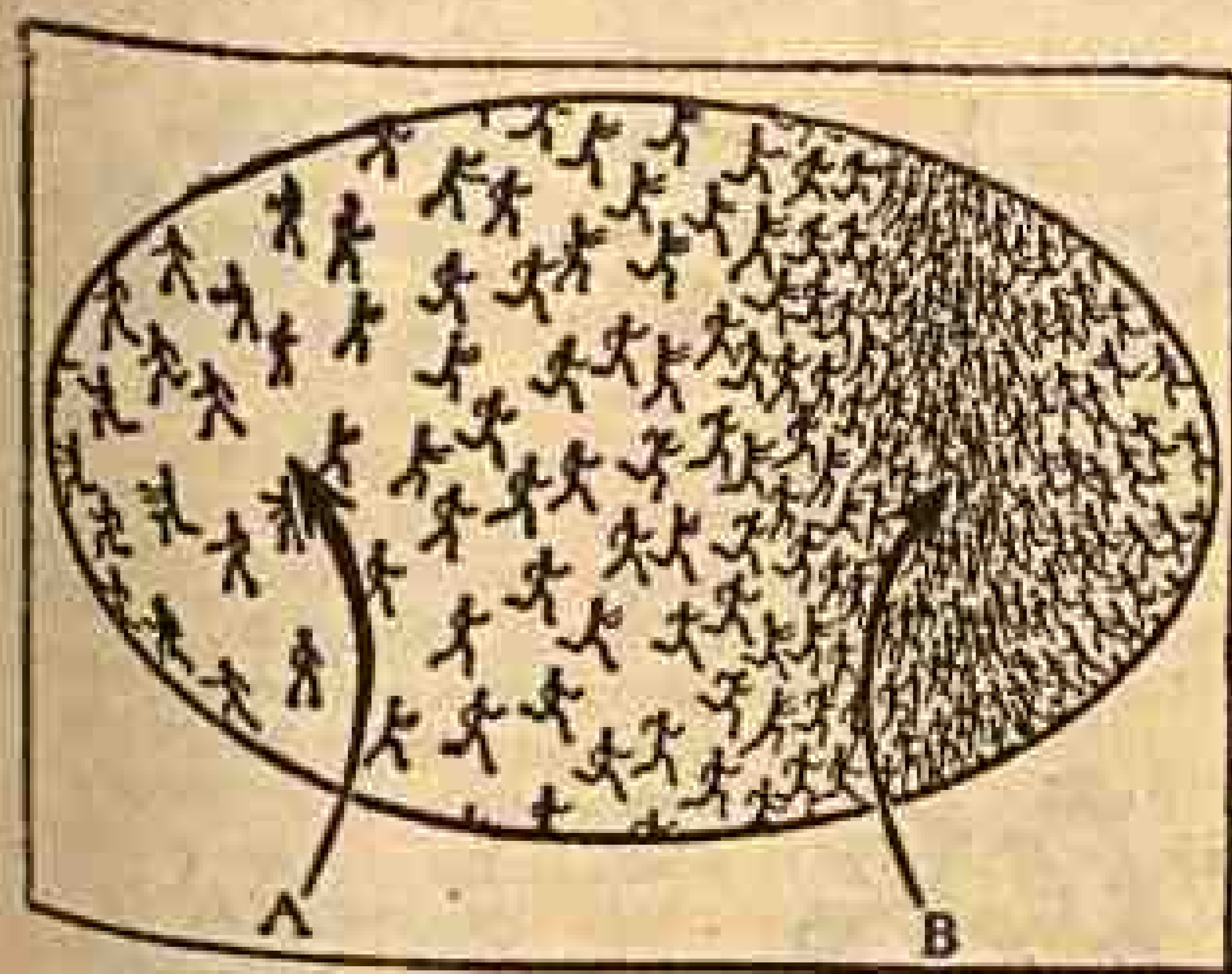
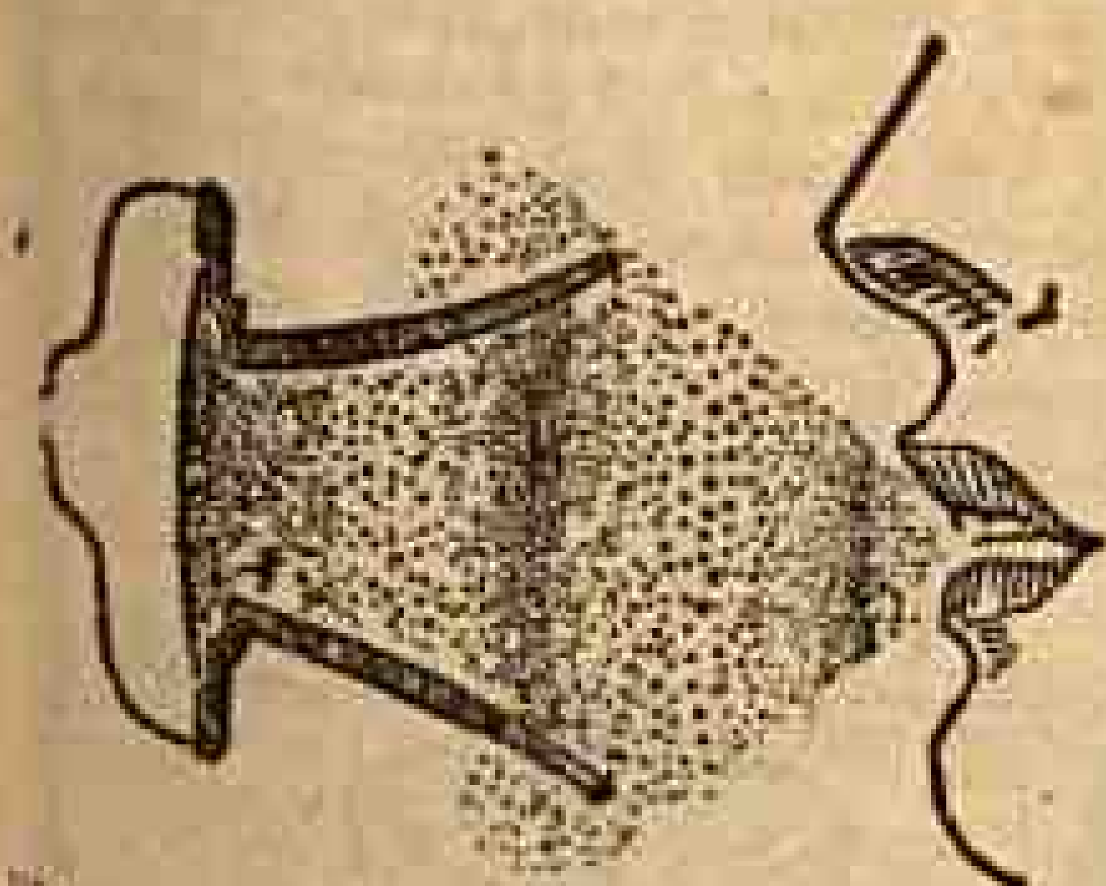


FIG. 3 — *Esta é uma ampliação do pequeno oval marcado na figura 2. Imagine-se que as moléculas de ar sejam como diminutas figuras humanas.*

— **"Watson, venha!"** — disse Bell diante do instrumento. Seu ajudante, que estava ouvindo atentamente no outro extremo do aparelho, deixou cair o receptor e, saltando escadas acima, saiu gritando: **"Ouvi e entendi suas palavras!"**

Quarenta anos mais tarde, ao ser inaugurado oficialmente o serviço telefônico entre Nova York e São Francisco, Bell, em Nova York e Watson em São Francisco, repetiram a frase histórica.

Os primeiros telefones, porém, foram relativamente toscos. O mesmo, como se sabe, ocorreu com os primeiros automóveis e aeroplanos. Na verdade, a repetição da famosa frase teria sido impossível em tão longa distância, se outras invenções posteriores não tivessem concorrido para isso. Embora tosco como era o invento, foi, naquela época, um aparelho maravilhoso. Os juízes da Exposição do Centenário, que então se celebrava em Filadélfia, apesar de tudo, não o tomaram a sério, e provavelmente teria o invento passado despercebido, se o Imperador do Brasil, D. Pedro II, que conhecia Bell como professor de surdos-mudos, não tivesse parado para falar com o mesmo, ao passar diante de seu modesto "stand". Bell se ofereceu para fazer uma demonstração de seu instrumento e passando para outra sala, disse algumas palavras de saudação ao soberano brasileiro, enquanto D. Pedro mantinha o receptor junto da concha da orelha e os graves juízes observavam em atitude respeitosa.


FIG. 4 — *Quando as moléculas de ar são postas em movimento pela voz de quem fala, são lançadas contra o diafragma do transmissor, ponto 2, da figura 1, o qual se arqueia para dentro.*

— **Mas, realmente, isto fala!"** — exclamou repentinamente D. Pedro, com visível espanto e alegria. Pouco depois felicitava calorosamente Bell, recomendando o seu inventto à melhor observação do júri.

Não fôsse êsse incidente e ninguém teria prestado atenção ao invento.

Mas, que é, afinal, o telefone? Um dispositivo maravilhoso, que recolhe a palavra falada, convertendo-a em algo que não podemos ver nem ouvir e que desliza ao longo dos fios até o outro aparelho. Chegado ali a magia se desfaz e a palavra se reproduz perfeita.

O QUE OS HOMENS DETESTAM

1.º — Os «trotes» telefônicos femininos hoje tão generalizados.

2.º — A conversa «engraçada» da vizinha de cadeira, no cinema.

3.º — Os embrulhos excessivos da passageira de um ônibus ou bonde.

4.º — O estacionamento de curiosas de vitrinas, em ruas de muito trânsito.

5.º — O costume de contar seus assuntos aos gritos quando duas amigas se encontram na rua ou no bonde.

6.º — A necessidade de parar e cumprimentar as conhecidas ociosas, quando caminham apressadas.

★

OS FALSOS SINÔNIMOS

INTERCEDER - MEDIAR — Empregá-los em igualdade absoluta de acepções é incorreto, porque **interceder** não é precisamentte **mediar** para conseguir a solução satisfatória de um ponto ou desinteligência. **Intercede-se** sempre em favor de algo e **medeia-se** para achar uma fórmula conciliatória, para **limar asperezas** e chegar a um acôrdo, a fim de que uma questão não saia do terreno útil e pacífico. A mediação não significa interceder por algo ou alguém. Ao contrário. O interceder não significa mediação, **já que** é um ato que se efetua **em separado e com uma só finalidade expressa. Para** usar a palavra mediar devemos dizer, por exemplo, mediar em meu favor, mediar em favor de alguém, etc., segundo convenha à frase, mas em geral requer **complemento** explicativo.

★

O celibatário é um homem que perdeu a oportunidade de fazer infeliz uma mulher. — **J. Garland Pollard.**

★

O eco é o telefone da natureza. — **L. Ridendi.**

★

OS FALSOS SINÔNIMOS

ACHAR - ENCONTRAR — Eis aqui dois têrmos que, apesar de usados como sinônimos, se diferenciam bastante, entre si. **Encontra-se** o que está **à vista** e se acha o que **está oculto. Encontra-se** um rio, um bosque, uma montanha ignorada. **Acha-se** uma mina, um tesouro, um segrêdo. **Quem anda pela** rua e vê **uma moeda... encontra-a. Acharia,** se essa moeda estivesse enterrada e oculta no ôco de uma parede.

★

Solução da Adivinhação — Fumo.

AS LIÇÕES DE JESUS

"... Mas quem beber da água que eu der, jamais tornará a ter sêde".
São João, IV, 13

Como quem ostenta um defeito, moral ou físico e o ignora, assim andam os indivíduos com a sua sêde espiritual, sem parar sequer para a analisar. Vivem e morrem atormentados por esssa terrível angústia. E o manancial que há de aplacá-la está ao seu alcance; quem bebe daquela água que emana do coração de Jesus, jamais terá sêde.

«Ao seu alcance — temos que explicar; à distância acessível para o seu esfôrço, mas não para a sua disposição, porque é contrário à vontade divina que aquela «água» que dá a vida eterna se derrame, em nosso ser, como o ar entre nossos pulmões, ou que a recebamos como uma simples dádiva ou como um bem indispensável ao existir.

Por isso disse Jesus: — «Quem beber...» Porque uns buscam e encontram, com o coração, o manancial sublime; outros porém, passam de longe, enquanto outros procuram o caminho e não o encontram jamais.



MAIOR FORMOSURA

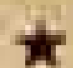
"Um país é duplamente belo quando aos maravilhosos aspectos da natureza se tenham agregado as criações da arte" — disse Avellaneda. A Grécia só exibiu completamente a fascinação de seus prodígios quando o pincel de Fídias animou os brancos mármores de Pharos; quando atraiu, pelo comércio, as indústrias e a cultura de outros povos, ao mesmo tempo que os pintores imitavam na pureza de suas linhas a suavidade do seu horizonte, e os poetas buscavam a loz fulgente de suas criações no majestoso esplendor dos céus.



Se julgarmos o amor pela maior parte dos seus defeitos, mais se assemelha êle ao ódio que ao carinho. — *La Rochefoucauld.*



Quanto mais profundo é o amor, mais egoísta é. O amor é a confusão e a conciliação dos egoísmos que se satisfazem reciprocamento. — *Tarchetti.*



O amor é uma gota celestial que Deus derramou no cálice da vida para amenizar o seu amargor. — *Rochester.*



O amor — para os homens — não é mais que um episódio; em compensação, para as mulheres, é a história de tôda uma vida. — *Madame de Stael.*

Nos contos de fadas ocorre sempre um **encantamento** que mais tarde é desfeito pela **varinha mágica** manejada por uma "fada-madrinha". Nosso moderno conto de fadas é a história da eletricidade. O transmissor do telefone produz um encantamento sôbre cada uma das palavras que recolhe; envia tôdas elas silenciosamentte ao longo dos fios até que o receptor rompe o encantamento e as palavras são reproduzidas, trazendo a mensagem do interlocutor distante.

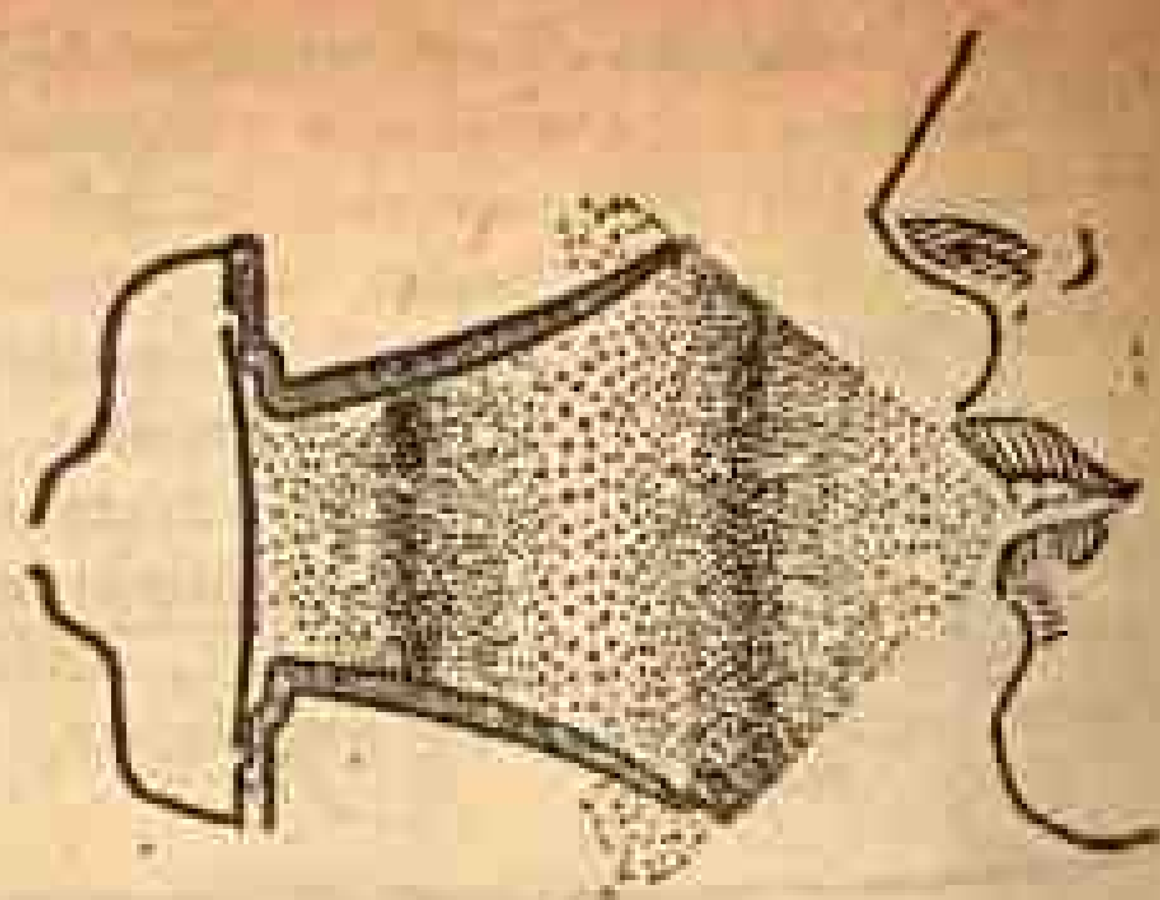


FIG. 5 — Porém quando as moléculas se separam do diafragma, ponto 2, fig. 1, êste volta à sua posição, como se indica na figura acima. O movimento é repetido milhares de vêzes por segundo.

Que é a palavra falada? E' o movimento das pequenas partículas que compõem o ar que nos rodeia; porém uma classe especial de movimento, que nossos ouvidos podem recolher e nosso cérebro apreciar. A pessoa que fala inicia êsse movimento com a respiração, o movimento da língua e a posição dos lábios. A medida que êstes mudam de posição, muda também o movimento que ocorre nas moléculas do ar, e assim são feitas pressões de variada intensidade nos delicados órgãos do ouvido (o tímpano, pequeninos os ossos e fibras dentro do mesmo) e, portanto, provocando sons diferentes para o que ouve (ver figura 1).

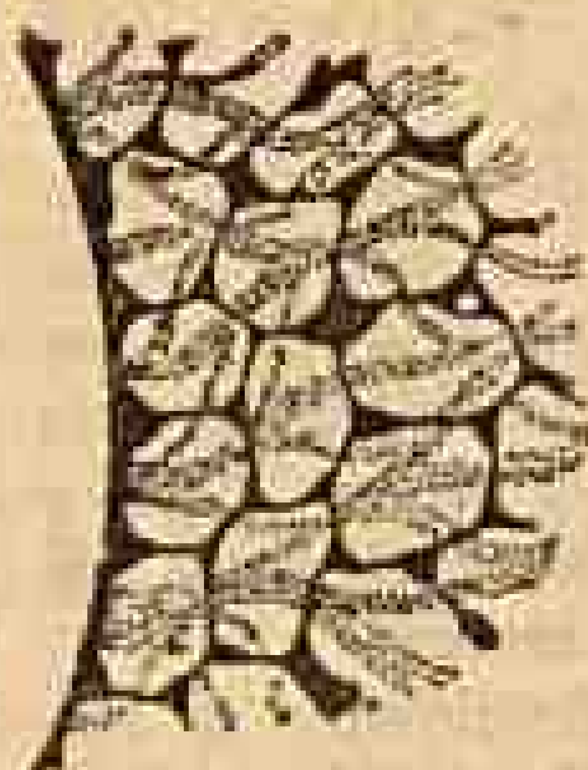


FIG. 6 — Grãos de carvão no transmissor, ampliados 50 vêzes. Quando o diafragma se arqueia para dentro, os grãos de carvão ficam apertados entre si, e permitem a passagem de muitos eletrons.



FIG. 7 — Porém quando o diafragma volta à sua posição, aumenta o espaço entre os grãos de carvão, podendo passar, por isso mesmo, menor número de eletrons de um grão para outro.

O movimento que se imprime s moléculas do ar quando se fala, não é igual ao vento que produz uma corrente de ar. Na palavra falada ou no som musical as moléculas se movem em vai-e-vem (ver figuras 1, 2 e 3). Primeiramente, avançam apertando-se contra o tímpano do ouvido, depois retrocedem e a membrana que ali possuímos volta a sua posição. Êsses movimentos se repetem centenas e mesmo milhares de vêzes por segundo. Quanto mais aguda seja a voz do que fala, mais rápido será o movimento. No entanto, o movimento é invisível e infinitamente limitado.

Que é o transmissor? E' o ouvido elétrico que recebe os impulsos das moléculas, da mesma forma que a membrana do ouvido humano. Dentro dêste os movimentos são tomados por diminutos ossos e nervos e logo enviado ao cérebro. Não sabemos como, pois sabemos menos sôbre a transmissão ao longo dos nervos do que ao longo dos fios. O transmissor tem seu tímpano, o diafragma indicado pelo número 2, na figura 1, circuito geral do telefone, o qual vibra impulsionado pelo movimento das moléculas de ar (ver figuras 4 e 5). Além dêsse diafragma, atrás dêle, há uma pequena câmara parcialmente cheia de carvão granulado, carvão tostado, de fato; ao longo dessa câmara de carvão e os fios, uma bateria envia uma corrente elétrica

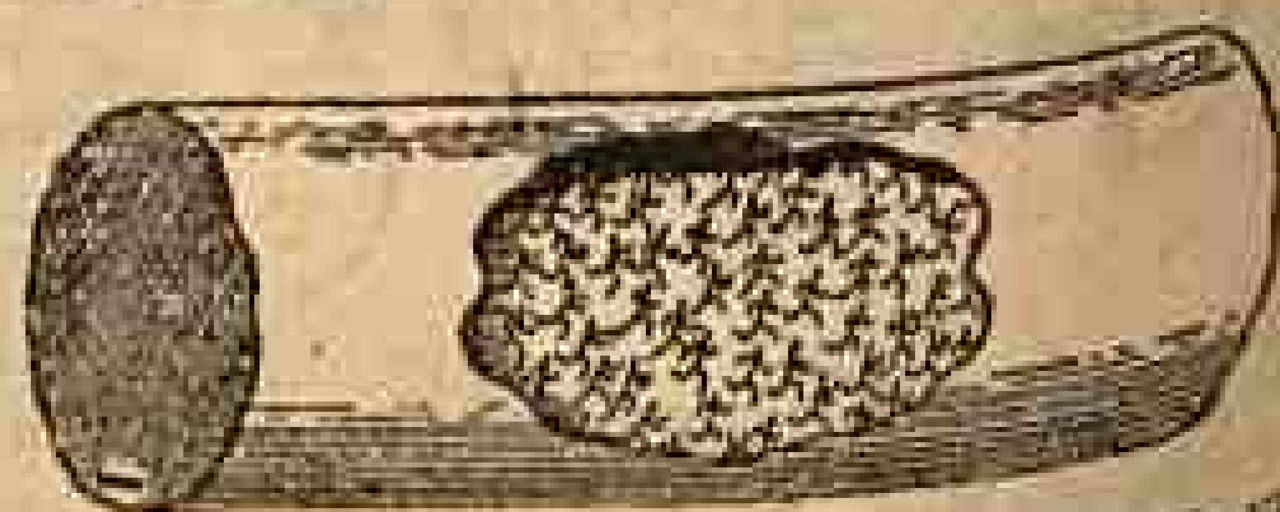


FIG. 8 — Se se pudesse ver o interior de um fio de cobre no circuito telefônico, o espetáculo seria de diminutos eletrons lançados velozmentte entre os átomos de cobre. São muito pequenos para que possam ser vistos e o desenhista os representou em figura humana.

tal câmara é indicada com o número 3, no diagrama geral do circuito telefônico (fig. 1). De grão em grão de carvão, ao longo dos fios e através da bateria, move-se uma constante procissão de bilhões de partículas de eletricidade, infinitamente pequenas, a que agora chamam de eletrons. São tão pequenas, que não podem ser vistas; no entanto, a existência dêsses eletrons pôde ser comprovada mediante cuidadosas experiências científicas. Formam uma multidão de diminutos "gnomos", que se movem nos fios e nos grãos de carvão, e por suas atividades podemos usar tôdas as maravilhas da eletricidade. A bateria produz a procissão; sob seu impulso, constante, bilhões de eletrons marcham em cada segundo em redor dos apertados grãos de carvão.

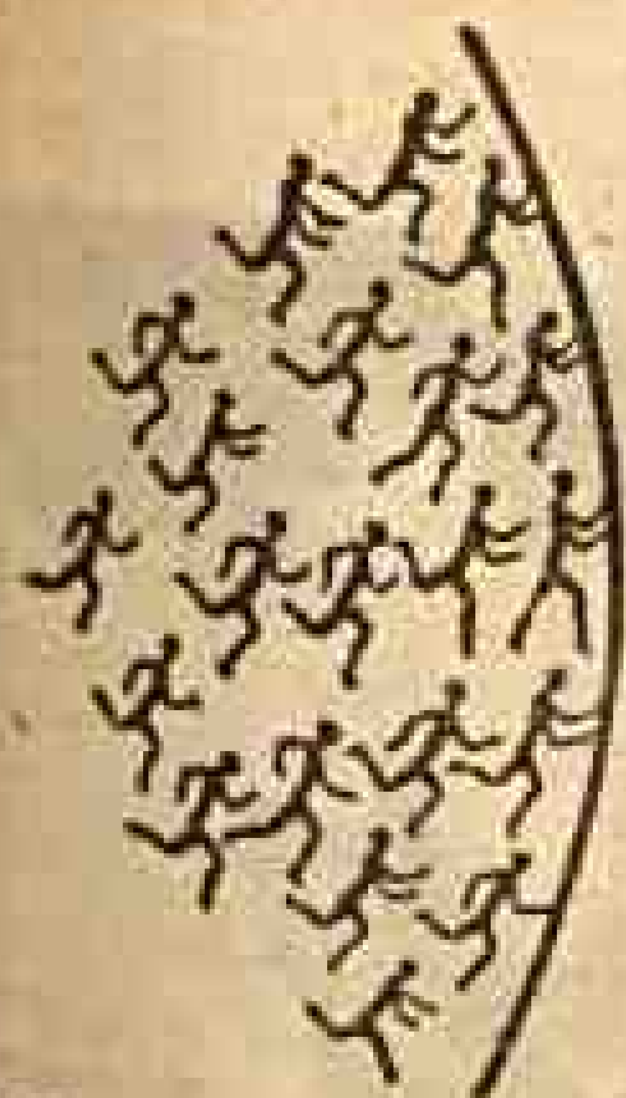


FIG. 9 — Quando o diafragma do receptor da figura 6 se arqueia para dentro, as moléculas se apertam contra ela.

O transmissor telefônico é um ouvido elétrico, que ouve o que se diz diante dele. Quando o seu "tímpano" oscila, por mais ligeiramente que seja, ao impulso das moléculas de ar, os grãos de carvão, atrás dele, se unem ou se separam, obedecendo ao mesmo impulso (ver figuras 5, 6 e 7). Isto se repete uma e outra vez, a meúde, sempre que vibra o diafragma do transmissor.

FIG. 10 — Quando o diafragma se arqueia para fora, as moléculas se separam dele.

Imaginemos um vasto exército de homens cruzando um lago sôbre pedras flutuantes de gêlo, enquanto o vento sopra e cessa alternativamente. Quando, ao sôpro do vento, as pedras se reunem, a passagem de uma para outra é muito fácil e maior o número de homens atravessam. Quando, ao contrário, se separam, dificultada está a passagem. Algo parecido é o que ocorre no transmissor. Nele, os grãos de carvão são as pedras flutuantes; os eletrons, os soldados; enquanto a voz representa o papel do vento. O homem se move lentamente; porém os diminutos eletrons se movem à enorme velocidade de milhares de quilômetros por segundo.

Se pudéssemos estar postados em um caminho, próximo do lago imaginário e contar os homens à medida que passassem, veríamos passar primeiro um grupo numeroso e depois alguns indivíduos atrasados; depois, outra vez, novo grupo compacto de soldados, e assim alternativamente. O mesmo ocorre com a procissão de eletrons, que se movem ao longo do fio de uma

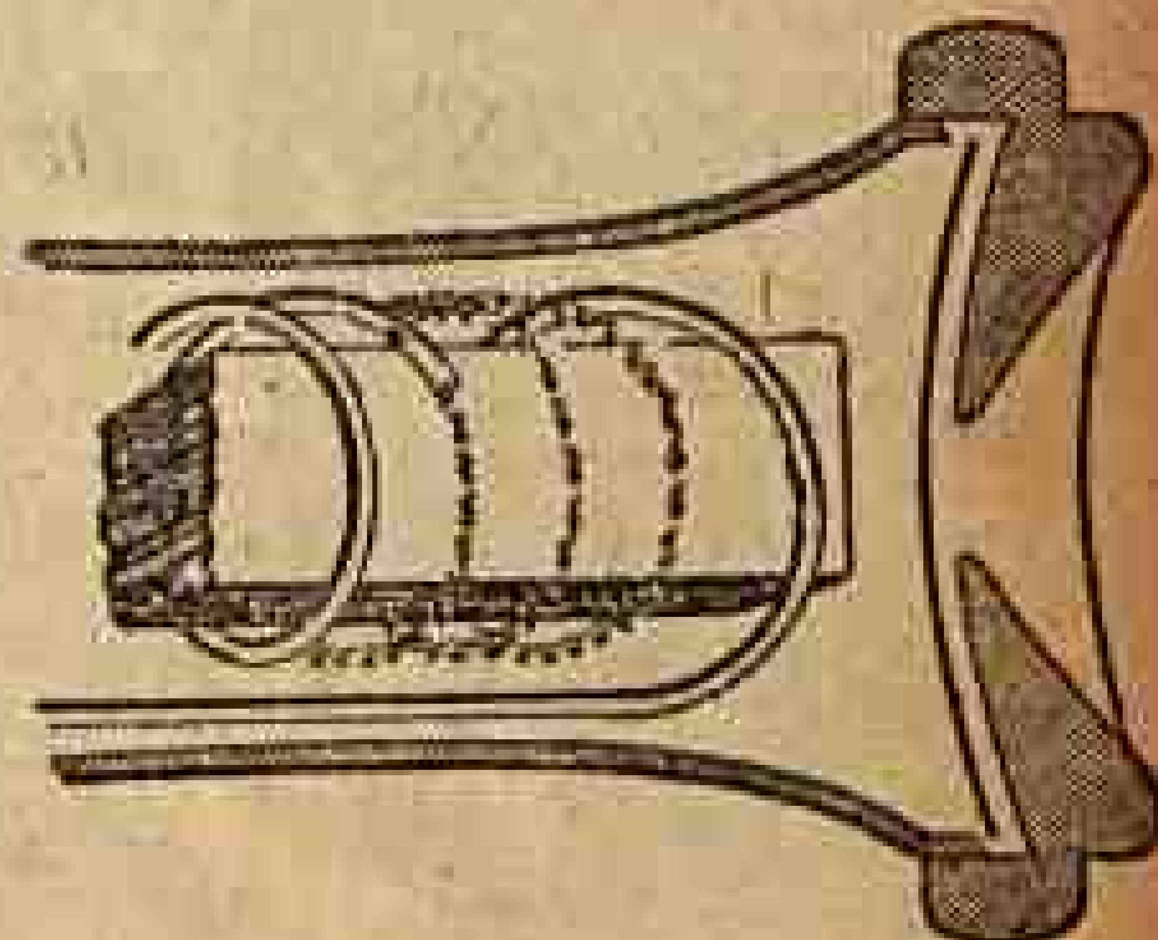


FIG. 11 — Os eletrons marcham ao longo do fio de cobre no receptor. O fio está enrolado em redor de um imã. Quando os eletrons que marcham pela bobina são muitos, o imã atrai mais frequentemente o diafragma que quando os eletrons são poucos.

O QUE SE TEM ESCRITO SÔBRE A MULHER

O único mundo de uma mulher é o coração do homem... — **Rabindranath Tagore.**

★

A mulher tem um exterior teatral e uma intimidade recatada; no homem a intimidade é a teatral. A mulher vai ao teatro; o homem o tem dentro de si e é empresário de sua própria vida. — **José Ortega y Gasset.**

★

Tôda mulher moça é mais feliz quando está bem vestida. Existe certa qualidade de elevação da alma no lápis para os lábios e no **rouge**, e uma calma e boa disposição espiritual na certeza e no júbilo de estar bem vestida, que são coisas reais e definidas para ela. — **Lin Yutang.**

★

As mulheres são fracas porque só se sustentam pelo coração. — **Pitágoras.**

★

Assim como não há nada mais suave que uma mulher boa, assim também nada é pior que uma mulher ruim. — **Diógenes.**

★

A mulher sábia edifica a sua casa; a ignorante destruirá a construída pelas suas próprias mãos — **Salomão.**

★

A BOA ESPÔSA

Para alcançar o título de boa espôsa é necessário poder responder SIM às seguintes perguntas:

1.° — Há sempre na mesa uma comida bem cuidada?
2.° — Pensais que o vosso marido é o melhor do mundo?
3.° — Almoçais perfeitamente bem vestidas e cuidadas e não de roupão e despenteadas?
4.° — Está a casa livre de visitas quando chega o vosso marido?
5.° — Respeitais a correspondência dele?
6.° — Ocultais pequenas doenças para não alarmar o vosso espôso.

e NÃO a estas outras:

1.° — *Flirtais* com os amigos de vosso marido?
2.° — Gastais muito dinheiro em vestidos e chapéus?
3.° — Telefonais continuamente para o escritório dele?
4.° — Aborreceis vosso espôso com minúcias domésticas?
5.° — Ficais mal-humoradas quando não vos leva a passeio?
6.° — Jogais "bridge" tôda a tarde e quando chega o vosso marido vos queixais de cansaço?

★

«AMOR QUE MUITO JURA POUCO DURA»

Êste provérbio previne contra os juramentos em questões amorosas, pois deixa supor, — e não sem motivo — que aquêle não deve ser muito firme quando tem que ser feito apêlo ao juramento para ser acreditado. O amor deve ser algo tão positivo como a luz e, como esta, não deve necessitar de provas para demonstrar sua existência.

das placas e entre as quais encontram os grãos de carvão. Quando são muitos, dizemos que a corrente elétrica é maior que quando são poucos. Nessas condições, a corrente sofre alterações diminuindo e aumentando a medida que o diafragma comprime mais ou menos os grãos de carvão.

Que é o receptor? E', podemos dizer, uma boca elétrica que fala ao ouvido humano, reproduzindo sons humanos. Consiste em um pequeno diafragma de ferro, indicado na figura 4, com o número 6, e em um imã formado por um enrolamento em redor do núcleo indicado com o número 5. Êste eletro-imã atrái o diafragma de ferro, arqueando-o ligeiramente para si. Quanto mais forte fôr essa atração, mais se arqueará o diafragma porém, se a atração diminuir ou cessar, o ferro voltará à sua anterior posição. Quando os eletrons fluem ao longo das espirais de fio, em redor, o núcleo aumenta a fôrça de atração do mesmo (ver fig. 9). Quando uma grande multidão de eletrons flúi assim, o imã atrái mais fortemente; quando o número de eletrons é pequeno ou nulo, o diafragma volta à sua posição.

O movimento do diafragma no receptor é exatamente igual ao do diafragma no transmissor distante, e as moléculas de ar em redor do receptor reproduzem os mesmos movimentos dos que golpeiam contra o diafragma do transmissor; por isso o receptor fala, desfazendo o encantamento que converteu a palavra falada em uma procissão irregular de eletrons. (ver fig. 10 e 11).



As sociedades de proteção aos animais foram formadas pela primeira vez na Inglaterra.



A melhor manifestação da civilização perfeita, na opinião de Lamartine, consiste em ser Deus melhor apreciado, adorado e servido pelos homens.



Uma só abelha, em tôda a primavera, não produz mais que uma pequena colherada de mel.



Segundo recentes descobrimentos, o escafandro é invenção dos antigos gregos.

A dália tem o nome do seu descobridor: Dahl; a camélia, do missionário Kamel, que a importou do Japão; e a magnólia, de Magnol de Montpellier.



A verdade afina, mas não quebra — escreve Cervantes no "D. Quixote". E Santa Teresa diz: "A verdade padece, mas não perece".





SAURIO COM ESTÔMAGO DE JACARE' — «Cleopatra», pensionista do «Zoo» de Cincinatti (Estados Unidos) estava febril, desde vários dias. Seu veterinário pessoal, chamado às pressas, diagnostica uma terrível indigestão. Mas nenhum remédio acalmava o enfêrmo. Impunha-se a intervenção cirúrgica. Com assombro, o cirurgião descobriu no estômago do crocodilo comilão, seis garrafas de aperitivos diversos, além de trinta pedras de dimensões variadas. «Cleopatra» (que assim se chama, por ser originária do Nilo) já está de novo gozando saúde e de excelente apetite.



A RAINHA DA HOLANDA FAZ O "FOOTING"... — Antes de ser rainha da Holanda, Juliana foi estudante (pouco brilhante, aliás) na Universidade de Leiden. Para inaugurar o novo clube "azul" a soberana (a terceira a contar da direita) participou da parada tradicional, o que fêz visível prazer.



A RAINHA (MÃE) DA INGLATERRA FAZ TAPETES... — Sim, as rainhas às vêzes imitam Penelope, inclusive a rainha-mãe, Mary, da Inglaterra, que acaba de tecer sobe bo tapete do qual, cada painel tem a assinatura real e a da sua terminação. Será pôsto em leilão de beneficência, nos Estados Unidos

A ESTÁTUA DA LIBERDADE EM NOVA YORK

O irreverente Paul Morand certa vez zombou um tanto dela. Disse em seu "Nova York" que se assemelhava muito a uma dama com "robe de chambre" e uma palmatória na mão. Afirma que a Europa a exilou para uma pequenina ilha perdida diante da costa da América, "pelo receio de que viesse a provocar um incêndio com o seu archote"; também não perdoou as suas características colossais, **que facilitam às associações filantrópicas oferecer banquetes no interior da sua cabeça, que está vazia"**. Recorda, entretanto, que ao entardecer, quando o sol desaparece, **esta Liberdade prolonga sua sombra sôbre o mar...**

Não obstante o tom levemente irônico de Paul Morand, essa estátua, (que em prova de amizade a França ofereceu aos Estados Unidos da América do Norte) é um belo e pouco freqüente trabalho de engenharia. Mais ainda: é uma obra única, tanto por suas proporções, que são consideráveis, como pelo labor preliminar à sua ereção definitiva.

Frederico Augusto Bartholdi, em 1884, recebeu do govêrno francês, a ordem para iniciar a execução dessa estátua bastante inferior em elevação, ao colosso de Rhodes, que, segundo alguns historiadores, afirmaram, tinha trezentos metros, porém importante entre as modernas, com sua estatura de 46 metros. (A estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, tem 30 metros de altura, sem o pedestal).

As obras de arte de grandes dimensões são tão velhas como o mundo. Obeliscos, esfinges e pirâmides foram prediletos dos homens para louvar as divindades, ou recordar as suas façanhas. Os gregos tiveram a Minerva, de Fídias; era de ferro em seu interior e recoberta de lâminas de ouro, com seus doze metros de altura. Fídias também lavrou um Júpiter olímpico todo de ouro e marfim, e um metro mais elevado que o anterior. Obra sua foi também a Minerva Atenéia, de Promachos, de vinte metros de altura e inteiramente de bronze fundido.



Essa estátua, de proporções colossais, antes de ser definitivamente inaugurada esteve em exibição nos subúrbios de Paris, na França

Roma também as teve. A Nero foi consagrada uma estátua de trinta e seis metros, e tanto no Império como em outras nações, foram muitas as de mármore e pedra, com gigantescas proporções.

Em épocas mais remotas, Falconet, em 1766, fêz uma estátua equestre de Pedro, o Grande, que com o cavalo e tudo, media quase oito metros e pesava dezoito mil quilos. Dezesseis metros tinha a estátua da Virgem, que Bonnassieux fundiu com os canhões tomados à Rússia, depois da guerra da Criméia. E' também colossal a estátua que na França foi dedicada a Vergingetórix.

Mas passemos para a estátua da Liberdade. Fundi-la em bronze era coisa impossível, pois o seu pêso teria exigido uma base mais onerosa que a própria estátua. Foi por isso que o autor, inspirando-se na estátua de São Carlos Borromeu, que existe em Arona, no Lago Maior resolveu fazer para a da Liberdade um envólucro de cobre sustentado por uma armadura interior de ferro. Mas, como construir tão enorme estátua e de que processos valer-se para que ela não perdesse seus valores artísticos? Vejamos.

Quando o modêlo foi definitivamente terminado por Bartholdi, êste executou uma série sucessiva dos mesmos, o último dos quais foi a reprodução exata da estátua em um quarto do seu tamanho definitivo. O modêlo foi logo dividido em seções e então repetidos **em grande**, sob a direção do escultor. Êsses modelados de tamanho definitivo eram formados por esqueletos de madeira, cobertos de gesso. Só-

* *

PROPRIEDADES NUMÉRICAS

De J. Cordilha

3740737 × 207921 = 777777777777.
18703685 × 29703 = 555555555555.
21727274 × 102278 = 2222222222222.
5405045046 × 822214 = 4444444444444.
2172415 × 460317 = 999995555555.
1315942 × 506616 = 666677778888.

★

Os quadrados de 192962, 307038, 557038, etc., terminam por 333144. Há, também, quadrados perfeitos por 222333444 e por 111222333444, como os de 6143639538 e de 202737192962, respectivamente.

ATENÇÃO GARAGISTAS



Um garagista do Wisconsin (Estados Unidos), informa que um manchão muito grande, que se tenha colocado num pneu pode prejudicar o resto da peça. Entretanto, isso será remediado caso seja colocado outro manchão para contrabalançar o original. Vamos experimentar.

bre êles foram tiradas as matrizes de madeira, sôbre as quais as placas de cobre eram batidas, primeiro com macete e depois com martelo.

A envoltura da estátua se compõe de trezentas planchas de cobre, que medem entre um e três metros quadrados de superfície. As menores estão soldadas, enquanto que as grandes estão rebitadas. As diversas peças representam uns oitocentos mil quilos de metal. Armadura especial sustenta os relevos da envoltura, dando-lhes suficiente resistência e unindo-os ao esqueleto metálico, que foi planejado e executado sob a direção do engenheiro Eiffel, o mesmo que construiu a famosa tôrre de Paris.

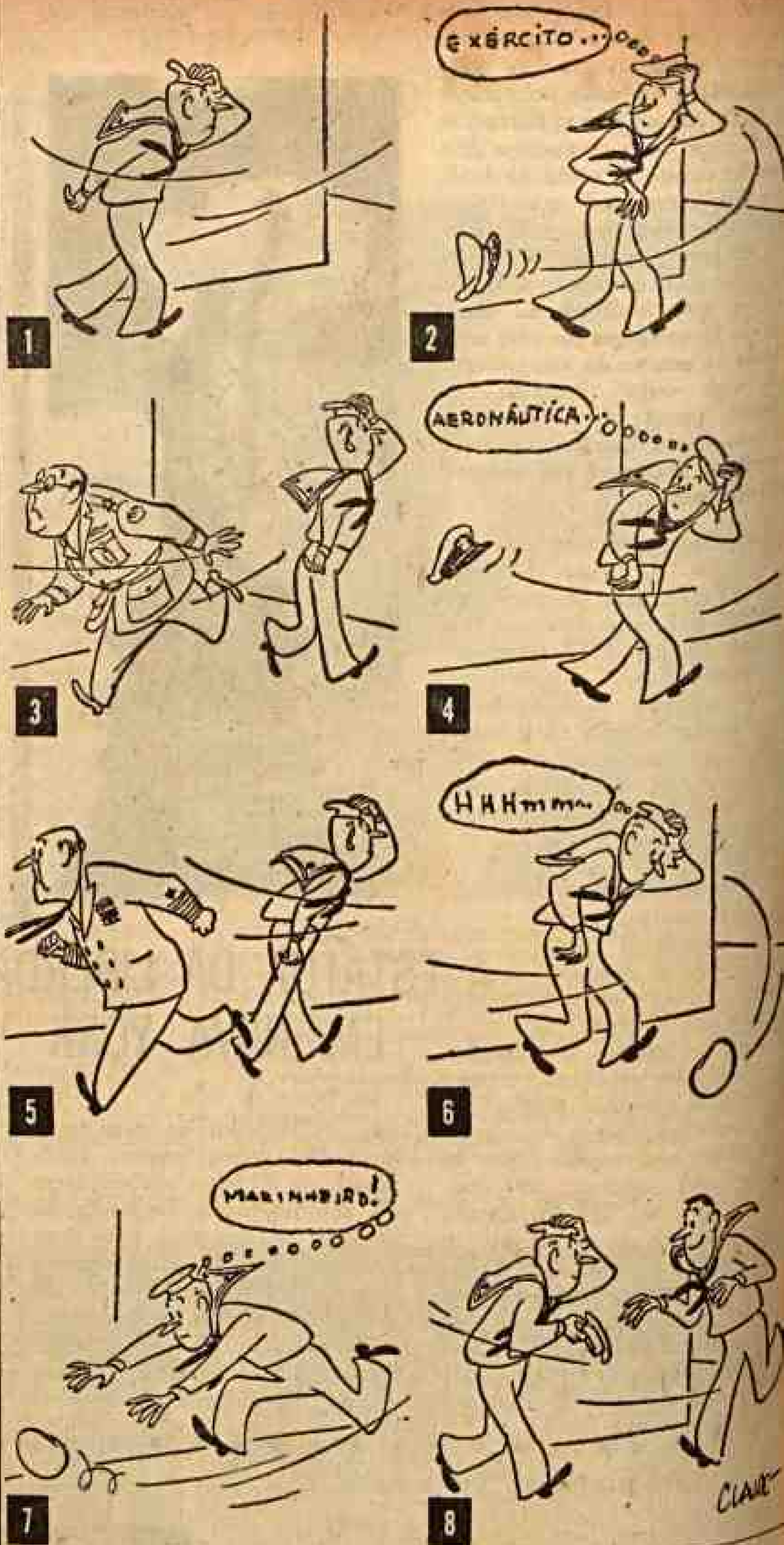
O esqueleto da estátua da Liberdade pesa umas cento e vinte toneladas. E' uma espécie de pilar que se apóia com quatro "estribos" sôbre a base de concreto e aço.

Para a ereção dêsse colosso não apenas foi necessário considerar a violência dos ventos, mas, também, a dilatação das planchas. Para que cada metal possa atuar com elasticidade independente, há isoladores especiais nas partes em que o ferro e o cobre estariam em contacto. Tudo foi preparado de forma completa e minuciosa. Por isso, até hoje, já transcorridos tantos anos, desde a sua inauguração, a enorme estátua não necessitou de nenhum conserto importante.

★

Agora, vamos ao mais curioso e que boa parte daqueles que já contemplaram a estátua ignoram. Tanto o esqueleto quanto a crosta da estátua foram montados nos estúdios existentes nos arredores de Paris naquela época e pertencentes à firma industrial Gaget e Gauthier. Assim, antes de iluminar o solo norte-americano, a Estátua da Liberdade se levantou sôbre a terra de Lafayette. Foi um curto e inédito espetáculo para os parisienses. Depois, todo o conjunto foi desmontado, transportado por trem e vapores, desembarcado e novamente armado, desta vez definitivamente, à entrada do pôrto de Nova York, como prova de amizade e de fraternidade entre os dois povos.

VENTANIA...



PENSÕES PARA OS SOLDADOS INDUS QUE SE TORNARAM HERÓIS NA ÚLTIMA GRANDE GUERRA

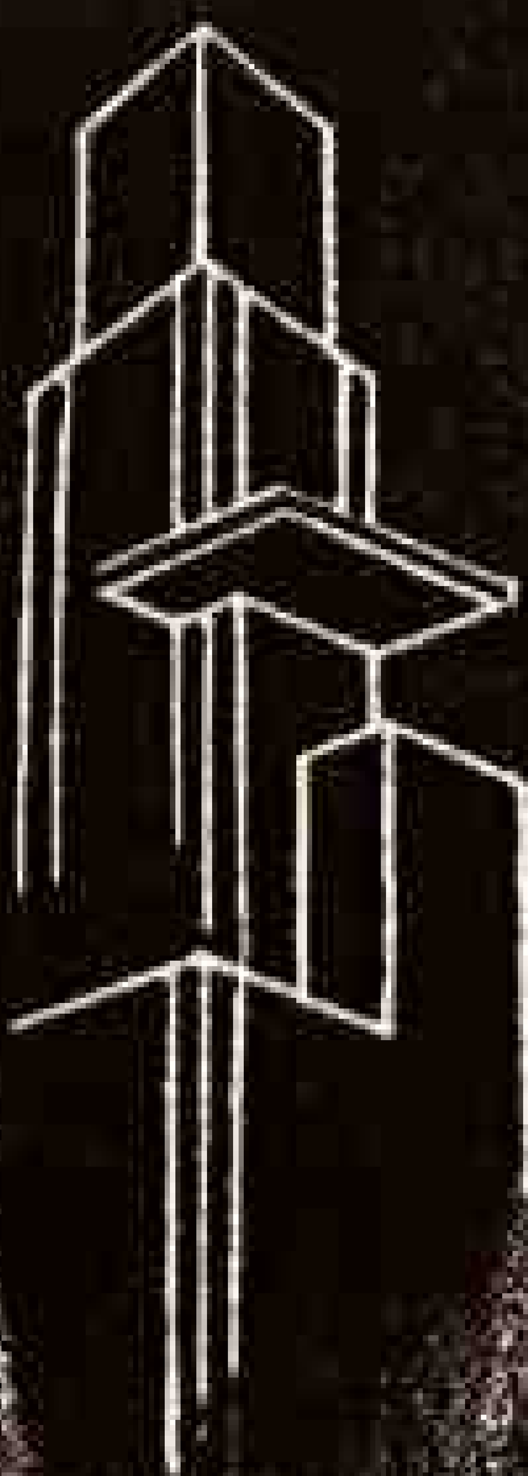
Os atos heróicos enriqueceram os soldados das fôrças de Bhopal que serviram nas campanhas da última guerra. Isto porque, segundo havia anunciado o rajá de Bophal, todo soldado que fôsse condecorado com a «Cruz da Vitória», a «Ordem do Serviço Distinto», ou a «Cruz Militar», teria uma renda anual no valor de 2.500, 1.200 e 1.000 rúpias, respectivamente.

Os soldados que conquistaram outras condecorações, ganharam pensões de menores importâncias.

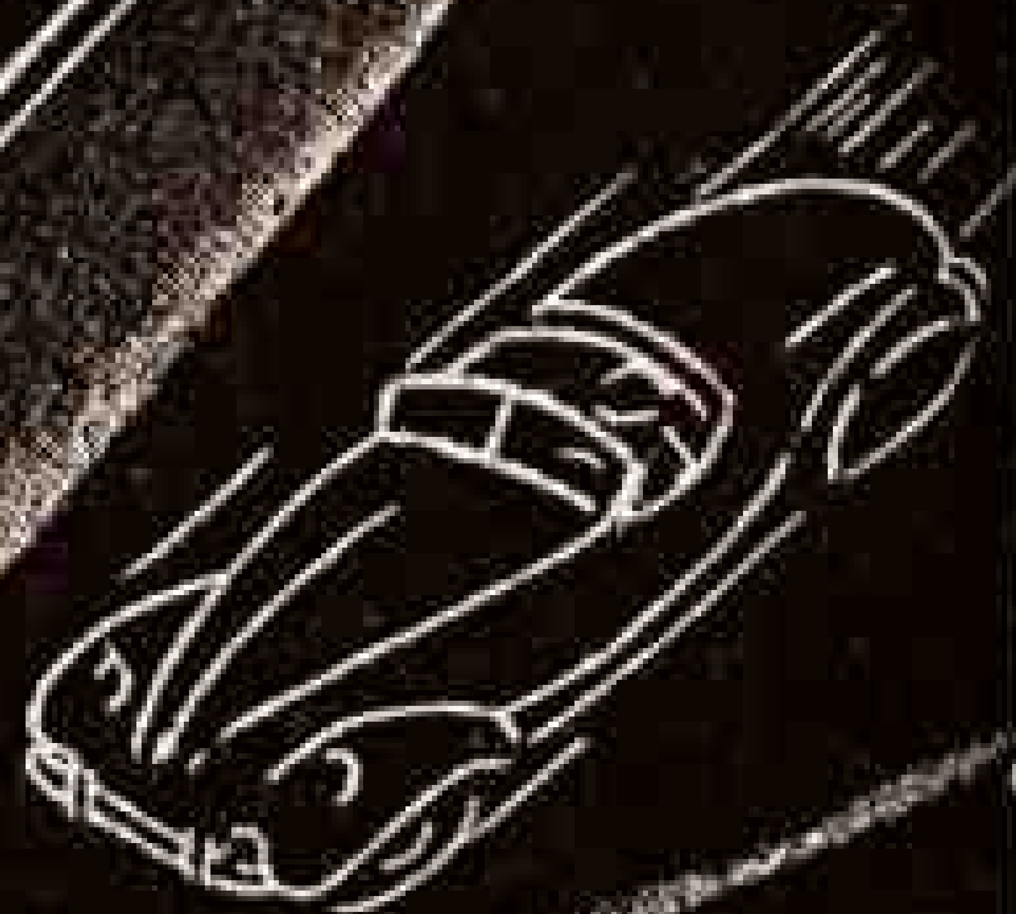


A FADA DO BOSQUE — Composição de E. SHETER.













É O CALÇADO QUE
ACOMPANHA
O RITMO DA
VIDA MODERNA

À VENDA NA
CAPITAL E
NOS ESTADOS



O CALVÁRIO DE UMA RAINHA

Ernest Fornairon



A PEQUENA RAÍNHA ESCOCESA

O comprido barco impulsionado pela brisa lépida que lhe enfunava as velas triangulares, deslizava célerement sôbre as águas pardacentas e ondeadas. Era uma caravela branca com seu castelo de pôpa mosqueado de ouro e púrpura, embandeirada com o duplo pavilhão das armas da França e da Escócia.

Tendo partido, a 7 de agosto, do pequeno pôrto de Dumbarton, quatro dias depois contornava as terras de Cornouaille; e os pescadores que se haviam feito ao mar da Mancha naquela manhã do verão de 1548, se houvessem percebido que aquêle barco era a nau de Maria Stuart, raínha da Escócia, escoltada por outras velas brancas, e que vinha postar-se diante de seu prometido, o Delfim de França, sob a guarda da frota de S. M. Henrique II, êsses pescadores muito ririam diante de tamanha ostentação de fôrça para proteger uma criança de seis anos.

Mas... por Deus! A precaução não era demasiada em face das astúcias daquela perigosa Inglaterra que não havia renunciado à velha ambição das Tudor, aumentando o território com a Escócia pelo casamento de Maria com Eduardo VI; mas, já na Côrte de França, os pais da pequena Rainha haviam preparado o futuro, e eram poderosos e atentos êsses senhores Guises; assim, já um mês antes — a 7 de julho — Henrique II devidamente aconselhado, encarregara M. d'Essé, tenente-general das tropas francesas na Escócia, de pedir à raínha regente, Maria de Lorraine, a mão de sua filha para o delfim Francisco.

Não registra a História da Humanidade, figura mais impressionante, mais complexa nos sentimentos, mais torturada pelo amor e pelo ódio, do que essa que se chamou MARIA STUART, Raínha de duas pátrias. Mártir e soberana, mulher de uma coragem acima do sexo e de seu tempo, soube enfrentar com orgulho e altivez os golpes da adversidade, nutridos pelas paixões dos adversários chefiados pelo segundo espôso.

É a emocionante história dessa mulher, Raínha da França e da Escócia, cuja família dera à Europa quatorze soberanos e que tivera nas mãos poderes políticos, exércitos e corações de apaixonados, que apresentamos nestas páginas aos leitores do ALMANAQUE DO EU SEI TUDO numa tradução de RENATO DE ALENCAR.

Maria de Lorraine obtivera, fàcilmente, do seu Govêrno, consentimento unânime, e, menos de quatro semanas mais tarde, com o maior desapontamento de Londres, embarca em demanda da França a raínha da Escócia, com a alegria de uma criança que não via na viagem mais do que motivos para divertir sem compreender ainda que era o seu destino que se jogava.

A bordo daquele barco que abria para ela seus camarotes de brocados e veludo, tudo era motivo para extasiamentos e entusiasmos, desde os volumes de provisões, os tonéis, as lanternas de luz verde e encarnada; as cordas, cabos, os marinheiros de pernas nuas a subir aos mais altos mastros com agilidade de macaco, a cantar suas canções melancólicas, até à crista espumante das vagas, dos gritos roucos de procelárias gaivotas, ao sabor marinho, ao cheiro da maresia carregado de sal e de todo que se esparzia nas cintilações da crista das vagas desfeitas em espumas.

M. de La Brosse, comandante da caravela, calvo, rosto côr de tijolo queimado, olhos claros e espessa barba branca, tinha para a imaginação da real criança as virtudes de um deus marinho que fazia

VOCABULARIO MÉDICO

HIDROCEFALIA: — Acúmulo de líquido seroso na cabeça ou no encéfalo. Caracteriza-se pelo maior volume da cabeça, com proeminência da fronte, atrofia do cérebro e debilidade mental. E' enfermidade congênita ou se apresenta na primeira infância. São raras as crianças atacadas dessa enfermidade que chegam à maioridade.

HIDROTÓRAX: — Derrame seroso na cavidade pleural, sem inflamação prévia da mesma. Costuma ser um fenômeno parcial da hidropesia geral, tal como esta se associa a algumas enfermidades do coração e dos rins.



O CUIDADO COM A CRIANÇA



Infundir medo à criança para que durma ou pare de chorar ou se mantenha quieta, é reprovável. Essas impressões fortes atacam o seu sistema nervoso.



PACIÊNCIA

O sábio deve contentar-se e ter paciência com as coisas presentes, e considerar que nenhuma delas é tal que não possa suportá-la. — *Luciano.*



Não há caminho demasiado longo para quem anda lentamente e sem pressa. — *La Bruyere.*



A paciência é a grande arte de esperar. — *Vauvenargues.*



A paciência é a qualidade mais necessária para quem quer ter êxito nos negócios. — *Chesterfield.*



A serenidade de ânimo é a companheira inseparável da paciência e esta é uma das condições mais indispensáveis para a felicidade e sorte na vida. — *Smiles.*

nascer todo aquêle encantamento. Era êle, porém, quem se achava encantado com a graça da pequena rainha e de suas quatro companheiras: Maria Fleming, Maria Beaton, Maria Livingstone e Maria Seton; é que nessa Escócia tão diversificada, em que se nota uma mistura de rudezas e de canduras, onde as mais ásperas e turbulentas paixões se aliam às coragens mais cavalheirescas, onde as rivalidades de clãs, a perpétua ameaça inglêsa, as intrigas, as guerras, as perfídias têm feito desaparecer tôda a delicadeza do coração, tôda a fineza do espírito, Maria de Lorraine, logo cedo, pensou em dar à sua filha quatro companheiras de sua idade, que mais tarde prestarão à Rainha o juramento de ser-lhe fiéis, tanto nas dores como nas alegrias, e, dentre elas, uma ao menos, a terna Maria Seton, manteria a palavra.

Ao cair da noite do oitavo dia, o ar puro prometia tornar-se mais fresco; estrêlas cravejavam de ouro o manto límpido do céu, quando o vigia anuncia no horizonte as costas da França.

No dia seguinte, 13 de agosto, chega-se a Roscoff, e é nesse pequeno burgo da Bretanha que Maria Stuart pisa o reino dos Valois, rico e cheio de tantas maravilhas. E mal descia, despertavam seus passos os mais jubilosos tumultos de festa. Morlaix, Saint-Brieuc, Rennes, Nantes, Angers, Orléans, foram atravessadas entre a apoteose de cortejos de armaduras douradas, cavaleiros alcaçados de branco e vermelho, estandartes com flor de lírio, liteiras adamascadas que tinham vindo sob as ordens do duque d'Etampes, para encontrar aquela criança que conservava nos lábios tão belo sorriso e nas mãos tão belo reino. De cidade em cidade, de vila em vila, de povoação em povoação, de aldeia em aldeia, anunciavam os campanários a passagem da rainha-criança saudando sua chegada; artistas se vestiam conduzindo estandartes panejando ao vento; os teatros se enchiam de ninfas, deusas e sereias; o vinho d'Anjou corria aos borbotões; crianças vestidas de branco, tôdas da idade da pequena soberana, vinham saudá-la reverentemente tocando pífanos e rufando tambores; de tôda parte, de tôdas as casas, estabelecimentos, oficinas, o povo inteiro, camponeses, artífices, acorriam para render-lhe homenagem, tão viva era ainda a lembrança dos cavaleiros da Escócia, que, antes, tinham vindo defender as terras de França contra o invasor.

Em Saint-Germain-en-Laye — o delfim a esperava entre suas governantas, suas amas, camareiras e médicos, pois que êsse menino de quatro anos e meio apenas, já é marcado pela má saúde: em seu sangue circulam germes envenenados pelas desordens de seu avô. Magro e pálido, com dedos demasiadamente longos, tórax estreito, rosto ossudo, olhar enternecido pela sombra azulada de olheiras, o delfim teve apenas para sua noiva um pálido sorriso; o aspecto decidido daquela menina de dois anos a mais que êle ainda mais o intimidou, sentimento que aumentou ao ver-lhe as faces coradas e sentir-lhe o tom já autoritário de sua voz com acento estrangeiro.

Não estando ela ainda habituada às elegâncias refinadas da côrte de França, é com reverências um tanto desajeitadas que saúda os que vão ser os seus sogros; mas, em seu cérebro de criança, a imagem dêsse encontro se grava com tanta firmeza que à hora de sua morte quarenta anos mais tarde, ela como que os vê na claridade de sua recordação, tal como os vira à primeira vez: era êle alto e distinto, o busto bem talhado metido em elegante gibão de cetim branco bordado, cintura dourada, inclinado para beijá-la, rosto fino e melancólico, tez baça, negra barba; a larga fronte sob pequeno gorro de veludo côr de malva.

E Maria o ouve exclamar: "Que linda boneca! Como é encantadora!"

A um dos lados, percebeu um riso cristalino e uma voz cantante proclamar com entusiástica vivacidade: "Mas como é deliciosa esta rainhazinha escocesa!" ao mesmo tempo em que dois braços robustos a suspendiam e uma gorda senhora de rosto avermelhado, cabelos negros, lábios carnudos, grandes olhos castanhos à flor do rosto, a sufoca entre beijos. Era ela sua sogra, aquela mulher de quem Pierre Arétin dizia: "Vós sois apenas rainha; mas há em vós, a mulher e a deusa". A razão disto estava em que, sob a forma vulgar de um corpo humano, essa jovem filha de negociantes

[...]tinica, inteligente, prudente, rancorosa, encantadora e astuta, era fina como âmbar, flexível e resistente como o aço, ardente como o fogo; ela, porém, tinha sua ambição, a ambição com que sonhava, contentando-se então de ser boa mãe e boa espôsa e de ter tornado sua Côrte um dos mais brilhantes centros do mundo. Aquela voz cantante de Catarina de Medicis, aquêle rosto grave e sonhador de Henrique II. Maria Stuart durante tôda a sua infância jamais teria a oportunidade de ouvir e ver, salvo nas grandes cerimônias, pois, com as suas companheiras, é ela confiada a camareiras e preceptores, dentre os quais um deles se chama Ronsard.

Assim, nessa época feliz de nossa vida, quando se formam os sentimentos, quando o coração e o espírito se compõem de um repertório de imagens, a criança filha da distante e rústica Escócia vai respirar a atmosfera tão rica de humanismo e poesia da Côrte dos Valois, onde se acha a última palavra da civilização européia.

E a juventude de Maria Stuart se escôa entre os castelos de França que se chamam Ancy-le-Franc, Blois, Amboise, Folembray, Chambord ou Fontainebleau.

Por todos os lugares não se vêem senão formosas mulheres e galantes fidalgos cobertos de jóias cintilantes, músicos e poetas, peles caras e bordados de ouro, veludos e sêdas, jarras vermelhas, taças de cristal de esmalte e bronze, espelhos de Veneza, laças da China, tapetes da Pérsia; bailes, concertos, banquetes; sucedem-se os torneios, enquanto o gênio de Du Bellay e de Ronsard, de Palissy, de Pierre Lescot e de Clouet espalham ondas de alegria e regozijo que educam a alma e libertam o espírito.

O estudo da antiguidade se impõe a tôdas as pessoas de distinção, e dirigido por M. d'Humières, torna o ensino das crianças tudo nada frívolo. Aos treze anos Maria Stuart traduz Sallustio e Cicero, canta árias italianas, dança "la pavane" e toca cítara, o que não a impede de saber ainda cozinhar, bordar e fazer até doces e artigos de confeitaria, principalmente a marmelada, que ela prefere a tudo mais.

Dois anos mais tarde, ei-la como linda jovem de talhe flexível, grandes olhos azuis e sombrios, cabelos alourados, tez branca nariz curto e fino, lábios carnudos que se abrem para deixar ver o deslumbramento de seus dentes de pérola. Quem a vê acha que está acima de sua idade, e nada mais tem que fazer para entontecer a cabeça dos franceses, do que apenas isto: sorrir. E' a graça, a sedução em pessoa, e ao mesmo tempo esportiva: monta a cavalo com mestria, maneja as armas, é dextra no jôgo da pela, e entre dois poemas vai à caça de cervos em companhia de Mgr., (*) o Delfim.

Pobre Francisco! Torturado pela enxaqueca, bilioso e hepático, ouvido purulento e mãos sempre suadas, se vê seduzido por essa noiva tão bela e entusiasta que o atrái como irresistível maravilha e de que ela tanto gosta, mal lhe passando pelo pensamento a ingênua certeza de que lhe pertencerá dentro em breve. Com efeito, em tôrno dele, se exerce pressão para o casamento. E' isto a grande esperança de Catarina de Medicis; mágicos e astrólogos lançadores de horóscopos lhe têm assegurado secretamente que a robusta saúde e a intrepidez da juventude da pequena rainha da Escócia vencerão, na certa o mal que mata, lentamente, o Delfim. Por sua vez os Guises diligenciam para apressar a união que vai fazer de sua sobrinha a herdeira da corôa de França. A 24 de abril de 1558 numa manhã fresca e bela, celebrou-se o casamento na catedral de Notre-Dame. E a idade de ambos somava apenas trinta anos.

A HERDEIRA DA CORÔA

A festa foi esplêndida. O cortejo provocou aclamações do povo, e à noite, na grande sala do velho palácio de São Luís, magnífico banquete reuniu a família real. Abusou-se dos excessos de comidas e bebidas, sobressaindo-se as numerosas qualidades de pratos de peixe: salmão fresco, vinte e quatro espécies de salmão salgado, dez de rodovalho, doze pratos de lagostas, cinqüenta libras de

(*) Monseigneur.

O CUIDADO COM A CRIANÇA



Alfinetes comuns ou de segurança nunca devem ficar ao alcance da criança. Por qualquer descuido poderá ferir-se ou, o que será pior, tragá-los.

★

PERCORRENDO O MUNDO

A África Ocidental Portuguêsa (ou Angola) limita ao norte com o Congo Belga, à leste com o dito país e Rodésia, ao sul com a União Sul Africana e ao oeste com o Oceano Atlântico. Superfície: 1.287.700 quilômetros quadrados. População: 3 milhões, 225 mil. Capital: Nova Lisboa ou Huambo, com 2.500 habitantes de raça branca. E' uma possessão portuguêsa desde 1575.

★

PROVÉRBIO ILUSTRADO



"ÁGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOINHO"

Este provérbio significa que "para realizar um ato do presente não podemos empregar fôrças (físicas ou morais) que tenham perdido tôda eficiência por já haver passado o momento em que deviam ser empregadas". Aplica-se para significar a impossibilidade de deter o curso do tempo, fazendo com que o passado (que, por ser passado, não existe) viva e atue como se fôsse o presente.



1



2



3



4



5

SOMBRINHAS BALCANICAS

"Barril de Pólvora da Europa" os Balcans voltam a preocupar o mundo. Pode o leitor dizer o nome dos países que aparecem em negro em cada um dos quadrinhos acima? As respostas estão na pág. 194, segundo a numeração de 1 a 5.

baleia, duzentas tricas de bacalhau, mariscos, savel, dezoito trutas de meio metro, dezessete lucios, sessenta e duas carpas, dezoito lampreias, quatrocentos caranguejos vinte **barbudos**, três cestos de eperlanos seiscentas rãs, tudo isto antes das outras iguarias de assados, como: quartos de boi, frangos, pavões, cisnes, faisões, garças reais, cabrito, passarinhos, abetardas, servidos antes de chegarem as sobremesas e "pratos do meio", como: orelhas de porco, pernil escorrendo graxa, feijão vermelho no toucinho, compotas de pombo, ovos, tortas com amêndoas, rosquinhas, balas de mel da Narbonne.

Vinhos de diversas procedências correram às pipas entre as mesas, oferecendo-se aos convivas vinhos de Borgonha e de Bordeus, de Orleans e de Saumur, enquanto que o "grande copeiro", o copeiro real, servia a Suas Majestades os moscatéis de Lunel e de Frontignan.

Ligeiramente tocada pelo vinho, não duvidou Maria Stuart, que sua vida, de então por diante, seria sempre igual àquêles momentos, àquêle grande dia, e, na irreflexão da juventude feliz, assinou em seguida ao contrato de casamento que fêz de seu espôso o rei da Escócia, um codicilo secreto, pelo qual, em caso da ausência de filhos, deveria ela legar sua corôa à França, com todos os seus direitos de hereditariedade e suces ão ao Reino da Inglaterra e Irlanda.

Totalmente entregue à alegria e ao orgulho, assinou a rir essas linhas traiçoeiras que vão fazer dela o instrumento da política francesa contra os protestantes inglêses.

Passam-se os meses. Os dois jovens espôsos se entregam a devaneios e fazem projetos para o futuro. Daí por diante as mais loucas ambições parecem realizáveis ao espírito de Maria Stuart, e, ao terminar de um ano ao saber que Maria Tudor é morta e que os inglêses proclamaram rainha aquela feiosa Elisabeth, que resultara da união de Henrique VIII com Anna de Bolena, imprudentemente alegou que o falecido rei havia declarado bastarda a essa filha, sendo, portanto, somente ela, Maria Stuart, neta de Henrique VII, a legítima herdeira de todos os direitos à curôa da Inglaterra. Imediatamente, às armas de França e Escócia, Francisco e Maria juntaram o leão inglês.

Foi êste ato muito mais grave do que uma simples infantilidade; constituiu insolente imprudência que a valhaca, astuta e cruel rainha ja mais perdoaria.

Por estranho capricho do destino, quase no mesmo momento, isto é, a 12 de maio de 1559, Jean Knox desembarcava na Escócia. Era êle um robusto cidadão, galhardo, olhos de fogo, rosto denunciador de paixões, ao qual grande e espessa barba dava um certo ar de majestade. Discípulo de Calvino, tinha sido condenado às galeras como herético, mas, a pedido de Elisabeth, o rei de França o havia perdoado. Insensível ao favor, êsse apóstolo da Reforma regressa ao seu país, mais fanático e agressivo do que nunca. Desta forma, Henrique II, sem nada suspeitar, havia restituído à liberdade o homem fatal que ia ser, êle próprio, perigo e ameaça constantes para Maria Stuart.

Mas, quem seria capaz, em tôda a côrte de França, naquela primavera de 1559, de pensar em desgraças, quando todo o reino nadava em alegrias e felicidades? O tratado de Cateau-Cambrésis pusera fim à guerra, e Paris se preparava ativamente para festejar os casamentos das princesas Marguerite e Elisabeth, irmã e filha do rei, que vão desposar, respectivamente, Phillibert-Emmanuel, duque de Savoia, e Philippe II de Espanha. Na segunda quinzena de junho, que é o período das bodas, iniciam uma série de festas. Comediantes populares com seus [illegible] boêmios e pantomimeiros se instalam em tôdas as encruzilhadas; nas praças e nas pontes, era todo um vai-e-vem de gente em júbilos; albergues e hotéis tomados de gente.

Exultante de alegria, comendo e bebendo, aquêle bom povo celebrava a paz e o amor, enquanto em Tornelles, banquetes, bailes e espetáculos se sucedem. Torneios tinham sido organizados para a tarde do dia 30 de junho, nos campos da rua Santo Antônio. Nas tribunas, decoradas de veludo e sêda, a família real acompanhava as peripécias com atenção, quando, subitamente, desce Henrique II à arena e pede sua armadura de combate; é que acabava de verificar ter tomado lugar entre os convidados de [illegible] a dama de Chenonceaux, a bela Diana de Poitiers.

Ségundo as regras, êle devia pôr fora de combate três lanças, contra três adversários, e já havia recebido, sem ceder, o choque do duque de Savoia, bem como o do duque de Guise, quando já no último assalto, o capitão de sua guarda

cocesa, Gabriel de Montgomery, investe para êle, a galope.

Ouvia-se perfeitamente o choque das lanças sôbre as pesadas armaduras; mas Henrique II, lutador notável, suporta o assalto e ataca, por sua vez. Montgomery procura desviar-se do golpe, mas o rei havia agido com tanta precisão que a lança do capitão se parte. Considerando-se vencido, desmonta; mas Henrique II, estimulado pela luta, decidiu dar ao adversário mais uma chance, e Montgomery torna a montar com uma lança nova na mão. Mais uma vez, porém, o assalto do rei foi tão violento que a outra arma se despedaçou confirmando a vitória de Henrique II. E' a êsse momento que começa a tragédia. O gentil-homem, ao apanhar os pedaços de suas lanças, atingiu involuntàriamente a viseira do capacete do rei com tão rápido movimento aumentado pelas evoluções inquietas do seu cavalo, que a arma quebrada se cravou num dos olhos de Henrique II, penetrando profundamente em seu crânio. Até à manhã do dia seguinte ao do acidente, os mais hábeis cirurgiões debalde tentaram extrair fragmentos e esquirolas; à meia-noite já se declarara a infecção. Mas o infeliz rei tivera fôrça bastante para lutar com a morte por mais de uma semana. Afinal, a 10 de julho, sua atormentada agonia teve fim, e Mgr. o Delfim foi proclamado rei sob o nome de Francisco II. Maria Stuart deixava de ser a rainhazinha escocesa. Tomava ela no trono de França, o lugar da orgulhosa filha dos Medicis.

Não por muito tempo. A sombra da infelicidade paira sôbre êsse casal, como se um clumento destino desejasse impor aos jovens soberanos o sofrimento pela glória de estarem à testa do mais belo reino do mundo. A doença se instala à cabeceira do novo rei, daí por diante, e durante dezessete meses de seu reinado efêmero, não o deixa descansar. Entretanto, procura lutar contra a adversidade com a maior coragem, pois que não deseja tornar-se inferior à sua jovem espôsa, cuja saúde triunfante se choca penosamente com a atmosfera de uma alcova de hospital, e, por isso êle a segue, a cavalo, quando a rainha, com o gorro de penas metido até às orelhas, trajando longo robe de veludo claro, monta seu fogoso "Romulus" para cavalgar através das paisagens encantadoras da Ilha de França. (*)

Estas excursões agradam a Francisco II; sem dúvida deve ter herdado de seus avoengos o gôsto pelas viagens, ou então é que êle procura escapar, por êsse meio, ao mal es-

---

(*) Deu-se o nome de Ilha de França (Ile de France) a uma espécie de província central onde estava o poder político. O têrmo apareceu nos começos do século XIV e compreendia: La Seine (rio Sena), l'Oise, la Theve, afluente do Oise, le Beuvrou, afluente do Marne e o próprio rio Marne. Com o tratado de Arras (1435) o território da região chamada Ile de France, contava com 18.380 quilômetros quadrados. (Cf. o Grande Larousse que se louvou em A. Longnon no escrito "l'Ile de France, son origine, ses limites, ses gouverneurs", contido nas "Memoires" de "la Société de l'Histoire de Paris e de l'Ile de France". (Nota do tradutor).



AS LIÇÕES DE JESUS

Mas eu vos digo: Amai a vossos inimigos; bendizei aquêles que vos maldizem; fazei o bem àquêles que vos aborrecem e orai por aquêles



que vos ultrajam e vos perseguem: Para que sejais filhos de vosso Pai que está no céu: que faz com que o sol lance os seus raios sôbre maus e bons e chova sôbre justos e injustos. — São Mateus V-44 e 45.

"Abandonando os terríveis sistemas de vingança, de ódio e de perseguição cruel e sem piedade, Jesus ensina o caminho da comiseração e do amor como o único capaz de nos redimir. Alguns têm que renunciar, primeiro, à crueldade: que sejam os cristãos! Ùnicamente assim, com fatos que significam compreensão, tolerância, doçura íntima, pode ter início a redenção humana. A maldade só engendra maldade. Quem se diz filho de Deus tem que renunciar à violência; tem que dar provas de que o seu espírito está impregnado da Bondade Suprema.

★

ASSEGURA-SE que é fácil conhecer quando um homem não diz a verdade. Instintivamente êle cerra os punhos. E' costume dizer-se que são poucas as pessoas capazes de mentir com as mãos abertas.

★

ADIVINHAÇÃO

Um pedreiro e seus filhos João e Pedro trabalham juntos. João e o pai ganham Cr$ 2,25 por dia. Pedro e o pai, ganham Cr$ 2,50. Juntos os filhos recebem Cr$ 1,75. Qual é a diária de cada um?

(Resposta na página seguinte)

As verdades espirituais não são coisas evidentes como o Sol e a Lua, que se distinguem de todos os olhos sem esfôrço. Para conhecê-las, é necessário descobri-las e para descobri-las é necessário empenhar a vontade e estar em estado de senti-las, isto é, em estado de graça! O Nazareno ao dizer: "os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus", acrescentou: "e aquêles que a ouvirem reviverão". Porque ela não chegará a todos igualmente; não é bastante ouvir o Filho de Deus: é necessário receber Sua palavra.

Quem não a recebe e não a escuta com coração, e não a glorifica, continuará andando por êste mundo da mesma forma que se não tivesse vida e em verdade não a tem, visto que o corpo por si só nada é.

★

O CUIDADO COM A CRIANÇA



Os brinquedos indicados para o bebê são os laváveis, que não larguem tinta e não constituam perigo quando os leva à boca.

★

HA CRIANÇAS nervosas que dormem mal, ainda que aparentando boa saúde. Para elas pode ser benéfica uma pequena quantidade de chá de tília, procurando-se evitar também que durmam muitas horas durante o dia.

★

SE SE AGREGA uma solução de fosfato de amoníaco à água em que se dá o último enxague, às cortinas, roupa de cama e outras peças de roupa branca, permanecem incombustíveis ou, pelo menos, ardem sem chama, o que evita o risco de um incêndio.

★

RESPOSTA DA ADIVINHAÇAO:

João ganha Cr$ 0,75; Pedro Cr$ 1,00 e o pai Cr$ 1,50.

tranho que o tortura, fugindo às enxaquecas que lhe perturbam o crânio, esquecendo os suores noturnos que lhe ensopam os lençóis, iludindo àquela sombria tristeza que o dominava ao cair da noite, como se tôda a melancolia do mundo viesse refugiar-se em seu coração.

Em vão procurava reunir em si mesmo as últimas fôrças, num supremo alento de vida; viam-no a cavalgar ao lado de sua rainha, olhar terno, ombros arqueados, pernas longas e magras, rosto amarelo e inchado, marcado de manchas róseas. À sua passagem os homens, as mulheres e as crianças se benziam, a tremer. Era o rei leproso, marcado pelo sinete de Satã, murmurando-se à bôca pequena, que para curar-se êle se banhava no sangue de crianças.

E' o sorriso de sua espôsa que ainda ilumina aquela vida agonizante; mas, nem mesmo já a magia do amor consegue reanimar as cinzas frias. Maria procura manter em tôrno dêsse homem que morre lentamente, as consoladoras ilusões da saúde e da alegria. Poetas e músicos, belas mulheres e fidalgos aristocratas sob a fina e astuta direção de Brantôme, animam essa Côrte itinerante, a errar de castelo em castelo. Blois, Fontainebleau, Amboise realizam festas e torneios. Harpas e alaúdes acompanham cantos, balets e poemas; entretanto, dentro em breve se erguem os patíbulos e o cutelo do carrasco entra em cena. Os belos e encantadores sonhos se transformam em sangrentos pesadelos. Na própria Amboise, ao lado do rei, Maria assiste à execução dos conjurados que tinham projetado a submissão do soberano à influência dos Guises. Na côrte de justiça, onde os corpos dos infelizes oscilam em cordas presas às ameias, começa êsse primeiro ato do drama dos protestantes em jôgo, tragédia que vai ensanguentar a França e a Inglaterra e na qual tem Maria Stuart um dos mais destacados papéis.

Alguns meses depois, ei-la na casa da Câmara de Orléans, velando ao pé do leito do rei moribundo.

Com a cabeça coberta de pomadas e unguentos, enrolada em ataduras que a tornam ainda maior, apresenta Francisco II um ar de palhaço de pantomima turca, e, em seu rosto cadavérico e descarnado, sòmente os olhos na profundeza das órbitas sombrias, ainda conservam um vislumbre de vida.

Mas, quanta agonia! Já se estava em começos de dezembro, e depois de várias semanas não tinham os médicos nenhuma esperança. A fim de mitigar-lhe os sofrimentos, contentavam-se os clínicos em fazer que êle bebesse chás de dormideira, com o que adormecia; porém, como o tumor da orelha direita supurasse sempre, lhe aplicavam cataplasmas de cebola cozida sob as cinzas, de azedas, água de sálvio e vinhos aromáticos. Nenhum dêsses remédios, porém, conseguia levar ao espírito do desgraçado o mais leve repouso, e êle já não suportava ao seu lado outra pessoa a não ser a espôsa.

Durante horas e horas, Maria lhe tomava as mãos e lhe pronunciava palavras ternas, frases de que êle muito gostava e que vinham alegrar sua inditosa existência. Às vêzes Francisco lhe tomava o rosto entre as mãos febris, e a contemplava longamente com os olhos mergulhados em sombria névoa, como se quisesse levar para o túmulo a lembrança daquela juventude ardente, a luz daquele límpido olhar.

Pela manhã de 4 de dezembro, começa o rei a delirar, e uma onda de sangue e sânie lhe saiu do ouvido.

"E' o fim!" — murmura um dos cirurgiões.

Lá para as nove horas Catherine de Medicis entra no quarto; estava acompanhada de seu filho Carlos que ia ser rei aos dez anos. Francisco II os reconheceu, fêz-lhes um aceno, para cair novamente em silêncio cortado de gemidos. Ajoelhado ao pé do leito, um padre rezava a oração dos agonizantes. Maria, com uma toalha de cambraia muito alva, ia enxugando a supuração que continuava a escorrer. De quando em quando murmurava, a chorar: "Francisco! Francisco!"

O uivar de um cão nalgum pátio, provocou no rei leve estremecimento; depois, voltou a gemer. Às onze horas, súbito sobressalto o fêz agitar-se em seu leito.

— Maria! Maria! — Gritou.

O padre, julgando ter chegado a hora derradeira, traçou com a

não no ar o sinal da cruz, murmurando: "Benedicat te omnipotens Deus". Maria, debruçada sôbre o moribundo, procurava ampará-lo em seus braços, mas o rei já havia tombado inerte sôbre um dos lados. Correram os médicos. Estava morto. Então, metida em vestes escuras e trágicas, com um véu negro caindo sôbre as frontes, sua mãe se aproximou do leito e, lentamente, lhe fechou os olhos; ajoelhou-se e começou a orar. Quanto a Maria Stuart, afogada em soluços, fôra conduzida por suas damas de honra a uma alcova vizinha decorada com cortinas sombrias e iluminada por grandes velas.

— Francisco! — repetia ela inconscientemente — e, com os olhos inundados de lágrimas, o coração despedaçado, sem poder pensar em nada, sem fôrças, deixa-se vestir de branco, pois assim exigia o uso para a viuva do rei, durante todo o tempo do grande luto. Assim, no seu vestido de alvo brocado, sob a touca de veludo branco, forrado de camurça e sob o esplendor da bandeira de lis, a viuva de Francisco II, voltava a ser novamente a Rainhazinha da Escócia.

ADEUS, FRANÇA!

Escarnecida durante os anos de seu amor conjugal, humilhada em sua qualidade de rainha, Catherine de Medicis tinha no espírito pesadas queixas recalcadas, e rancores a satisfazer; na verdade, algumas semanas lhe bastaram para mostrar a todos que ela esperava mandar e ser obedecida. Contudo, Maria Stuart, espontânea, viva e independente, era sedutora de mais para agradar a essa mulher hipócrita e sombria, atulhada de remédios misteriosos, bolsos cheios de saquinhos de veneno, talismãs e relíquias. Catherine de Medicis não lhe impôs a partida de França; mas a relegou, sem nenhuma consideração, a segundo plano. E isso era demais para o orgulho de Maria Stuart. Em face da humilhação de já não ser mais a primeira numa côrte em que cada um se inclinara diante dela, preferiu retornar à Escócia.

Convém acrescentar que os seus melhores parentes e amigos, a aconselharam a regressar. Assim, seu tio, o velho e altivo cardeal de Lorraine, ao completar quarenta dias do luto, pediu-lhe uma entrevista, durante a qual lhe fixou os seus novos deveres.

Começa por evocar a terna lembrança de Maria de Lorraine, que havia morrido há alguns meses antes, longe de sua filha, vítima de hostilidades da política facciosa.

Maria Stuart chorava.

— De nada serve êsse estado de emoção, diz o cardeal; vossa mãe teve uma vida de santa. Hoje em dia, sua alma está em estado de graça. Chorai, antes, pela Escócia, que se acha nas mãos de Jacques Murray.

— Jacques é meu irmão, replica Maria.

— E que vos importa, respondeu àsperamente o cardeal, que o sangue de um Stuart corra em suas veias! Êsse homem vos detesta. Tem ciúmes de vós, Maria. Além disso, é nosso inimigo. E' partidário de reformistas, protege o herege Jean Knox, é devotado a essa filha do diabo, a essa maldita besta coroada que se chama Elisabeth. Está perto de aceitar para a Escócia a tutela dêsses inglêses pagãos que derrubam a cruz e queimam igrejas. Sòmente vós, podereis salvar vosso país e a religião. Maria, não deveis abandoná-los nunca!

Homem experiente, tinha o cardeal contado com a vaidade e o orgulho dessa mulher de dezessete anos, estimulada pela idéia de ser escolhida para defender a verdadeira religião do Cristo, contra a Inglaterra; e êle não se enganou. Contudo, certo pressentimento do perigo, parecia ainda fazer hesitar Maria Stuart. Não procura apressar sua partida. Mas a teia tecida em tôrno de sua pessoa cada vez mais a aperta, e, mal haviam passado seis meses da morte de Francisco II ela precisava decidir-se. Procurou prolongar sua permanência nessa França onde vivera anos de tanta felicidade, ao mesmo tempo em que temia voltar à longínqua Escócia, onde não a esperavam senão fantasmas e túmulos daqueles a quem se habituara a amar.

Todos os pretextos lhe pareceram bons para retardar a partida.

FALSOS SINÔNIMOS

Desatino — Disparate

A falta de acêrto e a carência de tino, tanto físico quanto moral, levam o indivíduo a cometer desatinos. Chamamos desatinado ao homem que diz tolices e age sem raciocínio algum.

Disparate é aquilo que se diz ou que se faz fora do lugar, da regra e de tôda a razão.

Na pessoa *disparatada* as idéias não têm base, sentido ou correlação. E' uma espécie de desvario. Aquêle que diz disparates fala *às tontas* e sem nexo, com o único fim de fazer rir.

E' um disparate viver e vestir-se no rigor do inverno do mesmo modo que no verão. E' um desatino dizer que há homens com plumas, com cabeça de cão ou qualquer tolice semelhante.

E' desatino expor a saúde para ser engraçado ou despertar a atenção alheia. O disparate recai sôbre palavras ou atos inconsiderados ou inoportunos e cujas idéias carecem da necessária ligação.

O desatino, sôbre atos ou palavras que não procedam da inteligência, da prudência nem da razão.

★

O CUIDADO COM A CRIANÇA



Os ursinhos, cãesinhos ou gatinhos, etc., peludos, com adornos e coleiras, não são tão higiênicos nem convenientes.

★

AS MANCHAS DE UMIDADE podem ser retiradas da roupa branca empregando-se a seguinte mistura: pó de amido, sal fino e sumo de limão. Aplica-se de ambos os lados do linho, sôbre a mancha, deixando-se secar.

★

UMA JOVEM de 20 anos que tenha 1,70 de altura deve pesar, em média, 64 quilos.

Por êsse motivo esperou até 15 de maio a sagração de seu cunhado, Carlos IX. Semanas e semanas se seguiram à cerimônia e, já a 21 de julho, ela não havia partido. Procura espairecer suas mágoas e saudades numa estância em Saint-Germain, entre a Regente, o novo Rei e os seus tios Guises. E' para ela o fim de seus belos dias no velho castelo de Carlos V, que a acolhia quando não era senão uma criança sem vaidades e maiores ambições.

Passa e repassa através das galerias, ao longo do terraço de onde se percebem as tôrres de Notre-Dame e a flecha ponteaguda da capela do palácio, no céu azul da tarde.

— Como é límpido o céu da França! — Dizia suspirando com melancolia — Como é encantadora esta terra!

Quanto não daria para suspender a marcha implacável do tempo! Mas, nos mostradores dos grandes relógios, andam os ponteiros; tocam os carrilhões nos campanários, e na manhã de 25 de julho, trompas e címbalos reais saúdam sua partida.

Precedida por uma escolta de guardas a cavalo, toma ela a estrada de Beauvais. Seguem-na amigos fiéis, bem como poetas, músicos, gentis-homens, graças aos quais espera Maria Stuart formar em Edimburgo uma côrte semelhante àquela dos Valois: o jovem Boscosel de Chastelard neto de Bayard, terno, amoroso, elegante como um pagem; os srs. Danville, Castelnau de Mauvissière e o espiritual Brantôme, cujo humor irônico não se habituaria, por muito tempo, com as tortuosas e obscuras paixões escocesas. Enquanto Catherine de Medicis respira mais desafogadamente, livre da presença estorvante da pequena rainha, esta, por sua vez, atravessa aquêle recanto da França, onde deixava o melhor de sua mocidade e de seu coração. Tomára o caminho mais longo; porém já lhe não era agora permitido continuar iludindo o seu destino. A 14 de agosto chega a Calais, e, enquanto todos embarcam nos galeões atapetados que também conduzem móveis e quadros que ornavam a residência francesa de Maria, o perspicaz Ronsard lhe dirige desesperado adeus. Sòmente êle pudera compreender que a partida dessa rainha divinal marcava, para a França, uma data infeliz.

Havia simbolizado, durante anos, a graça, a juventude e a beleza do amor, tôdas as paixões puras, claras como as manhãs de primavera; com sua partida as trevas recaíam sôbre o reino, e a escuridão faria surgir poderes maliciosos, vampiros, algozes e assassinos. À paz da gleba sagrada sucederiam os rancores atrozes de lutas fratricidas, e as Musas cobririam as faces. E então Ronsard exclamou como num brado de alarma:

"Como poderão cantar a alma dos poetas,
Se, com a vossa ausência, as Musas
[emudecem?"

(Original)

"Comment pourraient chanter les bouches
[des poëtes,
Quand, par votre départ, les Muses sont
muettes?..."

Não era isso, de certo, mais que a polidez de um cortesão, mas que ia tornar-se profético. Vãos e inúteis lamentos, infelizmente. O embarque não sofreu mais nenhum retardamento.

Ao crepúsculo os navios deixaram o pôrto. Um vento cálido e brando enchia as velas. Maria Stuart vestida de branco, debruçara-se sôbre o balcão do castelo de pôpa. Junto a ela, os seus quatro fiéis companheiros.

Quando o barco se distanciou da costa e ganhou o alto mar, convulsivo pranto cheio de soluços partiu do coração da Rainha; correndo para ela Maria Seton lhe viu os olhos brilhantes de lágrimas e ouviu suas palavras doloridas: "Adeus França!"

Maria Stuart ficou nesse estado até que as primeiras estrêlas iluminaram os céus, e quando os cozinheiros lhe trouxeram um caldo de frango ela recusou tomar e mandou que lhe preparassem o leito ali mesmo, na pôpa onde se achava. Antes de adormecer mandou chamar o pilôto.

— Logo que amanhecer, — disse-lhe — se ainda estiver à vista a costa da França, eu te ordeno que me acordes.

O homem prometeu obedecer. Como o vento cessara durante a noite, forçando o recurso dos remos, ao amanhecer, as terras de França ainda formavam ténue orla no horizonte longínquo: o timoneiro veio comunicar às damas da Rainha que a costa de França ainda estavam à vista, mas Maria Stuart não precisara do aviso; já estava de pé, os olhos vermelhos de pranto, e o busto inclinado para



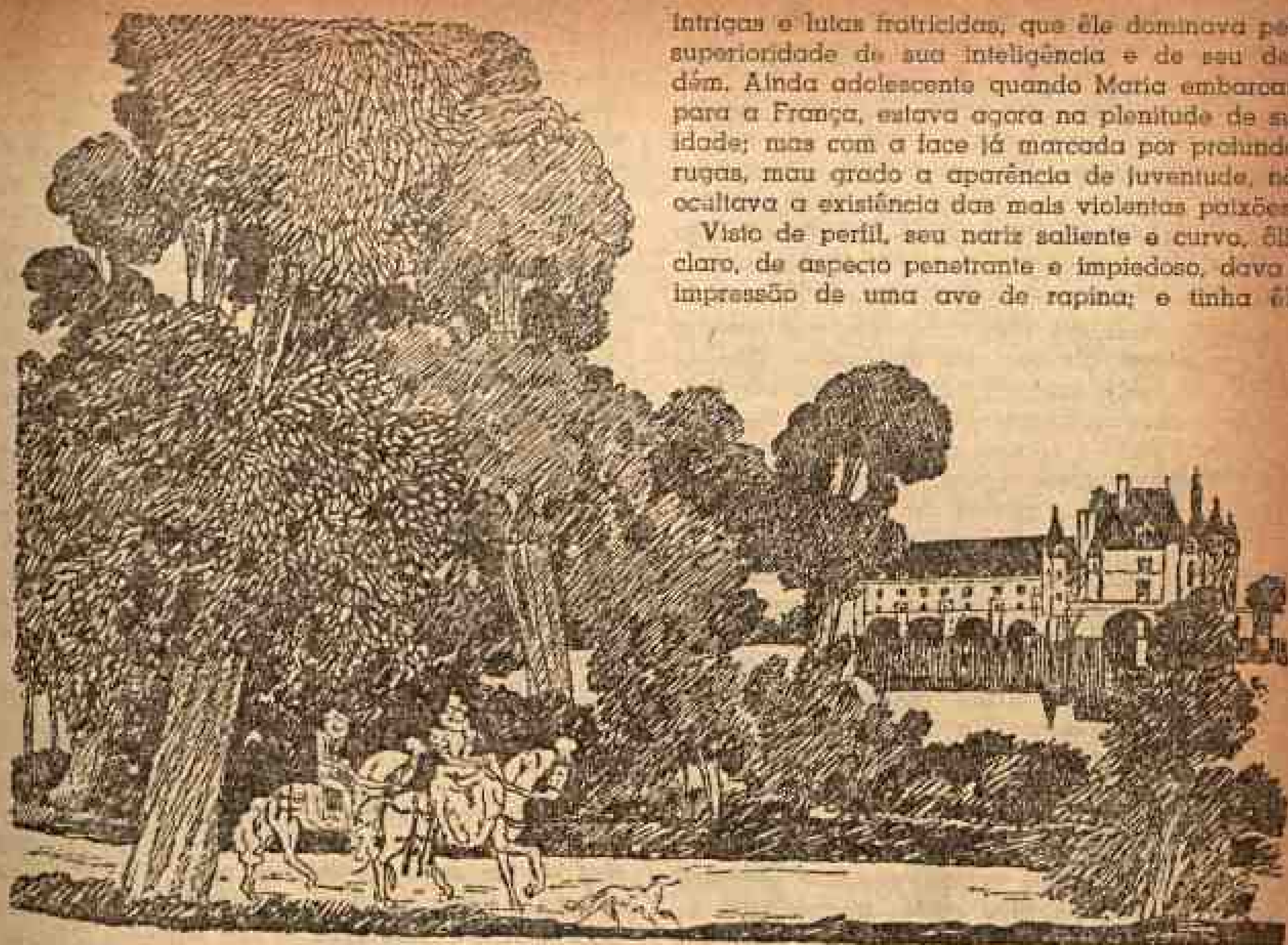
Os animais na História e na Lenda

OS GANSOS DO CAPITÓLIO

Quando os gauleses se apoderaram de Roma, no ano de 390 A. C., só encontraram resistência no Capitólio. Prepararam o cêrco e, aproveitando uma noite escura, tentaram penetrar, de surpresa, no recinto.

Não contavam, porém, com os gansos sagrados, guardados no interior da fortaleza para culto a Juno. Assustados pelos invasores, puseram-se a fazer grande algazarra e acabaram por alertar os romanos. E, assim, o Capitólio se salvou.

Em memória dêsse acontecimento, os gansos foram durante muito tempo carregados em triunfo, todos os anos, pela cidade.



intrigas e lutas fratricidas, que êle dominava pela superioridade de sua inteligência e de seu desdém. Ainda adolescente quando Maria embarcara para a França, estava agora na plenitude de sua idade; mas com a face já marcada por profundas rugas, mau grado a aparência de juventude, não ocultava a existência das mais violentas paixões.

Visto de perfil, seu nariz saliente e curvo, ôlho claro, de aspecto penetrante e impiedoso, dava a impressão de uma ave de rapina; e tinha êle, a frente, mãos estendidas num desesperado gesto de despedida, murmurando em soluços:

— Adeus, França! Adeus, França! Penso que não vos verei nunca mais!

O LOUCO DE DEUS

Alguns dias mais tarde, a 19 de agosto, ao tombar da noite, a nave branca da Rainha da Escócia aborda o negro e sujo cais do triste pôrto de Leith.

O tempo estava ameaçador e poucas eram as pessoas que se viam às janelas das casas altas e soturnas. Na rua principal que levava ao cais, algumas mulheres embuçadas, sempre desejosas de tudo verem e de tudo conhecerem, misturavam-se à gente das armas de Jacques, Conde de Murray, que veio ao encontro de sua irmã. Lá estava êle com alguns de seus pobres e rudes senhores escoceses a um só tempo campônios e cortesãos, cuja vida se desenrolava entre rudes

em verdade, essa avidez cruel da rapacidade, posta ao serviço de sua ambição. Sonhara reinar sozinho na Escócia, e, se bem estivesse certo de que não passava de um dos numerosos filhos bastardos de Jacques V, não podia jamais perdoar à sua irmã paterna o ter ela direito à herança legítima de seu pai. Entretanto, reconhecia que era necessário ser hipócrita, indispensável fingir, embora inutilmente procurasse dissimular os seus verdadeiros sentimentos; mas, recalcando tudo, êle curvou um joelho em terra, inclinando-se diante da Rainha.

— Levantai-vos, meu irmão, diz-lhe Maria tomando-lhe as mãos. Vossa presença me é doce confôrto, e estou feliz por poder contar com a vossa afeição.

— Meu devotamento e meu respeito serão dignos da confiança de Vossa Majestade, — respondeu solenemente.

— Que Deus vos proteja, meu irmão! — Respondeu Maria abraçando-o. Em seguida, voltando-

* *

AS PALAVRAS E O SEU SIGNIFICADO

OLIMPIADA: — Festa ou jôgo que era realizado cada quatro anos, na antiga cidade grega de Olimpia. Período de quatro anos, compreendido entre duas celebrações consecutivas de jogos olimpicos. Foi costume entre os gregos contar o tempo por olimpiadas a partir do solstício de verão do ano 776, antes de Cristo, quando foi realizada a primeira.

OLÓGRAFO: — Adjetivo que se aplica ao testamento ou à memória testamentária, de punho e letra do testador. E' usado também como substantivo.

OMNISCIÊNCIA: — Atributo exclusivo de Deus, que consiste no conhecimento de tôdas as coisas reais e possíveis.

OMOPLATA: — Cada um dos dois ossos, quase planos, situados de um e de outro lado da espádua, de onde se articulam os braços.

ONOMANCIA: — Arte falsa e supersticiosa de adivinhar pelo nome de uma pessoa a sua sorte ou a desgraça que lhe irá suceder.

*

TRÊS MÉDICOS

Poucos momentos antes de morrer, Dumoulin, célebre médico, vendo que seus amigos e companheiros deploravam sua morte, disse-lhes com voz serena:

— Senhores, deixo atrás de mim três médicos capazes, se se unirem, de curar mais enfermidades que todos os demais juntos.

— Quem são? — perguntaram alguns facultativos que rodeavam o enfêrmo, esperando cada um ver citado o próprio nome.

— A água, o exercício e a dieta — foi a resposta.

-se para os cavalheiros que a aclamavam: — A rainha da Escócia vos agradece, senhores. Mais que nunca, tenho precisão de ver-vos unidos em volta de mim, disse com voz firme. Passou então a explicar-lhes que, durante a travessia, sob o falso pretexto de que houvesse algum passaporte em situação irregular, não entregue pela chancelaria de Londres, a frota de S. M. Elisabeth se havia apoderado de um dos seus navios, justamente aquêle que transportava os cavalos.

Os **lords** presentes não ocultaram sua revolta contra êsse ato abusivo dos inglêses e, depois, tiveram que requisitar em Leith animais capazes de figurar, sem muito ridículo, em um cortejo real. Arranjaram para a rainha um cavalo branco, de largas ancas grossas patas, ao qual puderam dar certa elegância, graças ao ajaezado vermelho, sela de veludo azul, bordados de ouro.

Foi nessa montada que Maria Stuart tomou o caminho de Edimburgo; mas recusou atravessar a cidade em tão pobre montaria e, por um atalho, chegou diretamente ao negro castelo de Holyrod, cujo enorme bloco de granito, a pique sôbre uma colina vizinha, dominava a planície, a uma altura de cento e cinqüenta metros. Era verdadeiramente uma das trágicas fortalezas escocesas, tôrres quadradas, espessas muralhas com muito mais seteiras do que janelas, grades enormes, sólidos portões, portas falsas, escadas secretas, profundos fossos, pesadas portas guarnecidas de ferro feitas para suportar guerras e rapinagens que, durante séculos, devastaram o país.

Nele tudo é negro sombrio, enervante. E mesmo naquele pesado mês de verão, cada manhã, sôbre o magro prado das encostas, elevava-se uma espécie de nevoeiro cinzento que ocultava o sol. A mesma tristeza naqueles vastos e sombrios aposentos e salas de Holyrood, frios como criptas, úmidos como salitre.

Foi então que Maria Stuart mandou abrir as caixas de onde retiraram quentes e espessos tapetes, tapeçarias de côres flamejantes, "bibelots" finamente esculpidos, telas de Clouet, figurinhas de Palissy; ao mesmo tempo ordena a Chastelard que mande pintar os tetos de carvalho e paredes de pedra avermelhada à maneira de artistas bolonheses, como se desejasse reaver naquela sombria reclusão um pouco da graça e da jovialidade francesas e ressuscitar o passado tão próximo e já tão distante, e que ela acreditara ser imortal. Entretanto, sob suas janelas, camponeses cobertos com peles de cabra, soldados com seus **kilts** de pano escocês azul e verde, vinham saudar seu regresso ao som das gaitas típicas. Cerveja picante corria aos borbotões nas adegas, e carneiros eram assados inteiros nos braseiros das cozinhas. Gritos, vivas e canções impediam a rainha de ouvir os salmos presbiterianos que acompanhavam as maldições que contra ela, pronunciava o homem terrível que contribuíra para perdê-la: — Jean Knox.

Em seu delírio fanático, êsse louco rompe a ofensiva contra a rainha desde o primeiro domingo que se seguiu à sua chegada.

Maria assistia à missa na capela romana de Saint-Croix, que o rei David I mandara construir no século XII, em memória da rainha Marguerite, quando grande tumulto se produzira às portas do castelo, seguido de galopar de homens em armas, gritos e cânticos religiosos; então, inopinadamente turmas de camponeses e burgueses, armados de chuços, lanças e foices irrompem na capela. À frente deles avançava Jean Knox inteiramente vestido de preto, seus longos cabelos grisalhos flutuando sôbre os ombros, a barba assanhada a cair ao peito.

Olhos injetados de sangue, boca retorcida pela cólera, brandindo uma bíblia, lançou-se para o côro:

— Cães! — Brada aos sacerdotes que oficiavam — Cessái o sacrilégio! Morte aos filhos do demônio! — Em seguida, volta-se para a rainha e a aponta à turba que o seguia fanàticamente: "Esta mulher é pior que Jezabel! — Uivava êle, feroz — Foi o diabo quem a trouxe para junto de vocês. E' preciso expulsá-la!"

Maria Stuart erguera o busto, muito pálida.

— Quem sois vós para falar-me assim? — Perguntou ela.

Jean Knox afrontou-a com um largo e escandaloso riso de demente. Em seguida respondeu:

— Quereis saber quem sou eu?! Sou o enviado de Deus, o que foi encarregado da missão de purificação e penitência, o que deve enxotar dos templos os fariseus, os heréticos! O que...

— Jean Knox, — disse-lhe Maria interrompendo-o friamente — Vós não sois para mim senão um renegado!

— Maldição sôbre ti! — Exclamou um velho padre católico — Todos ouviram! Ela insulta o profeta!

A multidão olhou sem ter coragem de aproximar-se dela, dessa jovem de dezessete anos, que parecia tão pura e tão enérgica, erecta no seu vestido de cetim branco. Foi justamente nesse momento crítico que surgiram os soldados da guarda dirigidos por Murray. As pesadas e brilhantes espadas saíram das bainhas



O CAVALO DE BRUNEHALDA

Brunehalda despojada da Austrásia e refugiada na Borgonha, tinha como inimiga mortal Fredegunda, espôsa do rei dos Francos, Chilpérico I.

Quando Clotário II, filho de Fredegunda e de Chilpérico tornou-se rei, livrou-se de Brunehalda e, instigado por sua mãe, condenou-a à morte, em Renéve, perto de Dijon, amarrando-a pelos cabelos à cauda de um cavalo indomável. (613).

os assaltantes recuaram e fugiram, passando depois, em desordem, pela ponte levadiça.

Knox ficara sozinho na capela, com todo o seu altivo porte diante da rainha.

— Tu serás vencida!

Sem dignar-se responder-lhe, Maria Stuart fêz um sinal a um dos seus oficiais; Knox, porém, afrontando-a, bradou:

— Tu não podes dar ordens para prender-me! Se me lançares em uma de tuas masmorras, hoje mesmo Edimburgo e tôda a Escócia virão pedir-te contas dêste novo crime. És tu que és minha prisioneira; tu, herética como tua maldita mãe que teve de acabar por curvar-se diante de minha vontade! Não se pode escapar a Jean Knox, porque não se pode escapar ao próprio Deus!

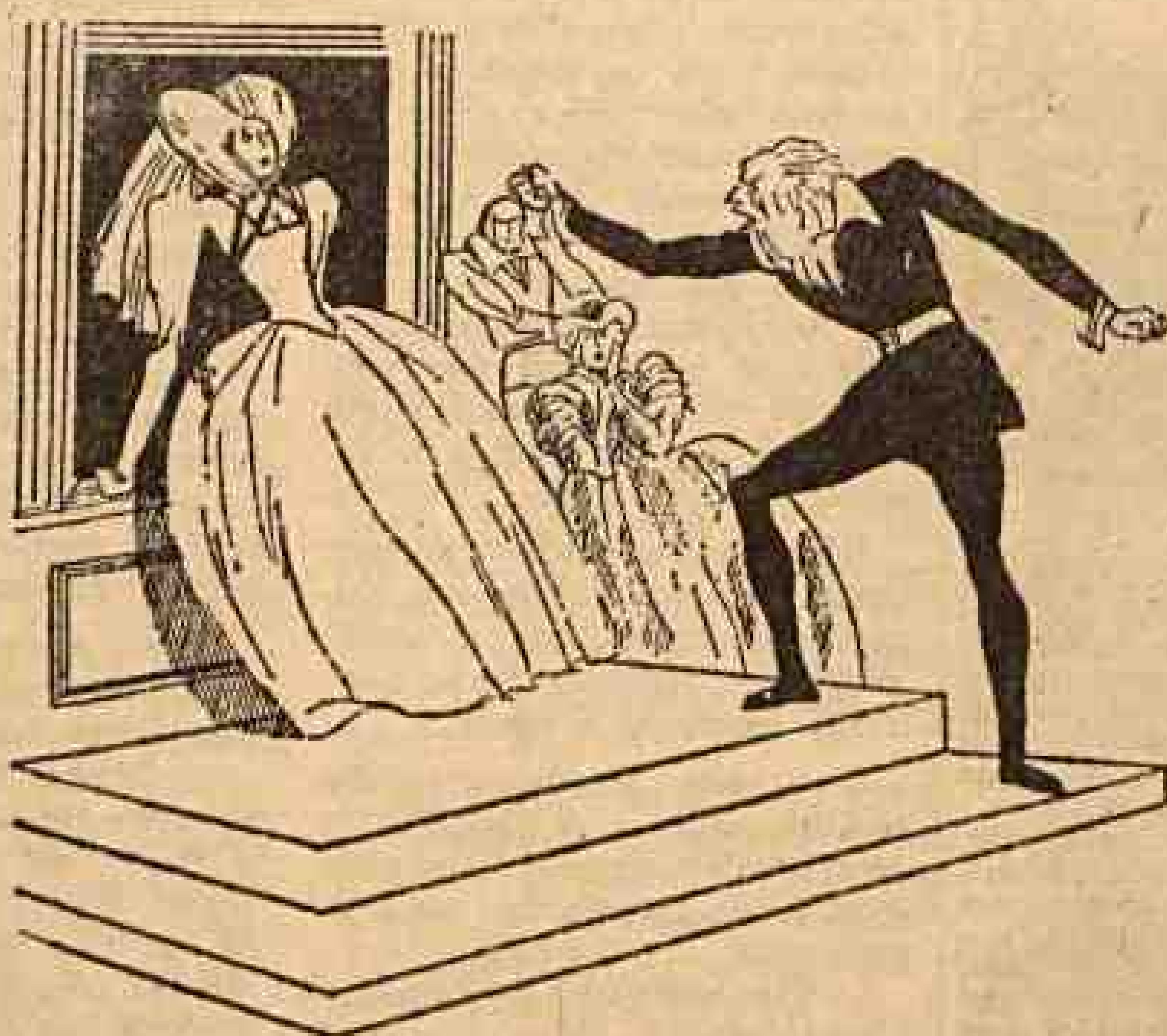
— Vaite! — diz ela.

Fêz êle ainda um derradeiro gesto de ameaça; e majestàticamente, dignamente, com a consciência de que havia ganho a batalha, retirou-se.

De nós dois — pensa intimamente Maria — é êle o mais forte.

E, com efeito, na miserável casa em que habitava em Edimburgo, ornada apenas com uma rude figura de Moisés e com esta inscrição na parede: — "Amai a Deus sôbre tôdas as coisas, e ao próximo como a vós mesmos", êsse homem podia, em nome da virtude, desencadear os mais implacáveis ódios, provocar as guerras mais fratricidas, manter o câncer dos conflitos e dos mais fanáticos rancores.

E Maria compreendeu que êle era bastante poderoso para calcar sob seus pés as terras da Escócia; ouviu os gritos de angústia, viu o crepitar das fogueiras, sítios de cidades, forças e cadafalsos, ondas de sangue que faria correr uma guerra religiosa com tôdas as suas perseguições,



e teve a inteligência de harmonizar-se com o inimigo, com o fim único de apaziguar os espíritos e evitar o pior; mas Jean Knox, em seu delirante orgulho, devia tomar essa prudência por fraqueza e, dentro em breve tempo redobraria de ódio e violência, sem dúvida para que pagasse a sobrinha dos Guises seus anos de galera, e, o que era mais certo, para servir, em troca de boas recompensas em dinheiro, aos interêsses da Inglaterra.

Apesar de serem tantas as dificuldades a vencer Maria Stuart não perdeu a coragem. Invejada por Elisabeth, ameaçada por Knox, traída por Murray, ela soube resistir a essas famílias de "lords" conturbados pelas mais ferozes querelas; traz a paz aos seus meios, acalma suas paixões. E sòmente depois de ter colhido os frutos dêsse trabalho difícil, pôde, enfim, tratar de sua própria pessoa. Começou então a criar uma côrte que lhe trouxesse um pouco do doce perfume da França.

Eis que surge sua biblioteca onde se vêem autores antigos; à mesa há refeições servidas à francesa, e os seus apartamentos privados têm luz e ornamentos de gobelins e tapetes turcos. E' lá que se reunem, tôdas as noites, em serões de arte e cultura, suas damas de honra, seus músicos, e o poeta Chastelard, especialista em madrigais e galantarias. Recitam-se versos, faz-se boa música, dança-se a "pavane", e, nos dias de festa se chega mesmo a beber vinhos de França e representar comédia francesa... Uma noite a rainha se vestiu de pagem. Inocentes diversões e brincadeiras que Knox censura do alto de sua tribuna de Saint-Gilles esquecido de que o único crime de Maria Stuart é o de não ter mais que dezoito anos de idade. E' sua juventude que a livra da influência fúnebre dessa trágica Escócia, em que,

★ ★

ESTATUA AS MAES

Assim como nos povos ocidentais se erguem estátuas aos grandes homens, em Madagascar se erguem monumentos às grandes mulheres, ou seja: às mães prolíficas. Êsses monumentos são feitos com pedras de grande tamanho, assim uma espécie de impressionantes menhires, que podem ser vistos à entrada das cidades ou nos campos assinalando o lugar onde alguma falecida mulher tinha o costume de sentar-se com a sua prole.

Êsses monumentos se converteram em lugares de peregrinação muito venerados pelas pobres mulheres estéreis. Levam ali, como oferendas, toucinho, mel, e, às vêzes, um galo, com cujo sangue regam a pedra, a fim de conseguir para seu lar a bênção de um sorriso infantil.

Apenas nasce o filho, os pais perdem a personalidade e se diluem na *alma nascida de sua alma*. Já não serão senão "a mamãe do pequeno", "o pai do pequeno", e êstes são os nomes que conservam até a morte.

★

A INSTRUÇÃO

A leitura torna o homem completo; a conferência, instruído; a escrita, exato. — *Bacon.*

★

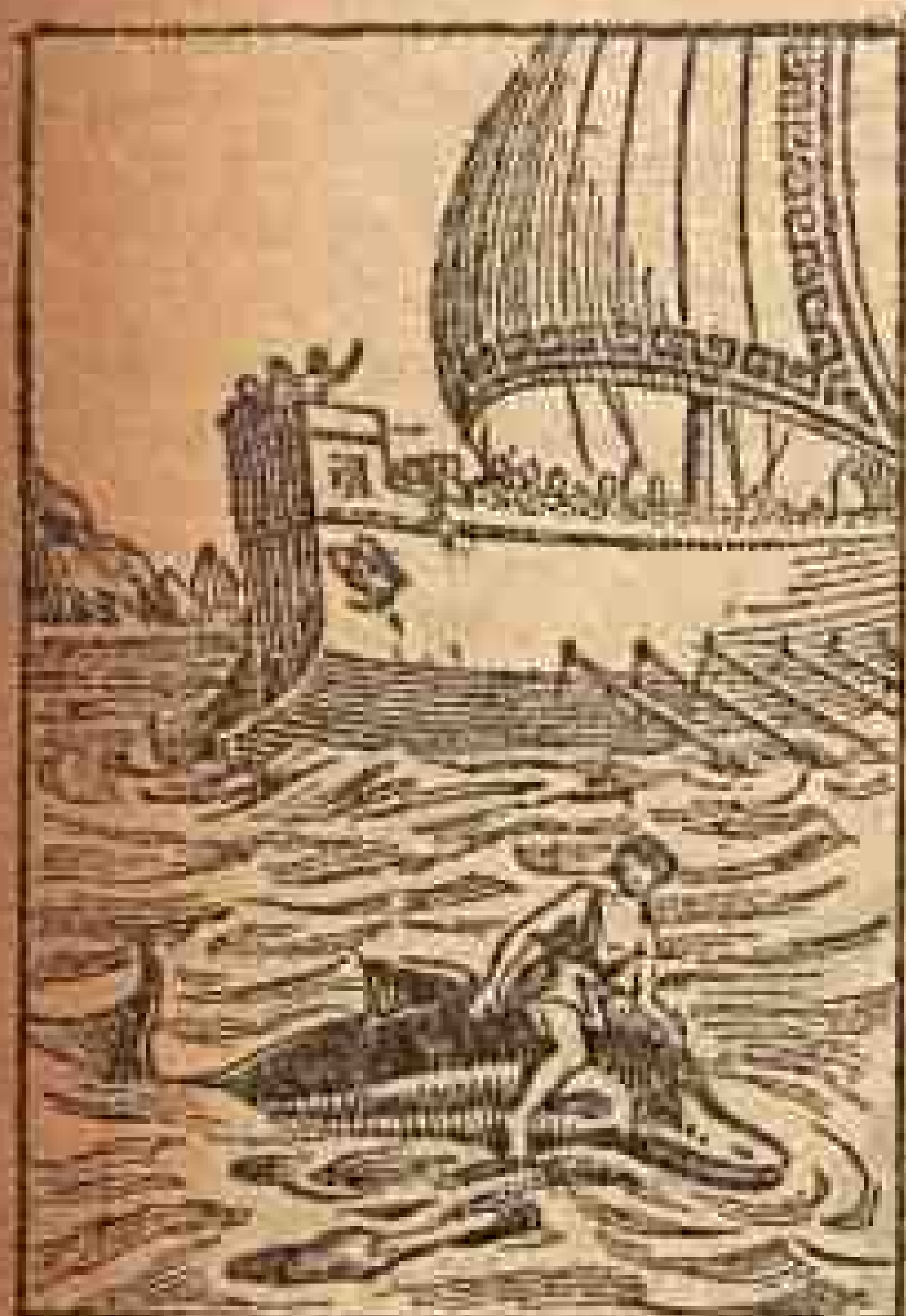
A verdadeira maneira de não saber nada é estudar tudo. — *George Sand.*

★

Não existem métodos fáceis para aprender coisas difíceis. — *De Maistre.*

O GOLFINHO DE ARIO

Ario, poeta e músico da Grécia no século VII A. C., viveu durante muito tempo na côrte de Periandro, tirano de Corinto. Estando êle a navegar de regresso de Siracusa, carregado de prêmios conquistados em um concurso, (trazia o prêmio de canto e o de poesia) seus companheiros de viagem combinaram matá-lo para se apoderar de todos os seus haveres.



Ario não lhes opôs resistência, mas pediu, como seu último desejo, a permissão de cantar alguns poemas acompanhando-se com o seu "lude". Seu desejo foi atendido. Apoiado então no bordo da embarcação, começou a cantar os mesmos poemas com que conquistou os prêmios e os presentes. Feito isso jogou-se às ondas.

Ora, um "golfinho", encantado pela música admirável, tinha seguido o navio e recolheu o poeta, transportando-o até a costa da Lacônia. Por êsse ato de salvamento foi incorporado às constelações.

✶

NÃO SE DEVE dar purgantes de nenhuma espécie às crianças constipadas. E' um grande êrro que aumenta muitas vêzes a prisão de ventre.

★

A ROSA DE BENGALA é uma flor que simboliza o "adeus".

★

SEGISMUNDO é nome de origem germânica. Quer dizer protetor da vitória.

★

SOMBRINHAS BALCANICAS

Resposta a pergunta da página n. 186.

1 — Iugoslávia; 2 — Albânia; 3 — Grécia; 4 — Bulgária; 5 — Rumânia.

por tôda parte há ruínas fumegantes, onde as terras e as pedras apresentam os traços de carnificinas e pilhagens que têm talado o país.

As distrações que lhe oferece sua pequena côrte, e a vida esportiva que leva; as longas cavalgadas nas paisagens de lagos, de florestas e castelos, acabaram por fazê-la compreender que sua fremente energia acharia sossegado retiro, e que o exercício do poder é, em suma, coisa fácil, podendo ela perfeitamente fazer de seu fatal país um dos mais belos reinos do mundo. Como Knox deixara de insultá-la havia já algumas semanas e Elisabeth lhe enviasse um anel em sinal de amizade, ela se entrega deliciosamente a êsse belo sonho que sua imaginação criou e do qual a vai despertar a morte trágica do encantador Chastelard.

Não era êle senão um imaginoso apaixonado de sua rainha, espírito fogoso, inflamado poeta de dezenove anos. Essa dupla inocência o perdeu.

Uma noite, quando a rainha se dispunha a ir deitar-se e estava sob os cuidados de suas aias, Maria Seton soltou um grito de pavor.

— Que tem você? — Pergunta Maria Stuart.

— Ali! Ali! Por trás das cortinas... Um homem! — Respondeu a jovem apontando para o local.

Maria Stuart se recompôs e se dirigiu para o local indicado.

— Saia daí! — Ordenou ela ao intruso.

Viu-se ondular a sêda das cortinas e brocados, e, vermelho de vergonha, aparecer Chastelard.

— O senhor?... — Exclama a rainha em tom de censura. Que loucura!

O poeta caiu de joelhos.

— Perdão! Majestade... perdão!

Mas já a cólera da rainha se havia desfeito.

— Retire-se, senhor, — diz ela — e só volte à nossa presença quando tivermos esquecido a sua estupidez.

O infeliz se ergue confuso e desolado e já ia saindo, quando a porta se abre e entra Murray.

O conde primeiramente se inclina diante de sua irmã, depois se volta para Chastelard:

— O senhor acaba de cometer um crime de lesa-majestade, diz Murray friamente — e de agora em diante, está sob a ação dos juízes. E, enquanto quatro soldados seguravam o pobre homem, Murray aproxima-se da rainha e diz em voz baixa: — a justiça será feita, minha irmã.

Constrangida, Maria Stuart vê afastar-se o irmão e o olha como se fita a um carrasco.

Em nome da rainha foi Chastelard condenado ao degolamento a machado. Assim, de uma leviandade infantil de poeta, fêz Murray grande escândalo, largamente divulgado e explorado pelos inimigos de Maria Stuart. O desgraçado poeta morreu pronunciando o nome de Ronsard e o de sua "cruel Senhora", e, enquanto punha êle a cabeça ao cepo, a rainha da Escócia assistia, em lágrimas, a uma missa mandada celebrar pelo repouso eterno da alma daquela criatura ingênua.

Com a morte de Chastelard se fêz ainda mais perigosa a solicitude pressionante de Murray.

— Minha irmã — não cessava êle de repetir-lhe — tenho o dever de zelar pela vossa honra. Vossa juventude precisa de um guia seguro, pois que tereis de prestar contas de vossa conduta, um dia, aos Lords e ao Parlamento; também já seria tempo de procurar um espôso.

E Maria, apesar de tão independente, orgulhosa e soberba, não sòmente ouvia conselhos do conde, como terminou concordando com êles.

— Pois que seja! — prometeu-lhe um dia — Eu casarei novamente.

Entretanto, no íntimo de seu coração havia decidido que só voltaria a casar-se com um homem a quem amasse verdadeiramente.

Desde então, em vista dêsse possível casamento, se viu ferver o interêsse das maiores potências da Europa. Nenhuma viuva foi tão desejada, e os noivos se multiplicavam, cada qual se dizendo capaz de unir sua felicidade à da rainha da Escócia. Assim foi com o arqui-duque Carlos, da Áustria, terceiro filho do Imperador Ferdinand; assim foi com Don Carlos, herdeiro presuntivo de Filipe II, que devia terminar tão tràgicamente sua vida de príncipe e conspirador; são êles os pretendentes católi-

cos em face de uma noiva real que figura como trunfo num jôgo que se fere entre Roma, a católica, e a protestante Genebra. E Jean Knox treme sòmente com a idéia de ver seu poder comprometido por um casamento que fôsse entregar a Escócia nas mãos de um papista.

CASAMENTO POR AMOR

Não tarda, porém, Elisabeth, a apresentar seu candidato: — Lord Dardley, seu favorito. Murray recebe a missão de convencer Maria Stuart e, durante semanas se emprega a fundo, servindo-se de todos êsses conhecidos recursos que caracteriza a comédia dessas intrigas matrimoniais e políticas, terminando por perceber as astúcias da heroína que só se casará por amor. Mas um coração de vinte anos pode fàcilmente enganar-se!

Por enquanto Maria contemporiza. Contorna a vigilância de Murray, ganha tempo; mas, um belo dia ela anuncia ao seu povo e à Europa que vai desposar seu primo Henri Darnley.

Era o bisneto de Henrique VII, e, por sua mãe, Lady Lennox, possuia êle autênticos direitos à coroa da Inglaterra o que o tornava por demais inquietante aos olhos de Elisabeth. Por êsse motivo procurou ela impedir êsse casamento; mas Maria Stuart parecia disposta a vencer todos os obstáculos. Pedira a Roma as dispensas necessárias em virtude de seu parentesco com o noivo; solicitou o consentimento do rei da França e de Catherine de Medicis, mas fêz compreender perfeitamente que pode casar-se sem essas formalidades, e, como seu conselho privado protesta contra êsse matrimônio, põe em prática sua energia e o celebra o mais bravo possível.

O duque Francisco de Guise, seu tio, que podia fazer-lhe ponderações razoáveis, é assassinado, enquanto o cardeal de Lorraine achava ridículo êsse casamento, vendo-o com desdém, dizendo que ela se deixara arrastar pela sua loucura amorosa.

Era o que agradava, com efeito, àquêle rapagão de vinte anos, elegante e vaidoso, de louros e ondulados cabelos, pele alva, de maneiras requintadas, voz bem timbrada, riso de tolo e de profunda ignorância, mas, em compensação, exímio dançador e grande amante da arte.

Sem dúvida não era portador de grandes qualidades políticas; mas Maria Stuart também não esperava fazê-lo um conselheiro. E' que, desde alguns meses, com efeito, ela contava, graças a M. de Moret, embaixador do duque de Savoia, com as luzes de um italiano de trinta e cinco anos, David Rizzio, moreno e mal jeitoso, mas que dissimulava sob êsse aspecto rebarbativo, grande destreza de espírito, vivíssima compreensão de política, largos conhecimentos gerais, tudo isso misturado a verdadeiro talento musical e de poeta, além de grande conhecimento de autores antigos. Sua habilidade completa atenua a rude energia da rainha, e, tendo-se tornado seu conselheiro, confidente e íntimo amigo, passou a ser para ela o sustentáculo do trono. Não é, pois, de um rei que ela precisa ao desposar Henri Darnley; mas de um marido a quem possa amar, com tôda a sinceridade de sua juventude.

Foi assim que, a 29 de julho de 1565, sem mesmo esperar as licenças papais, a filha dos Stuarts e dos Guises, casa-se com Henri Darnley na capela de Sainte-Croix.

Diante disso os lords sempre turbulentos, bem como o próprio Murray, levantam as máscaras; desde muito tempo que suas simpatias estão voltadas para Knox, uma vez que o "profeta" combate a rainha, e êstes escocesses, como tantos outros conservadores, gostam mais de um inimigo do que de uma mandante. Ora, êsse casamento católico da rainha, êsse italiano de Roma instalado nos conselhos, constituiam dupla bofetada na cara de Knox, antigo clerical convertido à religião de Calvino. Não tardaram a vir da Inglaterra grandes comboios de carros pejados de fazendas, enfeites, ornatos e adornos e, sôbre tudo isso, sacos com peças de ouro, bons e belos "soberanos" com a efígie da rainha Elisabeth.

Imediatamente os lords decidiram revoltar-se. O projeto é grandioso e simples como sucede com tôdas essas loucuras. Apoderar-se-iam dos monarcas; Darnley seria executado, Maria Stuart internada no castelo de Lochleven e o poder confiado a Jacques-Murray.

BELEZA E FORMOSURA

Para expressar a beleza dos anjos representamo-los à semelhança da mulher. — Otway.

★

A mulher poderá talvez não pensar em sua própria beleza; mas nunca poderá achar-se feia. — *Tommaseo.*

★

Uma mulher formosa é o paraíso dos olhos, o inferno da alma e o purgatório dos bolsos. — *Dufresny.*

★

A beleza é uma oração; Deus colocou mulheres formosas sôbre a terra, para que os homens creiam Nele por muito amor a elas. — *Esquiros.*

★

OS MAIS DESTACADOS CASAMENTOS DO ANO



Aí estão, minutos após o "conjugo-vobis", os marqueses de Villaverde, ou melhor: Carmen Franco (Carmencita para os seus íntimos), filha do Generalíssimo Franco, chefe do Govêrno espanhol, e Cristobal Martinez Bordiú, décimo marquês de Villaverde, que veste o belo uniforme do Cavaleiro do Santo Sepulcro. Os noivos se conheceram quando assistiam a uma tourada, em San Sebastian.

★

PERCORRENDO O MUNDO

AS AMÊNDOAS AMARGAS são muito venenosas e não devem ser usadas para doces ou licores de preparação caseira. Contêm ácido cianídrico. A essência desta fruta que é vendida nas farmácias já foi despojada do veneno por meio da distilação.

★

ADIVINHAÇÃO:

Sempre quietas
Sempre inquietas
Dormindo de dia
De noite espertas.

(*Resposta na página seguinte*)

LADRÃO INTELIGENTE

Em certa cidade norte-americana, recém-casados que acabavam de instalar-se em sua nova casa, amorosamente preparada durante meses, abriram certa manhã sua correspondência. Grande foi a surprêsa ao encontrar no envelope duas entradas para a seção noturna do melhor teatro daquela cidade. Como o doador havia omitido seu nome, passaram o dia indagando: *"Quem terá sido?"*

Foram ao teatro e apreciaram muito o espetáculo. Ao chegar em casa, porém, depararam com outra surprêsa: haviam desaparecido todos os presentes de casamento, de muito valor a maior parte deles. O ladrão, entretanto, deixara um bilhete que dizia: "Agora já sabem quem foi".

★

O CUIDADO COM A CRIANÇA



Dar-lhe pedacinhos de pão ou biscoito "para roer" não é má idéia; porém é preciso habituar o bebê a não apanhar comida do chão.

★

O QUE SE TEM DITO SÔBRE OS LIVROS

"O livro — **disse** Poincaré — governa os homens e é o professor do futuro".

★

Sòmente por sarcasmo podemos chamar de "contos infantis" certas sangrentas lendas da Idade Média que despertam nas crianças instintos de crueldade.

★

Quem não sabe escolher o que tem que ler não sabe viver.

★

A verdadeira universidade de hoje é uma boa coleção de livros. — *Carlyle.*

★

RESPOSTA DA ADIVINHAÇÃO:

As estrêlas.

Em virtude de êste não haver comparecido ao casamento da rainha, o que foi considerado por ela como uma afronta, ordenou Maria Stuart que o irmão comparecesse à côrte. Como recusasse, foi imediatamente condenado ao exílio. Privados de Murray, os conjurados começaram a hesitar; mas os garrafões de genebra ajudam também e ao negro fluir dos rancores se congregam para a ação. E antes que façam a confissão pública de seu delito, mais uma vez êles correm a pedir ajuda a Elisabeth.

Esta não tem nenhuma dúvida em tomar Murray sob sua proteção e assegurar aos rebeldes sua simpatia; mas Maria Stuart não era apenas a sobrinha dos Guises; tinha deles o penetrante olhar das águias e todo o seu atrevimento e ousadia. Por isso já havia chamado para junto de si a dois inimigos de Murray: George Gordon e o conde de Bothwell.

"Minha prezada irmã de Inglaterra, lhes diz ela simplesmente, não deve meter-se, de forma nenhuma, com as desavenças entre mim e os meus vassalos". E os dois guerreiros a compreenderam tão bem, que, à frente de um exército de dezoito mil homens, repeliram as tropas dos lords revoltados até Dumfries, onde, depois de tentarem inutilmente negociar a paz, não tiveram outro recurso senão o de refugiar-se na Inglaterra.

Maria Stuart havia triunfado.

Entra em Holyrood ao lado de Darnley, ambos cavalgando à frente de suas tropas. Bothwell, coberto com a soberba armadura vinha a saracotear com seu corcel atrás dos soberanos. As igrejas retiniam com os "Te Deum". As gaitas troavam aos ares seus sons fanhosos. O povo aclamava a vitória entusiasmado. A Escócia se julgava livre da tutela da Inglaterra e a rainha estava completamente entregue à alegria do amor e da paz reconquistadas; mas, em meio de tudo isso, silenciosa, lenta e firme, a tragédia afiava na sombra os seus punhais.

II

No decorrer das semanas que se seguiram, jamais pareceu tão bela a vida de Maria Stuart, inebriada por sua vitória e por seu amor. Como se ainda não lhe parecesse bastante ter dado a Henri um trono e o transformado em seu espôso, ela o cobre de presentes e lhe prodigaliza as mais delicadas atenções. Para êle os melhores vinhos das ilhas, os mais belos gibões, as espadas mais afiadas e do melhor aço, os cavalos mais bem arreados. Maria Stuart ainda não notara a mediocridade dêsse boneco, mas não tardará êle a dar uma demonstração de seu verdadeiro caráter.

Uma noite foi ela encontrá-lo estendido ao chão, nos cochins de seu quarto, completamente embriagado; no dia seguinte ela o censura por isso, respondendo-lhe o rei em tom de menosprêzo um tanto debochativamente.

Daí por diante Darnley passou a querer ser o manda-tudo, esquecido de que só tinha de rei o título, e começa a botar as unhas de fora, insultando a rainha em pleno Conselho.

Para Maria Stuart isto constituiu dolorosa surprêsa, falha de observação que o seu orgulho não lhe podia perdoar; êrro que ela se envergonhava de o ter tão grosseiramente cometido. Sob o pêso da cólera, interdiciu ao marido a entrada no Conselho e lhe vedou o direito de juntar às suas armas as insígnias reais. Passaram a viver no negro castelo de Holyrood como dois estranhos.

"Faz pouco tempo, escrevia à rainha Elisabeth o embaixador da Inglaterra dizia-se ainda o **rei e a rainha;** agora se diz apenas, o espôso e a rainha. Já habituado a ver seu nome colocado em primeiro lugar em todos os editos, vê agora rebaixado ao segundo lugar logo abaixo do da rainha que assina primeiro. Recentemente haviam cunhado moedas com a dupla efígie de "Henricus et Maria", mas foram tôdas elas retiradas da circulação e cunhadas outras novas. Há desarmonia entre êles; se tal situação não passar de briguinhas de amor, ou, como diz o povo, questões de família, a coisa é sem grande importância, a menos que o caso não venha a envenenar-se".

Para a maior satisfação de Elisabeth a coisa se envenenou mesmo. O belo príncipe de gibão de cetim branco, cabelos de ouro, argolas às orelhas, com o

seu senso transtornado, tinha a alma embrutecida pelo rancor, e, como todos os covardes, ao invés de reconhecer seus erros e procurar conseguir o perdão, preferiu passar por vítima.

Deu então para passar as noites a jogar e a beber com qualquer dos lords que êle sabia estarem a serviço da Inglaterra.

Na ausência de Murray, que fôra banido, recebe êle da pessoa de Patrick Ruthven os conselhos mais perigosos, ao lado de uma hipócrita amizade, terminando tudo por levá-lo ao crime.

Êsse homem terrível e sinistro sempre vestido de preto e dado à prática de magia não tem dificuldade nenhuma de alimentar a vaidade ferida do rei, dominando-lhe inteiramente seu ânimo engolfado em ódio.

As alvoradas, os encontros diante de mesas cobertas de dados, garrafas e copos. E de seus lábios delgados, o lord, apesar da hora matinal, continua a distilar veneno no espírito infantil daquele infeliz turbado pela fadiga e pelo álcool.

Lenta e sàbiamente, Ruthven vai envenenando aquêle coração egoísta, fazendo nascer no vaidoso rei implacável ciúme contra o homem que se tornara confidente e conselheiro de Maria Stuart, o estrangeiro que, por sua grotesca aparência e por todos os seus conhecimentos e cultura das luzes latinas é o pior inimigo: David Rizzio.

Quando, com a cabeça pesada, Henri Darnley se ergue cambaleante, enxarcado de ódio e álcool, Patrick Ruthven se inclina respeitosamente diante dêsse rei de opereta: "E' tempo de Sua Majestade ir dormir. Tem necessidade de repouso. Não é Sua Majestade tão robusto como êsse réprobo tocador de cítara que gorgeia romances na câmara da rainha. David é bom músico, e, Deus me castigue se não fôr muito mais bem vestido do que Sua Majestade. Virá a tornar-se êsse David poeta um rei David?" Não era preciso nada mais para inflamar a alma clumenta do rei, enquanto David Rizzio ia obtendo tôda a confiança da rainha.

De simples camarista, tornou-se secretário de Estado, com o sêlo e segredos do reino. Além disso, servia a rainha com rara fidelidade, honesto a tôda prova. Mas como poderia Darnley admitir utilidade em tão precioso colaborador, quando só via no italiano um intrigante que pretendia tomar o seu lugar no trono?

Desde aquêle momento ficou decidida a morte de Rizzio.

OS CONJURADOS

Um assassino jamais espantava os nobres lords da Escócia, e, desde certo tempo que a maioria deles desejava a eliminação do italiano que lhes fazia sombra e constituía estorvo às suas ambições. Entretanto êles temiam a cólera de Maria Stuart e constituiria para êles acontecimento inesperado se Henri Darnley se complicasse, êle próprio, assumindo o comando dos criminosos. Mas, como entre delinqüentes nada se faz sem que primeiro sejam tomadas tôdas as precauções em favor dos criminosos, êsses espadachins exigiram do seu senhor um contrato em boa forma, pelo qual o nobre e poderoso príncipe Henri-rei da Escócia, lhes prometia obter o perdão, sustar a confiscação de seus cargos e de seus bens, de os apoiar no exercício da religião reformada e de os proteger como deve fazer um bom senhor. Em troca êles se comprometiam a colocá-lo no trono, como rei único e absoluto. Essa infâmia foi assinada: "Henricus rex Scotiae", sôbre o sêlo real.

Tendo os assassinos, desta forma, salvaguardado o seu futuro, afiaram as espadas, distribuiram os papéis e fixaram a data para a morte de Rizzio: 9 de março.

Henri Darnley viveu os dias de expectativa, sob visível contentamento, como se estivesse às vésperas de grandes êxitos, prelibando a hora da morte do rival. A 9 de março de 1565 pelas 7 horas da noite, coberto com sua couraça de guerra, reune seus cúmplices, e, com Ruthven à frente, se metem todos pela escada secreta que sòmente o rei tinha o direito de usar e que conduzia aos aposentos privados da rainha.

Maria Stuart acabava de cear com suas quatro Marias, a condessa d'Argyll e David Rizzio.

A mesa estava posta em uma pequena saleta contígua ao seu quarto de dormir, local êsse que

PERCORRENDO O MUNDO

A colônia de Papua, que ocupa a metade oriental da ilha de Nova Guiné, está situada no Oceano Pacífico. Tem, ao norte, o arquipélago de Bismarck; à leste, as ilhas Salomão; à sudeste o arquipélago das Luisíadas; ao sul, o Mar de Coral, e ao oeste, o território da Nova Guiné. Superfície: 90.540 quilômetros quadrados. Habitantes: 276 mil. Capital: Pôrto Moresby, com 2.628 habitantes. E' uma colônia da coroa britânica desde o ano de 1888.

★

O CUIDADO COM A CRIANÇA



Não deverão estar ao alcance de sua mão objetos frágeis. Ao quebrá-los inconscientemente poderá ferir-se gravemente.

★

O que sofre de insônia costuma recordar durante a noite o que desejaria esquecer com um sono reparador; em compensação costuma esquecer, durante o dia, aquilo que, justamente, era necessário recordar. — *Axel Munthe.*

★

O pêso médio de uma jovem de 20 anos cuja altura seja de 1,52 é de 53 quilos.

★

ADIVINHAÇÃO

Durante uma festa infantil as crianças fazem tal barulho, no jardim, que uma senhora disse, sorrindo, à dona da casa:

— No mínimo tens duas dúzias de crianças nesse pátio.

Pedro, que se orgulha de ser um grande matemático, responde:

— Não são 24, senhora; mas se fôssem seis vêzes o que são seriam acima de 24 tantos como são dêsse número para baixo.

— Quantas crianças eram?

(Solução na página seguinte)

OS ENSINAMENTOS DE JESUS



"Em verdade, em verdade vos digo, que virá o tempo, e já estamos nele, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e aquêles que a ouvirem reviverão".

São João — V-25

★

PARA SABER se o álcool que vai ser usado para elaborar um licor é de boa qualidade derrama-se um pouco num prato, e em seguida acende-se com um fósforo. Se é puro arde com chama azul e não deixa sinal no prato.

★

ADOLFO — é a forma latinizada do nome germânico Ataulfo, que significa "nobre lobo".

★

O TOPÁSIO é a pedra que corresponde ao mês de novembro; simboliza a amizade e a felicidade.

★

PARA ENROLAR ARAME



Muitas vêzes precisamos de enrolar arame para obter uma pequena mola. Para que esta operação seja feita com correção e facilidade, empregue-se o método que o clichê indica usando-se um eixo de ferro em forma de manivela, duas placas de madeira e um fôrno.

★

RESPOSTA AO TESTE DA PÁGINA ANTERIOR: Eram oito crianças.

muito lhe agradava pelo aspecto de intimidade. Estava coberta de jarros, taças com frutas, candelabros, garrafas já usadas e outras intactas. David Rizzio, cabeça coberta à moda francesa, com uma boina de veludo negro com plumas brancas, sentara-se em frente à rainha. Trazia um gibão de cetim ornado de arminho, e a riqueza de seu traje dava à sua figura magra, de olhos vivos, uma espécie de distinção bravia.

A refeição chegava ao fim. Era o momento do cavaquear, e o riso claro das damas acompanhava o alegre palestrar do italiano, quando a pesada cortina que cobria a entrada do aposento se abre e surge Henri Darnley.

Aproxima-se sorridente da rainha, que o abraça; Rizzio se levanta e cumprimenta o príncipe.

— Não se incomode, Senhor David, diz-lhe Darnley em tom irônico — não é para comigo que o senhor tem obrigações.

A estas palavras as cortinas se agitam de novo e aparece Patrick Ruthven, espada desembainhada, seguido do conde de Morton. Maria Stuart se ergue e em seus olhos se vê um facho de cólera ardendo-lhe na alma.

— Com que direito penetram os senhores nos aposentos da rainha? — Pergunta ela, irada a Ruthven.

— Pergunte a seu marido! — Replica o assassino em atitude de desafio. Quanto a mim, recebi ordem de acertar umas contas com êsse poltrão de nome David.

Dizendo isso se lança contra Rizzio. Outros conjurados surgem na saleta.

O italiano cái ajoelhado ao pés da rainha. Sob o gorro de veludo, seu rosto já apresentava a palidez da morte.

— Se vós não me salvais, Senhora, — diz êle — êsses homens me matarão como a um animal.

— Eu me responsabilizo pelo que toca a Rizzio, grita Maria pegando uma faca que estava na mesa, ao mesmo tempo em que se dirige a Darnley: — se são seus cúmplices, dê-lhes ordem para retirar-se.

Com um gesto rápido o rei a segura e diz:

— O senhor David está em condições de defender-se. E acalmai-vos, Senhora!

Com ironia êle pronuncia estas palavras enquanto agarra os punhos da espôsa.

O italiano se ergue, e, tirando a adaga da cintura abriga-se por trás da pesada mesa de carvalho, mas Ruthven avança para êle e vibra forte golpe de espada na cabeça. Um jôrro de sangue cega o infeliz. Era o sinal para a matança. Arredando violentamente os móveis e proferindo insultos, os assassinos se precipitam sôbre David. Maria viu que êle se debatia entre os braços e golpes de seus agressores e depois desaparecia na confusão, não lhe ouvindo mais que gritos de agonia e o ruído surdo de golpes marretando-lhe o corpo. Num supremo esfôrço consegue o infeliz desembaraçar-se dos assassinos e, cambaleante, veio tombar aos pés da rainha. Teve ainda o ânimo de erguer para Maria seu rosto coberto de sangue e, tomando entre os dedos uma medalha benta que trazia ao pescoço prêsa numa corrente de ouro, levou-a aos lábios murmurando: — "Credo in unum Deum, patrem omnipotentem..." Foram estas as suas últimas palavras. Coube a Morton dar-lhe o golpe de graça, com o punho de sua grossa espada. A cabeça de David tomba ao solo. Em seu corpo havia mais de sessenta ferimentos.

— Está morto! — brada Ruthven — E ordena aos seus cúmplices que joguem o corpo pela janela.

E na noite silenciosa ouviu-se perfeitamente o ruído do corpo que se abismava chocando-se com as pedras do castelo.

Sòmente então Henri Darnley solta os pulsos de Maria. Estava a rainha com uma palidez de apavorante rosto contraído e a testa a escorrer um suor frio.

Dirigiu-se à janela e olhou, longamente, através da penumbra da noite iluminada pela luz baça do céu, distinguindo o vulto do corpo imóvel sôbre as pedras rubras. Em seguida dirige aos assassinos um olhar de desprêzo, e, como o estúpido Darnley sorria com ares de triunfo, ela avança para êle, e é tal a expressão de cólera e ódio que irrompe de seu rosto que o rei tem medo; recua e procura refúgio entre Morton e Ruthven.

— Traidor e covarde! — Verbera a espôsa cuspindo-lhe no rosto. — Em seguida, com voz dolorida e indignada, grita: retirem-se! Retirem-se!

Obedecem, e a rainha lhes ouve os passos descendo a escada. Então, com a volta à sua presença de tôdas as mulheres que se haviam debandado, atônitas, Maria

(Cont. na pág. 29



A Princesa Azurina

(CONTO INFANTIL)

De RENÉ PASCHIER

No fabuloso Reino das Opalas, que se escondia além das Montanhas Azúis, vivia a princesinha Azurina, que era a jóia mais perfeita daquele reino perfeito onde o povo vivia rindo e cantando, o exército servia apenas para decorar o palácio e os soldados, de nada fazerem, estouravam as fardas de tanto engordar.

Uma só coisa preocupava o povo do Reino das Opalas e trazia de fronte enrugada os ministros e palacianos: o casamento da princesa Azurina. E sempre que pensavam no assunto, abriam os braços, desolados, como se estivessem diante de um problema sem solução. Quem, de fato, mereceria ser o espôso da mais bela, mais rica mais carinhosa princesa da terra? Onde estaria o mancebo bastante belo e forte, suficientemente nobre e poderoso para ser o eterno companheiro de Azurina, com ela reinando sôbre o povo feliz? Se ainda vivesse o Príncipe Soberbo, estaria tudo arranjado. A êle pertenceria a honra de desposar Azurina! Mas, ai! O famoso príncipe, levado pela generosidade do seu valente coração, deixara uma bela manhã o seu vasto e poderoso Reino das Esmeraldas, para atingir o reino do Príncipe Opulento, soberano do Reino dos Diamantes e seu muito amado avô, a quem pediria a pedra mais bela entre tôdas as do seu indescritível tesouro, para oferecer a sua amada Azurina, como presente de núpcias. Lá seguira viagem... e jamais tornaram a ouvir falar a seu respeito, afirmando alguns viajantes que o príncipe fôra surpreendido na Floresta Negra pela Princesa do Onix, que, vencida pela sedução do jovem viajante, lhe oferecera o seu amor e, sendo recusada, contra êle lançara um encantamento que o fizera perder a sua condição humana. Eram, porém, boatos como outros muitos, que cavalheiros, mercadores e sábios relatavam, todos procurando encontrar uma solução para o desaparecimento de Soberbo.

A verdade foi que, um belo dia, cansado de esperar o retôrno de seu princípe, Azurina se convenceu afinal de que o mesmo estava irremediàvelmente perdido; e como sòmente a êle amava, começou a chorar. Chorou tanto e seguidamente que um dia, ao despertar com a intenção de recomeçar a chorar, a Princesa verificou que estava cega! Seus olhos de-



pois de verterem tantas lágrimas tinham secado completamente, perdendo o brilho e o poder da visão.

Grande foi a consternação em todo o reino com a infelicidade que voltava a caír sôbre Azurina, já tão cruelmente ferida no seu coração enamorado.

Reuniram-se os sábios mais sábios do Reino das Opalas. Muitas horas assim estiveram em conferência. Infelizmente a sua ciência não chegava para encontrar o remédio capaz de dar cura à princesa. Precisavam de alguma coisa que a farmácia real não possuía: **sete lágrimas de um beija-flor!**

Não havia de ser tão difícil encontrar um dêsses pássaros diminutos e cuja plumagem deslumbra. Não seria difícil, não. O problema estava em saber como fazê-lo chorar, a fim de colher as sete lágrimas indispensáveis à cura de Azurina!

Entretanto... não eram sábios?

Convencidos disso combinaram seguir juntos para a Floresta Negra, onde depressa encontrariam um beija-flor. Então, um de cada vez, os sete contariam ao pássaro uma triste história e, assim, depressa colheriam as lágrimas de que tanto careciam.

Tendo tudo combinado, iniciaram a viagem, não sem antes se munirem com poderosos amuletos que os protegeriam de qualquer traição da Princesa do Onix.

O primeiro dia correu sem novidades, assim como o segundo e o terceiro, porém no quarto, quando já começavam a desanimar, chegaram à parte mais sombria da floresta e ali, pousado num ramo quase sêco, avistaram um beija-flor, que parecia dormir.

Tiraram a sorte e o primeiro escalado foi o sábio Tudo Sabe, que sendo o mais velho, era, lògicamente, o de maior experiência. Para fazer chorar o beija-flor, havia êle preparado uma história de guerras e de misérias em que havia um rei muito forte e adestrado em tôdas as pelejas de cavalheiros, mas que acabava vencido sem remédio.

Infelizmente, os olhos do beija-flor continuaram secos e ao fim da história abriu o bico muito comprido e bocejou três vêzes.

Um pouco vexado, Tudo Sabe voltou para junto dos seus colegas e o segundo sábio, Enxerga-Longe, confiado na própria eloqüência e nos efeitos da sua história, iniciou a sua falação, sublinhando-a com grandes gestos de ator dramático. Como da primeira vez, o beija-flor não chorou. Finda a história, para desespêro do narrador e consôlo de Tudo-Sabe bocejou outras três vêzes.





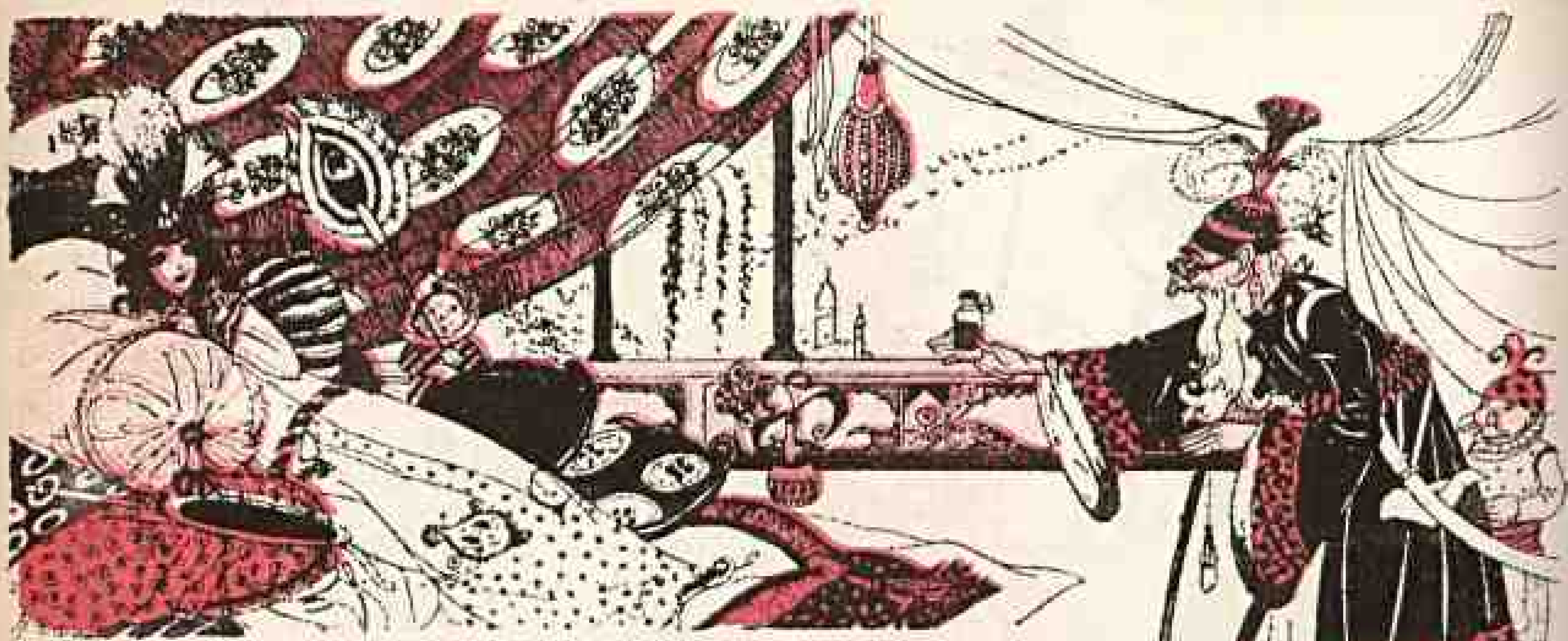
Assim, sucessivamente, os sábios **Fala - Bem, Conta - Rodelas, Explica-Tudo, Cabeça-Mágica** e **Boca-de-Ouro** se aproximaram do beija-flor com muita esperança de vitória e dele se afastaram derrotados e afirmando que jamais tinham encontrado orelhas mais duras nem coração mais empedernido. Positivamente, não compreendiam como os olhos do beija-flor tinham continuado secos depois das belíssimas e pungentes histórias que tinham contado! Tudo estava perdido e a bela princesa Azurina condenada ás trevas eternas, porque se a todos havia resistido o maldito pássaro, com mais razão derrotaria com os seus olhos secos o ingênuo colega, o pequenino sábio **Voz-Macia**, o qual, tolo que era e sempre fôra, tinha confessado, entre choroso e preocupado, **não haver pensado em nenhuma história para contar ao beija-flor!** Imaginem só, o desmiolado! Quando estava em jôgo a felicidade, e talvez a vida da princesa Azurina, êle esquecia o principal! Não tinha qualquer história para contar!

Apesar disso, não havia como fugir e era preciso que êle contasse qualquer coisa ao pássaro de orelhas duras e coração de pedra. Por isso empurraram **Voz-Macia**, que agora até gaguejava de emoção.

Ali estava êle a balançar o corpo para um lado e para outro, sem qualquer elegância diante do exigente pássaro. Falava, com a sua vozinha miúda, sem cuidados de oratória, sem gestos, sem nada! Mas, repentinamente, todos viram quando com gestos febris estendia os braços para o pássaro, repetindo o gesto sete vêzes. Depois com o seu passinho miúdo e apressado, voltou, radiante de alegria, apertando contra o peito magro o pequeno frasco igual aos que todos tinham levado. Em seu interior, porém, ao contrário dos seis primeiros, estavam recolhidas sete lágrimas do beija-flor.

Entre despeitados e alegres os demais sábios abraçaram **Voz Macia**, e, sem desejar perder mais tempo, cuidaram de regressar ao Reino das Opalas, onde logo ao chegar pingaram as sete lágrimas do beija-flor nos olhos mortos de Azurima... que imediatamente recuperou não apenas a vista como todo o brilho e beleza dos seus grandes olhos.

Eis que então, entre os gritos de alegria e os festejos ruidosos que se seguiram à cura da bela princesa, quiseram os outros sábios e também Azurina saber como se arranjara **Voz-**



Macia para a tal ponto enternecer o beija-flor fazendo-o verter sete lágrimas preciosas!

Rubro de vergonha, ao se ver alvo da atenção de tão altas personagens, **Voz-Macia** se esforçava por encontrar a própria voz, quando, nesse instante, tropeçando de fadiga pela longa e rápida caminhada que fizera, surgiu um mensageiro enviado pelo mais distante pôsto de guarda estabelecido na fronteira do Reino das Opalas. Logo que pôde recuperar a fala, anunciou à princesa e aos presentes, que uma grande caravana, grande e brilhante como até então nunca fôra vista no Reino das Opalas, se aproximava do palácio de Azurina. Pelo aspecto e comprimento da caravana, devia pertencer a algum poderoso senhor e sua faustosa comitiva.

Tinha razão o mensageiro, pois que não tardou a se apresentar em palácio um "porta-voz" do visitante. Trazia roupagens que deslumbravam e revelavam que vinha da parte de um grande potentado. Segundo afirmou, seu príncipe e senhor pedia licença para se apresentar à bela princesa Azurina, para a qual trazia magníficos presentes e uma grande surprêsa.

Após rápida conferência com os seus Sete Sábios, Azurina permitiu que o visitante se apresentasse e ante os olhares deslumbrados dos que o reconheciam e as palmas e vivas gerais surgiu... o Príncipe Soberbo!

Com uma profunda e elegante reverência, que o fêz dobrar um joelho, e depois de beijar a mão de Azurina, risonha e feliz, entregou-lhe um diamante do tamanho de uma grande laranja e cujo brilho era tal que à noite poderia servir para iluminar os caminhos.

— Aqui estou, minha princesa. — disse êle — Fados contrarios adiaram a minha chegada, é verdade. Mas com isso serviram apenas para aumentar o meu amor!

— Aqui estou, também, e aqui sempre estive, à vossa espera, meu príncipe! — respondeu a princesa.

Contou então o Príncipe Soberbo que, em caminho para as fabulosas terras do rei Opulento, seu venerável avô, onde receberia a pedra preciosa que serviria como presente núpcial, tinha sido perseguido pela Princesa Onix, que sôbre êle lançara um encantamento, transformando-o num beija-flor. Durante todo êsse triste período de sua vida, jamais cessara um só instante, de pensar na sua **querida Azurina** e no que pensaria do seu inexplicável desaparecimento. Assim continuara até que surgiram os **sete sábios do Reino das Opalas.**

Realmente bem tristes tinham sido as histórias contadas pelos seis primeiros; entretanto, Soberbo mal lhes prestara atenção, pois seu pensamento estava sempre voltado para a sua própria situação e para Azurina. Por isso, permaneceu **indiferente** aos



esforços dos sábios, até que chegou a vez de **Voz-Macia.** Êste, que nenhuma história havia estudado ou preparado, não tendo outra coisa para contar, relatou ao pássaro... a verdadeira história de Azurina e Soberbo! Ao saber então, do que acontecera com a sua amada, que ficara cega de tanto chorar por sua ausência, o príncipe Soberbo não pudera resistir à emoção e de seus olhos correram as lágrimas... que seviriam para salvar a princesa! Por sua vez, as lágrimas deitadas sôbre os olhos de sua amada tinham quebrado, enfim, o encanto que a dominava e Soberbo se vira novamente como o belo príncipe que sempre fôra.

Dali mesmo, Soberbo tratou de seguir para o reino do seu venerável avô, pois tinha pressa de se apresentar a Azurina, com o presente núpcial.

E é bom que saibam, desde já, os que se animem a iguais proezas: essa viagem de Soberbo não foi nenhum **passeio,** como entendemos êsse têrmo. Absolutamente não! A Princesa do Onix, que não tinha o poder de lançar dois encantamentos sôbre uma só pessoa, mas que continuava despeitada, procurou lançar todos os obstáculos à viagem do belo príncipe.

Assim foi que não tardou êle a ver surgir um papagaio muito prosa e muito falador que o intimou a parar:

— Alto lá, senhor! — disse êle com a sua voz fanhosa — E' costume nesta floresta, responder às minhas perguntas, antes de encontrar a ponte que permite cruzar o rio. Respondendo a uma só pergunta, poderá cruzar o rio, mas só daqui a três dias. Caso consiga responder a duas perguntas, falhando na terceira, terá que esperar dois dias antes de poder prosseguir viagem. Mas, se responder às três perguntas — o que duvido — então sim, indicarei onde a ponte se esconde e terá passagem livre imediatamente!


Apressado que estava o Príncipe Soberbo imaginou logo recorrer à violência e, com a sua espada, cortar o pescoço ou pelo menos a língua do tagarela. Mas sendo muito ajuizado, aprendera que sempre é preferível resolver os problemas com o raciocínio e não com a violência. Por isso respondeu:

— Pois venham de lá essas perguntas!

Contentíssimo o papagaio coçou a nuca, refletindo e depois perguntou:

— Se eu tivesse um cão capaz de desenvolver qualquer velocidade e, para o forçar a correr, amarrasse em sua cauda uma lata velha e barulhenta, que velocidade máxima êle atingiria?

— Ora! Essa é fácil— — respondeu o jovem Príncipe — é claro que êle atingiria a velocidade do som e mais um metro! Então pararia... porque deixaria de ouvir o barulho da lata.



amarrada na própria cauda! Vamos à outra pergunta.

Encabulado o papagaio perguntou:

— Por que, nas grandes cidades, antes de atravessar uma rua, as pessoas olham primeiro para um lado e depois para o outro?

— Ora! Essa é muito fácil! — respondeu Soberbo — Fazem assim porque não podem olhar para os dois lados, ao mesmo tempo! Vamos à última pergunta, pois tenho pressa!

O papagaio tão despeitado ficou que nem pensou muito e logo perguntou a primeira coisa que lhe chegou à mente:

— Que é que quanto menos corre com mais dificuldade se apanha?

— Ora, ora, ora! — respondeu Soberbo — Esta, então, é uma bobagem. E' a água! Quando corre em pequena quantidade mais dificilmente a apanhamos... **nas torneiras!**

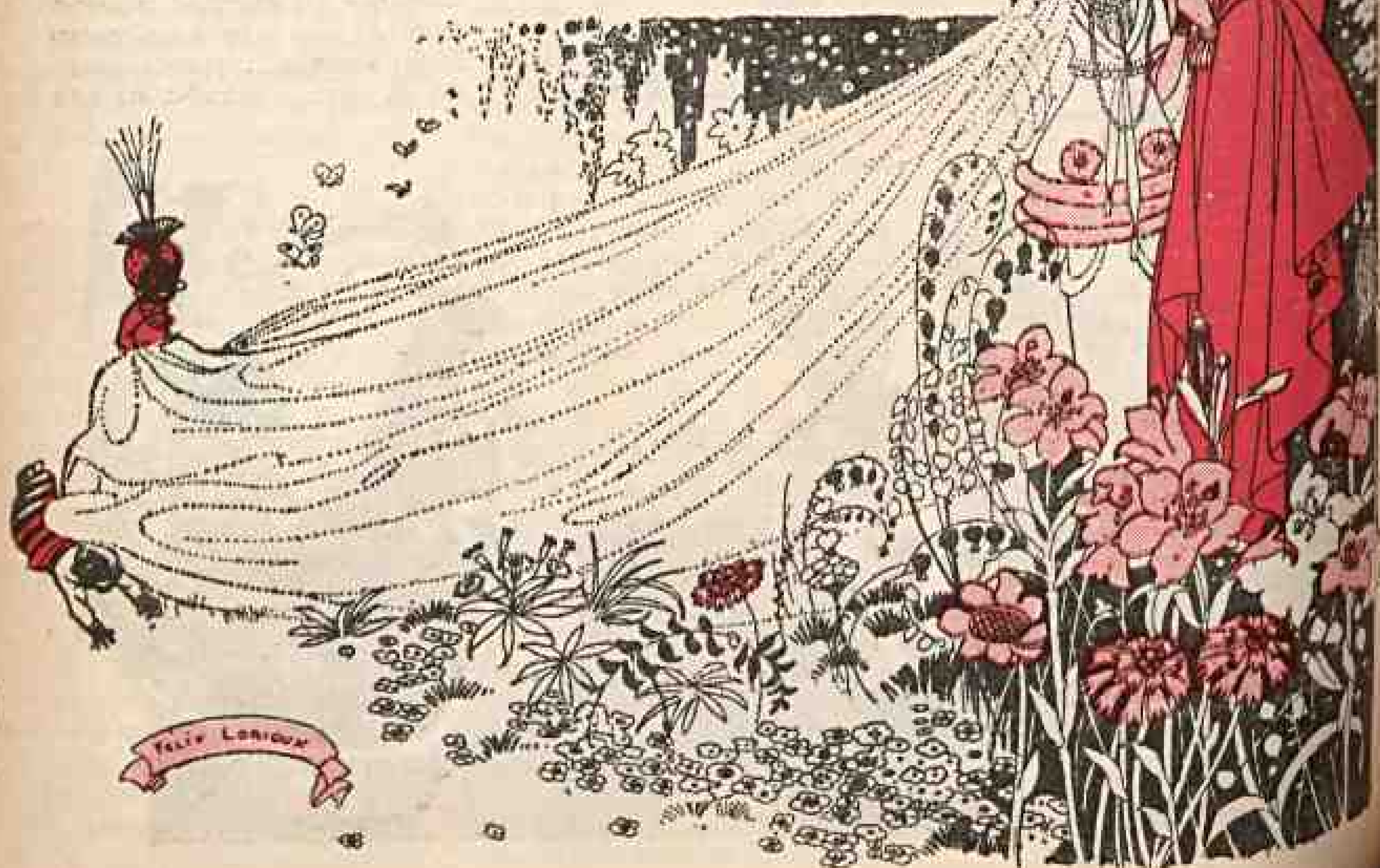
E tendo falado logo viu surgir larga e sólida ponte que o levou em um piscar de olhos ao palácio do rei dos Diamantes, onde foi recebido com muito carinho. Porém Soberbo, que tinha pressa, apenas beijou o seu avô, dele recebendo o presente nupcial e sem repousar, voltou para junto de Azurina.



★

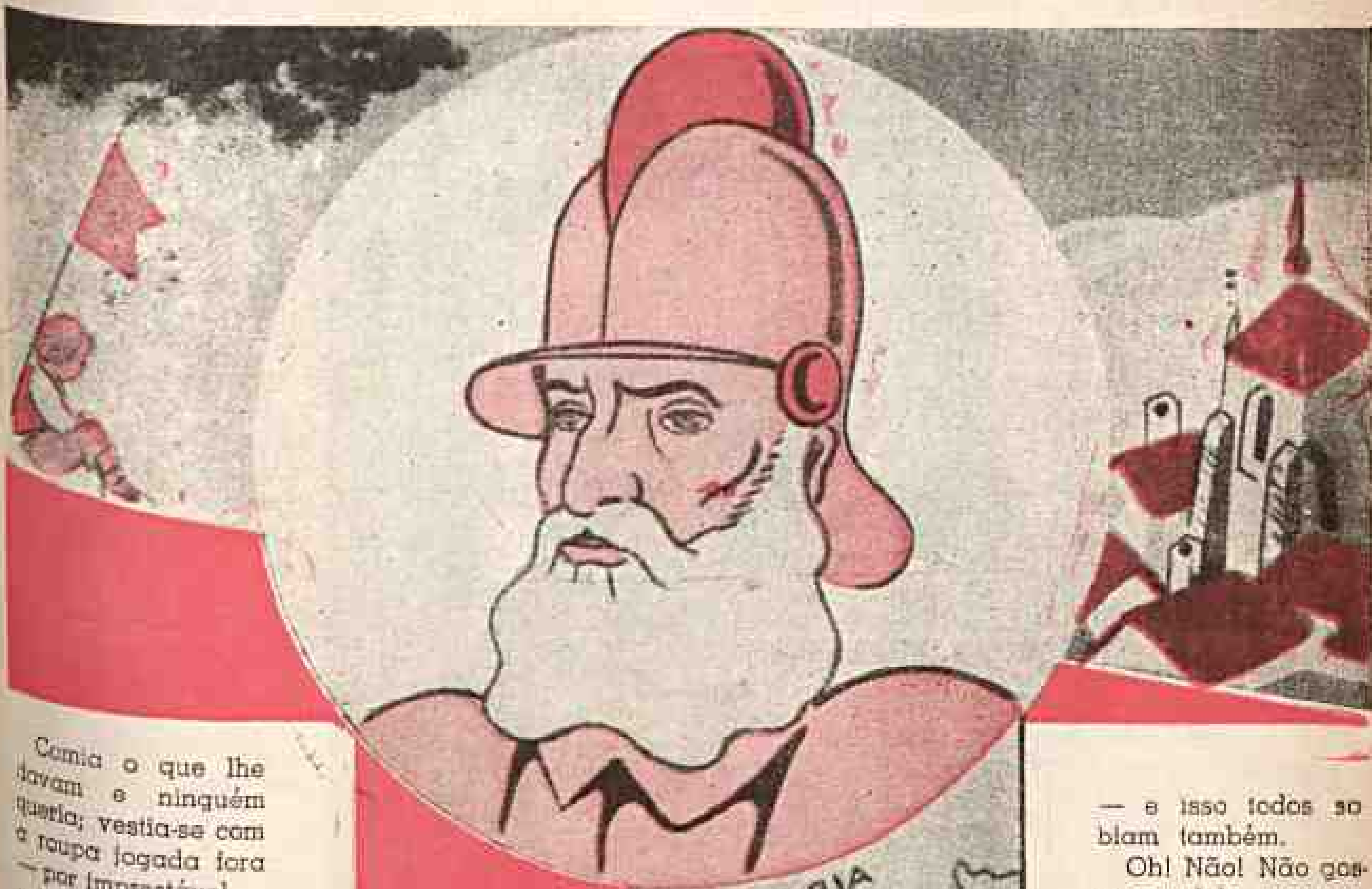
As festas nupciais de Azurina e Soberbo — como homenagem aos sete sábios e às sete lágrimas salvadoras — duraram sete semanas, isto é: sete vêzes sete dias. Dizem os cronistas que jamais, em tôda a terra, se viu um casal mais formoso, como também jamais se viu festa mais bonita e povo mais feliz.

Azurina e Soberbo viveram muitos e muitos anos, protegidos pelo saber e pela experiência dos Sete Sábios. E afirma-se que tanto no reino das Opalas como no das Esmeraldas e no dos Diamantes, o beija-flor é um pássaro que goza de especiais regalias, havendo mesmo um Ministério dos Beija-flores, que se encarrega de zelar pelo bem-estar geral dêsses pequeninos pássaros, que entre outras coisas, têm flores frescas e potes de mel o ano todo, quer chova, quer faça sol.



OS PEQUENOS GRANDES HOMENS

O MENINO QUE GUARDAVA PORCOS



Comia o que lhe davam e ninguém queria; vestia-se com a roupa jogada fora — por imprestável — pelos outros meninos, filhos do seu patrão; além disso, tinha o pequeno corpo moído a pancadas.

Por isso, talvez, era do máu... Sempre andava atracado com outros meninos, e embora lhe tivessem quebrado dois dentes, com murros ferozes e partido o nariz com uma pedrada, não era êle quem levava a pior.

Ah! Já estava farto de se ouvir chamar porco, filho de porca.



Além do mais, podia êle lá saber se era verdade o que diziam? Que tinha sido abandonado à porta de uma igreja e que fôra criado por uma porca?...

E' verdade que êle nunca tivera pai; jamais o conhecera e desde muito pequenino dormia no interior do moinho, com as ovelhas; mas sabia que Francisca Gonzalez, lá do ribeiro, era sua mãe — e isso todos sabiam também.

Oh! Não! Não gostava dela, porque sempre que a encontrava era êle levado à fôrça para o rio ou o poço, para lavar a cara, e lhe atirava um par de tabefes, se procurava fugir ao jôrro dágua.

Naquele dia, após prolongada luta que travou com Pepin, e da qual saiu com a cara e o nariz pingando sangue, levou a vara de porcos até o curral grande, onde sabia que sua mãe lavava roupa.

— Que tens nos olhos e no nariz, peralta?

— Foram sôcos que me deu o Pepin, o filho da leiteira.

— Queira Deus que não te matem um dia! E que fizeste a êle, pequeno satanás?

— Nada! Abri a cabeça dele com uma pedrada! Êle tornou a dizer que me jogaram à porta de uma igreja... e outras coisas piores.

— Disse, hein? Pois olhe que êle poderia

* *

PERCORRENDO O MUNDO

A Itália, situada na Europa, está limitada ao Norte pela Suíça e Alemanha; a Leste pela Iugoslávia e o Adriático; ao Sul pelo Mediterrâneo e a Oeste pelo Mar Tirreno, o golfo de Gênova e a França. Tem uma extensão de 310.200 quilômetros quadrados e sua população é de 43.750.000 de habitantes. Sua capital é Roma, com 1.155.722 habitantes. O seu sistema de govêrno é o republicano.

ter dito também que és nobre como o marquês de Villena, que te chamas Pizarro e que teu pai — que Deus confunda — está agora nas guerras da Itália...

— E' verdade isso? — perguntou o menino deslumbrado.

Porque nada mais extraordinário vira em sua vida que o marquês de Villena e seu cavalheiros, quando chegaram a Trujillo para fazer entrega da fortaleza à rainha Isabel e ao rei Fernando.

— E' verdade isso, mãe? Então não é verdade o que dizem da... porca?

— Não sei... Maria do moinho, foi quem cuidou de ti... Depois tornou a aparecer o teu pai e mandou dar-te o seu nome nos livros da igreja, pùblicamente, pois és cristão velho e de muita honra... Algo mais teria feito por ti; mas partiu para as guerras da Itália e não voltou...

A mulher continuou lavando sem levantar a cabeça, e Francisco não se atreveu a fazer mais perguntas.

Com que então era nobre! Nobre como o marquês de Villena, segundo dissera a sua mãe!

Mas... Se era nobre assim, não podia continuar guardando porcos, que era trabalho de vilões... Iria também para as guerras, a ganhar terras aos Mouros, ou a defender a honra de Castela e de Leão, como o seu pai.

A n d a n d o, andando, com os seus pensamentos... perdeu a vara!

Assobiou, soprou o chifre de boi, buscou entre o mato alto e pôde reunir uma meia dúzia de porcos. O resto tinha desaparecido!

Santo Deus! Quanta pancada lhe daria, o moleiro, quando voltasse. As carnes lhe doíam só de pensar... Depois lembrou-se do que lhe dissera a sua mãe.

"Hein? Bater nele? Quem se atreveria, agora que sabia quem era? Ao primeiro que ousasse tocar em sua pele abriria a cabeça!"

Já anoitecia e ainda não havia decidido sôbre o que ia fazer. Sentou-se em uma pedra, e apesar de ser nobre e desejar ir para as guerras... chorou! Chorou porque era criança e estava só e desamparado.

Passava gente pela estrada, e uma mulher se aproximou para perguntar:

— Por que choras menino?

Então teve uma idéia, uma inspiração, e disse:

— Porque me perdi... Vinha com os meus pais e fiquei para trás... e já devem, agora, estar muito longe.

— Iam para Sevilha?

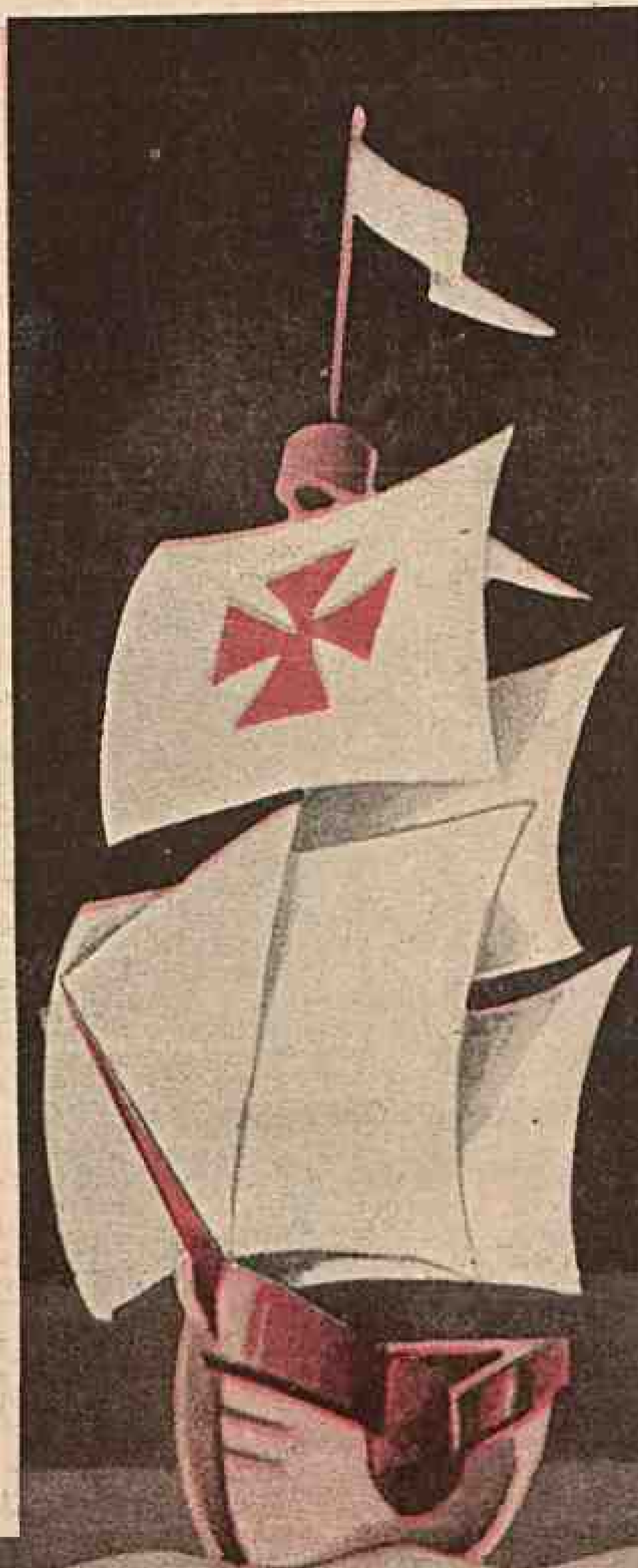
— Creio que sim...

— Pois vem comigo que para lá vamos!

Assim saiu de Trujillo Francisco Pizarro, a caminho da América, que ainda não fôra descoberta.

★

Muitos anos depois lá o conquistador do Peru e o fundador da cidade de Lima, onde viveu como um rei, no palácio que mandou construir.



O CALVÁRIO DE... (Cont. da pág. 198)

se debruça sôbre os tapetes ensanguentados e chora e se maldiz amargamente, erguendo-se depois, olhar firme, sem conter as lágrimas que lhe correm abundantemente nas faces brancas. Soluça então, em silêncio.

Era a última concessão que ela fazia à sua fraqueza de mulher, antes de retomar a luta.

BOTHWELL, O AMBICIOSO

Depois disso Maria Stuart ocultou no mais profundo de seu coração todo o seu secreto rancor. Desejava apenas que Darnley vivesse para poder vingar-se dele. Raramente poderia ver-se um gentilhomem tão cheio de vaidade aliada à pretensão. Se bem que ela possuísse, guardado em um de seus cofrezinhos um exemplar do contrato que ligava seu marido aos assassinos, exemplar êsse enviado por um dos cúmplices, experimentara ela satânico prazer ao fazer público, pelo espôso, que êste estava absolutamente alheio à morte do italiano. Isto colocou mal os seus cúmplices e, dentro em pouco, já não bastavam os cavalos rápidos para transportar os assassinos para além das fronteiras.



Tranqüilamente Maria preparava sua vingança, o que não a impedia de ser, diante do rei, a mais amável, a mais sorridente e a mais atenciosa das espôsas. Sem dúvida que lhe vedara a entrada aos seus aposentos privados; mas, em público, ela procurava ser amável em sua presença, tôda carinhosa, tanto nos dias de caçadas como nas cerimônias, nos passeios a carro ou a cavalo como se viu na faustosa entrada dos esposos em Edimburgo, com acompanhamento de pífanos e gaitas, mantendo a rainha um sorriso de amor em seus lábios.

O sangue de Rizzio como que apagara os maus sentimentos, e Darnley, acalmado pelo seu crime, não duvidava ter dado "xeque mate" em sua real espôsa. Está então com uma alma serena, êsse fiel, voltado agora às suas tagarelices, aos seus jogos, a seus espadachins e aos seus cortesãos.

Não conheciam bem uma mulher orgulhosa e que havia sido injustamente ultrajada em sua honra. O vago desengano que lhe inspirava seu marido, convertera-se agora em desprêzo. Profundo abismo se cavara entre ambos, que o inepto e sinistro Darnley não é capaz de transpor, pois que já não tem mais a Jacques Murray para conselheiro, êsse homem de mandíbulas de carnívoro que tomara entre as mãos as rédeas da política. O grande prior de Sanit-Ardrews já lá não está a fim de dirigir suas veleidades e governar seus desejos; afastou-se prudentemente, a pretexto de uma viagem à Espanha, sabendo muito bem que aquela gente não recuaria em face das mais turvas ações. Mas a rainha também sabia muito bem que seu irmão não era homem para abandonar a partida bem como uma ordem de exílio não é irremediável, quando se trata de um conde de Murray bastardo de Jacques V e neto de Lord Erskine, devendo ela, portanto, resignar-se a ver aparecer um dia sua alta estatura à soleira da porta do Conselho; mas, como essa Stuart fôra educada pelos Guises, tem a habilidade de preparar o futuro. Por tudo isso previu que de todos os seus inimigos, era Murray o mais implacável e o mais perigoso. Portanto, vai dirigir contra êle o homem que já a ajudara a bater os rebeldes em Dumfries, e em quem achou o éco de suas paixões, de suas ambições e de suas cóleras: James Hepburn, Conde de Bothwell.

Era êle um forte rapaz de vinte e seis anos, lutador, violento e frenético. Rosto de traços duros, nariz aquilino, cabelos espessos e longos que caíam em cachos negros sôbre as espáduas, iluminado por dois olhos claros, de luz metálica.

Metido em sua armadura de ferro e arrastando pesado espadagão, parecia agitar-se num mundo de aventuras, intrigas e combates.

Não conhecia outras leis no mundo que não as

* *

RESOLVA ESTE PROBLEMA:

CRESCIMENTO RAPIDO — Entre os insetos há alguns cujas características são sumamente interessantes. Por exemplo: há uma larva que se reproduz de uma forma tão simples que em um minuto se divide em dois. Quer dizer que onde houver um, ao cabo dessa fração de tempo, serão dois, os quais, por sua vez, sofrem a mesma bipartição na mesma unidade de tempo e assim continuamente. Enquanto se separam as larvas chegam ao seu completo desenvolvimento.

Se se colocam onze dêsses animaizinhos em um copo vazio, ao fim de quinze minutos o recipiente estará totalmente cheio. Quanto tempo leva para encher o copo até a metade?

(Resposta na página seguinte)

O MUNDO E' ASSIM...



No castelo medieval onde vive retirado, o duque de Bedford realiza minuciosas experiências culinárias; faz-nos servir pardais cozinhados com molhos complicados, rolinhas à caçarola, canários assados no vinho, toutinegras "sur canapé", pintasilgos "ao môlho real". A seguir chama para o festim os seus nove gatos siameses.

O duque estuda a teoria emitida pelo dr. Hugh Cott, da Sociedade Zoológica de Londres, segundo a qual os pássaros de côres brilhantes, não são comestíveis: sua plumagem os salva de um ataque por parte das aves de rapina ou dos gatos.

Após cinco anos de experiência, estudando a maior parte das espécies inglêsas, o duque de Bedford confirma a conclusão do dr. Cott: os pássaros melhores para a mesa são os de plumagem simples, que constituem verdadeiro manjar tanto para os homens como para os gatos.

★

Preso por haver fabricado falsas notas de mil francos, um argentino, Alberto Saldano, era freguês constante dos guardas franceses que lhe vendiam, por elevado preço, charutos e cigarros, além de caramelos, etc.. Com desagradável surpresa os guardas descobriram que o prisioneiro pagava tôdas as encomendas com notas falsas, que fabricava ali mesmo na prisão!

★



No mais forte da batalha de Dunquerque, um soldado britânico descobriu num galinheiro uma galinha que pareceu notável. Era êle um conhecedor e logo cuidou do volátil até o seu retôrno à Inglaterra, onde a presenteou ao deputado, Mr. Crossman.

Hoje existe, na Inglaterra, uma variedade Crossman, oriunda da galinha francesa, que deita ovos enormes, de côr marron e de uma qualidade rara. Mr. Crossman deu, recentemente, um casal dessa espécie a Mr. Wallace, o ex-vice-presidente dos Estados Unidos, para iniciar uma criação em sua imensa granja da América do Norte. E assim é que a galinha de Dunquerque está iniciando a volta ao mundo.

★

RESPOSTA — Se as larvas duplicam seu número cada minuto e o copo se encheu em quinze minutos, quer dizer que a metade do recipiente se encheu um minuto antes, ou seja: aos 14 minutos.

de sua ambição, de suas paixões e mesmo as de seus caprichos. Havia êle equipado e mantido bandos de cavaleiros de guerra recrutados no litoral aos quais o seu ardor belicoso havia fascinado, aliando-se às qualidades guerreiras sua fôrça física que conseguia derrubar um boi com um murro, detinha um cavalo em pleno galope, e manejava, sem grande esfôrço aparente, as mais pesadas peças de artilharia.

Não obstante, sob aquêle porte de veterano de guerras, não lhe faltavam inteligência e espírito, e, tanto pelos seus serviços militares como pelos atributos de ótimo palestrador, sabendo expressar-se, quase elegantemente, em francês, terminou por deslumbrar Maria Stuart, tendo percebido ràpidamente que a rainha trazia consigo êstes dois ódios no fundo do coração: contra os inglêses, cujas sutis velhacarias lhe causavam horror, e contra Jacques Murray, cuja frieza austera dissimulava ambições e apetites tão insaciáveis quanto os seus.

Entre êsses dois gaviões que disputavam a mesma prêsa, a luta devia ser sem piedade.

Maria Stuart tinha sido feliz em renunciar um pouco de seu orgulho nas mãos rugosas e disformes de Bothwell sem se enganar que, por mais desenfreado e desleixado que lhe parecesse, êste aventureiro de alta linhagem desejava sempre e antes de tudo, satisfazer sua ambição.

Mas naquela primavera de 1566 porque iria ela anuviar o futuro com maus pressentimentos? Está, ao contrário, persuadida que seu favorito será o mais seguro sustentáculo de seu reino, e, quando a nove de junho os canhões de Holyrood salvam para anunciar que nasceu um filho de Maria Stuart, a jovem mãe está convencida de que tudo tem, agora, para ser uma grande rainha.

Três dias mais tarde, a 12 de junho, Jacques Melville, enviado extraordinário da rainha da Escócia, apresenta-se no castelo de Greenwich para anunciar a nova a Sua Majestade Elisabeth da Inglaterra. Nada podia ser mais desagradável à filha de Ana de Bolena do que essa notícia.

Sua solidão de celibatária jamais lhe pareceu tão pesada. Terá de viver sozinha para sempre, sem ter qualquer afeição, nenhuma ternura para aplacar-lhe as cóleras, amenizar-lhe os rancores e as intrigas, bem como libertá-la das mentiras e traições que a cercam. Se bem que esteja com mágoa no coração, ela procura fingir diante de Melville. Não deseja entrever o seu desespêro pelo enviado da Escócia, pois que ela o sabia astucioso como uma raposa; recebeu-o em seus aposentos com todo o aparato, em meio de senhoras, na companhia de seu fiel chanceler a alma danada que se chamava William Cecil.

Trajava belo vestido de cetim e veludo enfeitado de rendas e colares, pérolas e pedras multicores. A côr ordinàriamente amorenada de seu rosto, desaparecia sob espessa camada de tinta e de pó. Seus cabelos arruivados estavam penteados em cachos para trás, descobrindo-lhe as frontes e guarnecidos por jóias e diademas de diamantes. Um cinto de ouro coberto de rubis lhe enlaçava a cintura, e, fazendo parecer seu grande vestido ainda mais elegante, afunilado, dava-lhe o aspecto de enorme redoma. Nos punhos trazia ela uma dupla fileira de grossas pérolas, que faziam parecer suas mãos, — que as tinha muito belas, — ainda mais finas e bem delineadas.

Melville se inclinou reverentemente diante dela e, enquanto a rainha o fixava com seus olhos castanhos, inicia êle seus cumprimentos com voz melíflua:

— "Recebi de Sua Majestade a rainha da Escócia a missão de vos comunicar o feliz acontecimento que acaba de dar um herdeiro para a sua corôa".

Elisabeth fêz esforços para suportar o riso.

— Tôdas as venturas que possam suceder à nossa querida irmã da Escócia são outras tantas alegrias para nós. Pedimos ter a bondade de transmitir nossas saudações à vossa rainha e não vos esqueçais de relembrar a Sua Majestade que fizemos votos de ser a madrinha de seu primeiro filho.

— E' testemunho de amizade ao qual tôda a Escócia será sensível, respondeu com ar emocionado Jacques Melville, sabendo perfeitamente que Elisabeth jamais cumpriria essa cortesia. Então, com a astúcia manhosa e maleável dos velhacos, ambi-

a rainha e o diplomata permutaram suas palavras de fingimentos, suas simuladas manifestações, muito gentis e maneirosas, dissimulando venenos e punhais. Mas, bruscamente Elisabeth se cansou dessa comédia. Com um gesto ela mandou embora os seus fiéis serviçais, e, ficando sozinha com Melville, mudou inopinadamente de tom.

— Dizem que é linda vossa rainha!

— Sim... Mas Vossa Majestade é também muito bela! — Respondeu galantemente Melville.

— Oh! Maria é muito mais bela que Elisabeth! — Replica a sorrir.

Como que desejava a rainha de Inglaterra descarregar todo o seu ódio. Mas o escocês não esquecia que ela já mandara decepar a mão de um pintor apenas porque o infeliz não lhe pintara um retrato aceitável. Além disso podia-se adivinhar em cada uma de suas palavras o tom de trágico despeito. Desejava ela saber como marchava a vida doméstica de Maria Stuart, esperando colher um relatório de escândalos, de maneira que permitisse à sua alma hipócrita a virtude de indignar-se. Mas Jacques Melville sabia perfeitamente usar da linguagem diplomática para que Elisabeth pudesse tirar dêle mais do que cumprimentos pomposos e artificiais. Ela era muito hábil para mostrar seu desapontamento, e, muito ao contrário, quando Melville se despediu, cumulou-o de presentes e honrarias, assegurando-lhe a mais sincera amizade, separando-se ambos fazendo parecer que estavam encantados um com o outro. O escocês, porém, não estava iludido e sabia perfeitamente que ela ia voltar à sua solidão, crispada de ódios e inveja, roída pela incurável tristeza de envelhecer sem ter podido conhecer a mais simples alegria de um lar.

O ENFERMO DE GLASGOW

A felicidade! No decurso do doce verão de 1566, Maria Stuart está persuadida de que ela possui a felicidade. A negligência de seus vinte e quatro anos e a espécie de encantamento que



acompanha a maternidade, fazem que esqueça, momentaneamente, o programa de sua vingança. Contudo, sente ela tal desgosto em presença de Darnley que preferia afastar-se para sempre dêsse fantoche sanguissedento. Protegida por Bothwell que é então tenente-general da Escócia e comandante em chefe das tropas foi ela residir com seu filho com quatro semanas de idade, em casa do conde de Mar, no castelo d'Alloa.

Tudo concorre para tornar o mais agradável possível sua estada ali. Durante semanas, pode imaginar que sua vida volta a parecer com a daqueles velhos tempos de caçadas e passeios a cavalo através de florestas onde se caçam os veados nos campos repletos de pinheiros, de bétulas e lariços cujos ramos delgados filtram a luz do sol.

Nas tardes tépidas, há horas de música, canto e poesia como nos bons tempos de Chastelard e de Rizzio, e sua existência é ali tão suave e fácil que Maria Stuart pode pensar que, enfim, encontrou a calma e a paz do coração.

Ilusões! O destino continuava sua marcha implacável, e o ardor de sua própria mocidade vai arrastá-la ao abismo. A luz da felicidade se apaga. Darnley aparece para visitá-la. Ela o recebe, não como um rei, mas como um importuno. Mas o desgraçado a quem Maria Stuart despojou de todo o prestígio, e que o considera e trata como covarde e vilão, suporta agora insultos e afrontas, como se tais desmoralizações fôssem os testemunhos do interêsse que êle tem pela espôsa a quem traíu como rainha, mas que não cessa de amar como mulher. E quando suas extravagâncias lhe dão folga parte em busca de sua bem-amada, com o deprimente sentimento de já não ser mais que um marido desprezado e um rei decaído. Então para vingar-se do desprêzo que ela lhe votava, fêz divulgar em tôrno dela, na côrte da França, de Madrid, entre a sociedade fanática de Philippe II e até mesmo junto ao Papa Pio V, as piores calúnias. Maria Stuart, a princípio, fêz ouvidos moucos a tais baixe-

* *

RESOLVA ÊSTE PROBLEMA:

UM ADVOGADO HÁBIL — O dono de um "stud" de cavalos de corrida deixou, ao morrer, todos os seus formosos animais para os seus três filhos, mas com a condição de que fôssem repartidos da seguinte forma: João, que era o mais velho devia ficar com a metade; o segundo, Jaime, receberia a terça parte e, por último, Guilherme, que era o menor, ficaria com a nona parte.

Contados os cavalos que havia na cocheira, os três irmãos se viram diante de um sério problema, para êles sem solução. Os animais a serem divididos eram 17, número que não é divisível por 2, nem por 3, nem por 9, conforme a vontade do pai.

Não sabendo o que fazer os herdeiros entregaram o caso a um advogado.

O causídico pensou demoradamente no problema e afinal encontrou a maneira de resolver a difícil situação dos interessados e de tal forma que pôde cumprir exatamente a vontade do morto e deixar satisfeitos os três irmãos.

Poderiam os nossos leitores resolver o caso como fêz o advogado?

(Resposta na página seguinte)

zar; mas, de súbito ela toma outro rumo com a oportunidade que se lhe depara capaz de fazer calar o rafeiro rabujento, com o batismo de seu filho.

A cerimônia se efetuou a 16 de dezembro em Stirling, como está neste registro: "O batismo do príncipe se realizou terça-feira última, — escrevia a 23 de dezembro o embaixador francês Du Croc a Catherine de Medicis, — e recebeu o nome de Charles Jacques. Aprouve à rainha que êle recebesse o nome de Jacques com o de sua Majestade o rei de França, porque, disse ela, todos os bons reis da Escócia seus predecessores que estiveram estreitamente ligados à corôa de França, tiveram o nome de Jacques... Tudo se passou conforme o rito da Igreja Católica Romana. O rei não apareceu na solenidade. Sua conduta é inexcusável; não posso determinar os rumos que vão tomar os acontecimentos; mas o estado das coisas não pode subsistir por longo tempo sem ser acompanhado de maus resultados e em grande número. A rainha se comportou admiràvelmente".

Admiràvelmente, com efeito, e, com notável habilidade impôs ela silêncio a Darnley, graças a um subterfúgio. Mal os sinos do batismo emudeceram, a rainha, num gesto de generosa clemência, perdoou aos assassinos de Rizzio, concedendo-lhes graça e os chamando do exílio.

Era forçar, à fuga, o instigador do crime, aquêle que tudo tinha a temer dos cúmplices, aos quais prometera impunidade e fôra o primeiro a trair. O infeliz Darnley tremendo de medo e pálido de raiva, refugia-se à pressa, com seus pagens, criados de copa e velhos soldados, junto a seu pai, em Glasgow, no velho castelo cujo torreão quadrado domina tôda a região, com suas tôrres redondas e que tinha a reputação de ser inexpugnável.

Entretanto os seus inimigos estendem suas redes: Morton voltara; Badford é hóspede de Murray em Saint-Andrews, e Bothwell constrói projetos grandiosos em companhia da rainha no castelo de Drummond; todos êles, em seus postos semelhantes a covis de feras, meditam em crimes e vinganças.

Crê-se estar iminente uma tragédia a Shakespeare, tôda cheia de furor assassino e povoada de celerados. Lords cínicos e ladrões, rei assassino, soberana em côrte de opulência dividida entre suas paixões, dominada por seu orgulho, perturbada pelas tribos; espiões e espadachins sempre prontos a vender-se, embaixadores que, sob a capa da diplomacia, fazem baixa delação; intrigantes e traidores destinados a degradar-se em sangue e lama. Uma fatalidade inexorável pesa duramente sôbre êsse recanto do mundo.

Não tarda muito e o boato se espalha, de que a rainha procura desembaraçar-se definitivamente de Darnley. Sabe em escocês o que isto quer dizer. Lá em seu retiro de Glasgow, o infeliz ordena que se equipe um navio. Prudente precaução. Deseja estar preparado para partir à menor ameaça, quando, no comêço de janeiro de 1567, uma tarde, volta da caça, queimando de febre os olhos brilhantes, o rosto vermelho e congestionado, a cabeça martirizada por atroz enxaqueca.

Recolheu-se aos aposentos e recusou todo e qualquer alimento. Sentia apenas uma sêde devoradora.

Durante dois dias os médicos hesitaram em dar parecer; mas, ao amanhecer do terceiro dia, como seu rosto e seu corpo se cobrissem de manchas escuras, ouviu-se um grito de horror no velho castelo! Henri Darnely estava atacado de varíola.

Espalha-se a notícia através da Escócia como fogo em rastilho de pólvora, e já Bothwell pensava que um crime seria inútil. A moléstia se encarregaria de acabar com Darnley, e êle podia, por seu turno, colocar à cabeça a corôa de rei. Mas não contava êle com a robusta constituição física de seu rival. Depois de uma semana sob atroz sofrimento, inesperadamente a febre passa.

"Louvado seja Deus! — Exclamam os médicos. O rei está salvo!"

O desgraçado acabava de escapar da morte. Entretanto isso não passou de ligeiro descanso. Já Maria Stuart estava a caminho para retirá-lo de seu leito e entregá-lo aos seus assassinos.

A rainha chega a Glasgow a 20 de janeiro, seguida de brilhante escolta de fidalgos, músicos e demais figuras do real séquito, tudo para festejar-se a reconciliação dela com o soberano enfêrmo. Desaparecera a

O MUNDO E' ASSIM...



Eis o caso mais extraordinário que já me foi dado a julgar!

Assim exclamou o magistrado perante quem se apresentou Roy Johnson.

Êsse jovem norte-americano ti-nha verdadeira paixão... pelos carrinhos de crianças. Roubá-los à porta das lojas e empurrá-los delicadamente, com o precioso conteúdo e a seguir abandoná-los, era tôda a sua vida. Na vigésima quinta tentativa, a polícia o apanhou.

Máu grado essa vocação, evidente, para o papel de pai, Roy Johnson foi condenado a um ano de prisão.

★

Depois de uma representação de Parsifal, organizada pela municipalidade de Hannover, o crítico musical de um jornal local ousou escrever que a obra de Wagner fôra massacrada por bed-cios.

Chamado perante um tribunal o crítico foi condenado a oito dias de prisão por insulto aos representantes municipais, podia, querendo, ter escapado da prisão... desde que se resignasse a varrer uma rua qualquer da cidade pelo espaço de oito dias.

Se a moda pega...

★



Um dia o sr. George Davidson chegou de volta ao lar tendo os lábios mais vermelhos que de costume. Sua esposa, muito ciumenta, ... tou durante mais de meia hora e ao terminar pediu divórcio.

O processo, julgado em Londres, lavou o marido de tôda suspeita. O coitado, simplesmente havia colado um milhar de etiquetas vermelhas no seu escritório. O divórcio, apesar disso, foi concedido... contra a mulher, por "crueldade"!

★

A FLOR DO AMARANTO simboliza a imortalidade.

★

RESPOSTA: — O advogado colocou um cavalo de sua propriedade na cocheira dos herdeiros e com isso o número de cavalos passou a ser 18; depois repartiu da seguinte forma, sempre de acôrdo com o testamento:

Para João deu a metade, ou sejam, nove cavalos.

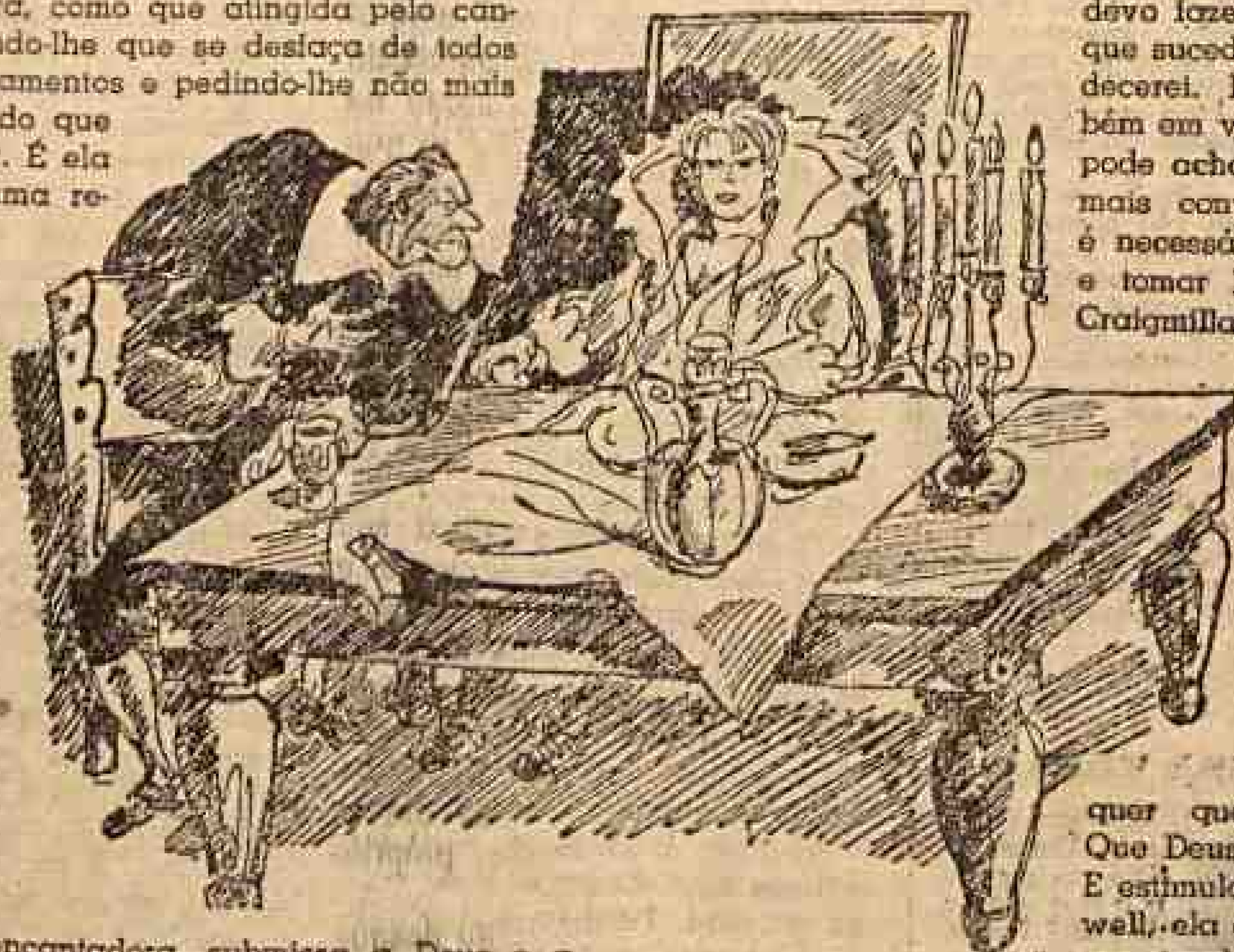
Para Jaime deu um terço, ou sejam, seis cavalos.

E para Guilherme, um nono, ou sejam, dois cavalos. Dêsse modo repartiu 17 animais, levando consigo o cavalo restante, que era o seu próprio cavalo.

querela entre os reais esposos. Maria Stuart estava pronta para reconhecer que errara quando retirava sua **confiança em Darnley, afastando-o** do Conselho. Será daí por diante um favo de mel, a obediência em pessoa e tôda ternuras. Recostado em seu leito, rosto côr de tijolo cozido, com os pensamentos em tumulto, enfraquecido pela doença, o filho de Henrique VII se deixa embalar pela voz que lhe promete a ressurreição de seus d[illegible]

Naquela **hora êle esquece as palavras cheias** de ameaça que Maria Stuart pronunciou depois do assassínio de Rizzio: "Talvez eu perdôe; mas esquecer nunca!"

Como se poderia suspeitar que ela **não** houvesse perdoado nem esquecido? Alí estava Maria ao pé do espôso, debruçada sôbre seu leito, com voz um tanto rouca, como que atingida pelo cansaço, suplicando-lhe que se desfaça de todos os maus pensamentos e pedindo-lhe não mais se relembrar do que os fêz separar. É ela que propõe uma reconciliação retumbante com uma viagem de grande pompa a Edimburgo, onde deverão entrar felizes e solenemente ao som das gaitas escocesas. Êle a imagina de ora em diante a viver ao seu lado uma vida idílica e encantadora, submissa a Deus e a seu marido, dividindo os dias entre o amor conjugal e o amor maternal. E ela o **encoraja nos seus** projetos para o futuro.



Por mais de uma semana ficou ela assim à sua cabeceira, desafiando o contágio, aspirando sem constrangimento aparente o odor fétido daquele corpo purulento, multiplicando-se em ternura e em belas expressões verbais, o que faz adormecer as desconfianças de Darnley, já entregue ao antigo prazer de viver. Os dias se passam rápidos e cheios de esperanças. Mas, vinda a noite, Maria se recolhe aos seus apartamentos. Mete-se em banho aromatizado; depois, passados os ferrolhos, com suas damas de companhia devidamente alertas, ela escreve a Bothwell cartas cheias de ardor, de impaciência, de remorsos e sinistros projetos:

"Desculpe não escrever bem, sendo preciso que você adivinhe a metade, mas não tenho outro jeito, uma vez que não estou à minha vontade, embora sinta muito contentamento em lhe escrever enquanto os outros **dormem, pois, de minha** parte não posso dormir como êles, mesmo que assim o desejasse... Eu jamais o vi (Darnley) falar tão docemente, e, se eu não houvesse compreendido, pela experiência, como já está êle com o coração mole como cera, enquanto o meu é duro como diamante, o qual **nenhum** dardo poderia perfurar, senão vibrado por sua mão, Bothwell, dava até a impressão de estar eu com piedade dele! Bolas! Não enganei jamais a ninguém, mas submeto-me totalmente à sua vontade, Bothwell. Diga-me, pois, o que devo fazer, e, suceda o que suceder, eu lhe obedecerei. E' pense também em você mesmo se pode achar algum meio mais conveniente, pois é necessário medicar-se e tomar banhos em Craigmillar. Para agradar-lhe não olho nem minha honra nem minha consciência, nem os perigos, nem mesmo minha posição, qualquer que fôsse ela. Que Deus me perdôe."

E estimulada por Bothwell, ela continuou em sua marcha de traição.

Pouco depois, é o próprio Darnley que deseja apressar sua partida.

Seu pai, o velho Conde Lennox, juntando seus pedidos aos dos médicos para que êle aguarde ainda mais uns dias uma vez que nesse áspero mês de janeiro o frio é rigoroso e o seu corpo e rosto estão ainda como uma chaga, não é ouvido e tôdas as súplicas são perdidas diante da inquebrantável vontade do rei. Julga-se muito feliz por ver que voltou ao amor de sua espôsa. Além disso Maria Stuart pensara em tudo. Tomou a precaução de mandar preparar uma liteira com pesadas cortinas de couro, com coxins macios e aquecidos, tudo bem resguardado pela espessa coberta. Assim, nos últimos dias do mês, coberto de pomadas e envolto em agasalhos, Darnley se

* *

A IDADE FELIZ — Não é a infância — como muitos dizem — a idade mais feliz na existência humana. Geralmente, devemos localizar a felicidade entre os 25 e os 45 anos. Depois vem um período de maduração, muito grata como preparação da etapa *final*. Quando se chega à velhice com a devida disposição, é provável que seja essa a época mais feliz da vida. Mas é necessário estar preparado com antecipação, para não vir a ser um *inadaptado*. A ansiedade reservada, mas não ociosa, é necessàriamente tranquila — jamais aborrecida! Saber organizar a existência, em qualquer idade, é a suprema sabedoria dos homens e das mulheres inteligentes.

DEFINIÇÕES HUMORÍSTICAS: — O hábito — disse Mariano José de Larra — é filho da preguiça e mãe da constância.

★

ADA é nome de origem hebraica. Significa mulher adornada, faceira.

★

NO VOCABULÁRIO culinário, a palavra *entrada* significa o primeiro prato servido após *a sopa* e que geralmente se compõe de alimento ligeiro.

TUDO ISTO ACONTECEU...

...A DANTE ALIGHIERI, EM CASA DO DUQUE DE VENEZA



Estando Dante em Veneza, como embaixador de Guido de Polenta, Senhor de Navena, ocorreu o seguinte: — O poeta fôra convidado para jantar no palácio do Duque. Cada convidado foi servido, inicialmente, com um grande peixe, enquanto que no prato de Dante, por simples acaso, foi servido um peixe muito pequenino. Então o poeta, com gesto naturalíssimo, apanhou o peixinho e o colocou na orelha. Êsse gesto despertou a atenção do duque, que logo quis saber a razão dessa atitude do seu convidado.

Dante, muito calmo, respondeu que tendo o seu pai morrido no mar, desejava saber, pelo peixinho, notícias do desaparecido.

— E que lhe disse o peixe? — perguntou o duque.

— Disse — respondeu Dante — que é ainda muito pequenino e por isso nada sabe; mas que qualquer peixe maior e de mais idade certamente poderia prestar alguma útil informação.

O duque soltou uma gostosa gargalhada e logo mandou que servissem ao poeta o maior peixe que pudesse ser encontrado na sua cozinha.

★

...A OSCAR WILDE



Há muitos anos, Claire de Pretz, correspondente do *Daily News*, contou a seguinte anedota sôbre Oscar Wilde:

"Um dia, Oscar Wilde subiu para um bonde da linha Montparnasse-Etoile, a fim de ir à casa de Lord Alfred Douglas, que morava na avenida Kleber. Percebendo, só então e com terror, que havia esquecido a carteira (ou talvez tivesse gasto o seu último centavo), perguntou em voz alta:

"Há alguém aqui bastante gentil para me emprestar trinta centavos?"

Silêncio completo no bonde, completo também. Então Oscar Wilde fêz o veículo parar, ao mesmo tempo em que chamava um carro que passava. Saltou, instalou-se triunfalmente no carro e saudou com ironia os viajantes, certo de que o porteiro do Hotel Douglas pagaria a "corrida", à sua chegada. O moral desta história, comentava de Pretz — é que temos mais confiança naquele que viaja de carro do que no indivíduo que viaja de bonde.

★

O pêso normal de uma mulher de 35 anos, com 1,62 de altura, é de 63 quilos.

afasta de Glasgow, em meio de imponente cortejo.

Seu pai lhe deu a bênção; depois, olhando longamente o afastamento da liteira no campo molhado de bruma, voltou para sua velhice e sua solidão, com a melancólica intuição de que seu filho ia ser a prêsa do partido da rainha.

Ainda desta vez a neta dos Guises havia sido a mais forte.

O ASSASSINO DO REI

Ao marchar lento da liteira, — era preciso não incomodar o enfêrmo — chega o cortejo real às vistas de Edimburgo a 31 de janeiro.

Percebem-se as tôrres e terraços do castelo, quando o oficial que marchava à frente da escolta fêz desviar a caravana para um outro caminho mau e cheio de pedras, muito conhecido como perigoso, e apelidado de "caminho das ladrões", e que conduzia a um solar em propriedade abandonada, isolado em meio de pântanos e mataria sob o nome de **Kirk o Field.**

— Para onde vamos? — Perguntou Darnley metendo a cabeça para fora das cortinas da liteira.

Maria que cavalgava a seu lado, debruçou-se um pouco e com voz sorridente respondeu:

— Sire! E' preciso defender o nosso filho do contágio de vossa moléstia. Também é necessário que vos mantenhamos distanciado dele por mais alguns dias. E' ordem dos próprios médicos.

O rei fêz um gesto de desgôsto como criança a quem se nega um prazer.

— Eu vos acompanharei, — ajunta Maria — Não ficareis sozinho lá.

Com efeito, durante a primeira semana de fevereiro ela se manteve ao seu lado naquela residência simples, fria e sem ornamentos, com ligeira adaptação e dispondo de camas e baús vindos da França.

Passaram, assim, horas de tranquilidade, isentos de tôda formalidade, sem qualquer imposição de etiquetas. Eram servidos pelas serviçais da rainha, pelo fiel Taylor, pagem de Darnley, e por um soldado estranho, severo e silencioso, que vivia em uma cabana vizinha e que havia recebido ordens para montar guarda para a segurança do rei. Êsse homem estava a sôldo de Bothwell e sua presença fêz despertar em Maria Stuart a certeza de que as horas calmas que ela estava vivendo nada mais eram do que ligeiro repouso na marcha implacável de sua vingança. Na manhã de 7 de fevereiro, teve ela que ir a Holyrood onde seu filho a reclamava e onde ela devia preparar o regresso de Darnley. Êste já apresentava semblante quase normal, de maneira que os médicos não mais se opunham a que voltasse ao seu palácio. Em cumprimento do programa, a rainha vem vê-lo tôdas as tardes com seu acompanhamento de lords, tendo a bôca cheia de cumprimentos floridos e juramentos de fidelidade.

Os alfaiates da côrte estão sobrecarregados de confecção de suntuosos trajes de cerimônia; os cocheiros limpam os arreios dos cavalos para que fiquem muito bem polidos; os marceneiros trabalham; os negociantes de cerveja e presunto prevêem excelentes negócios, grandes de regabofe.

O regresso do rei está previsto para segunda-feira de manhã, dez de fevereiro.

Na noite do dia 9 êle escreve a seu pai a fim de comunicar-lhe a grande alegria de que se sente possuído por voltar, enfim, a seu reino e ao seu lar, terminando a carta com estas palavras: "A rainha, eu vos asseguro, empregou todos os recursos de uma espôsa afetiva. Espero que Deus cubra de felicidade os nossos corações, depois de merqulhados em tristezas durante tanto tempo".

Na verdade, jamais Maria Stuart se mostrara tão maternal e terna.

Precisamente, naquela mesma tarde de 9 de fevereiro, ficou ela junto de seu espôso até dez horas da noite, indo em seguida para Edimburgo precedida de archoteiros e tocadores de gaita, percorrendo a cidade a galope, como para avisar o acontecimento do dia seguinte. Chegando a Holyrood fêz um lanche e ficou acordada até meia-noite.

Lá para uma hora da manhã é que se recolheu.

Inesperadamente, pela madrugada, todo o castelo é despertado com o ruído de uma detonação semelhante à que fariam vinte e cinco canhões atirando ao mesmo tempo.

Era a mansão de Kirk o Field

que acabava de ir pelos ares. O corpo de Darnley foi encontrado no jardim próximo, a uma moita de espinhos. Estava coberto de queimaduras, rosto congestionado, a língua estirada fora da bôca, e traços azulados em volta do pescoço mostravam que o rei tinha sido estrangulado. Ao seu lado estava o cadáver do seu fiel Taylor, com profundo ferimento na base do crânio.

Os desgraçados no momento da explosão deviam ter tentado a fuga, mas foram alcançados e assassinados.

Mais em baixo, os escombros da casa por entre os quais, na penumbra da alvorada se erguiam chamas e espessa fumarada.

E foi assim que o vaidoso Darnley, segundo espôso de Maria Stuart e rei consorte da Escócia, terminou sua vida neste mundo.

Foi Bothwell quem veio anunciar à rainha o horrível fim de seu marido. E o fêz com certa hipocrisia de mestre e com essa fingida lamentação dos homens que estão sempre dispostos ao crime e à mentira.

burguesia escocesa, igualzinha a qualquer outra burguesia do mundo, se dispôs a esquecer a noite de 9 de fevereiro. E' um dêsses mistérios que é melhor não se tentar desvendar, tanto mais que, em suma, êsse Darnley não deixava saudades, a não ser no coração de um velhinho lá no castelo de Glasgow. O fato não chegou a constituir assunto de Estado. Francamente: a morte de Darnley não foi caso de Estado. Mas se converteu, desde logo, em caso internacional.

Alertada pelos seus espiões, a boa Elisabeth não deixou de indignar-se com a convicção em que estava de que aquilo não passara de um crime.

Escreveu a Maria Stuart uma dessas cartas pérfidas, com virtudes e nobrezas que contêm todo o perdão e todo o ódio, tôdas as cordialidades e tôdas as traições, todos os bons conselhos e tôdas as ciladas.

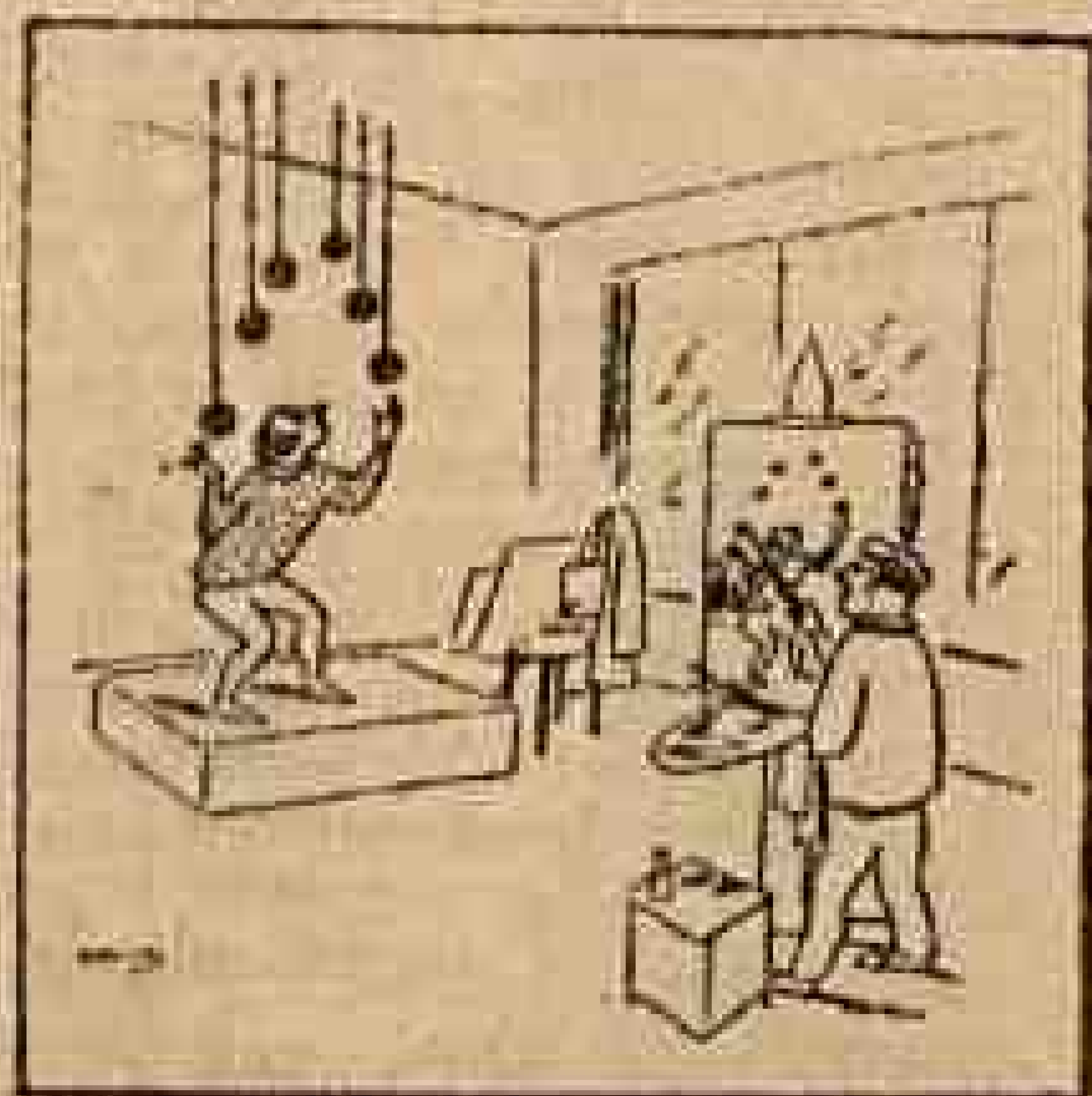


— Foi um atentado inexplicável— — Conclui Maria Stuart. Sabia ela que Bothwell havia conquistado os lords para sua causa e procurava inutilmente penetrar no segredo da noite trágica. O povo, porém, embora se satisfaça, em geral, com explicações absurdas, raramente se contenta com mistérios. E, para achar a chave dêsse enigma, começou-se a perguntar a quem a morte do rei ia beneficiar.

Não era difícil encontrar-se resposta no país em que a rainha vivia quase ao nível do ambiente da côrte, onde a vida privada dos seus soberanos não tinha nenhum segrêdo para êsses escoceses faladores, mexeriqueiros, invejosos, sempre prontos para as mais baixas tarefas.

Pouco depois, em tôda a cidade de Edimburgo, nas praças, ao longo das ruas, e mesmo nos estreitos caminhos que bordam os fossos das fortificações, vêem-se retratos de Bothwell com esta inscrição: "O assassino do rei".

O povo exigia justiça mas isso era a voz da plebe. Os espíritos razoáveis não podiam esquecer que Bothwell é o todo-poderoso. Vive na intimidade da rainha e dispõe de tôda a fôrça armada. Amanhã será, talvez, o rei! De qualquer maneira pode êle, em todos os sentidos, alternativamente, distribuir honras ou golpes, e a boa



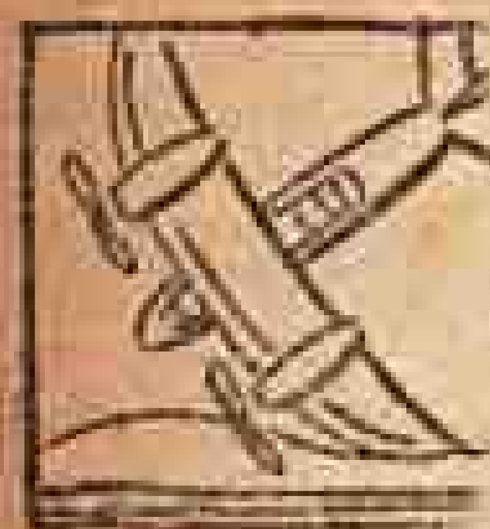
"Madame, — escreveu ela a Maria Stuart — estou estupefacta e espantada com a terrível notícia da morte abominável de vosso espôso, meu primo, que não tenho ânimo de escrever o que aqui vai, e seja qual fôr a fôrça que possa ajudar o meu sentimento para deplorar a morte de um parente tão próximo, não posso, para falar sinceramente, dar minha opinião, não consigo ocultar que estou ainda mais triste por vós do que pelo morto. Oh, Madame! Eu não agiria como vossa fiel prima e como verdadeira amiga se procurasse dizer-vos coisas agradáveis ao invés de procurar salvaguardar vossa honra. Eis por que não posso ocultar o que estão dizendo por aí, isto é, que não desejais fazer nada para punir os culpados ou prender os que vos fizeram êsse serviço, dando a parecer que o crime foi cometido com o vosso consentimento.

"Suplico-vos que me creiais, não desejaria por todo o ouro do mundo, nutrir em meu coração, um tal pensamento.

"Eis por que eu vos aconselho, eu vos exorto, eu vos suplico que tomeis êsse assunto a peito, com todo coração, sem medo de magoar aquêles a quem mais quereis, caso seja um deles o culpado, não recuando jamais da necessidade de dar ao mundo uma prova de que sois tanto uma nobre

TUDO ISTO ACONTECEU...

...COM METAXAS, O DITADOR GREGO



Uma vez o general Metaxas estava inspecionando uma estação aérea, quando o comandante da mesma lhe sugeriu ensaiar um dos novos hidroaviões. O general gostou da idéia, mas desejou manejar, êle próprio, o aparelho. Depois de dar uma volta, o comandante notou que Metaxas ia aterrissando na direção do aeroporto, e então chamou-lhe a atenção, da forma mais delicada possível, que, por se tratar de um hidro-avião, deveria fazer descida... no mar!

— Ora veja só, comandante! Em que estaria eu pensando! — respondeu o general. — E dando a volta desceu com tôda a felicidade no mar. Então Metaxas voltou-se para o comandante e disse-lhe:

— Comandante, agradeço-lhe infinitamente pela advertência anterior. Sòmente uma distração imperdoável de minha parte pôde fazer-me querer aterrissar em um aerodromo, estando num hidroavião.

Dito isto, pô-se de pé, deu meia volta, abriu a porta... e caiu no mar!

★

...A UM CHANCELER DA INGLATERRA



Tomás Moro, chanceler da Inglaterra, era de uma integridade moral inquebrantável. Um dia, um personagem desejoso de ganhar uma coisa importantíssima e que devia ser decidida pelo chanceler, mandou-lhe duas artísticas e valiosas garrafas para vinho. Moro as fêz encher imediatamente com seu melhor vinho e disse ao mensageiro que as havia levado:

— Comunica, de minha parte, ao teu patrão que pode dispor inteiramente da minha adega.

★

...A UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA



John H. Van Amringe, da Universidade de Columbia, EE. UU., afirmou, certa ocasião, que era impossível ensinar matemática a um rapaz, se, por acaso, estivesse também presente uma linda moça.

— Ora, professor — comentou alguém — Deve haver alguma exceção...

— Pode ser que haja, de fato... — replicou Amringe — Mas, então, a êsse rapaz não valeria a pena ensinar matemática...

princesa como uma mulher correta e leal".

A agitação estava fervendo: Madrid, Paris sobretudo, onde o humanismo em seus mais profundo senso não é apenas uma palavra enchem-se de indignação com êsses procedimentos que levam a dignidade real à barbaria primitiva. E, contrariada, Maria Stuart precisa preocupar-se, enfim, com o fato, dar busca e punir os culpados.

Em verdade é Bothwell a quem a opinião pública deseja atingir; mas não é êle homem que se deixe intimidar, nem pelos ataques de seus inimigos, nem pelos gatos pingados do Parlamento chamados a julgá-lo.

"Êle se mostra diante de seus juízes, — escreveu-se conforme memórias dos contemporâneos, — como se se tratasse de ir tomar de assalto uma fortaleza, espada à cinta, mão à cintura, cercado de sua gente, cujo número é avaliado em quatro mil". E, naturalmente, se arranja um meio de que o velho conde de Lennox, único acusador de importância, não possa assistir à audiência. Portanto, alguns minutos de deliberação são suficientes para absolver Bothwell em nome da justiça. Daí por diante tôdas as esperanças lhe são permitidas. Ah! Como se lamenta que depois da morte de Darnley, Maria não tivesse tido vis-a-vis a Bothwell, o sangue frio e a energia de Elisabeth, como no assassínio de Amy Robsart, vis-avis de Leicester! Do contrário Maria Stuart não teria tanto perdido a cabeça. Continuaram as loucuras, e, a 24 de abril ela se deixa arrebatar por Bothwell.

Esta comédia foi apresentada ao povo como um drama. Conta-se que Bothwell havia deixado Edimburgo, inopinadamente, com mil cavaleiros e que tinha encontrado a rainha a caminho de Linlithgow; atacou fàcilmente e pôs em fuga a fraca escolta de Maria Stuart; em seguida, apoderou-se da soberana e a conduziu ao castelo de Dunbar. Maria suportara essa doce violência sem muita emoção.

Depois de se ter respirado o ambiente de tempestades shakespearianas, cremos estar transportados ao romântico universo de Walter Scott.

Ah! Êsses gentis-homens escoceses! Entretanto, nem todo mundo engulu a grosseira fábula, e Kircaldy de la Grange, um dos familiares da côrte pôde escrever ao conde de Bedford:

"Dizem que a rainha desposará seu raptor, conforme informação dada por altas personagens partidárias de Bothwell. Todo mundo está convencido em primeiro lugar pelos favores que a rainha lhe dedica, e em segundo, porque está êle com as fôrças nacionais. Se bem que a rainha tenha enviado, secretamente, ao governador de Dunbar uma ordem para entreter se caramuça com suas tropas e as libertar em seguida, pensa-se que êsse assunto estava combinado de forma que, se o casamento se realizasse, parecesse ao público que foi coisa forçada".

Daí por diante Maria Stuart não mais se pertencia; passara a ser um joguete nas mãos de Bothwell. Entra com grande cortejo em Edimburgo ao lado do homem que domina sua vida. Não sòmente não pensa em puni-lo pelo crime de lesa-majestade, como, a 12 de maio, o faz duque de Orkney e, três dias mais tarde, casa-se com êle.

A cerimônia é dupla, celebrada pùblicamente segundo o rito protestante e, secretamente, conforme o ritual católico. Vários lords estão ausentes e o embaixador de França recusou comparecer. Êste casamento, misterioso como um crime, era a suprema loucura e, à noite, Du Croc que vem apresentar cumprimentos à rainha, retira-se perturbado, escrevendo depois a Catherine de Medicis:

"Já começou o arrependimento. Quando, 5.ª feira, Sua Majestade me chamou, pude verificar qualquer coisa suspeita entre ela e seu espôso. Procurou desculpar-se ao dizer-me que, se eu a encontrava triste era porque tinha decidido banir de seu espírito tôda a alegria e nada mais desejava senão uma coisa — a morte. Ontem, estando ela encerrada em seu gabinete, só em companhia do conde Bothwell, deu gritos e procurou apunhalar-se".

Era êste o comêço dessa estranha lua de mel. Já Bothwell não perdoava à sua escôlha o não tê-lo feito ainda proclamar rei da Escócia, ao mesmo tempo que Maria, de seu lado, começava a notar que ela ia passando, um após outro, os diversos gráus da decadência.

Sozinha, lá em seu palácio de Londres, Sua Majestade Elisabeth comentava o casamento de

sua prima da Escócia com irônica benevolência, e entrevia com serenidade o futuro, compreendendo bem agora que sua hora não tardaria muito a soar.

III

As lágrimas da desgraça e as urnas funerárias parece que voltaram, depois de muito tempo, a figurar nos estandartes da rainha, em lugar do leão da Escócia e dos lírios de S. Miguel.

E então, naquele ano de 1567, quando ela evoca seu passado tão próximo e já tão povoado de fantasmas, não lamenta mais que êsse rei de França desajeitado e inquieto, mas que, pelo menos sabia obedecer-lhe, ser-lhe fiel, cumulá-la de presentes e gentilezas. Ah! Como está longe, hoje em dia, da sombra tímida e doentia de François II, em seu túmulo fúnebre na Ilha de França! E como rápido se evaporou nas brumas do Norte o perfume inebriante e sutil da côrte dos Valois! Tornando-se espôsa de Bothwell, perdeu a rainha todo o seu prestígio. Já não é mais do que mulher do aventureiro número um do reino. Êsse homem de ferro procura por tôda forma submetê-la e manietá-la. Nenhum dêsses sentimentos de ponderação que fazem a felicidade da maior parte dos homens é conhecido dêsses furiosos. Vivem presos a fortes paixões que arrastam, como os forçados, às suas correntes.

Contudo se esforçam, nos primeiros dias que se seguem ao casamento, para aparentar o gôzo de uma felicidade que não passa de comédia.

Tudo em vão. Entre os dois se desenha a sombra de Darnley e a essa obsessão se junta, sem tardanças a perseguição dos lords confederados, que continuam a nutrir seus ódios.

Em nome da moral que se acha, dessa vez, de acôrdo com a política inglêsa, êles decidem não permitir ao filho da rainha a presença daquele que é acusado de ser um assassino, bem como da nutriz de virtude manchada, e confiam o jovem príncipe à sua avó Lennox, retirada lá para o castelo de Stirling, numa planície de verdes prados e de choupanas douradas bordando as montanhas azuis das Highlands.

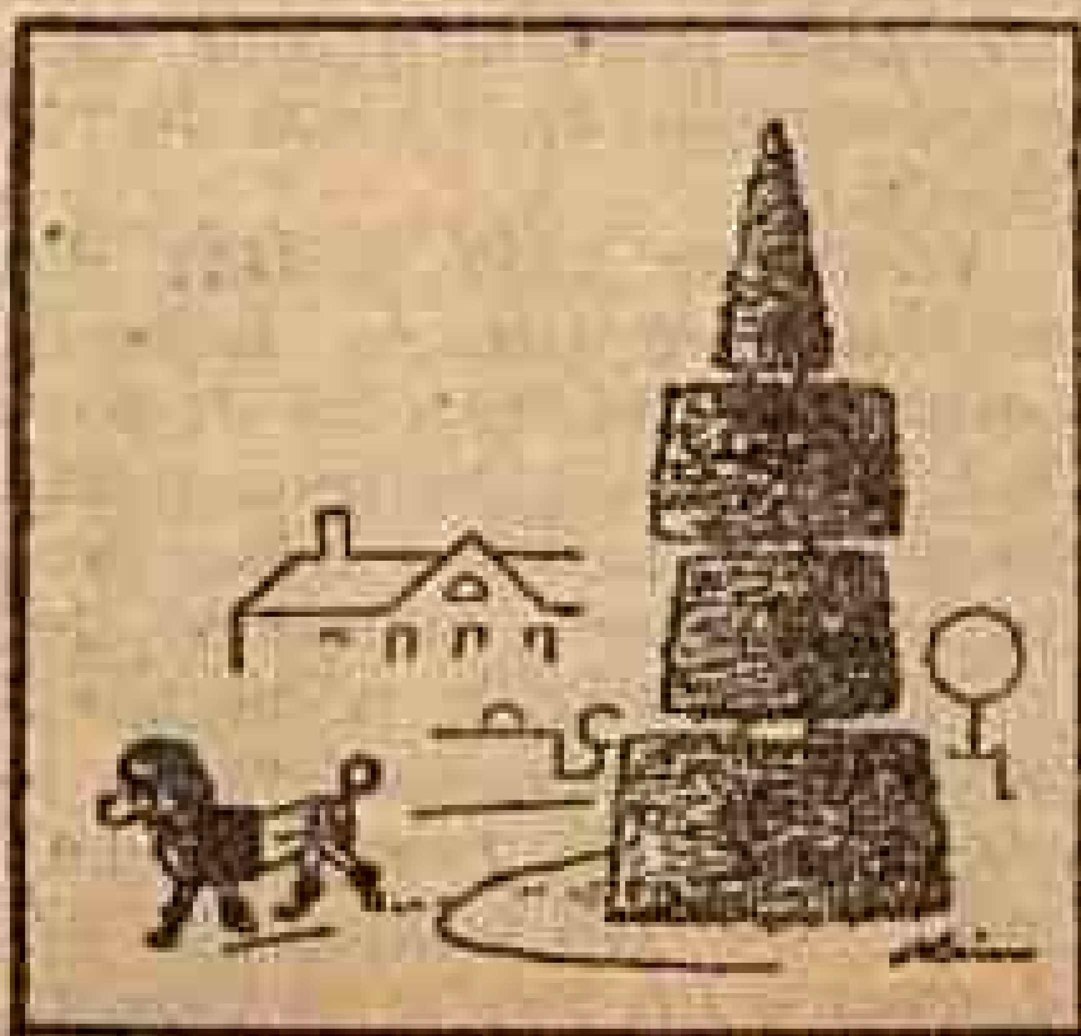
Essa criança é para a Inglaterra uma garantia para o futuro, e não é sem grande pena e profunda mágoa que Maria Stuart compreende que está perdida para ela; mas Mothwell não admite lágrimas e jeremiadas. Êle decide fazer face ao rebotalho apodrecido e hipócrita dos lords.

— "Querem êles a guerra? Pois tê-la-ão!"

E com tôda a sua autoridade, ordena à sua mulher que venda as suas jóias e presentes recebidos por ocasião do batismo do filho, e, seguindo-se a isso êle a enviou ao castelo de Bortwick, refúgio seguro, sòlidamente fortificado, onde se poderia, sem inquietação, fazer frente a inimigos naturalmente sob a condição de ter-se suficiente guarnição.. Maria Stuart conserva sempre sua inquebrantável confiança. Não duvida de seu prestígio e, a 7 de junho de 1567, com uma proclamação geral, convoca para a guerra seu povo e sua nobreza. Esta, porém, sob as ordens de Morton, ocupa Edimburgo e marcha sôbre Bartwick, com o propósito de libertar a rainha da vergonhosa suzerania de Bothwell.



A certa hora, em seu refúgio de pedra, essa princesa que foi, há nove anos passados, uma das soberanas mais invejadas da Europa, ao lado dêsse chefe de clã corajoso, cínico e frustro, cheirando a pólvora, a mato virgem e a couro de bode, observa por entre as seteiras do castelo a chegada de seus defensores; mas vêem aproximar-se os inimigos que marcham pelos caminhos do castelo e surgem algumas horas mais tarde sôbre a estrada cinzenta que leva à fortaleza, situada entre campinas semeadas de água. Bothwell sabe perfeitamente que êsses homens juraram dar cabo de sua vida e que só se salvará da morte se fugir ao cêrco. Bothwell nunca seguiu êsse processo de evitar o inimigo; mas



TUDO ISTO ACONTECEU. . .

...AO CÉLEBRE CANTOR FARINELLI



Durante o reinado de Fernando II, o célebre cantor Farinelli se encontrava na Espanha. Como necessitasse, para uma de suas representações, de um vestuário bastante complicado, encomendou ao alfaiate de mais competência. Quando o traje ficou terminado, Farinelli pediu a conta.

— Não a fiz, nem penso fazê-la — respondeu o homem.

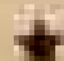
Farinelli olhou, espantado, para o alfaiate. Porém êste, com certa timidez, pediu:

— Como preço pelo meu trabalho, desejaria um favor do senhor. Sei que o que peço é coisa sòmente reservada aos soberanos; mas, como tive a honra de trabalhar para um homem admirado por todos, não desejaria outra coisa senão... ouvi-lo cantar só para mim!

Farinelli tratou por tôdas as maneiras de convencer o alfaiate a aceitar o dinheiro, mas o homem recusou com firmeza. Por fim Farinelli já lisonjeado em seu amor próprio pelo lado singular dessa aventura, acedeu em cantar. O alfaiate, enquanto durou êsse original concerto ficou como em êxtase, profundamente comovido, pois Farinelli, de fato, expressava no canto tôda a magia da sua arte admirável.

Quando terminou, o alfaiate agradeceu, logo tratando de retirar-se; então Farinelli disse:

— Um momento, por favor! Eu satisfiz o seu desejo. Agora você terá que satisfazer o meu. — E tirando dinheiro de uma bolsa obrigou o alfaiate a receber o dôbro do preço da roupa que fizera.



...NOS TEMPOS DE MOISÉS



A primeira coisa que fizeram os homens quando, seguindo seu instinto de sociabilidade, se reuniram formando tribos, foi conhecer suas próprias fôrças. Entre os primeiros que nos dão notícias dêste fato estão os hebreus, e os documentos que o atestam são o livro I do Paralipômenos e o dos Números na Sagrada Escritura.

Moisés mandou fazer um recenseamento de todos os homens maiores de vinte anos e aptos para a guerra, classificados por tribos, no segundo ano da saída do Egito, obtendo como resultado 603.550 combatentes. Segundo o Livro dos Reis, sabe-se que também David ordenou novo recenseamento para o qual, porém, não contou com as tribos de Levi e de Benjamin.

Maria Stuart lhe suplica que fuja, rogando-lhe de joelhos. Os minutos são preciosos; tôda hesitação pode perdê-lo. E já se ouvem os rumores confusos do exército em marcha. Para decidi-lo, a infeliz espôsa promete que logo que os lords estivessem apaziguados, iria unir-se a êle no castelo de Dunbar. Cedem os portões ao impulso furioso dos invasores; abre, então uma janela, salta ao pátio e se precipita para as cocheiras, escancha-se sôbre um cavalo, e, antes que sua residência se veja totalmente cercada, atinge uma saída secreta e foge a galope em direção do norte. Já era tempo. Uma soldadesca uivante atravessa como um furacão as salas do castelo, sobe até ao primeiro andar e se coloca, sùbitamente, face a face com a rainha. Está ela de pé, ao vão de uma janela, erecta e arrogante, apenas um tanto pálida.

— Onde estão seus chefes? — Pergunta ela. Mas, antes que os soldados lhe respondessem, três dos principais dirigentes lá estão; e são os seus três eternos inimigos: Morton, Ruthven e Lindsay.

— Que desejais de mim? — Diz ela com voz firme.

Instintivamente êles se inclinam em sinal de respeito, e, com breve ordem, Morton e os demais colocam suas espadas nas bainhas.

— Não é contra vós, Majestade, que temos contas a acertar, explica Morton com voz tranquila e com audácia. Nada mais queremos senão jurar obediência e fidelidade à nossa soberana; mas, para que voltemos ao vosso lado é preciso, antes de tudo, que nos livreis daquele cuja presença no trono é um ultraje às antigas virtudes da nobre Escócia.

Maria Stuart não poderia por um só instante aceitar esta vergonhosa imposição; contudo, finge achar razoável e pede simplesmente algumas horas de reflexão.

Esperando pela decisão da rainha, continuam os lords a montar guarda em volta do castelo, e, quando lá pela meia-noite, seus soldados vêem um cavaleiro com a aparência da rainha transpor a ponte levadiça, ganhando fàcilmente o campo, êles não tiveram nenhuma dúvida: sob aquêle traje de pagem, era a rainha da Escócia que ia unir-se ao homem a quem amava.

Essa nobreza gafada não pôde compreender os sentimentos elevados, e um abismo a separa cada vez mais da rainha. Há entre ela e Maria Stuart tôda a diferença de uma civilização. Educada na côrte de França, Maria tem sentimentos, delicadezas, sensibilidades que são coisas desconhecidas na Escócia.

Saída dos reflexos luciantes da Renascença, foi ela encontrar em seu país retardatário e rotineiro as trevas do ano mil, tôda a sonsice, as asperezas e a brutalidade da barbaria primitiva. E constituiu isso a causa essencial de um mal entendido que nunca se dissipou.

Que Maria traísse Bothwell, nada parecia mais natural aos lords. Se tal constituísse uma moralidade política êles a ignoravam completamente, e e com a mais perfeita boa fé que são perjuros, assassinos e traidores.

Entretanto, não vai o destino favorecer a ação temerária da rainha.

Ao chegar a Dunbar encontra um bando de voluntários e camponeses em número de quase mil e duzentos homens que só desejam bater-se por ela; mas sua vontade não podia substituir a artilharia, armas e munições que lhes faltavam. A própria rainha não possuía armaduras. Devia vestir-se seguindo o costume local, com uniforme composto de blusa, "kilt" e boné de veludo. Contudo, uma grande esperança a anima e Bothwell se prepara ativamente para o ataque. Duzentos arcabuzeiros integrarão seu exército e, como o povo da costa sempre se dispôs a revender-se, conta-se desde já a vitória.

Era um acontecimento prematuro que os fatos não justificavam. Com efeito, a 15 de junho a batalha de Carbery Hill devia ser fatal a Maria Stuart. Não sòmente as tropas dos lords estavam mais bem equipadas, como ainda eram estimuladas por um ódio feroz contra Bothwell, cuja figura estava inscrita nos seus estandartes nos quais pintavam o cadáver de Darnley, ao lado do qual uma criança ajoelhada chorava implorando aos céus: "Julga e vinga minha causa, oh! meus Deus!"

Desde o primeiro relance de olhos compreendeu Maria Stuart que estava perdida;

partida para ela, e, como queria evitar inútil derramamento de sangue aceitou, antes de ferir-se o combate, a mediação do embaixador francês Du Croc.

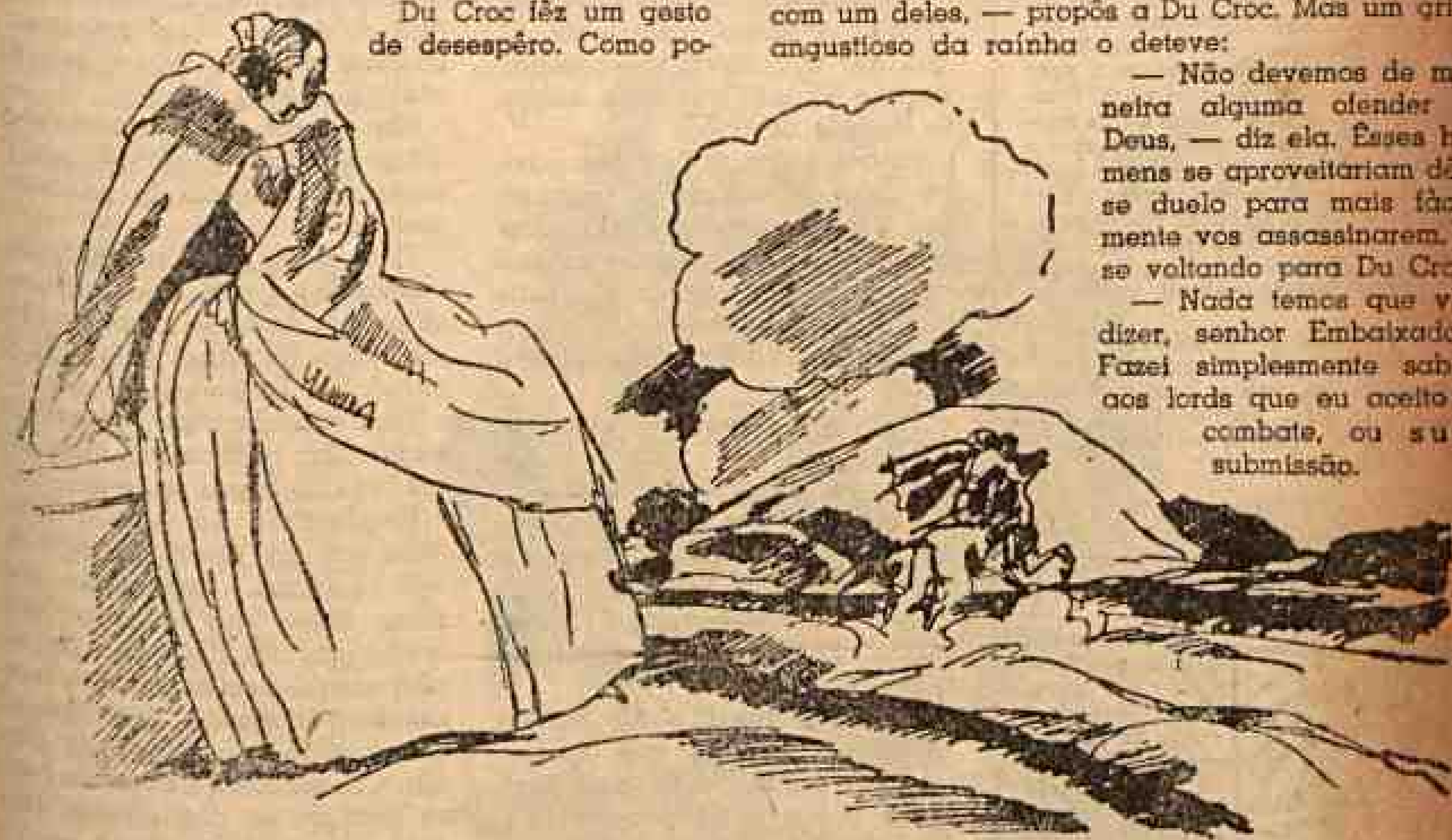
Apresentou-se diante da rainha vestido de camponês e sua voz tremia de emoção.

— Acalmai-vos, — senhor, diz-lhe com voz enérgica — pois que não sois vós, hoje, absolutamente, quem deverá estar perturbado.

Em seguida continua ela em tom ainda mais firme:

— Sou a rainha e penso ser obedecida. Não tenho contas a prestar senão a Deus. Exijo dos lords a mais completa submissão.

Du Croc fêz um gesto de desespêro. Como poderia ela sonhar em impor sua vontade quando, naquele momento, era ela a mais fraca?



Maria Stuart volta-se para Bothwell:

— Que me aconselhais fazer?

— Não tenho, em absoluto, nenhum conselho a dar à rainha, — replica êle — mas, de minha parte, estou disposto a bater-me para salvar a coroa. Se não fizermos face a êsses bandidos, está morta nossa liberdade. Amanhã a rainha será prisioneira dessa gente.

Êle conhecia bastante os lords para ter confiança neles, e Du Croc admira sua coragem e sagacidade. Dois dias mais tarde êle escrevia a Catherine de Medicis:

"Devo reconhecer ter visto nesse Bothwell um grande guerreiro, que falava com segurança e sabia conduzir sua gente de maneira enérgica e hábil. Não pude deixar de admirá-lo, pois que sabia serem seus inimigos resolutos e em maior número e mais bem armados, enquanto êle mesmo contava apenas com a metade de combatentes. Entretanto não fraquejou, de forma alguma".

Ai dele! Eram os últimos lampejos de uma energia que dentro em breve estaria dominada no interior de um calabouço. Mas o desgraçado ainda se iludia:

— Já que é sòmente contra mim que os lords pegaram em armas aceito bater-me em duelo com um deles, — propôs a Du Croc. Mas um grito angustioso da rainha o deteve:

— Não devemos de maneira alguma ofender a Deus, — diz ela. Êsses homens se aproveitariam dêsse duelo para mais fàcilmente vos assassinarem. E se voltando para Du Croc:

— Nada temos que vos dizer, senhor Embaixador. Fazei simplesmente saber aos lords que eu aceito o combate, ou sua submissão.

Ao tombar do crepúsculo, Kircaldy de la Grange, comandante da cavalaria, leva à rainha a resposta dos rebeldes: os lords consentiam em submeter-se se o duque de Orkney deixasse o reino imediatamente. Êles se comprometiam a não persegui-lo, e reconduziriam a rainha a Edimburgo.

Respeitosamente Kircaldy esperava a decisão de Maria Stuart. Tornara-se ela, sùbitamente de uma palidez de cera e, olhando longamente para Bothwell, procurava perceber em seu rosto a resposta que devia dar; mas o guerreiro permanecia impassível, firmado num orgulho desdenhoso. Então ela se volta para Kircaldy de la

★ ★

PARECEM SINONIMOS, MAS APENAS... «PARECEM»

ASSEGURAR — AFIRMAR: — Constituir-se fiador de que uma coisa é certa, ou deverá suceder, é assegurá-la. Em sentido recíproco, dizemos assegurar-mo-nos de algo, quando tratamos de obter a certeza de sua existência.

Afirmar é o oposto a negar. Ratificar uma declaração é afirmá-la. Em geral, afirma-se por meio do juramento e confirma-se com provas. Assegura-se com a autoridade pessoal e o tom positivo com que se dizem as coisas. A pessoa que assegura, quando fala, assume tom e ar de suma seriedade. Inspira-nos desconfiança aquêle que vive a afirmar. Como o vulgo de *nada duvida, tudo afirma!* O embusteiro acredita que, pelo fato de afirmar, alguma coisa é acreditado.

Devemos dar crédito ao homem honrado e formal, que assegura uma coisa, pois perderia sua reputação se afirmasse sem fundamento algo que carecesse de verdade.

★

ADIVINHAÇAO — Um mendigo entrou numa igreja onde se alinhavam três altares: de São Pedro, de São Paulo e de São Francisco. Pediu ao primeiro que dobrasse o dinheiro que tinha no bolso, e, em troca, deixaria 6 cruzeiros para seu altar. Pediu igual coisa aos três santos, que atenderam ao solicitado. Depois de tais duplicações o mendigo verificou, assombrado, que não lhe restava um único centavo! Quanto tinha êle antes do tão desastrado cálculo?

(Resposta na página seguinte)

TUDO ISTO ACONTECEU...

...A DANNY KAYE, NO JAPÃO



Quando êsse famoso artista do rádio, cinema e teatro norte-americanos se exibia no Japão, não há muito tempo, as luzes do teatro se extinguiram repentinamente. Na escuridão e acreditando que se tratasse de algum terremoto, o público começou a correr, na ânsia de abandonar ràpidamente a sala de espetáculos. Sem vacilar, Danny correu aos bastidores, ali apanhou duas lanternas elétricas e logo regressou ao palco, onde dirigindo o foco de luz das lanternas para o próprio rosto, prosseguiu com a sua canção e as suas graçolas, até que a agitação do público cessou por completo.

— "Já passou o pânico..." — pensou êle com alegria.

Porém, quando a luz foi novamente ligada, verificou que não havia nem uma só pessoa em tôda a platéia.

★

...QUANDO TERMINOU A PRIMEIRA GRANDE GUERRA



A delegação alemã se apresentou diante do Marechal Foch, a fim de conhecer os têrmos do armistício. O marechal francês apanhou um papel sôbre a mesa e, em voz alta e pausada, leu as condições.

— Mas... — balbuciou, com surprêsa e desalento, o chefe da delegação germânica — Deve haver algum equívoco... Êsses não são os têrmos que uma nação civilizada pode impôr a outra!

— Alegra-me ouvi-lo falar assim — respondeu Foch — De fato, cavalheiros, êsses não são os têrmos de nossas condições. São os que o comandante alemão nos impôs em Lille, quando da rendição desta cidade.

★

AS FRUTAS EM CONSERVA devem ser retiradas da lata em que são acondicionadas, uma ou duas horas antes de consumidas, porque assim o oxigênio do ar lhes devolve parte do sabor que perdem ao ser enlatadas.

★

AS COMPRESSAS de sal úmido são excelentes para combater as picadas de insetos, devendo ser renovadas até que desapareçam a inflamação e a vermelhidão.

★

RESPOSTA A ADIVINHAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR: — O mendigo tinha cinco cruzeiros e vinte e cinco centavos.

Grange e, com voz sumida, como se já estivesse cansada, diz:

— A rainha e o duque de Orkney aceitam estas condições.

O gentilhomem se inclina e retorna ao campo adverso. Então ela se lança aos braços de seu espôso e os vencidos, em silêncio se abraçam durante muito tempo.

Quando os dois se separaram, ela lhe segredou ao ouvido:

— Coragem! Dentro em breve estaremos juntos novamente. E' que ela não havia compreendido que já não era mais senhora de seu destino.

Bothwell lhe dirigiu um sorriso cheio de ternura e melancolia. Depois, como sentisse estar prestes a fraquejar, pula em seu cavalo, reune alguns de seus mais fiéis servidores e parte a galope sem voltar os olhos para trás.

Êles não mais se iriam encontrar.

Em pé, olhar fixo, seguiu-lhe a silhueta por longo tempo, enquanto grossas lágrimas rolavam por suas faces.

— Sim! Brevemente! Brevemente! Eu o juro! — disse ela à meia-voz.

Agora, Bothwell e sua escolta já não eram mais que um pequenino ponto negro que diminuia pouco a pouco para, enfim, desaparecer no horizonte.

Maria Stuart olhou ainda por muito tempo a linha distante que começava a vestir-se com as gases negras da noite; depois, contendo as lágrimas, vai entregar-se aos lords confederados.

O REFÉM DE LOCHLEVEN

Sem mais tardança os lords a levam a Edimburgo e, para bem mostrar que são agora seus senhores, não lhe poupam humilhações. Não sòmente permitem que os soldados a insultem, mas ainda mantêm desfraldadas as bandeiras sinistras nas quais Darnley e seu filho reclamam vingança. Maria compreende então que, com a partida de Bothwell, caiu ao chão o pedestal de sua vida: êsse homem ambicioso, áspero e guerreiro, era, entretanto seu devotado defensor, seu escudo e sua salvaguarda.

Agora que o inimigo havia conseguido sua desgraça, os lords tiram a máscara. Sua insolência não conhece limites. A entrada de Edimburgo fizeram que o cortejo seguisse um desvio, a fim de permitir à rainha a passagem diante das ruínas de Kirk o Field, onde o pensamento de quem ali passava via o fantasma do rei assassinado; depois, quando atravessam a passo os quarteirões mal afamados de Edimburgo, sob os apupos da infecta populaça, admira-se ela que não a levem mais ràpidamente para seu castelo de Holyrood, e a encerram, sob boa guarda, em uma sala da chefatura de polícia, com ordem terminante de não deixar pessoa alguma chegar até ela.

Em poucas horas, de rainha tôda-poderosa, tornou-se prisioneira de um punhado de aventureiros.

Com efeito, para mantê-la definitivamente sob seu cativeiro, os nobres lords decidem levá-la não para Holyrood, mas para o castelo de Lochleven.

Êsse castelo fôra construído numa ilha deserta no meio de um lago de águas escuras.

Propriedade da família Douglas, era um maciço torreão de três andares, flanqueado por duas tôrres nos ângulos das quais uma foi destinada à rainha cativa. Seu alojamento compreendia pequena ante-câmara, um oratório e o quarto de dormir. Os criados e damas de honra ficaram em alojamentos contrais do pavimento térreo.

Os lords escolheram Lady Douglas para vigiar a prisioneira e, não sem um cruel requinte, se deve saber que essa austera mátrona havia sido na sua longínqüa juventude a mui terna amiga de Jacques V, e que se tornara, por conseguinte, a mui legítima espôsa de lord Douglas de Lochleven, tornando-se assim mãe de Jacques Stuart, conde de Murray, bastardo do rei. Para ela, Maria nada mais era que uma usurpadora tão detestada, que, aos olhos dêsse fanático puritano Jean Knox, a neta dos Guises era, para a Escócia, uma nova Jezabel.

Oh! Como poderia compreender-se o desespêro e o abatimento de Maria Stuart durante as primeiras semanas de cativeiro! Tudo estava desmoronado para ela; mas, mesmo vencida, prisioneira, humilhada, conserva no fundo do coração a revolta furiosa do orgulho ferido. Recusa-se permitir a anulação do seu casamento com Bothwell, e quando sabe que os lords puseram a prêmio a cabeça de

O PENTE

E' dificílima a indicação de uma origem precisa para o pente. Parece provável que a necessidade de desembaraçar os cabelos se haja manifestado entre os povos primitivos, que assim procuraram usar o utensílio conveniente.

Como asseguram os pesquisadores e arqueólogos, foram então empregados para a fabricação do pente os ossos de certos animais e as espinhas dos peixes. Depois, a civilização aperfeiçoou o utensílio, embelezou-o mesmo; e, naturalmente, os meios mais rudimentares foram empregados. O pente apareceu com a indústria neolítica. Na Europa, era feito de osso ou de madeira muito dura. Alguns especimes, dotados de cabo, têm verdadeiramente a aparência de garfos.

Nas suas *Recherches sur les origines de l'Egypte*, livro curioso, de profunda erudição, o sr. M. Morgan diz que o material neolítico já comportava pentes de marfim, graciosamente ornados. Os pentes mais antigos, de que há notícia, eram de madeira, de chifre ou de metal.

Relata o sr. Jaborowski, na descrição interessante das suas viagens, que há povos, de civilização primitiva, que penteiam a cabeleira emaranhada com uma queixada de marsuíno.

Os gregos e os romanos, que já haviam dado aos seus penteados o valor de uma instituição, conheciam, evidentemente, o objeto a que estamos fazendo referência. Não teriam podido, sem o seu auxílio precioso, edificar as maravilhas que causaram a manifesta admiração dos gauleses. O pente era igualmente conhecido nas Gálias, entre os Celtas e os Arvernes. As mulheres penteavam cuidadosamente os cabelos; e isso prova que o indispensável instrumento era por elas manejado. Mas, de que matéria se compunham os seus pentes? Supõe-se que de osso, chifre ou ferro.

No século XIV, os fidalgos da côrte traziam sempre consigo um pente e... um espelho, para que pudessem pôr em ordem seus cabelos, de que facilmente se alterav o devida correção.

Na Idade Média o pente ocupou uma corporação inteira.

Os pentes de cabeça surgem na época de Luís XIII; serviam para submeter às regras do bom tom as mechas de cabelos postiços, que podiam ser mais ou menos volumosas. Os penteados monumentais não necessitavam de nenhum pente de cabeça; e época houve em que ao pente não coube desempenhar importante papel.

Só no período do "Diretório", no "Consulado" e durante a curta fase do

fugitivo, é como um sôpro de novo estímulo a reanimar-lhe a coragem, e, naquela sinistra fortaleza que parece estar fora do mundo, ela se resigna a esperar. Pobre infeliz! Ainda não sabe que as cartas que ela escrevia a Bothwell, do castelo de Glasgow, caíram nas mãos de Morton, tornando-se armas terríveis para os lords, que vão encontrar nas mesmas a prova de sua cumplicidade no assassínio de Darnley. Já repercutem nos templos as maldições de Jean Knox contra a "sanguinária pecadora papista"; já se anuncia na Inglaterra a próxima volta do conde de Murray; já emissários de Elisabeth percorrem o interior distribuindo ouro a torto e a direito; e outros sintomas mostram aos raros amigos de Maria Stuart que sua hora não tardará a soar.



Com efeito, a 25 de julho, Melville e Lindsay, devidamente autorizados pelos lords, apresentam-se em Lochleven. São duas aves de mau agouro, e, sabendo de sua chegada, Maria se prepara corajosamente para sofrer novas provas; entretanto veste um dos seus mais belos vestidos para recebê-los, e afeta risonha despreocupação; mas, desde as primeiras palavras êles a lançam, sem mais delongas, em pleno drama.

Lindsay lhe apresenta, brutalmente, o ultimato: ou assina sua abdicação, ou será entregue aos juizes como cúmplice de um assassínio. Ao mesmo tempo lhe apresentam e lêem o ato de abdicação, no qual falta apenas sua assinatura. Desta vez ela estoura diante do ultraje.

— E' uma infâmia! — Bradou, tremendo de cólera. Os reis estão acima da justiça dos homens! Agi no interêsse do meu povo e no do reino.

E durante mais de uma hora, como uma leôa ferida, ela urra com impotente furor. No final de ataques de nervos e de exasperação, a rainha se põe a chorar. É com voz implorante, de quem suplica, que se dirige aos emissários:

— Prefiro perder a vida do que renunciar à corôa.

Então, o maneiroso Melville sente que era chegada a hora de arrancar-lhe o consentimento que vai mudar a face da Escócia. E fala à rainha como quem fala a uma criança.

— E' preciso ser razoável, Senhora! Imaginai no escândalo público que causaria a [illegible] de vossas cartas. Envolve a vossa honra e a vossa vida. Jean Knox está prestes a sublevar o povo e a vir aqui pedir contas de vosso

procedimento. — E ao dizer-lhe isso abriu êle uma das janelas e, inclinando-se para fora como para examinar as defesas do castelo, acrescentou:

— Nada mais fácil para êle do que forçar e invadir êste edifício, e vós bem sabeis, — concluiu negligentemente — que as águas do lago Lochleven são um túmulo discreto...

Maria Stuart empalideceu, e, pela primeira vez em sua vida, teve medo, pois que previu ràpidamente através da mais nítida intuição, que, se recusasse obedecer-lhes, êstes dois homens podiam até matá-la.

— Vamos! Assinai! — Ordena com voz grave e sombrio Lindsay.

Maria foi agitada por um riso atrás, de demente.

— Podeis dizer aos que vos enviaram, — gritou ela — que foram os vossos punhais que me serviram de pena.

Em seguida, sucumbida pela fadiga, pelo desgôsto e pela tristeza, não disse mais uma palavra e assina a abdicação.

Quatro dias mais tarde seu filho, sob o nome de Jacques VI, era coroado rei da Escócia, em meio a grande pompa com a bênção do bispo protestante de Orkney e um sermão tempestuoso e grandiloqüente de Jean Knox.

O bom povo de Edimburgo, que havia saudado com aclamações a viuva de Francisco II, não poupa vivas ao sucessor, nessa cândida inconstância das multidões. O entusiasmo público era, além do mais, nutrido e estimulado por abundantes barricas de cerveja e genebra em nome dêsse feliz acontecimento: — a vinda de novo soberano.

Passam-se os meses. Murray volta a ser o regente, mas sem permitir nenhuma atenuação em favor do cativeiro de Maria Stuart; ela parece ter-se despojado de todo o seu passado. A despreocupação da mocidade — e ela não tem ainda vinte e seis anos — seria vencida pelas suas dores e sofrimentos? Dentro em breve, no castelo de Lochleven ninguém tem mais dúvidas: a prisioneira não se ocupa senão de jogos e de vestidos. As provas lhe aperfeiçoaram a beleza e deram um soberano aspecto de distinção ao seu rosto de menina espantada, sombreada de sonhadora melancolia, ornado de misterioso romantismo poético. Talvez não venha nunca a ser tão bela como nessa primavera de 1568, e jamais exerça em tôrno a si tão profunda sedução. Agora, na tôrre que lhe serve de presídio, os dias se sucedem cheios de cantares, música e sorrisos. Ela organiza reunião com suas mulheres e, durante horas, seu boticário que sabe mágicas, as distrái com alguns números de inocente prestidigitação e, a seguir, sob os acordes dos alaúdes, a doce e pura voz de Maria Seton canta algumas canções italianas cheias de nostalgia.

Como parecem distantes as lembrançaas dos dramas que têm agitado a vida da rainha! Ah! De certo, Lady Douglas pode garantir ao sinistro Ruthven e ao brutal Lindsay, quando vierem saber notícias: — a prisioneira já não inspira nem mesmo ódio. Apenas poder-se-ia fazer-lhe a esmola de um sorriso desdenhoso, e a fanática puritana se persuade cada vez mais de que a educação recebida na côrte de França prepara muito mais as princesas a se fazerem cortejar pelos jovens do que a governar reinos; e não é sem grande rancor recalcado que ela vê seu filho Georges Douglas freqüentar os apartamentos da rainha em eclipse e lá se ficar ao pé dela a ler poemas de Ronsard.

Rainha decaída, sem dúvida, mas que era possível reassumir o lugar no trono, especialmente se um novo casamento fizesse dela uma lady Douglas, e a prisioneira de Lochleven se abrasa no fogo de suas antigas ambições, ao estourar, como trovões em céu calmo de estio, o escândalo de uma tentativa de evasão preparada e organizada pelo próprio filho da carcereira.

Assim, tôda aquela despreocupada alegria era fingida e não procurava senão amortecer a desconfiança. Daí por diante, a guarda é triplicada e cada vez mais rigorosa a vigilância. O infeliz George Douglas paga com o exílio o seu devotamento à princesa cativa que o havia encantado; mas êsse encantamento continua a exercer-se na pessoa de seu jovem primo Willie, que serve no castelo como pagem. Quem poderia duvidar da candura de um rapazinho? E é, entretanto, êsse garoto de dezesseis anos quem vai entregar a Maria, própria

Primeiro Império, o pente teve, em França, real importância.

De 1804 a 1814, teve um lugar decisivo na ornamentação dos cabelos. Grandes pentes guarnecidos de pedras preciosas, quase diademas, adornavam, então, as cabeças femininas. As guerras da Espanha, cumpre dizer, tinham principalmente determinado essa moda, imitada das belas madrilenhas. Havia o grande pente de "manola", novidade para a francesa, que dele fêz o seu ornato favorito. A "Restauração" inovou o pente enorme, espécie de meia corôa, que encimava o penteado. E daí se originou o pente *a la girafe*, excentricidade destituída de encanto, mas que a voga impôs. Era colocado no alto da cabeça e sustentava os cabelos.

O pente de *chignon*, o pente *à boucles*, colocado lateralmente e ornado de pérolas, tôdas as fantasias, em suma, então se manifestaram. A imperatriz Eugênia retinha a massa dos seus cabelos com um pente elegante, colocado atrás da cabeça.

Nos últimos anos do Segundo Império faziam-se "postiços" preparados num pente. E foram usados os pentes Mettennich, de tartaruga escura ou clara, encimados de borlas de ouro, que eram postas de lado. Pentes de tartaruga, guarnecidos de pérolas ou de diamantes, cinzelados com apuro, tornaram-se verdadeiras jóias. E nesse particular as mulheres elegantes são exigentes.

Em 1853 o pente de borracha endurecida foi introduzido em França por seu inventor, o sr. Charles Goodyear, norte-americano. Essa tentativa alcançou êxito, graças ao auxílio do sr. Fauvelle Delabarre, grande fabricante de Paris.

Fundou êle, primeiramente, fábricas em Persan-Beaumont (departamento do Seine e Oise), e depois em Arraines (departamento do Somme). Dez anos mais tarde uma fábrica foi instalada na Inglaterra; depois, outras, na Bélgica e na Alemanha, começaram a fazer grande concorrência às oficinas francesas.

Há várias espécies de pentes. O pente *fino*, o *grosso*, o de "chignon", o de "papilotes", o de *alisar*, os pequenos para nuca, os *laterais*, o pente das crianças (travessas) que os franceses chamam *à chinesa*, além de outros que poderiam ser enumerados. As fábricas francesas mais importantes estão situadas nos departamentos do Sena, do Ain, de Ariège, do Somme e do Eure; nas primeiras fabricam-se, principalmente, os pentes de tartaruga e os de marfim. A tartaruga empregada provém do animal denominado, especialmente, carey, que se pesca na América e na Oceania.

A dimensão de um *carey* é, ordinàriamente, de 0,70 centímetros de comprimento, e 0,80 de largura.

Tem-se tentado imitar a tartaruga, com o emprêgo de uma matéria que apresenta a desvantagem de ser perigosa: o *celulóide*.

★

AS MANCHAS da roupa provocadas pela transpiração, desaparecem esfregando-se com um pouco de amoníaco misturado com água.

mente falando, a chave da libertação. Com efeito, algumas semanas depois durante a refeição da tarde, êle substituíu hàbilmente as chaves que, depois do toque do sino o guardião remetia à carcereira, mas em falso molho; Durante a noite, Maria Stuart e suas mulheres vestidas de criadas embarcaram em uma canoa do castelo depois de terem fechado as portas atrás delas e jogado as chaves no lago. Detalhe importante e que **mostra que Willie tinha pensado tornar impossível qualquer perseguição:** — amarrou a reboque tôdas as embarcações disponíveis no lago, a uma outra que seguia à da rainha, guiada por êle. Quando estourou o alarma e os canhões apontavam para as águas negras do lago, já Maria Stuart era recebida na margem oposta por Lord Seton, e em seguida galopava através dos campos em direção a Niddry Castle, onde todos tinham a honra de recebê-la, especialmente o pai da **mais fiel e da** mais querida de suas quatro Marias.

Chegou ela a êsse refúgio amigo pela alvorada do dia 3 de maio de 1568, e, ao fim de uma semana, já havia reunido sob o seu estandarte, oito condes, dezoito barões, nove bispos, doze priores e mais cem "Seigneurs" ou grandes latifundiários num total de seis mil homens armados. O jugo de Murray já se tornara pesado à metade dos lords, e a ocasião lhes parecia excelente para derrubar o autoritário regente; a discórdia entre os aristocratas da Escócia não perdia jamais seus hábitos, e êles declaram bem alto que a abdicação da rainha era nula, absolutamente nula, e com um entusiasmo tão ruidoso quanto superficial, juram êsses lords, solenemente, combater por ela. Entretanto, em segrêdo, tem cada um deles seu projeto a realizar, suas mesquinhas ambições a satisfazer. Assim, a 13 de maio, as tropas de Murray não tiveram grande trabalho em detê-los em Langside. São conhecidas as peripécias dessa batalha. Foi "breve e decisiva", como o disse Stefan Zweig.

A cavalaria de Maria Stuart se lança imediatamente ao ataque contra o inimigo; mas Murray havia muito bem escolhido sua posição, e, em três quartos de hora a derrota do exército da rainha foi completa; sua gente fugiu, abandonando armas, canhões, mortos e bandeiras. Era a derrota com tôda a sua vergonha e tôda a covardia, e que, dessa vez, seria irreparável.

Imóvel sôbre uma pequena



colina, os dentes cerrados, Via Maria Stuart se desvanecer seu último sonho sob as cargas furiosas dos cavaleiros de Murray. Quando suas tropas retrocederam em desordem, ela compreendeu que era o fim. Não havia mais nenhuma esperança possível.

— Fuja, Majestade! E' o mais sensato! — Aconselha Lord Herries, um dos que lhe permaneceram fiéis.

Ela o olha fixamente.

* *

AS DONAS DE CASA devem vigiar que a carne que compram esteja perfeitamente fresca. Nas carnes em decomposição formam-se certos princípios tóxicos, as ptomaínas, que produzem graves envenenamentos.

★

TENDO EM CONTA a plasticidade e brandura dos órgãos de uma criança, convém não acostumá-la a deitar sempre sôbre o mesmo lado e sim variar a sua posição. Mas tenha-se em mente que poderá sufocar com os vômitos do leite quando fôr deitada logo após essa alimentação.

★

AS MANCHAS de chá ou café são tiradas com facilidade das toalhas e dos guardanapos, submergindo-se essas peças primeiramente em água em que se tenham cozinhado batatas e, em seguida, lavando-as. Isto primeiro atenua as manchas, e, em seguida, tira-se sem grande esfôrço.

★

CONHEÇAMOS O MUNDO — O pequeno arquipélago das Bermudas está situado no Oceano Atlântico diante da costa dos Estados Unidos. Tem 49 quilômetros quadrados de superfície e 31 mil habitantes. Capital: Hamilton, com 3.300 habitantes. E' uma colônia britânica.

★

ADIVINHAÇÃO — Um pai tem 4 vêzes a idade de seu filho. Em duas dúzias de anos sòmente uma vez terá o dôbro dos anos de seu filho. Que idade têm êle?

(Resposta na página seguinte)

OS ENSINAMENTOS DE JESUS



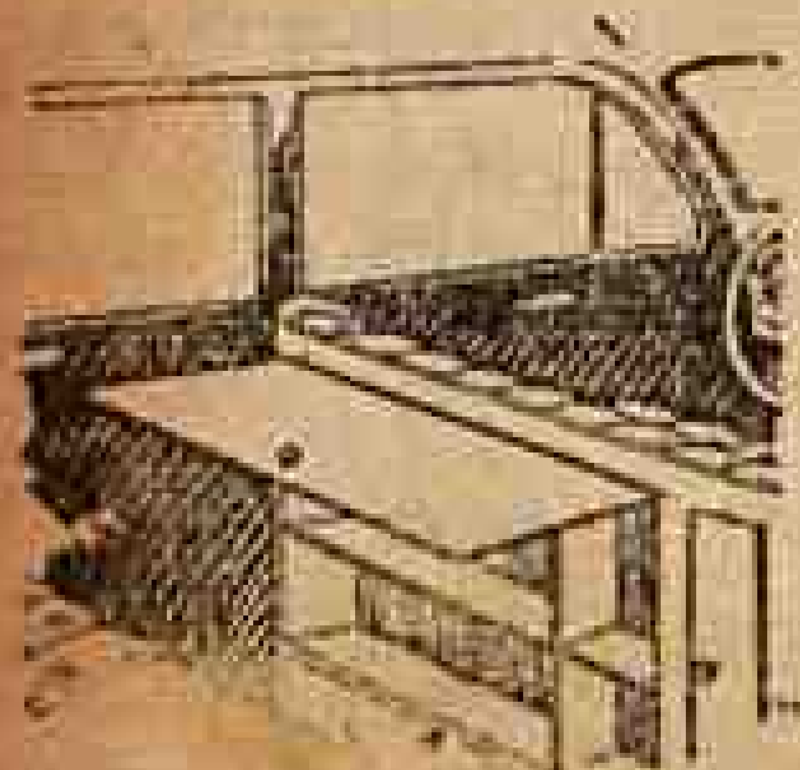
... e se se arrepende, perdoa-o

São Lucas — XVII-3

Isto é o cristianismo: perdão, doçura, piedade amor ao próximo, em oposição ao passado, que era a feroz intransigência, a crueldade implacável, a perseguição obstinada e brutal, a destruição sanguinária e sistemática. Não existia outra maneira de receber ofensas, de castigar, de submeter, de defender, senão matando. Mas Jesus Cristo disse: "Não matarás, não te vingarás: perdoa!" Era a única maneira de oferecer ao que errava e ao culpado uma oportunidade para se emendar e redimir.

Assim Jesus Cristo fundou um mundo novo, um mundo de tolerância e de misericórdia. A crueldade começou a afrouxar suas garras, que através dos séculos, se firmava nas gerações. A vingança feroz morre no peito do cristão. Brilhou o sol do perdão e nasceu a esperança numa humanidade melhor.

★



PARA OS QUE EXCURSIONAM — Hoje, com o uso cada vez mais constante, do automóvel e camionetes, o espaço interno tem que ser bem aproveitado pelos que viajam em companhia da família. O clichê apresenta uma boa sugestão para aproveitar a parte posterior do banco dianteiro.

★

RESPOSTA DA ADIVINHAÇÃO DA PAGINA ANTERIOR: — O pai tem 48 anos e o filho 12.

— Já que sois vós que dizeis, Herries, é porque é verdade. Tudo está perdido? Deus vos guarde, Herries!

Depois, salta ela sôbre o cavalo, e ao galope do animal ritmado pelo tumulto da derrota, afasta-se tomando os rumos do sul.

A PRISIONEIRA DOS INGLÊSES

Desesperada, atravessa mais de noventa milhas, sofrendo motejos de todos os vagabundos, dormindo sôbre o chão, alimentando-se de leite azêdo e de farinha de aveia.

Enfim, depois de três dias de louca disparada, chega à abadia de Dundreman, perto de Kirkendbright sôbre o Solway. E' aí que termina seu império e também é aí que se vai apagar sua vida de rainha, pois, desde então, renegada por seu filho, traída pelos lords, vencida por seus inimigos, se ficasse na Escócia, sòmente o pelourinho e a prisão a esperavam, e ela sabe muito bem que além de suas fronteiras, não é, nem a rancorosa Catherine de Medicis, nem o frio Philippe II que lhe oferecerão um asilo seguro. Uma derradeira ilusão lhe resta: tem confiança na boa fé da rainha da Inglaterra e, farta de amolações, vazia de esperanças, escreve assim a 15 de maio a Elisabeth:

"Vós não ignorais, minha muito querida irmã, uma grande parte de minhas desventuras; mas, o que me leva a escrever-vos no momento é o desejo de evitar que cheguem aos vossos ouvidos certos acontecimentos recentes.

"Devo, pois, fazer-vos saber tão ràpidamente que possa, que alguns dos meus vassalos nos quais depositava a maior confiança e aos quais havia elevado às maiores honrarias, tomaram armas contra mim e me trataram com a mais infame das indignidades. Por inesperados meios, o Todo Poderoso, que dispõe de tôdas as coisas, me livrou da cruel escravidão que sofria; mas perdi uma batalha na qual a maior parte de meus fiéis amigos tombou diante de meus olhos. Estou agora expulsa de meu reino e reduzida a tais extremas que, depois de Deus, não me resta outra esperança senão vossa bondade. Eu vos suplico, minha muito querida irmã, permitir minha ida à vossa presença, a fim de que possa pôr-vos a par de todos os meus assuntos".

A esperança parecia existir naquela costa inglêsa que ela percebia da margem e que podia atingir em algumas horas viajando em simples barco.

Estava persuadida de que poderia ver, imediatamente, a rainha e dissipar com uma palavra o malentendido.

Era tão forte a tentação que, a 16 de maio mete-se num pequeno navio de pesca, atravessa o golfo de Solway e desembarca em Workington.

Não sabia que acabava de entregar-se à sua pior inimiga e que entrava com vida numa sepultura.

A primeira recepção da Inglaterra foi florida de polidez e de congratulações. A 20 de maio envia Elisabeth à rainha destronada dois de seus melhores conselheiros: Lord Scrop e Lord Knollys. Êles vêm transmitir os cumprimentos de sua soberana; mas, ao mesmo tempo, lhe entregam uma mensagem pela qual Elisabeth lhe faz saber que não a receberá antes que se limpe de acusações que pesam sôbre ela.

Entretanto, como acha a rainha de Inglaterra que Workington não oferece bastante segurança à sua irmã da Escócia, Elisabeth a faz conduzir a Carlisle.

Maria Stuart vive aí longos dias em grande tristeza, vazios e aparentemente solitários; mas, em verdade, vigiados por secretas de Londres, quando, inesperadamente ela recebe ordem de seguir para uma nova residência: — o castelo forte de Bolton, em Yorkshire.

Compreendeu então que a afastam das vizinhanças do mar, através do qual poderia ainda tentar uma fuga e que não é já senão uma cativa. Mas que cativa! Cativa sôbre a qual todos os soberanos da Europa têm os olhos fixos. Nesse meio tempo ela recebe a informação sôbre os acontecimentos que se desenrolam na Escócia e, a 10 de janeiro de 1569, a conferência de Westminster proclama da maneira mais ambígua, "que as acusações dos lords contra Maria Stuart não puderam ser provadas suficientemente para dar à rainha da Inglaterra desfavorável opinião sôbre sua irmã da Escócia".

Êsse veredito deixa entender a todos que percebem a política inglêsa, que a perda de Maria Stuart já está decidida, uma vez que não é possível haver duas rainhas na Inglaterra, onde, segundo as próprias palavras de Elisabeth: "Dois sóis não podem iluminar um mesmo país".

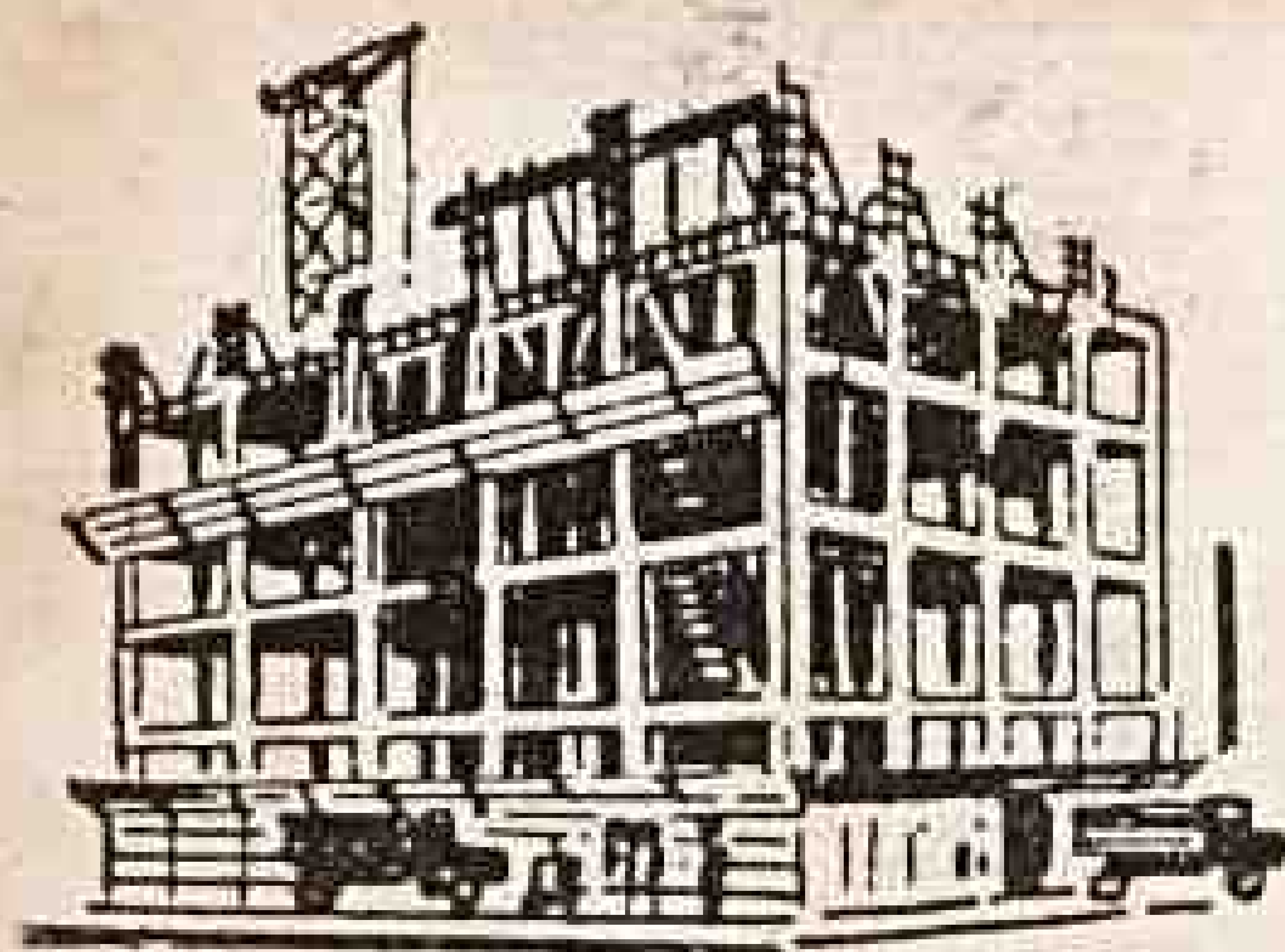
E dentro em pouco a vez ...

(Cont. na pág. [illegible])



O PORTO DE LA ROCHELLE — óleo de Albert Lebourg — (Coleção Emile Prat — Paris)

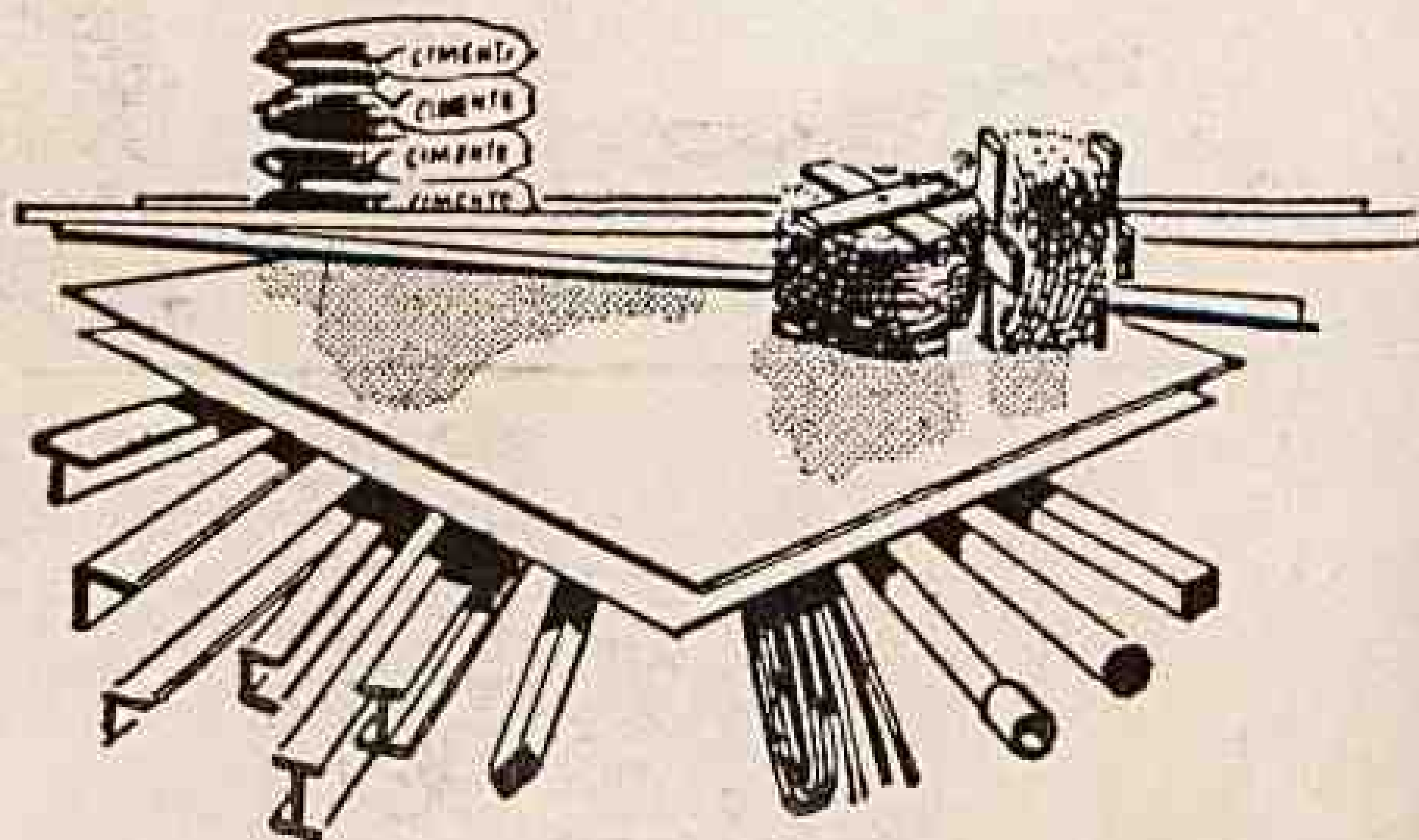
PARA CONSTRUÇÕES - PARA A INDÚSTRIA





Estóque permanente de Cimentos estrangeiros, Portland e branco, Cimento Mauá (distribuição) — Ferro redondo para construção — Tubos pretos e galvanizados para água e gás — Tubos electrodutos — Conexões galvanizadas — Pregos, canos de chumbo, cobre em bobinas — Pás, picaretas, enxadas, baldes, carrinhos etc. — Aço chato para molas, aço oitavado para brocas — Eixos polidos — Chapas pretas e galvanizadas — Folha de flandres — Ferros chato, quadrado, redondo, cantoneira e T — Vigas U e I — Arame farpado, grampos para cêrca — Perfís especiais para venezianas, portas pantográficas e para vasilhame de leite — Tubos para caldeira, tubos leves para móveis.

O MAIOR ESTÓQUE DE VIGAS DO PAÍS



MACIFE S/A, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

SÉDE: Av. Presidente Vargas, 509, 3º pav. Fone: 23-2151 (rêde int.) — **Rio de Janeiro**
FILIAL: — Niterói — Rua Benjamin Constant, 231 — Fone: 6648

End. Tel.: MACIFE - Caixa Postal, 120
DEPÓSITOS: Praça Marechal Hermes, 10 — Fone: 43-4661 — Avenida Brasil, 1852 — Fone: 48-7387.

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

QUEM ERA A FORNARINA?

GOMES MONTEIRO

Dos amores de Rafael Sanzio — porventura o mais famoso pintor do século XVI — pouco ou quase nada se sabe, e êsse pouco é ainda enevoado pela dúvida latente que a falta de documentação sugere.

Todavia, do que não oferece dúvida é que a mulher que sempre povoou de lindas imagens os sonhos do pintor excelso foi a Fornarina, filha de um humilde padeiro, e que Rafael encontrou, certo dia, quado a mesma banhava os pés no rio Tibre. Apaixonou-se por ela e, desde então, ficou sendo o seu único modêlo. Entretanto, sob todos os pretextos, ia retardando o seu contratado casamento com uma sobr'nha do card^al Bernardo Divizio de Bibbiena, o célebre autor da "Calandria". Os dias iam passando, lentos e tristonh:s, para a noiva esquecida, até que esta morreu de desgôsto, ao cair das primeiras fo'has de um outono tão lindo como triste.

Liberto, enfim, o pintor pôde entregar-se pùblicamente à paixão que lhe tomava os



A Fornarina, da galeria Barberini de Roma

mínimos pensamentos. A mulher amada foi retratada pelo artista ostentando uma pôse de abandono e graça, con- ... verifica na galeria Barberini.

O CALVÁRIO... (Cont. da p 222) vel de Jean Knox se fará ouvir cheia de ameaças e maldições.

Não é Maria mais que uma prisioneira, e é como tal que passa a regular sua vida.

"Por vêzes, como Boece, — relata o barão de Lettenhove — ela escreve um tratado de adversidade; outras vêzes se entrega a algumas considerações sôbre os deveres dos grandes; mais algumas vêzes, traça engenhosos emblemas cheios de ingênuas e tocantes alusões ao seu infortúnio: um leão preso a um laço; um navio surpreendido pela tempestade, sem mastros, sem velas, prestes a se aniquilar, mas singrando para o pôrto em linha reta; uma pomba na gaiola sôbre a qual planeia um abutre; uma videira golpeada pela foice do jardineiro; uma corôa por terra; uma outra no céu, e, enfim, as águas límpidas de uma fonte a se perderem nas ondas salgadas do oceano".

De ordinário ela escreve poemas, e, quando sua saúde permite, vai à caça, saindo a cavalo. Mantém em tôrno dela suas damas de honra, seus serviçais, suas camareiras, um capelão um médico um mordomo, secretários oficiais e cozinheiros mas, não é uma decepção para ela ter que pedir esmola à França para pagar a todos êstes servidores?



Entretanto, mesmo depois de 17 anos de cativeiro, Elisabeth lhe permitiu manter o nível que convém a uma princesa; seu mobiliário é luxuoso, come em baixela de prata, e quando a 3 de janeiro de 1586, a conduzem ao castelo de Chartley — sua penúltima etapa — foram necessárias oitenta carroças para transportar sua bagagem.

Era uma habitação sinistra, rodeada de profundas águas, numa região insalubre e úmida; que pouco já lhe importava, quando estava crivada de dores e quase impotente.

Mesmo quando se estava no rigor do inverno, não era possível obter-se fogo por falta de lenha, e então as paredões se umedeciam de salitre. "O vento, — nota uma testemunha — penetrava através das frestas mal ajustadas das janelas, e os móveis eram estragados. Os colchões do leite cheios de penas grossas, e os cobertores tão usados que eram substituídos por guardanapos cosidos uns aos outros. "E' que o desfecho está próximo e Elisabeth não quer fazer nenhuma despesa mais com sua prisioneira. Então, Maria Stuart, como se compreendesse que seu tempo está findo sôbre a terra, se prepara para a morte.

Já estava transformada em uma velha mulher, cabelos grisalhos, olhos circundados de roxo, mãos sêcas, pele amarelada; entretanto o seu olhar guardava tôda a sua vivacidade e inteligência, bem como sua beleza fanada não perde essa majestade serena que dá a resignação. Sôbre a chaminé se estende uma tapeçaria bordada por suas mãos, na qual ela reproduz a paixão de Cristo. Mais abaixo se vê um dêsses relógios apelidados de "memento mori". A figura da morte é colocada entre um palácio e uma choupana com êste verso de Horácio: "Pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas, regumque turres" (A pálida morte, da mesma forma que destrói a cabana do pobre, também o faz com os castelos dos reis). No seu oratório foi erguido um pequeno altar, ao pé do qual ela meditava longo tempo, ajoelha-

A Fornarina foi, em boa verdade, uma formosa mulher. Da sua mão direita que, coloca sôbre o seio túmido, pende uma gaze finíssima que mais faz realçar o esbatido de tintas do conjunto. Os lábios sensuais e sorridentes, parecem fazer promessas tentadoras que a expressão dulcíssima dos olhos negros não desmente. Finalmente, no braço esquerdo brilha um bracelete de ouro sôbre o qual o artista enamorado traçou o seu direito de posse escravizado: RAPHAEL URBINAS.

Há, todavia, quem afirme que o verdadeiro retrato da célebre Fornarina se encontra na galeria Pitti sob a legenda "La donna velata". Sem embargo, a semelhança entre os dois quadros é flagrante.



A Dama do Véu, da galeria Pitti, de Florença

Sôbre as espáduas airosas da retratada cái um véu branco, transparente, que lhe cinge a cabeça graciosa e um singelo fio de pérolas aperta as fartas madeixas de cabelo negro, tão negro como a treva estonteante dos seus olhos. E' certo que na sua expressão não há aquêle sorriso malicioso de cortezã que parece animar o primeiro quadro. A expressão da "Donna velata" aparece-nos, novamente, nas famosas telas do "Parnaso", do "Heliodoro", nas "Madonas" e, sobretudo na "Madona de S. Sixto", que se encontra no museu de Dresde. Tudo isto demonstra com infinita clareza, que o

da, sôbre uma cadeira de rezas que lhe mandara vir de França o arcebispo de Glasgow. Que mais poderia ela esperar de sua prisão, agora que fôra confiada ao capitão Amyas Powlet? A respeito dele diz o embaixador de França: "E' um homem muito rigoroso, grande huguenote e partidário dos que se revelam inimigos da rainha da Escócia".

Maria Stuart, desde que o viu, reconheceu nele o homem que devia conduzi-la à morte.

"Quanto mais conheço Powlet, tanto mais vejo nele a mais malévola e funesta intenção contra mim, e penso não vir isso senão do extremo fanatismo e zêlo que tem pela seita puritana. Não há no mundo um homem pior do que êle. Cada dia se mostra mais rigoroso e mais insolente. E' um dos mais intratáveis e ferozes indivíduos que eu jamais conheci, mais próprio para guardar prisões de criminosos".

Em verdade, Powlet nada mais fazia que executar fielmente as instruções que recebera de Londres, e nunca foram tão severas.

"A rainha da Escócia, determinaram, não poderá falar a nenhum de seus serviçais, a não ser na presença de Powlet".

"Nenhum dos serviçais de Powlet poderá falar a qualquer serviçal da rainha".

A rainha não dará nenhum passeio sem a permissão do capitão Powlet".

"Todos os seus servidores que saírem a passeio serão vigiados pelo capitão Powlet".

"Não permitirá o capitão Powlet a entrada de nenhum estranho no castelo".

"O capitão Powlet terá todo cuidado em que, sob pretexto de dar esmolas, não venha ela a conquistar o coração dos habitantes do país".

E Powlet obedecia cegamente.

"Eu me esforçarei, respondeu êle a Walsingham, para cumprir com tôda a exatidão e severidade, sílaba por sílaba, essas instruções. Se aquela que a rainha colocou entre minhas mãos nunca se soltasse não seria eu que fôsse pedir perdão. Não temo nenhuma tentativa para libertá-la e eu juro que, nesse caso, ela morreria primeiro que eu".

Êle abria tôdas as cartas que Maria Stuart recebia ou enviava. As medidas de vigilância não são suspensas ou interrompidas, nem de dia, nem de noite. Tôdas as portas do castelo são aferrolhadas constantemente. Não há uma janela, não há um corredor, uma passagem em que não haja sentinelas.

Entretanto, todos êsses carcereiros e todos êsses soldados não impedem os cochichos pedindo-se pela salvação dessa rainha que representa, em face da Reforma triunfante, todo o velho ideal cristão. Dia a dia, a Espanha, a Inglaterra, a França e o Vaticano tecem a sutil rede de suas intrigas em volta do castelo de Chartley.

Nunca, salvo, talvez, na Itália dos Bórgias, se viu tanto delator, tanto espião, tanto velhaco e trapaceiro, traidores e intrigantes alertas com o fim de Maria Stuart confiar na sorte mesmo até uns que são pagos para traí-la. E a desgraçada continua a se nutrir de ilusões.

Mas não tarda que todos a abandonem e seu guarda se mostra cada vez mais rigoroso, se bem que, desde outubro de 1586, o embaixador de França Chateauneuf pôde escrever a Catherine de Medicis: "Creio que o pouco cuidado que se tem por aí fora dos negócios da Inglaterra, muito ajude a perder essa pobre princesa. Parece que se cuida muito pouco, fora da Inglaterra, dêste caso da rainha da Escócia".

De todos os lados a imagem de Maria Stuart não cessa de aparecer aos inglêses como a de diabólica papista, de herética excomungada, de impudica bacante que vem transformar o trono de Elisabeth e fazer padecerem todos os huguenotes os mais terríveis suplícios. Assegura-se que, de sua prisão, não cessa ela de conspirar contra a rainha, tramando tenebrosas maquinações contra o poder da Inglaterra. E' preciso livrar o reino dessa perfídia, e com um grito generalizado e uníssono os puritanos a reclamam para acalmar a cólera. Que ela partilhe a sorte de todos os que cometeram crimes de Estado; que seja transferida para a Tôrre de Londres de onde não mais se sai. Entretanto, Elisabeth não concorda com a Tôrre trágica em cujo ambiente flutua a sombria lembrança de sua mãe, Ana de Bolena, decapitada por ordem de Henrique VIII. "Contudo — escreve Burleigh — ela insiste muito por uma solução, por fim se decide por um

bem fortificado para guardar a prisioneira, e bastante espaçoso para que fôsse ali julgada". E o castelo de Fotheringay será para Maria Stuart a derradeira etapa do cadafalso. Não era mais que ruínas com os muros a desmoronar. Ao centro dêsse triste refúgio a capela oferece uma outra ruína ainda mais desoladora do que as demais. Mas, como havia desejado Elisabeth, havia no castelo salões vastos nos quais podiam, folgadamente, tomar seus lugares os juízes e os carrascos.

As potências européias assistem impassíveis a esta marcha para o suplício.

De tôdas as suas damas só resta uma: Maria Seton. Envelheceram juntas no mesmo cativeiro. Jacques VI, cumulado de gentilezas e presentes por Elisabeth, já não pede, desde muito, notícias de sua mãe. Passam-se os anos, pesados e dolorosos, durante os quais a face da velha Europa sofreu mudanças. Em França morre Carlos IX, que foi generoso e indulgente para Maria; na Escócia, Jacques, conde de Murray, prior de Saint-André e regente da Escócia, e que foi o seu mais inteligente e implacável inimigo, fôra morto com um tiro de pistola no ventre por um fidalgo a quem êle havia ofendido. Tornando-se prisioneiro dos lords, Bothwell, que tinha sido um facho de fogo como guerreiro e havia iluminado com seu amor a vida de uma rainha, morreu louco e esquecido em um calabouço úmido e tão baixo que no mesmo só era possível estar-se de joelhos; em Roma, Pio V, que sempre prestigiou a causa da rainha da Escócia, extinguiu-se com uma auréola de santo e, antes de morrer, enviou a Maria Stuart uma custódia de ouro que tinha gravada numa de suas faces, o coração sangrento de Cristo com esta inscrição: "Foderunt manus meas et pedes meos".

Assim, tudo se converteu em pó. Sòmente o ódio de Elisabeth resistia à ação do tempo. Na solidão de seu palácio essa mulher terrível dirigiu o jôgo de sua vingança, sem indulgência e sem cólera, com a frieza indiferente da fatalidade: — nunca sentiu o mais leve fraquejar.

Então a tragédia se aproxima de seu fim. Maria Stuart compreende perfeitamente e se dispõe com a tranquilidade de uma alma conformada a receber o golpe fatal que seu processo procurará inutilmente justificar aos olhos da História, como um ato baseado em legalidade.

O CEPO

Dentro em pouco já tudo estava pronto para julgar a rainha da Escócia; os comissários de Elisabeth que formam a Côrte Estrelada (Cour Etoilée) se reúnem, incontinente, em Fotheringay onde interrogam a acusada sem ouvir as testemunhas, e vão, em seguida, a Westminster, onde interrogam as testemunhas sem ouvir a acusada, e, para que êsse simulacro de justiça fôsse completo, Elisabeth está "presente", simbòlicamente representada sob um docel de veludo por sua corôa e por seu cetro; na verdade não precisava estar presente, pois sua vontade foi executada: — a 7 de novembro de 1586 Maria Stuart foi condenada à morte.

"Tudo estava agora nas mãos de S. Majestade, — escrevia o conde de Shrewsbury a Burleigh. Por minha parte, peço a Deus que êle inspire o seu coração de maneira que ela possa vigiar sua própria segurança, segundo indica a sabedoria, e é que, em minha opinião, só poderá ser conseguido mediante pronta execução".

Mas, antes do suplício, nenhuma humilhação foi poupada àquela que havia sido a detestada rival.

A primeiro de dezembro, — relata o barão de Lettenhove — Anyas Powlet apresenta-se diante de Maria Stuart e lhe diz rudemente: "Fostes advertida de que devíeis arrepender-vos de vossas faltas; todavia, nada fizestes. De agora em diante, estareis sem nenhuma honra, nem dignidade de rainha". E continua Lettenhove:

Depois destas palavras, ordenou aos serviçais de Maria Stuart que retirassem o docel que relembrava, mesmo entre as sombrias muralhas de Fotheringay, ter essa prisioneira possuído uma corôa; em seguida mandou passar nos aposentos da rainha uma pintura negra e ordenou lhe entregassem um vestido preto guarnecido de crepe, como para adverti-la de que, mesmo antes de morrer, vestiu ela o seu próprio luto.

Entretanto, já dois meses se

pintor excelso se inspirava na beleza da sua amada.

Mas, afinal, quem era a Fornarina? Qual o seu verdadeiro nome?

Simplesmente isto: chamava-se Margarida e era filha de um "forneiro", de onde lhe veio o nome por que é conhecida.

Quando, em 1520, se realizava o funeral do grande pintor, morto no desabrochar dos 37 anos, a Fornarina, louca de dor, atravessou todo o préstito e foi lançar-se sôbre o corpo inerte do seu amado. Depois, foi levada em braços para o leito onde esteve longo tempo entre a vida e a morte. Quando melhorou, dirigiu-se para o mosteiro, de Santa Apolônia que era, então, um lugar de refúgio de pecadoras arrependidas, e ali



O quadro de Piombo, atribuído a Rafael

acabou os seus amargurados dias.

Nos registros do mosteiro existe êste documento:

"A di 18 Augustiu 1520, Hoggi è stata receuta nel nro Conservatorio Ma.ª Margarita, vedoa, figliola del quondam Francescho Luti, da Siena".

Presume-se, portanto, que não sendo a Fornarina viuva de Rafael, visto não ter casado com êle, tomasse êste título, a fim de cumprir a vontade do seu amado que deixara determinado no seu testamento a seguinte cláusula:

"All' amata sua si desse modo onde potesse vivere onestamente".

Atendendo às praxes da época, os conventos apenas

se abriam para os filhos dos nobres e como a pobre Fornarina desejava, a todo o transe, a solidão claustral para ocultar sua soledade, não teve outro remédio senão aceitar aquêle refúgio de mundanas arrependidas, que era o único que, naquele tempo, atendendo à humildade do seu nascimento, lhe poderia ser franqueado.

Do tempo que viveu nesse convento, tôda entregue à sua soledade, não se sabe ao certo. Existe, no entanto, uma lenda que afirma ter uma freira que se encontrava em estado de graça, visto sair da cela da irmã Fornarina, no dia em que esta morreu, uma pomba branca que logo tomou a direção do Panteon, onde se encontra o túmulo do divino pintor. Depois, dirigiu o seu vôo para o céu, até que desapareceu de todo...



«O CANTO DA SEREIA»



As sereias eram, segundo a Mitologia grega, seres fabulosos, com corpo de peixe e cabeça de mulher (corpo de pássaro segundo outros autores antigos), dotadas de voz maravilhosa, de dulcíssimas cadências. Moravam no mar e ocultavam-se geralmente em lugares rochosos, de onde emitiam seus cantos. Os navegantes que por acaso passassem pelas proximidades, seduzidos pela dolente canção, aproavam em direção ao ponto de onde vinha a música, não tardando a pagar caro essa repentina curiosidade, pois o navio se arrebentava infalivelmente contra as rochas. A referência mais antiga às sereias é encontrada na "Odisséia". Passando pela ilha onde elas viviam, Ulisses, prevenido dêsse perigo, tapou com cera os ouvidos dos marinheiros enquanto se fazia c[illegible] mais alto da nave, convencido de que sòmente desse modo poderia fugir à atração que exerciam [illegible] dos belíssimos seres marinhos.

vão escoar antes de sua execução, dois meses de hesitação e incertezas para Elisabeth que desejava antes ver-se livre de sua vítima por meio de um envenenamento secreto. Agora que havia triunfado, não ousa assinar a ordem de execução, como se adivinhasse que seria tachada de infame. E recorre então à hipocrisia de um estratagema: faz assinar o ato de morte pelos dez membros do Conselho da Corôa, e, desde logo, Lord Cecil manda prevenir a Powlet que se entenda com um cirurgião para o embalsamamento do corpo da condenada que deve ser agora executada sem maiores demoras.

Estamos a 7 de fevereiro de 1587, pelas quatro horas da tarde, quando os condes de Kent e de Shrewsbury, seguidos de Beale e de Powlet, chegam a Fotheringay.

"Madame, — diz Shrewsbury descobrindo-se diante de Maria Stuart: — muito desejara que um outro, que não eu, vos viesse anunciar uma tão má notícia como a que vos vou transmitir da parte da rainha da Inglaterra; mas, sendo servo fiel como sou, de S. Majestade Elisabeth, nada mais pude fazer que não obedecer às suas ordens e agora vos peço que estejais pronta para sofrer a execução da sentença de morte que foi pronunciada contra vós".

Sentada em uma cadeira, os olhos sem-cerrados, Maria Stuart ouviu o recado e não mostrou a menor impressão.

— Eu agradeço, meu Deus, — disse simplesmente — pelo momento que põe fim a tôdas as misérias e a todos os tormentos que a rainha de Inglaterra me inflinge há dezenove anos.

Depois, tomando o volume do "Novo Testamento" que estava ao seu lado, jura que jamais tentara contra a vida de Elisabeth.

"Êste livro é a versão do Papa — exclamam os dois emissários — não tomaremos nenhum conhecimento dele". E como o conde de Kent pressionasse Maria Stuart para que ela abjurasse a religião católica, lembrando-lhe que já não tinha mais que poucas horas de vida, respondeu a prisioneira:

"Esta morte é para mim uma felicidade, e eu, em verdade, não seria digna das alegrias eternas do céu se meu corpo não pudesse suportar neste mundo um golpe do machado do carrasco".

Em seguida pediu notícias d[e seu] filho:

"Que êle saiba que nunca fi[z] nada para prejudicá-lo, nem ao seu reinado, nem contra sua dignidade. Que meu exemplo lhe ensine a não contar sempre com os homens, mas, antes, confiar tudo ao Alto. Se seguir meu conselho, será bendito por Deus no céu, como o abençoei aqui na terra".

Em seguida fêz o testamento e se recolheu ao oratório. Na sala principal do castelo, no andar térreo, tôda pintada de negro, os carpinteiros construíam o cadafalso.

Consistia êle, segundo atestam, os contemporâneos, de uma área de cêrca de doze pés quadrados, coberta de sarja negra e cercada, por três lados, de uma balaustrada muito baixa, a fim de que nada escapasse aos olhos dos assistentes. O quarto lado era servido por dois degráus. Sôbre êsse patíbulo estava colocado o cepo de carvalho, guardado pelo algoz, rosto coberto por uma máscara negra, com seu ajudante em pé, ao seu lado.

Os detalhes da execução nos foram transmitidos com as menores minúcias: eram oito horas e meia da manhã, quando a rainha da Escócia transpôs a soleira da porta da sala precedida do "sherif" Andrews que empunhava a vara branca, seguida de seu velho servidor Melvil.

Mau grado seu rosto da cor da cera e o abatimento do físico, tinha o semblante de Maria Stuart uma irradiação de beleza melancólica, que fêz assim escrever Nicolas Caussin: "Nenhum observador deixaria de sentir deslumbramento diante do seu rosto, daquele aspecto de rainha, cujas graças mesmo se ultimando, refletiam ainda para o mundo os seus derradeiros lampejos".

Chegando ao pé do cadafalso Maria Stuart volta-se para Powlet e lhe pede:

"Ajudai-me a subir. Será êste o último incômodo que vos darei".

Ao ver o cepo e o machado murmurou ao ouvido de Maria Seton, que havia obtido permissão para assistir ao momento supremo:

"Lamento apenas que não possa ter a cabeça decepada por uma espada francesa".

Está lúcida e calma e ouviu sem qualquer estremecimento a leitura da sentença. Depois ajoelhou-se e, tomando entre as mãos o seu crucifixo, recitou, em alta voz o Pai Nosso. Logo que terminou, o deão protestante de Peterborough, avança para o cadafalso e, após inclinar-se em profunda reverência, começa interminável serão à glória de Elisabeth. Conclúi seu discurso com estas palavras dirigidas à condenada:

"Separai-vos da causa dos católicos, isto é, da causa do demônio. Em nossas mãos brilha o lábaro da salvação que vos mostra a única estrada da paz. Juntai-vos a nós, para que as nossas preces subam unidas até o trono de Deus".

Mas já Maria Stuart, bisneta de Henrique VII, rainha de França pela nobreza e tradição e ungida soberana da Escócia, rezava, ajoelhada a prece em latim do Ofício de Nossa Senhora. Sua voz firme e seu grave semblante lhe davam o aspecto de já não pertencer a êste mundo. Ergue-se ao final e, como Maria Seton chorasse, ela a abraça, dizendo:

"Não choreis! Eu prometi por vós que seríeis corajosa".

Então o conde de Kent se aproxima e, do lado de fora do cadafalso lhe pergunta com voz forte se tinha ela alguma declaração a fazer.

"Nada tenho a dizer, senão que vos perdôo de todo meu coração".

Fêz o sinal da cruz e entrega-se ao carrasco.

A um sinal de Powlet, o homem desabotoa seu vestido, arranca bruscamente o gorro que lhe cobria a cabeça quase calva e a puxa para o cepo. Maria Stuart se ajoelha murmurando: "In manus tuas, Domine..."

O machado lhe cai com surdo ruído, abrindo-lhe a base do crânio.

"Assim morrem todos os inimigos de S. Majestade, a rainha! Exclama o deão de Peterborough".

"Amen", responde o conde de Kent. Mas o golpe não tinha sido suficiente e o carrasco vibra ainda mais dois para poder separar a cabeça do corpo, a qual se destaca por entre o borbulhar rubro do sangue e rola para um vaso de cobre colocado diante do cepo de carvalho.

— FIM —

CONTOS EM POUCAS LINHAS

DOIS RABICHOS

LI-FU e Fu-Li eram dois irmãos chineses que viviam dos rendimentos que lhes davam os seus campos de arroz — aquêle arroz que êles depois comiam com dois pauzinhos. Juntos moravam, juntos comiam, — e se não fôssem chineses autênticos, dir-se-iam irmãos siameses.



Li-Fu era rotundo e amarelo como o açafrão; usava quase sempre as mãos roliças encruzadas sôbre a pança, e tinha um olhar de boi velho. Quando sorria, as bochechas espraiavam-se como a água dos rios roçada por um seixo; e mostrando a dentuça, todo êle hilariava até se sufocar com grande gáudio da rapaziada fina do Celeste Império, e que soltava pachorrentamente "papagaios" de papel.



Fu-Li, ao contrário, era alto e esgalgado como um caniço; e quando passeava, era sempre de mãos atraz das costas segurando o comprido e lustroso rabicho.

Um dia em que Fu-Li e Li-Fu iam por uma rua, conversando de coisas banais, como dois bons "vivants" que eram e muito dados a prazeres, encontraram madame Torrão de Açucar, garridamente enfeitada e seguida por um velho criado. Os dois irmãos tiraram respeitosamente as chávenas de porcelana que lhes serviam de chapéus e quase iam caindo de cócoras diante de uma beleza tão radiante. No entanto, madame Torrão de Açucar passava, de olhares oblíquos pousados pu-

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

DEPOIS DAS GUERRAS

Depois de haver espalhado o fragor e a morte pelos campos da Grécia no correr das batalhas com os «guerrilheiros», as balas de chumbo ali trocadas — acreditem ou não — foram apanhadas por «ferros-velhos» que as venderam a negociantes de metais; e das mãos dêstes passaram para as de industriais, que com elas fabricaram cápsulas para garrafas.

A Marselha chegaram recentemente quatro navios com muitos milhares de sacos dessas balas, pesando cêrca de cinqüenta quilos cada um. No mesmo ponto foram desembarcadas, de igual procedência, cêrca de 80 toneladas de cápsulas de cobre.

«Nada se perde», diz o ditado... Não deixa, todavia, de ser um tanto macabro isto de se pensar que o mesmo chumbo que matou vá servir ao acondicionamento de vinhos generosos, destinados às alegrias da vida. E quem sabe se as rolhas de amanhã não mudarão, ainda, de destino, transformadas em balas assassinas?

dibundamente no chão. Li-Fu voltou-se para Fu-Li e disse: ..

— Olha lá, irmão, se te fôsse oferecida, aceitavas?

— Pudera! com quatro mãos, se as tivesse.

— São, — respondeu a vozinha cariciosa de madame Torrão de Açucar.

— Oh! oh! oh! ih! ih! ih! eh! eh! eh!

E Coração de Fel sorria e rolava pelas esteiras, numa hilaridade grotesca.

—Daqueles não tenho eu medo! São apaixonados platônicos, e, se fizerem mal, não será a nenhum de nós, mas a si mesmos.

Efetivamente, Li-Fu e Fu-Li, abrazados ambos num amor sem esperança, decidiram desembainhar os medonhos espadagões e procuraram um lugar êrmo para se degolarem à vontade.

— E' bem bonita, realmente, — respondeu Li-Fu, pensativo.

À tarde, foram os dois irmãos acocorar-se diante da casa de madame Torrão de Açucar, que era casada com o sr. Coração de Fel, afamado pela crueldade dos seus fígados.

Madame Torrão de Açucar passava pelas teclas de marfim de um magnífico piano europeu, a sua mãozinha côr de sorvete de leite, flácida e macia, quando Li-Fu e Fu-Li arregalavam lá fora os olhos para as janelas do seu palácio.

— São aquêles? — perguntou-lhe Coração de Fel desatando a rir e rasgando a boca de orelha a orelha.



E zás! E trás! E toma! E leva! E enforca— E mata!

★

... Dois rabichos cortados! Numa nuvem, o Buda surgiu, medonho e iracundo, de chapelinho à moda e boca em assobio:

— E agora, Fu-Li?

— E agora, Li-Fu?



— Agora comprem dois rabichos postiços! Fazem-se, muito bonitos, na Europa, respondeu a voz trovejante do Budha.

LA-HO

★

A SABEDORIA

Existe a mesma diferença entre um homem sábio e um ignorante e entre um homem vivo e um cadáver. — *Aristóteles.*

★

Deves ter em mente que a raiz da sabedoria está no govêrno de si mesmo, govêrno exercido com tôda prudência e cautela. — Burns.

★ ★

ASTÚCIA

Um astrólogo da côrte de Luís XI salvou a própria vida graças à sua astúcia. Havendo previsto a morte de uma dama, que o rei amava, para uma data determinada, e assim tendo ocorrido, o monarca, encolerizado, mandou chamá-lo à sua presença.

Havia, porém, ordenado a seus guardas que, a um sinal seu, prendessem o pobre homem e o atirassem por uma janela.

Disse então ao astrólogo:

— Já que és tão sábio e adivinhas a sorte dos outros, dize-me a tua e o dia exato da tua morte.

O astrólogo, secretamente advertido do desígnio real, respondeu tranquilamente:

— Senhor, Sei que morrerei três dias antes que Vossa Majestade!

Ante tal resposta, o rei cuidou de não fazer o sinal combinado. Ao contrário, cumulou o astrólogo de comodidades a fim de prolongar a sua vida por temor de perder a sua a prazo fixo.

★

As tartarugas não têm dentes.

TRANSTORNOS GLANDULARES

Investigações e estatísticas científicas chegaram à conclusão de que a imensa maioria dos criminosos sofre de desequilíbrios glandulares.

Cinco glândulas são as que se relacionam com o crime: as suprarrenais, situadas em cima dos rins; as paratiróides, localizadas no pescoço; a tiróide, a pituitária e o timo.

Esta última se denomina com freqüência «glândula da infância», porque normalmente deixa de funcionar antes da adolescência, ou no primeiro período da mesma. Esta glândula parece ser a promotora do crime, segundo estudos já realizados.

As características físicas e mentais do tipo de timo puro são: pele suave e flácida, cabelo escasso, rosto infantil, queixo pequeno e traços ligeiramente desequilibrados. Temperamento irregular, imaginação a um tempo infantil e cruel.

Os desarranjos das paratiróides sempre se apresentam nos ladrões. A delinqüência está, pois, intimamente ligada às glândulas endócrinas.

★

A duração média de uma geração é de 33 anos



QUE É O PURITANISMO?

OS PURITANOS DE ONTEM E DE HOJE

VERDADEIRAMENTE a seita dos Puritanos nasceu na Inglaterra no reinado de Eduardo VI ou de Maria Tudor, em meados do século XVI, sendo conhecidos em tal época com a designação de "não conformistas", significando "os que não estavam de acôrdo, não se conformavam com os costumes e leis então reinantes da Inglaterra.

Durante longos anos permaneceu obscura, porém trabalhando sempre na defesa dos seus ideais. Dessa persistência surgiu um desenvolvimento lento porém seguro, principalmente entre os protestantes inglêses, refugiados na Alemanha em razão das perseguições decretadas por Maria Tudor.

Os puritanos pretendiam praticar o cristianismo em tôda a sua pureza, e daí o seu nome exagerando as doutrinas do protestantismo.

Na Inglaterra e na Escócia foi aplicada a designação de puritanos aos presbiterianos mais rígidos, que afirmavam ser os únicos que aplicavam "puramente"

O CÃO DE CAÇA VÊ COM O NARIZ

EM geral os que sáem a caçar preferem arranjar a companhia de um amigo. Da mesma forma é hábito que cada caçador tenha a ajudá-lo, pelo menos um cão. Mas também há os que dizem: — "O que mais me agrada numa caçada é o estar só: não ter com quem conversar: não falar!" Entretanto, não há êsse que possa resistir ao lirismo e em breve iniciará uma conversação com "Furão", "Vencedor" ou "Veadeiro":

"— Olha como o céu está lindo! — dirá o caçador — E que lindo bosquesinho florido! Está vendo aquêle vale, com o celeiro? Vamos dar uma "esticada" até lá!"



OLHOS INTELIGENTES? SIM, MAS OLHOS DE MIOPE
O cão vive num universo estreito e sem côr

O cão, assim interpelado, abanará a cauda, satisfeitíssimo, porque gosta de ouvir a voz do dono (**já observou que as palavras sempre são acompanhadas de carícias e guloseimas**). **Mas...** não poderá ver as maravilhas que lhe são descritas!

★

REALMENTE, O CÃO DE CAÇA, COMO TODOS OS CÃES, É MIOPE E NÃO DISTINGUE AS CÔRES

Com a nossa concepção egoísta da vida, que nos leva a considerar tudo segundo o nosso feitio e os nossos recursos, **poucas são as pessoas que imaginam ser possível ver o universo** de modo diverso daquele que vemos. **Todavia os sábios, que não se contentam com dados aproximados, entregaram-se a longas experiências sôbre os animais, particularmente aquêle que se tornou hábito qualificar de "o mais fiel amigo do homem". Chegaram, assim, a conclusões que podem nos deixar céticos e mesmo nos surpreender, mas que são fatos cientìficamente verificados.**

Vivemos essencialmente num universo visual. **Nem o nosso nariz, nem as nossas orelhas permitem que nos informemos exatamente sôbre o que nos cerca. O cão, ao contrário, vive essencialmente num** universo de odores.

★ ★

O AMOR

Um grande amor — disse Balzac — é uma obra prima. Meditem todos sôbre isso. Um grande amor é uma obra prima de certo gênero, tão irrealizável para a maioria dos homens como as obras primas da pintura ou da poesia. Quantos, entre nós, possuem aptidões para pintar os frescos da Capela Sixtina, para escrever «Fedora» ou «O Misantropo», para ganhar a batalha de Austerlitz, para conceber e executar os designios de um Richelieu?

Como os efeitos do gênio, os do amor absoluto constituem exceções, sempre especialíssimas através dos séculos, sempre improváveis e sempre possíveis em cada época.

Sei que esta é uma das mais desagradáveis verdades para o nosso amor próprio. Mais ainda que o entendimento, o coração tem vaidade de sua fôrça. E engana a si próprio. As obras primas do amor são raras e há muitíssimas probabilidades de que permaneçam desconhecidas. Não se realizam, como as outras, por meio da glória; fogem da luz porque na luz morrem. O mundo, distraído, passa sôbre elas como o viajante sôbre a mina de diamantes, sem as ver e sem as distinguir dos miseráveis cascalhos.

O que está acima foi provado por vários cientistas, entre êles Kingsley Noble, professor de Biologia Experimental no Museu Norte-Americano de História Natural.

— A maioria dos animais — afirma êle — não pode ver as côres. A capa do "matador", por exemplo, só é vermelha para satisfazer os gostos sanguinários do público. Está provado que o touro investe com o mesmo furor contra um pedaço de fazenda branca. Mesmo entre os animais que distinguem as côres, particularmente os peixes e os pássaros, os coloridos vistosos que são em geral o apanágio dos machos não têm qualquer influência sôbre a preferência da fêmea. As côres servem apenas, talvez, para intimidar os outros machos.

Quanto ao cão — é ainda o sr. Noble quem afirma — o animal vê exatamente como vemos uma fotografia em negativo.

Além do mais, porque êle se encontra mais perto do chão que nós, sua perspectiva é absolutamente diversa. Para o cão, um quarto surge sob aspecto inteiramente diferente daquele sob o qual o vemos: o soalho e o teto juntam como, para nós uma estrada ladeada de palmeiras e que mergulha no horizonte. Há ainda a notar que pela colocação dos seus olhos, bastante afastados, o cão não possúi o que se chama visão stereoscópica binocular, isto é: que as duas imagens que êle registra não se juxtapõem, como nos homens (ou nos aparelhos especiais, que dão os planos sucessivos às fotografias) para criar o relêvo.

Mas, — dirão os leitores — como é possível explicar que um cão se precipite de muito longe em direção ao seu dono, mesmo quando êste não o tenha chamado?

O animal é guiado pelo odor. Numerosas experiências, provaram que um cão é incapaz de reconhecer seu dono a uma certa distância quando o vento é contrário.

Quando o cão volta a cabeça na direção de uma pessoa que se aproxima, é que foi prevenido, seja pelo ruído, seja pelo odor e só mesmo quando chega a poucos metros de distância o animal distingue visualmente essa pessoa.

Essas espantosas qualidades

AS LIÇÕES DE JESUS

"Não deves julgar os demais, se não queres ser julgado".
"... Mas, tu, como podes ver a palha no ôlho do teu irmão e não sentes a viga que está dentro do teu?

São Mateus: VII, 1 e 3.

Por estas palavras vemos quão constante é o homem em seus defeitos, quão obcecado em sua tendência a ser **o juiz** dos demais. Ao invés de se observar e corrigir os próprios defeitos, acha mais cômodo, desde há muitos séculos, condenar o vizinho. Será, realmente, mais cômodo, **mas não é mais conveniente!**

Jesus Cristo, em sua **sabedoria**, tira-nos o direito de ser juizes e obriga-nos a observar a nossa própria fraqueza. Santa e sublime lição que chegaria, por si só, para aliviar as misérias dêste mundo.

Que melhor podemos fazer que libertar-nos dos nossos próprios vicios e defeitos — e entre êsses o de julgarmos as vidas alheias? Que melhor ajuda ao próximo que a de nossa tolerância e o exemplo de bondade e retidão que represente a nossa própria vida?

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

a palavra de Deus, isto é: a letra das Escrituras.

Opostos à Igreja anglicana, os Puritanos desconhecem tôda hierarquia eclesiástica e, no seu culto, proibem a música os hábitos, os ornamentos, enfim, tudo aquilo que pareça luxo, sendo igualmente proibido todo e qualquer sinal externo de culto.

No reinado de Isabel de Inglaterra, os puritanos foram muito perseguidos e em 1566 fizeram formal declaração, anunciando sua definitiva separação da Igreja anglicana.

Nos dias de James I, 1603-1625, a seita alcançou grande consistência. E foi então que, feridos pelas medidas rigorosas de James, os Puritanos deram início a suas emigrações, transferindo-se a maior parte deles para a América do Norte, onde povoaram o Massachussets, fundando as cidades de New Plymouth, New Haven e outras. Tais emigrações, que começaram em 1620, foram a origem da atual República dos Estados Unidos da América do Norte. A região ocupada pelos Puritanos recebeu o nome de Nova Inglaterra.

Os Puritanos se distinguiram por sua exaltação republicana, e tomaram parte ativa na revolução da América do Norte, contra a Inglaterra, por sua Independência.

Hoje, nos Estados Unidos, a palavra "puritano" passou a ser depreciativa e zombeteira. Os que se dizem puritanos são apontados com zombaria e riso.

Realmente as palavras têm muita fôrça, embora poucas pessoas se dêem ao trabalho de as definir e conhecer o seu significado.

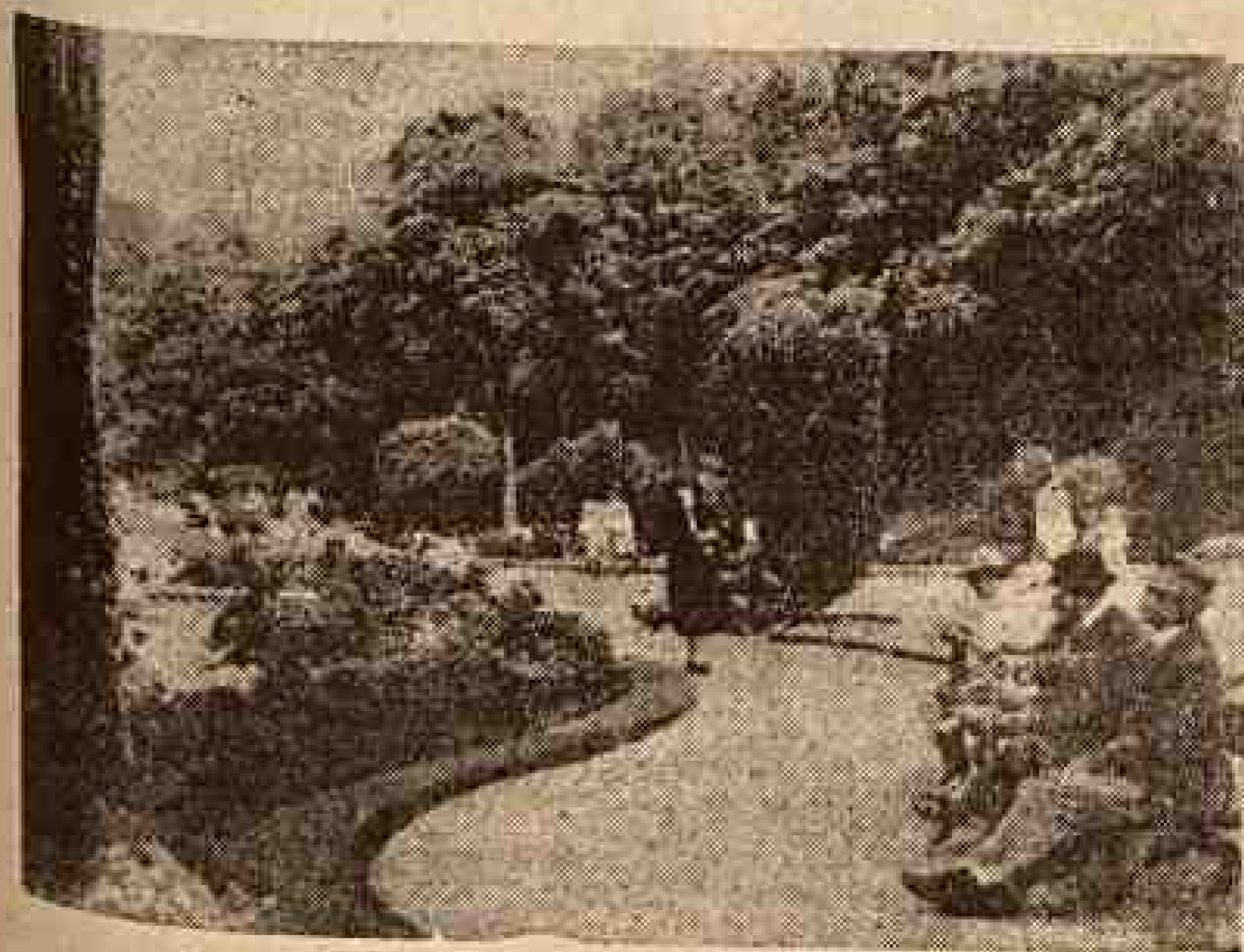
Chamar um homem de puritano, nos Estados Unidos, é o mesmo que chamá-lo de obtuso, homem ... ciativa, fanático, pouco inteligente, ou que nada sabe utilizar, sendo acima de tudo um tipo ridículo.

Um pastor protestante, porém, compara nossos tempos com os passados e exclama: "Precisamos de mais Puritanos!" E acrescenta: "Um paganismo recrudescente passa a ser caradamente ... por nosso país fazendo gala da sua falta de vergonha e de pudor, exaltando seus vicios e falta de brio. Para êsses, cujo deus é o próprio estômago, é mais cômodo zombar dos puritanos.

"Não pretendemos a restauração do antigo puritanismo, como tampouco pretendemos que voltemos a viver em cabanas de madeira; cada coisa está bem em sua época. Mas não merecem a zombaria com que são perseguidos e o desprêzo em que são envolvidos.

explicam porque muitas vêzes é preciso que passe muito tempo antes de que notemos que um cão está ficando cego. Isso porque êle age exatamente como um cão normal. Evitará principalmente todos os objetos em movimento (bicicletas, cadeiras que são empurradas, etc.) — não porque os veja, mas porque sentirá o deslocamento de

das as corridas de cães para verificar que essas afirmações científicas foram plenamente controladas pela experiência. Sabe-se, por exemplo, que se se "larga" a "lebre elétrica" muito distante dos cães, êstes não correrão em sua perseguição. Por isso é que essas lebres mecânicas têm pele de coelho verdadeiro, que os cães corre-



O QUE VÊ O ÔLHO DO HOMEM
Cena apanhada ao acaso num parque



A MESMA CENA, CONFORME A VÊ O CÃO
A vinte metros, o animal não distingue mais a sua dona

ar. E' evidente que o alcance da vista de um cão como o basset difere totalmente do dos enormes cães dos Pirineus ou os Dinamarqueses. O horizonte do basset é mais baixo; mas o comportamento dêsses diversos animais é idêntico, pôsto que todos estão "equipados" do mesmo olfato e da mesma audição.

E' bastante recordar as condições nas quais são organiza-

dores sentem e tratam de perseguir.

Devemos explicar, de passagem, que entre os cães — como entre os homens — alguns são mais bem dotados do que outros. O que explica que determinado animal não sinta a pista deixada por uma lebre ou qualquer outra caça, enquanto outro cão, que venha logo a seguir, a encontrará e se lan-

"No mundo atual, quando o centro da família não é mais o lar, e a glória da arquitetura é representada pela maior quantidade e o maior luxo dos salões de banho, existem ainda medidas pelas quais é possível graduar a sociedade.

"Os antigos puritanos tinham as suas limitações bem marcadas e bem definidas; mas foram úteis, em seu tempo e para as suas gerações. O puritanismo deu homens e mulheres de reconhecida inteligência, de cons-



Sob o reinado de Eduardo VI nasceu na Inglaterra a seita dos puritanos

ciência bem formada e caráter exemplar a esta terra. Deu também grandes patriotas e homens empreendedores à nação. Algumas vêzes se equivocou e deixou muito a desejar por seu gênio brusco e modos demasiadamente francos, assim como por sua discutível caridade; porém **o que fêz de pior foi criar uma raça sem caráter próprio e que agora zomba dos que a engendraram, pondo de lado tôda nobreza de sentimentos!"**

"Creio que estamos errados ao pensar na falta de alegria, na seriedade e tristeza da vida puritana.

"Se examinarmos, detidamente, os principais fatos da vida dos puritanos, nos diários do juiz Samuel Sewell e outros homens de sua época vemos como os seus atos não estão desprovidos de alegria e mesmo de certa veia humorística e risonha apreciação das coisas, de simplicidade e contentamento, que algumas vêzes a sua estrita e

severa religião lhes proporcionava.

"Porém, embora tomemos tudo pelo lado pior, e pensemos só na seriedade, austeridade e proibitiva teologia, ainda resta muito que dizer em seu favor e defesa.

"Sua mocidade não se privava de certos e alegres esportes. O amor, os noivados e o matrimônio entravam de cheio nos seus costumes e êles os fomentavam quanto podiam.

"Viam mal — sim — o celibato, e acreditavam que isso era um ardil de Satanás, contra o qual se rebelaria a carne. Geralmente casavam muito jovens.

"Todos os casos de disciplina de sua Igreja, referentes às infrações das leis morais, diz a história de sua vida que era algo mais que pura repressão.

"Não voltemos aos tempos do puritanismo — termina dizendo o citado pastor protestante — mas o certo é que hoje necessitamos de mais puritanos"!

★

A MAIOR PEPITA DE OURO

A maior pepita de ouro conhecida é um grande bloco de 0,40 por 0,65 centímetros, que pesa 95 quilos e foi encontrada na Austrália. No estado nativo o ouro é cúbico, mas por sua consistência mole, qual a do chumbo, apresenta êle quase sempre deformações de forma hexaédrica, que se aglomeram em pepitas. O ouro nativo, por sua moleza, é tão maleável que pode dar folhados de apenas um duodécimo de milímetro de espessura; é tão dúctil, que um gramo do metal pode dar meia légua de fio. Essas qualidades, porém, só oferece o ouro **sem liga.** Funde a uma temperatura de 1.045 graus; se se aumentar o grau, volatilizar-se-á em um vapor verde deslumbrante. No bolso alheio, (dos impacientes, sobretudo) funde êle e evolatiliza-se em temperatura muito mais baixa e nem sempre de um modo **deslumbrante.**

★

VOCABULÁRIO MÉDICO

MIELITE — Isoladamente é uma enfermidade pouco comum. Tem origem em algum resfriado forte, na umidade, nos excessos físicos, etc.. Consiste na inflamação da medula espinhal. Sobrevém na forma aguda, inflamatória ou purulenta, especialmente depois de enfermidades infecciosas; mas também pode ter caráter crônico; êste último ocorre quando é de índole tuberculosa. Inicia-se com um leve mal-estar, não tardando a aparecer a febre e os fenômenos parciais de paralisia.



A AÇÃO DE GRAÇAS DOS "PAIS PEREGRINOS" A SUA CHEGADA — A travessia do "Mayflower" durou sessenta e seis dias, e foi particularmente agitada, sendo o navio constantemente desviado de sua rota pelas tempestades. Ao invés de chegar a uma região compreendida na jurisdição da "Companhia da Virginia", os "pais peregrinos" se viram forçados a desembarcar num lugar situado mais para o sul, em Massachussetts, no dia 11 de novembro de 1620. Apenas desembarcaram no Novo Mundo, alguns dos expedicionários se reuniram para dar graças a Deus por sua feliz chegada e pedir ao Senhor proteção e prosperidade para a nova colônia

çará latindo, em perseguição da presa!

Não desejamos voltar ao assunto da audição. Desde que se entregaram os cientistas ao estudo dos "ultra-sons", todo o

JÓIAS DE TODOS OS TEMPOS

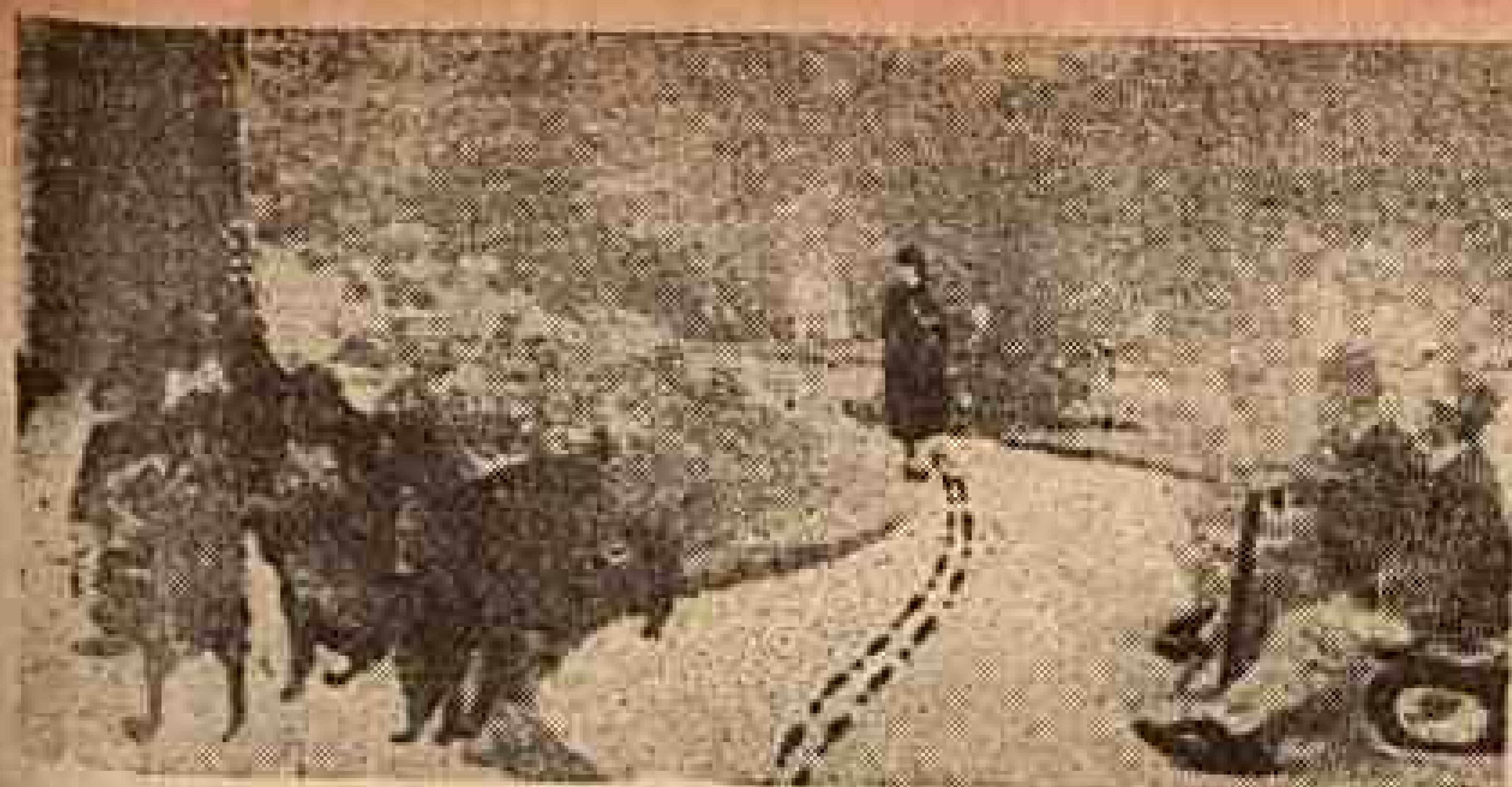
Poderíamos dizer: "Das alturas de tal título vinte séculos vos contemplam..." — sem desejar com isso lançar o leitor na confusão.

O título não anuncia a crônica sintética de uma joalheria duas vêzes milenária; menos ainda uma incursão por templos e sacristias, claustros monacais e tesouros catedralícios empós do inesgotável filão de arte cristã que neles aflora, mas que está além do limite dêste "croquis", limitado às jóias de uso pessoal. É apenas uma saudação à semelhança nele encontrada de jóia usada por homens e mulheres de nossa civilização.



Relicário do anel nupcial da Virgem

Sempre têm predominado — salvo raras exceções — no gênero de informações e os adornos e prendas de elegantes quaternárias, damas dos dias do bronze, fenícias e egípcias da antiguidade, odaliscas sarracenas, espôsas de bárbaros pagãos e romances [illegible]



E AQUI ESTÁ COMO ÊLE VÊ COM O NARIZ
Sua dona parece mais próxima do que as pessoas no banco. Também "distingue" os cães que desfilaram pela árvore

mundo sabe que o cão ouve notas que são imperceptíveis ao nosso ouvido. Êsse fenômeno já conhece uma aplicação prática (ao menos para as pessoas que se encontram nos arredores): é o apito silencioso, muito divulgado na Inglaterra e que permite chamar um cão, mesmo que o mesmo se encontre longe, sem que os transeuntes sejam aborrecidos sequer levemente.

O sr. Kingsley Noble, finalmente, não se limitou aos estudos fisiológicos, tendo passado também à psicologia. Afirma (o que talvez contrarie os proprietários de cães) que êsse animal se submete voluntàriamente à vontade do homem, não por amizade, mas porque tem uma "necessidade primitiva de viver em bando e de obedecer a um chefe".

Segundo êsse sábio, o cão transfere à família humana a lealdade que destinava outrora à comunidade canina. Talvez seja essa, de fato, a verdadeira razão de sua fidelidade.

—AS JÓIAS CRISTÃS

mente gentia. Hoje, entretanto, a exceção será a citação de alguma jóia cujo dono ainda estivesse por cristianizar. Consta, pois, que aqui falaremos apenas de atavios ornamentais que pertenceram aos que se confessaram ao Deus no Calvário.

É bom será deixar assentado, de antemão, que o cristianismo não é substancialmente inimigo da jóia. Obra do homem e com matéria que lhe deu o Criador, não pode ser má em si mesma. Onde, sim, possa talvez estar o pecado é em seu emprêgo, seu comércio ou sua concupiscência. Porém como pode ser pecaminoso, per se, um adôrno que se engalanou e enobreceu desde cedo com o símbolo culminante da Paixão? E não apenas foi — e é — a cruz a decoração pessoal mais generalizada entre os cristãos. Tudo o que se relaciona com o drama do Gólgota ou com o seu Protagonista Divino foi troca-



Concha-venera de Santiago. É de azeviche com cordel de ouro

PROPRIEDADES NUMÉRICAS

De J. Cordilha

Se efetuarmos o produto de 38749329 por 23, teremos ...... 891234567, isto é, com todos os algarismos significativos, sem repetição.

★

Se multiplicarmos 2669333 por 37, teremos 987654321, isto é, produto constituído de todos os algarismos significativos, em ordem decrescente e sem repetição.

★

Se elevarmos ao cubo o número 11011, aparece .... 1334996994331, simétrico.

★

O produto de 10891337 por 20424 é 222444666888, com quatro grupos de algarismos repetidos.

★

O quadrado de 8028624 encerra o grupo 33333; o de 218256 encerra o grupo 7777.

★

Os quadrados de .... 970114369538, de 47262807038, de 220114369538 e de outros, apresentam a terminação .... 111222333444.

★

Há uma infinidade de quadrados perfeitos simétricos; dentre êles mencionamos: 676, 12321, 40804, 123454321, etc.

★

Há, também, cubos perfeitos simétricos, como 343, 1331, ... 1367631 e outros, além do acima mencionado, porém são menos numerosos que os quadrados perfeitos, nas mesmas condições; também há simétricos entre os triangulares, pentagonais, etc.

★

A FAMILIA

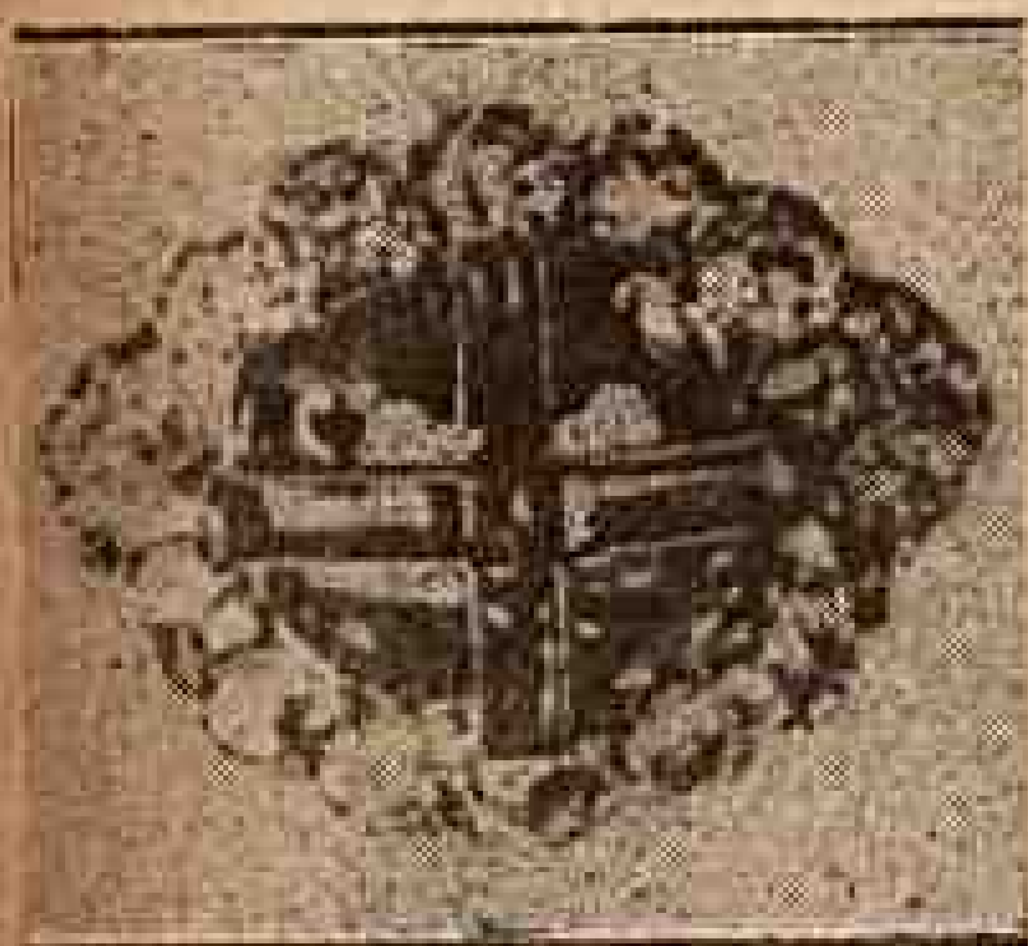
No quadro da vida familiar há espaço para muitas variedades e côres. O homem passa pelas etapas da infância, juventude, maturidade e velhice; primeiro é cuidado pelos demais; logo em seguida cuida dos outros e, na velhice, torna a receber cuidados; primeiro obedece e respeita aos outros e depois é obedecido e respeitado por sua vez, com maior proporção à medida que envelhece. Acima de tudo, dá côr a êste quadro a presença das mulheres. Neste «quadro» da vida familiar a mulher serve, não como adôrno ou joguete, e nem sequer essencialmente como espôsa, mas como a parte vital e essencial da árvore da família: **exatamente o que torna possível a sua continuidade.**

Lin Yutang

do em jóia primorosa. S. Luís deu a forma de jóia gótica à Santa Capela de Paris, belíssimo templo construído para guardar a Corôa de Espinhos. Um "cravo" dos que furaram o Santo Corpo é hoje, com o seu estojo, pura jóia venerada em Trévaris. Com outro cravo, Santa Helena lavrou para Constantino, seu filho, um diadema; e é tradição que atualmente o recobre a bizantina Corôa de Ferro, que constitui o orgulho maior da Catedral de Monza.

Custódias e cálices, depositários do augusto segrêdo da Eucaristia, são outras maravilhas de ourives que apenas competem em riqueza de pedras preciosas com corôas de virgens e nimbos do rosto do Senhor.

Na Espanha são inúmeras tais jóias. Na Astúrias, por exemplo em sua Câmara Santa, os fiéis se deslumbram com as gemas valiosas incrustadas na Cruz dos Anjos, e mais ainda na da Vitória. E, se a Catedral francesa de Apt disputa com o templo romano de Santana a posse do autêntico anel nupcial da espôsa de São Joaquim, Perusa, na Itália, encer-

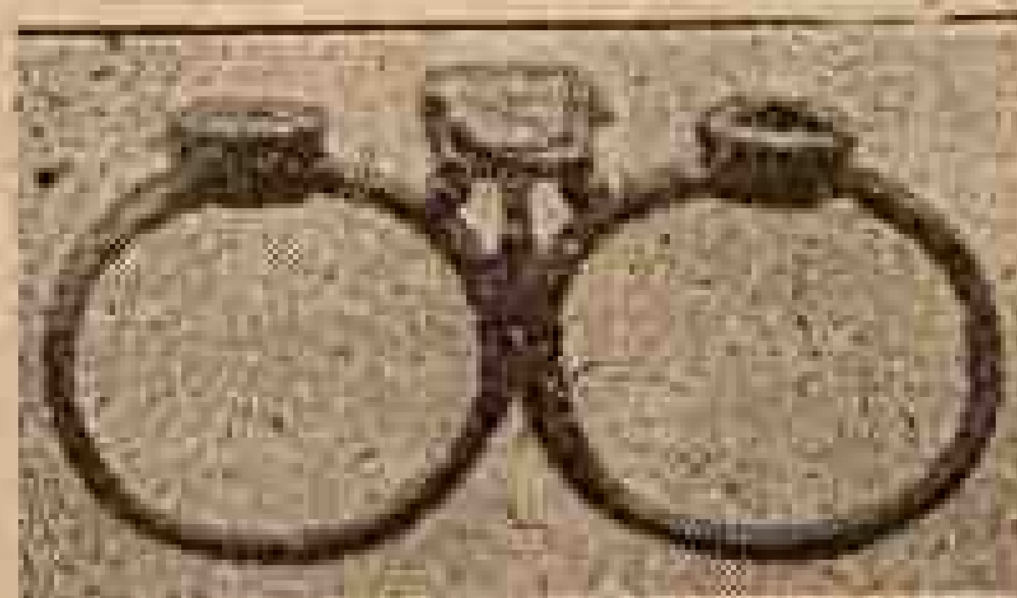


Anel de coroação de Guilherme IV, da Inglaterra

ra reverente, num tabernáculo de Roscelio, e desde o século XVI, o anel de ametista que piedosa e lendàriamente se acredita ser o annulus pro nubus das místicas bôdas de São José com a Mãe do Salvador.

Religião que tornou santo a Elói e colocou sob o seu patrocínio os ourives, como poderia anatematizar de forma absoluta o uso do metal rico e da ostentosa pedraria?

Era o bom Elígio, hábil e modesto artífice de Limoges e que, em tempos do rei Clotário II, se transferiu para Paris onde teve a sorte de conhecer o tesoureiro do palácio e conquistar a sua simpatia.



Duplo anel nupcial do século III

Ca ualmente, Clotário, nessa ocasião, procurava quem lhe fizesse um trono e, encarregado disso, Elígio, Elói ou Elígio (que dessas três maneiras e de outras mais era chamado) tanto se esforçou que, com o ouro e as pedras preciosas que lhe deram, ao invés de um trono, fêz dois para o rei. Isso decidiu a sua sorte. Nomeado "medalhista oficial", logo lhe confiaram a direção da "Casa da Moeda" de Marselha, e de

A TERRA PODE VIR A INCENDIAR-SE E BRILHAR COMO ESTRÊLA?

★

AS SURPRÊSAS DA RADIOATIVIDADE

★

O CALOR PROGRIDE DESDE QUE SE AVANÇA NAS CAMADAS INTERNAS DO SOLO — O NOSSO GLOBO PODE SER COMPARADO A UM SOL ENCROSTADO — A BATALHA DOS FATOS E DAS TEORIAS

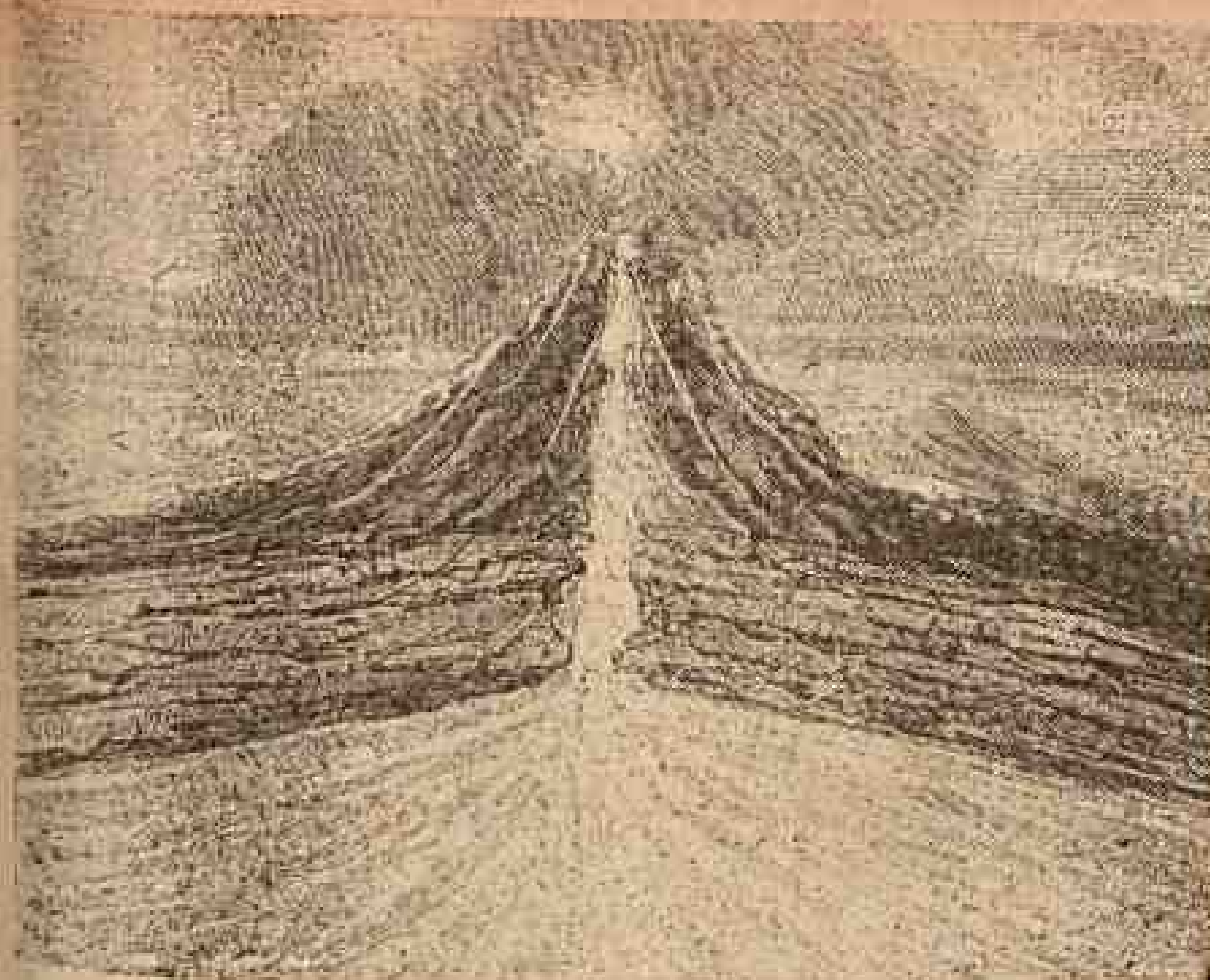
★

DE MATTOS PINTO



O naturalista Georges-Louis Leclerc de Buffon, partidário da teoria da incandescência primitiva da Terra e que admitia a existência de um núcleo ígneo, no centro da Terra

O conhecimento humano não estaciona e a sua evolução traz cada dia novos fatos a explicar e novas teorias a corrigir. Há muito tempo, discutem os físicos e os geólogos para descobrir qual a origem do calor que aquece o globo terrestre. Que radiação nutre o vigor das florestas e mantém a corrente dos rios? Para uns, a nossa esfera oculta um reservatório de energia, que vivifica a superfície e anima a vida biológica. Para outros, todo o calor que circula na matéria e excita os seres, dimana do Sol, fonte eterna do movimento dos átomos e das células. Explicações verbais muito engenhosas, pretendiam amparar uma das hipóteses e repelir a outra doutrina. No dia 24 de setembro de 1671, procedeu-se a uma experiência definitiva, no Observatório de Paris. Num subterrâneo de vinte e oito metros de profundidade, colocaram um termômetro ao abrigo das influências exteriores. O famoso astrônomo Jean-Dominique Cassini, a quem se deve a organização do Observatório de Paris e descobridor da Luz Zodiacal, presenciou o fato e tômou as suas notas. Mais tarde, também o astrônomo Legentil de La Galaisière, autor de numerosas observações sôbre o diâmetro aparente do Sol, as marés, as estrêlas e as nebulosas, observou o instrumento e tirou as suas conclusões. Interessado no mesmo problema, o fundador da química moderna, Antoine-Laurent Lavoisier aí pôs outro termômetro, no ano de 1783. Depois, François Arago e Gay-Lussac usaram outro instrumento



Perspectiva do interior de um vulcão, vendo-se a matéria líquida e incandescente jorrando pelo cone eruptivo, sob a pressão dos gases e vapores do basalto fundido

com o mesmo fim. A temperatura que reina no subterrâneo do Observatório de Paris, acusa onze graus e algumas frações. Os diferentes dados comparados entre si, expuseram a especial circunstância, de que o frio do inverno e o ardor do estio, não influem sôbre o termômetro. Nenhuma das comoções atmosféricas, que atormentam o mundo exterior, chega ao subsolo. A trinta metros de profundidade, deixa de existir a ação dos raios solares. Há duzentos e setenta e nove anos perdura o mesmo grau de temperatura registrado em 1671, na primeira observação de Jean-Dominique Cassini, o astrônomo convidado pelo ministro Jean-Baptiste Colbert para organizar o Observatório de Paris, uma das instituições gloriosas do século de Luís XIV.

O CALOR PROGRIDE DESDE QUE SE AVANÇA NAS CAMADAS INTERNAS DO SOLO

A clássica experiência do Observatório de Paris provou de uma vez para sempre, que a energia solar fica na crosta, não penetra no interior. E com êsse fato souberam os naturalistas, que a sede da vida se resume numa película terrestre, sem importância nenhuma com relação à massa total do planeta. Diante do resultado colhido, houve muitas surprêsas e muitos comentários filosóficos. Porém, chegava ao mesmo tempo ao conhecimento dos físicos, outra ordem de

honra do buril do Santo. Homem desinteressado, hábil diplomata, instinto de fundador e alma de artista, passou a vida fazendo caridade, servindo a seus reis, instituindo mosteiros e criando belezas. A Igreja o recompensou em vida com a mitra de Noyon e na morte com a canonização. E quando nos altares é representado, com freqüência aparece tendo ao seu lado um buril de joalheiro ou uma balança de ourives, como nos vitrais do Museu do Louvre, ou sustentando em sua mão direita um relicário filigranado.

Por aí se vê que jamais foi a Igreja Católica incompatível com a arte. Mesmo as mais austeras romarias a Santiago de Compostela eram motivo, nos séculos distantes da fundição em várias partes do mundo das "conchas venerас", insígnia ou comprovação da peregrinação rema-

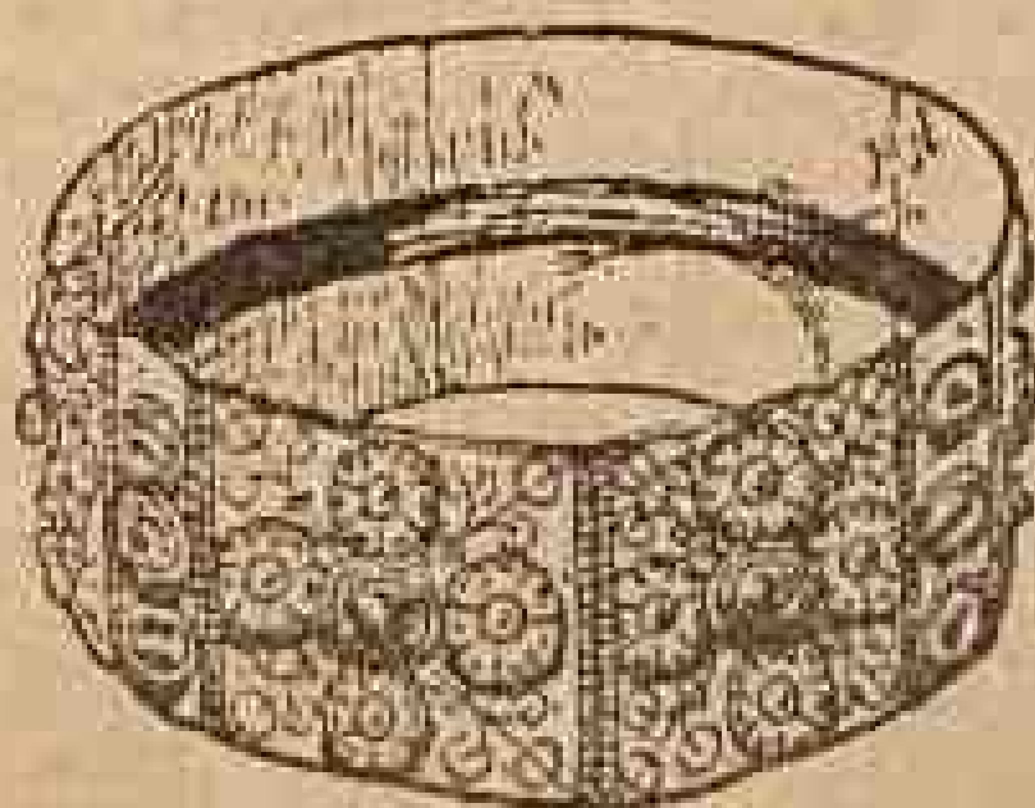


Anel pastoral do século XV

tal forma se houve na côrte, que são sòmente Clotário, senão outros dois Monarcas francos daquele século (VII), viram perpetuadas as sua efígies em moedas cunhadas por Elói.

Realmente, Dagoberto o encarregou da restauração dos sepulcros de São Martinho de Tours e de São Dionísio, em Paris, que revestiu de ouro, assim como o altar, a balaustrada e a cruz da abadia parisiense, que semeou de escolhidas pedras.

Sob a sua inspiração, discípulos vários aprenderam a talhar e incrustar, e múltiplas urnas e sacrários pretendem haver merecido a



Coroa de ferro da Lombárdia

tada de maneira feliz: "conchas" que só podiam ser vendidas nas imediações do sepulcro do Apóstolo pelos ourives autorizados pelas Confrarias de artífices. Algumas dessas "veneras", tal como a "concha negra de Santiago", mencionada em um inventário dos duques de [illegible] [illegible] incrustados em ouro e com pendentes ou [illegible] de pérolas; eram outras do me-

idéias no mesmo gênero e de efeitos contraditórios. Perfurando uma mina francesa de Giromagny em 1740, verificou o mineralogista Gensanne, que a temperatura permanece estável até trinta metros, mas depois de triplicada a profundidade, há aumento de calor. O físico e naturalista Horace Benedict de Saussure, que adquiriu bastante renome com as suas escaladas alpinistas, notou, em 1785, semelhante fenômeno numa mina suíça de Bex. Outro notável viajante científico, o naturalista alemão Alexander Humboldt, assinalou em 1795, igual fato nas galerias mineiras de Treyberg, no território do Saxe. À proporção que o homem desce no seio da Terra, avança o calor justamente o contrário do que parecia indicar o termômetro no subterrâneo do Observatório de Paris. Verificações sucessivas, confirmaram os resultados anteriores. De posse dêsses conhecimentos, o mineralogista e geólogo francês Pierre-Louis. Antoine. Cordier, discípulo de Gratet de Dolomieu, redigiu o "Ensaio sôbre a temperatura no in-



Levada pelo tempo, arrastada para um alvo que sempre foge, a Terra rola vertiginosamente pelo espaço

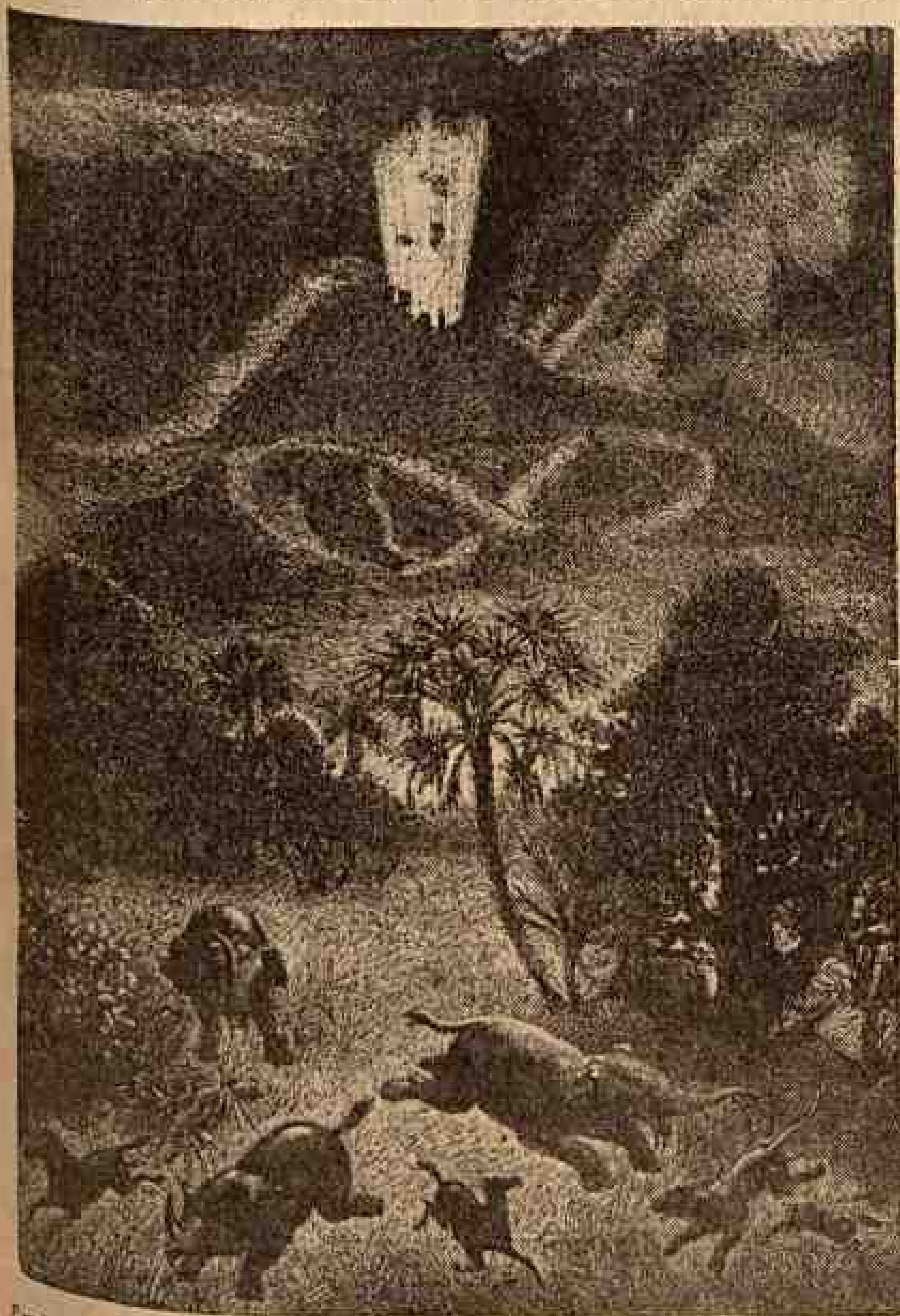
tais preciosos, principalmente a prata. Porém, mesmo os "veneras" de simples azeviche, eram, por sua artística lavra extraordinàriamente apreciadas como verdadeiras jóias. E se assim constituíam valiosa recordação de viagem objetos meramente comemorativos, de haver sido feita pia e trabalhosa oferenda, fàcilmente se deduz que em tôdas as demais ocasiões da vida, em que o júbilo e o regozijo correspondiam às mais mundanas e frívolas satisfações, as iniciativas de joalheiros e enjoalhados não tropeçaram em nenhum anátema religioso.

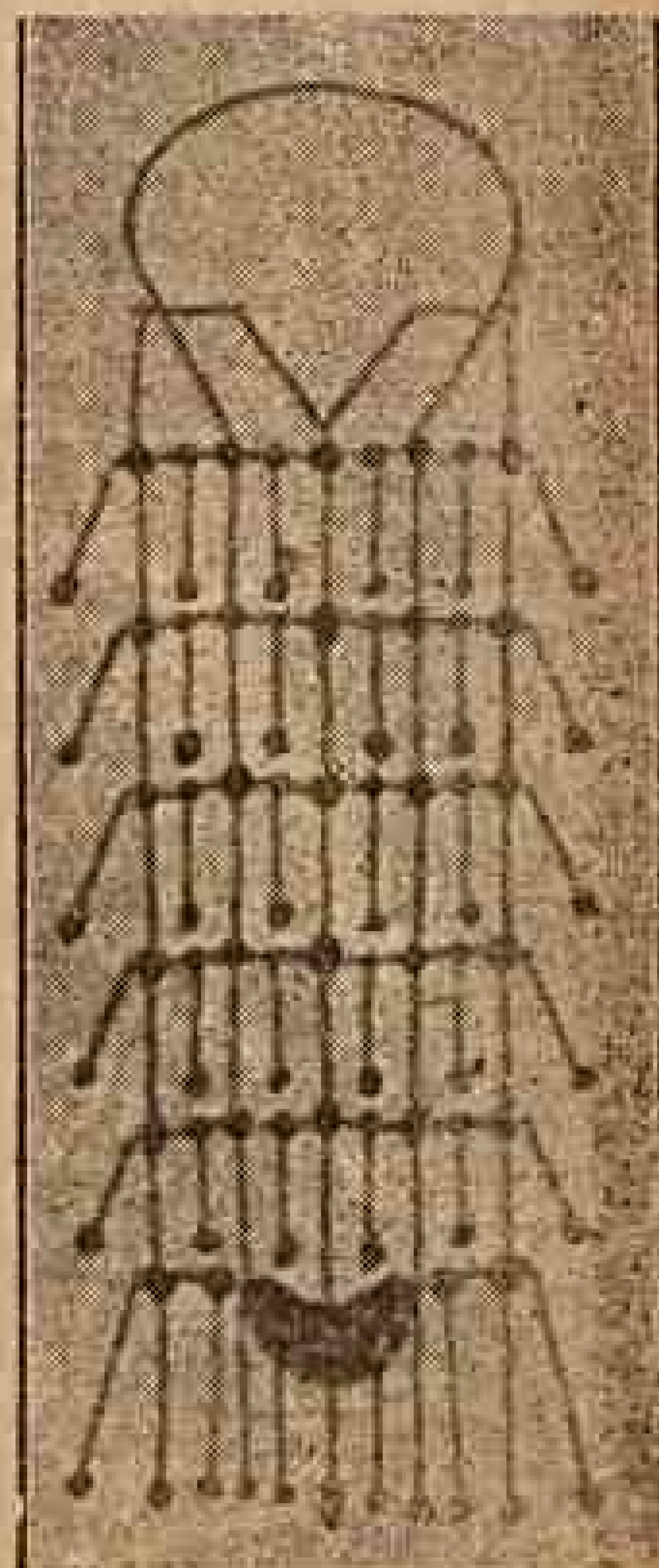
O único limite que realmente tiveram as jóias foi essa falta de inventiva que já notamos em matéria de joalheria. Com pouquíssimas excepções — como, por exemplo, o original adereço da imperatriz Gisela, caprichosíssima combinação de ouro, esmalte, pérolas e pedras, obra singular do século XI, descoberta em Mogúncia, em 1880, e doada por Guilherme II ao Museu de Berlim" — a cultura do homem redimido não fêz, em tal ramo, coisa que divergisse fundamentalmente do que antes do Redenção vinha sendo feito pelos adoradores de Jeová ou para os sacerdotisas. Salva "rerum substantia", esparto ou filigrana, dir-se-ia que quanto a formas sistema de engalanar-se, os cristãos que inventariam as maiores maravilhas com o avião, o rádio e a televisão, ainda não tiveram gênio para inventar jóias não usadas pelo ser neolítico das cavernas: diademas, colares, pulseiras... Foi preciso que no século XVI surgis



Fíbula Tau Escandinava

terior da Terra" e comunicou à Academia de Ciências em 1827, a descoberta do fenômeno geológico tão interessante, quanto enigmático. Anunciou Pierre Cordier, o aumento de um grau de temperatura, por cada profundidade de vinte e sete metros. As explorações hulheiras afirmam todos os dias, que o calor progride sensivelmente, desde que se entra nas camadas internas da Terra. O poço artesiano de Grenele, na França, que mede quinhentos e quarenta e oito metros de profundidade, lança água com a temperatura de vinte e oito graus. Nas minas francesas de hulha, situadas em Valenciennes e Cornouailles, as perfurações descem a setecentos metros e o calor se eleva ainda mais alto. As minas auríferas do Transvaal, na União da África do Sul, situadas a mais de dois mil metros da superfície, acusam calor suficiente para ferver a água. Em Los Angeles, nos Estados Unidos, os mineiros trabalham em galerias subterrâneas, que ficam a dois mil e quinhentos metros abaixo do nível das ruas. A temperatura dessas excavações exige da engenharia, meios artificiais de renovação do ar, exigindo instalações refrigeradoras de alto custo. Supuseram no princípio que as lâmpadaas elétricas, a respiração e transpiração dos operários, os atritos mecânicos o maquinismo produtor de eletricidade e as perfuratrizes, as explosões, constituíam os fatores do calor interno. A êsses sugestivos argumentos, porém falsos, opôs-se com razão o fato das águas subterrâneas, que longe de resfriar o solo, acusam elevada temperatura e cuja origem não se podia explicar. Em Rochefort, os engenheiros da Marinha francesa perfuraram um poço de oitocentos e vinte e

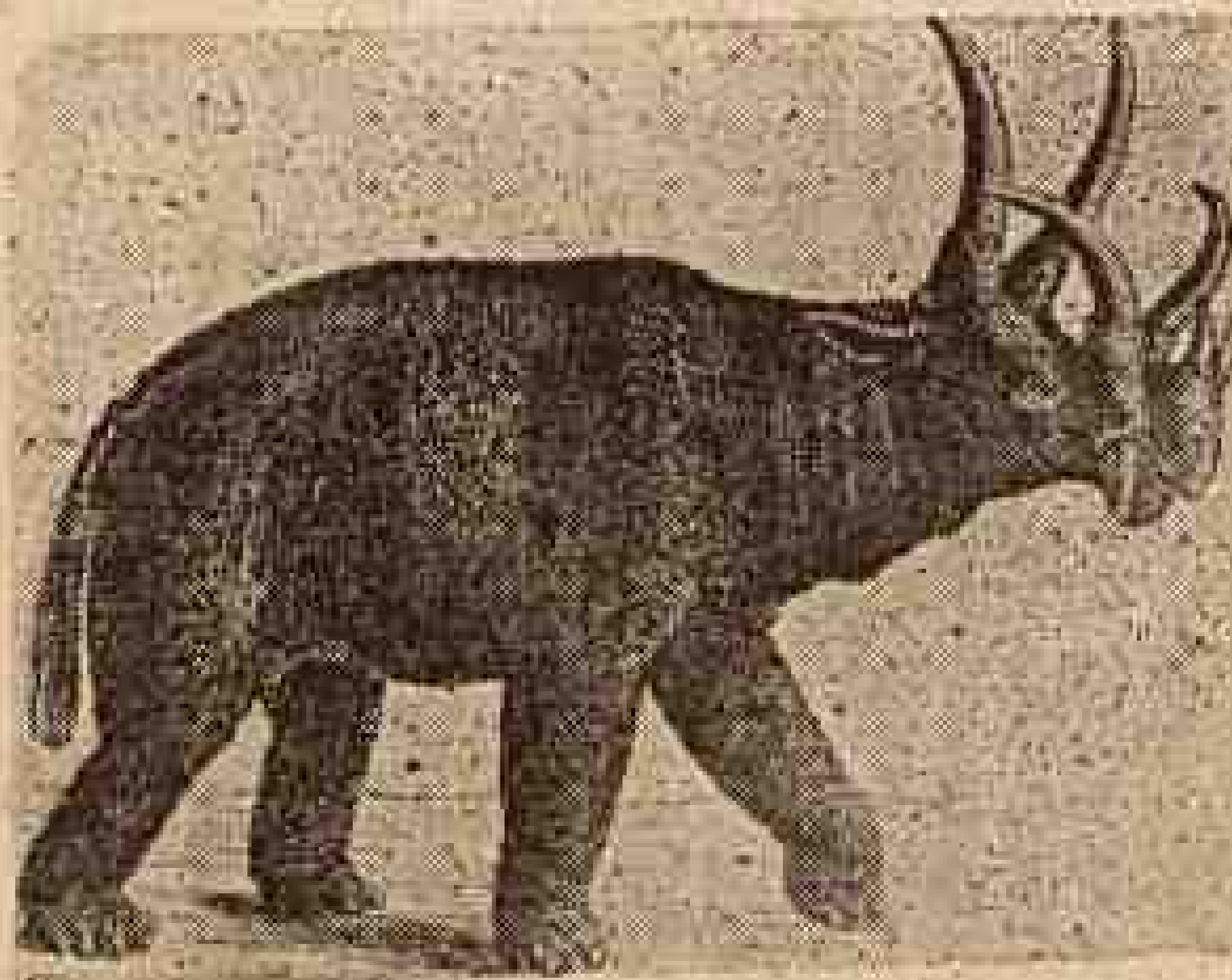

Explosões vulcânicas durante o Período Mioceno, quando termina a elevação dos Alpes, pelas fôrças invisíveis do núcleo central no seio da Terra


Adereço da imperatriz Gisela (Século XI)

sem os relógios para que seu uso sugerisse a necessidade de corrente e dela pendessem medalhões, apenas ligeiramente modificada com a moderna pulseira-relógio. Porém, quanto ao resto, quanto ao aspecto e forma, pouco de novo foi oferecido pelos joalheiros cristãos, dedicados ao adôrno das frontes, colos ou pulsos. E, salvo o interêsse histórico, nada justificaria fazer desfilar ante o leitor interminável coleção de jóias... sempre idênticas. Entre um anel romano ou gótico, o de ouro, com pedra azul (corindon) que a "Armeria Real" espanhola reputa ser de Pedro I, de Aragão, e que Luís XI levou nas Cruzadas e o que poderíamos comprar nas joalherias contemporâneas, qualquer de nós apenas acertaria a época fazendo ressaltar acidentais diferenças. Mas.


Jóia-Dez, do século XIV

cinco metros de profundidade a água jorrou com um calor de quarenta e dois graus. Os físicos se convenceram, de que caíam em terrível absurdo, se ousassem recorrer ao Sol, que ilumina a atmosfera, para explicar o fenômeno térmico das profundezas mineiras do Transvaal. Na superfície do solo, a temperatura média oscila em vinte graus, porém o calor interno existe em qualquer parte do globo, sob tôdas as condições atmosféricas e climatéricas. Não depende do lugar geográfico, da latitude, nem da estação do ano, nem da altitude. Persiste tanto nos climas gélidos do inverno europeu, nas minas da América do Sul, como se manifesta nos bosques tórridos da África nos gelos imutáveis da Groenlândia. As rochas mais próximas da superfície nos Polos, podem acusar uma pequena diferença de temperatura, quando comparadas com as rochas semelhantes na África. Mas essa diferença esvai-se nas grandes profundidades e a água que se extrái do subsolo do Alaska, mana tão quente, como líquido extraído de um poço artesiano profundo do Saara. A cento e cinqüenta metros de profundidade na Sibéria, o naturalista pôde colher água líquida e fresca, enquanto tudo congelou na planície, sob o frio de vários graus abaixo de zero. A geologia conseguiu uma lei positiva, sôbre o calor que vem do centro da Terra. A temperatura aumenta um grau por cada trinta metros de profundidade, ou seja uma média de trinta graus por quilômetro perfurado nas entranhas do solo.

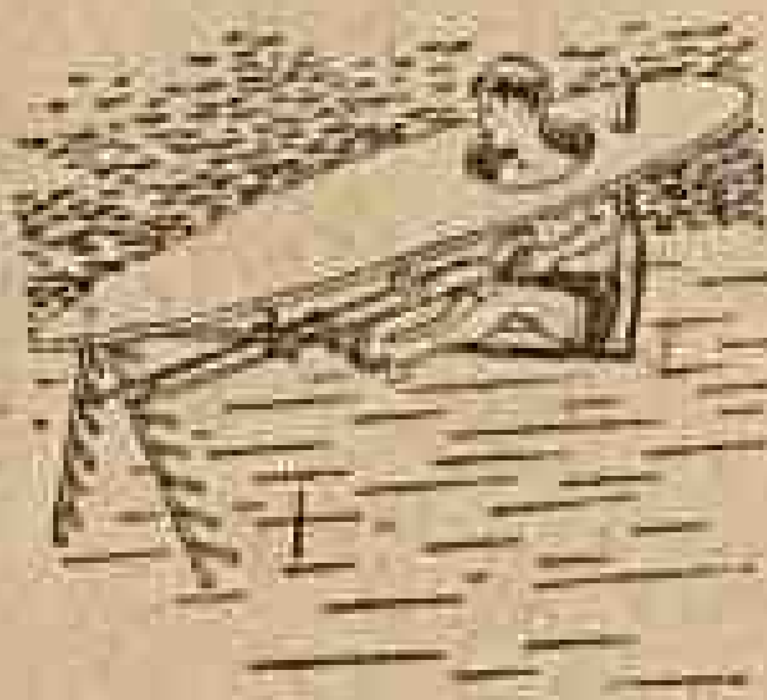


Sob as energias mecânicas, desencadeadas pelas explosões internas dos seus materiais ígneos, modificou-se várias vêzes a estrutura da crosta terrestre, desapareceram ilhas e animais monstruosos, como o Dinoceratos, mamífero extravagante contemporâneo do Período Eoceno

O NOSSO GLOBO PODE SER COMPARADO A UM SOL ENCROSTADO

Com os seus quase treze mil quilômetros de diâmetro, exatamente doze mil setecentos e cinqüenta e seis quilômetros para o diâmetro equatorial, a Terra possui um volume de matérias, cujas propriedades físico-químicas o homem mal consegue determinar. Como nasce o calor central? A semelhante interrogativa, o geólogo vacila em responder e só pode indicar os fatos reveladores da sua existência. As fontes termais dos Vosges e dos Pyreneus, manifestam uma temperatura de cinqüenta e de sessenta graus. E há outras mais elevadas, como em Volterra, na Toscana. A dois mil metros de profundidade, a temperatura interior das rochas ferve a água das infiltrações e sob a pressão do vapor, o líquido jorra a enormes alturas, formando o fenômeno pitoresco dos geysers. No Parque Nacional de Yellowstone, o visitante enumera oitenta dessas fontes térmicas, também admiradas em outros países, como na Islândia e na Nova Zelândia. No parque americano de Yellowstone, o jato fervente sobe até setenta metros de altura e o naturalista John Tyndall, estudando idêntico fenômeno na Islândia, explica a sua origem na ebulição da água nas rochas super-aquecidas das camadas subterrâneas. Quando examinamos as matérias vulcânicas, vemos uma temperatura grandiosa de mil graus. Com êsse calor, o vidro funde e fica em estado líquido. A identidade das escórias e das lavas eruptivas, indica que elas sáem de um foco comum. Os partidários da teoria da incandescência primitiva do nosso globo sustentam que êsse foco não pode ser outro senão o núcleo central, ainda em estado incandescente. Escavando-se até cinqüenta mil metros de profundidade, encontrar-se-á, sem dúvida, temperaturas de mil e duzentos a mil e oitocentos graus, sob a qual a matéria rochosa se liquefaz. Como prova da fluidez originária do globo salientam os astrônomos a sua própria evolução

PARA PISCINAS



Entre as novidades para os esportes aquáticos, acaba de surgir uma inovação bastante interessante e que consiste numa simples tábua flutuante que pode ser impulsionada por meio de pedais. O novo veículo aquático foi desenhado para que o condutor fique sentado, como em uma cadeira, com a maior parte do corpo sob a água e a cabeça surgindo bem acima do seu nível, através do orifício na tábua sustentadora. Os pés propulsores podem também ser movimentados a mão, enquanto os pés repousam.

★

No Vaticano há onze mil aposentos.

tendo falado sôbre como eram as jóias, falaremos, a seguir, de quem foram os seus portadores e do porquê de sua história nomeada.

E já que falamos em anéis, façamo-lo e reconhecer neles a primazia entre as jóias cristãs. Catacumbas e sarcófagos de mártires mostram à curiosidade da investigação múltiplas jóias, ingênuas confessoras da fé, simbolizados em peixes, âncoras, no alfa-e-omega, no triângulo e no transparente monograma do crisma; mais de um usou também o "Tau", o "T" grego, arremêdo da Cruz, cujo emprêgo também foi adotado pelas mulheres escandinavas, quando tìmidamente alvorecia no Setentrião a luz do Evangelho. A democrática religião do Salvador abrogou depressa as exclusivistas leis romanas, que só consentiam o uso de anéis de ouro aos senadores, e àquelas outras que conferiam tal faculdade a modo de colação de dignidade de homem livre — e as que a outorgavam como privilégio à nobreza — e as que exigiam, para autorizar o seu uso a categoria de pater-familias.

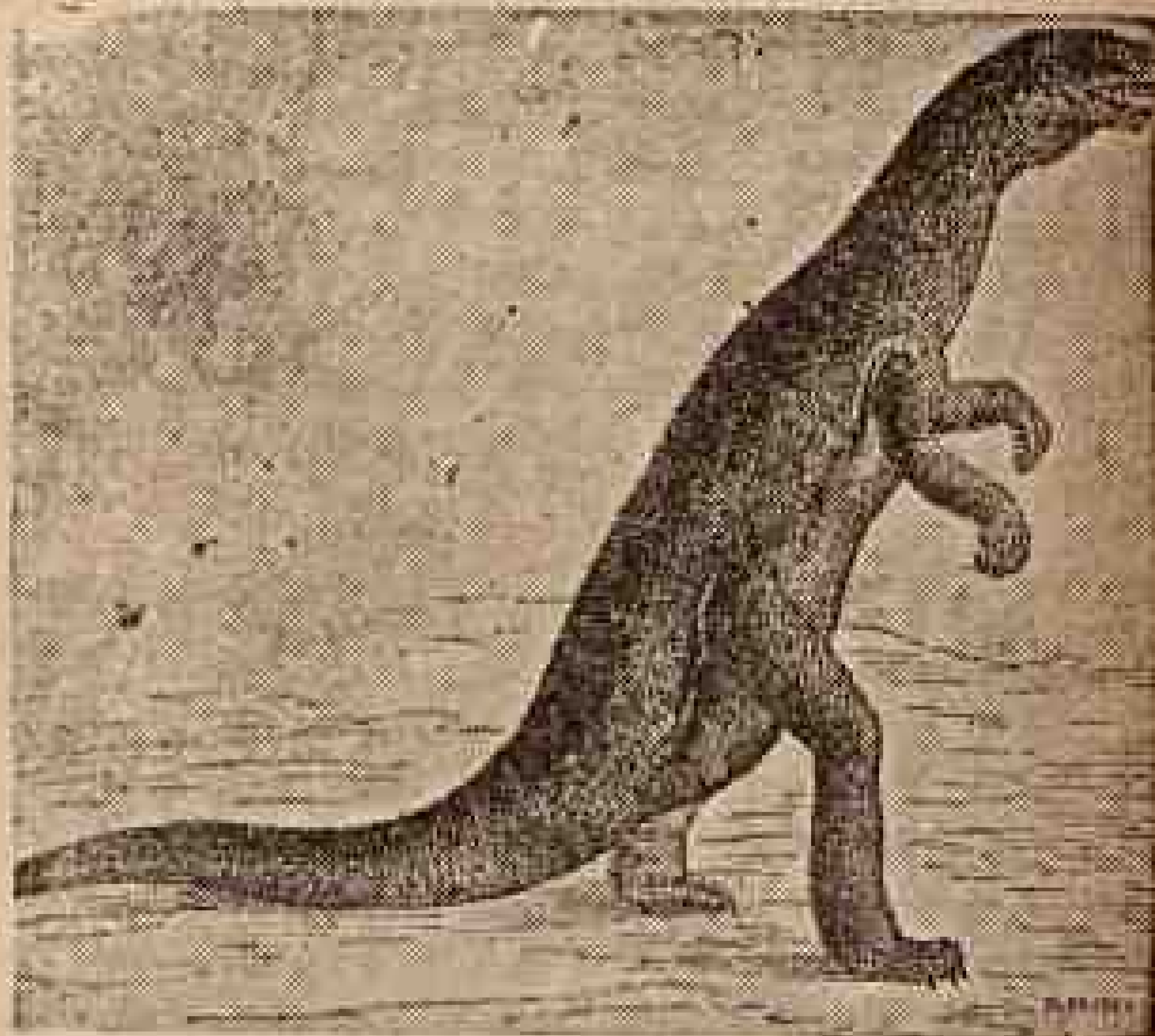
geofísica, a figura elipsoidal, a natureza das rochas, a disposição das matérias sólidas na ordem do seu pêso específico, o achatamento dos Polos e as comoções sísmicas. As perfurações executadas em todos os pontos da Terra, provam que logo abaixo das camadas sedimentares se encontra o granito e a teoria geofísica demonstra com argumentos irrespondíveis, que se segue o basalto vulcânico, acusando temperatura de mil e duzentos graus nas crateras e por fim chegamos ao núcleo central incandescente, formado pelo ferro e outros metais em fusão. E insistem sôbre o fato mundial, de que o grau geotérmico de profundidade não varia com a latitude. Convenceu-se o mineralogista e geólogo Louis de Launay da prova da fluidez interior do nosso planeta, na própria figura do nosso mundo. Os geólogos que adotaram a teoria plutoniana, definiram a Terra como um sol encrostado.



Erupções no Monte Hekla, na Islândia, onde também se observam outros fenômenos do fogo central do globo, como as fontes termais e os geysers

A BATALHA DOS FATOS E DAS TEORIAS

Nenhuma hipótese se impõe na ciência, sem atravessar a batalha dos fatos e das teorias adversárias. Os adeptos da solidez do centro terrestre, lançaram um argumento que passou muito tempo como decisivo. O argumento consiste em que as águas do Oceano, nas mesmas profundezas da terra firme e, longe de ficarem quentes, conservam a temperatura gelada. Como explicar a anomalia? O calor das massas continentais deveria provir de outras causas exteriores. Porém, a oceanografia esclareceu o fato, replicando que o frio das profundezas marinhas nasce nos Polos. Mais leves do que o líquido frio, as aguas quentes mantêm-se na superfície dos mares, enquanto as águas geladas descem pela ação da gravidade para as regiões inferiores, onde a luz solar não atua. As erupções submarinas já demonstraram, numerosas vêzes, que, sob os sedimentos marinhos do leito oceânico jaz o basalto sólido e mais abaixo o basalto plástico, já aquecido pelo fogo central e em estado de semi-fusão. Os adversários da fluidez interna e do núcleo incandescente, insistiram em outros fenômenos contraditórios. A atração terrestre cresce com a profundidade e como se sabe que êsse aumento se relaciona com a densidade da matéria, concluíram que o centro da Terra deve oferecer maior solidez do que a superfície. Êsse indiscutível fenômeno, que o notável geômetra Pierre Simon



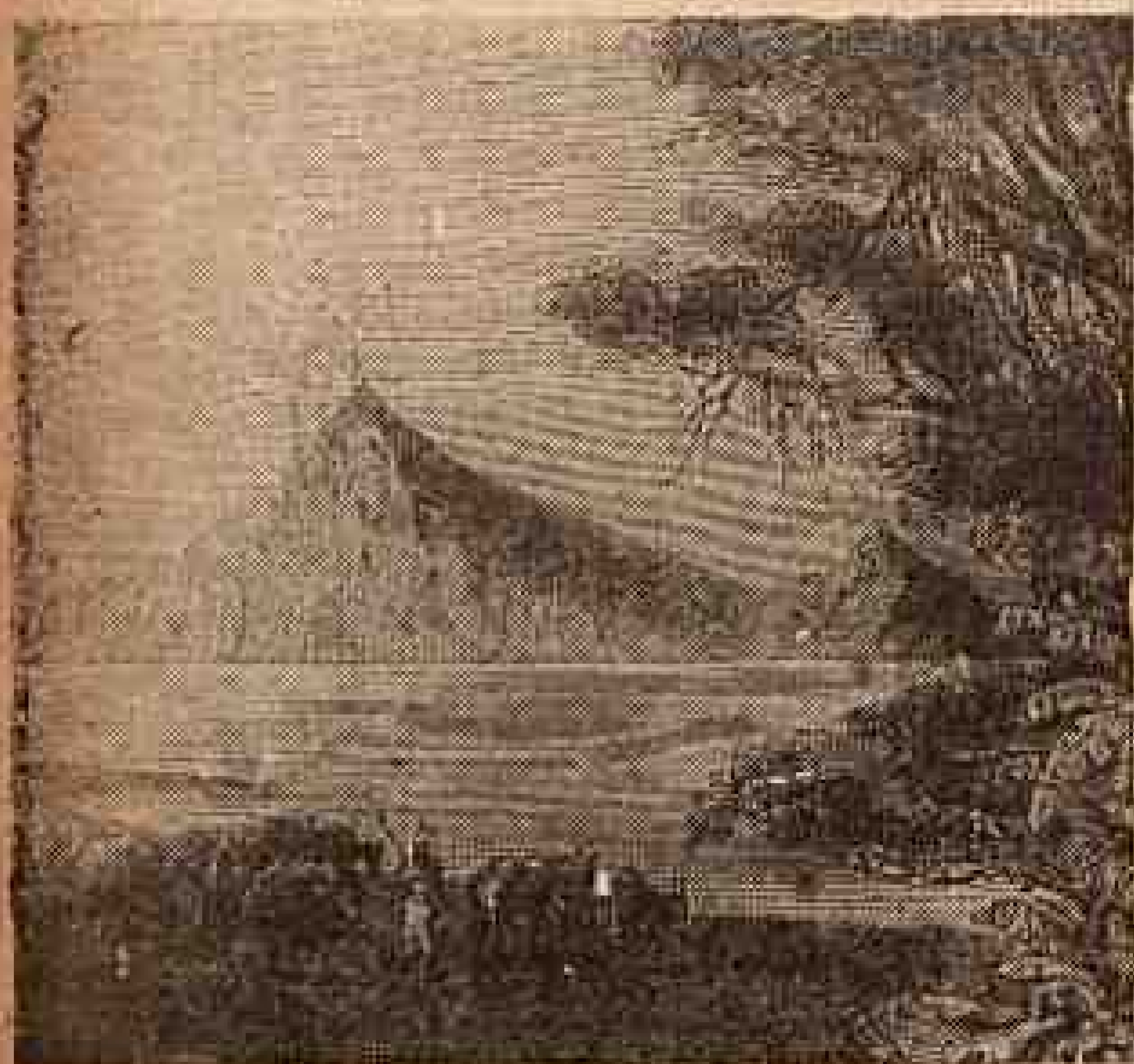
Uma das variedades de dinossáurio da Época Triássica, réptil marinho desaparecido sob as convulsões da Terra, abalada pelas energias térmicas do centro incandescente

Não já todos os homens, porém as próprias mulheres generalizaram as jóias. Nas alturas do trono, Clotilde reclamava para si a potestade de usar o "signaculum", o anel signatário, antes monopolizado pelos varões; e no recato do humilde cenóbio, as Virgens do Senhor, pelo menos desde os tempos de Santo Ambrósio, ufanaram-se cingindo em seus dedos o aro simbólico dos castos desposórios com Cristo.

Interminável série de jóias foi e é objeto das bênçãos da igreja; ora as episcopais ou abaciais, ora as de investidura, as de ingresso em determinadas ordens e institutos, o simples anel esponsálico da mais obscura bôda e os rutilantes que em anulares régios proclamam a soberana consagração de seus excelsos portadores. Dos últimos é notável exemplar, o de Guilherme IV, da Inglaterra (tio e predecessor da Rainha Vitória), sôbre o qual uma cruz de São Jorge formada por cinco rubis, e rodeada de uma auréola de brilhantes se destaca sôbre grande safira em "cabochon"...

O anel é a jóia por essência dos cristãos. Dizem-no aquêles

de Laplace salientou na sua "Mecânica Celeste" conseguiu impressionar tanto, que deram o interior do globo, como constituído de mármore e de outros materiais extremamente densos. Replicou-se com alguma razão, que a lei da gravidade poderia sofrer alterações no centro dos planetas. Na sua "Teoria da Terra" o físico e matemático André-Marie Ampère, descobridor das leis do eletromagnetismo, combateu a hipótese do núcleo incandescente, porque se tal houvesse, a atração da Lua provocaria na intimidade do nosso globo, marés iguais ao fluxo e refluxo do Oceano. Preferiu Ampère, considerar o nosso orbe como uma pilha elétrica. Forma-se o calor subterrâneo, com as reações físico-químicas dos seus elementos. Siméon Denis Poisson calculou na sua "Teoria Matemática do Calor", que se o físico aplicasse rigorosamente a progressão de um grau para cada trinta e três metros de profundidade, obteria o formidável algarismo de duzentos mil graus de temperatura. E se tal calor realmente existisse, a violência



Nicaragua também possui um foco do vulcanismo terrestre, no vulcão Momotombo

dos gases faria explodir a crosta da Terra. Meticulosas observações posteriores, demonstraram que há exagêro em supor que o grau geotérmico deve avançar inalterável, até o centro da Terra. Depois de um certo avanço, o calor deve se aproximar de um ponto de estabilidade geral. Assim, a lei de progressão varia de acôrdo com a estrutura dos terrenos. Em Iperemberg, no sul de Berlim, a perturbação de mil e duzentos e ses-

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

anéis medievais que, arrogantemente, em suas inscrições confessavam o credo: "Salva-me, Vivas in Deo, In Dei nomini, **diziam. Confirma-o, também a curiosa** jóia-dez, **substitutiva do rosário (com dez raios para as Ave-Marias e uma cruz para o Padre-Nosso) e que parece ter sido freqüente na Grã-Bretanha, durante a décima-quarta e décima-quinta centúrias. E o atesta, principalmente entre os católicos, o "Anel do Pescador", reitor supremo da romana grei, jóia que desde o século XIII, pelo menos, se renova à morte de cada Pontífice, e serve para sigilar os mais transcendentais decretos da Santa Sé, e apresenta sôbre**

UM CASO



A coisa bateu contra o barco e um dos

I

NÃO obstante o que os metafísicos possam argüir em contrário, há duas classes de verdades. Uma é aquela que nos diz que dois e dois são quatro, ou que o rei João perdeu as suas meias na lavandaria, e morreu por se ter abarrotado de lampreias. Fatos como tais não suscitam dúvidas, mercê da sua própria singeleza. A outra classe de verdades é aquela que se acha monopolizada pelas maravilhas da ciência bem como pelo incalculável alcance das coincidências.

Quanto às maravilhas científicas nada tenho que dizer: os sábios farão as tréguas com a sua consciência como melhor lhes convier. Nesta história só há realmente um caso de coincidências. O leitor bem poderá dizer que o incidente não deixa de ser fantástico; porém direi que a verdade abrange e efetivamente se constitui das mais caprichosas inverossimilhanças que, todavia, sempre têm algo que dizer. Por incrível que seja não há ficção que não tenha o seu equivalente ou semelhante em qualquer fase atômica ou incidental na obra plástica da natureza, ou na consumada trama das coisas humanas.

No mês de maio de 19... era eu telegrafista a bordo do "Capitan", do comércio sul-americano. O navio era então o único dessa linha que

ESTRANHO

Por E. BLAKE

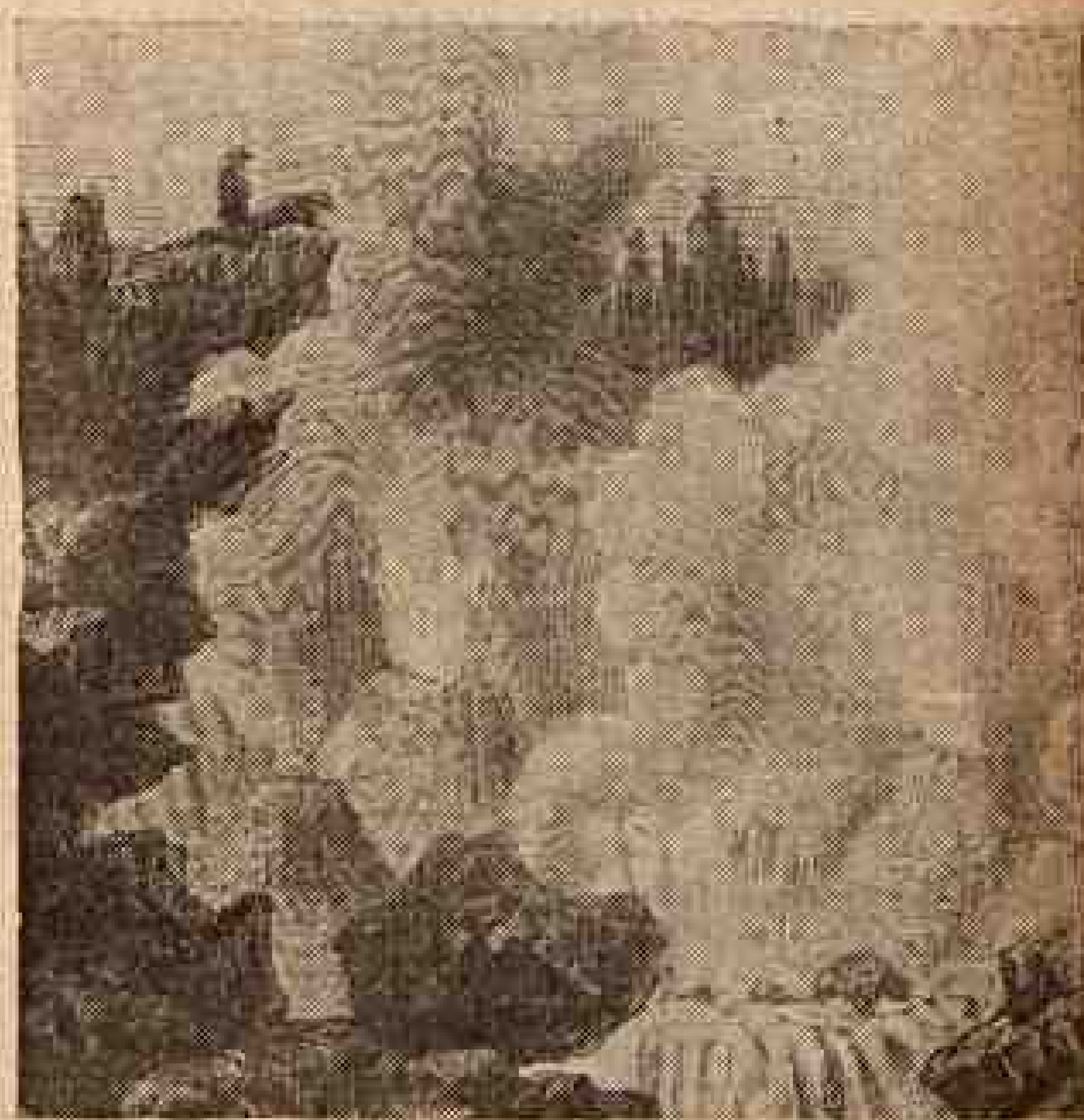


marinheiros apanhou-a com o seu "croque"

vava o aparelho rádio-telegráfico; e como eram poucas as estações no litoral, dispunha eu de bastantes horas vagas. Já porque era meu dever, já porque me preocupava com certos estudos particulares a respeito das "atmosféricas", costumava eu ter os receptores fixos aos ouvidos por horas a fio, mesmo quando a estação mais próxima ficava à distância de 1.500 milhas. Na telegrafia sem fios, como em várias outras atividades humanas, quase sempre sucede o que menos se espera; e o telegrafista bem pode reger-se segundo êsse princípio: Quando estiver em dúvida, tenha o ouvido atento. Pois nunca é possível saber o momento em que qualquer navio desconhecido — e ùltimamente munido da telegrafia sem fios — possa estar nos mares circunvizinhos a pedir socorro.

Uma tarde estava eu no meu camarote apatentemente ocupado com o meu trabalho, mas de fato lendo "O Príncipe Vermelho", romance que me tinha emprestado o terceiro pilôto, indivíduo bastante romântico; de súbito a minha atenção foi atraída por certos zunidos que vinham de longe e que ao princípio julguei por sinais de uma potência extraordinária; e depois de os escutar atentamente convenci-me de que não podiam ser "atmosféricos" (estáticos), ou pelo menos nada tinham de comum com os que estava acostumado a ouvir. Os zunidos vinham com certa regularidade, e vagamente se asseme-

senta metros, forneceu um grau por trinta e três metros, em terreno homogêneo. A dois mil metros de profundidade, na região de Paruschowitz, que fica na Alta-Silésia, os engenheiros encontraram um grau por cada trinta e quatro metros. Mas descendo a mil e setecentos e quarenta e oito metros, em Scladebachm no Saxe, em camadas de composições diferentes, a lei geotérmica mudou para um grau por cada trinta e cinco metros e setenta centímetros. J. B. Joseph Fourier compôs uma teoria da propagação do calor nos corpos sólidos e estudou o problema do resfriamento da Terra. Considera o núcleo central como uma fonte de calor limitada, que se irradia através das camadas geológicas. Assim, a temperatura sofre variações mais sensíveis na superfície e tende a ficar estável nas partes internas. Partidário da teoria das ações e reações moleculares em geologia o químico Karl Bischof compara o nosso planeta a uma esfera de fogo, que se resfria no curso das idades. O res-



A cratera do Stromboli, no arquipélago das Ilhas Lipari, numa das suas espetaculares explosões, em que se admira a fôrça térmica existente no interior do nosso planeta

friamento da Terra se faz insensìvelmente para o homem. A duração do dia sideral revela que o globo conserva a mesma temperatura, hoje, como nos heroicos tempos da Guerra de Tróia e de Homero. Se o nosso mundo houvesse se res-

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

a montagem metálica as armas pessoais do Santo-Padre e, no sêlo pròpriamente, um desenho alusivo à frase de Jesus a Simão, no lago de Genesaret: "A partir de hoje terás que ser pescador de homens".

★

Ah! E porque de pescador de homens, **em outro sentido se trata é o anel a jóia predileta... das mulheres! E assim, um deles, o aparentemente mais inocente, é, muito mais que o lábaro de sua emancipação, a argola dourada, símbolo do irremediável cativeiro do marido! E se não fôs o tão incômodo, por certo muitas delas passariam a usar o duplo anel nupcial, que come-**

lhavam aos sinais "de tempo" expedidos pela estação de Paris. Decorridos alguns instantes os sinais se dividiam em pontos e ráias, de tal modo sistemáticos, que não podiam ser considerados como resultantes de qualquer "chispa"



Era uma aglomeração de conchas de ostra, cujo contôrno se assemelhava a uma garrafa disforme. "Olé, exclamei, parece que há alguma coisa lá dentro"

defectiva, pois o circuito se cerrava e abria de acôrdo com algum método determinado. Não era usado, porém, o sistema Morse. Havia já dois dias que drobráramos o Cabo Horn, de caminho a Valparaíso. Era bastante um simples olhar

* * * * * * * * * * * * * * *

çou a ser usado em Roma, lá pelo século III da Idade Cristã, e que é uma patente insígnia do indissolúvel jugo matrimonial. Uma há, de ouro, na famosa "Coleção Franck", do "Museu Britânico", que apresenta granadas em todo o aro e uma pérola prendendo as duas alianças. ...

Menos ricas são as que hoje usamos. Mas, que importa se nesse gênero de jóia não é o ouro o que mais reluz! Antigamente, quando na ilha de Man, um homem era condenado a cumprir, com uma solteira, o seu dever de solteiro, ela lhe dava a escolher entre três objetos: uma espada para degolar-se, uma corda para enforcar-se ou um anel para casar-se. E é fama que o sentenciado escolhia o anel, como mal menor.

friado, a contração do núcleo diminuiria o volume e aceleraria a rotação em tôrno do eixo. Como conseqüência, o astrônomo registraria o encurtamento do dia sideral, cuja duração cessaria de ser de vinte e quatro horas. Por outro lado, o termômetro do Observatório de Paris, continua marcando a mesma temperatura verificada por Jean-Dominique Cassini e por Legentil de La Galaisière. A crosta terrestre procede como verdadeira capa isoladora, que resguarda o planeta do seu imediato resfriamento.

HAVERÁ UM INCÊNDIO TERRESTRE DENTRO DE CEM MILHÕES DE ANOS?

Sabe a geologia, que a formação do globo consumiu períodos imemoriais. Os terrenos superpostos uns sôbre os outros, falam de idades muito diferentes. A existência dos granitos puros sem nenhum depósito marinho, indica que houve épocas geológicas, em que só o fogo agia sôbre os elementos. O período siluriano, o período cretáceo e o período hulheiro, marcam fases de temperaturas e de transformações, que não se confundem. Não precisamos recuar à prehistória para ver os efeitos de fôrças mecânicas invisíveis, removendo toneladas de materiais incandescentes. Há dois mil anos, dentro de um período essencialmente controlado pela história, o vulcão submarino de Santorini, no litoral da Grécia, vive em permanentes convulsões. Se reconhecermos, que as rochas só fundem a uma profundidade de cinqüenta quilômetros, indagaremos quais as fôrças mecânicas, que jogam o basalto líquido e fervente, pela cratera dos vulcões. O Etna arde desde os tempos faustosos de Augusto e do épico Vergílio, que o menciona na "Eneida". Nem a hipótese de Nicolas Lémery sôbre a efervescência do ferro e do enxofre, nem a teoria de Humphry Davy sôbre a combustão dos alcalinos, saberiam explicar o vulcanismo, as fontes termais da Islândia e da Nova Zelândia, os abalos sísmicos, o magnetismo terrestre e as transformações das massas continentais. Tudo parece indicar que devemos ir ao encontro de Gottfried Wilhelm Leibnitz e de René Descartes, de Georges-Louis Leclerc de Buffon e de Pierre Simon de Laplace, a fim de acolher a hipótese do fogo central, como explicação básica e satisfatória de todos os fenômenos térmicos da Terra. Já se divulgou bastante a descoberta pelos geólogos, de sedimentos marinhos, no cume das mais altas montanhas. Isso exprime, que os alcantis dos Cárpatos, dos Andes, do Monte Branco, das Montanhas Rochosas, saíram do fundo dos mares prehistóricos. Como essas terras chegaram a altitudes de quatro mil metros, cinco mil e oito mil metros acima do nível oceânico se não existisse o núcleo em ebulição? Para esclarecer certas anomalias notadas nos fenômenos termais e eruptivos, na intermitência das fontes e dos geisers, entende Vening Meinesz, que existe a descontinuidade entre a parte sólida e a parte líquida, a cem quilômetros de profundidade. Com os seus quase treze mil quilômetros de diâmetro, a Terra pode ser considerada como um gigantesco laboratório, cujas leis físicas escapam ao entendimento do homem e que impossibilitam a previsão de todos os seus efeitos. O astrônomo inglês George Howard Darwin, filho do célebre

criador da seleção natural Charles Darwin, introduziu na cosmogonia a hipótese da influência da maré solar, como causa da formação da Lua. Num dado momento da evolução terrestre, a atração do Sol produziu vagas de grande altura, o que provocou uma protuberância e rompimento de determinada massa do volume terrestre, que passou a constituir o satélite. Essa influência ainda se faz sentir atualmente, conjugada com a atração lunar, formando as marés do Oceano, visíveis para o observador colocado no litoral. Em virtude da diferença da atração lunar, que não atua com a mesma intensidade sôbre as duas faces do globo, admite-se que há marés nas rochas internas, sobretudo no basalto semi-fundido, que fica abaixo das camadas de granito e no ferro em fusão do núcleo central. As marés basálticas do interior terrestre existem realmente, mas nenhum sismógrafo dispõe de sensibilidade suficiente para registrar as deformações da superfície sólida. Calculam os matemáticos da mecânica celéste, que as marés irão retardando a rotação da Terra, até que o dia terrestre iguale a duração do mês lunar. Mais tarde, a maré ocasionada pela atração solar sôbre o Oceano, continuará a exercer influência freiadora sôbre a rotação do globo, até que o dia terrestre alcançará a duração do ano. Então, depois de haver atingido o máximo do seu afastamento, a Lua começará a se aproximar da Terra, o que provocaria marés colossais na massa líquida do Oceano e outras marés ainda mais temíveis nos materiais incandescentes do centro. George Gamow prevê a aproximação do satélite, para dentro de cem bilhões de anos, cifra bastante imensurável para impressionar o destino humano. Vemos pelos fatos expostos, que o calor interno tanto pode nascer das massas fluidas em chamas, como da pressão dos elementos pela densidade crescente da matéria, pela maré invisível do basalto semi-fundido, como pelas transformações radioativas. Nada se poderá dizer do que se passa nas profundezas de duzentos quilômetros. Os conhecimentos modernos sôbre a natureza da matéria, a desintegração do átomo e a vida dos corpúsculos nucleares, prótons e mesons, fazem crer que só o radium deve ser a origem do calor central. Os trabalhos de John Joly, sôbre a radioatividade das rochas ígneas, que compõem mais da metade da crosta terrestre, fortalecem a nova hipótese. A Terra desprende energia radioativa suficiente para explicar a temperatura interna das minas auríferas do Transvaal e dos geisers da Islândia. Dizem avaliações recentes de físicos, que quarenta e oito quilômetros de terra, em profundidade, possuem rádium em quantidade bastante para aumentar de um grau, o termômetro. Outras pesquizas afirmam, que a desintegração do rádium supera em oito vêzes o calor irradiado pelo globo, no espaço interplanetário. Em virtude disso, calculou John Joly, que dentro de cem milhões de anos, a Terra regressará ao estado incandescente e brilhará como estrêla, com a luz de um verdadeiro Sol. Eis uma sugestiva hipótese para o homem moderno, contemporâneo da era atômica e da industrialização da energia nuclear.

★

A "Marselhesa", o célebre hino nacional francês, foi composto em Estrasburgo.

ao mapa para saber que o litoral mais próximo ficava à distância de umas quarenta milhas — o arquipélago das grandes ilhas vulcânicas que surgem perante o litoral do Chile.

Fiz a chamada "CQ", isto é, o sinal de chamada conhecido em tôdas as estações; e o repeti até



Condenado talvez a contemplar para sempre a solidão do Oceano Pacífico e o insondável firmamento até que chegue a minha última hora

que o meu aparelho atingiu um intenso grau de calor; porém continuava o fluxo de raias por horas a fio, alternando-se com estranhos grupos de pontos e linhas. À medida que o "Capitan" seguia a derrota ao norte, êsses sinais, que tinham o timbre dos que provinham de qualquer transmissor rudimentar, se foram atenuando, até que por fim deixaram de ser perceptíveis, cêrca de sete horas depois que os notei pela primeira vez. Sôbre êsse ponto inscrevi todos os porme-

* * * * * * * * * * * * * *

OS FILHOS

... podem tornar-se os piores inimigos dos pais e deles arrebatar os últimos encantos e o derradeiro desejo de viver. O gastador desordena a vida dos pais; o ladrão rouba, antes de tudo, a tranquilidade dos pais; o assassino, com o punhal do crime, fere mortalmente seus pais...

(Da "Educação do Filho", de Constancio C. Vigil)

nores no meu diário, resolvido a solucionar o mistério na viagem de regresso.

II

Algumas semanas depois, quando o navio se aproximava outra vez da região onde eu tinha ouvido as estranhas chamadas, impressionei-me profundamente com a idéia de que já estava chegando o momento de desvendar o mistério. Ao meu ver, dava-se algures um caso fenomenal; aquêles zunidos, tão regulados e insistentes, tinham para mim um profundo e insondável significado. Às vêzes até me parecia que aquêles sinais talvez proviessem de algum outro planeta; e dessa procedência tratei de me orientar sob a hipótese de que alguém estivesse empregando um radiador diretivo para transmitir essas chamadas. A conjectura me parecia bem plausível pelo fato de que os sinais não correspondiam aos de qualquer código conhecido, e demais não revelavam nenhuma das triviais imperfeições características das mensagens transmitidas por mão humana. Pelo senso comum, pois, parecia-me como se alguém estivesse murmurando ao meu ouvido: "transmissão automática". Mas porque continuava por tantas horas? E quem, naquela desolada região, poderia ocupar-se em experimentos rádio-telegráficos, que ainda se achavam na sua infância mesmo nos laboratórios de peritos europeus?

Finalmente percebi que o meu receptor já se achava de novo ao alcance da misteriosa região. O meu ouvido, acostumado a escutá-los, já notava aquêles ligeiros zunidos que me tinham levado a conjecturar acêrca da sua procedência ultra-terrestre; e outra vez se apoderou de mim a agitação nervosa que se sente sob o domínio do fantástico. Compreendia eu que naquela manifestação física ocultava-se uma mentalidade que por meio dessas expressões rítmicas tratava de transmitir uma mensagem qualquer. Percebia que tais manifestações visavam pôr-se em contacto com outra mentalidade análoga; e perante o obstáculo que surgia dos meios inadequados, pareciam exprimir-se angustiosamente nesse sentido: "Dado tal fenômeno, em tal ou qual sítio, e sob tais circunstâncias, quais seriam as suas deduções?" Tratava eu de chegar a qualquer conclusão, mas em vão; os dados eram desesperadoramente insuficientes. E embora tivesse eu estado presente num meio de socorro quando se incendiou o "Glória" nas cercanias de Achin Head, e quando naufragou o "Arbaces", jamais tinha ouvido um grito tão angustiado, um apêlo ao socorro, comparável ao que vinha nesses misteriosos pontos e linhas. Assim como às vêzes pressentimos a presença de alguma pessoa num aposento, inconscientemente me convenci de que êsses sinais denunciavam o esfôrço de alguém que visava atrair a atenção dos que tinham iniciado aquêle mesmo sistema de pontos e linhas.

Chamei o cirurgião e três pilotos do navio para escutar e definir êsse fenômeno. Segundo as observações por êles feitas, notamos o seguinte resultado: linhas curtas por cinco minutos; intervalo de vinte segundos; cinqüenta grupos consistentes dos seguintes sinais:

—— . . —— —— . —— —— ;

e finalmente um ponto cada segundo por espaço de cinco minutos. Em seguida principiava de novo o ciclo.

Desde o momento em que comecei a ouvir os sinais até findar as minhas observações, decorreram sete horas e cinqüenta minutos; e os ciclos seguiam uns aos outros sem qualquer variação. Mesmo durante a máxima intensidade do zunido, essas "chamadas" jamais excederam uma ressonância mediana.

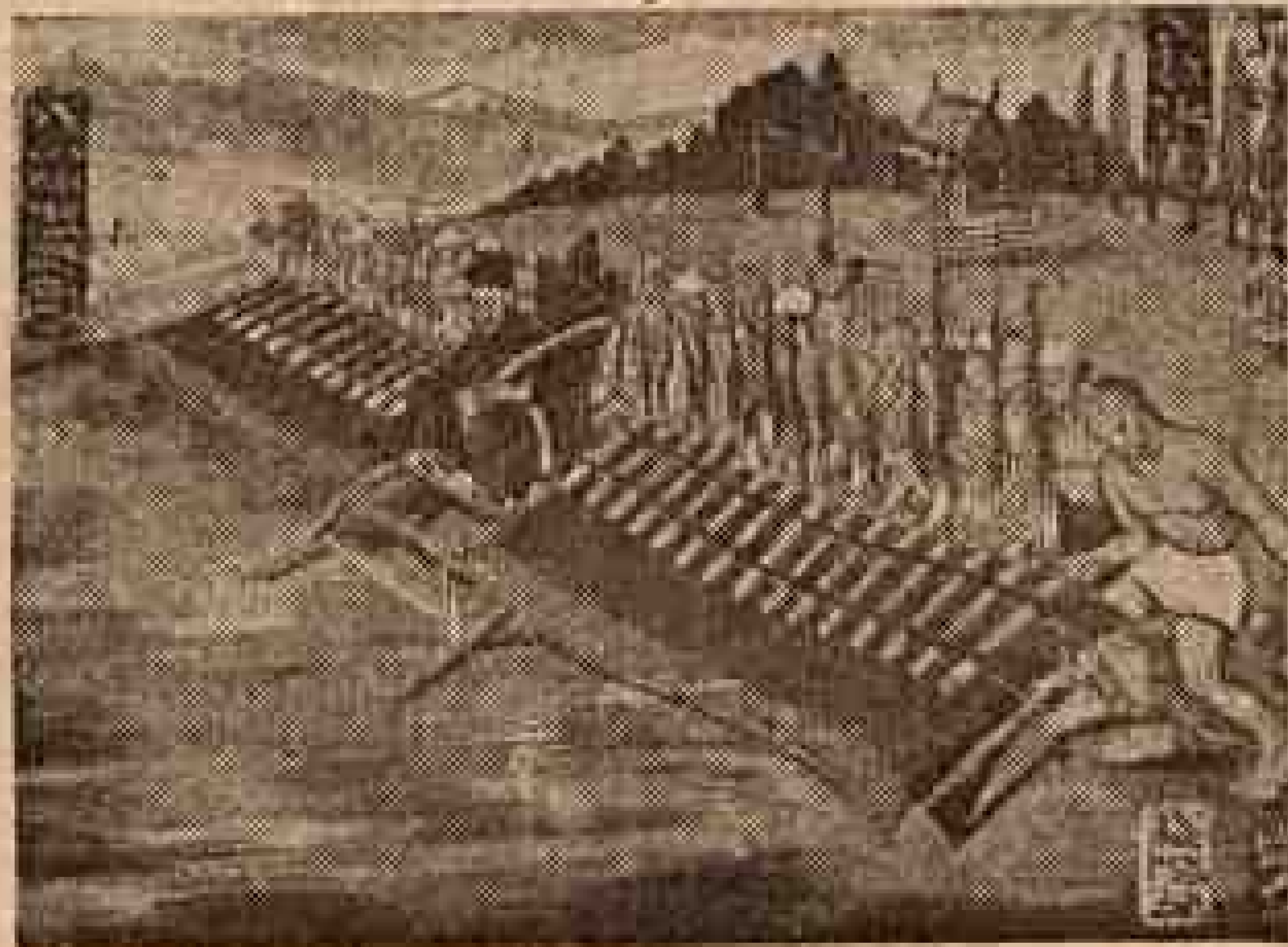
Cinco observadores imparciais atestaram o meu "diário" com as suas assinaturas; e o caso deu bastante que pensar a todos nós até a nossa chegada em Londres, cada qual seguindo ao seu destino particular. Apresentei o caso aos meus chefes que aparentemente se interessaram só por cinco minutos, pelo fenômeno, passando logo a tratar de outros assuntos.

III

Tendo ido a bordo para instalar alguns novos isoladores, notei que o "Almirante" estava atracado aí nas imediações, e fui a bordo para cavaquear com o meu amigo Croome, o primeiro engenheiro, que me recebeu cordialmente, e ofereceu alguns dos seus melhores charutos; e passamos a falar do gasto de carvão e das malditas correntes adversas. Casualmente perguntei sôbre a "cômoda", uma curiosidade que eu ainda não tinha visto antes, e da qual me aproximei para a contemplar melhor, de perto.

"Isso é deveras curioso" — disse eu a Croome.

"Encontrei-a nas proximidades das ilhas Maldivas enquanto experimentávamos alguns barcos salva-vidas. A coisa batia contra o barco, e um dos marinheiros apanhou-a com o seu croque".



O PILOTO DO PRIMEIRO AVIÃO A JATO... NO ANO 3000, ANTES DE CRISTO! — *De fato, 3 mil anos antes de Cristo, os chineses possuíam o segredo do avião a jato como o demonstra essa estampa, na qual "o pilôto-mandarim Vam-Gu dá uma partida que terminou em desastre" — segundo informa a legenda explicativa que acompanha a gravura: "um foguete mal aceso provocou o incêndio do aparelho e a morte do pilôto"*

Era uma aglomeração de conchas de ostra, cujo contôrno se assemelhava a uma garrafa disforme.

"Oh! — exclamei — parece que há alguma coisa lá dentro". Efetivamente, ao sacudir aquêle curioso objeto nas minhas mãos, ouvia-se distintamente o movimento de alguma coisa ali contida.

"Ora, vejamos o que é isso; quer que eu abra?"

"Pois não! — e Croome entregou-me um martelo. — Provavelmente alguma pedrinha, ou concha".

Chegaram poucos golpes para abrir aquêle casco em forma de garrafa e dentre o seu conteúdo de conchas, algas marinhas e vidro, deparei com um pedaço de papel.

Croome soltou uma exclamação de espanto e colocou os fragmentos à parte, enquanto eu quedava mudo de espanto Mesmo então, impressionava-me profundamente o conteúdo daquela garrafa.

"Hein!... Veja!" — Croome tinha nas mãos algumas fôlhas de papel amarelado, e um anel de ouro, denegrido. "Era isso que mexia dentro da garrafa!" — observou êle, entregando-me o anel. — "E o manuscrito é bem longo. Vamos ver o que diz o nosso Robinson Crusoe ou Rougemont nessas páginas".

Lemos em seguida o manuscrito, a lápis, e que aqui e ali estava apagado pela água do mar, porém felizmente de tal forma que, suprindo as falhas com as nossas palavras, o sentido se tornara perfeitamente inteligível. Eis o que dizia êsse documento:

"Janeiro de 1864.

"... Tierra del Fuego, onde... borrascas de novembro... o navio afundou. Um carpinteiro chamado Maconochie, e eu fomos arrojados sôbre êste rochedo. Creio que pereceram todos os demais que se achavam a bordo. Há quatro meses vivia eu em Palmerston Square, Londres; e hoje me vejo desterrado entre bandadas de aves marinhas, condenado talvez para sempre a contemplar a solidão do oceano Pacífico e o insondável firmamento, até que chegue a minha última hora. Nutro bem pouca esperança de ser resgatado, pois creio que na nossa rota extraviamo-nos por completo do rumo geralmente seguido pelos navios que navegam êsses mares. Falta-me o fogo, não estou provido de qualquer utensílio... frio; e nos víamos obrigados a cavar com as nossas próprias mãos, nos depósitos de guano, dois fossos que por sua forma mais pareciam sepulturas, a fim de neles acoitarmos. O meu alimento consiste de algas marinhas e ovos de lagartos e bebo a água de chuva que se acumula nas fendas. O tempo que um ser humano pode viver com essa alimentação, numa paragem tão absolutamente abandonada como esta, não pode ser longo, como é de crer. A soledade, os padecimentos, serão suficientes

A HISTÓRIA DO COURO

E SUA IMPORTANCIA PARA A CIVILIZAÇÃO

NUNCA chegaremos a conhecer de todo algumas das mais importantes datas da história da humanidade; temos portanto que permanecer em simples conjecturas a respeito delas. Por exemplo: em que época se usou o fogo pela primeira vez? Quem foi o primeiro a servir-se do sal? Ninguém sabe! Como tampouco ninguém sabe quando começou o homem a se servir do couro, sem dúvida um dos artigos de maior importância para as civilizações prehistóricas.



Curtidores romanos tirando dos depósitos as peles já lavadas

A roupa e o calçado poderão parecer hoje coisas triviais; e, na realidade, nós as tomamos como assunto natural, e poucos hão de ser os que tenham passado sem êles.

Porém houve uma vez — data notável — em que um inventor em alguma tribo da antiguidade, cobriu com uma pele de animal os pés feridos pelas pedras ou queimados pelas calcinantes areias do deserto, dando origem com isto ao primeiro par de sapatos! A alegria experimentada com tão feliz invenção não tardou em espalhar-se entre os seus companheiros. Com a proteção e comodidade que oferecia êste novo artifício, os filhos de Adão puderam empreender maiores jornadas em busca de víveres, sem ter que deitar-se tão constantemente, com fome, como faziam antes; puderam caçar com maior segurança, internando-se por selvas ou bosques, empreendendo grandes caminhadas por estradas sem fim; puderam apressar o passo sem que os pés lhes doessem, sem medo de andar tropeçando ou sem ter que se queixar dos espinhos e seixos, obtendo assim maiores vantagens sôbre seus adversários, quer fôssem homens ou animais. Já se disse — e bem — que a civilização avançou a pé, e que os bem calçados triunfaram sempre sôbre os descalços. E há razão em assim falar.

Muitos séculos de trabalho do couro (para peles, roupas e

para pôr têrmo aos meus dias. E, contudo, não me resigno a morrer, embora as minhas condições atuais não sejam nada mais que uma morte lenta, em pleno uso das minhas faculdades mentais. Encontrou-se jamais homem qualquer em situação como esta? Jovem, rico, sério, educado, estou algemado sôbre um rochedo, vegetando como animal selvagem. E em Londres espera-me uma noiva gentil, e esperar-me-á, oh! céus, até a morte! Chega a agonia de tal pensamento para me aniquilar; e todavia estou tranquilo, ainda que não resignado. Já se foram os últimos ímpetos de desespêro, em que delirei e praguejei, levantando para o céu os meus impotentees braços; hoje, a minha condição é a da criança que, cansada de chorar, dormiu exausta pelas lágrimas.

"Quando esgotado o papel que possuo para relatar o meu caso, tratarei de encerrá-lo numa garrafa juntamente com o meu anel, e confiarei ao mar as minhas derradeiras palavras. Creio que Maconochie topou com uma garrafa, que servirá para êsse fim. Rogo a quem a encontrar, enviar o anel e essa mensagem ao meu irmão Adriano Warner, de Burton-on-Trent, Inglaterra. O meu testamento está nas mãos de Gunn, o meu advogado, que ... sòmente. Maconochie morreu três dias depois, e jaz na sua sepultura, coberto com a areia e pedras que me foi possível amontoar sôbre o seu cadáver. Morreu de modo espantoso. Talvez recebesse um golpe na cabeça, quando as vagas o lançaram na praia. Pouco antes de exalar o último suspiro, erguendo-se nos meus braços, exclamou: "Êste é um mundo misterioso. Há um minuto apenas que eu estava falando com a minha mãe!" **Em seguida, quase desprendendo-se dos meus braços, balbuciou em voz baixa:** "Oh! homem, até amanhã, até que as sombras se dissipem!"

"Oh! as sombras! Sombras que se interpõem entre mim e os homens... São as sombras da ignorância! Se eu pudesse saber tanto como Maconochie, teria em poucas semanas um barco ao meu alcance. Conseguiu êle falar com a sua mãe; porém eu permaneço mudo, subjugado pelo espaço que me separa da minha gente. Eu, conglomerado de nervos vivos e palpitantes; eu, homem composto das mesmas matérias como os que desvendaram o mistério e a trajetória das estrêlas, que pesaram o sol, erigiram as pirâmides, construíram o telescópio e inventaram a bússola magnética, sou um ser impotente, perdido, condenado pela minha ignorância. Poderá ser isso assim? Será que essa individualidade, que eu mesmo, esteja absolutamente abandona-do? Porventura existe alguma barreira insuperável entre uma alma e outra, ou entre uma mentalidade e outra? Já vê agora o meu problema, com tôda clareza. E' preciso projetar a in-teligência através do espaço. **A telegrafia elétrica de nada me serve agora. Tenho estado a pensar muito acêrca do que me disse Maconochie.** Porque êle conseguiu falar com a sua

calçados) passaram antes da fase escrita da história. Consta-nos que os antigos empregaram o couro para muitos fins. As tribos primitivas se serviram dele para suas tendas, usaram-no como leito, como tapetes, couraças e armaduras. Nada sabe a ciência de certo a respeito de quando se constatou que o couro "respira" e que a água se conserva limpa e fresca nas vasilhas de couro, descobrimento êste de transcendência sòmente superada pela do calçado, pois as tribos podiam agora lançar-se a novas aventuras longe dos mananciais e das margens dos rios. Ainda hoje, em muitas partes da África e Ásia a água carrega-se dêste modo; as bolsas para água são feitas de couro como em tempos antigos; também são de couro os odres para o vinho dos povos do deserto, como o foram na época do Antigo Testamento. Esta propriedade "respiratória" do couro que assim se produz a evaporação gradual da umidade, razão importante que corrobora seu uso no calçado e outras peças de vestuário. Os povos prehistóricos conheceram também o grande valor do couro para fazer cordas de arco, e escudos para o combate, e usaram tiras de couro para amarrar as pontas das flechas, bem como para a guarnição de utensílios, armas e ornamentos. Em data algo posterior, provàvelmente construíram-se embarcações à maneira de canoas, e tambores foram usados para congregar a tribo, para estabelecer comunicação e também para compassar a música ritual primitiva.

Temos visto como certas tribos da África e América batem os seus tambores usando complicados códigos de comunicação; e êsse **telégrafo de couro** remonta provàvelmente aos tempos prehistóricos, devendo ter sido usado pelas raças primitivas, das quais descende o homem moderno.

No Gênesis III, 21, lê-se: "E o **Deus Jeová fêz túnicas de pele para o homem e a mulher, vestindo-os com as mesmas".** E podemos dizer com segurança que o couro foi, durante muitos séculos, o material mais usado para vestimentas. Foram encontrados artigos de couro nos túmulos egípcios, remontando a mais de trinta e três séculos; tais artigos se conservam até hoje em perfeito estado. Lê-se igualmente em todos os anais que relatam os primeiros passos da civilização que as peles eram muito apreciadas; constantemente eram classificadas juntamente com o ouro e a prata, o marfim e as pedras preciosas, sendo oferecidas em tributo aos reis e aos deuses. Os árabes da antiguidade usavam o couro extensamente, e sua fórmula para curtir peles chegou a nós através dos séculos. **"As peles são misturadas primeiro, para ser curtidas, com sal e farinha por espaço de três dias, tirando-se logo a gordura e impurezas que contenham. Trituram-se os talos de uma planta chamada "Chulga" entre duas pedras grandes e se mergulham em água; aplica-se o líquido à parte interna da pele durante um dia; e logo que o pêlo cái, deixa-se a pele em repouso dois ou três dias, estando assim terminado o tratamento.** Os árabes, como não é difícil imaginar, foram consumados curtidores.

Dizem os cientistas que foram os hebreus os primeiros a descobrir o valor da casca de carvalho, para o curtimento, e êste processo não foi superado até a introdução na América, dos novos métodos de curtir. Out

mãe. Será isso telepatia? Ou apenas devaneio de mentes transtornadas, ou de cérebros unissonos? Tenho tido ocasião de observar casos análogos; obviamente, em cada caso, as pessoas que se comunicavam por êsse meio se achavam vinculadas pela simpatia, como pelo vácuo que prende um amigo ao outro, ou a espôsa ao seu marido. "Dois corações que palpitam como se fôssem um só", ou melhor ainda: "duas mentes de um único pensar". Haverá uma base científica no fundo dessa fantasia poética? Será porventura a harmonia o segredo disso, da aproximação de pulsações a pulsações, da vibração de uma corda cujo eco ressoa noutra, e cujo fim é ùnicamente de agradar? E sabemos tão pouco de tudo isso, tão pouco!"

"Isso vai tomando um aspecto sobrenatural" — exclamou Croome, comprimindo o seu charuto entre os dentes. — "E' como se estivéssemos vendo um cego caminhando às apalpadelas".

"E, a meu ver, não anda desencaminhado", — redarguí; e me pus a pensar naquela região na costa chilena; naqueles sinais pedindo socorro. E me senti dominado pelas mais fortes emoções.

Continuamos a ler:

"Ah! por fim, já vejo! Deve haver um meio. Do mesmo modo como o fluido elétrico precisa dos seus fios condutores, assim as correntes mentais, muito mais sutis, devem caminhar por meio de fios ainda mais finos. Mas onde está êsse mêio? Onde? Algum instrumento intangível, imponderável, que o domina por completo...

"... não o telégrafo, mas algo que faça vibrar o pensamento, que emocione todos os sentidos, e que de alguma maneira invariável e sistemática sirva aos homens para raciocinar sôbre o vôo dessa agitação. O raio de luz necessita da vista, e a sonoridade das ondas, de um ouvido. De qual outro modo, pois, poderemos perceber a agitação do vínculo universal, faltando-nos um receptor adequado para tal fim? Diz o professor Huxley que não acredita na transmissão do pensamento, porque não consegue encontrar um órgão receptor no corpo humano. Espero, porém, que os meus irmãos, os homens, encontrem êsse órgão sensível e essa ação através do espaço. Não sòmente espero, mas tenha a certeza de que êles hão de conseguir. Talvez neste mesmo instante alguma influência emanada do meu ser esteja inspirando o meu amigo Mr. Maxwell, o matemático, a idéia de obter êsse meio".

"Ou o contrário" — observou Croome. — "Não foi precisamente então que Maxwell difundiu a sua teoria?" (*)

"... fé no constante esfôrço humano. Tenho muito que trabalhar, e apesar de me achar completamente abandonado, salvo por essas aves marinhas, bem pode ser que esteja eu destina-

(*) Em 1864 publicou J. Clark Maxwell a sua *"Teoria Eletromagnética da Luz"*. Perante a luz dos conhecimentos hodiernos não é difícil conceber que tivesse êle conseguido estabelecer comunicação telepática entre si e o amigo isolado que escreveu essa narrativa.



Os árabes e mouros levaram à Espanha a arte de curtir, sobressaindo-se na selaria e na encadernação de livros, como se vê na gravura

processo antigo era o chamado "encamurçado", que já está descrito na "Ilíada", de Homero. Segundo êste processo, os poros da pele são abertos por lavagens contínuas, fazendo-se com que absorva o azeite à fôrça de bater e esfregar, enquanto permanece estirada sôbre um tabuleiro. O couro macio daí resultante é o que se chama camurça, e grande parte das peles usadas na antiguidade como vestuário, eram feitas dêsse couro.



Calçado medieval, chamado "polaina" ou "cracóvia", pela sua origem polaca

Segundo o **Talmud**, os curtidores da Babilônia estavam proibidos de depositar suas peles nos tonéis durante as sextas-feiras, porque então teriam que trabalhar o dia de descanso. O curtimento não era considerado por êles como uma ocupação, pois assim se exprime o rabino Judá: "**O homem não pode passar sem perfumador** (o barbeiro) **nem sem o curtidor. Ditoso aquêle cuja arte é perfumar, e bendito aquêle cuja arte é curtir!**"

Uma lenda helênica descreve Júpiter, o pai dos deuses, armado de **égide**, que se acredita ter sido feita da pele da cabra que o amamentara. Outras lendas falam da **égide**, como o escudo que Júpiter sempre carregava, razão pela qual Homero o apelidou o **portador da égide**. O vocábulo **égide** significava, geralmente, a vestimenta de couro, ou seja, a couraça que os soldados gregos usavam. Um detalhe curioso é que os chifres da cabra que amamentou Júpiter foram chamados **chifres da abundância** (a cornucópia dos romanos). Na-

do a conseguir, da própria necessidade em que me vejo, algum conhecimento transcendental que beneficie a posteridade... no caso que eu consiga manter corpo e alma juntos embora receie os efeitos em mim produzidos pelo intenso frio... acredito ùnicamente num certo sentido; porém na minha alma está bem enraizada esta convicção de que cada qual é dotado de... e que o homem é imortal até que esteja concluído o seu labor. **Percebe-se pela história da humanidade que sempre o homem foi verdadeiramente apaixonado pela expressão articulada, ou, como já ficou exposto acima, sempre desejou alcançar a faculdade de transmitir o seu pensamento. Tenho notado isso no decorrer da nossa lenta evolução, desde as mais rudimentares fases, a partir das formas mudas e do símio vociferante até o homem primordial com as suas articulações monosilábicas. Em tudo isso percebo os primeiros ensaios do troglodita; a fogueira que servia para dar o sinal; o hieroglifo esculpido nos monumentos do Oriente; o rufar dos tambores de guerra que se ouvia nos vales e bosques; as preciosíssimas tábuas enceradas e as folhas de papiro. Tenho observado essa evolução nos admiráveis mármores da Grécia, no livro impresso, na poesia e na música, e, mais tarde, na nossa telegrafia. Sim,** isso **virá, como por certo alvorecerá o dia de amanhã. O homem conquistará o espaço,** desde que logre dissipar as sombras; **e então saber-se-á que o universo visível não é mais do que o véu que encerra a criação tôda, mesmíssima desde um infinito até outro infinito. Então, o mar deixará de ser um obstáculo, e o homem falará aos seus semelhantes de um a outro continente. Como se eu o visse; como se estivesse vendo tudo isso!...**

"Notei que a popa do navio está ao alcance na maré vasante, e que prestes despedaçar-se-á. Poderei contudo conseguir fogo, calor, ferramenta e objetos que proporcionem comodidade no meio das inclemências do tempo. Aproveitar-me-ei de tudo isso segundo me permitir o tempo e os meus esforços, e especialmente o mecanismo elétrico ... alguns solenóides e outros elementos para o gnomon.

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

PROPRIEDADES ATRIBUIDAS À TURQUESA

HÁ fundados motivos para acreditar que as classes populares de todos os países do mundo acreditam sinceramente nas misteriosas propriedades da turquesa, e especialmente em sua virtude imunizadora contra as picadas dos escorpiões e as mordidas de serpentes, além dos seus infalíveis efeitos para curar as enfermidades dos olhos, a epilepsia e outras, assim como para livrar de graves acidentes e atrair a felicidade e a prosperidade.

O dr. José E-Pogue estudou minuciosamente todos os ângulos dêste assunto, numa obra não há muito publicada a expensas da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, da qual pudemos extrair os dados principais da presente informação.

Possivelmente a grande maioria dos nossos leitores ignora que a turquesa é uma pedra preciosa de natureza mineral, cujas principais jazidas se encontram na Pérsia, Tibet, China e parte sudoeste dos Estados Unidos, sendo muito menos importantes as jazidas da Abissínia, Núbia, Turquestão, Palestina, Afganistão, Arábia, Austrália, França, Alemanha, Sibéria, Peru, México, Alabama, Texas, e Virginia.



Diadema de tecido encarnado com turquesas em bruto, que usavam as mulheres de Ladakh, India setentrional e Tibet ocidental

A côr da turquesa abrange uma série de matizes, que variam do azul celeste ao verde pálido e está determinado pela presença, entre as suas moléculas, de sais de cobre, misturados às vêzes com os de ferro, que contribuem para modificar bastante a tonalidade da pedra.

Dioscórides, que floresceu no século primeiro da Era Cristã, escreveu em seu tratado de Matéria Médica:

«E' crença vulgar que o que trouxer consigo uma turquesa está imune contra picadas do escorpião. Também há quem a beba, dissolvida em pó, com um líquido qualquer, para curar-se de chagas e úlceras das entranhas vitais. Além do mais, a ela se atribúi uma série de outras virtudes, entre as quais a de extirpar as excrecências malignas dos olhos (terçóis) e também a de soldar membranas desgarradas (?)

No século VI de nossa Era, o médico Trallianos, da Grécia, aconselhava como meio eficaz contra a epilepsia, usar no dedo um anel de jaspe verde-azul, muito brilhante, cujos sinais descritivos coincidem com os da turquesa.

Em obra latina de principios do século XIII lê-se a seguinte passagem: «A turquesa é uma pedra de côr amarelada clara, que assim é chamada por ser originária das regiões turcas. Tem a virtude de preservar das enfermidades da vista, bastando esfregá-la nas pálpebras».

---

lendas, cedo incorporadas à história posterior, os gregos são descritos usando capacetes e escudos de couro nos campos de batalha. Ovídio assim descreve Ajax, o guerreiro: **"Ajax, para resguardar seu amplo peito, cria sete vigorosos touros, e curte suas robustas peles".**

A história famosa da fundação de Cartago relata como a Rainha Dido, quando escolheu tão sòmente a extensão de terra que pudesse ser coberta pela pele de um touro, cortou a pele em uma tira fina e contínua, com a qual pôde circundar bastante terreno para levantar sôbre êle uma fortaleza inexpugnável. (Ainda assim, o touro devia ser de colossais proporções!)

Os gregos construíram assi-

Cinturão de prata com adornos de coral e turquesas, estilo tibetano



Alberto Magno, em sua obra sôbre os minerais, assim escreveu, referindo-se à turquesa:

«Esta é uma pedra de côr amarelo-dourado, a qual resplandece **como se a tivessem embebido em leite. (!)** Afirmam os entendidos que conserva a vista e protege contra acidentes infelizes».

Também Ahmed Teifaascite, autoridade árabe que floresceu no século XIII, escrevia, referindo-se a essa pedra preciosa, as seguintes considerações:

«A turquesa é uma pedra que os califas de Damasco jamais deixarão de usar em colares e outros adornos, empregando-a em muitas outras modalidades, pois, segundo a crença geral, livra de morrer assassinado... Além do mais, reduzida a pó, é eficaz remédio contra a picada de escorpiões e mordida de serpentes».



Máscara religiosa dos astecas, constituída de um crânio com turquesas encastoadas nas órbitas, representando o deus Tezcatlipoca. O original é conservado no Museu Britânico

Outro autor árabe, Mahomed Ibn Mansur, diz numa obra sôbre mineralogia, escrita no ano 1300, depois de Cristo:

«A vista se afina e fortalece ao fitar uma turquesa e quem, pela manhã, consegue deitar um olhar a qualquer dessas pedras, com tôda certeza passará muito ditoso dia. A turquesa dá ao seu possuidor a vitória contra os inimigos, protege-o de todo mal e atrái sôbre si a estima geral. A umidade, o azeite e os cheiros penetrantes empanam o brilho da pedra, ao passo que a gordura de carneiro o intensifica e aviva, pelo que as turquesas pertencentes às espôsas dos carniceiros sempre brilham com formosa côr».

No século XVI um explorador espanhol relatava que os habitantes da Mauritânia empregavam a turquesa para fins medicinais; e o italiano Camilo Leonardo dizia, numa obra escrita em 1502:

«O turquíon, turquesia ou turquesa é uma pedra amarelo-embranquiçada, que, molhada em leite, toma um tom amarelo muito formoso. Na opinião do povo é muito útil para os que praticam a equitação, pois enquanto a tiverem consigo os cavalos não se mostrarão perigosos e assim estarão livres de acidentes infelizes. Além do mais, fortalece a vista de quem a fite, protegendo ainda de todo o mal».

«Boecio de Boot, natural de Antuérpia, num tratado sôbre pedras preciosas escrito em 1608, disse:

«A turquesa tem a virtude de aguçar o sentido da vista, esclarecer a inteligência e preservar de tôda classe de perigos e acidentes. Atrái felicidade e prosperidade, exceto quando o seu possuidor é um orgulhoso, porque, então, a pedra empalidecerá e perderá tôda a sua virtude».

* *

"Rogo ao meu irmão que se dirija a estas paragens a fim de me encontrar ainda vivo; e no caso de não se realizar isso, espero que... carinhosamente console e proteja, a senhora que eu ... ela e os numerosos amigos que nos meus pensamentos... e nutro a esperança de que... memória... grande Eternidade.

"(a) Edward Warner".

Respirando profundamente, Croome contemplou o manuscrito, como se estivesse em dúvida da realidade do que tinha diante de si.

"Um profeta, santo Deus! Um profeta!" — murmurou êle, comovido.

Quanto a mim, aquêles misteriosos zunidos ainda rechinavam ao meu ouvido. Tanto telepàticamente como com as suas "agitações" — para

curtumes fora das cidades, e as peles ainda úmidas eram estendidas no solo para que os transeuntes caminhassem sôbre elas e dêsse modo as amaciassem. Empregavam-se duas classes de mão de obra: os curtidores e cortadores do couro, e êstes últimos eram considerados como artífices dos mais consumados. Os curtidores romanos, gregos, pompeanos e egípcios, todos, usaram água de cálcio para separar o pêlo. Conheciam bem a faca de descarnar e o cilindro para completar o trabalho, e para o curtido pròpriamente dito preferiam a casca de carvalho. As peles se amaciavam estendidas, interpondo-se a casca moída. Às vêzes se aplicavam raízes e bagos diversos. Eram então submetidas durante alguns meses ao curtido, pendurando-se

Também na Índia corriam por muito válidas essas superstições sôbre a turquesa, segundo se infere da seguinte passagem de uma obra escrita por Juaher Nameh, no século XVII:

«A turquesa aviva o brilho dos olhos e serve de remédio contra a oftalmia e contra picadas dos reptis. E' usada igualmente para adornar os punhos das espadas, a fim de proteger o seu possuidor contra os traiçoeiros golpes de seus futuros adversários. E' arma poderosa contra a traição».

Um antiquíssimo manuscrito sôbre as pedras preciosas, diz que a turquesa (piruzeh) era tida por amuleto de bom augúrio e melhor sorte, segundo indica o seu nome, que quer dizer «vitórioso» ou «afortunado». Um famoso botânico árabe, que floresceu em meados do século XII, escrevia sôbre o assunto:



Pendente de latão e de prata para a cabeleira com adornos de turquesas

«A turquesa tem o seu brilho aumentado nos dias serenos e perde-o nos dias nublados. E' remédio eficaz contra as enfermidades da vista. Administrada em pó, como poção, é

depois em estacas, e mais tarde eram esticadas com varas de madeira. Desde tempos imemoriais o couro vem formando parte integrante da indumentária. O único atavio dos egeus consistia em cobrir a parte superior do corpo, a não ser os sapatos altos, "feitos provàvelmente de couro", que eram usados pelos homens. Ambos os sexos usavam as sandálias. Entre os primeiros egípcios o personagem de alta categoria ia sempre acompanhado de um servo com um par de sandálias, para o caso de que o amo as necessitasse. Isto indica o grande apreço em que se tinha o calçado, e também quão caro devia ser. Mais tarde, tanto as sandálias como as outras formas de calçado chegaram a ser de uso corrente, porém sua importância foi destacada nos cerimoniais de palácio, quando os príncipes compareciam descalços ante o rei Faraó, permitindo-se só ao monarca o luxo de estar calçado nestas ocasiões. O tipo mais simples de calçado entre os egípcios consistia em uma sola de couro ajustada ao pé por duas correias, uma passando pelo peito do pé e a outra entre os dedos. Às vêzes se acrescentava uma terceira correia que se atava sôbre o calcanhar. E não tardou muito que se levantasse a ponta para proteger os dedos. Foram os antigos que tiveram a idéia de ornamentar as peles com fios de ouro e prata, com bordados e jóias, e os sapatos e cintos dos magnatas são citados freqüentemente. A exclamação famosa do rei Salomão: "Quão formosos são teus pés nos calçados, oh! filha do príncipe", é parafraseada nas **Mil e uma Noites** na descrição do lindo atavio de princesas, sultões e heróis.



Os povos primitivos distiguiam as suas personagens pelo calçado

No tempo dos romanos, também com o calçado se indicava a categoria do personagem. Entre êles se usavam as sandálias ou sapatos leves, porém com vestimenta completa (toga) era de rigor usar o **calceus**. Era êste um sapato com enfeites dos lados, e correias enlaçadas na frente. O **calceus** dos senadores apresentava quatro correias, entrelaçadas em volta do tornozelo, com uma lingueta por baixo das correias. O **calceus** dos senadores era de couro negro ao passo que o dos patrícios era vermelho. Os soldados romanos usavam sandálias e botas reforçadas com pregos, tendo várias correias entrelaçadas em volta do tornozelo. O calçado ou bota de montaria, muito mais alta, tinha o nome de **compagus**. Também formava parte da indumentária dos romanos...

* *

não dizer da mensagem que a garrafa continha — aquêle homem extraordinário tinha realizado o seu desejo.

Levantei-me, apanhei o meu chapéu e procurei a estação telegráfica mais próxima, dizendo a Croome que voltaria no dia seguinte quando havia de lhe explicar certas coisas.

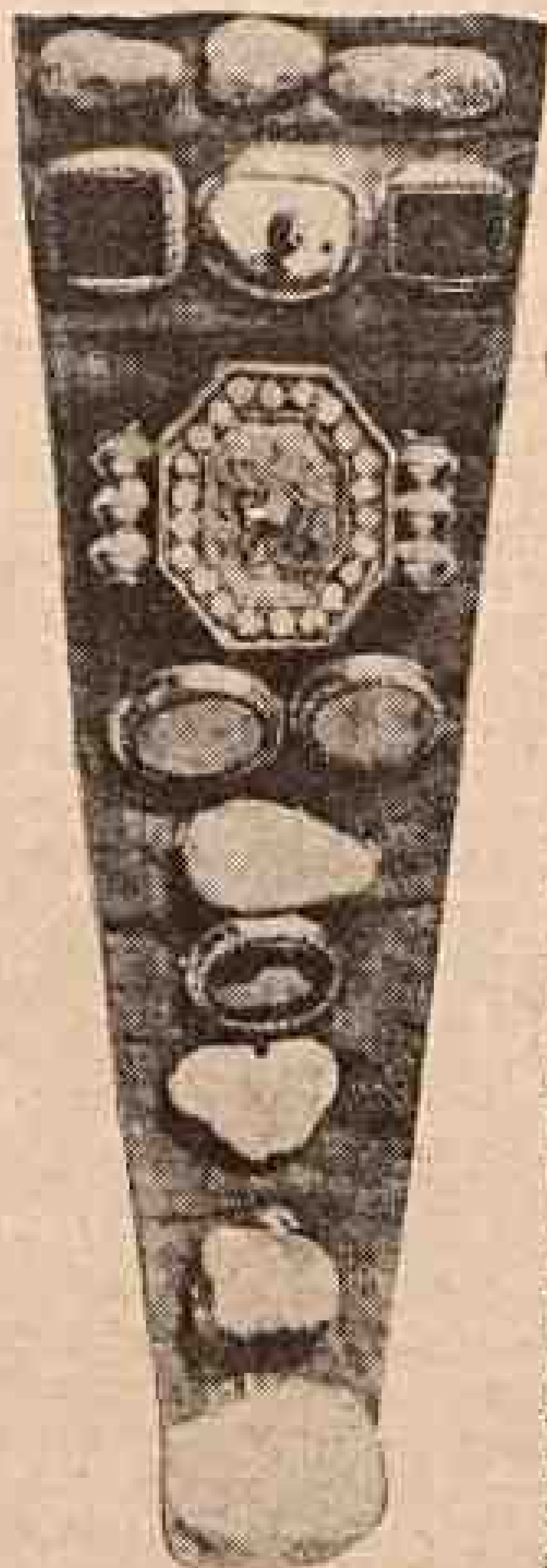
Adriano Warner, orientado pela citada narrativa, está atualmente em viagem para o Chile num cruzador ligeiro inglês, em busca do seu malogrado irmão. Encontrará êle um louco, prostrado sôbre um maravilhoso aparelho que deita ondas eletro-magnéticas — aparelho concebido pelo gênio da desesperação e modelado com os materiais salvados do naufrágio? Ou encontrará apenas uma outra cova onde repousam um cadáver e uma maravilha não sonhada pelo engenho humano, uma fonte misteriosa e inesgotável de energia, que lança perpètuamente, através do éter infinito, um apêlo em socorro do seu criador?

antídoto eficaz das picadas dos escorpiões e serve também para curar as úlceras internas».

Todos os escritores árabes e persas que trataram do assunto, coincidem em afirmar que: «A turquesa cura tôdas as enfermidades cerebrais e cardíacas, dá mais brilho aos olhos, evita os humores, desvanece as cataratas e restitúi a visão normal aos entrecegos. Por outro lado, segundo se afirma, é de grande valia contra as hérnias, tumores, flatulências, dispepsia, loucura e úlceras do estômago. Misturada com outras drogas ou simplesmente com mel, cura a epilepsia, hipocondria, achaques de tôda classe, etc.. Em caso de envenenamento por mordida de serpente, é administrada em pó, misturado com vinho e a mesma beberagem, embora com menor quantidade de pó, serve como remédio para as picadas de escorpião. Se a turquesa fôr usada como adôrno, desanuvia a mente, dissipa o temor, assegura o triunfo e afasta todo perigo de morrer afogado ou ferido pelo raio ou por mordida de serpentes venenosas. Quem, depois de fitar a lua no dia seguinte ao de sua fase nova, fitar uma turquesa, logrará fabulosas riquezas».

Durante a Idade Média, a credulidade dos naturalistas europeus atribuiu mágicas virtudes às pedras preciosas e especialmente às turquesas. Um autor daquela época disse sôbre o fato:

«Outras pedras preciosas perderam as maravilhosas virtudes que por muitos séculos conservaram. A esmeralda já não alivia a vista cansada, nem o diamante desvanece o medo, nem a safira é capaz, apesar de sua frieza, de extinguir a febre ou o fogo. Porém a turquesa retém ainda suas misteriosas propriedades e continua a zombar da ciência médica... A turquesa deveria figurar, portanto, nos adereços das mulheres, para inspirar às mesmas bons e sinceros pensamentos com as suas extraordinárias virtudes e maravilhosas propriedades».



Adereço para a parte porterior da cabeça com turquesas em simetria

Porém a crença nas propriedades curativas da turquesa não se limitou aos países orientais, pois ainda hoje têm essa pedra grande conceito entre os índios da América do Norte. Os índios «apaches» a estimam no mais alto grau e seus **curandeiros** sempre a ostentam como insígnia de sua profissão. Entre outras superstições corre entre êles a de que, pendurando-se a um fusil ou a um arco um colar de turquesas não se erra jamais a pontaria. Também acreditam que a turquesa tem ação decisiva sôbre a chuva, e assim são vistos procurando ativamente essa pedra entre a terra molhada depois de um aguaceiro ou uma forte tormenta.

Os índios «pimas», do sul do Arizona, acreditam que a perda de uma turquesa é conseqüência de feitiços mágicos e que o que a perdeu se verá atacado por alguma enfermidade, que sòmente poderá ser combatida por um curandeiro que dissolva em água outra turquesa e dê ao enfêrmo para beber.



Amuleto de latão e cobre

Conta a tradição que em suas primeiras emigrações êsses índios se viram em sério risco de perecer, em conseqüência de terrível enchente. Os chefes, reunidos em conselho, fabricaram duas esferas de turquesa moída, juntamente com pequenas conchas, que depois ofereceram propiciatòriamente à serpente das águas. Imediatamente a inundação cessou e a terra ficou enxuta.

gôrro de pele (particularmente entre os soldados).

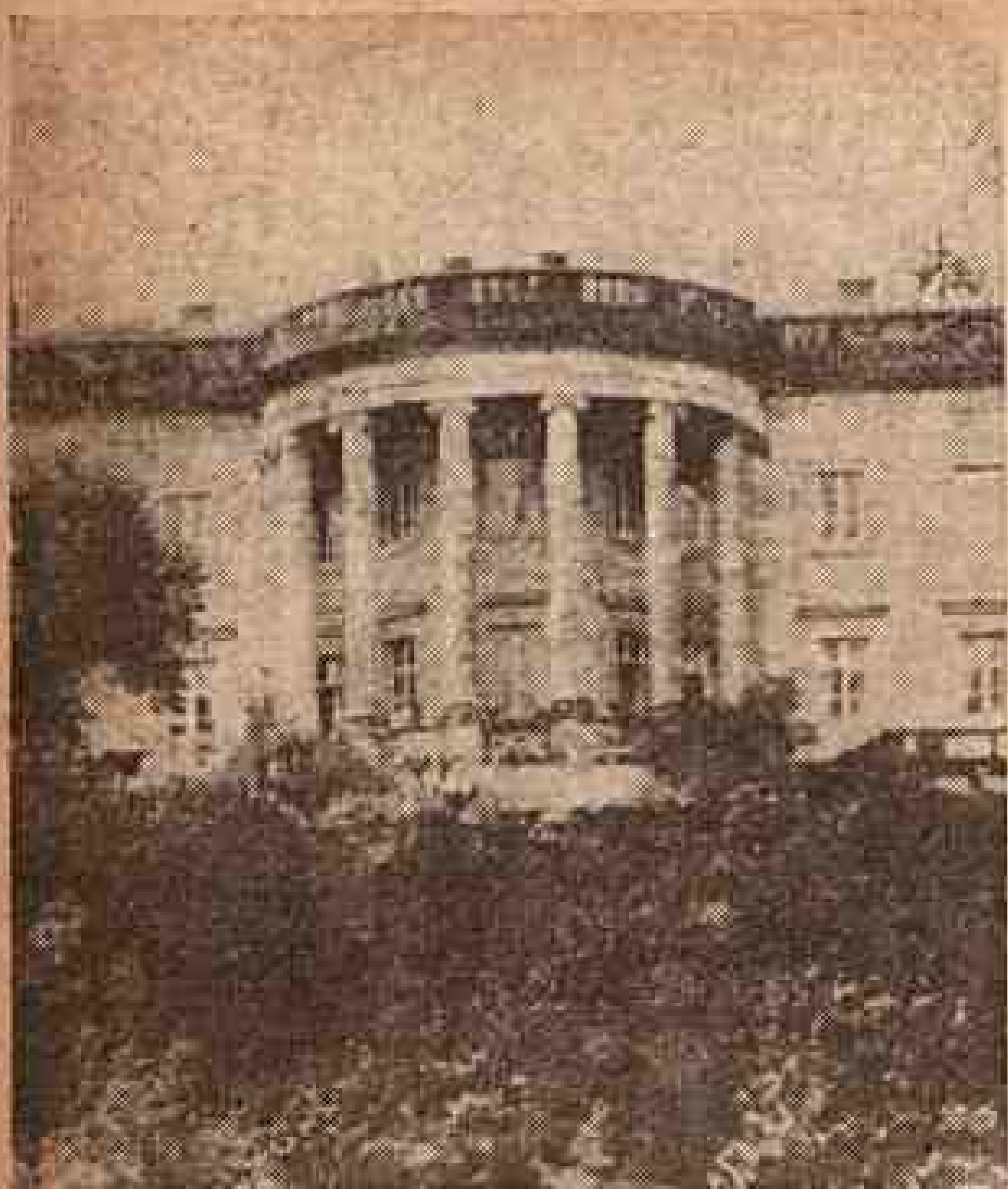
Nos países de clima muito frio o couro e as peles foram os primeiros materiais a que se recorreu para a fabricação de roupas, e em tôdas as épocas continuaram a desempenhar papel importante. Nossas modernas jaquetas de couro e de pele de ovelha não são mais que novas adaptações de distintos tipos usados já por homens primitivos da raça nórdica. As peles, porém, usadas primeiro, até a invenção do curtido. Depois veio a imperar o couro, por ser mais prático menos caro, mais leve e muito mais desejável por diversas razões, e as peles passaram a ser empregadas para decoração, para vestimentas de luxo, como ornamento e também em cerimônias.

O homem comum vestia um gibão de couro macio, gorro e botinas ou sandálias também de couro. Se se tratava de um guerreiro, êste ia protegido com escudo ou rodela de couro.

Desde tempo imemorial recorreu-se ao couro para armadura. Os gregos usaram **grevas** ou perneiras, couraça, elmo todo de couro, e também o calçado. Os escudos de madeira guarnecida de pele eram usados universalmente. Até muito mais tarde, quando se começou a usar escudos de bronze e de outros metais, os escudos guarnecidos de pele conservavam sua popularidade.

Os anglo-saxões faziam tôdas as suas couraças de couro ou pele endurecida, e usavam pantalonas também de pelee, que decoravam com uma engenhosa rede a que chamavam **mascles.** Estas peças metálicas foram pròvàvelmente idealizadas para quebrar ou embotar as espadas de seus adversários. Também usavam casquetes cônicos feitos de pele. As primeiras cotas de malha da cavalaria não eram senão gibões de couro reforçados com anéis de aço.

Marco Polo, o famoso ex-



Castelo de Rastignac — primo-irmão da Casa Branca

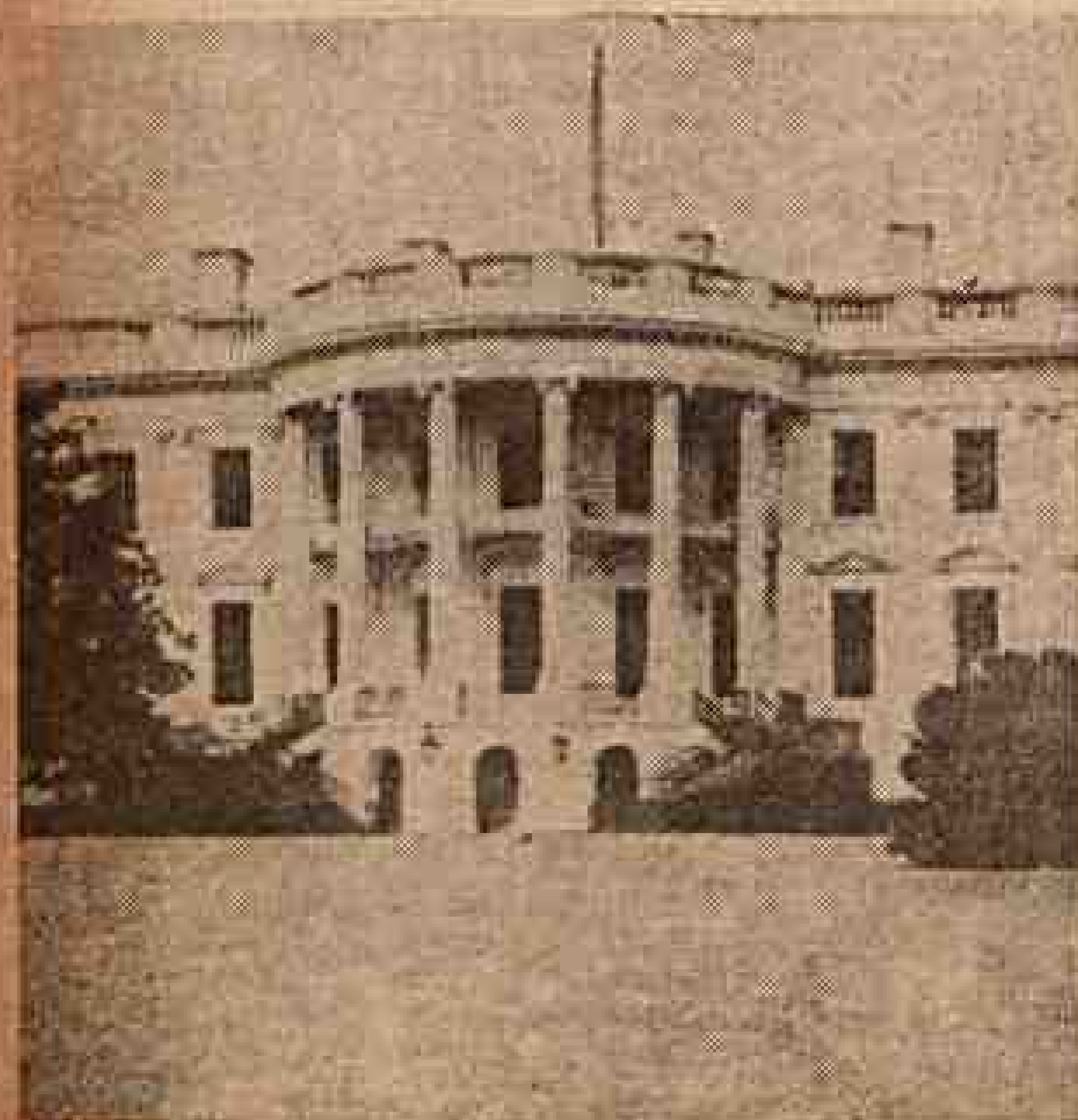
COMO E' ISSO, MR. TRUMAN?



Êsse famoso castelo francês, tem o mesmo aspecto da Casa Branca. — Mas onde está o «balcão»?

★

Foi um francês quem, recentemente, apontou a similaridade entre um castelo no Périgord (França), e a Casa Branca, residência dos Presidentes norte-americanos, em Washington. Os historiadores acreditam que se trate de simples coincidência e que o modêlo original da Casa Branca seja Leinster House, em Dublin. Entretanto, caso o proprietário do castelo queira melhorar essa semelhança, poderá escrever ao presidente Truman pedindo que seja retirado o «balcão»... ou êle próprio destruirá um varandim igual no seu velhíssimo castelo.



A Casa Branca — as mesmas linhas, o mesmo pórtico

plorador medieval veneziano, que foi um dos primeiros europeus a penetrar na Ásia até internar-se na China e Mongólia, referiu que os soldados de Kublai Khan, o grande monarca dos tártaros e chineses usavam também couraça de couro. "Esta gente — disse êle — usa uma couraça protetora que obtém das peles grossas do búfalo ou outros animais, que secam ao fogo, ficando assim bastante duras e consistentes". Em outro lugar faz um interessante relato sôbre como os soldados tártaros preparavam e conservavam suas rações de campanha: Leite sêco! Depois de indicar que o leite fresco é desnatado e fervido, acrescenta que "logo" o põem ao sol até secar. Ao entrar em campanha, (êstes (os soldados) levam cada um cêrca de dez libras, e desta quantidade deitam, tôdas as manhãs, meia libra em um recipiente de couro, ou seja, em uma pequeno odre com a quantidade de água que julgam necessária. Ao montar a cavalo, a substância é agitada enèrgicamente, resultando daí um caldo, de que se servem para comer".

As tendas de campanha de Kublai Khan entraram também na crônica de Marco Polo. Eram feitas de peles de leões "listradas de branco e vermelho, e tão bem ajustadas que nem as chuvas nem os ventos podiam penetrá-las. Por dentro eram forradas de peles de arminhos e martas que são as mais caras de tôdas as peles". Não houve, sem dúvida, nem antes nem depois, conquistador algum que tenha tido tão magníficas tendas de campanha. O palácio dêste imperador chinês reunia, por certo, o maior esplendor. "Os cortesãos — refere Marco Polo — estavam acostumados ao entrar em palácio, a levar consigo formosos borzeguins de couro branco; chegando ao palácio, porém, antes de entrar na sala, calçavam-nos, não deixando de entregar aos criados os que tinham usado durante o caminho. Êsse hábito se observava para não manchar os preciosos tapetes, lindamente enfeitados de ouro e prata".

Quando Kublai Khan marchava para a guerra — e que fazia freqüentemente — tomava lugar em um grande castelo de madeira, montado sôbre as espáduas de quatro elefantes, cujos corpos eram recobertos com grossas peles endurecidas ao fogo, e sôbre as quais iam colocadas qualdrapas guarnecidas de ouro".

Marco Polo, ao visitar a Índia, descreve assim as mercadorias de Guzarate, "junto ao Oceano Índico": "As colchas para as camas são feitas de peles vermelhas e azuis, delicadas e macias em extremo, e guarnecidas com fios de prata e ouro; sôbre elas costumam repousar os maometanos".

Os árabes e mouros espanhóis (desde o século VIII ao XV) foram os que introduziram na Europa

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Os índios «hopis» e também os «navajos» acreditam provocar a chuva lançando uma turquesa ao rio ao mesmo tempo que invocam o deus da chuva. Também usam turquesas esculpidas com figuras de cavalo, pois dizem que assim poderão chegar a possuir grande número dêsses animais.

Como dado estatístico, convém apontar que a produção de turquesas brutas, nos Estados Unidos, nos últimos dez anos, foi superior a 70 milhões de dólares.

as artes árabes e orientais de curtimento, entre elas a do seleiro. As selas de montar e arreios muçulmanos eram ricamente ornamentadas, algumas até recamadas com preciosas pedrarias; e na época colonial americana, esta arte e gôsto exquisito para a ornamentação, foi transmitida ao México e à América do Sul pelos famosos conquistadores espanhóis; e devemos dizer que despertaram grande voga.

Dois séculos depois de Marco Polo, Giles Fletcher, embaixador de Isabel, da Inglaterra perante o czar Feodoro da Rússia, em 1588, escrevia que o couro ocupava o quinto lugar em importância entre os produtos dêsse país ignorado. "Outro artigo principal no comércio é o Alce ou pele de Touro. Sua Alce ou Búfalo dá um couro muito formoso e grande... Alguns negociantes estrangeiros chegaram a comerciar até com 100.000 peles. Além disso existem grandes depósitos de pele de cabra, das quais são enviadas enormes quantidades a outros países".

Ricardo Hakluyt, ao fazer o inventário das mercadorias que as naus inglêsas deviam levar à Rússia em uma viagem de comércio (pela mesma época), incluía:

"Cintos de Búfalo e tôda outra classe de couros, com fivelas douradas ou sem dourar, e sobretudo cinturões.

"Luvas de tôdas as sortes de ponto, e de couro.

"Calçados de couro espanhol de diversas côres, de vários tamanhos, lavrados e sem lavrar.

"Botões grandes e pequenos forrados de couro e não de madeira".

Hakluyt despachou para a Pérsia, em 1579, um tintureiro, um tal Morgan Hubblethrone, para que se especializasse nas artes dos persas que pudessem ser de interêsse para os inglêses, e entre suas instruções estava a do número 6: "Os persas são muito hábeis na fabricação de borzeguins, realçados com couros espanhóis de diversa categoria, com as mais vivas côres e estas são as que usam ali os curtidores: a aprendizagem desta arte não poderá causar prejuízo".

A Inglaterra possuía naquela época muitos curtidores e artistas de peles, homens experimentados, porém Hakluyt, na re-

O MECANISMO DA SUGESTÃO

Por C. DE BRITO LEAL

QUANDO em 1893 o americano dr. Thomson J. Hudson lançou à publicidade a primeira edição da sua célebre obra «Law of Psychic Phenomena», a Sugestão, a Telepatia ou os Ráios Humanos, eram ainda considerados pelo vulgo, fôrças tão perigosas, inexplicáveis e sobrenaturais, como a T.S.F. o teria sido para um guerreiro de Ricardo, Coração de Leão.



O dr. Hudson, baseando-se em experiências e deduções aparentemente concretas, conseguiu porém demonstrar, mais ou menos em acôrdo com o avanço da ciência atual, que os fenômenos da Sugestão ou ainda da Auto-Sugestão, não passavam de simples e naturais conseqüências da dualidade do mental humano, apresentando como prova, uma lei, que êle supunha ser suficientemente lógica para explicar o mecanismo da Sugestão e que tomou o nome de «Lei da Dualidade Mental».



Um caso de sugestão das multidões: o senhor X parou a olhar alguma coisa na tôrre da igreja...

Embora a teoria do professor (e doutor em Filosofia) J. Hudson não seja absolutamente exata, porque o mental humano não é duplo, e a explicação básica desta ordem de fenômenos é diferente; é justo contudo reconhecer, que, graças à «Lei da Dualidade Mental», o mistério desapareceu e desde então, todo o mundo culto aceitou como verdadeiramente plausível a investigação científica desta classe de estudos.

A partir dessa data o número de investigadores tem aumentado progressivamente e desde o dr. Bernheim até ao popular Emile Coué há muito falecido, as demonstrações práticas das maravilhas da Sugestão têm-se tornado tão banais, que o seu mistério desapareceu quase por completo, até mesmo para as classes iletradas ou desconhecedoras do mecanismo da sua ação.

Em que consiste, porém, a Lei da Dualidade Mental do dr. Hudson?

Na simples asserção fàcilmente demonstrável, de que todo o indivíduo é sempre constituído por duas entidades absolutamente distintas e independentes uma da outra.

Estas duas entidades, afirmava o prof. Coué, aceitam sempre, ambas, as nossas idéias; mas, ao passo que uma delas, a que está diretamente subordinada à nossa vontade, é «consciente» e só obedece às nossas ordens depois de ter examinado o assunto e meditado os prós e os contras da questão, como se fôsse uma pessoa experiente e cautelosa, a segunda entidade, dire-



...logo outros passeantes pararam procurando àvidamente o ponto que interessa o senhor X...

presentação, provàvelmente, de seu govêrno, tinha grande interêsse em que todos os segredos do comércio fôssem apreendidos pelos vassalos da Rainha Isabel.

Desde os primórdios da civilização anglo-saxã, as peles constituíam um material importantíssimo entre os inglêses como indumentária, como couraça e como calçado, selas, odres e demais artigos, necessários à vida cotidiana. Colocavam-se peles nas janelas — que ordinàriamente não tinham vidros por aquêles tempos — para resguardar-se contra o frio, as chuvas e a neve. Na Idade Média a indústria era organizada em grêmios ou irmandades comumente chamadas companhias e às vêzes "mistérios". Êstes patronatos eram muito poderosos e governavam com mão de ferro para garantir a qualidade das artes. Entre os primeiros a formar o grêmio se acharam os trabalhos de couro. Na França, a Irmandade dos Curtidores foi estabelecida em 1937 por Carlos o Sábio, e se achava às ordens da Igreja. Comprava-se do rei o direito de fazer-se curtidor por dezesseis "souses", e cada irmão tinha que jurar observar os preceitos morais de sua arte.

As irmandades foram muito poderosas em tôda a Europa Ocidental, porém onde alcançaram seu máximo desenvolvimento e soberania foi em Londres. Cada irmandade gozava de privilégios e direitos especiais, criando monopólio por meio de cédulas reais. Entre as cinco primeiras que se organizaram em Londres encontra-se a dos Seleiros e Peleteiros que chegou a ser uma das mais influentes; sua casa consistorial foi uma das primeiras a erguer-se. Onze dos cento e onze grêmios registrados em Londres em 1422 pertenciam à indústria do couro, e seções inteiras da cidade eram designadas com o nome de "cordovanerias". O vocábulo "cordovão" deriva de Córdova. Córdova foi um dos maiores centros na indústria do couro de Espanha e o nome "cordovão" se dá até hoje a um couro feito de pele de cavalo, que teve muita voga entre os árabes e espanhóis, e continua sendo muito popular.

Na idade Média as pessoas usavam gibões e calças, como se chamava então a peça de vestir que cobria, bem justa, as

(Cont. na pág. 259)



...o que será... o que será... o grupo aumenta e alguém inconscientemente diz "lá está"... sem saber do que se trata.

tamente subordinada à imaginação do indivíduo, é «inconsciente», despreocupada, limitando-se a cumprir imediatamente a ordem recebida com uma credulidade absoluta, simplesmente e sem discutir.

Sem dúvida, dir-nos-ão, que a parte consciente é a mais forte, aquela que, com o auxílio da **vontade**, consegue vencer e dominar a influência da sua oponente, à primeira vista mais fraca, visto que só tem às suas ordens a fôrça da **imaginação.**

Tal porém não acontece na quase totalidade das pessoas, e nesse fato reside principalmente o segrêdo da Sugestão. Assim, a «Lei de Ideo-dinamismo» do dr. Bernheim mostra-nos que «tôda a idéia evocada ou aceita por um indivíduo, tende a revelar-se «inconscientemente num movimento, numa sensação, imagem ou ato orgânico».

Por exemplo: a audição de uma marcha musical, o rufar de um tambor em cadência ordinária, quando cominhamos, sugere-nos automàticamente as passadas de um sincronismo correlativo: — é a idéia tornada movimento.

Se pensarmos ou falarmos a alguém acêrca de inúmeros parasitas provocando um prurido irresistível, um formigueiro análogo ao que êsses insetos provocariam, percorrerá pouco depois, o corpo das pessoas mais fàcilmente sugestionáveis: — é a idéia tornada **sensação.**

Bocejando perante um grupo de indivíduos, ou se iniciarmos uma série de gargalhadas alegres e sonoras é evidente que seremos imediatamente imitados, apesar daqueles a quem sugerimos êsses atos, ignorarem o motivo por que assim obedecem à nossa vontade: — é a

Finalmente, se recordarmos idéia tornada ato orgânico.

(Cont. na pág. 259)



...por fim é interpelado o senhor X... "que está olhando?" e o senhor X que está vendo uma estátua, responde corando: "E' um homem..."



OLIVIA DE HAVILLAND — 1º prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Los Angeles (Melhor atriz de 1950), por sua interpretação em «Tarde Demais» (The Heiress).



Dona Benta anuncia...

Curso Popular de Quitutes

★ Qualquer dona de casa poderá tornar-se em pouco tempo exímia quituteira, seguindo em seu próprio lar o *curso popular de quitutes*, dirigido por Dona Benta. Candidate-se hoje mesmo ao diploma de *doutora* em arte culinária, adquirindo um exemplar de



*COMER BEM

Mais de 1.000 receitas experimentadas de doces, salgados, bolos, cock-tails, sorvetes, etc.



NOVA EDIÇÃO
544 páginas, volume cartonado,
$ 40,00



com Dona Benta V. aprenderá ainda:

- ★ *valor alimentício - calorias e vitaminas - de todos os pratos*
- ★ *arranjo de mesa e organização de menús*
- ★ *escolha e conservação do material de cosinha*
- ★ *inúmeros conselhos útois a todas donas de casa.*

COMPANHIA
EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 639 - S. Paulo


Comer Bem já diplomou mais de um milhão de quituteiras!

HISTÓRIA DO COURO

(Cont. da pág. 256)

pernas até à cintura. Disto nos ficou até hoje a meia (ou meia calça) e o calção. Ao calçado se davam freqüentemente distintas formas mais ou menos engenhosas: às vêzes terminava em ponta, que em certa época se prendia à rodilha, onde se punham borlas e campainhas. A isto se deu o nome de **polainas**, ou **cracóvias**, por ser êsse um costume da Polônia. Porém o calçado característico medieval não tem esta ponta grotesca e exagerada, embora também fôsse um ponco ponteagudo; era feito de couro macio, ajustado ao tornozelo, com altas **orelhas**, tanto na frente como no salto. Mais tarde, no reinado de Enrique VIII da Inglaterra, a moda incorreu em outro extremo: o da largura.

Os sapatos do reinado de Enrique VIII eram bastante largos na ponta e a pele era cortada de maneira que poderiam ver-se as côres berrantes das calças.

Foi na Idade Média que a arte do livro chegou sem dúvida ao apogeu, com seus pergaminhos lindamente decorados ou "iluminados", com prata e ouro e com quantas côres eram conhecidas pelos artistas, monges em geral. Todos os livros se escreviam e ilustravam à mão, e a arte do livro era obra quase exclusiva dos mosteiros, onde havia que procurar as melhores bibliotecas, a não ser as dos papas e monarcas.

Porém isto foi antes da invenção da imprensa. Fazer um livro significava um processo demorado e penoso, e por isso só se usavam materiais escolhidos. O pergaminho, em uma ou outra forma, se vinha usando desde os mais recentes tempos. As peles haviam sido empregadas para escrever pelos antigos egípcios; existem ainda hoje rolos de pergaminho que remontam a 1.500 anos antes da era cristã. Na Ásia ocidental a prática de escrever em peles estava já muito espalhada em época muito distante. Os hebreus se serviam de rolos de pergaminho para seus livros sagrados, e é de supor que os usassem para sua literatura. Êste hábito êles conservaram até hoje, pois ainda se escreve sôbre rolos nas sinagogas. Os fenícios, os persas e os gregos de Iônia, também escreviam em pergaminho.

SUGESTÃO

(Cont. da pág. 256)

nome de uma individualidade em evidência no passado ou na atualidade como Camões, Caxias, ou o dr. X, involuntàriamente as imagens familiares dêsses homens focar-se-ão imediatamente no nosso cérebro: — é a idéia tornada **imagem!**

Estudando as circunstâncias em que estas manifestações são obtidas o dr. Charles Guilbert, verificou que a ação tendente a provocar uma destas reações orgânicas «inconscientes» e «involuntárias» exige sempre:

Primeiro: — uma idéia decisiva e exagerada.

Segundo: — uma rapidez severa e momentânea.

Terceiro: — uma preparação prévia destinada a aproveitar a inércia habitual das faculdades psíquicas vulgarmente denominadas «superiores».

Sempre que estas regras são observadas, os pensamentos adquirem uma intensidade tal que uma ilusão perceptiva, qualquer, apresenta-se sob o valor de uma realidade física e de tal maneira viva, que o espírito do indivíduo sugestionado passa a atribuir a uma causa exterior um simples fenômeno subjetivo e independente da sua vontade pessoal.

...e todos, sugestionados em massa, vêm um homem onde só havia a estátua que o senhor X olhava

A fôrça de vontade do fakir impede a hemorragia provocada pelos estiletes atravessados no braço

Êste fenômeno durará tanto mais tempo quanto mais relegada para um segundo plano, estiver a entidade consciente do sugestionado, isto é, a sua vontade individual.

No decurso das investigações científicas necessárias para demonstrar a veracidade destas regras, o professor Coué deixou dito que, «embora isso constitua surprêsa para muita gente incrédula, sòmente raras e privilegiadas pessoas são, na verdade, senhoras da sua própria vontade».

Para convencer os mais céticos de que a sua afirmação não é uma teoria hipotética, o professor Coué indicava a seguinte experiência:

Suponhamos que colocamos no chão, uma prancha de madeira bastante forte, com cêrca de cinqüenta centímetros de largu-

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PROPRIEDADES NUMÉRICAS

J. Cordilha

Todo triangular representa a semi-soma de um quadrado perfeito com o respectivo lado, ou a semi-diferença entre um quadrado perfeito e o respectivo lado.

★

Se multiplicarmos 10891337 por 184, obteremos o interessante resultado de 2004006008.

★

O produto de 52789737211 por 2109 é 111333555777999. O de 24514873 por 37 é 907050301.

★

O número primo 21649, divisor de 11111111111, pode ser representado pela soma dos quadrados de 65 e de 132.

As famosas bibliotecas de Constantinopla, de Roma e Alexandria, e as dos imperadores, das ordens monásticas e da alta nobreza estavam cheias dêstes admiráveis livros manuscritos. Muitos deles foram destruídos durante as guerras dos últimos anos do Império Romano, e mais tarde na Idade Média, quando grande número de livros "pagãos" foram atirados às fogueiras. As bibliotecas modernas do mundo, assim particulares como públicas ou nacionais, encerram ricos tesouros em livros preciosamente iluminados, tais como bíblias, Livros de Horas, litanias e demais, com suas páginas de pergaminho decoradas com trabalhosíssimos e belos adornos em côres, com folhas de ouro e prata, e encadernados com peles formosamente trabalhadas, e freqüentemente recamadas de pedrarias. Existe ao menos um exemplar, ao que sabemos, de admirável papel vitela tecido em púrpura, com todo o texto escrito com folhas de ouro. E' uma Bíblia que foi oferecida a Enrique VIII da Inglaterra pelo Papa, por motivo de sua coroação.

Na era primitiva do Cristianismo na França (quando ainda formava parte do Império Romano, com o nome de Gália) apareceu São Crispim, o padroeiro dos sapateiros. Êste Santo descendia de nobre família romana. É universalmente venerado, particularmente na Itália. Abraçou o Cristianismo, o que naquela época constituía uma ofensa contra a lei, e fugiu para a Gália com seu irmão Cipriano. Lá trabalhou de sapateiro em uma aldeia conhecida hoje com o nome de Soissons, e se distinguiu por seu esfôrço de evangelização, assim como por seus inúmeros atos de caridade. Segundo a tradição, era tanto o seu amor pelos indigentes que chegou até a cortar couro para fazer calçado para os pobres. Daí se dar o nome de **crispinadas**, às obras de caridade praticadas às custas do vizinho. No ano 287, os irmãos sofreram martírio pela fé, e em honra do santo sapateiro se celebra uma festa a 25 de outubro.

★

A felicidade está, às vêzes, no meio das maiores dores, como o vagalume na escuridão. — *Francis Jammes.*



Uma estampa obtida em papel pardo pelo processo indicado no texto

ra e trinta ou quarenta metros de comprimento.

E' evidente, que ninguém achará dificuldade em caminhar sôbre ela de um a outro extremo sem colocar um pé fora!

Modifiquemos agora as circunstâncias em que a prancha se encontra, e suponhamos, por exemplo, que ela substitui uma viga de ferro atravessada sem mais defesas sôbre uma rua, ou que está lançada entre dois últimos andares de um arranhacéu.

Quem se arriscará a caminhar ao longo dessa mesma prancha com a mesma despreocupação e firmeza? Muito poucas pessoas, certamente. A **maioria, apesar de tôda a sua fôrça** de vontade, caminharia cambaleando, sentindo vergar-se-lhe as pernas, e em breve ficaria impossibilitada de avançar ou recuar, se não acabasse por precipitar-se tristemente no espaço.

Mas qual é, pois, o motivo porque sôbre essa mesma prancha a mesma pessoa que se atreve a percorrê-la fàcilmente estando ela colocada no chão, não consegue atravessá-la quando está colocada a uma certa altura, a despeito de tôda a sua vontade e coragem? Porque no primeiro caso, a sua imaginação reconhece que pode fazê-lo fàcilmente, enquanto que no segundo lugar, apesar de «querer» com tôda a sua vontade, a mesma imaginação se recusa a aceitar a **certeza** de que pode fazê-lo **sem risco.** Nessas circunstâncias, revolta-se contra o desejo da pessoa, a sua vontade, e acaba por dominá-la completamente.

Dir-nos-ão porém que êste fato naturalíssimo, é a conseqüência de uma impressão nervosa a que se chama vertigem.

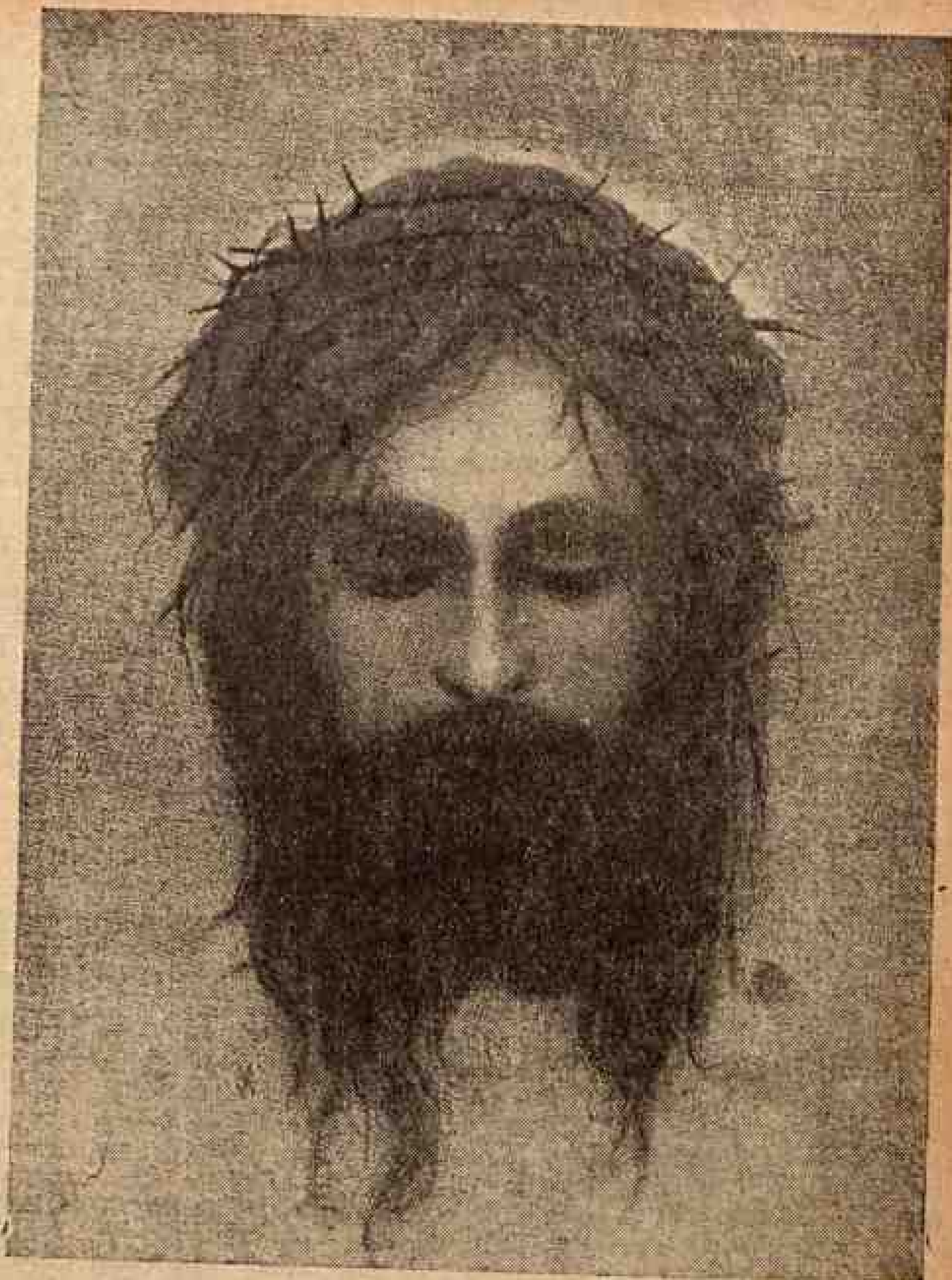
Exatamente! Mas a vertigem é uma simples conseqüência da sugestão apresentada em imagem que logo se transforma em ato e apesar da sua vontade própria, o indivíduo cái tanto mais ràpidamente quanto mais energia emprega em dominar a influência dessa sugestão.

E' o caso das noites de insônia quando quanto mais se deseja adormecer maior dificuldade se sente.

E' ainda a tentativa vulgaríssima do esfôrço em recordar-se do nome de uma pessoa que se



Nesta estampa, obtida da mesma forma, o número de figuras aumenta com a concentração visual do leitor



A célebre Verônica de Gabriel Max cujos olhos se verão fechados ou abertos conforme a distância a que a estampa estiver do leitor o tempo que se olhar e conforme êste deseja (subordinação da vista à ordem mental)

julga ter esquecido e quanto mais o desejamos menos êle nos ocorre, até ao momento em que desistindo, aparece repentinamente na memória.

Êste domínio da entidade sôbre a vontade e que o indivíduo sugestionado traduz pelas palavras «Eu quero mas não posso» é muito mais freqüente no decorrer do curto espaço de um dia, do que à primeira vista parece.

Para certas mentalidades mais fracas, a sensação é mesmo um móbil imprescindível do movimento e sem o seu impulso, qualquer determinação dependente da sua vontade, é sempre incompleta e defeituosa.

Um outro aspecto da sugestão, consiste nas alucinações provocadas por intermédio do automatismo cerebral.

Quando nos lembramos de quaisquer pessoas, fatos ou palavras, invocamos um grupo de imagens e idéias que associamos por analogia ou contradição.

O cérebro pode assim coordenar, sobrepor, comparar ou adicionar.

Esta escolha, no meio dos inúmeros clichês que guardamos na nossa memória, é exercida por influência da nossa vontade mas... sempre que êsses clichês são forçados a surgir no nosso cérebro, independentemente do domínio dessa vontade individual, a pessoa sugestionada, olhando inconscientemente as imagens que a sua própria mente arquiteta ou obteve da memória, tomará como uma realidade exterior, o que apenas a está impressionando subjetivamente.

Os investigadores do psiquismo experimental têm imaginado vários aparelhos e experiências

★ ★

PROPRIEDADES NUMÉRICAS

De J. CORDILHA

Escreva um número de 4 algarismos e, à esquerda, o seu quádruplo. O resultado é sempre divisível por 17.

Exemplo: — Seja o número 1534. Fazendo como está acima, resulta 61361534, que dividido por 17 dá divisão exata, etc..

★

Escreva um inteiro de 4 algarismos e, à esquerda o seu quíntuplo. O número assim constituído é divisível por 7.

Exemplo: — Seja o número 9503. Fazendo como está acima, vem 475159503, que, dividido por 7, dá divisão exata. E assim, sucessivamente.

Há muitos quadrados perfeitos simétricos, dentre os quais citamos: 484, 14641, 94249, 1002001, 4008004, 12345687654321, etc.

★

Dentre os triangulares simétricos, mencionamos: 55, 666, 8778, 617716, 3544453, etc..

★

Existem simétricos entre os pentagonais, hexagonais, poligonais, etc.

★

Há quadrados perfeitos que principiam por 9999, 333333 e por outros grupos de algarismos iguais. O mesmo se verifica com os demais nú-

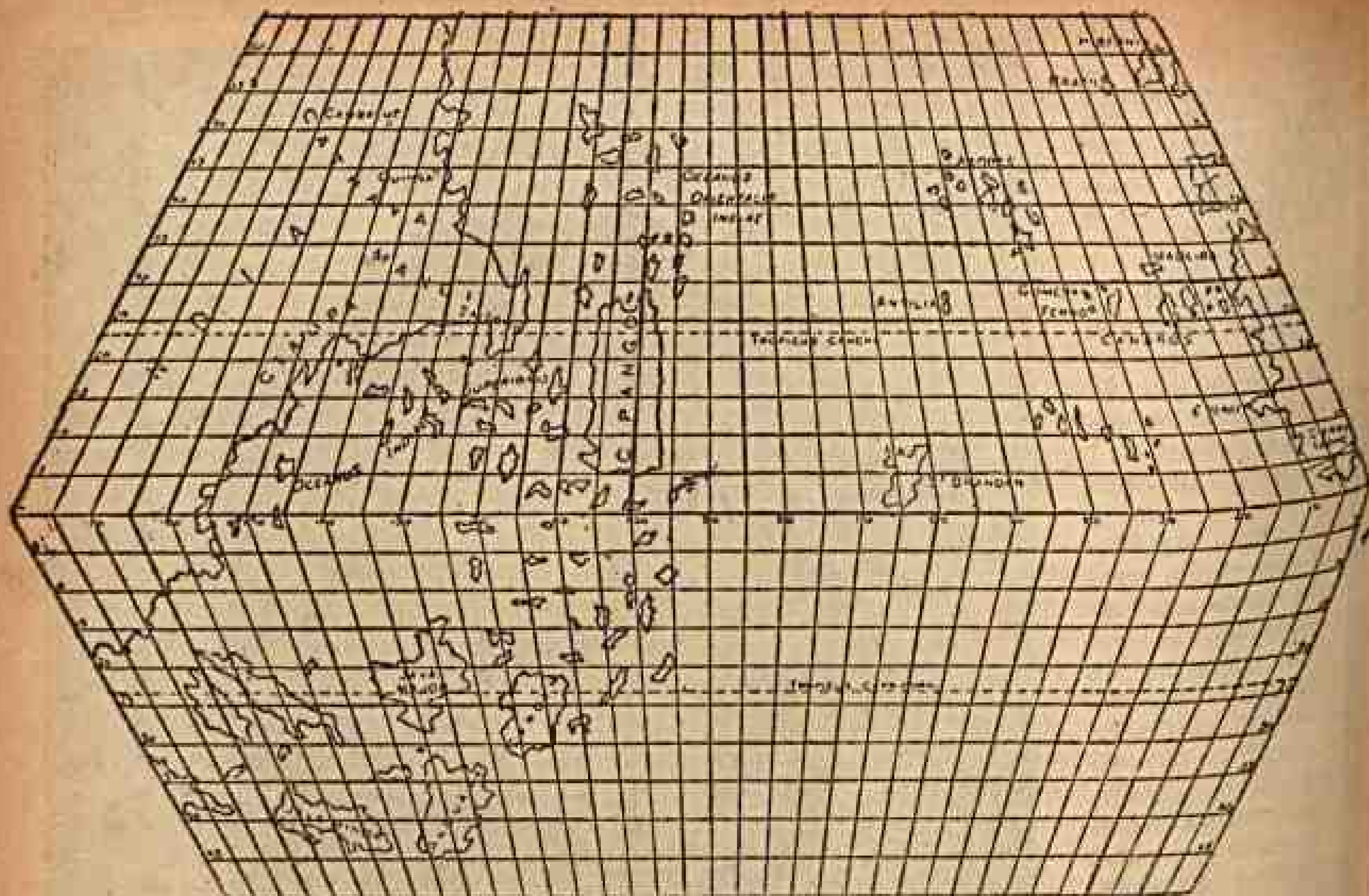


Fig. 1 — MAPA DE TOSCANELLI — 1474 — Neste mapa encontra-se a ilha Brazil, próxima da Irlanda. Em meio do oceano está a ilha St. Brandan, "que todos os anos os habitantes das Canárias viam aparecer e desaparecer no horizonte, como aviso sinistro àquêles que ousassem penetrar o império do Príncipe das Trevas" (Em. Deschanel).

demonstrativas da realidade destas sugestões. Tomemos, por exemplo, uma folha de papel pardo, «grosseiro e bexigoso» — permitam-nos o têrmo. Esfreguemos sôbre êle um lápis de desenho, muito macio, de maneira a deixar alguns pontos brancos.

Em seguida, acentuem-se as sombras do primeiro plano de forma a dar a perspectiva necessária principal a que obedeça a idéia primária da cena que se deseja reproduzir.

Se durante dois minutos, fitarmos sem pestanejar as manchas negras obtidas com o lápis, começar-se-á distinguindo no fundo escuro uma multiplicidade de detalhes curiosos que poderão ser avivados ou delineados com o auxílio de um outro lápis bem aparado e bastante duro.

Passando levemente uma borracha macia ou um pedaço de miolo de pão sôbre o papel, poder-se-á verificar que todo o desenho se apresenta repleto de figuras extremamente complexas e bizarras.

Para qualquer lado que se vire o papel reconhecer-se-á que novos aspectos e novas cenas se apresentarão cada vez mais nítidas e diferentes, conforme as gravuras juntas.

Era baseado num processo análogo, para obte... ção do reflexo das imagens resultantes de um ... tomatismo cerebral, que o grande sábio e pin... da Gioconda, recomendava aos seus discípulos ... baraçados, sem assunto para pintar, que fitas... durante muito tempo uma parede velha e ... nada, porque assim obteriam as imagens orig... que tornaram suas obras famosas para todo o sempre.

— «Reconhecereis — dizia o Mestre Leonar...

UMA APOSTA DE FILÓLOGOS

BRAZIL COM Z OU BRASIL COM S?

(UM PROBLEMA INTERMINÁVEL)

Dois estudantes em Coimbra, há cêrca de 50 anos, discutiam mitologia e questões de etimologia. Um deles, depois famoso pelas suas excentricidades como filólogo, apostou que faria alterar a grafia de Brazil, substituindo o Z por S, bastando para isso alegar uma razão inédita e «pitoresca». Assim se fêz e êle ganhou a aposta, porque os brasileiros relegaram a tradição e a razão para aceitar a novidade, ou seja, Brasil derivado de brasa, vocábulo germânico e, portanto, escrito com S. Ora, nem Brasil é derivado de brasa, nem foi palavra criada pelos descobridores. Para apoiar esta asserção convém respigar um trabalho de J. M. Monteiro: **a)** Séculos antes dos periplos heroicos já na Europa se dava a todos ... designação de brazil a todos ... corantes vegetais empregados ... tinturaria; **b)** o nome Brazil ... já existia em mapas de regiões ... ocidentais de que se presumia a ... existência: 1) Mapa de Toscanelli, datando de 1474, situa uma ilha **Brazil** perto da Irlanda (fig. 1); 2) Humboldt refere-se a cartas e mapas existentes nas bibliotecas da Itália, nos quais se encontra a ilha **Brazil** — ... tas de Pizzigani (1367) e de André Bianco (1436); 3) No globo de Behaim (fig. 2) aparece uma ilha com o nome de Brazil; 4) No mapa de Las Casas, que foi companheiro de Colombo na primeira viagem, também se encontra a **Ilha do Brazil**; ... Mapa de João Ruysch, de 15...



onde há um **Rio do Brazil**; 6) Em 1507 apareceu o mapa de Waldseemuller com o **Rio Brazil**; 7) Las Casas em «Historia General de las Indias" e carta publicada em 1596 menciona **Brazil**; 8) no Globo de Lenox (fig. 3) (1510) estão representados Mundus Novus, Terra de Sancta Crucis com a **Terra do Brazil**; 9) Carta de Leonardo da Vinci (1513), conterrâneo de Vespucio, onde pela primeira vez aparece o nome de América, também menciona **Brazil**.

Em documentos da época, contemporâneos das descobertas encontra-se **Brazil** grafado de várias maneiras: **Brazyll — Ilha Brazil — Brazir — Ixola Brazir — Brazi — Bracie — Berzil.**

E' verdade que nos textos em

Fig. 2 — O GLOBO DE BEHAIM — Afirma-se que êste foi o mapa que guiou Colombo, e que seu autor — Behaim — já havia antes descoberto terras ao ocidente dos Açores chamadas Brazil. No mapa incluíram-se, para orientar, as duas Américas em pontilhado, mas a Ilha Brazil deve ser a mesma designada por St. Brandan no mapa de Toscanelli.

que à medida que as cenas se tornam cada vez mais vivas, deixareis de notar as manchas que cobrem a parede. Desde então, será bastante copiar para a tela o que estais vendo sôbre a caliça e obtido o esbôço, podeis voltar para casa e concluir o quadro tranquilamente».

Este fenômeno se reproduz ainda «parcialmente» nas cenas obtidas pela contemplação de uma bola de cristal pouco iluminada ou na superfície tranquila de um liquido qualquer e nas figuras obtidas com o chumbo derretido, mergulhado depois em água límpida ainda que nestes casos as imagens obtidas não constituam sòmente efeitos da Auto-Sugestão...

Se a idéia fôr incutida com referência a uma impressão relativa ao aparelho digestivo ou qualquer outro sistema de laboração puramente vegetativa e independente da vontade do individuo, essa idéia pode transformar-se numa percepção verídica e provocar verdadeiros desequilíbrios orgânicos.

A confiança absoluta e certa num determinado remédio aparentemente sem a menor eficiência, tem operado milagres graças à sugestão obtida com inúmeros, permanentes e espetaculosos reclamos.

As sensações impostas pelas vísceras de qualquer pessoa, sem dúvida as mais imperiosas do organismo humano, porque comandam as funções necessárias à vida do individuo e da espécie, podem ser maravilhosamente modificadas por uma idéia fixa o mesmo sucedendo com as percepções dolorosas ou de simples caracteres sensitivos.

Os jejuadores que se fanatizam suficientemente para confiar em certos licores da sua invenção, conseguem sem dificuldade manter-se trinta ou mais dias sem ingerir o menor alimento, enquanto qualquer outro experimentador usando o mesmo licor não consegue privar-se da alimentação durante mais de sessenta horas.

E' o caso das experiências maravilhosas dos faquires indianos obtidas na maioria das vêzes, graças a um cenário e ambiente prèviamente preparados para evitar a rápida reflexão e critica dos espectadores em geral impulsivos, crédulos e sempre prontos a aceitar uma impressão mental assim naturalmente amplificada.

Casa Marques

Marca Registrada

★

ARMARINHO E CONFECÇÕES

★

Especialista em meias, rendas, bordados, fitas e enxovais para batizados

★

Inigualável sortimento de roupinhas para crianças de ambos os sexos e para tôdas as idades

★

R. ARQUIAS CORDEIRO, 283
Telefone: 29-2681
MEIER — RIO DE JANEIRO

★

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

latim aparecem **Brasilie Regio — Prisilia sive papagalli terra:**

Mas no latim o Z tinha aplicação sòmente em vocábulos gregos ou de origem grega.

Alguém perguntará: «Pois então ainda se discute a grafia de —Brasil?»

— Sim, porque a malícia, fazendo derivar **Brazil** de brasa, passou a designar uma região de clima abrasador. Pelo menos é essa a sugestão imediata.

Durante maais de 400 anos o Z dominou... até que Cândido de Figueiredo ganhou a aposta.

Quem a perdeu foi seu colega, um brasileiro, dr. Cândido Lago, professor de grande mérito, embora também obstinado em seus caprichos e quesilias.



Fig. 3 — GLOBO DE LENOX — 1511 — Embora se inclua o nome de Zipancri (Japão) em local que deve ser a Jamaica, e ainda se considera "India Superior" o território da América do Norte, nota-se já um esbôço dos contornos do continente Sul-Americano, com a indicação de "Terra do Brazil" em região que hoje deve ser a Colômbia.

Devido a um efeito puramente sugestivo, muitas pessoas não podem ver uma chaga jorrando sangue sem experimentar em si próprias uma dor semelhante à do indivíduo ferido, ou ainda ao ouvirem descrever determinados sofrimentos sentem sempre no local correspondente do seu corpo, uma sensação igualmente dolorosa.

O «inconsciente» aliado à imaginação e independente da nossa vontade ou entidade consciente, demonstra assim que é êle o dirigente de tôdas as funções vegetativas do nosso organismo e desde que lhe lembrem que êste ou aquêle órgão não está funcionando bem, acredita piamente nessa idéia e passa a manifestar o mal-estar dêsse órgão, se não lhe ordenarmos severa e enèrgicamente que evite o progresso da doença.

Tal é em resumo o segrêdo de tôdas as sugestões aparentemente baseadas numa teoria à primeira vista infantil e ridícula mas que os fatos se en-

★

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

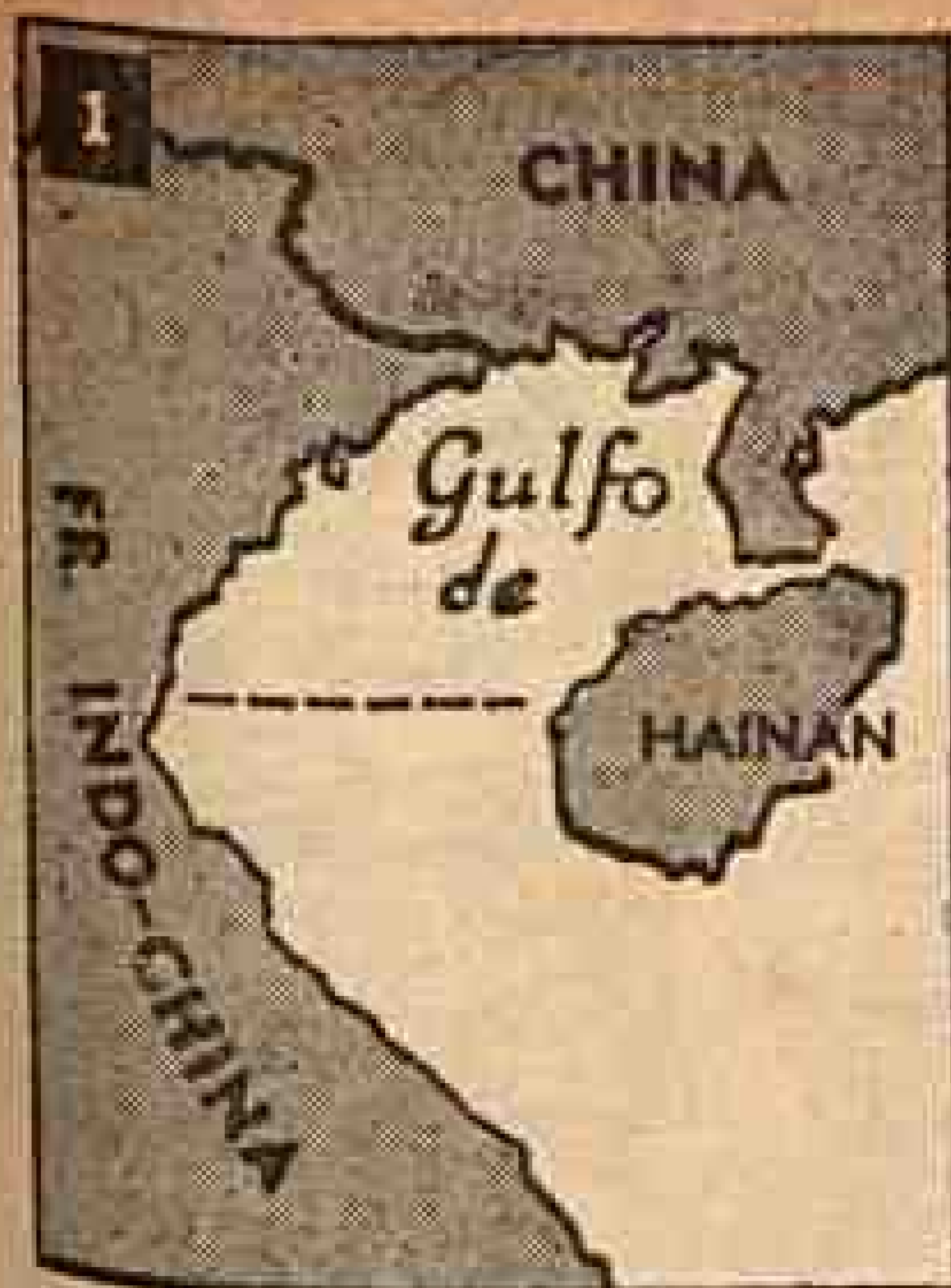
★ ★





ONDE ESTÁ' O "LOUCO"? ONDE ESTÁ' O "ARTISTA"? — Os dois desenhos acima foram executados por um louco e por um artista de grande renome na Europa. Pode o leitor identificar os trabalhos? — (Vide resposta na página seguinte)

QUE GOLFOS SÃO ÊSSES?



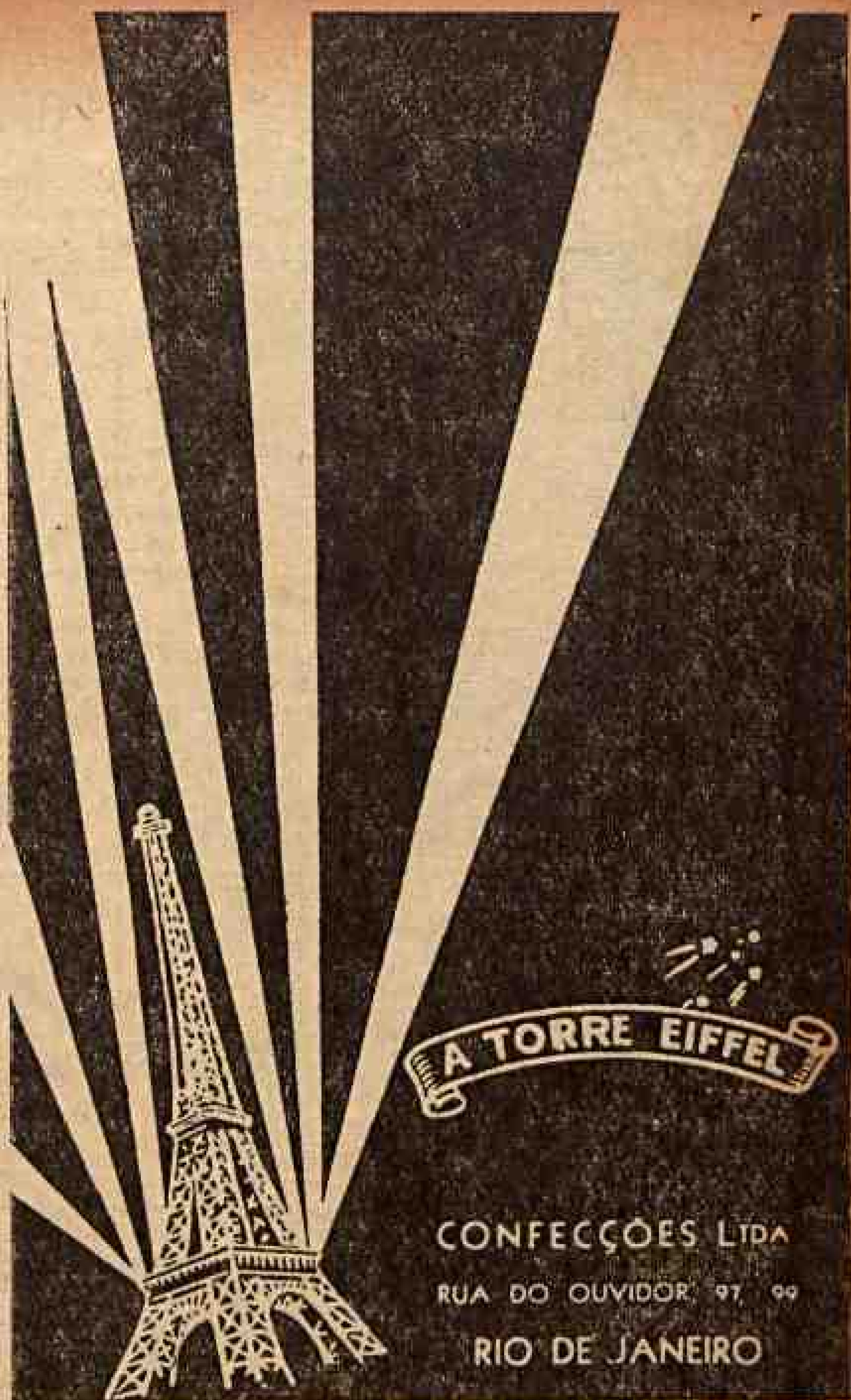
"Um grande braço de mar que entra pela terra..." São inúmeros, e alguns famosos pelos fatos históricos nele desenrolados. O leitor conhecerá alguns, enquanto outros serão de difícil enunciação.

Conhece êstes dois?



Resposta na página seguinte.

A planta do arroz goza de imunidade quase completa contra os ataques dos insetos e contra as enfermidades comuns nos demais vegetais.



carregam de provar como absolutamente verdadeira.

Mas quais são, pois, os processos para dar às nossas sugestões um fim absolutamente benéfico?

Como devemos fugir às más auto-sugestões inconscientes, usando as boas auto-sugestões conscientes?

Eis o assunto que a ciência procura desvendar e desenvolver em benefício da humanidade.

★

ONDE ESTA O LOUCO? (Resposta) — O desenho da esquerda é do louco. O da direita é do artista.

Um dos alimentos que se digerem com maior facilidade é o arroz, que passa para o intestino ao fim de uma hora depois de comido; seguem-no a sopa de pão, as trutas e o salmão, que levam hora e meia para chegar ao intestino; o leite fervido e os ovos crus, duas horas; os ovos fritos e o leite não fervido, 2 horas e 55 minutos, tempo igual ao da carne de vaca; os ovos passados por água quente e a carne assada, três horas; o pão e o queijo, três horas e meia; as aves cosidas, igual tempo; trufadas, quatro horas e meia; a gordura de vaca, cinco e meia.

Êsses dados variam segundo o estado de saúde de cada indivíduo.

Acrescentaremos que os legumes passam com maior rapidez que os demais alimentos e que essa passagem é extraordinàriamente rápida para os peixes.

AS IRRADIAÇÕES MISTERIOSAS DO SER HUMANO


Mão do magnetizador. Os fluidos que dela se desprendem foram assim reproduzidos pela fotografia

Uma parte das irradiações dos corpos vivos é conhecida e banal: são as irradiações caloríficas. Outra parte não oferece dúvida; submetida a estudos, ela deu causa à invenção de instrumentos de deteção e de medida: são as irradiações elétricas produzidas pela química celular, pelo trabalho muscular.

Mas nem o calor nem a eletricidade podem explicar uns tantos fenômenos estudados pelos espíritas e metapsiquistas são acompanhados de impressões luminosas, das quais o médium é a fonte, e que às vêzes desenham figuras (testemunhos de W. Crookes, de Richet, de Geley).

Ensaios de experimentação — Mas êsses efeitos subjetivos, mesmo quando os tes-


Crescimento, após dois meses, de duas aboboreiras plantadas no mesmo dia: a da direita magnetizada, a outra não

A HIPÓTESE VEROSSÍMIL DAS IRRADIAÇÕES MAGNÉTICAS — O od ou loliée e a aura — Há pouco menos de um século, exatamente em 1844, o barão de Reichenbach afirmava, depois de uma série de observações, que pessoas muito sensíveis seriam capazes de perceber nas extremidades dos seus dedos, no escuro e mesmo em pleno dia, eflúvios luminosos aos quais êle deu o nome de **od** ou de **loliée.** Segundo êle, a **loliée** seria a manifestação do fluido magnético humano, o mesmo de que se servem os magnetizadores para o tratamento de doenças. Êsse fluido seria polarizado, produzindo à direita uma luminosidade azulada, à esquerda uma fulguração avermelhada; tal emissão variaria de comprimento, de intensidade e de sentido, conforme as pessoas, o vigor das suas reações vitais e diversas condições de experiência. Os seus trabalhos foram continuados e confirmados pelo dr. Durville, coronel de Rochas, dr. Luys, etc. Outros experimentadores, em seguida ao inglês W. J. Kilner, reconheceram no corpo humano uma atmosfera ou **aura** particular, que podemos tornar visível observando-se o paciente através de certas soluções químicas, e que se subdivide em várias zonas diversamente coloridas. Sabe-se, de resto, que inúmeros fenôme-

QUE GOLFOS SÃO ÊSSES? — Resposta: 1 — Golfo de Tonquim; 2 — Golfo de Lynn.

NAS MARGENS DO...?









Você sabe que rios são êsses? Sim: sabe... mas está esquecido, não é mesmo?

Não sabendo deve procurar a resposta na página seguinte.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



temunhos concordam, seriam insuficientes para permitir se estabelecesse a existência das irradiações magnéticas. A crítica pode falar em autosugestão, ilusões, alucinações



Câmara de isolamento do professor Cazzamali. Percepção das reações de um paciente, em sonho hipnótico

da vista, etc.. Foram igualmente encetados trabalhos num outro sentido, com o fim de comprovar o magnetismo humano pelos seus efeitos objetivos. Em 1904, Favre, magnetizando, por imposição das mãos, culturas de micróbios, fêz conhecer que o fluido magnético da mão direita ativa o desenvolvimento dessas culturas e o da mão esquerda o retarda. Médicos de autoridade, tais como Durville, Liébeault (de Nancy) e Luys, observaram casos de moléstias, que, após uma série de seções de magnetismo, se encaminhavam para a cura, bem como de tumores resolvidos, úlceras fechadas, supurações debeladas; e isso muitas vêzes em crianças recém-nascidas, o que exclúi qualquer possibilidade de sugestão. Lafontaine, Bué, Picard, dr. Bertholet, Fabius de de Champville, etc., conseguiram magnetizar sementes de plantas; e os brotos dessas sementes magnetizadas, comparadas com as das sementes da mesma espé-



Aparelho de Briche. A imposição do dedo sôbre a trave da cruzeta faz oscilar o pêndulo

cie que não o haviam sido, mostraram-se muito mais rápidos em crescimento e de muito maior vigor. Pela imposição das mãos de magnetizadores, sob a direção dos drs. Durville, Lllaquet, Geley, animais mortos, pedaços de carne e plantas foram mumificados, tornando-se imputrificáveis, e conservados mesmo com a sua aparência de frescura.

Finalmente — e isso é particularmente impressionante — êsses eflúvios magnéticos emanados das mãos humanas **puderam ser fotografados** por numerosos experimentadores, notadamente pelos major Darget e dr. Luys. Êles apareciam sôbre a placa sensível com a forma de linhas de fôrça, de estriações radiadas que escapavam dos dedos, e a sua abundância parecia subordinada à fôrça vital do paciente. Uma chapa fotográfica não é susceptível de sugestão. Pode-se, é verdade, interpretá-la diversamente e discutir a técnica do fotógrafo.

A PERTURBADORA HIPÓTESE DOS MOVIMENTOS SEM CONTACTO — A mais perturbadora, talvez, das demonstrações relativas ao fluido humano, sejam elas afinal de que natureza fôr, é a dos movimentos sem contacto de objetos colocados sob a



Sally Winters, da Universal Pictures Co. Inc.

O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas de navalha: use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó perfumado. — Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.



Racé

O perfeito destruidor do pêlo.

A venda nas boas perfumarias

LABORATÓRIOS VINDOBONA

RUA URUGUAIANA, 104-5º — RIO

Queiram enviar-me o folheto grátis referente ao depilatório «Racé».

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

ALM-51

NAS MARGENS DO...? — Resposta: 1 — Yangtse (a), Kisling (b); 2 — Tigris; 3 — Escalda; 4 — Vistula.

A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-los com óleo de peroba.

influência do operador, mas a alguma distância dele. Foi Briche quem primeiro imaginou um pequeno aparelho para a produção de tais movimentos. Com o auxílio de um fio, êle suspendia à trave de uma cruzeta, um pequeno objeto pesado à guisa de pêndulo. Colocando o operador o dedo na trave, sôbre o ponto de amarração do fio, o pêndulo entrava a oscilar por si na direção que se queria, sem nenhum impulso sensível comunicado pela mão.



Aparelho de Boirac. A imposição da mão sôbre a redoma faz girar uma palhazinha pendurada

Com o fim análogo, foram construídos outros dispositivos que eliminam as causas de êrro. O de Boirac nos parece o mais típico. No interior de uma **redoma de vidro**, suspenso pelo meio em um fio de sêda crua um pedacinho de palha. Basta que um assistente mova lentamente os dedos próximo da redoma, para que se veja entrar em movimento a palhinha, agulha improvisada, não imantada, não condutora de eletricidade, que está subtraída pela redoma a tôda e qualquer corrente atmosférica. E os movimentos da palha são tanto mais vigorosos afirmam, quanto mais forte é a compleição do experimentador ou mais excitados os seus nervos. Tendo os críticos objetado que a impulsão poderia ser dada pelo calor da mão, imaginaram-se sucessivamente aparelhos mais complexos que destroem a objeção. Mesmo quando o meio interno da redoma é mais quente que a mão, e em tôdas as condições de temperatura, a agulha se desloca identicamente. A existência, pois, de um fluido humano capaz de agir à distância sôbre os objetos é coisa, senão certa, pelo menos admissível.

E' claro que a fôrça que desloca um fragmento de palha através de uma redoma de vidro, está longe daquela que, na reuniões espíritas ou nos laboratórios de metapsíquica, suspenderia pesadas mesas de jantar. Nessa ordem de fatos, torna-se indispensável um suplemento de informações. A ciência do misterioso está apenas no seu nascedouro.

N. S. DA CANDELÁRIA

(Cont. da pág. 76)

rior. Uma plêiade de artistas ali deixou o traço de sua passagem.

Heitor de Cordoville, um arquiteto de talento que morreu esquecido e pobre na sua modéstia, deu à Candelária o desenho das colunas da nave, de uma delicada composição, em estilo coríntio. Zeferino da Costa, ajudado de Duarte, seguido de H. Bernardelli, Oscar da Silva, Castagnetto, Guilherme dos Santos, Sebastião Fernandes, Pinto Bandeira, Vitorino, Gomes de Sousa, seus discípulos, fêz a decoração mural.

E é esta que vive, vibra, ressalta na nave ampla. O colorido dos painéis e das pinturas murais destaca o recorte das capelas e o arco do teto das paredes polidas de mármore; as tintas claras enchem a área da igreja de mais espaço e mais luz, mergulham mais fundo os nichos,

NAS MARGENS DO...?









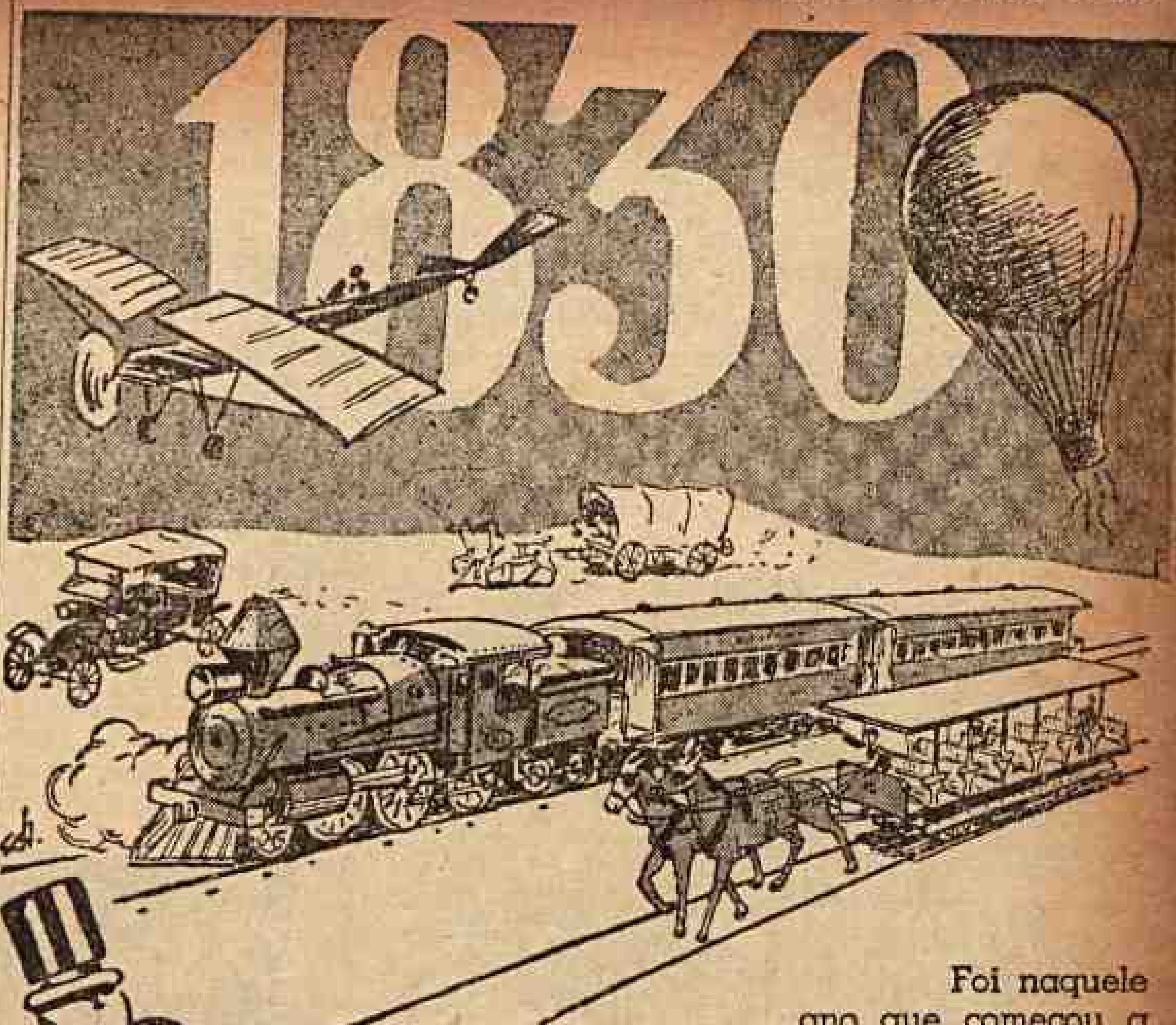
Eis outro grupo de rios desafiando os conhecimentos do leitor. Como se chamam?

Não teime... Não sabendo não deve perder tempo, que é muito precioso. Procure logo na página seguinte e encontrará a resposta.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



atiram mais alto a curva majestosa do zimbório. Para quem entra, transpondo a frontaria pesada, as portas brônzeas, o pára-vento custoso e sombrio, — o matiz vivo, o ouro quente das decorações, mordidos pela luz largamente derramada na igreja, impressionam e perturbam; e os profetas e os anjos, e as virgens e os bemaventurados que o poder criador do artista elevou sôbre a multidão, aparecem mais veneráveis, mais doces, mais, consoladores do que nunca; e a impressão é de que a bemaventurança deve ser assim mesmo, aquela harmonia luminosa depois da passagem pelos umbrais severos do desprendimento e da mágoa.





Foi naquele ano que começou a ser fabricado o Sabão Russo, isto é, há 121 anos. Poucos poderão avaliar o que se fêz em tão largo período na vida da coletividade. **Se o "Sabão Russo" falasse,** poderia contar tanta coisa... Como surgiram os trens de ferro, os bondes de burros e os bondes elétricos; a chegada dos primeiros navios a vapor, a iluminação a gás, o telefone, balões esféricos, automóveis, dirigíveis, aeroplanos. Use os produtos do grande Laboratório do Sabão Russo.

Líquido, sólido e em bastões para barba
Maior economia nos vidros grandes — 3 tamanhos — Um jardim de flores concentradas na ÁGUA DE COLÔNIA E SABONETE "107"

Zeferino — que uma enfermidade invalidou das mãos depois de concluída essa obra — realizou na pintura da Candelária um milagre de perspectiva, dada a situação da luz e a posição dos quadros. Essa dificuldade se acentua nos painéis do teto, sem dúvida alguma, o seu trabalho capital.

Zeferino nos apresenta nestes seis formosos e trabalhados painéis do teto da Candelária atual os estádios da fundação da igreja, desde o voto legendário — **A partida de Palma; a tempestade e a invocação; a arribada ao Rio de Janeiro; a inauguração da primeira capela; o lançamento da pedra fundamental da grande igreja em 1775; a sagração solene em 1810.** Mas o que realça sobretudo o trabalho do pintor e a reconstituição sugestiva das épocas e dos costumes, a evolução da cidade em tôrno do desenvolvimento do templo, a vida, a civilização que

NAS MARGENS DO...? — Resposta: 5 — Ottawa (a), Rideau (b); 6 — Havel (a), Spree (b); 7 — Danúbio (a), Sava (b); 8 — Rhone (a), Saone (b).

se sente caminhar e crescer com a marcha e o crescimento da ermida que se transforma; é a história do progredimento do Rio de Janeiro contada pelas pinturas decorativas da Candelária.

E', de começo, a terra inculta ainda, na fundação remota, quando Palma sagrou em tijolo e pedra o voto agradecido. O mar, que foi depois expulso incessantemente para longe, rumoreja perto da capela que exprime uma vitória sôbre as suas revoltas e a natureza original acentua o íntimo convívio com os povoadores na mata que frondeja nas cercanias. Do casario irregular que os primeiros habitantes atiraram às tontas pelos outeiros e praias, ali está a representação na casa de telha do abastado, que se divisa ao fundo, e na choça de palha dos humildes. Há povo, mas ainda escasso, e em meio dele dão a feição do luxo contemporâneo os chapéus de plumas e os colarinhos rendados dos homens ricos e a liteira aristocrática, forrada de estofo caro e franjada de sêda, de onde desce a fidalga devota e generosa. E' essa a cidade do século XVII.

Quase dois séculos depois, a cidade mudou de todo. Não há mar, não há mata, não há palhoças. A casaria alta se preme em frente, nos flancos, em derredor do templo. O povo é denso, variegado, tumultuante, mesclado de mantilhas galantes, de gibões agaloados, de perucas alvadias, de toucados caprichosos em que as plumas ondulam orgulhosamente. A moda do tempo, os costumes da época avivam-se no painel. E na fachada vetusta, marcada de sardas negras pela idade e pela ruína, onde apenas a escultura da Virgem lembra a risonha capela de outrora e o docel singelo armado sôbre hastes ornadas de folhagem guarda uns restos de antiga ingenuidade, a figura do bispo Castelo Branco destaca-se nos paramentos brilhantes e no gesto elevado, releva-se dentre os vultos do Vice-Rei, do clero e da nobreza lançando a bênção à pedra inicial da definitiva conquista.

Trinta e cinco anos adiante, a cidade não deu um salto, mas já se modificou sensivelmente. A rua mais amplamente rasgada, alonga-se ladeada de sobrados altaneiros de largos beirais e calhas recurvas, onde os sótãos se empoleiram, dominando de mais alto a pers-

NAS MARGENS DO . . .?









Ah! Eis rios bem conhecidos. Com certeza todos os leitores apontarão os seus nomes. Ou não?

Não reconheceram êsses rios? Procurem, então, a resposta, na página seguinte.



FOME! — Pelo tamanho dos dedos humanos que seguram a mamadeira minúscula, podemos calcular o tamanho dêsse esquilo que conta apenas com dez dias de idade.

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.

CONSERVE A SUA PELE
LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



pectivo. Os mastros de folhagens dão lugar às bandeiras que flamejam e palpitam no ar claro e às colchas multicores de que se adornam as janelas. E por entre a multidão numerosa, — onde as casacas de botões dourados e os peitilhos de irlanda tomam a vez dos gibões e dos bofes de rendas, as plumas dos chapéus sucedem, nas damas, aos plumachos dos penteados e as mantilhas são substituídas pelos preciosos chales da India, com que mal se encobrem lindos braços torneados, desnudados pelos decotes da moda — a procissão solene atravessa, erigem-se as lanternas e as mangas-de-cruz, rutila o pálio guardado pela clerezia, refulgem as alabardas dos archeiros e a Virgem penetra afinal no seu andor de ouro os umbrais da construção magnífica em que cada pedra fala pelo esfôrço de uma geração. Zeferino da Costa deixou fixada indelèvelmente neste último painel uma figura notável dêsses dias: é Mestre Valentim, cuja silhueta se destaca à esquerda, mirando a igreja através da luneta casquilha.



CYMA AUTOMATIC

A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio CYMA AUTOMATICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. ★ Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. ★ Além de anti-magnéticos, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. CYMA, o relógio automático que possui também um sistema automático de segurança da corda.

A melhor prova de confiança que merece o relógio
CYMA-AUTOMATIC é que
MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO,
O USAM COM O MAXIMO DE SATISFAÇAO

Vitor Meireles completou esta série com uma tela representando a sagração, pelo bispo Esberard, em 1899. E' o Rio contemporâneo. A construção é a de nossos dias e os vestuários, os ademanes, os adornos, os tipos são os que vimos desfilar, há cinqüenta anos, pelas ruas, afeiçoados ainda ao nosso gôsto e ao nosso sentir, mas que já estão tão curiosos e tão extranhos quanto hoje se nos antolham os calções de veludo de Palma e o tricorne senhorial do marquês do Lavradio. O chão coalha-se de folhas de mangueira, que é o traço característico que atravessa todos os painéis, ligando estádios diversos de uma civilização por uma tradição imutável, particularmente nativa — expressão do consórcio íntimo, nestes trópicos, do homem com a seiva, que já lhe deu para o vigor da alma e do corpo a paisagem sadia e alegre e ainda lhe atapeta o piso, nas horas de expansão, com o seu aroma e a sua verdura imperecíveis. No quadro de Vitor Meireles não há bem o bulício alviçareiro do povo nos outros painéis, antes se lhe nota um vago recolhimento. Não é a conquista, é a piedade que fala, naquela multidão. O céu se abre sôbre a igreja, irradia numa aparição, e o bispo Esberard, olhos ao alto, em êxtase, rende graças pela ventura daquele dia.

Êste trabalho, encomendado por aquêle prelado, e destinado ao fundo do altar-mór, foi localizado depois no palácio episcopal.

Fora de Vitor Meireles, de Zeferino, de Duarte, de Cordoville, do agrupamento de desenhadores e pinturistas que deram aos muros interiores da igreja o relêvo do matiz e das linhas, a Candelária foi no século último o pé-de-talha em que quase todos os homens fortes e capazes foram lançar uma oferenda

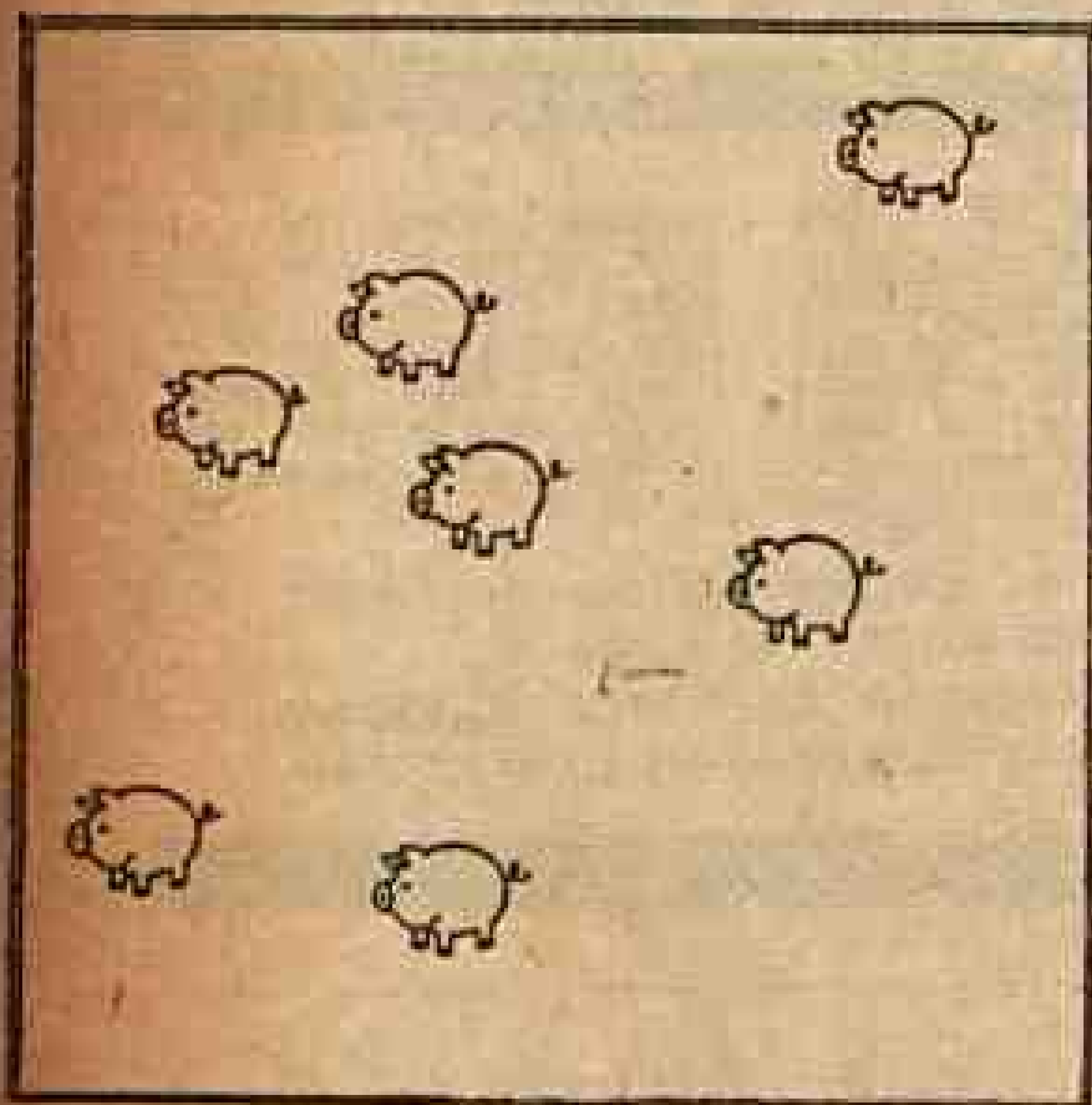
---

NAS MARGENS DO...? — Resposta: 9 — Manzanares; 10 — Volga; 11 — Jumna; 12 — Rio da Prata (a), Matanza (b).



de talento e de coração. Ela deixou nos últimos quartéis da sua edificação, as mais vivas manifestações da vida fluminense, o labor, a cooperação moral dos que pagavam em conselho, em aplauso, em incitamento, o que lhes não fôra dado converter em efetividade material. A mole monumental encerrou em seu âmbito desde a capacidade devotada de Paula Freitas e a proficiência audaciosa de Ferro Cardoso até a maneabilidade destra da goiva e do buril de Tunes, remoçando e criando primores no paravento, nas capelas, no mobiliário e a modelagem vigorosa de Teixeira Lopes, fechando com portas eris o ciclo magnífico.

E a gloriosa igreja é o resumo da vida da **urbs.**



OS SETE PORQUINHOS — Num verde campo havia sete irmãos porquinhos, que sempre brigavam e trocavam dentadas. Pensou em separá-los, poupando trabalho, e acabou encontrando a maneira de traçar três valas, sòmente três, e resolver o problema. O leitor quer fazer o mesmo com três linhas retas? Não conseguindo, encontrará a solução na página seguinte.

A MAIOR PROEZA DE UM RADIO-AMADOR



DA EUROPA SALVOU DOIS CAÇADORES NO DESERTO DE KALAHARI! — Eis o sr. Dort, rádio-amador em Bordeaux (França), que pôde captar uma mensagem proveniente do deserto de Kalahari: *"S.O.S. Dois caçadores feridos por leopardo. Pedimos socorro".* Na impossibilidade de estabelecer ligação direta com a Rodésia, onde justamente ocorria o drama, o sr. Dort chamou outro rádio-amador do Estado de Massachussetts (América do Norte), que pôde estabelecer contacto com o Kenia. Um avião de socorro foi enviado, com médico, etc. Os dois caçadores foram salvos... e o sr. Dort receberá a pele do leopardo como "souvenir".

Foi em derredor da sua cruz que se espraiou, por **marinhas e vales**, a cidade antiga; e em seu seio viram refletir as lutas, os desejos, as dores, os arrebatamentos, as transformações de uma povoação que crescia. Dela derivaram as outras cruzes que espalharam pela ampla área da capital futura a crença e o movimento para ela refluiram os que tinham fé, os que tinham ambição, os que tinham devotamento; para a sua glória concorreram as inteligências, as energias, as generosidades de gerações e gerações. Sentiu de perto as divisões dos naturais e a pilhagem dos invasores; amou e sofreu com a cidade.

A sua marcha foi lenta como a do Rio de Janeiro, cortada dos mesmos ímpetos e das mesmas indecisões. A sua arquitetura, moldada por épocas desencontradas, saturada de estesias diversas, truncada de orientações diferentes, é ainda o espelho da **urbs** indecisa, tateante, na sua marcha primitiva, mas bela, soberanamente bela, nos seus desvios e nas suas incoerências.

Para manter os seus móveis vivos e lustrosos é indispensável o uso do óleo de peroba.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



O CORAL

DATA de muitos anos a pesca dêsse polipo, geralmente tido em grande estima em tôdas as idades e por todos os povos, sem distinção. São atribuídas ao coral algumas propriedades medicinais e virtudes ocultas; os arúspices o usavam como prenda agradável aos deuses e mesmo hoje os muçulmanos colocam grãos de coral junto dos mortos, com a intenção de afastar de seus túmulos os gênios maléficos. Era ainda usado para afugentar a desgraça, estancar o sangue dos ferimentos... Supunham, ainda, que a côr rubra do coral se tornava mais intensa, caso usado por um homem e não por uma mulher.

Porém esta matéria foi e é procurada, mais que tudo, como objeto de luxo e de adôrno.

Os judeus, segundo Plínio, tinham por êsse produto marinho uma paixão igual à que manifestavam pelas pérolas e ainda hoje têm o coral em grande estima. Os gauleses adornavam com essa matéria seus punhais e seus capacetes e alguns povos asiáticos ainda fazem isso nos tempos que correm. Com o coral se adornam as mulheres de tôdas as latitudes, harmonizando tão perfeitamente com a côr negra das etíopes como com o branco das circassianas.

A PESCA DO CORAL — A campanha anual da pesca do coral sói ser de seis meses, sempre compreendidos neles os do verão.

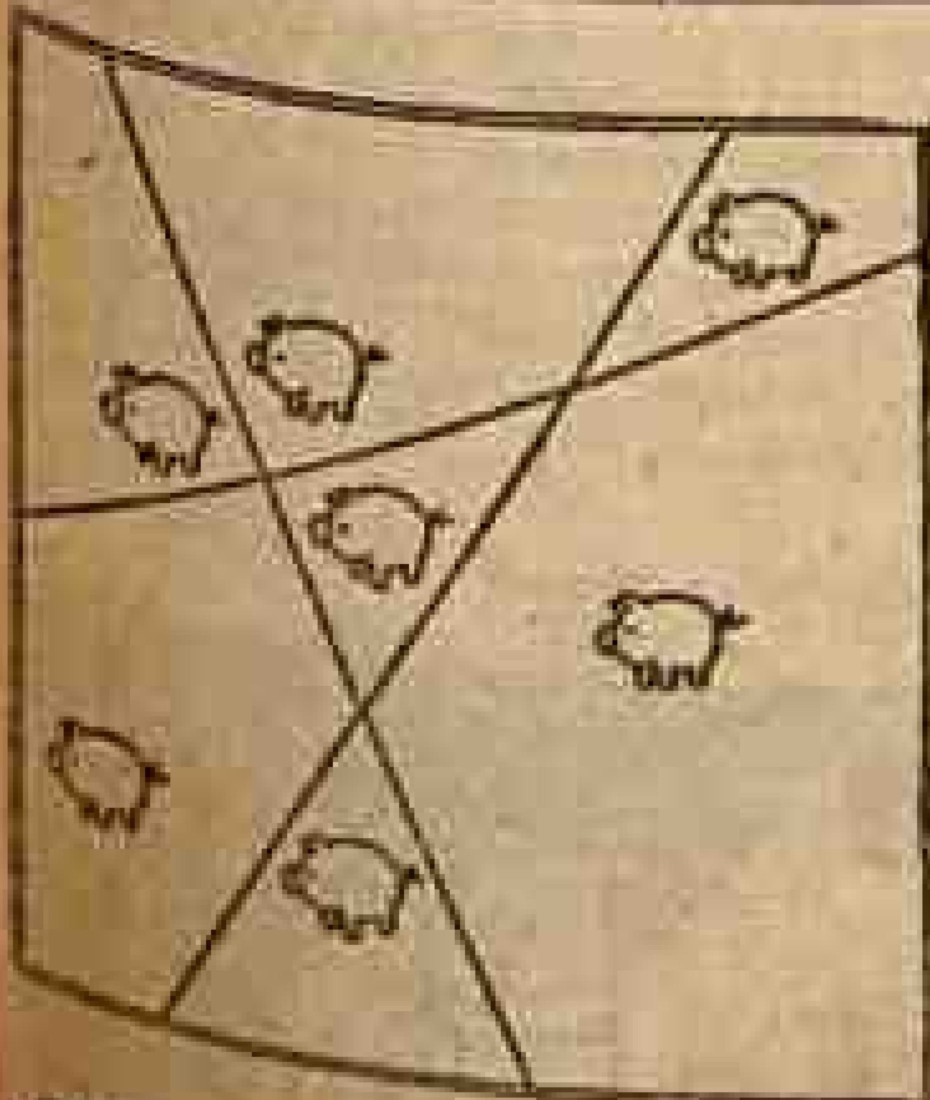
O gênero **corallium-lam.** a que pertence o coral vermelho, compreende colônias caracterizadas por ter o núcleo inteiramente caliço, não articulado, arborescente, e com as ramificações (que se adelgam suavemente) longitudinalmente, estriadas, contendo pequeninos corpos caliços, em forma de verrugas. Inclúi-se nesse gênero uma só espécie, que forma colônias de até trinta centímetros de altura, com o núcleo vermelho intenso, rosado ou branco, a crosta vermelha ou



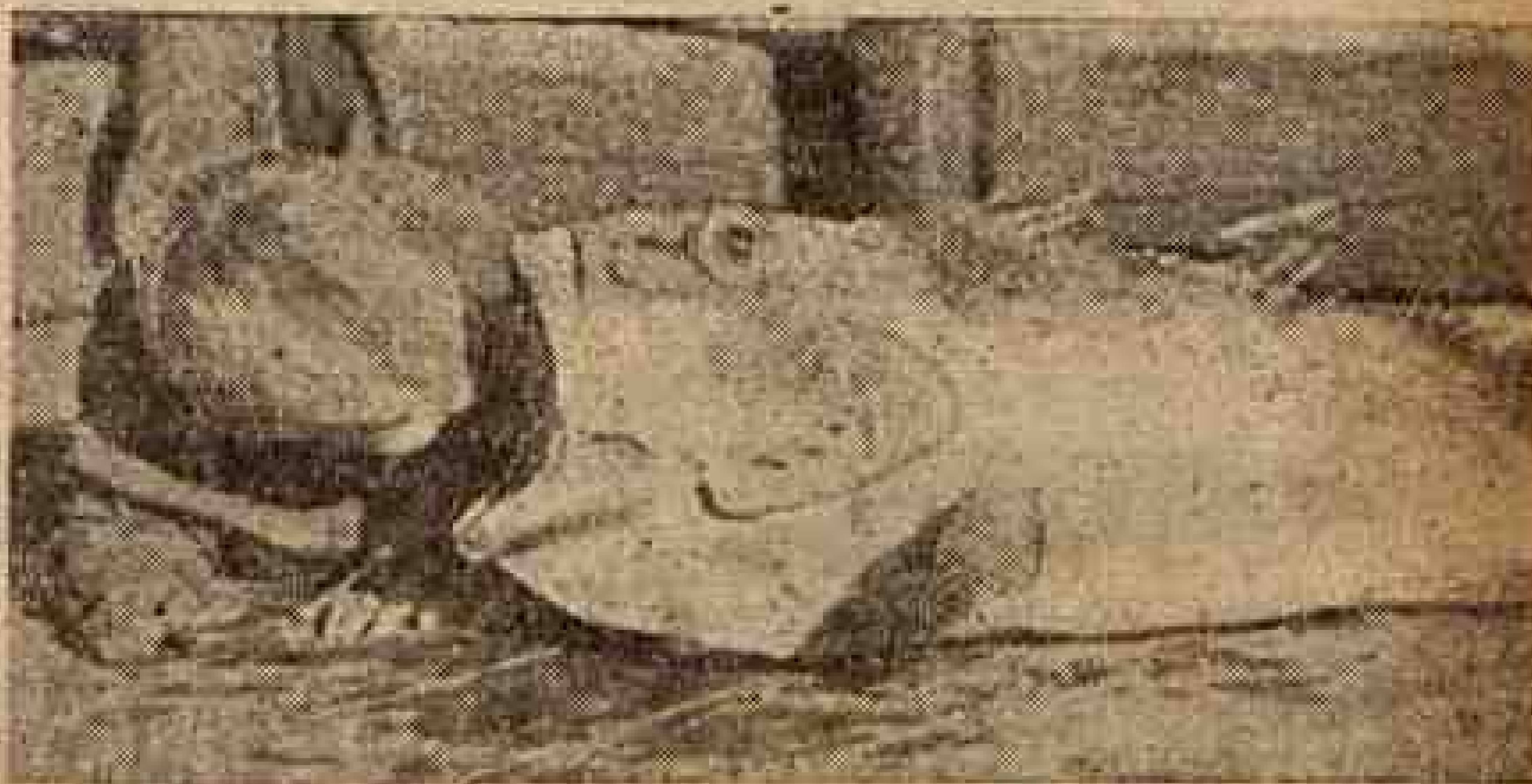
Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

ENO



OS SETE PORQUINHOS — Solução — Aqui se vê como fêz o dono dos porquinhos para isolar os animais com apenas três valas.



OS PEIXES SÃO BOM ALIMENTO PARA O CÉREBRO e quem comer peixe terá aumentada a sua capacidade mental? Certo? Falso?

(Resposta na página seguinte)



OS CASAMENTOS DO ANO — O arquiduque Carlos Luís de Habsburgo, 4.º filho do falecido imperador Carlos, último soberano do Império Austro-Húngaro, casou-se em janeiro de 1950 com a princesa Yolanda de Ligne, filha do príncipe Eugênio de Ligne

alaranjada e os pólipos pequenos, brancos e completamente retrácteis. Tal espécie vive no Mediterrâneo e no Adriático; também é encontrada na costa N. O. da África e na das Ilhas de Cabo Verde, a profundidades que variam entre 20 e 120 braças, abundando mais entre 40 e 100 braças, e quase sempre fixada sôbre rochas e inclinada para baixo, de modo que é encontrada com freqüência na parte inferior das rochas salientes da parte submergida das montanhas.

Nos diversos pontos em que se encontra o coral, sua pesca é explorada por diferentes processos. Nessa pesca se ocupam, em média, umas cinqüenta embarcações, em conjunto; suas tripulações somam cêrca de 4.000 homens e seu produto anual oscila entre 50.000 a 150.000 quilos de coral, cujo valor se eleva a dez ou doze milhões de cruzeiros.

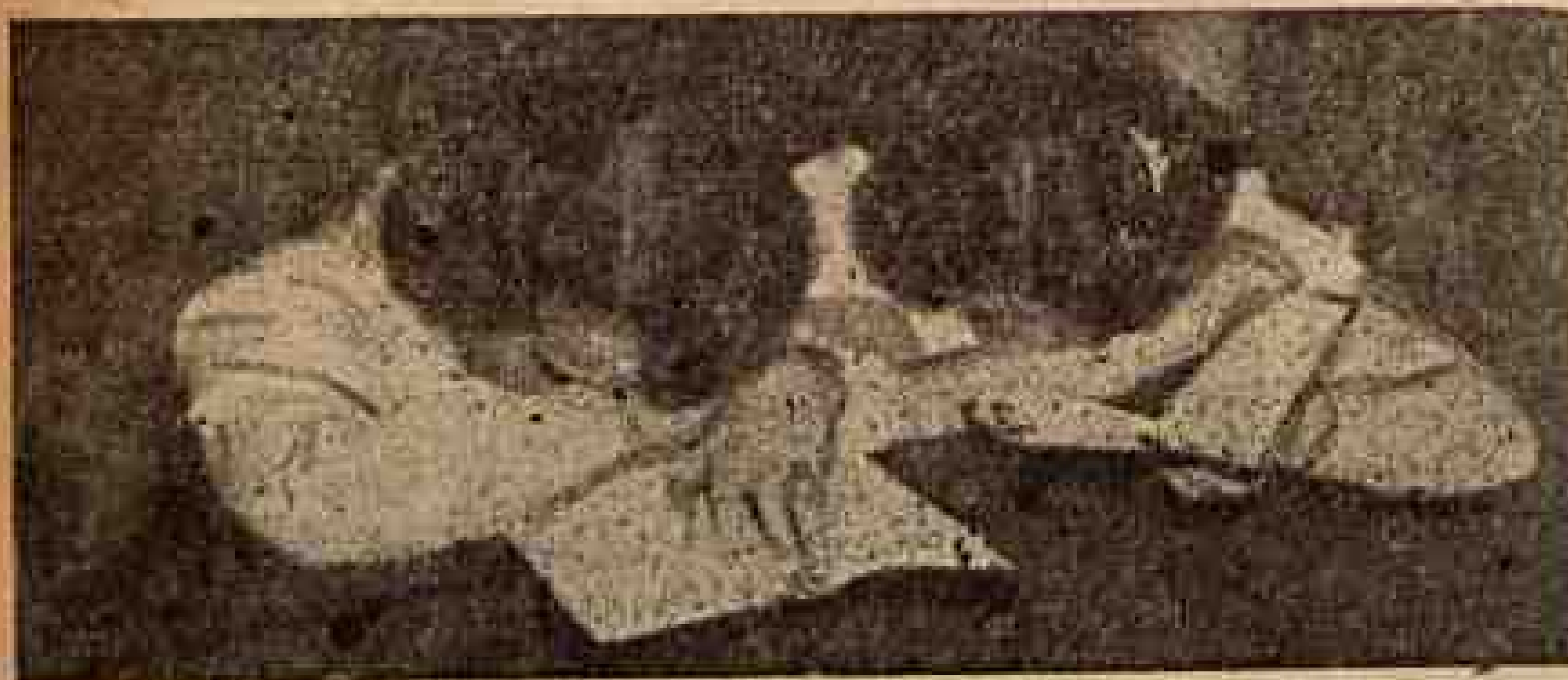
A maior parte do coral pescado no Mediterrâneo passa para Gênova e dali é enviada para a **Torre del Greco** (Nápoles), onde são fabricados diferentes objetos. A espécie mais estimada é a de côr vermelha ligeiramente pálida, pelo que, em alguns casos, são descoloridas ligeiramente com água oxigenada as partes mais escuras.

Os resíduos da fabricação de objetos de coral são aproveitados, aglomerando-se com alguma matéria aglutinante, para a confecção de contas para colares. Deixando o coral longo tempo no fundo do mar, êle volta, pouco a pouco, a adquirir um tom escuro, até atingir o negro; o coral negro, que também é usado em alguns países do Oriente, para diferentes objetos de adôrno e amuletos, não é, entretanto, coral vermelho enegrecido, mas apenas procede de outras espécies e colônias.

O CORAL ERA USADO PELOS GREGOS E ROMANOS — Os gregos começaram a usar objetos de coral no século VII antes de Cristo, porém da mesma forma que os romanos, não o utilizaram em grande escala.



OS PEIXES, *etc.* — Resposta: — Os peixes contêm fósforo, matéria de que em grande parte se compõe o cérebro. Eis porque muita gente considera o peixe bom alimento para o cérebro. Entretanto, o peixe é apenas... bom alimento, mas não melhor que outro qualque para o cérebro. Quem afirmar o contrário estará errado.



TRINTA E SEIS HORAS DE ORAÇÕES

No Illinois, as alunas do colégio Wheaton e seus professores acabam de realizar sensacional prova: tendo feito confissão, comungaram e rezaram durante um dia e meio, ininterruptamente, por si... e por um mundo melhor. Na América do Norte são inúmeras as seitas religiosas (cêrca de um milhar) e seus adeptos, justamente pelo número, são induzidos a extraordinárias competições.

CONSERVE A SUA PELE
LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



CIDADES CENTENÁRIAS

(Cont. da pág. 146)

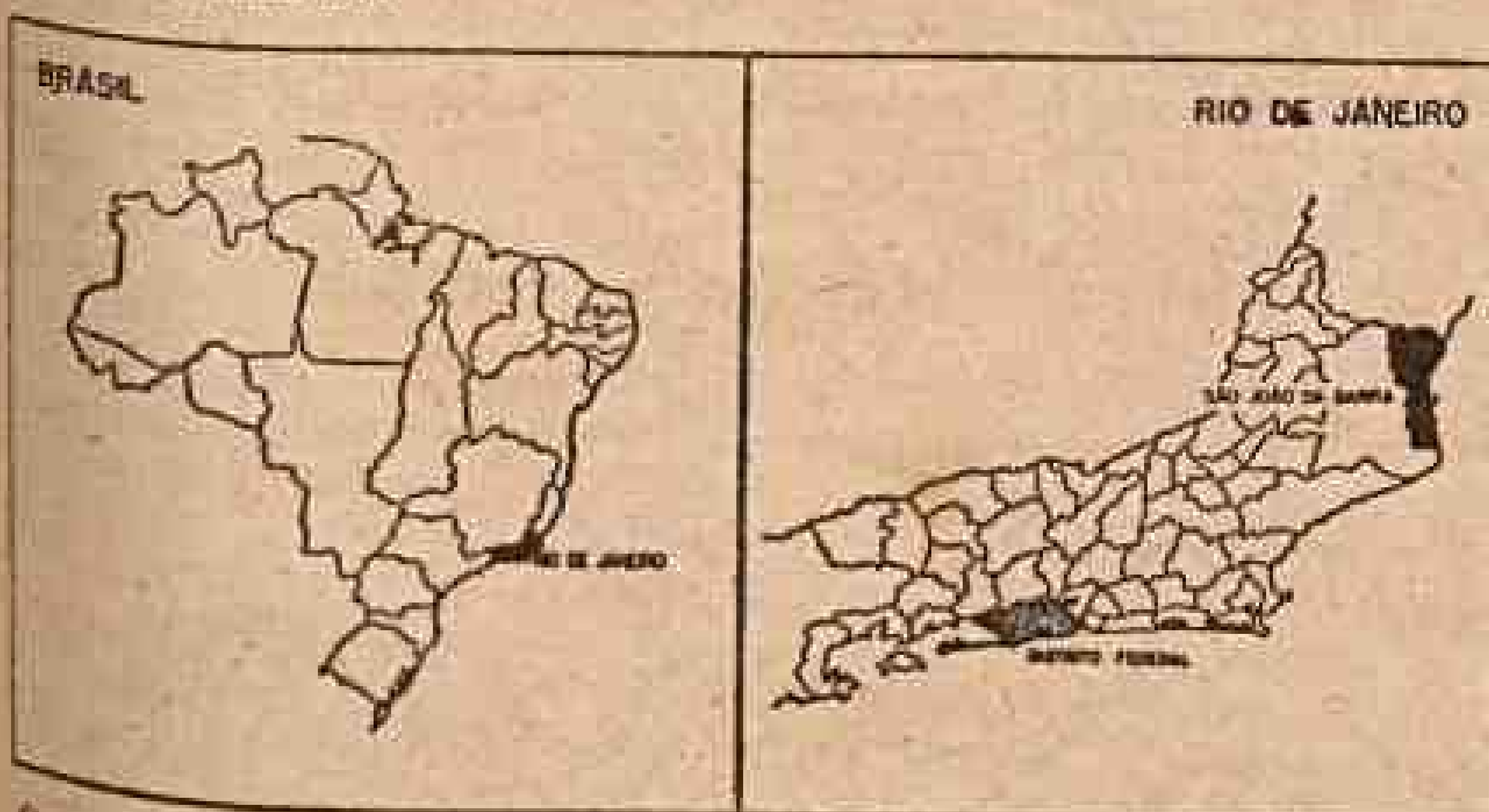
instalar ali um pouso onde pudessem descansar das longas caminhadas. Êsse rancho de tropeiros foi o germe da atual cidade.

Os viajantes levaram longe a notícia da fertilidade daquele solo. Os povoadores foram chegando incessantemente.

Uma capela dedicada a São João Batista e a circunstância de estar situada a três e meio quilômetros, apenas, da foz do rio Paraíba, fizeram com que a povoação ficasse definitivamente batizada como *São João da Barra*, depois de ter sido conhecida como *Vila do Paraíba do Sul* e *Vila de São João da Praia*.

Em 1644 recebia o lugar o predicamento de Freguesia, e em 1676, o de vila.

Por decreto de 1 de junho de 1753 deixou o município de fazer parte do futuro Estado do Rio de Janeiro para ser anexado à Capitania do Espírito Santo. Lá ficou durante setenta e nove longos anos, até que a Lei de 31 de agôsto de 1832 o fizesse voltar aos penates da Província Fluminense.



O Estado do Rio de Janeiro no Brasil e o município de São João da Barra no Estado do Rio de Janeiro

A vila de São João da Barra *subiu à categoria de cidade por Lei Provincial n. 535, de 17 de junho de 1850.*

Possui a sede municipal iluminação elétrica desde 1927 e telefones desde 1940, e há muito tempo espera a realização de um plano urbanístico elaborado pelo professor Agache.

Uma das atrações turísticas do município é o conhecido balneário de Atafona, atualmente com o seu cassino fechado, para bem de todos e tristeza de muitos...

A maior riqueza se encontra nas culturas agrícolas, tendo a cana de açúcar cedido o primeiro lugar à mandioca.

OS CAMPEÕES DO ANO



João Werneck, considerado o mais perfeito físico do Brasil em 1950, conquistou o título de "Mr. Brasil" entre 32 concorrentes no certame realizado pela Confederação Brasileira de Halterofilismo.

★

O CENTENÁRIO DE MAUPASSANT

Foi comentado no mundo inteiro o centenário de nascimento de Guy de Maupassant, um dos grandes realistas franceses, que morreu em 1893.

Embora muito mais perto de Flaubert do que de Zola, Maupassant também fêz parte do grupo de Medan, quando se apresentou ao público com a sua primeira grande novela, «A Bola de Sebo», de 1880. Daí em diante não mais deixou de es-

★

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação do óleo de peroba.

FRASES CÉLEBRES ..

FAZER GREVE — A expressão é tão conhecida que a empregamos sem indagar de onde vem. A praça do «Hôtel-de-Ville» (Municipalidade), em Paris, tinha outrora o nome de Grève. Devia êsse nome à **grève** (praia arenosa) do Sena, que ficava próxima. Ora, nesse local se reuniam os operários sem trabalho, e era ali que os patrões iam apanhá-los depois de muita discussão sôbre horas de trabalho e condições de pagamento, de onde nasceu o têrmo «marchandage» (negociação). Quando os operários, descontentes com o salário, recusavam trabalhar, colocavam-se **em greve**, isto é: voltavam para a praça da Greve e ali permaneciam, esperando que os patrões apresentassem outras propostas, mais vantajosas ou mais aceitáveis.





crever, destacando-se sobretudo no conto, em que foi realmente um grande mestre. Suas obras principais são: «A Casa Tellier», de 1881, «Uma Vida», de 1883; «Bel-Ami», de 1885; «Horla», de 1887 e «Notre Coeur», de 1890. O último dos livros citados, e mais «Pierre et Jean», de 1888 e «Fort comme la mort», pertencem, aliás, a uma segunda fase da evolução literária de Maupassant, onde a análise psicológica se sobrepõe mais intensamente à realidade pura e simples.

Nos derradeiros anos de vida, atacado por grave doença mental, Maupassant deixou traços acentuados dessa fase em alguns dos seus trabalhos, entre os quais se destacam «La Pour», «Lui», «Le Horla», «Qui Sait», etc., onde a própria experiência de enfêrmo serviu-lhe para estudar a perda da personalidade e as alucinações, entrando muitas vêzes no terreno do mais puro fantástico, vacilando sempre entre o delírio e a lucidez.

Maupassant, que também escreveu para o teatro — «Musette», de 1891 e «A paz do lar», 1893, faleceu inteiramente louco. Já em 1891, dizia êle a um amigo: «Entrei na vida literária como um meteoro e dela sairei como um raio».»

★

EDISON E O TELEPATA



Edison, como a maior parte dos cientistas e inventores, era incurável incrédulo sôbre tudo quanto estivesse relacionado com o **mundo sobrenatural.** Por aquêle tempo teve bastante fama um telepata chamado Bert Reese, que se ofereceu para fazer uma prova decisiva com o próprio Edison. O inventor aceitou a proposta. Reese foi encerrado numa sala sob a vigilância de um ajudante de Edison, enquanto o inventor, em um gabinete vizinho, escrevia num papel: **«Há algo melhor do que o hidróxido de níquel para uma bateria elétrica alcalina?»** Dobrou o papel, colocou-o num dos bolsos e foi à sala em que Reese o esperava. Apenas o viu, o homem disse, textualmente:

— Não há nada melhor que o hidróxido de níquel para uma bateria elétrica alcalina!

Edison não teve mais remédio senão render-se à evidência.

A receita orçada para 1945 subia a quinhentos e sessenta mil cruzeiros.

Sendo a área do Estado do Rio de Janeiro de 41.666 quilômetros quadrados, e a de São João da Barra de 1.539, a do município representa 3,69% de todo o Estado. E sendo a população do Estado de 2.069.452 habitantes, e a do município de 41.676, vê-se que a população do município representa 2,01 da de todo o Estado.

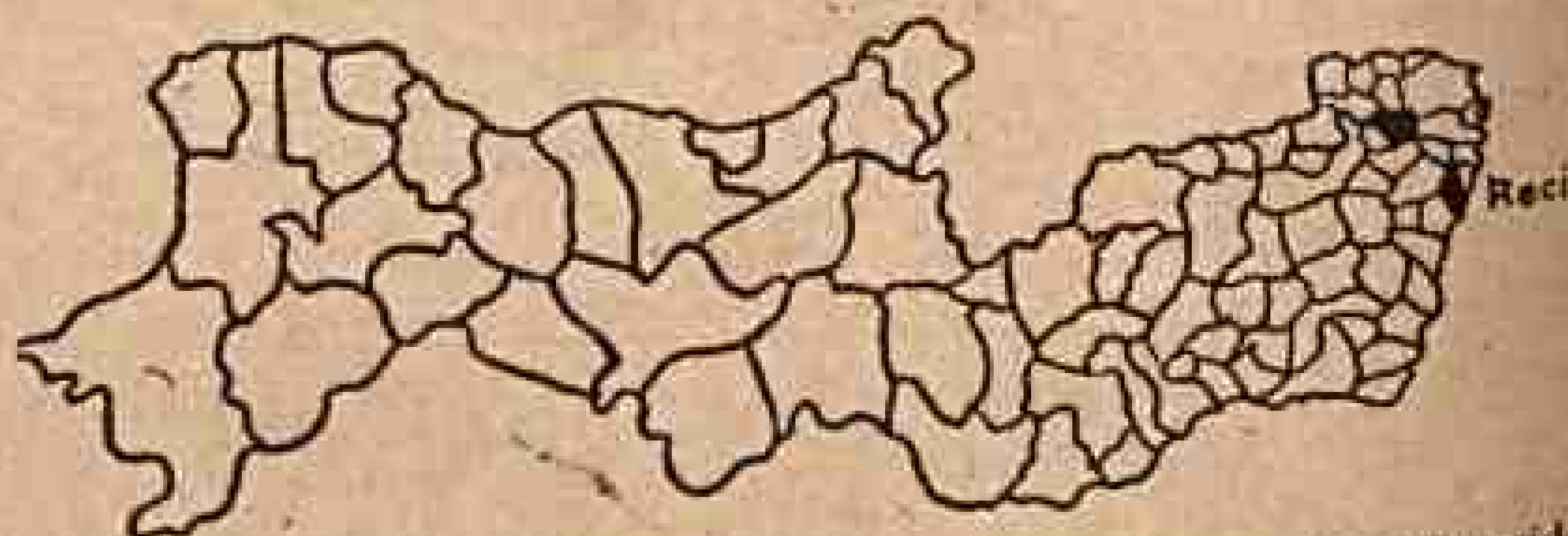
A densidade demográfica é de 25,82 habitantes por quilômetro quadrado, sendo que apenas 5,41% da população reside na sede municipal, entregando-se o restante à atividade agrícola.

Quanto à assistência médica, possui o município conceituada Santa Casa de Misericórdia, uma Diretoria de Higiene Municipal e quatro médicos clinicando em consultórios particulares. Quanto à instrução, muitas crianças, na zona rural, ainda não aprendem a ler por falta de escolas.

NOTA — Alguns leitores nos enviaram nomes de cidades para constarem desta reportagem: Abre-Campo, Rio do Sul, Blumenau, etc. Acontece, porém, que estas comemoraram centenários de elevação à distrito ou de início de colonização estrangeira, e o nosso trabalho comporta, apenas, os municípios cujas sedes foram elevadas à categoria de cidade em 1850. Agradecemos, entretanto, o interêsse e a lembrança dos prezados leitores.

NAZARÉ DA MATA, ESTADO DE PERNAMBUCO

O ato do Conselho do Govêrno, de 20 de maio de 1833, criou a vila de Nazaré, com território desmembrado do município de Olinda,



segundo umas fontes; segundo outras, o desmembramento teria sido do município de Iguaraçu. No século XVIII já as terras de Nazaré se dividiam em sesmarias pontilhadas de engenhos, cujos posseiros cultivavam, em grande escala, a cana de açúcar. Em certas épocas êsses banguês se elevaram a 288, porém, com o desmembramento sucessivo do território para formação de novos municípios, o número caiu para 82. Alguns viraram usinas, com o correr dos tempos. Outros, porém, nunca deixaram a sua modesta condição de banguês.

Ao redor dos canaviais estendiam-se pastagens a perder de vista. As propriedades rurais são hoje em número de 205. O elemento negro contribuiu grandemente para o desenvolvimento dessas fazendas agrícolas, como aliás aconteceu em milhares de outros núcleos, pelo Brasil a fora.

Imigrantes italianos também levaram preciosa contribuição ao progresso de Nazaré, mas atualmente os Spinelli, os Bellinfanti, os Calábria, os Camarote, os Lapenda, os Labanca e os Orengo estão completamente assimilados pelo elemento nacional. Velhos troncos dessas famílias exerceram atividade como negociantes, caldeireiros e agricultores.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO


Lagoa Dantas foi o primeiro nome da cidade. Não conseguimos esclarecer porque teria adotado depois o de Nazaré, desde que a padroeira é Nossa Senhora da Conceição.

"O revestimento florestal do município está caminhando para o extermínio, pois a derrubada desinteligente e impiedosa está aniquilando aquilo que tanto valoriza a terra: suas matas". Eis a informação melancólica que nos vem de lá. Não há Serviço de Reflorestamento. Numa área de 342 quilômetros quadrados, apenas 5% ainda contém matas, enquanto o restante é ocupado por vegetação rasteira e culturas agrícolas.

Existe um só rio no município: o Tracunhaém, que se junta mais adiante com o Capiberibe-Mirim para formar o rio Goiana.

O serviço de transporte por estrada de ferro chegou à Nazaré a 15 de setembro de 1882, com os trens da emprêsa inglêsa "The Great Western of Brazil Railway". O telégrafo teve o seu serviço inaugurado graças à influência do Senador Florentino Olímpio dos Santos, porém não conseguimos esclarecer em que data.

O município divide-se atualmente em três distritos: o da sede, o de Tracunhaém e o de Buenos Aires (ex-Jacu). Na cidade e nas vilas, situadas em planos mais altos, o clima é em geral salubre. Mas nos baixios domina o impaludismo, em certas épocas do ano. Informação colhida no próprio local: "Tanto os fazendeiros como os trabalhadores são vítimas dessa moléstia. As crianças morrem e os remédios não podem ser adquiridos com facilidade pelas classes pobres. Os fazendeiros fazem o possível para acudir aos seus trabalhadores, mas a doença é terrível e faz muitas vítimas."

A principal cultura é de cana de açúcar, vindo em seguida o algodão, fumo, café e cereais. A maior beneficiadora da cana é a Usina Matari, que na época da moagem emprega operários até de outros municípios, pois os da terra não dão vencimento ao trabalho.

Os métodos de cultivar a terra são em geral rotineiros, sendo poucos os lavradores que adotam maquinismo agrário. Isto se deve em grande parte à natureza do terreno, em geral acidentado.

A saúva pontifica naquela região pernambucana como em tôda parte. A respeito de sua extinção conta-se um episódio pitoresco. Decretaram as autoridades o seu extermínio soltando milhares de formigas "cuiabanas", que, segundo é crença, devora a saúva. Mas os tempos devem estar mudados, porque desta vez as formigas "estrangeiras" confraternizaram com as nativas: as saúvas continuam satisfeitas da vida como nunca...

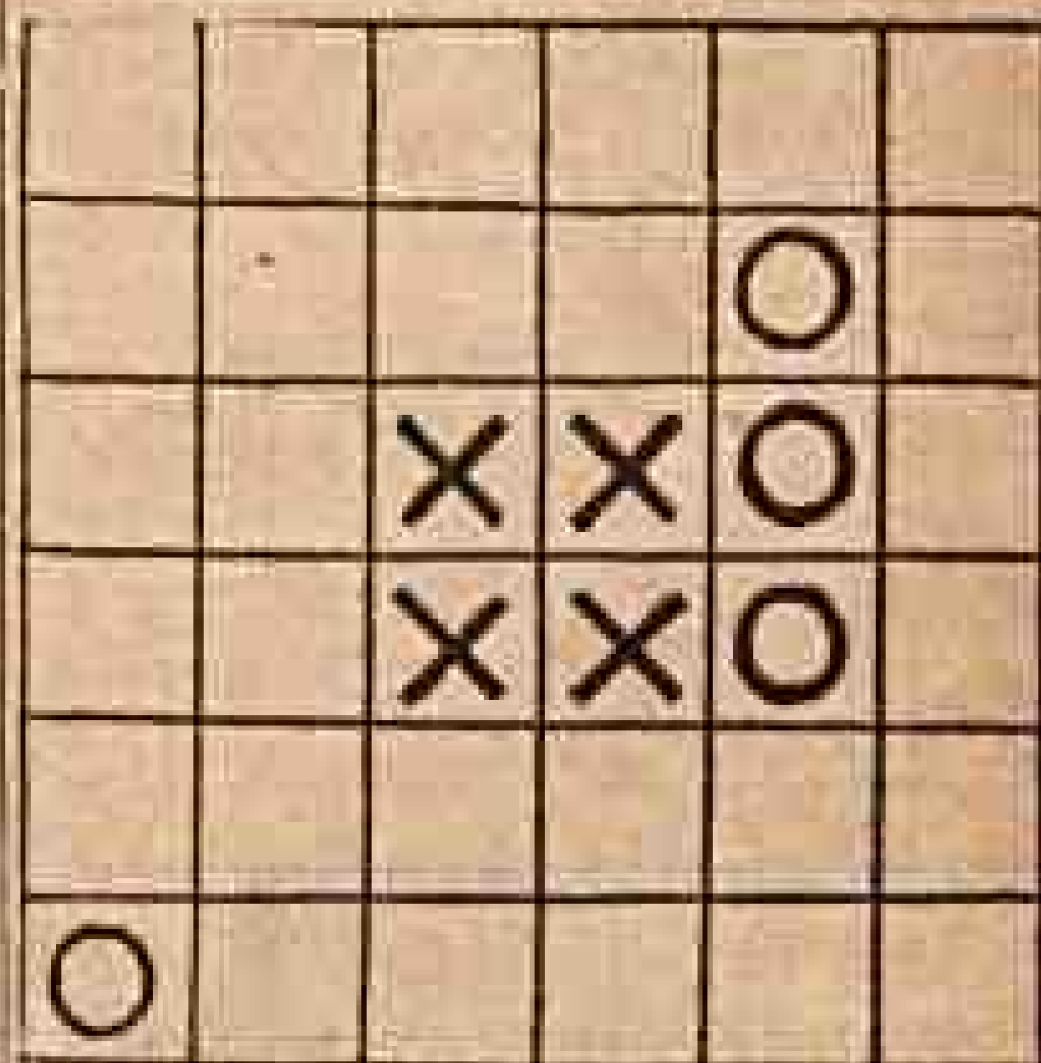
O distrito de Buenos Aires é a zona do município de Nazaré, onde mais se encontram banguês. Tendo sido as matas extintas, já não podem ali funcionar usinas, por falta de lenha.

Outras grandes indústrias, entretanto, bem poderiam estabelecer-se no local, como a de cordoalha, pois a agave prolifera em vastíssimas extensões. Os quinhentos mil cajueiros plantados para fazer sombra aos cafeeiros forneceriam matéria-prima para uma fábrica

O CENTENÁRIO DO CIMENTO ARMADO

Há um século, junho de 1850, três franceses inventaram e utilizaram pela primeira vez o cimento armado. Joseph-Louis Lambot, proprietário no Var, construia uma barca de concreto; François Coignet, industrial, edificava casas com o mesmo material; finalmente Joseph Monier, jardineiro, realizava vasos de gradeado coberto de cimento para substituir os caixões de madeira... O impulso do cimento armado começou, de fato, em 1890, graças ao dinamismo de ousados construtores, à frente dos quais estava François Hennebique. Depois vieram as grandes realizações.

Durante um mês esteve aberta no Museu Permanente de Obras Públicas, na Avenida de Iena, em Paris, uma exposição organizada pela Câmara Sindical dos Construtores de Cimento Armado, para sublinhar o centenário da invenção dêsse processo de construção.



ZEROS E CRUZES — Êste problema consiste em dividir o tabuleiro em 4 partes absolutamente iguais, e cada uma contendo um zero e uma cruz. Solução na página seguinte.

*

Querendo ver os seus móveis sempre novos conserve-os com óleo de peroba.

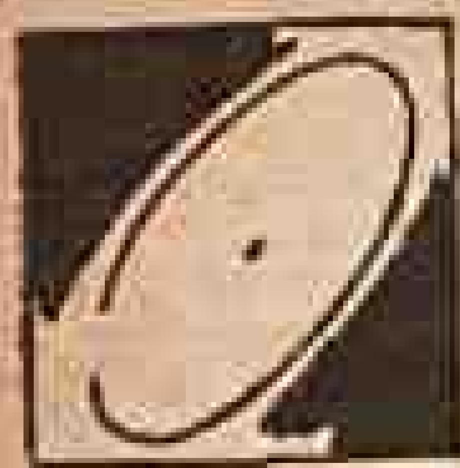
FRASES CÉLEBRES ...

O GOLPE DE JARNAC — Essa expressão recorda o duelo travado em S. Germano (subúrbio de Paris) entre Jarnac e La Châtaigneraie, dois senhores da côrte de Henrique II, por haver o primeiro acusado o segundo de ter dito uma mentira. Menosaguerrido que o seu adversário, Jarnac parecia destinado a sucumbir. La Châtaigneraie contava com isso como coisa absolutamente certa e tanto que — no dizer de Brantôme — mandara preparar uma esplêndida refeição com que se regalaria na companhia de amigos, no mesmo dia do combate; porém Jarnac conhecia um golpe especial, que jamais falhava e assim pôde ferir o adversário na dobra da perna, por trás do joelho, fazendo com que este tombasse e viesse a morrer pouco depois. Êsse golpe famoso e que tomou o nome de Jarnac é violento e imprevisto e deixa o adversário em triste situação. Não sendo êle muito correto, a frase é sempre empregada para indicar um recurso desleal.





O «CIRCULO DE POPILIUS»

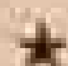


Antioco Epifano, rei da Síria, aproveitando a inferioridade das fôrças de Ptolomeu Filometor, tinha já conquistado uma parte do Egito. Roma, zelosa de suas províncias enviou como embaixador o cônsul Popilius Laenas (170 AC) para intimar o rei da Síria a abandonar os territórios invadidos. O rei pediu para deliberar com seus conselheiros. Mas o romano, com gesto imperioso traçou sôbre a areia um círculo em tôrno de Antioco e disse:

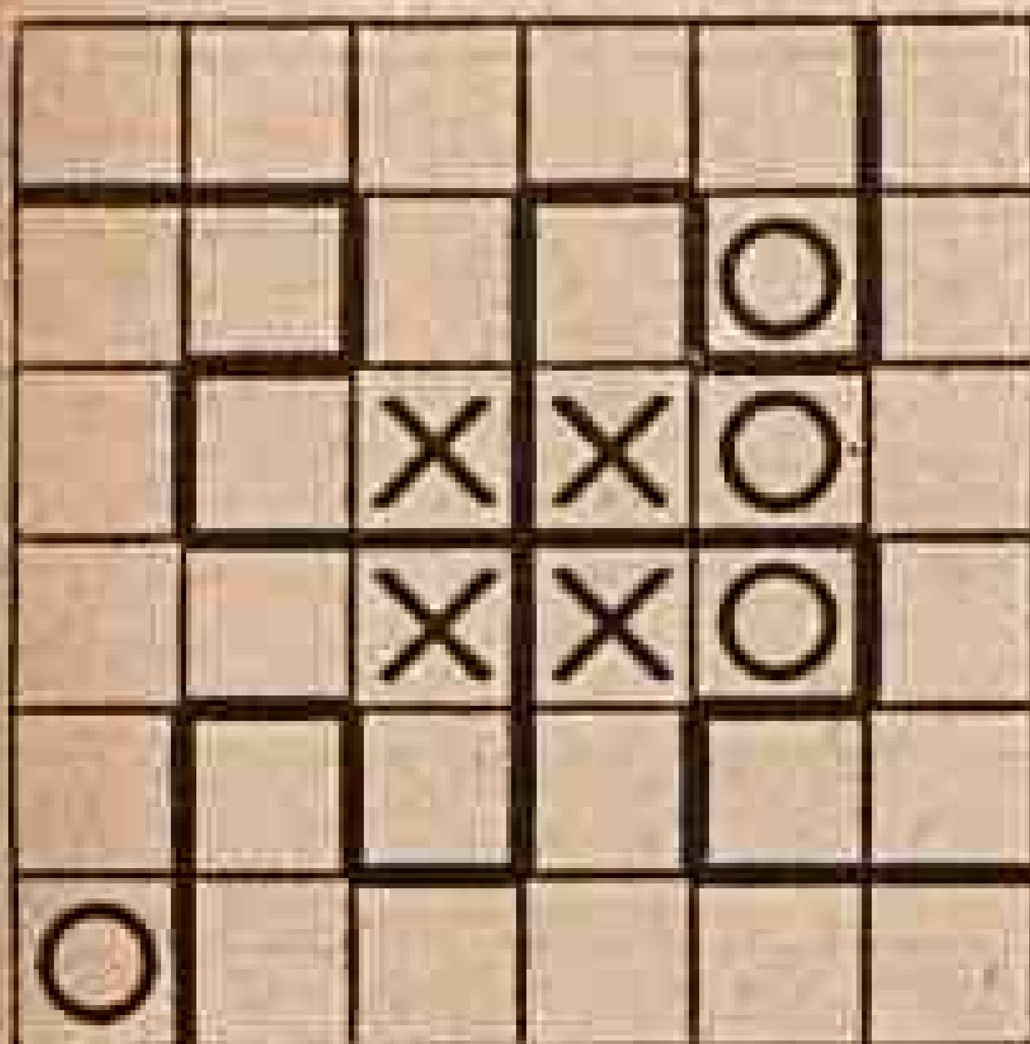
— Antes de sair dêste círculo deverás dar a resposta que devo levar ao Senado.

O rei, temeroso das armas romanas, submeteu-se humildemente à exigência, abandonando o Egito.

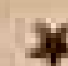
Data daí a expressão «Círculo de Popilius» que ficou como um provérbio para apontar alguém obrigado a decidir imediatamente sôbre uma grave questão.



Se temes galinhas apenas para aproveitar os ovos, é absolutamente desnecessário (e até prejudicial) o galo. As galinhas põem da mesma maneira e os ovos conservam por mais tempo a sua frescura.



ZEROS E CRUZES — Solução — Os traços mais carregados indicam por onde se deve fazer as divisões.



A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-los com óleo de peroba.

de passas de caju e bebidas finas. Um químico alemão ensaiou ali o fabrico de uma bebida deliciosa, a que o povo dá o nome de "champanha de caju", feita com o nectar da fruta.

A vila de Buenos Aires está ligada à cidade pela Rodovia Municipal. Escreve-nos um leitor bem informado: "Em todo o seu percurso esta rodovia atravessa um vale ubérrimo, terras agrícolas que rivalizam com as melhores do mundo, terras que produzem todas as lavouras da zona temperada."

Os habitantes dêsse vale pedem-nos registrar o seu apêlo ao Ministro da Agricultura, no sentido de enviar técnicos para estudar as possibilidades de riquezas agrícolas "que dormem no abandono o sono dos séculos".

A criação está bem orientada, através do Pôsto de Monta Estadual e da Cooperativa Agropecuária, mas não representa muito na balança das rendas municipais.

Nos últimos trinta anos o município tem evoluído de maneira sensível, no que diz respeito à instrução primária, hoje bastante difundida nas zonas urbanas e suburbanas. Na zona rural, entretanto, repete-se o mesmo estribilho de centenas de outros municípios brasileiros: "ainda há crianças em idade escolar que não aprendem a ler por falta de escolas".

A história da Biblioteca Pública de Nazaré merece um poema e não simples referência em reportagem coletiva. Em janeiro de 1881 uma turma de jovens nazarenos, contando dezessete e dezoito anos, fundou o "Clube Recreativo e Literário de Nazaré", em cujos estatutos estava incluída a criação de uma Biblioteca Popular. Foi esta inaugurada a 28 de setembro do mesmo ano e constava, apenas, de cinquenta e um volumes. Como não houvesse móvel para guardar os livros o associado Victor Vieira de Melo trouxe de casa modesta estante de pinho. E quando ameaçou ruir a velha casa onde funcionava a Biblioteca, foi ainda Victor quem a acudiu, oferecendo gratuitamente o prédio onde funcionou a instituição cultural durante dezenas de anos.

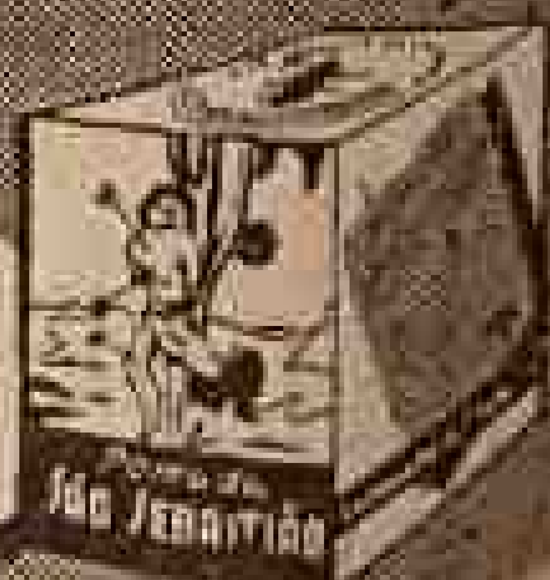
Sob aquêle teto o grande Joaquim Nabuco recebeu, em 21 de junho de 1885, o diploma de Deputado-Geral, eleito que fôra pelo quinto distrito eleitoral, com sede em Nazaré. Nessa ocasião a abolicionista D. Leonor Pôrto pronunciou vibrante discurso em defesa dos escravos. Data inesquecível para os nazarenos pernambucanos! (Falamos assim porque também existem nazarenos baianos).

Conta hoje aquela Biblioteca 2.344 volumes sôbre os mais variados assuntos e funciona em prédio moderno, com armários embutidos. Mas a velha estante de Victor Vieira de Melo não foi abandonada. Ocupa lugar de honra, como relíquia histórica.

A cidade de Nazaré é sede de bispado, e possui, além das escolas primárias, estabelecimentos de ensino secundário para ambos os sexos. A Cooperativa Agropecuária teve a iniciativa de uma escola para ensino prático de agricultura e a Cooperativa-Central- dos-Banguezeiros financiou a construção, avaliada em Cr$ 200.000,00.

Não há Casas de Saúde no município, porém ali funciona o bem aparelhado "Hospital Ermírio Coutinho", cujo nome é homenagem a um grande filho da terra, um dêsses heróicos médicos dos sertões brasileiros, que levam a vida inteira a curar doenças alheias e não se lembram de juntar nem um tostão para si mesmos. Irmão do Dr. Ermírio era o Dr. Sinfrônio, médico pernambucano que provou na Europa o valor medicinal do jaborandi, sendo o produto conhecido lá como "Específico do Dr. Sinfrônio". Outro médico na-

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA SÃO SEBASTIÃO



zareno célebre pela bondade foi o Dr. Antônio Dourado. Ricos de idealismo, morreram todos paupérrimos de dinheiro, sendo os seus funerais custeados pelos amigos. Os nomes dêsses benfeitores permanecem gravados, não na pedra dos mármores frios, mas no coração do povo.

Atualmente exercem clínica em Nazaré quatro médicos e dois dentistas. Além do impaludismo a bouba faz grande número de vítimas, principalmente entre as crianças, nas zonas rurais.

Não conseguimos esclarecer em que ano foi inaugurado o serviço de abastecimento d'água à cidade. Sabe-se apenas que muito se esforçou na realização dêsse melhoramento o Coronel Antônio Borba Maranhão, então prefeito municipal.

A história de Nazaré se confunde, em muitos pontos, com a história geral de Pernambuco, e assim teria de ser, pois o município se encontra muito próximo à capital, de onde se irradiaram grandes movimentos revolucionários, em épocas diversas.

A revolução de 1817 ali encontrou fervorosos adeptos. Era nazareno José de Barros Lima, o "Leão Coroado", um dos cabeças que pagaram com a própria vida a audácia de serem republicanos. O padre Luís Inácio de Andrade Lima, deputado-geral por Pernambuco em 1823, protestou violentamente contra a dissolução da Constituinte e contra a Constituição outorgada por Pedro I. Incorporou-se aos revolucionários da Confederação do Equador, dos quais fazia parte outro nazareno, José Pereira de Morais, jovem de dezessete anos de idade, cuja fibra de idealista e revolucionário se perpetuaria através das gerações. Hoje os membros da família Morais, de Nazaré, ainda guardam bem vivos os sentimentos de antagonismo às prepotências, como aliás acontece com os descendentes de outros revolucionários nordestinos, sejam de Pernambuco, da Paraíba, do Ceará ou do Rio Grande do Norte. Benza-os Deus!

Nome que os habitantes de Nazaré também não podem esquecer é o do Dr. Herculano Bandeira de Melo. Nasceu êsse ilustre nazareno no Engenho Criméa, de propriedade de seus pais. Bacharelando-se em Direito pela Faculdade de Recife, ingressou na vida pública, aceitando o cargo de prefeito da cidade natal, onde também continuava agricultor. Foi deputado estadual, senador e governador do Estado. Durante a sua gestão teve início o saneamento da cidade de Recife, sob a orientação do grande sanitarista Saturnino Brito. Data também desta época o início da construção do pôrto de Recife. O seu busto em bronze encontra-se em bela praça ajardinada, na cidade natal.

Sendo a área do Estado de Pernambuco de 97.016 quilômetros quadrados, e a do município de Nazaré da Mata de 342, vê-se que esta representa 0,35% da área total do Estado. E sendo a população de Pernambuco de 3.000.410 habitantes, e a de Nazaré da Mata, de 45.012 habitantes, vê-se que a sua população representa 1,50% da população total do Estado.

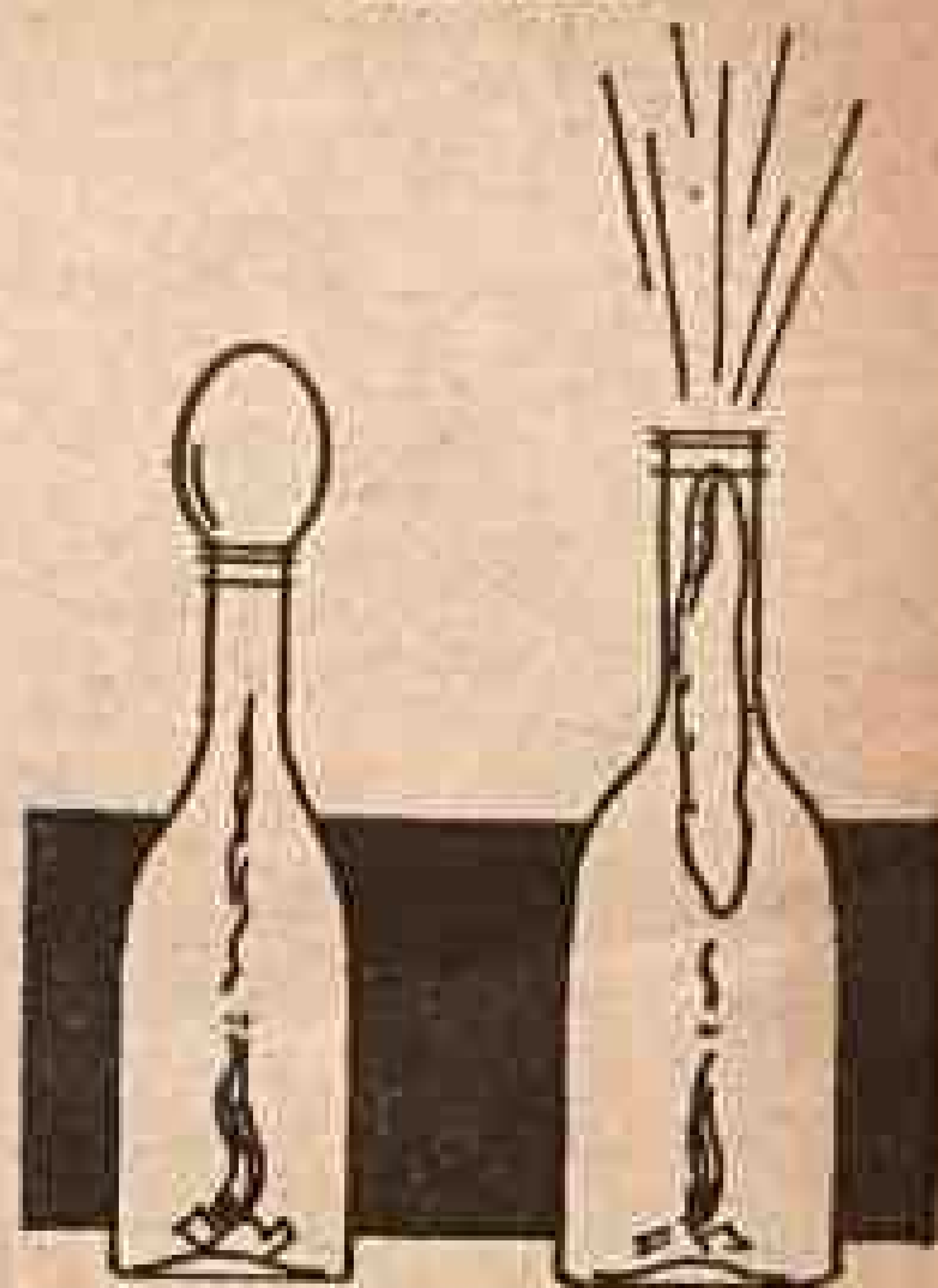
A arrecadação do município, em 1947, era de Cr$ 484.000,00.

Densidade demográfica: 131,61 por quilômetro quadrado.

Nazaré subiu à categoria de cidade por lei provincial n. 258, de 21 de junho de 1850.

Fontes de informações: *Tomos de Leis Provinciais, Monografias do Serviço Nacional de Recenseamento, Sinopses Municipais e Fichário Toponímico* da Seção de Documentação Municipal do I.B.G.E.

INTRODUZIR UM OVO NUMA GARRAFA



Bem difícil parecerá a todos ver entrar um ovo numa garrafa de gargalo estreito, mesmo em se tratando de um ovo... cozido e sem a cáscara. Entretanto, para ver êsse prodígio é bastante lançar na garrafa um pedaço de papel aceso e tapar hermèticamente a boca da mesma com um ovo cozido, com ou sem casca, mas prèviamente molhado com vinagre; imediatamente o ovo se alongará, provocando uma alegre detonação ao cair no fundo da garrafa, em razão da brusca entrada de ar.

★

UM BILHÃO!

Muitas vêzes se escreve e se pronuncia um bilhão sem se formar uma idéia da sua grandeza. Para melhor compreensão, vejamos o resultado do seguinte raciocínio:

Suponhamos que uma pessoa pode contar em um minuto, normalmente, até cem. Numa hora contará 60×100, isto é: 6.000; em um dia, 6.000×24=144.000.

Sabido isto, fácil é deduzir que, para contar um bilhão são necessários 6.944.444 dias. Estes dias reduzidos a anos, dão 19.025 anos.

De modo que, se Adão, nosso pai venerável, tivesse começado a contar e vivesse ainda agora, ainda estaria contando sem ter chegado ao bilhão!

★

A ornamentação do lar resume-se na beleza dos móveis, e conservando-os com óleo de peroba.

CONSELHOS PRÁTICOS

As manchas de vinho, nas toalhas, são o terror das donas de casa. Com um pouco de água sanitária elas desaparecem com tôda a facilidade.

★

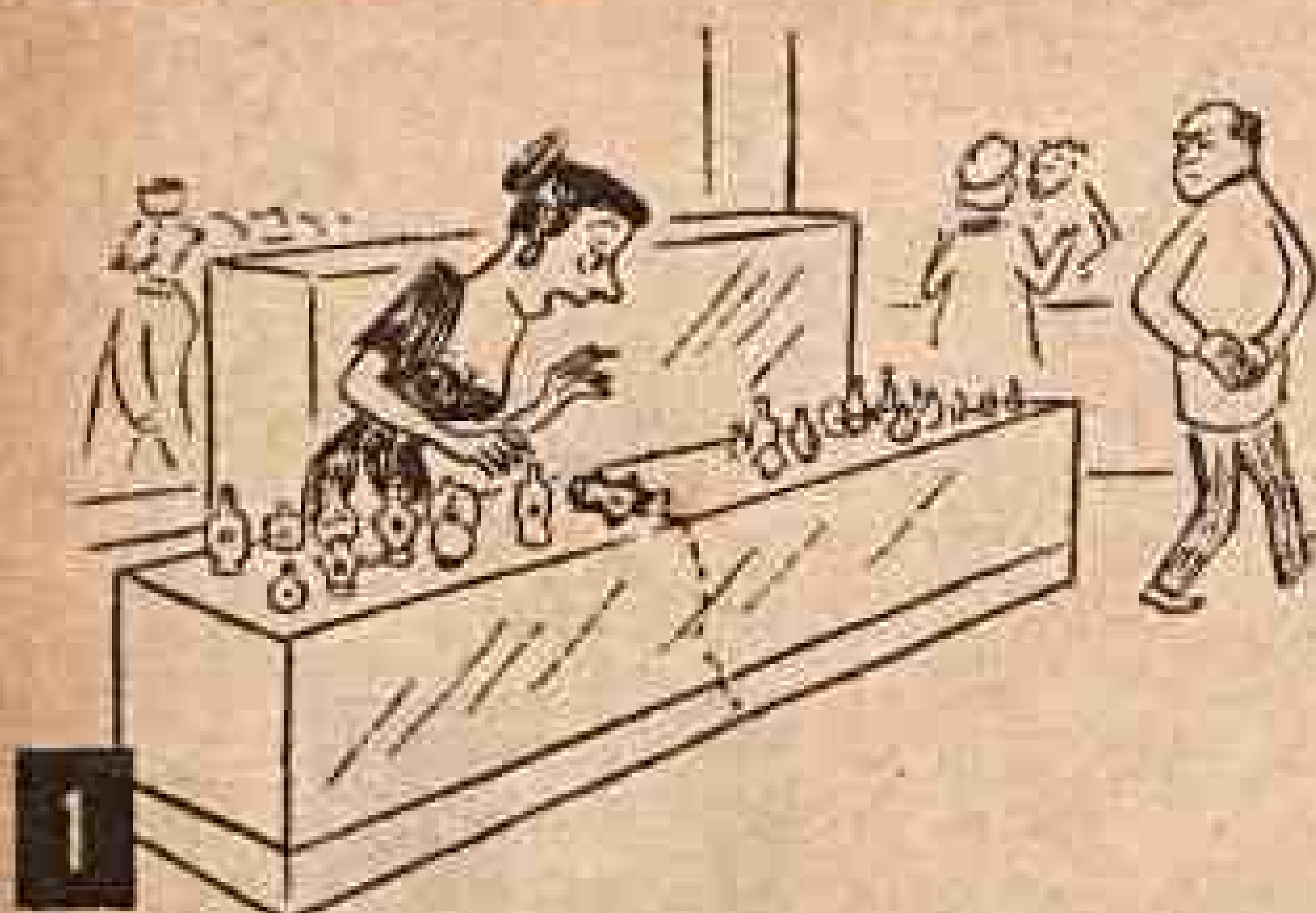
Muito boas cozinheiras afirmam que colocando um recipiente contendo vinagre, próximo ao lugar onde se estão fritando cebolas, estas não exalam seu cheiro característico e desagradável.

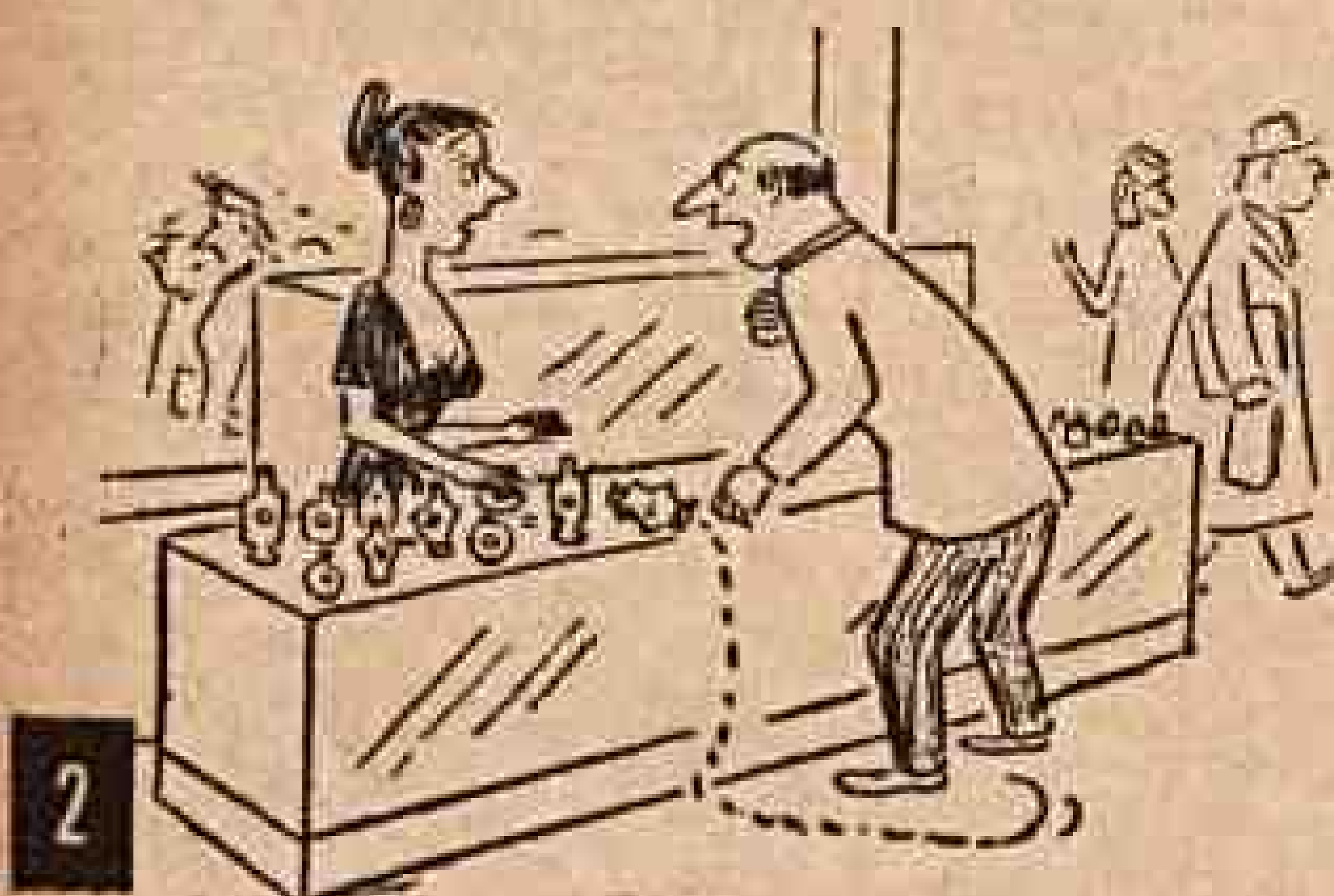
★

Molhando-se o peixe com água quente antes de proceder a sua preparação, as escamas se destacarão com mais facilidade.



O PERFUME IRRESISTÍVEL











Para manter os seus móveis vivos e lustrosos é indispensável o uso do óleo de peroba.

MINHA JANGADA DE BAMBU

De RENATO DE ALENCAR

Um romance cem por cento brasileiro. Preço: Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso à Cia. Editora Americana. Rua Maranguape, 15 — Rio.

Mitigal

BAYER

acaba com as coceiras

QUEBRA-CABEÇAS

CHARADAS ANTIGAS

1 — Conheço uma *rapariga* — 3
Que a vida alheia investiga
E se *revela* matreira. — 1
Mas, é séria, muito séria,
Inimiga de pilhéria,
Não gosta de *brincadeira*.

Gil Virio (Andradina)

A minha noiva Zulmerinda Moreira:

2 — Na *imensidade* da dor — 1
desta distância cruel,
minh'alma sofre, revel,
o mais tremendo negror.

Sorvo o acre e *purpúreo* fel — 3
na taça atra do amargor,
a lembrar do teu amor
as horas feitas de mel...

Distantes... assim, querida,
somos dois sêres sem vida...
ó meu *tormento* maior!...

Mas a saudade pungente
tecerá, zelosamente,
o nosso ninho de amor.

Mascobel (Brejinhos - Bahia)

---

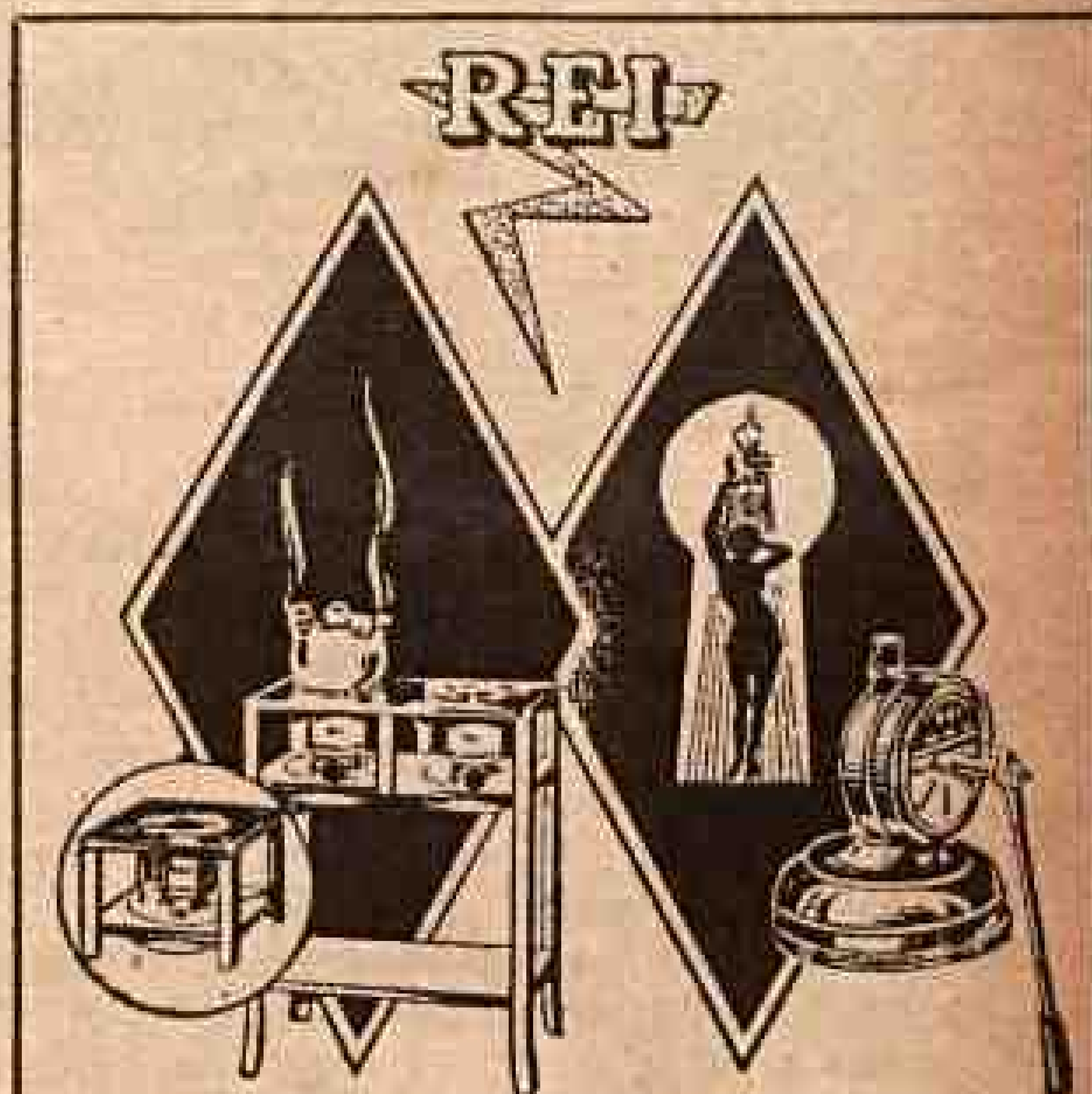
3 — Que *coisa* maravilhosa — 1
Esta *voz* tão sonorosa — 2
Que conduz a serenata!
As cordas do violão
Também nos chamam a *atenção*
Nesta modesta tocata.

Apolonia Vilar (Campina Grande)

Ao Nomisio Nuno:

4 — Eu não sou *autoridade* — 2
Pra castigar a maldade
Que hoje vejo nas pessoas.
"Luto" e tenho até falado. — 1
Mesmo sendo *perturbado*,
Só defendo as coisas boas.

Euclides Vilar (Campina Grande)



CHUVEIRO ELÉTRICO "REI"
FOGÃO e FOGAREIRO "REI"
os afamados produtos das
INDÚSTRIAS "REI"
RIO — Rua das Marrecas, 5
S. PAULO — R. 7 de Abril, 172
Niterói — R. José Clemente, 70
A venda nas boas casas do
ramo

5 — Eu quero *lembrar* a alguém — 2
Que já não *tenho ciúmes* — 2
De sua afeição passada;
E se hoje vivo tão bem,
Não guardando mais queixumes, — 1
E' que estou *bem conformada*.

Formiga Leão (Alagoinhas)

★

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

CONSERVE A SUA PELE
LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO





6 — Não cante mais a *canção* — 2
Que fiz com *pesar*, meu bem, — 1
Que o *bardo* que mais canta
E' quem mais chora também!
Mascobel (Salvador)

7 — Quem ânimo não tem, pois *desanima* — 3
ante qualquer perigo ou penitência,
que por acaso, aos poucos, se aproxima
do sofrimento não conhece a êssencia.

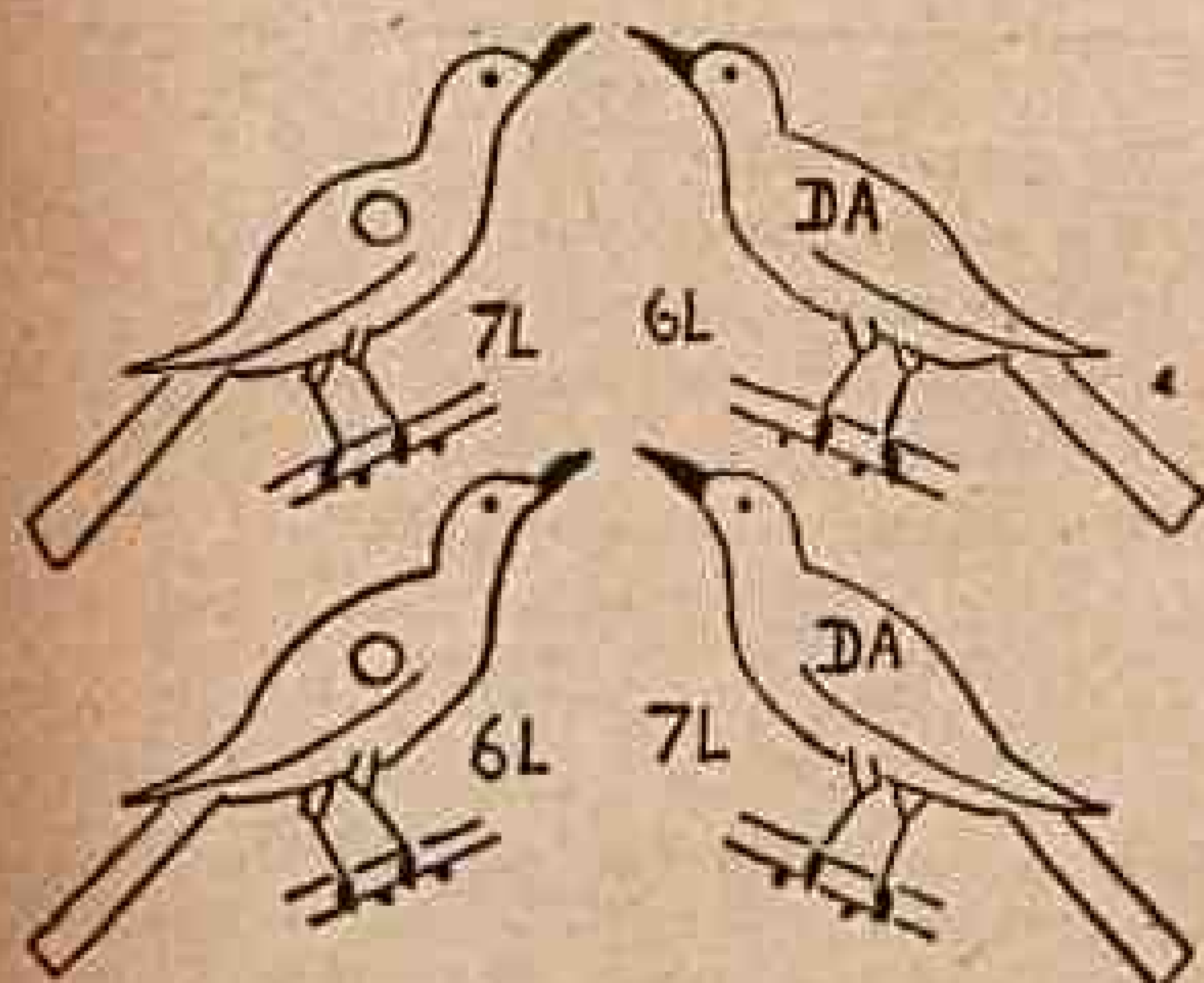
Nunca se compreende ou subestima
do amor vital a repetida ausência...
Medita e vê, que êle ao mudar de clima, — 3
muda de côr e muda de aparência.

Prendes-te, então, à subserviência...
Adulador? Jamais! Por que jamais?
Por que iludir a própria consciência?

Porque o amor ao ódio não se rende...
Pois quanto mais tu chegas, mais tu sais...
Pois quanto mais se vive, mais se aprende!
Jorge W. Camargo (Rio)

★

ENIGMA PITORESCO — 122



Radge — G.C.N.

CHARADAS SINCOPADAS

8 — Três (duas) — Ao passar a *caravana*, notou-se um estranho ruido causado pelo *velhaco*.
Gil Virio (Andradina)

✶

Querendo ver os seus móveis sempre novos conserve-os com óleo de peroba.

9 — Três (duas) — A pessoa *de boa aparência* se prevalece do uso ou *privilégio garantido pelo tempo ou pela lei*.
Debrito — G.N.C. (Recife)

10 — Três (duas) — Embora *prejudicado*, ainda estava *alegre*.
Adolfo Fuchsman

11 — Três (duas) — Individuo de alta *linhagem* não *avalia* o sofrimento do pobre.
Bigi Neto — C.E.C. (Rio)

12 — Três (duas) — O *ritmo* de uma orquestra depende do *agrupamento* dos instrumentos.
Conde de la Fère — G.C.C.B. (Salvador)

13 — Três (duas) — A falta de *trabalho* traz *aflição* aos desempregados.
Cantagalo — C.E.S. (Santos)

14 — Três (duas) — Para uma *amizade muito estreita* não deve haver *disfarce* nas atitudes.
De Souza — C.E.C. (Rio)

15 — Três (duas) — Esta *moça* tem sempre um *pretexto* para se defender.
Dr. Cascatinha

16 — Três (duas) — Deixe o *enxadão* junto a *baliza*.
Emauro (Rio)

ÓTICA FLUMINENSE

A ÚNICA ORPANIZAÇÃO DE ÓTICA NO MUNDO QUE DÁ GARANTIAS REAIS, MESMO NA QUEBRA DE LENTES.

Entrega de óculos em 30 minutos, Máxima responsabilidade, Melhor técnica e Menores Preços.

100 por cento de acôrdo com as prescrições médicas. Os Snrs. médicos oculistas serão os juizes dos nossos trabalhos.

Av. RIO BRANCO 177 — RIO
Tel. 32-8200
Av. FRANKLIN ROOSEVELT, 84-A — Tel. 52-00
Rua da Conceição, 36 — Niterói
Tel. 2-0712

HOMEOPATHIA

1858 prefira  1951

COELHO BARBOSA

O mais antigo Laboratório Homeopático, com novas e modernas instalações à RUA JOAQUIM PALHARES 643, continua a servir seus inúmeros amigos e freguêses de todo o Brasil, recebendo suas ordens pela CAIXA POSTAL 602 e TELEFONE 28-1213 — Atendem por Reembolso Postal — Peçam o «Guia grátis.

17 — Três (duas) — O *moço de recados* achegou-se à *liteira*...

Ed Vep (Maceió)

18 — Três (duas) — Quando o mantimento está *escasso*, é que *apeteço* iguarias deliciosas.

Emidiej — A.C.C.B. (Salvador)

19 — Três (duas) — Havia uma *lenda* acêrca do *planêta telescópico*.

Ferrameda — G.C.N. (Recife)

20 — Três (duas) — Menino manhoso, quando *não faz gritaria*, imita o *rugido* do leão.

Fusinho (Rio)

21 — Três (duas) — As faiscas elétricas, só por *maldade*, cairam no *penhasco*.

Potiguar — S.C. (Juiz de Fora)

22 — Três (duas) — Onde há *desordem*, há *malicia*.

Gil Virio (Andradina)

23 — Três (duas) — Homem do *trabalho* não se mete em *balbúrdia*.

Heron Silpes (Canavieiras)

24 — Três (duas) — Não pode haver *comparação* entre um cristão e um *idólatra*.

Janota (Santos)

25 — Três (duas) — *O céu personificado!* Fato *singular!*

Jobair Soares (S. Isabel — S. Paulo)

26 — Três (duas) — Com *palavreado vão* não se consegue o fabrico de *pão pequeno*.

Jotoiedo (Rio)

27 — Três (duas) — Estas *pombas* foram caçadas por *indios das margens do Madeira*.

Jonalo (S. Paulo)

28 — Três (duas) — O *roubo* foi praticado na *selva*.

José S. do Amaral

29 — Três (duas) — Você quis bancar o *engraçado* com a moça e agora o irmão quer tirar uma *desforra*.

K. Lifa (Rio)

30 — Três (duas) — Nesta *desigualdade de terreno* encontrei o *modilhão*.

Jairo (Belo Horizonte)

31 — Três (duas) — Deixei de brincar no carnaval porque não tive *dinheiro* para comprar uma *fantasia*.

Luferra (Palmares)

32 — Três (duas) — Quem não tem *confiança* em si próprio, vive como um cego tateando nas *trevas*.

Nilva — C.E.C. (Rio)

33 — Três (duas) — Se *retardas* assim as entrevistas, certamente é para que te julguem um *sujeito importante*.

Lutércio — H C (Rio)

34 — Três (duas) — Neste *pedaço de cachimbo* só posso colocar *pequena quantidade* de fumo.

Moysés Pecak (Rio)

35 — Três (duas) — O *cêsto aberto* não era o *objeto roubado*.

Nostradamus (Santos)

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO





36 — Três (duas) — Todo *indivíduo impertinente* termina sempre fazendo *fiasco*.

Rafinha (Pôrto Alegre)

37 — Três (duas) — O tratamento do *tétano* não está ao *alcance* de um leigo.

Sertanejo II (Belo Horizonte)

38 — Três (duas) — *Não aproveita* meter-se em emprêsa *pouco rendosa*.

Sefton (Rio)

39 — Três (duas) — Antes *prevenir* do que *profetizar*.

Triangulino (Uberaba)

40 — Três (duas) — Esta *criança* tem o olhar *vesgo*.

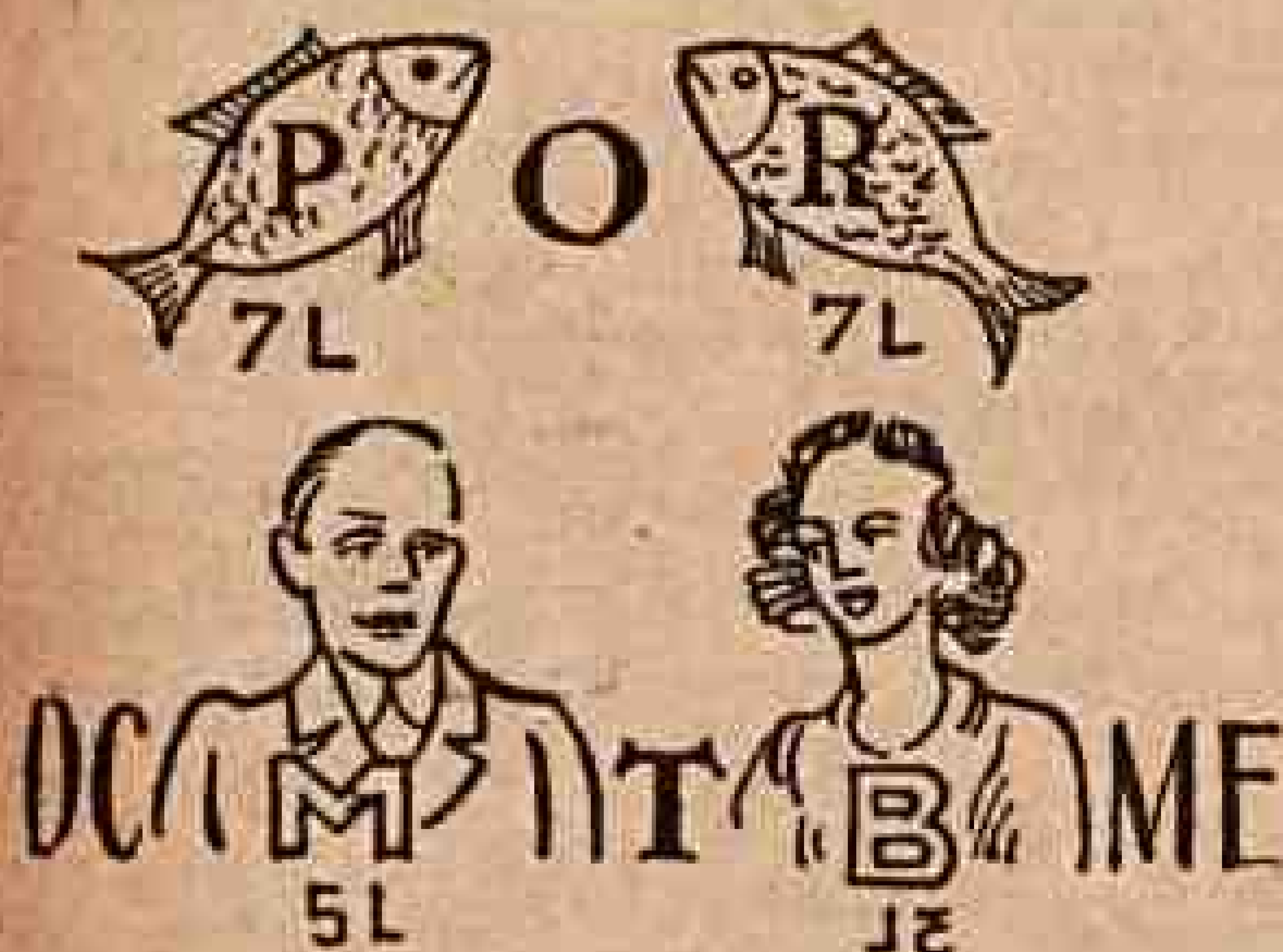
Ueniri — C.E.C. (Rio)

41 — Três (duas) — A *casa de jôgo* é *habitação* de homens viciados.

Moyzés Pencak (Rio)

★

ENIGMA FIGURADO — 123



De Souza — T.G. (Rio)

★

LOGOGRIFOS

DOR OCULTA

42 — "Como justifica a *mágoa* — 6-2-4
que nos teus versos eu leio?"
Num misto de dor e enleio
Hesitei em responder.
Quem assim me interpelou
Com a mais pura *intenção* — 5-8-9-7-8-0-2
percebeu minha emoção,
mas não viu o meu sofrer.

Nem todo rosto que ri,
na *alma* traz alegria, — 1-10-5-2
às vêzes *uma* ironia — 11-2
oculta fundo *pesar*; — 6-2-3
aquêles que nós julgamos
prazenteiros venturosos,
talvez fardos bem penosos
carreguem sem dor no olhar.

Heliotrópio (Pôrto Alegre)

43 — *Nada* quero neste mundo — 2-6-7-4-3
Desigual e *trabalhoso*; — 5-6-4-8
Onde o pobre vive imundo
E o ricaço portentoso.

Só quero muita *alegria*, — 7-4-3-8
E *forte disposição* — 5-1-7-8
P'ra lutar contra a maquia,
Que traz espada na mão.

Jairo (Belo Horizonte)

Para o JARG:

44 — E' um *jogo* o futebol — 1-2-3-8-6
Da mocidade querido,
Praticado mesmo ao sol
E' de muitos preferido.

★

Mantenha os seus móveis bem lustrosos, aplicando, com uma flanela, óleo de peroba.

CASA GARIBALDI

FUNDADA EM 1860

J. P. dos Santos & Cia., Ltda.

Vidros, espelhos, metais niquelados, cristais para vitrines.

VIDROS PLANOS EM GERAL

Marca Registrada

Rua Almirante Baltazar, 265

(S. Cristovão)

Tels.: 48-7232 / 28-5024

CAIXA POSTAL, 3747 —

End. Telegráfico: «GARIBALDI»

JOALHERIA
RELOJOARIA
Artigos para presente
Oficinas próprias



PRATAS E FILIGRANAS
PORTUGUESAS
Importação e
Exportação

A PORTUENSE
JÓIAS — RELOJOARIA — BIJUTERIAS — ETC.
ALMERINDO GOMES & IRMÃO LTDA.
RUA URUGUAIANA, 16 — TELEFONES 42-2170 - 22-6181
END. TEL. "ALMAGO" — RIO DE JANEIRO

Assisti-lo é passatempo...
Lá do povo da Inglaterra
O melhor divertimento.
Quem propala assim não *erra* — 1-6-7-8-6

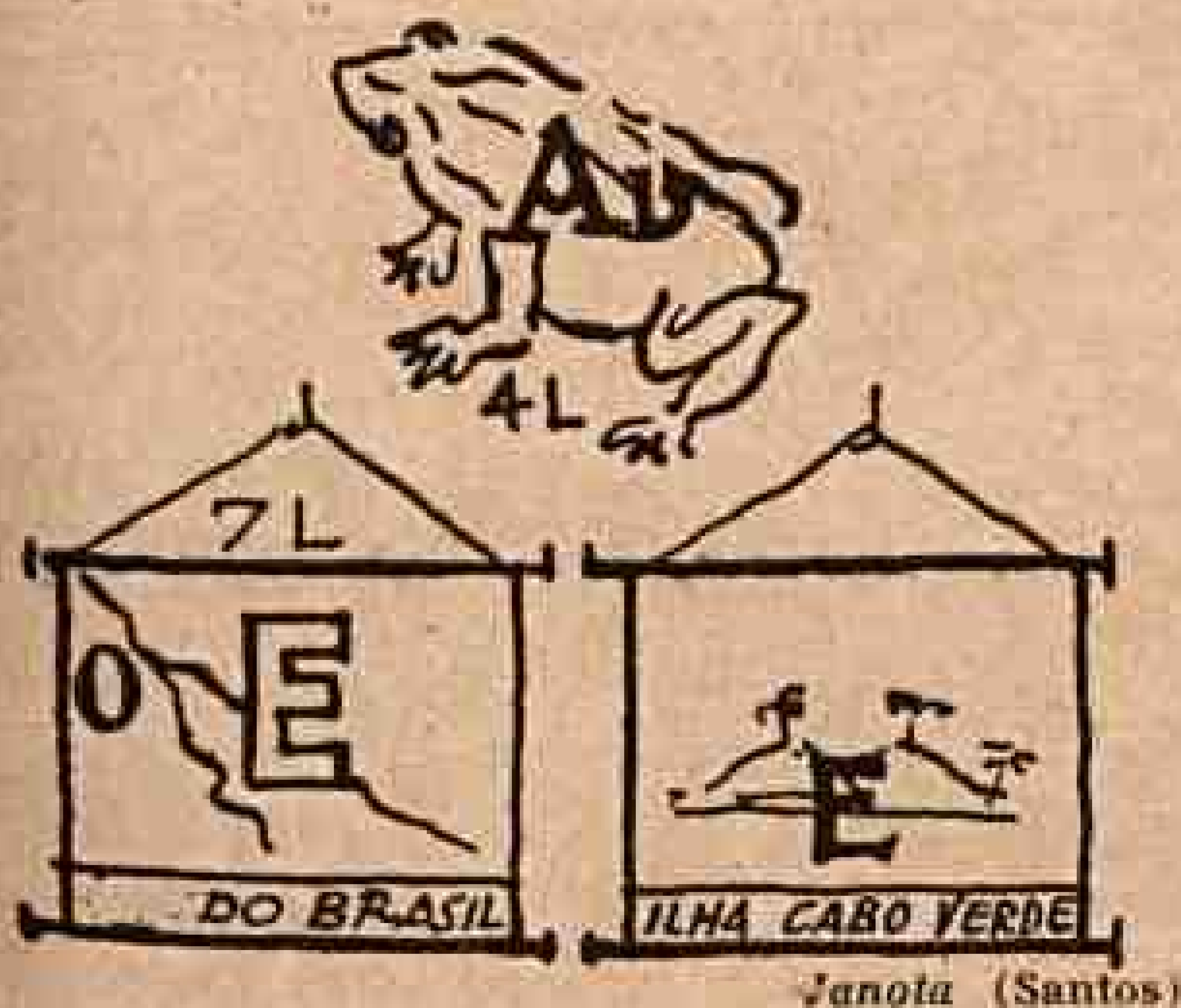
Já *num* circo lá do Rio, — 6-1-4-5
Como eximio pebolista,
Grande *bugio* se exibiu — 5-2-3-9
E era também esgrimista.

Sôbre dos simios a vida
E inteligência inegável,
Está sendo por mim lida
Uma *obra* até *notável*.

Synd (Fortaleza)

★

ENIGMA PITORESCO — 124



Janota (Santos)

★

CHARADAS CASAIS

45 — Duas — Com *empenho* você tira o *carpo* de *côco*.

Alnefi (Curitiba)

46 — Duas — Na mulher, a *faceirice* é uma ostentação natural; no homem, além de abjeto, revela o seu caráter *podre*.

Dr. Neso — G.C.B. (Salvador)

47 — Três — O malandro *traquina* promovendo *desordem*.

Dr. Zepanta (Coruripe — Alagoas)

48 — Quatro — Não *lisonjeio* ninguém, pois sou avêsso a *adulação*.

Dr. Kean (Taubaté)

49 — Três — Merece louvor quem *concilia* os seus interêsses guardando a *conveniência* alheia.

De Souza — C.E.C. (Rio)

50 — Três — *Amarroto* o *vestido mourisco*.

Dr. Cascatinha

51 — Duas — Deixe de *tolice*, não acredite em *feitiço*.

Edpim (Vitória de S. Antão)

52 — Cinco — Na *próxima* vez tirarei um *instantâneo* de jôgo no Estádio Municipal.

Emauro (Rio)

53 — Duas — Do *antigo regimento* ouvia-se bem a *hora do ofício divino*.

El Principe (Uberaba)

54 — Quatro — Engalanada e *sem artifício* a festa estava encantadora e o baile *animado*.

Emidlej — A.C.C.B. (Salvador)

55 — Duas — Caiu-me um *grãozinho* de areia na vista, quando eu tinha *entreaberto* o ôlho.

Fusinho (Rio)

CONSERVE A SUA PELE
LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO





56 — Duas — E' *estranho* que ainda não tenha sido confirmada a *notícia* da morte de Hitler...

Satierf

57 — Três — Sujeito *manhoso!* Vendeu tôda a *matéria corante que se extrai de um líquem.*

Heron Silpes (Canavieiras)

58 — Três — Não fico *magoado* quando fracasso na *conquista* de um brotinho...

Irapuan (Rio)

59 — Duas — Eu *presumo* que o indivíduo que pode e não *traja bem*, é um canila...

Joliver (G C N)

60 — Seis — Tôda mulher *caprichosa* casa sempre com homem *teimoso*.

Jotoledo (Rio)

61 — Duas — Foi *apertado o combate*.

José S. do Amaral

62 — Quatro — *Parva* chama-se o que *come pela primeira vez no dia*.

Joleno (Curitiba)

63 — Duas — Linda *argola* de nuvens envolveu por momentos, a *constelação astral*.

Leobart (Rio)

64 — Duas — A *guerra* só traz *tristeza profunda* nos nosos corações.

Moysés Pencak (Rio)

65 — Duas — *Qualquer festim*
(Doce recado!)
Recorda em mim,
Lá no passado,
Quatro anos, sim,
Nosso *noivado*.

Malsuk (Rio)

66 — Quatro — O *mau alfaiate* usava como distintivo uma *rosa silvestre*.

Major Agá (Itajubá)

67 — Cinco — O animal que *tem úlceras* passa uma vida *áspera*.

Roazo (S. Luiz - Maranhão)

68 — Quatro — O defeito de todo *vadio* é viver na *vadiagem*.

Malves (Rio)

CONFEITARIA E
PANIFICAÇÃO
MODERNA

SERVIÇOS PARA BANQUETES

MANUEL MAIA & CIA. LTDA.

CASA MATRIZ
RUA 24 DE MAIO, 1359
TELEFONE 29-2216

CASA FILIAL
RUA ARQUIAS CORDEIRO 296
TELEFONE 22-0349

RIO DE JANEIRO

69 — Três — O mestre quando se zanga, brada, *vocifera*, fica uma *fúria!*

Nomisio Nuno (Feira de Santana)

70 — Quatro — O *pirilampo* entrou pela *clarabóia*.

Nostradamus (Santos)

71 — Duas — Ante sua *astúcia* fiquei *desnorteado*.

Odnanref — C.E.C. (Santa-Cruz, Rio)

72 — Três — Você *pensa* que eu sou *provinciano?*

Paraná (Rio)

73 — Duas — O *covarde* usa *disfarce?*

Potiguar S. C. (Juiz de Fora)

74 — Três — *Lança fora* êsse fuzil, que é perigoso o *projétil*.

Pinga Fogo (Belo Horizonte)

75 — Três — Moça *namoradeira* não apanha moço *jovial*.

Roazo (S. Luiz - Maranhão)

76 — Três — Quem *fala mal de alguém* merece *descompostura*.

Régilo (S. Paulo)

★

Para a renovação dos seus móveis, torna-se indispensável a aplicação de óleo de peroba.

77 — Duas — Não tem *caráter* o homem que *inventa* mentiras.

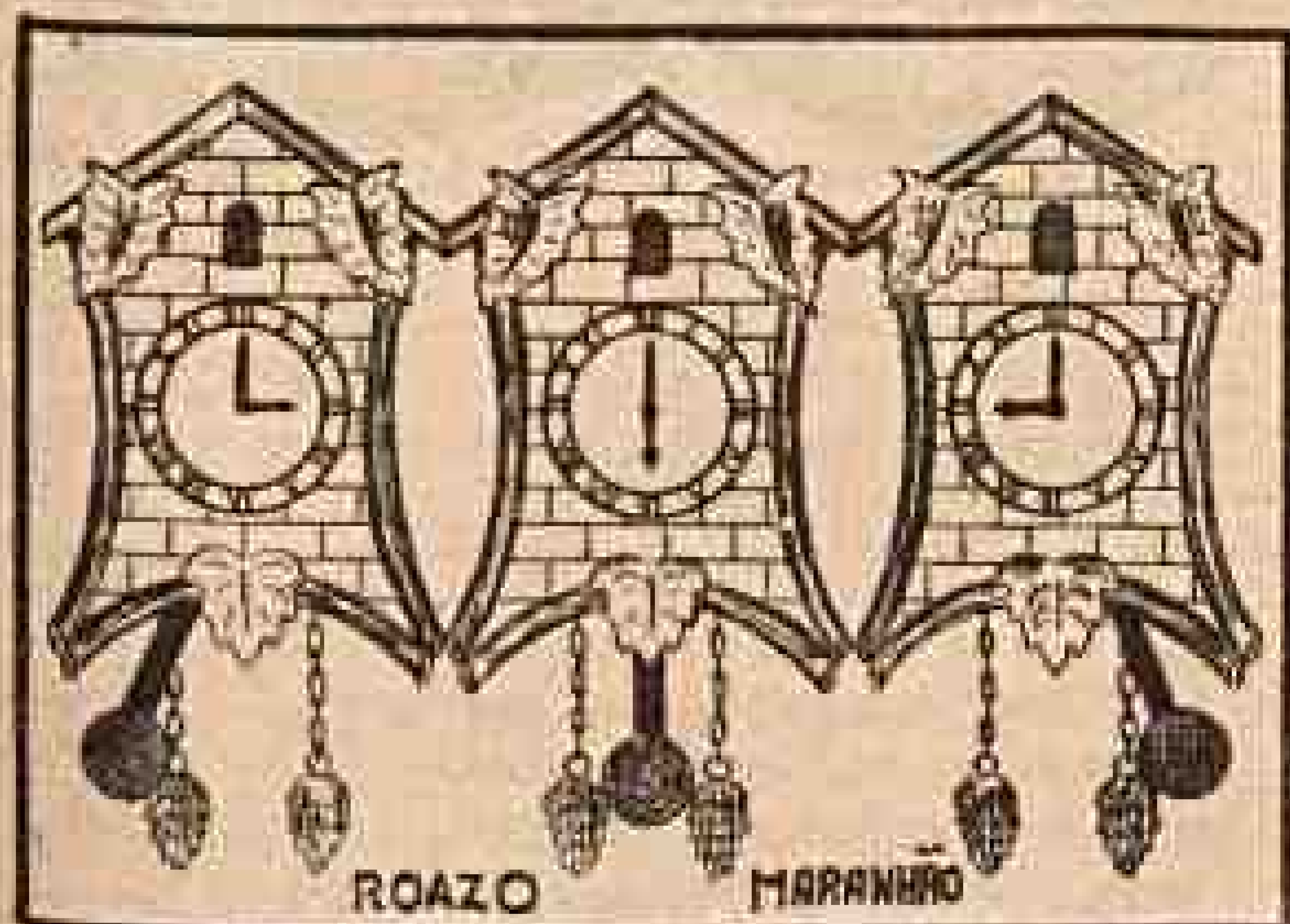
Sertaneja

78 — Duas — *Deus fêz a mulher formosa* para a glória do Universo.

Zé Cavaco (Abaíra - Bahia)

★

ENIGMA PITORESCO — 125



Roazo (Maranhão) e *Sotnas* (Rio Grande)

NOTA — Por mera coincidência os dois autores mandaram trabalhos iguais.

ENIGMAS

79 — A mulher e o *noticiarista*
Parecem até confrades;
Andam sempre os dois na pista,
De encrencas e novidades!

Beber por dentro um segrêdo,
Daria intoxicação!...
Até o demônio tem mêdo,
Desta dupla em ligação!

Came Prêto (Rio)

Para os "aspirantes"...

80 — O *reverendo* num *tamanco rústico*
Prossegue alegre a sua desobriga,
Montando velho burro — o seu motor —
Sem desmantêlo ou mesmo alguma briga,
Vai vivendo êsse grande *protetor*.

Dan Ridet (Bahia)

CHARADA ANTIGA

Ao Ronega:

81 — Se *vence*, não tem proveito — 2
Se *deixa de ter* apanha... — 2
A vida dêsse sujeito
E' um jôgo de *perde ganha*

Juca Pirolito (Pôrto Alegre)

ÚLTIMAS NOVIDADES PARA PRESENTES

JOALHERIA

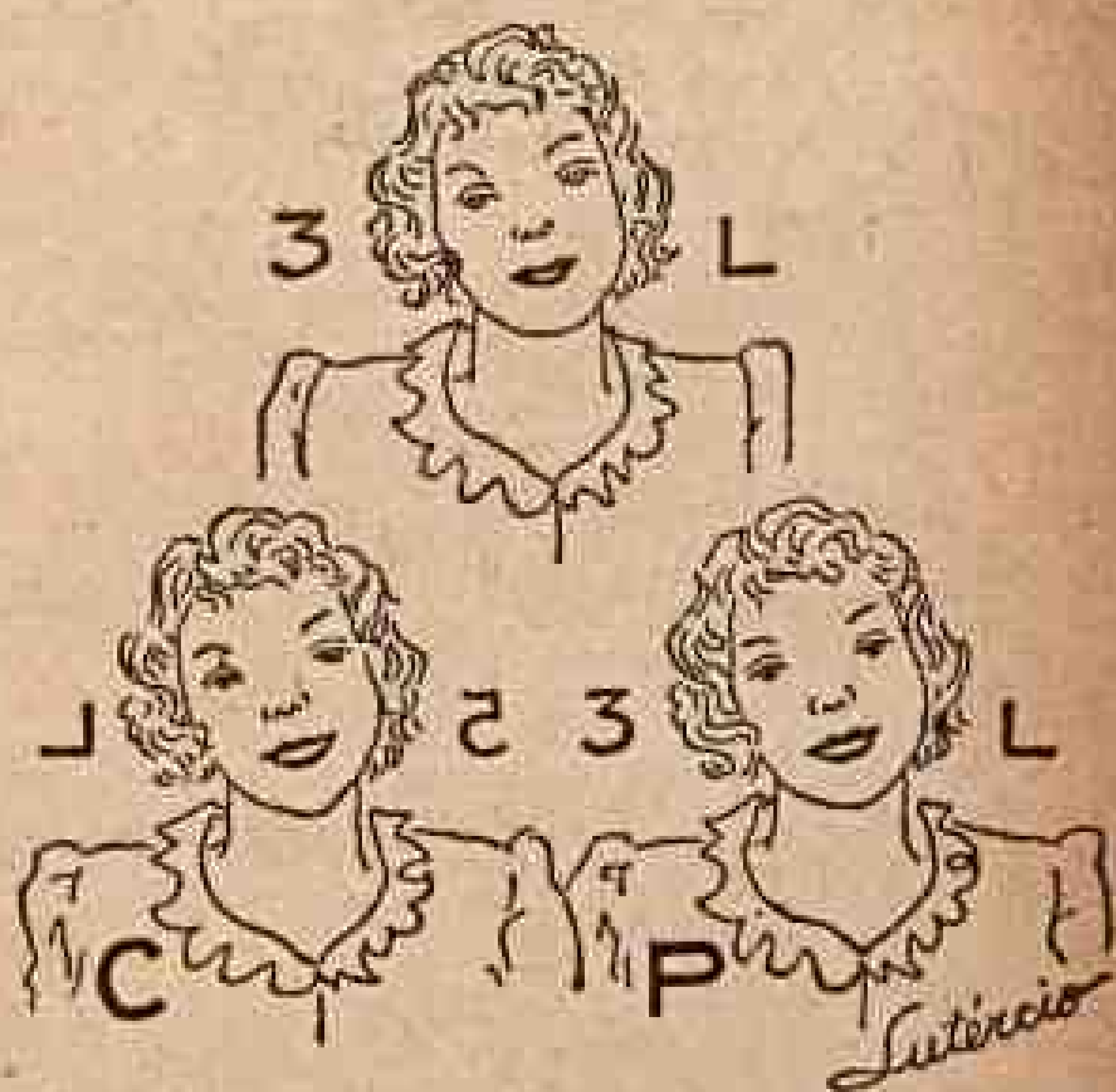
AUREA

JOIAS-PRATAS-RELOGIOS

124 — OUVIDOR — 124

Tel. 22-9318 - Rio de Janeiro

ENIGMA FIGURADO — 126



Lutercio (Rio)

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...

SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS

POMADA SÃO SEBASTIÃO

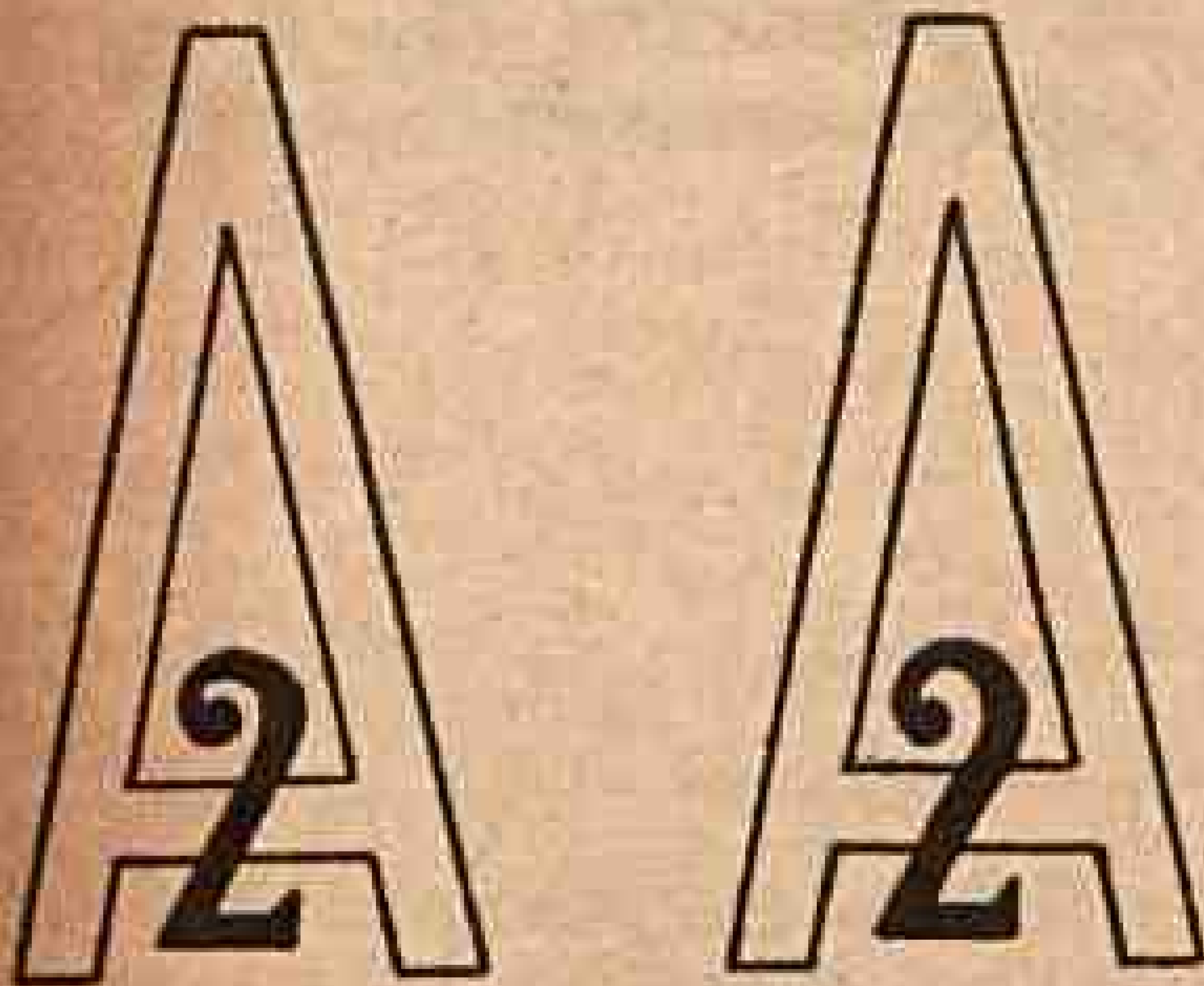


TINTAS...
CORRÊA LEITE & CO.
Com a tinta "MIMOSA" tudo se pinta, desde o menor objeto ao mais luxuoso automóvel. Peçam a "MIMOSA" adequada ao fim que se destina.
"KEM-TONE" para pintura de paredes, lavável, tudo que se pinta com estas duas marcas fica deslumbrante.
Senhores proprietários, artistas, pintores, amadores ou amadoras das belas artes, venham ver os nossos preços e qualidades.
Matriz: Rua Buenos Aires, 290. Filiais: Rua Buenos Aires, 116 e Rua Maria Freitas, 16, Madureira. Entrega-se grátis nesta Capital.



ENIGMA PITORESCO — 127

17 letras



Ralvo Ilvas - T.G. (Rio) e *Irahydes* (Rio)

NOTA — Por mera coincidência os dois autores mandaram trabalhos iguais.

ENIGMAS

82 — Escoteiro com pé torto
e que quer tornar-se *esperto*,
Cai no chão e se finge morto
p'ra iludir quem passa perto.
K.T.Q.Z. (S. Paulo)

83 — No ensejo a mim permitido
Para enigmas decifrar,
Emprego todo o sentido
Para os ver logo tombar.
Porém, se o trabalho é forte,
Durinho de se roer,
E' necessário ter *sorte*
Para fazê-lo morrer.
Violeta — G C N (Recife)

84 — Meu bom Juca Pirolito:
Acharás a solução
Bem em pé no meio disto,
Sem *estôrvo* e confusão.
O. Janz — T.C. (Pôrto Alegre)

85 — Quando o rei entra no carro,
Mostrando alguma afoiteza,
Ruma o *cocheiro*, na certa,
Para o solar da marquesa...
Zytho (Rio)



CHARADAS NOVÍSSIMAS

Ao Milon:

86 — Duas-duas — O marido *mostra-se notável* quando vai ao teatro, mas sua *espôsa* tem ojeriza à *cantora principal numa ópera*.
Debrito — G N C (Recife)

87 — Uma-uma — Com *animação* qualquer *pessoa de má índole* torna-se *fanfarrão*.
Bigi Neto — C.E.C. (Rio)

88 — Duas-uma — O *buraco na meia* ninguém *chega* a vê-lo quando está *um par* calçado.
Burlador (Santos)

89 — Três-uma — Quem *diz mentiras* se *expõe* a *sobressalto*.
Conde de la Fère — G.C.C.B. (Salvador)

90 — Três-duas — Nada se *mistura* sem *enérgicas pancadas*.
Centauro (S. Paulo)

91 — Três-uma — De tanto cortar *graveto* naquele lugar *solitário*, meu facão ficou *torto*.
Cantagalo — C.E.S. (Santos)

92 — Uma-uma — Ao ser interrogado *a respeito do crime* de que era *acusado*, mostrou-se *embaraçado*.
Dr. Neso — G.C.B. (Salvador)



Mantenha os seus móveis bem lustrosos, aplicando, com uma flanela, óleo de peroba.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.
Fundado em 1875
O MAIS ANTIGO DO RIO DE JANEIRO
CAPITAL E RESERVAS Cr$ 100.063.919,50
Séde — Rua do Ouvidor, 93-95 — Tel. 43-8966
Agências: Distrito Federal e São Paulo.

93 — Uma-duas — O Négus, *após* tomar *parte* na Segunda Guerra Mundial, apresentou às Nações Unidas, o *retrato* pungente da crise da Abissínia.

Dr. Zepanta (Coruripe — Alagoas)

94 — Uma-três — Dêste *modo* você não enfia a *bola de metal* na *garrafinha*.

El Principe (Uberaba)

Para o Madeco:

95 — Duas-duas — E' um homem de *fôrça de* caráter, *afável e diligente*.

Ed Vep (Maceió)

96 — Duas-uma — Onde quer que a gente se *encontre*, depara *com* um sujeito *astuto*.

Formiga Leão (Alagoinhas)

97 — Três-uma — Sinto *grande angústia* quando não aperto a *ligagamba*.

Ferrameda — G.C.N. (Recife)

98 — Duas-quatro — Êste mundo está *completo de gente que tem poder* e pensa ser um *Deus*.

Satierf

99 — Uma-uma — Não posso acertar daqui *onde* estou, por causa da *lingua de cobra*.

Fiote (Cuiabá)

Ao confrade Alguém:

100 — Uma-uma — *Igual quinhão* da herança pode *ser que* tu recebas.

Luferra (Palmares)

101 — Duas-uma — O nativo mostrou *"desdém"* ao *ver o* vegetal *que não produz madeira*.

Madeco (Maceió)

102 — Três- uma — Na *taberninha* o *jeito* que há é *vender a pequeno varejo*.

João Sipó (Abaíra)

103 — Duas-duas — O menino *colérico* não sofrendo *repressão*, pode tornar-se um homem *turbulento*.

Maratti (Belo Horizonte)

104 — Duas-duas — *Custa* a crer que tenha sido o *"Estevão"* o autor dêsse *escândalo*.

Nomisio Nuno (Feira de Santana)

★

A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-los com óleo de peroba.

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO
S. A.
Instalado em 26 de Dezembro de 1912
Carta Patente n. 426
CAPITAL .... Cr$ 10.000.000,00
RESERVAS .... Cr$ 8.752.620,00
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS .... Cr$ 11.100.000,00
Faz tôdas as operações bancárias
Sede própria:
RUA 1.º DE MARÇO N. 25
Caixa Postal, 215
Filial na cidade de CARUARU
Pernambuco
Diretor-Gerente:
ARTHUR PIO DOS SANTOS
RECIFE PERNAMBUCO - BRASIL

105 — Duas-uma — Está em *decadência* a *régua*, *ferramenta usada por tanoeiros*.

Petoné (Poços de Caldas)

106 — Duas-duas — O *"Albino"* atirou-se no *abismo* para não mais *aparecer*.

Satierf (Palmares)

107 — Três-duas-uma — A *tabela de serviço* do *socador de madeira* foi lida com *dificuldade* pelo *santareno*.

Odnanref — C.E.C. (Santa Cruz, Rio)

108 — Duas-duas — Por minha *disposição*, *grangeio* a amizade de um *néscio*.

Paraná (Rio)

Ao velho amigo "Wal":

109 — Duas-duas — O' meu Jesus! O' Ente tão *sagrado!* Dá-me *grande quantidade de pão bento*.

R.A.C.H.A. (Rio)

110 — Duas-uma-três — *A lei mosaica* manda pôr uma *tira de pano à roda da cintura*, para *reprodução gráfica da observação do peito*.

Roldão (S. Paulo)

111 — Duas-uma — *Diga à laiá* que o angu é uma *coisa admirável*.

Robles (Rio)

112 — Duas-uma-uma — Entre o *arvoredo espêsso* procure *daqui a pouco onde* está o enigma *esboçado*.

Seu Teixeira (Rio)

113 — Três-três — Por *dinheiro* até *belisco* êste *velhaco*.

Tony (Perdizes)

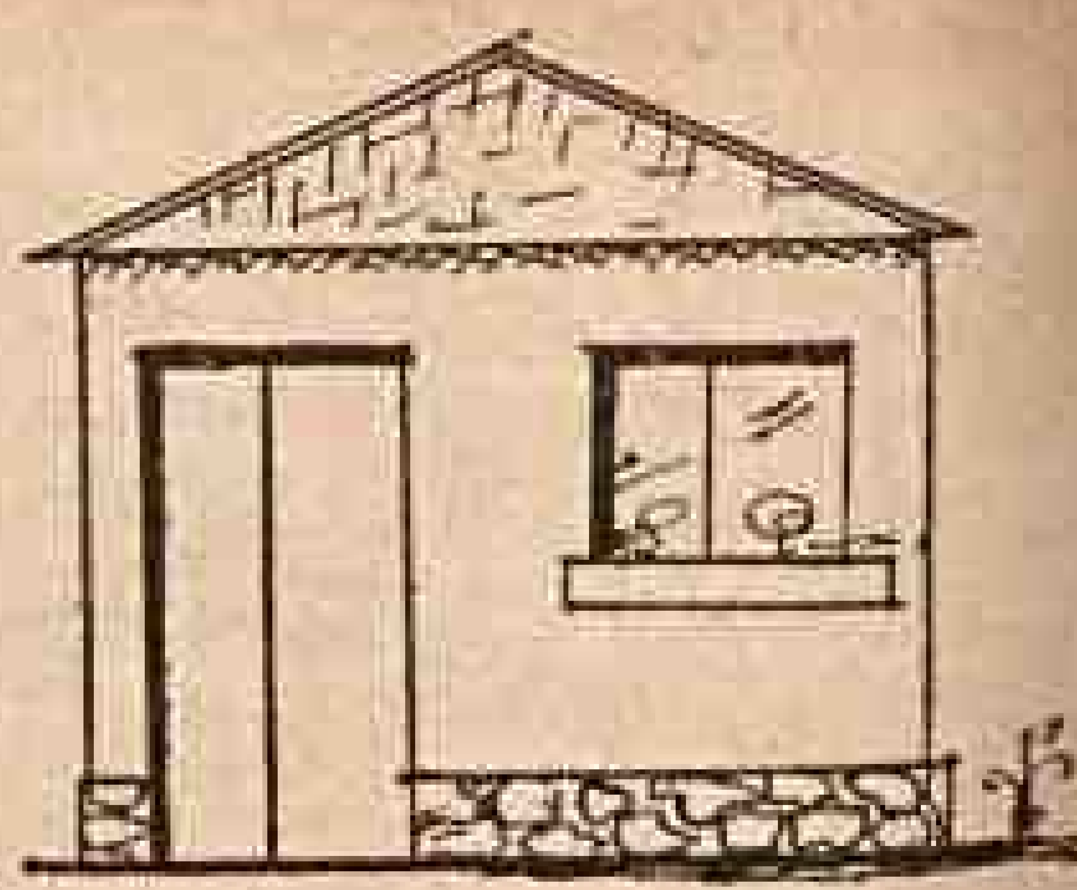
CONSERVE A SUA PELE
LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



ENIGMA PITORESCO — 128 25 letras







Debrito — G.C.N. (Recife)



114 — Uma-uma — Era *costume* daquele *casal guarnecer* as janelas com propaganda política.

Tutankâmon — C.E.C. (Rio)

115 — Duas-duas — No *ponto mais alto* do morro, estava um *grande mamoeiro*.

Ueniri — C.E.C. (Rio)

116 — Duas-duas — O moleque *observa* com *cuidado* o fruto *apetitoso*.

Asurea Davila (Rio)

117 — Uma-duas — *A ti* entrego satisfeito o meu *archote*, a fim de que possas procurar essa *coisa muito graciosa*.

Zepenha (S. Luiz, Maranhão)

118 — Duas-uma — *Enche*-me de *tristeza* ver êste Rembrant *sarapintado* de sujeira.

Zytho (Rio)

119 — Duas-uma — *Lucro* certo me *oferece* êste negócio e sem nenhuma *dificuldade*.

Farani (Salvador)

120 — Três-uma — Com *obstinação* êsse homem vive *afastado da convivencia* dos vizinhos que lhe chamam *excêntrico*.

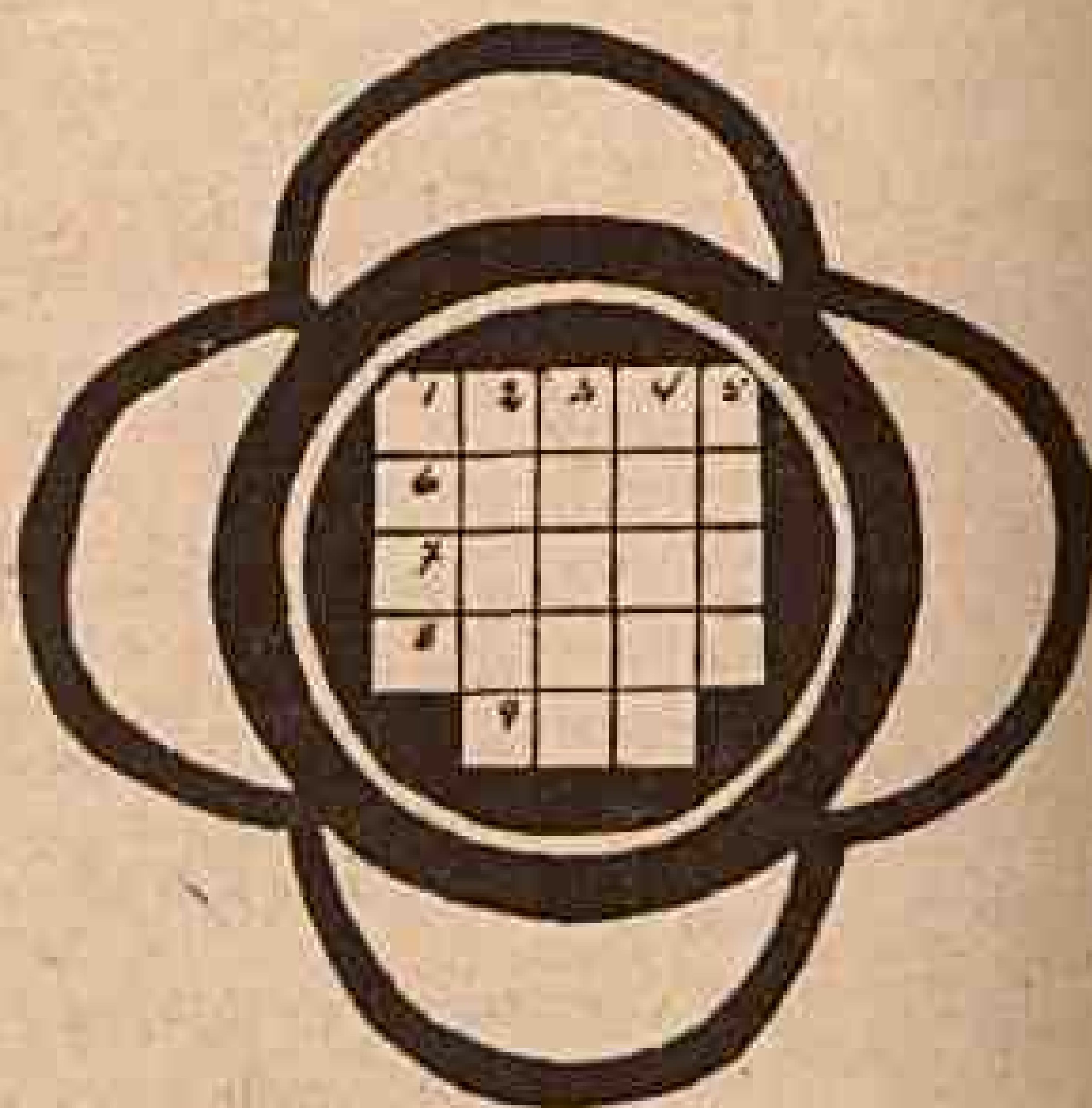
Osmeira (Rio)

★

Querendo ver os seus móveis sempre novos conserve-os com óleo de peroba.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 1



A. Jatobá (Delmiro — Alagoas)

Horizontais: 1 — Aceitar a parada; 6 — Preterido; 7 — Canoa; 8 — Latino; 9 — O número designativo do ano.

Verticais: 1 — Abelha silvestre da família melipónidas; 2 — Idiota; 3 — Dizer petas; 4 — Alcoviteira; 5 — Cabelo enrolado.

QUER SER ESCRITOR?

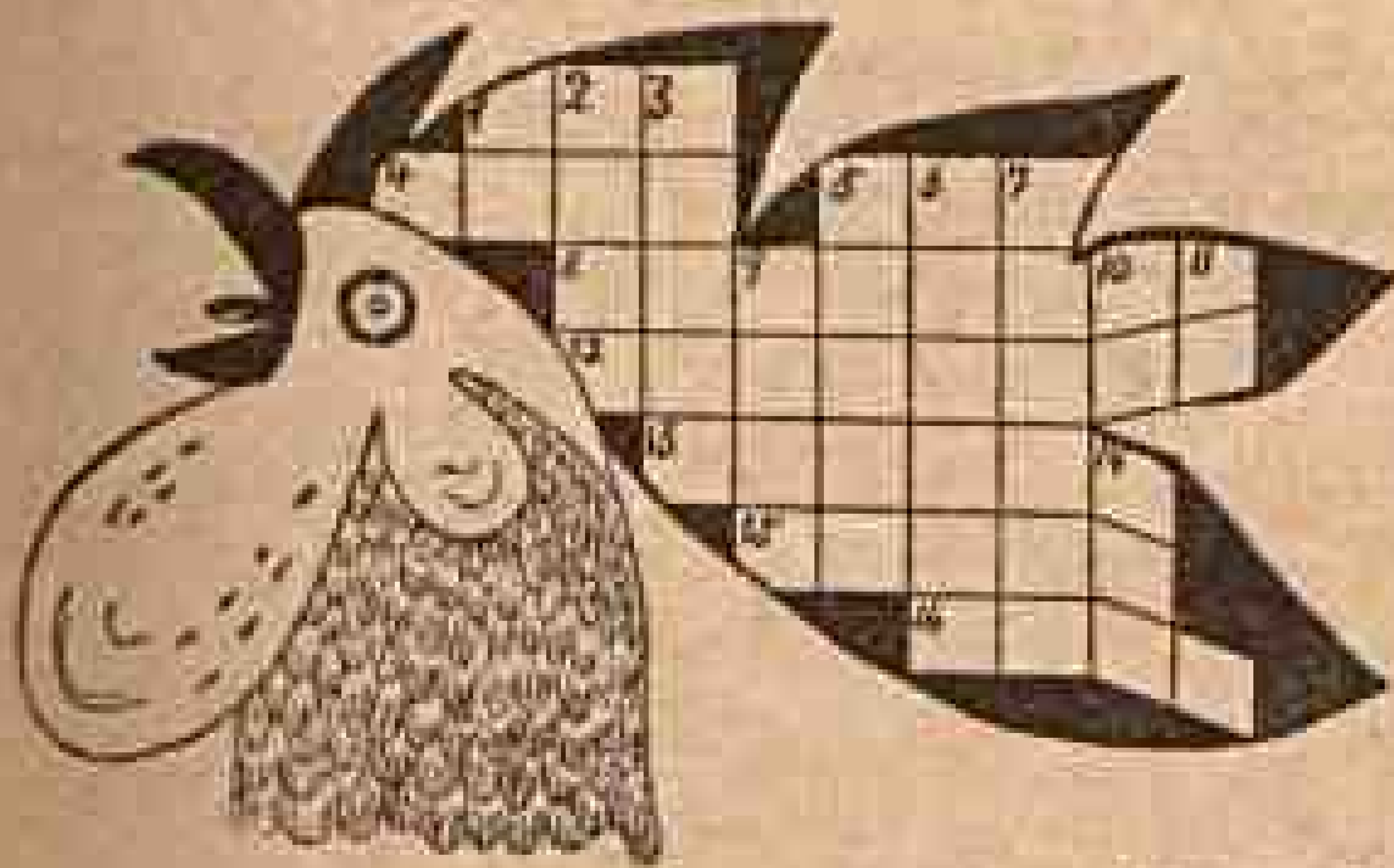
Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

EXIJA



SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

PROBLEMA Nº 2

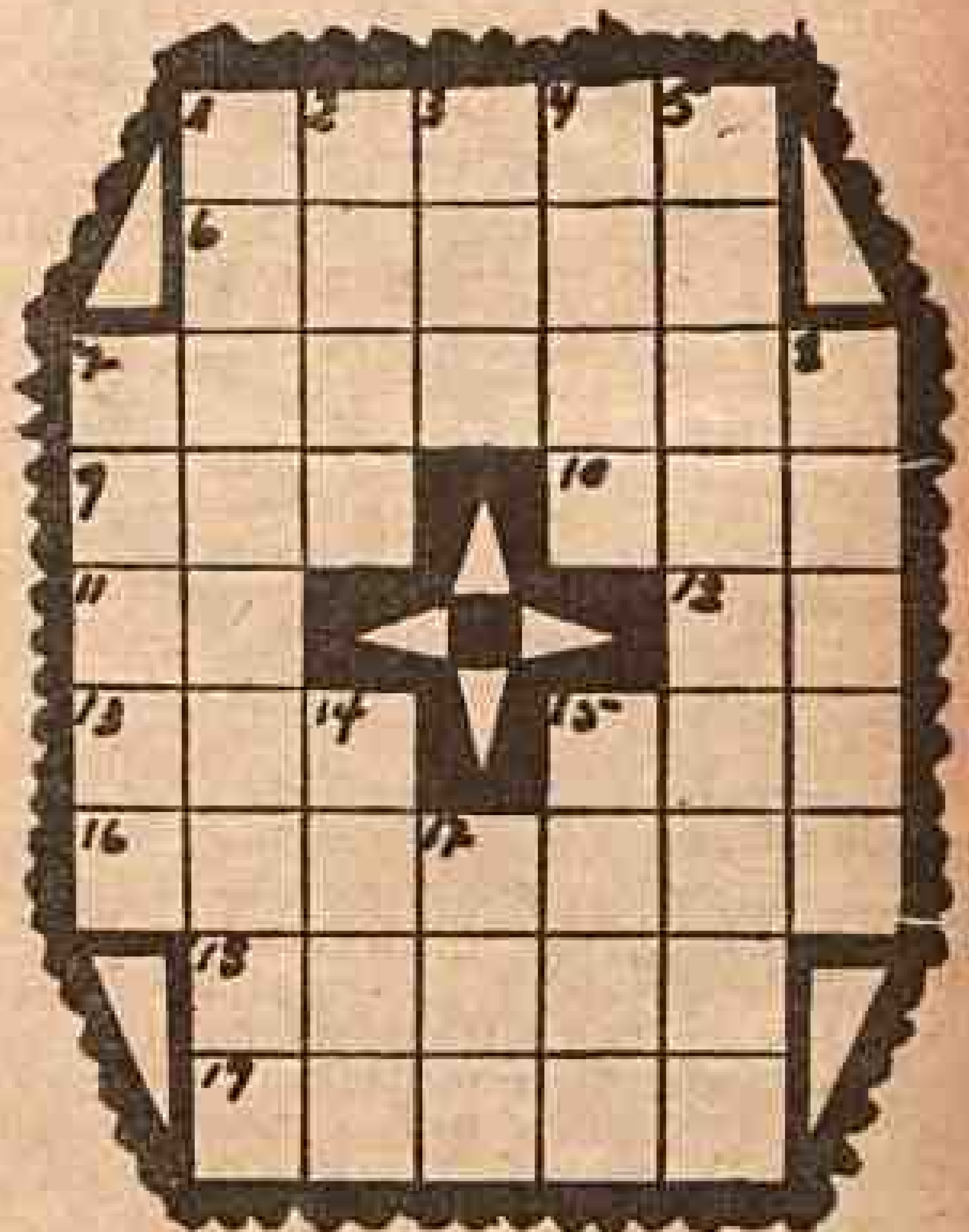


Pinga Fogo

Horizontais: 1 — Aproximadamente; 4 — Parapeitos sôbre os castelos separados por pequenos intervalos; 5 — Altar dos sacrifícios; 8 — Planta de que se extrai o barrilho; 12 — Para êste fim; Planta da família das loganiáceas; 15 — O mesmo que Chega-e-vira (ave); 16 — Antiga medida para líquidos, igual a um almude.

Verticais: 1 — Simples; 2 — Falta de vocação, 3 — Corrigir, curar; 5 — Não amadurecer; 6 — Espalhar, publicar (inv.); 7 — Invólucro, casca (inv.); 9 — Neste lugar; 10 — Tua (inv.); 11 — Escoteiro; 14 — Ave silvestre.

PROBLEMA Nº 3



Maratti (Belo Horizonte)

Horizontais: 1 — O arilo da noz-moscada; 6 — Avarenta; 7 — Pequeno linguado das águas do Amazonas; 9 — Cêsto de bambu para medir cereais na Índia; 10 — Ilha inglêsa; 11 — Língua falada na Idade-Média no Loire e na Catalunha; 12 — Nota musical; 13 — Espécie de raquete para o jôgo de criquete ou de base-ball; 15 — Cerveja muito forte que se fabrica em Brunswick; 16 — Timbale; 18 — Entre os Espartanos, eram os prisioneiros escravizados, reduzidos a servos do Estado; 19 — Almas dos mortos.

Verticais: 1 — Embarcação semelhante a igarité; 2 — Caução; 3 — Cão, na Índia Portuguêsa; 4 — Irritam; 5 — Boticão; 7 — Grilhões; 8 — Dê movimento; 15 — Não polido; 17 — Cabo da Tunísia.

★

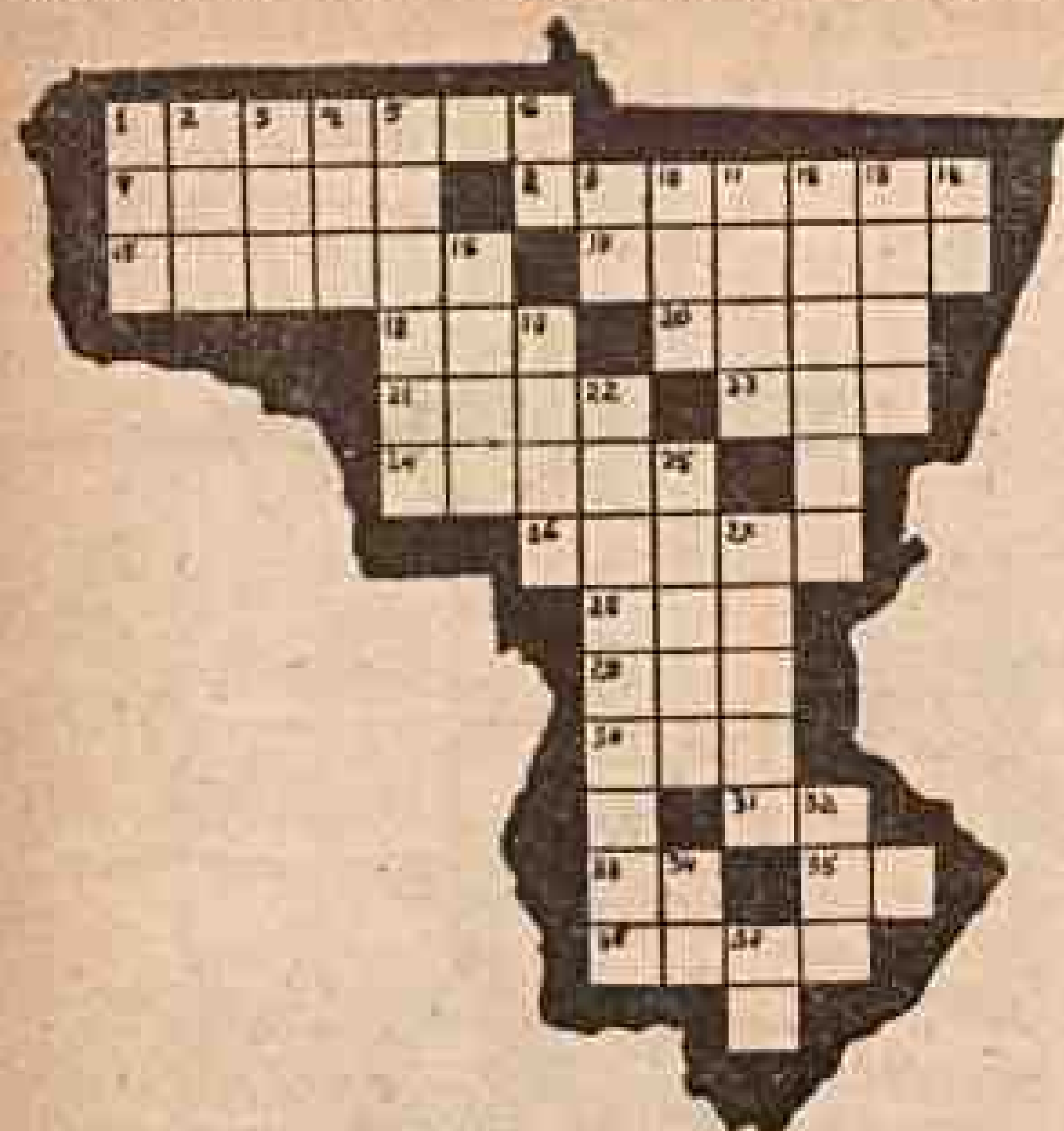
A beleza dos móveis consiste apenas em saber tratá-los com óleo de peroba.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS
POMADA
SÃO SEBASTIÃO



PROBLEMA Nº 5

Agradecendo ao Dr. Lavrad pelo "Sinônimos".

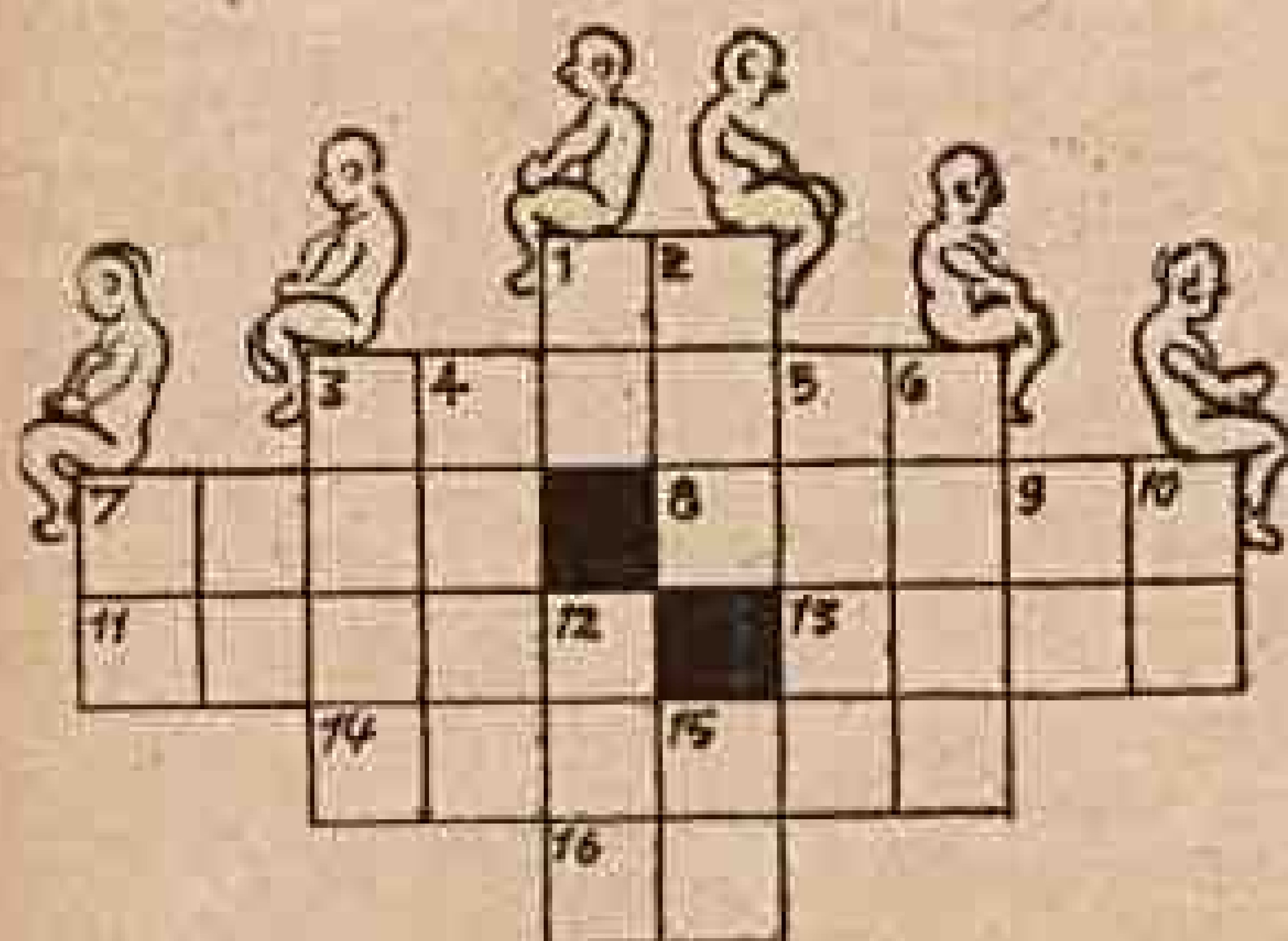


Arnaldo Nunes (Rio)

Horizontais: 1 — Sujeito desconfiado e traiçoeiro; 7 — Engana; 8 — Saracotear; 15 — Assembléia noturna de feiticeiras; 17 — Moléstia; 18 — Continuação; 20 — Mulher idiota; 21 — Gaita de taquara; 23 — Rio da Rússia; 24 — Direito; 26 — Outeiro; 28 — Espécie de antílopes africanos; 29 — Nada (pl.); 30 — Voz sagrada que simboliza Brama; 31 — Invocação mística dos índios; 33 — Lugar (pref.); 35 — Êle (pron. ant.); 36 — Instante.

Verticais: 1 — Convento; 2 — Dona de casa; 3 — Poeta da Rumélia; 4 — Panela; 5 — Filho segundo de casa ilustre; 6 — Agente (suf.); 9 — Logo que; 10 — Emprega-se diplomata com o sentido de *côrte*; 11 — Aroma; 12 — Trabalho; 13 — Mau cheiro (pl.); 14 — Sol dos Egípcios; 16 — fragrância.

PROBLEMA Nº 6



Guilherme Tell (Rio)

Horizontais: 1 — Pilar; 3 — Magote; 7 — Orixá que preside as lutas e as guerras; 8 — Tapeçarias antigas e valiosas; 11 — Domina; 13 — Mulher fantástica, sereia de rios e lagos; 14 — Pequeno (pl.); 16 — Anel fino de ouro.

Verticais: 1 — Pisca; 2 — Período; 3 — Alimpadura de arroz; 4 — Pref. que entra na composição de várias palavras com a significação de *tudo*; 5 — Reunião de três; 6 — O número designativo do ano (pl.); 7 — Suf. designativo de utensílio; 9 — Ambiente; 10 — Sua; 12 — Fedor; 15 — Medida itinerária no Japão.

★

SOLUÇÕES DO ALMANAQUE DE 1950

1 — Companheiro; 2 — Espírito; 3 — Revez(?)lho; 4 — Sarapó; 5 — Triaga; 6 — Mamote; 7 — Cachimbo; 8 — Reboto; 9 — Chamiço; 10 — Gos(?)mento; 11 — Toesa; 12 — Macota; 13 — Falador; 14 — Molito; 15 — Petecar; 16 — Lenhador; 17 — Raposa; 18 — Pelanco; 19 — Menisco; 20 — Pe(?)tega; 21 — Chiata; 22 — Denodo; 23 — Lisura; 24 — Catana; 25 — Posição; 26 — Maranho; 27 — Contacto; 28 — Cachola; 29 — Camarço; 30 — Chalaça; 31 — Disputa; 32 — Cuira; 33 — Fal(?)cata; 34 — Mediador; 35 — Ufano; 36 — Do(?)mina; 37 — Caxixe-Maxixe; 38 — Sacaca; 39 — Portacolo; 40 — Salamaleque; 41 — Aquilonco; 42 — Rústica; 43 — Topetudo; 44 — Estropia(?) 45 — Tatuagem; 46 — Eterno; 47 — Mama-em-onça; 48 — Corredor; 49 — Esporta; 50 — Devolu(?) 51 — Changador; 52 — Caradura; 53 — Bessoca; 54 — Comovida; 55 — Entedia; 56 — Alicaído; 57 — Coroboca; 58 — Curioso; 59 — Estiolamento; 60 — Jeguedê; 61 — Pagelança; 62 — Nuelo; 63 — Travessão; 64 — Porvir; 65 — Porter; 66 — Salladouro; 67 — Feliz-meu-bem; 68 — Sobrecopa; 69 — Samrazão; 70 — Cavador; 71 — Quebra-freio; 72 — Talento; 73 — Tripetrepe; 74 — Almanaque; 75 — Entrefala; 76 — Arelhana; 77 — Publícola; 78 — Câmbio; 79 — Tolo; 80 — Inaperta; 81 — Alcachinada; 82 — Desmerecida; 83 — Rabiscas; 84 — Hierático; 85 — Cheira; 86 — Latitudinária; 87 — Cardo(?) 88 — Lota; 89 — Fermento; 90 — Espícula; 91 — Sacudido; 92 — Tufa; 93 — Intimativo; 94 — Sanfonino; 95 — Transitório; 96 — Político; 97 — Destabocado; 98 — Rapta; 99 — Palavino; 100 — Embargo; 101 — Bazófio; 102 — Obstrusão(?) 103 — Ecumênico; 104 — Trôco; 105 — Corre(?)doura; 106 — África; 107 — Ponto; 108 — Troça; 109 — Levada; 110 — Estanguido; 111 — Aus(?)tero; 112 — Menoscaba; 113 — Edula; 114 — Tira; 115 — Cigano.

I — E' rico quem tem amigo.
II — Amor com amor se paga.
III — A verdade vence.
IV — Bacalhau também é peixe.
V — Quem bate no cão, bate no dono.
VI — Névoa no alto, água em baixo.
VII — O livro livra o livro.
VIII — Quem bate no cão, bate no dono.

Mantenha os seus móveis bem lustrosos, aplicando, com uma flanela, óleo de peroba.





PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 1

Vela — Samara — Operar — Girimu — Adoças — Ossos.

PROBLEMA Nº 2

Pagará — Adacoc — Talude — Alucap — Canada — Aparas.

PROBLEMA Nº 3

Janin — Rosto — Apode — Ileos — Luruva — Averbe — Dandet — Rodeia — Erzerum — Malocas — A Seimiri — S — Itatu — Freiras — Janelas — Amapala — Acaras — Abarém — Galum — Orica — Galace — Gados — Rolao — Arari — A — S.

PROBLEMA Nº 4

Coar — Agra — Hacer — Coral — Umauas — Tanado — Er — Siobas — Mil — Ad — Grei — Mao — Oboe — Soer — At — Ca — Agal — Saul — Ada — Rio — Xis — Apo — Ureia — Rol — Canaça — Traira — Aeita — Sacre — Teso — Moer.

PROBLEMA Nº 5

Ermo — O — Sola — Boi — Alistas — Rumoroso — Mi — E — Ad — Esmo — S — Adia — Obra — S — Oada — Ra — L — Om — Ruinaria — Copiara — Iam — Area — E — Vara — Mesmo — Gemas.

PROBLEMA Nº 6

Ems — Clio — Asna — Nestor — Altere — Usaras.

★

DECIFRADORES E DESEMPATES

Janota, 01 — Julião Riminot, 02 — Carlos, 03 — De Souza, 04 — Brilhante, 05 — Lidaci, 06 — Paraná, 07 — Ralvo Ilvas, 08 — Tutankâmon, 09 — Uemiri, 10 — Zytho, 11 — Melagro, 12 — Centauro, 13 — Mira, 14 — Roldão, 15 — Xixto, 16 — Fiote, 17 — Oicaroh, 18 — Durmel, 18 — Heliotrópio, 20 — Violeta, 21 — Dimas, 22 — El

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE!...

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a quéda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ESTES PRODUTOS DA MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6
São Paulo
Remessas pelo Reembolso
A venda nas boas Farmácias

Querendo ver os seus móveis sempre novos conserve-os com óleo de peroba.

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...
SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS

POMADA
SÃO SEBASTIÃO



Campeador, 23 — Sônia, 24 — Rodge, 25 — Dopasso, 26 — Johanes Lation, 27 — Heron Silpes, 28 — Nostradamus, 29 — Cantagalo, 30 — Cuiabano, 31 — Farani, 32 — Emidlej, 33 — Alô Tropina, 34 — Nerff, 35 — Andes, 36 — Conde de la Fére, 37 — Leo For, 38; Senhô, 39 — Piá, 40 — Lupercio, 41 — Sefton, 42 — Mitra, 43 — Juca Pirolito, 44 — Imara, 45 — Yvelise, 46 — Major Agá, 47 — Sam, 47 — Ronega, 48 — Jotoledo, 49 — Eulina Guimarães, 50 — Jonio, 51 — Jeca, 52 — Jairo, 53 — Pele Vermelha, 54 — Paco, 55 — Raul Petrocelli, 56 — R. Kurban, 57 — Ferrameda, 58 — Nami, 59 — Bigi Neto, 60 — Botucarahy, 61 — Capelista, 62 — Pinga Fogo, 63 — Buridan, 64 — Alguém, 65 — Edipo, 66 — Jocato, 67 — Lujoca, 68 — Ruvina, 69 — Varetas, 70 — Toberal, 71 — Segon, 72 — Paulistinha, 73 — Gil Virio, 74 — Milon, 75 — Debrito, 76 — Guilherme Tell, 77 — Alvares, 78.

2º lugar: Iracema de Alencar, 1-3-5-9-9; Iza Abel, 2-4-6-8-0.

3º lugar: Chico Bacamarte, 1 — Jobair Soares, 2 — Emauro, 3 — Welton, 4 — Notrya, 5 — Zizinho, 6.

★

PALAVRAS CRUZADAS

1º e 2º lugares: Lord Kelvin, 01 — Mme. Paulette, 02 — Padre Pedra, 03 — Mme. Pompadour, 04 — Cabo 29, 05 — O Magro e o Gordo, 06 — Janota, 07 — Julião Riminot, 08 — Cartos, 09 — Dr. Souza, 10 — Brilhante, 11 — Lidaci 12 — Paraná, 13 — Raivo Ilvas, 14 — Tutankâmon, 15 — Ueniri, 16 — Zytho, 17 — Melagro, 18 — Centauro, 19 — Mira, 20 — Roldão, 21 — Xixto, 22 — Fiote, 23 — Heliotrópio, 24 — Violeta, 25 — Dimas, 26 — El Campeador, 27 — Sônia, 28 — Rodge, 29 — Dopasso, 30 — Johanes Latium, 31 — Heron Silpes, 32 — Nostradamus, 33 — Cantagalo, 34 — Emidlej, 35 — Alô Tropina, 36 — Alvasco, 37 — Guilherme Tell, 38 — Debrito, 39 — Milon, 40 — Gil Virio, 41 — Paulistinha, 42 — Nerff, 43 — Andes, 44 — Conde de la Fére, 45 — Leo For, 46 — Sinhô, 47 — Piá, 48 — Lutércio, 49 — Sefton, 50 — Farani, 51 — Mitra, 52 — Juca Pirolito, 53 — Imara, 54 — Yvelise, 55 — Major Agá, 56 — Sam, 57 — Ronega, 58 — Jotoledo, 59 — Eulina Guimarães, 60 — Jonio, 61 — Jairo, 62 — Pele Vermelha, 63 — Paco, 64 — Raul Petrocelli, 65 — R. Kurban, 66 — Ferrameda, 67 — Nami, 68 — Bigi Neto, 69 — Botucarahy, 70 — Capitalista, 71 — Pinga Fogo, 72 — Buridan, 73 — Alguém, 74 — Edipo, 75 — Jocato, 76 — Lujoca, 77 — Ruvino, 78 — Varetas, 79 — Toberal, 80 — Toberal ,81 — Segon, 82 — Cuiabano, 83 — Jeca, 84.

PRÊMIO

Agenor Costa, nosso velho amigo e confrade, oferece para ser sorteado entre os decifradores da totalidade um exemplar do seu já indispensável Dicionário de Sinônimos e Locuções da Língua Portuguêsa, encadernado em dois volumes, no valor de 450 cruzeiros. Êste dicionário está quase com sua edição esgotada e os confrades que ainda não o possuem devem procurar conhecê-lo à Av. Mal. Floriano, 96-sobrado.

★

NOTAS

Os dicionários adotados neste Almanaque são os mesmos da seção "Quebra-Cabeças" de EU SEI TUDO".

A colaboração para o *Almanaque* de 1952 e as soluções do presente devem chegar à nossa redação até 30 de junho. Fora dêste prazo não serão computadas.

Correspondência para o diretor desta seção

DR. LAVRUD

A BELEZA DOS SEIOS

BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Lida. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CONSERVE A SUA PELE LIMPA E MACIA...

SARDAS, ESPINHAS E MANCHAS

POMADA SÃO SEBASTIÃO



roupa de cama
tecidos
roupa de mesa
artigos de banho
tapeçaria
confecções para crianças
roupa branca
Casa Lemcke
FUNDADA EM 1909
MANTEM A PRIMAZIA EM
qualidade-variedade
PREÇOS AGRADAVEIS
SÃO PAULO
R. 24 de Maio, 224 - Tel. 6-772
SANTOS
R. João Pessôa, 45 - 47 - (centro) tel. 2-2951
Pça. Independencia, 4 (Gonzaga) tel. 4-2287
Atendemos os pedidos tambem pelo Reembolso Postal

O ANO AERONÁUTICO

(Cont. da pág. 110)

« desligando automàticamente, quando a temperatura sobe a 10°» ● A 11, chega ao Rio a sra. Gabrielle Mermoz, mãe do saudoso aviador francês, que veio assistir as comemorações do 20 aniversário da primeira travessia do Atlântico Sul, realizada por seu filho. ● Novas experiências com um bombardeiro «Neptune», lançado de bordo de um porta-aviões de 45.000 toneladas. Tais experiências, de decolagem e aterrissagem, tiveram o melhor êxito, segundo revelam de Washington, a 24 do mês. ● E maio se encerra com a notícia de que a Inglaterra se prepara para lançar no mercado grandes helicópteros para o transporte de carga e passageiros, e a informação, de Vitória, de que ali tombara um avião de passageiros da «Aerovias Brasil», morrendo 11 pessoas e estando gravemente feridas duas.

JUNHO — 1950

A 1 de junho deixa as funções de chefe da Seção Aérea da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, o major general Clemente McDonald, chamado urgentemente a sua pátria. ● A 3, é inaugurado o pôsto aduaneiro no Aeroporto do Galeão. ● A 4, de Montreal informam que o novo modêlo, canadense de caça a jato «C-100», é capaz de velocidade de 960 quilômetros horários, atravessando o Atlântico Norte com tôda a facilidade. Esperam que êstes aparelhos substituam os «Vampires» britânicos e os «F-86» norte-americanos. ● Na mesma data é feita grandiosa demonstração de paraquedismo diante da Praia do Flamengo, promovida pelo Aero Clube do Brasil. ● Desastre de avião entre Pôrto Rico e Wilmigton, nos Estados Unidos, provoca a morte de 5 pessoas, além de 23 desaparecidas: foram 37 os sobreviventes. ● De Karachi, informam, a 9, que um avião não identificado, voando baixo, decapitou uma jovem de 16 anos que brincava nas areias da praia de Clifton. ● A 14, de Saigon informam ter ocorrido grande desastre com o correio-aéreo Paris-Saigon, morrendo todos os passageiros e tripulantes. ● A 16, quase no mesmo ponto do desastre anterior, outro avião da mesma linha Paris-Saigon tomba causando a morte de 25 pessoas, havendo 13 desa-



parecidas e 13 sobreviventes. ● A 19, de Southampton informam ter caído ao mar o «Air Horse», que era o maior helicóptero do mundo, morrendo todos os seus tripulantes, figuras do maior destaque na aeronáutica militar britânica. ● Na mesma data, o famoso aviador Rickenbacker afirma que acredita nos «discos voadores» e acrescenta **«Se de fato existem pertencem, com tôda certeza, à Fôrça Aérea dos Estados Unidos. Não vêm de Marte nem da Rússia».** ● De Honolulu informam a 25, que uma esquadrilha de «B-36» bate o «record» de permanência no ar, onde permaneceu em perfeita formação, 37 horas e 34 minutos, voando apenas com 5 motores e na velocidade média de 400 quilômetros horários. ● Na mesma data, de Culver City, era noticiada a queda do «Guindaste Voador» (capaz de transportar — a curtas distâncias — pêsos até 10 toneladas), no correr de experiências. ● Termina junho com a chegada a esta capital do «Straitcruiser», da Pan American, num vôo especial, antes da inauguração da linha regular com êsses novos aviões.

JULHO — 1950

Julho tem início com a notícia, de Buenos Aires, informando que a argentina Julia Gambeta, de 19 anos, bateu o «record» mundial feminino de saltos, com 19 saltos. ● Tomba, na França, o «Armagnac», avião transporte francês para 80 passageiros. Seu raio de ação era de 5.000 quilômetros com velocidade de cruzeiro de 560 quilômetros. ● A 5, era noticiado de Nova York, o vôo experimental, considerado ótimo, do «XC-99», o maior avião militar do mundo, com 6 motores e podendo transportar 50 toneladas ou sejam, 400 homens totalmente equipados. ● De Lafayeteville, Estados Unidos informavam a 6, que o sargento John W. Swetich deu 123 saltos de para-quedas em 21 horas e 15 minutos, superando todos os «records» mundiais de saltos, num só dia. ● O maior pilôto de caça francês, Pierre Henry Clostermann, n a s c i d o no Brasil, chega a esta capital on dia 10. ● Iniciados na mesma data os trabalhos de construção do aero-pôrto em Campo Belo. ● A 12, de Washington anunciaram os derradeiros e satisfatórios ensaios de um projétil teleguiado, versão aperfeiçoada do «V-2». ● A 26, a «KLM» inaugura uma linha de vôo direto, da Austrália à América do Sul e de Nova York revelam os primeiros ensaios com um novo foguete de 126 toneladas, composto do foguete «WAC», norte-americano e a «V-12», alemã. ● A 27, em S. Paulo, paraquedistas civis saltaram em Rio Claro, à noite, fato êsse inédito na América do Sul. ● A 29, registra-se o maior desastre da aviação brasileira quando um «Constellation» da Panair, com 50 pessoas, tomba no Rio Grande do Sul, não havendo sobreviventes. ● A 30, os Estados Unidos anunciaram o próximo início da fabricação em massa, de aviões e peças sobressalentes, havendo para tal uma verba (inicial) de 5 bilhões de dólares. ● Estava escrito, porém, que o mês não terminaria sem um rude golpe contra a nação brasileira. Assim foi que, a 30, caia um avião da «SAVAG», no Rio Grande do Sul, vinte horas portanto, depois do desastre com o «Constellation». Entretanto, o avião da SAVAG conduzia a seu bordo, além do pilôto, comandante Grazmer, dos srs. Ivens Teixeira, Osvaldo Dornelles, Paulo de Andrade e Rui Ramos Teixeira, o sena-

dor Salgado Filho, presidente do PTB e candidato a governador do Rio G. do Sul, antigo ministro da Aeronáutica e figura do maior destaque, respeito e admiração dentro e fora do país, sem distinção de côr política ou posição social.

AGÔSTO — 1950

As primeiras notícias de agosto são trágicas. Assim é que, um avião de passageiros desapareceu entre Argel e a embocadura do Niger, com 24 passageiros e seis tripulantes. Na mesma data os Estados Unidos se preparavam para enviar 1.050 aviões a jato para a Europa. ● A 2, era noticiado o encontro do avião «Bristol» na véspera desaparecido com 24 passageiros, estando todos mortos e o avião despedaçado. ● De Londres informavam a 10 que, como resposta aos bombardeiros a jato, o avião britânico tinha agora um novo caça «Meteor N.F.-11», noturno, com velocidade próxima dos 965 quilômetros horários **e tremendo fogo de canhões!** ● Durante exercícios de paraquedistas na Rússia, um dos paraquedas subiu ao invés de descer, levado por poderosa corrente de ar. ● Outro grave desastre de aviação ocorre no Rio Grande do Sul, a 15 do mês, quando um avião da emprêsa Taxi Aéreo largou a asa em pleno vôo, causando a morte de três pessoas, o pilôto e dois dos dez passageiros. ● Na mesma data deixa esta capital com destino a Paris a sra. Gabrielle Mermoz. ● De Londres informaram, a 17, que dois pilotos da RAF voaram a 13 do corrente, mil milhas em helicóptero-ambulância. ● De Boston informam, no dia 19, que desapareceu um avião transporte com 26 pessoas a bordo, entre Nova York e uma ilha situada a noroeste daquela cidade. ● Em Águas de S. Pedro, Estado de São Paulo, 100 paraquedistas do exército fazem espetacular demonstração de guerra moderna. ● E com essa notícia chegamos ao mês de

SETEMBRO — 1950

Teve início com a divulgação da lei 1.185, de 31 de agosto, que fixa os efetivos dos Quadros de Oficiais da Aeronáutica e as funções dos diferentes postos. ● Na mesma data, de Londres, informam que o «Armstrong Siddeley Saphire» foi retirado da «lista secreta». ● Dos Estados Unidos revelam estar sendo construído pela Goodyear, para a Marinha norte-americana um dirigível que recorda por suas proporções os antigos «Zeppelins» alemães. Será propulsionado por dois motores de 7 cilindros e a velocidade de cruzeiro de 75 nós. ● Em Londres, no dia 5, foram exibidos modelos de 82 novos aviões secretos e destinados a impedir a penetração em território britânico, de qualquer avião inimigo. ● Foram exibidos só os... «modelos», cujas características principais permaneceram ignoradas. ● Revelado oficialmente no dia 7, que o Brasil ocupa o segundo lugar no mundo em percurso de linhas aéreas domésticas, estando em primeiro lugar os Estados Unidos. ● Em dezembro de 1949 tínhamos: 1.347 pilotos comerciais, 1.097 mecânicos, 631 radiotelegrafistas e 264 aeronaves mercantes, 1.720 aeronaves de recreio, 7.896 pilotos desportos, 333 aeroclubes, 233 escolas de pilotagens e 7 cursos de monitores. ● Segundo informa Washington no dia 13, existem atualmente, nos Estados Unidos, 92.442 aviões civis. ● Londres informa, a 15, que está sendo estudado novo motor-foguete que consome, como combustível, o peróxido de hidrogênio — água! ● Na mesma data, o Loide Aéreo Nacional inaugura nova linha São Paulo-Fortaleza. ● A 17, um avião da Aerolineas Argentinas» bate o «record» de velocidade entre B. Aires e Nova York, com 21 horas e 50 minutos de



Defenda o seu organismo mandando preparar os seus alimentos com Gordura de Côco Carioca.
A Gordura de Côco Carioca não congestiona o fígado e facilita a digestão. Alem disso tem as seguintes vantagens sôbre os similares:

❶ é um produto vegetal ❷ é a mais barata. ❸ é mais econômica no uso podendo servir para diversas frituras. ❹ não altera absolutamente o gosto dos alimentos ou doces por não ter sabor nem cheiro. ❺ é a mais pura sendo esterelizada a alta temperatura. ❻ Funde até com o calor no verão o que prova o seu baixo ponto de fusão e portanto suas qualidades digestivas.

GORDURA DE CÔCO
“CARIOCA”

CIA. CARIOCA INDUSTRIAL
Rua 1º de Março, 6 — 10º andar — Rio

CASA BRUNO

Fundada em 1917

PAPELARIA

Papeis em geral — Canetas-tinreiro — Objetos de escritórios — Albuns p/fotografias — Arquivos de Aço, etc...

TIPOGRAFIA

Artes gráficas em geral — Encadernação — Douração e pautação.

DISCOS E RÁDIOS

Grande variado sortimento de discos e rádios

Secções de Filmes e Revelações, Maquinas Fotográficas, Isqueiros e Accessórios, Jogos, etc...



LARGO DA LAPA, 34-B

TELEFONE 22-4487

RIO ELEGANTE

ALFAIATARIA

Souza & Chapeta Ltda.

Exímio contra-mestre

H. W. CHAPETA

Corte Londrino



AVENIDA RIO BRANCO, 111

2.º Andar — Sala 202

TELEFONE 52-3234

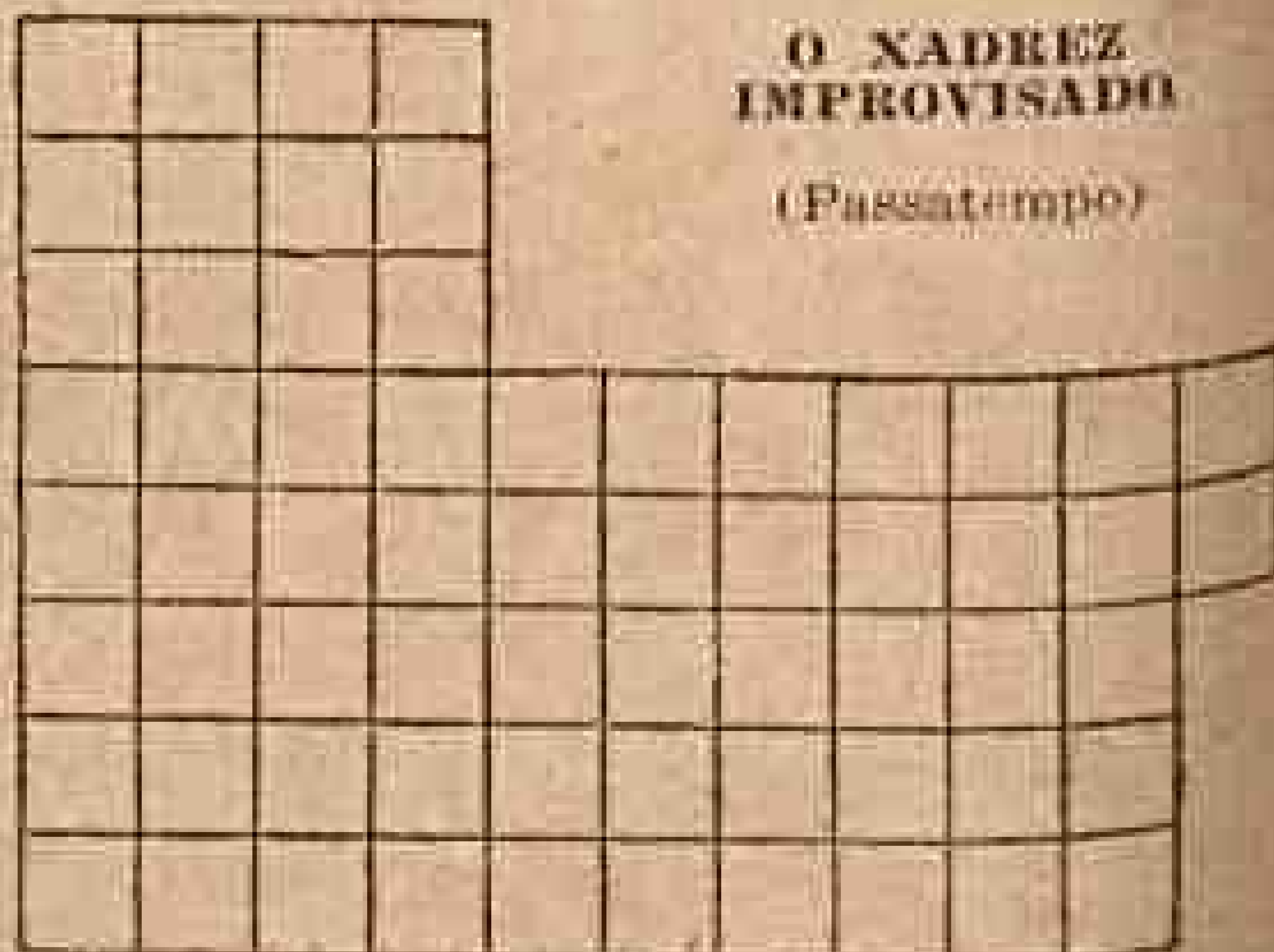


OS CAMPEÕES DO ANO

MISS AUTOMÓVEL 1950! — Eleita pelos chauffeurs franceses, depois de uma série incontável de eliminatórias, nas principais cidades da França, cujo encerramento ocorreu numa brilhante festa em Paris. A vencedora, 17 anos, já recebeu oferta para ingressar no Cinema Inglês, que desta vez andou mais depressa que o norte-americano.

O XADREZ IMPROVISADO

(Passatempo)



Dois estudantes que o que menos faziam era estudar, eram, ambos, jogadores eméritos de xadrez. Um dia, porém, vendo-se sem dinheiro, resolveram pôr no «prego» o tabuleiro do jôgo. Não ficaram, todavia, privados da sua distração favorita porém um deles, tendo obtido um pedaço de oleado velho, com o formato igual ao da gravura acima, conseguiu dividi-lo em três partes e, juntando-as, formar um quadrado exatamente como os usados no jôgo do xadrez.

De que maneira o nosso estudante cortou o pedaço de oleado?

(Resposta na página seguinte).

---

tempo total. ● E setembro (e o nosso Ano Aeronáutico) termina com a informação (dia 29) vinda de Las Vegas, Estado de Nevada, Estados Unidos, de que o caça a jato «Lockheed F-80», do tipo «Shoting Star», foi o super-campeão em tôdas as competições de tiro, realizadas por todos os modelos hoje existentes nas fôrças aéreas norte-americanas.

O CALCANHAR DE AQUILES

Muita atenção para as perguntas. Tomem um lápis, coloquem o relógio ao alcance da vista e tratem de responder o mais acertadamente possível as perguntas que aqui fazemos, escolhendo, entre as mesmas, que damos a seguir procurando a conseqüência lógica. Na página seguinte encontrarão os leitores os únicos resultados possíveis.

Limite máximo de tempo: três minutos.

1 — Luz é para os olhos o que o ar é para...

(Pulmões — Nariz — Vento — Nuvens — Olfato)

2 — Que letra segue a esta série?

A — C — E — G — I — K — M

3 — Neste grupo de palavras, há uma que não pertence ao mesmo:

Mata-borrão — Pena-Tinteiro — Papel-Cigarro.

4 — Se com estas palavras podem formar uma frase certa escrevam «C». Se a frase não é certa, escreva «N».

Uma 3600 tem segundos hora.

5 — Se damos à letra «A» o valor 18, a metade a «B» e o dôbro de «A» à letra «C», queiram escrever BCA em números.

6 — Pérgola, palavra tantas vêzes ouvida e lida, quer dizer:

Casa — Cúpula — Jardim — Preguiça — Galeria de Arcos.

7 — Um monarca proibiu a seus súditos que deixassem crescer a barba. Isto aconteceu na...

China — Grécia — Roma — Rússia — Índia.

8 — Com as letras que assinalamos os leitores devem formar o nome de um ex-campeão mundial de boxe.

GILLMHCNSE

9 — Todo menino tem **infalìvelmente:** (1) a voz fina; (2) calças curtas; (3) poucos anos; (4) braços.

10 — Da pirita se extrái prata. Conforme essa afirmação, qual das seguintes frases, como conseqüência, está certa?

(1) Da pirita se extrái o mercúrio. (2) A prata se encontra na pirita. (3) A prata vale dinheiro. (4) O símbolo da prata é AG.

Nossos "BONS SERVIÇOS" incluem estas 5 vantagens

1 TALÃO DE CHEQUES
Pagando com cheque V. S. economizará tempo e evitará possíveis prejuízos.

2 CADERNETA DE C/C
Para contrôle diário de seus saldos fornecemos caderneta de c/ correntes

3 TAXAS
Sôbre as contas de depósito abonamos taxas compensadoras.

4 HORÁRIO
Das 9,00 às 11,30 e das 13,30 às 17,00 hs.

5 COFRE MINIATURA
A-fim-de incentivar a economia infantil damos - graciosamente - a todos os depositantes um cofre miniatura

NOSSAS GARANTIAS



Valor do preço de custo dos imóveis a vender, de propriedade da firma, em constante valorização .... Cr$ 154.294.949,80
Valor dos imóveis vendidos, a receber em prestações .... Cr$ 117.721.080,80

Casa Bancária Predial e Fiadora



A. E. CARVALHO & CIA.

Rua Formosa, 413 - (Prédio Próprio) - Fone: 6-1194 - São Paulo

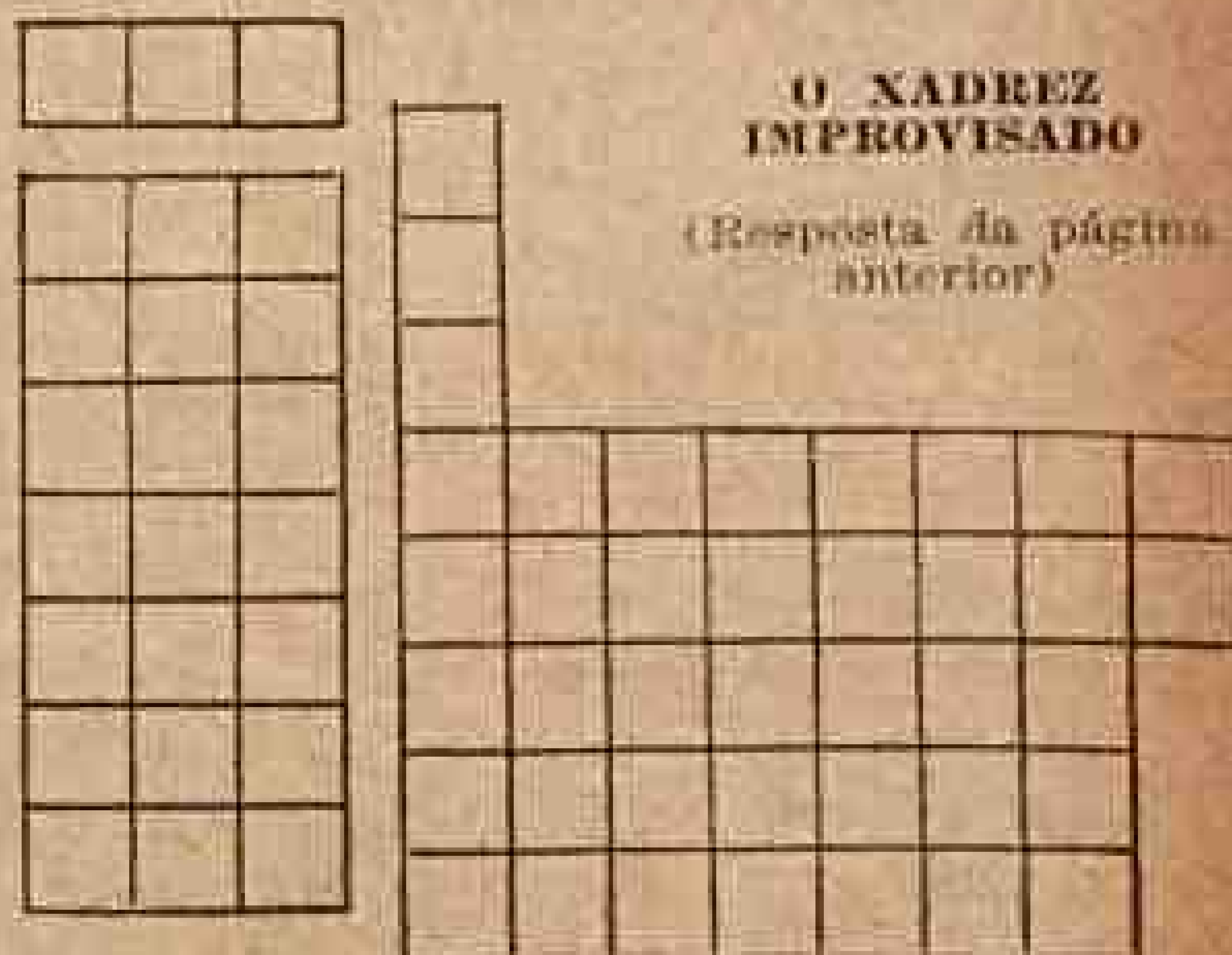
ANUÁRIO DO ESPORTE ILUSTRADO

O magnífico resultado obtido em 1950 fará com que a COMPANHIA EDITORA AMERICANA (Rua Visconde de Maranguape n. 15 — Rio), lance, em 1951, nova edição melhorada do ANUÁRIO DO ESPORTE ILUSTRADO.

O número de 1950 saíu em março e o de 1951 sairá, provàvelmente, nessa mesma época.

O XADREZ IMPROVISADO

(Resposta da página anterior)



Assim o estudante recortou o oleado.

Os móveis representam a vida do seu lar, e óleo de peroba a vida dos seus móveis.

BANCO DO POVO S/A

INSTALADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

Carta Patente n. 410, de 24 de outubro de 1946

MATRIZ: RECIFE — PERNAMBUCO

CAPITAL	Cr$ 50.000.000,00
CAPITAL REALIZADO	Cr$ 35.097.700,00
FUNDO DE RESERVA	Cr$ 10.000.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE IMÓVEIS	Cr$ 1.400.000,00
FUNDO DE DEPRECIAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	Cr$ 1.861.676,70
FUNDO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS FUNCIONÁRIOS	Cr$ 600.000,00
LUCROS SUSPENSOS	Cr$ 1.223.802,40

DIRETORIA

Affonso de Albuquerque — Presidente; Antonio Alvares de Carvalho Lages — Vice-Presidente; Antonio Martins do Eirado — 1.º Secretário; Dr. Luiz Inácio Pessôa de Melo — 2.º Secretário

SUPLENTES DE DIRETORES

Guilherme da Cunha Rego — Joaquim Gonçalves Ribeiro — Dr. João Cleophas de Oliveira — Manoel Caetano de Britto

CONSELHO FISCAL

José Othon de Albuquerque — João da Costa Ramos — Constantino Asfora

SUPERINTENDENTE — Miguel Gastão de Oliveira

GERENTES: — Dr. Renato Pires Ferreira e José Adelmar Soares de Avelar

FILIAIS: — JOÃO PESSÔA e CAMPINA GRANDE (Estado da Paraíba) — NATAL (Estado do Rio Grande do Norte) — MACEIÓ (Estado de Alagoas) e CIDADE DO SALVADOR (Estado da Bahia)

Agências em: GARANHUNS, CARUARU e NAZARÉ DA MATA (Pernambuco)
Escritórios em: BEZERROS, PESQUEIRA e SERTÂNIA (Pernambuco)

O Banco se encarrega da cobrança de títulos em tôdas as praças do País e oferece as melhores taxas para depósitos

O SEGREDO DA SIMPATIA

O segrêdo da simpatia - escreveu Victor Hugo - consiste em esquecer-se completamente de si mesmo.

★

Na história da França vemos como nenhuma mulher teve mais poder para fascinar aos que a rodeavam que Madame Recamier. Seus retratos provam que não era uma mulher formosa como as que haviam na Côrte, e, no entanto, até a chamaram de formosa.

Os escritores consultaram suas obras, os pintores mostraram-lhe seus quadros, os estadistas apresentavam-lhe os seus projetos; e tudo isso não era devido sòmente ao seu talento, mas também ao empenho que tinha ela em servir aos seus amigos, fazendo-lhes todo o bem possível.

Nada importa a beleza, nada fazem os adornos e as jóias, muito pouco o talento, se uma e outra coisas não vão acompanhadas de um rosto risonho e de um coração bondoso.

★

O pêso médio de uma mocinha de 15 anos e 1,50, é de 46 quilos.

Livros que todos devem ler

A BIBLIOTECA DE UM MO- HOMEM DE BEM

Todo homem de bem é um homem culto. E' pelo exercício de seu espírito que procura compreender a vida para viver segundo as regras da lógica.

Êsse homem precisa ler; as horas de leitura constituem um complemento necessário, um prodigioso aumento de experiência pessoal. Os bons livros fazem os bons espíritos. Não se compreenderia a humanidade sem os livros, ou pelo menos, sem êles não a conheceriam senão depois de muitos esforços.

E' preciso que todo aquêle que pretende obter o título de homem culto seja apreciador das boas leituras, isto é, tenha biblioteca; porque há livros que é bastante ler ràpidamente, e outros que são feitos para ser guardados como verdadeiros amigos. Eis a parte essencial, o início da biblioteca de um homem honesto. E' dêstes últimos que vamos procurar dar uma lista: cada uma segundo seu espírito ou suas tendências, dará uma audiência mais ou menos demorada a cada um deles.

No século XX luta-se com sérias dificuldades para escolher obras eternas; mas há algumas que, sem dúvida alguma, devem ser lidas por todos os homens.

Eis a lista dos livros que todos devem ter ou, pelo menos, devem ler:

A Bíblia. **Homero** — Illiada, Odisséia; **Eschylo** — A Orestes, Os Persas, Prometeu acorren-

O CALCANHAR DE AQUILES
(Respostas)

1 — Pulmões
2 — 6
3 — Cigarro
4 — N
5 — 95618
6 — Galeria de Arcos
7 — Rússia
8 — Schmelling
9 — (3)
10 — (2)



OS CAMPEÕES DO ANO — Team do Clube de Regatas Vasco da Gama, campeão de Futebol Profissional Carioca em 1949

PERCORRENDO O MUNDO

A África Ocidental Francesa limita-se ao norte com o Marrocos; a leste com a Líbia e a África Equatorial Francesa; ao sul com a colônia da Nigéria e o Oceano Atlântico e a oeste com êste mar e a colônia espanhola do Rio de Ouro. Compreende as seguintes possessões: Senegal, Mauritânia, Guiné Francesa, Costa do Marfim, Dahomey, Sudão Francês, Colônia do Niger e circunscrição de Dakar. Superfície: 4 milhões e 700 mil quilômetros quadrados. Habitantes: 15 milhões. Capital: Dakar, com 100 mil habitantes.

★

Depois de acabar de escamar um peixe, a faca utilizada fica impregnada de um cheiro característico. Como isso é desagradável, o melhor é lavá-la, em seguida; mas, às vezes, o cheiro persiste. Para êsse inconveniente convém colocar uma colher de água que se emprega para lavar a faca, o que é muito eficaz.

★

Quando se pintam as portas e as janelas, ficam os vidros da mesma, infalivelmente salpicados. Estas manchas não saem com facilidade, mas se se usa um trapo bem embebido em aguarrás, e esfregando-o bem no local das manchas, estas desaparecem em seguida, pois a aguarrás as abranda e dissolve.

★

Quando vemos certos pais queixosos dos seus filhos, já formados moral e intelectualmente, convém perguntar, por que não se preocuparam com êles no devido tempo, procurando enobrecê-los com leituras significantes.

Mães carinhosas...
e previdentes

confirmam com orgulho:

para as crianças do Brasil

só o TÔNICO INFANTIL





Tudo que o delicado organismo infantil exige no período de crescimento... cálcio, fósforo, sais minerais e vitaminas — está incluído na fórmula especial do TÔNICO INFANTIL! Para que seus filhos cresçam sempre fortes, alegres e sadios, dê-lhes o fortificante certo e eficaz: TÔNICO INFANTIL!

O único de fórmula especial para crianças

tado; **Sophocles** — Oedipo em Colônia, Oedipo rei, Ajax, Electra, Antigona; **Eurípedes** — Alceste, Electra, Hecube, Hipólito, Efigênia em Aulide, Efigênia em Tauridia, Medéia.; **Trucidides** — História da Guerra do Peloponeso; **Platão** — Diálogos, Phedon, Citron, Phedra, Gorgias, etc.; **Marco Aurélio** — Pensamentos, Lucrécia, Da Natureza; **Horácio** e **Vergilio**; **Santo Agostinho** — Confissões, Imitação de Cristo, A Canção de Rolando; **Dante** — Divina Comédia; **Cervantes** — D. Quixote; **Shakespeare** — Hamlet, Romeu e Julieta, Macbeth, Otelo, Júlio César; **Goethe** — Fausto, Wilhelm e Werther; **Schiller** — Maria Stuart, Guilherme Tell, Joana D'Arc; **Montaigne** — Ensaios; **Descartes** — Discursos do Método, Tratado das Paixões, Cartas; **Pascal** — Providências, Pensamentos; **La Rochefoucauld** — Máximas; **Bossuet** — Orações fúnebres, Discursos sôbre história universal, Sermões escolhidos; **Fenelon** — Telêmaco; **Corneille** — O Cid, Horácio, Cinna, Polyeucte, o Mentor, Nicodemo; **Racine** — Todo o Teatro; **La Fontaine** — Fábulas; Montesquieu — Grandeza e Decadência dos Romanos; **Voltaire** — Século de Luís XIV, Ensaios sôbre os costumes; **J. J.**



Um GUIA GRATIS

para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA MENOS DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS





A "MAIZENA DURYEA" SO E
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

DE UTILIDADE

Quando Franklin fazia seus primeiros ensaios de aeronáutica, um curioso se



aproximou e perguntou desdenhosamente, para que serviria aquilo.

E Franklin respondeu, com tôda simplicidade:

— Para que serve o menino que acaba de nascer?

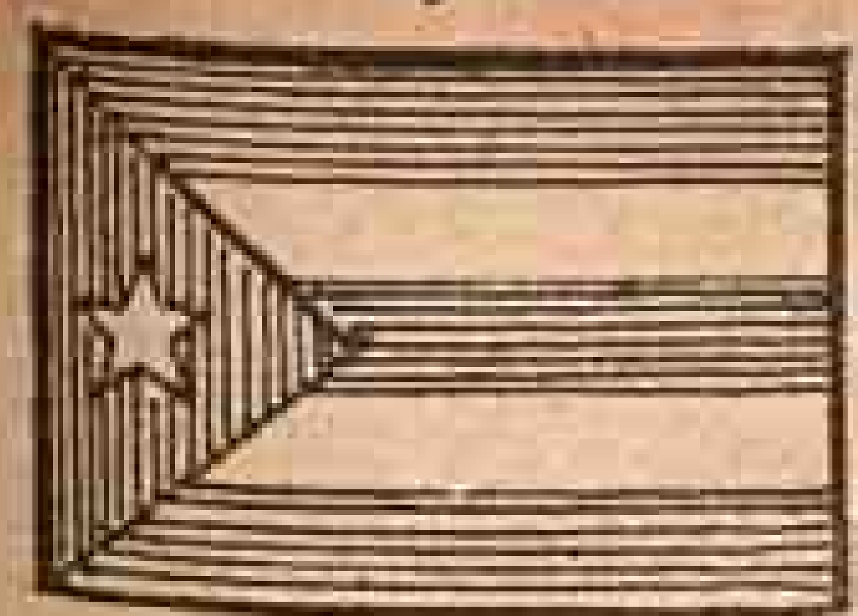
Chartreuse de Parme; **Zola** — La Terre, Pot Bonelle, A Fortuna dos Rugont; **Júlio Diniz** — Uma Família Inglêsa; **Ridder Haggard** — As minas de Salomão, Ela; **Armando Palacio Valdez** — La hermana de San Salpicio, Marta y María; **Stevenson** — A Ilha do Tesouro, A noite das ilhas; **Wells** — A máquina de explorar o tempo e A Guerra dos Mundos; **Júlia Lopes de Almeida** — Êles e Elas, A Família Medeiros; **Carlos Malheiros Dias** — A paixão de Maria do Céu; **Flaubert** — Mme. Bovary; Salambô, Educação Sentimental; **Edmond Rostand** — Cyrano de Bergerac; **André Theuriet** — Rêve du Bois, La Mariage de Gerard; **Anatole France** — O lírio vermelho, Os deuses têm sêde; **Rudyard Kipling** — Kim e O homem que quis ser rei; **Eça de Queiroz** — A Relíquia, Os Maias, A Cidade e as Serras; **Aluísio de Azevedo** — O Cortiço, O livro de uma sogra; **José de Alencar** — Iracema, Cinco Minutos, O Guarani; **Coelho Neto** — Treva, Miragem; **Paul Bourget** — O Discípulo; **Theopile Gautier** — Le Capitaine Fracasse, Mme. de Moupin; **Alphonse Daudet** — Framon Jeune et Risler Ainé, Le Nabab; **Pedro Calmon** — O Rei Cavaleiro.

Rousseau — Emílio, Sonhos de um viandante solitário, Confissões. LIVROS DO SÉCULO XVII E XVIII: — A Princesa Clèves, Gil Blas, Manon Lescaut, Paulo e Virgínia; **Beaumarchais** — O Barbeiro de Sevilha, Casamento de Figaro; **Madame de Stael** - A Alemanha, Corina; **Chateaubriand** -- **René**, Gênio do Cristianismo, Memórias de Além Túmulo; **Michelet** — História de França, O Pássaro, O Mar; **Tocqueville** — O Antigo Regime e a Revolução, A Democracia na América; **Leon Tolstoi** — A Guerra e a Paz, Anna Karenina; **Dostoiewski** — Crime e Castigo; **Dickens** — David Coperfield, Oliver Twist; **Spinoza** — Ética, De Deus, A Alma; **Kant** — Fundamento da Metafísica dos Costumes; **Leibnitz** — Novos Ensaios sôbre o entendimento humano; **Schopenhauer** — Fragmentos e Pensamentos; **Nietzche** — Zarathrusta; **Balzac** — Les Illusions perdues, Le Capitaine Chobert, Histoire du Treize; **Victor Hugo** — Notre Dame de Paris e Odes e Baladas; **Alexandre Dumas** — Os Três Mosqueteiros, O Conde de Monte Cristo; **Júlio Verne** — A Ilha Misteriosa, Vinte mil léguas submarinas, Da Terra à Lua; **Stendhal** — La



OS CAMPEÕES DO ANO — Selecionado Brasileiro, campeão sul-americano de Futebol (1950)

CENTENARIO DA BANDEIRA DE CUBA



Estrêla branca sôbre campo vermelho, três listras azuis, sendo luas laterais e uma central, separadas por listras brancas

Cuba, nossa irmã da América Central, festejou, em 1949, o centenário da sua Bandeira, data sem dúvida gratíssima aos povos dêste hemisfério e que registramos com grande júbilo.



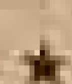
As crianças são, geralmente, o que se quer que elas sejam — **Terêncio.**



As crianças são graciosos intermediários entre o homem e o anjo, quando êstes conservam, ainda, a inocência nos olhos, a verdade nos lábios, a fé na alma e a confiança no coração. — **Fernando Caballero.**



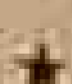
Uma esponja embebida em essência de eucalipto é muito eficaz para afugentar os mosquitos, e tem — por outro lado — a vantagem de não provocar dor de cabeça a certas pessoas, como sucede com o piretro ou compostos de plantas similares, que se queimam para exterminar os incômodos insetos e defender-se das suas picadas.



PARA limpar pinturas a óleo, dá excelente resultado uma solução preparada com uma colher de amoníaco em quatro litros de água morna. Utiliza-se para isto uma flanela umedecida na solução e em seguida espremida.



HÁ vários séculos as noivas usavam, na Rússia, a aliança de noivado no dedo indicador, e as inglêsas, no século XVII, no polegar.



Aconselhável é o sistema dos pais lerem todos os livros oferecidos aos seus filhos, pois entre êles figuram, às vêzes, têrmos e idéias gravemente nocivas.



JUVENTUDE
ALEXANDRE



CORÔAS



1 — Do Sagrado Império Romano. 2 — Corôa real coberta (Espanha, Noruega e Suécia). 3 — Corôa dos príncipes de casas reinantes. 4 — Corôa ducal (Holanda). 5 — Corôa de marquês (Holanda). 6 — Corôa condal moderna. 7 — Tiara e insígnias de Sua Santidade, o Papa. 8 — Corôa de barão.















SERVEM AS AMIGDALAS?

São as amígdalas, na infância, uma primeira linha de defesa contra as infecções próprias dessa idade. As vêzes, se apresentam inflamadas, pelo simples fato de estar em plena função, quer dizer: absorvendo e localizando as infecções.

Uma amigdala inchada, pode ser normal na infância. Coisa muito diferente é uma amigdala infeccionada, tratando-se de adulto.

As amigdalas vão murchando com a idade e dão pouco trabalho dos 60 anos em diante.

Tôda manifestação irregular nas amigdalas deve ser tratada imediatamente pelo médico.

OS CAMPEÕES DO ANO



Selecionado uruguaio, Campeão Mundial de Futebol (1950)

ÁLBUM D' "A CENA"

Ainda restam alguns exemplares do magnífico ÁLBUM DE A CENA MUDA PARA 1950, com retratos grandes de artistas de cinema, rádio, teatro e música em tamanho de página, coloridos, com biografias completas no verso das fotos. Traz também artigos e informações gerais. Uma obra útil e bonita o ÁLBUM DE A CENA MUDA PARA 1950 custa Cr$ 25,00 pelo reembolso postal ou mediante vale do correio.

Pedidos à

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Visc. de Maranguape, 15 — Lapa — Rio

SÔBRE O TRABALHO



Numa reunião de literatos, falava-se do trabalho e o humorista inglês Jerome K. Jerome, declarou:

— Oh! Adoro o trabalho! Sou capaz de passar horas e horas contemplando um homem que trabalha!

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda, também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ½ Cr$
Crepe A. Super	12,00	22,00	30,0
Madeiras A. Super	12,00	22,00	30,0
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,0
Jasmin Super ..	10,00	22,00	30,0
Violeta B. Sup.	13,00	22,00	30,0
Q. Fleurs, Sup	15,00	25,00	35,0
F. Amor, Super	15,00	25,00	35,0
Mitzko, Super ..	18,00	25,00	35,0
Arp. S. Super ..	20,00	35,00	40,0
Tabac B. Super	21,00	35,00	40,0
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,0
Chan. 5, Super	25,00	35,00	40,0
Nuit N. Super	25,00	35,00	40,0
Cuir R. Super	25,00	35,00	40,0
Narcise N. Sup.	25,00	35,00	40,0
Pretx. Super ..	35,00	45,00	55,0
Rumores, Super	35,00	45,00	55,0
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,0
Tabul GR, Sup	35,00		
Flor Maçã LF	50,00	70,00	90,0
Soupplesse LF	50,00	70,00	90,0
Biarritz LF ...	50,00	70,00	90,0
Monte Carlo LF	50,00	70,00	90,0
Arabesque LF	60,00	80,00	100,0
Heno del Campo LF	60,00	80,00	100,0
Casino LF	60,00	80,00	100,0
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	125,0
La Rose Rougestre LF ...	85,00	105,00	125,0
Champagne LF	60,00	80,00	100,0
Des. Reembolso	9,00	9,00	9,0

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legitimos franceses

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS

Av. Marechal Floriano, 67

Sobrado

RIO DE JANEIRO

CALAMIDADE



— Qual a diferença entre uma desgraça e uma calamidade? — perguntou alguém a Disraeli.

— Muito simples. Se Gladstone caísse no Tâmisa, isso seria uma desgraça. Se alguém o salvasse, então, isso seria uma calamidade!

SUMÁRIO DAS MATÉRIAS CONTIDAS NESTE ALMANAQUE

INFORMAÇÕES SÔBRE O ANO

Festas Religiosas móveis 22
Começo das estações 28
Festas Nacionais do Brasil 24
Festas Estaduais Brasileiras .... 25 a 27
Tábua Lunar (Fases) .... 19 a 41
O Ano Horoscópico .... 53 a 58
O Ano Artístico .... 95 a 100
O Ano Aeronáutico .... 101 a 110
O Ano Católico .... 53 a 95
Os Mortos do Ano .... 79 a 100
Tabela do nascimento e ocaso do Sol 50
O Ano Científico .... 103 a 110
Calendário Católico .... 19 a 41
Calendário Protestante 68
Calendário Israelita .... 24 a 48
A organização católica no Brasil .... 13 a 48
A Obra Evangélica no Brasil .... 59 a 68
Escolas Dominicais — Lições para o 1.º semestre de 1951 68
Calendário Cristão .... 19 a 41
Tábua Planetária (O Sol) 36
A organização religiosa israelita 88
Cidades centenárias do Brasil (Ignez Mariz) .... 111 a 275

ARTIGOS ESPECIAIS

As ciências ocultas: Origem dos Demônios .... 131 a 137
Satã na Arte: — O Diabo representado na decoração das Igrejas .... 132 a 134
Foram necessários 1950 anos para que aprendêssemos a sentar cientificamente .... 137 a 143
Como nascem e morrem as fontes .... 139 a 141
Que há de verdade a respeito dos "Dragões Alpinos"? .... 160 a 162
Quem era a Fornarina? .... 225 a 228
Que é o puritanismo? .... 231 a 234
O Cão-de-caça vê com o nariz .... 231 a 235
Jóias de todos os tempos .... 235 a 239
A Terra pode vir a incendiar-se e brilhar como estrêla? .... 236 a 245
A história do couro .... 247 a 260
Propriedades atribuidas à Turquesa .... 250 a 253
O mecanismo da sugestão .... 255 a 265
Uma aposta de filólogos: Brazil com Z ou Brasil com S? .... 262 a 264
As irradiações do ser humano .... 266 a 268
O Coral .... 273 a 274
Recordando Adolphe Sax .... 141 a 143
Medida do Tempo .... 113 a 115
Hemerologia. Formação do calendário — Calendário dos egípcios — Calendário dos gregos — Calendário dos romanos — Calendário Juliano — A semana — Medidas exatas — Reforma gregoriana — Calendário de meses iguais, usado pelos povos antigos — A semana egípcia — A semana das Filipinas (Calendário mosaico) .... 114 a 124
Os relógios de Sol (quadrantes solares — Gnomons) .... 118 a 120
Os relógios de água (clepsidras) 121
Os relógios de mola 122
A aparência humana é prejudicada pela moda? .... 77 a 85
Ex-Libris, por Alberto Lima .... 79 a 85
Rafael Sanzio .... 165 a 167
Como funciona o telefone .... 172 a 179
A estátua da Liberdade 179
Um grande milagre: O Natal (crônica) 7
Por que os veleiros navegam? .... 10 a 13

CENTENÁRIOS:

O centenário de Rio Claro (E. do Rio) 36
O centenário de Almeida Júnior 38
O sesquicentenário da capital norte-americana .... 40 a 41
O centenário da morte de Artigas 41
O centenário de Frederic Chopin 148
O centenário de Maupassant 277
O centenário do cimento-armado 277
Quarto centenário de S. João de Deus 54
O centenário da morte de Honoré de Balzac 55
O cinquentenário do Metro, de Paris 56
O centenário de Guerra Junqueiro 57
Um punhado de centenários não assinalados 59
Centenário da Paróquia de Varginha 19
O centenário de um jogador de futebol 22
Centenário do senador Moreira da Rocha 21
Cinquentenário da diocese de Pôrto-Alegre 23
Ano jubilar carmelitano 26
Centenário da igreja de N. S. da Boa-Morte de Duas Barras 27
Centenário da Paróquia de Santana do Pirapama 28
Centenário de Sto. Antônio da Graúna 29
O centenário do chapéu de côco 124
Centenário da igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores 124
Centenário do Cardeal Arcoverde 125
Centenário de José Vicente Meira de Vasconcelos 125
Centenário do General San Martín 126
Centenário do Marechal Belarmino Mendonça 126
Bicentenário da morte de Bach 127
O centenário de Massaryk 128
Bicentenário do Convento da Ajuda 90
Cinquentenário do primeiro bonde elétrico 106
Centenário do Marechal Vasconcelos Drummond 18
Centenário de Mme. Tussaud 10

ADIVINHAÇÕES

ADIVINHAÇÕES .... 23 a 71

RESOLVA ÊSTE PROBLEMA:

O advogado hábil 209
Crescimento rápido 207
Os touros se enfurecem 49
Lugar ao rei 60
Esperteza de joalheiro 63
Sombrinhas balcânicas 186
Onde está o louco? Onde está o artista? 264
Nas margens do ...? .... 266 a 270
Quem é? 135

CURIOSIDADES

A maior pedra tumular do mundo 2
O três na religião cristã 106
O número 7 166
Os inventos pueris .... 168 a 175
A menor bicicleta do mundo 4
Brincando com números 159
O mais longo poema do mundo 162
Como é isso, Mr. Truman? 254
36 horas de orações 174
Vendedor de grilos 21
Onde um relógio pouco adiantaria .... 114 a 117
A moda desaprova tudo o que parece natural 84
Um galo que dorme em rêde 108

INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA O LAR

Para saber se a cêra tem sêbo 35
Alimentos que contêm ferro 37
Para temperar saladas 39
Para limpar estatuetas de gêsso 143
As manchas de umidade 189
As manchas de chá 221
As manchas de transpiração 220
Como deitar a criança 221
As teclas do piano 145
Vidros e vidraças 145
Para rachaduras dos lábios 146

Conselhos práticos .... 221 a 279
Para secar veludo 171
Para pintar portas e janelas 171

PARA REPRESENTAR

Os Vencedores (comédia em 1 ato) .... 147 a 155

UM ROMANCE HISTÓRICO

O Calvário de uma Rainha .... 183 a 220

PERCORRENDO O MUNDO

Nova Guiné 31
A Itália 205
Bermudas 221
Irlanda do Norte 15

CONSELHOS PRÁTICOS

Atenção garagistas 179
Para lavar vasilhas de leite 30
Cultivemos a alegria 73
Nunca 75
Tempestades e janelas 75
Para combater a pele rugosa 78
Respeita o teu organismo 148
Ginástica embelezadora .... 160 a 161
O cuidado com a criança .... 184 a 189
Para enrolar arame 198
Para os que excursionam 222
Para piscinas 240
A boa-espôsa 177

EM QUE ÉPOCA APARECEU?

A sala de jantar? 156
A meia? 156
O relógio? 157
O pente? .... 219 a 220

CONTOS, LENDAS, NARRATIVAS HISTÓRICAS E NOVELAS INFANTIS

Princesa Azurina .... 199 a 204
Os pequenos grandes homens .... 205 a 206
N. S. da Candelária (côres) .... 69 a 76
Dois rabichos (conto infantil) .... 229 a 230
Um caso estranho (conto científico) . 242 a 249
O que voltou do fundo do mar .... 168 a 173
D'Artaguan e os 3 Mosqueteiros (côres) 11 a 18

QUEBRA-CABEÇAS .... 281 a 290

PARA RECREAR

Que golfos são êsses? .... 136 a 265
Os sete porquinhos 272
Zeros e cruzes 277
Introduzir um ôvo numa garrafa 279
Os touros 49
Os peixes são bom alimento para o cérebro? 273
Uma sentença justa 61
Um bilhão 279

DIVERSOS

O esperanto assusta 22
Os tempos passados eram melhores 22
Companheiros de rua 22
Quando a história mente 23
O sinal 23
Walt Disney 23
Sinclair Lewis e Protocolo 64
Na Pérsia medieval 62
Rubens e o sovina 66
Aníbal em Capua 66
No mundo do bel-canto 67
Arqueólogo fantasma 67
Um rato que briga como leão 143
Guerra traiçoeira separa dois Lhamas . 145
Ai de nós! As mulheres querem modificar o nosso guarda-roupa! .... 158 a 159
Astúcia 230
Transtornos glandulares 230
A maior pepita do mundo 234
O pilôto do primeiro avião a jato... há 3.000 anos antes de Cristo 246
A maior proeza de um rádio-amador . 272
Edison e a telepatia 226
Existe o amor à primeira vista? 174
O que os homens detestam 175
Sáurio com estômago de avestruz 178

PÁGINAS DE ARTE

Broderick Crawford 129
Vara poupada 163
A Fada do Bosque 181
O Pôrto de La Rochelle 223
Olivia de Havilland 257

TUDO ISTO ACONTECEU:

No descobrimento da América 162
A Dante Alighieri 212
A Oscar Wilde 212
A Metaxas, ditador grego 214
A um chanceler da Inglaterra 214
A um professor de matemática 214
Ao célebre cantor Farinelli 216
Nos tempos de Moisés 216
A Danny Kaye 218
Ao terminar a primeira guerra mundial 218
Na Grécia Antiga 69
Ao sábio Newton 70
A Bonaparte 71
Com a formosa Aspásia 72
Na ilha de Capri 148

FRASES CÉLEBRES E PROVÉRBIOS ILUSTRADOS

O golpe de Jarnac 277
Fazer greve 275
Lavar as mãos 65
A galinha dos ovos de ouro 63
Amor que muito jura pouco dura 177
Águas passadas não movem moinho 185
O círculo de Popilius 278

TÊRMOS MÉDICOS

Febre hemoglobinúrica 35
Mielite 234
Triquinose 137
Hidrocefalia 184
Hidrotorax 184
Língua geográfica 21
Leucemia 21
Febre Tifóide 21
Laringite 33
Otoneuralgia 33
Linfadenites 101
Hemoglobinúria 15

INFORMAÇÕES ÚTEIS EM QUALQUER TEMPO:

O chá na Europa 162
A linguagem por signos 162
O alfabeto Bengali 162
Como nascem e morrem as fontes 139
Distâncias das estrêlas 159
O mecanismo da sugestão 255
Como se medem terras .... 26 a 30
Julho e as Américas 31
O Danúbio 34
A estriquinina 34
Escrituras cifradas e tintas sensíveis . 125 a 128
A evaporação da água do sol 59
Você tem boa-vista? 162
Defendamos os olhos .... 135 a 136
A Heráldica dos novos Estados .... [illegible]
A origem do Bôlo de Reis .... [illegible]

PARECEM SINÔNIMOS...

Assegurar... Afirmar... 217
Desatino... Disparate... 189
Cálculo... Discernimento... 145
Achar... Encontrar... 175
Interceder... Mediar... 175
Desculpa... Pretexto... 30
Copiar... Imitar... 31
Animar... Alentar... 59

AS PALAVRAS E O SEU SIGNIFICADO

Olimpíada 191
Olografo 191
Omoplata 191
Onomância 155
Plus-Ultra 155
Plutocracia 155
Polêmica 155
Sibaritismo 15
Sicário 15
Sicofanta 15